John Carter Brown.

28.5

Rodrigues #2457

see $O_3$ first [illegible]

Ternaux No. 809.

# CHRONICA
DA
# COMPANHIA
DE
# JESV
DO
# ESTADO DO BRASIL:
E
## DO QVE OBRARÃO SEVS FILHOS
NESTA PARTE DO NOVO MVNDO.

# TOMO PRIMEIRO
DA ENTRADA DA
## COMPANHIA DE JESV
NAS PARTES DO BRASIL.

&

## DOS FVNDAMENTOS QVE NELLAS
Lançàrão, & continuàrão seus Religiosos em quanto alli trabalhou o Padre Manoel da Nobrega Fundador, & primeiro Prouincial desta Prouincia, com sua vida, & morte digna de memoria:

E

*ALGVAS NOTICIAS ANTECEDENTES curiosas, & necessarias das cousas daquelle Estado,*


PELLO PADRE
## SIMÃO DE VASCONCELLOS
DA MESMA COMPANHIA.

Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da sagrada Theologia, & Prouincial no dito Estado.



LISBOA.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira Impressor delRey N. S.
*ANNO M.DC.LXIII.*



Do Noviciado da Comp.ª de JHS

VNVS NON SVFFICIT ORBIS
IHS
CHRONICA.DA.PROVINCIA.DO.BRASIL
PELLO.P. SIMAM.DE .VASCONCELLOS
A.Clouwet sculp.

# Á MAGESTADE

DO MVITO ALTO, E PODEROSO REY DE PORTVGAL

# D. AFFONSO UJ.

## NOSSO SENHOR.

A *CHRONICA de hum Nouo mundo por tantos annos eſperada, em nenhum tẽpo podia ſair a luz com mais felicidade, que no em que ſae a reynar hum Principe eſperado pera tãtas venturas. Eſte he V. Mag. ò poderoſo Rey; porque ſendo parte eſſencial da decimaſexta gèração do primeiro Rey D. Affonſo Henriques, tão eſperada dos Portugueſes, conſeguintemente em V. Mag. hão de ter cumprimento os Oraculos de ſuas eſperanças, & haõ de apparecer em o mundo as felicidades dos tẽpos dourados, que qual outro Ceſar Auguſto, aguardaõ por V. Mag. Eu não pretendo deſenrolar aqui eſtas boas venturas, que pedẽ lõga eſcrittura, aſſũpto grãde pera dedicatoria: ſupponho as ſòmẽte, offerecido cõ tudo a prouallas, ſe mãdado me foſſe. E fique deſde logo a ſumma. Primeira. Que he V. Mag. parte eſſencial da decimaſexta gèração do primeiro Rey Portugues D. Affonſo Henriques. Segunda. Que a eſta eſtão promettidas as felicidades que eſperamos os Portugueſes, referidas por Chriſto, de hum felicíſſimo Imperio, quãdo diſſe âquelle Principe magnanimo:* Volo in te, & in ſemine tuo imperium mihi ſtabilire: *com as proezas, & victorias da ſogeição da gente Ottomana, Iudeos, & Hereges, & reducçaõ de todas eſtas ſeitas a hum sò Paſtor, & Igreja. Terceira. Que nem pera eſte intento taõ deſejado, deuem viuer nos coraçoẽs dos Portugueſes eſperanças mortas, ou penſamentos de deſenterrar*

✠ de-

*defunctos Principes, decimasſextas gèraçoẽs acabadas:* Non entis, & non apparentis eadem eſt legis diſpoſitio. *A géração decimaſexta por linha recta, que alguns eſperauaõ, não apparece. A parte primeira da decimaſexta gèração trãſuerſal Portugueſa, que já reynou, não he neceſſaria. Gozou eſta a parte primeira deſtas felicidades; a ſegunda, ha de gozar a outra parte da meſma gèração:* Non ſunt facienda miracula ſine neceſſitate. *Se ſem milagres temos viua a decimaſexta gêração, ſe reyna hoje ſobre nòs claramente, que neceſsidade ha de portentos nouos? Se Filho, & Pay fazem a meſma gêraçaõ, ſe ſaõ duas partes eſſenciaes (qual alma & corpo pera fazer hum homem) Pay generante, & Filho gêrado, & a parte primeira deſta gêração gozou as felicidades primeiras; a ſegunda parte porque naõ gozará as ſegundas?*

*A eſte pois; a eſte Principe venturoſo, que claramente reyna como parte da decimaſexta gèração, & com eſperanças de felicidades, quaes agora conuem eſperar, não relatar; a eſte dedico minha obra, intitulada, Chronica da Companhia de Ieſus do Eſtado do Braſil.* Votis aſſueſce vocari. *Acoſtumaiuos, ó grande Principe (qual outro nouo Emperador Ceſar Auguſto, diſſe o Poeta Mantuano;) acoſtumaiuos a ſer inuocado, com offertas dignas de Voſſa Mageſtade. Aceitai o obſequio de hum vaſſallo, que com igual verdade eſcreue o que foi, & propoem o que eſpera.*

*Aceitai mais por outra via, que não menos obriga: & he por ſer V. Mag. ſucceſſor dos Auguſtos, & ſempre memoraueis Senhores Reys D. Ioaõ Terceiro, & Quarto: aquelle, Pay da Companhia: eſte, voſſo, & noſſo. Aquelle, Pay da Cõpanhia, porque foi quaſi confundador da Companhia vniuerſal, fundador da de Portugal, & fundador da do Braſil. Que pedra naõ moueo na fundaçaõ & confirmaçaõ deſta Religiaõ amada ſua? Que meios naõ tomou, de Legados ſeus, de Principes eſtranhos, de rogatiuas affectuoſas ao Summo Pontifice? Que deſpeſas naõ fez da real fazenda? Que aduertencias? que conſe-*

*lhos*

*lhos naõ teue pera ſair com ſeu intento? Chegou a dizer noſſo Patriarcha S. Ignacio, que de todos os Principes Chriſtaõs, a D. Ioão o Terceiro tinha por bemfeitor principal da Companhia. E tal vez ſubindo mais de ponto, diſſe, que era a Companhia mais delRey D. Ioão o Terceiro, que ſua. Em ſeu Reyno, com que honras não recebeo eſte grande Principe os filhos de Ignacio? Que ſinaes de amor naõ moſtrou? Dizemno as Hiſtorias deſte Monarcha, & mais por extẽſo as Chronicas de noſſa Companhia. Fallem as obras pregoeiras eternas, as fundaçoẽs das grandes fabricas, que como Pyramidas de ſeu bem querer leuantou da terra ao Ceo: da magnifica Caſa profeſſa de S. Roque em Lisboa: do inſigne Collegio de Coimbra primeiro de toda a Companhia, grandioſo em rendas, illuſtrado com todas as Eſcholas menores daquella celebre Vniuerſidade. Eſtas sòs duas obras fallem por todas: as do Reyno de Portugal, India, & Braſil, não he meu intento recontallas todas, agradecellas ſy. E principalmẽte teſtifique eſta verdade a fundação notauel do Braſil (ſogeito de toda noſſa Chronica) ordenada por eſte Sereniſsimo Principe, por meio do veneraueI Padre Manoel de Nobrega, com os meſmos fauores, & deſpeſas, com que obrâra a da India Oriental, por meio do incanſauel obreiro S. Franciſco Xauier.*

*Seguio os intentos deſte Rey amoroſo a boa memoria delRey D. Ioão o Quarto, Pay de V. Mageſtade, & Pay tãbem de noſſa Companhia. Sabido he o zelo prudente, com que diſpoz a leua eſpiritual de trinta & tantos ſogeitos da Companhia de Ieſus de diuerſas Prouincias, pera a conuerſaõ do Eſtado do Maranhão, de tão immenſo numero de almas, & naçoẽs infieis, preuindo eſta de fauores igualmẽte, & deſpeſas reaes. As meſmas foi ſeruido fazer com os Miſsionarios do Braſil. Doou cõ larga mão os Collegios de Goa, & Cochim de grande ſumma de quaſi vinte & quatro mil cruzados de renda, que os Viſo-Reys, & ſeu Senado lhes tinhaõ tirado: à Prouincia do Iapão reſtituìo dous mil cruzados annuaes: a da China dotou com mil*

*& quinhentos cruzados. Ao Collegio de Angola com dous mil por tempo de dez annos. Acrescẽtou os estipendios dos Missionarios dos Indios, sobre todos os Reys antepassados. No Collegio de Eluas instituîo Cadeira de Mathematica (exercicio dos que allì militaõ) com estipendio annual de duzentos cruzados, mandando juntamente fabricar a Aula com despesa real. Continuou com o edificio do Templo da Casa professa da Companhia de Iesu em Villaviçosa: com consignação pera esta obra todos os annos de mil & quinhentos cruzados. E aliuiou a pobreza das mais Casas professas com esmolas de porte. Por todas as rezoẽs referidas, justo era que se dedicasse a V. Mag. a Chronica primeira da Companhia de Iesu do Brasil: & junto com ella os animos de todos seus Religiosos, agradecidos, prostrados, & como admirados jà de agora das idades douradas, que esperão gozar.*

*Humilde vassallo, & seruo*

*de V. Magestade.*

Simaõ de Vasconcellos.

# APPROVAÇOENS DA RELIGIÃO.

LI com a applicação deuida esta Primeira Parte da Chronica da Companhia de Iesu desta Prouincia do Brasil, composta pello Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, & Prouincia: não achei nada que reuer pera a censura, achei muito que ver pera o applauso: porque nesta obra se admira facil, o que em todas he difficultoso: breuidade sem confusaõ, curiosidade sem hyperboles, grauidade sem artificio, suauidade sem affectação, agudezas escholasticas sẽ faltar á synceridade historica. Fazem prologo aos illustres feitos dos filhos de Ignacio algũas noticias deste Nouo mundo: que não era bem se relatassem acçoẽs de tanta gloria, sem q̃ se propusesse o theatro dellas. Em hũa & outra cousa procede o Autor tão ajustado com a verdade, que sendo a penna sua (& bastaua pera merecer a maior fè) naõ quiz com tudo que fosse seu o credito. Tudo o que escreue, ou saõ expe riẽcias repetidas, ou tradiçoẽs cõstãtes, ou escritturas abonadas. Aqui se achaõ vnidas exortação, & narratiua, porq̃ historiãdo de proposito, inflamma como de pẽsado. Refere o que obráraõ os mortos, aduirtindo o que haõ de obrar aos viuos. Não serue sua leitura sómente pera occupar os olhos, se naõ pera despertar os animos. Com a lição de outros liuros enganase, & quando muito não se perde, o tempo: com a liçaõ deste, aproueitase. Quẽ o lèr, entenderà saõ estas palauras mais ditame de seu merecimento, que diuida de meu affecto. Finalmente na obra toda não ha cousa que offenda, muyto sy que edifique, em beneficio dos fieis, seruiço de Deos, gloria da Companhia, & lustre desta nossa Prouincia. No Collegio da Bahia 18. de Mayo de 661.

*Antonio de Sà.*

POr ordem do Padre Prouincial Balthasar de Sequeira vi o Primeiro Tomo da Chronica da Companhia do Estado do Brasil, composta pello Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, Prouincial que foi nesta Prouincia: não acho nella que notar, & fico que acharáõ muitos que aprender em tão santa leitura, & muito que admirar em tanta variedade de cousas deste Nouo mundo. Nẽ cuido causarà tedio ao que a ler; porque o estylo he doce, & sem affectação; & sobre tudo certo, verdadeiro, & conforme às experiẽcias, tradiçoẽs, & apõtamentos fidedignos do Venerauel Padre Ioseph Anchieta, & outros Varoens, pays primeiros desta Prouincia. Pello que he muito digna de que se imprima esta obra a gloria de Deos, & da Companhia. Bahia 20. de Mayo de 1661.

*Jacinto de Carualhaes.*

POr mandado do Padre Prouincial Balthasar de Sequeira li, & ouui ler cõ o deuido gosto, & particular attenção, o liuro da Chronica da Companhia de Iesu desta Prouincia do Brasil, composta, & ordenada pello Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, & Prouincia: pareceme ser obra de grande edificação, proueito espiritual, & consolação pera toda a Companhia; por se referirẽ nella cousas mais admirau eis, q̃ imitaueis, & de grande confusaõ pera alguns dos que viuemos, & vemos quam longe estamos daquelle primeiro, & feruoroso espi-

rito,

rito, com que se fundou esta Prouincia do Brasil. O estylo da obra he graue, & pouco affectado, como deue ser a historia. Contèm successos grandes, & noticias muito curiosas deste Nouo mundo; & tudo mui conforme âs tradiçoẽs, que ha neste Estado. Ao Autor deue grandes obrigaçoẽs o Estado, & a nossa Prouincia do Brasil, pella muita diligencia, & certeza com que escreue do Brasil, & da Prouincia; & pellos graues termos, com que tão doutamenre entre a historia trata algũas questoẽs curiosas. Pello que me parece mui digna de se estampar pera edificação de toda a Companhia, & quasi reprehensaõ dos Filhos desta Prouincia. Bahia 17. de Abril de 1661.

*Joaõ Pereira.*

JOANNES PAVLVS OLIVA SOCIETATIS JESV Vicarius Generalis.

*Cum Historiam Brasiliensem nostræ Societatis Lusitano idiomate à P. Simone de Vasconcellos ejusdem Societatis Sacerdote conscriptam, aliquot nostri Theologi recognouerint, & in lucem edi posse probauerint; potestatem facimus, vt typis mandetur, si it a ijs, ad quos spectat, videbitur; cujus rei gratiâ has litteras manu nostra subscriptas, sigilloq; nostro munitas damus. Romæ 4. Iulij 1662.*

Joan. Paulus Oliua.

## *LICENÇAS DO S. OFFICIO.*

VI com particular gosto, attenção, & curiosidade a Primeira Parte da Chronica da Companhia de Iesu do Estado do Brasil, composta com estylo douto, graue, claro, apraziuel, pello muito Reuerendo Padre Simão de Vasconcellos Prouincial que foi daquella Prouincia. Trata dos primeiros Conquistadores, & Descobridores do Nouo mundo, & mais em particular do Estado do Brasil, de sua grandeza, & cousas mais notaueis, que saõ muitas, & muito pera saber; com questoens agradaueis, & mui curiosas, em que tem bem que ver, & se entreter os curiosos antiquarios. Trata tambem dos primeiros Conquistadores espirituaes da Companhia, que foraõ àquellas partes, dos grandes trabalhos que padecêraõ, & perigos que passàraõ na conuersaõ de gentes taõ rudes, barbaras, indomitas, & inhumanas daquellas vastas, agrestes, & incultas regioẽs, & o grande fruito espiritual que em ellas fizerão, em que tem bem que imitar os que por officio, & voto estão dedicados a obra tão santa, & tanto do seruiço de Deos. Não tem cousa que encôtre nossa santa Fé, muitas sy de sua exaltação, propagação, & augmento; nenhũa contra os bons costumes, antes muitos documentos importantissimos pera os introduzir, & desterrar os barbaros, agrestes, & inhumanos daquella gentilidade; & assi a julgo por digna de sàir a luz pera maior gloria de Deos, honra, & credito deste nosso Reyno, do qual sàirão os primeiros, & saem de contino os obreiros de tão santa empresa. Cõ tudo, como em o discurso da Historia trata o Autor as vidas de algũs daquelles primeiros Missionarios, & nellas de algũas reuelaçoẽs, & obras ao parecer milagrosas, & algũas vezes lhes dá o titulo de Santos, & tambem do martyrio do Padre Ignacio de Azeuedo, & seus companheiros, aos quaes nomea mar-

tyres

tyres, contra o que o Breue, & Decreto do Senhor Papa Vrbano VIII. dispoem; he necessario, primeiro que se lhe dè a licença pera se estampar, fazer o Autor em o principio da Obra, ou fim della, protestação, & reserua do dito Breue, cõforme sua explicação, como fazem todos os que despois de sua data escreuerão vidas, & feitos de Varoẽs insignes em virtude, & santidade. Aduirto tambem, que falta aqui a licença do seu Padre Prouincial. Lisboa em o Conuento de N. Senhora de Iesus em 15. de Ianeiro de 662.

*Fr. Duarte da Conceição,*
*Leitor jubilado, & Padre da Prouincia.*

OBedecendo ao mãdado do Santo Tribunal, reuî esta Chronica da sagrada Religião da Companhia de Iesus, particular do nosso Reyno de Portugal no tocante ao descobrimento daquella parte da America que chamamos Brasil, com as noticias do clima, & natural do terreno, & maritimo della; & mais em particular, dos principios, & progressos com que os Obreiros desta Religião, enuiados pellos Reys nossos Senhores, forão manifestar àquella Gentilidade a verdadeira crença do Euangelho. Por appendice da obra se offerece hum Poema do prodigioso Padre Ioseph de Anchieta em louuor da Virgem Maria Senhora nossa: o qual, sendo hum dos principaes executores daquella missaõ, soube poupar espaços para cãtar, entre trabalhos tão extraordinarios, os louuores que se deuião a quem lhe seruia de aliuio nelles.

A sobredita Historia, & o Poema, alem de serem notaueis pellas noticias, artificio, locuçaõ, & metro; cõtèm taõ deleitosa, proueitosa, & saã doutrina, que ainda os menos affectos á Religião Christãa, & Fé Romana, se encolherão conuencidos, os mais escrupulosos Historicos, & Geografos se publicarãõ alluminados, & os mais apurados Poetas confessarãõ ficar alongados da suauidade singela, com que mysterios tão eleuados deuem contarse. Procede tudo tão regulado com os decretos da Catholica Igreja, & resoluçoens dos Summos Pastores della, que não falta mais pera acabar de aferuorar animos zelosos, q̃ proporlhes na estãpa este incentiuo de luzeiros Euangelicos, pera que a imitação sua, como costumão a Religião da Companhia, & outras do nosso Portugal, despidão de si ramas, que vão plantar a mesma Fê, & crença, & dirijão suas acçoens pellos dictames, & execuçoens de tão bons mestres. Isto he o que sinto na materia presente. Em N. Senhora do Desterro 13. de Outubro de 1662.

*O Doutor Fr. Francisco Brandão.*

VIstas as informaçoens, pòdese imprimir este liuro, cujo titulo he, *Chronica da Companhia de Iesus do Estado do Brasil*, Author o Padre Simão de Vasconcellos; & impresso tornarà ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 17. de Outubro de 1662.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhaens*
*Rocha. Aluaro Soares de Castro. Manoel de Magalhaens de Meneses.*

Podese

POdese imprimir. Lisboa, trinta de Outubro de 1662.

*F. Bispo de Targa.*

## LICENÇAS DO PAÇO.

ESta Chronica da Cõpanhia de Iesus do Estado do Brasil reui já por mandado do Sãto Officio, & naquella approuação declarei o que della sentia: conformandome com o que então disse, posso agora certificar a V. Magestade, que he hũa bem trabalhada escritura; & que alem das miudas noticias daquella parte da America, principio, & progressos de seu descobrimento, conquista, & conuersaõ, com que esta nação ficarà inteirada da estimação que se deue fazer de parte tão principal de sua Conquista; Vossa Magestade, & os Senhores Reys seus predecessores estão bem seruidos pello zelo, & cuidado q̃ applicáraõ a tão grande empresa; & o mundo todo se admirarà com a leitura de tão notaueis & differentes effeitos Christaõs, militares, & politicos. Em Nossa Senhora do Desterro 3. de Outubro de 1662.

*O Doutor Fr. Francisco Brandão*
*Chronista mór.*

POdese imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & Santo Officio, & impresso tornarà â Mesa pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 7. de Nouembro de 662.

*Moura P. Sousa. Velho. Gama. Sylua.*

REui esta Chronica do Brasil, & tenho entendido que está conforme cõ seu original: a qual tinha reuisto, & examinado na primeira reuisaõ, que se me encomendou desse Santo Tribunal, & na segunda que do Tribunal do Paço se me mandou. E conforme a esta informação pôde o Santo Tribunal darlhe licença para a bublicação. Em N. S. do Desterro vltimo de Feuereiro de 1665.

*O D. Fr. Francisco Brandão*
*Chronista mór.*

VIsto estar conforme com seu original, pôde correr esta Chronica da Cõpanhia de Iesus do Estado do Brasil. Lisboa 3. de Março de 1665.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhaẽs.*
*Rocha. D. Verissimo de Alencastro.*

TAxão este liuro em treze tostoẽs em papel, visto o que se allega. Lisboa 9. de Março de 1665.

*D. Rodrigo de Menezes P. Monteiro. Sylua.*
*Magalhaẽs de Menezes. Miranda.*

# NOVO BRASILIÆ
SCRIPTORI,

REVERENDO PATRI SIMONI DE Vaſconcellos Societatis Ieſu, Sacræ Theologiæ profeſſori ſapiẽtiſsimo, ſemel ac iterum Rectori religioſiſſimo, ac tandem Præpoſito Prouinciali expectatiſsimo, Braſilienſis Chronici Autori diligentiſsimo, quidã ex eadẽ Societate hoc offert

## *EPIGRAMMA.*

*BRaſilidũ ſcribis populos, & facta virorum*
*Ieſuadũ, dictis aurea facta tuis.*
*Aurea materies, ſtilus aureus, aurea fandi*
*Copia: cũcta auro ſtãt pretioſa ſuo.*
*Nam cùm barbariem calamo depingis inermem,*
*Exulat á culto pollice barbaries.*
*Et cùm diuinos manus exarat inclyta mores,*
*Non niſi diuinũ eſt, quod tua ſcripta ſonant.*
*Mille viros cælo, quos penna obſcura ſilebat,*
*Das: tua mortales cælica penna beat.*
*Mæonius vates fortem dum laudat Achillem,*
*Virtutis præco dicitur eximius.*
*Præconem virtutis agis, dum ſcribis Achilles*
*Ieſuadum, & ſacros fers ſuper aſtra duces.*
*Maior Achilleá eſt virtus, quã laudibus effers:*
*Maior Mæonio tu quoque Scriptor eris.*

# ELOGIVM

IN PATRẼ SIMONEM DE VASCÕCELLOS Societatis Ieſu, ac Braſiliæ olim Prouincialẽ meritiſsimũ, Authorẽ, redigẽs ea, quę illius Chronica adeó eleganter continet, de geſtis mirificê à Patribus ejuſdem Societatis in ipſa Prouincia, dum tot gentes Fidei ſplẽdore illuſtrant, á vitijs reuocant, ad virtutem tranferũt, ab Orco extrahunt, Olympo reſtituũt; & ſic tellurẽ Auernũ olim, totã nũc vertũt in Cœlum.

*DVm calamo ſignas fraterna inſignia, Simon,*
*Aſſumens Orbis facta decora noui:*
*Hærere Heroes ad quæ ſibi geſta videntur,*
*An plauſu hæc deceat nunc potiore coli?*
*Hòs ſi prima manus, te reſpicit vltima: quodque*
*Pluribus incæptum conficis vnus opus.*
*Illorum palmis Acheronta ſubegit Olympus:*
*Non niſi per palmas ſed data palma tuas.*
*Quæ ſemel acta ſibi, bis per te reddita: virtus*
*Incrementa tua percipit ipſa manu.*
*Quid mirum? Hinc cunctis ſi augeri prouenit, vna*
*Hoc voce inclamat conſona Terra Polo.*
*Vſque ferax operum Scriptore hoc edita Tellus?*
*Prole pari felix additus vſque Polus?*
*Æmula Terra Poli, Terræ Polus inuicẽ: vt illã*
*Euocat iſta quies, hunc vocat ille labor.*
*Defers tanta quidem Telluri encomia, cælo*
*Par vaſe vt conſtet, quin prior illa tuo.*
*Se tali cælum cognomine prorogat: olim*
*Tanta creans, per te præſtita quanta facit!*

*NOn Vaſconcellos, cum cælis vas es; & in te*
*Quem benè cellaſti jam patet Aula Poli.*

# PROTESTO DO AVTOR.

*PRohibio nosso Sanctissimo Padre Vrbano VIII. por hũ Decreto seu passado em 15. de Março de 1632. & confirmado em 5. de Julho de 1634. imprimiremse liuros de Varoens celebres em santidade, & fama de martyrio, que contiuessem feitos milagrosos, reuelaçoens, ou outros quaesquer beneficios alcançados de Deos, sem reuista, & approuação do Ordinario: com tudo, como o mesmo Santissimo Padre em 5. de Junho de 1632. se explicasse no sentido seguinte, que não se admitissem Elogios de Santo, ou Beato absolutamente, que caem sobre a pessoa, ainda que cõcedia poderemse admittir os que caem sobre os costumes, & opinião, cõ protestação no principio, que os taes Elogios não tenhão autoridade da Igreja Romana, senão sòmente a fê que lhes dà o Autor. O que supposto, protesto que tudo o que trato nesta minha Obra, entendo, & quero se entenda, na fórma dos sobreditos Decretos, & sua vltima explicação. Lisboa 7. de Setembro de 1662.*

Simão de Vasconcellos.

# LIVRO PRIMEIRO, DAS NOTICIAS ANTECEDENTES, CVRIOSAS, E NECESSARIAS, DAS COVSAS DO BRASIL.

## INTRODVCCAÕ.

HEI de eſcreuer a heroica miſſaõ, que emprendéraõ os Filhos da Companhia, a fim de cõquiſtar o poder do inferno, ſenhoreado por ſeis mil & tantos annos do vaſto Imperio da Gentilidade Braſilica. Hei de contar os feitos illuſtres deſtes Religioſos Varoẽs, as regioẽs que deſcobrìraõ, as cãpanhas que talàraõ, as empreſas que acomettéraõ, as victorias que alcançârão, as naçoẽs que ſogeitáraõ, & a reputaçaõ que adquirìraõ às armas eſpirituaes Portugueſas do Eſquadraõ, ou Companhia de Iesvs. E como o lugar das grandes victorias coſtuma ſempre deſcreuerſe, pera maior clareza dellas; Eu, que deſejo declarar eſtas noſſas com toda a inteireza poſſiuel, ſeguirei o eſtylo commum: mòrmente ſendo o campo deſtas hũ Mundo nouo, ainda em o tempo preſente mal conhecido, quanto mais no daquellas empreſas primeiras; he força, naõ jâ de eſtylo ſómente, mas de neceſſidade, que deſcreua primeiro eſte lugar, onde as batalhas foraõ por hũa parte taõ feridas, & por outra taõ remontadas

dos olhos dos homẽs, que pedem pera credito ſeu toda a diſtinçaõ, & clareza. Nem ſerâ rezaõ por outra via, que aquelles, que haõ de entrar em hum taõ forte deſafio, partão ſem ſaber o lugar, onde ha de ſer o conflicto; & paſſem de hum mundo a outro mundo, ſem que tenhão primeiro noticias delle; que região he, quando, & como foi deſcuberta, quaes ſejão ſuas qualidades, ſeus climas, ſuas gentes, ſeus coſtumes. E ſuppoſto que andem jâ algũas deſtas meſmas noticias em outros eſcrittos, he acaſo, ou por curioſidade: aqui vem por obrigação da Hiſtoria. E quem com tudo não goſtar com a leitura deſtas curioſas aduertencias, póde paſſar aos liuros ſeguintes, ſem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, ſerâõ ao toſco, ſegundo o eſtado, em que no principio achárão as couſas noſſos Miſſionarios; porque á viſta do q̃ foi, melhor perceba o leitor a differença do que he, quando eſtas Chronicas ler. E não ſe eſpante o leitor de que ſeja tão grãde eſte principio; porque de logo fica ſendo introducção de todos os tomos da meſma Chronica, que ſe hão de ſeguir, & hão de ſer de força muitos.

## S V M M A.

*Contêm eſte liuro o deſcobrimento admirauel do Nouo mundo; aſsi por parte da Noua Eſpanha, como por parte do Braſil. O modo com que ſe repartio entre os dous Reys de Portugal, & Caſtella. A deſcripçaõ, & demarcaçaõ geographica de ſuas terras, coſtas, rios, portos, cabos, enſeadas, & ſerranîas fronteiras ao mar. E a reſoluçaõ de algũas duuidas curioſas, a ſaber: Quem foraõ os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entráraõ neſte Nouo mũdo? De que parte vieraõ? De que naçaõ eraõ? Por onde, & de que maneira entráraõ? Como naõ conſeruárão ſuas cores, lingoa, & coſtumes, ſeus deſcendentes?*

*-auel diffe-ça entre o -igo, & Nouo -ndo.*

1 SAõ incomprehensiueis os juizos de Deos: 6691. annos hauia, q́ aquella sua immensa bondade, & omnipotencia infinita, tiràra do nada ao ser esta machina terrena, que vemos igualmẽte hũas partes, & outras, as do Norte, as do Sul, as do Leuante, as do Poente, igualmẽte formadas em hũ globo, & assentadas em hum mesmo centro, cõ a mesma fermosura de montes, campos, rios, plantas, & animaes, pera perfeita habitação dos homens. E com tudo não sei cõ que destino lhe caìo mais em graça ao Criador hũa parte desta mesma terra, que outra; porq́ aquella que de 3. partes, Europa, Africa, & Asia, compoẽ hũa só, escolheo Deos pera criar o homem, formar Paraíso terreno (segundo opiniaõ mais cõmũ) autorizalla cõ Patriarchas, cabeças dos viuẽtes racionaes; & o que mais he, com sua diuina preseça feita humana, luz verdadeira de nossa bemauenturança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos apraziuel, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixoua ficar em esquecimento, sem Paraìso, sem Patriarchas, sem sua diuina presença humanada, sẽ luz da Fè, & saluação; té que depois de corridos os seculos de 6691. annos, deu ordẽ como apparecesse este nouo, & encuberto mundo, & foi a seguinte.

*Descobrimento admirauel do Nouo mundo, pella parte, q̃ depois foi chamada Noua Espanha.*

2 Naquella parte de Andaluzia, aonde chamão o Condado de Niebla, hauia hũ homem de profissaõ Piloto, seu nome era Affonso Sanches, natural da villa de Guelua; tratatua este em nauegar ás ilhas da Canaria, & destas á ilha da Madeira, onde carregaua de açucares, conseruas, & outros frutos da terra, para Espanha (supposto q ou tros querẽ q fosse Portugues este homẽ, & q por elle se deua a Portugal o primeiro descobrimẽto da America.) Sucedeo pois, q partido este homẽ (qualqr

Fr. Antonio da Purificação na 1. part. das Chronicas de S. Agostinho em Portugal no prologo cap. 3. f. 4. vers. 50.

que foſſe)no anno do Senhor de 1492. de hũa deſtas ilhas, foi arrebatado de ventos & aguas por eſſe mar immẽſo à parte do Poẽte, paragem fóra de todo o cõmercio dos nauegantes, deſtroçado, & quaſi perdido; tè que paſſados vinte dias, chegou a auiſtar certa terra deſconhecida, & nũca dantes viſta, nem ſabida: ficou eſpantado o Piloto, & naõ ſe atreuẽdo buſcalla mais ao perto, porque trataua entaõ ſó da vida, & porque temia que de todo faltaſſem os mantimentos, demarcoua ſómẽte, & tornou a buſcar ſeu caminho, & demandar a ilha da Madeira, aõde finalmẽte chegou, mas taõ cõſumido da fome, & trabalho, que em breues dias acabou a vida. Acertou de ſuceder ſua morte em caſa de Chriſtouaõ Colon Genoues, & tábem Piloto: com eſte (vẽdo que morria) communicou o ſegredo q̃ vira, dandolhe relaçaõ por extenſo de tudo, & deixãdolhe em agradecimento da hoſpedaje, ſua meſma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

3 Naõ caìo no chaõ a Colon a noua noticia de couſas taõ grãdes: entrou em penſamentos leuantados de procurar adquirir honra & fama, & fazerſe deſcobridor de algũa noua parte do mundo. Porém como era homem cõmum, & ſem cabedal, andou procurãdo ajuda de cuſto, de Reyno em Reyno: foi a Florença, paſſou a Caſtella, deſta a Portugal, & Inglaterra, & em todos eſtes Reynos ſem effeito algũ, porque naõ era crido, nem ouuido, ſenão por zombaria, reputado por homem que contaua ſonhos. Tornou ſegũda vez aos Catholicos Reys de Caſtella Fernando & Iſabel (q̃ pera eſtes tinha o Ceo guardado eſta boa fortuna;) & ſuposto que tambẽ no principio zombauão delle ſeus Miniſtros, venceo finalmẽte o tempo, & a conſtancia de Colon. Saío com mandar elRey, que ſe deſsem

*Trata Colon a entabolar eſ[te] deſcobriment[o]*

16U. cruzados da fazenda Real, para que apreſtaſſe nauios; & com promeſſa da decima parte de tudo quãto deſcobriſſe. Animado Colon com eſta merce, partio da Corte, fez cõpanhia cõ Martim Fernandes Pinçon, & outro irmão do meſmo, chamado Affonſo Pinçon; & armárão tres carauelas; de duas dellas eraõ Capitaẽs os dous irmaõs Pinçoẽs, & da terceira Bertholameu Colon, irmão de Chriſtouaõ Colon, & eſte por Capitão mòr de todos.

*Dá principio à viagem em 3. de Agoſto de 1492.*

4 Derão principio a ſua viagẽ, ſaindo de hum porto de Caſtella, chamado Pallos de Mugel, com até 120. companheiros ſómẽte (a hũa empreſa, a maior que o mũdo vira até aquelle tempo.) A 3. de Agoſto do anno do Senhor 1492. chegárão a Gomeira, hũa das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: & dalli ao primeiro de Settẽbro tomàraõ a derrota caminho do Poẽte (quaes outros Argonautas em buſca do maior teſouro, que jàmais deſcobrìrão os homens:) engolfáraõſe no largo Oceano por rumos nouos, & nunca dantes intẽtados, chegárão a entrar na Zona torrida, começârão a experimẽtar a inclemẽcia de ſeus immoderados calores; mas nada deſcobriraõ do fim de ſeus deſejados intentos. Aqui gaſtârão tempo cõſiderauel, atê que, vendo que a viagẽ ſe dilataua, & não apparecião ſinaes do que buſcauão, entrárão em deſcon-

*Entraõ os companheiros em deſconfiãça da empreſa.*

fiãça os companheiros, & apos eſta, em murmuração. Iá parece temeridade, dizião, o q̃ atè agora parecia conſtancia: os ardores do Sol ſaõ exceſſiuos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilataſe, os ventos eſcaſſeão, ſinaes de terra não apparecem, he incerto o intento, & certo o perigo: a prudẽcia pede que deſiſtamos já, antes q̃ cheguemos a termo, em q̃ pretẽdẽdo fazello, não poſſamos, & fiquemos por exẽplo ao mũdo de eſcarneo, & fabula.

*Confirma Colon os animos desmaiados.*

5 Poderáõ todas estas rezoẽs fazer desmaiar ao maior valor: porẽ era Colon outro Iason famoso, descobridor do velo de ouro, prudente, & esforçado. Dezialhes, que as cousas grandes forão sempre empresa de animos generosos, & q̃ não era digno de muita estima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Espanha: que antes de passados muitos dias, hauiaõ de ver com seus olhos o q̃ agora a dilatada esperança lhes represẽtaua impossiuel. Eraõ as palauras de Colon taõ cheas de certeza, que dauaõ nouos coraçoẽs, & parecéraõ dahi a pouco tempo prophecias humanas; porque quando mais descuidados estauaõ, ao romper de hũa manhãa fermosa, 11. de Outubro, començáraõ a ver os marcantes claros sinaes da desejada terra: a pouco espaço a diuisárão claramente, & primeiro que todos o General Colon (que até com esta circunstancia quiz Deos galardoar seu valor.) Não houue nũca baxel Indiano açoutado de rijos temporaes, & dilatado em viagẽ, que assi se aluoroçasse à vista da terra q̃ buscaua, como âvista da presente se aluoroçárão os nossos nauegantes. Poemlhe a proa, & saltão em terra aquelles Argonautas; & era ella hũa das ilhas, a que chamão Lucayas, & tinha por nome particular Goaneami, que está entre a Florida & Cuba. Corridas estas ilhas, & communicada a gẽte dellas, fera, & intrataruel, que se admiraua muito de ver taes hospedes em suas terras; edificou Colon hũ castello, & presidiado cõ 40. soldados, tomou 10. homẽs dos Indios naturaes, 40. papagayos, & algũas aues, & fruitos nunca vistos em nossa Europa, com algũas mostras de ouro finissimo, & voltou a Espanha.

*Aos 11. de Outubro começaõ a diuisar a terra.*

*Saltão em terra.*

*Edifica Colon hum castello, & volta a Espanha.*

6 Entrou na Corte a 3. de Abril do anno de 1493. hou-

*Entra Colon na Corte em 3. de Abril de 1493.*

houue grãde aluoroço de festas; bautizârãose seis dos Indios, q só chegârão viuos; forão padrinhos seus os proprios Reys, & honràrão muito ao General, dãdolhe titulo de Almirante das Indias, & a seu irmão Bertholameu Colon, de Adiantado das mesmas: derãolhe armas de Caualleiros, & poz nellas Colõ por Orla, esta letra: *Por Castilla, y Aragon, nueuo mundo halló Colon.* E desta casa descendem hoje os Almirãtes das Indias de Castella, com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois voltou Colon por diuersas vezes, & foy descobrindo a terra firme: de cujos sucessos, descripçoẽs, pouoaçoẽs, & grandezas desta parte do Nouo mundo, se pódem ver os Autores à margẽ citados.

7 Este foi o notauel descobrimento do Nouo mũdo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Noua Espanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro S. Cruz, & depois Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos marauilhoso, nẽ menos agradauel: & foi assi. Depois 3. annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo elRey D. Manoel de santa memoria dar sucessor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo pera este effeito a Pedro Aluarez Cabral, Portugues, varão nobre, de valor, & resolução. O qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India cõ hũa frota de treze naos em Março do anno de 1500. chegou com prospera viagem às ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de vẽtos tempestuosos, & derrotados seus nauios. Hum delles, o do Capitão Luis Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros 12. engolfados demasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi hum mes de derrota, aos 24. de Abril segunda Oitaua de

bis descripç. do Brasil, Abrahao Hortel na mesma descripçaõ. Orlãd. Chronic. da Comp. l. 9. do n. 81. Joaõ de Barros Decada 1. l. 5. c. 2. Chron. delRey D. Manoel l. 1. c. 55. Jeron. Osorio l. 2. p. 64.

*Parte Pedro Aluares Cabral em Março de* 1500.

*João de Barros Decada 1. liu.5. capit.2. Luis Coelho em ſuas Empreſas Portugueſas, fol. 16.*

*Auiſta terra.*

Paſchoa (ſegundo o computo de Ioão de Barros, Luis Coelho, & outros) vierão a ter viſta de hũa terra nũca dãtes ſabida de outro mareante: eſta reputárão por ilha ao prĩcipio, mas depoes de nauegarẽ algũs dias jũto a ſuas praias, aueriguârão ſer terra firme.

*Vai o batel a inueſtigar a terra, & os ſinaes que trazem.*

8 Foi increìuel a alegria de toda a Armada; porque naquella altura jàmais viera ao penſamento que podia hauer terra. Puzeraõlhe a proa, & mandou Cabral ao meſtre da Capitania q̃ entraſſe no batel, & foſſe inueſtigar o ſitio, & a natureza da terra: tornou alegre, & referio que era terra fertil, amena, veſtida de erua & aruoredo, & cortada de rios; & que vira andar junto ás praias hũs homẽs nús, que tiráuaõ de vermelhos, cabello corredio, cõ arco & frechas nas maõs.

*Sinaes ſegundos.*

Naõ ſaõ cridas da primeira vez as couſas grãdes: tornou a mãdar Capitaẽs, & fizeraõ eſtes certo tudo o referido; porque trouxeraõ conſigo dous peſcadores, q̃ apanháraõ em hũa jãgada jũto á praia: entrados na nao, vinhaõ a vellos com eſpanto, como a monſtros da natureza: & como nem elles cõ noſco, nem nós com elles podiamos fallar, por acenos & ſinaes procurámos tirar noticias; porém de balde; porq̃ ſua rudeza, & o medo cõ que eſtauaõ, era tal, que a nada acudiaõ. O que vendo Cabral, mãdou que os veſtiſſem, & lançaſſem em terra com bõ tratamẽto; com que foraõ contentes aos ſeus, & lhes contàraõ o que viraõ, & facilitáraõ o trato.

*Lança ferro a Armada em porto ſeguro.*

9 Lançou a Armada ferro pera deſcãſar da viagẽ, & experimentar juntamẽte terra taõ noua, em lugar a que chamàrão Porto ſeguro; ou porque nelle reconhecião ſeguro abrigo, ou porque nelle conſiderauão jà ſeguro o fim de ſeus maiores trabalhos.

*Saltaõ em terra.*

Saltàrão finalmente em terra, como á cõpetencia de quẽ primeiro punha o pè em tão ditoſas praias. Aqui

aruo-

*[...]rvorão Cruz, [...]zem Missa [...]m mostras de [...]legria.*

aruorárão aos 3. de Mayo (como querem algũs) o primeiro tropheo de Portuguefes q́ o Brasil vio, o Estandarte da S. Cruz, ao som de demonstraçoẽs de grandes alegrias, & solemnidade de Missa, prégação, & saluas de artelharia da Armada toda, pondo por nome a terra tão fermosa, Terra de Santa Cruz: titulo, que depoes conuerteo a cobiça dos homens em Brasil, contentes do nome de outro pao bem differente do da Cruz, & de effeitos bem diuersos. Ao estrondo da artelharia, nũca dantes ouuido naquellas regioens, se aballàrão, como attonitos, dos arredores de suas serranìas, bandos de barbarìa, suspensos de verem que sustentaua o corpo das agoas maquinas tão grandes, como a de nossas naos da India; & muito mais de verẽ hospedes tão estranhos, brancos, com barba, & vestidos, cousas entre elles nunca imaginadas.

*[...]oem nome à [...]erra S. Cruz.*

10 Desciāo a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em som de guerra; & erão tãtos os que cõcorrião, que ao principio dauão cuidado. Porém com sinaes, & acenos, & muito mais com dadiuas (a melhor falla de todas as naçoẽs) de cascaueis, manilhas, pẽtes, espelhos, cousas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que nossa entrada não era de mao titulo: fizerão confiança, trouxerão mulheres, & filhos, & tratárão logo cõ os Portuguefes fóra de todo o receio: traçárão em sua presença mostras de alegrias, a modo de sua gentilidade, galanteados elles & ellas de tintas de paos, & pennas de passaros, fazendo festas, bailes, & jogos, lãçãdo frechas ao ár: & por fim vieraõ carregados de animaes, & aues de suas caças, & de frutas varias da terra, q́ por naõ vistas outro tẽpo dos nossos, naõ podiaõ deixar de agradar. Quãdo se ẽbarcaua o General, acõpanhauaõ no cõ mostras de prazer: hiaõ

*Trato que comeſ̃ārão a ter com os Indios.*

com elle até a praia, huns ſe metião pella agoa, chegando o batel, outros nadauão à contenda com elle, outros ſeguiaõno atè as naos em jangadas, tudo ſinaes de amizade, dando a entẽder, que lhes era grata ſua preſença, & q̇ ficauaõ agradecidos de ſua boa correſpondẽcia. Sobre tudo moſtraua eſta gente natural docil, & domauel; porque aſſiſtindo entre os noſſos ás Miſſas, & mais actos Chriſtaõs dos Religioſos do Seraphico P. S. Franciſco, que alli ſe achârão, eſtauão decẽtemẽte, como paſmados, moſtrãdo fazer conceito da bõdade daquellas ceremonias, põdoſe de joelhos, batendo nos peitos, leuãtando as maõs, & fazẽdo as mais acçoẽs, q̇ vião fazer aos Portugueſes, como pezaroſos de não entẽderem elles tãbẽ o q̇ ſignificauão.

*Natural docil dos Indios.*

11 Aqui no meio deſtes applauſos, quiz tambem o elemento do mar ſaìr com hum ſeu: & foi, que vomitou á praia hum monſtro marinho, naõ conhecido, & portentoſo, recreação dos Portugueſes, por couſa inſolita, & mui apraziuel aos Indios, por paſto de ſeu goſto. Tinha de groſſura mais q̇ a de hũ tonel, & de cõprimẽto mais q̇ o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, erão como de porco, & a groſſura da pelle era de hũ dedo. Não tinha dẽtes; as orelhas tinhaõ feiçaõ de elefante; a cauda de hũ couado de cõprido, outro de largo. Moſtraua já deſde aqui a nouidade deſte monſtro, as muitas q̇ andados os tẽpos ſe deſcobririaõ neſtas regioẽs do Braſil.

*Sae neſte tempo á praia hũ monſtro marinho.*

12 Gaſtado em todas eſtas moſtras couſa de hum mes, determinou o General Pedro Aluarez Cabral, mãdar noticias a S. Alteza das nouas terras q̇ deſcobrîra, dos rumos, & das paragẽs, & do q̇ nellas vira. E como era força proſeguir elle ſua derrota, q̇ era pera a India, deſpedio a eſte intẽto hũ Capitaõ de effeito por nome Gaſpar de Lemos: o qual jũto cõ as noticias, leuou primicias dos frutos

*Parte o Capitão Gaſpar de Lemos a leuar noticias da terra a Portugal, & he bem recebido.*

da terra, & hũ dos Indios della, ſinaes indubitaueis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rey, & do Reyno. Naõ ſe fartauão os grãdes, & pequenos de ver & ouuir a falla, geſto, & meneios daquelle nouo indiuiduo da géração humana. Hũs o vinhão a ter por hũ Semicapro, outros por hũ Fauno, ou por algum daquelles mõſtros antiguos, entre Poétas celebrados: porém alegrauaõſe todos pella eſperança que cõcebião da fertilidade daquellas regioẽs.

13 Deſcuberto na fórma referida eſte Nouo mũdo, por Caſtelhanos da banda do Norte, por Portugueſes da banda do Sul; pede a rezaõ que vejamos, com q̇ parte ficou cada qual deſtas duas naçoens. Pera deciſaõ deſte ponto, porei breuemente o fundamẽto da repartiçaõ. Foi eſte hũa Bulla do S. P. Alexãdre VI. Sabẽdo eſte S. Papa como tratauão os Portugueſes da conquiſta de Africa, do eſtreito de Gibaltar pera fóra, na conformidade dos intentos do Infante D. Hẽrique filho delRey D. Ioaõ Primeiro, que a ſuſtentàra, & amplificára cõ tãto cabedal de ingenho, induſtria, & fazenda; & q̇ ſenhoreauão eſpecialmente a Mina de ouro de Guiné, deſcuberta no anno de 1471. ſendo Rey de Portugal D. Affonſo Quinto, & naõ ſẽ algũas differẽças entre hũ & outro Reyno: determinou fazer fauor a elRey de Caſtella, cõcedẽdolhe, como em effeito concedeo, doação da parte das Indias occidẽtaes; porẽ de maneira, que não prejudicaſſe aos Reys de Portugal. Pera eſte intẽto mãdou naquella Bulla, q̇ ſe lãçaſſe hũa linha de Norte a Sul, deſde 100. legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Caboverde, a mais occidẽtal pera o Poẽte; & q̇ eſta linha foſſe marco do q̇ hauia de cõquiſtar cada qual dos Reys, ſem q̇ houueſſe cõtẽda entre elles, ficãdo as terras da conquiſta de Portugal pera o Naſcẽte, & as da cõquiſta

...t. ger. da Ind. ...100.

*...lla do Papa ...exandre VI. ...o fundamẽto repartiçaõ America.*

de Caſtella pera o Occidente. Paſſouſe a Bulla em Mayo do anno de 1493.

14 Porẽ elRey D Ioaõ o Segũdo, q̃ neſte tẽpo reynaua em Portugal, reclamou eſta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras 300. legoas ao Poente, ſobre as cento que tinha deſtinado. E como eſtauão os Reys de Caſtella taõ aparẽtados com os de Portugal, & o eſperàuaõ eſtar mais, vierão facilmente no que pedia elRey D. Ioaõ, & de boa cõformidade, & parecer do Summo Pontifice, ſe concedérão mais 270. legoas, além do concedido na Bulla, a 7. de Iunho de 1494. O que ſuppoſto, aquella linha imaginaria, lãçada de Norte a Sul, na cõformidade ſobredita, que vem a ſer do vltimo ponto da de 370. legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Cabo verde, mais occidental (que dizem foi a de S. Antão) ao Poente, he o fundamẽto da diuiſaõ & demarcação do Braſil. E na meſma cõformidade de linhas ſe tornou a corroborar depoes por sẽtẽça de 12. Iuizes Coſmographos, & Mathematicos, no vltimo de Mayo do anno de 1524. eſta demarcação; por occaſião de duuidas, que então recreſcêrão entre o Rey de Portugal & o Emperador Carlos Quinto, acerca das ilhas Malucas da eſpeciarìa: como largamente refere a Hiſtoria geral das Indias, cap. 29. cuja extenſão nos não ſerue.

*O fundamento da demarcação do Braſil he hũa linha imaginaria, lãçada Norte a Sul do vltimo ponto de outra tranſuerſal, de 370. lêgoas, lançada da ilha de S. Antão pera o Poente.*

Hiſt. geral das Ind. jà citada. O meſmo refere o grande Coſmographo Pedro Nunes cap 2. no Roteiro do Braſil.

15 Suppoſtas as concordatas ſobreditas, reſta deſcer ao modo particular da repartição. Eſta ſe deue aueriguar (ſegundo o ditto) pello que corta a linha imaginaria, ou mental, de q̃ alli falamos, que vai lãçada de Norte a Sul, do vltimo põto da linha trãſuerſal de 370. legoas da ilha de S. Antão pera o Poẽte. Mas como neſta linha tranſuerſal, os compaſſos de huns andârão mais, & menos liberaes os de outros, ou de propoſito, ou leuados das diuerſas arrumaçoẽs das cartas geographicas, veio a occa-

ſio-

*...iuersas opi... oens sobre a ...emarcação do ...rasil.*

sionarse nesta materia variedade: porque huns corrẽ aquella linha trãsuersal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vẽ a cortar da America para o Reyno de Portugal 24. graos de cõprimẽto sòmente, outros 35. outros 45. outros 55. (deixãdo outras opinioẽs de menos cõta) & todas estas variedades nascẽdas causas apontadas. A primeira opiniáo de 24. graos, he escaça, nem tem fundamẽto algum, conuencese com a experiencia, pósse, & vista de cartas geographicas. A vltima que dà 55. graos, he de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos. As duas entremeias de 35. & 45. graos, me parecẽ ambas verdadeiras bem entẽdidas: porque a que dá 35. graos, falla pello que o Brasil està de posse, por costa. & a que dâ 45. falla pello q̇ lhe conuem, em virtude da linha, que corre o sertão; & saõ ambas verdadeiras.

Hist. natural ...o Brasil, l.8.c. 1. ... Guilhelmo Pin...on na mesma ...ist. liu. 1. pag. 1. ...o principio dão ...4. graos: seu fun...amento.

*...eclaração do ...ito.*

16 Hũa & outra parte declaro. Està de pósse o Brasil da terra, q̇ corre por costa, desde o grão Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começaõ suas pouoaçoẽs, que correm atè passante a Cananea, & senhoreão dalli em diãte todos os mais portos cõ suas embarcaçoẽs, & cõmercio, & no Rio da prata està posto seu marco na ilha de Lobos, como he notorio. Nẽ deste Rio da prata pera o Norte jũto à costa possuẽ cousa algũa Castelhanos, como se deixa ver pella experiencia, & mapas: segura falla logo a opiniaõ q̇ dá 35. graos, pello q̇ estamos de pósse por costa. Pello q̇ conuem em virtude da linha, que corre o sertaõ, fallaõ ao certo os que daõ 45 graos. Esta verdade poderà experimentar todo o Cosmographo curioso; porq̇ se com exacta diligencia arrumar as terras do mundo, & depoes com cõpasso fiel medir a linha que dissemos, desde a ilha de Santo Antaõ 370. legoas ao Poente, achará que a linha

de Norte a Sul, que do vltimo pōto desta diuide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pello riacho que chamaõ de Vicēte Pinçon, & corrēdo pello sertão deste Brasil até ir saîr no Porto, ou Bahia de S. Mathias 45. graos pouco mais ou menos da Equinocial, distante da boca do grão Rio da prata pera o Sul 170. legoas: no qual lugar, he cōstante fama, se meteu marco da Coroa de Portugal (verdade he, que desta linha asi lāçada pera a parte do mar do Oriente, possuem os Castelhanos muita terra, naõ por costa, mas dentro do sertão: como se pòde ver claramēte na demarcação de algũas cartas, q desta nossa parte asētão algũs lugares da Prouincia de Buenos ayres, Paraguay, Cordoua, & outras.)

*Possuem os Castelhanos algũa terra, pertencente à demarcação do Brasil*

17 Pella opinião dos q dão 35. graos por costa, se póde ver o Autor do nouo liuro intitulado Theatrũ orbis, na taboa do Brasil, cō Niculao de Oliueira ahi citado. E dizem assi: *Initium sumit (id est Brasilia) à Pará, quæ Portugallorum arx est in æstuario maximi fluminis Amazonum sub ipso pené æquatore sita: & desinit in trigesimo quinto gradu ab æquatore versus Austrũ: quē ingētē terrarum tractũ Portugalli sui juris esse profitētur.* O mesmo tem Gotofredo na sua Archontologia cosmica folhas 318. Pella opinião dos q dão 45. graos, està Maffeo no liuro segundo da Historia da India, no principio; aōde fallando da Prouincia do Brasil, diz assi: *Hæc à duobus ab æquatore gradibus, partibusque ad gradus quinque & quadraginta in Austrum excurrit.* O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de Iesu liu. 9. num. 86. E o doutissimo Pedro Nunes jâ citado, no cap. 1. 2. & 3 diz assi. A Prouincia do Brasil começa a correr jūto do Rio das Almazonas, ōde se principia o Norte da linha da demarcação, & repartição (falla da nossa, que corta o sertão do Brasil) & vai

*Autores destas opinioens.*

cor-

correndo pello sertaõ desta Prouincia atê 45. graos, pouco mais ou menos: alli se fixou marco pella Coroa de Portugal.

*...metro da ...a do Brasil.*

18 O Diametro, ou largura da terra do Brasil, pẽde tambẽ das opinioẽs referidas; porque as que apartaõ mais da costa do mar pera o Poente aquella linha do sertaõ, conseguintemente daõ maior extensaõ de largura: as que menos, menor. Porèm ainda, segundo o computo que leuamos, naõ he facil aueriguar largura certa, por respeito da varia disposiçaõ, & figura da terra. O q̃ parece verisimel, he, que terà em partes de largo 200. em partes 300.400. & mais legoas, por regioẽs até hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentilidade. Por esta parte do sertaõ respeita a terra do Brasil aquellas affamadas serranías, que vaõ corrẽdo os Reynos de Chilli, & Perù passante de mil legoas, de tão immensa altura, que saõ hum assombro do mũdo; & dellas affirma Maffeo liu. 2. que o voo das mais ligeiras aues, naõ pòde superallas. O mesmo affirma Antonio Herrera tom. 3. decada 5. & o Padre Affonso de Oualle liu. 1 capit. 5. Logo que soárão em Portugal as primeiras noticias do descobrimẽto nunca imaginado, de terras taõ espaçosas, & regioẽs tão ferteis, enuiou elRey D. Manoel cõ a mór breuidade possiuel, hũ homem grande Mathematico & Cosmographo, de nação Florentino, por nome Americo Vespucio, a reconhecer, sõdar, & demarcar a terra, & costa maritima deste Nouo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos, metendo balizas, experimentando varias fortunas, monçoẽs, & correntes das agoas, até voltar a Portugal com as informaçoẽs do que vio, & fez. Deste homẽ tomou a terra o nome de America.

*Americo Vespucio, o primeiro Cosmographo que explorou a costa do Brasil.*

19 Depoes de Americo, mandou o mesmo Rey D.

Ma-

*O Capitão Gõçalo Coelho foi o segundo Explorador.*
Maris Dial.5.c.2.

Manoel segunda esquadra de seis velas, a cargo do Capitão Gonçalo Coelho, a explorar mais de espaço a mesma costa, suas correntes, môçoẽs, portos, qualidade do torrão, & da gente. Andou este Capitaõ por ella muitos meses: descubrio diuersidade de portos, rios, & enseadas: em muitas destas partes sahio em terra, & tomou informaçoẽs da gẽte dellas, metendo marcos das armas delRey seu senhor, & tomando pósse por elle. Porém pella pouca noticia q̃ atè então se tinha da corrente das agoas, & curso dos ventos destas paragẽs, padeceo graues infortunios na especulaçaõ desta costa, & veio a recolherse a Lisboa com menos dous nauios, entregando as informaçoẽs do que achàra a elRey D. Ioaõ Terceiro, que jà entaõ reynaua, por fallecimẽto delRey D. Manoel seu pay. Formou este Principe grãde conceito das informaçoẽs dittas, & enuiou logo outra esquadra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, & por Capitaõ della Christouão Iaques, fidalgo de sua Casa, q̃ renouou a mesma empresa, & acrescentou noticias de nouos portos, & de nouas gentes, cõ grande trabalho, & igual seruiço delRey. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio a dar com a enseada da Bahia, que intitulou de Todos os Santos, por sua fermosura, & aprazivel vista. E andando inuestigando seus reconcauos, achou em hum delles, ditto Paraguaçú, duas naos Francesas, que tinhão entrado a resgatar cõ a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhoulhe o feito, sendo aquellas terras do dominio & cõquista delRey de Portugal, & elles estrangeiros: & respondẽdo os Frãceses soberbos, mostrando acção de resistir, os meteu no fundo com gente, & fazẽda, em pena de seu atreuimento. E depoes de tẽpo cõsiderauel, varios discur-

*O Capitaõ Christouão Iaques o terceiro Explorador.*

*Descobrimento da enseada da Bahia.*

*Meteo duas naos Francesas no fundo.*
Maris Dial. 5. Chron. de Por... liu.3.cap.1.

*...ris Dial. 5. ...ron. de Port. 3.cap.1.*

curſos, & noticias da coſta, voltou a Portugal, & deu conta de tudo a elRey D. Ioaõ, como tambẽ lha dèra Pedro Lopes de Souſa, q̃ por eſta coſta andàra cõ Armada; & Martim Affonſo de Souſa, de quem a ſeu tẽpo ſe fará mẽção; porq̃ correo eſte fidalgo cõ numero de naos á ſua cuſta, em eſpecial a coſta que corre deſde a Capitanìa de S. Vicente até o famoſo Rio da prata, deſcobrindo portos, rios, enſeadas, ſaindo em terra, põdo nomes, metendo marcos, & inueſtigando particularmente a bondade & qualidade das gentes, & das terras.

20 Das noticias dos ſobreditos Capitaẽs, & do que diſſeraõ aos Reys, elles, & ſeus Coſmographos, acerca do que explorárão, viraõ, & ouuiraõ, farei hũa breue relaçaõ, por agora ſómẽte ao toſco, pera que por ella ſe veja o q̃ ſerâ quando ſe pinte ao viuo: & he a ſeguinte. Quanto à viſta exterior aos que vẽ de mar em fóra, depoſerão aquelles Capitaẽs, & Coſmographos, que naõ viraõ couſa igual no vniuerſo todo à perſpectiua deſta noua terra: porq̃ ao longe, parece hũa gloria o auultar dos montes & ſerranìas, cõ tal cõpoſtura & altura, que repreſẽtão fórmas muito pera ver, & ſobẽ, parece, â região ſegũda do àr, leuãdo cõſigo os olhos & os coraçoẽs ao Ceo. A meia viſta, começa a apparecer o alegre dos boſques, campos, & aruoredos, verdes ſempre, & ſempre aprazìueis. Mais ao perto, aluejão as praias fermoſas, & vão logo apparecendo nellas hũa immenſidade de portos, barras, enſeadas, rios, ribeiras deſpenhadas, & com tão grã de variedade, que he hum eſpanto da natureza. De tudo diſſerão algũa couſa, que tudo não lhes era poſſiuel.

*...ticias q̃ dè- ... aos Reys ... couſas do ...aſil ſeus Ex- ...radores, & ...ſmographos.*

*Apparẽcias da terra exteriores.*

*Sitio da terra do Braſil.*

21 Eſtá ſita eſta região do Braſil na Zona, a que os antiguos chamárão torrida. Começa pontualmente do meio della

para a parte Auſtral, correndo ao Tropico de Capricornio, & entrando deſte na Zona temperada o eſpaço, que jà conſta do que diſſemos, & logo mais diremos. Sua fòrma he triangular. Pella parte do Norte, & logo pella do Oriente que reſpeita aos Reynos de Congo & Angóla, he lauada das agoas do Oceano. Traz ſeu principio de junto ao rio das Almazonas, ou grão Pará, pella terra q̇ chamão dos Caribás, da banda do Loèſte, deſde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, & vai acabar (ſegundo o que eſtá de póſſe) em outro grande rio, a que chamão da Prata, & ſaõ duas faces do triangulo, & a terceira vem a fazer a linha do ſertão.

*Deſcripção do rio das Almazonas, ou grão Pará.*
Deſte rio vejaõſe Abraham Hortelio, & Theatrum orbis nas taboas do Braſil, & muito em eſpecial a relação do Padre Chriſtouão da Cunha da Cõpanhia de Ieſu.

22 Eſtes dous rios, o das Almazonas, & o da Prata, principio, & fim deſta coſta, ſaõ dous portentos da natureza, que não he juſto ſe paſſem em ſilencio. São como duas chaues de prata, ou de ouro, q̇ fechão a terra do Braſil. Ou ſaõ como duas columnas de liquido cryſtal, q̇ a demarcão entre nós & Caſtella, naõ ſó por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Pòdem tambem chamarſe dous gigantes, que a defendẽ, & demarcão em comprimento, & circuito, como veremos. Porque he couſa aueriguada, & praticada entre os naturaes do interior do ſertão, q̇ eſtes dous rios, não ſómẽte preſidem ao mar com a vaſtidaõ de ſeus corpos, & bocas; mas tambem com a extenſaõ de ſeus braços abarcaõ a circunferencia toda da terra do Braſil, fazendo nella por hũa parte hum ſemicirculo de mais de mil & quinhentas legoas; & por outra mais ao largo, outro, de mais de duas mil, com taõ deſuſadas marauilhas, como logo veremos.

23 O das Almazonas, por outro nome Graõ Pará, ſem exageraçaõ algũa, he o Emperador de todos os

*He o Emperador dos rios do mundo.*

rios do mũdo; & qualquer dos que celebra a antiguidade, á vista deste fica sendo hum pequeno pigmeo em comparação de hum grande gigante. Chamaõlhe os naturaes Parà guaçù, que quer dizer mar grã de: & tem rezão, pois pera ser hum mar, faltalhe só serẽ suas agoas salgadas. Iactese embora o antiguo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo; que todos estes juntos em hum corpo, saõ pouca agoa, em comparaçaõ de hum só grão Pará: contendão embora sobre o principado, os rios mais antiguos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tẽ de largura cincoenta estadios Italianos: Arriano a dà ao Ganges: Virgilio dà o reynado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, & da Prata, sem cõtrouersia, saõ os Emperadores dos rios. Assi o resolueo hum douto & curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromõdo, no liuro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro §. Verum, por estas palauras. *Sed controuersiam fluuius Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70. etiam leucas diffundit, mareué, nusquam fluuius: suppar deinde ei fluuius Argenteus, vulgò Rio da prata, quẽ non adæquant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in vnum alueum & communicatis aquis.* Vem a dizer, que decide esta controuersia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas: cujo semelhante he o Rio da prata, com quem naõ tem comparaçaõ os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

...nes.2. à n.10. ...ase destes ..., Bento Fernandes de opere dierum tom. ...2. sect. 5. ...eda no cap. ...de Iob. vers. ...lo n. 15.

24 O comprimento deste graõ gigante dos rios, he

*Tem de comprimento 1300. ou 1600. ou 1800. legoas, segundo computos diversos.*

de mil & trezentas, mil & seiſcentas, ou mil & oitocentas legoas, ſegundo computos varios dos que o nauegárão. A diſtancia por onde eſtende ſeus braços eſpaçoſos, direito, & eſquerdo, ſoma paſsãte de mil legoas, por relação das gentes que bebem ſuas agoas; & aſsi deue ſer de rezão, pera ſer verdade o q̃ dizem, q̃ chegão no meio do ſertão a darſe as mãos eſtes dous rios do Pará, & da Prata.

*Largura de seu corpo & boca.*

25 Da grandeza disforme deſte rio ſe colhe facilmente o groſſo de ſeu corpo, & o largo de ſua boca. O groſſo de ſeu corpo he força ſeja mui creſcido, como aquelle que he alimẽtado de tantos rios, quantos ſe conſiderão pagarlhe o tributo deuido de ſuas agoas, por tão grãde eſpaço, como he o de mil & trezentas até mil & oitocentas legoas, afóra a extenſão de ſeus braços: porq̃ entrando eſtes com mais de mil legoas, & poſto ſeu diametro, vem a ſomar toda a circunferencia de ſeu grãde dominio ſobre quatro mil legoas, em boa Arithmetica. Donde de força ha de ſer demaſiado o groſſo deſte corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os mõtes mais o opprimẽ: & eſta he tal, que não ſe lhe acha fundo em partes, & por eſpaço de 600. legoas da barra nunca lhe faltão 30. ou 40. braças de alto, couſa nunca jâ viſta em rio. Em ſua largura o q̃ ſe experimẽta he, que póſta hũa nao na madre deſte rio, em muitas paragẽs, por mais liures que dos altos maſtos ſe lancem os olhos a hũa & outra parte, não apparece mais que ceo, & agoa; nem he poſſiuel deſcobrir os cumes dos montes mais altos que cercão ſuas margẽs.

*A boca deste rio.*

26 A boca vem a ſer cõforme o corpo, de 80. ou mais legoas de largo. Deſemboca debaixo da Equinocial, & ſão cortadas della ſuas agoas. Vomita eſtas com tanta força em o mar, que de longa diſtancia as co-

Theatr. orbis T[...] boa 16. Cunh[...] cap. 20.

Theatr. orbis [...] ibid. qui refer. [...] Arcourt. dicen[...] tem, ſe ipſu[...] 30. ab oſtio leu[...] cis dulces aqua[...] percepiſſe.

colhem doces os mareantes,20.& 30 legoas muitas vezes primeiro que auistē a terra. Em lugar de 32.dētes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas, pequenas hũas, outras grandes: demoraõ todas da bāda do Sul, o terço he hum grao. São innumeraueis as demais ilhas deste rio, com variedade apraziuel. As ordinarias saõ de 2.4.6.10.20. & mais legoas: & taes ha, q̃ tem de cincūferencia mais de cento. Saõ outros tantos bosques amenos, com todo o bom da natureza, & capacidade pera o da arte.

*…ē grande quā…idade deilhas.*

27 Cõtaõ os Indios versados no sertão, que bem no meio delle saõ vistos daremse as mãos estes dous rios, em hũa alagoa famosa, ou lago profundo, de agoas q̃ se ajuntaõ das vertentes das grandes serras do Chilli, & Perú; & demora sobre as cabeceiras do rio que chamão S. Francisco, que vē desembocar ao mar em altura de 10. graos & hum quarto: & que desta grāde alagoa se formão os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das Almazonas pera a bāda do Norte; o esquerdo, ao da Prata pera a bāda do Sul; & que com estes abarcaõ & torneão todo o sertão do Brasil; & cõ o mais grosso do peito, pescoço, & boca, presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se auistão mais ao interior da terra; naõ encõtrandose agoas com agoas, mas auistandose tanto ao perto, que distaõ sómente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que nauegão corrēte assima de hũ destes rios, leuando as canóas às costas aquella distācia entreposta, tornaõ a nauegar corrente abaixo do outro: & esta he a volta, com que abarcaõ estes dous grādes rios duas mil legoas de circuito.

*Daõse as mãos estes dous rios no meio do sertão.*

28 Mas tornando agora ao grão Pará sómente, deposeraõ os Indios, dos quaes tomàraõ estas noticias aquelles Explorado-

res Cosmographos, grandezas taes, que parecião então sonhadas, & hoje não só verdadeiras, mas muito acrescentadas. Dizião poes, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de hũas serranìas monstruosas, & nunca jámais vistas na terra, de cõprimento & altura inmensa, que distauão espaço que elles não sabião explicar, mas souberão experimẽtar seus auós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: & que aquellas serranìas estauaõ cheas de metal amarello, & branco, & de pedras de cores fermosas (modo de fallar seu, pera dizerem ouro, prata, & pedras preciosas:) que as agoas do rio corriaõ sobre esses mesmos metaes, & com elles resplandeciaõ a cada passo seus arredores, montes, & valles circũuezinhos: & que em final disto, traziaõ aquelles naturaes por ordinario as orelhas & narizes ornadas cõ pedaços de metal amarello, que derretião, & fazião em laminas: & que do branco fazião certas cunhas, que lhes seruião em lugar de machados pera fender os troncos das aruores.

*Principio deste rio.*

*Ouro, prata, & pedraria.*

29 Diziãõ mais, que as agoas do rio erão fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de tão innumerauel quãtidade de peixes boyes, & tartarugas, que podião aquelles moradores fazer tamanhos montes delles, & dellas, como eraõ as mesmas serranías que tinhão explicado: & que na mesma cõformidade, eraõ ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos mõteses, & innumerauel outra caça mõtesinha.

*São suas agoas fertilissimas de pescado.*

30 Que as naçoẽs q̃ habitauão a circunferẽcia do rio, & seus grandes braços, naõ podiaõ contallas, naõ só pellos dedos das mãos, & dos pès, por onde costumaõ contar, mas nem ainda com os seixos da praia: & indo nomeando algũas, passauão de 150. só as de lingoas differentes: & fora

maior

*mes das na-ẽs destas gẽ-s.*

*ganaris, Mu-iè, Mapiarùs, quinaùs Hu-uàs, Mariruàs marùas, Tera-s, Siguiàs, Go-poris, Mupiùs, goararùs, A-riaris, Macu-s, Macipiàs, dura, Sagua s, Maraimu-s, Gauaris, Cu goaràs, Cu-yaris, Gua-iaris, Curucu-s, Goataneis, tuanis, Curin eà (estes são gigãtes, de que o diremos) Ca ganàs, Pocoa-s, Vrayaris, Go rùs, Cotoceria s, Moacara-s, Ororupinàs, uinacuinàs, inàmainàs, A-goanainàs, Ma udariàs, Yari-ràs, Yareua-açùs, Cumaru-arùs, Caniçoaris ummàs, Carapa ris, Goariaras, goàs, Aurabas, Zurirùs, Ana aris, Guinamàs ranaris, Aba-tis, Vruburin-s.*

maior a multidaõ de gente, a naõ ser a guerra continua & insaciauel, que trazem entre si. Dos nomes de algũas destas naçoẽs porei exemplos; porém serà â margẽ, por não causar fastio; porq̃ seria enfadonho se quizesse contar todas as naçoẽs destas gẽtes. Em suas guerras contaõ algũs destes hum modo gracioso, de que vsauaõ os menos poderosos, quando queriaõ euitar o encontro; que como ordinariamente viuem em ilhas, ou ribeiras do rio, & vsaõ de canoas mui leues; no tempo que haõ de ser acomettidos, passaõ á outra parte do rio, & logo tomando as canoas às costas, as vão esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, & fogem, deixando os cõtrarios frustrados; & idos estes, tornão a restituirse a suas terras cõ as mesmas canoas.

*Naçoẽs monstruosas Anãos.*

31 Diziaõ, que entre as naçoẽs sobredittas, morauão algũas monstruosas. Hũa he de Anaõs, de estatura taõ pequena, que parecem afronta dos homẽs, chamados Goayazis. Outra he de casta de gente, q̃ nasce cõ os pès ás auessas: demaneira que quem houuer de seguir seu caminho, ha de andar ao reués do q̃ vão mostrando as pisadas: chamaõse estes Matuyùs. Outra naçaõ he de homẽs Gigantes, de 16. palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por beiços & narizes, aos quaes todos os outros pagão respeito: tem por nome Curinqueans. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem mõstruosas no modo de viuer (saõ as q̃ hoje chamamos Almazonas, semelhantes às da antiguidade, & de q̃ tomou o nome o rio) porque saõ mulheres guerreiras, que viuẽ per si sós, sem commercio de homẽs: habitão grandes pouoaçoẽs de hũa Prouincia inteira, cultiuando as terras, sustẽtandose de seus proprios trabalhos. Viuẽ entre grandes montanhas: são mulhe

*Nação de pès virados.*

*Gigantes de 16. palmos.*

*Almazonas.*

res

res de valor conhecido, q̃ ſempre ſe hão conſeruado ſem cõſorcio ordinario de varoẽs: & ainda quãdo, por concerto que tem entre ſi, vem eſtes certo tempo do anno a ſuas terras, ſão recebidos dellas com as armas nas mãos, que ſaõ arco, & frechas, até q̃ certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acódem ellas a ſuas canoas, & tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leua a ſua caſa, & com ella recebe o hoſpede, aquelles breues dias, que ha de aſſiſtir; depoes dos quaes, infalliuelmente ſe tornão, até outro tempo ſemelhãte do anno ſeguinte, em que fazẽ o meſmo. Criaõ entre ſi ſó as femeas deſte ajuntamento; os machos matão, ou os entregaõ as mãys piadoſas aos pays, que os leuem.

*Autores que tratão deſte rio*

32 Todas eſtas couſas contauaõ os Indios áquelles primeiros Deſcobridores: & todas ellas, & muito maiores deſcobrio o diſcurſo do tempo. Vejaõſe os Autores, que hoje trataõ deſte grande rio, tantas vezes depoes nauegado & explorado por mandado dos Reys. Delle fazem mençaõ os Geographos que arrumão as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrũ orbis, nas taboas do Braſil: & fez delle hum Tratado inteiro o Padre Chriſtouaõ da Cunha da Cõpanhia de Ieſu; que o nauegou, & explorou com extraordinario trabalho, & cuidado. Trata delle o Padre Affonſo de Oualle da meſma Cõpanhia, na Deſcripção do Reyno de Chilli, liu. 4. cap. 12. Varias relaçoens outras tiue diárias em meu poder, de excurſoẽs, que por eſte rio fizerão os moradores da Capitanía de S Paulo; & todos concordão, & dizem couſas marauilhoſas, & taõ grandes, que nenhum peccado commetterião os q̃ diſſeſſem, que junto a eſte rio plantára Deos noſſo Senhor o Paraiſo terreal.

33 Mas como eſtas couſas modernas não ſaõ as de

noſſo

*ſcripção do ... da prata, Paraguay.* ...ſte Rio veja... Padre Oual Hiſt.de Chilli ...cap. 11. ...aham Hor-..., Theatrum ...s nas taboas ...io Paraguay ...eph da Coſta ...atura Noui ...s, liu. 2. cap. 6.

*... ſeu naſci-...to de hum ...de lago.*

noſſo intẽto, reſta moſtrar agora as noticias do outro grãde rio, quaſi irmão ẽ agoas, & potẽcia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Dà eſte a mão ao Grão Parâ, naqlle grãde lago, de q̃ naſcẽ, como já diſſemos: ou ſeja iſto em ſinal da cõformidade cõ q̃ reynão, ou ſeja como dãdo palaura hũ ao outro da reſolução, cõ q̃ defendẽ as terras do Braſil. Deſta maõ vai formãdoſe o prĩcipal dos braços, & eſtẽdẽdoſe por fermoſas cãpinas, & boſques fertiliſſimos, correndo ao Sul de 12. até 24. graos, quaſi frõteiros da ilha de S. Catherina ao ſertaõ: lugar, onde acha já engroſſado o trõco de ſeu corpo cõ largura & fundo mõſtruoſo, pello continuo & liberal tributo das agoas, q̃ recebe de varios & copioſos rios, q̃ nelle deſẽbocaõ por eſpaço taõ grãde. Deſta paragẽ vai correndo ao mar, & deſẽboca nelle entre o Promontorio de S. Maria, & Cabo brãco, ou de S. Antonio, em 35. & 36. graos da Equinocial cõ 40. legoas de boca, & com taõ impetuoſos vomitos, q̃ lãça ſuas agoas (a peſar das do Oceano) por eſpaço de muitas legoas da praia, taõ doces como as da propria garganta; & bebẽ dellas os nauegãtes, quando ainda naõ auiſtaõ terra do topo dos maſtos mais altos.

*Tem 40. legoas de boca.*

34 Além do ditto, tẽ eſte rio outros braços, tantos, & taes, que com rezaõ podemos chamarlhe gigante Briareo. Cõ alguns deſtes vai penetrando & rodeando mais ao interior do ſertaõ, até auizinharſe a pouca diſtancia com os de ſeu confederado o Graõ Parà; fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que aſſima diſſemos.

*Auiſtaõ ſe ſeus braços no ſertão com o do G. ão Parà.*

35 Cõ ſer mui vaſto & agigãtado ſeu corpo quando vai recolhido á madre; he muito maior, & mais fero sẽ cõparaçaõ, quando a tẽpos ſae fòra della (& he hũa vez cada anno;) porq̃ cõ as enchentes do ſertaõ, q̃ vẽdeſcẽdo daquellas grãdes ſerranías de Chilli, & Perú, qual outro mar, eſ-

*Sua largura eſpecialmente quando inunda.*

praia ſuas agoas tão licencioſo, que de repẽte toma poſſe de campos, ſementeiras, & eſtancias dos homẽs por legoas inteiras, cõ furia deſuſada. De cuja cõdiçaõ não ignorantes os naturaes da terra, eſtão à lerta; & tanto que ſentem ſinaes de ſua ira, embarcaõſe a toda a preſſa em jãgadas, q̃ sẽpre tẽ aparelhadas pera eſte effeito, a modo de caſas portateis: nellas fazẽ ſua morada, cõſeruão as peſſoas, mantimẽtos, & alfaias, eſpaço de 3. meſes, q̃ ordinariamẽte ſenhorea a inũdaçaõ: até q̃ tornando a recolher ſuas agoas, tornaõ tãbem os moradores a ſuas primeiras eſtãcias.

36 Por eſtas enchẽtes em eſpecial, parece chamàraõ os Indios a eſte grãde rio, Paraguay; ou pella ſemelhãça q̃ tẽ cõ o Graõ Pará; porq̃ abaixo deſte, a nenhũ outro do mũdo cede. Aſſi o julgaõ jà hoje os q̃ tẽ melhor noticia das terras. O Autor da Geographìa do mũdo, intitulado Theatrũ orbis, na taboa 19. do Paraguay, diz aſſi: *Poſt fluuiũ Amazonũ, nulli totius terrarũ orbis flumini magnitudine cedit.* Que a fóra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em ſeu bojo cõprehẽde muitas & grãdes ilhas, todas amenas, & enfeitadas da natureza.

*A nenhum dos rios do mundo cede, excepto o Graõ Pará.*

37 Seus arredores ſaõ fertiliſſimos, campinas eſtẽdidas, atè cãſar os olhos, capazes de ſeáras, vinhas, frutaes, & de toda a ſorte de plantas, eruas, & flores de Europa; & de taõ exorbitãte copia de gado, q̃ chega a naõ ter eſtima algũa. Naõ ſaõ menores as riquezas de ouro, prata, & pedraria, q̃ vẽ deſcobrindo ſuas agoas por todos ſeus ſertoẽs. Aquelles Indios moradores da beiramar, as ſignificauão a noſſos Coſmographos, por ſeus modos toſços. Moſtrauaõlhe pedaços de ouro, & prata, q̃ cõtratáuaõ com os mais interiores da terra: & affirmauão, que daquelles metaes fundiaõ grãdes quantidades. Contauaõ, que em certa paragẽ daquelle rio, moſ-

*He fertiliſſimo.*

*Suas minas.*

traua

traua a natureza hũa cousa monstruosa, & era esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas jũtas se despenhaõ em hũ profundo lago medonho, & com tão espantoso estrõdo, que faz tremer a todo o viuente, & perdem o tino os que de espaço proximo o ouuem. Mostrauaõlhes aruores inteiras conuertidas em pedra por virtude das agoas daquelle rio: certificàuaõlhes, que todos os que bebião dellas, andauão isentos de humores nociuos, & suas vozes limpas, & claras: & finalmente que erão infinitas as naçoẽs, que habitàuão as margens deste rio, â maneira das do Grão Parâ. Tudo isto referiaõ aquelles Indios aos nossos Cosmographos; & tudo o tẽpo, descobridor das cousas, tẽ mostrado mais claro. Digaõno hoje os Chillis, as Maldiuas, os Potocìs, os Perùs, & os mais lugares, dõde se tẽ desẽtranhado mais quãtidade de ouro & prata, do q̇ jámais pudéraõ ajũtar as potencias de hũ Dauid, & de hum Salamão.

*precipicio, cachoeira monstruosa.* *... de gen-*

38 Estas saõ em breue as noticias toscas & summarias dos dous gigantes dos rios do Brasil, & Emperadores sem lisonja de todos os do mũdo: os defensores & como chaues, & balizas de todo este Estado. Se se houuerão de descreuer todos os outros rios desta costa, q̇ comũmẽte destes tem descẽdẽcia, & vẽ do sertão cõ poderosas madres, & apressadas agoas cõpetir cõ o mar, seriaõ necessarios liuros inteiros. Basta dizer, q̇ todo o sertão està feito hũ bosque, ẽtretalhado como em cãteiros, da mesma natureza, cõ suas agoas: & a praia toda se vè autorizada cõ a grãdeza & variedade de suas bocas, barras, bahias, enseadas, & alagoas; fazẽdo vista apraziuel aos q̇ vem de mar em fóra, ou nella desembarcaõ: passãte de 200. se contaõ como mais principaes, todos cõ nomes proprios, & todos caudalosos, & cõ tal capacidade de recõcauos abũdãtes

*170. Rios caudalosos saõ os principaes desta costa.*

de tudo o neceſſario pera a vida humana, q̃ parece ſe poderião alojar ſó neſte Eſtado os homẽs de todo o vniuerſo. De algũs deſtes ſerá forçado fazer mẽção na leitura ſeguinte.

*Grandeza, & fermoſura da coſta do Braſil.*

39 Corre eſta eſpaçoſa coſta (ſegũdo notàraõ noſſos Coſmographos) as legoas & rumos ſeguintes. Deſde o riacho de Vicente Pinçon, donde tem ſeu principio, à ponta do rio Grão Parâ, ou Almazonas, da banda do Loéſte, corrẽ quinze legoas: & deſta à ponta do Leſte, correm as legoas da largura do rio, q̃ ſegundo mais cõmum parecer, ſaõ 80. Da põta do Léſte, que fica em hũ grao da banda do Sul, vaõ correndo 58. legoas até a ponta do rio Maranhão. Eſtá o rio Maranhão em altura de dous graos da linha: he hũ dos filhos do grão rio Pará: tem 17. legoas de boca; & cõforme a eſta he o corpo. Naõ me detenho em ſuas grandezas, reconcauos, & ferteis ribeiras, q̃ vou ſòmẽte moſtrando a coſta. Saõ pouoadas as terras deſte rio do gentio Tapuya. He nauegauel muitas legoas pera o ſertaõ, onde abarca fermoſas ilhas, cubertas de grande aruoredo, ſenhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quiſeraõ confundir eſte rio com o das Almazonas; porém sẽ fundamento. Corre a coſta até eſte rio Noroéſte Suéſte, & toma da quarta do Leſte. Entre elle & o das Almazonas ha ſette rios caudaloſos.

*Rio Maranhão.*

*Rio grande Tapuyas.*

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando em conta as 17. de ſua boca, ſe cõtaõ 94. legoas até o Rio grãde, que chamão dos Tapuyas. Eſtâ eſte em 2. graos, pouco mais, & deſde o Maranhaõ atê elle corre a coſta Léſte Oéſte. He poderoſo em ſuas agoas: traz ſeu naſcimento de hũa alagoa fermoſa de 20. legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de precioſas perolas. Todo eſte deſtrito atê eſte rio, habíta o gẽtio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne hu-

mana,

mana, amiga de guerras, & treiçoẽs: & por isto tratauão com elles com cautela, nossos Exploradores.

41 Do Rio grãde dos Tapuyas até o rio Iagoaribi vaõ 37. legoas. He rio de poderosa madre: está em 2. graos, & tres quartos. Todo o destrito deste até o rio chamado Paraîba, está pouoado doutra nação de gẽte, chamada Potigoár, mais bem assombrada que a dos Tapuyas, & menos cautelosa.

*...o Iagoaribi.*

42 Deste até o Cabo de S. Roque, se estende a costa 37. legoas. Está em altura de 4. graos, & hum seismo: entre o qual & a barra de outro rio grãde, 4. graos de altura, ha hũa fermosa bahia, em cujas margẽs se acha grande quãtidade de sal feito da natureza. Desde o rio Maranhaõ atè este Cabo se contão outros 25. rios caudaes.

*...bo de S. Roque.*

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a põta mais grossa & prominente, que tem a terra do Brasil, em giro conuexo por 90. legoas, até o Cabo de S. Agostinho. Está este em 8. graos & meio da Equinocial. E na distancia destas praias, entre Cabo & Cabo, corrẽ ao mar 13. rios, entre os quaes reyna o rio Paraíba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraìba. Está este rio em 6. graos & tres quartos: he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o destrito do Rio grande até o Paraìba he habitado de nação Potigoàr, que cõ os Tapuyas seus comarcaõs trazem intimas guerras. Estes Potigoâres tratauão mais humanamente com os nossos Cosmographos, & delles houueraõ grandes segredos de seus sertoẽs. Entra tambem neste destrito o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a villa do Recife, & perto della a outra de Olinda.

*Cabo de Santo Agostinho.*

*Rio Paraìba.*

*Rio Bebiribe.*

44 Do Cabo de S. Agostinho, até o fermoso Rio S. Francisco, vai correndo a

costa 42. legoas, Norte & Sul; & desembocaõ nellas dez outros rios: porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito daqlles dous primeiros, & como marco terceiro do meio desta costa. Està em altura de 10. graos, & hum quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com tãta violencia, que bebẽ dellas os mareãtes em distancia de 4. & 5. legoas antes de sua barra. Seu nascimẽto he daquella famosa alagoa feita das vertentes de agoas das serranías do Chilli, & Perú, donde dissemos procediaõ os dous principaes rios, Graõ Parâ, & da Prata. Saõ seus arredores fertilissimos, & por este respeito foraõ sempre requestados dos Indios, que sobre os sitios delles trouxeraõ entre si guerras memoraueis; das quaes contauão grandes sucessos de suas armas, àquelles nossos Exploradores de suas terras, que folgauão muito de ouuillos, & ir tirando delles as cousas dignas de memoria, que desejauão contar a seu Rey & senhor. Iunto á costa da banda do Norte habita, como já dissemos, a naçaõ Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinãbàs: pello rio assima, diuersas castas de Tapuyas: mais pera o sertaõ, Tupinaéns, Amoigpyras, Ibirayaras, Almazonas, & outras, de quem diziaõ os Indios maritimos que se ornauaõ com laminas de ouro (como dissemos dos do Grão Parâ) por dizer que eraõ grandes os thesouros do interior daquelles sertoẽs. He nauegauel este rio até 40. legoas pella terra dentro: no fim destas, se vé precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, cõ taõ grãde estrondo, que atroa os montes, & ensurdece a gẽte: chamaõ vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, & a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhandose de altissimos montes

*Descripção do Rio S. Frãcisco.*

*Tem duas legoas de boca.*

*Seu nascimẽto.*

*He fertilissimo.*

*Diuersas naçoẽs de gente.*

*He nauegauel 40. legoas.*

*Cachoeira medonha.*

com

Frei João eda Mo- Eclesf. liu. 6. Paragr. com todas suas agoas, chamárão os antiguos Cataracta, ou Catarrata. Desde esta Cachoeira até a barra se cõtaõ passãte de 300. ilhas. Della (que he de pedra viua) pera o sertaõ, se pódẽ tambem nauegar as agoas deste rio, se lá se fizerẽ accomodadas embarcaçoẽs, até chegar ao sumidouro, que dista como 90. legoas assima.

45 He este sumidouro hũa notauel inuẽçaõ com que saío a natureza; porque vai soruendo todo este rio com suas grandes agoas pellas cauernas de hũa furna medonha subterranea, aonde se escondem demaneira, que não se vè mais rastro dellas, se não quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar cõ o mesmo brio, & poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O q̃ alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, & hũa monstruosidade maior. Do sumidouro pera sima he da mesma maneira nauegauel, fazendose là embarcaçoẽs: & com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas, de q̃ se seruem pera nellas passar, & pescar. Os aruoredos destas ribeiras vaõse ás nuuẽs; tudo he hum bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o ceo & a luz.

*[...]douro extraordinario de [...] legoas.*

*[...]l. Æneid. 3*

46 He abũdante de paos preciosos, especialmente do que chamão Brasil: vẽse mattas inteiras desde este rio até o rio Paraíba; & he o mais fino de todo o Estado. Tẽ quantidade de canafistolas, ainda q̃ brauias, cujos canudos são tão grãdes, que basta hum delles a dar quantidade de polpa pera hũa valente purga. Suas cãpinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas pera toda a sorte de gado: os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, & a terra toda de mantimẽtos, & frutas Brasilicas. Foi sẽpre affamado este rio entre

*Riquezas, & fertilidade deste rio.*

os naturaes (não só até o tempo em que contauão estas grandezas a aquelles primeiros Portuguefes, mas tambẽ depoes.) Corre por terras minaraes, ricas de ouro, prata, & salitre; & tanto mais, quanto mais vaõ entrando ao sertão. Andados os tempos forão buscadas estas minas por mandado de algũs Gouernadores; mas até agora naõ achadas, por impedimento das naçoẽs que entremeião: o tempo do descobrimento destas riquezas està guardado pera quando sabe o Autor da natureza, que alli as criou. Em hũa enseada, jũto a este rio, algũs annos depois, sucedeo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernãdes Sardinha, primeiro do Brasil, que dãdo nella à costa, foi catiuo dos Indios Caetens, crueis, & deshumanos, que conforme o rito de sua gentilidade, sacrificàrão á gula, & fizeraõ pasto de seus ventres, não só aquelle santo Varão, mas tambem a cento & tantas pessoas, gente de conta, a mais della nobre, que lhe fazião companhia voltando ao Reyno de Portugal. Desde o rio Graõ Parâ até o de S. Francisco, se cõtaõ 70. rios caudalosos, além dos que aqui toco: dos quaes naõ trato, porque fora larga a Historia.

*Lugar da morte de D. Pedro Fernandes Sardinha primeiro Bispo do Brasil.*

47 Do rio S. Francisco corre a costa 70. legoas até a ponta do Padraõ da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; & na distancia destas setenta legoas fermoseaõ as praias vinte rios de agoas bellissimas; & nauegaõse quasi Norte Sul. Destes rios os mais affamados vẽ a ser o rio Sergy, o rio Real, & o rio Itapucurù: todos 3. caudalosos, & todos de margẽs fertilissimas, especialmente pera gado. Erão mui pouoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As naçoẽs q senhoreauão toda esta paragem do rio S. Francisco até a Bahia, erão principal-

*Rio Serg[y]. Rio Real. Rio Itapu[curù].*

*Naçoẽs [...]rios.*

mente

mẽte Tobayarâs, Tupinã bâs, & Timiminós, gẽte toda menos agreste, de mais palaura, & fidelidade. A Bahia de Todos os Sãtos, se houueramos de descreuer aqui suas grandezas, largura, & circũferẽcia de suas agoas, de suas ilhas, de seus recõcauos, & dos muitos rios caudalosos q̃ descẽ a pagarlhe tributo; fora cousa mui larga. Baste dizer, q̃ esta só parte do Brasil cõ seus arredores, he capaz de hũ Reyno. Està em 13. graos escaços; sua boca tem 3. legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mũdo. Aqui està hoje fundada a cidade de S. Saluador, cabeça de todo o Estado: cuja descripçaõ me naõ toca por hora, q̃ vou relatando sómente o estado brutesco & natural das cousas q̃ viraõ os primeiros Exploradores dos Reys. *[Bahia de Todos os Santos.]*

48 Da ponta do Padraõ da Bahia vaõ correndo as praias 60. legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar, onde desẽbarcou o Capitaõ Pedro Aluarez Cabral, quãdo no anno de 1500. descobrio o Brasil, & a q̃ chamou Porto seguro. Està em altura de 16. graos & meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul atè o Rio grãde, q̃ desagoa ẽ 15. graos & meio; & do Rio grande atè o de S. Cruz, Nordéste Suduèste. Nesta distãcia desẽbocaõ ao mar 30. rios. Os prĩcipaes saõ Iagoaripe, Camamú, Rio das contas, Taygpe, Rio de S. Iorge, q̃ he o mesmo q̃ dos Iheos. Saõ todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, & arredores. As mattas desde o Rio das contas atê o de Santa Cruz, saõ de paos preciosos; especialmente do que chamaõ Brasil. *[Rio de S. Cruz.]*

49 O Rio grande vem de mui longe do sertaõ: traz copiosas agoas, porque se mettẽ nelle quantidade de rios, & alagoas grãdes: tẽ mais de 20. ilhas, & 40. legoas do mar hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de hũa legoa, no *[Rio grande.]*

fim da qual torna a apparecer: & deste sumidouro pera sima corre cõ fũdo mais notauel de 6. & 7. braças. Achaõse por elle grandes minas de pedraria, segũdo então informauão os Indios: & logo diremos dos Rios, doce, & das carauelas (q saõ os mesmos seus sertoẽs.) A gẽte q pouoaua então a terra, era hũa nação de Tupinaquìs, q senhoreauão a costa maritima desde o rio Camamú atè o rio Quiricaré; porque o sertão senhoreáuão naçoẽs mais terriueis, & assaluajadas, de Aimorés, & outros Tapuyas semelhãtes.

*Rio doce.*

50 Do Rio S. Cruz atê o Rio doce, ha distãcia de 45. legoas, & todas estas Norte Sul. Está ẽ 19. graos. Tẽ a barra esparcelada ao mar espaço de legoa & meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitandose de varias cachoeiras, & correndo quasi Léste Oéste, até chegar ao mar. Recebe em si varios & grossos rios, com que aumenta suas agoas, & vẽ fazẽdo diuersas ilhas, frescas, & habitaueis. He fertil de pescarias, & seus arredores de caça.

51 Cõtáuão seus naturaes aos nossos, q por elle arribase descobrião grãdes riquezas: & dauaõ a entẽder por seus modos, q todo aqlle tracto de terra de seus sertoẽs era hũa India Oriẽtal ẽ pedraría. E porq vejamos o quão bẽ concordou o ditto destes Indios cõ a experiẽcia, tresladarei aqui hũ Roteiro do q por tẽpos foraõ descobrindo os Portuguses. Por este mesmo rio subio depois, andados algũs tempos, hũ alentado Portugues, por nome Sebastiaõ Fernãdes Tourinho, natural de Porto seguro, com outros cõpanheiros, os quaes nauegando em canoas até onde ajudou a maré, entrârão por hum braço assima chamado Mandij, & deste caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loèsuduêste, forão dar em hũa alagoa, a que o gentio chamaua Boca do

*Roteiro.*

*Sebastião Fernandes Tourinho primeiro Descobridor das minas do Rio doce.*

Man-

do Mandij, grande, & funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, & delle a 40. legoas se despenha de hũa temerosa cachoeira. Andou esta gẽte ao longo do rio, que sae da alagoa, melhor de 30. legoas: daqui voltou caminho de 40. dias o rosto a Loêste, & no fim delles chegou a hũ lugar, onde este se encorpóra com o Rio doce (dizem q̇ andariāo nestes 40. dias como settenta legoas.)

52. Chegados já outra vez ao Rio doce, fizerão alli embarcaçoẽs de casca de aruores, possantes algũas de até vinte homẽs: nauegárаõ com estas pella corrente do rio assima até paragem em que vai meterse em outro, chamado Acecí, pello qual subindo quatro legoas, desembarcàrão, & forão por terra rosto ao Noroêste espaço de onze dias, & atrauessando o Acecí, andârão mais 50. legoas ao lõgo delle, da banda do Sul 30. dellas. Aqui descobrírão então varios minaraes de pedras verdoengas, que tomauão de azul, & parecẽ turquescas: & lhes affirmou o gẽtio circũuezinho q̇ no alto do mõte se descobrião pedras de mais fino azul; & q̇ outro hauia q̇ tinha ẽ si copia de metal amarello (assi chamão o ouro.) *Minaraes de pedras verdes, & ouro.*

53 Ao passar do Acecì a derradeira vez, distancia de cinco, ou seis legoas pera a banda do Norte, descobrio Sebastiaõ Fernandes hũa grãde, & fermosa pedreira de esmeraldas, & outra de saphiras, q̇ estão jũto a hũa alagoa: & 60. ou 70. legoas da barra do Rio doce pera o sertão ao redor do mesmo rio, vierão a dar cõ hũas serras cheas de aruoredo, õde tãbẽ achárão pedras verdes. Correndo mais assima 4. ou 5. legoas pera a parte do Sul, dérão ẽ outra serra, õde lhes affirmou o gẽtio, hauia pedras verdes, & vermelhas de cõprimẽto de hũ dedo, & outras azues, todas resplãdecẽtes. Desta serra corrẽdo *Esmeraldas, & saphiras.* *Pedras verdes, & vermelhas.*

ao Leſte pouco mais de legoa, deraõ em outra de fino cryſtal, q̃ cria em ſi eſmeraldas, & juntamẽte pedras azues.

*Serra de cryſtal.*

54 Eſtas informaçoẽs leuou contente eſte Portugues Sebaſtiaõ Fernandes Tourinho ao Gouernador do Braſil, quarto em ordẽ, Luis de Britto de Almeida: & foi occaſiaõ pera logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitaõ Antonio Dias Adorno, pera que deſcobriſſe mais em fórma taõ grande empreſa. Partio eſte com 150. Portugueſes, & 400. Indios, & com effeito chegou ao pé da ſerra da bãda do Léſte, & achou nella as eſmeraldas; & da banda do Loeſte ſaphiras: hũas & outras naſciaõ em cryſtal, & trouxe dellas grãde quãtidade, algũas mui grãdes, porèm ſomenos. Preſumeſe que debaixo da terra as hauerâ mais finas. Em varias paragẽs encontrou eſta tropa pedras de peſo deſuſado, que affirmauaõ terem ouro, & prata.

*Antonio Dias Adorno ſegundo Deſcobridor deſtas minas.*

55 Com eſte achado ſe foi recolhendo ao mar eſta gente pello Rio grande abaixo, & o Capitaõ Antonio Dias Adorno com parte dos companheiros caminhou por terra, talando as brenhas, & atraueſſando naçoens de Indios varias, Tupinaẽs, Tupinambàs, & outras: teue com ellas grandes encontros, atè chegar à Bahia, onde deu conta de tudo o ſucedido, & entregou ao Gouernador os haueres que achàra. Diuerſas outras vezes ſe penetrârão eſtes ſertoẽs, em buſca eſpecialmente daquellas eſmeraldas. Hum Diogo Martins Caõ, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitaẽs referidos. E depois deſte, o Capitaõ Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade conſiderauel dellas. E por diuerſos outros tẽpos fizeraõ a meſma jornada ſeus filhos, & outras peſſoas; porém ſẽ effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, creſcendo as

*Diogo Martins Cão terceiro Deſcobridor.*

*O Capitão Marcos de Azeredo Coutinho 4. Deſcobridor.*

mattas, & escondendo aos homẽs estas riquezas. Agora quãdo isto escreuemos prepara hũa grande entrada o General Saluador Correa de Sà & Benauides, & se esperaõ della boas venturas. As naçoẽs que dominão o sertão destas minas, saõ todas de Tapuyas, Patachós, Aturarìs, Purìs. Aimorés, & outras semelhantes; toda gẽte agreste, porém toda hoje de paz. Dos Aimorés saõ tão brancos alguns como Portuguefes.

56 No entremeio das 45. legoas atràs, ha nesta costa 20. rios: hum dos principaes he o Rio das carauelas. Està em altura de 18. graos: he copioso: tem na boca atrauessada hũa ilha de grandeza de hũa legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thesouros do dinheiro do Reyno de Angola, que chamão zimbo: suas margẽs saõ ferteis, & espaçosas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmauão os Indios, q̃ guiaua pera grandes haueres: mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, & cõpanheiros, que pella corrente deste rio arriba nauegàrão até acharẽ as minas, que já dissemos. Outro notauel rio he o a q̃ chamão Quiricarè: està em 18. graos & tres quartos: he mui fertil: nasce do interior do sertão, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém Eu não me detenho nestas grandezas; que só quero mostrar a extensaõ, fermosura, & rumos da costa. Desde o Camamú até este rio senhoreaua a nação do gentio chamado Tupinaquí, de que jà dissemos, que neste tẽpo trazia grandes guerras com Tupinambás, & Aimorês, tragadores de gente, & sobre todos atreiçoados.

*Rio das carauelas.*

*Rio Quiricarè.*

57 Do Rio doce atê o Cabo frio he outra porção de 80. legoas, & quasi todas Norte Sul, exceptas 8. He Cabo frio paragem notauel em toda a costa: està em altura de 23. graos: tem

*Cabo frio.*

jũto a ſi, hum ſacco, ou bahia, obra particular da natureza, cauada como de propoſito entre o duro de hũa penedía, que lhe ſerue de muro & fortaleza em ſua entrada: eſtá lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficão dentro como em hũa caſa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com hũa ſó barra pera o mar. As agoas deſta, deſde Ianeiro até o fim do mes de Feuereiro, ſe vèm coalhadas em ſuas margens & ſeios mais ſecretos, & trãſformadas em perfeito ſal, em tanta quantidade, que baſta a carregar muitas, & grandes naos.

58 Ha neſte pedaço de coſta 24. rios. Pudéra dizer muito das grandezas que delles contauão os Indios aos noſſos. Dizião, q̃ deſde o Rio doce até Cabo frio todas as mattas erão precioſas de pao Braſil, jacarãdá, copaigbás, pao rey, balſamos finos, cheiroſiſſimos, medicinaes: & tudo em tãta quantidade, que podérão carregarſe as naos de Europa toda. Dizião, que hauia hum rio entre eſtes, de terras ferteis, & abundantes ſobre todas, cobiçado dos Indios, por eſſa rezão, & por ſer defenſauel ſobre maneira contra ſeus inimigos; cercado de penedia medonha. Era eſte o rio, que hoje chamamos do Eſpirito ſanto: eſtà em altura de 20. graos & hum terço: abre em boca couſa de meia legoa; & tẽ em ſi a villa, que toma o nome do meſmo rio. He defenſauel por extremo; porque de hũa & outra parte ſeruem de praias muralhas altiſſimas de penedìa toſca da natureza, aſſombro de inimigos.

*Mattas de pao Braſil.*

59 Gabauaõ mais os Indios a bondade dos arredores de outro rio, chamado Paraíba; cuja corrente deſce de mui longe das mõtanhas de Piratininga da banda do ſertaõ; & como acha o impedimento dos meſmos montes, atraueſſando mais de 90. legoas do ſertaõ, vẽ deſembocar

*Rio Paraiba & ſua deſcripção.*

ao mar, onde a natureza lhe concedeo sahida, em altura de 21. graos, & tres quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapé finissimo, cubertas de aruoredo, que sóbe ao ceo. Podéra daquella barra pera dẽtro fundarse hum Reyno, a ser ella capaz de embarcaçoẽs maiores. Todo o distrito que corre de Reritygba (outro rio distante 15. legoas do Espirito santo) ao Sul, atè o Cabo de S. Thome, era senhoreado do 3. naçoẽs de gente saluagem, que cõuinhão em genero Goaitacàmopí, Goaitacáguaçù, Goaitacájacoritó, q andauaõ em continuas guerras, & se comiaõ huns aos outros, cõ mais vontade, que as feras da caça: habitauaõ hũas campinas, chamadas de seu nome, & poderaõ chamarse Campos Elysios, na fermosura, grandeza, & fertilidade. Destes pera o sertaõ habitauaõ castas de gente innumeraueis, Tapuyas todos, & todos intrataueis: porèm pella parte maritima partia o gentio Goaitacá com os Tamoyos da bãda do Sul, & da banda do Norte com Tobayarâs, & Tupinaquìs, com quẽ traziáo guerra.

*...tacazès.*

60 Do Cabo frio, 18. legoas Léste Oéste, està o rio, ou enseada, a que os Indios chamauão Nhiteròi, & nós depois chamàmos Rio de Ianeiro, em altura de 23. graos. He hũa bahia espaçosa de oito legoas de diametro, & 24. de circunferencia: limpa, segura, & onde pódem alojarse todas as Armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcauos, ilhas, rios, saccos, enseadas, se quiseramos aqui descreuer, seria saír de nosso intento: fique só ditto, que he esta aquella enseada, a quem por tẽpos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre cidade do Rio de Ianeiro. *Rio de Ianeiro.*

61 Correndo auante 42. legoas, descobrese a barra do Rio S. Vicente. Està em altura de 24. graos & meio: nauegase a ella Lésnordés- *Rio de S. Vicente.*

te

te Oésſuduéſte, deſde a Ilha grande: he porto capaz de todas as naos. Aqui ſe edificou a villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitanìa de Martim Affonſo de Souſa. Diuideſe eſta da de S. Amaro (que foi de ſeu irmão Pedro Lopes de Souſa) mediante o eſteiro da villa de Sãtos. Hà neſta coſta muitas ilhas, algũas de conta: 30. rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos delles deſpenhados de altas ſerras, & por entre eſpeſſos aruoredos, ſempre frias. Affirmauão os Indios, que os mais dos rios deſte diſtrito erão copioſos minaraes de ouro, prata, ferro, calaim, & ſalitre, ate o Rio Cananéa: & diſta eſte de S. Vicente 30. legoas, quaſi Nordèſte Suduéſte. Eſtá em altura de 25. graos & meio: he abundante todo ſeu diſtrito de copioſas alagoas, & rios ferteis de peſcado, & a terra de caça, & todo o genero de mantimẽto Braſilico. Tem grãde boca, & della pera dentro hũa fermoſa abra, capaz de toda a ſorte de nauios: & atê aqui chegão hoje as pouoaçoẽs dos Portugueſes.

*Cananéa.*

62 Do Rio Cananêa ao Rio da prata vai outra fermoſa parte da terra do Braſil com 200. legoas por coſta, que comprehende couſas grandes, em que eu não poſſo determe: porêm em ſumma, tem 20. rios caudaloſos eſtas vltimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Franciſco: eſtá em 26. graos & dous terços: tem na boca tres ilhas: he capaz de nauios ordinarios, muito manſo, de grandes peſcarias: ſeus arredores ferteis de caça, & aptos pera toda a planta Braſilica. He pouoado de Indios Carijós, a melhor nação do Braſil.

*Rio S. Franciſco.*

63 Outro he o Rio que chamão dos patos, em toda a coſta celebre. Eſtà em altura de 28. graos: he mui caudaloſo; a que pagão tributo outros menores. Tẽ por fronteira a ſua barra a ilha de S. Catherina, q̃ vai

*Rio dos patos.*

*Ilha de S. Catherina.*

fa-

fazẽdo abrigo â terra a modo de hũa fermosa enseada, de comprimento de 8. até 10. legoas; fertilissima, cuberta de aruoredo, retalhada de correntes de agoas, pouoada de feras sómente, & em tanta quantidade de veados, que parece coutada de algum grande Rey; & se não foraõ os tigres que os comem, seriaõ infinitos. Parece hum viueiro de peixe & marisco pera todo o tẽpo, & de toda a sorte. Daqui dizẽ foi leuado aquelle casco de ostra, no qual hũ Capitão de S. Vicẽte mandou lauar os pês a hũ Bispo em lugar de bacia, pera q́ dêsse credito ás cousas desta ilha. E o que he mais, q́ destas ostras se tirão perolas fermosas, perfeitissimas. Na bahia q́ faz entre si & a terra firme, tem grandes surgidouros pera nauios de qualquer porte. He o Rio dos patos fertilissimo, & abũdãtissimas suas terras, & por isto requestadas dos Indios. Este fica sendo o termo do destrito dos Carijós, que correm desde o rio Cananéa, onde tem principio, & trazem guerras intestinas cõ os Goaynâs. Dos Carijós pudêra dizer muito, acerca de seus ritos, costumes, & modos de viuer; porém pretendo breuidade; & sò digo agora, q́ he a mais docil, & accõmodada nação de toda esta costa, & sobre tudo singular em naõ comer carne humana.

*Carijós.*

64 Deste rio andadas 20. legoas, se vê aquelle, que por antonomasia chamarão Alagoa, cujas bondades, & fertilidade não saõ deste lugar. He terra toda de fermosas campinas, que apascentão os olhos com infinidade de gado, tal, que podéra elle só sustentar o Brasil todo. He possuìda da naçaõ dos Tapuyas, & pudêrão ser pouoaçoens mui abundantes de gente Portuguesa. Seguese alèm desta Alagoa por 22. legoas o Rio de Martim Affonso. Está este em trinta graos & hum quarto. Chamase assi, porque nelle sahio em terra o Capitaõ

*Rio da Alagoa.*

*Rio de Martim Affonso.*

Martim Affonſo de Souſa, quando hia deſcobrindo a coſta atè o Rio da prata, & deſte Capitaõ tomou o rio nome.

*Campinas tè o Rio da prata.*

65 Daqui em diante atè o Rio da prata ſeguemſe as cãpinas já dittas, cheias de immenſidade de gado, caça, cauallos, porcos monteſes, & muitos outros generos, que andaõ a bãdos: & na meſma fórma, multidaõ de eſpecies de fermoſas aues. São retalhadas eſtas campinas de ribeiras de agoa, & adornadas de reboleiras de aruoredo, q̃ as fazem viſtoſas, & habitação apraziuel pera a vida humana: & tudo goza a nação já ditta dos Tapuyas, deſde o fertil Rio dos patos, até a boca do grão Rio da prata. Verdade he, que ſaõ eſtes Tapuyas gente mais domeſtica, & tambem ſingulares commummente em naõ comer carne humana.

*Marco das terras do Braſil.*

66 Chegados por fim noſſos Exploradores á barra deſte rio, que admirârão, altura de 36. graos, em hũa ilha que lhe fica à parte do Norte, & chamão de Maldonado, metterão marco, com as armas delRey ſeu ſenhor. E por aqui temos viſto a coſta toda do Braſil de mil & cincoẽta legoas, mais ou menos, ſegundo o computo de varios, pello que eſtamos de poſſe. Porém como a linha que corta o ſertão (como no principio diſſemos) vá ſahir mais auante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Braſil da boca do Rio da prata 170. legoas ao Sul ſegũdo a opinião dos que concedẽ quarẽta & cinco graos, eſpecialmente do Doutor Pero Nunes Coſmographo delRey D. Sebaſtiaõ, o mais inſigne de ſeus tempos: & na vltima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamão do marco, he tradição ſe metteo o de noſſas armas de Portugal, & vem a ficar em 44. pera 45. graos de altura.

67 Naõ podiaõ deixar de ſer agradaueis aos

mui-

*õ agradaaos Reys laçoẽs de Capitaẽs.*

Reys sereniſſimos D. Manoel, & D. Ioão Terceiro, as relaçoẽs de ſeus Capitaẽs, & Coſmographos, aſſi como hião ouuindo delles a deſcripçaõ de taõ fermoſa coſta, de tantos & tão fermoſos rios, portos, bahias, cabos, enſeadas, & todos demarcados em poſſe pacifica pella Coroa de Portugal. Porém não paráraõ aqui as informaçoẽs do q̃ viraõ; adiante paſſáraõ, dando conta daquellas prodigioſas montanhas, que aſſima diſſemos lhes auultauão de mar em fóra: & naõ era rezão ficaſſe em silẽcio couſa taõ notauel, & a primeira que viraõ neſtas partes. Eſtas montanhas deſcreuemos por extenſo na Hiſtoria da vida do Veneravel Padre Ioaõ de Almeida no liuro quarto por todo o capitulo 2. 3. & 4. pello que trataremos ſómẽte aqui do que viraõ aquelles Exploradores, quanto ás apparencias externas, que de força pede a Hiſtoria.

68 Começaõ a apparecer eſtas montanhas aos q̃ vaõ correndo a coſta, da Capitania dos Ilheos pera o Sul. Tem ſeu principio poucas legoas andadas do ſitio da villa de S. Iorge, aõde chamaõ as ſerras dos Aimorès, por outro nome as Goaitarácas; & vaõ correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a coſta do Braſil, á viſta ſempre dos nauegantes, ora metidas mais no ſertão couſa de oito, dez, ou quinze legoas, ora ſobranceiras ao meſmo mar, que em paragens lhes laua os pês, caminhando quaſi atê o Rio da prata, que vem a ſer de comprimento paſſante de 400. legoas. Onde parece deſcanſou a natureza hum pouco, & tornou logo a continuar com a fabrica deſta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na meſma direitura (paſſado como por ſalto aquelle grande rio) pellos Reynos de Chilli, Quito, Perú, & Granada, por eſpaço de mais de mil legoas, alem das noſſas quatrocẽtas. E eſta he aquella

*Deſcripção do exterior das ſerras maritimas da coſta do Braſil.*

*Tem ſeu principio das Goaitarà cas.*

affamada Cordilheira, assi chamada dos Castelhanos, da qual fazem mençaõ Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3. decada 5. & o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu na Historia de Chilli, liuro primeiro do capit. 5. por diante. Tratem aquelles embora da parte q̃ lhes toca, q̃ nós tratamos aqui do que cabe ás nossas 400. legoas, que não saõ menos prodigiosas.

*Altura.* 69 A immensa altura destes informes montes, he semelhãte proporcionalmẽte a seu comprimento: parece querem competir cõ o Ceo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que saibamos, pòdem correr parelha com elles; as nuuẽs ficaõlhes seruindo de faxa, que cingem pello meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior isenta dos vapores, & exalaçoẽs terrenas. Os que sobem a elles, pisaõ nuuẽs do meio por diante: & quãdo chegaõ ao cume, parecelhes andarem sobre a tera as mesmas nuuens: as chuuas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalaçoẽs, & impressoẽs meteoro logicas, tudo estaõ vẽdo de sima superiores, gozãdo elles no mesmo tẽpo Sol, & bonança: ficão como em outro mundo, & como isentos da jurisdiçaõ dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantão os Poetas. He certo occasiaõ pera louuar ao Creador, pór alli os olhos no Ceo, que como então se vè mais liure dos impedimentos, que soem encobrillo, apparece mais puro, & fermoso. Quando vaõ desenfaixandose as nuuẽs, & enxergandose entre ellas os meios corpos, que estauão cubertos, he cousa de grande recreaçaõ ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, & apparencias que formão de serpentes, gigantes, cauallos, leoẽs, cidades, castellos, & torres, que arrebatão a vista aos nauegantes: & com mais rezão o farião aos Exploradores reaes, nouos *Apparencias prazineis.*

nas

nas taes visoẽs.

70 Leuaua os olhos sobre tudo aos nossos ospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, & sobre aquella fragosa penedia, copia grandissima de agoas crystalinas, que arrebentando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrẽte precipitada, & com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, até pagar tributo ao mar. De lõga distancia ouuiaõ os ruìdos de suas agoas, lastimadas, & como queixosas das quebras q̃ sẽtião em a desigualdade dos penedos. Deixàrão por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso q̃ tiuerão noticias dellas.

71 Estas externas apparencias, virão os Exploradores sómente, & só com ellas ficàrão admirados: q̃ farião, se vissem seus interiores? se penetrârão aquellas mattas solitarias, & virão a multidão de feras, que por alli se criaõ, isentas das treiçoẽs da gente humana? Cançarião de cõtar suas especies sómente: Hũas verião de animaes nociuos, tigres, onças, gatos silueſtres, serpẽtes, cobras, cocodrilos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montesses, & aquarios, pacas, tatús, tamandúas, lebres, coelhos, & estes de 5. ou 6. especies. Outras de animaes de gosto, & recreaçaõ, monos, macacos, bugios, çaguíz, preguiças, cotias, & outras especies sem conto. Verião aues as mais fermosas, & numerosas, que se vèm em outra algũa parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripçaõ lhes gastaria muito papel; admiraueis em variedade, pennas, cores, & fermosura.

72 Veriaõ seus grandes aruoredos, espessas mattas que sóbẽ as nuuẽs, & encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antiguos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Vniuerso, dos cedros, vinhaticos, jacarãdás, paos reys, paos Brasis vermelhos & *Seu aruoredo.*

amarellos, balſamos, copaygbas, almecegas, ibicuygbas, ou nóz noſcadas, & outras eſpecies innumeraueis de paos reaes, precioſos. De eruas cheiroſas, & mediciniaes, ſaõ ſuas eſpecies ſem conto: depoſitou a natureza neſtas montanhas hum theſouro de remedios humanos, de poucos conhecido. Veriaõ finalmente os minaraes de pedras finas, ferro, chũbo, calaím, prata, & ouro, de ſeus ſerros, vargẽs, arredores, & rios, que pódem cõpararſe à meſma India, Potocí, Maldiuia, & Perú. O tẽpo, deſcobridor das couſas, tem moſtrado grande parte de todas eſtas; & os ſeculos que entrarẽ viràõ a moſtrar mais. Tudo iſto verião os Exploradores, ſe então lhes fora poſſiuel penetrar eſtas immẽſas mattas: porém do que viraõ, & do q̇ ouuiraõ aos Indios, tinhaõ bem que contar a ſeus Reys. Naõ ſerà bem com tudo paſſar em ſilencio algũas perguntas de curioſidade, que os Exploradores tratáraõ com os Indios, em quanto andauaõ correndo ſua coſta: porq̇ contẽ difficuldades dignas de ſe ſaber. Vião aquelles Capitaens, & Coſmographos a fermoſura, & varia cõpoſtura das terras, cãpos montes, aruoredos, aues, animaes, peixes, & a multidão taõ grande & varia de naçoẽs de gentes: & paſmauão, como de couſa nũca viſta em outra algũa parte do mundo.

*Eruas medicinaes.*

*Minaraes.*

73 E como a curioſidade do homem em procurar ſaber, he tão natural, pretenderaõ (depois de adquirida mais noticia das lĩgoas) tirar dos Indios algũas repoſtas das duuidas que tinhão: & faziaõlhes as perguntas ſeguintes. Em que tempo entrârão a pouoar aquellas ſuas terras os primeiros progenitores de ſuas gentes? De que parte do mundo vierão? De que nação eraõ? Por onde, & de que maneira paſſàraõ a terras tão remotas, ſendo q̇ não hauia entre os antiguos vſo de embarcaçoẽs

*Perguntas curioſas que noſſos Portugueſes faziaõ os Indios.*

mui-

muito mais capazes, que as de ſuas ordinarias canoas? Como não cõſeruârão ſuas cores? Como não cõſeruàrão ſuas lĩgoas? Como chegârão a degenerar de ſeus coſtumes, & a eſtado taõ groſſeiro algũs dos ſeus, eſpecialmente Tapuyas, que póde duuidarſe delles, ſe naſceraõ de homẽs, ou ſaõ indiuiduos da eſpecie humana? Que Religiaõ ſeguiaõ? E finalmẽte perguntauaõlhes, que bõdades eraõ as deſta ſua terra, & as deſte ſeu clima, em que viuiaõ? Eſtas, & outras ſemelhantes pergũtas hiaõ fazendo os noſſos Portugueſes Exploradores aos Indios, ſegundo as occaſioẽs que achauaõ.

*…em os Ir… …uros: ſeus …s, & ar… …s ſaõ ſuas …orias.*

74 Porêm podião mal ſatisfazer naçoẽs taõ barbaras, a pergũtas de tanta difficuldade. A ſeu modo groſſeiro proteſtáraõ em primeiro lugar, que elles naõ tinhaõ vſo de liuros, nẽ outros archiuos mais que os de ſuas memorias, & q́ ſómente neſtas eſtampauaõ as hiſtorias de ſuas antigualhas, & dos ſucceſſos que pello diſcurſo dos tẽpos hião ouuindo hũs aos outros. E vindo a reſponder, quanto á primeira pergunta, dizião os que eraõ mais curioſos, & de maior experiencia, que por tradição de ſeus antepaſſados correra ſempre, q́ houuera no mundo hum diluuio vniuerſal em que morrerão os homẽs todos, & q́ dos poucos que delle eſcapâraõ ſe tornâra a pouoar eſta ſua terra, & foraõ eſtes os primeiros ſeus progenitores, depois daquelle grande diluuio.

*Tradição antiquiſsima entre os Indios, que houue hum diluuio geral das gentes.*

75 E contauão a hiſtoria na maneira ſeguinte. Que antes de chegar o diluuio hauia hum homẽ de grande ſaber, a que elles chamauão Payé (que val o meſmo que Mago, ou Adiuinhador, & entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduarê, & que o ſeu grande Tupá, que quer dizer Excellencia ſuperior, & vem a ſer o meſmo que Deos, fallaua com eſte, & lhe deſcobria ſeus

*Fabula de Tamanduarè grão Propheta dos Indios a quem Deos communicou o diluuio, & o preſeruou delle enſima de hũa palmeira mui alta, & ſua familia pera reſtauraçaõ das gentes.*

ſegre-

ſegredos : & entre outros lhe communicàra, que hauia de hauer hũa inundaçaõ da terra , cauſada de aguas do Ceo , & alagar o mundo todo, ſem que ficaſſe monte, ou aruore; por mais alta q̃ foſſe. Atéqui vão raſtejãdo os relatores; porèm logo variaõ. Acreſcentauaõ, que exceptuàra Deos hũa palmeira de grande altura, q̃ eſtaua no cume de certo monte, & ſe hia ás nuuẽs, & daua hum fruto a modo de cocos; & que eſta palmeira lhe aſſinalou Deos pera que ſe ſaluaſſe das agoas elle, & ſua familia ſómente: & que no ponto em que o ditto Payé, ou Propheta, a tal noticia teue , ſe paſſou logo ao monte, que hauia de ſer de ſua ſaluaçaõ, com toda ſua caſa. Exque eſtãdo neſte, vio certo dia que começauaõ a chouer grandes agoas, & que hiaõ creſcendo pouco & pouco, & alagando toda a terra, & quãdo já cobriaõ o monte em que eſtaua, começou a ſobir elle, & ſua gente aquella palmeira ſinalada, & eſtiuerão nella todo o tempo que durou o diluuio, ſuſtentandoſe com a fruta della; o qual acabado, deſcẽraõ, multiplicâraõ, & tornáraõ a pouoar a terra. Eſte era o dizer fabuloſo da quelles naturaes; & ſegũdo iſto, tẽ pera ſi, que antes do diluuio hauia jà pouoadores em ſua terra, & q̃ aquelle Mago, ou Adiuinhador com ſua familia jà a pouoaua antes das agoas do diluuio, & ficou tambem pouoando depois delle.

76 Por modo ainda mais fabuloſo contão a tradição de ſua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (ſegundo o refere o Padre Affonſo de Oualle de noſſa Cõpanhia na Hiſtoria de Chilli) que em tẽpos antiquiſſimos, quando ainda não hauia Reys Ingas, houuera aquelle diluuio grande; mas q̃ em certas concauidades de altas ſerranìas ficárão algũs homẽs, que tornárão depois a pouoar a terra : & a meſ-

*De outros dos fabulo[...] ſobre o dilu[...]*
Liu. 3. cap. 1[...]

ma

ma tradiçaõ diz o Autor, tiueraõ os Indios de Quito; & todos estes fazem a seus pouoadores antiquissimos, ainda dantes do diluuio. Varíão outros mais, & dizẽ q̇ naquelle diluuio não pode saluarse em terra pessoa algũa, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se saluárão em hũa balsa que fizeraõ, & diziaõ, que foraõ estes seis (menos erràraõ se dissseraõ oito.) Faz mẽçaõ destas opinioens, ou disbarates desta gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias: & ahi excusa a ignorancia destes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archiuos.

77 De outros escreue o Padre Ioseph da Costa da Companhia de Iesu de Nouo orbe, que tem por tradição, q̇ depois daquelle grão diluuio, sahio dehũ lago hũ homem portentoso, chamado Viracocha, & q̇ deste tiuera principio a géraçaõ de sua gente. Outros diziaõ, que sahiraõ das entranhas de huns montes huns homẽs nunca vistos, feitos pello Sol, & que destes tiuerão seu principio. E temos visto a reposta da primeira pergunta, que os Portugueses fizeraõ aos Indios, em que tẽpo vieraõ pouoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 Aas tres pergũtas seguintes: de que parte do mundo vieraõ; de que nação erão; por onde, & de que maneira passárão a estas terras taõ remotas? respondiaõ que a tradiçaõ de seus antepassados era, que vieraõ da outra parte da terra, que elles nao sabião. Que era gẽte de cór branca: & que vierão em embarcaçoẽs pello mar, & aportárão em hũa paragẽ, que elles por suas semelhanças descreuião, & os Portugueses entendêrão que vinha a ser a do Cabo frio. E vindo a contar a historia, dizião, que vieraõ a este seu Brasil, lá da outra parte da terra dous ir-

*De dous irmãos com ſuas familias, que ſegundo tradição dos Indios, vierão da outra parte da terra aportar ao Cabo frio, & forão ſeus primeiros progenitores.*

maõs com ſua familias, em tempos antiquiſſimos, antes que algum outro naſcido entraſſe nelle, quando ainda as mattas eſtauão virgẽs, os campos brauìos, & as feras, & aues viuião iſentas de ſeus arcos, & q̇ eſtes vinhaõ fugindo das proprias patrias, por cauſa de guerras que tiueraõ. E que chegàraõ a dar fundo ſuas embarcaçoẽs em hũa bahia ſegura, & fermoſa, que depois ſe chamou do Cabo frio. Aqui chegados ſaltáraõ em terra, & comeςáraõ a fazer diligẽcia por varias partes diuididos em buſca de gente, com quem fallaſſem, & de quem tomaſſem noticias donde eſtauaõ, & do que deuiaõ fazer; porém debalde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, & tudo achauaõ em ſumma ſolidão, & ſilencio, ſenhoreado ſómẽte das feras, & das aues: mas como já a experiencia lhes hia enſinando o que os homens não podéraõ; vendo a freſcura, & fertilidade dos montes, dos campos, dos boſques, & rios, vieraõ a reſoluer entre ſi, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais podêraõ deſejar pera largueza & abundancia de ſuas familias. E com effeito fundàrão alli hũa pouoação, a primeira que vio o Braſil, & ainda a America; de que já ſe acabou a memoria.

79 Continuauão, & diziaõ mais, que depois de aſſi aſſentarem neſta pouoaçaõ, & repartirem entre ſi o melhor da terra, em que habitáraõ, andado o tẽpo (pay de variedades) vierão aquellas familias a diuidirſe entre ſi. Na cauſa variauão: mas diziaõ os mais, que fora por differenças que tiuerão ſobre hum papagaio, pretendendo a mulher do irmaõ mais velho fazerſe ſenhora delle, & reſiſtindo a mulher do irmão mais moço, que o enſinâra a fallar, com tal propriedade, que parecia

*Diuiſaõ daqueles dous irm[ãos]*

peſ-

peſſoa humana (baſtaua iſto entre gente rude) chegàraõ a tanto as paixoẽs, q̃ diuidirão de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, & a do mais moço coſteãdo a praia foi dar cõ ſigo em o grande Rio, a q̃ hoje chamamos da prata, & embocãdo ſua larga barra, foi aſſentar viuenda da parte do Sul. E eſte dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos aires, Chilli, Quito, Perù, & as demais daquellas partes.

*... multipli ...*

80 Mas tornando agora aos que ficaraõ em o noſſo Braſil; diziáo que foraõ eſtes multiplicando, & que diuididos por varias partes do ſertaõ, & maritimo, formárão grandes pouoaçoens, que depois pello tempo diuididas por meio de diſſençoens, & guerras, vieraõ a fazer naçoens diſtintas, & lingoas varias, nunca ouuidas, nem aprendidas; em coſtumes, modos, & religiaõ differentes, & que deſta gente viera finalmẽte a pouoarſe o Braſil todo, & delle toda a America.

81 Iſto diziaõ aquelles Indios acerca das perguntas, ſobre que foraõ conſultados: & a cerca da quinta eſpecialmente de como naõ conſeruárão as cores? reſponderão com a graça ſeguinte. Façamos hũa experiencia, dizião: trocai vóſoutros cõnoſco os trajos, & andai nús ao Sol, & á chuua, quaes nós andamos; & vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da noſſa cor. E quãto â mudança das lingoas, diziaõ q̃ com o diſcurſo dos tẽpos, variedade de lugares, & diuiſoẽs que tinhão feito entre ſi, por cauſa de ſeus odios, & guerras, foraõ forçados chegar a eſquecerſe dos vocabulos patrios, & ajudarſe de outros de nouo inuentados.

*Repoſta dos Indios acerca de como, de generàrão nas cores, & de como variàrão as lingoas.*

82 Quanto â religiaõ, conuinhão os Indios de todas as naçoens, aſſi de hũa, como de outra parte da America, que hauia tradiçaõ entre elles antiquiſſima da pays a filhos, que

*Tradição conſtante entre os Indios da vinda do Apoſtolo S. Thome a eſta America.*

muitos feculos depois do diluuio andáraõ por fuas terras hũs homẽs brancos, veftidos, & com barba, que diziaõ coufas de hũ Deos, & da outra vida, hum dos quaes fe chamaua Sumè, que quer dizer Thome; & que eftes não foraõ admittidos de feus antepaffados, & fe acolhèrão pera outras partes do mundo; enfinandolhes cõ tudo primeiro o modo de plantar & colher o fruto do principal mantimento de que vfaõ, chamado mandióca.

*Repofta ridicula dos Indios a cerca da bondade da terra.*

Finalmente a cerca da bõdade da terra fe efpraiauão mais: aqui moftrauão com longas hiftorias, & exemplos, as defcripçoens das coufas, que a feu modo tinhão por de maior momẽto, como a de feus arcos, & frechas, das pennas com q fe enfeitauão, das frutas agreftes que comião, & de que fazião feus vinhos; & erão das coufas q em feus olhos auultauão mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, & as pedras preciofas; âs quaes tem dado titulo de grandes, noffa real cubiça.

83 Eftas eraõ as repoftas dos Indios a feu modo tofco, & gentilico. Era força que foffem defeituofas, & he neceffario que demos nós fatisfaçaõ por outra via à coriofidade daquellas perguntas, fegundo a capacidade maior dos entẽdimentos, q Deos nos deu, & da policia em que nos criamos. E feja a primeira refolução. Que os homẽs q começáraõ a pouoar efta America depois dos annos de 1656. da criaçaõ do mũdo, & diluuio geral da terra (quaefquer que fofsẽ) naõ tinhaõ antes delle pouoado a mefma America.

*Os homẽs q começàrão pouoar a Am rica, depois diluuio, não nhão antes de le pouoado ne la.*

Efta refoluçaõ he certiffima: confta da fagrada Efcrittura; porq dos homẽs que viuiaõ no mundo antes do diluuio, nenhum efcapou, exceptas oito almas da Arca de Noé, das quaes nenhum tinha paffado a pouoar a America: pofto que algum de feus defcendentes era força paffaffe depois pera efte effei-

to,

to,como âs mais partes do mundo.

84 Donde se vé, que saõ ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonhárão que escapàrão do diluuio, ou sobre aruores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, & cõtinuârão a pouoar depois de passado. Pello q̇, supposto q̇ as noticias q̇ dão do diluuio pella constancia de naçoens tão diuersas, q̇ affirmão o mesmo, quanto à sustancia pós saõ ser verdadeiras, & do verdadeiro diluuio; quanto ás circunstancias cõ tudo saõ disbarates; que como dependião de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tẽpos muito adulteradas: quando naõ sejaõ de outro diluuio dos que aconteceraõ depois de Noé, como bem aduirte Antonio Herrera no tomo 3. da Historia geral das Indias decada quinta: & se com tudo antes do diluuio geral de Noê houue nestas partes habitadores; nem cõsta da sagrada Escrittura, nem póde por outra via aueriguarse.

*[F]abuloso o [...] de dilu[uio do]s Indios.*

85 Segunda resolução. Depois do diluuio geral do mundo, he incerto em q̇ tempo passàraõ a estas partes, os primeiros pouoadores dellas. O que se vê claramente: porque huns dizem, que seu primeiro pouoador foi Ophir Indico, filho de Iectan, netto de Heber, aquelle de quẽ falla a sagrada Escrittura no capitulo decimo do Genesis & a quem coube pera senhorear o vltimo da costa da India Oriental. Deste pois dizem, que passou daqui a pouoar & senhorear a regiaõ da America, entrando pella parte do Perú, & Mexico, & dilatando por alli seu Imperio. Assi o traz o Padre Ioaõ de Pineda da Companhia de Iesu de rebus Salomonis, onde refere por esta opiniaõ Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque deste seu primeiro

*Depois do diluuio geral das gentes, he incerto, em que tempo passàrão a estas partes os primeiros pouoadores dellas 1. Opiniaõ.*

*O primeiro pouoador da America foi o Phir Indico.*

Liu. 4. c. 16. fol. 212. In Phaleg. c. 9.

pouoador (se he q̇ o foi) deuiaõ de tomar o nome de Indios os moradores da America, & toda a regiaõ da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disserão muitos (como logo veremos) q̇ a America era o mesmo q̇ o Ophir tão celebrado na sagrada Escritura. E segundo esta opiniaõ, o principio da pouoação desta terra foi pellos annos da creação do mũdo de 1700. 45. depois do diluuio, & antes da vinda de Christo ao mundo 2088. annos.

*Segunda opinião. Que foraõ alguns, dos que pretenderão edificar a torre de Babel.*

86 Outros tiuerão pera si, que os primeiros pouoadores desta America forão daquelles, de que falla o Texto diuino no capitulo onze do Genesis, que pretendérão edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas querião que chegassem ao Ceo. Porque destes dizem alguns, que vendose frustrados, & confundidos por Deos nas lingoas, porque naõ se entendessẽ na obra, espalhados depois por diuersas terras, vierão habitar esta nossa America. E se assi he, saõ muito antigos estes pouoadores; porque a historia da torre passou aos 131. annos depois do diluuio, na era de 1788. da criaçaõ do mũdo, 2174. antes da vinda de Christo a elle.

*Terceira opi- nião. Que f- raõ das gent- dos Hebreos, em tẽpo de S- lamão fazi- viagem em b- ca de ouro - Ophir.*

Monarchiã L- sitanam tom. fol. 8. verso.

87 Outros disseraõ, que estes primeiros pouoadores foraõ daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salamaõ custumaua enuiar em suas naos do mar Vermelho à regiaõ chamada de Ophir, em busca de ouro, paos preciosos, simios, & cousas semelhantes; & tem pera si, que esta regiaõ de Ophir he a da America, especialmẽte o Perú, Mexico, & Brasil. E esta opiniaõ parece a alguns muito prouauel, & como tal a defende com forçosos argumentos o Padre Ioão de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liuro 4. cap. 16. fol. 214. retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Cõmentarios sobre Iob. Naõ cõ menos

Tertio Regũ num. 26. fecit S- lomon in Asi- gaber, quæ e- juxta Ailath - litore maris r- bri terræ Id- meæ, misitq- Iran in classe i- seruos suos, vir- nauticos, gnar- maris cum se- uis Salomon- qui cum ven- sent in Ophir s- ptum inde au- quadragintorum- talentorum d- tulerunt ad R- gem Salomon-

efi-

efficacia a defende o Padre Frey Gregorio Garcia da sagrada Religião de S. Domingos no liu.4. de Indorũ occidentalium origine, & allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o 3. liu. dos Reys, cap. 9. (& foi o primeiro defẽsor desta opiniaõ) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possiuino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sà, & outros referidos pello Padre Pineda no lugar jà citado.

*...amentos ... opiniaõ.*

88 E na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Autores fazẽ a cousa muito verisimil; porque ninguem póde negar, que o grande sabio Salamão cõ sua alta sabedoria teue conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no cap. 7. da Sabedoria. *Ipse enim dedit mihi horũ, quæ sunt, sciẽtiam veram, vt sciam dispositionem orbis terrarum, & virtutes elementorum.* Pois se tinha conhecimento do mũdo, & sabía conseguintemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldiuia, Perú, Chilli, & as da terra do Brasil, & tinha tão grande desejo de ajuntallas pera a obra do Templo de Deos, que trazia entre maõs; porque naõ mandaria em busca dellas às partes sobredittas? mòrmẽte tẽdo só pera este effeito fabricada grossa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar destra, instruída por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas; porque naõ poderia neste tẽpo penetrar tãbem estas vltimas terras do Occidente? Nem pera isto o acouardariāo carrancas dos antiguos Philosophos, de que não eraõ naueganeis estes mares, nem habitaueis estas terras: porque teue sciencia infusa da arte da Cosmographia, Geographia, & Hidrographia, como de todas as mais sciẽcias. Nem a viagẽ era mais difficultosa por isso; porq

partindo, como costumàuão suas Armadas do mar Vermelho, vinhão correndo âquella parte da India Oriental, costeando Malaqua, & Samatra; & daqui direitas â ilha de S. Lourēço, desta ao Cabo da boa esperança, & dahi caminho direito ao Brasil; & deste finalmente correndo a costa, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, & dellas os Reynos de Perú, & Chilli. Na mesma fórma pinta a viagem destas naos Genebrardo. *Oportuit* (diz elle) *soluentes ex mari Rubro, & aliqua* India *Orientalis parte perlustrata, attactis* Malaqua, *Samatra, rectà deinde contendere ad insulam Sancti* Laurentij, *ex qua ad Caput bonæ spei, inde ad Brasiliam: atque legentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam, & insulam* Sancti *Dominici Hispanam; ex qua tandem pateret accessus ad* Mexicanas *oras.* E muito menos ha de distancia do Cabo de boa esperança à costa do Brasil, & dahi á da Noua Espanha, que á de Espanha antigua, Africa, & Phenecia, onde cōmummente dizem os Autores chegauaõ as naos de Salamaõ, como se deixa ver do computo dos graos. Se isto he verdade, os primeiros pouoadores destas partes entráraõ nellas depois dos annos de 2933. da criação do mundo, que foi o tempo em que reynou o sabio Salamão, 1028. annos antes do Nascimēto de Christo.

Pineda no lugar assima fol. 215. col. segunda.

Monarch. to[m.] 1. liu. 1. tit. 22.

89 Com esta mesma opiniaõ vē a cōceder outros, que dizem que Ophir era em outra parte diuersa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diuersos pareceres: mas que leuadas aqllas naos de Salamão de força de ventos, desgarráraõ às praias da America, & ficandose nella alguns dos nauegantes, pouòaraõ a terra. E neste modo naõ parece ha impossibilidade algũa; & o tēpor prouauel o mesmo Autor referido no cap. 19.

*4. opiniaõ. Que foraõ d[os] mesmos Hebreos; mas p[or] meio de nao[s] desgarradas.*

90 Outros disseraõ, que foraõ estes primeiros pouoadores de naçaõ Troia-

*5. Opiniaõ. Que foraõ Tro[ia]nos companh[ei]ros de Eneas.*

nos

nos, & cõpanheiros de Eneas; porq depois de deſbaratados eſtes pellos Gregos na famoſa deſtruição de Troia, ſe diuidìrão entre ſi, buſcando nouas terras, em que habitaſſem, como homens enuergonhados do mundo, & ſucceſſo das armas. Algũs dos quaes dizem ſe engolfárãõ no largo Oceano, & paſſárãõ às partes da America. Aſſi parece o daõ a entender aquelles celebres verſos de Virgilio.

*Poſtquám res Aſiæ, Priamique euertere gentem*
*Immeritam visũ ſuperis, ceciditque ſuperbum*
*Ilium, & omnis humo fumat Neptunia Troia:*
*Diuerſa exilia, & diuerſas quærere terras*
*Augurijs agimur diuũm: claſſem que ſub ipſa*
*Antandro, & Phrygiæ molimur montibus Idæ,*
*Incerti quà fata ferant, vbi ſiſtere detur.*

Vejaſe o Padre Frey Ioaõ Pineda á margem citado. E ſegundo eſta opinião, os pouoadores deſta terra paſſárãõ a ella pellos annos 2806. da criaçaõ do mundo, & antes da vinda de Chriſto a elle 1156.

91 Outros tiueraõ pera ſi que forão Africanos eſtes primeiros pouoadores; os quaes depois da deſtruição de Carthago feita pellos Romanos, ẽbarcados ẽ naos, da meſma maneira q os Troianos, houueraõ de buſcar acolhida por diuerſas terras, & alguns delles deſgarràraõ á força de vẽtos a eſta coſta do Braſil. E não ha que eſpantar; porq, ſegundo Strabão lib. 17. tinhão os ditos Cartaginenſes, quando forão cercados dos Romanos, trezentas cidades na Africa, & ſó na principal de Carthago ſe achárão no cerco ſetecentas mil peſſoas. Força era logo buſcaſſe varias terras taõ grande multidaõ de gente, onde houueſſe de ter abrigo. E ſe foraõ eſtes os primeiros pouoadores, paſſáraõ a eſtas partes na era da criaçaõ do mundo de 3833. ſegundo o computo da Monarchia

*6. Opiniaõ. Que foraõ Africanos.*

Monarch. Luſit. li.2.c.3.fol.107.

Lusitana, & antes da Redẽçaõ dos homẽs, cento & quarenta & noue.

*7. Opinião. Que forão dos antigos Iudeos, que ficárão catiuos no tempo do Propheta Ozeas.*

92 Outros querem, que fossem estes daquellas gẽtes dos dez Tribus dos antigucs Iudeos, que ficáraõ catiuos no tempo do Propheta Ozéas, segundo o tem a Historia de Esdras no liuro 4. cap. 13. onde diz dellas, que pella virtude diuina foraõ guiadas a hũa regiaõ desconhecida, onde nunca habitára gente humana, & por caminhos muito compridos de anno & meio de viagem. Esta regiaõ entendem que era a nossa America, & estes homẽs os primeiros pouoadores della. E se assi he, passárão a estas partes pellos annos da criação do mundo 3226. & antes da Redenção dos homẽs 724. E na verdade, muito grande proua faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios & aqlles antiguos Iudeos: como he o serem medrosos, couardes, supersticiosos, mẽtirosos, cõseruadores da geração de seus irmãos, casandose com as cunhadas, quando aquelles morrem; lauaremse a cada passo nos rios; & outros vsos, em que conformão cõ esta nação.

*Costumes dos Indios são conformes aos dos Iudeos.* Apud Cornel. in Genes. fol. 28. in Tabula.

*8. Opinião. Que forão ... nices.* Liu. 6. cap.

93 Outros seguem a opinião de Diodoro Siculo, que tem pera si, que estes primeiros pouoadores forão daquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, saindo a nauegar fóra das Colũnas de Hercules, & corrẽdo a costa de Africa, forão leuados do impeto de ventos a hũa terra nũca vista, de notauel grãdeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria â parte do Poẽte; & era terrra amenissima, fertilissima, chea de bosques, campos, rios, & fontes. E esta terra nenhũa outra podia ser na parte demarcada, se naõ a grande America. E segundo esta opiniaõ, estes primeiros pouoadores Africanos passáraõ a estas partes na mesma era, pouco mais ou menos, em q a opiniaõ antecedẽte

faz

faz aportados a ellas os Cartaginẽses. Finalmẽte Pero Bercio em sua Geographia, & Theodoro de Bry, colligẽ a antiguidade dos pouoadores da America nas partes da Noua espanha, das noticias de seus antiquissimos Reys, & das ruínas de seus grandes edificios, & de outras cousas memoraueis, q̃ naquellas partes achàraõ os Espanhoes; porq̃ taes cousas, naõ parece podião fabricarse se naõ em tempo immemorauel. Estas saõ as opinioẽs com que próuo a segunda resolução que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passârão a estas partes os primeiros pouoadores dellas.

*[...] na Hist. [...]lli, liu. 3. c. 1.*

94 Verdade, he q̃ tẽ ainda contra si todas estas opinioẽs em geral hũa instancia grande: & vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, & outros semelhantes, como passârão a estas partes? pois nem era possiuel nadarem por tão grande distancia de mares, nem parece os trariaõ os homens consigo em suas naos, nem sabemos que houesse pera este effeito segunda Arca de Noé, nem tambem que Deos fizesse delles segunda & noua criação nesta terra. Porque então, a que fim mandára o Senhor a Noé, se occupasse em saluar na Arca as castas todas de animaes, macho, & femea?

*[...]uldade [...]um cõtra [...] opinioẽs [...] de passá[...] animaes [...]s partes.*

*9. Opinião. Que os primeiros pouoadores destas partes passárão a ellas por terra cõtinua, ou por meio de algum breue estreito.*

95 Por estas, & semelhantes rezoẽs tiueraõ outros Autores pera si muito differente parecer. E he, que os pouoadores primeiros destas partes passáraõ a ellas, ou por terra continua, ou diuidida com algum estreito breue, que facilmente podésse ser vẽcido, assi de homens, como de animaes. Depende a força desta opinião da pergunta seguinte. Se he a terra deste Nouo mundo, ilha, ou terra firme? Iacobo Chineo diz, que inda atégora naõ consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: supposto que por voto dos melhores

*Se a terra deste Nouo mundo he ilha, ou terra firme.* Liu. 1. cap. 20.

Geographos eſtá recebido que he ilha. Gemma Phriſio no cap. 3. da diuiſaõ do mundo, deixa a pergunta em opiniaõ, mas inclinaſe mais a que he ilha. Com a meſma indifferẽça ſe fica o Autor do nouo liuro Theatrum orbis na taboa da America: & com rezaõ; porque até noſſos tempos ninguem chegou a experimẽtar o ſitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Eſtreito q̇ chamaõ Fretũ Dauis: como tambem nem por aquella parte dálẽ do Eſtreito de Magalhaẽs, que corre á parte do Oriente.

*Reſolução do Autor.*

96 Suppoſta a indeterminação dos pareceres: a reſolução ſeja tambẽ condicional. Que ſe a terra deſte Nouo mundo he continuada com qualquer das partes do antiguo, por ahi ſe ha de dizer, q̇ continuou nella a propagação dos homẽs, & dos animaes juntamente; & da meſma maneira, ſe he ilha cõ entrepoſiçaõ de algum breue eſtreito; porque então era fruſtraneo o apparato de naos, aſſi pera homẽs, como pera animaes. E neſta ſuppoſiçaõ tenho eſta ſentẽça por mais prouauel; & por tal a julga o Padre Ioſeph da Coſta da Cõpanhia de Ieſu, de natura Noui orbis; & eſtando nella ſe vê mais às claras a verdade da reſoluçaõ principal que aſſima tomamos, a ſaber, que depois do diluuio geral do mundo, he incerto em que tẽpo paſſàraõ a eſtas partes os primeiros pouoadores dellas: porque além da incerteza de opinioẽs tão varias, como vimos, com eſta vltima ſentença ſe demoſtra mais; porque ſe atè hoje ſe não pode aueriguar ſe pellas partes vltimas deſta terra ſe podia paſſar a pé enxuto, ou ſe de força ſe hauia de paſſar por agoa, nem que diſtancia tinha eſta: como ſe poderia aueriguar, quando paſſàrão os primeiros que vierão pouoar eſte mundo?

*Reſpondeſ pergunta, parte vier primeiros uoadores terra.*

97 Do aſſima ditto ſe tira tambem a reſoluçaõ das outras tres pergũtas. Porque

que á ſegũda, de que parte do mundo vieraõ aquelles primeiros? poderá reſponder cada hum ſegũdo a opiniaõ que ſeguir, ou q́ de Iudea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou q́ de Phenicia, &c. Aa terceira: de q́ naçaõ eraõ? reſpõderaõ hũs, que dos Indios, outros q́ dos Iudeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenſes, outros que dos Phenices, &c. E finalmente â 4. pergunta: porque parte, & de que maneira paſſáraõ a eſtas partes? diráõ huns q́ em naos a iſſo deſtinadas, outros que em naos deſgarradas, outros por terra, ou breue eſtreito, &c. que tudo ſaõ opinioẽs, & poderâ ſeguir cada hum o q́ melhor lhe parecer.

*…naçaõ*

*…e parte, …que ma- …paſſaraõ.*

98 Depois de todas as opinioẽs, & modos de reſponder aſſima deduzidos, me pareceo referir aqui a opinião de Platão, & de outros Philoſophos ſeus anteceſſores: porque por meio deſta (ſe he verdadeira) ſe reſponde com muito mais facilidade, & breuidade, a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Platão, & dizião aquelles grauiſſimos Philoſophos, q́ houue em tẽpos antiquiſſimos hũa ilha prodigioſa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo & das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por eſſe mar immenſo, cõ extenſão tão agigantada, que era maior que toda a Africa, & Aſia. Porém que depois andados os ſeculos, toda eſta terra foi ſubuertida, & inundada com as agoas do Oceano, por occaſiaõ de hum grande terremoto, & alluuião de agoas de hum dia, & noite: & que ficou ſendo mar nauegauel, a que chamamos hoje mar Atlantico, apparecendo nelle ſómente algũas ilhas (as da Madeira, dos Aſſores, do Caboverde, & as demais) per modo de oſſos de defunto corpo que fora. As palauras de Platão ſaõ as seguĩtes. *Tũc enim Pelagus illud innauigabile*

Plataõ no ſeu Timæo, & na Critia.

*Opinião de Platão, & outros Philophos, que affirmão hauer hũa ilha de Atlante, maior que toda Africa, & Aſia.*

*bile erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, & Lybiá, & Asià maior erat, &c. Posteriore verò tempore, terræ motibus, ac diluuijs ingentibus obortis vno die, ac nocte graui incumbente, & apud vos totum militare genus aceruatim terra absorbuit, & Atlantis insula similiter in mari submersa disparuit.*

*A ilha de Atlãte de força hauia de ser continua com a terra da Noua espanha.*

99 Segundo a opiniaõ destes Philosophos, esta ilha de tão agigantada extensaõ, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, & todo hum corpo sómente, a que chamauão Ilha de Atlante. E a rezão está manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o da Africa, & Asia, & começando das Columnas de Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, & discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possiuel que deixasse de ir entestar com toda a costa chamada agora da Noua espanha: pois atê esta naõ he tal o espaço do mar Atlãtico, que iguale á grandeza da terra de Africa, & Asia; & pera o ser, se deuiaõ necessariamẽte juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pello espaço do mar Atlantico; porque de ambas saísse a grandeza monstruosa que lhe dauão.

*Desta opi se responde ra ás perg tas postas.*

100 O que supposto, respondendo agora á primeira pergunta, hase de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segũdo esta opiniaõ) entràraõ a pouoalla successiuamente com os que entràraõ a pouoar a ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na ditta ilha reynasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mũdo 2334. segundo o computo dos Autores que descreuẽ este seu reynado, & o de outro seu irmão, nesta ilha. Vejase a Monarchia Lusitana

tom.

tom. 1.cap. 13. Aa segunda pergunta: de que parte do mundo vieraõ? se ha de responder nesta opinião (como por aquelles tempos era hũ só o corpo desta America, & o da ilha Atlantica, & este estaua taõ conjunto âs Columnas de Hercules, terra de Europa, & pella parte Oriental à terra de Africa) que por hũa & outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passâraõ os primeiros pouoadores, assi da Atlantica, como da America, q̃ eraõ a mesma cousa: ou estes fossem Iudeos, ou Athenienses, ou Africanos, segundo as opinioẽs sobredittas. E cõ a mesma facilidade se póde respõder á terceira pergunta: de que nação erão? segundo as mesmas opinioẽs. E vltimamẽte a quarta pergunta: de que maneira passâraõ a partes tão remotas? fica patente: porq̃ assi das Columnas de Hercules, terra de Europa, como da de Africa, facil ficaua o passar â ilha de Atlante, & a breuidade da distancia mostra Plataõ em suas palauras: *Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palauras, *Ante ostium habebat*, não denotaõ grande distancia.

101 Marcilio Forcino sobre este lugar de Platão no Timæo, cap. 4. tem pera si, q̃ toda esta historia da ilha Atlantica he verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo liu. 6. capit. 7. onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos nauegando fóra das Colũnas de Hercules, & corrẽdo a costa de Africa, forão leuados da força dos ventos, a hũa ilha de notauel grandeza, fronteira a Africa, q̃ corria á parte do Poẽte, amenissima, fertilissima, chea de bosques, de rios, de aruoredos, de cidades, & edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na taboa da America, diz, que ha muitos que tem pera si, que a mesma America foi descripta por Plataõ, & debaixo de nome da ilha Atlãtica,

*Pareceres acerca da opinião da ilha de Atlante.*

Abraham Hortelio na taboa da America.

tica,

tica, & que tambem Plutarco ſeguira a opiniaõ de Plataõ: & naõ diz elle couſa algũa em contrario. O Autor do liuro, que ſe intitula do Mũdo (& outros o atribuem a Ariſtoteles, ou Theophraſto) diz, que neſte lugar do mar Atlantico, alem da de Europa, Africa, & Aſia, hauia outra ilha grande, & naõ póde ſer ſenaõ eſta. Em proua do meſmo he trazido cõmũmente outro lugar de Ariſtoteles, ou Theophraſto, onde diz, que o Senado dos Athenienſes prohibio em tempos antiguos a ſeus cidadaõs, o nauegarem á ilha de Atlante, por naõ deſempararem ſua patria. Parece que approua Plinio eſta opiniaõ no liu. 2. cap. 67. & no liuro 6. cap. 32. onde diz, que Hanon Carthaginenſe, nauegando às partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras nouas, nunca dantes achadas. Fauorece o meſmo Zarate em ſua Hiſtoria, & o meſmo parece faz o Curſo Conimbricenſe ſobre o ſegũdo do Ceo, queſt 1. art. 2. onde refere alguns dos Autores que a fauorecem, & elle a naõ cõtradiz.

Idem ibidem.

Ibidem.

Ibidem.

Apud Joſephum da Coſta. lib. 1. cap. 2.

102 Se hei de dizer o q̃ ſinto neſta opinião tão diſcutida da ilha de Atlante, confeſſo que faz algũa força a meu entendimento, naõ ſó o ſeguilla Plataõ, homem de tanta autoridade, chamado naquelles tẽpos por antonomaſia, o Diuino, luz de toda a Philoſophia, & de todos ſeus ſegredos, & tão ſerio em todo ſeu dizer: mas tambem o modo com que falla, quãdo a ſegue, deſcreuendoa com todas ſuas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos ſitios, ſeus boſques, ſeus rios, ſuas fontes, ſuas gentes, ſeus coſtumes, ſuas façanhas, ſuas cidades, ſeus ſũptuoſos edificios; & finalmente os Reys que nella ſenhoreauão, em parte della elRey Atlante, & na outra parte outro ſeu irmão, chamado Guadiro. Tudo iſto parece eſtá metendo medo a duuidar de hũ homem

*Parecer d... tor da ob...*

mẽ tão serio, pera se poder cuidar delle q̃ escreueo patranhas. Algũs cõ tudo regeitão esta doutrina da ilha Atlãtica como fabulosa: outros por incerta, ou por impossiuel: & por isso propus ẽ primeiro lugar as outras opinioẽs assima: cada qual siga o que lhe parecer.

103 Restaõ outras 4. pergũtas dos Portugueses aos Indios. Era a 1. delas: Como não conseruáraõ as cores? Porq̃ nenhũ dos seus primeiros pays teria cor de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na reposta q̃ derão attribuìaõ a mudãça das cores ao demasiado calor q̃ fere suas carnes. E parece fallàraõ conforme a Philosophia, & experiẽcia; porq̃ os Philosophos cõcordão, q̃ a cor brãca procede de sũma frialdade, como se vé na neue: & a negra de sũmo calor, como se vè no pez. Por isso Aristoteles attribue a brãcura do cisne, á frialdade do vẽtre da mãy; & a negrura do coruo, ao calor do vẽtre da mesma. E destes dous extremos se tiraõ as cores ẽtremeias, vermelha, amarela, verde, &c. segũdo diuersa intensaõ de calor, ou frio: quãto mais participaõ do calor, tanto mais se chegaõ ao preto; & quãto mais do frio, tanto mais ao brãco: assi q̃ foi opiniaõ dos Indios cõforme a Philosophia. E foi tãbẽ cõforme a experiẽcia; porq̃ segũdo isto, vemos, lãçãdo os olhos por todos os climas do mũdo, tãta differẽça de cores nos homẽs; & tudo nasce do tẽperamẽto diuerso de q̃ gosaõ. Os Europeos, quãto mais chegados ao Polo gelado, tãto mais brancos saõ; como Olãdeses, Flamẽgos, Alemaẽs. E pello contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tãto mais pretos saõ. E daqui vem q̃ hũs nascem aluissimos, outros mais baços, outros tostados, outros fulos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azeuichados.

*[Margin notes: ...ntasse a da mudas cores — ...do a Phi...ia proce... propor... s 4. qua... s. — Experiencia.]*

104 Porẽm, naõ obstante toda esta doutrina, nẽ os In-

Difficuldade.

dios, nẽ os Philoſophos, nẽ a experiencia, parece ſatiſfazem baſtantemẽte, porque padece as inſtancias ſeguintes. Se toda a cauſa da ſua cor vermelha he a rezão do clima, & calor, os Portugueſes que vem a viuer entre elles, no meſmo clima, & calor, & ainda dẽtro de ſeus meſmos sertoẽs, & tal ves deſpidos, como elles, por toda ſua vida; porque ſaõ ſempre brancos? E porque de ſuas mulheres brancas géraõ brancos, & eſtes gêraõ outros brancos, & naõ vermelhos como elles? E pello contrario os Indios, que vão a viuer entre os Europeos, no meſmo clima, & no meſmo frio com elles, porque ficão ſempre vermelhos? E porque de ſuas mulheres géraõ tambem vermelhos, & eſtes géraõ outros ſemelhantes, & não brancos como os Europeos?

*Ariſtoteles parece attribue a cauſa a imaginatiua*

105 Ariſtoteles parece que attribue a differença deſtas cores á maginatiua, ſegundo aquelle ditto ſeu, *Imaginatio facit cauſam.* E porq̃ deixemos a hiſtoria celeberrima da ſagrada Eſcrittura Geneſ. 10. n. 3. das cores diuerſas das ouelhas de Iacob naſcidas da imaginação das mãys, & outras hiſtorias de animaes, q̃ trazẽ os Autores: vamos aos homẽs. Quintiliano defendeo de adulterio a hũa mulher branca, q̃ paríra criãça preta, ſó com moſtrar que eſtaua em ſeu apoſento ao tẽpo da conceição o retrato de hũ Ethyope. Taſſo eſcreue da Clorinda, q̃ naſceo branca de pays pretos, ſó por eſtar onde foi cõcebida a pintura de hũa virgẽ branca. Heliodoro conta o meſmo de Cariclea, q̃ naſceo branca, ſó porq̃ a Raynha de Ethyopia ſua mãy coſtumaua olhar pera hũ retrato de Andromeda brãca. Outros caſos ſemelhantes eſcreuem os Autores a cada paſſo. E naõ ha duuida, q̃ tẽ a imaginação efficacia pera maiores monſtruoſidades: de que ſe pòde ver hũ liuro ĩteiro do Padre Ioão Euſeb. Nierẽberg ẽ ſua corioſa Philoſofia, &

he

*...em aqui esta re-*

he o segũdo. Porém, a meu ver, esta doutrina naõ tem aqui lugar; porque de successos singulares, naõ se argumẽta com efficacia pera o geral, que sempre acõtece: porque era necessario prouar no nosso caso, q̇ sempre os Indios desta terra ao tempo da conceiçaõ tem na memoria a sua cor vermelha: o que não tem probabilidade algũa.

*...do Au-*

106 Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, q̇ a causa da cor vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duuida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de conuertido nelles em natureza; como tãbẽ nos naturaes de Angola, & semelhantes partes, onde os homẽs degenerão da cor. Explico na forma seguinte. Temnos mostrado a experiẽcia em homẽs brãcos, que por successo viuerão entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sẽ vestidos, & expostos ao rigor do Sol, como elles; q̇ suposto q̇ na verdade delustràrão, & ẽbaçârão em parte sua cor, cõ tudo nẽ chegàrão a ser vermelhos como Indios, nẽ gérárão filhos vermelhos como elles (de hũ destes exẽplos sou testemunha de vista.)

107 Naõ he logo a causa desta cor, calor de qualqr modo; senaõ que he necessario calor reconcentrado, & tal, que venha a ficar em natureza. Porẽ aqui consiste o põto todo da difficuldade, em explicar o modo cõ q̇ o calor nestes homẽs vẽ a ficar ẽ natureza de pai a filhos. *He necessario calor que passe em natureza.* Explico assi (& he cousa que atégora naõ achei em Autor algum por mais diligencia que fiz.) *Explicação.* Aquelle primeiro homẽ, que no Brasil começou a cortirse ao calor do Sol (& o mesmo digo em Angola, & nas outras partes, õde houue mudança de cores) pella continuaçaõ do largo tẽpo de sua vida foi adquirindo tẽperamẽto intrinseco, & natural, mais calido q̇ dãtes: o qual, supostoq̇ naõ foi bastãte nelle pera mudar especie de cor total, porque

esta necessita de grao de calor mais intenso; foi cõ tudo bastãte pello menos pera embaçarlhe as cores, & adquirir tẽperamẽto mais calido: com este gérou depois o filho; & o filho viuẽdo na mesma fórma que o pay, acrecsẽtou outro grao de calor, & temperamẽto, & o neto outro; até que pouco & pouco veio hũ destes a ter aquella intensaõ de calor, & temperamẽto necessario pella Philosophia pera especie de cor differente; & foi a vermelha, a que sómente pode chegar o grao de calor, & temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser conuertido em natureza; & que he força que se transfunda pera isso na virtude seminaria no macho, & na femea, & q̃ por meio della passe a toda a géração de pays a filhos.

108 Faz em proua desta doutrina (que atêgora não achei explicada em liuros) a de Aristoteles, em quãto attribue a brancura do cisne â frialdade do ventre da mãy, & a negrura do coruo ao calor do ventre da mesma: porque em atribuíla ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porêm não satisfaz em tudo: porq̃ se o grao de frio do vetre fora a causa sómẽte deste effeito, produzìra sempre branco o ventre frio, & produzíra sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experiẽcia o contrario: porque a mulher branca, de branco pare branco, & de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre. Dõde se tira manifestamente, que não està sómẽte no vẽtre a virtude do grao do frio, ou calor necessario; se não na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes: porque se ambos tem virtude fria, géraõ branco; se ambos calida, géraõ preto; & se hum fria, outro calida, gêrão mulato de cor entremeia, nẽ perfeitamẽte brãca, nẽ preta. *Não satisfaz em tudo.*

109 De hũa preta de E-

thyo-

thyopia, se vio, não ha muitos tempos, em Pernambuco (segũdo se conta na Historia natural do Brasil) q pario dous gemeos, hum perfeitamente branco, & outro perfeitamente preto: deuiaõ de ser de dous pays; ou de hum pay brãco, que deuendo de gêrar mulato, participãte de brã co & preto, distinguio a natureza em dous as cores que houuerão de estar cõfusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pays pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assi em Angola, como neste Brasil: porèm estes naõ entraõ em regra: saõ especie de monstruos da natureza. E temos respondido à duuida das cores dos Indios.

*Razão, & variedade das linguas do Brasil donde procedeo.*

110 A da mudança, & variedade das lingoas, he tambẽ duuida curiosa. Porque se aquelles primeiros pouoadores do Brasil fallauão hũa lingoa (porq nem podiaõ ser muitas, nem, quando o fossem, podiaõ ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegaõ a contarse mais de cento diuersas) como se multiplicou em tantas taõ differentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderaõ, no meio dos sertoẽs, taõ acertadas regras da Grãmatica, que naõ falta hum ponto na perfeiçaõ da praxe, de nomes, verbos, declinaçoẽs, conjugaçoẽs, actiuas, & passiuas? Naõ daõ vẽtagem nisto às mais polidas artes dos Gregos, & Latinos. Vejase por exemplo a Arte da lingoa mais cõmum do Brasil, do veneravel Padre Ioseph de Anchieta, & os louuores que ahi traz desta lingoa. Por estes julgaõ muitos, q tem a perfeiçaõ da lingoa Grega: & na verdade tẽme admirado, especialmente sua delicadeza, copia, & facilidade.

*Reposta dos Indios.*

111 A esta pergunta respondêrão os Indios, dando por causa o discurso do tempo, & variedade dos lugares. E certo, que se foraõ perfeitos politicos, naõ poderaõ responder mais em

fórma. Todas as cousas desta vida, ou se varíão cõ o tempo, ou com elle acabão: quanto mais as lingoas humanas, que álẽ de depẽderem do ár, tem seu valor do arbitrio do homẽ, por natureza inquieto, & vario. O modo com tudo com que hũa lingoa se varìa, ou muda, em outra, ou em muitas, não souberão explicar os Indios; & nós o explicaremos por elles, ajudados porèm do fundamẽto que elles derão. E seja a primeira reposta.

*A mudança das lingoas depende da corrupção dos vocabulos, del ũa, & introdução de outros pera outra.*

112 Toda a variedade da lingoa, ou mudança della, depende necessariamente da corrupção que o tẽpo faz em os vocabulos da primeira, & introducção de outros nouos, q́ os homẽs inuentão pera segunda, ou tomaõ de lingoas differentes. E porque esta corrupçaõ de huns vocabulos, & introducção de outros, melhor se entenda, porei exemplo em hũa só lingoa, & seja esta a de Portugal.

*Exemplo.*

113 He commum entre os Autores, que a lingoa q́ fallauaõ os homẽs Portugueses no tempo em que os Romanos senhoreâraõ a Lusitania, foi a Latina perfeita, & pura, assi como os mesmos Romanos entaõ a fallauaõ em Roma. Vejase Duarte Nunes de Leaõ na sua Origẽ da lingoa Portuguesa. Os modos pois cõ que esta lingoa se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, foraõ os seguintes. Primeiro, por corrupçaõ da terminaçaõ das palauras; porq́ em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje sermaõ: em lugar de *seruus*, seruo: de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupçaõ de diminuiçaõ de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodũ*, nó: de *sagitta* setta. Terceiro, por acrescentamẽto de letras, ou syllabas; porq́ de *vmbra*, dizemos sõbra: de *mica*, migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de hũas letras em outras; como de *Ecclesia*, Igreja: de *desiderium*, desejo:

Duarte Nun[es] de Leão, cap.[...]

ſejo: de *cupiditas* cubiça. Quinto, por treſpaço de letras; como de *feneſtra*, freſta: de *capiſtrũ* cabreſto: de *feria*, feira. Outra caſta de corrupção, he por metaphora, muito natural aos Portugueſes, como chamã do aſſomado ao acelerado, ou irado, tomando a metaphora dos que fazem a cõta em ſoma, & não por miudo; porque o aſſomado naõ lança conta ao que faz por miudo. Da meſma maneira chamamos abelhudo ao que anda apreſſado, tomando a metaphora da abelha: & lampeiro ao que faz a couſa ante tẽpo, tomãdo a metaphora dos figos lãpos: talludo ao que he já creſcido, pella metaphora das alfaces. E deſte genero ſaõ grande quantidade. Ajudou alem diſto pera a mudança da lingoa Portugueſa a inuenção de vocabulos proprios, ou tomados das naçoẽs cõ que communicauaõ; como ſe póde ver em Duarte Nunes de Leaõ já citado.

114 Agora vindo ao noſſo intẽto. Aſſi como a lĩgoa Portugueſa por corruçaõ de hũs vocabulos, & introdução de outros, veio a deixar de ſer lingoa Latina, & ficou lingoa Portugueſa: & como antes de chegar ao eſtado, em que hoje a vemos, teue tantas mudanças de lingoas, que hoje naõ ſaõ entendidas: porque acabou nos Portugueſes a lingoa primeira, que fallauaõ em tempo de Tubal, que dizẽ ſer Caldayca, & ſe mudou em outra, & eſta em outra, & depois na Latina, & vltimamente na que hoje fallamos: & como deſta Latina ſe formárão tantas eſpecies, como ſaõ Caſtelhana, Galega, Franceſa, & outras. Aſſi tambẽ todas eſtas variedades tem acontecido nas lingoas do Braſil, que por ſemelhantes corrupçoẽs, & introducçoẽs de vocabulos, & ſemelhante mudança de lugares, ſe veio ſua primeira lingoa a corromper, & mudar em taõ varias eſpecies, atê chegar à multidaõ, que hoje ſe cõta de mais de cẽ diuer-

*Concluſaõ da duuida.*

Conforme a Duarte Nunes de Leaõ aſſima.

diuersas; hũas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; porque debaixo de algũa cabeça cõmua, a que chamaõ matriz, se cõmunicaõ algũas palauras, qual a do Castelhano, ou Galego, com a do Portugues. E temos respondido á duuida das lingoas. Respondamos agora à dos costumes do Brasil.

*Costumes dos Indios do Brasil.*

115 Quem considerasse com attençaõ a liberalidade, comque o Autor do vniuerso repartio seus bẽs naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torraõ, a frescura de suas cãpinas, a verdura de seus montes, o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thesouros, & a delicia de seus ares, & climas: sem duuida que julgaria, que á medida de taõ bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homẽs, que o hauiaõ de habitar: qual là escolheo hũ Adaõ, & Eua à medida do terreal Paraiso, que pera elles preparára. Senaõ que tudo verâ muito ao contrario. Lançarâ os olhos por esses cãpos, por essas brenhas, por essas serranìas; & verá nellas especies de gentes innumeraueis, que viuem a modo de feras, & como taes contentes com o tosco das brenhas, & solidaõ da penedìa, desprezando todo o polido dos palacios, cidades, & grandezas de todas as mais partes do mũdo.

*Em sua g[entilidade] nã[o tem] hum anida[de], nem fé, nẽ[m ley], nem Rey.*

116 Todas estas naçoẽs de gentes, fallando em geral, & em quanto habitaõ seus sertoẽs, & seguem sua gẽtilidade, saõ feras, saluagẽs, montanhesas, & deshumanas: viuem ao som da natureza, nem seguem fé, nem ley, nem Rey (freio cõmum de todo o homem racional.) E em final desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F, L, R. Seu Deos he seu ventre, segũdo a frase de S. Paulo: sua ley, & seu Rey, saõ seu appetite, & gôsto. Andaõ em manadas pellos campos de todo nús, assi homẽs, como

*Andão nús.*

mu-

mulheres, sem empacho al gum da natureza. Viue nelles tão apagada a luz da rezaõ quasi como nas mesmas feras. Parecẽ mais brutos em pè, que racionaes humanados: huns semicapros, huns faunos, huns satyros dos antiguos Poetas. Nem tem arte, nem policia algũa, nem sabem contar mais que até 4. os de mais numeros notão pellos dedos das mãos, & pês; & os annos da vida pellos frutos das aruores que chamaõ Açajús, ou pello Setteestrello, que nasce em Mayo, aquem chamão Ceixú. Andaõ esburacados, muitos delles, pellas orelhas, faces, & beiços; & nestes buracos engastão pedras de varias cores, de grossura de hũ dedo. Alguns vi cõ cinco, & outros cõ sette buracos, nas faces, & beiços; & estes saõ os mais prĩcipaes entre elles, & os q̃ mais façanhas obráraõ. Saõ por ordinario mẽbrudos, corpulẽtos, bẽ dispostos, robustos, forçosos: & pera q̃ mais o sejão, os ataõ pellas pernas quãdo nascẽ, cõ certas faxas mui apertadas, com q̃ depois de grandes ficaõ mais vigorosos.

*[…]em poli[…] […]m arte.*

*[…]as faces […], & bei[…]*

117 Sua morada he cõmummẽte, como de gente isenta de leys, de jurisdiçaõ, & republica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pellos montes, outros pellos campos, outros pellas brenhas; vagabũdos ordinariamente, ora ẽ hũa, ora ẽ outra parte segũdo os tẽpos do anno, & as occasioẽs de suas comedìas, caças, & pescas; sẽ patria certa, sẽ affeiçaõ algũa, fóra de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, saõ hũas pequenas choupanas, armadas à maõ ẽ 4. paos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje seruẽ, & á menhãa se queimaõ. Outros, que tẽ mais semelhança de communidade humana, formão cabanas, ou barracas compridas, desde o principio atê o cabo, sẽ repartimento algum: entre meio alojaõ dentro vinte até trinta casaes: destes

*Naõ tem morada certa.*

*Suas casas, & modo de seus agasalhos.*

cada qual ſe arrancha de hum eſteio atè outro com ſeu cão, & fogo, que ſempre tem conſigo; & aqui vi uem jũtos todos como ceuados em chiqueiro, ſem que â memoria lhes venha pejarſe hũs dos outros em acção algũa natural. Dormem ſuſpenſos em redes, que tecem de algodão, as quaes pendurão por duas pontas de eſteio a eſteio: & algũas naçoẽs dormem no chão.

*São preguiçoſos, mentiroſos, comiloẽs, & dados a vinhos.*

118 Nos mais coſtumes, ſaõ como feras, ſem policia, ſem prudẽcia, ſem quaſi raſtro de humanidade, preguiçoſos, mentiroſos, comiloẽs, dados a vinhos; & ſó neſta parte eſmerados, porque os fazem de caſtas innumeraueis, como logo diremos. Parece que deſtes fallaua S. Paulo, quãdo dizia: *Quorum Deus venter eſt: ſemper mendaces, malæ beſtiæ, ventres pigri, &c.*

Ad Philip. 3. cap. 19. Ad Titum. 1.

*Saõ pauperrimos.*

119 He gente pauperrima; cuja meſa he a terra, cujas iguarias pendem de ſeu arco; & neſte ſaõ tão deſtros, que parece que obedecẽ a ſuas frechas, naõ ſómente as feras da terra, mas os peixes da agoa: cõ ellas cação juntamente & peſcão, ellas lhe ſeruem jũtamente de laços, redes, & anzoes.

*Suas alfai[as] & modo d[e] minhar.*

120 Fóra deſte, ſeu maior enxoual vẽ a ſer hũa rede, hum patiguá, hũ pote, hum cabaço, hũa cuya, hũ cão. Seruelhe a rede pera dormir no âr, atada, como já diſſemos, de tronco a tronco: o patiguá (que he como caixa de palhas) pera guardar pouco mais q̇ a rede, cabaço, & cuya: o pote, que chamão igacàba, pera ſeus vinhos: o cabaço pera ſuas farinhas, mãtimẽto ſeu ordinario: a cuya pera beber por ella: & o cão pera deſcubridor das feras quando vaõ a caçar. Eſtes ſómẽte vem a ſer ſeus bẽs mouẽs, & eſtes leuaõ cõſigo aõde quer q̇ vaõ: & todos a mulher leua âs coſtas, q̇ o marido ſó leua o arco.

121 Eſtas ſaõ todas ſuas alfaias, ſẽ cuidado de mais outra couſa, porq̇ veſtidos ſobejaõlhe os de Adam,

&

& Eua: os campos, os bosques, & os rios lhes dão de graça o comer, & beber. E quando faltaõ rios, & fontes, naõ falta certa casta de planta, que elles chamão Caragoatà, que conserua a agoa da chuua entre as folhas (remedio de lugares estereis pera os sequiosos.) Onde lhes anoitece, ahi tẽ facilmẽte casa certa, fogo, & cama; porq̃ se a noite he chuuosa, fincão na terra 4. paos, & nestes armão outros por tecto, cõ hũ modo de vimes, a que chamão cipós, & cobrẽno de folhas, ou palmas: de leito seruẽ suas redes, que armão, ou de tronco a tronco, ou de pao a pao (os q̃ as tẽ.) O fogo tiraõ de certos paos, hũ molle, & outro duro, q̃ roção á força hũ cõ o outro, & cõ o mouimẽto cõcebẽ calor, & com o calor fogo; & feito isto comẽ, bebẽ, & dormẽ contentes. Nẽ o comer lhes he difficultoso, saõ pouco delicados, cõtẽtaõ se com ratos dos cãpos, rans, cobras, lagartos, jacarés, & outros bichos semelhantes.

*...dade com ...e arran... noite, & ...ue achaõ que lhes ...cessario.*

122 A caça tomão de diuersas maneiras: ou â frecha, ou em couas cubertas de ramos maiores, & menores, & de tantas maneiras, que não lhes escapão as feras por mais ardilosas que sejaõ. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distinto modo de armar: a hum modo chamão Patacú, a outro Mondè aratacá, a outro Poè, a outro Mondè guacú, & a outro Mondé goaya.

*Modos de suas caças.*

123 Pera aues tẽ tambẽ instrumẽtos diuersos, principalmente tres: chamaõ a hum Iuçana bipiyara, que caça pellos pês; a outro Iuçana juripiyara, que caça pellos pescoços; & a ourro Iuçana pitereba, que caça pello meio do corpo. He pera ver a facilidade de algũas destas caças. Hũa de muita recreaçaõ experimentei eu com meus olhos, & he a seguinte. Estando em hũa aldea, vi que vinha voando hũa quasi nuuem de passaros, a que chamão Tuins, casta de pa-

*De aues.*

*Facilidade com que caçaõ as aues.*

papagaios pequenos, que tambem fallão, & saõ estimados. Pousârão estes enchendo certas aruores, q̃ chamão araçazeiros: chamei algũs filhos dos Indios que os fossem caçar; leuauão elles hũa vara comprida, & na ponta della hum lacinho, forãose aos pês das aruores; & daqui lhes hiaõ lançãdo o laço ao pescoço, hum & hum, & sem mais resistẽcia, que de quã do em quando afastar a cabeça, & fazer hum pequeno gemido, com a maior facilidade, & destreza do mũdo, trouxerão muitos delles, & todos viuos.

*Modos de suas pescas.*

124 Nas pescarias vsaõ de frecha, cõ que atrauessaõ o peixe, que vai nadando, com arte estremada, ou de eruas, com que os embebedão de muitos modos, com folhas que chamão japicay, ou com cipò, a que chamão timbo putyana, ou com outro que chamão tinguy, ou tiniuiry, ou com hũa fruta que chamão cururúapé, ou cõ raiz de mangue: ou cõ cortiça de aruore andà. Vsaõ tambem, depois dos Portuguefes, de anzoes, & de certa casta de couos, chamada vruguy boandipiá: & no mar vsaõ por embarcação de jangada, que vem a ser tres atê quatro paos boyantes ligados entre si, onde leuaõ linhas, & anzoes, & pescão peixe grosso.

*Saõ vingat[…] uos, & cru[…]*

125 Saõ por extremo vingatiuos com crueldade deshumana; não se esquecem jàmais dos aggrauos, atè tomar vingança delles, ainda que seja estando espirando. Naçoẽs ha destas q̃ em colhendo ás mãos o inimigo, o atão a hum pao pẽdurado, como se pendurárão hũa fera, & delle a postas vaõ tirando, & comẽdo pouco a pouco, atè deixarlhe os ossos esbrugados; ou cozendoas, ou assandoas, ou torrandoas ao Sol sobre pedras; ou quãdo o odio he maior, co mendoas cruas, palpitando ainda entre os dentes, & correndolhes pellos beiços o sangue do miserauel

*Exẽplo da […] gança qu[…] turão to[…] de seus in[…] gos.*

pa-

padecente, quaes tigres deshumanos. Outros lhe abrem as entranhas, & lhe bebem o sangue em satisfação do aggrauo; & antes que espire chega a elle o aggrauado, ou algum seu parente, & dandolhe com hũa maça na cabeça, acaba de matalo: & fica deste feito affamado, & com nome de grande, & valente entre os outros. Vsaõ tambem partir o padecẽte em quartos, qual caça do matto, & assados estes, ou cozidos, os vão comendo em seus banquetes, com grandes bailes, & bebidas de vinho; & pera mais ceuarem o odio, cõseruaõ parte destas carnes ao fumo, pera dar sabor ás mais carnes das feras, quando as cozẽ, como costumamos fazer com toucinho. Notauel foi o caso de hum Tapuya Goaytacá de nação; tinha este por inimigo seu a hum principal da mesma naçaõ, buscaua occasiaõ de vingarse delle: & com estar certo, que se acolhéra pera hũa aldea, que estaua a cargo dos Padres da Companhia, cõ quem estauão entaõ de paz, & se vendiaõ por amigos seus; naõ descançou de vigialo, de noite, & de dia, pera o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adoecéra o principal, na mesma aldea, & morrera, & que estaua enterrado, naõ assocegou. Teue traça pera ir desenterrallo, & assi morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança, & fartar o odio) E entaõ se deu por satisfeito, valente, & honrado.

*...ro exemplo ...ingança, & odios.*

126 Suas armas saõ arco & frechas, & nestas saõ taõ destros, que pódem acertar hum mosquito voádo, tem mais hũa maça, ou claua de pao rigissimo, & pesado como o mesmo ferro, cõ que enuestem huns aos outros, em suas guerras; & com que quebraõ a cabeça aos que nellas mataõ.

*Armas dos Indios.*

127 As cõsultas de suas guerras saõ muito pera ver escolhense quatro, ou cinco dos mais anciãos, que

*Consultas & vsos de suas guerras.*

foraõ affamados de valentes. Eleitos eſtes, aſſentaõſe em roda, em lugar ſeparado, & pondo primeiro no meio prouimẽto de vinho baſtante, vão conſultando, & bebendo; & tanto dura a conſulta, como a bebida. E em quanto eſtão neſta cõclaue, não he licito a peſſoa algũa fallarlhes, nem ainda chegar a auiſtallos. Por fim de contas, o que eſtes ſabios veneraueis, & bẽ animados do Bacho, alli cõcluem, iſſo ſem fallencia ſe cumpre, ainda que ſaibaõ que a execuçaõ lhes ha de cuſtar a propria vida, naõ he poſſiuel contradizer a taõ venerando conſiſtorio.

*Elegem ſempre o mais valẽte.*

Elegem ſempre eſtes quatro hũ dos mais valẽtes do deſtrito. Eſte gouerna toda a guerra, em quãto naõ cõmete cobardia: porém em fazendoa, ou ainda ſonhandoa, he logo depoſto, nem fazem mais caſo algũ delle.

*O Capitaõ he tambem Prègador.*

A eſte Capitaõ compete juntamente o officio de Prégador dos ſeus: corre ſuas eſtancias, & prêgalhes certas horas do dia, & noite a altas vozes, o que haõ de fazer. Traslhes á memoria as façanhas mais illuſtres de ſeus antepaſſados, & as couardias de ſeus contrarios, pera animallos. Seus acommetimentos ſaõ de aſſalto, & por ciladas.

*Dos que t... em guerra velhos co... logo, os ma... bos engord... pera comer... pois.*

128 Dos que tomaõ na guerra, os velhos comem logo (carne do maior ſabor pera elles) os mancebos leuaõ cattiuos, amarrados em cordas, com grandes algazaras, à maneira de triumpho.

*Modo crue... que ceuão... gordaõ, m... em terreir... comem o q... foi tomado guerra con... das ſuas ... monias.*

O modo com q̃ depois os mataõ, & comẽ, he força q̃ ponhamos aqui; porque he hũa mais refinada de ſuas barbarias. Logo que o contrario he tomado viuo em guerra, & aquelle que o cattiuou, tẽ intento de moſtrar nelle a illuſtre façanha de guerreiro valente; remeteo á pouoaçaõ do maior Principal, & aqui em lugar de grilhoẽs ſe faz entrega delle ſolemne a hũa carcereira fiel, que o ceue, & engorde por tempo: pera iſto ſe lhe daõ caçadores, peſcadores, & todo o mais ne-

ceſ-

cessario,para que seja bem apascentado: & com aduertencia,que se lhe não dê pena em nada,antes aliuio, & descanso em tudo, porque assi se vá engordando, qual bruto animal, pera os intẽtos da gula, & odio, que logo ouuiremos. Quando jà,a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mẽsageiros por todas as pouoaçoẽs circumuezinhas, fazendo a saber o dia da festa, pera que todos sejaõ presentes a solẽnidade taõ festiual; sobpena de encorrerem em nota de auaros os que não conuidarem, & de mal criados os que não acudirem.

129 Congregada na forma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando graue, cercado de parentes, & amigos, como se fora a armarse Caualleiro, ou a passar triumpho no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil marauilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça atè os pés. Vem a cabeça coroada cõ hum diadema vermelho aceso, cor de guerra. Do pescoço pendem dous collares da mesma cor a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pellos ombros, cotouelos, & pulsos, vaõ enfeitados com suas plumagẽs, a feição de enrocados grãdes. Pella cintura apertaõ hũa larga zona; desta pende até os joelhos hum largo fraldão a modo tragico, & de tão grande roda, como he a de hum ordinario chapeo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pês, vai cõtinuando a libré, toda da mesma peça, de pennas de aues, as mais fermosas, & lustrosas em cores, que pera este effeito guardão de seus antepassados.

*do Trium r.*

130 Assi se veste, & arrea o feròz cõbatente sahindo a terreiro. Leua nas mãos hũa maça, à maneira daquellas com que se com- *Sua espada.*

batiaõ

batião os caualleiros da antigua idade; a qual desde a empunhadura atè aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas: & he esta feita de pao mui pesado, & forte como o mesmo ferro. Assi se apresenta o combatẽte ao terreiro, soberbo, jactancioso, & bizarro.

*Como sae a terreiro o padecente, & como he morto.*

131 Entretanto vem saindo o triste preso, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pella cintura, & por estas tirão dous mancebos robustos, porq não possa diuertirse pera hũa ou outra parte: os braços soltos, pera com elles tomar os golpes, que lhe começa a tirar o contrario; o qual se vai detendo nestes de proposito, pera mòr festa dos circunstantes, atè que com a vltima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, & o derriba morto, cõ tais applausos, gritas, assouios, bater de arcos, & de pés, dos que estaõ á vista, que atroaõ os áres.

132 Mas voltando atrâs, he muito de aduertir outra notauel ceremonia: porq logo que o triste preso vai saindo do carcere pera a morte, he costume irem recebello à porta seis ou sette velhas mais feras que tigres, & mais immundas q Harpyas, de ordinario tão enuelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assi as escolhem. Vaõ cubertas com as primeiras roupas de nossos pays primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, & amarello, com que se daõ por muito engraçadas: vaõ cingidas pello pescoço, & cintura, com muitos & compridos collares de dẽtes enfiados, que tem tirado das caueiras dos mortos, que em semelhantes solẽnidades tẽ ajudado a comer: & pera mór recreaçaõ vão ellas cãtando, & dançando ao som de certos alguidares, que leuaõ em as maõs pera effeito de receber o sangue, & jũtamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, & o sangue, entra o

*Das vel... acompa... padece... de como parte se...*

Prin-

Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda diuidir em tão miudas partes, que possão todos alcançar hũa pequena feuara se quer. E he tanto assi, que affirmaõ Indios antiquissimos, que como commũmente he impossiuel chegarem a prouar tantas mil almas da carne de hum só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo da maõ, ou do pé, em hum grande azado, atè ser bem delido, & depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que possa dizerse cõ verdade, que bebeo pello menos do caldo, onde fora cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos Principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não póde acharse presente, lâ se lhe manda seu quinhão, que de ordinario he hũa mão, ou pello menos hum dedo, do defunto. E este se tem pello maior brazão, & mór nobreza de toda a géraçaõ, o hauer morto, comido, ou bebido, de algũa parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A sũma de todas estas crueldades, & gẽtilidades descreue hum Poeta moderno com os versos seguintes.

Abraham Hortel. sobre a explicação da figura da America no principio.

*Lignea claua olli in dextra, qua mactat obessos,*
*Atque saginatos homines, captiuaque bello*
*Corpora, quæ discisa in frusta trementia, lentis*
*Vel torret flammis, calido vel lixat aheno:*
*Vel si quando famis rabies stimulat, mage cruda,*
*Etiam cæsa recens, nigroque fluentia tabo*
*Membra vorat, tepidi pauitant sub dentibus artus:*
*Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.*

133 Em seus casamentos não ha respeito a parentescos por via femenina: antes a filha da irmãa he commummente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomaõ muitas

*Costumes de seus casamentos.*

L mu-

mulheres; & como entre elles naõ se trata de dote, cuidaõ que fazem muita graça em casarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenhaõ as naõ larguem, com a mesma facilidade com que as recebêraõ: nem ellas se mataõ muito por esse apartamẽto. As secundas acabão de parir, & como se o não fizessem, continuão em seu mesmo seruiço & occupaçaõ, como dantes. Porẽ os maridos (cousa ridicula) em seu lugar, lançaõse na rede, & saõ visitados dos amigos, como o houuera de ser a mulher: a elles curaõ, daõ as potagens, & comidas sadías; & tem certo tempo de recolhimento, no qual naõ conuem sair fóra, nẽ trabalhar, por naõ empècer à criãça. Mas naõ he muito pera espantar q̃ se ache este costume no Brasil, quãdo em Espanha, Corcega, & outras partes de naçoẽs mais politicas, diz o Padre Frey Ioão de Pineda, que em tempos antiguos se vsaua o mesmo por authoridade de Strabo, Ioão Bohemo, & outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica. *Liu.3.cap.1 ragr.2.*

134 São inconstantes, & variaueis: o que hoje fizeraõ por adquirir, ainda que com grande trabalho, & com suor de muitos dias, jà âmenhãa não he de estima pera elles. O lugar onde fixáraõ suas casas a poder de braço & suor, dahi a pouco jâ naõ lhes serue, & o largaõ, fazendo outras com nouo suor, & trabalho. *São incon tes, & v ueis.*

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, & muito pera ver. Huns os enterraõ em hum vaso de barro, que chamaõ igaçába, com sua fouce, & enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, pera que possaõ na outra vida fazer suas plantas, & não morraõ de fome. Outros melhorão a sepultura, porque os metẽ em suas entranhas, cõ as ceremonias seguintes. Tiraõ o corpo do *Ceremoni que ente seus def*

de-

defunto a hum campo, acõpanhado de todos seus parentes; & chegados alli, tiraõlhe as entranhas os feiticeiros, & agoureiros mais veneraueis; & logo o vão repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grao maior ou menor do parentesco. Estas partes torrão no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube cõ grande sentimento: & tem pera si, q̇ he o sinal de maior amor que pòdem ostẽtar nesta vida aos que se ausẽtão pera a outra, o darlhes sepultura em seus vẽtres, & encorporallos em suas entranhas. Porẽ cõ esta differẽça, que os corpos dos que saõ Principaes, só os comem outros Principaes como elles, & repartem os ossos pellos demais parẽtes, os quaes guardaõ pera tẽpo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por meudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco & pouco; & em quanto todos aquelles ossos na fórma ditta naõ são comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, & entre outros deixallos crecer. E quãdo depois leuantaõ o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, & bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerẽlhes pouco depois de serem nascidos: tendo pera si, que está posto em boa rezaõ, tenhaõ por tumba depois de mortos, o mesmo berço, em que gozàrao a primeira vida.

136 Os titulos de sua mór nobreza, pera cõ hũs consistẽ nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, & comidos, guardão em lugares particulares, junto a suas casas, quaes nos cartorios, os brazoens das móres fidalguias: & tanto mais se presaõ destes, quanto saõ maiores os montes de caueiras, & ossos, porque saõ sinal de maior numero

*Dos titulos de sua nobreza.*

dos vencidos em guerra, & de ſuas maiores valentias. Pera com outros, conſiſte eſte titulo em hum, como Tuſaõ, ou habito, que trazem lançado ao peſcoço; & he hum collar de dẽtes enfiados, dos q̃ matárão em ſuas guerras, & deſafios: tanto mais de eſtima, quanto cõſta de maior numero dos queixaes, que nelle enfiaõ. Pera com outros, ſaõ as vnhas crecidas. Pera com outros, o cabello toſado. Pera com outros, hum fraldaõ de pennas luſtroſas. Pera com outros, o maior numero de buracos nas faces, & beiços. Eſtes, & outros ſemelhãtes, ſaõ ſeus titulos varios, & varias ſuas preſumpçoẽs, & timbres da nobreza de ſuas caſas, de que muito ſe prezaõ, & por cuja defenſão daráõ as vidas, & paſſaràõ por todos os inconuenientes do mundo, por não deſdizerẽ do que pede cada hũ deſtes titulos: dada hũa caueira deſtas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em penhor de ſua palaura, não faltarâõ com ella, ainda que lhes cuſte a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lançandolhes os braços ao peſcoço, & apertandolhes a cabeça a ſeus peitos, cõ grande planto, triſte ſentimento, altos ſuſpiros, & copioſas lagrimas; como cõpadecendoſe dos incommodos, que no caminho hauião de paſſar. E feito iſto, no meſmo ponto ſe moſtrão feſtiuaes, deſterrão o ſentimento, ſuſpiros, & lagrimas, como ſe eſtas eſtiueſſem a ſeu mando, & pello tempo que quiſeſsẽ ſómente.

*Ceremonia que recebe[m] que vẽ de f*

138 Rariſſimamente ſe acha entre elles torto, cego, aleijado, ſurdo, mudo, corcouado, ou outro genero de monſtroſidade: couſa tão commũ em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compreſſos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhũa, ou muirara. São viuidouros, & paſſaõ muitos de cem annos, & cento & vinte; nẽ entrão em cans ſenaõ depois de decrepita

*Rarament cem vicia ou com truoſidad*

ida-

idade. Quando meninos saõ dóceis, engenhosos, espertos, & bẽ affeiçoados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vaõ perdendo, como se não forão elles os mesmos. Trataõ huns aos outros com mansidão, quã do estão sem vinho; porq com elle, gritão, & saltão todo o dia, & noite; tudo saõ brigas, & desarranjos,

*...eites dos In-*

139 Tambem se enfeitaõ a seu modo de diuersas maneiras. Hũa he pintarse todo o corpo de varias cores, commummente de preto, vermelho, & amarello, com sumo de frutas, janipabo, vrucú, & outras. Outros se ornaõ de pennas varias, de guarás, aráras, canindés, & outros passaros mais lustrosos. Destas fazẽ grinaldas, coroas, braceletes, franjoẽs, plumagens, & com ellas se enfeitaõ, por cabeça, braços, cintura, & pernas; & cuidaõ que enleuaõ os olhos dos que os vem. Iá se vaõ furadas as orelhas, faces, & beiços, na fórma que assima dissemos, naõ ha mais fermosura no mundo. Os mais poderosos passaõ ainda a maõ: tecem hũa rede, & vaõ na enchendo de pennas, a modo de mantilha de cores; & logo lançandoa sobre a cabeça, cobrem até a cintura, & ficaõ excedendo a todos na fermosura desta gala.

*Modo de seus guisados no comer.*

140 No comer são tambem singulares. E supposto q̇ todos vsem dos mesmos mantimentos (commummente fallando) de raízes de plantas, mandióca, aypi, batata, inhàme, carâ, mangarà, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, & frutas dos campos: são com tudo diuersos os modos entre elles; porque huns costumaõ comer assado, & cozido ao modo ordinario; o que ha de assarse, sobre brazas, & o que ha de cozerse, em panelas, a q̇ chamaõ nhaempepò, de cujo caldo com farinha de mandióca fazẽ como papas, que chamaõ mingaú, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou

peixe ao Sol, & dalla por cozida, & aſſada, & paſto ſaboroſo. Outros vſaõ de melhor artificio, & q̇ em verdade torna a carne (& ainda o peixe) ſaboroſiſſimo: fazem na terra hũa coua, cobrẽlhe o fundo com folhas de aruores; & logo lanção ſobre eſtas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou aſſar, cobremna de folhas, & depois de terra: feito iſto, fazem fogo ſobre a coua, até que ſe dão por ſatisfeitos; & entaõ a comem: & chamaõ a eſte modo Biariby. Os peixes miudos embrulhão em folhas, & metidos debaixo do borralho, em breue tempo ficão cozidos, ou aſſados. Pera farinha, ou legumes não vſaõ de colhêr quando comem, mas ſeruẽlhe em lugar della tres dedos tão adeſtrados, que fazendo o lanço à boca de remeſſo, não perdem hũ ſó graõ. O tempo de comer determinado, he quando a natureza lho pede, como qualquer animal do campo; & pedelho ella tantas vezes, que comem de dia, & de noite, ſe tem de que. Em quanto comem obſeruaõ raro ſilencio, & raramente bebem; mas depois o fazẽ por junto, & com a demaſia que diremos. Saõ ſofredores de grandes fomes, quando he neceſſario; mas tendo que comer, acabaõ hũa anta inteita, ſem deſcanſar. O meſmo he nos vinhos: gaſtaõ muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamaõ igaçábas; porèm no ponto em que eſtà perfeito, começaõ a beber, & não acabão até que não acabe o vinho, ainda que ſeja vomitandoo, & ourinandoo; andando á roda, & bailando em quanto dura a cauſa de ſua alegria.

*Parece qu[e al]gum Bacc[ho en]ſinou eſta [gen]te a faze[r tan]tas caſtas [de] vinho.*

141 Só em fazer varias caſtas de vinho ſaõ engenhoſos. Parece certo, que algum Deos Baccho paſſou a eſtas partes a enſinar lhes tantas eſpecies delle, que algũs contaõ trinta & duas. Huns fazem de fruta que chamão acayá; outros de aipy, & ſaõ de duas caſ-

*Alguns co[ntaõ] trinta & [duas].*

tas;

tas: a hũa chamão cauy caraçú, a outra cauy machaxéra: outros de pacóba, a que chamão pacouy: outros de milho, a que chamaõ abatiuy: outros de ananás, q̇ chamão nanauy; & este he mais efficaz, & logo embebeda: outros de batata, que chamão jetiuy: outros de janipabo: outros que chamaõ bacútinguy: outros de beijú, ou mandióca, que chamaõ tepiocuy: outros de mel sylvestre, ou de açucar, a q̇ chamão garápa: outros de acajù; & deste em tanta quantidade, que pódẽ encherse muitas pipas; de cor a modo de palhete. Deste vi eu hũa frasqueira, & se naõ fora certificado do q̇ era, affirmára que era vinho de Portugal. Fazẽno da maneira seguinte. Espremẽ o acajú ẽ vasos, e nestes o deixaõ estar tãto tẽpo, q̇ ferua, escume, & fermẽte, até ficar cõ sustãcia de vinho, mais ou menos azedo, segũdo a quantidade do tẽpo. He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros: & ser senhor de hũ destes cajuaes pera effeito delle, he ter o morgado mais pingue.

142 Em suas curas rise esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança; & estes lhes ensinou a natureza, & o vso, como a arte aos melhores Medicos. Cada qual he medico de si, & dos seus; & applicaõ com grande destreza os remedios, assi interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimẽtos euacuaõ o sangue chupãdoo á força por entremeio de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as veias com hum dente de peixe, que serue de lanceta. Ditoso he o que sára com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de q̇ estes naõ bastaõ, conuocão os parentes, & feito planto sobre o enfermo, lhe daõ com hũa maça na cabeça, & o acabão, & feito em pedaços o fazẽ pas-

*Seus modos de curar.*

*Matão o doente desconfiado, & fazem pasto delle.*

to de ſeus ventres: & tem por gloria, naõ ſó os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que chegue a acabar com hũa acção de tanto valor, & por eſta via ſe liure das miſerias da vida, & và gozar dos lugares alegres, que ſó ſe concedẽ na outra aos que morrêrão valeroſamente.

*Seus inſtrumẽtos, muſicas, & danças.*

143 Tem tambem ſeus inſtrumẽtos muſicos. Hũs os fazem de oſſos de finados, a que chamão cãgoêra: outros chamão murémurè: outros maiores cõmummente de conchas chamaõ membyguaçú, & outros vrucá: outros de cana chamaõ membyapára. Saõ mui dados a dançar, & ſaltar de muitos modos, a que chamaõ guaù em gèral: a hum dos modos chamaõ vrucapy: a outro, dos de menor idade, chamaõ curúpirâra: outro guaibípáye, outro guaibiàbucú. Hũ deſtes generos de danças he mui ſolemne entre elles; & vem a ſer, que andaõ nelle todos á roda ſem nunca mudarem o lugar donde começârão, cantando no meſmo tom arengas de ſuas valentias, & feitos de guerra, com taes aſſouios, palmadas, & patadas, que atroaõ os valles. E pera que naõ desfalleçaõ em acçaõ tão heroica, aſſiſtem alli miniſtros deſtros, que dão de beber aos dançantes cõtinuamẽte de dia, & de noite, até que vão embebedandoſe, & caindo ora hum, ora outro, & finalmente quaſi todos.

*Coſtumes [par]ticulares d[a na]ção dos Tap[uyas].*

144 Eſtes ſão os coſtumes dos Indios do Braſil, fallando em commum; ſe não que os Tapuyas tem alguns ſingulares. Porei aqui ſòmente os em que differem. He eſta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas: mudão os ſitios quaſi todos os dias cõ eſta ceremonias.

*Conſultas, ceremonias [que] fazẽ cada [dia] a cerca do [lugar] em que hã[o de] habitar.*

Aa veſpora do dia, o Principal de todos faz ajuntar a relé de ſeus feiticeiros, & adeuinhadores, que ſempre tem em grande quantidade; & feito concelho com elles, pergunta, aonde ſerá bem que vão aſſentar rancho o

dia seguinte? & o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouuido o oraculo, o modo que tem de partir he nesta forma. Antes que abalem, vaõ todos juntos a lauarse em rio, ou outra qualquer agoa: feito o lauatorio, esfregaõ os corpos pella area, lodo, ou terra, & tornaõ segunda vez a lauarse; & saidos da agoa, vaõse ao fogo, & ao ar delle vaõ sarjãdo seus corpos cõ dẽtes de animal por diuersas partes, até lançarem sangue: & este tem por remedio vnico pera euitar o cansaço, que hauião de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao matto, cortão ramos, fazẽ barracas toscas, & pequenas, chamadas como elles Tapuyas: & logo estas são pouoadas das mulheres, crianças, & bagajem de todos os haueres que consigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns á caça, outros á pesca, outros a mel syluestre; & as mulheres, as demais idade, hũas âs raizes de eruas, outras âs frutas, que possaõ seruirlhes de pão, & jũtamente de vinho. As de menor idade ficão em casa, & vão preparando as cousas assi como vão vindo pera sustento commũ de todos. O demais tẽpo cãtão, dançâo, saltão, & lutão.

145 He para ver a breuidade, & facilidade com q̇ cação. Ajuntãose os caçadores todos (q̇ commummente vẽ a ser muitos cẽtos) vãose ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedẽ algũs delles, os mais destros, a vigiar as couas, & jazigos da caça; os quaes achados, voltão, & dado põto, vão todos, & cercão o lugar, & como saõ em tanta quãtidade, & destros na arte, naõ lhes escapa fera algũa, por mais ligeira ou manhosa q̇ seja; porq̇ se fogẽ das maõs, ou dos arcos, daõ na boca dos caẽs caçadores Modo de caçar dos Tapuyas.

Concluida a caça, logo cõ grande festa daõ com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, & bailando; saẽlhe ao encontro na mesma forma, as q̇ ficâraõ em guarda das choupanas, desentranhaõ as feras (cẽto, duzentas, & às vezes mais, segundo o numero dos caçadores, & fertilidade do sitio) & feitas grandes couas cubertas por dentro de folhas, metem nellas os animaes em pedaços, & cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que assima dissemos, ficão cozidas, ou assadas, como em forno. Tẽ pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito saõ folhas de aruores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, & com as raizes, & legumes, que tinhaõ ajuntado as de casa, comem todos atè mais naõ poder, sem prouidencia dos seguintes dias, porque para estes estaõ confiados na destreza dos arcos, & de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia, gastão em jogos, cantos, & bailes; & assi vaõ passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta algũa do bem, ou do mal que fizeraõ. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, & o mesmo em todos os de mais; & este he seu modo continuo de viuer. *Todo o te[mpo] que lhes [sobeja] de caçar, c[o]mer gastã[o em] jogos, ca[ntos] & bailes.*

147 He singularmente fero entre esta gẽte o modo de furar as orelhas, faces, & beiços. Tomaõ o pobre moço padecẽte, leuaõno como em procissaõ entre cantos & danças; & chegando ao lugar destinado, hũ dos mais nobres feiticeiros amarrao de pés & maõs, de maneira q̇ naõ possa mouerse: & logo entra outro feiticeiro, & com hũ pao duro, & agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segũdo o q̇ pedem os parentes, ou suas boas obras merecẽ; planteando ẽtre tãto as mãys à vista do tormẽto dos filhos; porém *Modos de [furar] as orelhas, [fa]ces, & bei[ços].*

le-

leuando tudo em bem, por ſer acção de gloria, & honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello toſado a modo de coroa, & as vnhas dos dedos polegares muito compridas; inſignia que pertence ſómente ao Principe, & nenhum he ouſado trazer. Os mais parẽtes ſeus, & os que ſaõ famoſos na guerra, tem priuilegio de vnhas cõpridas nos mais dedos das maõs, porẽ não no polegar. Das crianças dos Tapuyas ſe diz, que dentro em noue ſomanas começão juntamẽte a andar, & nadar: pello que nenhũ ha entre elles, macho, ou femea, que naõ ſeja inſigne neſta arte. Chegão a mais annos de idade que todas as outras naçoẽs. Affirmaſe delles, que paſsão muitos de cẽto & trinta, & cẽto & quarenta annos: & ſaõ eſtes antiguos tidos entre elles em grão veneração, & como oraculos.

149 São tãbẽ ſingulares na falla: porq́ſe affirma terẽ perto de cẽ lingoas diuerſas. E da meſma maneira excedẽ ẽ numero de gẽte, q́ algũs tiuerão por maior q́ o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais naçoẽs de Indios: cõ eſtas, & ainda cõ algũas das ſuas, trazẽ guerras continuas. E deſta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, q́ val o meſmo q́ de contrarios, ou inimigos. Alem deſte nome geral a todos, toma outro cada qual das ſuas naçoẽs, ou do lugar, ou de ſeu Principal: coſtume antiguo dos primeiros pouoadores do mundo; como de Roma, ou de Romulo tomârão o nome os Romanos: de Luſo os Luſitanos: de Agar os Agarenos: de Iſrael os Iſraelitas. Aſſi tambem entre eſtes Indios, de hum Principal chamado Potygoár tomârão nome os Potigoares: de Tupy (q́ dizẽ ſer o donde procede a gẽte de todo Braſil) hũas naçoens tomârão

*Tem perto de cem lingoas diuerſas, & ſaõ em grande numero.*

*São inimigos geraes de todas as naçoens.*

o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquìs, outras de Tupygoaês, & outras de Tomyminós.

*Distinção das nações de Indios do Brasil.*

150 Concluo este liuro dos Indios com a declaraçaõ de suas especies. As nações dos Indios do Brasil todo, reduzẽ algũs a tres: Topayaras, Potîgores, Tapuyas: outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupinambás: outros a cinco, acrescẽtando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescẽtando a de Carijós. Porèm eu fazẽdo cõ curiosidade diligencia por varios escrittos de antiguos, & pessoas de experiencia entre os Indios, cõ mais propriedade julgo, que toda esta gente se deue reduzir a duas naçoẽs genericas, ou a dous generos de naçoẽs sómente; as quaes se diuidaõ depois em suas especies na maneira seguinte.

*Reduzense a dous generos que se diuidem em varias especies.*

151 Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, & Indios brauos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de republica (ainda que tosca) saõ mais tratau eis, & perseuerau eis, entre os Portugueses, deixandose instruir, & cultiuar. Chamamos brauos, pello contrario, aos que viuem sem modo algum de republica, saõ intratau eis, & cõ difficuldade se deixaõ instruir. Aquella naçaõ generica de Indios mãsos, diuidese em algũas especies, & a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, q̃ correm ordinariamente a costa do Brasil, & fallaõ aquella lingoa commũa, de que compos a Arte Vniuersal o Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Iesu; como saõ, Tobayaras, Tupís, Tupinambás, Tupinaquìs, Tupigoáes, Tuminós, Amoigpyras, Araboyâras, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos, Carijós, & outras quaesquer que houuer da mesma lingoa. Todas tenho que fazem só hũa especie, ou na-

ção especifica, posto q̃ accidentalmẽte diuersas, em lugares, & ranchos.

152 A outra especie he de Goayanâs, Indios que tambem se cõtão entre os mansos; mas differente lingoa; saõ dos mis trataueis, & habitaõ pera a vltima parte do Sul, fronteiros aos Carijós, & contrarios seus. Outras especies muitas ha destes Indios pello sertaõ dentro; especialmẽte pello Rio das Almazonas assima, de homẽs naõ só nas lingoas, mas na cor, feitio, & costumes diuersos; mas gẽte mansa, & tractauel.

*[...]ão da na- [...]os Tapuyas [...]erto de [...]species.*

153 A outra nação generica he de Tapuyas. Desta affirmão muitos, que cõprehẽde debaixo de si perto de hum cẽto de lingoas differentes, & por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aimorés, Potentús, Guaitacàs, Guarâmomìs, Goarègoarês, Ieçaruçùs, Amanipaqués, Payeás: seria cansar contar todas.

*[...]conforme ao das gentes*

154 Esta repartiçaõ que faço; he conforme ao vso das gentes, entre as quaes naõ se chama nação diuersa, a que naõ tem diuersa lingoa, nem basta diuersa regiaõ, nem diuerso trato, nem diuerso Principe; como por inducção se póde ver, discorrendo pellas nações do mundo: porque por isso a naçaõ Portuguesa se tẽ por distinta da Castelhana, esta da Biscaínha, a Biscaínha da Francesa, a Francesa da Olandesa, &c. porque tem diuersas lingoas hũas das outras; & tãto mais diuersas saõ as nações, quanto saõ mais diuersas as lingoas. Diuersas regioens saõ a de Roma, & a de Sicilia; & com tudo porque os homens dellas fallaõ hũa sò lingoa, he hũa só naçaõ. Diuerso Principe he o dos Romanos, que he o Papa, & o dos Sicilianos, que he o Rey de Espanha; & com tudo essa diuersidade naõ faz diuersas a naçaõ Romana, & Siciliana. Diuersa religiaõ, & costumes tem os Olandeses das Prouincias sogeitas a Espanha, q̃ os daquellas

que chamão vnidas: huns saõ Catholicos, & outros hereges: huns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutèro, Caluino, &c. & cõ tudo a nação he a mesma, porque a lingoa he a mesma.

*Daqui se vè o sobredito.*

155 Daqui se declara, que nenhũa das primeiras diuisoens que referi, que alguns faziaõ postas no principio, he ajustada com o vso das gentes, porque não poem a diuersidade nas lingoas: os Tobayaras não tẽ diuersa lingoa dos Potigoaras, nem dos Tupinambás, nem dos Tamóyos, nem dos Carijós, & faziaõ nas cõ tudo diuersas naçoens. E quãdo se houuessem de diuersificar pellas regioẽs, costumes, ou Principes diuersos; ainda então naõ era proprio o nnmero das diuisoens de 3.4.5. nem 6. especies; porque nesse sentido saõ muito mais sem cõparação suas diuersas regioẽs, costumes, & Principes.

*Do nome, & boas partes da nação dos Tobayàras.*

156 Tobayaras saõ os Indios principaes do Brasil, & pretẽdem elles ser os primeiros pouoadores & senhores da terra. O nome q̃ tomárão, o mostra; porque yàra quer dizer senhores, tobà quer dizer rosto; & vem a dizer que saõ os senhores do rosto da terra que elles tẽ pella fronteira do maritimo, em comparação do sertaõ. E na verdade, elles saõ os que senhoreáraõ sempre grande parte da costa do mar. Outros dizẽ que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brasil: & porque estes Tobayáras senhoreáraõ principalmẽte esta parte, por isso dizem se chamaõ Tobayâras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes forão sempre reuerenciados entre os mais Indios, por primeiros, de grão senhorio, & por valentes, & fieis.

*Das boas partes da nação dos Potigoares.*

157 Em segundo lugar os Potigoares forão sempre Indios de valor, & se fizeraõ estimar pellas armas, que por longos annos

mo-

mouerão contra os Tobayarâs: nas quaes tiuerão encontros dignos de hiſtoria; porém não me poſſo deter em contallos: ficaráõ pera quem de profeſſo tratar das couſas do Braſil. Senhoreáraõ principalmente da Capitanía de Pernambuco, & Itamaraca pera baixo por coſta, & pello ſertaõ, grande eſpaço até as ſerras de Copaoba, onde punhaõ em campo vinte atè trinta mil arcos. O terceiro lugar na valẽtia, conſtancia na guerra, & outras boas partes, tẽ os Tamóyos do Rio de Ianeiro: de cujos ſucceſſos de guerra diremos algũa couſa quando tratarmos deſta Capitanìa.

*moyos.*

*mologia e de Ta-*

Tapuya naõ he nome propriamẽte da nação, he ſò de diuiſaõ; & val tanto como dizer, contrario; porque era o meſmo ver qualquer outra naçaõ hum Tapuya, que ver hum inimigo declarado, por nome, & effeito: porque como a naçaõ dos Tapuyas he gente atreiçoada, & tragadora, q̃ igualmente anda á caça da gente, & das feras, pera paſto da gula; a todas as ourras tinha feito inſultos, quer no ſecreto, quer no publico; & por iſſo era tida de todas por inimiga, & como tal chama da Tapuya: a ſaber, naçaõ contraria. Tem muito mais copia de gente que algũa das outras naçoẽs; & algũs cuidaõ que mais que todas juntas. Foraõ ſempre aſſi, como mais feras, mais affeiçoadas às entranhas das brenhas, & deſertos. Ordinariamente quaſi todas eſtas ſuas naçoẽs andaõ com guerra entre ſi; porque como o ſeu mais eſtimado paſto ſeja carne humana, por eſta via pretẽdẽ hauello.

# LIVRO SEGVNDO.

# DAS NOTICIAS

## CVRIOSAS, ANTECEDENTES,

## DAS COVSAS DO BRASIL.

### SVMMA.

*COntẽm outra parte da reſoluçaõ das perguntas curioſas das couſas dos Indios. Se chegou a degenerar algũa de ſuas naçoẽs, de maneira que perdeſſe o ſer de humana? Que Religiaõ ſeguem? Se he certo que veio a eſtas partes S. Thomé, ou outro Apoſtolo de Chriſto? Se eſtando na ignorancia de ſua gentilidade, podiaõ ſaluarſe alguns delles? Trata da bondade da terra do Braſil? Defende eſta das Calumnias, que os Antiguos lhe impunhaõ de Zona torrida, & inhabitauel: & por fim moſtra a bondade do clima, & duuîda, ſe nelle plantou Deos o Paraiſo Terreal?*

MOſtramos no liuro antecedẽte os coſtumes dos Indios, ẽ quanto habitaõ ſeus ſertoẽs, & ſeguem ſua gentilidade. E he bem que conheçaõ elles, & o mũdo as mõſtruoſidades de ſua natureza, pera q̃ dellas mais admirem a efficacia, com q̃ a ley de Deos de toſcas pedras faz filhos de Abrahaõ, & de rudes, & barbaros, homẽs racionaes: porque he couſa certa, que cõ a virtude, & boa criaçaõ deſta ſanta ley entre os Portugueſes, tem viſto o Braſil mudãças mui notaueis nas naçoẽs deſta gente. Deſtas mudanças iremos vendo ſucceſſos dignos de hiſtoria em ſeus lugares, quando venha a propoſito de noſſo intento, eſpecialmẽ-

*A criação da verdadeira policia da Fé de Chriſto tem feito nos Indios grandes mudãças de coſtumes*

te nas fundaçoẽs das Capitanìas da Bahia, Pernambuco, Rio de Ianeiro, & outras; em cujas conquiſtas florecèrão muitos em numero, que foraõ affamados, louuados, & premiados dos Gouernadores, & Reys, por valeroſos, engenhoſos, guerreros, & fieis; & o que mais he, por doceis, pios, amoroſos, reſpublicos, Chriſtãos, ſofredores de todos os contraſtes: tudo ao contrario do que no liuro antecedente vimos. E por agora *Exemplo.* ſeja exemplo hum famoſo Tabirà, que irmanandoſe com os Portugueſes, fez proezas em armas, em Fé, & lealdade Chriſtãa. Hum Itàjibâ, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Iucúguaçù, Tapéririj, Taperibira, Tapêroába, Tarapápong, Aparaitìçabucù, Aparaiti camirî, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de naçaõ Tobayàras, famoſos, & Chriſtãos, q como taes acabàraõ na Fé de Chriſto, cõ eſperãça de ſua ſaluação.

*Outro exẽ.* 2 Da meſma maneira dos Potigoares, hum antiguo Potigoaçú, Guiràopina, Arârúna, Cerobabé, Meirúguaçú, Ibátatâ, Abaiquija, todos famoſos, & Principaes de grandes Pouos; dos quaes ſe affirma, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos; que forão grande preſidio noſſo nas Capitanìas de Itamaracá, Paraíba, & Rio grande. Naõ fallo aqui doutro Potiguaçú, maior que todos eſtes, aſſombro que foi de Olandeſes em noſſos tempos, nas guerras do Braſil; porque pera ſuas façanhas hũ Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o ditto ſe tira claramente, que naõ naſcem os coſtumes aueſſos deſta gente do clima da terra, mas ſómente da corrupçaõ da natureza, & falta de boa criaçaõ, em verdadeira Fê, ley, & policia; pois vemos que com eſta luz cultiuados, quaſi differem de ſi meſmos.

3 E por aqui tinhamos assàs respondido â pergunta das cousas dos Indios. Porêm como se ajuntou a esta, aquella vltima admiraçaõ dos Portuguezes, que perguntauão, como chegârão a estado taõ grosseiro algũas naçoẽs destas, especialmẽte Tapuyas, que póde duuidarse delles, se nascerão de homẽs, ou cõseruão a humana especie? Por satisfazer a esta pergũta em mais abono desta gẽte pobre, & miserauel, que nem cabedal tem pera acudir por si; de boa vontade referirei aqui a resoluçaõ desta pergũta, antiguamẽte contestada pellos primeiros que pouoâraõ esta America, pella parte Setẽtrional da Noua Espanha, & sentenciada pello Summo Pontifice, que no mesmo tẽpo regía a Igreja de Deos.

*o de te- s mais s ques Tapuyas uiduos iros da huma-*

4 Chegârão a ter pera si muitos daquelles primeiros Pouoadores, não só idiòtas, mas ainda letrados, que os Indios da America não erão verdadeiramente homens racionaes, nem indiuiduos da verdadeira especie humana; & por conseguinte, que eraõ incapazes dos Sacramentos da santa Igreja: que podia tomallos pera si, qualquer que os houuesse, & seruirse delles, da mesma maneira q̃ de hũ camelo, de hũ cauallo, ou de hũ boi, ferillos, maltratallos, matallos, sẽ injuria algũa, restituição, ou peccado. E o peor he, que pos o interesse dos homens em praxi vsual tão deshumana opinião. E começou a execuçaõ desta noua doutrina na ilha Espanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, & primeira na execuçaõ da ruina delles; & foi laurando pello Reyno de Mexico, & por toda a Noua Espanha. Naquella ilha, testemunha Frey Bartholameu de las Casas Bispo de Chiapa, varaõ de grande authoridade, que chegáraõ os Espanhoes a sustentar seus librèos com carne dos pobres Indios, q̃ pera o tal effeito matauão,

*s tiuerão que não manos os.*

*Exemplos dos que tratauão como brutos os Indios.*

uaõ, & faziaõ em poſtas, como a qualquer bruto do matto. A Hiſtoria geral das Indias cap. 33. fallando da meſma ilha Eſpanhola diz, que vſauaõ aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de ſeruiço, tendo por couſa ſua aquelles que podiaõ apanhar, quaes feras do campo; & q̃ os faziaõ trabalhar em ſuas minas, mal tratandoos, acutilandoos, & matandoos, como lhes parecia. E que chegára a ficar a ilha por eſta rezão hũ deſerto; porque de hũ milhaõ & meio que hauia, chegou a naõ hauer quinhentos. E Frey Agoſtinho de Auila na ſua Chronica da Prouincia de Mexico diz, que em ſeu tẽpo chegára a naõ hauer hũ ſò; morrendo huns â fome, outros a rigor de trabalho, outros a maõs dos Eſpanhoes; & os mais ſe matauaõ a ſi meſmos com peçonhas, ou enforcandoſe das aruores por eſſes campos, as mulheres juntamẽte com os maridos, & afogando tambẽ os proprios filhos, antes de ſair das entranhas, porque naõ chegaſſem a ver & experimẽtar tempos taõ infelices. A tanto chega a cobiça dos homẽs, & a tanto chegáraõ aquelles primeiros Eſpanhoes, ſegundo a relaçaõ dos Autores aſſima citados.

Cap. 33. fol. 10.

5 A taõ laſtimoſo eſtado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto ſangue chegauaõ ao Tribunal do Empirio) por meio de hũ varão eſpiritual, grãde Religioſo da Ordem ſagrada do Patriarcha S. Domingos, por nome Frey Domingos de Betanços, Prouincial que foi naquellas partes. Compadecido eſte de males taõ grandes, & tão manifeſtos impedimentos da prégação do Euangelho, mandou a Roma hũ Religioſo da meſma Ordẽ, por nome Frey Domingos de Minaja, varão de grandes partes, a tratar eſta cauſa no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537. no qual Tribunal, depois de viſtas as informaçoẽs de

Frey Agoſt[inho] de Auila na [His]toria da fu[nda]ção da Prou[incia] do Mexico l[iv.] cap. 30.

ermina- Tribunal ...mo Pon que os In ... verda- homens, ...s dos Sa ...tos, li- ...or natu- ... senho- suas ac-

hũa & outra parte, se determinou, com authoridade Apostolica, como cousa tocante à Fè, que os Indios da America saõ homẽs racionaes, da mesma especie, & natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da santa Igreja; & por conseguinte liures por natureza, & senhores de suas acçoẽs; na fórma q̇ se vè nas mesmas letras Apostolicas, que saõ as seguintes.

do Sum- ...ntifice.

6 *Paulus Papa Tertius, vniuersis Christi fidelibus, præsentes litteras inspecturis, salutem, & Apostolicam benedictionẽ. Et infra. Veritas ipsa, quæ nec falli, nec fallere potest, cùm prædicatores fidei ad officium prædicationis destinaret, dixiße cognoscitur, Eũtes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cùm omnes fidei disciplinæ capaces existãt. Quod vidẽs, & inuidens ipsius humani generis æmulus, qui bonis operibus, vt pereant, semper aduersatur, modũ excogituuit hactenus inauditam, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, vt saluæ fierent, prædicaretur: ac quosdam suos satellites commouit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, & Meridionales Indos, & alias gentes, quæ temporibus istis ad nostrã notitiam peruenerunt, sub prætextu quòd fidei Catholicæ expertes existant, vti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse paßim asserere præsumant, & eos in seruitutem redigunt, tantis aflictionibus illos vrgentes, quantis vix bruta animalia illis seruientia vrgent. Nos igitur, qui ejusdem Domini nostri vices, licèt indigni, gerimus in terris, & oues gregis sui nobis commißas, quæ extra ejus ouile sunt, ad ipsum ouile toto nixu exquirimus: attendentes Indos ipsos vtpote veros homines, nõ solùm Christianæ Fidei capaces existere, sed vt nobis innotuit, ad fidem ipsam promptißimè currere: ac volentes super his congruis remedijs prouidere, prædictos Indos, & omnes alias gentes ad notitiã Christianorum in posterum deuenturas, licèt extra fidem Christi existant, sua libertate,*

*ac rerum suarum dominio priuatos, seu priuandos non esse, imo libertate, & dominio hujusmodi uti, & potiri, & gaudere libere, & licite posse, nec in seruitutem redigi debere: ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, & mane, ipsosque Indos, & alias gentes, verbi Dei prædicatione, & exemplo bonæ vitæ, ad dictam fidem Christi inuitandos fore, authoritate Apostolica per præsentes litteras decernimus, & declaramus: non obstantibus premissis, cæterisque contrarijs quibuscunque. Datum Romæ anno 1537. Quarto nonas Iunij, Pontificatus nostri anno tertio.*

*Copia da mesma Bulla em Portugues.*

7 Em Portuguez quer dizer o seguinte. Paulo Papa III. a todos os fieis Christaõs, que as presentes letras virem, saude, & bençaõ Apostolica. A mesma Verdade, que nẽ póde enganar, nem ser enganada, quando mandaua os Prégadores de sua Fê a exercitar este officio, sabemos que disse: Ide, & ensinai a todas as gentes. A todas disse, indifferentemente, porque todas saõ capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, & enuejandoo o cõmum inimigo da gèração humana, q̃ sempre se oppoem âs boas obras, pera que pereção, inuentou hum modo nunca dantes ouuido, pera estoruar q̃ a palaura de Deos não se prégasse ás gentes, nem ellas se saluassem. Pera isto moueo alguns ministros seus, que desejosos de satisfazer a suas cobiças, presumem affirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, & os do Meio dia, & as mais gentes, que nestes nossos tempos tẽ chegado a nossa noticia, haõ de ser tratados, & reduzidos a nosso seruiço como animaes brutos, a titulo de que saõ inhabeis pera Fé Catholica: & socapa de que saõ incapazes de recebella, os poẽ em dura seruidão, & os affligem, & opprimem tãto, que ainda a seruidaõ em q̃ tem suas bestas, apenas he tão grande como aquella com que affligẽ a esta gẽ-

te.

te. Nos outros, pois, que ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, & procuramos com todas as forças achar suas ouelhas, que andão perdidas fóra de seu rebanho, pera reduzillas a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homẽs, não sómẽte saõ capazes da Fè de Christo, senaõ que acodem a ella, correndo com grandissima promptidão, segundo nos consta: & querẽdo prouer nestas cousas de remedio conueniente, com authoridade Apostolica, pello teor das presentes, determinamos, & declaramos, que os ditos Indios, & todas as mais gentes que daqui em diãte vierem á noticia dos Christaõs, ainda que estejaõ fóra da Fé de Christo, não estaõ priuados, nẽ deuem sello, de sua liberdade, nẽ do dominio de seus bens, & que não deuẽ ser reduzidos a seruidão. Declarando que os dittos Indios, & as demais gentes haõ de ser atrahidas, & conuidadas á ditta Fè de Christa, com a prégaçaõ da palaura diuina, & com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario desta determinaçaõ se fizer, seja em si de nenhum valor, nẽ firmeza; naõ obstantes quaesquer cousas em contrario, nem as sobredittas, nẽ outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537. aos noue de Iunho, no anno terceiro de nosso Pontificado.

8 De tudo o ditto se vé, & confessamos, que degeneráraõ os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vieraõ a duuidar os homẽs, se conseruauaõ ainda em si a especie humana. Porêm tambem da resoluçaõ da duuida sẽtenciada pello Sũmo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, q̃ foi a presunçaõ errada, & que saõ elles verdadeiros indiuiduos da especie humana, & verdadeiros homens como nós, capazes

dos Sacramentos da ſanta Igreja, liures por natureza, & ſenhores de ſeus bẽs, & acçoẽs. Verdade he, que póde o leite, & criação agreſte desluſtrar a hum homem, & em tal grao, q̃ pareça hum bruto, mas naõ que chegue ao ſer. Quando viaõ aquelles primeiros Portugueſes hũ Indio Tapuya, hum corpo nú, huns couros, & cabellos toſtados das injurias do tempo, hũ habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gẽte humana, armador de ciladas; hum ſaluagem em fim cruel, deſhumano, & comedor de ſeus proprios filhos: ſem Deos, ſem ley, ſem Rey, ſẽ patria, ſem rèpublica, ſem rezão: naõ era muito que duuidaſsẽ, ſe era antes bruto poſto em pê, ou racional em carne humana. A criação agreſte dentre as cabras, não pode tornar ſemelhante a ellas, ao minino Abidis, reputado por fera dos caçadores delRey ſeu pay? Não ſaõ innumeraueis os caſos ſemelhantes a eſte? pois tal ſucede em o preſente, & a rezão he, porque como o homẽ racional neſta vida depende neceſſariamente em ſeu obrar dos ẽstidos exteriores; & eſtes he força que ſejão toſcos & groſſeiros naquelles que viuem em os montes ſeparados do trato, & policia da gente: daqui vem que tambẽ he forçado, que neſtes taes todas as obras que pendẽ da rezão, ſejão por conſeguinte toſcas, & groſſeiras: & tanto mais, quanto mais os ſentidos o forão.

*Póde o leite, & criação agreſte fazer que hum homem pareça bruto, mas não que o ſeja.*

*Exẽplo da criação do menino Abidis.*
Monarchia Luſitan. tom. 1. cap. 22. & 23.

9 Toda eſta doutrina he certa; porém deſſa meſma tiro eu argumento forçoſo em fauor da cauſa dos Indios. Porque na meſma fórma que achamos poſſiuel, que hum homem verdadeiramẽte racional, por meio da criação agreſte, & toſco vſo dos ſentidos, póde perder o luſtre de racional, & chegar a parecer hũ bruto, aſſi tambẽ pello cõtrario, eſſe meſmo, deixando a criação agreſte, & tornado ao trato politico dos

*O homem toſco, por [...] da criação [...]tica ſe faz[...] lido.*

ho-

homens, por meio deste poderà apurarse nos sentidos,&apurados estes,nas obras da rezão; & naõ me parece se allegarà diuersidade: os exemplos o mostraõ;porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criaçaõ agreste; porẽ esse mesmo,criado depois ẽ policia na Corte de seu pa,ide tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reynar. E quẽ duuida q́ o Tapuya mais mõtanhes,reduzido atrato politico,póde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi cõ meus olhos trazidos do tosco das brenhas, & na apparẽcia hũs brutos: & cõ tudo andados os annos, cõ a criação,& doutrina dos Padres da Cõpanhia, os achei depois taõ trocados, que quasi não os conhecia.

10 Nem faz em contrario o argumento que traziãoalguns,de indiuiduos, que forão vistos,com corpos humanos, & acçoens humanas; & com tudo se mostrou serẽ brutos: veẽse destes muitas especies na Historia natural do P. Eusebio Nierẽberg;não o posso negar: de hũ tenho por certo, q́ se criou com nossos Padres da Cõpanhia no Caboverde,era filho de hũa escraua, & de hũ animal daquellas partes, a que chamão mono: era rapaz bem formado ẽ feiçoens, ẽ corpo,estatura,cabeça, mãos, & pés, como qualquer filho de homẽ:viuo,esperto, & q́ fazia o q́ era mandado. Pozse ẽ questaõ se era capaz dos Sacramẽtos, resolueose *q́* naõ; & q́ nẽ deuia ser bautizado. Porẽ neste era mui differente a rezaõ; porque se prouou *q́* o principal progenitor naõ era homẽ racional, se naõ animal bruto; & por cõseguinte, que naõ tinha alma racional. E logo os sinaes o mostrauão;porque nãofalaua, & tinha hũ vinculo de cabellos pellos lõbos abaixo, indicios claros do pay *q́* o gêrou. Porẽ nos nossos Indios he diuersa a rezão,

*porque erão filhos de bruto.*

*Exemplo de hũ minino, que se criou á vista dos Padres da Companhia filho de hũa escraua,& mono.*

Liuro 4.especialmente do cap. 9 por diante.

porque sabemos que seus progenitores foraõ homẽs racionaes, em cuja géraçaõ he cousa certa não nega o Autor da natureza a infusã ode alma racional.

*Que religiaõ sigão os Indios do Brasil.*

11 Seguese por ordem a pergunta da religiaõ dos Indios. A esta respondéraõ elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasiaõ taõ boa.) E na verdade he, questão curiosa, porq se aquelles seus primeiros pouoadores, pays, & mestres, forão Iudeos, segundo a opiniaõ de algũs; ou eraõ do pouo escolhido, & adorauão ao Deos verdadeiro; ou eraõ dos Idolatras, & adorauão a Deoses falsos: se foraõ Troianos, Atheniẽses, Africanos, ou qualquer outra naçaõ daquelles tẽpos, tinhaõ seus Deoses particulares, Saturno, Iupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimẽto vieraõ os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses? cousa tão fóra das naçoens do mundo, que a primeira que aprendem, he algum Deos superior a tudo, segundo a luz da rezão natural, refugio de seus males, & esperança de seus bens.

*Indios do [Bra]sil não a[doraõ] expressam[ente] Deos algu[m: nem] tem temp[lo, nem] Sacerdote, [nem] sacrificio, [nem] fé, nem le[y].*

12 Nesta materia seja a primeira resoluçaõ. Os Indios do Brasil de tempos immemoraueis a esta parte, não adoraõ expressamente Deos algum: nẽ tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley algũa. Leãose os Autores á margẽ citados, onde tratão da gente desta America, & acharáõ (posto que em outros termos) esta minha conclusaõ. Consta mais em segundo lugar da experiẽcia de todos os Portuguezes, que entre elles viuẽ desde o principio do descobrimento da terra. A rezão porq assi degeneráraõ de seus progenitores, vẽ a ser a mesma q a de seus costumes: & porq occupados nas guerras, & odios entranhaueis, a que são mui propensos, descuidaraõ

Maffeo da [Histo]ria da India, Niculao [...]dino, Fran[cisco] Sachino, [Abra]ham Hort[elio] Theatrum [...] Oliueira, [Histo]ria natural [do] Brasil.

raõ do amor deuido a Deos & vltimamente por serem no cõmum mais agrestes, q̃ todas as outras naçoẽs da America.

12 Disse, do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Noua Espanha, &c. sabemos o contrario; & que achárão aquelles primeiros seus descobridores grandes indicios, & ruìnas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, & cultos. Chega a ser espanto o que se escreue da magestade delles. Vejase Garcilasso da Veiga em seus Cõmentarios Reaes, liu. 2. capit. 2. Ioachim Brulio, Historia peruana, liuro 1. capit. 4. Frey Agostinho de Auila Historia do Mexico, liu. 1. capit. 24. & 25. Historia geral das Indias capit. 27. & 121. o Padre Affõso de Oua le da Companhia de Iesu, Historia de Chilli, liu. 8. cap. primeiro, & segundo.

13 Disse, expressamente; porque supposto que claramente por commum naõ reconhecem Deidade algũa; tem com tudo huns confusos vestigios de hũa Excelẽcia supperior, a que chamão Tupà, que quer dizer Excelencia espantosa; & desta mostraõ q̃ dependem; pella qual rezão tem grande medo dos trouoẽs, & relampagos, porque dizem que saõ effeitos deste Tupá superior: por isso chamão ao trouão Tupâçununga, que quer dizer, estrondo feito pella Excelencia superior; & ao relampago chamão Tupá beraba, que quer dizer, resplandor feito pella mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma, & da outra vida; porque tem pera si, que os varoens valentes, que nesta vida matáraõ em guerra, & comerão muitos dos inimigos; & da mesma maneira as femeas, que foraõ tão ditosas que ajudârão a cozellos, assallos, & comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraiso em

*Tem algũs vestigios de Deos, & da outra vida.*

certos valles, que elles chamaõ cãpos alegres (quaes outros Elyſios) & que alli fazem grandes banquetes, cantos, & danças. Porém os que foraõ couardes, & que em vida naõ obráraõ façanhas, vaõ a penar com certos maos eſpiritos, a q̇ chamão Anhangas.

14 A eſta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterraõ os ſeus defuntos, com ſua rede, & inſtrumentos de ſeu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhaõ á mão em que dormir, & cõ que grãgear de comer. Dõ de naõ cuidaõ que a outra vida he eſpiritual, como nós; ſe não ſòmẽte corporal, como a q̇ agora viuemos; & poẽ alli ſua bemauenturança na quietaçaõ, & paz que terão, iſẽta dos trabalhos deſta vida. Pello contrario poem a deſditta nas inquietaçoẽs, & trabalhos dos que viuerem entre aquelles maos eſpiritos que chamaõ Anhãgas. Eſtes ſaõ os veſtigios que tẽ eſta gente, & até aqui chega o cabedal de ſua fé: nem ſabem claramẽte ou tra ſorte de premios, ou caſtigos de Ceo, ou inferno: nem tẽ clara noticia da criaçaõ do mundo, nem de algum outro myſterio da Fé.

*Não cuidaõ q̃ a outra viba he eſpiritual, ſe não sò tẽporal.*

15 Creem que ha huns eſpiritos malignos, de q̇ tẽ grandiſſimo medo: a eſtes chamão por varios nomes: Curupíra, aos eſpiritos dos penſamentos; Macachéra, aos eſpiritos dos caminhos Iurúpary, ou Anhãga, aos eſpiritos q̇ chamão maos, ou diabos; Maràguigàna, aos eſpiritos, ou almas ſeparadas, q̇ denuncião morte; a quem daõ tanto credito, que baſta ſó o imaginarem que tem algum recado deſte eſpirito agoureiro, pera que logo ſe entreguem â morte, & com effeito morraõ ſem remedio. A eſtes fazẽ certas ceremonias, naõ como a deoſes, ſe não como a mẽſageĩros da morte; offerecendo lhes preſentes com certos paosſinhos metidos em a terra; & tem pera ſi que cõ eſtes ſe aplacão.

*Creem q… eſpiritos…*

iticei- feitiça-

16 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, & bruxos. Aquelles (a que chamaõ Payes, ou Caraybas) cõ falsas apparẽcias os enganão; & estes os embruxaõ a cada passo. Os Tapuyas neste particuler saõ os peores; porque âlẽ de naõ conhecerem a Deos, creem inuisiuelmẽte o diabo em fórmas rediculas de mosquitos, çapos, ratos, & outros animaes desprezíueis. Os feiticeiros, agoureiros, & curadores, saõ entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneração; & o que dizem, pera com elles he infalliuel. Os modos de dar seus oraculos, & adiuinhar os futuros, saõ varios, & ridiculos: porei hũ, ou dous, por exemplo. Vsaõ algũs de hum cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, & boca: estriba esta sobre hũa frecha, como sobre pescoço, & quando querem dar seus oraculos fazem fumo dentro deste cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; & do fumo que sae pellos olhos, ouuidos, & boca da fingida cabeça, recebẽ pellos narizes tanto, até que com elle ficão perturbados, & como tomados do vinho; & depois de assi animados, fazem visagẽs, & ceremonias, como se foraõ indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vẽ à boca, ou o que lhes ministra o diabo; & tudo o que dizẽ em quanto dura aquelle desatino, creẽ firmemẽte, qual se fora entre nós reuelação de algum Propheta. Alhuns ameaçaõ a morte, a outros màs vẽturas, a outros boas; & tudo recebe o vulgo ignorante, como ditto de algũa Deidade. Em qualquer lugar que appparece, fazemlhe grandes festas, danças, & bailes, como áquelle que traz consigo espirito tão puro.

*mplo primeiro de suas feitiçarias. Chronica del- D. Manoel, 41.*

17 Vai outro exemplo. Hũ trosso de soldados Portuguezes, que tinha partido em companhia de grande quãtidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio

*Exemplo segũdo.*

com ſeus olhos, & depos vniformemente o caſo ſeguinte. Postos em fronteira dos inimigos os noſſos, entrárão em duuida, ſe ſe hauia de acommeter, ou nao, porq eſtauaõ intrincheirados fortemente, & cõ melhor partido de defenſores. Ex que hum dos Indios, que por nós militauão, ſae a hũ terreiro fronteiro ao inimigo, & fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente ſobre ellas hũa claua, ou maça de pao, que he ſua eſpada, & chamaõ tangapèma, toda galãteada de pennas de paſſaros variadas ẽ cores. Depois que teue amarrada a claua, conuocou a muitos dos ſeus pera q̃ dançaſſem, & cantaſſem ao redor della: & acabadas ſuas danças, & cantos, começou o meſmo feiticeiro a fazer as ſuas per ſi ſó, & ao redor da meſma maça, acreſcentando a ellas ridiculas ceremonias, momos, & eſgares. Feito iſto, chegandoſe à eſpada, ou maça, diſſe entre dẽtes certas palauras mal pronunciadas, & peor entendidas; & dittas eſtas, ſoprando àlem dellas tres vezes ſobre a eſpada, de improuiſo ficou eſta ſolta das ligaduras em que eſtaua, ſaltou fóra das forquilhas, & foi voando pellos áres com aſſás de admiraçaõ dos Portugueſes, que deſejoſos de ver o fim, perſeueràraõ em hum lugar. Couſa eſpantoſa! Dalli a pouco eſpaço de tempo, viraõ todos, que tornaua a vir a meſma eſpada voando pellos âres, pello meſmo caminho, & á viſta de todos ſe tornaua a pór no proprio lugar, & ſobre as meſmas forquilhas; porém com grande diuerſidade, porque vinha toda enſangoentada, & eſtillando ſangue, qual ſe viera de grandes matanças. Ficâraõ confuſos os Portugueſes, porém o feiticeiro contente, & declaroulhes o pronoſtico a final certo de victoria: acreſcentando, que podiaõ ſeguros acommeter, porque hauião de matar os contrarios, & derramar

delles muito ſangue. Elle o diſſe, & o ſucceſſo o moſtrou breuemente, porque matàraõ ſobre quatro mil, & poſeraõ em fugida innumeraueis. Vejaõſe as varias & notaueis eſpecies de feitiçarias, que eſcreuemos no liuro da vida do Venerauel Padre Ioão de Almeida no liuro 4. do cap. 6. por diante, que ſaõ mui dignas de notar, & eu naõ quero repetillas aqui.

*da do o S. Tho merica.*

18 Temos ditto em geral quanto à Fé de Deos: quanto à Fè de Chriſto em particular, he couſa digna de ſe ſaber, a que os Indios apontârão em ſua repoſta acerca da vinda do Apoſtolo S. Thomê a eſta ſua terra, onde dizião, tinhaõ por tradiçaõ lhes enſinàra couſas da outra vida; mas que naõ fora recebido de ſeus antepaſſados. Sobre eſta duuida curioſa, pera maior clareza, direi o que vi, & alcancei de peſſoas fidedignas. Iaz naquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da villa de Sam Vicente, não muito longe delle, hũ pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar laua, cobre, & deſcobre, com a variedade de ſuas ordinarias marés. No meio deſta ſaõ viſtas de todos os que àquella parte ſe chegão (alem de outras menos principaes) duas pégadas de hum homem deſcalço, direita, & eſquerda, ambas em proporção de quem paſſa pera o mar, a parte poſterior pera a terra, & a anterior pera a agoa: tão viuas, & expreſſas, como ſe em hum meſmo tempo juntamente ſe fizerão, & viraõ: & de tal maneira permanentes, que nẽ puderaõ os ſeculos paſſados deſcompollas, nẽ parece poderáõ os futuros; porque ſuppoſto que naõ entrão de impreſſão na pedra, ſaõ como de pintura taõ firme, taõ natural, & viua, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra taõ acabada. Deſtas pégadas pois (que foraõ ſempre dos Portugueſes, deſde ſua primeira entrada no Braſil, hauidas

*s de S. em S.*

por cousa milagrosa, & respeitadas por cousa santa, (atè o tẽpo em que isto escreuemos) tirando informação aquelles primeiros q̇ pouoârão esta Capitanìa, & depois delles alguns Padres de nossa Religião, achárão por tradição antigua de pays a filhos dos naturaes da terra, q̇ eraõ pêgadas de hum homẽ branco, barbado, & vestido, q̇ em tempos antiquissimos andára naquellas partes, & tinha por nome Sumê em sua lingoa, q̇ he o mesmo que na nossa Thomê; & ensinaua cousas da outra vida; & no fundamento da ditta tradição, & da mesma cousa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, & venerado como tal: & com rezaõ; porque a que proposito se poem a natureza a pintar imagens taõ proprias dos pès de hum homem? & depois a q̇ proposito as conserua por taõ dilatados tẽpos?

19 Sobre a verdade desta tradiçaõ dos Indios, confesso que tiue eu em tempos passados algũa duuida; porém desta me foi liurando o mesmo tẽpo, & a experiencia, de maneira que venho hoje a tella por certa. Conuencemme os argumentos dos grandes sinaes, que se acháraõ, & achaõ de presente por toda esta costa do Brasil, & fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamaõ a Itâpoâ, vi com meus olhos, & veem cada dia os nossos Padres, & o pouo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, hũa pêgada de homẽ perfeitissima, metida de impressaõ na sustancia da pedra, & a parte posterior pera a terra, a anterior pera a agoa. A esta vĩdo eu de hũa aldea de Indios, note que cõcorriaõ todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hiaõ com cargas: perguntei a hum delles a causa (que era eu nouo no caminho:) respõderaõme to- *Pègada Itâpoâ.*

dos

dos: *Pay, Sumê pipuera angâba aé* : he que eſtá alli a pègada de Sam Thomé; entaõ lhes pedi me leuaſſem a ella; vi a pégada, que diſſe, de hum pé deſcalço, eſquerdo, aſſi & da maneira que ſe fora impreſſo em barro brando. Temna os Indios em grande veneraçaõ, & nenhum paſſa, que a naõ viſite, ſe póde; & tem pera ſi que pondolhe o pè, fica melhorado ſeu corpo todo. Naõ he eſta parte frequẽtada, como a outra de S. Vicente, dos Portugueſes, porque eſtá a mór parte do tempo cuberta com o mar, & ſó apparece em vazantes maiores.

*[...]as de S. [...]no To-[...]què.*

20 Dentro da barra da meſma Bahia, como tres legoas de diſtancia, em a paragem que chamaõ Sam Thomé, ou Toquê Toqué, em outra praia, & em outro pedaço de lagem ſemelhante, deixou o meſmo Santo outras duas pégadas de ſeus pès impreſſas na ſuſtancia da pedra, na meſma fórma que a da lagem da Itàpoà, & em diſtancia hũa da outra, o que requere a proporçaõ dos paſſos ordinarios de hum homem que caminha. Foraõ ſempre em todo o Braſil tidas, hauidas, & veneradas por pêgadas do Santo Apoſtolo milagroſas, entre os Portugueſes. E a tradiçaõ antiquiſſima dos Indios deriuada de pays a filhos, he na meſma forma que aſſima temos ditto; que ſaõ pêgadas de hum homem branco, com barba, & veſtido, que naquellas partes andára, & tratàra com elles, de outro modo de viuer muito differente, chamado por nome Thomê; do qual affirmauaõ eſtes particularmente, que certo dia exaſperados ſeus auòs com a nouidade de ſua doutrina, ou induzidos de ſeus feiticeiros, ou do inimigo commum da géraçaõ humana, arremetendo pera prendel-

lo, & elle ſe fara retirando direito â praia, fazendo caminho por hum monte abaixo, taõ ingrime, que era impoſſiuel ſeguillo por alli; & que em quanto por outra parte com algum circuito o buſcáraõ, tiuera tempo de fugir; & o viraõ ir pello mar, deixando fruſtrados ſeus intentos, & por memoria de ſua repugnancia, aquellas pégadas impreſſas na pedra ſobreditta. Eſta tradiçaõ he conſtante: aueriguàraõna os Padres de noſſa Companhia, que no meſmo lugar reſidiaõ antiguamente; os quaes reconhecéraõ ſempre, & veneràraõ aquelles ſinaes como do Santo, & como couſa ſobrenatural. No cume do monte, por onde deſceo, fundou a deuaçaõ do pouo hũa Igreja em honra do Santo, & em memoria da ditta tradiçaõ; a qual Igreja ſe bem foi ſempre venerada, & viſitada dos Fieis; no tempo preſente o he com mais continuaçaõ, & concurſo, pellos effeitos extraordinarios, tidos por milagroſos, que alli experimenta a fé commua dos enfermos, & neceſſitados.

21 Aqui, pera maior confirmação do ſobreditto, obrou a diuina Potencia hũa circunſtancia, que parece traz muito de ſobrenatural. He eſta hũa fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pégadas, poucos paſſos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradição que deſceo o Santo. A eſta fonte chama o vulgo fonte de Sam Thomé milagroſa; & a rezão he varia. Huns dizem que he milagroſa, porque naſce milagroſamente da pedra viua, qual lâ a de Moiſes no deſerto. Outros, porque milagroſamente naſcera ao toque de hum pé do Santo, cuja pêgada alli ſe vira, qual lâ a do pé do Cordeiro de S. Clemẽte. *De ſub cu-*

*Circunſta[…] de hũa fo[…] da por m[…] groſa.*

*jus pedes fons viuus emanat.* E daqui querem se deriue o nome Toqué Toquè. Outros porque milagrosamente se conserua sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de veraõ, quer de inuerno; sem que redunde por mais chuuas q̃ haja, & sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abrazem a terra. Outros finalmẽte, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

22 Isto he o que dizẽ. Eu direi o que vi com meus olhos, & o que parece mais verisimil, por informaçaõ que tirei de homens antiguos, fidedignos, & moradores do lugar, indo a elle sò pera effeito de aueriguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra ditta, naõ daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senaõ mais assima de hum como olho pequeno, por onde sae em taõ pequena quantidade, que escaçamente se vé, se naõ he de quem faz reflexaõ; porque vem como lambendo a pedra, & como molhandoa naõ mais; mas enchendo sempre a pia: & o que tresborda, he imperceptiuel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; & como he pouca, & cae em area, nem se empoça, nem póde perceberse.

*Duuida do nascimento desta agoa.*

23 Com rezão, de tudo o que vi, duuído, se se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viua, ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a rezaõ da duuida he, porque faz força a experiencia, que mostra, que nem mingua, nem redunda jámais a agoa desta fonte, se naõ que sempre està no mesmo ser. Porq̃ sabemos q̃ o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, he que redundão quan

do ha inuernadas, & faltaõ quando ha grandes secas: & a que nasce da pedra viua, naõ segue estas variedades; porque esta naõ depende da terra, que se ensope com grandes inuernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgarà nesta duuida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, & experimentei.

*Conjetura que nasceo ao toque de hum pè do Santo.*

24 Acerca do que dizẽ, que nasceo do toque de hum pé do Santo; supposto que não achei nesta pedra sinal de pégada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento fauorauel: porque, supposta a tradição referida, q̃ veio fogindo o Santo por aquelle monte abaixo, obseruei (pondome no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, & olhando direito ao cume do monte, aonde dizem que estiuera a aldea, & donde parece partio) que fica a fonte em caminho, & que de força vindo direito, hauia de passar pello penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando o pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotarião as agoas. Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se póde por elles com verdade chamar milagrosa. He cousa mui sabida, & publica, que em nome do Santo, & com modo hauido por milagroso, dão saude aquellas agoas aos enfermos, que chegão a lauarse nellas, ou as mandão buscar pera isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pellas paredes da Igreja; & dos varios, & diuersos successos milagrosos, que ouui contar neste genero a homẽs fidedignos.

*Effeitos d agoa.*

25 As pégadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem, & nella me mostrárão os antiguos daquelle lugar a parte aonde estiuerão, & aonde as viraõ com seus olhos: no que não póde hauer duuida algũa; porque o conuence a fama, & o testificão instru-

*Sinaes de pégadas.*

mẽtos antiquissimos de datas de terras, daquelles primeiros tẽpos, em os quaes se assigna por marco a lagẽ das pêgadas do Santo, dizendo assi. Concedo hũa data de terra sita nas pègadas de S. Thomè, tanto pera tal parte, & tãto pera outra, &c. E estes instrumentos vi, & temos hũ em nosso cartorio deste Collegio da Bahia: se naõ que os tẽpos, que tudo gastaõ, vieraõ, passados os seculos naõ menos que de mil & quinhentos annos, a cegar estes santos sinaes. Huns dizẽ, que pella continuaçaõ dos deuotos, que folgauaõ de leuar reliquias, raspãdo parte delles: outros, que ajudou pera isso a disposiçaõ do lugar, que he praia de area mui mouediça, & pode arrasar os vazios conglutinandose com a mesma pedra.

*…s do Apo… S. Thomè …bo frio.*

26 Passando eu pella cidade de N. Senhora da Assumpçaõ no Cabo frio, distante da do Rio de Ianeiro 18. legoas em altura de 23. graos & hum seismo pera o Sul: o Capitaõ que alli gouernaua me foi mostrar hũa paragem chamada Itâjurú (nome dos Indios) entre a cidade & hũa fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta paragẽ me mostrou hũ penedo grande amolgado de varias bordoadas (deuem de ser de sette ou oito pera cima) taõ impressas na pedra, como se o mesmo bordaõ dêra com força em branda cera; porque todas as móças eraõ iguaes. E a tradiçaõ dos Indios he, que saõ do bordão de S. Thomé, em occasião, em que os Indios resistitião á doutrina, q̃ alli lhes prêgaua: & lhes quiz mostrar com este exẽplo, que quando os penedos se deixauão penetrar da palaura de Deos, seus duros coraçoẽs resistião, mais obstinados q̃ as duras penhas.

*Caminho de S. Thomè milagroso.*

27 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapê, lugar distante como des legoas no interior do reconcauo desta cida-

de. He hum caminho feito de area ſolida, & pura, de comprimento de meia legoa pello mar dentro; & a tradiçaõ delle he, que foi feito milagroſamente por S. Thomè, quando andando neſta Bahia prègādo aos Indios daquella paragem, elles ſe amotinàraõ contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de ſeus arcos, foi leuantando o mar aquella eſtrada por onde paſſaſſe a pè enxuto á viſta ſua, cobrindo logo o principio della de agoa, porque naõ podeſſem ſeguillo os Gẽtios, que na praia ficâraõ admirados de couſa taõ extraordinaria; & chamàraõ dalli em diante àquella eſtrada milagroſa, Mairapê, que val o meſmo, em lingoa dos Brasìs, que caminho de homem branco: aſſi chamauão a Sam Thomé, porque atê entaõ nenhum outro branco entre ſi tinhaõ viſto.

*Pègadas do Apoſtolo S. Thomè na Paraiba.*

28 Na altura da cidade de Paraìba em ſette graos da parte do Sul pera o ſertaõ, em hum lugar hoje deſerto, & ſolitario, ſe vê outro penedo com duas pégadas de hũ homẽ maior, & outras de outro mais pequeno; & certas letras eſculpidas na pedra. Eſte lugar he achado cada paſſo dos Indios, que de ſuas aldeas vaõ â caça; & tem pera ſi, que aquellas pégadas ſaõ de S. Thomè: & ſegundo o que affirma S. Chriſoſtomo, & Santo Thomas, que acompanhaua a Sam Thomé hum dos Diſcipulos de Chriſto, as ſegundas pégadas menores deuem de ſer deſte. As letras pretendêraõ os Indios arremedar aos noſſos Padres nas aldeas, mas naõ ſe entendeo atégora ſua ſignificaçaõ.

*Sinaes do A- ſtolo S. Th- na Noua Eſ- nha.*

29 Naõ ſó no Braſil, mas por toda eſſa Noua Eſpanha, ha noticias admirau eis: direi as de mór conta. Frey Ioachim Brulio na Hiſtoria do Perù de ſua Ordem de Santo Agoſtinho liuro 1. cap. 5. refere, que no mar do Sul, em hũa aldea chamada Guatuleo, tinhaõ aquelles Indios ſeus natu-

raes,

raes, naõ só por tradiçaõ antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escritto em certas pinturas, de que vsauaõ em lugar de letras; que hũa Cruz que alli adorauaõ com summa veneraçaõ, lhes fora dada por S. Thomé, cuja imagẽ, & proprio nome tinhaõ esculpido em pedra viua em hũa rocha, pera memoria perpetua de cousa taõ santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liu. 5. cap. 5. onde acrescẽta, que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquel le insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o Estreito de Magalhaẽs; mas sem effeito, & com exemplo de hum portento marauilhoso: porq a Cruz lãçada nas chamas, não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intẽçaõ do herege, que por outras tantas intẽtou consumilla com fogo, cuberta de pez, & alcatraõ. E finalmente esta milagrosa Cruz trasladou, ãdados os tempos, pera Guaxáca, hũ Prelado zeloso, Ioaõ de Ceruantes; & he venerada naquelle lugar com grande multidaõ de milagres.

30 Frey Bartholameu de las Casas Varaõ fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada graue informaçaõ do caso, affirma em hũa sua Apologia, que cõsta por antiquissima tradição dos Indios daquellas partes, que em tempos antiguos forão annũciados a seus auòs os mysterios da santissima Trindade, do Parto da Virgem, & da Paixão de Christo, por hũs homens brancos, barbados, & vestidos atè os artelhos. Cõ diz com o que assima dissemos, que andaua com o Santo Apostolo Thomê outro Discipulo de Christo.

*Foraõlhes anũciados os Mysterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, & Paixaõ de Christo.*

31 Aquelles primeiros Castelhanos, Fernão Cortes, & seus companheiros, quando no principio entrârão na ilha de Cozumel da Noua Espanha, achàrão hũa cousa, q os meteo em admiração; porque virão hum fermoso muro de pe-

*Venerão hũa Cruz, como Deos da chuua.*

dra quadrada, & no meio delle aruorada hũa Cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deos da chuua: & o que mais he, que por seu meio a alcançauão em suas secas, fazendo pera este effeito procissoens, & preces a seu modo gentilico: ou por milagre de S. Thomê, que alli a plantou (segundo nota o Autor da Historia do Perú assima citado) ou por traça do inimigo infernal, pera fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commũ sacrario de todas as ilhas circumuezinhas, & não hauia pouo algum, que nelle naõ tiuesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assi o affirma tambẽ Gomara segũda parte, cap. 15. & Iusto Lipsio no liuro 3. em que trata da Cruz.

32 Finalmente, prouase o assumpto que pretendo, de q̃ andou por estas partes o Santo Apostolo Thomé, por testemunhos infinitos, de todos os Reynos da America, & de todas as gentes, & naçoẽs naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perú, especialmente de Cuxco, Quito, & Mexico; como largamente tratta, & confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liuro 2. de sua Historia Peruana, cap. 2. O que tudo supposto: quem hauerâ q̃ negue ainda hoje hauerse de ter por certa, tradiçaõ tão constante por tantas vias, por tãtos Reynos, por tantas naçoẽs, & casos taõ extraordinarios? Doutra maneira negarse ha a fé cõmũa da tradição humana em todas as mais cousas, tãto contra o estylo do mundo, & o intento da sagrada Escrittura, que diz, Exod. 32. *In terroga patrem tuum, & annuntiabit tibi: maiores tuos, & dicent tibi.* Se não pergunto eu: assi como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das cousas memoraueis? Neguemos logo as façanhas

*Conclus... ditto.*

*Naõ se ... negar tr... humana.*

dos

dos Cesares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, & outras historias semelhantes.

plo nota-

.1. parag.

33 Contarei hum caso gracioso, & juntamente mui a proposito em proua do intento. Refere o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu, no liuro que compos da Historia do Reyno de Chilli, que ouuio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Prouincial, & Fundador daquellas Prouincias, Varaõ digno de todo o credito: q indo elle ditto Prouincial caminhãdo por hũ valle de Quito vio hum dia de festa hũ Indio jà de idade, que tocando seu tamboril, estaua ao som delle cantãdo em sua lingoa certas historias, & estauão ouuindo attẽtos outros mancebos. Parou o Padre, & logo acabado elle de cantar, perguntou, que ceremonia vinha a ser aquella? Respondeo hũ dos que o ouuiraõ, que aquelle Indio que cantaua, era o Archiuista da aldea, a quem corria obrigaçaõ de sair âquelle lugar todos os dias santos, & repetir cantando as tradiçoens, & cousas memoraueis de seus antepassados, em presença dos que alli estauaõ, que por morte delle estauaõ destinados pera ficar em seu lugar: porque como os Indios naõ tinhaõ liuros, vsauaõ desta diligencia pera conseruar nas memorias as historias antiguas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantaua? Respondeo, que cantâra em primeiro lugar a historia de hum diluuio, que houuera no mundo antiguamente, & innundára toda a terra; & que passados depois deste diluuio muitos seculos, hauẽdose tornado a pouoar o mũdo, veio ao Perú hum homem branco chamado Thomé, a prêgar hũa ley noua, nunca ouuida naquellas regioens. Exemplo he este, que mostra com euidencia a fè que deuemos dar ás

tradiçoẽs das gentes, ainda que barbaras. Que mõta mais que o Escriuaõ assente no papel as historias, ou que aquelle do tamboril as assente nas memorias dos que o estauaõ ouuindo, pera effeito de serem conseruadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, q do q se imprime nas memorias dos homens? Pello que de todo o sobreditto discurso tiro por cousa certa, que se deue dar credito á tradiçaõ, que affirma hauer andado nestas partes o Apostolo S. Thomé.

*Prouase o assumpto com rezoens de Dereito.*

34 Quanto mais que, porque de hũa vez apertemos este assumpto, hei de mostrallo com argumentos de maior profissaõ: & digo assi. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigaçaõ de preceito diuino, passou a esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de saluar: este Apostolo, não foi Sam Pedro, nẽ S. Paulo, nem Sam Ioaõ, nem Santo Andre, nem Sam Philippe, nem SantIago, nem Sam Mattheus, nem Sam Thadeo, nem Sam Simão, nem S. Mathias, nem outro Santiago, nem Sam Bartholameu: resta logo que fosse Sam Thomè. Sò a primeira destas proposiçoẽs tem necessidade de proua: que algum dos sagrados Apostolos por obrigaçaõ de preceito diuino passou a esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homẽs se hauiaõ de saluar. Isto parece que conuencẽ as palauras de Christo, por Sam Marcos no capitulo 16. aonde antes de subir ao Ceo, lançou a obrigação q tinha, sobre os Apostolos; & lhes disse assi: Ide pello mũdo vniuerso, & prégai o Euãgelho a toda a criatura: o q crer, & for bautizado, saluarseha; & o q naõ crer, condenarsehà. Quem diz, pello mundo vniverso, naõ deixa de fóra

*Marcos. 16.*

a Ame-

r. in hu- Marc. 16. . Hugo aetano rrad. in .& Marc.

ard. in

a America, que he quasi ametade do mũdo. Quem diz, a toda a criatura, naõ deixa de fóra as da America, q̃ saõ quasi ametade das gentes: & que este preceito se haja de explicar na generalidade, que sò a de mũdo, & criaturas, entendem os santos Padres, & Doutores sagrados â margem citados. E mostro com rezão efficaz: porque Christo era Redemptor vniuersal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigaçaõ lhe corria de mãdar ensinar o Euangelho à parte da America, como às outras partes do mundo. Assi o põderou Hugo Cardeal, tirãdo a nossa mesma consequencia. Era Christo (diz elle) Redemptor vniuersal do mundo: logo a todos deuia communicar o beneficio da Ley Euangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Ley da graça, tem ser graça, & tem ser ley: em quanto graça, he dom vniuersal de de todos; porque he ganhado pella Morte, & Sangue de Christo, como Redemptor vniuersal de todas as gentes, sem excepçaõ de pessoas, quanto mais de meio mũdo da America. Em quanto ley, deue este Euangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, & diuino em todo o destrito do Legislador, & este he o mundo todo: & se naõ, como poderâõ ser hauidos por trãsgressores da ditta ley, aquelles, a quem naõ foi denunciada? ou com que rezão poderia o Indio da America ser condenado, apparecendo na outra vida sem Bautismo, se este lhe não fora prégado?

35 Consta do ditto, que mandou Christo aos santos Apostolos, que promulgassem á Ley da graça por todo o mundo vniuerso, sem excepção de parte algũa: porque de todas era Redẽptor, a todos tinha igual obrigação, & essa mesma obrigaçaõ q̃ tinha (indoseao Ceo) deixa

ua aos Apostolos, como succesores seus no officio. Porém naõ fica bastantemente prouado, que com effeito corressem os Apostolos o vniuerso mundo, ou todas as quatro partes delle, que o mesmo he. Isto prouo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina cõmũa dos sãtos Padres, & Doutores sagrados he, que a ley Euangelica foi promulgada por todo o mundo vniuerso, pellos mesmos Apostolos, dentro de espaço de 40. annos depois da Morte & Paixaõ de Christo. Assi o affirmaõ expressamente S. Thomâs, S. Ioão Chrisostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados â margem, com grande numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem pera si, que dentro em espaço de vinte atê trinta annos prégàraõ os Apostolos a Ley de Christo por todo o mundo. O Euangelista S. Marcos quãdo compoz o seu Euangelho, dizia já entaõ, que estaua diuulgada a Ley de Christo pellos Apostolos em todas as partes do mũdo: *Prædicauerunt vbique, &c.* sendo assi que o santo Euangelista escreueo seu Euãgelho doze annos sòmente depois da Morte de Christo, segudo o diz Cesar Baronio. S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já entaõ estaua prégado o Euangelho a toda a criatura, que habita debaixo do Ceo: *Prædicatum est Euangelium in omni creatura, quæ sub cælo est.* E quem negará que está a nossa America debaixo do Ceo? Só os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

*Os Apostolos prégâraõ o Euãgelho pello mũdo todo em espaço de menos de 40. annos.*

S. Thom. ad Bernard. 10. lect. 4. S. Greg. Papa in cap. 16. Marc. S. Ioaõ Chrisost. humil. 76. supra Math. Euthim. & Theophil. sup. Math. 24.

Cæsar Bar. an. XI. 45. Col. n. 23.

36 Seguese de todos estes argumentos, que algũ dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Ley da graça. Consta tambẽ, que este Apostolo naõ foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referì assima; como se vé na relaçaõ de suas vidas: & porq

não

não ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apostolo S. Thomê. Parece que assi o quiseraõ significar Sam Chrisostomo, homil. 61. & S. Thomàs em sua Catena in Ioannem cap. 11. aonde dizem: *Thomas infirmior erat & infidelior alijs; postea omnibus fortior factus est, & irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, & in medijs plebibus voluebatur volentibus eũ interficere.* Nem faz contra esta doutrina a exposiçaõ de algũs Doutores, q dizẽ, q os santos Apostolos, nẽ erão obrigados a correr, nẽ cõ effeito corrérão por si mesmos o mũdo vniuerso; que isso parecia impossiuel, sendo taõ poucos, & em tão breue tempo. Porque esta exposiçaõ se entende (segũdo os mesmos Doutores bem estudados) que naõ corréraõ os santos Apostolos o vniuerso mundo, quanto a lugares particulares, & indiuiduos; o que he verdade, & depois se fez, & vai fazendo por seus sucessores. Porêm que corressem as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negaõ, nem o pódem negar; pois sabemos que andàraõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Asia, Europa, & Africa, & só da America procedia a nossa questaõ, cuja parte affirmatiua agora demostramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; & só o naõ affirmaõ, porque lhes naõ eraõ presentes os argumẽtos, que hoje nos saõ manifestos.

37 Achei sómẽte o doutissimo Cornelio Alapide sobre o cap 16. de S. Marcos, que diz assi: que naõ parece verisimil, que taõ poucos Apostolos por si corressem o mundo todo: principalmente porque na America, de nouo descuberta, naõ se achaõ vestigios da Fé. Se soubera este doutissimo Expositor os vestigios de Fê prodigiosos, que temos referido, que dissera? Sem duuida algũa, naõ duuidaria. Se

ſoubera daquella tradiçaõ
taõ conſtante, & auerigua
da pello Biſpo de Chiapa,
aſſima referido, de como
os Indios antiguos daquel
las partes forão inſtruìdos
nos myſterios da Santiſſi-
ma Trindade, Parto da Vir
gem, Morte, & Paixão de
Chriſto, por huns homens
brancos, com barba, & veſ-
tidos atê os artelhos: dos
muitos veſtigios que o grã
de Colon, Deſcubridor pri
meiro das terras da Noua
Eſpanha, & ſeus Compa-
nheiros, acháraõ em as pri-
meiras ilhas della, que ſeus
moradores reconheciaõ
hum ſó Deos infinito, &
omnipotente, & que eſte
Deos tiuera Mãy, que vẽ a
ſer os primeiros dous arti-
gos da Fé. Que em Cuma-
ná, terra naõ mui diſtante
da ſobreditta, entre ſeus i-
dolos adorauaõ aquelles
naturaes hũa Cruz com ce
remonias de grande deua-
çaõ; com ella ſe benziaõ a
ſi, & aos filhos nouamente
naſcidos, pera liurarſe, &
liurallos a elles, de males, ſe
gundo o refere Gommara
part. 3. cap. 83. Se todos eſ-
tes, & outros veſtigios da
magnificencia de ſeus tem
plos, da diuerſidade de ſu-
as ceremonias, de ſeus je-
juns, & abſtinencias rigu-
roſas de carne, & outros ſe
melhantes, que agora dei-
xo por breuidade, & ſe pó
dem ver em parte no Pa-
dre Antonio de la Calan-
cha Religioſo fidedigno
de Santo Agoſtinho no li-
uro ſegundo da Hiſtoria
do Perú, ſoubera o doutiſ-
ſimo Cornelio Alapide naõ
duuidàra de que hauia na
America veſtigios da Fé,
& de q̃ paſſàra a eſtas par- Liu.2.cap.
tes algum dos ſagrados A-
poſtolos; & por conſe-
guinte, q̃ eſte fora S. Tho-
mê.

38 De tudo o atrás refe-
rido ſe colhe com baſtante
certeza, que paſſou a eſta *Vltima con*
noſſa America o ſanto A- *ſaõ.*
poſtolo Thomê, & q̃ cor-
reo nella os lugares mari-
timos que temos aponta-
do, & ſaõ as principaes de-
ſtas partes. E ſobre eſta re-
ſoluçaõ, ſaõ dignas de põ-
derar outras duas reſolu-

çoẽs

ções moraes, hũa da parte da justiça & misericordia infinita de nosso grande Deos, que naõ permittio dilatar até o tempo do descobrimento deste Nouo mundo (que foi espaço de 1500. annos) a graça da Ley Euangelica; se naõ q̃ logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes (que não admittirão aquelle santo Legado Euangelico) estaràõ gritãdo atê o dia vltimo do Juizo, aquelles sinaes de suas pêgadas, de seu bordão, & de sua doutrina, q̃ em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; & à vista delles naõ poderáõ allegar ignorancia.

39 Alem dos Autores assima referidos, tem tambem pera si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mẽdoça da Companhia de Iesu, em seu Viridario Pobl. 44. o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thomé, & Andre Lucas na vida de S. Ignacio fol. 245. onde trás hũa notauel prophecia do mesmo Santo, que pronosticando aos Indios disse, q̃ depois de muitos seculos, virião a suas terras hũs Sacerdotes, successores seus, a prêgarlhes o mesmo Euãgelho, que elle lhes prégaua; & trariaõ por diuisas Cruzes em as mãos: & que estes os congregaríaõ em pouoaçoens, pera que viuessem em ordem & policia Christãa; & que então Tupís, & Garamomís (q̃ comprehendem todas as naçoẽs) viuirião em paz. O que tudo teue cumprimẽto com a entrada da Companhia de Iesu naquellas partes, quãdo viraõ os Indios os Sacerdotes della chegados áquellas regioẽs com Cruzes em as mãos, em lugar de bordoẽs, & q̃ eraõ os primeiros, que depois do santo Apostolo, prègandolhes a Christo, os vniaõ em varias Christandades. Prophecia, que sen-

*Prophecia notauel.*

do

do com a mesma vniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de taõ varias naçoẽs, lingoas, & territorios, & cõ distancia de 200. 300. & mais legoas, sem hauerse jàmais communicado entre si; pareceo ter fundamẽto solido, & como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxerìrão os Padres da Companhia nos Annaes daqllas Prouincias.

*Comprouase a mesma prophecia, & vinda do santo Apostolo.*

40 Os Autores do liuro intitulado, *Imago sæculi*, fol. 63. no fim, referem a mesma prophecia; & resoluẽ, que não se póde duuidar de que andasse naquellas partes o santo Apostolo; por estas substanciaes palauras. *In remotissimis illis Peraguariæ Prouincijs tantam vbique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomæ Apostoli inuenêre socij, vt dubitari non possit Apostolũ istic olim fuisse.* Fazem tambem mençaõ desta prophecia, Frey Ioachim Brulio jâ citado liu. 1. capit. 5. n. 7. & Ioaõ Torquemada parte 3. de sua Historia liuro 15. cap. 49. o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu assima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perù, & do Paraguai he commum tradiçaõ hauer estado nellas o Apostolo S. Thomê, & q̇ disso ha grandes sinaes: & traz outros argumentos forçosos. Primeiro, os sũptuosos, & magnificos templos, que houue nos dous poderosos Imperios do Perú, & Mexico, muito antes que fosse a elles gẽte Espanhola; dos quaes achárão ainda em sua entrada muitos, mui ricos, & mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimẽto que tiueraõ do verdadeiro Deos, Criador do mundo, Remunerador dos bẽs, & Castigador dos males: de Christo Redemptor: da inmortalidade da alma, como tiueraõ os Indios Ingas, Amautas; & da resurreiçaõ dos corpos, como tiueraõ outros; do que tudo tràs Autores no mesmo capitulo citado. E por ter-

ceiro argumento tràz hũa fermoſa Cruz, de que conta Garcilaſſo, que tinhaõ os Reys Ingas em Cuſco, em hum de ſeus Palacios reaes, em certo apartamento chamado Huáca, lugar ſagrado, & de veneração. O que tudo moſtra noſſo intẽto, que de força hauia de hauer peſſoa, que lhes cõmunicaſſe a noticia das couſas dittas, antes que entraſſem naquellas regioens os Caſtelhanos; & naõ parece podia ſer outro, que o Apoſtolo S. Thomè. E temos moſtrado a verdade da tradiçaõ de hauer vindo ás partes da America eſte sãto Apoſtolo. Sobre tudo cõſta da Igreja Syriaca, onde nas liçoens deſte Santo ſe lê, que eſteue na America, & prégou alli áquelles pouos; & parece ſe naõ pòde negar jà hoje.

*...pòdẽ ſal- ...Indios ...l no meio ...mera gẽ ...te.*

41 Depois de tantas duuidas curioſas, parece bem ponha fim a ellas hũa mui neceſſaria; & he eſta, a da ſaluaçaõ deſtes Indios: Se no meio de ſua gẽtilidade ſe podião, ou pódem ſaluar alguns delles? ou ſe todos ſe perdem? Na verdade que quãdo tomei a penna pera tratar eſta duuida, me pareceo que igualmẽte a tomaua pera tratar de hũa Apologia em defenſaõ da miſericordia de noſſo grande Deos; porque ſem duuida, dura couſa parece aquella voz commũa, de que toda eſta inmenſa vaſtidaõ de almas de hum mundo inteiro, & por eſpaço de tantos ſeculos de cinco mil, ſeis mil, & ſete mil annos depois de ſua criaçaõ, atê a vinda dos Prégadores Euangelicos, houueſſe de perderſe toda: ſendo certo q̃ morreo Chriſto por ſaluallas; & quer Deos que todas ſe ſaluem. Ora Eu, depois de conſiderar a duuida, & ver com cuidado os Padres, & Doutores ſagrados; tenho cõcebido, que tem hauido grandes miſericordias da bondade diuina ſobre eſta deſemparada gente.

42 E digo em primeiro lugar, que na confuſaõ de tantos ſeculos, quã-

*No meio de sua inéra gentilidade tiuerão, & tem ignorãcia inuẽciuel da Fe*

do ainda a terra da America estaua escondida, & antes que a ella passasse o Apostolo Sam Thomé, ou outros Prêgadores; os homẽs destas partes nas treuas de seu gentilismo viuião, ordinariamente fallando, com ignorancia inuenciuel da Fè diuina; & por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houuessem de ser condenados. Esta resoluçaõ, supposto que foi refutada, & desfauorecida de muitos; cõ tudo he recebida oje dos melhores & mais pios Doutores, com Santo Thomas Secũda secundæ quæst. 10. art. 1. & os mais â margem citados. E a rezão he clara, porque estes homens naõ tiueraõ conhecimẽto algũ da Fé, nẽ soubéraõ que cousa he reuelação, & por vẽtura nẽ ainda que cousa he Deos alguns delles: logo mal podião peccar contra o preceito da Fé, que naõ sabiaõ. He o que claramente diz Sam Paulo ad Roman. 10. *Quomodo credẽt, si non audierũt? aut quomodo audient sine prædicante?* Como hauiao de crer, se naõ ouuiaõ? ou como hauião de ouuir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigaçaõ da Fê, com que rezão se lhe imputaría a peccado a falta della? E o mesmo se ha de dizer dos que viueraõ, & viuem ainda hoje depois da prêgaçaõ do Apostolo S. Thomê, ou outros Prègadores, na America; se não ouuiraõ a tal prégaçaõ, ou lhes não foi sufficientemẽte proposta. Porque, como diz Santo Thomas, naõ basta que os Apostolos prêgássem a Fè em todas as Prouincias, ou Reynos, se taes, ou taes pessoas em particular a naõ ouuiraõ. Assi o trata com prouas mais extensas Vitoria em hũa relaçaõ que faz dos Indios moradores das ilhas; & o Padre Soares citado na margem, na disp. 17. sect. 1. num. 9.

Altisiodorense in sum. liu. 3. tract. 3. cap. 2. quest. 3. Gilhelmo Parisiense de fide c. 2. Alexand. Halens. 2. part. quest 112. S. B. Vent. in 3. distinct. 25. art. 1. quæst. 2. & 3. Gabriel in dist. 22. quæst 2. art. 3. dub 1. Gerson tract. de vita Spirit. lect. 2. & 4. Corduba lib. 2. quæst 4. concl. 2. & 3. Castro lib. 2. de lege pænali, citados por Soar. de fide disp. 17. sect. 1. parag. 2. Valencia, Medina, Vasques Durando, Conrado, Almai, Victoria, Pedro Sotto, Sotto, Cano, Azor, Sanches; os quaes refere, & cita o mesmo Padre Soares de fide, disp. 17. sect. 1. num. 5.

S. Thom. ad Rom. 10.

43 Antes acrescento, q

*myſ èſo- s: dos dẽ del- ncia*

podiaõ, & pódem naquella ſua gentilidade ter ignorancia inuenciuel, naõ ſó dos myſterios ſobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnaçaõ, & Remuneraçaõ, que ſaõ de ſi ſobrenaturaes, & excedem o conhecimento natural do homem; mas tambẽ dos proprios myſterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de hauer Deos, ſer hum ſó, independente, omnipotente, &c. Pello menos em algũas peſſoas, & por algum tempo da vida. Porque eſtas verdades, ainda que pódem conhecerſe com a luz do entendimento natural, cõ tudo não ſaõ propoſiçoẽs a que chamamos *per ſe notas*, nẽ primeiros principios quãto a nós, poſto que o ſejaõ em ſi; & he neceſſaria, ou propria inuençaõ, ou doutrina alhea; pera o que ſaõ os entendimentos dos Indios do Braſil tão pouco capazes de eſpecular neſtas materias, que o a que mais ſobíraõ per ſi, foi o conhecimẽto daquella cõfuſão, que por vezes diſſemos, de hũa Excellencia ſuperior, a que chamão Tupâ, que tem dominio ſobre os trouoens, & coriſcos; & a quem parece attribuem a remuneração dos lugares melhores, ou peores da outra vida; & atê aqui ſóbe de pôto o diſcurſo deſta pobre gente. Se iſto he conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos.

Vejaõſe os Expoſitores de S. Thom. ſobre a queſt. 76. tratando da ignorancia Vaſques hic diſp. 122. Sanch. lib 1. de Calog. c. 16. n. 33. Valencia, Azor. Alex. & outros que cita, ſegue Soar. granatenſe de fide diſp. 17 ſect. 2. n. 6. & 7. ad med. Hugo Cardeal de incarn. d. 5. ſect. 6. n 107. O Cardeal Hugo de incarn. d. 5. ſect. 5. n. 70.

44 Donde ſe diſſermos, que alguns deſtes por algũ tempo tiuerão ignorancia de Deos; ſeus homicidios, adulterios, furtos, & ſemelhantes obras, ainda q̃ contra o lume da rezão natural, & materialmente ſejão más; não ſão cõ tudo peccados mortaes Theologicos q̃ chamão os DD. nem por elles merecẽ o inferno ſenaõ outra pena tẽporal; porq̃ como naõ conhecẽ a Deos, naõ cõmettẽ contra elle injuria, na qual cõſiſte o ſer infinita a culpa do peccado, & merecedora de pena eterna. Antes os que entre elles tiueſſem ignorancia ſemelhante

*Os que tẽ ignorancia de Deos pelos peccados que commetem naõ merecem penna do Inferno, ſenão temporal.*

inuenciuel de alguns dos principios moraes (o que naõ repugna, ao menos em algũas materias, naõ taõ conhecidas, como na simples fornicaçaõ, vingança, & semelhantes, segundo os Doutores) naõ peccariaõ, nem ainda phisica, & materialmente; porque entaõ nem offendiaõ o ditame da rezão. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentilidade viuessem segundo a justa ley da rezão, & ditame do bom & honesto, poderiaõ alcançar de Deos graça, & saluarse; segundo aquelle principio dos Theologos: *Facienti quod in se est Deus non denegat gratiam.* E acrescento, que tenho pera mim, que aquelle principio poderá ter effeito tãbem nos que peccáraõ no discurso de sua vida, se no fim della tiuerẽ efficaz arrependimento, & lhes pezar devéras de hauer offẽdido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da rezão: porq fazẽ o que em si he; & pòdese crer da grandeza da misericordia do Senhor (que quer que todos os homẽs se saluem) lhes conceda a estes pobres assi arrependidos, o mesmo auxilio da graça, que no primeiro caso, pera que se saluem: & he conforme à boa rezaõ, & os Doutores que cito á margem.

Suar. de fide d. 17. sect. 2. num. 7. fine.

Suar. de fide d. 12. sect. 2. n. 14.

45 Resta por ver a bondade da terra, & clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta rezaõ sou forçado a escreuer nesta materia mais o seguinte. E tambem porque estou vendo os curiosos versados em Historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que sae a luz de cousas destas partes, naõ satisfaço nẽ ao gosto de quẽ a lê, nem ao officio de quẽ a escreue, se nella naõ der algum maior conhecimẽto, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que atê agora dissemos, ou he seu descobrimẽto, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Proseguirei, vista esta rezão;

Suar. 12. [...] Delug[...] disp. [...] 20.

*Da b[...] terra, do Br[...]*

seerà

será porèm com tal breuidade, que naõ se enfade quem lér, nem tambẽ quẽ escreue.

46 E porque comecemos por ordem pera mostrar que cousa he Brasil, direi primeiro o que he quanto ao nome; & depois direi o que he quanto â sustancia; seguindo a doutrina do Philosopho, que diz, que *De vnaquaque re cognoscendum est quid nominis, & quid rei*. Quanto ao nome: o primeiro que teue esta parte da America, de q̀ escreuemos, foi Terra de S. Cruz: assi lho impos Pedro Aluarez Cabral, a quem de vso, & como direito das gentes esta imposiçaõ pertencia, como a primeiro Descobridor. A occasiaõ foi, ou a do mez de Mayo, em que aruorou este sinal de nossa Redempçaõ nas praias de Porto seguro (& por ventura que foi o mesmo dia da S. Cruz 3. de maio, segundo o escreuẽ Pedro de Mariz de varia historia, Dialogo. 5. cap. 2. & Ioaõ de Barros Decada 1. cap. 2.) ou tambem o costume da nação Portuguesa affeiçoada a principiar suas empresas debaixo deste viuifico estandarte de Christo.

47 O segundo nome q̀ teue, foi o de America: este tomou daquelle insigne Geographo, chamado Americo Vespucio, de quẽ dissemos, que veio por mãdado delRey D. Manoel, depois de Pedro Aluarez Cabral, a descobrir, & demarcar em segundo lugar a costa do Brasil. O terceiro foi o de Brasil, em que fez troca a cobiça daquelles, que depois vieraõ ao tratto do pao, q̀ agora chamão deste nome; naõ sem algum abatimento da imposiçaõ do primeiro, substituindose àqlle Madeiro vermelho com o Sãgue de Christo, & preço de nossa Redempçaõ, outro madeiro, que só tem de sangue a cor, & de precioso o apparẽte da cobiça dos homẽs. Com rezaõ se queixa desta mudãça o Historiador Portugues na Decada citada,

& Pedro de Maris em seus Dialogos. No quarto lugar chamase India Occidẽtal; ou porque foi descuberta no mesmo tẽpo que a Oriental, ou pella semelhança que ha entre os Indios de hũa & outra parte. Assi o cuidou o Autor do liuro intitulado Theatrum orbis, na descripção da America. Ou tambem do nome de Ophir Indo, primeiro seu pouoador, segundo a opiniaõ que atràs pusemos. Outros curiosos lhe quiseraõ tambem accomodar o nome de Noua Lusitania, â imitação do de Noua Espanha: naõ era mal accomodado; porém não vemos que esteja em vso.

*4. India Occidental.*

*Outros lhe quizeraõ pôr noua Lusitania.*

48 Quanto â sustancia, hauia muito que dizer em defensaõ & abono da terra do Brasil; & muito mais de toda a America: porèm por escusar grandes processos, direi summariamẽte, & sòmẽte da parte que toca ao Brasil. E pera eu hauer de arrezoar de justiça sobre as bondades de q̃ Deos a dotou, he necessario desfazer primeiro suas calumnias: pera o que protesto que em todo o direito são partes suspeitas ás outras tres partes do orbe; porque he certo q̃ conspirárão em outro tẽpo todos os Sabios da Europa, Africa, & Asia em aniquilar, & desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

*Saõ susp[eitas] parte do [Bra]sil, as ou[tras] partes [do mun]do.*
Costa de orbe lib...

49 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo liuro de seus Meteoros, c. 5. cõ toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, & de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamaua Torrida (entre os dous circulos solsticios de Cancro, & Capricornio) ser terra inutil, seca, requeimada; & incapaz de fontes, rios, pastos, & aruoredos; & por conseguinte deserta pera sempre, & inhabitauel aos homẽs, pellos excessiuos ardores causados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosopho se-

*Calumn[ia] differaõ [Phi]losophos, [As]trologos [anti]guos da [Zona] torrida.*

seguìraõ depois, Plinio liu. 2. cap. 68. onde desacredita a mesma regiaõ de requeimada, torrida, acesa dos vehementes raios do Sol, & conseguintemente de intratauel â gente humana. Virgilio em suas Georgicas liuro primeiro toca a mesma infamia quãdo diz:

*Quinque tenent cœlũ Zonæ, quarum vna corusco*
*Semper sole rubens, & torrida semper ab igne.*

Ouidio no primeiro de suas Metamorphoses:

*Totidemque plagæ tellure premuntur:*
*Quarum quæ media est, non est habitabilis æstu.*

Cicero, Philo Iudeo, Beda, S. Thomas, Escoto, Durando referidos pellos Conimbricenses 2. de Cœlo, c. 14. quæst. 1. art. 3. tiueraõ o mesmo. E foi opiniaõ cõmunissima dos Sabios de todas aquellas tres partes. Que mais infamias podiaõ dizerse de hũa pobre parte, ausente, nunca ouuida, nẽ vista té entaõ em juizo?

50 O Achilles de seus arrezoados vinha a ser este. O Sol he a causa total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor causará: fere a regiaõ da Zona torrida mais de perto que algũa outra do mundo (por q̃ anda sempre sobre ella, e reuerberaõ nella seus raios direitos, & a modo de settas:) pois logo, quẽ hauerá que aguarde nella? Este he o Achilles dos contrarios, q̃ parece tem vẽcida a causa: & a força que tem no calor, milita na secura.

*Rezão das caiumnias da Zona torrida.*

51 Não pàrão aqui os cõtrarios da nossa Zona torrida; pretendẽ negarlhe até o proprio Ceo cõmum ás creaturas todas. Dizião não poucos, nẽ menos authorizados Philosophos, & Astrologos, q̃ nesta nossa regiaõ, como ẽ toda a mais Zona torrida, não hauia Ceo correspondẽte; porq̃ affirmauaõ que não era espherico, se não q̃ era a modo de pinha, ou de hũ pauelhão, ou de casa fũdada ẽ colũnas, que de hũa parte tẽ o tecto, da outra o fũ-

*Calumnia dos que dizem q̃ naõ he espherico o Ceo, nem correspoude â Zona torrida.* Costa liu. 1. c. 1.

da-

damento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sẽ parte algũa deste benigno corpo. Assi o considerou o Padre Sam Chrisost. homil. 14. & 17. sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opiniaõ dos que dizẽ, q̃ he o ceo espherico, correspondente a toda a terra; & cuida que he contra a sagrada Escrittura, quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrisost. concordaõ Theodoreto, & Theophilato: & Lactãcio riose dos Philosophos, que cansaõ seu ingenho em prouar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duuidou S. Agostinho nesta materia, taõ grã de Philosopho, & Astrologo, cõ estas palauras: *Quid ad me pertinet vtrùm cœlum, sicut sphera, vndique concludat terram in media mundi mole libratam, an eã ex vtraque parte desuper, velut discus, operiat?* Amim que me pertẽce se o Ceo como esphera cérca a terra, ou sò mente a cobre por sima como tecto? Sobre tudo Procopio affirma, que he contra a Escrittura sagrada a sentença de Aristoteles, q̃ diz, que o Ceo he espherico, & q̃ se moue ao redor da terra. Formaõ alguns este argumẽto em proua desta opiniaõ; porque olhando nós pera as Estrellas quando estão sobre nossa cabeça, apparecem menores: & quando estão no Orizonte apparecem maiores, sendo as mesmas: não por outra rezão, senão porque apparecem em diuersa distancia, menos longe quando maiores, & mais quando menores: não estão logo em Ceo espherico, porque a esphera naõ admitte lugares menos & mais distantes.

Theod. & Theoph. in comm. ad Hæbreos 8. Lactent. lib. 3. diuin. instit. cap. 24. S. Agost. in genel. cap. 9.

Proco nes. ca

52 Por esta via pretendiaõ os Autores citados aniquilar a terra do Brasil, & da America toda, negando huns poder hauer terra, onde cuidauão, que naõ hauia Ceo. Outros negandoa por de nenhum effeito; porque de balde criaria o Autor da natureza

*Epilogo pinioẽ.*

ter-

terra que naõ hauia de ser habituada, pella inclemencia dos astros, quando nella admitissemos Ceo. Outros leuauão esta impossibilidade pella dos mares, que tinhão por immensos, & impossiueis de nauegar, pera chegar a ella, caso que tal terra houuesse. E finalmente os que a cõcediaõ, era com tantas notas de inutil, inhabitauel, requeimada, &c. que era o mesmo que naõ hauer tal terra. E exaqui a nossa regiaõ sem Ceo, & sẽ terra, tornada em àr, & em agoa sòmente.

*...se a ... Brasil ...mnias ...as.*

53 Pera liurar de tantas calũnias taõ fóra da rezão a terra do Brasil, & deste Nouo mũdo, houuera mister muito tẽpo, se a experiẽcia de tãtas gentes, ainda das partes cõtrarias, a olhos vistos naõ pregoára hoje por sonhos todas as opinioens dos antiguos, naõ sem algum descrediro seu. E com tudo, como foraõ as calumnias publicas, sabidas entre todas as gentes; & nem todos passaõ ao Brasil, nem tem noticia do desagrauo dellas; antes ainda os mesmos que a tẽ, & a veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as causas; sera agradauel a todos responder mais em fòrma: assi o faremos; mas será com a breuidade possiuel.

*Autores em fauor do Brasil.* Conimbr. de cœlo, lib.2.c.4.art.1.

54 E primeiro que tudo, lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo, & com elle seus influxos benignos. Acodẽ por hõra destas partes Autores sapiẽtissimos; ainda dos das mesmas partes cõtrarias, & por taes dignos de mais credito, Thales Milesio da parte da Ionia; Pithagoras, & Licéto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, & Platão no seu Timeo) prouaõ por nossa parte cõ rezoẽs euidentes, assi Philosophicas, como Astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja, respõde o Ceo, por ser este espherico,

& redõdo. Porem por breuidade, moſtremollo ſómẽte agora com a experiencia do mouimento do Sol, Lua, & eſtrellas errantes. Todas eſtas vemos cõ noſſos olhos, neſta meſma região calumniada, irem ſobindo todos os dias do Horizonte Oriental ao meio do Ceo: & deſte deſcer até o do Poente: & daqui voltar outra vez em perenne mouimento ao lugar do de ſeu Oriente. E ſe o Ceo naõ fora eſpherico, & eſpherica a terra, naõ tinhaõ os aſtros porque andar â roda. Na meſma fórma, com noſſos olhos eſtamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com ſuas eſtrellas fixas igualmente diſtantes: ſegundo o confirma a ſagrada Eſcrittura com as palauras do principio do Eccleſiaſtês, dizendo aſſi: O Sol poemſe, & torna a ſeu lugar; & tornando ahi a naſcer, volta em giro pello Meiodia, & rodea pello Aquilaõ ao Norte, alumiãdo todas as couſas em circuito, & torna a voltar a ſeus circulos. E a meſma Eſcrittura a cada paſſo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o meſmo que eſphera; como tambem â terra chama orbe: *Orbi terrarum, & quidquid cœli ambitu continetur.* Pois logo q̃ dizem a iſto os Aſtrologos? como pódẽ negar q̃ ſeja eſpherico o Ceo?

*Experiencia.*

55 Nẽ fazẽ contra, os lugares q̃ allegaõ da ſagrada Eſcrittura; porq̃ quando chama ao Ceo tabernaculo, tenda, caſa, pelle, & outros nomes ſemelhantes, naõ tẽ reſpeito à figura, ſenaõ ao officio cõ q̃ abarca, & recolhe todas 'as couſas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redõdo à maneira do Ceo.

*Reſpon[...] lugares [...] grada [...] ra.*

56 O argumẽto cõtrario das eſtrellas menores, & maiores, he ſó aparẽte; porque eſtas eſtão ſẽpre em a meſma diſtancia da terra, ou em reſpeito da ſuperficie, ou centro della. E o parecerem maiores quando eſtão no Horizonte, procede da craſſidão dos

*Reſpon[...] vltimo [...] to.*

*A craſ[...] meio f[...] cer as [...] maiores*

áres,

ares, & vapores, q se poem entre ellas & nòs; engrandecendoas tanto mais, quantos mais, & mais grossos saõ os vapores: naõ porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assi como parecerá maior qualquer cousa metida em a agoa, que fóra della, por respeito da crassidaõ do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficão mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se veẽ no Horizonte, q quãdo no meio do Ceo; porque entre nós & o meio do Ceo entrepoẽse sómente dous elemẽtos, de ár, & fogo: & entre nós & o Sol. v. g. quãdo está no Horizonte, álem destes dous elemẽtos entrepoẽse mais o semidiametro da terra: porẽ a quãtidade desse semidiametro, & ainda a terra toda, em cõparaçaõ da grande distancia do Ceo reputase por nada; & naõ he causa da maioria, ou menoria das estrellas apparente, se naõ a dos vapores já dittos, segundo a doutrina dos Philosophos, & Perspectiuos Aristoteles, Seneca, Alphragano, & outros. Mal negaõ logo com este argumento os Autores contrarios a figura espherica do Ceo.

*'as es longe nte q̃ Ceo.*

Ari st.lib.3. metæor.cap.4. Seneca lib. 1. nat.quæst.cap.7. Alphragano diff. 2.

57 Liures jà das principaes calumnias tocantes ao Ceo, tratemos agora das da terra. Mas primeiro q entremos em proua, não posso deixar de fazer aduertencia aos que estes meus Escrittos lerẽ, que naõ passem sem considerar a incerteza das cousas desta vida; & com que justiça roubauaõ aquelles bõs antiguos a toda hũa regiaõ naõ menos que o Ceo, & a terra, com prouas tão pouco cõcluentes. Que differaõ, se resuscitârão hoje comnosco, & virão o que vemos? Sem duuida que arrependidos differão, que a terra do Brasil, toda a America, & toda a meia Zona, a que chamauão Torrida, naõ só naõ he terra inutil, seca, requeimada, deserta, in-

*Incerteza das cousas desta vida.*

S2 ha-

inhabitauel pera gẽte humana; mas pello contrario, que he hũa regiaõ temperada, amena, abundante de chuuas, orualhos, fontes, rios, pastos, verdura, aruoredos, & frutos pera perfeita habitaçaõ de viuẽtes. Isto viraõ, & experimentáraõ primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, & seus companheiros: hum Cabral com toda sua Armada, que com seu valor, & trabalho mais que humano, descubríraõ as partes desta Zona como encantada aos homẽs dos antiguos seculos. Isto vemos, & gozamos nós hoje os que as habitamos, com tal suauidade de temperamento, como em hum paraìso da terra.

*Experiẽcia das bondades do Brasil.*

58 Naõ sò os homẽs de nossos seculos: houue tambem muitos dos antiguos, que acertàraõ no conhecimento desta verdade. Assi o affirmauão Erathostenes, Prolybio, Ptolomeo, Auicena, & não poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Thomas na sua Terceira parte. quest. 102. art. 2. & em tanto grao, que chegão a defender, que nesta parte debaixo da linha Equinocial criâra Deos o Paraíso terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, & amena pera a vida humana. Isto clamauão jà tanto dantes estes Autores; porêm não erão cridos. E ainda que eu agora não me aproueite do q̃ acrescentão do Paraìso; naõ me passa com tudo por alto pera quãdo for tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecer-lhes o reconhecerem nestas partes tal temperamẽto, & tão suaue, que sejaõ forçados a passar pera ellas o mesmo Paraíso da terra.

*Entre os antiguos houue muitos, que defenderaõ a terra da Zona torrida.*
Conimbr. 2. de cœlo cap. 14. q. 1. art. 3.

59 Não he bastante a homẽs de bom entendimẽto ver, & experimentar: sobre tudo será gosto saber a rezão fundamental de cousas taõ notaueis, & ouuir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas rezoẽs he este: O Sol

*Refuta... zão do... rios.*

quan-

quanto mais de perto fere, & quanto com raios mais direitos, & a perpendiculo, tanto com mais violencia aquenta, & seca: logo ferindo a esta nossa regiaõ de muito mais perto que as outras, & com raios direitos, que depois reflectẽ sobre si, & se encontrão huns com outros, he força intẽdaõ o calor, aquentem, sequem, requeimem, & abrazem a terra. Fracas saõ as forças deste Achilles, sem ser necessario ferillo pella planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas rezoẽs, o venceremos. Os homẽs q̇ habitaõ a parte do Sul do Brasil, que chamão Rio de Ianeiro, veẽ por experiẽcia que na mòr ausencia do Sol, & quando he ferida com raios mais obliquos, então està mais seca, falta de chuuas, & humidades: & pello contrario, em presença do Sol, & quando diais ferida com seus raios mreitos, entaõ está mais humida, abundante de chuuas & vapores: logo aqui não he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, & quanto com raios mais direitos, tãto mais aquẽta, & seca; & por conseguinte nem daqui formão bom argumento, que seja a terra do Rio de Ianeiro seca, torrida, requeimada, & inhabitauel aos homẽs.

*Rio ... o quã- ... ausen- ... , tanto ... quan- ... rezẽte ... mida.*

60 A causa he muito digna de aduertirse, & com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficão as eruas, que hão de estillarse, quasi secas; nem despedem vapores ao alto, que depois resolutos em gotas distillem agoas a modo de chuuas; & a rezão he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor pode desentranhar; & quando este pouco desentranhado pretendia sobir ao alto, pera naquella segunda regiaõ vnirse em gotas, & soltarse em chuuas; o mesmo calor tornou a con-

*Rezão do sobre ditto.*
Costa liu. 2. c. 7.

ſumillo, & deixou fruſtrado o intento. Pello contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vapores leuanta; & pódem eſtes ſobir ao alto, & eſphera concaua do inſtrumento, & nella cõuertidos em gotas, reſoluerſe como em chuua, & dar copia de agoa: porque o calor, inda q̀ grande, & poderoſo a leuantar vapores grandes, naõ he com tudo poderoſo pera gaſtallos todos, antes que cheguem a reſoluerſe em agoa. O meſmo paſſa no noſſo caſo. Quando o Sol por mais remoto imprime menos de calor naquella terra do Rio de Ianeiro, ou outras ſemelhantes, atrahe menos humidades; & como ſaõ poucas póde gaſtallas, deixando a terra ſeca, & ſem as chuuas que della naſcem: quando porèm o calor he maior, he tãbẽ maior a copia de humidades; & como o Sol não póde gaſtar todas, he força ſubão ao alto, & ahi ſe cõuertão ẽ agoa, & reſoluaõ em chuuas, reguem, & humedeçaõ a terra, & por cõſeguĩte moderem os calores. E exaqui como póde o Sol eſtar mui perto, & ferir a terra com raios direitos ſem a ſecar, nem ainda aquentar demaſiadamente: & eſta rezaõ milita, naõ ſó neſta, mas em outras partes ſemelhãtes da America. O que ſupoſto, fique por cõcluſaõ, que a Zona torrida (exceptas algũas partes em q̀ ha cauſas particulares) entaõ he menos ſeca, quando mais preſente a fere o Sol; & então mais ſeca, quando mais auſenre eſtá: & por conſeguinte, que nũca póde torrarſe de ſeca, nem abraſarſe de ardores; porq̀ a refreſcaõ & humedecẽ os vapores desfeitos em chuuas: & mui ao contrario ſe philoſopha neſta materia fóra dos Tropicos: porque alli a chuua com o frio, o calor com a ſecura andão inſeparaueis.

*Concluſ[...]*

*As ex[...] desfeit[...] ventos.*

61 Outra cauſa ha mais commũa, ainda a toda a regiaõ Equinocial, & he;

por-

porque como aqui os dias saõ iguaes cõ as noites, & o calor do dia mais breue q̃ nas outras partes de veraõ, daqui nasce q̃ nas partes Equinociaes o frio da noite diminue o calor do dia; & o calor do dia, o frio da noite; & ficaõ quasi temperados calor & frio. Muitas outras causas se apontão: como he o sitio da terra, mais alta commummẽte, & mais vizinha a meia região do ár, q̃ he mais fria, & mais isenta da repercução dos raios do Sol. A maior vizinhança do mar, as viraçoens continuas vitaes, & benignas, que commummente se experimentão, & he força mitiguẽ o calor: parece este hum singular dom de Deos, tirado dos thesouros de sua omnipotencia. E sobre todas estas causas, tenho pera mim ajuda tambem certa condição, ou propriedade da terra particular, de que o Autor da natureza dotou a esta região do principio do mundo, àlem da bõdade dos astros.

62 Segundo o que temos ditto, bem se fica liurando de calumnias a região do Brasil, & de toda a America. E ficão tambem desapparecẽdo as carrancas, & horrores da immensidade dos mares do Oceano entre a America & as outras partes do mundo, q̃ parecião perpetuamẽte innauegaueis. Estes temores tem desapparecido como fumo, á vista dos generosos coraçoens da gente Portuguesa, & Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distãtes, Artico, & Antartico; passado climas, regioẽs, & zonas nunca dantes vistas. Pera isto souberão achar instrumentos, & armar vasos em o mar, que parecião cidades portateis, assombro das naçoẽs estrangeiras, & em cuja comparação desaparecem as affamadas naueçoẽs dos Eneas, Iasoẽs, Vlisses. E sobre tudo fique assentado, que a nossa região nem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil,

*Valor de Portugueses, & Castelhanos, mostrou que não erão innaueganeis os mares da America.*

*Vltima conclusão.*

nem

nem por extremo ſeca, torrida, & requeimada: nem falta de chuuas, fõtes, rios, paſtos, & aruoredos: & por conſeguinte nẽ deſerta, & inhabitauel a gente humana. Antes pera que poſſa ver o mundo, o quanto neſtas meſmas couſas (ſe não excede) não dá vẽtagem âs demais terras, & regioẽs do vniuerſo; demonſtraremos cada qual de ſuas bondades, & propriedades de porſi, tratando ſómente do Braſil, que por ora eſtá á noſſa conta.

*Contra os que negauaõ o ſer da terra do Braſil.*

63 Negáraõ huns o ſer a eſta terra; outros lhe negáraõ as propriedades: cõ os que negârão o ſer, não temos que canſarnos: em terra do Braſil eſtamos, nella eſcreuemos, noſſos olhos a veem, & noſſos pès a piſão. Vemos nella cidades populoſas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já eſta verdade; porque aſſi foi ſeruido o Autor do vniuerſo, que eſta obra ſua vieſſe a ſer manifeſta aos olhos dos homens, & deſenganaſſe ella meſma a ſabedoria do mũdo. Confeſſo que andando correndo eſta terra, & conſiderando a perfeição de ſua fermoſura, me ria comigo algũas vezes, lembrado dos dittos dos antiguos & do engano em que viuerão tantos ſeculos: & baſte iſto pera os que negauão o ſer a eſta terra; & outros dirão que não merecião nem ainda eſta repoſta. Os que negauão as propriedades, vinhão ao meſmo que a negar o ſer; porque, ſegundo Ariſtoteles, as propriedades ſaõ as moſtras do ſer. E he certo, que a meſma experiencia, q̃ nos moſtrou o ſer do Braſil, nos moſtra jũtamẽte a perfeiçaõ das propriedades: delle & ſaõ eſtas taes, q̃ parecerão increiueis aos que as não virão. E por eſta rezão eſtou obrigado a prouallas mais por menor; & dahi reſpõderei depois aos Autores que forão em contrario.

*Contra os que negauão as propriedades.*

64 Em toda a boa Philoſophia, da bondade das propriedades ſe colhe a bon-

dade do ser. Quatro propriedades saõ necessarias pera que por ellas hũa terra tenha nome de boa. A primera he: Que se vista de verde: a saber, de erua, pastos, & aruoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, & estrellas. Terceira. Que sejaõ suas agoas abundantes de peixes, & seus áres abũdantes de aues: Quarta: Que produza todos os generos de animaes, & bestas da terra. Consta tudo do diuino Texto na criação da terra: & por estas quatro propriedades a approuou por boa o Autor della: *Protulit terra herbam virentem, & facientem semen juxtà genus suum: lignumque faciens fructum, & habens vnumquodque sementem secundùm speciem suam: & vidit Deus quòd esset bonum.* Diz o diuino Texto no capitulo primeiro do Genesis: Produzio a terra erua verde, que daua semente, segundo seu genero: & juntamente aruores frutiferas, que dauaõ semente, segundo sũa especie: & vio Deos que era boa a terra. Ex a primeira propriedade: & por ella julga Deos a terra por boa. *Fiant luminaria in firmamẽto cœli, & diuidant diem, ac noctem; & sint in signa, & tempora, & dies, & annos: & vidit Deus quòd esset bonum.* Diz o mesmo capitulo: Façaõse luminarias no Ceo, & diuidaõ a noite, & o dia; & siruaõ de sinaes, de tempos, de dias, & de annos: & vio Deos que era bom. Ex a segunda propriedade, & he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producant aquæ reptile animæ viuentis, & volatile super terram: & vidit Deus quòd esset bonum.* Ex aqui a terceira, que produzão suas agoas viuentes nadadores, & seus áres viuentes voadores, & por aqui julgou a terra por boa. *Producat terra animam viuentem in genere suo, jumen-*

2. Propriedade.

3. Propriedade.

4. Propriedade.

*ta, & reptilia, & bestias terræ secundùm species suas: & vidit Deus quòd esset bonum.* Ex a 4. propriedade, que produza a terra os animaes, & bestas della em varias especies: produzio, & vio Deos que era boa.

65 Daqui se vè, que naõ póde a terra deixar de ser boa, em que houuer estas 4. propriedades: nẽ poderá deixar de ser defectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; & depois dellas vistas, tiraremos entaõ a consequencia. E pera que vamos por ordem, ponhamos a primeira resoluçaõ.

*A terra do Brasil he por excelencia sempre verde entre todas as terras do mundo.*

66 Primeira resoluçaõ. He a terra do Brasil por excelencia sempre verde, chea de eruas, & aruoredos de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criaçaõ. Nesta proposiçaõ só poderá duuidar, quem não esteue no Brasil; nem teue noticia delle. A primeira cousa, q̃ admiraõ os q̃ de nouo vẽ a esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inuerno, quer de veraõ: parece estar sempre em hũa eterna primauera, que recrea o olhos, & conuida as almas a louuar o Autor da natureza: porque sem duuida excede nesta fermosura a todas as outras partes do orbe: a essas sò enfeita de meias a natureza na primauera, emprestandolhes a tapeçaria, que no inuerno lhes desarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no veraõ, & inuerno.

67 Dous generos saõ de verdura, os que requere o diuino Texto; a saber, de eruas verdes, & verdes aruoredos: & parecem ser estas que hoje tem, as mesmas eruas, & os mesmos aruoredos, com q̃ sahio das maõs do Criador esta nossa terra: *Protulit*

ter-

*terra herbam virentem, lignumque, &c.* Porque todas as bondades vemos nestas eruas, & aruoredos, que o Criador vio naquellas, pellas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deus quòd esset bonũ.* Tẽ a verdura das eruas, & aruoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegra a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura o homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houuesse nas da primeira criação. Treze generos se contão sò de erua, que serue ao sustento do gado por montes, & campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado, que póde cõtarse por milhoẽs. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastauão oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que huns se comiaõ a outros; & outros comiaõ os caẽs, feitos lobos de puro vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitanías do Rio Sam Francisco, Rio real, Rio Serjipe, & Rio grãde: & a tudo excedem as que correm do Rio dos patos, altura de vinte & noue graos atê o grande Rio da prata. He notauel por aqui a bondade da erua, os campos não tem fim, o numero do gado saõ milhoẽs & milhoes; donde só pellos couros se mata, & se carregauão muitos nauios delles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de erua deuia produzir. Aa risca he o que diz o Texto sagrado. *Protulit terra herbã virentem, & facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos saõ de eruas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas pera infinitos remedios dos homens. Contallas seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastariaõ: logo com tudo porei alguns exemplos.

*Aruoredo do Brasil.*

68 Os aruoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: & a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermosura, prestimo, & preço. He na verdade ornato da terra, & abono das mãos do Criador, ver aquellas mattas immensas, gloria, & coroa de todo o aruoredo do vniuerso, os pès na terra, as copas no Ceo, formando bosques deleitosos, brutescos sombrios, os mais agradaueis do mundo. Pellas maiores calmas do verão penetrei o interior destas mattas, legoas inteiras, à sombra sempre, sẽ vista de Sol, qual se fora na maior frescura da primauera de Europa. Aqui admiraua seus grossos troncos, sua procêra altura, a diuersidade de seus generos, a suauidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salçafrazes, &c. Alli a composiçaõ de seus sitios, ordem, trauação: apenas em partes se vê distancia porque caiba hum homẽ entre tronco & tronco; cõ tão sofrega emulaçaõ, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo; outros presos com laçadas de cordas; & quando cuidaueis que eraõ de linho, ou esparto, eraõ ellas outra casta de aruore, a q̃ chamão cipó. Em proua particular de que todas as eruas, & aruores do Brasil saõ boas, cada qual em seu genero, & com bondade exquisita, & singular; leaõ-se quatro liuros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; & folgarâ de ver o leitor (alẽ da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos pos nesta parte do mundo. Eu sómente das eruas altas porei aqui poucos, mais aprazíueis exemplos, & depois algũs tãbem das aruores.

69 Hũa especie mui galante, & causa de louuar o Autor da natureza he, a q̃ chamamos ananàs: seu fruto he a modo de pinha de Portugal: o gosto & *Ana*

chei-

cheiro a modo de mara-
cotaõ o mais fino : ſuas fo-
lhas ſaõ ſemelhantes a erua
baboſa. A cabeça do fruto
galanteou a natureza com
hum penacho, ou grinalda
de cores aprazíueis : eſta
ſeparada, & entregue â ter
ra, he principio de outro
ananàs ſemelhante ; álem
de que dentro no meſmo
fruto naſce ſemente delle
em quantidade. Suas bon-
dades ſeruem pera o goſto
& pera medicina : comeſe
em fruta, & fazſe em con-
ſerua durauel. Do ſumo
deſte fruto miſturado com
agoa fazem os Indios me-
dicina, da meſma maneira
que nòs do hydromel:
ſeu licor eſprimido de freſ
co, & bebido, he efficaz re-
medio pera ſupreſſaõ de
ourina, & dor de rins, &
juntamente contra vene-
no, eſpecialmente contra
o ſumo da mandióca, ou
raiz della. Deſta erua, & fru
to trata Monardes cap. 63.
mais largamẽte : nòs o que
baſta pera noſſo intento.

70 Outra eſpecie, à viſta
deſpreziuel, mas chea de
preſtimos pera a vida hu-
mana, he a da erua chama-
da caràgoatâ. He florida, &
tem varias, & notaueis eſ-
pecies. Hũa dellas he a ver
dadeira erua baboſa medi-
cinal, conhecida, de que
vſaõ noſſas boticas. Outra
eſpecie he mais ſylueſtre,
creſce em grande quanti-
dade, & lãça de ſi eſpigoẽs
do comprimento de hũa
lança, floridos em a ponta.
Serue eſta planta pera va-
rios vſos dos homẽs : por-
que plantada em circuito,
ſerue de cerca gracioſa, a
hortas, quintas, & qual-
quer outra ſorte de fazen-
da. As folhas em pedaços
ſeruem de telhas ás caſas
dos Indios. Do corpo das
meſmas folhas ſe tiraõ eſ-
trigas a modo de linho, &
mais fortes que linho, de q̃
ſe fazem linhas, cordas, &
pano, eſpecialmente na No
ua Eſpanha. Ferido o eſpi-
gaõ deſta planta depois de
bem madura, he couſa mui
to pera ver lançar de den-
tro de ſua cauidade taõ
grande quãtidade de licor,
que póde encher hũ gran-

de pote, o de hũa ſómente. Deſte licor fazẽ os Indios vinho, vinagre, mel, & açucar; porque he muito doce, & cozido coalhaſe a modo de torroens, & do meſmo ſumo miſturado com agoa fazem vinho, do açucar fazem o vinagre desfeito em agoa, & expoſto ao Sol, tempo de noue dias. Eſte meſmo ſumo moue o ventre, prouoca ourinas, alimpa os rins, veas vreteres, & bexiga; desfaz a pedra; & ſerue de outras curas, ſe o miſturaõ com tabaco. Com o ſumo de hũa de ſuas folhas aſſada, eſpremido, & miſturado cõ hũ pequeno de ſalitre bem moído, vntados os ſinaes, ou cicatrices das feridas, ſe ſaõ modernas, em breues dias deſaparecem, como ſe nunca as houuera. As meſmas folhas toſtadas, & applicadas, ſaõ medicina efficaz pera os eſpaſmos, & mitigão as dores, eſpecialmente bebendo juntamẽte o ſumo, porque tornão eſtupido o ſentido do tacto. Deſta planta eſcreuem varios Autores, & principalmente Carlos Cluſio em ſua Hiſtoria das plantas liu. 5. Outras eſpecies tem eſta planta, mas ſaõ de menos conta.

71 O genero de erua de raiz mais notauel, & proueitoſa do Braſil, he a que chamão mandioca. Tem debaixo de ſi diuerſiſſimas eſpecies, a ſaber: mãdijbuçú, mandijbimana, mandijbibiyána, mãdijbiyuruçù, apitiùba, aipiy; & eſte ſe diuide em mui varias eſpecies apontadas á margẽ. O ſumo deſtas raizes verdes (exceptas as dos aipiys todos) he venenoſo, & mortal a todo o genero de viuente. He eſta planta toda a fartura do Braſil, & he tradição, que a enſinou aos Indios o Apoſtolo S. Thomé, cauando a terra em mõtinhos, & metendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamão manaiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas tres partes vão metidas em terra, q̃ fiquem

*Mand... Aipij... pijare... caba, pamba... randì... rumù... mùmir... rucuya... chaxe... niacaù... aipÿta... aipijp...*

em

em forma de Cruz: & dahi a dez dias commummente brotaõ os pedaços de vara por todos os nós que tem ameudados, & dentro em sete, ou oito meses crescẽ em altura de dous atê tres couados; supposto que he necessario ordinariamente hum anno pera perfeiçaõ de seu fruto, que saõ as raizes, duas, quatro, seis, & muitas vezes chegaõ a dez mais ou menos compridas, & grossas, conforme a fertilidade da terra.

*[...]a man-[...]rinha [...]tas.*

72 Desta raiz tirada da terra, raspada, lauada, & depois relada, espremida, & cozida ẽ alguidares de barro, ou metal, a que os Brasîs chamão vymoyipaba, os Portugueses forno, se faz farinha de tres castas: meio cozida, a que châmaõ vytinga; os Portugueses farinha relada: mais de meio cozida, que chamão vyêçacoátinga: & cozida de todo, atè que fique seca, que chamão vyatà; os Portugueses farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias: a meia cozida seis mezes; a de guerra, ou seca, hum anno. Todas estas seruẽ de paõ aos Brasís, & gente ordinaria dos Portugueses, & a juizo de muitos que corrêrão o mundo, abaixo de paõ de Europa, não ha outro melhor. He muito grãde a abundancia deste mãtimento: não farta sómente o Brasil, mas podèra abranger a muitos Estados, & antiguamente fartaua o Reyno de Angola, antes q̀ là vsassem desta planta. Do sumo destas raizes quãdo se espremem, fica no fundo hum como pê, ou polme, do qual, tirado, & seco ao Sol, fazem farinha aluissima, mui mimosa, chamada tipyoca: & do mesmo polme obreas pera cartas, & goma pera a roupa & manteos.

*De outros vsos, & proueitos da mandioca.*

73 Preparase tambẽ doutras maneiras a mandioca: partemse as raizes verdes depois de limpas em diuersos pedaços, estes se poem a secar ao Sol por dous dias, depois de secas, pisaõse em hũ pilaõ, & fazse

fa-

farinha, a que os Indios chamão typyrati, os Portugueses farinha crua. Desta fazem huns bollos aluissimos, & delicadissimos, q he o comer mais mimoso; ou em quãto molles & frescos, ou depois de duros, & torrados: & estes se guardão por muito tempo, & chamãolhe os Indios miapeatà, que val o mesmo q biscouto. Lanção tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleçaõ, & destas assi molles, chamadas mandiópuba, fazẽ farinha mais mimosa, chamada vypuba; os Portugueses farinha fresca: & he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de paõ, feita todos os dias; porque passado hum dia não he jâ taõ boa. Secão tambem estas raizes ao fogo, & guardaõnas por de maior estima pera varios vsos: chamaõlhe carimà. Destas pisadas fazem hũa farinha aluissima, & della os mais estimados mingaos; q he a modo de papas sutís, & medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, & açucar. Todas estas especies de mandioca crua, saõ peçonhentas aos homẽs que as comem, excepto o aipij machaxera; o qual assado, he muito gostoso, & saudauel: porêm os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como naõ sabẽ lançàlla de molho, assalla, ou cozella, accomodou o Autor da natureza as cousas â necessidade de suas criaturas.

*Beijùs.* *Farinha fresca.* *Carimà.* *Aypij.*

74 Da raiz do aipij machaxera fazem tambem os Indios seus vinhos, a que chamão caùymachaxera; & àlem deste outra casta na forma seguinte. Mastigaõ as femeas a mandioca, & lançada em agoa assi mastigada, fazẽ outra especie de vinho cauîcaraixù; atè as folhas da mesma manayba pisadas, & cozidas, saõ outro pasto gostoso aos Indios. A farinha relada posta sobre feridas velhas, he

*Da r[aiz do ai]pij f[azem vi]nhos.*

vni-

vnico & mui efficaz remedio pera alimpallas, & curallas. A mandióca, a que chamão caàaxima pisada, lançada na agoa, & bebida em forma de xarope, he finissima contrapeçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de pão nas partes da Noua Espanha, tratão Monardes capit. 52. & Ouiedo no Summario, capit. quinto; porém não he de tantos vsos como esta nossa.

75 Iamacarú, ou vrumbeba, ou jarácatiyâ, he genero de cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais seccos, & areosos, desprezo das plantas, quanto â vista exterior; mas quanto à qualidade interna, hõra da natureza. He cousa marauilhosa ver suas muitas, & varias figuras, quaes as de hum Protheo; jà de erua rasteira, jâ de aruore erguida; já pequena, já grande; já grosseira, já delicada; jà sertaneja, jâ maritima; sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas especies: da variedade, & conueniencia de duas dellas fallarei aqui sòmente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, & lugares seccos: o tronco hũas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, & armado de espinhos: deste (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores muito graciosas, brancas, & de excellente cheiro: a estas succedẽ no tempo de verão hũas frutas vermelhas, na grandeza, & feitio semelhãtes a hum ouo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto appetecido dos caminhantes sequiosos, por seu bõ cheiro, por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: & pera este effeito se applica aos febricitantes; porque

resfria, & humedece o palato, tira o desejo de agoa, & recrea; corrobora o coração: & com mais força o sumo espremido, he remedio vnico às febres biliosas. Outros indiuiduos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de coroa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias formas a hũ Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios vrurumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso. Achase esta sómente em mattas desertas; o tronco todo espinhoso, alto, direito, & com algũa semelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. A esta especie attribuẽ os Indios varias bondades, que como entre nòs não estejaõ em vso, naõ me detenho em contallas.

*Erua viua, & seus effeitos.*

76 Acabemos estes exẽplos cõ duas especies de plãtas singulares no mundo. A hũa dellas chamão erua viua, & cuidáraõ alguns que se nomea assi por capaz de vida sensitiua, pellos raros effeitos que veem; porque basta tocarlhe na ponta de hum de seus ramos, pera que logo toda ella, & todos elles, como sentidos, & aggrauados, desordenem a pompa de suas folhas, murchando se de repente, & quasi vestindose de luto (quaes se ficáraõ mortos, ou enuergonhados) até q̃ passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de nouo seus ramos, & tornão a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle viue, viue ella; & em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de cor de luto, atê passar o triste da noite, & tornar o alegre do dia: segredo só do Autor que a fez. He outrosi singular esta erua; porque he juntamẽte veneno, & con-

tra-

trauveneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pó, dada em qualquer conuite, matão os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; & á fineza de sua peçonha (sendo tão grandes Eruolarios) não tem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz bebida em pó, ou em sumo.

*[...] Pai- [...] Mara-*

77 O outro portento das eruas, graça dos prados, brinco da natureza, & deuação da piedade Christãa, he aquella, a que chamão os Portugueses erua da Paixão, os Indios maracujà, os Castelhanos da Noua Espanha granadilha. Tem noue especies, maracujà guaçú, mirí, satá, eté, mixira, peròba, pirúna, temacúja, vna. Duas saõ as mais principaes, de que sò fallarei, guaçú, & mirí. Cresce a maneira de era, em breue tempo trepa altas aruores, grãdes tectos, espaciosas latadas, a modo de parreira; cobrindo tudo de hũa verdura graciosa, & varia, entreçachada de folhas, flores, frutos em numerosa quantidade. He a folha das mais agradaueis & frescas do Brasil, & por esse respeito sua sombra mui appetecida.

*A flor he mysterio da Paixão.*

78 A flor he o mysterio vnico das flores. Tem o tamanho de hũa grande rosa; & neste breue campo formou a natureza hũ como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em Cruz, outras cinco purpureas todas de hũa & outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando hum quasi pauelhão feito de huns semelhantes a fios de roxo, com mistura de brãco. Outros lhe chamârão coroa, outros mólho de açoutes aberto, & tudo vem a ser. No meio deste pauelhão, ou coroa, ou mólho se vê leuantada

hũa columna branca, como de marmore, redonda, quaſi feita ao torno, & rematada pera mais gracioſa com hũa maçãa, ou bola q̃ tira a òuada. Do remate deſta columna naſcem cinco quaſi expreſſas chagas, diſtintas todas, & penduradas cada qual de ſeu fio; tão perfeitas, que parece as naõ poderia pintar noutra fórma o mais deſtro pintor: ſe naõ que em lugar de ſangue tem por ſima hũ como pó ſutil, ao qual ſe applicaes o dedo, fica nelle pintada a meſma chaga, formada do pó, como com tinta ſe podéra formar. Sobre a bola óuada do remate, ſe veem tres crauos perfeitiſſimos, as põtas na bòlla, os corpos, & cabeças no ár: mais cuidáreis que foraõ alli pregadas de induſtria, ſe a experiẽcia vos naõ moſtràra o contrario. A eſta flor por iſſo chamão flor da Paixão, por que moſtra a os homens os principaes inſtrumentos della; quais ſaõ, coroa, columna, açoutes, crauos, chagas. He flor que viue com o Sol, & morre com elle: o meſmo he ſepultarſe o ſol, que fazer ella ſepulchro daquelle ſeu pauilhão, ou coroa, já então cor de luto, & ſepultar nelle iſentos os inſtrumẽtos da Paixão ſobredittos; que naſcido o Sol torna a oſtentar ao mundo. Na fermoſura, & no cheiro traz eſta flor contendas com a roſa; porque no artificio, manifeſto he que a excede. Perſeuera quaſi todo o anno, com ſucceſſaõ de hũas a outras.

79 Os frutos deſtas duas eſpecies (deixo os das outras ſete menores) ſaõ como grandes peros de Europa, & ainda dobrados; huns redondos, outros óuados: a cor he gracioſa, mete de verde, amarela, & branca: a caſca groſſa, porẽ não dura. Eſtá eſta chea de hũa polpa branca, ſuccoſa, entreçachada de ſementes pretas, de cheiro & goſto ſuaue. He refrigerio dos febricitantes, deſafoga, & refrigera o coração. Muitos a derão em lugar de xaro- *Frutos planta, proprie[dades]*

pe cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, & não faz dãno ao ẽfermo, posto q̃ coma grande quã tidade; antes recrea, & apaga a sede. Semelhante effeito tem as flores, & cascas do pomo, postas em cõ serua. Tem outra virtude insigne esta planta, posto q̃ a muitos incognita; porq̃ he de igual, ou maior efficacia, que a salçaparrilha, pera desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta erua algũ tanto pisada em vinho, ou em agoa, sem aballo algum, & em mui breue tẽpo, expelle as immũdicias do vẽtre, & corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pisadas, lançadas em agoa feruente, atê que fique tepida, saõ remedio efficacissimo pera o mal de almorreimas, lauandose com ella. As mais eruas naõ posso descreuer; porei sò os nomes. Camarà erua de seis especies, & todas regalo, & mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Auenca, erua de cobras, erua dos ratos, erua do bicho, erua pulgueira, salçaparrilha, cipó de camaras, béthele, pimenta quatro generos; gingibre, cayapià, caapèba, caraóba, caâtimay, caàtaya, jetîca, vrùcatú, jaborandí, nhambì, tajóba, jeçapé, inimboya. Todas estas saõ eruas medicinaes, das mais conhecidas, & vsadas, de virtudes tão raras, que fora necessario hum Dioscorides pera descreuellas. São contrapeçonha finissima, & remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se soubessẽ applicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas eruas referidas poderá julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, & bondade da terra do Brasil. Melhor julgàra se de todas ouuìra a relação: porêm tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais desejar, veja os liuros assima referidos de Guilhelmo Pinçon, & de Iorge Marcgra-

ui, & verá hũa cousa grande.

*Da verdura das aruores do Brasil.*

80 Das aruores, que he outra parte não menor da verdura, & bõdade da terra, era rezão que vissemos tambem alguns exemplos: porém he notorio no mũdo o grao subido da perpetua verdura dos aruoredos, & bosques do Brasil. A terra toda póde chamarse hum só bosque. *Poense a suma dellas.* Pello que, deixando por mão a frescura, & preciosidade dos cedros, angelins, quasi ebanos, carápinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarãdúbas, cibipyras, vinhâticos, putúmuyús, tapapinhoàs, peróbas, çapucâyas, jacarandâs, paos Reys vermelhos, amarelos, palmeiras, coqueiros: deixada outrosi a delicia das aruores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quasi crauos, canelas, &c. deixando todas estas especies, descreuerei algũas sómente das q̃ saõ fructiferas, pera gosto dos que saõ curiosos.

*Descr. aruor. ro.*

81 He o acajú, ou cajùeiro, a mais apraziuel, & graciosa de todas as aruores da America: & por ventura de todas as de Europa. He muito pera ver a pompa desta aruore, quãdo nos meses de Iulho, & Agosto se vai reuestindo do verde fino de suas folhas; nos de Setembro, Outubro, & Nouembro, do brãco sobrosado de suas flores; & nos de Dezembro, Ianeiro, & Feuereiro, das joias pendentes de seus frutos.

*Prest. aruor. ro.*

82 Desde a raiz até a vltima vergontea, tem grandes mysterios esta pomposa aruore. O vestido mais tosco de seu tronco serue de tintas pretas: o mais interior a modo de camisa, he buscado dos officiaes Cortidores pera tinta amarela: a madeira do trõco, & braços, he appetecida dos que fabricão obra naual; tirão della curuas, & leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores

mui

mui galantes de branco viuo sobrosado, de cheiro tão suaue, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, & recrea os caminhãtes. A sombra desta aruore he saudauel: tanto atrahe com esta os encalmados caminhantes, como atrahe com sua fermosura os olhos curiosos. Mas o que mais he de admirar, q̃ nos meses de seu maior enfeite, esteja esta aruore chorando: não sei se pella vaidade do mũdo que lhe sobeja, se pella que ainda lhe falta: o certo he que suas lagrimas saõ lagrimas Sabêas de licor crystalino, perfeita gomma arábia, & não sem fragrancia de cheiro. Multiplicandose estas hũas sobre outras, fazem huns ramaes a modo de pẽdentes chuueiros, que seruem de ornato a ella, & aos curiosos de resina, grude mais delicado. Da mesma gomma vsaõ tambẽ os Indios pera remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, & bebida em agoa.

83 He singular entre todas as aruores: parece que de proposito busca rãchos estereis, alheios do consorcio das outras: nos areaes mais çâfios, ahi verdeja mais, a hi sae mais alegre cõ sua vfanía, enchẽdo tal vez legoas inteiras de desertas praias, & areaes inuteis; & quanto he mais seco o lugar, & o tempo, tanto he maior seu vigor; porq̃ parece q̃ atrauessaõ suas raîzes o profundo da terra, & della chupão, a modo de esponjas, o humor de que se alimentão. *Requere lugares secos, & estereis.*

84 Os pomos desta aruore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, & ambos de diuersas especies: cousa rara no mundo. Ao primeiro chamão cayjù: he fruta cõprida, a modo de pero verdeal, porém maior: huns saõ amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ de hũa, & outra cor; todos succosos, frescos, & doces, quando asezoados. Igualmẽte mataõ aos encalma- *Cajú, & seus prestimos.*

dos

dos a sede, & aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjosa, succosa, & sem caroço, ou peuide algũa. Pera os Iudios he toda a fartura, todo o seu mimo, & regalo; porque he seu comer, & beber mais prezado. Quando verdes, ou seccos ao Sol, seruẽ de suas comedías: & delles mesmos, quãdo maduros, tirão os vinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vaõse a elles como á vindima, & conduzida grande quantidade, junraõse logo os vinhateiros destros no officio, em quãto estão frescos, & tirada a castanha, vão espremendo poucos & poucos, ou às mãos, ou à força de certo genero de prensa de palma, que chamão tipity; & aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que pera isso obrão, & chamão igâçábas, onde como em lagar ferue, & se torna em vinho puro, & generoso; & he o que bebem com mais gosto, & guardão largos tempos; & quanto mais velho, mais efficaz. Temse por felices aquelles, cujos destritos abundão destas aruores, & sobre elles armão suas maiores guerras. Do bagaço secco ao Sol, & depois pisado, fazem a mais mimosa farinha que póde seruir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabaços pera seus maiores banquetes.

85 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guisados. Depois de maduras, assadas saõ comer doce & suaue, iguaes às nozes de Europa: confeitaõse a modo de amendoas, & em falta destas supprem a materia dos doces seccos. Por esta fruta contão os naturaes da terra seus annos: o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajús: como se dos acajùs depẽdesse a boa fortuna de seus annos: & na verdade, parte he da felicidade natural desta gente. *Castan. cajú.*

86 A aruore chamada

ça-

çapucáya, he tambem digna de ser notada, pella galantaria do fruto. Saõ aruores ordinariamente de troncos grossos, & por extremo altos. Seus pomos saõ do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esphericos. Dentro nestes (toscos, & grosseiros por fóra) cria, & esconde a natureza quantidade de frutos doces, & suaues, que pódem encher hum prato, à maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagos de romaã. Rematase esta como caixa com hum buraco tres ou quatro dedos de largo na cabeça inferior; porem fechada com hũa como rolha da propria materia, tão apertada, & armada de dureza, ella, & toda a caixa, que com difficuldade se rende a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abrilla; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da aruore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, cujo pasto lhe he mui agradauel: como tambem a Indios, & Portugueses. Destes vasos depois de secos, vsaõ os Tapuyas, em lugar de pratos, & panelas. Ha tanta quantidade destas aruores em alguns terrenos, q̃ pòdem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta aruore incorruptiuel, & por tal mui buscada pera eixos de engenhos. A casca de seus troncos serue de estopa pera calafeto de barcos. Se houueramos de descreuer em particular as aruores todas do Brasil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos ditto, ficaõ bem conhecidas as infrutiferas. Das que dão fruto, âlem dos dous exẽplos referidos, apontarei pou-

co mais que os nomes; & saõ os seguintes, pella lingoa Brasilica ordinariamẽte.

*Outras aruores frutiferas.*

87 Mangabeira, cujo fruto ẽ suauidade de gosto & cheiro não concede ventagem a muitos de Europa. Mocujê, que, se não excede, não cede à mangaba na doçura do fruto. Pitangueira, seus frutos saõ como ginjas de Portugual em gosto, & qualidade. Pitombeira, seu fruto he a modo de nespas; porém mui doce, & de cheiro suaue, que rescende a almiscar. Goiabeiras, & araçazeiros saõ varias especies: o fruto dos que chamão miry he como perinhas, & tem o sabor das sanjoaneiras de Portugual. Igbànemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, & bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por mui viçosas chegaõ a ter de comprimento vinte palmos, & atê quatro ou cinco de largo. Iaboticaba; seu fruto nasce no mesmo pao da aruore, desde a raiz atê o vltimo das vergonteas; he preto, redondo do tamanho de ameixas, & de sabor de vuas, suaue, até pera enfermos. Bachoripari, he seu pomo a modo de frutas nouas de Lisboa. Vmbù, tem fruto a modo de ameixas, & as raízes como balancias esponjosas, seruem de comer, & beber aos caminhantes sequiosos em falta de agoa. Pinheiros Brasilicos, aruores altissimas, cujas pinhas saõ quasi de tamanho de botija; cujos pinhoes saõ mais compridos que castanhas, naõ taõ largos, mas mais gostosos: comemse crus, assados, ou cozidos, & sustentaõ exercitos grandes. Ha outros que chamaõ pinhoeiros mais baixos, cujos pinhoes saõ taõ saborosos como os de Europa; porêm saõ purgatiuos. Araticú he aruore mui fresca, de 3. especies,

cu-

cujos frutos tem feitio de pinha. O a que chamão araticùapê, he doce & suaue: o a que chamão araticúgoaçú, toca de agro doce, mui fresco pera tempo de calma. A terceira especie naõ se come. Guttìs saõ aruores altissimas, de tres especies: seu fruto tem feitio de ouo, mas he muito maior: o cheiro bom, o sabor mediocre. Caíazeiros tem a mesma grandeza: os frutos como grandes ameixas reinoes, verdes, & amarelos. Iapinabeiro, he semelhante em altura: seus frutos como grandes maçãas, seruem aos Indios igualmente de comer, & enfeite com sua tinta. Tamarinhos, canafistolas hortenses, & brauías: palmeiras hortenses, & brauías: coqueiros hortenses, & brauíos, diuersas especies, com diuersas castas de fruto. Por euitar fastio, ponho à margem os nomes das demais; ahi os poderá ver o que for curioso.

*à, joà, ùba, ...oreira, ibaraè, à, ibaàba, iba parau- tapità- catià, ibaca- ...urũga, miũba ...õ frui- es, ser- dio, &*

88 estas saõ as aruores do Brasil frutiferas, verdes em todo anno, & aprazíueis aos olhos. Naõ fallo aqui das que saõ proprias de Europa, das quaes por maior parte se daõ nesta terra. Todas estas aruores tem muito, ou pouco de virtude medicinal, como vimos nas eruas: grande prerogatiua de sua bondade. Algũas destas se veem por essas mattas, que âlem da natural verdura, se vestem & enfeitão de taes & taõ fermosas flores, que representaõ armaçoens aprazíueis, hũas vermelhas, outras roxas, outras brancas, outras amarelas a modo de Mayo de Portugal; & tal vez todas juntas, & com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primauera. Vi muitas destas com assás de recreaçaõ, & naõ soube cõparalas a algũas outras do nosso mũdo velho. Naõ posso aqui determe mais: quẽ quizer ver extẽsamẽte a bõ

*Todas as aruores do Brasil saõ medicinaes.*

*Vestemse muitas dellas de aprazíueis flores.*

dade, verdura, & frescura do aruoredo do Brasil, busque os Autores assima citados; que eu vou depressa, & hei de acudir a meu intento.

89 Segunda resoluçaõ. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palauras: *Fiãt luminaria in firmamento cœli, & diuidant diẽ ac noctem, &c.* Do que dissemos no principio, quando liurâmos esta terra das calumnias dos que querião roubarlhe o Ceo, se pódem tirar as excellencias, que neste lugar saõ necessarias pera mostrar que he bom este clima; porêm que seja por excellẽcia bõ, tambem não será difficultoso mostrallo a quem fizer comparação entre elle & os climas sabidos da Europa, Africa, & Asia. Não quero eu ser só o Autor desta resolução. Vejãose primeiro as excellencias que deste clima engrã dece Maffeo liuro 2. da Historia da India, onde diz assi: *Regio ferme tota imprimis amæna est; cœli admodúm jucunda salubrisque temperies: lenium quippe â mari ventorum commodissimi flatus matutinos vapores ac nebulas tẽpestiuè disjiciunt, solesque purissimos ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus ac syluis, & amnibus inclitis, &c.* Quer dizer: He esta região do Brasil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, & saudauel; porque a viração suaue dos ventos mareiros desfaz os vapores, & neuoas matutinas, & torna os astros purissimos: quasi toda está adornada de variedade de fontes, rios, & aruoredos. O mesmo tem Theatrum orbis na descripçaõ do Brasil pellas mesmas palauras de Maffeo, por isso as naõ traslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica fol. 314. diz assi: *Fruitur Brasilia aere optimo propter ventos suauissimos, qui prope sem*

*2. Resoluçaõ. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo.*

Maf Hist dia.

Thea in t iliæ.

Goto 314. conto mica.

per

*per ibi ſpirant : abundat fontibus, fluuijs, ſyluiſque; diſtinguiturque in plana, & leuiter edita collibus; ſemper amæno virore ſpectanda, & varietate plantarum, & animalium.* Como dizendo : Goza o Braſil de ares boniſſimos por rezaõ de ventos mui ſuaues, que nelle quaſi ſempre aſpiraõ : he abundante de fontes, rios, & boſques, variado ſuauemẽte de valles, & outeiros, & reueſtido de verde, ſempre aprazíuel. Guilhelmo Pinçon no liuro primeiro da Medicina do Braſil diz aſſi: *Braſilia autem præſtantiſsima facilé totius Americæ pars penitus intro ſpecta, jucunda inprimis ſalubrique temperie excellit vſque adeo, vt meritó cum Europa atque Aſia de clementia aeris, & aquarum certet.* Diz que o Braſil, preſtantiſſima parte da America, he de mui agradauel & ſaudauel temperamento, com tanta excellencia, que com rezaõ póde contender com Europa, & Aſia acerca dos àres, & das agoas.

o Pin- u. 1. da do

90 Porém eu quero moſtrallo ainda cõ rezoẽs. Aueriguada couſa he, que a bondade do clima de hũa região, ſe ha de contar pella maior felicidade della; & que eſta ſó, excede a todas; & que todas as que póde dar a natureza, cedem à bondade daquelle. Porque como da bondade do clima, & da cõcordia de ſuas quatro qualidades, dependa a vida, ſaude, & contentamento dos viuentes; pouco importarião todas as mais naturaes felicidades, ſe com falta da vida, ſaude, & contentamento ſe houueſſem de lograr.

Prouaſe com rezoens.

91 A medida de toda a felicidade natural, foi o eſtado do Paraíſo terreno, por iſſo chamado de deleites : & toda eſta ſua felicidade conſiſtia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem viuera pera ſempre, & ſempre com ſaude, & goſto, ſe não o impedira a amargura do peccado. Deſta medida tẽ deſcaido

*A primeira regra dos clima: foi a do Paraiſo terreſtre.*

o genero humano; & quãto mais diſtante eſtà cada qual das regioẽs do mundo daquelle clima, & temperamento primeiro, tanto mais diſtãte eſtá daquella primeira felicidade. Na conformidade deſta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que não ha clima no eſtado preſente da natureza deſcaìda, que naõ ſeja doentio, nem homem que não ſeja doente. E dizem bem; porque naõ ha clima, nem temperamẽto, que não diminua daquelle primeiro do Paraìſo: & como aquelle era a regra da vida, ſaude, & contentamento do homem, tudo o que he menos, he menos vida, menos ſaude, menos contentamẽto. Se não que, como fomos gérados com eſſa meſma deſtemperança, & naõ gozamos outra melhor; não aduertimos no que nos falta: mas pòde aduertillo o douto Medico, que conſiderar noſſas acçoẽs deſtemperadas: porque não ha homem, que poſſa dizer com verdade que paſſa iſento de achaque, ou deſcontentamento, ſem ſaber dizer o porque; & o porque, he a falta da proporçaõ requiſita pera a ſaude, & goſto perfeito.

*Não ha clima que não ſeja doentio, nẽ homem que não ſeja doente.*

92 He logo breue, de força, noſſa vida: quaſi doentes ſomos todos, & todos viuemos com menos goſto no preſente eſtado. Porém ha menos deſtes males, aonde o clima tem menos deſcaîdo. O Eſtado do Braſil, tenho pera mim, que deſcaío menos: móſtro aſſi: porque a bondade do clima compoem ſe da bondade dos aſtros que nelle predominão, & juntamẽte da bondade dos áres, primeiro, & melhor paſto dos viuentes. Os aſtros que predominão neſta regiaõ do Braſil, conhecidamente ſaõ bons, & com tal bondade, que, ſe não excedem, naõ cuido daõ ventagẽ ás mais partes do mundo. A experiencia nollo moſtra, & teſtificaõno grandes Aſtrologos, que computàraõ húas & outras regioẽs Ar-

*O Br… meno… em ſe… do cli… raiſo.*

*Os aſ… regiã… ros, … ſos.*

ticas,

ticas, & Antarticas : porque nesta a fermosura, cãdura, pureza, & resplandor do Sol, Lua, & estrellas, parece está no mesmo ponto de sua primeira criaçaõ. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de jâ nascido, & leuantado a mais de hũa lança da terra, naõ offende os olhos, nem aquenta, nẽ despede o fermoso resplãdor de seus raios, com que alegre a terra; & da mesma maneira antes de se pór: porque a grossura dos âres impede todos estes effeitos. Pello contrario nos nossos Orizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, & no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, & resplandor alegra toda a terra. Com a mesma excelencia de luz em seu genero preside a Lua no gouerno da noite, fazendo tão claros os objectos, que pódem lerse ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meúdas cartas. O mesmo vemos na fermosura, & claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas ẽ Cruz, & hũa mais que lhe fórma o pé, princesas destes Ceos, ornato das estrellas Antarticas, & guia segura dos nauegantes: a fermosura, pureza, candura, & multidaõ das que compoem a via lactea, & da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemispherio Antartico; de que faz expressa mençaõ Pero Theodoro Astrologo perito, & outros que corrêrão estas partes; cujo parecer, & de outros referidos pello doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitaua, & nona parte de suas Obseruaçoens, não quero deixar de por aqui; pois o traz ao mesmo intẽto daquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu; & refere assi. Os q̃ dos nossos doutos sulcâraõ o mar do Sul, nos contaõ muitas cousas daquelle Ceo, & de suas estrellas,

Oualle liu. 1. c. 20. Costa de nouo orbe liu. 1. cap. 5.

assi

assi de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhũa maneira se deuem antepor ás estrellas Meridionaes, estas que cà vemos: antes affirmo, sem genero de duuida, qua saõ muito mais, mais luzidas, & maiores as que se veem vizinhas ao Polo Antartico. Até aqui o Autor. E logo continúa louuando grandemente as do Cruzeiro, Via lactea, & as outras. O que por ser testemunho de homens tão doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

*Qual depende mais na bondade externa? os astros dos âres, ou os âres dos astros?*

93 A segunda parte do clima (como dissemos) saõ os áres: & póde ser questão poblematica, qual mais dependa na bondade externa de sua pureza, & fermosura, se os astros dos àres, ou os áres dos astros? Estes cõ suas influencias purificão os âres: os àres com sua pureza tornão puros aquelles: & como sem bondade dos astros, que benignamente consumão as humidades, & exalaçoẽs entremeias, não pòde hauer pureza, nem bondade de âres; assi sem a pureza, & bõdade dos áres, q desimpida a crassidão do meio, não pòde hauer pureza, nem resplandor dos astros. E he o a que vem o Padre Maffeo no lugar assima citado, quando diz, que as viraçoens dos áres do Brasil, desfazendo os vapores, & neuoas, tornão as estrellas puras, & limpas: porém onde astros & áres confederados conspirão na pureza, he sem duuida o clima puro, & vital aos homens. O primeiro mantimento de que viuemos he o àr: se este he puro, he força que purifique as entranhas, & coraçaõ, fonte da vida: se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, & corrompa tambem estas fontes vitaes. Que importarà que o alimento q tomamos duas vezes no dia, seja mui puro, & delicado; se o principal mantimento de cada hora, & de cada momento, for grosseiro, & corrupto?

94 Neste nosso clima do

Brasil saõ tão puros os áres, que se póde dizer com rezão que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicia excesso de frio, nẽ excesso de calma; se não que he hũa primauera perpetua, com viraçoens tão suaues, & puras, quaes descreue Maffeo, & os Autores jà citados: nem eu sei parte do vniuerso, que goze o mesmo. Os que nauegão pera estas partes, pella pureza dos áres descobrem a presença da terra; quanto mais vem chegandose a ella, tanto vem bebendo os àres mais puros, sensiuelmente differentes dos com que começàraõ a viagem. E com os àres se parecẽ as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das altas popas se estaõ vendo ir nadando os peixes no profundo das agoas, como reuerberando em ouro. Raramente se exasperaõ em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atreuem a nauegàllas legoas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traues cauadas, ou em tres paos ligados huns com outros, a que chamão jangàdas. Pois se concordão na fòrma sobredita a bondade dos àres com a dos astros, que bondade de clima naõ terá o Brasil? He por excelencia bom entre todas as terras do mundo: & naõ apérto mais a consequencia, porque não pretendo aggrauar outras partes.

95 Póde reforçarse esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominão, & quãto cõ raios mais direitos, tanto mais purificaõ os àres do clima (quanto em si he:) & a rezaõ he natural, porq quanto mais deperto, & direitos obraõ os raios, tãto cõ maior efficacia cõsumẽ as neuoas, & os vapores entremeios; & por conseguinte purificaõ os àres, & os tornaõ vitaes, & suaues. O Sol, Lua & prĩcipaes esttrellas do Ceo predominaõ sobre o Brasil, como sobre as mais par-

*Reforçase a mesma doutrina com outro fundamento.* Summa Astrologica, cap. 3.

tes da Zona torrida, mais de perto, & com raios mais direitos, que sobre algũa outra terra: he força logo que tornem os àres do clima do Brasil mais puros, & vitaes, que os das mais partes do mũdo. E que o Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominem sobre o Brasil mais de perto, & com raios mais direitos, não póde duuidarse: porque o Sol, Lua, & signos do Zodiaco, que saõ as estrellas principaes do gouerno do mundo, tem entre si, & a região desta Zona dous elementos, de fogo, & ár: & em qualquer outra regiaõ fóra da Zona torrida, tem entre si & ella (âlem dos elemẽtos fogo, & àr) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizermos comparaçaõ. He fundamento este efficaz; & claro está que sendo a Zona do Zodiaco, o palacio cõmum daquelles Principes das luzes, & assentando alli o trono do gouerno do vniuerso, que sempre dentro da esphera delle deuão as cousas de ir mais regulares; como em effeito vão os tempos, o veraõ, o inuerno; os dias, & as noites; o frio, & a calma; & o mais que pertence a hum perfeito clima, naõ sendo assi em as outras partes da terra. A isto alludio o texto da sagrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento cæli, & diuidant diem, ac noctẽ, & sint in signa, & tempora, & dies, & annos.* Como dizendo, que saõ sinaes dos climas aquelles astros, pella variedade, & igualdade dos tempos, dias, & annos. Disse, quanto em si he; porque naõ ha duuida, que ha algũas outras causas, que impedem esta regra commũa, que propusemos em algũas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclementes; porém destas não temos muitas no Brasil, nem conuem metermonos agora nos porqués desta variedade.

96 Terceira resoluçaõ. Produzem as agoas do Bra

sil (a modo de fallar da sagrada Escrittura) viuentes nadadores; & seus áres viuẽtes voadores, per excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pella sagrada Escrittura: *Producant aquæ reptile animæ viuentis, & volatile super terram.* Não sei se pella bondade das agoas hemos de medir a bõbade dos peixes; ou se pella bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pella bondade dos àres, a bondade das aues; ou se pella bondade das aues, a bondade dos áres? Ou façamos hũa cousa, ou outra, sempre acharemos grande bondade nos peixes, & aues do Brasil: porque das agoas temos ditto que saõ das melhores, mais puras, & mais crystalinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da praia, se olhares pera o fundo, vereis os seixos, & conchas das areas, que estão branquejando quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociua; & muitas dellas se dão a comer a doentes por mantimento leue, & bom. No grande numero de suas especies, se eu me houuera de deter, encheria hum volume. Vejase hum liuro inteiro cõposto cõ curiosidade por Iorge Marcgraui, & he o quarto da Historia natural do Brasil: ahi se acharàõ tantas especies, que parece não deuia hauer mais na primeira formação das agoas, desde a grãde balea até o peixe minimo, & se verà que não daõ nesta parte ventagem as nossas agoas a algũas do orbe.

97 Monstros marinhos tẽ saìdo á costa, de cuja especie, nẽ antes, nẽ depois sabemos q̃ houuesse noticia ẽ outra algũa parte do mũdo. Aquelles Descobridores do Brasil, viraõ o primeiro (de q̃ jà falámos) nas *Monstros marinhos destes mares.*

 praias

praias do Porto seguro: & depois delles foraõ tão varios os que se virão, & de tão monstruosas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homẽs, & peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar cheas de ossadas dos mortos; & vi suas caueiras, q̃ não tinhão mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizẽ que respirão. Os peixes boys saõ mui ordinarios: cozemse a maneira de carne, com couues, ou arrós; & pódem enganar aos que o não sabem, parecendolhes vaca na vista, & no sabor. As baleas saõ em tão grande numero, que só nesta Bahia anda hoje o cõtrato Real sobre ellas em quarenta & tres mil cruzados por tempo de tres annos. Reuolue a multidaõ destes peixes o profundo das agoas, & lança a praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a mór abundancia; achase por arrobas, & fazem delle menos caso os Indios daquellas partes, & o dão por retornos mui leues. Tal houue, que deu por hũa vez arroba & meia de graça a certo Portugues. Chamão os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque tem pera si, que serue de pasto da balea, & sae della âs praias por vomitos. Perto desta Bahia saio à costa outro monstro, posto q̃ de differente especie, que deu proua a esta opiniaõ dos Indios; porque trouxe no ventre não menos q̃ dezaseis arrobas delle, parte corrupto, & parte saõ. Quando isto escreuo, defronte desta cidade da Bahia no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo a modo de minaral; porque á enxada andaõ cauando grande numero de escrauos a praia, & quasi todos achão pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito hauia

*Peixes homẽs, & peixes mulheres.*

*Peixes boys.*

*Baleas.*

*Ambar.*

uia que dizer no genero de peixes ; porém eu não me canso daqui pera baixo na multidaõ dos destas agoas: remetome ao liuro citado.

98 A mesma bondade proporcional se acha nas aues destes âres. Todo o vniuerso não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais fermosas: parecẽ as mesmas dos primitiuos áres, antes criadas no mesmo Paraíso da terra: tal he a bondade, o numero, & variedade de sua fermosura: só naquelle primeiro Ceo terreno podiaõ pintarse tão finas cores, como saõ as de hum quereyuá, de hum canindê, de hũ guarâ, de hũa arára, de hũ papagaio, quando he verdadeiro, de hum tyé, & outros semelhantes, que eu não quero descreuer, porque me remeto a outro liuro do mesmo Autor já citado, & he o quinto da obra do Brasil: vejao o leiter curioso, & compare estas com as outras aues do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade & variedade das aues destes áres: & he que de hum passarinho se contão noue especies, diuersas todas, a qual mais galante, & enfeitada da natureza; chamaõ a este passarinho em geral os naturaes da terra goanhambig: em particular a hũas especies, chamão goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoaracìyaba, que quer dizer cabello do Sol, & a outras poem outros nomes segundo o modo de sua fermosura, que he taõ varia, & apraziuel, que naõ poderá arremedàlla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do còllo do pauaõ, o amarelo do pintacilgo, o louro do papagaio, & o vermelho do goarà, ou tyé; porẽ quebradas todas estas cores, & modificadas com tal primor, que parece que nẽ saõ aquellas, nem dellas de ue cousa algũa àquelles passaros. Chamaõlhe os Portugueses picaflor. He

aue mui pequena: quatro dellas naõ fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, viue sòmente do orualho das flores, por cuja falta, sendo tomada viua, morre logo. Seu voo he ligeirissimo; quasi não se enxerga no ár, & voando passa nas flores. Esta auezinha supposto que fomēta seus ouos, & delles nasce, he cousa certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi cõ meus olhos hũa dellas meia aue, & meia borboleta, irse perfeiçoando debaixo da folha de hũa latada, atê tomar vigor, & voar. Maior milagre: se affirma della constantemente, & por tantos Autores, que parece não póde duuidarse, que como só viue de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no tronco de hũa aruore, & nella està immouel como morta, em quãto tornaõ a brotar as flores (que saõ seis meses) passado o qual tempo, torna a viuer, & voar. E este exēplo baste pera o intento de rastejar a multidão, & variedade das especies das aues destes âres, & sua fermosura.

Iorge Marcgraui lib. 5. cap. 4.

99 Quarta resoluçaõ. Produz a terra do Brasil os animaes, & bestas della, em varias especies por excellencia boas pera seus vsos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viuentē in genere suo, jumenta, & reptilia, & bestias terræ secũdũ species suas.* Fora cousa curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, & brenhas, & suas bõdandes, pera seruiço, vso, & proueito do homem. Porêm fora obra comprida, fóra de meu intento. Dous liuros escreueo Iorge Marcgraui na Historia natural referida, & não foraõ bastãtes. Não deixarei com tudo de apõtar algũas pera recreaçaõ dos que lerem. E entrem

Das v[...] pecies [...] maes [...]

em

em primeiro lugar os monos, & bogios. São eſtes em numero ſem cõto por eſtas brenhas, & mattas do Braſil; & tão ſobejos, que no ſertão ſaõ as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes deſtroem ſuas plantas, & perturbão ſuas ſementeiras. Huns ſaõ grandes, outros pequenos; hũs com barba, outros ſem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarelos: differentes em geſtos, condiçoẽs, & propriedades; hũs alegres, outros malenconicos; huns ligeiros, outros vagaroſos; huns animoſos, outros couardes. De nenhũa couſa tem tanto medo como da agoa, & do lodo: & ſe acertão de molharſe, ou enlodarſe, entrão logo em malenconia, fazem eſgares, & eſpantos ridiculos. Recebem ſeus hoſpedes com ſinaes de feſta, & lamentaõ ſeus mortos com ſinaes de ſentimento, & com tão grã de planto, que atroão toda hũa montanha. Paſſaõ a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem ſeus cantos, certas horas do dia, & da noite: no pino della, ao romper da menhaã, & pello meio dia ſaõ os mais ordinarios. Ajuntaõſe todos em hum lugar, & logo hum delles mais pequeno poſto em alto, & os demais em roda, leuanta a voz a modo de antiphona, & dado ſinal, reſpondem todos cantando em ſemelhante tom; & em tanto continuaõ o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar ſinal que acabem. Saõ ſurgioens de ſuas feridas, & ſabem curállas com certas eruas, que maſtigão na boca, & applicão á parte, com effeito mãrauilhoſo. Em frechando algum delles, tira logo com ſua mão a frecha, acode â erua, & applica a medicina, como ſe tiuera rezão. E não he fabula, mas informaçaõ certa dos Indios do ſertão, que quando os frechão, tal vez lançaõ a maõ a algum pao ſecco que achaõ, & atiraõ com elle; ou com a meſma frecha. O artificio, &

ingenho, com que traçaõ ſeus modos de viuer, he tão notauel entre todos os animaes, que parece lhe aſſiſte em ſuas acçoens algum alento racional.

*Preguiça do Braſil.* 100 Será agradauel ouuir as condiçoens de outro animal particular sómēte deſta terra, chamaõ-lhe os Indios aíg, os Portuguefes preguiça do Braſil. He do tamanho de hũa raposa, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, ſem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curta nos pês que nas mãos, em cada hũ dos pês tē tres vnhas mui longas. He animal preguiçoſiſſimo; gaſta hũa hora em paſſar de hum ramo a outro: das folhas deſtes ſe ſuſtenta, porque ſó eſtes não pódem fugir a ſeu vagar. Nunca bebe: rariſſimamēte dâ voz; & quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega deuagar, mas o q̃ hũa vez alcança, com muita difficuldade o larga.

*Çariguè.* 101 O çariguê he outra admirauel compoſtura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de raposa, focinho agudo, dētes & barba a maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pella mór parte. O que he mais extraordinario nelle, he q̃ na parte inferior do ventre lhe formou a natureza hũ bolſo, a que os Indios chamaõ tambeó, & neſte meſmo lhe incluío os peitos com oito tetas. Aqui concebe, gèra, fòrma, & cria os filhos, em quãto per ſi naõ ſaõ capazes de buſcar de comer: & deſte bolſo ſaem fòra, & tornão a entrar quãdo querem. He animal mordáz, grande amigo de galinhas, que buſca, & caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pellas aruores pera caçar as aues. A cauda deſte animal he preſtantiſſimo remedio pera doença de rins, & pedra, piſada, & bebida em agoa, quãtidade de hũa onça por algũas vezes ē jejũ: faz gérar leite, ſerue pera dores de colica, aceléra os partos, & tem outras vir-

tudes admiraueis.

102 Os porcos montesessaõ outra especie digna de escrittura. Enchẽ as mattas em tão grande quãtidade, que descem muitas vezes aos valles, & campos exercitos inteiros; & tão ferozes em certos tempos, que tudo metẽ em terror, & espanto; porque fazem certo trilhar de dẽtes, que atroa, & assombra; & assanhados despedaçaõ a gente. He admirauel seu modo de marchar; porque andaõ juntos, em manadas, ou varas diuersas, & cada hũa traz seu Capitão conhecido, ao qual no marchar tem respeito, não ousando nenhũ ir diante. He impossiuel vencer hũa destas varas, sem que primeiro se mate o Capitão; porque em quanto veem a este viuo, assi se vnem, animão, & mostrão valerosos em sua defensa, que parecem inexpugnaueis: & pello contrario, em vẽdo morto o Capitão, desmaião, & lanção a fugir. He rara nestes animaes hũa cousa: que trazem o embigo nas costas, contra toda a mais fórma da natureza. Como estas pudêra referir muitas especies extraordinarias: porém não me dà lugar meu intento. Remetome aos liuros citados, & repito sómente os nomes: onças, tigres, gatos syluestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, raposas, antas, veados, porcos monteses, aquarios, mansos, pacas, tátús, tamãdúas, coelhos, estes de seis especies; bogios, ságuís, macacos, preguiças, cotías, coatìs, londras: seria longo cõtar todos. E tenho dado breues noticias das quatro bondades da terra do Brasil, que saõ as mesmas com que Deos a criou em sua primeira formação, & pellas quaes julgou que era boa.

103 Por conclusaõ deste liuro, & descripçaõ do Brasil, em que temos escrito as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos aruoredos, a variedade de plantas, & *Conclusaõ.*

abundancia de frutos, as heruas medicinaes, a diuersidade de viuentes, assi nas agoas, como na terra, & aues taõ peregrinas, & mais prodigios da natureza, com que o Author della enriqueceo este Nouo mundo: poderiamos fazer comparaçaõ, ou semelhança, de algũa parte sua, com aquelle Paraíso da terra, em que Deos N. Senhor como em jardim pos a nosso primeiro pay Adam, cõforme a outros diligentes Authores, Horta, Argençola, Ludouico Romano, & o nosso Padre Eusebio Nierẽberg nas suas Questoens naturaes, liu. 1. c. 35.

Opinioẽs do Paraíso.

104 Porêm remetendo os curiosos a varios Authores, ainda Escolasticos, S. Thomas, 1. p. q. 102. a. 2. ad quart. *Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutũ, vel sub Æquinoctiali, vel alibi.* S. Boauẽt. 2. dist. 17. dub. 3. dá a rezaõ: *Quia secus Æquinoctia est ibi magna temperies temporis.* Soares de Opere sex dierũ, lib. 3. cap. 6. n. 36. Cornelio Alapide in Genes. c. 2. vers. 8. parag. 4. Deixo a seu juizo considerem a ventagẽ que fazẽ algũas terras do mundo Nouo aos fabulosos Campos Elysios, Hortos pensiles, ilha de Atlante; & a semelhança com o melhor clima da terra, & auentejada â ilha Tapobrana, cujo clima he tão infesto â saude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xauier, liu. 3. c. 10. E com isto damos fim âs noticias curiosas, & necessarias das cousas do Brasil.

(.?.)

LI-

# INDICE

## DOS DOVS LIVROS ANTECEDENTES.

### A

ALmazonas, liu. 1. n. 31.
America, ſua repartição. liu. 1. num. 13.
Seus pouoadores. Vide Opiniões
De que parte vierão? liu. 1. num. 97.
De que nação erão, porque partes paſſárão? Ibid.
Americo Veſpuſio primeiro Explorador do Braſil. liu. 1. n. 31.
Antonio Dias Adorno Deſcobridor dos mineraes das pedras precioſas. liu. 1. n. 54.
Aruores principaes do Braſil. liuro 2. num. 80.
Cajueiro. & ſeu preſtimo. liu. 2. n. 81. em diante.
Capucaya, ſua deſcripção. liu. 2. n. 86.
Outras aruores frutiferas. liu. 2. n. 87.
Atlante, ſua ilha. liu. 1. n. 98.
Opinião de Platão ſobre eſta ilha. liu. 1. num. 94.
Parecer acerca deſta opinião. liu. 1. n. 101. & 102.

### B.

Bahia de Todos os Santos. liu. 1. n. 47.
Braſil que couſa ſeja? liu. 2. n. 46.
Nomes do Braſil. liu. 2. n. 47.
Seu diametro. liu. 1. n. 18.
Seu ſitio. liu. 1. n. 21.
Sua demarcação. liu. 1. n. 14.
Diuerſas opiniões ſobre eſta demarcação. liu. 1. num. 15.
Seu primeiro Explorador. liu. 1. n. 31.
Segundo Explorador. liu. 1. n. 19.
Terceiro Explorador. liu. 1. n. 16.
Noticias que derão eſtes do Braſil ao Rey. liu. 1. n. 20.
A relação de ſeu deſcobrimento foi agradauel aos Reys de Portugal. liuro 1. num. 67.
Seu primeiro Biſpo. liu. 1. n. 46.
Deſcripção de ſuas ſerras maritimas. liu. 1. num. 68.
Deſcripção, grandeza, & fermoſura de ſua coſta. liu. 1. n. 39.
Altura de ſeus montes. liu. 1. n. 69.
Freſcura, & agoas deſtes montes. l. 1. n. 70.
Suas apparencias. liu. 1. n. 20.
Seu marco. liu. 1. n. 61.
Bondade, & clima de ſuas terras. liu. 2. n. 45. Vejaſe tambem o verbo Clima.
Sua boa temperie. liu. 2. n. 61.
Experiencia da bondade da terra. liu. 2. num. 57.
Contra os que negauão o ſer da terra, & proprriedades. liu. 2. n. 66.
Variedade, & origem de ſuas linguas. liu. 1. num. 110.
Seus âres puros. liu 2. n. 93.
Bondade de ſuas aues, & peixes. l. 2. n. 96.
Seus animaes terreſtes. liu. 2. do n. 99. por diante.
Bruto com eſpecie humana. liuro 2. num. 10.
Bulla do Papa Alexandre VI. ſobre a repartição da America. liu. 1. num. 13.
Bulla do Papa Paulo III. ſobre a liberdade dos Indios. liu. 2. n. 6. & 7.

### C.

Cabo de S. Roque. liu. 1. n. 42.
Cabo de S. Agoſtinho. liu. 1. n. 43.
Cabo frio. liu. 1. n. 47.
Calumnias da Zona torrida. Vide Zona.
Carijós. liu. 1. num. 63.
Caſtelhanos poſſuem algũas terras pertencentes à demarcação do Braſil. l. 1. n. 16

Clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as terras do mundo. liu. 2. n. 89.
Não ha clima que naõ seja doentio. l. 2. n. 91
O Brasil està menos distante em seu clima do clima do Paraiso terreal. liu. 2. n. 92.
Colon trata de entabolar o descobrimento do Nouo mundo. liu. 1. n. 3.
Dá principio a sua viagem. liu. 1. n. 4.
Entrão seus companheiros em desconfiança da empresa. Ibidem.
Confirma Colon seus animos. liu. 1. n. 5.
Começão a diuisar terra aos 11. de Outubro. liu. 1. n. 5.
Edifica hũ castello, & volta a Espanha. Ibi.
Entra na Corte em 3. de Abril. liu. 1. n. 6.
Cores dos Indios. liu. 1. n. 103.
Parecer dos Indios sobre suas cores. liu. 1. num. 81.
Experiencia sobre ellas. liu. 1. n. 103.
Difficuldade sobre as mesmas. liu. 1. n. 104.
Requisitos pera ellas. liu. 1. n. 107.
Parecer do Autor sobre este ponto. liu. 1. num. 106.
Costumes dos Indios. Vide Indios.
Costumes dos Tapuyas. Vide Tapuyas.

## D.

Descobrimento do Nouo mundo. Vejase Mundo nouo.
Descobrimento de minas de pedras preciosas. liu. 1. n. 51.
Modo fabuloso dos Indios acerca do diluuio. liu. 1. n. 84.
Tradição que tem sobre o diluuio. liu. 1. n. 74. 75. & 76.
Diogo Martins Cam Descobridor dos mineraes das pedras preciosas. liu. 1. n. 55.

## E.

Eruas do Brasil. liu. 2. n. 67.
Erua viua, & seus effeitos. liu. 2. n. 76.
Eruas da Paixão. Vejase Maracujâ.
Ananás, Caragoatà. liu. 2. n. 70.
Iamacurú. liu. 2. n. 75.
Mandióca. liu. 2. n. 71.
Epilogo das mais eruas. liu. 2. n. 79.
Exploradores do Brasil. Vejase Brasil.

## F.

Feitiçarias dos Indios. liu. 2. n. 16.
Exemplo dellas. liu. 2. n. 17.

## G.

Gaspar de Lemos parte a Portugal leuar noticias do Brasil. liu. 1. n. 12.
Goaitacases. liu. 1. n. 59.

## H.

Pôde o homem por mais tosco que seja por força de criação politica fazerse politico. liu. 2. n. 9.
Pòde o leite, & criação agreste fazer que o homem pareça bruto, & não que o seja. liu. 2. n. 8.
Não ha homem que naõ seja doente. liu. 2. num. 91.

## I.

Os que tem ignorancia inuenciuel de Deos, pellos peccados, que commetem não merecem pena do inferno, senão temporal. liu. 2. num. 44.
Os Indios do Brasil tiuerão, & tem geralmente ignorancia inuenciuel de Deos no meio de sua gentilidade. liu. 2. n. 42.
Tem alguns delles ignorancia inuenciuel dos mysterios sobrenaturaes, & naturaes. liu. 2. num. 43.
Ilha de Santa Catherina, liu. 1. n. 63.
Ilha Atlante. Vejase Atlante.
Indios, seu natural, liu. 1. n. 10.
Seus progenitores. liu. 1. n. 78.
Sua diuisaõ em pouoaçoens. liu. 1. n. 80.
Reposta que deraõ sobre suas linguas. liu. 1. num. 111.
Seus costumes. liu. 1. n. 115.
Semelhantes aos dos Iudeos. liu. 1. n. 91.
Não tem humanidade, nem fè, nem ley, nem

Rey. liu. 1. n. 116.
Andão nûs, naõ tem policia, nẽ arte. Ibidem.
Furaõ as faces, orelhas, & beiços. Ibidem.
Saõ pauperrimos. liu. 1. num. 119.
Saõ preguiçosos, mentirosos, & comiloẽs. liu. 1. num. 118.
Naõ tem morada certa muitos delles. liu. 1. num. 117.
Suas alfaias, & modo de caminhar. liu. 1. num. 120.
Modo de suas caças. liu. 1. num. 122.
Modo de suas pescas. liu. 1. n. 124.
Suas armas, & modo de guerras. liu. 1. num. 126.
Modo com que ceuaõ o que foi tomado na guerra. liu. 1. num. 128.
Modo com que o mataõ. liu. 1. num. 131.
Saõ inconstantes, & variaueis. liu. 1. n. 134
Saõ vingatiuos. liu. 1. n. 125.
Exemplos de sua vingança. liu. 1. n. 125.
Titulos de sua nobreza. liu. 1. n. 136.
Seus enterros. liu. 1. num. 135.
Sua hospedagem. liu. 1. n. 137.
Modo de seu comer. liu. 1. num. 140.
Modo de suas curas. liu. 1. n. 142.
Seus enfeites. liu. 1. num. 139.
Instrumentos, musicas, & danças. liu. 1. num. 143.
Tem a verdadeira Fè de Christo feito nelles grande mudança de costumes liu. 2. n. 1.
Que religiaõ seguem? liu. 2. num. 11.
Tem alguns vestigios de Deos, & da outra vida. liu. 2. n. 13.
Naõ cuidaõ que a outra vida he espiritual, mas só temporal. liu. 2. n. 14.
Creem que ha maos espiritos. liu. 2. n. 15.
Venerauaõ hũa Cruz como Deos da chuua. liu. 2. n. 31.
Tiueraõ alguns pera si que os Indios naõ eraõ humanos, & os tratauaõ como brutos. liu. 2. n. 4.
Sua ignorancia inuenciuel. Veja Ignorancia.
Se se pódem saluar no meio de sua mera gentilidade? liu. 2. num. 41.

## L.

Mudança das linguas de que circunstancias dependa? liu. 1. n. 112.
Linguas dos Indios. Vejase Indios.
Linguas dos Tapuyas. Vejase Tapuyas.
Variedade das linguas do Brasil. liu. 1. num. 110.

## M.

Mandiòca. liu. 2. n. 71.
Della se faz farinha de tres castas. liu. 2. num. 72.
De outros vsos, & proueitos. liu. 2. n. 73.
Maracujâ, & sua descripçaõ. liu. 2. n. 78.
Seu fruto, & propriedades. liu. 2. num. 79.
Marcos de Azeuedo quarto Descobridor dos mineraes das esmeraldas. liu. 1. n. 55.
Mineraes de pedras. liu. 1. n. 52.
De esmeraldas, saphyras, pedras verdes, vermelhas, & crystal. liu. 1. n 53.
Monstros marinhos. liu. 1. n. 11. & liu. 2. num. 57.
Montanhas do Brasil. liu. 1. n. 69.
Apparencias exteriores dellas. Ibidem.
Sua frescura, & agoas. liu. 1. n. 70.
Seus animaes. liu. 1. n. 71.
Aruoredos, & mineraes dellas. liu. 1. n. 72.
Mundo nouo distinguese notauelmente do mundo antiguo. liu. 1. n. 1.
Seu descobrimento pella parte que foi chamada Noua Espanha. liu. 1. n. 2.
Seu descobrimento pella parte do Brasil. liu. 1. num. 7.
Se he ilha, ou terra firme? liu. 1. n. 95.
Resolução sobre este ponto. liu. 1. n. 96.

## N.

Naçoens que habitão o Rio das Almazonas. liu. 1. n. 30. & 37.
Naçoẽs que habitaõ o rio S. Francisco. liu. 1. num. 44.
Naçoẽs de 3. rios diuersos. liu. 1. n. 47.
Naçoẽs monstruosas. liu. 1. n. 31.
Naçoẽs dos Indios do Brasil. liu. 1. n. 150.
Reduzemse estas a dous generos. liu. 1. num. 151.
Naçoẽs dos Tapuyas perto de cem especies.

*liu.* 1 *.n.*153.

O.

*Opinioẽs dos primeiros Pouoadores da America.liu.* 1 *.do n.*85*.por diante.*
*Difficuldade cõtra eſtas opinioẽs.l.* 1*.n.*94.

P.

*Paraìſo terreal onde eſteja ſituado? liu.*2*.do n.*104*.por diante.*
*Muitos tẽ pera ſi q̃ pera a parte da linha Equinocial, q̃ correſpõde ao Braſil.l.*2*.n.*105
*Pedro Aluares Cabral parte de Lisboa, & auiſta terras do Braſil.liu.* 1*.n.*7.
*Lança ferro ſua Armada em Porto ſeguro. liu.* 1*.n.*9.
*Poem nome à terra S. Cruz. Ibidem.*
*Começa tratar cõ os Indios. liu.* 1*.n.*10.
*Pero Fernandes Sardinha primeiro Biſpo do Braſil.liu.* 1*.n.*46.
*Potigoares, ſuas boas partes.liu.* 1*.n.*157.

R.

*Rio das Almazonas.liu.* 1*.n.*22.
*He o Emperador dos rios.liu.* 1*.n.*23.
*Seu comprimento.liu.* 1*.n* 24.
*Sua largura.liu.* 1*.n.*25.
*Seu principio, & riquezas.liu.* 1*.n.*28.
*Suas agoas fertiliſsimas.liu.* 1*.n.*29.
*Tem grande quantidade de ilhas.l.* 1*.n.* 26.
*Naçoens que o habitaõ.liu.* 1*.n.* 30. & 37.
*Authores que delle trataõ.liu.* 1*.n.*32.
*Rio da prata, ou Paraguay.liu.* 1*.n.*33.
*Sua largura.liu.* 1*.n.*35.
*A nenhum do mundo cede, excepto o Graõ Parà.liu.* 1*.n.*36.
*Suas minas, & precipicio.liu.* 1*.n.*37.
*Naçoẽs que o habitão.liu.* 1*.n.*37.
*Rios Principaes da coſta do Braſil ſaõ* 170*. liu.* 1*.n.*38.
*Rio Maranhão.liu.* 1*.n.*39.
*Rio grande dos Tapuyas.liu.* 1*.n.*40.
*Rio Iagoaribi.liu.* 1*.n.*41.
*Rio Paraìba, & Beberibe.liu.* 1*.n.*43.
*Rio de S. Franciſco, ſeu naſcimento, fertilidade, & largura.liu.* 1*.n.*44.
*Naçoens que o habitão.liu.* 1*.n.*44.
*Seu extraordinario ſumidouro.liu.* 1*. n.*45.
*Suas riquezas.liu.* 1*.n.*46.
*Rio Sergì, rio Real, rio Itapucurú.l.* 1*.n.*77
*Naçoens que os habitaõ. Ibidem.*
*Rio de S. Cruz.liu.n.*48.
*Rio grãde.l.* 1 *n.*49.
*Rio doce.liu.* 1*.n.*50.
*Deſcobridores de ſuas minas.l.* 1*. n.* 51.54. (& 55.
*Rio das Carauellas.l.* 1*.n.*56.
*Rio Quiricarè.Ibid.*
*Rio Paraìba.l.* 1*.n.* 59.
*Rio de Ianeiro.liu.* 1*.n.*60.
*Rio de S. Vicente.liu.* 1*.n.*61.
*Rio Cananêa. Ibidem.*
*Outro rio de S. Franciſco.liu.* 1*.n.*62.
*Rio dos patos.liu.* 1*.n.* 63.
*Rio da alagoa, & de Martim Affonſo. liu.* 1*.num.*64.

S.

*Sebaſtiaõ Fernandes Tourinho Deſcobridor das minas do Rio doce. liu.* 1*.n.*51.
*Serras maritimas da coſta do Braſil, & ſeu principio.liu.* 1*.n.*68.

T.

*Tamoyos, ſeu natural.liu.* 1*.n.*157.
*Tapuyas ſaõ inimigos gerais de todas as naçoens.liu.* 1*.n.*149.
*Ethymologia de ſeu nome. liu.* 1*.n.*157.
*Seus coſtumes.liu.* 1*.n.*143.
*Modo de ſuas caças.liu.* 1*.n.*145.
*Tobayaras, ſuas boas partes.liu.* 1*. n.* 156.
*S. Thome veio à America.liu.*2*.n.*18.
*Sinaes de S. Thomè no Cabo frio.l.*2*.n.* 26.
*Sinaes na Noua Eſpanha.liu.*2*.n.*29.
*Suas pègadas em S. Vicente, Itapoã, no Toque Toque. liu.* 2*.n.*18.19.& 20.
*Suas pègadas na Paraìba.liu.*2*.n.*28.
*De ſuas pègadas ſe cõjectura naſcer hũa fonte milagroſa.liu.*2*.n.*24.
*Caminho milagroſo do S. Apoſt.l.* 2*. n.* 27.
*Próuaſe cõ rezoẽs de Dereito vir S. Thomè à America.l.*2*.do n.* 34*.atè o n.*39.
*Tradiçaõ humana não ſe ha de negar. liu.* 2*. num.*32.
*Tradição dos Indios acerca da vinda de S. Thomè à America.liu.* 2*.n.*82.

V.

*Viagem de Colon pera o Braſil. liu.* 1*.n.*4.
*Exẽplos da vingãça dos Indios.l.* 1*.n.* 125.

Z.

*Zona torrida foi calũniada pellos Philoſophos, & Aſtrologos antiguos. liu.* 2*.n.* 49
*Houue muitos q̃ a defendèrão.liu.* 2*.n.* 57.
*Boa tẽperie da Zona torrida.liu.*2*.n.*61.

L I-

Anno da Cõpanhia 10.

# LIVRO PRIMEIRO DA

# CHRONICA

# DA COMPANHIA DE JESV DO ESTADO DO BRASIL.

Pello Padre

SIMÃO DE VASCONCELLOS

DA MESMA COMPANHIA.

Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da ſagrada Theologia, & Prouincial no ditto Eſtado.

## SVMMA.

*Ontém a eleiçaõ, principio de vida, viagẽ, & chegada ao Braſil, do Padre Manoel da Nobrega: os fundamentos da conuerſaõ das almas, que nelle lançou por ſi, & por ſeus companheiros, deſde o anno de* 1549. *atê o de* 1555. *com os principios da fundaçaõ do Collegio da Bahia, S. Vicente, Caſas do Eſpirito ſanto, Pernambuco, & Porto ſeguro: & os fins bemaſſombrados dos ſeruos de Deos Saluador Rodriguez, Leonardo Nunes, Pedro Correa, Ioão de Souſa, Domingos Pecorela, & Ioão Aſpilcueta Nauarro.*

Anno do Senhor de 1549.

*Em pouco tempo corre a Cõpanhia muito mundo.*

Segundo o Cõputo do Martyrologio Romano aos 25. de Dezembro.

CORRIA a Era da criação do mũdo ẽ 6748. annos, ſegũdo o cõputo mais veriſimil; & a Era da Redẽpção dos homens em 1549. & achauaſe neſte tempo noſſa Companhia de tão pouca idade, q́ tinha ſòmẽte noue annos; porque naſcéra por confirmação de Bullas Apoſtolicas no anno de 1540. Porèm como foi ſempre timbre das traças diuinas, com meios pequenos emprender couſas grandes; tinha eſta pequena Religião já neſta puericia de ſua idade corrido quaſi toda a circunferencia do antiguo mundo (chamolhe antiguo por diſtinçaõ do Nouo, de que logo diremos:) achauaſe nas partes principaes de Italia, tinha penetrado as Alemanhas, Alta, & Baixa, as Gallias, as Heſpanhas, Africa, & Aſia, com muitos Collegios, Caſas, & Reſidencias: hũas feitas, outras começadas; & todas com os felices ſucceſſos, de q́ faz mençaõ largamente a lenda dos dittos noue annos, & noue liuros primeiros das Chronicas geraes de noſſa Companhia, eſcrittas pello Padre Niculao Orlandino.

2 Parára aqui neſte mũdo antiguo o abrazado zelo de noſſo Santo Patriarcha Ignacio de Loyola, & paràraõ tambem aqui as diuinas traças; ſe pará-ra ſó nelle a materia de conquiſtar: hauia porém outro mundo inteiro de almas, que hauendo ſido criado juntamẽte com as outras partes da terra, naõ teue a ditta das demais; porque as agoas immenſas do Oceano o diuidiraõ do comercio dos homens, & o priuâraõ do meio commum da Fê, & ſaluaçaõ eterna. O bojo do Inſtituto da Companhia não ſe limita a regiaõ, ou naçaõ algũa, por mais remota, & deſacõmodada q́ pareça: & muito mais a eſta, que por algũas

con-

Anno da Cõpanhia 10.

congruencias ſe conſideraua particular empreſa ſua, por ſe começar a deſcobrir myſterioſamente quaſi no meſmo anno, em que noſſo Santo Patriarcha tinha naſcido ao mundo: como ſe Deos o empenhaſſe deſde ſeu naſcimento pera a cõquiſta eſpiritual deſta vaſtiſſima regiaõ, que naſcia por noticia juntamente com elle; & já tanto anticipadamente ſe lhe preparaſſe, & aſſeguraſſe o campo, onde ſua ſagrada Religião hauia de combater, & lutar com o inimigo infernal, priuandoo da antigua póſſe, em que por tantos ſeculos ſe hauia injuſtamente introduzido, & feito ſenhor abſoluto de tantos milhares de almas: logrando neſta parte diuinamente ambicioſa a Cõpanhia, aquella ditta porque ſuſpiraua Alexandre, ouuindo dizer ao Philoſopho Anaxagoras, que hauia muitos mundos, naõ ſendo elle ainda ſenhor de hum; & guardando Deos eſte Nouo (por ſegredos occultos de ſua prouidencia) pera o deſcobrir neſte tempo, & dar noua materia de conquiſtar aos ſoldados daquelle Capitão, que ſoube trocar a milicia temporal pella do eſpirito, com taõ ſeguros acertos, & naõ menos glorioſas victorias.

*Deſperta o Senhor o coração do Padre M. Simão Rodrigues pera tratar do remedio do Braſil.*

3 Succedeo pois, que no anno ſobreditto de 1549. correndo entre as gentes as noticias mais claras do deſcobrimẽto eſtranho deſte Nouo mũdo, que apparecêra entre o abiſmo das agoas, pouoado de innumerauel gẽtilidade, deſemparado de todo o ſocorro, & alheio do conhecimento da Fé; deſpertou Deos noſſo Senhor (como Autor que he da ſaluaçaõ dos homens) o coraçaõ alto, & generoſo do Venerauel Padre Simão Rodrigues de Azeuedo, q̃ neſte tẽpo aſſiſtia ẽ Portugal, pera q̃ trataſſe do bem deſtas almas. Communicou a couſa á Alteza delRey Dom Ioaõ o III. q̃ entaõ viuia,

Anno do Senhor de 1549.

Principe tão pio, & inclinado a propagar a Fé, que se lhe ouuira muitas vezes, que desejaua mais a conuersaõ das almas, que a dilataçaõ de seu Imperio. E com esta disposiçaõ da parte do Rey, & obrigaçaõ de nosso Instituto, foi facil ajustar os intentos, & concluir, que se expedisse hũa gloriosa missaõ a partes tão necessitadas.

*Encomio do Padre Mestre Simão Rodrigues.*

4 Era o Padre Mestre Simão, Varaõ Apostolico de altos espiritos, & apostadas resoluçoẽs pera empresas do seruiço de Deos, & do proximo. E merecianos este grande Pay da Companhia Portuguesa, que nesta Historia do Brasil enxerissemos hũa comprida narração de suas excellentes virtudes, & raras partes: não só por Cabeça primeira, & primeiro Prouincial da Companhia em Portugal; mas tambem pellos grãdes desejos que teue, & logo veremos, de vir empregar seus trabalhos nesta nossa empresa (que he rezão que entre os homens valhaõ tambẽ desejos por obras, pois valem em os olhos de Deos.) E finalmente, porque elle, & aquella sua Prouincia foi primeira origem, & como mãy primeira de todos nossos Missionarios, & conseguintemẽte dos frutos, que com seus trabalhos colhêraõ nesta tão vasta vinha do Senhor. Este tão deuido reconhecimento ficarà em eterna memoria pera os q̃ hoje, & pera os que em tẽpos vindouros, continuaõ, & continuarem as empresas daquelles primeiros Varoens, que foraõ nossas guias. E quero eu da minha parte, fique estampado nestes Escrittos, este como protesto meu, & de minha Prouincia; & fico com isto satisfeito, visto como já primeiro que nós, & cõ penna mais alta, tẽ dado á estampa as obras heroicas deste Varaõ o Autor da Historia das Chronicas da Companhia do Reyno de Portugal, na parte primeira, liuro primeiro, capit. 5. Agora sómẽte tocaremos

Anno da Cõpanhia 10.

o que parecer neceſſatio a fim do intento q̇ leuamos.

5 Entre todas as outras virtudes, & raro zelo deſte ſanto Varaõ, ſó o feruor com que pera ſi procurou a miſſaõ ſobreditta, poſto que ſem effeito, era baſtante a moſtrar ao mundo quão bem aprendéra daquella fonte do feruor de eſpirito, Ignacio Santo Patriarcha noſſo, de quẽ foi companheiro por muitos annos, & dos primeiros q̇ mamáraõ o leite de ſua doutrina, em Paris, Veneza, & Roma; até que por juizo diuino foi eſcolhido por companheiro do gran de Miſſionario do Oriente o Santo Padre Franciſco Xauier, & mandado pera eſte intento a Portugal. As rezoens, pellas quaes foi forçado ficarſe em Lisboa, & não proſeguir a miſſaõ da India, banhado em lagrimas por ver partir o companheiro ſómente á ditoſa empreſa, que aposſi lhe leuaua o coração; trata diffuſamente o liuro primeiro das Chronicas de Portugal já citadas. E em ſumma foraõ os clamores do Rey, & do pouo, que tendo aos dous por Apoſtolos enuiados de Deos àquelle Reyno, hauiaõ que naõ eſtaua em prudencia priuarſe do remedio de ſuas almas preſente, pello futuro das alheas: & vieraõ, a mais naõ poder, depois de conſulta do o Summo Pontifice, & S. Ignacio, em que a contẽda ſe partiſſe; foſſe embora o Padre M. Xauier pera a India, & ficaſſe o Padre Meſtre Simão em Portugal. Pois agora ao noſſo intẽto: eſtas meſmas rezoẽs foraõ a cauſa do mór empenho, com que pretende a miſſaõ do Braſil; porque á viſta da primeira repulſa, que tanto ſentio, & chorou, lhe parecia ter mais direito neſta ſegunda occaſiaõ: mórmente que tinha já em Portugal Varoẽs de eſpirito, que poderião ſupprir ſua auſencia. Repreſẽtauaſelhe, que ſò eſta miſſaõ poderia fartar ſeus deſejos, & ſó ella igualar aquella primeira do Oriẽte.

*Rezoẽs porque não alcanſa a miſſaõ.*

*Parteſe a contenda, vai o Padre M. Xauier pera a India, & fica o padre M. Simão em Portugal.*

Anno do Senhor de 1549.

Poẽ toda a força pera com elRey, de quem pendia toda esta contenda; porque naõ acabaua cõsigo aquelle Principe ver apartada de seu palacio a prudencia, & experiencia deste Varaõ, que era Mestre juntamente do filho, & conselheiro dos maiores negocios do pay. A efficacia da petiçaõ, & pratica com que o Padre M. Simão pretendeo conuẽcer ao Rey, porque contém tudo o que referimos, & deue ser a propria, porei aqui ao pé da letra, assi como a traz o Padre Balthasar Telles na primeira parte, liuro 3. capit. 2. de sua Chronica de Portugal: & he a seguinte.

*Pratica que o Padre M. Simão faz a elRey sobre a missaõ do Brasil.*

6 Atégora (Senhor) tẽdo recebido de Vossa real mão muitas, & mui grandes merces pera a Companhia (que todos sabemos reconhecer, & nenhum acabar de seruir) não tenho pedido nada pera mim á conta da grande vontade com que Vos siruo, & da que em V. Alteza vejo pera me fazer merces. Por onde agora, com toda a confiãça Vos quero pedir hũa merce, que segundo confio da graça diuina, será pera Vos fazer maiores seruiços, estando ausente, ensinando os gentios, do que Vos faço com minha presença, sẽdo Mestre do Principe meu senhor. Bem sabe V. Alteza, como de Roma vinha destinado pera a Iadia por companheiro do Padre M. Francisco: o gosto de V. Alteza me fez ficar em Europa, cheio de mil saudades da India, & grandes inuejas de meu bom companheiro: pello q̃ a vossa Alteza, como a Principe tão justo, pertence fazerme justiça, restituindome agora a conuersaõ da gentilidade, que entaõ por bons respeitos me tirou. Iá o Collegio de Coimbra, q̃ Vossa Alteza mãdou fundar (a cuja obra até agora tenho assistido) está em altura, que sem mim póde ir auante. Bem sei que hauerà muitos, que me estranhem querer deixar a Corte de Vossa Alteza pellas

chou-

Anno da Cõpanhia 10.

choupanas dos Brasìs; deixar o melhor Principe, pellos peiores gentios; & o maior senhor, pellos mais baixos seruos: mas talvez he licito deixar a Deos por amor de Deos, largar o Rey pellos vassalos, deixar o senhor pellos escrauos. Ha muitos melhores que eu nesta Vossa Corte, que com partes mais auẽtejadas possaõ acudir a Vosso Real seruiço; mas ha mui poucos, que se animem a deixar os Cortesaõs de Lisboa, pellos Aimorés do Brasil. Destes poucos, com Vossa Real licença, quero eu ser o primeiro no Brasil, pois naõ mereci ser o segundo na India. A Vossa Alteza pertence por muitos titulos concederme esta licença; assi porque ha muitos annos que correm por sua conta estes gentios, como tambẽ porque a peço em recompensa de seruiços, se alguns tenho feito a Vossa Alteza; a cuja Real begninidade pertence acudir como bom Senhor a aquelles seruos, como bõ Rey a aquelles vassallos, como bõ pastor a aquellas almas, & como Principe taõ begnino à consolaçaõ deste humilde seruo seu.

*Houue com tudo rezoens forçosas, que obrigàrão a ficar o Padre M. Simão.*

7 Desta pratica cõsta do grande feruor, com que intentou a empresa o Padre M. Simão: & por outras vias cõsta, que foi taõ grande a força de impedimẽtos que se oppuseraõ, de dentro, & fòra da Religiaõ, q̇ supposto q̇ o Rey jà se inclinaua a cõcederlhe a ida por tẽpo de 3. annos, naõ foi possiuel effeituarse esta, nẽ acabar consigo aquella Prouincia priuarse de hũ pay taõ amauel. O q̇ supposto, houue de ficar o Padre M. Simão, & escolher pera aquella empresa hum Varão tal, q̇ pudesse corresponder ao grande Mestre Francisco Xauier, & ser hum Apostolo da America, como elle o era da Asia. E consultando o negocio cõ os Padres mais graues, cõ o mesmo Rey D. Ioaõ, & mais efficazmẽte cõ

a Ma-

Anno do Senhor de 1549.

*Cahio a sorte sobre o Padre Manoel da Nobrega pera a empresa do Brasil.*

a Mageſtade diuina, cahio a ſorte venturoſa ſobre o Padre Manoel da Nobrega fundador. E como eſte he o Varaõ, ſogeito que ha de ſer de toda eſta Primeira parte de noſſa Hiſtoria, com os feitos raros, & obras heroicas, que por ſi, & ſeus companheiros, obrou no Eſtado do Braſil; he força, que jâ deſde agora, antes que parta, digamos o q̃ he, pera que dahi vamos vẽdo o que ſerá depois na empreſa. E aduirto aqui, que nas couſas particulares deſte noſſo primeiro pay da Prouincia, & ſeus companheiros, ſeguirei cõ principal cuidado huns apontamẽtos, que em meu poder tenho, do Veneraуel Padre Ioſeph de Anchieta, eſcrittos de ſua propria mão, & letra : volume pequeno no corpo, porque he ſó de quatro quadernos ; mas na ſuſtancia grande, porque contém noticias de couſas muito grandes. E por ſerem de tão autorizado Varaõ, cõtemporaneo, amigo, & cõpanheiro ſeu, ſaõ dignos de todo o credito, & da verdade que neſta materia ſe póde deſejar, & eu ſempre procurarei ſeguir em toda ella.

8 Em o Padre Manoel da Nobrega hia traçando a diuina Sabedoria de Deos noſſo Senhor hum Apoſtolo da inmenſa gentilidade de hum Nouo mundo, que por eſpaço de ſeculos taõ dilatados como temos ditto, tiuera encuberto, & deſtituído, por occultos juizos, de Meſtres Euangelicos, que lhe enſinaſſem o caminho de ſua ſaluação. E ſegundo iſto, não hauerá que eſpantar, ſe toda a vida, & coſtumes deſte, que aſſi foi eleito pera fim tão alto, ſaírem taes, quaes neceſſita empreſa tão grande: porque ſempre nas traças diuinas concordão entre ſi os principios, meios, & fins. Os principios do Padre Manoel da Nobrega foraõ os ſeguintes. Naſceo no ſeculo de pays nobres, & virtuoſos; primeiro fundamẽto dos bõs : & como

Anno da Cõpanhia 10.

filho de taes foi creado em sãto temor, & amor de Deos. Chegado a idade sufficiente, foi leuado a estudar á Vniuersidade de Coimbra; deu mostras de bõ engenho, & habilidade, & não de menor indole pera a virtude. Perfeiçoado jà ẽ Humanidades, entrou em desejos de passar a continuar seus estudos fóra da patria. Partiose á Vniuersidade de Salamãca, & nesta fez taõ bom emprego na intelligencia dos Canones (a que sempre foi inclinado) que foi hauido conhecidamente por hũ dos mais aventejados naquella profissaõ. Feito este progresso, voltou a Portugal, & á sua propria Vniuersidade de Coimbra: aqui cõsũmou seus estudos, & se agraduou de Bacharel formado em Canones, cõ grãde applauso, & opiniaõ de letras; especialmẽte por voto de seu Mestre o Doutor Martim Aspilcueta Nauarro, q̃ o pregoaua pello melhor de seus discipulos. Aa volta desta opiniaõ creciaõ as esperãças de valer no seruiço delRey, & de grandes despachos, assi por suas letras, como por seus virtuosos costumes, & talentos naturaes; & sobre tudo pellas muitas valias q̃ tinha; porque seu pay era Desembargador, & hũ tio Chanceller mór, & ambos mui cabidos cõ a Pessoa Real, q̃ delles fazia grande estimaçaõ, & lhes cõmettia negocios de muita qualidade; por cujo respeito tinha já dado moradía a Nobrega, & cõcedidolhe outros fauores pera seus estudos.

*Meio de sua Conuersaõ.*

9 Porẽ erão as traças diuinas mui differẽtes das humanas: a mui diuerso fim atirauão hũas, & outras; por q̃ pello mesmo caminho de suas esperanças, achàrão meio, cõ q̃ de todo lhe aborrecesse o mũdo: & foi assi. Vagarà hũa Collegiatura na Vniuersidade: era costume leuarse esta por opposiçaõ: posse a ella o P. Nobrega, jà ẽtão Sacerdote de Missa: & suposto q̃, a juizo dos melhores, & de seu Mestre o Doutor Nauarro,

Anno do Senhor de 1549.

fazia elle a seu oppositor conhecida ventagem, ficou com tudo aquelle victorioso, & Nobrega regeitado (que estes saõ os juizos dos homens.) Conheceo o soldado já destro a traça do Altissimo, & determinou despicarse com o mundo, afrontallo, & repudiallo, como o mundo o fizera com elle, entrando em hũa Religião, em que por via de obediencia lograsse mais seguros seus lãços. Escolheo pera isto a Companhia de Iesu, que então andaua nouamente no mũdo em os olhos dos homens por seu Instituto da saluaçaõ das almas; & nesta entrou com effeito no Collegio de Coimbra no anno do Senhor de 1544. no tempo mais florido de sua idade, quando o Rey tinha nelle os olhos, & quando o mundo lhe hia promettẽdo esperanças grandes.

*Entra na Companhia no anno de 1544.*

*Cresce em espirito.*

10 Feito já Nobrega Religioso da Companhia, naõ se póde facilmente explicar o zelo que começou a feruer em seu peito pera cousas de Deos, & do proximo. Em hũa & outra cousa foi viuo exemplar, quando Nouiço de Nouiços, quando Collegial de de Collegiaes: & conforme a isto era o conceito, que delle tinha a Religiaõ; porque sendo ainda mui moderno, o escolhêraõ os Superiores pera pay, & proctetor do proximo, pobres, viuuas, orfaõs, presos, enfermos, desemparados; officio dos de mais importancia, & confiança, que tem a Companhia: & fello elle de maneira, que ficou sẽdo verdadeiro molde a todos os que depois o seruiraõ. Suaua, cansaua, naõ dormia, por ajudar a qualquer necessitado, ou no espirito, ou no corpo. E esta era a materia, em q̃ mais frequentemente fallaua Coimbra, & seus contornos, ainda depois de ausente elle muitos annos, no zelo ardente do Padre gago; que assi lhe chamauaõ alguns, por ter algũa cousa de impedimento no

*He pera proct. prox.*

fal-

Anno da Cõpanhia 10.

fallar. Os successos iraõ mostrãdo o que dizemos.

11 Hauia na Comarca de Coimbra hum homem valentissimo, grande salteador de caminhos, & de quem temia toda a terra, especialmente os Meirinhos, que elle trazia ameaçados. Depois de varios roubos, & assaltos, foi preso o valente, & sentenciado á morte. Acudio logo o Padre Nobrega a fazer seu officio, & palpando o estado do homem, achou que estaua desesperado, & obstinado em odio das Iustiças, & dos que lhe traçáraõ a prisaõ: naõ queria ouuir fallar em Confissaõ, ou Sacramento, ou meio algum de saluaçaõ. Que faria o feruoroso zelador das almas? Buscou todos os meios, correo todas as traças em successo taõ triste; applicou Missas, oraçoens, jejuns; praticou hũa & muitas vezes ao obstinado, & nenhũa cousa abrandaua aquelle duro coraçaõ. Quando desesperado já do negocio, inspirado do zelo do espirito, deu na traça seguinte. Pedio attẽçaõ ao homem, & com alta voz, & os olhos no Ceo, lhe disse assi: Irmão meu, daqui vos digo, que eu tomo sobre mim todos vossos peccados; eu darei conta delles no Tribunal diuino, & cessai jà cõ vossa obstinaçaõ. A esta voz, como se descera do Ceo, aquietou logo o penitente, & pondo os olhos no Padre, sem mais outra palaura, lhe disse: Padre meu, quero confessarme. Fello assi, assossegou, ouuio a sentença de sua morte, & supposto que á leitura desta resuscitauaõ as lẽbranças de seus primeiros odios, com só aquella cõsideraçaõ da promessa do Padre foraõ rebatidos; & chegou elle àquelle vltimo, & terriuel supplicio, banhado em lagrimas, suspirando ao Ceo cõ mostras de cõuersaõ notauel, de grande gloria de Deos, & de seu seruo. E atè aqui pòde chegar o fino da maior charidade, tomar so-

Anno do Senhor de 1549.

*Caso espantoso do castigo de hũa peccadora obstinada.* Ioseph. 3. pag. 5.

bre si os peccados alheios.

12 Com o mesmo zelo, posto que não com o mesmo effeito, succedeo o caso seguinte, que he espantoso. Foi chamado o Padre Nobrega pera hũa mulher peccadora, que estaua em ansias da morte: tinha gastado grande parte da vida em mao estado, publica & escandalosamente, com hũ Ecclesiastico. Chegou o Padre, applicou os remedios, que em taes casos seu espirito lhe dittaua; & depois de grandes resoluçoens, lagrimas, & mostras de arrependimento, veio a ouuilla de confissaõ, & absoluella; porêm com esta comminaçaõ, que visse o que fazia dalli em diante; porque se agora achaua propicia a misericordia de Deos; retrocedẽdo ẽ peccados de tanto escandalo, acharia depois rigurosa a diuina justiça. Ficou impressa na alma daquella peccadora esta resolução de Nobrega, prometeo precatarse, & foi mostrando que cumpria a promessa, espaço de hum anno, viuendo recolhida, frequẽtando os Sacramentos, & pondo quasi em esquecimento o passado descredito: porém he grande a força das traças do inimigo do genero humano. Passáraõ os tẽpos, mas naõ passou a vigilancia do pay da sensualidade: bastou o discurso daquelles pera fazer crer ao pouo, que estaua jà confirmada a merce de Deos; mas não bastou pera apagar naquelle coração o incendio antiguo de Satanás: tornou ao vomito cõ o maior secreto que pode, mas cõ deshonestidade maior. Ex que certo dia, estando Nobrega bem descuidado de caso tão estranho, chamão á portaria, q vá com toda a pressa ajudar a morrer hũa mulher, que està em passamento. Apressase o seruo de Deos, chega â casa, & acha que era a sua primeira conuertida; porém em mui differẽte estado; porque achou aquella triste alma desesperada: não quiz fallarlhe a

Anno da Cõpanhia 10.

proposito, nem pór nelle os olhos, nẽ virarlhe o rosto: & informandose das pessoas que estauaõ presentes, ouuio a relaçaõ do desatino desastrado em q déra: porque disserão, que aquella mulher, depois de lidar só consigo, diante de todos os q alli estauão rõpéra nas palauras seguintes: He verdade que por estar eu amancebada por vinte annos com hum Ecclesiastico me hei de cõdenar? E respondia ella mesma: Si, repetindo isto tres vezes: concluio dizendo: Pois eu creio que Belzebú criou os Ceos, & a terra, & o mar & as areas, & a elle me entrego. Aqui ficámos (continuàraõ os relatores) atonitos, & pasmados; acodimoslhe com hum Crucifixo, o qual regeitou com escandalosas visagens; & neste estado mãdámos chamar a V. Reuerencia. Entrou o Padre em seu costumado feruor de espirito, & applicou aqui todas as traças de que vsára com o salteador, por ver se podia tirar da mão de Satanàs aquella triste alma. Bradaua ao Ceo, multiplicaua lagrimas, suspiros, oraçoẽs, applicaua reliquias, imagens, exorcismos: porêm todos estes remedios naõ bastàrão; que a peccadora morreo cega, surda, & muda, & deu a alma nas mãos de Satanàs: porq quiz Deos com este exemplo mostrar aos peccadores, que saõ tão verdadeiros seus seruos no prometer perdoẽs da misericordia, como no ameaçar castigos da justiça: & q peccados de reincidencia, escandalosos, & como de estado, bradão ao Ceo, & grangeão açoutes extraordinarios. Foi igual a estimação de Nobrega neste segundo, q no primeiro caso; porque naquelle vírão os homens, que abria o thesouro da graça; & neste, que preuia o rigor da justiça. E valhão estes dous successos por muitos, que deixo por semelhantes.

13 Não cabia em hum sò Collegio, em hũa só cidade zelo tão grande. Sahia com

Anno do Senhor de 1549.

licença dos Superiores a desafogar em missoens por diuersas partes do Reyno, ainda dos de Galliza, & Castella, à maneira de hum Santo Ignacio, & de hum Santo Xauier. Partia de Coimbra com hum bordaõ na maõ, & Breuiario pendurado do braço, sem mais outro viatico, caminhando a pé: o vestido mais roto, & desprezíuel, discorrendo por aquelles lugares, aonde esperaua mais fruto, como voz de Deos, feito hum Pregoeiro do Euangelho, pedindo esmola de porta em porta, & agasalhãdose nos hospitaes com os demais pobres de Christo. Quãdo entraua nos lugares, gastaua cõ a gẽte mais capaz o tẽpo da menhãa em prégaçoẽs, praticas, & conuersoẽs particulares: & o tẽpo da tarde gastaua ẽ doutrinar os q eraõ mais rudes, cõ fruto, & effeitos notaueis.

*Modo de suas peregrinaçoẽs.* Orland. nas Chronicas da Companhia, liu. 6. n. 75. & liu. 7. n. 71.

14 Entrando na Cidade da Guarda (feita primeiro informaçaõ, como costumaua, das cousas publicas, & de mais peso daqlle pouo, em q houuesse de meter cabedal) achou dous casos principaes. O primeiro era de hũa triste peccadora, a quem o lobo infernal, hum diabo incubo, qual ouelha perdida, tinha tragado, & cobrado tal dominio sobre ella, que viuiaõ de portas a dentro, como marido, & mulher, com espanto, & escandalo do pouo, & sem remedio, hauia muitos annos. Aqui vinha nascendo o espirito de nosso Peregrino; entaõ mais forte, quando hauia mais que vẽcer. Buscou occasiaõ de ser ouuido desta mulher, prégoulhe taõ altamẽte da fealdade do peccado, q a peccadora rẽdida veio logo lãçarse a seus pés, & pergũtoulhe, se hauia ainda remedio pera saluarse? E ouuido muito da grãdeza dos thesouros da misericordia de Deos, banhada em lagrimas pedio ao Padre tẽpo acõmodado, & começoulhe a contar do principio toda a historia de sua torpe vida. Sendo eu moça

(lhe

Anno da Cõpanhia 10.

(lhe dizia) & mulher simples, veiome hum dia ao pensamento ir buscar por esse mundo algum escolàr, dos que a gente ignorãte desta terra tem pera si q̃ andão pellas nuuẽs, trouoadas, & pès de vento grandes, & adiuinhaõ os successos futuros; pera que me dissesse algũa boa dita minha. Com este nescio pensamento sahi com effeito de minha casa, & fui por caminhos occultos, & nunca de mim antes intentados, sem saber eu aõde me leuaua o destino. Estando em hum destes caminhos, fezseme encontradiço hũ demonio vestido em habitos compridos, como de estudante, & perguntoume aonde hia? Naõ queria eu descobrir meu proposito; porém elle mo declarou dizendo: Tu não vẽs com tal, & tal pensamento? Pois eu sou aquelle escolar que tu buscas: que queres que faça por ti? Vẽdome descuberta, lancei fòra o medo, & pejo, & cõfesseilhe a verdade: então acrescentou elle o seguinte: Pois porque eu possa fazerte o q̃ desejas, he necessario que consintas comigo no que eu te direi. E apartandome em hum lugar secreto, entendi logo o intento do espirito immũdo: & supposto que ao principio resisti, vim a consentir no que queria por pensamento, mas sem effeito, q̃ antes delle desappareceo o escolar, & fiquei eu frustrada, mas não arrependida; porque tornando pera minha casa, me tornou a apparecer o demonio, & eu me entreguei de tal modo a elle, que ficou sendo como marido meu, viuendo comigo de portas a dentro; & com tanto dominio sobre mim, que me obrigaua a commeter os mais torpes & nefandos actos, que póde inuentar a natureza deprauada: & o que mais he, q̃ me leuaua por varias partes de Portugal, por terras, & mares, a enganar os homẽs, induzindoos, & constrangendoos eu em virtude sua,

Anno do Senhor de 1549.

com acçoens deshoneſtas, a cõmetter torpezas abominaueis. Neſta forma me trouxe por muitos annos; & outros tantos ha que me tornou a minha caſa, onde naõ deſiſtio, mas faz que acommetta torpemente os mais honeſtos, & virtuoſos do lugar; & me obriga pera todos eſtes effeitos como beſta á força de pancadas.

*Anima eſta peccadora, & por meio da Confiſſaõ deſterra o inimigo infernal.*

15 Ouuindo eſtas couſas, cada vez hia entrando em mais eſpirito o noſſo Peregrino; que pera caſos ſemelhantes tinha mão ſingular. Animou à pobre peccadora, declaroulhe a efficacia do Sangue de Chriſto, que a tudo abrange, & enſinoulhe o como era neceſſario reſiſtir fortemente aos enganos do diabo, & a parelharſe com grande dór, & arrependimento a hũa perfeita Confiſſaõ. Aqui foi couſa digna de eſpanto; porque no ponto em que eſta mulher ſe reſolueo a confeſſarſe, neſſe meſmo perdeo o demonio a liberdade com q̃ a poſſuía: nem jà a mandaua, nem chegaua a ella, nem a eſpancaua; mas ſómente de longe lhe fazia ameaças, que não ſe confeſſaſſe, com tanta efficacia, q̃ até eſtando a peccadora proſtrada aos pês do Confeſſor, era aſſalteada com aſſombros terriueis, & impreſſoẽs crueis, taõ forçoſas, q̃ tremia, ſuaua, & ſe apegaua por vezes ao Padre. Porém, ò virtude diuina! o meſmo foi acabarſe o Sacramento, & ſer abſolta de ſeus peccados aquella peccadora, que deſapparecer de improuiſo o infernal eſpirito, deixando liure a morada ao Senhor, que a tinha criado, & ao ſeruo de Deos materia de conſolaçaõ; porque na obra em q̃ Chriſto Redemptor noſſo mais ſuára por lançar fóra hum demonio encaſado: *Erat Ieſus ejiciens dæmonium*; ſe via elle fauorecido do meſmo Senhor cõ taõ pouco cabedal de trabalho, & ſuor ſeu.

16 O ſegundo caſo foi, de hum homem Eccleſiaſ-

Anno da Cõpanhia 10.

tico dos mais nobres da terra, que viuia,com escandalo grande de todo aquelle pouo, hauia muitos annos, em occasiaõ de peccado de portas a dentro; & taõ obstinado, que nem inspiraçoens do Ceo, nem aduertẽcias de amigos, nẽ temor do inferno, nẽ censuras de Prelados, nẽ ameaças do Rey, foraõ bastãtes a refreallo. Auisado de todas estas circunstancias, q̇ faria o pobre peregrino? Com que authoridade cõbateria hũ coraçaõ igualmẽte senhor do lugar, que do vicio? Era grande o animo de Nobrega: vai visitar hũa & outra vez o nobre Ecclesiastico, como acolhendose a seu emparo em terra estranha; serueo, acompanhao, chega a fazerse amigo seu familiar (porque na boa conformidade das vontades assenta melhor a persuaçaõ dos entẽdimẽtos.) Assi succedeo no nosso caso; porque em sentindo o destro zelador affeiçoada aquella vontade,começou logo a cõbatella,no principio cõ suauidade, propõdolhe diãte dos olhos o perigo ẽ q̇ viuia,a vileza do estado em q̇ estaua,a infamia de hũa pessoa tãõ bẽ nascida,o escãdalo de todo aq̃lle pouo, & o que he mais, o risco de sua perdiçaõ eterna.Estaua porém aquelle coraçaõ hum duro bronze: ouuia sómẽte por respeito, mas naõ o penetrauão as vozes (que ainda as do proprio Deos não saõ bastantes, quando naõ quer o homem, que he senhor de seu aluedrio.) Naõ desiste o hospede; & como tem o ouuido por si, applica rezoens mais efficazes,da morte, do inferno, de castigos asperrimos em casos semelhantes; que a tudo daua lugar a capa de boa amizade: porém á vista do vinculo mais forte de torpeza tão enuelhecida, não tinha força o de amizade taõ moderna: resolueose o bom Ecclesiastico, em que o Padre lhe não fallasse mais na materia, sobpena de lhe tirar a vida,

Anno do Senhor de 1549.

ſem reſpeito a amizade, Sacerdocio, ou Religiaõ. Porém com tudo eſtas meſmas ameaças foraõ a cauſa da conuerſaõ deſte peccador; porque à viſta dellas cobrou nouas forças o zelo de Nobrega, que nenhũa couſa mais deſejaua, que dar a vida por defenſaõ da Caſtidade. Inſta opportuno, & importuno, qual outro S. Paulo, com maior força; entra na caſa, já prohibida, & buſcao na rua, na Igreja, de dia, & de noite, & moſtralhe com eſte grande animo a importancia do negocio, que emprende, & quanto a elle lhe importe reſoluçaõ, pella qual hum homem eſtranho chega arriſcar a propria vida. Aqui começa a entrar em ſi o combatido Hercules, & começa a conſiderar cõſigo ſò as rezoẽs ſeguintes, dizendo aſſi: Terriuel conflito, que ou hei de matar eſte Religioſo, ou hei de matar meu appetite! A graue termo hei chegado! Se mato eſte Religioſo, mato tambem cõ elle meu appetite; porque naõ ſerâ poſſiuel, matando hum tal homem, que fique viua dentro de minha caſa a occaſiaõ que ſuſtento: ſerà força fugir, & deixàlla. Pois ſe por fim hei de vir a deixar meu appetite, pera que quero matar eſte Religioſo? Morra pois antes meu appetite, & cõ eſta morte viua minha alma, viua minha honra, viua meu credito, & viua o zelo de quem tambem me ſoube conuerter. Rẽdeoſe com effeito à força de combates eſte grande Hercules da ſenſualidade, entregouſe rendido a ſeu cõpetidor, lançou de caſa a occaſiaõ de ſeus males, & dalli em diante foi exemplar de honeſtidade, hum raro eſpelho de virtude, agradecido ſempre ao Padre Nobrega, & por ſeu reſpeito a toda a Cõpanhia.

17 Na peregrinaçaõ que fez a Caſtella, lhe aconteceo outro caſo, que por ſemelhante quero meter aqui. Caminhando pera Salamanca, encontrou no

Anno da Cõpanhia 10.

caminho hum senhor titular, que elle conhecia do tempo que estudou naquella Vniuersidade. Andaua este á montaria com copia de criados, & succedeo estar áquella hora jantando junto a huns casaes: tinha consigo à mesa hũa moça, com quem tinha mao tratto hauia muitos annos, & com a qual trattaua actualmente praticas deshonestas, sem pejo dos criados, & com menoscabo de seu sangue illustre. Tinha já noticia de longe o Padre Nobrega desta infamia; & vendo agora diante de seus olhos aquelle pouco pejo & temor de Deos, entrou em zelo, chegouse á mesa, & começou a reprehender seu atreuimento, fallandolhe por Vós, affeandolhe as circunstancias delle, de sua nobreza, de seu perigo, & do escandalo que daua aos que o seruiaõ, com tal espirito, que ficàraõ todos pasmados; & esperauão os criados que lho mandasse lançar dalli, ainda às pancadas. Porém o Cõde, lãçãdo a cousa a graça, lhe fez esta pergunta: Hermano, sois de los Alumbrados? quereis limosna? Respondeo o Padre: *Pecunia tua tecum sit in perditionem*: Sois hum perdido, poes taõ perdidamẽte offendeis a Deos: olhai não se cumpra em vós aquillo da Escrittura sagrada: *Vidi impium superexaltatum, &c.* & que daqui a breues dias và desparar em o nada da morte, & penas do inferno. Ficou como assombrado o Conde: nem jà comia, nem ria, nem fallaua. Foi necessario tomar a mão hum chacorreiro seu, dizendo ao Padre: Hermano, si quereis limosna, tomalda, y quando no, id en ora buena, y dexad comer a Su Señoria. Mas contra este conuerteo Nobrega seu zelo seueramente, chamandolhe por Tu, & estranhandolhe as chacorriçes, com que estaua cõcorrẽdo em acto de tão grande escanlo. O fim desta comedía

Anno do Senhor de 1549.

esperaua o seruo de Deos que desparasse em pancadas, dadas por seu atreuimento; & nenhũa outra cousa mais desejaua: porẽ foi mui differente; porque as duas figuras principaes ficáraõ conuertidas. O chacorreiro lançouse logo aos pés do Padre, protestando emmenda: o Conde callou entaõ, & fez depois; porque lãçou de si a occasiaõ, viueo exemplarmente, agradecido sempre a Nobrega, por cuja deuaçaõ fundou hum Collegio à Companhia dẽtro de suas terras.

*Folgaua de padecer, & ser desprezado.*

18 Discorreo depois por varias villas, & lugares de Portugal: & como o modo era em todas semelhãte, direi sómente algũas cousas em proua de seu grande espirito. Era estremado seu desejo de padecer; folgaua que tudo lhe faltasse, que todos o maltratassem, & tiuessem em pouco, por seruiço de Deos, & das almas: & o contrario disto sentia tãto, como outros pódem sẽtir a falta de honra, & regalos. Teue noticia hum fidalgo illustre, Dom Duarte de Castelbrãco (então Alcaide mòr da villa de Sabugal, & depois Conde della) que vinha o Padre peregrinando a pé, & quasi sem çapatos, gastados do largo caminho; & que entraua pella villa pedindo esmola pellas portas, & trataua de se agasalhar no hospital. Conhecia elle o sugeito, & cõpadecido de seu mao trato, determinou com todo o empenho hospedallo em casa, & mesa: porêm de balde, porque resistio â cortesia do Fidalgo, como resistíra â maior tentaçaõ do diabo. Crescia o empenho naquelle Senhor, & mandou pór vigias âs portas da Igreja, onde hauia de prégar, pera que dalli o trouxessem a jantar a sua casa: mas naõ menos crescia a resoluçaõ do Obreiro Apostolico, que tinha achado traça, com que depois da prégaçaõ não era achado dos criados, indose embrenhar em hum matto, onde

escõ-

Anno da Cõpanhia 10.

escõdido escapaua daquella como afronta, & perseguiçaõ. Mas a graça foi, q̃ reforçou a caridade do fidalgo as traças, & pos taes vigias, q̃ houue de ser descuberto seu jazigo, & elle achado no meio de hũas syluas, mais contente entre as espinhas, que outros entre panos de armar do palacio. Achado assi com o furto na mão, foi força de cortesia (que elle tambem sabia vsar) acudir ao chamado do amigo; chegou a casa, agradeceolhe os termos de sua muita caridade, mas significoulhe altamente a pena, que nesta mesma cortesia lhe daua, & o quanto importaua a seu intento ser visto viuer como pobre, & naõ entre mimos, & regalos. Vierão por fim neste concerto; que o Padre se agasalhasse embóra no hospital, mas que nelle receberia por esmola o sustento da casa do fidalgo: que deste modo sabẽ contender os Varoens santos contra os mimos, & regalos da carne; & com semelhãtes exemplos conuencem as almas no desprezo do mundo.

*He mal tratado, & afrontado de huns jugadores.*

19 Se neste lugar recebeo o amigo a nosso peregrino, tanto contra vontade; outros houue, que o recebérão muito conforme ao que desejaua. Chegàra hum dia de guarda junto a hum lugar, onde vio que estauaõ huns homens jugando a bóla, & ouuio juntamente pouca decencia em suas palauras (como costuma gente de pouca conta, larga na vida) chegouse a elles, começou a fallarlhes de Deos, & pretendeo, conuertellos a melhor compostura: porẽ os homẽs (quaes se ouuíraõ huũ aggrauo grande) encheraõno de injurias enormes, & graues afrõtas, & faltou pouco q̃ naõ viessẽ a pancadas, zombando delle, & dandolhe vaia, deziaõ: Este he aquelle estudãtaõ, q̃ o outro dia furtou a mulher casada; prendamollo, & leuemollo ao Corregedor. Entaõ se accendia mais o feruo de Deos

Anno do Senhor de 1549.

no desejo de ser affrontado: porem elles depois de satisfeitos o deixárão por louco. Noutro lugar chegárão a prendello por intentar hũ seruiço de Deos. Outros lhe negàrão a esmola, morrendo de fome dias inteiros: sempre com tudo aqlle seu espirito estaua forte, & apostado a trabalhar por bẽ das almas.

*Chegàrão aprẽdelo, & negarlhe a esmola.*

20 Porei aqui hum castigo horrendo, que o Ceo deu a certo homem, por desprezar este seruo seu, & o mesmo Deos, blasfemando. Hia entrando na Igreja de hum destes lugares, & achou que se fazia nella hũa follía descomposta, que com musicas mal soantes, & bailes deshonestos, profanauão o lugar sagrado. Reprehendeo o atreuimento como era rezão: porem os dançantes, sentidos de se lhe interromper a festa, perderão o respeito ao Prégador, com acçoens descompostas, & impacientes: & acrescentando maldade a maldade, chegou hum delles ao desprezo do mesmo Deos, soltando palauras blasfemas, tão horrendas, que ficou passmado o seruo do Senhor. Posse de joelhos, pedindo a Deos não ouuisse tão grãdes desatinos. Se não que, acabada a folía, & posto a cauallo o blasfemo pera ir jantar a sua casa, armou se o Ceo contra elle com tão desusados sinaes de tempestades, raios, trouoẽs, & com tão grande perturbação dos elementos, que todos entendérão ser castigo do Alto: & com mais fundamẽto, quando virão caìr das nuuens hum raio com bramido horriuel, & acõmetter o triste delinquente, que à vista do mundo, do Ceo, & dos Anjos, ficou abrasado, & conuertido em pó, & em cinza: castigo horrẽdo, mas bem merecido por tão insolente desacato. Ficàrão atonitos os da folía, & á vista desta festa do Ceo tão differente, temião, & tremião & cobrârão alto conceito do Prégador, & da rezão, com que os reprehendia.

*Castigo horrendo dado do Ceo a hum homem, que desprezou os concelhos de Nobrega, & blasfamou de Deos.*
Chron. de Port. part.1.liu.2.c.26.

escõ-

Anno da Cõpanhia 10.

Passárão palaura de lugar em lugar, & reuerenciáuão seus dittos dalli em diãte, como de hum Propheta de Deos, & de hũ Elias vingador. Villa houue, que com hum só brádo que leuantou este seruo do Senhor no meio de hũa praça, contra os peccadores, sem mais cabedal, ficou reformada, temendo, & tremendo.

21 Naõ eraõ só os homẽs, tambem os demonios tinhaõ respeito ao Padre Nobrega. Viuia por estes lugares hũa mulher, conhecida de todos por atormẽtada do diabo, o qual se tinha apoderado della com tão grande familiaridade, que lhe entraua no corpo cada vez que queria, fallaualhe à orelha, & dizialhe cousas admiraueis, com q̃ espãtaua o pouo. Aa fama da prégação de Nobrega começou a respirar esta mulher, buscouo, lançouse a seus pés, pedio remedio pera poder afugentar de si diabo tão apoderado. Entrando o seruo de Deos em zelo de espirito contra o maligno, disselhe só estas palauras: Irmãa, quando o diabo tornar a ter conuosco, dizeilhe que và fallar comigo, & deixaio vir, que eu me hauerei cá com elle. Cousa estranha! foi taõ efficaz só este remedio, q̃ escolheo antes aquelle antiguo possuídor largar a posse do que tinha ganhado, que ir ouuir as palauras de Nobrega, que o ameaçaua: desappareceo logo, ficou a mulher com victoria, & Nobrega com a fama, que afugentaua o demonio só com sua palaura.

22 Na peregrinaçaõ q̃ fez a Galliza, teue occasiaõ de padecer muito, especialmẽte de fome, por ser mui pobre aquella terra. Costumaua o Padre Nobrega estando já em o Brasil, contar aos companheiros, como por graça, o caso seguinte, que lhe aconteceo na cidade de S. Tiago. E foi (dizia elle:) Depois de prêgar certo dia de guarda, sahi eu, & o Irmão meu companheiro a pedir esmola

*Vai em perigrinação a Galiza.* Ioseph 3. pag. 8.

Anno do Senhor de 1549.

*Successo que teue com huns pobres, que falsamente pediaõ esmola.*

mola pellas portas; & tendo corrido varias ruas, sem proueito algum, chegàmos a hũa praça, onde vimos hum ajuntamento de mulheres Gallegas, cõ grãde risada, & galhofa; & querendo o Irmão meu cõpanheiro pedirlhe esmola, vio que estauão todas ellas ouuindo a hũa, que feita prégadora arremedaua, como por zombaria, o sermão que eu tinha prégado. Teue vergonha de chegar o Irmão, & ficou sem esmola; & a que eu tinha tirado, naõ chegaua a quatro ceitìs: pello que todo aquelle dia passámos sem comer. Porẽ acudio Deos na maior necessidade; porque chegando a noite, & recolhendonos ao hospital, fomos dar acaso em hũ aposento delle, onde achámos quãtidade de pobres pedintes peregrinos, com muitas viandas, & cabaças de vinho, comendo, & bebendo alegremente; & tinhão grandes contendas entre si: no ponto em que nos viraõ, parecendolhes seriamos tambem de sua relè, chamáraõ por nós, dizendo: Irmãos, sentaiuos, & comei, & sereis nossos juizes, porque estamos em grande disputa, sobre qual de nós sabe melhor pedir pera tirar muito dinheiro. Eu (dizia o Padre) como estaua morto de fome, aceitei de boa vontade o offerecimento, como esmola da mão de Deos, & comecei a comer, & meu companheiro. Em quanto o faziamos, contaua cada qual delles o modo que tinha pera enganar, E por derradeiro disse hũ: Vosoutros naõ sabeis pedir: olhai, eu tenho esta traça: nunca peço esmola; mas chegando a hũa porta, dou ahi hum grande suspiro, dizendo: Bendita seja a Madre de Deos, ou, Bẽdito seja tal Santo: os de casa tanto que ouuẽ este meu sentido suspiro, acodem logo a saber o que tenho: entaõ eu com hũa voz quebrada, & fraca quanto posso, começo assi: Senhores, grãdes saõ as merces, q̃ N. Se-

nhor

Anno da Cõpanhia 10.

nhor me tem feito. Sabei que eu estaua catiuo em Turquia, & o perro do Turco meu amo me daua muito mâ vida, com asperos açoutes, pera que arrenegasse de Christo: às minhas mãos has de morrer (dizia) se não arrenegares: & eu respondia: ó perro, naõ hei de arrenegar da Fé de meu Senhor; porque Nossa Senhora, ou S. Tiago, ou outro Santo, conforme o lugar em que me acho, me ha de liurar. E com effeito, irmãos, assi o fez com este peccador, que aqui vedes; porque estando eu hũa noite mui attribulado, carregado de ferros em hũa masmorra escura, encomendandome à Senhora, ou a tal Santo (bendita seja a Magestade de Deos) acheime ao outro dia ao romper da alua, em terra de Christaõs, & por darlhe as graças de taõ grande merce, venho agora em romaria à sua santa Casa. Contada esta historia, concluío dizendo: Com esta traça todos me daõ grandes esmolas: & disse pera mim: Que vos parece irmão? naõ tenho ganhado a aposta? Eu que atè então tinha socorrido minha necessidade, & de meu companheiro, com zelo da honra de Deos, dei a sentença na fórma seguinte. Soes huns ladroens, inimigos de Deos; andais roubando as esmolas dos pobres, & enganando o pouo Christaõ; & mereceis ser todos enforcados: heiuos de accusar á Iustiça. Ficáraõ pasmados os pobres; porque cuidauão que tinhão em mim hum dos seus: huns apos outros se foraõ acolhendo fòra do hospital; & onde quer que me encontraua algum delles, fugia por outra rua, temendo, & tremendo.

*Feruor de sua prègaçaõ.* Orland. l. 7. n. 71.

23 Noutra occasiaõ, chegára Nobrega cansado, & faminto a certa pouoaçaõ, & vendo gente em hũa Igreja, não pode acabar cõsigo descansar; foise a ella, subio ao pulpito, & como vinha com poucas

Anno do Senhor de 1549.

forças do caminho, & era algum tanto impedido da lingoa, em começando a prêgar, como não era conhecida a peſſoa, fizerão pouco caſo, & todo o auditorio ſe acolheo hũ apos outro. Naõ deſanimou o ſeruo do Senhor, deſceo do pulpito, & pedio encarecidamente ao Parocho, que rogaſſe ao pouo, que á tarde o vieſſe a ouuir. Fello o Parocho com modo deſpreziuel, dizendo aſſi: Quem quizer póde vir á tarde ouuir aquelle Clerigo gago. Veio o pouo, mais pello ditto de ſeu Vigario, que por eſperança de fruto. Porêm o Gago de tal maneira ſe explicou, & ſe aſcendeo em eſpirito, q̃ deixou abraſados no fogo do amor de Deos os ouuintes, com tal exceſſo, que pediaõ inſtantemente que ficaſſe alli aquelle Prégador, pera remedio de ſua ſaluaçaõ: que aſſi troca Deos coraçoens, & aſſi ſabe concorrer com ſeus ſeruos. Fora couſa comprida querer relatar por menor todos os caſos das miſſoẽs, & peregrinaçoens deſte ſeruo do Senhor; quantos nella ſoube alumiar, quantos reduzir, quantos tirar de mao eſtado, & trazer ao caminho da vida.

24 Eſte he o Varaõ que eſcolheo em ſeu lugar o Padre Meſtre Simaõ Rodriguez pera a ẽpreſa do Braſil. Bem daua moſtras, que o zelo, que taõ bem affinára nos pouos pequenos de Portugal, com maior força refinaria entre a immenſidade de Barbaros de hum Nouo mundo. A fama de ſeu grãde eſpirito foi a cauſa de ſer pedido em particular com grandes véras, aſſi da Alteza delRey Dõ Ioaõ, como tambem de ſeu Gouernador, o primeiro que vinha a eſtas partes. Pello que foi força ſer mãdado chamar pellos Superiores às peregrinaçoẽs aſſima referidas. Obedeceo o ſeruo de Deos, veio logo a pê a Lisboa, aceitou a miſſaõ, como merce da mão do Altiſſimo, a

quem

quem, & a todas as almas daquelle Nouo mũdo, deſ delogo ſe dedicou, & pro teſtou ſeruir até a vltima boqueada. Deraõlhe mais os Superiores cinco companheiros, Varoẽs de prouada virtude, & deſejoſos de ẽpregar ſeus trabalhos, & dar a vida, ſe neceſſario foſſe, por bem das meſmas almas. Eraõ ſeus nomes os ſeguintes. O Padre Leonardo Nunes, o P. Ioaõ de Aſpilcueta Nauarro, o P. Antonio Pires; & dous Irmaõs, Vicẽte Rodriguez, & Diogo Iacome. Naõ foi poſſiuel, por mais preſſa que ſe déra o P. Nobrega, chegar a Lisboa a tempo em que pudeſſe embarcarſe com o Gouernador, que por elle eſperaua; & como nem elle, nem elRey, quiſeſſe aceitar outro, pello cõceito de ſua virtude, & letras; ſuppoſto q̃ partio cõ a frota, & mais Religioſos cõpanheiros, deixou cõtudo eſperãdo por elle hũa fermoſa nao de Antonio Cardoſo de Barros, q̃ tãbẽ vinha por primeiro Prouedor do Braſil: na qual ſe embarcou, & veio a alcãçar a frota a poucas ſangraduras; onde foi recebido do Gouernador em ſua nao, com moſtras de grande alegria.

*Anno da Cõpanhia 10.*

25 Era eſte primeiro Gouernador Thomé de Souſa, fidalgo de grandes partes, mui experimẽtado nas guerras de Africa, & da India; nas quaes partes ſe tinha portado valeroſo Caualleiro, & por ſeus ſeruiços mereceo fiar delle o Rey empreſa taõ grande, de dar principio a hum Eſtado em que pretẽdia fundar Imperio. Trazia poder abſoluto, com juriſdição ſobre todas as mais Capitanías. Partio da Barra de Lisboa ao 1. de Feuereiro do anno de 1549. Neſta viagẽ abrio as velas de ſeu grãde feruor o P. Manoel da Nobrega, & breuemẽte pode experimentar o Gouernador o q̃ delle ouuia ſó por fama, porque naõ aquietou ſeu eſpirito, prègando, praticando, fazendo prociſſoens, prohibindo jogos, juramẽtos,

*Parte de Liſboa ao primeiro de Feuereiro de 1549.*

*Como ſe portou na viagem.*

Anno do Senhor de 1549.

fazendo amizades, trazendo aos Sacramentos, & estranhando sobre modo abusos. Em breue tempo se vio a nao, & toda a frota, reformada por meio seu, & de seus companheiros, q̇ todos eraõ Varoens apostados, como depois contarà a Historia.

*Caso prodigioso.* Chronica de Portug. part. 1. liu. 3. cap. 7.

26 Entre outros succedeo hum caso notauel nesta viagem, que ficou impresso na memoria ao Gouernador, & depois o cõtaua muitas vezes em Portugal, como grande prodigio: foi assi. Veio a descobrir o Padre Nobrega, que o Gouernador guardaua na viagem, & tinha guardado muitos annos hauia, a titulo de deuaçaõ, naõ comer cabeça algũa de peixe, ou carne, em honra da cabeça de S. Ioaõ Bautista, cortada por defensaõ da Castidade: & como era resoluto seu zelo, & mais cõ os maiores, & por esta via parece queria Deos acreditallo jà dalli; buscou occasião de aduertillo; & foi, que estando hum dia com elle à mesa, & vindo a ella hum peixe, naõ quiz comer a cabeça delle: entaõ lhe declarou, que aquella deuação, que fazia, vinha a ser especie de superstiçaõ; & era bem que Sua Senhoria a trocasse em outra mais aceita a Deos, & ao Santo. O Gouernador, que tinha já conuertido em costume aquella deuação, & por vẽtura tinha pera si, que por ella lhe tinha o Santo feito alguns fauores, dissimulaua com o Padre: porém elle, que naõ costumaua emprẽder de balde as cousas, vendo que naõ bastauão palauras, veio à obra; & reuestido de espirito prophetico, intrepidamẽte lhe disse: Mande Vossa Senhoria lançar a linha ao mar, & do que pescar verà claramente a vontade de Deos, & essa sigua, já que naõ quer seguir meus conselhos. Lançouse a linha, com grande aluoroço de muitos, que estauão presentes, & esperauão o fim de promessa tão noua: quãdo veem todos com seus

olhos

Anno da Cōpanhia 10.

olhos (prodigio milagroso!) vir presa no anzol hũa cabeça de peixe só, & sem corpo, em cumprimento da verdade de Nobrega. Ficárao pasmados, & sobre todos o Gouernador; & foi tao grande a força, com que sentio desenganarse á vista de tao claro sinal do Ceo, que mandou logo cozer a cabeça, comeoa em presença de todos, & repartio com algũs, como de peixe milagroso. Conciliou o caso, assi pera com o Gouernador, como pera com toda a nao, conceito de Santo a Nobrega; & à volta desta opiniao obraua em bem de suas almas grandes cousas. Nao me detenho neste caso em ponderar, quem foi o que separou a cabeça àquelle peixe? com que instrumẽto? ou com que fim? Porque quando Deos quer fazer milagres, as agoas lhe pódem seruir de cutello, & as mais leues occasioẽs de materia pera prodigios grandes. A occasiao nao foi graue; porém o exemplo que della resultou, foi grauissimo, causa do grande conceito do seruo de Deos, & principio da melhoria de muitas almas, q depois se rendêrao a sua doutrina.

Auistaõ a terra da Bahia.

27 Tempo hauia que nauegaua a frota com estes auxilios espirituaes de Nobrega, & de seus companheiros, & com os ventos fauoraueis, que o Ceo lhe daua; quando chegados ao fim de Março, ou como querem outros, principio de Abril, começárao a ver os sinaes da desejada terra: os àres claros, os ventos serenos, as agoas de prata; & apos estes arrebatauao os olhos os montes altos, verdes, apprazíueis, que enleuauão junto com a vista os coraçoens dos nauegãtes: mareao as velas, buscao porto, & chegao por fim a lançar ferro (com sessenta & seis dias de viagẽ, se hemos de seguir Orlandino nas Chonicas da nossa Companhia) na fermosa, & espaçosa Bahia de Todos os Santos; assi chama-

Orland.p.1.liu.9. num.85. Segundo outros no principio de Abril. Segundo outros a 29.de Março.

Anno do Senhor de 1549.

da, ou porque parece hum Paraíso, onde habitaõ todos os Santos; ou porque parece que todos os Santos do Paraíso influem nella algũa parte de suas qualidades. E na verdade naõ sei eu se hauerá em todo o descuberto paragem mais accomodada pera o commercio, & habitaçaõ humana, que esta da Bahia, & seus arredores (que tudo entra em nome de Bahia;) nem será facil o descreuella eu aqui como he.

*Descripçaõ da Bahia.*

28 Quanto ao mar, he a Bahia hũa capacidade de agoas de muitas legoas (daõlhe algũs doze de diametro cõ seus braços mais grossos, & por conseguinte de circunferencia trinta & seis.) He estancia fiel pera nauios, abrigada dos vẽtos & tempestades do Oceano. Dentro de hũa barra Real de mais de duas legoas de largura (o que he limpo, fundo, & nauegauel) entrada segura de galeoens, & naos da India, sufficiente pera todas as Armadas do mũdo, entreçachada de aprazíueis ilhas, hũas grandes, outras pequenas, & tantas em numero, que se affirma que passaõ de cento da barra pera dentro; pella mór parte enriquecidas de grossas fazẽdas de moradores; fermosa, com graciosa variedade em brancas praias, tosos penedos, verdes arredores, boqueiroens, entradas, & sahidas, que fazem bahias differentes, & enganão facilmente a vista hũas com outras, dos que não tem experiencia: cercada quasi em cõtorno de terra firme, de cujo sertão vem a pagar tributo grandes rios; o de Piraia, Matuim, Parnamerim, Seregipe, Paraguaçú, Iagoaripe, & outros que nascem destes, ainda que menores, naõ menos aprazíueis, & todos elles nauegaueis. Veemse hoje todas estas bahias, & margens de rios, cercadas das ricas lauouras da doce planta de canaueaes, já verdes, jà louros, quasi innumeraueis. Porẽ o que mais admira, & faz

todo

Anno da Cõpanhia 10.

todo este reconcauo mais proueitoso,he aprouidencia particular, com que a natureza deu portos, & commercio a todas estas lauouras, & fazendas, ajuntando a qualquer destes rios maiores hũa plebe numerosa de riachos, & esteiros,que meteo pella terra, de maneira que atè a partes muito distantes, & situadas no coraçaõ della, foraõ buscar como de proposito estes riachos, todos nauegaueis, pera lhes darem porto, & sahida, cõ taõ alegre confusaõ, que se naõ póde facilmente julgar, se està aqui a terra no mar,se o mar na terra. Aultão entre todas, as grandes fazendas dos engenhos de açucar, maquinas lustrosas; porque contém grandes officinas, & grandiosas casarìas de Igrejas,moradas dos Senhores, Vigarios, lauradores, officiaes, seruentes, & escrauos. E vem a ser estes engenhos em numero,quando isto escreuemos,sessenta & noue, que representaõ outras tantas villas, & fazem aquelles arredores sobre maneira nobres, & aprazìueis. He notauel a facilidade do tratto, cõmercio, & seruentia de todos estes moradores. São vistas aquellas bahias, rios, portos,boqueiroẽs, entradas, & saídas, continuamente cheios de velas,quaes grãdes, quaes pequenas, todas sem conto: os arraes brãcos, os marinheiros pretos; saõ todo o seruiço necessario, escusaõ carros, & caualgaduras, & vem a fazer o commercio, naõ só mui facil, &abreuiado,mas proueitoso,& alegre: & a faltar esta grande facilidade de meneio, naõ vejo eu como fora possiuel desembocarem todos os annos desta Bahia pera o Reyno de Portugal tantos milhares de caixas de açucar, q̃ enchem taõ grandiosas frotas, de tanta quantidade de naos, como vemos, toda a doçura, & todo o riso do Rey,& do Reyno.

29 As agoas deste grande lagamar, ou pequeno

Ocea-

Anno do Senhor de 1549.

*Excellẽcia das agoas.*

Oceano, da barra pera dẽtro, parecem de cryſtal. Da nao mais alõgada da praia, experimentei, que olhando pera o fundo das areas, via nelle os ſeixos, & as conchas branquejando a modo de pedaços de prata. As margens, & ribeiras dos rios por ordinario eſtaõ galanteadas da verdura dos mangues, mui engraçados, naõ ſó por verdes, mas por aquellas ſingulares laçadas, com que a natureza vigoroſa os enredou; porque do mais alto de ſeus braços lançaõ vergonteas a beber em as agoas, & neſtas como luxuriando, dos braços fazem pès, arreigaõ em o fundo, criaõ raizes, & tornaõ a brotar ao alto trõcos diuerſos, & diuerſos ramos. Naõ daõ eſtas aruores fruto algum; recompenſaõ porém a falta delle, com varios preſtimos em proueito maior dos moradores; porque aquelles braços, que diſſemos lançaõ do alto a prẽder outra vez em as agoas, fórmão cada hum cinco & ſeis raizes antes que cheguem à vaſa, as quaes naquelle eſpaço que lhe chegou a agoa das marés, ſe cobrem com tanta quantidade de oſtras, hũas ſobre outras, que tal vez he baſtante hum ſó pé deſtes pera encher hũ ceſto. Debaixo deſtas meſmas raizes ſe cria tanta copia de carãguejos, que ſendo muitos milhares os moradores, principalmẽte ſeruentes, & eſcrauos, a todos daõ paſto quotidiano, & goſtoſo, ſó os que andaõ pellas margẽs dos rios. Cõ a folha deſtas aruores piſada, ſe fazem os coſtumes de toda a courama do Braſil, muito mais breuemente que com o ſumagre do Reyno; & com a caſca piſada ſe dá a tinta vermelha, & engraçada, que tem os meſmos couros. De ſeus troncos ſe fazem as melhores, & mais incorruptiueis madeiras pera todos os altos das caſas, como ſaõ caibros, enchimentos, & pilares: & vem a ſer eſta aruore infrutifera a de maiores preſtimos. De peſcado he

toda

toda eſta paragem de mar, & rios abũdantiſſima: ſuas eſpecies ſaõ innumeraueis, goſtoſo todo, & ſádio: nẽ he menor a copia de generos de mariſco, regalo de ricos, & fartura de gente ordinaria.

30 A terra he hũ pintado Mapa, ſempre verde, & ſempre alegre; porq conſeruão todo o anno a folha ſeus aruoredos. Na cõpoſtura da natureza, bẽ aſſombrada, leuãtada em outeiros, eſtẽdida em campinas, pouoada de boſques, abũdante de paſtos, retalhada de rios, fecunda de fontes, ſempre a meſma, ſempre varia: donde naſce, que he innumerauel o gado, & todo o genero de criação abundantiſſimo. O torrão por ordinario he fino, maçapé, feraz, & vigoroſo, não ſó das couſas naturaes, mas das do Reyno: na fruta de eſpinho não dá vẽtagẽ á melhor de Europa: as parreiras todos os meſes ſaìrião com fruto, ſe todos os meſes forão podadas, & beneficiadas. O ſitio principal deſta paragẽ, he o daquella parte junto à barra, onde hoje auulta a cidade, prominente a toda a bahia, & donde a hum leuar de olhos ſe eſtão vendo juntamente aquellas agoas, ilhas, praias, penedos, verdura, boqueiroens, entradas, & ſaídas, & embarcaçoens innumeraueis, que aſſima diſſemos: hũa das viſtas q no mũdo ſe gabão. Os moradores naturaes da terra, por natureza ſaõ liberaes, engenhoſos, magnanimos, & dadiuoſos. Seria couſa grande deſcer ao particular, quer de eſmolas, quer de donatiuos gratuitos. Homẽ houue, que deſpendeo gracioſamente quãtía de fazenda, com que puderão enriquecer quatro: ainda viuem ſucceſſores ſeus, que ſeguem a liberalidade do pay. Occaſião vi, em que tirandoſe hũa eſmola pera principio de hũa obra pia, ſe ajuntàrão ſó na cidade trinta & dous mil cruzados: outra houue em q ſe ajuntàraõ pella cidade, & re-

Anno da Cõpanhia 10.

Anno de Senhor do 1549.

concauo, pera a fabrica de hum templo, sessenta mil cruzados, dando hum só morador os trinta; em agradecimẽto dos quaes se lhe fez escrittura da fundação da Capella mór.

31 A regiaõ do àr he conhecidamente vital, hum quasi segundo Paraíso, hũa perpetua primauera, onde raramente se sente excesso de frio, ou de calma, donde andaõ desterradas as pestes, & ramos della, as doẽças contagiosas; & sem esta injuria dos climas morrem os homẽs por seus cabaes, cheios de dias, & de annos. Està em altura de treze graos & meio, entre a linha, & tropico Austral: & cõ tudo zombão seus naturaes da doutrina dos antiguos Philosophos, q̃ tinhão pera si, que era inhabitauel esta parte do mundo, q̃ naõ tinha Ceo, q̃ carecia de Antipodas; & outros sonhos cõtrarios do q̃ hoje nos mostra a experiẽcia. Faltaua só que fosse tambẽ melhor o Ceo desta parte; & não serà temeridade affirmallo; segundo a doutrina que temos assentado no Liuro segũdo das Curiosidades do Brasil. Parece na verdade se pos à natureza a formar esta parte do mũdo, quando estaua cõ a mão mais folgada: como là disse Plinio da sua Cãpania.

*Excellẽcia dos àres.*

32 He a Bahia cabeça do Brasil, & he este na compostura, a modo de hum gigante grande. O braço esquerdo lhe vão formando as Capitanìas de Sergipe, Pernãbuco, Itamaracâ, Paraìba, Rio grande, Searâ, Maranhão, & Grão Pará. O braço direito lhe formaõ as Capitanìas dos Ilheos, Porto seguro, Espirito santo, Rio de Ianeiro, S. Vicẽte; & desta até o graõ Rio da prata: de maneira q̃ vẽ a lauarlhe as maõs (por naõ dizer os pês) a este graõ gigãte, da parte esquerda as immẽsas agoas do rio Graõ Parà: & da parte dereita as do Rio da prata.

33 O primeiro Descobridor desta Bahia foi Christouão Iaques fidalgo da Casa Real, aqlle de quẽ dissemos

Anno da Cōpanhia 10.

mos jà no liuro primeiro das cousas do Brasil, que andando descobrindo, & demarcando os portos desta costa, veio a dar com esta Bahia atè então ẽcuberta: & entrando nella, por sua fermosura, como de Paraíso, lhe pos o nome, Bahia de Todos os Santos. E indo correndo seus reconcauos, em hum, a que chamão Paraguaçú achou duas naos de Franceses, fazendo resgate com os Indios: ás quaes, pondose ellas em resistencia, & não querendo largar o porto, que não lhe pertencia, por ser conquista do Rey de Portugal, meteo no fundo com gente, & fazenda: que assi obràuão os Capitaens daquelle tempo em cousas do seruiço de seu Rey.

34 O 1. Pouoador Portugues foi outro fidalgo por nome Frãcisco Pereira Coutinho, & foi a occasiaõ a seguinte. Voltára este fidalgo da India, onde fizera seruiços grandes á Coroa de Portugal, a tẽpo q̃ os Capitaẽs Gõçalo Coelho, Pero Lopes de Sousa, & Christouão Iaques q̃ (como dissemos) tinhaõ informado a S. Alteza das cousas do Brasil, & das grãdes esperãças que prometiaõ, em cujo fundamento se tinha o Rey resoluto em mandar pouoar estas terras. Nesta occasiaõ pedio Francisco Pereira Coutinho parte dellas, offerecẽdose a cultiualas, & deffẽdellas â sua custa da immensidade de Barbaros, que alli viuiaõ. Foilhe feita a merce, & demarcouselhe a costa, que corre desde o Rio S. Francisco, atê a põta do padraõ da Bahia, que vem a ser a põta da Barra chamada hoje de S. Antonio: & logo depois se lhe fez merce da propria Bahia de Todos os Santos, com todos seus reconcauos. Partido pois este fidalgo em pessoa, com boa Armada feita à sua custa, pera estas partes, veio a desembocar da ponta do padrão pera dentro, & começou a fortificarse, & pouoar junto ao mar, onde agora chamão Villa Velha.

Anno do Senhor de 1549.

Esteue algum tẽpo de paz com os Indios, & chegou a fazer dous engenhos, & algũas roças: se não que, como saõ inconstantes todas as felicidades da vida, a deste fidalgo teue tambẽ occasiaõ de descaír; & foi esta o desastrado caso da morte do filho de hũ Principal dos Indios mais guerreiros, & temidos em todo o Brasil, chamados Tupínambàs. Leuantouse aggrauado este Principal cõ toda sua gente, começou a perturbar a paz, & fazer cruel guerra: matou grande quantidade de Portuguesesem vingança de seu aggrauo, & entre elles hũ filho bastardo do mesmo Capitaõ Francisco Pereira Coutinho; destruindo á volta da guerra os engenhos, roças, & tudo quanto possuìaõ: de maneira, que dentro de sete ou oito annos, por mais industria, & valor que soube applicar em sua defensa hum Capitaõ, outro tempo tão destro & venturoso nas guerras da India (ou por justo castigo, ou por occulto destino de sua estrella) veio a ficar de todo destruìdo. Houue de retirarse à Capitanía dos Ilheos: porém aqui, se parárão as armas, não parou o rigor da fortuna deste fidalgo; porque embarcandose depois de algum tempo, em fê de certas cõposiçoens de paz com os Indios, antes de chegar á Bahia fez naufragio a embarcação em que vinha; & o mesmo Capitão, com todos os que com elle nauegauão, & sahirão à praia, forão nella catiuos dos Tupìnambàs, & logo mortos cõ barbara crueldade, & conuertidos em pastos de seus ventres. E este foi o fim do primeiro Pouoador da Bahia, & juntamente a causa, que moueo a elRey a tomalla por sua, & fabricar nella hũa cidade, que fosse cabeça, & como coração do Estado, donde pudessem ser socorridos todos os mais lugares da costa.

35 Não deixarei com tudo de referir aqui ao breue

a hiſ-

Anno da Cõpanhia 10.

a hiſtoria notauel do celebrado Diogo Aluarez; porque ſaõ dignas de ſer ſabidas ſuas circunſtancias, & querem alguns contallo a elle pello primeiro Pouoador da Villa velha. Foi Diogo Aluarez Portugues de naçaõ, natural da notauel villa de Viana, de gente nobre, & generoſo coraçaõ. Sendo mancebo, aſpirou a ver nouas terras; embarcouſe em hũa nao, que ſegundo alguns, fazia viagẽ pera S. Vicente, Capitanía deſte Eſtado, jâ então pouoada por Martim Affõſo de Souſa: ſegundo outros, pera a India. Foſſe qualquer das duas a derrota, a nao chegou a eſta coſta do Braſil, & nella conſtrangida de hum temporal rigoroſo, depois de quebrados os maſtos, foi dar em os baixos que hoje vemos junto á barra da Bahia à parte do Norte, chamados do Gentio Maìragiquiig, onde fez miſerauel naufragio, & pereceo parte da gente ao rigor da fereza dos mares, parte ao da fereza dos Indios, que ſahindo ás praias catiuàrão os pobres naufragantes, & os deſpojárão da vida, fazendo delles paſto. Entre os mais catiuos notárão os Barbaros a ſingular conſtancia do noſſo Diogo Aluarez, que deſprezãdo o golpe da fortuna, ajudaua a juntar as couſas do naufragio com coração intrepido em fauor dos que jà tinha por ſenhores (que he o fino da prudencia ſaber accomodarſe hum coração aos lanços varios da fortuna:) contentàrãoſe delle, & aſſentàrão entre ſi, que aquelle ficaſſe com a vida: traça do Alto pera os fins que veremos do ſeruiço de Deos, do Rey, & da terra.

*Caſo do arcabùs que diſparou, & como ficou tido por elle por mais que humano.*

36 Entre a fazenda que ſahia à praia, recolheo Diogo Aluarez alguns barrís de poluora, & com elles hum, ou dous arcabuzes; & neſtes conſiſtio toda a felicidade, & ſenhorio em que depois ſe vio: porque eſtando jâ recolhidos em ſuas aldeas, concertou elle hum dos arcabuzes, &

Anno de Senhor do 1549.

disparandoo em presença de todos, à vista do estrondo que fez, do fogo que luzio, & do effeito que obrou (deuia ser a morte de algũa fera, ou aue) ficàraõ attonitos os Barbaros de cousa que nunqua jâ mais virão: poserãose em fugida mulheres, & meninos, dizendo a vozes que era hum homem de fogo, que queria matallos. Apenas parárão os varoens: a estes fez capazes que o que virão era arte sua, que podia com ella ajudallos contra seus inimigos; que não hauia de que temer, porque seu fogo mataua sómente os contrarios, não os amigos, & ficáraõ com isto desabafados. No mesmo tẽpo traziaõ guerra com os Tapuyas habitadores do sitio de Passé, distante como seis legoas do lugar aõ de hoje he a Cidade; quiseraõ fazer experiencia, jũtáraõ seus arcos, & leuandoo por guia foraõ dar sobre elles, & viraõ tudo o que esperauaõ; porque no põto que tiuerão noticia aquelles saluagens, que hia contra elles o homem de fogo (que assi lhe chamauaõ) que de longe feria, & mataua, quaes se viraõ a furia de hum Vulcano, ficâraõ desmaiados, & deraõ a fugir pellos mattos; ficando assi prouado o valor, & arte mais que humana (na opiniaõ desta gente) de Diogo Aluares, cuja fama correo em breue por todos os sertoens, & foi tido por homẽ portentoso, cõtra quem naõ eraõ capazes seus arcos: & aqui lhe acrescentâraõ o nome, chamandolhe o grande Caramurù. Os Principaes maiores prezauaõse de que quisesse aceitar suas filhas por mulheres, & lhas offereciaõ; & cuidaua que alcançaua fauor grande aquelle de quem as recebia. Em cõtẽdas de guerra que se offereciaõ, Diogo Aluares era o arbitro de todas ellas: foi de maneira, que em breue tempo subio de catiuo a senhor, que tudo gouernaua; & aquella parte pera onde inclinaua seu fogo,

Anno da Cõpanhia 10.

tudo obedecia, & pagaua pareas.

37 Assentou suas casas naquelle raso, que hoje se vé em Villa velha, além de Nossa Senhora da Vitoria, cujas ruínas ainda agora daõ sinaes. Teue aqui grã de familia, & muitas mulheres; porque não se hauia por honrado o Principal, q̇ com elle se naõ tinha apparentado. Houue muitos filhos, & filhas, que pello tẽpo foraõ cabeças de nobres gêraçoens. Nestes termos estaua, quando chegou a esta Bahia hũa nao Franceſa, determinou passar nella a Portugal por via de França, & carregandoa de pao Brasil, embarcou a mais querida de suas mulheres, dotada de fermosura, & Princesa daquella gẽte. Fesse à vella, não sem grande inueja das que ficauão. Dellas contão alguns, que chegárão a lançarse a nado seguindo a nao, com perda de hũa, q̇ ficou afogada nas ondas. Chegado a França, foi ouuida sua historia do Rey, & Raìnha com satisfaçaõ, como cousa tão noua: folgauão de ver a esposa, indiuiduo estranho de hũ Nouo mundo. Tratàrão de bautizar a ella, & casar a ambos na face da Igreja. Celebrou estes Sacramentos hum Bispo, dignandose de serẽ os padrinhos os proprios Reys. Houue ella por nome Catherina Aluarez, sendo o do Brasil Paraguaçú. Derãolhe a Raínha, & outros Senhores titulares ricos vestidos, & muitas joias, mas não consentírão passarem a Portugal. O que visto, por meio de hum Portugues por nome Pedro Fernandes Sardinha, que acabára em París seus estudos, & voltaua a Lisboa, fez auiso a elRey D. Ioão o III. da bõdade da barra, & terra da Bahia, a fim de que a mandasse pouoar. Este Pedro Fernandes Sardinha, depois de feita sua recomendação, foi despachado por elRey pera a India, por Vigario geral, & he o mesmo que depois veio por primeiro Bis

Anno do Senhor de 1549.

po do Brasil Dom Pedro Fernandes Sardinha.

*Volta ao Brasil.*

38 Depois de algum tẽpo voltou Diogo Aluarez ao Brasil, concertandose em França com hum mercador grosso, que carregãdolhe duas naos com quantidade de resgates, poluora, muniçoens, & artelharia, & trazendoo a elle, & a sua mulher, em troco disto lhas carregaria de pao Brasil. Chegou a saluamento, cumprio a obrigaçaõ, carregando as naos, & com a artelharia formou estancia forte, onde seguro habitasse, á sombra da qual, & cõ o valor dos resgates, começou a fazerse senhor de muitos escrauos, & vassallos, temido, & respeitado das maiores potencias da costa.

*Naufragio de hũa nao q̃ hia pera o Rio da prata. & o que nelle obrou.*

39 Neste comenos succedeo, que nauegãdo hũa nao pera o Rio da prata, cõ gente Castelhana (muitos delles nobres, que hião pouoar aquella parte) leuada de tormenta, foi enxorar jũto a Boipeba em hũa ponta, onde pello successo ficou o nome Põta dos Castelhanos. Soube Diogo Aluarez do naufragio, & como jâ experimentâra fortuna semelhante, foi facil condoerse: acudio logo áquella parte a tempo que liurou a gente dos dentes dos Barbaros, & a trouxe consigo, & hospedou humanamẽte, em especial alguns Caualleiros de conta que entre ella vinhão; os quaes tornados a Espanha pregoârão o lanço, & foraõ causa que o Imperador Carlos Quinto mandasse escreuer hũa carta, em que lhe agradecia o seruiço q̃ lhe fizera em liurar aquelles seus vassallos, offerecẽdolhe por isso sua graça.

40 Na occasião do naufragio houue hum caso digno de historia; porque voltando Diogo Aluarez Caramurù de socorrer aos Castelhanos, se foi a elle sua mulher Catherina Aluarez Paraguaçú, & lhe pedio com instancias grãdes que tornasse abuscarlhe hũa mulher, que viera na nao, & estaua entre os Indios,

Anno da Cõpanhia 10.

porque lhe apparecia em viſaõ, & lhe dizia q́ a mandaſſe vir pera junto a ſi, & lhe fizeſſe hũa caſa. Tornou o marido, & naõ achãdo mulher algũa em todas as aldeas, naõ ſe aquietou a deuota Catherina Aluarez, inſtaua que naquellas aldeas a tinhão, porq́ naõ ceſſauaõ as viſoens, que a certificauaõ. Feita a ſegũda, & terceira diligencia, ſe veio a dar com hũa imagẽ da Virgem Senhora noſſa, que hum Indio recolhéra da praia, & tinha lãçado ao canto de hũa caſa. Foilhe apreſentada, & abraçandoſe com ella diſſe que aquella era a mulher q́ lhe apparecia: pedio ao marido lhe mandaſſe fazer hũa caſa, fezſe hũa entre tanto de barro, & pello tempo outra de pedra & cal, onde foi honrada com titulo de Noſſa Senhora da Graça, enriquecida de muitas reliquias, & indulgencias, q́ então mãdou o Sũmo Pontifice; & hoje poſſuem os Religioſos da ſagrada Religião do Patriarcha S. Bento, aos quaes fez doaçaõ eſta deuota matrona, aſſi da Igreja, como da terra do circuito della, & alli jaz enterrado ſeu corpo.

41 Por eſte tẽpo partindo pera a India Martim Afonſo de Souſa, veio de arribada a tomar porto neſta barra: trazia cõſigo Religioſos, os quaes entre as couſas de ſeruiço de Deos, q́ aqui fizerão, foi bautizar na meſma Igreja os filhos, & filhas deſtes dous deuotos da Senhora: das quaes hũa caſou neſta occaſião cõ Afõſo Rodrigues natural de Obidos; outra cõ Paulo Dias Adorno fidalgo Genouês, q́ tinha vindo de S. Vicẽte por cauſa de hũ homicidio. Chegou depois diſto Frãciſco Pereira Coutinho (como aſſima vimos) & caſou outras duas filhas legitimas dentre elle, & Catherina Aluarez com outros dous homens Portugueſes nobres; das quaes, & de outras muitas que logo foi caſãdo cõ peſſoas de conta, aſſi legitimas, como naturaes vio numeroſa

*Succeſſaõ de filhos, & netos de Diogo Aluarez.*

Anno do Senhor de 1549.

& feliz ſucceſſaõ, tão eſtendida, que ſeria couſa larga querer contalla toda. Digo ſómente, que deſte tronco procedêraõ muitas das melhores & mais nobres familias da Bahia. E eſte he o anteceſſor de Frãciſco Pereira Coutinho; dõ de dizemos, que foi Coutinho o primeiro Pouoador por data delRey, & direito Real: porêm Diogo Aluarez foi o primeiro por data dos Senhores da terra naturaes, & direito das gẽtes. Qual ſeja mais, julguẽno os que ſabem.

*Saem em terra o Gouernador, & ſoldados.*

42 Neſta paragem pois da Bahia ſaìo em terra; eſta eſcolheo pera cabeça do Eſtado, & aſſento perpetuo dos Gouernadores, Biſpos, & Ouuidores geraes, aquelle primeiro, & bem afortunado Gouernador Thomê de Souſa. Foi demandar o lugar da Villa velha, ſitio appraziuel, donde diſſemos ſe deſcobre a fermoſura de toda a Bahia. Veio marchando a ſom de guerra, armados, & poſtos em forma de peleja os Portugueſes: aſſi porque não ſe fiauão dos naturaes da terra, como por ſer conueniente que viſſem eſtes o poder com que vinha, & começaſſem a fazer conceito do braço poderoſo do Rey de Portugal. Cõſtaua o groſſo da gente de mil homens, os ſeiſcentos ſoldados, os quatrocentos degradados: a fóra outros muitos moradores cõ ſuas caſas; & algũs criados del-Rey, que vinhaõ prouídos em officios: por Ouuidor geral Pero Borges, & por Prouedor mór do Eſtado Antonio Cardoſo de Barros. Neſte lugar de Villa velha eſtiuerão alojados em boa ordenança, eſpaço de hũ mes, ẽ quãto ſe demarcaua o ſitio pera a cidade, q̃ de nouo determinauão edificar.

43 Depois do Gouernador ſairaõ tãbẽ a terra os Religioſos da Cõpanhia, & foraõ agaſalhados jũto ao arraial: aqui fazẽdo primeiro ſacrificio, o mais ſolẽne q̃ puderão, em acção de graças. Mandou o Padre Nobrega

brega aruorar hũa fermosa Cruz, sinal propicio áquelles infieis de sua saluaçaõ; & logo leuãtando os olhos do alto daquella eminẽcia por todo o grande contorno da Bahia, alcançou que tudo erão estancias de Indios Barbaros, & que com a mesma frequencia habitauão pello interior do sertão, em tanta quantidade, q̃ podia duuidarse, quaes eraõ mais, se elles, ou as folhas das aruores? Ficou por hũa parte como corrido de acharse cõ taõ poucos segadores em tão grande seâra: & por outra parte não cabia em si de prazer, porq̃ via já com seus olhos campo estẽdido, em que fartasse seu generoso coração. Alegrauase com a esperança dos que hauia de conuerter a Deos; & entristeciase com a lembrança dos que já se lhe representauão perdidos. Bradaua ao Ceo, & confũdiase na consideração de tão escondido juizo, que criasse Deos tantas almas, cõ a mesma bondade, & amor, q̃ todas as outras do vniuerso, & que a estas acudisse cõ tantos meios de sua saluaçaõ, & deixasse as deste Nouo mũdo, seis mil & tãtos annos, sem noticia de Deos, da Fé, ou da outra vida! Desfaziase em lagrimas, & quanto mais concebia de pesar pellos já perdidos, tanto mais se banhaua de alegria pellos que pretendia ganhar. A todas as partes daquellas grandes brenhas se apostaua seu zeloso espirito.

Anno da Cõpanhia 10.

44 Achaua porém graues impedimentos nestes principios da conuersaõ. O primeiro era, porq̃ naõ tinhaõ os Portugueses Sacerdote, que houuesse de seruir de Vigario, & foi força que houuesse de fazer este officio, à instancia do Gouernador, & do pouo, confessando, prégando, desobrigando, & fazẽdo as mais acçoens de Parocho. Segũdo, porq̃ não sabiaõ a lingoa Brasilica, & por acenos exprimẽse mal os cõceitos, mórmente os q̃ tocão à alma: nẽ ainda inter-

*Impedimentos da conuersaõ.*

*Faz Nobrega officio de Parocho.*

Anno do Senhor de 1549.

pretes hauia accomodados. Terceiro, porque andauão pella mór parte os Indios inquietos cõ guerras entre si, & com os Portugueses muitos delles, & era cousa difficultosa imprimir a doutrina Christãa em entendimentos tão diuersos. Destas guerras não pude achar informação particular: a raíz dellas sabese que foi mais antigua, desde os primeiros fundadores das Capitanias, quãdo tomauaõ posse dellas por mandado dos Reys de Portugal: porque forão notando os naturaes da terra em nossos Portugueses outra ihtençaõ mui differente da com que aportárão a ella em Porto seguro: então tratauão com elles como hospedes, mostrauaõ alegrarse com sua presença, & enchiaõnos de fauores, & mimos: porém agora hauiaõse como com inimigos, pretendiaõ desterrallos de suas patrias, fazerse senhores dellas, & ainda de suas liberdades. Pera remedio destes males, & defensaõ sua natural, passàraõ palaura por toda a costa do Brasil, & confederáraõse as naçoens, suspendẽdo os arcos que maneauaõ entre si, passando a força delles contra os Portugueses inimigo commum.

45 Nestas primeiras guerras houue successos dignos de historia; porém eu nem posso agora determe nelles, nem aqui vem tanto ao proprio como quando tratarmos da cõquista das Capitanias, onde foraõ obrados. Digo sómẽte, que depois de tempo de experiencia, assentando os Indios que perdiaõ as vidas, & naõ restaurauaõ as patrias; & que os Portugueses, ainda q̃ menos em numero, eraõ mais venturosos pella ventagem de suas armas, esforço, industria, & constancia; vieraõ a entender que lhes estaua melhor a paz. Os primeiros que tratáraõ concertos dellas, foraõ Tobàyaras, & Tupinambás da Bahia; outros Tobayarâs de Pernambuco; & os Tamoyos do Rio

de

de Ianeiro; os quaes, como de melhor entender, vendo que a força dos Portugueses hauia de vir a obrigallos, mais cedo, ou mais tarde, & receosos outrosi dos Putiguáres, & Tapuyas, que lhes ficauão sobre as costas (de cuja amizade jámais se fiauão) andârão primeiro, & feitas pazes com os Portugueses, virârão contra aquelles os arcos. Ficàrão sentidos, & exasperados os Potiguáres, & Tapuyas: porém vẽdose sós, vierão por tempo a imitallos. Duràrão estas pazes em quanto durou a paciencia dos Indios; porque a gente Portuguesa, não contẽte com senhorear a terra, passaua a senhorear as pessoas: & como em caso de liberdade natural, todo o homẽ, por mais tosco que seja, acuda por si, houueraõ de tornar a rompimento muitas destas naçoẽs. E estas vinhaõ a ser as guerras que de presente achàraõ na Bahia os Portugueses ao tempo da chegada dos Padres, & algũas outras que as naçoẽs traziaõ entre si. Naõ desmaiáraõ cõtudo os obreiros zelosos (que onde he grande o desejo, não soem parecer os meios muito difficultosos.) A primeira traça com que saìraõ, foi fazer familiares de casa (ainda à custa de dadiuas, & mimos) os meninos filhos dos Indios; porque estes, por menos diuertidos, & por mais habeis que os grãdes, em todas as naçoẽs do Brasil, saõ mais faceis de doutrinar; & doutrinados os filhos, por elles se começarião a doutrinar os pays: traça que a experiencia mostrou ser vinda do Ceo, como mostrarà o discurso. Pera o segundo impedimento da falta da lingoa, seruio tambẽ a traça dos meninos; porque cõ estes fallando cada dia, à volta do vso da doutrina aprendiâo o idioma Brasilico. No terceiro principal impedimento, applicáraõ taes traças, por meio de suas oraçoẽs, penitencias, & industrias, q chegâraõ a

Anno da Cõpanhia 10.

*Traças contrarias.*

Anno do Senhor de 1549.

conſeguir aſſento de pazes entre muitos daquelles Barbaros, os quaes vieraõ render os arcos ao nouo Gouernador, que aceitou os meios dellas, & os recebeo com moſtras de benignidade. Neſte entremeio naõ ficou o Ceo ſem algũas primicias; porque grangeârão os Padres as almas de muitos innocentes, & velhos, que bautizauão in extremis (& forão em bom numero) porque pera eſte effeito corrião as eſtancias, & punhão olheiros, que fielmẽte auiſauão dos doentes.

*Começa o Gouernador a edifficar a cidade.*

46 Neſtas couſas ſe occupauão os noſſos, quando paſſado o mes de Abril, mudou de ſitio o Gouernador pera diſtancia, como de meia legoa de Villa velha, lugar que tinha demarcado, & começado a fundar a cidade, a que pos nome de S. Saluador: & foi força mudaremſe tambem noſſos Religioſos, & no meſmo tempo, em que os moradores edificauaõ caſas, fazer as ſuas, & Igreja, no lugar onde hoje ſe vêa de N. Senhora da Ajuda, inuocaçaõ que então lhe poſeraõ; & foi a primeira que no Braſil teue a Companhia. Eſta obrâraõ com proprias maõs, & ſuores; porque como andauaõ os moradores occupados em ſemelhantes obras, & principalmente em cercar a cidade pera defenſaõ de alguns gentios, que ainda não eſtauão ſugeitos, naõ hauia quem pudeſſe ſerlhes de ajuda. Elles eraõ os meſtres das taipas, hiaõ ao matto, cortauaõ as aruores, traziaõ as madeiras ás coſtas, & o mais neceſſario: & o mór rigor era, que hauia grande falta do ſuſtẽto corporal, & eraõ forçados andar pedindo de porta em porta o q̇ hauiaõ de comer, & achauaõ mui pouco; porque era a todos cõmũa a neceſſidade: hiaõ â fonte pella agoa, & ao matto pella lenha, pera o q̇ andauaõ á ligeira em corpo; que naõ hauia entre tanta pobreza tratar de veſte, ou manteo: & talvez

nem

Anno da Cõpanhia 10.

nem çapatos hauia, nem camisa.

47 Neste sitio de N. Senhora da Ajuda perseuerárão, exercitando na fórma referida, juntamente com os ministerios da Cõpanhia, o de Parocho dos Portuguefes; até que chegando do Reyno hum Sacerdote, lhe entregàraõ a Vigairaria, & com ella a casa, & Igreja, que com tanto suor tinhão edificado; & se forão contentes assentar noua habitaçaõ fóra da cidade em hum lugar alto, que hoje chamão Monte Caluario, com nouos trabalhos, semelhantes aos jà referidos. Era o sitio do monte Caluario aquelle, onde hoje vemos fundado o mosteiro da sagrada Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo. Naquelle tempo era o principal assento das aldeas dos Indios de toda esta Capitanía, por seus bons áres, vizinhança do mar, & outras melhorias, que nelle conheciaõ. Era grande a quantidade de Barbaría, que nestas pouoaçoens habitauão, & diuersos os Principaes, que as gouernauão a seu modo gentilico. Aqui achàrão os nossos Missionarios em q̃ empregar seus desejos. Començou cada qual a pór em praxe a traça que mais lhe parecia accommodada àquella conuersaõ.

*Dificuldade, & perigo da conuersaõ neste lugar.* Orland. l. 9. n. 92.

48 Se bem, poucos dias andados, começárão a conhecer, que a difficuldade da conuersaõ era grande, & naõ menor o perigo della; porque estaua esta gente brauia, & arreigada em seus costumes barbaros, principalmente no de comer carne humana, ter muitas mulheres, odios, guerras, feitiçarias, & excesso de vinhos: vicios todos, q̃ sobre maneira perturbão os sentidos, prouocaõ a grandes desarranjos, & diuertem de tudo o que he de rezaõ: mórmente que estauão fòra da cidade sem coacção algũa, nem ainda de efficacia de rezoens, em quanto os nossos ignorauaõ a lingoa. Bem viaõ os seruos de Deos o perigo:

&a

Anno do Senhor de 1549.

*O que mais se applicou à lingoa foi Ioaõ Aspilcueta Nauarro.*

& a primeira resoluçaõ q̃ tomáraõ foi que, auenturasse a vida por bẽ daquellas almas, esperando o auxilio do Ceo onde era taõ grande a necessidade. Meterão todo o cabedal em aprender a lingoa,& o que mais se assinalou nesta empresa,foi o Padre Ioaõ Aspilcueta Nauarro, que saío em breue tempo sufficiente pera prégar nella,& confessar: & foi o primeiro que pos na lingoa Brasilica algũas Oraçoens, & Dialogos da nossa santa Fé, a fim de cathequizar esta gente. Corriaõ todos os dias as aldeas,saudandoos, sabendo dos doentes, curãdoos, & acodindo a suas necessidades do modo q̃ podião. E foi tão poderosa esta primeira traça, que de homens feros, & intrataueis, vieraõ a entrar em rezão, começando a ouuir aos Padres, buscandoos, confiandose delles, & abrãdando da fereza de seus ritos agrestes (que atè brutos animaes vimos renderse a bem fazer.) Porém he cousa digna de ser notada, que sendo bastantes estes trabalhos pera que fossem remitindo algũs daquelles Barbaros de outros costumes inueterados, & amigados com a natureza,como de multidão de mulheres,odios,guerras,& o que he mais,da demasia de seus vinhos,com que de pequenos se criaõ, & a que saõ sobre maneira inclinados; com tudo do vicio abominauel da torpe gula da carne humana,suauão, & trabalhauão os Padres, & naõ podião refreallos. Desfaziaõse em zelo Nobrega, & os mais companheiros, porque viaõ a cada passo diante de seus olhos aquella infanda carniçaria nos terreiros, & ouuiaõ com seus ouuidos a solẽnidade das festas, com que matauaõ,&repartiaõ como em açougue as carnes de seus inimigos; & naõ podiaõ pór remedio a taõ detestauel abuso, deshonra da propria natureza.

49 Dous motiuos principalmente os incitauaõ.

Anno da Cõpanhia 10.

Primeiro, porque tinhão aquelle pello manjar mais saboroso, vital, & proueitoso á natureza humana, de quantos ha na terra: naõ ha carne de fera, veado, porco montez, tatu, paca, apereyá, comida sua, taõ prezada, que chegue a hũa só posta de carne humana: vem a ser pera elles o fabuloso Nectar dos Deoses. Com estè criaõ os meninos mais regalados; com este alimetaõ os fracos, & os enfermos mais enfastiados. Contaua hum Padre de nossa Companhia, grande lingoa Brasilica, que penetrando hũa vez o sertaõ, chegando a certa aldea, achou hũa India velhissima no vltimo da vida; cathequizoua naquelle extremo, ensinoulhe as cousas da Fê, & fez cumpridamẽte seu officio. Depois de hauerse cansado em cousas de tanta importancia, attendendo a sua fraqueza, & fastio, lhe disse (fallando a modo seu da terra:) Minha auó (assi chamaõ âs que saõ muito velhas) se eu vos déra agora hum pequeno de açucar, ou outro bocado de conforto de là das nossas partes do mar, naõ o comerieis? Respondeo a velha, cathequizada jà: Meu neto, nenhũa cousa da vida desejo, tudo já me aborrece; só hũa cousa me pudêra abrir agora o fastio: se eu tiuêra hũa maõsinha de hum rapaz Tapuya de pouca idade tenrinha, & lhe chupàra aquelles ossinhos, então me parece tomára algum alento: porém eu (coitada de mim) não tenho quem me vâ frechar a hum destes. Parece que està assaz explicado o appetite da gente do Brasil pera carne humana. O que eu tenho pera mim he, que cresce nelles este grande desejo de pequenos, à medida do que tem de vingarse de seus inimigos: & como he o summo da vingança comerlhe as carnes, daqui vem, que à medida do gosto da vingança nasce com

Anno do Senhor de 1549.

com elles o da comida.

50 O segũdo motiuo he o terlhe metido em cabeça o inimigo do genero humano, q̃ a mór gloria a q̃ póde chegar nesta vida hũ homẽ valeroso, he catiuar viuo na guerra hũ cõtrario seu, trazello preso, matallo, & comello depois em terreiro, cõ aquellas suas gentilicas ceremonias de q̃ vsaõ, de metello em ceua, ẽtregallo a velhas q̃ o engordẽ, sinalarlhe dia solẽne, conuidar parẽtes, & amigos, vestirse das galas mais finas de suas pennas, saír cõ elle a terreiro, jugarlhe as feridas, & deixallo morto no cãpo a som de applausos, & viuas, na fórma q̃ por menor dissemos no Liuro 2. das cousas do Brasil. E nesta acçaõ tem pera si consiste o mór grao de nobreza de suas casas, & familias; tãto mais excelente, quãtos mais foraõ os catiuos, mortos, & comidos, na fórma referida.

*2. Motiuo.*

51 Daqui se póde ver agora a difficuldade, & perigo, com que os nossos pretendião desarreigar desta gente taõ inueterado abuso da carne humana, & verseá mais em praxe no caso seguinte. Estauaõ estes Indios hũ dia celebrando hũa das festas referidas, da morte de hum Tapuya, em hum terreiro perto de nossos aposẽtos, & ouuiaõ os Padres os gritos descõpostos, os assouíos, bater de pé, & arcos, que atroáuão os montes vizinhos. Que faremos? diziaõ: Cegarnsoemos? Taparemos os ouuidos, & bocas? Seremos como consentidores de tão enorme offensa de Deos cada dia? Pera q̃ queremos as vidas? Naõ saõ bẽ empregadas em caso taõ notauel, taõ proprio do zelo de Christãos, quãto mais do de Religiosos? Dizendo isto, remete Nobrega, & seus companheiros: vaõse ao terreiro, bradão ao Ceo, allegaõ grãdes queixas, reprendendo asperamente, & com imperio mais que humano aq̃llas infames ceremonias, & detestaueis carniçarías. Ficáraõ pasmados

Anno da Cōpanhia 10.

os matadores; & em quanto parauão suspensos, chegaõse os Padres ao corpo, que jazia morto entre as velhas, que de costume o hauiaõ de partir, & cozer, arrancaõno das vnhas daquelles lobos carniceiros, & daqllas Harpyas crueis. Aqui ficáraõ mais atonitos á vista de resolução tão estranha: porém então não houue algũ, q̇ se atreuesse opporse aos Padres, que o leuàrão, & forão enterrar em hũ lugar escondido dẽtro de sua cerca.

52 Mas cõuẽ q̇ estejaõ desagora á lerta os piadosos roubadores, porq̇ arma o inferno cõtra elles furor de morte. Aqllas velhas q̇ dissemos, de cujos dẽtes, quaes tigres esfaimados tiràraõ os Padres a presa, idos elles, leuantáraõ taes alaridos naquelle terreiro, fizeraõ taes esgares, disseraõ taes injurias aos homẽs, de infames, couardes, pera pouco, q̇ deixàraõ perder a hõra & nobreza de sua géraçaõ, & semelhãtes reprensoẽs; que afrontados elles, leuantàraõ motim, & ẽ fòrma de guerra feitos em hũ corpo, forão demandar os Padres. Tiuera auiso o Gouernador do que passaua, & tinha mandado aos mesmos, que se retirassem à cidade (& o tinhão feito em secreto a hũas pobres casas de barro, onde hoje se vé o Collegio,) & foi tão fero o impeto com que deraõ os Barbaros, q̇ naõ achando jà os Padres, faltou pouco q̇ naõ arrombassẽ os muros, & destruissẽ a mesma cidade. Foi forçado acudir o Gouernador cõ todo seu presidio, & parte cõ espanto das armas de fogo (q̇ elles admiraõ) parte com rezoẽs efficazes de eloquẽtes lingoas, houueraõ de ceder, & retirarse.

53 Porẽ apos este, seguiose outro acometimento contra os nossos; porq̇ murmurauaõ os Portugueses, & diziaõ, que aquelle zelo era indiscreto, que posera em risco a cidade, tirára o commercio, & resgate dos Indios, que era o remedio dos homẽs, & semelhã- *Murmuraçaõ dos Portugueses.*

Anno do Senhor de 1549.

tes outras queixas, fundadas principalmẽte em interesse. Acudio a estas calũnias o Gouernador Thomê de Sousa, como taõ Christão: & logo com mais efficacia o mesmo Deos, de cuja causa se trataua; porque passado aquelle neuoeiro, & colera, despedidas as infames velhas, que instigauão, tornárão em si aquelles Barbaros, vierão pedir perdão aos Padres, & meter terceiros cõ o Gouernador pera que lhos mandasse, porq̃ erão seus pays, & jà sabião que tratauão seu bem, & prometião emendarse do abuso da carne humana. Ficâraõ satisfeitos os Portugueses, & ensinados a fiar mais em Deos. Feito concerto com esta aldea, que se absteriaõ das festas referidas, ficáraõ os Padres cõtentissimos: porêm hauia outras muitas, independẽtes desta, q̃ não queriaõ estar por elle. Que remedio? (lẽbrados da doutrina de S. Paulo a Thimoteo, & Tito, que no emendar erros alheios procedamos com suauidade; & da de Christo Redentor nosso, que quando se vissem os Apostolos entre lobos tragadores de carne humana, entaõ se houuessem como cordeiros.) Foraõse ter com os Principaes, & celebràraõ amigauel cõtratto com elles, que pello menos seria licito aos Padres entrar nas cadeas dos presos que estauaõ à ceua a fallar com elles, & cathequizallos. Em virtude deste consentimento, tinhaõ os Padres em cada aldea posto vigias, & andauaõ álerta de hũa em outra, cathequizando, praticando, & bautizando os que hauiaõ de saír a terreiro; assi como entre os Portugueses trataõ os mesmos Padres cõ os que saem a ser justiçados, & em chegando ao lugar do supplicio, deixaõ fazer o algoz sua obrigaçaõ. Porém isto mesmo enuejou o inimigo da saluaçaõ dos homens: meteo em cabeça a esta gente ignorante, q̃ aquella agoa do bau-

*Aquietaõse os Indios, pedem perdão, & propoem de naõ comer carne humana.*

2. Ad Thimot. 2. Ad Titum. 3.

tismo

tiſmo tiraua o goſto ás carnes dos padecentes, por mais que elles os engordaſſem: & aprehendida eſta perſuaçaõ, de nenhũa maneira conſentiraõ mais q́ os Padres fizeſſem tal officio, reſcindindo todo o contratto (que eſta he a palaura de Barbaros.)

54 Dura couſa parecia aos Padres ver com ſeus olhos morrer gente humana, capaz da bemauenturãça, & não poder acudirlhe com o remedio vnico da ſaluação: pera meter mais cabedal, era arriſcar maiores eſperanças (lembrados bẽ das reuoltas paſſadas;) que ſe pera hũa aldea em que ſò reſidiaõ, teue effeito, não podia prudentemente eſperarſe o tiueſſe em todas; porque nẽ ſempre Deos faz milagres. Cõ outra traça ſairão (depois de encomendado o negocio a Deos) & foi a ſeguinte. Quando ſabião, q́ em algũa daquellas aldeas hauia de hauer padecente, hião então a viſitalla, & eſtando lá como a caſo, pedião licença pera ir ao terreiro, com proteſto de ver aquellas ſuas muſicas, & danças: & como eſta gente ſe preza muito de que os Abarés (aſſi chamão aos Padres) lhe gabem ſeus bailes, & vozes quando cantaõ, & muito mais que ſe dignem de ſerem preſẽtes a ellas; no ponto que alli os viaõ, cheios de vangloria, de tal maneira ſe imbebiaõ na feſta, que deſcuidauaõ por algum eſpaço do padecente; & logo na tal occaſiaõ chegauaſe algum delles ao juſtiçado, & daualhe alli breuemẽte o melhor que podia noticia de noſſa S. Fê, perſuadindoo à contriçaõ de ſeus peccados, & a pedir o Sacramẽto do Bautiſmo: & feito iſto, tirando de hum lenço, que leuaua enſopado em agoa, & eſpremendolho ſobre a cabeça, dizendo a fórma do Bautiſmo, o deixaua Chriſtão; & triumphaua com eſta ſanta inuençaõ dos embuſtes, com que o inimigo infernal enganaua eſta pobre gente:

Anno do Senhor de 1549.

& com isto por então se contentauão estes zelosos trabalhadores, até melhor occasiaõ.

*Conuérte o Padre Nobrega hum insigne feiticeiro tido por filho de Deos. Orland.l.9. n.97.*

55 Alem do caso do perigo assima referido, houue outro, em que os Indios começárão a conceber maior conceito das cousas dos Padres. Tinhão elles outro impedimento no tauel de grandes feiticeiros, em cujas mãos assi se entregauão, que tudo quãto lhes dizião, tinhão por verdadeiro, & zombauaõ de qualquer outro ditto contrario, com prejuizo grande da doutrina Christãa. Entre estes, hum era o mais estimado, & como cabeça de todos, respeitado, qual outro Oraculo de Apollo: tinhase por filho de Deos, & como tal mudaua os elementos, daua reposstas de cousas futuras, fingia medicinas, & dominaua em tudo com tal imperio, & authoridade, que fazia tremer hum só aceno seu: & com estes, & semelhantes embustes, desuiaua os simples Indios da doutrina da verdadeira Fé. A este taõ grande feiticeiro chamou a desafio o Padre Nobrega, obrigandoo com força de imperio superior, a que saîsse a terreiro: naõ pode escusarse o fingido filho de Deos: preparâraõse as cousas, apellidouse gente, que concorreo sem numero a ver cousa taõ noua. Ex q chega a entrar em theatro o grande feiticeiro, mui autorizado, & acompanhado, assoberbando aquelle ajuntamẽto, batẽdo pé, & fazendo visagens. Sahio pello contrario o Padre Nobrega sem companhia, humilde, & sereno; & chegandose a elle, fezlhe sò a pergũta seguinte, mas com grande espirito. Dizeme, quem te deu o poder, com que obras as cousas que ouço de ti, sendo tu criatura como qualquer das mais? Sua reposta foi chea de soberba, & com voz arrogante: Que elle tinha o poder de si mesmo; porque era filho de Deos, que mandaua os e-

lemen-

Anno da Cõpanhia 10.

lementos, & morava no alto; que como a filho o reconhecia, & se lhe mostrava entre as nuvens, & entre os temerosos trovoẽs lhe communicava o que havia de dizer, & fazer. Entrou em fervor o zelo abrazado de Nobrega, ouvindo tal blasphemia, & pondo os olhos como afogeados no feiticeiro, deu hum alto brado, exclamou ao Ceo, & arrezoou em breves palavras, mas com tal efficacia, que ficou convertido o Barbaro, lançouse a seus pês, & confessou em publico seus erros, pedindo perdão, & ser admitido â doutrina dos Padres.

56 Lançoulhe Nobrega os braços, & feita hũa pratica ao povo sobre o engano da seita que seguião, & desengano da Fê que professamos, recolheo o arrependido, cathequizouo, bautizouo, & perseverou elle por toda a vida, com esperanças de sua salvaçaõ. E o que foi mais, que rendido este Achilles, se renderão com elle oitocentos do mais granado de seus sequazes, & como discipulos na mesma arte: cẽto dos quaes, pera maior solẽnidade o acompanhâraõ no Bautismo em hum mesmo dia, com a mór festa, & apparato, que dava lugar a possibilidade do tẽpo. E foi este o primeiro Bautismo, que atê entaõ se solemnizára publicamente. Os setecentos ficáraõ cathecumenos, se bẽ violentados por entaõ seus desejos, á vista daquella, que tinhaõ já por graõ felicidade. Viraõ com tudo, pouco depois, o cumprimento delles, com grande jubilo de suas almas, & naõ menor exemplo pera os demais.

*Cento destes se bautizáraõ jũtos.*

57 Deu muito que fazer ao inferno, ver tantas almas convertidas em tão breve espaço: receava que de cẽtos viessem a milhares, & viesse a ser privado elle do dominio de tão grande gẽtilidade. Sahio com enredo terrivel, porque o mesmo foi acabar de bautizarse a primeira cẽtena, q des-

*Invençaõ com que sae o demonio de doença grave.* Idem liu.9.n.99.

cer

Anno do Senhor de 1549.

cer ſobre todos tal fogo de doença, que parecia peſte. Aqui começaõ a deſcorçoár os mais fracos; porq̃ os que ainda não eſtauão rendidos, os remoqueauaõ dizendo, que aquelle mal vinha do Alto, porque deixauão ſeus antiguos coſtumes; que naſcia da agoa, em que foraõ molhados; que hauia de durar muitos tempos; que todos hauiaõ de perecer; que o remedio era fugir, & deixar os enganos dos Padres. Porẽ ficou o inferno fruſtrado; porque ſe lhe opos o zelo de Nobrega, & empenhou ſua palaura, que paſſaria em breue tempo a doença: & viraõno em effeito; porque applicando o remedio de ſangrias, que eſta gẽte até então naõ vſaua, & juntamente de prociſſoens ao Ceo; antes de poucos dias ceſſou a oppreſſaõ, ficou conuencida a mentira dos calumniadores, & a verdade de Nobrega autorizada.

58 Eſtando as couſas da Bahia neſte eſtado, chegáraõ nouas, que na Capitania de S. Vicente, diſtante 240. legoas, corrẽdo a coſta à parte do Sul, hauia grã de deſemparo da doutrina Chriſtãa; porque os Portugueſes, que alli jà eſtauão, & começauão a pouoar lugares, viuiaõ a modo de Gentios; & os Gentios cõ o exemplo deſtes, hiaõ fazendo menos conceito da Ley dos Chriſtaõs: & ſobre tudo, que viuiaõ aquelles Portugueſes de hum tratto viliſſimo, ſalteãdo os pobres Indios, ou nos caminhos, ou em ſuas terras, ſendo muitos deſtes Chriſtãos, bautizados por certos Religioſos do Patriarcha S. Franciſco, Caſtelhanos, que por ſucceſſos de viagem, tinhão eſtado com elles algum tempo, na paragem a que chamão dos Patos: que todos eſtes fazião ſeus eſcrauos, ſeruindoſe delles, & auexandoos contra toda a ley de rezão. Pello que pedião homens deſintereſſados; que e foſſem alguns Religioſos a compor couſas

tão

Anno da Cõpanhia 10.

taõ importantes de Portuguezes, & de Indios.

59 Magoou altamente o coraçaõ de Nobrega esta proposta: pos em consulta a reposta della: representauaõse rezoens por hũa, & outra parte: pera não irem se arrezoou assi. Que na cõquista temporal, a prudencia pedia que fosse acõmetendoo o Capitaõ, segundo o numero de soldados que tinha: & quando este era pequeno, que naõ conuinha diuidirse, porq̃ enerua a diuisaõ as forças do exercito; & a vitoria q̃ junto elle se promete, arriscase estando diuidido. Pois logo, se de conquista a conquista, & de prudẽcia a prudencia, se argumenta bem; nesta nossa conquista espiritual, achãdonos nós com tão pequeno numero, como he o de seis soldados não mais, & estando em cãpo, à vista de taõ immensa Barbaria, ainda por vencer; que prudencia pede, que deixando de acõmeter todos ẽ hũ corpo, pera alcançar de hũa vez hũa boa vitoria, nos diuidamos, & enfraqueçamos, cõ acometimẽtos diuersos? Vẽçamos primeiro esta empresa, & depois voltaremos as armas vitoriosas a outra. Naõ póde ser maior em nòs, q̃ em Christo, o zelo de conquistar as almas: pois esta mesma foi sua praxe; naõ acudio às demais Prouincias do mũdo, antes de hauer conquistado a de Iudea, por õde começou. Cõ todos seus Apostolos juntos acõmeteo aq̃lla principal parte da terra, & depois de ganhada, & presidiada ẽtão diuidio o exercito, de dous ẽ dous soldados, a cõquistar as outras partes. A força de toda esta rezaõ nos mostrará o exẽplo no effeito. Ponhamos, q̃ de seis q̃ somos vaõ 2. a S. Vicẽte: com quatro que ficão, como será possiuel acodir ao Gouernador que nos trouxe, a Portuguezes que nos possuem, a prégaçoens, confissoens, & mais necessidades da terra? E como será possiuel (que he o que mais força)

Anno do Senhor de 1549.

poder acudir a tão diuersas, & numerosas pouoaçoens de Indios, que só pera hũa vez visitallas, saõ necessarios muitos obreiros, quanto mais pera conuertellas? Sobre tudo, porque a estes da Bahia em primeiro lugar somos mandados por nosso Patriarcha Ignacio, & por nosso Padre M. Simaõ; & estando elles de posse de nós, & nós delles, com que rezão faltaremos a estes presentes, por acudir a outros distantes, & a quem não estamos ainda obrigados? Melhor parece que esperemos o soccorro do Reyno, que naõ póde tardar; & com melhor acerto então acudiremos a hũa, & outra parte.

*Rezoens de Nobrega pella parte contraria.*

60 Pareciāo estas rezoēs efficazes, mas não aquietaua com ellas a grande confiança de Nobrega. Ha muita differēça (dizia pella parte contraria) entre a conquista temporal, & espiritual: naquella depende o successo do esforço, & braço dos soldados: na espiritual, do esforço, & braço de Deos: aquella cõquista he violenta, esta he voluntaria. Esforce Deos hum coraçaõ, & com hum só brado, com hum só pregaõ do Ceo, da outra vida, & dos bens, & males eternos, poderà render muitas mil almas, sem mais ajuda de companheiro algum, querendo ellas. E se Deos naõ dér o esforço, ou ellas naõ quizerem, naõ bastaráõ todos os Collegios de Europa. Hũ só soldado basta, hũ só val por grandes exercitos, aonde entra o esforço de Deos, & o querer dos homens. Hum só brado de hum Bautista foi bastante pera cathequizar tantas gentes, pera o recebimēto de Christo: hum só Apostolo era bastāte em cada qual das Prouincias do mundo. Haja ē nòs espirito de Bautistas, espirito de Apostolos, & bastarâ a prégaçaõ de qualquer pera conuerter a gētilidade toda do Brasil. Não pergũta esta, quantos saõ os q vē? mas, q he o que diz, o que préga? E basta que este os conuēça,

pera

pera que logo fiquem ganhados. Seis somos aqui, que pódem ir a seis partes diuersas do Brasil, a gritar por esses campos, por essas brenhas, Saluação, saluaçaõ eterna. Quãtomais, que se agora damos dous, não será Deos escaço em darnos depois quatro, quã do menos cuidarmos.

61 Em virtude da resoluçaõ assima referida, auisou o Padre Manoel de Nobrega pera a empresa de S. Vicente ao Padre Leonardo Nunes, Varaõ de grande satisfaçaõ, & prouada virtude, de quem esperaua grandes effeitos; & ao Irmão Diogo Iacome pera seu companheiro. Aceitou elle a missaõ, como da parte do mesmo Deos: & hauidas as ordens, & direcção do que hauia de guardar, assi do Superior, como tambem do Gouernador Thomê de Sousa (o qual lhe encomendou muito a liberdade dos Indios salteados, & lhe deu prouisoẽs efficazes pera em seu nome os fazer ajuntar, & restituir â liberdade;) partio da Bahia ao 1. de Nouẽbro de 1549. fez escala à pouoação do Espirito santo (q jâ então era principiada) aqui ajũtou alguns Indios na fórma das Prouisoens referidas: & recebeo pera nouiço ao irmão Matheus Nogueira ferreiro, de quem depois diremos, & tornou a partirse. Porẽ em quanto prosegue viagem, demos noticia da Capitanìa aonde he mandado.

62 Esta Capitanìa de S. Vicente foi das primeiras do Brasil. Está em altura de 24. graos & meio, corrẽdo pella costa, do Tropico Austral pera a parte do Pólo. A região he alegre, apraziuel, & saudauel: tẽ variedade de verão, & inuerno, fóra do commum de toda a outra terra do Brasil della pera o Norte, cõ os mesmos frios, & calmas, que se experimentão na Europa, com mais rigor pella terra dẽtro: trocadas porém as cesoens; porque o verão, saõ os seis meses do inuerno, & o inuerno

Anno da Cõpanhia 10.

*Parte no primeiro de Nouẽbro de 1549. Jos. pag. 13.*

*Descripçaõ da Capitanìa de S. Vicente.*

Anno do Senhor de 1549.

saõ os seis meses do veraõ do clima de Europa (que assi soube trocar as mãos o Autor da natuteza pera os fins que pretendia.) O terreno he fertilissimo, naõ só dos frutos commũs do Brasil, mas dos frutos, frutas, & flores melhores de Europa: especialmente se fermosea de abundantes seáras de trigo, & fecundas vinhas. Os campos recreaõ os olhos, igualmente vestidos de erua, flores, & gado em numero excessiuo, & de todos os generos. He a fartura de todo o Estado de carnes, & trigo, esta Capitanía: & póde dizerse della (o que lá disse Italia da fertil Sicilia em comparaçaõ do pouo Romano) q̃ he o celeiro de todo o Brasil. As entranhas de toda aquella terra, saõ minas de todo o genero de metaes, principalmente ouro; & deste se bate hoje moeda, & se espera venha a ser esta parte, outro rico Perú, ou Potocì.

63 Seu fundador foi Martim Affonso de Sousa, fidalgo de partes conhecidas (que depois foi Gouernador na Iudia, leuou consigo pera ella o grande Apostolo do Oriente, o Sãto Padre Francisco Xauier, & nella obrou cauallarias dignas de historia.) A este tinha elRey concedido nesta costa hũa Capitanìa de cincoenta legoas, & outra de outras tãtas a seu irmaõ Pero Lopes de Sousa. A pouoar a sua partio Martim Affonso com hũa Armada, feita á propria custa, com que andou sondãdo, & demarcando todos os portos, rios, & enseadas, que correm até o famoso Rio da prata (em cujos baixos deixou perdida hũa nao) saindo em terra, pondo nomes, metendo marcos, & tomando posse por elRey de Portugal. Tornou a voltar â paragem já ditta de 24. graos & meio, & nella fundou hũa villa; a que pos nome S. Vicente (dõde depois o tomou toda a Capitanía) junto a hũ porto capaz, & fermoso, que senhorea duas ilhas, q̃

Anno da Cõpanhia 10.

fazem duas Barras : a do Norte fortificou com hũa torre, que chamão da Biritioga: a do Sul com outro forte , pera defensaõ daquelle tempo ambas bastantes. Na mesma ilha, em distancia como de duas legoas da de S. Vicente, fundou outra villa, a que chamão de Santos : & outras em outras paragens com gente que trouxe de Portugal (naõ fallo de outra, q entaõ se fez em Guibê; porque esta fundouse na demarcaçaõ da data de seu irmão Pero Lopes de Sousa, que com elle viera, & morreo afogado no mar.) Esta villa de S. Vicente foi a primeira, em que se fez açucar na costa do Brasil, & donde as outras Capitanìas se prouéraõ de cana pera planta, & de vacas tãbem pera criação.

64 Habitâra o destrito desta Capitania atê o tempo da ditta fundação, multidaõ grande de Indios barbaros, os quaes à força das armas Portuguesas se foraõ afastando, & habitando, como ainda hoje habitão, pera a banda do Sul, atè as correntes do Rio da prata. A primeira nação destes, he a dos Goayanazes; a segunda dos Carijós, dos Patos, & dahi em diante naçoens de Tapuyas diuersas, de cujos sitios, naturezas, terras fecundissimas, & abundantissimas de gado, sobre todas as outras do Brasil, dissemos no Liuro primeiro das cousas curiosas da terra do Brasil.

*Costumes dos primeiros Pouoadores.*

65 Os costumes dos Portugueses moradores, que entaõ se achauaõ nestas villas, vinhaõ a ser quasi como os dos Indios; porque sendo Christaõs, viuiaõ a modo de Gentios. Na sensualidade era grande sua deuassidão, amancebandose ordinariamente de portas a dentro com suas mesmas Indias; ou fossem casados, ou solteiros. Não se estranhaua trãsgressaõ dos preceitos da Igreja; nem hauia fallar em jejum , nem em abstinẽcia de carne, & muito pouco nos Sacramentos necessarios pera a saluaçaõ:

Anno do Senhor de 1549.

ção : homens hauia que desde que entràraõ na terra, se não tinhão confessado, nem cõmungado. Viuiase de rapto dos Indios, & era tido o officio de assalteallos, por valentia; & por elle eraõ os homens estimados; & sobretudo sem Prelado, sem Prégador, sem quem zelasse da parte de Deos tantos males.

*Chega o Padre Leonardo a S. Vicente, he recebido com grãde applauso.* Orland. liu. 11. do n.61. por diante.

66 Este era o estado das cousas daquella Capitanìa, quando chegou a ella o Padre Leonardo Nunes. Lançou ferro no porto da villa de S. Vicente; & tanto que foi sabida a noua, que eraõ chegados dous Religiosos da Companhia, naõ se póde explicar o grande aluoroço de todos (qual o de perigosos enfermos, à vista do Medico de fama.) Concorrêrão á embarcação, forão leuados com applauso de grandes, & pequenos; huns lhes bejauão o bordão, outros a roupeta, outros lhe pedião a benção, como de homẽs vindos do Ceo pera remedio seu (q sempre o prudente enfermo estima o Fisico, ainda que seja á conta de mezinhas penosas.) Começáraõ a fabricarlhes casas, & Igreja, folgando cada hum de ẽtreuir no trabalho dellas, trazendo as madeiras, & mais materias a seus proprios ombros, ainda os mais graues da terra, como pera cousa sagrada.

67 Iá tinha sido informado o nouo Missionario do estado da terra; & considerando a muita necessidade daquelles Portugueses, resolueose tratar em primeiro lugar de ajudallos, & depois aos Indios: assi porque he cõselho este de hum dos grandes Missionarios que teue a Igreja, o Apostolo S. Paulo, que deuemos primeiro trabalhar pellos que saõ de nossa Fê, & depois pellos de fóra della; como tambem porque da conuersaõ dos Portugueses dependia em muita parte a dos Indios.

68 Era o Padre Leonardo Nunes varão descarnado de todos os affectos humanos, mortificado, pobre,

hu-

Anno da Cõpanhia 10.

humilde, prudente, paciẽte, & sobre tudo dotado de grande zelo de espirito. Este foi o primeiro motiuo, que tiuerão aquelles moradores pera entrar em mudança de vida, o testemunho inculpauel daquelle seu Mestre. Vião o Padre Leonardo passar por suas portas pedindo de esmola o de que hauia de sustentarse, em pobres vestidos, & talvez descalço, ou cõ alpargatas de cardos; & era este hum espertador, q̃ lhes batia juntamẽte â porta, & ao coraçaõ. Viaõno pellas praças, pellas praias, pellos campos, ensinando a doutrina, & explicando a obrigação de Christãos a seus filhos, & escrauos, & á volta destes aos senhores; & enuergonhauaõse do mal q̃ tinhaõ correspõdido nesta materia. Viaõno na casa do pobre, do rico, do justo, do peccador, do sensual, do que afrontou, do que espancou, do que salteou, & que acabaua grandes effeitos nas emendas das vidas, alcançaua perdoens, fazia amizades; & compungiaõse aquelles, que achauaõ em si defeitos iguaes, & naõ viaõ effeitos semelhãtes. Viaõno subir ao pulpito, fallar da outra vida, do premio dos bons, & castigo dos maos, da fealdade do peccado, & seus grandes perigos: & diziaõ, que era hũ S. Paulo, ou hum Propheta mandado de Deos a conuerter aq̃lles pouos. Viaõ por fim aquella caridade solicita, com que acabaua de dizer Missa, & prégar a hum pouo, & na mesma manhãa tornaua a dizer Missa, & prêgar a outro distante duas, & tres legoas, por acudir a todos na grande falta que hauia de Sacerdotes: & era tal o espirito, & pressa, com q̃ corria os lugares circunuezinhos, a pezar de frios, neues, & calmas excessiuas, que vieraõ a porlhe por nome na lingoa do Brasil, Abaré Bebê, que quer dizer Padre que voa.

69 Com estes exemplos que os homens viaõ, & co-

Anno do Senhor de 1549.

*Teſtemunho do Padre Ioſeph de Anchieta ſobre a mudança deſtes pouos.* Orland. liu. 9. n. 73.

mo com outras tantas vozes do Ceo, deſpertadoras dos coraçoens, aſſi ſe foraõ melhorando as vidas daquelles moradores, que dá teſtemunho o Venerauel Padre Ioſeph de Anchieta contemporaneo ſeu, q em muito breue tẽpo trocou aquelles pouos de maneira, que parecião outros; tirando os homens da cegueira em q viuião, deſarreigandoos da ſenſualidade, lançandolhes de caſa as occaſioẽs, caſandoos com as proprias amigas, fazendolhes largar o abuſo de ſaltear os Indios (a mòr fineza a q então podiaõ chegar:) já guardauão os preceitos da Igreja, já confeſſauão, & cõmungauão de oito em oito, & de quinze em quinze dias, cõ tal mudança, que ſe eſtranhauão a ſi meſmos, & dizião, que ſe eſpantauão de como Deos os não ſouertéra no eſtado primeiro; & que no Padre Leonardo lhe adminiſtrára hum Propheta q os alumiára, q fora aquella a conuerſaõ de Niniue, &c. Todas reſoluçoens moſtradoras de coraçoens trocados, & todas em ſuſtancia teſtemunhadas pello Padre Ioſeph em ſeus Apontamentos.

70 Pera melhor ajuda dos Portugueſes, & pera melhor acudir tambẽ aos Indios, que pereciaõ em ſua gentilidade, começou o Padre Leonardo a receber alguns nouiços, dos que ſabiaõ bẽ a lingoa Braſilica; ou a podiaõ aprender facilmente. Admittio em primeiro lugar a Pedro Correa, & Manoel de Chaues, homens principaes, moradores da terra, de muitos annos do Braſil, & muito grandes lingoas: & logo apos eſtes, algũs moços pequenos, aſſi Europeos, como miſtiços. Entre eſtes, os que principalmẽte prouàraõ, forão dous, Leonardo do Valle, & Gaſpar Lourenço. De todos irà fallando a Hiſtoria em ſeus lugares, porque forão grandes ſogeitos na conuerſaõ dos Indios. Cõ eſtes nouos companheiros

viuia

Anno da Cõpanhia 10.

viuia o Padre Leonardo em grãde obseruancia, & rigor de vida, cõ cõtinua pobreza, & mortificaçaõ, pedindo pellas ruas esmola pera seu sustento, de dous em dous, com grande edificaçaõ do pouo. Sahiaõ a fazer doutrina pellos lugares, & pellos campos, especialmente a mistiços, & Indios: pera cujo offeito foi põdo o Irmão Pero Correa em estylo da lingoa natural da terra a sũma da doutrina Christãa, pella qual ensinauão cõ fruto das almas.

71 Naõ hauia jũto ao mar pouoaçoẽs de Indios (principal intẽto da missaõ) nẽ era cõueniẽte ainda largar os Portuguezes: deu ẽ hũa traça a caridade engenhosa do P. Leonardo; posse a caminho em cõpanhia de hũ dos mais robustos Irmãos, bõ lingoa, & atrauessou a pé aqllas fragosas serranias, de que jà fallámos, naquelle tempo mais brauías, & das aldeas de gentios, q̃ por aquellas mattas viuiaõ: teue poder cõ sua autoridade, ajudada da lingoa eloquẽte do Companheiro, pera negociar, q̃ lhe entregassẽ os filhos pequenos, porq̃ queria trazellos cõsigo pera o mar, & ensinarlhes entre os Portuguezes as cousas da Fé, & darlhes a agoa do Bautismo. Dura cousa accõmeteo o Padre; porq̃ o mesmo he a esta gẽte arrancarlhes os filhos, que arrancarlhes o coração; porẽ entraua aqui a mão de Deos: elles os entregárão, & o P. os trouxe em grande numero, quaes ouelhinhas, â Casa sa de S. Vicẽte, ẽ a qual cõ outros mistiços da terra, & alguns orfaõs vindos de Portugal, formou hũ Seminario, õde os nossos lhes ensinauaõ a fallár Portugues, ler, escreuer & ainda Latim a algũs mais habeis; & a volta de tudo os bons costumes, & doutrina Christãa: & foi traça de grande importancia; porque com este ceuo, ou anzòl do filhos dos Indios feitos Christãos, se atrahião depois os pays com mais facilidade a imitallos, & deixar os ritos

*Faz seminario dos meninos dos Indios, & de alguns brãcos, & mistiços. Jos. ibid.*

Anno do Senhor de 1549.

de ſua Barbaria.

72 Hũa difficuldade ſe offerecia: q̃ pera ſuſtẽtar tãta gẽte, era grande a pobreza da Caſa, & ainda da terra: nẽ eraõ baſtãtes as eſmolas, q̃ de porta em porta pediaõ. Pera remedio deſta neceſſidade acudiraõ os Irmaõs cõ ſuas traças: inuentáraõ officios mecanicos, cõ que pudeſsẽ ajudar. O Irmaõ Diogo Iacome leuãtou hũ torno de pé, sẽ mais noticia do officio, q̃ a q̃ lhe deu a ẽgenhoſa caridade; & no tẽpo eſcuſo das mais occupaçoẽs, fazia coroas, & roſarios de pao, que repartia por deuotos, & cediaõ tãbẽ ẽ proueito da Caſa. Outros Irmaõs aprẽdião a fazer alpargatas (porq̃ entaõ eraõ mui poucos os çapatos) q̃ repartiaõ por algũs dos homens ordinarios, & de que vſauaõ pera caminhos aſperos. O modo de as fazer era eſte: hião ao cãpo, traziaõ certos cardos, ou caragoatás brauos, lançauãnos na agoa por 15. ou 20. dias, atè q̃ apodrecião: deſtes tirauão eſtrigas grandes, como de linho, & mais rijas q̃ linho, & dellas fazião as dittas alpargatas q̃ eraõ ſeus çapatos. Outro ſe fez official de carpintaria, sẽ q̃ nũqua aprẽdeſſe, cõ tal habilidade, q̃ fez por ſuas maõs muitas Caſas, & Igrejas noſſas em S. Vicẽte, & depois no Rio de Ianeiro, sẽdo jâ Sacerdote. O Irmaõ Matheus Nogueira, q̃ com o P. Leonardo viera do Eſpirito ſanto, vſaua tãbẽ do officio que no ſeculo tinha de ferreiro, fazẽdo anzóes, cunhas, facas, & o mais genero de ferramẽta, cõ que acudia grãdemẽte ao ſuſtẽto dos meninos, & Caſa. E deſte tẽpo ficou introduzido, trabalharẽ os Irmaõs em algũs officios mecanicos, & proueitoſos à cõmunidade, por rezaõ da grande pobreza, ẽ que então viuião. Nẽ deue parecer couſa noua, & muito menos indecente, que Religioſos ſe occupem em officios ſemelhantes; pois nẽ S. Ioſeph achou que era couſa indigna da dignidade de hũ Pay de Chriſto (qual

*Inuentão officios macanicos, pera ſuſtentar ſe a ſi, & os meninos pobres com ſeu trabalho.*
Ioſ. pag. 23. & 25.

elle

Anno da Cõpanhia 10.

elle era na commum estimação dos homens;) nem S. Paulo de hum Apostolo do Collegio de Iesu, ganhar o q hauiaõ de comer, pello trabalho de suas mãos, & suor de seu rosto: antes foi exẽplo, q imitàraõ os mais perfeitos Religiosos da antiguidade, acostumãdo, cõ esta traça, o corpo ao trabalho, & a alma á humildade: chegou a ser regra vinda do Ceo, q os Anjos dittàraõ a Pacomio Abbade santo.

73 No meio desta paz, & sossego de vida, passauão os nossos cõtẽtes ẽ sua pobreza, viuendo do suor de seu rosto, & trabalhãdo no bẽ daqllas almas, pellas quaes deraõ de maõ ao mũdo, patria, parẽtes, & tudo o q, tirado Deos, possuíaõ: quãdo, fóra de todo o imaginado, se começou a armar o inferno contra esta pobre casa: & a causa foi aqlla messma, q hoje perseuera, & perseuerarà ẽ quãto durar ẽtre os Portugueses a immoderada cobiça de catiuar os Indios, & nos PP. da Cõpanhia o zelo de sua liberdade: porq (como já tocámos assima) tinha trazido o P. Leonardo Prouisaõ do Gouernador geral, ẽ q manda ua fossẽ restituidos os Indios, que os Portugueses hauiaõ catiuado cõtra justiça, ou ẽ caminhos, ou em suas terras, ou doutro qual quer modo (ẽ especial os Christaõs, q tinhaõ doutrinado, & bautizado os Religiosos de S. Frãcisco Castelhanos) pera que fossẽ todos postos ẽ sua liberdade. Algũ destes Indios tiràra o P. logo ao principio, das casas de algũs moradores, cõ suauidade, & boas rezoẽs, tocãtes ao bẽ de suas consciẽcias: porẽ depois, andando o tẽpo, esfriado já ẽ algũs delles aqlle primeiro espirito cõ q̃ os doutrinàra, arrepẽdidos, e tornados cõtrarios, começàrão primeiro a murmurar dos PP. & logo a perseguillos, tirãdo lhes as esmolas, & dizẽdo delles as cousas, q̃ sua paixaõ lhes dittaua: & eraõ ellas taes, q̃ andauão como enuergonhados, & admirados, de que pudesse tanto

*Saõ perseguidos os Padres, por causa da liberdade dos Indios.*
Apont. de S. Vicente, fol. 1.

Anno do Senhor de 1549.

o inimigo do bem dos homens, que descompusesse por esta via, o que Deos por outra via tinha obrado em tantos moradores.

*Rezão de queixas contra os Padres.*

74 O fundamento desta paixão, explicauaõ com a queixa seguinte. Se os Padres (dizião elles) vẽ a tratar das almas, porque naõ tratão dellas, & de seu Instituto sómente? Porque se metem com os Indios dos pobres? Porque lhes hão de tirar seu remedio? Querem que vão suas mulheres à fonte, & rio? & que vindo de suas terras a senhorear o Brasil, fiquem iguaes aos naturaes delle? Parece digna de cõpaixão a queixa: porẽ a ella respõdia o Padre Leonardo, desta maneira:

*Reposta.*

Naõ vejo eu (senhores) cousa mais tocante a vossas almas, & a meu Instituto, que esta de tiraruos os Indios mal hauidos de casa. Algum dia o entendieis vós assi, quando podia conuosco mais a graça pera remediar vossas almas, que a cobiça pera acudir a vossos corpos. Que variedade houue agora? Não julgastes então, que era obrigação vossa, & profissaõ minha, o tratar de repor estes Indios em sua liberdade? Ninguẽ póde saluarse sem restituir o alheio: pois se estes Indios saõ seus por natural direito, sem que sejão restituìdos a si mesmos como podeis saluaruos? Que titulo houue, que os fizesse vossos? o querer que o sejão? o catiuallos contra sua vontade, sem aggrauo algum precedente? Naõ toca isto a vossas almas? E naõ toca a meu Instituto fazer conuosco q̃ restituaes o q̃ naõ he vosso, & trabalhar, que os que saõ roubados, tornem a ser seus? He tanto de meu Instituto, tanto de direito diuino, natural, & humano, & taõ digna empresa de religiosos peitos, que só por esta causa perderemos as vidas, eu, & meus companheiros, & cuidaremos que então as ganhamos. Se por esta nos faltarem vossos fauores, & se occasionarem nossos trabalhos, a-

fron-

Anno da Cõpanhia 10.

frontas, & descreditos, entaõ nos teremos por ditosos. Hũa sò cousa sentiremos, & he a que toca a vossas consciencias; porque isto he tornar ao vomito, & dar por terra com o edificio, que atégora tinheis edificado. Consolanos com tudo, que naõ saõ os mais, os que acendem este nouo fogo, & que haueis de vir a conhecer, que procede todo de hũa só cabeça, semeadora de cizania, & inimiga de todo vosso bẽ.

75 Por então ficáraõ como em seminario estas rezoens; porèm andado pouco tempo, brotou a luz o desengano: & como a paixaõ naõ procedia de maleuolencia das pessoas, se naõ do sentimento dos Indios, de cuja seruidaõ se sentiaõ priuados; foi facil o desfazerse este neuoeiro, comporemse as cousas, reconciliaremse com os Padres, & pedirlhes perdaõ. Estes Indios postos em sua liberdade, tinha desejo o Padre Leonardo de leuar a suas terras, & nellas fazer hũa copiosa Christandade: o que tambẽ desejou depois o Padre Nobrega pera o mesmo fim; & porque â vista dos Portugueses não resuscitassem as lembranças jà enterradas: porem impossibilitouse o effeito com varios accidentes, mas não se acabârão os desejos, que ficão reseruados pera melhores tẽpos.

76 Não foi sò a perseguiçaõ sobreditta, a que padeceo o Padre Leonardo; quiz o inferno desafrõtarse delle mais âs claras: tomou por meio hum homẽ, naõ taõ velho na idade, como enuelhecido em vicios da carne. Tinha o Padre trabalhado com este, muito tempo hauia, porque largasse a mà occasiaõ de portas a dentro, em que viuia, com muitos filhos, & naõ menos escandalo dos que hauiaõ melhorado a vida: deulhe hũa, & muitas batarìas, primeiro em secreto, & depois ao claro; porque onde tomaua forças o escandalo, era força que naõ enfraquecessẽ os pré-

*Pertende hum peccador espancar ao Padre Leonardo.* Iof. pag. 20. Orland. liu. 9. n. 73.

Anno do Senhor de 1549.

gadores Euangelicos. Quã do hum dia, leuado de furor diabolico, cego do amor da lasciuia, esperou o Padre no meio de hũa rua este perdido homem, & tirou de hum pao, que leuaua, pera espancallo: sem duuida o fizera; porque o seruo de Deos, estaua taõ fóra de fugir, que antes posto de joelhos, esperaua o golpe, como da parte da Iustiça diuina por suas faltas: porêm hũ filho, que se achou presente, enuergonhado desta acção, reparou a pancada, & lhe tirou o pao das mãos, frustrando assi a intençaõ do pay, mas não o merecimento do Padre. Não tirou o inimigo fruto desta empresa; porque o homem, caindo na cõta do mal que fizera, corrido de si, & edificado do seruo de Deos, conuerteo a paixão em amor, fezse amigo, & fauoreceo sobre maneira a Cõpanhia naquellas partes: & o que mais importa, caìo em seu perigo, lançou de casa a occasiaõ, & depois

*Arrependese o aggreßor, fazse amigo da Cõpanhia, & melhora a vida.* Iosf. pag. 21.

de bons dias, com cento & tantos annos de idade passou a melhor vida, com bõs sinaes de sua saluaçaõ. Hũ delles foi, que emprestandoselhe copia de cera de hũas Confrarias pera seu enterro, & Officio, com cõdição que depois se pagasse por peso o dispendio; durou o acto tempo consideravel; & cõ estar sẽpre acesa, quando depois veio ao peso, não houue que pagar, porque pesaua mais entaõ (que com taes tochas sabe morrer, o que soube viuer com taes obras.) Faz menção desta marauilha como milagrosa o Padre Ioseph de Anchieta, attribuindoa a sinal da saluação deste homem.

77 Não parárão aqui os trabalhos. Hauia em S. Vicente hum Ioão Ramalho, homem por graues crimes infame, & actualmente escommungado. Mandoulhe o Padre Leonardo pedir com cortesia, fosse seruido sairse da Igreja, porque pudesse elle celebrar Sacrificio, pois não podia

em

em sua presença: fello assi, & celebrou o Padre. Porẽ dous filhos seus Mamalucos, dados por afrontados, determinárão castigar no seruo do Senhor a injuria que tinhaõ por feita ao pay; & leuados de sua natural barbaria materna, esperàraõno á porta da Igreja, onde chegando hũ delles fez golpe sobre o Padre com a espada nua; porém em vaõ, porque lançandose o seruo de Deos de joelhos pera apparallo, ficoulhe o braço suspenso (qual o de outro Abrahaõ;) ou fosse porque ficou atonito com taõ rara especie de piedade, ou porque Deos entaõ o quiz euitar, pera repartillo depois ẽ varios tragos, que ainda lhe restauão por padecer. Fosse hũa, ou outra cousa, pareceo prouauel a Orlandino, que entrára aqui a mão de Deos, quando disse: *Siue hæc rara pietatis species, siue diuina vis multarum prospiciens animarum saluti, sacrilegos conatus inhibuit, facinus perpetratum non est.*

Anno da Cõpanhia 10.

*Faz missaõ ao sertaõ dos Indios com perigo da vida, por liurar certas mulheres prisioneiras.*
Ios. pag. 21.

78 Tinhão neste tempo os Portugueses grauissimas guerras com os Indios chamados Tamoyos, & tinhão estes tomado em assaltos algũas mulheres dos mesmos Portugueses, com assâs lastima dos maridos, & naõ menos perigo da honra, vida, & alma dellas; porque o costume destes Barbaros he, que em vingança dos maridos, vsaõ mal das mulheres prisioneiras, & depois seruemse dellas como de escrauas: & o que he mais, que em qualquer sentimento que tem, ou lembrança de seus odios passados, as matão como rezes, & fazem pasto dellas. Sentia muito a caridade do Padre Leonardo, o risco destas almas; & fiado no auxilio diuino, fez missão a estes contrarios, leuando consigo o Irmão Pedro Correa, grande talento, & estremado lingoa do Brasil. Chegou a suas terras, foi a suas aldeas, & fiado em Deos, & na eloquẽcia da lingoa do Irmaõ, assi suspendeo, & conuerteo

aquel-

Anno do Senhor de 1550.

aquelles coraçoẽs ſua autoridade, que vieraõ a conцederlhe todas as mulheres que tinhaõ, & algũas jà poſtas em ceua, pera effeito de ſua gula; & com ellas voltárão aos maridos, que não acabauão de crer couſa taõ rara de ſemelhantes Barbaros.

*Fez ſegunda miſſaõ aos Patos, por liurar da morte a certos Caſtelhanos. Idem ibid.*

79 Outra viagẽ fez aos Indios dos Patos, cem legoas de diſtancia, a ſemelhante ſeruiço de Deos; porque indo ter áquella paragem certos fidalgos Caſtelhanos com ſuas familias, que nauegauaõ pera o Rio da prata, & eſtauão arriſcados a ſerẽ mortos daquella gente (então inimiga;) por meio da preſença do Padre Leonardo, cuja autoridade era venerada, & conhecida entre aquellas gentes, elles ſe amanſáraõ: agradecérão muito que foſſe viſitallos; & em troco deſte fauor que imaginauão lhes fazia, lhe derão todos os Caſtelhanos. Com elles voltou pera S. Vicente, onde eſtiuerão atê que houue occaſião opportuna de proſeguirem ſua viagem, agradecidos ſempre ao Padre, como aquelles que por ſeu reſpeito eſcapáraõ de perigo da vida taõ prouauel. Com ſemelhantes obras de caridade, & com o exemplo ſingular de ſua vida, & de ſeus Companheiros, teſtemunha o Padre Anchieta, que tinha Leonardo conuertido a Capitania de S. Vicente, quando no anno de mil & quinhentos & cincoẽta & tres a foi viſitar da vez primeira o Padre Nobrega.

80 Correndo as couſas de S. Vicente na fòrma ſobreditta, no anno ſeguinte de 1550. chegou à Bahia hũa Armada, & por Capitania o galeaõ conhecido por fama, que chamauaõ o Velho, & outros nauios menores, com gente, & mantimentos, mandados por elRey pera ſoccorro da noua cidade do Saluador, por Capitão Simão da Gama. Alguns tiuerão pera ſi, que vinha tambem neſta Armada Dom Pedro Fernandes Sardinha, pri-

meiro

*Anno do Senhor de* 1550.

meiro Biſpo do Braſil, peſſoa de grande authoridade, & bom prégador; com Clerigos, & quantidade de ornamentos perá o culto de ſua Sê: ſegundo o eſcreue Pedro de Marìs nos ſeus Dialogos de varia hiſtoria. Suppoſto que eu fazendo diligẽcia, tenho que houue erro no anno; porque achei nos liuros dos Regiſtos da fazenda Real deſta cidade, que foi paſſada a Prouiſaõ de ſeu prouimento em Liſboa a 4. de Dezembro de 1551. & q̃ chegou ao Braſil no principio de 1552. & morreo em 16. de Iunho de 1556. Donde ſe vé que foi erro do computo, & eſte ſegũdo ſeguirei.

81 Vieraõ neſta Armada quatro Padres de noſſa Companhia: a ſaber, o Padre Affonſo Bras, o Padre Saluador Rodrigues, o P. Manoel de Paiua, & o Padre Franciſco Pires, mandados por ordem de noſſo Patriarcha Ignacio de Loyola, em ſoccorro deſta Vinha do Senhor: & jũtamẽte nomeaua por Vice Prouincial do Braſil ao Padre Manoel da Nobrega. Foraõ recebidos como Anjos vindos do Ceo: fizeraõſe por ſua chegada acçoens de graças ao Senhor, que foi ſeruido acudir cõ tão opportuno ſoccorro: & já ſe dauão todos por bẽ pagos de dous que deraõ pera a empreſa de S. Vicente, & aprẽdiaõ a cõfiar em Deos, lẽbrados bẽ da promeſſa de Nobrega, que hauia de pagallos em dobro.

*Exercita o Padre Nobrega os Padres nouamente chegados em mortificaçaõ, & obediencia.* Ioſ. pag. 29. Apont. 1. 2.

82 Tinha pera ſi o P. Nobrega, q̃ todo o eſpirito dos Miſſionarios do Braſil ſe deuia reduzir a dous pontos, Mortificaçaõ, & Obediencia. O 1. laço q̃ fez, foi exercitar os q̃ de nouo vinhaõ nos actos deſtas duas virtudes. Porei poucos, mas ſeraõ efficazes exẽplos. Seja o 1. o do P. Manoel de Paiua: a eſte, com pretexto da pobreza ẽ q̃ entaõ viuiaõ, mãdou vẽder a pregaõ pellas praças; entoãdo o porteiro ẽ voz alta: Quẽ quer comprar eſte homem? que he jâ Sacerdote, & póde

*Manda por em pregaõ o Padre Manoel de Paiua.*

Anno do Senhor de 1550.

seruir em muitos vsos. E foi taõ de siso o pregaõ, q̇ chegou a persuadirse o pouo, que hia de vêras (porque continuou algũs dias;) & já sómente se duuidaua, se era acerto desfazerse a Companhia deste Religioso, tendo taõ poucos. O gouernador Thomé de Sousa propos o caso ao Ouuidor Pero Borges; & acrescẽtou: Eu nũqua vi vẽder Sacerdote de Missa; mas como vejo q̇ os Padres o fazem, naõ ouso condenallo. Naõ faltaua quẽ prometesse já até cem cruzados pello P. Paiua; & os moradores de Villa velha sobìraõ o lanço, porq̇ o querião pera seu Capellaõ. Espãtauaõse todos de ver espectaculo tão nouo; porẽ o vẽdido Padre aos lãçadores desculpaua o feito por via da pobreza: & quãdo era pergũtado, se estaua rosoluto a seruir? respondia q̇ si; porque elle era dos Superiores, & q̇ podiaõ estes dispor do seu, como melhor lhes parecesse. A segũda figura deste acto foi o Padre Vicente Rodrigues; porque este era o pregoeiro, que hia bradando pellas praças: & póde porse em questão, qual dos dous ficou mais mortificado, se o que era apregoado calando, ou se o q̇ apregoáua bradando? Assentado com effeito o dia em que se hauia de arrematar o lanço, quando todos esperauão o fim, declarou o P. Nobrega ao Gouernador, & mais amigos da Cõpanhia, o espirito cõ q̇ aq̇lla fingida venda se fazia, por exercicio de mortificação, & obediencia: os quaes ficâraõ edificados, & não menos exercitados os dous PP. q̇ fizerão a figura do acto.

83 Hia o Padre Nobrega cõ o mesmo Religioso Paiua caminhando junto a hum monte ingreme, quiz prouar mais sua obediencia, & mandoulhe que se lãçasse a rodar por alli abaixo. Não houue mais demora, lançouse intrepidamente sem considar o perigo, atê que foi mandado parar. Ao Padre Vicente

Anno do Senhor de 1550.

Rodrigues mandou que assentasse soldada com hũ tecelão, com quem aprendesse o officio, & com quẽ morasse a suas ordens atê saìr perfeito: & assi se fez. Ao Padre Ioaõ Aspilcueta Nauarro mandou que fosse disciplinandose pellas ruas até chegar á praça do Gouernador (cujo Cõfessor era) que folgaria de ver penitente taõ destro. Fello Nauarro com obediencia rara, & naõ menos edificaçaõ da cidade. Estas & outras semelhantes mortificaçoens, & obediencias eraõ as daquelle bom tempo, que cõtinuauão as memorias de outras, a que alguns chamáraõ excessos, em que nossos Religiosos se exercitauão em Coimbra na primitiua Companhia de Portugal: & prouuéra a Deos perseueráraõ ainda hoje estes excessos, com o mesmo feruor de espirito. Dellas faz honorifica mençaõ o Padre Ioseph nos lugares à margẽ citados.

84 Feitas as dittas experiẽcias, fezlhes o Padre Nobrega aos nouamente chegados a pratica seguinte.

Pratica que fez o Padre Nobrega aos nouos Missionarios.

Qne os varoens que vem destetados da patria, parentes, amigos, & Collegios de Europa, postos em esta noua regiaõ do mundo, haõ de assentar consigo, q naõ saõ seus, mas q saõ jà da Gẽtilidade, cuja saluaçaõ vẽ buscar. Halhes de andar retinindo nas orelhas o preceito de Christo: Ide pello mundo vniuerso, & prégai o Euangelho a toda a criatura. &c. Com nosco falla, successores somos dos Apostolos, caenos ás còstas sua obrigaçaõ. E que criaturas nos coubêraõ em sòrte? As mais esquecidas, & desamparadas do vniuerso, aonde por espaço de mais de seis mil annos, naõ chegou a Ley de hum só Deos; & depois por espaço de mil & quinhentos não chegou a Ley Euãgelica. Por esta causa, & porq são estas as mais brutaes, & agrestes de todas, ficamos sẽdo nós mais ditosos: quãto a Cruz nos fica sẽdo mais

Marc. 16. Math. 24.

Anno do Senhor de 1550.

pesada, tanto mais nos parecemos com Christo: lembremonos que a carregou este Senhor tanto por estas criaturas mais baixas, como pellas mais nobres. Naquelle lançol de S. Pedro igualmente se lhe representárão os generos de animaes mais nobres, & os mais vís & baixos, por dizer o Senhor que queria q̃ todos se saluassem, nobres, & baixos igualmente; porque igualmente de todos era Redentor. Naõ se podia melhor explicar a baixeza, & rudeza de hũa naçaõ, que com o nome de jumentos: pois destas gentes baixas, & rudes, a que o Propheta Rey chamou jumentos, segundo a explica Santo Ambrosio, diz, que igualmente se haõ de saluar com os demais homẽs: *Homines, & jumenta saluabis Domine*: & o que mais he, que igualmente os conheceo, entre os que se saluàraõ de todas as gêraçoens do mundo. O Euangelista S. Ioão no seu Apocalipse: E*x omnibus gentibus, & tribubus, & populis, & linguis stantes ante Tronum, & in conspectu Agni, &c.* Pera esta gentilidade tão remontada, & nouamente descuberta, trouxe Deos a Companhia ao mundo: entaõ quiz que nascesse, quãdo ella no Nascente, & no Poẽte se descobria: & naõ saõ indicios sómente, he proprio Instituto, a conuersaõ da gẽtilidade. Leuounos, he verdade, ventagem o grande zelador do gentilismo do Oriente o Padre Mestre Francisco Xauier no ser primeiro: porẽ não na sorte de gente; porque quanto esta nossa tem de mais rude, tanto póde ter de mais gloria. Estamos feitos (Padres, & Irmãos em Christo) hum espectaculo vniuersal á vista do Ceo, q̃ nos moueo, â vista do Vigario de Deos na terra, que nos mandou com tantos priuilegios, fauores, jubileos do thesouro de Christo; & á vista de nossa Mãy a Companhia, que nos destinou á empresa, & nos preuenio com seus meios, del-

Act. 11.

Psal. 35. Ambr. in Ps. 35.

Anno da Cõpanhia 11.

Rey de Portugal, que nos pedio; & do mundo todo, que està obseruando como cooperamos com a gloria de Deos, honra da Companhia, credito do Rey, & obrigaçaõ de nossas pessoas, por tantas vias cõtraida por caridade, por promessa, por voto, por instituto, por preceito de Christo, & por vigor da propria empresa que aceitámos.

85 Hauia ainda neste tẽpo grande corrupçaõ de costumes, assi na gente Portuguesa, como nos Indios. Os portugueses licenciosos com a vida soldadesca vecejáuão em vicios publicos, q̃ seruiaõ de escãdalo a toda a terra. Os Indios estauão ainda pertinazes no peior de seus vicios, & cõ mais força nos q̃ saõ mais conformes á carne. Pera remedio de huns & outros males, repartio Nobrega em dous esquadroens seus soldados; huns delles principalmente pera os Portugueses, outros pera os Indios; feita primeiro lista dos mais necessitados; & com tal ordem, que todos os dias dessem bataria, & ajuntandose ánoite fizessem conferencia do que tinhaõ obrado entre dia, pera que à medida da necessidade fossem applicando as armas de penitencias, oraçoens, jejuns, disciplinas, com que applacassem a diuina Magestade offendida. Naõ foi de balde; porque à medida do feruor, hia Deos pondo a sua mão.

*Conuersaõ de hum peccador publico, & escandaloso.*

86 Com hum Portugues degradado, nobre no sangue, mas infame nos vicios, & escandaloso em toda a cidade, meteo por muitos dias cabedal hum destes auentureiros, indo buscallo a sua casa todas as manhãas auisandoo, amoestandoo, opportuna, & importunamente, segundo a doutrina do Apostolo; mas naõ aproueitaua. Daua conta do succedido, applicauaõse mais & mais penitẽcias, & cada vez mais indurecido aquelle coraçaõ. Até q̃ chegou hum dia por Deos destinado, & que indo amanhecerlhe à porta o seu re-

Anno da Cõpanhia 11.

querente, em abrindo a boca pera lembrarlhe o estado em que viuia, entrou o peccador soberbo, & altiuo por natureza, em taõ grande paixaõ, que brotou nas palauras seguintes: Padre persiguidor, igual tomáreis vós aquelle seruiço que está sujo (mostrandolho com o dedo) & o leuareis a lauar; & aquelle pote que està vazio, & o leuareis a encher de agoa; que naõ queimar me as entranhas todos os dias com vossas sensaborias. Sò este lanço esperaua a misericordia diuina. Vaise o Padre ao vaso, & leuao a lauar; toma depois o pote, vai enchello à fonte, & perguntalhe, com toda a boa paz, se tem mais que fazer? Aqui naõ pode deixar de renderse este Hercules brauo: arrebentoulhe o coraçaõ pellos olhos, qual outra pedra do deserto em agoas; posse de joelhos, abraçouse com seu Bemfeitor, & prometeulhe mudança resoluta: assi o experimentou a cidade, com exẽplo igual ao que tinha recebido de escandalo; porque chegou a viuer como Religioso, recolherse à sombra dos Padres, & empregar dalli em diante suas acçoẽs em ajuda de nossos ministerios. Da conuersaõ deste disse Niculao Orlandino estas palauras: *Omnium prope miraculum, quidam in Lusitania, & in Brasilia, quo deportatus in exilium fuerat, improbitate nobilis, conuersus est ad insignem virtutem*: quasi tendo por milagrosa no conceito dos homens, mudança de tão deprauada maldade, pera taõ insigne virtude.

Orland.

87 Não foi só este o rendido; outro andaua a rol, se não de menor qualidade, de muito maior liberdade, & tambẽ degradado. Eraõ mais illustres que elle seus vicios, cõmetidos assi em Portugal, como no Brasil; malfeitor, arrogante, soberbo, desbocado, sem temor de Deos, nem dos homẽs, em cabo desalmado. De q maneira acõmeteria hum soldado manso, Religioso,

Conuer... notauel... tro p... semelh...

Anno da Cõpanhia 11.

a hũ leaõ taõ brauo? Acouardarse naõ cõuinha, pois hia de proposito á empresa. Entra com brandura cõ elle, fazlhe obras de amigo (que até leoẽs doma;) porêm as obras de amizade tomaua o homem arrogante como de diuida, sem cortesia, ou agradecimento algum. Mas Deos, que sabe mudar coraçoens, permitio hũa occasiaõ opportuna. Succedeo que caìo em hũa enfermidade este homem fera: estaua em hũa pobre choupana fóra da cidade, desamparado, sẽ criado, parente, ou amigo: porêm não sem o seu zeloso pretendente, que teue a occasiaõ como vinda do Ceo. Entrou a elle, desabafouo, consolouo, que alli o tinha a elle por criado, parente, & amigo: que não hauia de desamparallo, que elle bastaua pera seruillo: que só sentia não prestar pera fazello como merecia tal pessoa. Aceitou a offerta, mas não a agradeceo; porque tinha tudo por deuido aos quilates de sua qualidade. Nem foi necessario muito tẽpo pera mostrar a mór ingratidão, que virão os homens; porque continuãdo a doença por tempo largo, & não menos com ella a paciencia do seu seruente, que como escrauo trabalhaua, chamandolhe Medico, buscandolhe as mezinhas, fazendolhe a cama, barrendolhe a casa, lauandolhe os pês; aquelle peito duro, ingrato a todo este bem fazer, correspondia com reprehensoẽs descorteses, & baixas; dizendo ao Padre, que deuia ser mal criado, & de baixo solor, quẽ fazia as cousas tão toscamente, & mais a hum homem de sua qualidade. Não desesperaua o seruo de Deos: quanto mais esbrauejaua o touro, tanto tinha maiores esperanças de rendello. E succedeo assi; porque foi hũa de suas reprehensoens a causa total de sua repentina mudança. Entroulhe hũa manhãa o seruente pella porta dentro, & parecẽdolhe ao enfermo (tanto de corpo, co-

Anno da Cõpanhia I I.

mo de sofrimento) que vinha tarde; sobre esta tardãça começou a lançar sobre elle graues injurias, dizendo que era homem baixo, que fazia como quem era, & outras naõ menores. Porêm o soldado de Iesu padecente, que naõ esperaua outra cousa, se tornou qual nouiço diante de seu Mestre; posse de joelhos, pedio perdaõ de suas faltas: & logo tira de hũas disciplinas (que pera o effeito leuaua preparadas) & virandose pera hum Crucifixo, começou a disciplinarse com tal crueldade, q̇ em breue tempo lhe vio o enfermo as costas lauadas em sangue; & leuantando o disciplinante a voz, disse: Estes açoutes tomo diãte daquelle Senhor Iulgador do bem, & do mal, em castigo do que dizeis tenho faltado a vosso seruiço. E era este que assi se disciplinaua, & era reprehẽdido de homem baixo, hum dos mais veneraueis Varoens de todos quantos o Padre Nobrega tinha por companheiros, o Padre Ioaõ Aspilcueta Nauarro, naõ sómente por sua virde, mas tambem por sua nobreza bem conhecido da Casa, & solar dos Aspilcuetas do Reyno de Nauarra, aparentados com a illustre Casa dos Loyolas. O que quiz aduertir, porque vejamos quem, & a quem: quem era o que seruia, & quem o que era seruido: quem o injuriado, & quẽ o que injuriaua.

88 Aqui com tudo á vista de espectaculo tão raro, se abrandou aquelle peito de diamante duro; & lançado da cama aos pés de Nauarro, protestou com breues, se bem efficazes, palauras, a emenda da vida. Vencestes (dizia) vencestes Padre meu, com vossa humildade, minha soberba; com vosso primor minha descortesia; com vosso sofrimento, minha arrogancia; com vossa perseuerança, minha obstinação; & com vosso exemplo, meu coraçaõ, & alma. Sò da Sabedoria de hum Deos podia

dia esperarse lanço tão opportuno. Todos meus erros ficão enuergonhados, & conuencidos em theatro. Eu vos prometto, que execute em mim o rigor da sentença que estão merecendo. Daqui me confesso por rendido vosso, & espero que, como fostes causa da saude do corpo, o sejais tambẽ da da alma, que determino entregaruos. Leuou o vencedor o seu rendido em os braços, assentouo na cama, foio dispondo atê o mais sobido grao de dor, & deu principio a hũa geral Confissaõ, que durou por mais dias; obrando sempre a diuina misericordia naquelle coraçaõ effeitos de verdadeiro conuertido. Sárou de todo, mostrouse ao pouo, & aos templos, dando exemplo de cabal penitente: *Hæc mutatio dexteræ excelsi*, podemos dizer com o Propheta Rey; porque mudança taõ notauel não podia proceder doutra maõ, que da de hum Deos excelso, Senhor de coraçoens. O deste peccador ficou taõ outro, que era já reconhecido por de homem, o que dantes era aborrecido por de fera: & o que dantes escandalizaua por deprauado, edificaua agora por comedido, por pio, por arrependido, por trocado. Foi esta vitoria mui festejada do P. Nobrega, dos cõpanheiros, & de toda a cidade: & à vista della se seguiraõ outras muitas empresas semelhantes em peccadores publicos, & apos estes grande cõuersaõ da gente ordinaria. Perseuerou este nosso insigne peccador cõuertido em seu santo arrepẽdimẽto, & mudãça de vida (qual outro S. Paulo) por muitos annos, seguindo sempre o conselho, & doutrina dos PP. & acabou cõ grãdes esperãças, & sinaes de sua saluaçaõ.

89 Os das aldeas naõ saíaõ cõ menores empresas: eraõ muitas em numero, & por todas discorrião aquelles, a cujo cargo

Anno da Cõpanhia 11.

Anno do Senhor de 1550.

*Traça de que vsauão os Padres especialmente Aspilcueta na conuersão dos Indios.*

foraõ distribuidas : finalouse porém entre todos o Padre Ioaõ Aspilcueta Nauarro (que andaua volante por hum & outro exercicio de Portuguefes, & de Indios) assi pella excellencia que já tinha da lingoa Brasilica, como por suas grandes traças em toda a materia de espirito. A primeira cousa que procuràraõ todos estes Pregoeiros do Euangelho foi, que os Indios cathecumenos fizessem Capellas, & Igrejas accõmodadas a suas aldeas, pera nellas lhes administrarem o culto diuino, & necessarios Sacramentos. Segunda, que viessem em fórma de Rêpublica, com leys mais politicas, & accommodadas ao estado em que de presente se achauaõ. Posse em execuçaõ, & prezauãose de se assemelhar nesta parte aos Portuguefes : & os q dantes viuiaõ vagos pellos campos sẽ assento certo, eraõ obrigados dalli em diãte a reduzirse a qual quer das aldeas, & ao teor das sobredittas leys, cousa mui importante, porque os Padres podessem obrar nelles os effeitos da doutrina Christãa.

90 Hũa das cousas, que difficultaua o fruto desejado, era o costume que ainda hoje ha nesta gente, quasi necessario nos que naõ estaõ mui domesticados; que como viuem de seu arco, em amanhecendo partem à caça das aues, & feras por esses campos; & como de natureza saõ andejos, & vagabũdos, voltaõ commũmẽte á noite; de maneira que em todo o dia naõ ha trattar com elles com sossego. Porém este inconueniente vencia o grande feruor de Aspilcueta. Hia esperallos sobre a tarde, a tempo que vinhaõ carregados com suas caças; daualhes as boas vindas, & os parabens do successo aos que tiuerão boa ditta. Dizialhes, q descansassem, & ceassẽ muito em bora cõ suas familias: & quãdo já estauão descãsados, & satisfeitos, ẽ come-

çando

Anno da Cõpanhia 11.

çando a noite a deſenrolar ſeu manto, começaua elle a deſpregar a torrente de ſua eloquencia, leuantando a voz, & prégandolhes os myſterios da Fé, andando em roda delles, batendo pé, eſpalmando maõs, fazendo as meſmas pauſas, quebros, & eſpantos coſtumados entre ſeus Prègadores, pera mais os agradar, & perſuadir. Arrebatauaõſe de ſua grande eloquencia, & da deſtreza de ſua lingoa, conuenciaõſe, domeſticauaõſe, & adeſtrauaõſe deſta maneira facilmẽte pera o Bautiſmo, que recebião quaſi aos centos.

91 Outra couſa acabou cõ os Indios mui neceſſaria; & foi, que leuantaſſem duas caſas em duas aldeas principaes, pera que foſſem como dous Seminarios, aonde ſe ajuntaſſem ſeus filhos, & os das mais aldeas, pera hauerem de ſer cathequizados com maior commodo, & perfeição: á imitação de outro Seminario, que leuantára o Padre Nobrega jũto à cidade, de que logo diremos. Foraõ eſtes Seminarios meio efficaz; porque em breue ficârão os meninos meſtres dos pays em todo o genero de doutrina Chriſtãa; que era força q̃ eſpalhados elles por ſuas caſas, cantandoa de dia, & denoite, cõ poſta em ſua propria lingoa, a communicaſſem a todos. E o que foi couſa mais notauel, que tendo, por mandado dos Padres, cuidado cada qual dos meninos em ſua caſa de viſitar qualquer que eſtiueſſe doente, & rezar ſobre elle a Oração do Padre noſſo; aconteceo por vezes, com a boa fé deſtes innocentes, obraremſe curas milagroſas, de que os Indios ficauão admirados, & com maior conceito da Fê que profeſſamos.

Orland. liu. 10. num. 114.

92 Correndo certo dia as caſas da principal aldea, (como era coſtume) pera ſoccorrer os doentes, & pera com melhor effeito intimar a doutrina

Anno do Senhor de 1550.

*Desistem os Indios de hũ bãquete que tinhão preparado de quartos de homens, cabeças, pés, & mãos, assados, & cozidos por meio do Padre Aspilcueta.*
Orland liu. 10. n. 114.

de Christo; vio o P. Ioaõ de Aspilcueta seis, ou sete velhas igualmente maduras na idade, & refinadas em seus ritos gẽtilicos (quaes sete Arpias do inferno) q rodeauaõ hũa grande fogueira, ministrando lenha, & atiçando o fogo cõ cantos de alegria a seu modo barbaro: entendeo logo o que podia ser, & chegandose vio que estauaõ assando muitos quartos de carne humana, & outros tantos tinhaõ a cozer em hum grande azado, em que entrauaõ diuersas cabeças, pés, & mãos; tudo a fim de celebrarẽ certa festa. Que faria Nauarro? lembràraõlhe aqui as historias do mõte Caluario, & a resoluçaõ que daqui fizeraõ os companheiros, que nesta materia se ganha tanto mais, quanto he maior a brandura, & paciẽcia. Abominoulhes a cozinha infame com argumẽtos deduzidos pella piedade Christãa: porêm como ainda eraõ gentios os desta festa, escusáraõse cõ seus antepassados: Naõ sabes tu (dizião) que foi sempre este o regalo maior de nossas festas? que nestes nos criamos de pequenos, & estes, aprendemos de nossos pays, & auós? Assi te parece tão facil largar hũ costume taõ antiguo? Ouuio o Padre a escusa, dissimulou, & tratou por então de cathequizallos; porque bem via, que sem a luz da Fê, não podiaõ conhecerse tão grandes treuas da gentilidade: & por fim veio a acabar com os da festa, & com as velhas (que he o que mais espanta) trocassem o banquete em outras especies de comida. Por estas, & outras semelhantes traças de espirito, de que vsaua o Padre Aspilcueta Nauarro, vieraõ commũmente a dizer delle, que parecia que andaua auinculada a conuersão da gentilidade, na gente Aspilcueta Nauarra; alludindo à conuersaõ que o Padre Mestre Francisco Xauier no mesmo tempo fazia no Oriente, & comparandoa com a que o Padre fazia no

Bra-

Brasil, ambos da gente Aspilcueta Nauarra.

93 Iunto à cidade tinha tambem a industria do Padre Nobrega, & seus companheiros, leuantando casa de Seminario com suas proprias maõs, & trabalho Neste criauão, & sustentauaõ quantidade de meninos filhos dos Indios, & mestiços da terra, em bons costumes, & doutrina Christãa, com muito fruto, & ajuda das almas: porque faziaõ tãta estima deste Recolhimento que de todas as partes concorriaõ meninos, em tal numero, que parecia já impossiuel sustentallos. Aqui aprẽdiaõ a lêr, escreuer, contar, ajudar á Missa, & doutrina Christãa: & os que estauão mais prouectos sahiaõ em procissoens pellas ruas, entoando em canto de Solfa as Oraçoens, & mysterios da Fé, compostos em estylo. Aqui he digno de notar o successo seguinte. Era grãde a seára, & erão poucos os obreiros, & entre esses poucos continuaua hum, que era o Padre Vicente Rodrigues com doẽça de hum anno inteiro, & que ainda promettia longos vagares: leuado hum dia de zelo o Padre Nobrega, cõ espirito, ao q̃ pareceo, mais que ordinario, fallou ao enfermo desta maneira: Padre Vicente, a doutrina das almas tem necessidade de vòs; pello que em virtude da santa Obediencia vos ordeno, que lanceis fóra essa doença, & vades acudir ao proximo. Cousa admirauel! no mesmo ponto foi o P. restituido à saude, & forças perfeitas, & foi logo ajudar aos mais, não sẽ fruto das almas.

Anno da Copanhia 12.

94 Entrou o anno de 1551. & chegou à Bahia outra Armada igual á do anno passado, mãdada por elRey de Portugal, em soccorro de sua noua cidade do Saluador; debaixo do gouerno do Capitão Antonio de Oliueira, homem muito nobre (em quem encabeçou a Alcaidaría mór della, que continuou atê o presente em sua descen-

*Chega do Rey no hũa Armada com nouas alegres de obreiros que estauão pera vi ajudar.* Maris Dial. 5. c. 2. fol. 34.

Anno do Senhor de 1551.

dencia) porque como ainda neste tempo não hauia mercadores de conta no Brasil, costumaua mandar todos os annos nestas naos fazendas, gado, cauallos, & outras cousas necessarias ao prouimento abundante da terra. Esta Armada, supposto que não trouxe soccorro de obreiros, touxe com tudo esperanças alegres, de que pretendiaõ a missaõ com instancia muitos, & bons sogeitos, & q̇ cedo viriaõ, leuados da fama de multidaõ de almas, & fruto que nellas se fazia.

*Trabalhaõ os Padres com a gente das naos.*

Vinha nestes nauios quãtidade de homens degradados, & orfaãs mãdadas pella Rainha D. Catherina pera cá se casarem, & pouoarem a terra. Com esta gente tiueraõ os Padres assàs em que empregar seus desejos, acudindo, assi ao remedio espiritual dos degradados, como ao estado tẽporal das orfaãs, com zelo, & naõ sem o esperado fruto; porque tiràraõ a muitos de pessimo estado, & a muitas ajudáraõ a emparar, com hõra, & remedio.

95 Por este tempo do anno em que imos de 1551. segũdo colijo do computo, & de hũas palauras do Padre Ioseph de Anchieta, em seus Apontamẽtos (q̇ outra noticia naõ pude achar) mandou o Padre Nobrega á Capitanía do Espirito santo, já então fundada, mas destituida de obreiros do Euangelho, o Padre Affonso Bras, hũ dos quatro q̇ pouco ha dissemos vierão de Portugal em soccorro. Está esta Capitanìa em altura de 20. graos, & hum terço, distante 120. legoas da Bahia, & de S. Vicente outras tantas: foi fundada no anno de 1525. por Vasco Fernandes Coutinho fidalgo de igual valor, & nobreza, dos mais illustres, & antiguos solâres de Portugal. Concedeolhe o Serenissimo Rey D. Ioaõ Terceiro cincoẽta legoas por costa, começando donde acabasse a data de Pedro de Campos Donatario de Porto seguro, corrẽdo ao Sul, pellos seruiços que

na

Anno da Cõpanhia 12.

na India lhe fizera. Fez em Lisboa hũa boa Armada á sua custa, com gente, & aprestos necessarios pera defensaõ da terra, & vinhão com elle ajudallo sessenta homens nobres criados delRey, Dom Iorge de Meneses, Dom Simão de Castelbranco, & outros. Chegou a saluamẽto a esta costa do Brasil, onde por informaçoens (ao que parece) dos que hauiaõ demarcado a terra foraõ em demãda do porto, que hoje chamamos do Espirito santo; & entrando da barra pera dentro à mão esquerda, junto ao monte de Nossa senhora, lançáraõ gente, ao som da Artelharia de seus nauios, naqllas praias occupadas então de Gentio barbaro: & nas mesmas começáraõ a fundar a villa que agora tem nome Villa velha, com inuocaçaõ do Espirito santo, que foi depois o de toda a Capitania. Aqui teue apertadas guerras de hũa parte com a nação dos Guayanàs, & de outra com a de Tupinaquís (cujos successos varios a mim me não pertencẽ aqui;) porêm he certo q̃ naquelle principio mostrou a fortuna bom rosto a nossas armas, & alcançou o valor deste Capitaõ vitorias dignas de historia, & taes, que foraõ causa de q̃ pedissem pazes parte dos inimigos, outros se retirassem a seus sertoens, & tiuessem lugar os nossos de mudar de sitio pera outro mais seguro, & forte, onde hoje vemos a villa com inuocaçaõ da Vitoria, por respeito de hũa que entaõ alcançámos consideravel de numerosa quantidade de Barbaros, que no lugar estauão situados.

*Succeßo de guerra que teue Vasco Fernandes Coutinho com os naturaes da terra* Guelhelmo Pinçon liu. 4. cap. 4. & 5.

96 Está esta villa em lugar igualmẽte defensauel, & cõmodo pera a vida humana: cercado de agoa, armado de penedia, horriuel por natureza, habitauel por arte: junto ao rio, perto da barra, senhor de pescarias & mariscos sem numero. Seus arredores saõ terra fertil, capaz de grandes canaueaes, & enge-

*Descripção da villa da Vitoria, & seus destritos, & haueres.*

nhos:

Anno do Senhor de 1551.

nhos: ſeus campos amenos, retalhados de rios, & fontes: ſuas mattas recendem, ſaõ delicia dos cheiros, balſamos, copaigbas, almececas, ſalçafrazes: ſeus montes eſtaõ prenhes de minas de varia ſorte de pedraria, & ſegundo dizem, de prata, & ouro: ſerá feliz o tempo em que ſaiaõ a luz com ſeu parto. Todas as partes referidas promettem boas dittas: farão relaçaõ dellas os que ao diante eſcreuerem; que eu trato ſòmente do que pertẽce ao eſtado preſente, em que vai a Hiſtoria. Neſte com tudo darei breue noticia do modo com que colhem, & vſaõ do theſouro dos balſamos aquelles moradores. São aruores altiſſimas, de troncos groſſos, & eſtendidas ramas, que excedem muito as do celebre balſamo da Paleſtina. Hũ genero dellas chamão os naturaes cabureigba, de cor cinzenta, folhas á maneira de myrto, & caſca de groſſura de hum dedo. Eſta caſca pois, golpeada no mez de Feuereiro, ou Marҫo, em conjunҫaõ de Lua chea, lanҫa pellas feridas, em vez de ſangue, copia do licor amarello fragrantiſſimo, & precioſiſſimo, a que chamamos balſamo, em tãta quantidade, que corre o mundo todo; ou como ſae da aruore, ou feito em obra de bolas, vaſos, contas, & ſemelhantes peҫas cheiroſas, & prezadas. He admirauel ſua virtude medicinal: elle ſó ſuppre hũa botica de remedios humanos: reſolue, digere, & conforta por intenſão calida, & ſeca. Duas gotas delle leuadas em jejum pella boca, desfaz a aſma, & cruezas do ventre, & conforta as entranhas Cõ elle morno esfregrado o peito ſe desfazẽ as opilaҫoẽs frias: & esfregada a cabeҫa, & peſcoҫo, com panno vermelho, corrobora o cerebro, preſerua de apoplexia, & eſpaſmo. Tem efficacia grande pera ſarar feridas, & mordeduras de animaes peҫonhentos. Os proprios brutos leuados

*Balſamo, & ſeus effeitos notaueis.*

do

Anno da Cõpanhia 12.

*De como foi recebido nesta villa o P. Affonso Bras, & do que obrou nella.*

do instinto natural, quando estaõ feridos correm a esta aruore, & mordendolhe a casca achaõ remedio a seu mal. Em diuersas partes do Brasil nascem estas aruores, no Rio de Ianeiro, S. Vicente, Pernambuco; porèm nem em taõ grande copia, nem de taõ fino balsamo, como na Capitanía do Espitito santo. Ao outro genero chamaõ os naturaes copaigba: saõ tambem grandes aruores, tambem cinzentas, porém saõ maiores as folhas. Ferido o tronco atê a medulla, especialmente em conjunçaõ de Lua chea, recebemse de licor grandes cantaros: chamaõlhe (como á aruore) copaigba: & quando cessa, tapado o buraco por oito, ou mais dias, quando depois se torna a destapar, sae com a mesma liberalidade. O cheiro deste oleo naõ he taõ precioso, mas he igualmente medicinal que o primeiro.

97 Nesta Capitanìa pois, & villa da Victoria, foi recebido o P. Affõso Bras, & hũ Irmão cõpanheiro seu, cõ tão grãde aluoroço do pouo, quanta era a necessidade que tinha de quẽ administrasse as cousas do espirito. Edificáraõlhe em breue tempo Casa, & Igreja; na qual, & fóra della pellas ruas, & praças, exercitaua os ministerios de nossa Cõpanhia, cõ bõ fruto das almas. De casos particulares só achei conjecturas, mas não relaçaõ; porq naquelles tempos obrauase muito, escreuiase pouco. Contẽtouse o P. Ioseph cõ dizer, q ajudaua este Varaõ aos proximos cõ Confissoẽs, praticas, & exortaçoẽs espirituaes; & se exercitaua tambẽ a si em penitẽcias, & trabalhos do corpo, cõ grãde edificaçaõ de todos; & especialmẽte, q fazia officio de carpinteiro, q nũqua aprẽdèra: cõ rezão; porq se a necessidade faz mestres, com maior o zelo de ajudar os proximos.

98 Este progresso hiaõ tendo as cousas: porém o

Anno do Senhor de 1551.

*Trata o Padre Nobrega de ir a Pernambuco.* Apont. de Pernamb. fol. 1.

espirito de Nobrega, que aspiraua a toda a Gentilidade, não se assossegaua em tão pequenos termos. Resoluese neste anno de mil & quinhentos & cincoenta & hum ir em pessoa a Pernambuco, a fim de ver o modo que poderia ter a conuersaõ daquellas almas, que erão innumerau eis, & todas faltas de doutrina. Porêm em quanto dispoem a viagem, & vem por caminho, he bem que demos breuemente noticias desta Capitanìa, & do estado em que entaõ estaua.

*Descripçaõ da Capitanìa de Pernambuco, & villa de Olinda.* Hist geral das Indias cap. 99. Hist. nat. do Brasil l. 8. pag. 260.

99 He a Capitanîa de Pernambuco hũa das primeiras, & mais nobres desta Prouincia. Corre cincoẽta legoas por costa desde o rio S. Francisco altura de dez graos, & hũ quarto, atê entestar com outro rio chamado Igaruçù em oito graos da Equinocial. Pera o sertão não tem limite certo, se não o que se achar por diuisaõ das terras entre Portugal & Castella; & deuem ser como trezẽtas legoas, mais ou menos, segundo o computo de alguns dos Geographos. Toda he terra bem assentada, com moderada compostura de montes, & campinas: o torrão fertil, feraz, vigoroso, & que promette desempenhar os desejos dos que a cultiuarem, por mais ambiciosos que sejaõ. Os campos saõ fecundos de infinidade de gado, regados de rios, abundantes de fontes, & agoas salutiferas. Só de rios que desembocão em o mar, se conta numero de vinte & cinco: nesta Capitanía os mais delles caudaes, & nauegaueis. Seu aruoredo compete com as nuuens, perpetuo na verdura, sem numero na quantidade, sem preço na estima. Os paos Brasís, amarelos, jacarandás, caripinimas, & sobre tudo a amenidade de seus fermosos coqueiraes he singular. Da bondade do clima, áres vitaes, & mais commodidades pera a vida humana, basta dizer que he

Anno da Cõpanhia 12.

parte principal do Brasil. Nesta só Capitanìa podéra bem fundarse hũ Reyno.

100 Foi dada esta parte do Brasil por elRey D. Ioaõ a Duarte Coelho o Velho: a occasião foi a mesma que temos ditto de Martim Affonso de Sousa, & Vasco Fernandes Coutinho. Tinha elle chegado da India rico de bens, & de seruiços: em pago delles lhe foi concedida esta Capitanìa, pera que a pouoasse, & defendesse á sua custa, demarcada na fórma que dissemos, & com as larguezas que constão do foral, que saõ grandes. Com este despacho animado fez hũa Armada, & embarcouse nella com toda sua casa, & muitos parentes, & amigos, que quizerão acompanhallo, prouído de soldadesca, & aprestos de guerra, tudo à sua custa. Deu â vela em Lisboa no mes de Março de 1530. Chegou â sua Capitanía, & tomando primeiro noticias necessarias, & experimentadas outras estancias, veio a desembarcar no porto, a que os Indidios chamão Paranambuca, & nòs com pouca corrupção Pernambuco. E logo indo roçando as mattas ao som de armas de fogo, terror daquelles Barbaros, abrìrão caminho de hũa legoa; & contentandose de hũ lugar mais alto (sitio que depois foi da villa) liure de padrastos, & defensauel, fundou hũa torre de pedra & cal (cujas ruìnas ainda hoje perseueraõ na Rua noua) formou valles, dispos sua gente de guerra, & mostrou bem a experiencia o quanto lhe era necessario todo este apresto; porque foi aqui acõmettido com terriueis assaltos de Barbaros sem numero, chamados especialmente Caetès, capitaneados por Francesès, que trazião consigo. Foraõ postos em cerco com grãdes apertos de fome, & sede; em cuja defensaõ foi ferido o mesmo Capitaõ, morta muita

*Desembarca em Pernambuco, & dá principio á villa de Olinda.*

*Tem varios successos de guerra, & saem de todos vencedor.*

Anno do Senhor de 1551.

gente, & chegàraõ a ponto de perderse. Porém era Duarte Coelho homem de grande coração, destro em guerra; & tirando maiores brios dos maiores apertos, com tal valor se houue, q não sómente veio a liurarse do cerco, mas a accõmeter o inimigo, com tão milagrosas empresas, que erão dignas de hũa grande narração. Matou infinidade de Barbarìa, & aos que ficáraõ obrigou, ou a pazes, ou a retirada do sitio por larga distancia, em que pudessem viuer os moradores, & assentar fazẽdas. As mesmas vitorias continuou depois Duarte Coelho o moço filho seu, & de seu valor; em cujo tempo chegou a não apparecer inimigo cincoenta legoas em circuito, quebrados os arcos, & os brios, com que puderaõ continuar os nossos a fundação da villa de Olinda, com quietação, & sossego, crescendo esta a grande estado. Porêm aqui entre tão prosperos successos de guerra, julgo que he cõforme a rezão aduertir, que pera estes foraõ de grãde adjutorio os Indios da nação Tobayár: & isto lhes sirua se quer por agradecimento.

*Continua cõ os mesmos success sos Duarte Coelho seu filho.*

101 Foi esta nação dos Tobayâres a primeira, que (como já tocamos fallando da Bahia) se pos da parte dos Portuguezes; a pesar de Potiguàras, Tapuyas, & outros, & em nossa defensaõ obràraõ grandes cousas em todas as cõquistas. Da destas partes porei algũs exemplos. Seja o primeiro o de hum affamado Tabyra, Capitaõ de valor, esforço, & arte: chegou a ser terror, & assombro de nossos inimigos; vẽceo batalhas, matou innumerаueis, & fez taes proezas em armas, que só com Tabyra sonhauaõ. O mesmo era saber que vinha no exercito, que dar a empreza por perdida. A modo dos Capitaẽs de fama, dispunha ciladas, assaltos nocturnos, inopinaueis, trazendo areados com elles seus contrarios. Rondaua

de

Anno da Cõpanhia 12.

de noite disfarçado os arrayaes do inimigo, & ouuia quanto entre si tratauão; & no seguinte dia pôdose em fronteira lhes descubria suas traças como adiuinhadas, mettẽdoos em espanto, & medo. E tudo justificão certidoens autẽticas dos Capitaẽs daquelle tempo.

102 Exasperadas, & desesperadas as naçoens, appellidàraõ suas gẽtes, met terão o resto do poder, & formàrão exercito excessiuo, & numeroso, ajuramẽtados a morrer, ou acabar de hũa vez com este açoute commũ de todas. Fizeraõse fronteiros a seu arraial, & mandaraõlhe intimar desafio. Sobiose a hum alto o mais esforçado de seus combatentes, & a grãdes vozes, chamando por seu nome, dizia: Tabyra, Tabyra, só a prouar forças contigo, he nossa vinda a este lugar: se es valente, como dizes, conuem que saias com toda tua gente a campo, que nelle nos acharás sem temor: & se com tudo não saires de tuas couas (em que encouados estaes como ratos) naõ te jactes mais de esforçado. Ouuio Tabyra o desafio, & leuantandose a hũa eminencia, vio os campos cubertos de guerreiros, que batendo os áres o esperauaõ arrogantes, promettẽdose desta vez a victoria, que perderaõ por tantas. Outro que Tabyra naõ fora, desfallecéra; porque não tinha comparação algũa exercito com exercito: porém elle, que naõ sabia que cousa era medo, com tanto maior brio, quanto era maior a empresa, ajuntou os seus, & falloulhes assi: Parentes, & amigos, bem nos diziaõ a nós os Portugueses, que o Deos que adoraõ fauorecia os de seu bando: aqui nos traz agora como a matadouro juntos os inimigos, que tempo ha andauamos pellas mattas buscando pera hũa vez acaballos: os mesmos saõ a quem tantas vezes vencestes: o virem vnidos, he que quer nossa boa fortuna dar

Estado ... ro sue ... esafio.

Anno do Senhor de 1551.

de hum golpe nome a nossas armas : naõ ha que temer : quanto mais que no caso presente naõ he voluntaria a batalha, força he que saiamos a quem nos desafia, sobpena de couardes. Saiaõ, saiaõ das couas os ratos, & vejamos que gato he este que pretende comellos? Imitai o que virdes que faço, & por ventura vejaes hoje q deixa em nossas mãos a pelle. Disse, & fez: em breue tempo se pos fronteiro ao inimigo, & presentou batalha. Contase, que rompeo nesta cõ tal furor, & estrondo de vozes, bater de pês, & arcos, que atroadas as aues que voauão, caiaõ em terra. O famoso Tabyra (qual a exalaçaõ leue na região do ár, cercada de nuuens inimigas, concebe fogo, rompe em trouoẽs, & despede coriscos) assi cercado da multidão de seus inimigos, concebe ardor, brama como trouão, & corisco, assolla, & poem por terra o q mais lhe resiste. Era porém a multidão de Barbaros excessiua: a centenas de mortos succedião milhares de viuos; & como destes o primeiro cuidado era tirar da vida o Capitão Tabyra, no principal feruor do conflicto descarregou sobre elle por hum lado tal nuuem de frechas, q correu perigo sua vida, & ficou pregado em hum olho, a cuja vista esteue suspenso seu exercito. Porém Tabyra arrancando a frecha, & com ella o olho, & acudindo breuemẽte a certa erua que lhe estancou o sangue, disse aos soldados que fossem por diante, que ninguem desmaiasse, que pera vencer seus contrarios lhe bastaua hum olho só. Continuou cõ elle quebrado, mas inteiro o animo; & como só a grandeza do numero detinha a vitoria, depois de mortos & frechados taõ grande quãtidade de Barbaros, q lhe naõ souberaõ pór o numero, antes que o Sol se pusesse ficáraõ os nossos senhores do campo, & de hũa vitoria das mais famo-

Anno da Cõpanhia 12.

sas de todos aquelles tempos.

103 Naõ foi inferior no valor, & potencia, o grande Piràgibá, que val tanto como Braço de peixe. Taes façanhas obrou em defensaõ dos Portugueses, que mereceo ser appremiado com Habito de Christo, & tença. O mesmo obrou hũ Itagybâ Braço de ferro, & muitos outros Tobayáres, em cuja ajuda, & potencia foraõ os Portugueses remontando as demais naçoens pera o interior das brenhas, & se ficàraõ elles nas partes maritimas da terra, indo desta maneira sempre a conquista com prosperidade, & em crescimento a villa de Olinda.

104 Oo quem prophetizàra então as varias fortunas, que tinhão guardado os tempos, a esta nobre villa? Quem dissera que seria Olinda, andados os annos de hum seculo, o theatro da maior inconstancia da vida, o campo da maior variedade humana, que viraõ os olhos dos mortaes? Crescerá, subiráõ aos áres suas maquinas, chegará a ser cabeça de hum dos Potentados do orbe, soberba em edificios, illustre em cidadãos, esmerada em policia, culto, fausto, tratto, riqueza; conhecida, applaudida, buscada de todas as partes do mundo, por suas ricas drogas: será seu corpo agigantado, florente, pouoado de grandiosas villas, cheio de grandes maquinas de engenhos, reuestido de verdes & louros canaueaes, rico, grandioso, hum quasi Paraiso da vida humana.

*Pronostico de sua ruina.*

105 Porém (ó roda da fortuna!) essa mesma grande cabeça, esse mesmo agigantado corpo, por soberba, & outros vicios, ou por juizos occultos do Ceo, cairàõ breuemẽte, & com precipitada ruina seràõ despedaçados, feitos opprobrio, & ludibrio, de gẽtes infieis estrangeiras. Aquella sua cabeça de ouro será abrazada em viuo fogo, tornada (qual de primeiro) lugar deserto, &

mat-

Anno do Senhor de 1551.

matta inhabitauel, sem lustre, sem nobreza, sem policia, culto, fausto, tratto, riqueza; desconhecido, & deixado de todos. Aquelle seu corpo de metal fermoso, braços, & pés, seraõ feitos pedaços, & postos por terra. As villas, os lugares, as maquinas, os engenhos, as doces plãtas, senhoreado tudo de cultor estranho: os homens mortos, martyrizados, tyranizados, com crueldades taes, que excederáõ às dos Decios, & Dioclecianos. Foi visto seu incendio por verdadeira reuelação em lugar mui distante, & muito antes que naturalmente se pudesse saber, por hum seruo de Deos Religioso, que posto de joelhos arrasado em lagrimas, & leuantadas as mãos ao Ceo, me certificou a mim mesmo que isto escreuo, na propria hora em que succedia, com todas suas circunstancias, o triste, & lamentauel caso. He pessoa passada jâ da presente vida, a quem se deuia todo o credito; porque àlem desta foi dotado de outras muitas visoens do Ceo.

*Seu incendio.*

106 Aqui com tudo, ó feliz queda, podemos dizer com rezão; porq quanto foi maior a ruina, tanto com mór espanto do mũdo ha de resuscitar. He momentanea a resurreiçaõ de hum corpo, torna nouamẽte a alma com noua graça a dar vigor aos membros mortos. Aqlle corpo, aqlla cabeça, aquelles membros deslustrados com a sõbra da morte por 24. annos, quasi em hum momẽto tomaráõ noua alma, com noua graça, & tal vigor, que porá em esquecimẽto sua ruína: será coroa das idades passadas, enueja das presentes, & escarmento das futuras: será assombro de estrangeiros, labéo de suas armas, portento de valor, exemplo de vencedores, pregaõ dos seculos, gloria da Lusitania, & honra da gente Pernambucẽse, & Capitaẽs internos, & externos tão valerosos, q seráõ cõtados nos Annaes

fu-

Anno da Cõpanhia 12.

futuros entre os Martes Semideoses da guerra. Tornemos agora ao fio de nossa Historia.

107 O que assima disse foi o principio da fundaçaõ da Capitania de Pernambuco : & do modo de viuer de seus moradores, occupados em guerras licenciosas, sem Pastores, ou Prégadores, que lhes pudessem ir à mão, se deixa ver o estado em que se acharia acerca de suas consciencias quando pera elle vinha o P. Nobrega. Era muita a corrupçaõ da sensualidade, mui pouca a guarda das Leys Ecclesiasticas, & raro o vso dos Sacramẽtos. Homens hauia, que por espaço de quinze, & vinte annos, nem confessauão, nem commungauão, nem mais trattauão de Missa, ou Prêgaçaõ, q os proprios Gẽtios. A estes males daua mais ousadia o escandalo de alguns Sacerdotes seculares, que deuendo zelar estes vicios, chegauã a prégar cõ boca atreuida, não ser cousa illicita, nem prohibida por ley algũa, sustentar cada qual dentro de sua casa Indias, ainda com mao vso; nem ter por cattiuos os Indios que podião grangear. Este era o estado da Capitanía no temporal, & espiritual.

108 Neste estado pois, se resolueo o Padre Nobrega ir intentar remedio a estas almas. Chegou a Olinda, leuando por companheiro o Padre Antonio Pires, Varão prouado em todo o genero de espirito, corrẽdo o anno do Senhor de 1551. sendo ainda Gouernador geral na Bahia Thomé de Sousa, & Capitão mór, & Gouernador em Pernambuco Duarte Coelho. Deste, & de toda a gente do pouo forão bẽ recebidos: & naõ com menos alegria dos Indios; por q em soãdo por seus arredores, q erão chegado á terra dous daqlles Abaréguaçús (q assi chamaõ aos PP.) dos quaes elles tinhaõ por fama, q na Bahia, & ẽ S. Vicente, eraõ pays, & Prote-

*Chega o Padre Nobrega a Olinda, & he bẽ recebido dos Portugueses, & dos Indios.*

Orland. l. 12. n. 67.

Anno do Senhor de 1551.

ctores dos Indios, & lhes ensinauaõ os meios de sua saluação, descêraõ logo de suas aldeas a darlhes a boa vinda, carregados de caça, legumes, beijús, farinhas, offertas de sua possibidade; & pedirlhes quizessem ser hospedes seus, & leuarlhes a luz da doutrina que trazião do Ceo. Recebéraõnos os PP. com mostras de beneuolencia, & despediraõnos com esperãças do que desejauaõ.

*Começa a exercitar os ministerios da Companhia, & o fruto que faz.*

109 Porẽ era necessario em primeiro lugar dar algũ meio ás cousas dos Portugueses. Começou o P. Nobrega a lançar as primeiras redes da pregação do Euãgelho naqlle vasto mar, & naõ sẽ grande fruto: porq como a pessoa, vida, & santidade do Prégador era taõ conhecida, faziaõ a suas palauras geral applauso, pediaõ q ficasse cõ elles, diziaõ q era voz do Ceo, q por seu meio se hauia de cõuerter a terra; & lhe offerecèraõ casa, & Igreja. O mesmo fruto hia fazẽdo o cõpanheiro na gẽte ordinaria. Hauia porẽ duas sortes de gẽte da mais auultada, que necessitaua de cabedal mais q ordinario. Eraõ estes quãtidade de amãcebados cõ suas mesmas Indias, & outra naõ menor multidaõ dos q catiuauaõ os Indios sẽ titulo algũ justo; porque como aquelles naõ podiaõ fazerse capazes dos Sacramentos sẽ q largassẽ as Indias de seu mao tratto, nẽ estes sẽ q largassẽ os Indios de seu seruiço; eralhes pella hora da morte ouuir fallar, quanto mais consentir, na tal resoluçaõ. Dauaõ por desculpa, q sem Indias, & Indios ficauaõ sẽ remedio; que era opinião de seus Sacerdotes, & a vsauão elles; que era licito retellos especialmẽte por necessidade. E vẽ a ser este o mór impedimẽto, quãdo aquelles mesmos, que deuérão acudir ao mal, saõ o exẽplo delle.

Anno Cõp. 12.

110 Em grandes ansias se via mettido o seruo de Deos representauaselhe a seu grande zelo saír a publico a confutar as

Anno da Cõpanhia 12.

âs claras doutrina tão injuſta, & dar a vida, ſe neceſſario foſſe, por defenſaõ de dous pontos tão graues, pertencẽtes, hum à honeſtidade, outro á liberdade dos Indios. Pellos pulpitos, pellas praças, pellas ruas, em praticas publicas, & particulares, trattaua de enſinar a todos a verdadeira, & ſolida doutrina: & como tinhão os homẽs grande conceito de ſuas letras, & virtude, hia fazendo o deſejado fruto: dauão muitos de maõ âs mancebas; muitos largauaõ os Indios mal hauidos, ou os retinhão com condiçoens licitas, & ſuaues; & geralmẽte acudiaõ á frequẽcia neceſſaria dos Sacramentos, até alli taõ pouco vſada. Se não que o inimigo das almas, por ſeus ſequazes, aquelles Sacerdotes ſemeadores da falſa doutrina jâ ditta, por cauſa della, & porque vião que noſſo Inſtituto era contrario a ſeu modo de vida, & impedimẽto manifeſto aos lucros de ſuas prégaçoens, & Miſſas, concebêraõ tal odio cõtra os Prégadores da verdade, que pretendéraõ infamallos, expulſallos, ou acaballos ſe pudeſſem, incitando pera iſto o pouo, & os q̃ eraõ de ſua facçaõ: & chegariaõ a effeituar ſeu intento, a naõ acudirem á maldade (a põto ja de cõmetterſe) os homens principaes do gouerno, & deſapaixonados, qne reprehendéraõ a inſolencia, & opprimiraõ os deſarranjos della.

111 Em quanto paſſauão eſtas couſas entre Portugueſes; os Indios naõ ceſſauaõ de enuiar ſeus Embaixadores, pedindo aos Padres quiſeſſem ir a ſuas aldeas denunciarlhes a palaura de Deos, de q̃ ſómẽte tinhão noticias cõfuſas. Acudirão os PP. a ſeu juſto intento; & foraõ recebidos daquella gente com as maiores moſtras de feſtas de ſua gentilidade. Era a multidão grãde, & os obreiros ſomẽte dous, pouco induſtriados em ſua lingoa, & era impoſſiuel acudir a todos. Tomâraõ a traça ſe-

*Saõ os Padres recebidos com grandes feſtas nas aldeas de Pernambuco, & começaõ a enſinar os Indios dellas.*

Anno do Senhor de 1551.

guinte. Escolhéraõ cento dos mais habeis pera serem cathequizados, & depois mestres dos demais: tomarâo estes com facilidade a doutrina, & merecéraõ embreue ser approuados pera o Bautismo. Porém o inimigo das almas naõ dorme: inspirou fogo de enueja em alguns dos que não foraõ admittidos; & destes hum, que era a cabeça, arrogante, de grande opinião entre elles, & de quem aprendião falsas doutrinas, leuantou hũa perturbação perigosa: hia mettendo em cabeça aos simples Indios cathequizados, que elle era da gêraçaõ dos Padres, por certa via, que lhes hia contando fabulosa, que delles aprendéra antiguamente a doutrina, que dantes lhes ensinaua, & que morrẽdo, por mandado de Deos, resuscitára pera lha ensinar, & era a mesma q̃ lhes praticauão os Padres (& ensinaualhes elle cousas bem más) pello que concluía deixassem ir os Padres, por que elle só bastaua, & tinha da parte de Deos o lugar preuenido pera doutrinallos. Com este estratagema tinha já enganado a muitos, quando foi auisado Nobrega do que passaua; & com toda a pressa, & zelo prêgou contra o enganador, & desfez seus embustes com tão grande effeito, que foi desterrado por falso, & esteue a ponto de ser morto a mãos do pouo, a não lhe acudirem os Padres.

*Inspira o diabo enueja em alguns Indios; & hum delles traça contra os Padres hum enredo diabolico.* Orland. liu. 11. n. 68.

112 Obradas as cousas referidas, & tendo tentado o Padre Nobrega o estado desta Capitanía, fazẽdo primeiro capazes os moradores, voltou â Bahia com intẽção de tornar, ou mandar mais numero de sogeitos, bem necessarios a tão grande seàra. E pera q̃ por entretanto se conseruassem os principios lançados, deixou na terra, & como em refeins, o Padre Antonio Pires seu companheiro, porque àlẽ de sua grande virtude, era bem quisto, assi de Portugue-

ses,

ses, como de Indios. E não se enganou; porque foi conseruando a missaõ no mesmo teor começado: pera cujo effeito lhe cõcedeo o Gouernador Duarte Coelho hũa Ermida de N. Senhora da Graça, que edificàra com intenção de trazer pera ella Religiosos de S. Agostinho. Estaua esta situada no proprio monte, em que ao presente vemos edificado o Collegio da Cõpanhia. Nesta Ermida trabalhou com grande cuidado o seruo de Deos, porque nella passaua os dias, & parte das noites em Cõfissoẽs continuas, & administração dos mais ministerios de seu Instituto: & o pouco tempo que lhe sobejaua, occupaua em arrasar o monte a poder de seu braço; & como era homẽ de grandes forças, chegou a fazer hum largo terreiro, no qual edificou por suas mesmas mãos casas de taipa, em que se agasalhou religiosamente, com recolhimento estremado; porque era mui dado á Oração, & familiar tratto com Deos.

*Chega o P. Nobrega á Bahia em tempo de Quaresma, trabalha nella incançauelmente.*

113 Chegou o Padre Manoel de Nobrega de Pernambuco á cidade da Bahia no mes de Março de 1552. & visitando o pequeno rebanho de seus Religiosos, achou que tinhão não sò conseruado, mas muito aumentado o estado das cousas espirituaes, entre os Portugueses, & Indios. Achou comtudo que estauão sentidos de q̃, como eraõ em grande quãtidade, naõ podiaõ acodirlhes como quizeraõ em todas as aldeas com a frequẽcia de Missas, prègaçoẽs, & doutrinas, de que jà estauaõ capazes. Era principio de Quaresma, & como se viera mui folgado da missaõ, & viagem de Pernambuco, se offereceo (supposto o naõ ser taõ versado na lingoa dos Indios) tomar á sua conta as Missas conuentuaes, prêgaçoens, & Cõfissoẽs de todos os dias de guarda daquelle santo tempo, assi da nossa Igreja da cidade, como de Villa velha; porque assi podesẽ

Anno do Senhor de 1552.

ficar desoccupados os lingoas, que hauiaõ de acudir às aldeas. O que cumprio á risca, & naõ sem grande edificaçaõ do pouo. No dia santo pella manhãa dizia Missa na nossa Igreja da cidade; depois della, prègaua, & confessaua até certas horas: & logo apé com seu bordaõ na maõ (por hauer entaõ falta de Sacerdotes) hia a Villa velha, dizia Missa outra vez, & ditta ella prègaua, & cõfessaua até mais naõ hauer. Oo se houuera em todos os Collegios muitos destes obreiros! O certo he que todas estas difficuldades facilita o zelo verdadeiro da saluaçaõ das almas.

Chega à Bahia o Bispo Dõ Pedro Fernandes Sardinha com alguns Sacerdotes.

114 Nesta necessidade de obreiros, acudio o Ceo, com a chegada de Dom Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, q trouxe consigo alguns Sacerdotes, Conegos, & Dignidades, pera formar sua Sê & Igreja Cathedral nesta cabeça do Estado, na fórma que tocámos no principio do anno de 1550. onde sò reparâmos no anno, que pellas rezoens ahi dittas aueriguàmos ser este, & não aquelle. Foi este Prelado Varaõ insigne em letras, & virtude, affamado Prégador de seus tempos: estudára na Vniuersidade de Parìs, onde se agraduou de Doutor: foi mandado â India cõ o officio de Vigario geral, & pello bem que nelle se houue, mereceo ser eleito Bispo do Brasil, por elRey D. Ioão o Terceiro. Era dotado de grande zelo do seruiço de Deos, & das almas; & nelle tinhão posto os olhos, & esperanças os moradores de sua Diecesi. Se naõ que enuejoso o inimigo commum do bem das almas, traçou como se reduzisse a breues annos sua vida cõ morte deshumana, de que no anno de 1556. tocarèmos hũa breue noticia. Tinha grande conceito do procedimento dos Padres da Companhia, de cujos trabalhos desejaua ajudarse em suas obrigaçoens pastoraes. Logo que chegou

à Ba-

Anno da Cõpanhia 13.

à Bahia, com beneplacito do Padre Nobrega, despachou prouisaõ ao P. Antonio Pires, que tinha ficado em Pernambuco, pera que visitasse em seu nome aquella Diecesi. Aceitou a commissaõ por obediẽcia, & fez o officio com grande prudencia, dando remedio a muitos negocios, que parecia impossiuel acabaremse em tempos tão licẽciosos; tudo com grande satisfação & agradecimento do Bispo. Feita esta visita, foi mandado vir á Bahia o mesmo Padre, assi pera dar conta ao Prelado do jà obrado, como pera que com sua noua informação se dispusessem em melhor fórma as cousas daquella Capitania.

115 Neste meio tempo, em que as aldeas da Bahia começauão a florecer, sobreueio hum açoute, que juntamente foi castigo de maos, & aflicção de bons: acendeose quasi de repente hũa como peste terriuel de tosse, & catarro mortal, sobre certas casas de Indios jâ bautizados, mas pouco lembrados das obrigaçoens Christãas, dados ainda, com publico escandalo, a seus antiguos vicios; & com euidentes sinaes, que vinha do Ceo destinada a estes; porque sómente elles morrião, com todos seus filhos, & familias, não tocando a peste nos bons, & tementes a Deos. Porém deste açoute, com que o Ceo quiz tirar a emenda de huns, pretendeo tirar Satanás a ruína de outros: & foi assi. Metteo na cabeça áquella gente rude, que a tal doẽça era causada pellos Padres; porque onde quer que punhaõ a mão, por meio da agoa, cõ que lauauão os corpos, punha a peste seu rigor. E foi tão de véras, que o pobre pouo ignorante, leuado do embuste, começou logo não só a fugir, mas como a benzerse dos Padres; os cathecumenos de seus Instructores, & os discipulos de seus Mestres, como se foraõ hũs diabos: o mesmo era vellos em hum ca-

*Meteo o diabo em cabeça àquella gente rude, que a doença era causada pellos Padres, & agoa do Bautismo.*

minho

Anno do Senhor de 1552.

minho, que voltarem por outro. Chegàraõ a vsar do vltimo remedio, que quando ouuiaõ que hauião de vir por hum caminho, ajũtauase toda a communidade, & nelle queimauão pimentas, & sal pera retellos, & como esconjurallos, naõ fossem por diante, segundo costumauaõ fazer por ritos antiguos de sua gentilidade, quando queriaõ afugentar maos prodigios, pestes, ou animaes nociuos: & naõ podiaõ chegar a mais.

*Conuence Deos o embuste sobre ditto com exemplos contrarios marauilhosos.*

116 Porém esta infernal inuenção desfez em vento o mesmo successo contrario. Tomauão os Padres por remedio ir correndo as casas dos doentes, leuando consigo os meninos innocentes de sua doutrina, cantãdo Ladainhas dos Sãtos, & benzendo os enfermos com agoa benta. E como com esta santa ceremonia sómente, vissem os Indios, que sé leuantauaõ alguns saõs (ou pella fê daquelles innocentes, ou pella dos enfermos) pasmauaõ de taõ repentina mudança, formauaõ conceito dos Padres, & desmentiaõ com estes casos a falsidade do aleiue contrario. O caso mais vrgente foi, que offereceo hũa destas aldeas aos Padres hum menino desconfiado já da vida: era este filho de gentio, pedirão licença ao pay pera bautizallo, & deoa de má vontade, mas com effeito venturoso; porque o mesmo foi ser molhado na agoa do Bautismo, que entregarlho viuo, & saõ. E com este vltimo caso, espanto de toda aquella casa, se acabáraõ de conuencer, pediraõ perdaõ, & vieraõ offerecerse aos Padres, como a pays, & Mestres verdadeiros.

117 Visitou mais o Padre Nobrega sobre aqlle rol antiguo dos vicios dos Indios, que dissemos fizera, como tambem dos Portugueses, pera que repartidamẽte tratassem de desarreigallos: & conhecendose notauel melhoria em todos os mais erros, sò no abominauel abuso da carne

hu-

do
r de
2.

Anno da Cõpanhia 13.

humana, não eſtauaõ ſeus proctetores ſatisfeitos; por que achauaõ conuencidos a muitos, ainda dos já bautizados, com eſcandalo, & tentaçaõ dos outros, tanto mais forte, quanto mais eſte vicio he nelles quaſi natural: & virão q̃ eſta vinha a ſer a porta mais facil do inferno, q̃ tinhão de preſente os Indios. Ficou magoado o P. Nobrega, & querendo pór em conſulta o remedio, ẽtrou o feruor em hũ dos cõpanheiros (ſegũdo conjecturo, deuia ſer o P. Nauarro; porq̃ he eſte o metal de ſuas traças, & não pude achar quẽ trouxeſſe nome expreſſo:) tomou logo debaixo da ſotai na hũa diſciplina, & veſte, & foi a fazerſe penitẽte, corrẽdo as aldeas na maneira ſeguinte. Chegaua á primeira aldea veſtido naq̃lle ſacco de ſupplicio, paſſeaua hũa & muitas vezes ſeu terreiro, & o arredor de ſuas caſas, quando mais cheas de moradores, com a diſciplina na maõ desfazendoſe em ſangue, até tingir a veſte, & molhar a terra. Paſmauaõ os Indios de portento tão nouo, ajuntauaõſe a ver o que nũqua virão; & os que tinhão mais ſinaes de rezaõ, compadeciãoſe, & pediaõ ao Padre naõ quiſeſſe matarſe por ſuas maõs, & lhes diſſeſſe que he o que pretendia com acto taõ cruel? Entaõ reſpondia o penitente, leuantando a maõ ao Ceo, & juntamente a voz quanto podia, Que o intento daquelle acto era applacar a ira diuina, q̃ ſabia eſtaua aparelhada pera deſcarregar ſobre aq̃lles, q̃ ſendo jâ filhos dos PP. & enſinados com ſua doutrina, continuauaõ o infame vicio do appetite da carne humana; de que já era o primeiro auiſo, a graue doẽça q̃ tinhão padecido. O meſmo fazia na ſegũda, terceira, & mais aldeas: até que os pobres delinquẽtes, entẽdendo que era deſcuberto ſeu crime, & que era cauſa de tãto danno, cheios de terror & eſpãto ſaîraõ a publico, pedìraõ perdaõ, & aſſẽtàrão com ley penal entre todos de não tornar a

*.Nobre delin- da mui Chriſ iſſo de ne hu conſul geme-*

*ingu- ue hũ mo- uſo da arne diſci- pel- cruel-* id.n.71

Anno do Senhor de 1552.

vicio ſemelhante, ſobpena de ſerem grauemente caſtigados. E não ficou em vão a promeſſa; porq̃ correndo os meninos do Recolhimẽto as caſas dalli em diante (coſtume ſeu) pera teſtemunhas da obſeruancia deſte preceito, raros eraõ os que acháraõ comprehendidos na pena da ley que propuſeraõ.

*Vai em creſcimento o Seminario dos meninos.* Orland. ibid. n. 71

118 O Seminario, ou Cõfraria dos meninos filhos dos Indios, & meſtiços, hia em creſcimẽto marauilhoſo. Tinha cuidado delle o P. Saluador Rodrigues, cõ cuja doutrina florecia com louuor de todas as virtudes. Saìaõ ẽ prociſſoẽs todos jũtos pella cidade, cãtãdo as Ladainhas, & Oraçoens da doutrina Chriſtãa ẽ cãto de Solfa, cõ tal modeſtia, & religião, q̃ leuauaõ os olhos de todos: & começauão a pretender os Portugueſes aggregar ſeus filhos a elles, pera ſaîrẽ bem doutrinados. Outras vezes hião em prociſſaõ da cidade atè ſuas proprias aldeas leuãdo ſua Cruz leuãtada, & cãtãdo as meſmas deuaçoẽs em lingoa Braſilica; cõ sũmo goſto & alegria dos pays, que de nenhũa couſa mais ſe prezauão. Nenhũa outra ſatisfaz tãto a eſta gẽte, como a doçura do cãto: nella poẽ a felicidade humana. Chegou a ſer opinião de Nobrega, que era hũ dos meios, cõ q̃ podia conuerterſe a Gentilidade do Braſil, a doce harmonia do canto; & por eſta cauſa ordenou ſe lhe puſeſsẽ em Solfa as Oraçoẽs, & documẽtos mais neceſſarios de noſſa S. Fé; porque á volta da ſuauidade do canto entraſſe em ſuas almas a intelligẽcia das couſas do Ceo. Succedeo, que dirigirão certo dia ſua prociſſaõ a caſa de hum Principal de grande nome, amigo dos Chriſtãos, mas Gentio ainda. Tinha eſte hũa filha ſua doente, & deſconfiada da vida: hum dos meninos entrou em zelo, & cõ fè diſſe ao pay, q̃ ſua filha logo hauia de ſarar: elle o diſſe, & o pay o vio; porque fazendo o menino,

&

Anno da Cõpanhia 13.

no , & os companheiros
suas oraçoens sobre a en-
ferma, melhorou logo, & sà
rou breuemente; de que fi
cou espantado o Gentio, &
tão contente do successo,
que desde logo offereceo
aos proprios meninos hũ
filho seu, a quẽ queria mui
to, pera que elles o instruis
sem naquella doutrina dos
Padres, que ensinaua a fa-
zer marauilhas : fizeraõno
elles melhor do que lho en
cõmẽdàra o pay, & em bre
ue tempo o bautizáraõ, &
aggregáraõ ao mais nume-
ro de seu Seminario. Che-
gaua a ser demasiada a opi-
niaõ q̃ se tinha destes meni
nos entre os Indios ; porq̃
os respeitauão como cou-
sa sagrada: nenhum ousaua
obrar cousa algũa contra
sua võtade, crião no q̃ dizi-
aõ, & cuidauaõ q̃ nelles es
taua posta algũa diuinda-
de: até os caminhos enra-
mauão, por õde hauiaõ de
passar. Foi finalmẽte taõ ap
plaudida a traça deste Se-
minario, q̃ â imitação delle
leuãtárão os Portugueses
outros em diuersas pouoa
çoẽs, pedindo aos PP. al-
gũs dos meninos por mes-
tres delles, assignãdo rẽda,
que bastaua pera o susten-
to de todos.

120 Neste tẽpo aprestaua o Gouernador geral, por
ordẽ delRey vinda de Por
tugal, hũa missaõ em desco
brimento de certas minas
do sertaõ da bãda do Sul da
Bahia, distãte mais de 200. le
goas (segũdo cõjecturo, e-
ra entre a Capitanía do Es-
pirito sãto, & Porto segu-
ro, pella terra dẽtro:) mãda
ua hũa tropa de soldados
sertanejos, capazes de atu-
rar aq̃llas asperezas. Ao sõ
do tãbor desta leua não a-
quietou o espirito do bõ P.
Nauarro: era seu animo cõ
uerter a Gẽtilidade do Bra-
sil toda, & des q̃ viera a elle
suspiraua pella que estaua
escõdida, & remõtada por
essas brenhas, aonde não
podia chegar. Agora que
vè esta porta aberta, abra-
zase em desejos, pede ao
Padre Nobrega se apro-
ueite da occasião, & o man
de a elle cõ titulo de Capel
lão daquella gẽte embusca

*Vai o P. Nauarro a hũa missaõ gloriosa, trabalhosissima, & o que nella obra.*

Anno do Senhor de 1552.

de almas (pois outra semelhante não se acharia facilmẽte) & a explorar aquelles sertoens, & denunciar por elles a Fé de Christo: & que por esta via se faziaõ dous seruiços, juntamente a Deos, & ao Rey, que nã o tinha Capellaõ que mãdar.

121 Agro pareceo ao Padre Nobrega o hauer de largar hum tão grande obreiro de si, & dos Indios presentes, pellos futuros, distantes, & incertos: porém concordauaõ no mesmo zelo estes dous Varoẽs, aos quaes parecia mui pouca a Gẽtilidade da Bahia pera seu grande animo. Encomendou Nobrega o negocio ao Ceo, & houue de concederlhe licença, entreuindo tambẽ pera isso petiçaõ do Gouernador por parte do seruiço delRey. Hauida esta, partio à empresa Nauarro, explicada primeiro a condiçaõ de seu intento principal, que era o das almas, que á sombra dos mesmos soldados determinaua conduzir. Achou nesta empresa o seruo do Senhor o que desejaua seu espirito, porque eraõ aquelles sertoẽs ainda virgens, intrattaueis a pès de Portugueses, difficultosissimos de penetrar; era necessario abrir caminho â força de braço: eraõ continuas as alagoas, & rios; o caminhar sempre a pê, & pella mór parte sempre descalços; os montes fragosissimos, as mattas espessas, que chegauaõ a impedirlhes o dia. Entre todos estes trabalhos muitos desfalleciaõ, & muitos acabauão a vida por essas brenhas: porèm entre taõ grãdes necessidades naõ desmaiou nunca o grande coração de Nauarro, pera grandes empresas criado: animaua aos fracos, seruia aos doentes, daua sepultura aos corpos dos q morrião, & todas estas miserias, doenças, & mortes choraua como proprias; & faziaõ tanto effeito nelle, que chegou a não poder terse em pé de fraqueza; porque (qual outro

Apos-

Anno da Cōpanhia 13.

Apostolo das gētes) com os fracos enfrequecia, & cō os enfermos, ēfermaua.

122 Chegados por fim ao termo da viagem, os soldados naõ descobriraõ os haueres que buscauão, ou por falta de guias, ou por traça do Ceo. Descobrio porém Nauarro seu thesouro, teue falla de muitas naçoens de gente, às quaes prégou a doutrina de Christo, que todos ouuião de boa vontade; mas nē todos a podião seguir, assi pella pressa que a tropa leuaua, como porque nem todos entendião a lingoa, & por outras rezoēs. Troxe com tudo grande quantidade de almas, que vieraõ rompendo as mattas, atè saìr ao mar, na Capitanía de Porto seguro, onde Nauarro os assentou em aldea; por cuja causa, & pella fraqueza, & achaques, com que se sentia, se ficou alli até noua ordem dos Superiores. Fazem mençaõ desta missaõ do Padre Nauarro o Padre Nicolao Orlandino no liuro 13. num. 71. das Chronicas da Companhia, & o Padre Balthasar Telles tom. 1. liu. 3. cap. 9. das Chronicas de Portugal, & algũas lembrãças que achei de apontamentos antiguos; nenhum com tudo declara o tempo della: porém como por outra via consta que no principio do anno seguinte de 1553. se auistou o Padre Nobrega com elle em Porto seguro (como logo veremos) fica prouado que foi a partida no anno de 1552. em que a escreuemos.

*Transit so do Porto se- sio achou o Nauarro.*

123 Pellos fins deste anno a dous de Dezēbro acōteceo o transito sentidissimo, se bē gloriosissimo, d, maior dos Missionario:ão Companhia, Prêgadc tro- gentes Indianas, Aphauia do Oriente, o Santclla, & Francisco Xauier, cousas zão causaria granđeu espi nos Missionarios ado peuincia o eccho dacia fun inesperada; porqı; & alco exemplar este, de Nodida obrauão, & em meJus augmētos cr ouernador

Anno do Senhor de 1552.

mados com a ſemelhança da empreſa, & mais com a excelencia das obras. Porẽ naõ faltarà nunqua q̃ imitar naquelle portento de obreiros Euangelicos; por que ſe a morte inuejoſa lhe abbreuiou o tẽpo, a vida prodigioſa deixou exẽplos, que pódem eſtẽderſe a longos ſeculos, & a todos os obreiros do mũdo. Em breue termo, não mais que de onze annos, correo trinta mil legoas por aquelles nouos Reynos do Oriente, a pé, talvez deſcalço, pegado á cauda dos cauallos, com os ornamentos às coſtas, em buſca de almas. Conuerteo deſtas
numero ſem conto, derri-
m Templos de Gentios,
ga ... ío Conuẽtos de Bõ-
hou ... nçou por terra qua-
cenç ... il Idolos, edificou
pera ... innumeraueis, &
nador ... por ſuas meſmas
ço de ... n milhaõ & quaſi
partio ... infieis. E baſte por
explic ... ogio deſte grande
diçaõ ... o do Oriente, o q̃
cipal, ... Boſſio Autor gra
que á ... ue fez mais fruto
ſoldad...

naquella Gentilidade elle ſó neſtes onze annos ainda não cumpridos, do que foi o danno que fizeraõ os Hereges no roſto do mundo por eſpaço de mil & quinhentos deſda vinda de Chriſto atê o tempo de ſua prégação. Confundio os Bracmenes, os Cacizes, os Bonzos, qual outro Apoſtolo S. Paulo, entre enfermidades, trabalhos, neceſſidades, perigos, naufragios. Foi tres vezes ſubmergido das agoas, perſeguido de infieis, ladroens, demonios, falſos irmãos, tido por louco, afrontado, entregue a aſſaſſinos, apedrejado; & depois de fazer nos elementos todos prodigioſas marauilhas, aballar a terra, armar o ár, refrear o fogo, & amanſar o mar; depois de em todas as criaturas obrar portentoſos milagres, dando viſta a cegos, ſaude a enfermos, vida a mortos; à viſta do vaſto Imperio da China, aonde pretendia entrar, qual outro Moyſes á viſta da Terra de promiſſaõ, arrebentando

em

Anno da Cõpanhia 14.

em puras saudades do Ceo em summo desemparo de todas as cousas humanas, na ilha de Sanchão, em hũa pobre choça de ramos, & torroens, rota, & aberta âs injurias do tempo, em hũa sesta feira, Era de 1552. dez annos, sette meses, & quatro dias depois de hauer entrado na India, aos 55. de sua idade, com hũ Crucifixo em as mãos, & os nomes de Iesus & Maria na boca, entregou a alma ao Senhor, que pera tanta perfeiçaõ a criára. Celebráraõ os Missionarios desta Prouincia, entre plantos & alegrias, suas exequias, na maneira que eraõ deuidas a virtude taõ rara; & ficâraõlhes estas mortas lẽbranças seruindo de viuos espertadores pera melhor obrar.

124 Entraua o anno do Senhor de 1553. & era tẽpo de que o Padre Nobrega fosse visitar os principios da Christandade, que tinhaõ lançado em S. Vicẽte os dous obreiros que alli mandàra, assi por zelo, como por officio. Partio em Ianeiro do corrente anno em companhia do Gouernador geral Thomé de Sousa, que neste tempo foi visitar toda a costa do Sul. Leuou consigo o Padre Francisco Pires, & quatro orfaõs, que tinhão vindo de Portugal, & viuião â doutrina dos Padres, pera aggregar ao Seminario. Foi correndo as Capitanías: na dos Ilheos, no breue tempo que alli esteue, leuou os olhos de todo aquelle pouo o zelo de suas prégaçoens, & pediolhe asistẽcia de Padres. Na de Porto seguro achou o zeloso Padre Ioão Aspilcueta Nauarro, que, como dissemos, tinha mandado ao sertão em companhia de hũa tropa de soldados, & se hauia recolhido àquella villa, & nella tinha obrado cousas grandes, segundo seu espirito: do qual edificado pedio o pouo cõ istancia fundasse alli residencia; & alcançou promessa de Nobrega (sendo tambem medianeiro a isso o Gouerna-

*Na de Porto seguro achou o P. Nauarro.*

dor

Anno do Senhor de 1553.

dor Thomé de Sousa, que desde logo destinou lugar pera Casa, & Igreja. ) Na Capitania do Espirito santo achou já Casa, & Seminario de meninos da nossa doutrina, a que presidia o Padre Affonso Bras, com boa criaçaõ daquellas tenras plantas, & ajuda de Portugueses, & Indios. Visitou, & deu ordens do que se deuia fazer.

125 Do porto do Espirito santo partio a Frota do Gouernador, & foi auistar o Rio de Ianeiro : não entrou porém esta da barra pera dentro, por ter noticias que estauaõ de guerra os naturaes da terra, & naõ consentiaõ commercio de Portugueses : pello que proseguio a viagem a S. Vicente, em cuja costa teue varios contrastes; porèm o vltimo foi perigosissimo, porque a pouca distancia do porto se leuantou de improuiso hũa terriuel tẽpestade, cõ cuja furia chegàraõ alguns dos nauios a ponto de perderse; & com effeito, por juizo occulto do Alto, o em que hia o Padre Nobrega, à vista de todos foi ao fundo : porèm (cousa marauilhosa, & ao que parece traçada pello Ceo ) vindo este seruo do Senhor com mui poucas forças do largo trabalho da viagẽ, em que lidàra de dia, & de noite no bẽ das almas de toda aquella Frota, & não tendo vso algum de nadar, foi visto andar sobre as ondas cõ gran de assossego (que tẽ os Varoens justos presente sempre o auxilio diuino, tanto na terra, como no mar) atê que houue occasiaõ, em que lançados huns Indios às ondas o tomáraõ em braços, & puseraõ a saluo na terra de hum ilhote que alli faz o Oceano : a este o vieraõ depois buscar, & foi leuado á villa de S. Vicente pellas ruas & praças, com applauso do pouo, & Cidadaõs, & naõ menor alegria dos Padres, que o recebéraõ com *Te Deum laudamus*, como a homem concedido do Ceo.

*Teue grandes contrastes na costa de S. Vicente, & vltimamẽte indose ao fundo o nauio, escapou por milagre* Orland. l. 13. n. 63.

126 Porèm nem ainda

pera

Anno da Cõpanhia 14

pera os justos ha nesta vida inconstante, alegria segura. Aconteceo aqui hũa semelhança da variedade, com que os homens do pouo Iudaico trattàraõ a Christo em dia de Ramos. Aquelle famoso Ioão Ramalho, homem rico na terra, mas infame nos vicios, amancebado publico por quasi quarenta annos, & de ordinario por essa causa escomungado (cujos filhos dissemos assima intentàraõ pór as maõs no seruo de Deos Leonardo Nunes) lembrado agora de seus antiguos odios, & tendo ainda viuo em seu peito o aggrauo que cuidou lhe fizera o Padre, quando o mandou auisar se saîsse da Igreja, porque presente elle não podia exercer o sacrificio do Altar, por estar censurado: entre as alegrias, & parabens, com que o pouo recebia por hospede o Padre Nobrega, andaua elle com a caterua de seus filhos, muitos em numero, & todos de mà casta, Mamalucos illegitimos, & desalmados, cõ arcos, frechas, & gritarìas, fazẽdo gẽte, & desinquietando a villa contra os Padres, espalhãdo de alguns delles crimes pessimos, & indignos de seculares, quanto mais de pessoas Religiosas; & destes mesmos foraõ accusados por elles âte o mesmo P. Nobreg. porq̃ todos injuriassẽ de hũ golpe no dia de seus maiores viuas.

127 Ouuio o humilde seruo de Deos enuergonhado, & postos os olhos em terra, a accusaçaõ; & tomou nella hũa resoluçaõ digna de sua prudencia, & zelo. Respondeo, que faria justiça: mas logo, porque visse o mundo o zelo com que a Companhia cria seus subditos, & a seueridade com que castiga aos que acha defectuosos; & porq̃ outro si o accusador era homem taõ conhecido, & tinha espalhado no pouo as propostas calumnias, mandou saír de casa primeiro que tudo os Religiosos calum-

*Toma Nobrega hũa resoluçaõ agra, mas prudente.*

P niados;

Anno do Senhor de 1553.

niados; que vinhaõ a ser, o Padre Manoel de Paiua, Francisco Pires, Manoel de Chaues, & alguns Irmãos: & pos em juizo diante do Vigario geral a decisaõ do caso, mandando q as partes o prouassem, & se julgasse seuerissimamente; porque se eraõ taes os calumniados, não seruiaõ á Companhia; & se o naõ eraõ, seria justo que o mundo soubesse as inuençoens daquelles homens apaixonados. Fezse assi, tirâraõse as testemunhas da mór parte do pouo; porém nellas tirâraõ os accusadores hum libello diffamatorio de suas mesmas vidas; porque conformemente os condenáraõ todas de homens desalmados, soberbos, vingatiuos, calumniadores; & aos Religiosos abonàraõ de seruos de Deos puros, limpos, & exemplares. Publicouse a sentença, foraõ restituidos a sua Casa com applauso, & acompanhamento de toda a villa, & louuor dobrado (que assi sabe o Ceo acudir por seus seruos, & confundir os que o saõ de Satanàs.) Foi semelhante aqui a prudencia de Nobrega, á com que Santo Ignacio fez que fossem julgadas as calumnias que outros homens apaixonados impuseraõ a seus companheiros (que não he noua na Companhia esta contradiçaõ do inimigo do bẽ das almas.)

Pruden. Nobreg. [...]lhante [...]so à de [...]cio.

128 A presumpçaõ temeraria daquelles accusadores, ao que se póde colligir, foi a seguinte. Considerado entre os Padres quaõ grande impedimento era á saluaçaõ das almas da Gentilidade, a falta de lingoas do Brasil, que com destreza lhe explicassem o Euangelho; determinâraõ metter em casa alguns mestiços filhos de Indias, pera que prouados primeiro em a doutrina religiosa (aproueitando) fossem recebidos na Companhia; & quando naõ, seruissem pello menos de interpretes. Destes hauia

alguns

Anno da Cõpanhia 13.

alguns recolhidos, quando chegou a visitar o Padre Nobrega, occupados em seruiço da Casa: & como naõ eraõ da Cõpanhia, saíaõ algũas vezes fóra. Destas saìdas vieraõ a sẽtir mal, & recearse os Mamalucos accusadores, que deuiaõ cuidar hiaõ a suas casas, ou de seus interesses (& eraõ todos da mesma casta, & relé) & como tinhaõ paixaõ cõ os Padres, impuseraõlhes os crimes dos mestiços.

129 Porèm aqui he digno de notar o successo de hum destes mestiços. Tirada seuera informação, achou o P. Nobrega, que delinquira: cõuẽceoo, exageroulhe a culpa, & a pureza da Companhia, em cuja casa estaua; & depois de feito capaz, dissellhe assi: Irmão meu, a fealdade do peccado que cõmetestes, & o aggrauo q̃ com elle fizestes á Companhia, só pòde satisfazerse com que sejais enterrado viuo: tende paciencia, pedi perdão a Deos, confessai, & comungai; porq̃ à manhãa a taes horas se ha de abrir sepultura na Igreja, & se vos ha de fazer Officio, & cantar Missa de defũtos, & haueis de ser enterrado viuo. Começou a tremer o pobre mestiço; & como conhecia a inteireza, & resolução de Nobrega, deose por acabado: confessou, cõmungou, & ao tempo assinalado dobrâraõse os sinos, celebrou se o Officio de defuntos, & disse a Missa o P. Manoel de Paiua de corpo presente amortalhado (suspensa ao tal espectaculo muita gẽte Portugueses, & Indios, & ainda parentes do penitenciado:) & sendo acabado o Officio, & Responsorio vltimo (como he costume) foi botado na coua, & depois de algũa terra em sima lançouse de joelhos o Irmaõ Pedro Correa (que só sabia em segredo a intẽção de Nobrega) pedindo cõ lagrimas perdão por aquelle peccador, de quem já podia esperarse que viuiria como resuscitado dalli em diante. Ao Irmão

Anno do Senhor de 1553.

seguirão todos os presentes; a cujos rogos o Seruo zeloso, que não pretendia mais que metter espãto, & mostrar a pureza da Companhia, vsou de misericordia, & mandou que fosse desẽterrado, & desamortalhado, deixandoo liure, porêm despedido da companhia dos Religiosos, q̇ dalli em diante se abstiuerão de receber semelhante gẽte, nem ainda pera o seruiço da Casa. E ficou o sogeito presente por toda a sua vida com o nome de Fulano da Coua.

*Trata Nobrega de entrar pello sertão cem legoas de distancia a fundar nouos Pouos.* Orland.sup.n.67.

130 Compostas estas cousas, vendo Nobrega q̇ a conuersaõ dos Indios hia mui devagar, não sò por rezão de sua rudeza, mas principalmente por rezão das contẽdas, & odios dos Portugueses, que pretendião cattiuallos sem titulo algum justo, & erão causa de desassossego a elles, & aos Padres: & sobre tudo considerando os obstinados animos de muitos peccadores escandalosos publicos, q̇ não deixauão cõ sua deuassidão melhorar o rebanho do Senhor; encomendando primeiro o negocio a Deos, com o feruor de seu costumado zelo, determinou irse pello sertão dẽtro como cem legoas, buscar lugar accõmodado, & fundar de nouo hum pouo principiado em sinceridade, & verdadeira Religião, & amor de Christo. Fauorecião os votos dos companheiros, & trattaua jà de apresto; quando chegando a resolução á noticia do Gouernador, impedio o effeito com todas as véras, por largas rezoẽs, parte Christãas, & parte politicas. Tinha recebido por Nouiço pouco hauia o Irmaõ Antonio Rodrigues, homem que hauia sido soldado nas partes do Pará-guai, & mui versado nos costumes da gente Carijó, entre a qual estiuera muitos annos. A este tomou por companheiro, & com mais algũs cathecumenos dos Indios de Piràtininga, ao menos entrou pello sertaõ como quarenta le-

goas

Anno da Cõpanhia 13.

goas até a aldea de Iapyuba, ou Maniçoba, a fim de fazer experiencia do que trazia em seu pensamẽto. Fez aqui hũa pequena Igreja, & começou nella a ensinar a doutrina Christãa, dando principio a hũa Residencia, que continuou alguns annos, com muito fruto daquellas almas, principalmẽte de innocentes, & bautizados in extremis, que cõ a graça daquelle Sacramẽto voauão ao Ceo,

131 Aa fama deste graõ zelo de Nobrega, mui conhecido pellos sertoẽs do Parâguai (nos quaes era chamado Barcaclué, que val o mesmo que Homem santo) se aballârão grandes leuas de Carijós em busca delle, pera serem doutrinados na aldea já ditta, que ficaua mais perto; pois naõ foraõ taõ ditosos q̃ tiuessẽ effeito os desejos que o Padre tiuèra de ir a suas terras, donde fora chamado por elles tantas vezes. Era este hum grande principio pera os intentos de Nobrega; & parecialhe que por aqui abria o Ceo caminho àq̃lla Gẽtilidade taõ desamparada. Se não que as traças de Deos erão outras: mostrouas hum caso lastimoso, ainda que por outra parte feliz. E foi, que indo chegando esta gente á desejada aldea, foi á treiçaõ acõmetida dos Tupìs seus contrarios; roubados, feridos, & mortos muitos delles: mas não sem esperança grande de saluação, pello que então se publicou, q̃ quando os estauão matando seus contrarios, diziaõ, como ẽ fé do sagrado Bautismo, que desejauão, & vinhaõ buscar: Matainos, & comeinos embora como caens; que nossas almas haõ de ir ao Ceo, âquelle lugar que os Padres ensinaõ. Ditoso Esquadraõ! Semelhante foi sua resoluçaõ â dos antiguos & esforçados Machabeos, quando, segũdo sua Historia do liuro 2. capit. 7. deraõ as vidas temporaes com alegria, protestando a firme esperança que tinhaõ da eterna.

*Saõ accommetidos os sobredittos Indios por seus inimigos, & morrem muitos com sinal de sua saluação.*

132 Sentio por extremo

Anno do Senhor de 1553.

*Succeßo de algũs Castelhanos*

o Padre Nobrega este successo; mas punha a confiança em Deos, que sabe bẽ o tempo, & hora da saluação dos que tem escolhido. Alguns Castelhanos vinhão em companhia dos dittos Carijós: estes ao tẽpo do combate, como eraõ poucos, & naõ podiaõ resistirlhes, se acolhéraõ pellos mattos; dos quaes, passada a furia dos Barbaros, vieraõ huns ter á aldea de Maniçoba, & alli foraõ recolhidos com toda a charidade do Padre Antonio Pires: outros caîraõ nas maõs dos inimigos, que os guardauaõ pera ostentaçaõ de seus arcos, & pasto de sua gula depois que fossem gordos, segundo seu costume barbaro. Porêm sabendo do successo miserauel destes pobres homens, o Padre Nobrega, naõ lhe sofreo o coraçaõ deixallos perecer: mandou o Irmaõ Pedro Correa a Paranâitú por Embaixador seu aos Tupìs; & por seu respeito, & pella eloquencia, & zelo com que o Irmaõ lhes soube fallar, lhe mandàraõ de presente todos os Castelhanos: cousa bem digna de espanto a quem sabe o grande empenho destes Barbaros em qualquer seu prisioneiro, quanto mais em pessoas de conta.

*Manda o P. Nobrega o Irmaõ Pedro Correa a trattar com Indios contrarios sobre a liberdade de certos Castelhanos destinados â morte, & saõlhe concedidos.*

133 Neste tempo instituío o P. Nobrega a Confraria chamada do Menino Iesu (como já na Bahia instituíra outra, & outra achára no Espirito santo) por virtude de Bullas Pontificias, que pera isso houue; aggregãdo a ella aquelles moços orfaõs q̃ temos ditto vierão do Reyno á sombra dos Padres; com intenção de fazer delles dignos obreiros da Vinha do Senhor: & juntamente os meninos filhos dos Indios, que o Padre Leonardo Nunes hauia congregado: pera que todos em boa conformidade se criassem na doutrina da Fé, & aprendessem a ler, escreuer, & cantar: & os orfaõs álẽ do sobreditto aprẽdessẽ a lingoa Brasilica, & os filhos dos Indios a Portuguesa.

To-

Anno da Cõpanhia 14.

134 Tomado já o pulso à terra, & vendo Nobrega quão larga porta se abria nella pera os intentos da Companhia, no grande numero de pouoaçoens Portuguesas, que cada dia se hião leuantando, & na immensidade de almas de varia sorte de Gentilidade, q̃ estauão gritando por remedio: determinou ficarse alli com demora, antes mãdar chamar à Bahia mais numero de obreiros, q̃ viessẽ a ajudar nesta seàra. Pera este effeito partio o Padre Leonardo Nunes, pessoa de tanta confiança, como temos mostrado, & mostra tambem a importancia do negocio a que he mandado. Porém não menos caso fez o Ceo desta traça de Nobrega; porque naquelle mesmo anno em 13. do mes de Iulho chegàra á Bahia o mais importante soccoro, que atê então vira, nẽ por ventura veria depois, a Companhia do Brasil. Eraõ sette sogeitos, & estes de maneira, que promettião ser sette cabeças contrarias aos sette vicios principaes. Era o primeiro, & por então Superior de todos, o Padre Luis da Gram, Reitor que fora do Collegio de Coimbra (o maior da Prouincia de Portugal) & cedo veremos Prouincial desta: tão venerado, & dotado do Ceo em talentos da natureza, & graça, que dará bem que fazer a nossa pena. Erão os outros dous Sacerdotes, o Padre Bras Lourenço, & o Padre Ambrosio Pires, & quatro Irmãos, Ioão Gonçalues, Antonio Blasques Castelhano, Gregorio Serrão; & sobre todos, como entre planetas aquelle que foi Sol da America, luz da Gẽtilidade, gloria de seus Irmãos, honra da Companhia, & exemplar de Missionarios; aquelle que sò podia fartar os desejos de Nobrega, o grande Ioseph de Anchieta, assás conhecido hoje no mundo por portento de santidade, segũdo Taumaturgo de marauilhas, & Apostolo deste nouo orbe: cujos louuores

em

Anno do Senhor de 1553.

em particular agora callo, porque quero primeiro seguir seus passos, & notar suas obras, pera depois fallar por junto em singular Volume, se primeiro Deos, ou a obediencia não disposerem de mim, ou de minha penna.

*Partio de Lisboa este soccorro a 8. de Mayo do anno de 1553*

135 Partira de Lisboa este taõ grandioso soccorro no anno corrente de 1553. a 8. de Maio, em companhia de Dom Duarte da Costa fidalgo illustre, filho daqlle Dom Aluaro da Costa Embaixador que foi del-Rey Dom Manoel ao Emperador Carlos Quinto, & grande amigo da Companhia. Vinha por Gouernador geral, o segundo deste Estado. Chegáraõ a lançar ferro na Bahia de Todos os Santos no dia referido de 13. de Iulho do mesmo anno, com alegria dos que vinhaõ, & dos que esperauão, costumados a ver todos os annos Armadas de seu Rey.

136 Bem sei que dizem alguns que foi esta partida & chegada do Gouernador Dom Duarte da Costa ( & por conseguinte do nosso soccorro ) no anno de 1552. Assi o tem Pedro de Marìs de Varia historia, Dialogo 5. cap. 2. E o que mais he, que o liuro dos assentos deste Collegio da Bahia, em que se escreuem por ordem de annos, & dias os Missionarios q̓ vem pera esta Prouincia, tem assentado a vinda dos presentes no anno de 1552. o que re vera foi erro de cõputo, ou de penna; que achei tambẽ em outras Lẽbranças de mão antiguas, fundadas todas (ao que parece) no ditto assento. E que seja erro, auериguei claramente por outro assento mais certo do P. Ioseph de Anchieta, que como vimos, foi hum dos que chegâraõ em companhia de Dom Duarte, & tẽ de sua propria letra em partes diuersas de seus Apontamẽtos pagina 37. & 38. q̓ foi esta chegada no anno de 1553. partindo de Lisboa em companhia do segundo Gouernador Dõ Duar-

te da

te da Coſta, a 8. de Maio; & chegãdo à Bahia a 13. de Iulho do ditto anno. O meſmo ſeguẽ Nicolao Orland. nas Chronic. geraes de noſſa Cõpanhia, l. 13. n. 68. & o P. Eſteuão de Paternina na vida do P. Ioſ. de Anchieta, pag. 23. & 43. & o P. Balthaſar Telles nas Chron. de Portugal, part. 2. l. 5. c. 6. & outras Memorias de mão, q̃ vi antiguas. Porém o q̃ tira de todo a duuida, he a diligẽcia q̃ fiz no liuro antiguo dos Regiſtos da Fazẽda Real deſta Cidade da Bahia, pello qual cõſta q̃ D. Duarte da Coſta foi prouido em Gouernador deſte Eſtado em o 1. de Março de 1553. em cujo aſſento, & treslado de ſua meſma Prouiſaõ não póde hauer duuida. E deſta diligẽcia ficão confutadas cõ mais rezão as opinioẽs de algũs q̃ dizẽ, que veio no anno de 1556, & q̃ ſeu anteceſſor gouernou 7. annos (q̃ vẽ ao meſmo) & tudo fóra da verdade.

137 Forão recebidos os noſſos de hũ Sacerdote, & dous Irmãos, de q̃ conſtaua ſómente noſſa Communidade: eraõ o P. Saluador Rodrigues, & os Irmãos Vicẽte Rodrigues, & Domingos Pecorela, aſſi chamado por ſua eſtremada candura. Eſtes eraõ todos os operarios de hum lugar, onde hauia tão grande ſeàra. Começárão logo a prégar, ainda os que não erão Sacerdotes, & a enſinar a ler, & eſcreuer a grande numero de meninos, & Gramatica aos mais prouectos. O primeiro exemplo que vio no Braſil hum dos Sacerdotes nouamẽte chegados, foi o ſeguinte. Acõpanhou o Irmaõ Vicente Rodrigues a hũa aldea de que tinha cuidado, a fim de bautizar hũ Tapuya, que os Indios della tinhaõ em cordas pera matar, & comer em terreiro cõ as cerimonias tãtas vezes jà ditas, & neſta aldea por noua ainda obſeruadas. Tinha o Tapuya cuſtado ao Irmão bem de trabalho em o inſtruir, & eſtaua apto pera ſer bautizado: porêm a malicia do Principal da

Anno da Cõpanhia 14.

*Hum ſò Sacerdote, & 2. Irmãos ſe achauão então na Caſa da Bahia.* Orlãd. l. 13. n. 70

*Abrirão claſſes de ler, & eſcreuer, & Latim.*

*Traça galante com que hũ noſſo bautizou hũ Tapuya que eſtaua pera ſer morto, & comido em terreiro.*

Anno do Senhor de 1553.

aldea, q̇ era Gẽtio, cõjectu rãdo o a q̇ podião ir os PP. prohibio aos ſeus que lhe não deſsẽ agoa; porq̇ tẽ pe ra ſi eſta Gẽtilidade, q̇ a agoa bautiſmal ẽbota o goſ to ás carnes dos q̇ com ella ſaõ lauados. Ficou admirado o nouo cõpanheiro de tãta barbaría. Que remedio? Fingiraõ os dous q̇ co mião, & pediraõ lhe deſsẽ pello menos pera beber hũ pucaro de agoa: mas não puderão enganar a ſagaci dade do Barbaro, & foilhe negada. Porẽ não faltou o Ceo cõ fauor a taõ pios deſejos; porq̇ a caſo paſſou hũa India vinda de fõte cõ hũ cabaço grãde da agoa: a eſta ignorãte da prohibiçaõ pediraõ de beber, & ẽ quã to fingia hũ delles q̇ bebia, ençopou na agoa o lenço; & foi eſta baſtãte, porque cõ ella eſpremida ſobre o corpo do que hauia de padecer, & applicada jũtamẽ te a fòrma daquelle S. Sacra mẽto, mandàrão aquella alma ao Ceo.

138 Hũ mes andado depois da chegada deſte ſoccorro, paſſou a melhor vida na Caſa da Bahia o P. Sal uador Rodrigues. E foi eſta outra prouidencia do Ceo; porque ſó elle era Sacerdote (como vimos) & a tar dar mais o ſoccorro, ficarìa ẽ grande falta a Caſa cõ do us Irmaõs ſòmẽte. Foi eſte P. o primeiro dos da Cõpa nhia, que chegou a gozar o premio dos trabalhos deſ ta penoſa Vinha. Foi rara ſua ſinceridade, & obediẽcia: tal, q̇ dizẽdolhe (deſpedindoſe delle pera S. Vicẽ te) o P. Nobrega, por modo de iperbole: V. R. naõ morra ẽ quãto eu naõ torno; recebeo eſte ditto como preceito de obediẽcia: & chegãdo depois às portas da morte, daualhe iſto grãde cuidado, parecẽdolhe que naõ poderia ir ver a Deos ſem que houueſſe quẽ o abſolueſſe deſte pre ceito: & na verdade teue reſpeito a morte, que a nada perdoa, a taõ ſanta ſinceridade; porque eſteue deſconfiado dos Medicos tempo notauel, fóra do que parecia natu- ral

ral, sustentando a vida, até que chegou o P. Luis da Gram, que com poderes de Colateral do Prouincial absolueo aquella alma retida em laços de obediencia só imaginados; & o mesmo foi liurallo do escrupulo, q̃ dar a alma ao Criador. Com rezaõ lhe chamaua o Venerauel Padre Ioseph, homem de simplicidade, & obediencia.

139 Varaõ álem disto verdadeiramẽte humilde. Sómente elle era Sacerdote (como dissemos) & não lhe foi com tudo pesado ficar debaixo da obediencia, & superioridade do Irmão Vicente Rodrigues, que ainda o não era. (E que de estrondo podia causar noutro tempo, & noutro coraçaõ, esta sò sombra de desprezo!) Em todas as virtudes religiosas foi exemplar; em todo o genero de occupaçaõ incansauel; em todo o bẽ do proximo diligẽte; & em toda a sorte de deuaçaõ affectuoso; especialmẽte deuotissimo da Virgẽ S. N. da Assumpaõ: em nenhũa cousa fallaua cõ mais gosto, q̃ nos mysterios desta sua Mãy. Pagoulhe ella este amor cõ o mimo que muito desejaua; & foi, desa tallo desta vida em seu proprio dia; depois de padecidos com grande paciẽcia os trabalhos de sua enfermidade, cheio de fé, & esperança, recebidos todos os Sacramentos da santa Igreja, espirou no põto em que o relogio daua a meia noite, q̃ foi prĩcipio do dia da Assũpção do anno presẽte de 1553. cõ hũ Cruxifixo na mão, & na boca o santo nome de Iesu, & Maria, cõ grãde cõsolação de seus Irmãos, que neste primeiro exemplar da morte tomàraõ animo pera fazer menos caso da vida.

*Anno da Cõpanhia 14.*

*Morreu segundo desejaua no dia da Assumpçaõ da Senhora.*

140 Do nouo soccorro foraõ mãdados a Porto seguro o P. Ambrosio Pires, & o P. Gregorio Serraõ (na cõformidade da promessa que alli dissemos deixâra feita o Padre Nobrega quãdo passaua pera Sam Vicente) em lugar do Padre Ioão Aspilcueta Na-

*São mandados a Porto seguro a fundar residencia o Padre Ambrosio Pires & Gregorio Serraõ.*

Anno do Senhor de 1553.

uarro, que depois da missaõ do sertão assima referida, alli ficára debilitado nas forças do corpo. Porém a fortaleza do espirito deste seruo de Deos era tal, & obrou taes cousas no pouco tempo que aqui se deteue, que não faria eu bẽ deixallas em silencio, por mais depressa que vá escreuendo, por acompanhar o soccorro tão esperado do Padre Nobrega. Dizem deste Varaõ as noticias ãtiguas, & o Padre Nicolao Orlandino na Historia geral de nossa sagrada Religiaõ, seguindo as mesmas noticias que chegáraõ a Roma; que neste lugar obrára o Ceo muitos prodigios à medida do grande feruor deste zeloso Padre, & que aquillo que nos animos mal cultiuados, & endurecidos daquelles homens não acabaua sua palaura, acabauaõ castigos prodigiosos repentinos do Ceo: & foraõ assi. Hauia em hum lugar daquelles hũa antigua & prejudicial contenda, & entre partes obstinadas: tomou Nauarro á sua conta desarreigar estes intimos odios: não respeitáraõ elles â pessoa do medianeiro: ameaçou elle o castigo do Ceo, & deixouos. Cousa marauilhosa! De repente se vio leuantar hum incendio horriuel, que em breue espaço consumio a mór parte das casas do lugar, sem jâmais se saber donde viera, ou donde tiuera principio: que pera Deos hauer de castigar hum incendio de odios, julgou que era opportuno outro de fogo. Não pàra aqui: noutro lugar licencioso em vicios com demasia, prégaua o Padre penitẽcia (qual em outra Niniue) antes que vissem sobre si o castigo de Deos: fazião orelhas surdas: ex que de improuiso se leuanta outro semelhante incendio, & taõ atroz, que sem valerem traças de homens, tornou em cinza quasi todo o lugar. E o q̃ mais meteo em espãto, foi a circunstancia seguinte Escapâraõ do incendio as casas de hum homem rico,

Orlãd. l. 13. n, 71.

*Obra Deos notaueis prodigios à medida do grande zello do Padre Aspilcueta.*

pec-

peccador publico em vsuras, & sensualidade; gloriãdose, & jactandose elle de innocente dos crimes que lheattribuiaõ, & de que o reprehendia o Prégador, dizendo que o mostraua o Ceo, pois suas casas não mereceraõ fogo. Assi se jactaua; quando ao segundo dia desceo (o donde não se sabe) sobre o tecto de sua morada taõ horrendo fogo, que em breue espaço tornou em cinza, & caruão os haueres daquelle peccador, & com elles a casa toda, sem ficar mais que o lugar que fora dellas. Cõ estes portẽtos do Ceo, & com o exemplo raro de sua vida, & doutrina, trazia o Padre Aspilcueta Nauarro aquelles lugares já mais arrendados, & descidos da dureza antigua. Neste tẽpo pois chegàraõ os dous Missionarios referidos, q̃ à vista de tantas demonstraçoens do espirito de seu antecessor, foraõ recebidos com veneraçaõ, & respeito. Do que obrarem, diraõ os annos subsequentes.

Anno da Cõpanhia 14.

*Fundação da Capitania de Porto seguro.*

142 Porém entre tanto digamos nós algũa cousa desta Capitanía. Foi seu primeiro fundador, & pouoador, Pedro de Campos Tourinho, homem nobre, natural de Viana do Lima: segũdo outros de Villa de Conde, a quem elRey Dõ Ioaõ o Terceiro cõcedeo cincoenta legoas por costa. Vẽdeo este Capitaõ sua fazenda, & à custa della ajuntou hũa Frota, na qual embarcado com mulher & filhos, & outras familias, parentes, & amigos, que quiseraõ vir pouoar esta noua terra, partio do porto de Viana, & veio a demandar o Brasil, & lançar ferro em Porto seguro, no mesmo lugar, onde aportou Pedro Aluarez Cabral. Aqui desẽbarcou sua gente, & começou a edificar a villa q̃ hoje alli vemos, cabeça da Capitanía; & depois della as de S. Cruz, & Santo Amaro. Teue naquelles primeiros annos guerras cõ a naçaõ dos Tupinaquìs, que leuauaõ mal ver gente estranha cultiuar suas terras, &

Anno do Senhor de 1553.

depois de successos de armas (de que não acho mais que generalidades) chegáraõ a meter nossa gente em sacco apertado. Porêm acabou tudo o tempo; & depois de alguns annos foi florecẽdo aquella villa em moradores, & a terra em fazẽdas de canaueaes, & engenhos. Por fallecimento de Pedro de Campos herdou a Capitanía hũa filha sua Leanor de Cãpos, que com licença delRey a vendeo a Dom Ioaõ de Alencastre Duque de Aueiro por cem mil reis de juro. Este Principe a fauoreceo cõ naos, gente, & mercadorías, que mandaua a ella todos os annos; & chegou a ter sette engenhos. Está esta villa em 16. graos & meio de altura. He toda a Capitanîa terra fresca, vestida de aruoredo, & abundante de rios caudalosos, & ferteis. De suas mattas se colhe a maior quantidade de pao Brasil, & do mais fino de toda esta costa. Parte esta Capitanìa pella banda do Norte com a dos Ilheos por meio do Rio grande; & pella do Sul cõ a do Espirito santo por meio do rio Maruy pouco mais ou menos. E esta he a fundação desta Capitanìa.

*Passa à Capitania de Porto seguro, a D. Ioaõ de Alẽcastre Duque de Aueiro por titulo de cõpra.*

143 Tornemos agora ao Padre Leonardo Nunes: o qual depois de estar na Bahia atè Outubro do presente anno, tornou a voltar pera S. Vicente, segundo a ordem que trouxera de Nobrega; leuando consigo hum bom soccorro de obreiros, a saber, Vicente Rodrigues, que já então era Sacerdote, & outros 4. Religiosos dos que vieraõ de Portugal, & entre estes o Irmão Ioseph de Anchieta.

144 Naõ sentia bem Satanás deste soccorro, segũdo procurou destruillo: porque chegando aos baixos dos Abrolhos, o assaltou com taõ desapoderada tormenta, que se viraõ perdidas as duas embarcaçoẽs em que hiaõ repartidos, rotas as velas, cortados os mastos, perdidas ancoras, & batel: a em que hia o Ir-

Anno da Cõpanhia 14.

o Irmão Ioseph, foi dar a traués entre os Arrecifes, onde padecendo por toda hũa noite a bater das ondas alteradas, puderaõ estas viralla, & quebralla; mas não puderaõ contrastar a confiança de Ioseph, & de seus cõpanheiros, que cõ as Reliquias dos Santos, & com hũa Imagem da Virgem S. nossa em as mãos, em cuja vespora de sua Presentaçaõ se achauão, clamauão ao Ceo, & pedião misericordia; até que rompẽdo a alua do alegre dia da Virgem, por marauilha de seu grande fauor, saìraõ todos viuos á praia, & podèraõ depois leuar o nauio, ainda que quebrado, & destroçado, ao porto que chamão das Carauelas. A embarcação em que hia o Padre Leonardo enxorou em a praia, & fezse em pedaços, saluandose a gente, & algũas cousas della; & desta foi força restaurar a quebrada. Porém em quanto a obra se fazia, foraõ combatidos de outro aperto de fome, que pera tanta gente, & em praia esteril chegou a ser extrema; & só com fruta buscada cõ trabalho, pellos mattos conseruáraõ as vidas. Não se póde negar que entreueio em taõ grandes perigos fauor milagroso da Senhora, & vai Ioseph experimentando a particular proteção, que toda a vida gosàra. Concertado o nauio, proseguiraõ viagẽ ao porto do Espirito santo, aonde depois de algũa refeição, embarcârão consigo o Padre Affonso Bras, que naquella Casa estaua, & deixando em seu lugar o Padre Bras Lourenço, largando a vela, chegárão a saluamento a lançar ferro no porto de S. Vicente desejado, em 24. de Dezẽbro do mesmo anno de 1553.

*Chega ao Espirito santo, & leua consigo o Padre Affõso Bras & entra no porto de S. Vicente*

146 Não ha cubiçoso q̃ assi se alegre com a chegada de naos da India, em q̃ espera os retornos de seus grossos empregos, como aqui se alegrou o coraçaõ de Nobrega com a chegada deste seu soccorro, em

*Alegria de Nobrega à vista do soccorro.*

que

Anno do Senhor de 1553.

que empregára tanto cabedal. Naõ se fartaua de abraçallos hũa & outra vez, especialmente ao Irmão Ioseph; que parece lhe dizia já desde alli o coraçaõ, quẽ por tempos hauia de vir a ser este sugeito: qual de outro Iacob o seu Ioseph mimoso, cõpanheiro de seus caminhos, cõsorte de seus trabalhos, aliuio de seus cuidados, desempenho de suas cãas, & honra da missaõ do Brasil.

*Recebe Nobrega patente de Prouincial do Brasil, separado da Prouincia de Portugal, vẽ nella por Colateral no gouerno o Padre Luis da Gram.* Orland. proxime num. 74.

147 Até este tẽpo gouernaua Nobrega cõ titulo sómente de Vice Prouincial, subordenado á Prouincia de Portugal, dõde partíra. Porèm considerando nosso Patriarcha Ignacio a grã de distancia dos lugares, & os inconuenientes que podiaõ occasionarse de consultar taõ longe negocios, que pediaõ ordinariamente presta resoluçaõ (com o acerto que em todas suas cousas costumaua,) despedio patente neste anno ao Padre Nobrega pera que fosse Prouincial com jurisdiçaõ diuidida, & independente de Portugal; assinalandolhe por companheiro Collateral com os mesmos poderes (porque assi o pedia o gouerno, & circunstancias daquelle tẽpo) o Padre Luis da Gram, Varão das partes, & esperanças, que já dissemos; com ordem outro si, que de seus companheiros escolhesse alguns de mais experiencia pera Cõsultores dos negocios de mais momento, cujos votos seriaõ sómente consultiuos, & não diffinitiuos: & destes hum (qual elle elegesse) seria o companheiro de seus caminhos. Veio com esta juntamente outra ordem pera que o mesmo Padre Nobrega, & o Padre Luis da Gram, fizessem profissaõ solemne dos 4. votos, vltimo grao dos da Companhia, nas maõs de qualquer Ordinario destas partes.

148 A primeira cousa que intentou o Padre Manoel da Nobrega depois do nouo titulo de Prouincial, & da chegada de taõ

Anno da Cõpanhia 15.

ção de hum Collegio nos campos de Piràtininga, pera onde tinha jà feito mudar alguns Indios principaes com suas aldeas, deixãdo o lugar das antiguas. Pos em consulta seus intentos; & era das rezoẽs, a primeira: que daquelle lugar poderíão mais commodamente acudir, naõ só às aldeas dos Indios, que alli já morauaõ, mas a outro grande numero de almas, que habitauão por esse sertaõ em circuito; & com esta vizinhança dos Padres se poderiaõ mais facilmente auocar, ou pello menos remediar por meio de missoens dos lingoas, que jà entaõ hauia mui peritos. Segunda rezaõ: porque no lugar onde estauaõ, eraõ jà muitos, & tinhaõ á sua conta pera sustentar grande numero de meninos do Seminario, assi brancos, como filhos de Indios, & a terra estaua mui pobre; & naõ podiaõ as esmolas abranger a tantos; & poderiaõ, repartindose. Terceira: porque era necessario, sendo jâ o Brasil Prouincia de per si, hauer Estudos, & criar sugeitos em tal numero, que acudissem a taõ diuersas partes, como as de que consta, todas necessitadas; âs quaes naõ poderia acudir com soccorros bastantes â de Portugal, vistas as empresas com que de presente se achaua pera varias partes do mundo.

*Fundase o Collegio de Piratininga em Ianeiro de 1554.*

149 Contentáraõ as rezoens: & logo, na conformidade dellas, no principio de Ianeiro do anno seguinte de 1554. deixados na villa os que parecéraõ necessarios pera os ministerios dos Portugueses) foraõ mandados 13. ou 14. sogeitos Padres, & Irmaos de baixo da obediẽcia do Padre Manoel de Paiua fũdar o Collegio já ditto nos cãpos de Pirátininga. Estes cãpos merecem nome de Elysios, ou bem afortunados; assi pella ventura que lhes coube de q fossẽ elles o primeiro Seminario da cõuersaõ da Gẽtilidade

*Excellencia dos campos de Piratininga.*

Anno do Senhor de 1554.

naqllas partes, & o maior de toda a Prouincia: como porque partio com elles a natureza do melhor do mũdo. De toda a abundancia de cousas necessarias pera vso da vida humana saõ capazes; & ainda pera recreação, & dilicia, a quem a procurar. Reuestese de flores de crauos, rosas, açucenas, lirios: he fertil de vuas, maçans, pessegos, nozes, ginjas, figos, marmelos, amóras, meloẽs, balancias, & quasi todas as frutas de Europa. De seàras de trigo, grandes vinhas, abundancia de gado, cauallos, carneiros, cabras, porcos mansos, montesès, & aquarios. Caça infinita de animaes, aues, galinhas, perús, perdizes, rolas: seria longo contar só as especies de todas estas cousas. Distaõ como dez legoas do mar, porêm do porto de S. Vicẽte 12. ou 13. ficão quasi na segunda regiaõ do âr, depois de atrauessada aqlla notauel serranîa, de q dissemos algũa cousa no Liuro primeiro das cousas do Brasil; que sempre vai subindo, acumulãdo montes sobre mõtes; & tem bem que suar os que houuerem de chegar a vencellos, pera gozar do raso das campinas.

150 A propria aspereza das serras faz mais aprazíuel a benignidade dos campos: da qual aspereza sò digo, que a paragem por onde se atrauessaõ estas serras, he a mais facil, que depois de experiencia, & discurso dos tempos pudéraõ achar os moradores da outra parte do sertão de Piràtininga pera passarem ao mar (chamandolhe os Indios Paranâ piacaba,) & com ser parte escolhida, & o caminho feito por arte, he elle tal, que poem assombro aos que hão de sobir, ou descer. O mais do espaço não he caminhar, he trepar de pès, & de mãos, aferrados ás raizes das aruores, & por entre quebradas taes, & taes despenhadeiros, q confesso de

mim

mim, que a primeira vez que passei por aqui, me tremeraõ as carnes, olhando pera baixo. A profundeza dos valles he espantosa: a diuersidade dos montes huns sobre outros, parece tira a esperança de chegar ao fim: quando cuidais q chegais ao cume de hum, achaisuos ao pê de outro não menor: & he isto na parte já trilhada, & escolhida. Verdade he, que recompensaua eu o trabalho desta subída de quando em quando; porque assentado sobre hum daquelles penedos, donde via o mais alto cume, lançando os olhos pera baixo me parecia que olhaua do Ceo da Lua, & que via todo o globo da terra posto debaixo de meus pés: & com notauel fermosura, pella variedade de vistas, do mar, da terra, dos cãpos, dos bosques, & serranìas, tudo vario, & sobremaneira apraziuel. Se se houuera de medir o grande diametro desta serra, houueramos de achar melhor de 8. legoas: porq supposto q vai fazendo em paragẽs algũas chans a modo de taboleiros, sempre vai subindo, & tornando á mesma aspereza; ainda q em nome diuersa, chamada em hũa das paragens, Praná Piacá Mirí, & logo em outra Cabarú Parangaba; & tudo he a mesma serranìa. E finalmente vai subindo sẽpre atè chegar ao raso dos campos, & â segunda região do àr, & onde corre taõ delgado, que parece se não pódem fartar os que de nouo vaõ a ella. A grande copia de alagoas, fontes, & rios; a fermosura de bosques, brutescos, & aruoredos; a diuersidade de eruas, & flores; a variedade de animaes terrenos, & voadores; as apparẽcias admiraueis da compostura da penedía posta em ordem desigual; desde o principio (parece) da criação do mundo; a riqueza dos mineraes de ferro, cobre, chumbo, & ainda ouro, prata, & pedrarìa; tudo isto, se se houuera de escreuer em par-

Anno da Cõpanhia 15.

Anno do Senhor de 1553.

ticular, pediria leitura mui diffusa.

151 Indo eu subindo cõ meu companheiro o meio desta serra, nos diuertio hũ estrõdo extraordinario, & desusado, do mais intimo della. Pareciano nos que ouuiamos o grande boato de muitas peças de artelharia juntas, que pellas quebradas dos montes fazia o som mais medonho. E perguntando nós hum ao outro o que seria? naõ soubemos a que attribuir cousa tão noua: mas perguntando logo aos Indios que comnosco vinhão, disseraõ pella lingoa Brasilica: Itá aé cerá: Parece que he estrondo de pedra. E foi assi; porque passados dias se achou o lugar, onde arrebentára hum penedo de circunferencia consideravel, que das entranhas, com o estrondo ditto, como gemidos de parto, brotou a luz hũ thesouro pequeno. Era este hũa pinha, do tamanho & fòrma do coraçaõ de hum touto, chea por dentro de pedraría de diuersas

*Pinhas de Crystal.*

cores: hũas brancas como de transparente crystal, outras roxas de fina cor, outras entre branco & roxo, ainda imperfeitas, ao que parecia, & não acabadas de formar da natureza. Todas estas estauão dispostas em ordem, quaes bagos de romãa em seu pomo, dentro de hũa caixa, ou casca tão dura, que excedia o mesmo duro ferro. E como he arremeçada á força, ou com a violencia do bojo donde sae, ou com o golpe dos penedos com que encontra, se desfaz em pedaços, & mostra aos homens seus haueres.

152 A Philosophia destes successos he sabida; porque como a operação do Sol, & natureza, pera hauer de vir a formar o parto mais polido daquella fina pedraria nas entranhas de hum penedo tosco, he força que reduza algũa maior quãtidade de seu interior a menor qualidade da pedra q̃ pretẽde gerar, que quanto he mais fina, tanto mais dura he; & quanto

mais

Anno da Cõpanhia 14.

mais dura; tanto mais partes he força que cõprehẽda em menor eſpaço; & como não ſofre a natureza vacuo, nem he poſſiuel paſſar o âr o groſſo do penedo pera ſoccorrello: no meſmo ponto em que a força do Sol he tanta, que chega a querer cauſar vazio em prol da obra, que tem entre mãos; reſiſte por outra via a natureza, & neſta luta arrebenta o bojo da pedra, & fica a obra imperfeita. Aqui no mais patente deſtes campos, junto a hum rio, & perto da viuẽda dos Indios, eſcolhérão os Padres o ſitio pera ſeu Collegio, & por bom annuncio do futuro, diſſerão nelle a primeira Miſſa aos 25. de Ianeiro, dia da Conuerſão do ſagrado Apoſtolo Sam Paulo; de cujo nome quiſerão todos ſe denominaſſe o ſitio, & depois ſe denominou a villa, & territorio todo.

153 O modo da pobreza, & edificação religioſa, com que aqui começàrão a viuer eſtes obreiros da Vinha do Senhor, deſcreuerei pellas meſmas palauras, com que o pinta o meſmo Irmão Ioſeph de Anchieta: & diz aſſi á letra. Aqui ſe fez hũa caſinha de palha, com hũa eſteira de canas por porta, em que morârão algum tẽpo bem apertados os Irmãos; mas eſte aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra he grande com muitas geadas. As camas erão redes, q̃ os Indios coſtumão; os cobertores o fogo, pera o qual os Irmãos commummente, acabada a lição da tarde, hião por lenha ao matto, & a trazião âs coſtas pera paſſar a noite. O veſtido era muito pouco, & pobre, ſem calças, nem çapatos, de panno de algodão. Pera meſa vſárão algum tẽpo de folhas largas de aruores em lugar de guardanapos; mas bem ſe eſcuſauão toalhas, onde faltaua o comer, o qual não tinhão donde lhes vieſſe, ſe não dos Indios, que lhes dauão algũa eſmola de farinha, & âs vezes (mas raras) alguns pei-

Anno do Senhor de 1554.

xinhos do rio, & caça do matto. Muito tempo paſſàrão grande fome, & frio: & comtudo proſeguirão ſeu eſtudo com feruor, lendo âs vezes a liçaõ fóra ao frio, com o qual ſe hauião melhor, que com o fumo dentro de caſa. Até aqui Ioſeph. Eſta meſma ſuſtancia com pouca mudança eſcreueo o meſmo a Roma a noſſo Padre Ignacio de Loyola, em carta ſua feita em Agoſto do meſmo anno, em que himos de 1554. E diz aſſi no meſmo Latim em que a eſcreueo. *A Ianuario vſque ad præſens nonnumquam plus viginti (ſimul enim pueri catichеſtæ degebant) in paupercula domo luto & lignis contexta, paleis cooperta, quatuordecim paſſus longa, decem lata manſimus. Ibi ſchola, ibi valetudinariũ, ibi dormitorium, cœnaculum item, & coquina, & penus ſimul ſunt: nec tamen amplarũ habitationum, quibus alibi fratres noſtri vtuntur, nos mouet deſiderium; ſiquidem Dominus noſter Ieſus Chriſtus in arctiore loco poſitus eſt, cùm in paupere præſepi inter duo bruta animalia voluit naſci; multo verò arctiſſimo cùm in Cruce pro nobis dignatus eſt mori.*

154 Aqui neſta pobreza ſe abrio a ſegũda Claſſe de Gramatica que teue o Braſil (porque já na Bahia ſe tinha aberto hũa) frequentauaõ na noſſos Irmãos, & bom numero de eſtudantes brancos, & Mamalucos, que acudião das villas circunuizinhas. Lia eſta Claſſe o Irmão Ioſeph de Anchieta: occupaçaõ em que perſeuerou alguns annos, com grande aproueitamẽto de ſeus diſcipulos, & com maior opiniaõ de ſua ſantidade. O trabalho era exceſſiuo: ainda naquelle tẽpo não hauia neſtas partes copia de liuros, por onde pudeſſem os diſcipulos aprẽder os preceitos da Gramatica.

155 Eſta grande falta remediaua a caridade de Ioſeph á cuſta de ſeu ſuor, & trabalho, eſcreuendo por propria mão tantos quadernos dos dittos precei-

tos,

Anno da Cõpanhia 15.

tos, quantos eraõ os discipulos que ensinaua; passando nisto as noites sem dormir, porque os dias occupaua inteiros nas obrigaçoens do officio: & acontecia naõ poucas vezes rõper a manhãa, & achar a Ioseph com a penna na mão.

156 Naõ parauão aqui seus trabalhos; era de viuo ingenho, & era insaciauel sua caridade, & de hũa, & outra cousa tiraua grandes forças. No mesmo tempo era Mestre, & era discipulo, & os mesmos lhe seruião de discipulos, & mestres; porq̃ na mesma Classe fallando Latim, alcançou da falla dos que o ouuiaõ a mór parte da lingoa do Brasil, que breuemente perfeiçoou com tal excellencia, q̃ pode reduzir aquelle idioma barbaro a modo & regras Grãmaticaes, compondo Arte dellas, taõ perfeita, que approuada dos mais famosos lingoas, foi dada à Impressaõ, & tem seruido de guia, & mestra daquella faculdade aos que depois iveraõ, com proueito, & facilidade; & della ha liçaõ particular em alguns Collegios da Prouincia. Alem da Arte, fez Vocabulario da mesma lingoa: traduzio a doutrina Christãa, & mysterios da Fé, dispostos a modo de Dialogo, em beneficio dos Indios cathecumenos: & fez trattado, interrogatorios, & auisos necessarios pera os q̃ houuessem de confessar, & instruir, principalmente no tẽpo da morte, aos já bautizados; deixando aliuio com seus trabalhos aos que em tempos vindouros se houuessem de occupar no tratto de saluar estas almas.

157 Era destro em quatro lingoas, Portuguesa, Castelhana, Latina, & Brasilica: em todas ellas traduzio em romãces pios, com muita graça, & delicadeza, as cantigas profanas, que então andauão em vso; cõ fruto das almas, porque deixadas as lasciuas não se ouuia pellos caminhos outra cousa senão cantigas ao diuino, conuidados os entendimentos a isso do

*Traduzia em lingoas vulgares, & romãces pios, os lasciuos, porque cantassem estes, & desterrassem os profanos.*

Anno do Senhor de 1554.

suaue metro de Ioseph. Aprendeo a fazer alpargatas de cardos brauos, que seruiaõ em lugar de çapatos. Iuntamente a sangrador; com que foi causa da vida a muitos, porque não hauia na terra o tal officio. Aprendia em fim em hum mesmo tẽpo Ioseph todas as artes, modos, & traças, com que podia ser de aliuio a seus Irmãos naquelle desterro do mũdo, & a qualquer dos outros homẽs sem differença; porque a todos se estendia aquelle seu dilatado bojo da caridade: a todos ensinaua, consolaua, & metia em seu coraçaõ; & tudo saõ principios, depois verâ o mundo seus prodigios.

*Trabalhauão os ligiosos cõ suas proprias mãos, em suas obras, & nas dos Indios.*

158 Naõ era este com tudo o principal intento de Ioseph, & mais obreiros: a conuersaõ da Gentilidade era a que alli os trouxera em primeiro lugar. Todos em casa, todos fóra della, todos volantes andauão no seruiço dos Indios; leuantauão elles então suas casas; que por mandado de Nobrega tinhão começado: estas tambem ajudârão a fazer os Religiosos com suas proprias mãos: crescia a obra, & crescia â medida della o feruor da doutrina Christãa. Fizerão juntamente Igreja de taipa de mão, cuberta de palha, accommodada à occasião do tempo.

159 Aqui começârão a fazer os Officios diuinos, ensinar a Doutrina duas vezes no dia, instruír os que hauião de ser bautizados, & celebrar os casamentos à ley dos Christãos, dãdo de mão á multidaõ das mulheres dos contrattos de sua gentilidade. Pasmauaõ os Indios de ver a perfeiçaõ das cousas sagradas, & á fama desta Igreja, & daquella agoa que leua ao Ceo, como dizem, cresciaõ cada dia, deixando seus sertoens.

160 Dos primeiros que alli principiàrão, & aperfeiçoàrão suas aldeas, os dous principaes foraõ Martim Affonso Tebyreçá, & Ioão Câi Vby Senhor de

Anno da Cõpanhia 15.

Iaraibatygba jà muito velho, o qual deixãdo no sertão parentes, casas, & roças, veio a viuer junto aos Padres em hũa pequena choupana, pera bẽ de sua alma. Daqui partia, não sem grande trabalho por sua idade, ao lugar primeiro em busca de mantimento, & colhido este tornaua sẽ demora: & o q̃ he mais de admirar, que não hia vez algũa, sem pedir licẽça aos Padres, & sẽ se despedir de N Senhora na Igreja; & leuaua destinados os dias, no fim dos quaes apparecia diãte dos PP. a dar rezão de si: & nesta boa fé, & simplicidade, sendo doutrinado, cathequizado, & bautizado, perseuerou este honrado velho até sua morte, semelhante à vida, com esperanças de sua saluação. O mesmo foi de Martim Affonso, como depois veremos: & a exemplo destes famosos Indios descérão tantos de seus sertoens, que naõ cabiaõ jâ em a aldea.

161 Pera mais facil cathecismo de tanta gẽte, ordenou o Padre Nobrega que viessem da villa de S. Vicente aquelles meninos filhos dos Indios, que como jâ dissemos, tinhaõ alli criado os Padres em Seminario de boa doutrina, & sabiaõ já ler, escreuer, & cãtar muitos delles: foraõ estes de grande ajuda a toda a sua gente, continuãdo na noua aldea sua escola, & ajudãdo a beneficiar os Officios sagrados em cãto de orgaõ, cõ destreza, & instrumẽtos musicos (o mór gosto, & incitamẽto, q̃ podia hauer pera os pays.) As traças que vsauão, erão as seguintes. Iuntauãose à noite a cantar pellas casas cantigas de Deos em propria lingoa, cõtrapostas ás que elles costumauão cantar vãas, & gentilicas: com os Padres ajudauão a cathequizar: na escola instruìão aos seus iguaes, assi em doutrina, como em ler, escreuer, & cantar; & vinhaõ a ser quasi mestres destes. Todos os dias pella manhãa no fim

*Os filhos dos Indios do Seminario de S.Vicente ajudão muito à conuersaõ dos pays, & parentes.*

Apont. de S. Vicente fol. 7.

Anno do Senhor de 1554.

da escola cantauaõ na Igreja as Ladaìnhas dos Santos, & à tarde a Salue Rainha, com outras pias Oraçoens em canto de orgaõ: âs sestas feiras açoutauaõse com disciplinas, que todos faziaõ de linho de cardos: duas vezes no dia dauaõ lição da Doutrina Christãa, & em breue tempo nesta fórma foraõ bautizados com toda a solemnidade possiuel passante de trinta destes meninos (& eraõ mais de cento os que esperauão semelhante fortuna) com grande festa, & applauso, & não menos exemplo dos pays: com os quaes com tudo os Padres hiaõ mais deuagar, porque arreigassem bem nas cousas da Fé, & desarreigassem de seus ritos gentilicos, especialmente das muitas mulheres, & vinhos, que saõ os vicios que mais costumão perturballos, & instigallos a grãdes desarranjos. Nestes vicios a nenhuns tinhão mais contrarios que seus proprios filhos; porque estes, com zelo já Christão, vigiauão os pays, & os accusauão aos Padres, & ajudauaõ a lhes quebrar as talhas de vinho em suas bebedices.

162 Em todos os bons principios costuma Satanás entrepor seus embustes na materia da saluaçaõ das almas: assi o fez aqui, primeiro com doenças, logo com odios, & por fim com guerras: & foi desta maneira. Estando as cousas nesta bella paz, começou a apoderarse dos pobres Indios hũa como peste terriuel de priorizes, com tal rigor, que era o mesmo acommetter, que derribar, priuar dos sentidos, & dẽtro de 3. ou 4. dias leuar à sepultura. Deste trabalho se ajudou o inimigo, mettendo em cabeça a esta gente simples (como jà em outras occasioẽs) q̃ os Padres lhes causauaõ a morte, q̃ não morrião assi ẽ seus sertoens, & outros semelhantes embustes, sem rezão, mas com effeito, & tal,

que

que se virão os Padres em grande aperto, & o discurso da conuersaõ em perigo. Recorrérão a Deos, & ordenárão noue Procissoẽs aos noue Choros dos Anjos, com a mór solemnidade possiuel: hião nellas todos os saõs, homens, & mulheres com luzes de cera em as maõs, os meninos da escola com Cruzes às costas, & disciplinandose muitos até derramar sangue: & à vista desta piedade hiaõ trocando aquelles Barbaros os conceitos, porque â medida della parauа a furia da doença. Outro meio humano entreueio, & foi, que vẽdo os Padres que o mal era força de sangue, & não hauendo na terra Medico, ou Sangrador, nem ainda lancetas, começàraõ alguns, & o Irmaõ Ioseph o primeiro, a aguçar seus caniuetes de aparar pennas; & com elles, & com o zelo da caridade sangrandoos fizeraõ tal effeito, que raro foi o que dalli em diante morreo: & os perigosos em breues dias melhoràraõ. Aa vista de hum & outro exemplo ficâraõ os Indios de todo satisfeitos, & diziaõ, que a doença daua o diabo, & a saude dauaõ os Padres. Este meio de caridade, que com esta gente vsamos, onde quer que com elles viuemos, em suas doenças, he hũa das rezoens mais forçosas, que abranda sua natural fereza. Algum escrupulo houue entre os Religiosos do exercicio das sangrias, pello perigo de irregularidade: mandouse perguntar a questão a Roma a nosso Sãto Patriarcha Ignacio pera successos semelhantes: a reposta foi por estas palauras: Quanto ás sangrias digo, que a tudo se estende o bojo da caridade: pello que com mais resoluçaõ o fazião dalli em diante, até o mesmo Padre Nobrega por sua mão em casos de necessidade.

Anno da Cõpanhia 15.

163 A segũda perseguição foi de odios. Aqlles Mamalucos Ramalhos, de aruore ruim peiores frutos, tornão agora a re-

Anno do Senhor de 1554.

*Da conjuraçaõ dos Mamalucos Ramalhos contra os Padres.*

suscitar seus rancores; & foraõ maiores os males, q̃ excitárão, que a propria peste. Morauão estes em hum lugar 3. legoas distante de Pirátininga por nome S. Andre: daqui tramauão seus embustes, & despedião a peçonha, que concèberaõ contra os Padres, amotinando toda a criatura, que conjurasse contra elles, como contra os mòres inimigos em vingança de suas, que elles chamauão, injurias, & em liberdade do vso da terra de assaltear, & cattiuar os Indios. Aos proprios Indios persuadião com argumento de mór força, que póde hauer entre esta gente; & era lançar lhes em rosto, que se acolhião â Igreja por couardes, & por não prestarem pera a guerra contra seus inimigos: & era este o maior improperio de que os podiaõ calumniar, & com que defeito hião perigando alguns mais fracos. Naõ pàraõ aqui, vaõse â aldea de Maniçoba, residencia moderna dos nossos, perturbaõ tudo, & persuadem com a destreza de sua lingoa áquelle rebanho ignorante, que larguẽ os Padres homens estrangeiros, & degradados pera estas partes por gente vadìa: & que maior honra lhes seria sugeitarse a homens destros em arco & frecha como elles, que a huns estranhos couardes. Naõ só disseraõ, mas fizeraõ; porque os pobres Indios, supposto que mansos por natureza, enganados da eloquencia & efficacia dos Mamalucos, em cujos corpos parece fallaua o diabo, assi se foraõ embrauecendo, & amotinando, que houueraõ os Padres de deixallos, em quanto naõ se esperaua mais fruto. Naõ permittio cõ tudo o Ceo, que estes homens enganadores rendessẽ os de Pirátininga, que prometiaõ morrer com os Padres, por mais combates que pera isto deraõ.

164 A terceira perseguiçaõ foi de guerra. Esta excitou, ou o espirito infer-

nal

nal, ou o daquelles mesmos Mamalucos: de qual nascesse, não ha noticia certa. O certo he, que se accẽdeo entre os Indios moradores de Piràtininga & seus comarcaõs; & que estes feitos em hum corpo vieraõ a acõmetellos. Saîrão contra elles os Piràtininganos armados de seus arcos, & frechas, & não menos de confiança em Deos, a quẽ jà conheciaõ, porque erão Christãos, ou cathecumenos grande parte delles. Porém chegados â vista do inimigo, entrâraõ em pauor, & desconfiança de commeter hũa tão grande multidaõ de gẽte, qual nunca tinhaõ imaginado. Esta desconfiança notou a mulher do Capitaõ mór de todos, a qual (segundo costume antiguo desta gẽte) hia ao lado do marido; & era bautizada, grande Christãa, & de animo varonil: & virandose aos soldados receosos, os animou, & lhes disse assi: Que couardìa he esta, ò soldados? Não vos lẽbraes, que pelejamos jà da parte de Christo, & como pessoas pertẽcẽtes ao Ceo? & que estes que vedes saõ Gentios, tragadores da carne humana? Fazei todos aquelle sinal, que os Padres vos tem ensinado, da santa Cruz, & com elle confiados acommetei; q o Deos que seguimos nos ha de dar victoria contra estes Pagãos.

Anno da Cõpanhia 15.

165 Forão palauras parece de espirito superior; porque foi cousa de espanto ver, depois de feito o sinal da Cruz, o grande animo com que arremetêraõ, tão conhecido, que desmaiaraõ logo os contrarios, & se puserão em torpe fugida, com miserauel estrago, de mortos, & catiuos; attribuindo os nossos a victoria ao sinal da santa Cruz. De nossa parte forão mortos só dous, & estes, diziaõ commummẽte, que por não darem credito ao ditto da India. Com todos estes tres generos de persiguiçoens foi neste tẽpo cõbatida esta tão tenra Vinha do Senhor: naõ

*Vencẽ os Christãos os Gentios com o sinal da S. Cruz.*

Anno do Senhor de 1554.

desconfiauão com tudo seus operarios, applicando suores, Sacrificios, & Oraçoens pera cultura destas almas.

166 Desta guerra se conta, que depois de retirados os inimigos do campo, a noite seguinte voltárāõ sobre elle, a ver se achauão alguns corpos mortos dos contrarios, aos quaes quebrassem a cabeça, despedaçassem, & comessem, em vingança de seus odios, segundo seu costume barbaro. Porém como em lugar de corpos, achassem sómēte montes de terra leuantados de fresco, entendérão que erão os corpos q̃ buscauão, & que alli os tinhão sepultados; porque não criaõ, que sendo dos seus, os não tiuessem comido os contrarios, & vsasē cõ elles taõ pio beneficio. Desenterràraõnos, & leuàraõnos às costas a suas aldeas, contentes com a presa: senão que lhes mostrou a luz da manhãa o engano; & vendose com os corpos dos seus, chorárão o trabalho perdido, & admiràraõse de que em tão breue tempo estiuessem tão trocados seus inimigos, que se abstiuessem das carnes dos corpos que matárão, & vsassem com elles de hum beneficio tão contrario a seus antiguos ritos. Bom exemplo he este da abstinencia que já vsauão os discipulos dos Padres de carne humana.

*Fazemse os Padres sangradores dos Indios cõ marauilhoso effeito.*
Orland. liu. 14. n. 121.

167 Hauia já seis annos que continuaua a cultura desta Prouincia, com os successos que temos referido: & era rezaõ, segundo o modo de nosso Instituto, especialmente sendo Prouincia já separada, eleger Religioso que fosse a Roma informar dos negocios della a N. R. P. Geral, que entaõ era o Padre Ignacio de Loyola. Feita consulta saío eleito pera esta missaõ o Padre Leonardo Nunes primeiro companheiro do Padre Nobrega, primeiro pay, & fundador em espirito da Capitania de S. Vicente, & o mais pratico de todo o Estado. Aceitou a

mis-

Anno da Cõpanhia 15.

missaõ como obediencia, naõ como dignidade; porque igualmente era resignado a seus superiores, que desapegado de honras, este Varaõ. Preparou a disposiçaõ dos negocios, recebeo as ordens, & bençaõ de seu Superior; & cõ o apparato de viatico, que bem se deixa considerar da estremada pobreza daquelles tempos, partio alegre no mes de Iunho de mil & quinhentos & cincoenta & quatro.

168 São porem differẽtes as traças de Deos, & dos homens: porque o nauio em q hia, fez lastimoso naufragio, & acabâraõ nelle as vidas quasi todos os que se embarcáraõ, & cõ elles o Padre Leonardo. Escapâraõ mui poucos, mas bastantes pera testificar o grande zelo com que aquelle seruo de Deos neste vltimo conflicto, & despedida da vida mortal, empenhou seu trabalho em ajudar os companheiros a leuar com animo Christão trago taõ violento, & confessando, animando, & prégando em voz alta com hum Crucifixo em a mão atê a vltima boqueada.

169 Assi morreo por obediẽcia sobre as ondas do Oceano, aquelle, que entre os sertoẽs do Brasil foi a vida de tantos. Chorárão sua morte os Religiosos, priuados de seus grandes exemplos: os pouos de S. Vicente, priuados de sua saudauel doutrina: & os desertos da Gentilidade orfaõs de pay, defensor, & libertador. Não pretendo recontar de nouo a vida deste grande Varão, porq he tornar a repetir grande parte da leitura passada: a quem jâ a tem lido, bastará refrescarlhe a memoria de que foi elle, depois do Padre Nobrega, o primeiro obreiro da missaõ do Brasil, hum Vice Nobrega de S. Vicente, hum Apostolo daquellas partes, hum exemplar de bẽ viuer dos Portuguezes, hũ pay dos Indios, hum aliuio de toda a sorte de criaturas, begnino, affauel, & incansauel pe

*Epilogo de sua santa vida.*

Anno do Senhor de 1554.

ra o bem de todos. Era espelho de pobreza, pureza, aspereza, obediencia, & de todas as outras virtudes religiosas: no amor de Deos, & do proximo hum Seraphim. Estas virtudes foraõ o meio da conuersaõ mais que ordinaria dos moradores de S. Vicente. Diz delle assi o veneravel Padre Ioseph de Anchieta: Com as prégaçoens, & vida exemplar do Padre Leonardo Nunes, começou Deos a mouer, & trazer a tal confusaõ de seus peccados os moradores daquella Capitanía, que os mais delles trabalhàraõ por se apartar de seus vicios: huns casandose com as Indias que tinhão por mancebas, outros apartãdose dellas buscandolhes maridos, outros viuendo bem em seu estado matrimonial, & todos com grande espanto de si, vendo a cegueira em que tinhaõ viuido. Tudo isto saõ palauras do Padre Ioseph, testemunha qualificada daquelles mesmos tempos. Este espirito lhe daua o acerto das traças efficazes da cõuersaõ dos proximos: aquella do Seminario dos meninos, discipulos primeiro, & mestres depois de seus pays: aquella grande agilidade como de Anjo, com que voaua, ẽ vez de caminhar, ao maior seruiço dos homens, & por isso chamado Padre que voa. Voou atrauessando as grandes serras da Paranà Piacaba em busca dos filhos dos Indios, pera cathequizallos. Voou penetrando os sertoẽs mais distantes do feroz Tamoyo, em busca das mulheres dos Portugueses, q̃ tinhão cattiuas pera pasto da gula. Voou a terras ainda mais remotas do Gẽtio Carijó, em liuramento dos Castelhanos, que estauaõ entre elles, em perigo da morte. A muitas, & insignes missoẽs semelhantes voou. Estas virtudes foraõ as q̃ sofrérão as ameaças, aggrauos, contumelias, & afrontas daquelles mesmos, a quem procuraua o lustre da alma (que esta vem a ser

a moe-

Anno da Cõpanhia 15.

a moeda, em q́ o mũdo paga.) Nẽ cuide alguẽ, q́ pareceria menos bẽ assombrado a este Varaõ aquelle genero de morte, com q̃ acabou: porq̃ quẽ desejaua morrer por obediẽcia ao pé de hũ pao (como dizia muitas vezes) por ajudar hũa só alma; mais estimaria morrer em occasiaõ de ajudar a tãtas, quantas foraõ as q́ ensinou a despedir da vida mortal, & entrar na eterna, naquella embarcaçaõ. Pois a si mesma como se desporia aquella alma pera a eternidade? Que cõtas saberia lãçar nesta hora, o q́ por todo o tẽpo da vida as trouxe apuradas? Cõ o Crucifixo na mão, & a disciplina na outra, pedindo ora misericordia, ora offerecẽdo penitencia por si, & pellos q́ morriaõ, fixos os olhos em o Ceo, se diz, q́ obrigado da fereza dos mares, clamãdo ẽ alta voz: *Miserere mei Deus*, acabou a vida, & começaria a gozar da eterna. Deste seruo de Deos escreue o P. Balthesar Telles na Primeira parte das Chronicas de Portug. l. 3. c. 10.

*Da morte gloriosa dos dous seruos de Deos, Pedro Correa, & Ioaõ de Sousa.*

170 He Deos admirauel em todas suas disposiçoẽs: não pòde o homem perguntarlhe os porques dellas. Ainda estauão retinindo nas orelhas os balidos do justo sentimento de hũ rebanho tão diminuîdo, por morte de hum pastor tão vigilante, principio, & pay de tão importãte empresa: quando começão a soar da parte do sertão os eccos sentidissimos da morte de outros dous Irmãos, filhos ambos primogenitos do mesmo Padre Leonardo, q́ recebéra, & formàra em Christo na Cõpanhia, duas luzes das treuas da Gentilidade, ambos nos annos mais floridos, guias dos mais occultos sertoẽs, exemplares de Missionarios, espelhos de toda a virtude: chamauase hum Pedro Correa, outro Ioão de Sousa.

*Occasiaõ que houue pera ella.* Apont. de S. Vicente fol 8. Ioseph p. 49.

171 A occasiaõ de sua morte (segundo a conta o Venerauel P. Ioseph de Anchieta, que seguirei á letra na sustancia, assi pella au-

Anno do Senhor de 1554.

thoridade de sua pessoa, como por suas noticias mais certas, por ser elle atualmẽte Mestre, contẽporaneo, & cohabitador do mesmo Collegio quando derão as vidas estes dous seruos do Senhor) foi a seguinte. Corria fama de hũa nação de gẽte, q̃ habitaua alẽ dos Carijós, a quẽ chamauão Igbirayaras os naturaes, & os Portugueses Bilreiros: diziase q̃ era dotada de bons costumes, de hũa só mulher, de não comerẽ carne humana, de sogeição a hũa só cabeça, que não erão amigos de matar, & outros raros entre os mais Indios: & parecia tinhão já bõ caminho andado pera aceitar a Doutrina de Christo. Ao som desta fama, q̃ voaua, ardia em zelo o Irmão Pedro Correa por ir leuarlhes luz do Euangelho: tinha já tomado por escritto os vocabulos, & modos de fallar desta gẽte, de hũ Indio, q̃ tinha estado ẽtre elles cattiuo, & certificaua estas noticias. Este foi o primeiro motiuo desta missaõ, o zelo de conuerter a Fé aquelles indios. *1. Motiuo.*

172 Outro motiuo houue pertencente à caridade; & foi, q̃ algũs daq̃lles nobres Espanhoes, que assima dissemos, q̃ indo pera o Rio da prata foraõ dar ao Porto dos Patos, & foraõ trazidos dalli pello P. Leonardo a S. Vicente cõ suas mulheres, & familias: determinàraõ depois proseguir viagẽ em canoas atê o mesmo Porto dos Patos, pera dahi passarem por terra ao Rio da prata. E porq̃ tinhão fũdados arreceios, q̃ os Indios Tupîs entremeios, chegãdo a seus portos (que cõ probabilidade seria necessario) lhes fariaõ treição, & os matariaõ por odio que lhes tinhão; pediraõ instãtemẽte ao P. Nobrega mãdasse aplacar estes Barbaros pello Irmaõ Correa, que dominaua a todos pella excellẽcia de sua lingoa. *2. Motiuo.*

173 Houue ainda terceiro motiuo; & foi, q̃ hauia guerras acesas entre aq̃llas duas naçoens Tupís, & Carijòs dos Patos, destruindose, & assolando- *3. Motiuo.*

se

Anno da Cõpanhia 15.

se huns aos outros: & era grande inconueniente este pera os intentos da conuersaõ da Fé, que desejauaõ introduzir os Padres em hũa & outra gente: & sò Correa poderìa acabar com estes Barbaros depossessem os arcos. Por estes tres fins, ou motiuos se resolueo o Padre Nobrega mãdar o Irmão Pedro Correa a esta gloriosa missaõ, confiando delle que com sua grande eloquencia, & feruor de espirito acabaría todas estas tres cousas; que de proposito quiz eu distinguir, porque se veja que todos os fins, & motiuos desta missaõ foraõ santos, & dignos de se derramar sangue por elles.

174 Pera esta missaõ pois, & pera estes fins, foi auisado o Irmão Pedro Correa cõ grande jubilo de sua alma (porq́ estes erão seus mais estimados ẽpregos.) Partio a ella a 24. de Agosto dia de S. Bertholameu do anno corrẽte de 1554. tomãdo a bẽção, & abraçãdo a seus Irmãos cõ lagrimas de alegria (q́ parece lhe adiuinhaua o coraçaõ a boa vẽtura, q́ por aquellas mattas lhe tinha guardado o Ceo.) Acõpanhàraõno o Irmão Ioão de Sousa, & o Irmão Fabiano: os cauallos eraõ seus bordoẽs, o viatico a grande prouidẽcia de Deos, & dos cãpos. Chegados ao porto principal dos Tupìs (era entaõ o a q́ hoje chamaõ Cananéa, & o donde se arreceauaõ os Castelhanos) ẽtrou prègando áq́lla gẽte, & cõ sua graça, & eloquẽcia cattiuou os animos de todos, fez officio de Anjo da paz; prometteraõ de naõ fazer mal aos Espanhoes, & assi o cũpriraõ à risca. E he hũ dos motiuos da ida. Tratou logo da paz, & negocio da Fé, & deraõ palaura de fazer hũ lugar separado onde todos pudessẽ ajuntarse a ouuir a Doutrina Christãa; & o que he espanto, que chegáraõ a entregarlhes os cattiuos, que tinhaõ jà ẽ cordas, como a engordar pera pasto: primor mais raro, a que

*Chegaõ ao porto dos Tupìs.*

*Alcança a boa paßagem dos Castelhanos, palaura das pazes, com os Tupìs, & de ouuir a doutrina da Fé. Entreganlhe mais os Cattiuos, & entre elles hum Castelhano que tinhão já pera comer.*

Anno do Senhor de 1554.

pòdem chegar. Entre eſtes lhe derão hum Caſtelhano, que tinha vindo com os Carijós contra elles à guerra; & com eſte (álem de liural lo da morte) porque eſtaua mal ferido de hũa frechada, q̇ houuera na guerra, deixou o Irmão Fabiano pera que o curaſſe, & conſolaſſe; como fez, até q̇ paſſando os outros Caſtelhanos, que hiaõ nas canóas, o leuárao conſigo, ficandoſe ſó o Irmão enſinando a doutrina da Fé, & eſperando o companheiro, que tinha partido em 5. de Outubro.

*Chega à terra dos Carijòs, & acaba delles tudo o que pertendia.*

175 Chegou o Irmão Correa, depois de largos & aſperos caminhos, á terra dos Carijòs: & como era tão conhecido ſeu nome, graça, & eloquencia, ouuiraõ de boa vontade ſeus ſermoens, & vieraõ em tudo o que pedia, aſſi das pazes com os Tupís, como de receber a doutrina da Fé; com tal facilidade, que diſſe o meſmo Irmão a hũ Portugues q̇ alli ſe achou, que nunca vira Indios taõ diſpoſtos. Aqui ſe informou deuagar acerca do primeiro intẽto que leuaua dos Indios Igbiráyaras, & achou q̇ naõ podia hauer por entaõ entrada pera elles (por inconuenientes, parece, de guerras das naçoens entremeias.) O que ſuppoſto, vẽdo como ceſſaua aquelle intento, & como jà tinhão paſſado liures dos Carijós os Eſpanhoes, em cujo fauor tinha vindo, ſe pos outra vez a caminho, com intençaõ de tornar aos Tupìs com a boa noua da paz que com elles queriaõ os Carijós, a aſſentar as condiçoens della, & introduzir de eſpaço a prêgaçaõ da Fè neſtas duas naçoens.

176 Senaõ que ſaõ incomprehẽſiueis os juizos de Deos: entrou aqui o inimigo infernal, inuejoſo de taõ grandes principios: amotinou de improuiſo os Barbaros contra os Prêgadores da verdade, & determináraõſe em dar a morte aos que pretendiaõ darlhes a vida. A cauſa de taõ

gran-

Anno da Cõpanhia 15.

grande variedade, he certo que foi hũ Castelhano, homem peruerso, que alli se achara com o Irmão Correa: porêm que Castelhano he este? Direi primeiro o q̃ segue o Padre Ioseph de Anchieta, & tenho por mais certo, & o seguí na Relaçaõ da vida do P. Ioaõ de Almeida: depois direi o q̃ seguem outros. Tinha hũ Padre de nossa Cõpanhia dos que morauão no mesmo Collegio de Piràtininga, por nome Manoel de Chaues, liurado das cordas & dentes dos Tupís a este Castelhano, que estaua cattiuo: & da mesma maneira tinha liurado hũa India Carijó, com quẽ andaua em mao estado, dando remedio aos dous, a elle com liberdade da vida, a ella com sogeição do estado de matrimonio. Este pois foi, segundo a Relaçaõ de Ioseph, o Castelhano, causa da conjuração dos Carijòs, pello sentimento que teue de verse apartado da India, que tinha por amiga. E porque este he ponto sustancial, porei as palauras de Ioseph. Este homẽ (diz elle) que os fez matar era hum Castelhano, que estaua cattiuo em poder dos Tupìs, & o Padre Manoel de Chaues liurou da morte: da qual tambem liurou hũa India Carijó, que elle tinha por manceba, a qual casàraõ os Padres: & porque não quiseraõ dalla ao barregão, como elle pretẽdia pera tornar a seu peccado, tomou tãto odio aos Padres, que veio a parar em fazer matar aos Irmãos. Todas saõ palauras de Ioseph. O mesmo seguẽ certos Apontamẽtos antiguos, que achei em nosso Archiuo: & o mesmo o Padre Balthasar Telles no lugar abaixo citado n. 6. & 7. Outros dizẽ que foi aquelle mesmo Castelhano, que o Irmão Pero Correa liurára do poder dos Tupís, entre outros prisioneiros, como vimos; & que o mesmo Irmão lhe tirára a amiga, causa do sentimento. Assi o escreue Orlandino nas Chronicas de

Anno do Senhor de 1554.

nossa Companhia, Tom. 1. Liu. 14. n. 125. & o Padre Eusebio Nieremberg dos Varoens illustres abaixo citado. Fosse a causa por qualquer dos dous modos não vem a fazer diuersidade na historia; supposto q̃ pareça o faz no fim do martyrio. O certo he, que impaciente aquelle pobre homem de verse apartar de sua má consorte, ou por via do Irmão, ou do Padre, cobrou tal odio aos da Cõpanhia, q̃ determinou vingar seu sentimẽto nos dous innocentes, & desacautelados Irmãos: & como era sagaz, manhoso, & destro na lingoa Brasilica, meteu em cabeça aos simples Indios, que os Irmãos vinhão por especias da parte dos Tupîs seus contrarios, & que conuinha tirarlhes as vidas muito á pressa, antes que experimentassem em si as frechas, & dentes de seus Inimigos. Naõ foraõ necessarias mais palauras a gente tão barbara, & variauel: saem a terreiro, appelidão gẽte, batẽ os pés, os arcos, & as frechas, sinaes de amotinados, & arremetẽ ao caminho em busca dos dous seruos de Deos.

*Persuasoens do Castelhano pera a morte dos Padres.* Ibid. p. 50.

177 Tinhão elles chegado, bem fóra do successo, a hũa campina, rezando suas deuaçoens, a pé, & cõ seus bordoẽs em as maõs, quando ou uiraõ alarídos, & vozes, que atroauão os montes vizinhos, & de improuiso veemse cercados de bandos de seus mesmos hospedes, & juntamente de hum chuueiro de suas frechas. Encontràrão primeiro com o Irmão Ioão de Sousa, com hum cestinho de pinhoens pendurado do braço (viatico que deuia ser do caminho) o qual vendo aos Barbaros conheceo seu danado intento; & posto de joelhos, inuocando os santos nomes de Iesu, & Maria, foi trespassado de suas crueis frechas, até que caindo desmaiado em terra, deu o espirito ao Creador. Tudo via o Irmão companheiro Pedro Correa; & em quan-

to

Anno da Cõpanhia 15.

to duraua aquelle especta culo sanguineo, prégaua em voz alta, reprehendẽdo taõ grande desatino, cõ aquella sua costumada eloquencia, que abrandára os mais duros penedos. Porẽ não eraõ já ouuidas suas palauras, nem eraõ aquelles coraçoens os mesmos; trocàraõse em coraçoens de feras; endurecêraos o fogo ardente do inferno: carrega logo o Cordeiro manso hũa nuuem de frechas, & feito o corpo todo em hum criuo (qual outro Martyr S. Sebastião) passado o peito, & entranhas, não pode terse em o bordão, caíndo de joelhos, leuãtadas as mãos ao Ceo, rompeo aquella alma dittosa as ataduras da carne mortal, & vooua á Terra dos viuentes, por quem tanto hauia suspirado, & padecido neste desterro. Ficâraõ os corpos defũtos no mesmo lugar do martyrio, pera serẽ comidos das aues, & feras, & ficaráõ até o dia derradeiro seus ossos, por testemunhas de tão grande maldade.

178 Oo feras crueis! ó tigres Hircanos! a dous cordeiros mansos? ò Castelhano duro! pagas com morte a quem te deu a vida? Que importa, que com maõ escondida obres o homicidio? Com mão alhea o obrou hum Herodes, & foi com tudo Martyr illustre o zelador da castidade. Em tua mão naõ está a causa do martyrio, està em tua intençaõ; & esta foi a detestação da pureza. Oo almas ditosas! ó Martyres felices! Primicias do Brasil, espelho de Missionarios, lustre de Confessores, esmalte dos que prêgão, honra dos Irmãos, gloria da Companhia: com vosso sangue fertilizastes aquellas mattas, com vosso exẽplo ficaõ appeteciueis; & virà dia, em que este sangue brote em grandes colheitas desta Gentilidade. Tres forão os motiuos da morte destes seruos de Deos: a prègaçaõ da Fê, a castidade, & a obediencia; & todos excellentes.

Foi

Anno do Senhor de 1554.

*Vida do Irmão Pedro Correa.*

179 Foi o Irmão Pedro Correa no seculo de géraçaõ nobre dos Correas do Reyno de Portugal. Passouse ao Brasil naquelles principios da Capitanía de S. Vicente, & foi nella o mais poderoso dos moradores. Gastou muitos annos de sua vida accomodandose ao modo de viuer do lugar, salteando, & cattiuando Indios por mar, & por terra, de q̃ enriquecia sua casa: naõ entendendo a grande injuria, que nisso fazia áquellas creaturas racionaes, por natureza liures; antes parecendolhe fazia seruiço a Deos, com capa de que entre Christaõs poderião reduzirse a Christo. Chegou âquella Capitanìa o Padre Leonardo Nunes no anno de mil & quinhentos & quarenta & noue: & ouuindo Pedro Correa sua doutrina, & as rezoens, pellas quaes estranhaua aquelle modo de viuer de saltear, & cattiuar os Indios; como era homẽ capaz, & bem entendido, fez nelle tanta impressaõ, que deliberou, não só deixar o officio, mas com elle o mundo, & dedicarse todo a hum perpetuo sacrificio, entrando em Religiaõ. Iulgaua, que sò desta maneira poderia pagar seus peccados. Trattou com o Padre Leonardo, foi delle com effeito recebido na Companhia (como em seu lugar dissemos) & foi semelhante sua conuersaõ á de hum S. Paulo; porque foi insigne o zelo com que trattou os Indios dalli em diante, padecendo pella liberdade de seus corpos, & vida de suas almas, fomes, sedes, frios, calmas, malquerẽças, perigos de mar, & de terra, & todo o genero de trabalhos, com a cõstancia de outro Apostolo das gentes. Foi ouuido dizer muitas vezes, que naõ poderia alcançar perdaõ dos grandes males que tinha obrado contra os Brasìs, senão empregandose todo ẽ seu seruiço até morrer. Assi o cumprio; porq̃ cinco annos que lhe restou de vida, foraõ outros

*Viuia no seculo de saltear, & cattiuar Indios.*

tan-

Anno da Cõpanhia 15.

tantos que teue de cattiuo de Indios.

180 Naõ pódẽ contarſe facilmẽte os ſertoẽs q̇ correo, os mares q̇ nauegou, os rios q̇ paſſou, as brenhas q̇ rõpeo em buſca de ſeus amados Indios. Por toda a Hiſtoria atrazada encõtrâmos com eſtes ſeus trabalhos. Paſſou intrepido aos arraiaes dos Tamoyos, às terras dos Tupîs, dos Tupinaquìs, dos Carijós: ſuſpẽdeo ſeus arcos, & muito mais ſeus coraçoẽs, o grande eſpirito, & eloquẽcia de Correa: (nào torno a repetir paſſos particulares.) He couſa aueriguada, que foi o melhor lingoa daquelle tẽpo: dillo expreſſamente o P. Ioſeph; & que era tal a corrẽte de ſua eloquencia, que em começãdo a fallar, ſuſpẽdia os animos. Entraua pellas caſas dos Indios prégãdo, como ſe entrâra pellas ſuas, ainda que foſsẽ Gẽtios. A prégaçaõ era cõmũmẽte de noite, & ſuccedia começar antes do meio della, & acabar alta manhãa, ſem que alguem dor miſſe. Com eſte dom, & ſeu grande eſpirito, não pòdem reduzirſe a numero os muitos que trouxe de ſeus ſertoens ao gremio da Igreja: & os muitos que cathequizou, que bautizou, que curou, & liurou da morte. Foi diſcipulo do Padre Ioſeph, naõ menos na Arte da Grãmatica, que da virtude; & de ſua Claſſe foi mandado por obediencia a eſta vltima, & ditoſa miſſaõ. O que quiz aduirtir aqui; porque ſe veja, que o Irmaõ Pedro Correa foi eſtudante em noſſa Companhia, & naõ Coadjutor tẽporal, como eſcreue o Padre Balthaſar Telles na ſua Segunda parte das Chronicas, liu. 5. capitulo 52. num. 13. Enganado, parece, ou de que naõ chegou a ſer Padre, ou dos officios baixos que no ſeruiço da Companhia exercitou por ſua humildade. O contrario he certo: dillo expreſſamẽte ſeu meſmo Meſtre da Grãmatica o Padre Ioſeph por eſtas palauras. Come-

*Foi eſtudante diſcipulo do Padre Ioſeph.* Ioſeph. pag. 46.

Ioſeph pag. 47.

Anno do Senhor de 1554.

çou o Irmão Pedro Correa o estudo de Grãmatica, com muita diligencia, & feruor, por ser ordem da obediencia, & com zelo das almas, pera poder ser ordenado, & empregarse mais em seu seruiço.

*Fizerão grãdes plantos os Indios de Pirátininga pella morte deste seu Prègador.*
Orland. liu. 14. num. 128.

181 Sabida a morte deste santo Irmão em Pirâtininga, houue planto geral entre os Indios: enchiāo os montes os eccos de seus ais lastimosos: jámais fizerão a seu modo exequias mais sentidas. Não faltou Prégador: ao redor dos tristes enojados andaua hum dos mais escolhidos, & este em altas vozes se queixaua assi: Aonde està o nosso Pay? o nosso Mestre? o nosso Prégador? Aquelle que com sua eloquencia suspendia por inteiras noites nosso sono, & nossos coraçoens? Aquelle que era Medico de nossas enfermidades, & consolaçaõ em nossos trabalhos? Aonde está? Aonde està? Pergũtauão a seu modo aos caminhos, aos montes, aos rios, aos desertos, q feito era do seu Correa? Chamauão crueis & ingratos aos coraçoẽs, aos braços, & aos arcos, dos q lhe tirárão a vida. E a não serẽ Christãos alguns delles, & todos discipulos dos PP. armâraõ suas frechas contra gente tão fera.

182 Algũas merces do Ceo se contão feitas a este seruo seu em fauor de suas missoẽs: hũa de duas vigas de notauel grandeza, que no meio de hũ de seus caminhos lhe caírão sobre a cabeça, cõ ferida mortal: & quando dauão os companheiros por desfeita a missaõ, o achàraõ saõ de repente, com espanto grande. O mesmo se diz de hũa dor de olhos vehemẽte, q lhe impedia o caminhar: mas posto em oração, foi liure de improuiso, & cõtinuou a ẽpresa. Naõ saõ nouas estas preseruaçoẽs do Ceo aos q assi trabalhaõ por elle.

183 O Irmaõ Ioaõ de Sousa foi dos primeiros pouoadores da Capitanía de Sam Vicente, & dos primeiros q recebeo

na

Anno da Cõpanhia 15.

na Companhia o Padre Nobrega. Foi de honesta geração, da casa do primeiro Gouernador do Brasil Thomé de Sousa. Estando ainda em o seculo, viuia como em religião, virtuosa & santamente. Iejuaua todas as quartas, sestas feiras, & sabbados do anno. Não consentia onde quer que estaua, cousa que parecesse offensa de Deos. Padeceo por esta causa algũs desprezos, & vituperios; & tudo leuaua cõ alegria. Entrãdo na Cõpanhia, diz o Veneravel P. Ioseph, q excedia a todos seus iguaes em caridade, simplicidade, humildade, & penitencia: & he este hum grande testemunho. Folgaua de seruir na cozinha, & mais officios baixos, por agradar a todos & desprezarse a si: & destes lugares sabe Deos tirar seus mimosos, pera fauores semelhantes ao que fez a este seruo seu.

184 Destes dous ditosos mancebos escreuérão mui tos Autores: o P. Nicolao Orlandino na Primeira parte das Chronicas da Companhia, liuro 14. desde o n. 118. Maffeo liuro 16. das cousas da India. O P. Pedro Iarich, Tom. 2. de seu Thesouro Indico, liuro 1. capit. 24. O P. Pedro de Ribadeneira liu. 4. da Vida de Sãto Ignacio, cap. 12. O P. Spinelo na Vida da Virgẽ S. N. cap. 20. O P. Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal Part. 2. l. 5. c. 52. O Catalogo dos Martyres da Cõpanhia de Iesu. Antonio de Vasconcellos na Descripção de Portugal. O P. Eusebio Nierẽberg Tom. 2. dos Varoẽs illustres da Companhia. E primeiro q todos o P. Ioseph de Anchieta em seus Notados manuscritos.

*Na Casa do Espirito santo cõtinuaua o Padre Bras Lourẽço.*
Orland. liu. 14. n.
Ioseph p. 143.

185 Na Casa do Espirito santo continuaua o Padre Bras Lourenço, que alli deixâmos em lugar do Padre Affonso Bras o anno antecedente, quando passámos com o P. Leonardo Nunes. Entre as cousas ne augmẽto espiritual que alli fez, foi hũa deuota Confraria, com inuocação

*Instituio alli hũa deuota Cõfraria da Caridade.*

Anno do Senhor de 1554.

da Caridade: o instituto o mostraua; & era elle, que alem da Cõfissaõ, & Communhão nas festas principaes do anno, & de N. Senhora, todos os que nella entrauão, ficauão obrigados a procurar com todas as forças desarreigar dous vicios (os mais communs na terra) juramentos, & murmuraçoens; com pena destinada por regra, que pagaría certa quantia de dinheiro pera ajuda de casar hũa orfaã, todo aquelle, que ou em sua pessoa fosse achado cõmeter os taes vicios, ou os consentisse nos outros sem trattar de lhe applicar remedio conueniente assinado na mesma regra.

*Exemplo raro, indicio de sua seguraconciencia, & obediencia.* Ioseph supra.

186 Porèm entre todas as obras que aqui fez este Varaõ, hũa tenho por rara, & que denota seu grande espirito, & obediencia; porque consta, que residindo nesta Casa por alguns annos, não teue nunca Padre companheiro, nem ainda Sacerdote de fòra, que o aliuiasse nas obrigaçoens exteriores do pouo, ou nas interiores de sua consciencia: & só tinha por cõpanheiros Irmãos (pella grande falta que hauia de Padres.) Bem se deixa ver quanta pureza dalma he necessaria, & quanta confiança em si, & em Deos, a hum homem, que ha de administrar Sacramẽtos a outros, & não tẽ quem lhos administre a elle: & quanto zelo seja necessario pera q̃ tendo por officio leuantar os outros, não tenha, se caír quem o leuante: ou he q̃ sua cõsciẽcia lhe da cõfiãça de naõ caîr; ou que com risco de seu remedio (caso que caia) quer acudir aos outros caídos: & isto he mais.

187 Este só Sacerdote era o Parocho daquelle pouo todo: nem na nossa, nẽ em algũa outra Igreja, hauia quẽ prégasse, ou confessasse, ou doutrinasse, ou administrasse Sacramento algum: a tudo acodia hum só Bras Lourenço incansauelmente; & com tal fruto, que disse delle o Vene-

rauel

rauel Padre Ioseph, que daquelle bom tempo duraua ainda em o seu, sendo elle jà velho, na villa do Espirito santo o effeito da doutrina do Padre, por estas palauras. Doutrinaua, & prégaua (diz) com tanto fruto, que alem do aproueitamento dos pays, ficárão os filhos com tanta luz, & tão affeiçoados â virtude, como ainda agora se enxerga, especialmente nas mulheres, as quaes naquella pequena idade ganhárão pera o tempo futuro pera si, & pera suas filhas, continuando quasi todo o femineo sexo a Confissaõ, & Cõmunhão cada oito, & quinze dias, com notauel fama de honestidade entre todas as do Brasil. São palauras do Veneraauel Padre, que he bem lhe agradeça esta nobre villa.

188 Não estaua satisfeito o Ceo com os obreiros que tinha leuado pera si: hia tambẽ fazendo sua colheita quasi cada dous meses. No Collegio da Bahia chamou a melhor vida aquelle Irmão simplicissimo, por nome Domingos, a quem (como dissemos) por respeito de sua grande simplicidade poseraõ por sobre nome Pecorela. Neste seruo de Deos andaua em questão, qual florecia mais, se a simplicidade, ou a obediencia? He certo que foraõ ambas insignes nelle estas virtudes. Cinco annos seruio este seruo fiel a Companhia, & em todos elles se teue sempre por hũ escrauo comprado por dinheiro pera o seruiço da Casa; sem mais querer, nem mais pretender, que o de hum escrauo leal. Entre os mais officios da obediencia, o principal era ter cuidado de hum jumentinho, & ir com elle a todas as partes onde era mandado em busca do sustento da Casa, que era pobrissima. Bastaua significarlhe o Superior: Irmão Domingos, ide à lenha pera a cozinha: sem mais demora, a pê descalço, roupeta a meia perna, & sem barrete, nem sombreiro ordinariamente, a-

Anno da Cõpanhia 15.

*Grandes effeitos de sua simplicidade, & obediencia.*

Anno do Senhor de 1554.

parelhaua seu jumẽtinho, e hia ao matto a carregar de lenha; & da mesma maneira à fonte a carregar de agoa. Não era necessario pera elle descansar: tornaua ao matto, tornaua â fonte pello meio das ruas da Cidade, & tinha por gloria o trabalhar pera seruos de Deos.

189 Quando faltaua de comer na Casa (que era muitas vezes) não desmaiaua Domingos Pecorela: ornaua seu jumento, hiase ás aldeas dos Indios, & entraua com elles com tal graça, fallandolhes pella propria lingoa, em que era perito, que estes lhe fazião a carga do mais estimado de seus haueres, farinha, caça do matto, batatas, bananas, carás, que he o que possue esta gente quando mais rica: & era naquelle tempo o comer de mais estima dos Padres. Era tal a humildade simples, & simplicidade humilde deste bom Irmão, que chegaua a terse por obrigado a seruir ao proprio jumento: assi curaua delle, assi se compadecia de seu trabalho, como se fora criatura racional: chegaua a descuidar de si, por cuidar do asninho. Pareceolhe algũas vezes que vinha carregado sobre suas forças; & logo compadecido tirou parte da carga das costas do jumento, & a pos ás suas, & caminhárão ambos carregados: & aos que lhe perguntauão, porque tomaua quelle trabalho? respõdia cheio de compaixão: Porque esta pobre criatura não póde mais: & que se diria de mim, se viesse ella arrebentando com a carga, & o Irmão Domingos folgando?

190 Alem das referidas, era perfeito em todas as mais virtudes religiosas, puro, pobre, manso, deuoto, mortificado, sofredor de trabalhos, & de grande zelo. Não lhe sofria o coração ver falta algũa, q naõ estranhasse; & auisaua logo ao que vio faltar, com santo amor, & simplicidade. Como era perito na lingoa Brasilica, fazia pellas al-

deas

Anno da Cõpanhia 16.

deas grande fruto nos Indios, com aquelle ſeu modo chão, & ſimples, de que elles goſtauaõ. Foi dos primeiros que recebeo o Padre Nobrega na Bahia.

191 Adoeceo eſte ſeruo fiel do Senhor, de hum accidente extraordinario de pedra, tal que em breue o chegou ás portas da morte. Neſtas dores foi rara ſua paciencia, & conformidade com Deos. Perdeo antes que expiraſſe os ſentidos todos, com o grande tormento das dores; porque não tiueſſe lugar o inimigo entre ellas de perturbar ſua ſimplicidade. Acabou o curſo deſta vida em 24. de Dezembro de 1554. com geral ſentimento, & naõ menos opinião de ſantidade: de quem podemos com verdade dizer o que là diſſe S. Agoſtinho: *Veniunt indocti, & rapiunt regnum cœlorum, &c.* Iaz ſepultado na Igreja antigua da Bahia.

192 Com o Irmão Domingos Pecorela eſpirou juntamente o anno de mil & quinhentos & cincoenta & quatro; & começou o de mil & quinhentos & cincoenta & cinco. Neſte ſe achauão em toda a Prouincia 26. ſogeitos da Companhia: 4. na Bahia, 2. em Porto ſeguro, 2. no Eſpirito ſanto, cinco em S. Vicente, treze em Pirátininga: pequeno numero de ſegadores pera tão grande ſeàra. Reſidia ainda na Bahia o Padre Luis da Gram colateral, igual em poderes cõ o Padre Nobrega, donde diſpunha os negocios, q̇ ſuccediaõ deſta parte do Norte, com grande nome de ſantidade, & muito fruto, que tinha feito, & fazia nas almas de Portugueſes, & de Indios; leuando por diante os fundamentos lançados por Nobrega, cujas ordens reuerenciaua como de Santo. Naõ acho apõtados caſos particulares dos muitos q̇ he certo obrou eſte Varão, & ſeus cõpanheiros o anno preſẽte.

accidẽ.

193 Ainda neſte tempo ſe não tinhaõ auiſtado eſtas duas columnas da Cõ-

Anno do Senhor de 1555.

panhia do Brasil, Nobrega; & Gram, & parecia necessario fazello, assi pera communicar o passado, como pera consultar o futuro. Pello que partio Gram a verse com Nobrega a S. Vicente: nós porèm naõ poderemos acompanhallo, porque somos chamados a celebrar as Exequias sentidas de hum incomparauel obreiro. Se algum hora tiue paixão contra o imperio violento da morte, he na presente, quando vejo, que de hum tão contado numero como he o de tres, & dedicado esse à cultura de hũa Vinha tão estendida; chamado pera o trabalho della por tão grande Senhor, de taõ distantes terras, por taõ immensos mares; roube a morte rigurosa, cruel, tyrana, hum desses tres obreiros, & o mais principal; sem respeito a annos, partes, talentos, ou necessidade de fim taõ grãde. Com rezaõ leio q̃ choràraõ inconsolauelmente, os dous que sómente ficáraõ, o saudoso apartamento de hum companheiro, que era a luz, lustre, & exẽplo da missaõ do Brasil, o incãsauel trabalhador Ioaõ de Aspilcueta Nauarro. Aquelle tantas vezes nomeado nesta Historia, & nunca assàs louuado. Aquelle que com suas traças, zelo, espirito, paciencia, & sangue, tirou tantas almas da garganta do dragão infernal. Que combateo o duro peito daquelle homem nobre no sangue, mas infame nos vicios, escandaloso na Cidade: a quẽ não podéraõ render os annos, o Rey, as Iustiças, as prisoens, os castigos; venceo com tudo a perseuerança, & paciencia rara de Ioão Aspilcueta. Elle venceo o outro Hercules famoso (caso naquelle tempo celebre, & pera os seculos exemplo dos que trattaõ de almas:) era outro naõ menos duro coração, daquelle antes fera, q̃ homem, malfeitor publico, degradado, soberbo, arrogante, desbocado; de quem fallámos no anno de

*Morte sentidissima do Padre Ioão Aspilcueta Nauarro.* Orland. liu. 15. num. 115.

mil

mil & quinhentos & cincoenta, a quem seruindo por largo tempo de criado, chegando a lauarlhe o seruiço, & trazerlhe da fonte o pote de agoa, vltimamente pello sangue de hũa cruel disciplina acabou de ganhallo.

194 Este foi aquelle grã de zelador, que vestido de disciplinãte saio pellas ruas & praças da cidade da Bahia, lauandose em sangue, até as portas do Palacio do Gouernador, cujo Confessor era: espanto, & edificação de muitos peccadores. Este, o que saìa pellas aldeas em semelhante trajo, qual *Ecce homo* banhado em seu sangue, prégando, ameaçando, & espantando aos Indios: com cujo nouo espectaculo, & nunca delles visto, deixàrão o abuso cruel da carne humana. Foi aquelle tão conhecido, & respeitado entre Portugueses & Indios, que chegaua a ser bastante só sua presença pera compor a todos, ainda quãdo mais alterados: de cujas prégaçoens, & doutrinas ficauão suspensas as almas: por cujo meio se cõuertérão innumeraueis peccadores: a cujas ameaças tremião os mais endurecidos. Forão exemplo os pouos de Porto seguro, quando virão os incendios do Ceo, vingadores em fauor da verdade de sua palaura. Este Varaõ foi o primeiro que saío com a empresa da lingoa dos Brasís, com que suspendia seus animos. Hum dos primeiros que saìo com a traça de alistar os peccadores publicos, & combatellos todos os dias, atê rendellos. Com a de prêgar aos Indios denoite, quando estauaõ mais desocupados, & tal vez a noite inteira. Com a do modo de viuer mais politico, & humano dos Indios. Com a de leuantarem Altares, & Capellas em suas aldeas. Cõ a de formar Seminario de meninos filhos dos Indios, donde saìão naquella idade taõ bons discipulos, que vi-

Anno do Senhor de 1555.

vinhão a ser meſtres dos pays. Com a de por em canto de orgão as cantigas dos Indios, que continhaõ a Doutrina Chriſtãa; ficando elles inſtruídos à volta da ſuauidade do canto. Elle traçou os modos, com q̃ foi facilmente largando aquella gẽte ſeus ritos barbaros, multidão de mulheres, feitiçarias, vinhos, & abuſo da carne humana. Foi dos primeiros q̃ pera eſte intento arremeteo ao Tapuya morto em terreiro a tempo já de ſer repartido, & comido, deſprezando o perigo da morte, que ſe preuia de Barbaros ainda entaõ não cultiuados. Foi finalmente o inuentor primeiro daquella traça de bautizar com a agoa de lẽço molhado, eſpremido ſobre a cabeça dos q̃ eſtauaõ em priſoens pera ſerem comidos. Com eſtas, & outras traças ſemelhantes, dignas de ſeu feruor, & eſpirito, conuerteo aquelle Varão milhares de almas, com tal facilidade, que corria delle o dittado, Que parecia andaua auinculada a conuerſaõ de hum & outro mundo, Oriẽtal, & Occidental, á gente Aſpilcueta Nauarra. Eſte zelo por fim veio a cuſtarlhe a vida; porque acõmetẽdo aquella miſſaõ (que atrás diſſemos) de duzentas legoas do ſertão, até então ſò de feras, & gente ſylueſtre penetrado, depois de acabados muitos dos companheiros na empreſa, eſcapou elle tal, que parecia a meſma morte, & veio a pagar o tributo cõmum não muito depois delles.

195 Foi o Padre Ioaõ Aſpilcueta Nauarro de géraçaõ illuſtre, natural do Reino de Nauarra, da caſa, & tronco dos Aſpilcuetas, aparentados com a familia nobiliſſima dos Xauieres, & Loyolas, ſobrinho daq̃lle celebre Doutor Martim Aſpilcueta Nauarro, Cathedratico de Prima da faculdade de Canones na inſigne Vniuerſidade de Coimbra, de cuja caſa entrou na Companhia no anno de 1544. peſſoa

Apon f.3.

jâ

Anno da Cõpanhia 16.

já então de conhecido exemplo. Era de generosos espiritos; & como tal foi escolhido pera a maior empresa que então se consideraua da cõuersaõ da Gẽtilidade deste Nouo mundo, em companhia do Padre Nobrega, & como a segunda pessoa apos elle. Varão verdadeiramente humilde, simples, & de grande obediẽcia: em cuja proua succedéraõ casos notaueis, como beber hum copo de azeite ao aceno do mãdado do Superior, qual se fora de agoa; & todos os mais q̃ pello discurso desta Historia vimos. Delle se diz, que mandando escreuer em hum papel a oração do Padre nosso, & polla sobre os enfermos, sarauaõ de seus males só cõ esta mezinha santa. Cansado pois, & consumido este seruo de Deos de seus excessiuos trabalhos, & mais q̃ tudo da missaõ sobredita, passou a melhor vida no Collegio da Bahia no anno da Redẽpçaõ do mũdo de 1555. recebidos todos os Sacramẽtos da S. Igreja, cõ sentimento geral de todos, & mais excessiuo dos que eraõ maiores peccadores. Iaz sepultado na Igreja velha do ditto Collegio, aõde esperaõ seus ossos a resurreiçaõ geral dos defuntos. Faz mẽção honorifica deste seruo do Senhor o Veneráuel P. Ioseph de Anchieta em varias partes de seus Apontamẽtos. Orlãd. ẽ muitos lugares das Chronicas de nossa Companhia. Eusebio Nierẽberg dos Varoẽs illustres, pag. 692. E o P. Balthasar Telles nas Chronic. de Portug. liu. 3. cap. 9. da Parte 1.

196 Não se acouardaua com tudo o pequeno rebanho dos viuos, à vista de tãtos, & taes mortos. Tinhaõ fé viua q̃ hião estes fundar na outra vida nouos Collegios, & noua Républica na Cidade de Deos, cujo costume he sustituir iguaes, ou mais auentajados aos q̃ leua em empresas semelhantes. Lidaua neste tẽpo o espirito de Nobrega incansauel na conuersão dos

Apont. de S. Vicente f. 10.

Anno do Senhor de 1555.

Indios em S. Vicente, & experimentaua nelles varios effeitos â medida da variedade de ſua natureza inconſtante; eſpecialmente ſobre o vicio de matar, & comer ē terreiro os inimigos. He notauel neſta materia o caſo ſeguinte. Corria o principio de Ianeiro do preſente anno, & foraõſe âs eſcondidas dos Padres quantidade de Indios das aldeas de Pirátininga a hum lugar por nome Iaraibatígba, aonde tinhão preparado grandes vinhos pera brindarē ſobre as carnes de hum Tapuya, que hauiaõ de matar, & comer em terreiro. Obrárão ſeu intento liuremente, porque ficauão muito diſtātes dos Padres: porém voltando não ſe achâraõ tão folgados; porque o Padre Nobrega reueſtido da ira do zelo de S. Paulo, depois de reprehender grauemente o atreuimento em homēs já Chriſtãos, os mais delles, lhes deu penitencias mui graues; & entre ellas, que não entraſſem na Igreja até não irem todos diſciplinados de mão commũ (como o foraõ em ſuas feſtas abominaueis) pedindo perdão ao Senhor, que tinhão offendido. Quem vira o arrependimento deſtes Indios, & a facilidade com q̃ aceitàraõ as penitēcias, diria, que não hauia gente mais apta pera o Reyno de Deos. Forão todos, ſem repugnancia algũa, diſciplinandoſe: hia ō diante delles ſeus filhos cantandolhes as Ladainhas, & Pſalmo *Miſerere*: & depois de feita a penitencia, & reconciliados á antigua graça dos Padres, voltàraõ logo ao vomito.

*Caſtiga o Padre Nobrega ſeueramente os Indios por matar em terreiro, & comer carne humana.*
Iraſcimini, & nolite peccare. Pauli.

197 Naõ tinhaõ paſſado muitos dias, quando indo eſtes meſmos á guerra, tomâraõ nella hũ Goayanà contrario; & voltando com elle pera a aldea, cõuidados parece de ſuas boas carnes, determinâraõ fazer o meſmo que tinhaõ feito em Iaraibatigba: & o q̃ he mais q̃ pera proua, q̃ era a cauſa publica o proprio Principal já Chriſtaõ

Anno da Cõpanhia 16.

por nome Martim Affonso de Mello. Mandou alimpar o terreiro defronte das casas dos Padres, com tal resoluçaõ, festa, & alarido, como se em seu sertão estiueraõ (que parece naõ ficão em si nestes casos, ou arrebatados do odio do inimigo, ou do amor da carne humana, ou do appetite da honra, que cuidaõ ganhão em semelhante acto.) Iâ chegaua a ser preso em cordas o pobre Goayaná, já corriaõ os brindes, jà se aprestauaõ as velhas, repartidoras que hauiaõ de ser das carnes do triste padecente: preueniaõ fogo, lenha, panelas em que cozellas: jà finalmente se enfeitaua aqlle valente triumphador, que hauia de ser obrador de tão illustre feito. Quando neste comenos sentio o descomedido & arrogante Principal a força do espirito de Nobrega: o qual, depois de tentados os meios de brandura sem effeito, mandou Religiosos resolutos, que quebrárão as cordas, largàrão o preso, afugentàraõ as velhas, desfizeraõ o fogo, quebráraõ as panelas, & talhas de vinho; & o q̃ mais espanta, senhoreáraõse da propria maça, ou espada, com que costumão esgrimir, ferir, & matar nestas occasioens; & he entre elles o maior aggrauo. Aqui se deo por afrontado o bõ Principal Martim Affonso: gritou, assouiou, bateo o arco, & o pé, appellidou os seus, & ameaçou que lançaria de suas terras gente que não deixaua desafrontarse hũ Principal de seus inimigos. Pretendeo tornar ao intento; & em lugar da maça, ou espada, houue hũa fouce às mãos, & quiz obrar com ella a morte, q̃ com a espada não podia: porẽ foilhe tirada com tal industria, que ficou frustra do seu intẽto, & o Goayaná liure. E o fim mais espantoso foi, que quando se podia esperar de hum Principal aggrauado, & vassallos tão inconstantes, hum gran de desatino; posto diante de todos elles Nobrega;

Anno do Senhor de 1555.

lhes estranhou com tal resolução, & espirito a fealdade do delitto que cõmetião homens jà da Igreja de Deos, que voltando todos as costas se foraõ como enuergonhados meter em suas casas; & passado o furor, & reprehendido tambem o Principal de sua sogra, & mulher, Indias Christãas, & de bom respeito, tornou em si elle, & os demais caìraõ no mal que fizerão, & foraõ lançarse aos pés dos Padres a pedirlhes perdão de sua ignorancia.

198 Trazia o Padre Nobrega tempo hauia em seu peito (como jà tocámos) grandes feruores de ir assentar Residencia com alguns companheiros entre os Indios Carijòs, que habitauão a mór parte da costa maritima atê o Rio da prata, & era grande multidão de gente accõmodada pera a Fê; & cercada de outras naçoens, das quaes todas se esperaua grande colheita. Estes pensamentos reuoluia em seu entendimento, quando chegàraõ Embaixadores de todas aquellas partes do Paráguai, & Rio da prata, onde por fama era mui conhecido o zelo de Nobrega, & de seus companheiros como de homens santos: & pediaõ que quizesse ir, ou mandar alguns dos seus a ensinarlhes o caminho da verdade. Vinha entre os mais Indios hum grande Principal já Christão, por nome Antonio de Leiua, cujos desejos de leuar os Padres eraõ tão grandes, q̇ depois de atrauessar cõ muitos trabalhos sertoens de duzentas legoas com seus vassallos, dizia, que ou hauiaõ de ir com elle os Padres, ou elle com todos os seus hauia de ficar entre elles. Daua por rezaõ, que todas as naçoens daquellas suas partes estauaõ comprometidas nelle, & seria afronta sua tornar cõ maõs lauadas: & que se os Padres fossem com elle, todos hauiaõ de ouuir sua doutrina, & sem elles ficauaõ sem remedio de quem lhes pré-

gasse

Anno da Cõpanhia 16.

gasse desenganadamente, & fóra de cobiça. Facilitaua a petição do Principal, outra occasiaõ opportuna de seruiço de Deos: porque pretendião passar pellos mesmos sertoẽs ao Rio da prata parte daquelles Castelhanos, que o Padre Leonardo Nunes de boa memoria tinha trazido, na fórma que dissemos, dentre o Gentio dos Patos, & & não poderaõ ir com os primeiros. Pedião estes agora ao Padre Nobrega, quizesse mãdarlhes dar escolta por alguns Religiosos lingoas, que franqueassem a passagem entre as nações por onde hauião de passar, que só aos Padres conhecião, & respeitauão.

199 Todas estas rezoẽs eraõ settas de fogo, que encendião em caridade o coração de Nobrega: por todas ellas esteue resoluto a partirse, & a ponto jâ de embarcarse com algũs cõpanheiros em canoa pello rio abaixo, que retalhando aquelle vasto sertão, vai a desẽbocar no rio Paràguai, & da prata. Porém o Ceo traçaua cousas diuersas, & foi seruido que no proprio dia de 15. de Mayo de 1555. em que hauia de partir, chegasse noua que tinha aportado á villa de S. Vicente o Padre Luis da Gram seu colateral, por quem esperaua. E foi ordẽ parece do Ceo; porque nesta demora teue lugar de saber em como os Tupìs, nação bellicosa, & pella qual de força hauião de passar, estauão em guerra, & impedião o caminho: & naõ era prudencia assegurar a passagem aos que lha pediaõ, nem as proprias pessoas nesta occasiaõ. Pello que houue de ficar (que onde o Ceo naõ fauorece, as traças dos homẽs saõ nenhũas.)

200 Impediraõse os feruores de Nobrega, porèm naõ se impediraõ os do Padre Luis da Gram. Poucos dias hauia que era chegado, & parecialhe que gastaua o tẽpo de balde. Tratou com o Padre Nobrega o animo que trazia de se

em-

Anno do Senhor de 1555.

*Vai o P. Gram a hũa missaõ do sertão, & fica frustrado por causa de guerras.* Ioseph pag. 61.

empregar com os Indios: foi facil concordarem taõ semelhantes animos. Penetrou logo o sertaõ, leuando por companheiro o Irmão Manoel de Chaues, perito na lingoa do Brasil, com intento de fazer Residencia em hũa grã de pouoação de Indios, em que parecia poderia satisfazer seu desejo, & fazer muito fruto nas almas. Porém este intento ficou frustrado; porque ardia em guerra esta gente, & trattaua de outros cuidados. Não ficou com tudo frustrado o trabalho de tão grã de caminho, a pé, & sem preuençaõ de viatico, mais que o que dauão os campos, & rios que passauão.

*Faz segunda missaõ, & nella grande fruto.* Ioseph pag. 61.

201 Frustrada esta, mudou a empresa a outra pouoação não menos populosa, que estaua em paz. Aqui foi recebido cõ igual alegria sua, & dos Indios. Proposlhes pratica da outra vida, dos bens, & males que esperamos, & tememos, & da necessidade q tinhão da Doutrina da Fé pera saluarse. Vieraõ facilmente em tudo, fizerão Igreja, & nella lhes administraua os Sacramentos, & ensinaua a Doutrina duas vezes no dia, & todas as noites (tempo mais a proposito entre elles) saia o Padre, & hũ menino da Doutrina com hũa campainha diante fazendo final, & corria as casas da aldea, ensinando em alta voz as oraçoens tres vezes em cada hũa dellas: traça com que ficâraõ cathequizados em breue tempo, & voârão ao Ceo muitas almas, assi de innocentes, como de adultos; trocando estes com graõ facilidade seus antiguos costumes, de muitas mulheres, excessos de vinhos, & mais ritos gentilicos. Foi grande numero o dos que acabáraõ a vida bautizados, & com grandes esperanças do fruto da diuina graça; & o que mais andaua por espanto era, que alem de que em breue tempo foraõ todos os desta aldea Christaõs, & dos melhores daquellas

par-

Anno da Cõpanhia 16.

partes, já mais hião à guerra, sem que primeiro confessassem, & commungassem; & nunca nella forão vencidos.

202 No fim deste presente anno determinou o Padre Nobrega, com conselho do P. Luis da Gram, & mais adjuntos seus, formar em perfeito Collegio, o q̃ só era inchoado em Pirâtininga, pellas rezoens q̃ já apontàmos, de ser o lugar o coração da Gentilidade daquella Capitanía, donde mais facilmente podião acudir a grãde multidão de Gentio, q̃ habitaua aquelles arredores: & porq̃ era mais abundante a terra pera segũdo a pobreza daq̃lles tempos passarem a vida humana. E teue principio a execução desta obra com solemnidade nos primeiros de Ianeiro do anno seguinte de 1556. E este foi o primeiro Collegio formado q̃ teue a Prouincia do Brasil. Iá neste tẽpo tinhão quasi acabado as casas, & Igreja de taipa de pilão, & não cõ pequeno suor dos nossos estudantes, que pera a obra trazião ás costas os cestos de terra, & potes de agoa, no tempo que podião poupar de seu estudo. Notauelmente luzio aqui o trabalho do bom Padre Affonso Bras, que foi o mestre, & juntamente obreiro, assi das taipas, como da carpintarìa. Com esta vltima resoluçaõ se accõmodàrão Classes mais em fòrma, pera ler, escreuer, & Làtim: & applicàraõse a este Collegio os poucos bẽs de raiz que possuía a Casa de S. Vicente; ficando esta viuendo de esmolas sómẽte.

*Ioseph pag. 62. Apont. de S. Vicente fol. 11.*

203 Considerando o Padre Nobrega o zelo, & espirito do Padre Gram seu colateral, & como com sua presença ficauão emparadas as cousas de S. Vicẽte, trattou de voltar â Bahia, & visitar a conuersaõ destas partes, que necessitauaõ de obreiros, & trazer consigo algũs, especialmẽte lĩgoas pera as aldeas. Cõmunica o intẽto ao P. Grã, & dispoem viagem pera

*Pertende o Padre Nobrega voltar â Bahia cõ alguns companheiros.*

Anno do Senhor de 1556.

o principio do anno seguinte, onde o iremos esperar.

*Principio das aldeas da Capitania do Espirito santo.*

204 Na Casa da villa do Espirito santo perseueraua o Padre Bras Lourenço com a mesma satisfaçaõ, trabalho, & zelo, que nos annos passados. Era por estremo desejoso da conuersaõ dos Indios, & offereceoselhe neste tẽpo hũa boa occasiaõ. Teue noticia q̃ nas partes do Rio de Ianeiro andauão em guerras crueis duas naçoens delles, chamados huns Temiminós, outros Tamoyos, que se destruíaõ, & comiaõ huns aos outros: aproueitandose da occasiaõ (por industria tambẽ, & autoridade do P. Luis da Gram) trattou com o Senhor, & Gouernador da terra, que então era Vasco Fernandes Coutinho, que offerecesse agasalhado ao Principal dos Temiminòs, que estaua de peior partido, & se chamaua Maracayà guaçú, que vem a dizer em nossa lingoagem o grande Gatto. Fezse a embaixada, propondoselhe prudentemente, não sua menor força (porque tambem em peitos tão agrestes entrão desconfianças) se não os inconuenientes, & molestia da guerra; & q̃ supposto que já em outras occasioens tinha dado mostras do valor de seus arcos, quizesse agora descansar, & trattar de vida mais quieta: & que pera isso lhe offerecia suas terras, fauor, & emparo, & o dos Padres da Companhia, que tambem desejauão exercitar com elles o que com todas as naçoens do Brasil. Aceitou o grande Gatto o offerecimento: mandou Vasco Fernandes Coutinho embarcaçoẽs, & veio com todos seus vassallos recolherse ao emparo de seu begnino Protector, & dos Padres, que jà por fama conhecião. Desta gente se formou hũa populosa aldea, onde pello tempo em diante houue grande conuersão de Christãos: & seu Principal o grande Gatto, alem de perfeito Christão, foi homem mui prudente

*Conuersão do Principal chamado grande Gatto ... gente.*

em

Anno da Cõpanhia 16.

em cousas da paz, & da guerra, & em seu tratto pouco differente de qualquer bem gouernado Portugues.

205 Aa fama destes Indios Temiminós, & do fruto que com elles obrauaõ os Padres, descérão de seus sertoens grandes leuas de gente; & entre estas o affamado Pirà Obyg, que val o mesmo, que o Peixe verde, com grandes aldeas, de que era Principal. E logo da parte de Porto seguro descêraõ muitos doutra naçaõ dos Tupinaquís, & fizerão todos grossas pouoaçoens; a cuja multidaõ forão acudindo necessarios obreiros da Companhia, que ganhárão depois muitas almas, como a Historia a seus tempos dirá. E forão tambem de grande adjutorio estas aldeas na conquista que depois intentàmos na enseada do Rio de Ianeiro, indo a ella em companhia do Gouernador Mem de Sá, & seu sobrinho Estacio de Sà.

Anno do Senhor de 1556.

# LIVRO SEGVNDO,
# DA CHRONICA
## DA COMPANHIA DE
# JESV
## DO ESTADO DO BRASIL.

### SVMMA.

*COntinuaõ os trabalhos do Padre Manoel da Nobrega, & ſeus companheiros, jà mais em numero, com grande fruto na cultura das almas, deſde o anno de 1555. atè o de 1562. Entre os mais obreiros avulta o Irmaõ Ioſeph de Anchieta, prodigioſo; & o Padre Luis da Gram, ſegundo Prouincial do Braſil. Daſe noticia das guerras dos Portugueſes contra Franceſes na enſeada do Rio de Ianeiro. Da fundaçaõ daquella Cidade, & Collegio della. E tocãoſe os tranſitos a melhor vida de noſſo S. Patriarcha Ignacio de Loyola, delRey Dom Ioão o Terceiro, & dos Irmaõs Bertholameu Adam, & Matheus Nogueira.*

*Leuantaõſe os Tupìnambas, & Tapuyas contra os Portugueſes.* Mari: Dial. 5. c 2. Apont. da Bahia f. 2. pag. 1. fine.

NA cidade da Bahia andaua neſte tempo occupado o Gouernador Dom Duarte da Coſta em guerras com todos os Indios. E a occaſiaõ foi o aleuantamento de algũs Principaes deſcontentes. Eraõ eſtes poderoſos em arcos, & ſofrião mal a ſoberanía dos Portugueſes, q cada dia entrauão pella terra dentro com ſuas fazendas, & hião fazendoſe ſenhores até do ſertão. E como era gente valente a dos Tupínambás, victorioſos

em

Anno da Cõpanhia 17.

em muitas occasioens, & confederados pera este effeito com as naçoens dos Tapuyas mais interiores; feitos em hum corpo, confiados na multidaõ de suas frechas, fazendo menos caso de antiguos concertos, leuantáraõse, & pondose em armas, fizeraõ assaltos em diuersas partes, matando, & roubando nellas, & pellos caminhos tudo quanto achauaõ, com cõfusaõ desordenada dos moradores todos, & naõ menos detrimento das aldeas dos Padres. Deraõ q cuidar no principio ao Gouernador, porq as queixas dos offendidos se exagerauaõ: os da cidade cansados ainda das guerras passadas, faziaselhes de mal tornar a ellas; & persuadiaõ a paz, ainda com condiçoens desiguaes. Diziaõ que os tempos naõ eraõ todos huns, & que os aprestos primeiros eraõ jà consumidos, as despesas deminuidas, a gente pouca, & desigual a tão pujante inimigo: & sobre tudo, que deuia arrecearse a commũ inconstancia da fortuna; & que vencendo nòs os presentes, naõ ficauaõ por isso vencidos os inimigos todos; & vẽcẽdo elles a nós, ficaua arriscado todo o Estado do Brasil, que dependia mais da fama, que da potencia da Bahia.

2 Podiaõ quebrar o coração estas desconfianças a outro, que o de Dom Duarte não fora: porém era este fidalgo dotado de grande prudencia, experiencia, & constancia de animo: & aos que exagerauão a multidão de frechas do inimigo, respondia o que lâ o outro celebre Capitaõ, q sendo tantas que cobrissẽ o Sol, á sombra dellas pelejariamos mais desencalmados: â falta de aprestos & soldados, dizia, que poucos homens de fogo bastauaõ pera queimar a frecharîa toda do Brasil: & à falta de despesas, dizia, que não eraõ muitas necessarias; porque esperaua comer dos semeados das terras dos Barbaros. Mas che-

*Resoluese em contrario parecer o Gouernador.*

Anno do Senhor de 1556.

gando mais ao viuo, acrescentaua, que no caso presente a guerra vinha a ser forçosa, não voluntaria; porque era força castigar a rebeldia de vassallos leuãtados, sobpena de injuria, & afronta propria. Fezse emfim a guerra; porém cõ tal prudencia, que se visse o intento de castigar, & naõ podesse verse perigo de sermos vencidos. Montou muito pera este effeito a boa industria do Capitaõ Aluaro da Costa, filho em tudo da prudẽcia, & constancia do pay.

*Começa com effeito a guerra.*

3 Forão varios os successos da guerra: não he de meu instituto cõtallos por extenso. Digo sómẽte, que teue nella mais lugar nosso esforço, que nossa força: com poucos acommetiamos a muitos; mas como eraõ nossas armas auantejadas, cursauão mais que suas frechas, & contẽtauaõ se os nossos cõ derribar aquelles que de mais a mais alcançauão, & desistião dos de maior distancia. E nesta fórma ficauão sempre vencedores, sempre temidos, não perdião gente, & vinhão a ter o mesmo effeito, ainda que mais detençosa a guerra. Porém como era grande o numero dos contrarios, vsou o Gouernador de hum ardil de muita importancia. Fingio que trattaua concertos com só a nação dos Tupinambàs: & como as naçoens dos Tapuyas se não confiauaõ desta gente, por ter sido seus inimigos declarados, & só se vnirão nesta occasião a fim de euitar o inimigo commum; facilmente deu credito ao engano, & concebeo, que querião fazerlhes treição, lançarse com os nossos, & desemparallos a elles; & foi o mesmo começarem a desconfiar, que fugir pellos mattos, deixando sós os Tupinambâs. Aqui cõsistio nosso bem; porque os Tupinambás, vendose faltos de tão grande quantidade de arcos, & que ou mais tarde, ou mais cedo hauião de vir a ser vẽcidos; trattáraõ de véras, o q fingida-

*Foraõ varios os successos da guerra.*

*1. Ardil com q vencèrão.*

Anno da Cõpanhia 16.

gidamente cuidàrão os Tapuyas: & os mais aduertidos pedirão pazes, & se lhes concedérão: os que as não pedirão já menos fortes forão vencidos, parte mortos; & parte cattiuos, & erão estes muitos milhares: & assi teue fim esta molesta, mas bem afortunada guerra, no mes de Mayo do anno do Senhor de 1556.

4 Neste comenos chegou à Bahia o Padre Nobrega, que o anno passado deixàmos em S. Vicente trattando da viagem, & se aproueitou da monção da costa. Trouxe consigo 4. companheiros estremados lingoas dos Indios: o Padre Francisco Pires, & os Irmaõs Antonio Rodrigues, Antonio de Sousa, & Fabiano de Lucena. Recebeoo aquella sua Casa cõ alegre rosto; porque tornaua a ver seu Prouincial, o numero de seus sojeitos augmentado, & o credito da lingoa Brasilica pera as aldeas restaurado. Não foi necessario muito descanso àquelle, que todo seu espirito & vida tinha dedicado á saluação das almas. Foi informado do successo da guerra passada dos Indios, que castigára, & sojeitára com animo Christaõ varonil Dom Duarte da Costa: pareceolhe disposta a sesaõ, & trattou logo com o Gouernador, q̃ de si era pio, & zeloso do bem da Christandade, que reduzisse ás aldeas os Indios nouamente sojeitos, assi os jà Christaõs, como os que o pretendião ser, em lugares acommodados, onde os Padres podesse͂ doutrinallos, & estar com elles de assento; fazendolhes Igrejas capazes (porque as que atè entaõ tinhão, eraõ Capellas de visita sòme͂te.) Naõ foi necessario muita força: a tudo deu ordem o Gouernador, & com effeito breuemente se formáraõ muitas aldeas, & se poseraõ Religiosos nellas.

*Redus o P. Nobrega quantidade de Indios ás aldeas, & poem em 4. dellas Residencia de Padres.*

5 A primeira aldea que assentáraõ os Padres, foi jũto ao Rio vermelho: residiraõ nella os Padres Antonio Rodrigues, ordenado

*1. Residencia.*

de

Anno do Senhor de 1556.

de proximo, & Leonardo do Valle, ambos peritos na lingoa do Brasil (posto que esta gente se mudou depois pello tempo pera outra aldea de S. Paulo.) A segũda chamada de S. Sebastiaõ, assentàraõ por entaõ noutro sitio meia legoa da cidade; & logo por boas rezoens ella, & outras se vniraõ em hũa, intitulada S. Tiago. A terceira foi a do Espirito santo, não muito longe do rio de Ioanne, q́ hoje ainda perseuera, mas não naquella antigua grandeza, q́ era de mais de mil arcos. A quarta foi a de S. Ioão, no sitio, que depois veio a chamarse Tapera de Boyrangaoba. Todas estas quatro aldeas presidiou Nobrega com Padres & Irmãos residentes, pera melhor ensino dos Indios. E hũa das cousas, que muito alegrou ao nouo Visitador foi, não achar já por estas aldeas entre os Christáos mais antiguos o infame abuso da carne humana.

*2. Residencia.*

*3. Residencia.*

*4. Residencia.*

6 Deste tempo em diante se começàraõ a meter nas aldeas Escolas de meninos, de ler, escreuer, cantar, & Doutrina Christãa, cõ a mesma perfeiçaõ dos que estauão no Seminario; de cujo aproueitamẽto já dissemos. O modo de ensinar, que nellas se vsaua, & ainda hoje perseuera nas aldeas do Brasil (com pouca variedade em algũas dellas) he o seguinte. Rompẽdo a manhãa, em se ouuindo pella aldea o sino q́ tange â Missa, todos os meninos della se vão ajuntar na Capella mór da Igreja, aonde postos de joelhos, em coros iguaes, entoão em voz alta louuores de Iesu, & da Virgem; dizendo os de hum coro: Bemdito, & louuado seja o santissimo nome de Iesu: & respondendo os do outro: E o da bemauenturada Virgem Maria Mãy sua pera sempre, Amen: & logo todos juntos: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui sancto, Amen.* E nisto continuaõ até chegar a Missa. Chegada esta, a ouuem em silencio; & aca-

bada

Anno da Cõpanhia 17.

bada ella(idos os mais Indios)eſperaõ elles no meſmo lugar o Religioſo que tem cuidado delles,o qual lhes enſina as oraçoens da Doutrina Chriſtãa em voz alta, & apos eſta da meſma maneira os myſterios de noſſa ſanta Fé, em Dialogos de perguntas & repoſtas, compoſtos pera eſte effeito em lingoa do Braſil,da ſantiſſima Trindade, criação do mundo,primeiro homem, Encarnação, Morte,& Paixão, Reſurreiçaõ, & mais myſterios do Filho de Deos,do Iuizo vniuerſal, Limbo, Purgatorio,inferno, Igreja Catholica, &c. E ficão taõ deſtros, que pódem enſinar, & enſinão com effeito em ſuas caſas aos pays, que ſaõ mais rudes ordinariamente (ſuppoſto que tambem eſtes, & as mãys tem ſua particular doutrina todos os dias ſantos, & Domingos na meſma Igreja, com praticas accõmodadas ſobre ella.) Acabada a Doutrina, tornaõ a dizer os meninos a coros: Louuado ſeja o ſantiſſimo nome de Ieſu.Reſpondem os outros: E o da ſantiſſima Virgem Maria Mãy ſua pera ſempre:Amen. E logo eſperaõ que os mandẽ, & vão todos juntos a ſuas eſcolas, a ler, eſcreuer, ou cantar: outros a inſtrumentos muſicos, ſegundo o talento de cada hum: & ſaem no canto, & inſtrumentos taõ deſtros, que ajudão a beneficiar as Miſſas, & prociſſoens de ſuas Igrejas,com a meſma perfeição que os Portugueſes. (A cuja viſta achandoſe preſẽte hũ Biſpo,naõ pode ter as lagrimas,conſiderando a capacidade que nunca imaginâra em taes ſugeitos.) Neſtas eſcolas gaſtaõ duas horas da manhãa, & outras duas horas da tarde, tornandoſelhes a tanger o ſino, a q̇ pontualmente acodem.

*Modo como encomendão as almas do Purgatorio os meninos das aldeas.*

7 Tãgẽdo ás Aue Marias da noite, tornaõſe ajũtar à porta da Igreja,& daqui formaõ prociſſaõ com Cruz leuantada diante, & poſtos em ordem vaõ cantando

Anno do Senhor de 1556.

pellas ruas em alta voz cantigas ſantas em ſua lingoa, até chegarem a hũa Cruz deſtinada, a cujo pé poſtos de joelhos encomendaõ as almas do Purgatorio na forma ſeguinte, em ſua lingoa propria. Fieis Chriſtaõs, amigos de Ieſu Chriſto, lẽbraiuos das almas, que eſtão penando no fogo do Purgatorio: ajudaias com hum Padre noſſo, & Aue Maria, pera que Deos as tire das penas que padecẽ. E reſpondẽ todos: Amẽ. Rêzaõ em alta voz o Padre noſſo, & Aue Maria, & voltão com a meſma prociſſaõ, & canto atè a portaría dos Padres, onde por fim entoão, & reſpondem como aſſima: Bemdito & louuado ſeja o sãtiſſimo nome de Ieſu, &c. eſperaõ que os mandem, & mandados ſe vão a ſuas caſas.

*Occupação que os Padres tem com os Indios.*

8 Eſte he o exercicio dos meninos: o dos Padres he o que ſe ſegue. Bautizão os innocentes, cathequizão os adultos, adminiſtraõlhes o Sacramẽto de Matrimonio na Ley da graça, & o da Euchariſtia aos que ſaõ capazes: enſinaõlhes a boa intelligencia, obſeruancia, & perfeição de todas eſtas couſas. Defendem ſua liberdade, curaõ ſuas doenças, preparãoos pera bem morrer, ſepultão em ſuas Igrejas os que morrem, com a ſolemnidade de enterro dos mais pontuaes Portugueſes, com tumba, prociſſaõ, Cruzes, velas aceſas, Confrarìas. E ſobre tudo diſcorrem, & penetraõ os ſertoens, prégandolhes o caminho do Ceo, trazendoos, & introduzindoos na ſanta Igreja.

9 He bẽ q̃ digamos tãbẽ o q̃ os Indios fazẽ. He eſta gẽte tanto mais facil em aceitar a Fé do verdadeiro Deos, quãto menos empenhada eſtâ cõ os falſos; porque nenhũ conhece, ou ama, que poſſa roubarlhe a affeiçaõ. Seus idolos ſaõ os ritos aueſſos de ſua Gẽtilidade, multidão de mulheres, vinhos, odios, agouros, feitiçarìas, & gula de carne humana: vẽcidos eſ-

tes,

tes nenhũa repugnancia lhes fica pera cousas da Fé: & porque he tão admirauel a magestade, & consonancia das obras do verdadeiro Deos, que ellas mesmas estão prégando ao entendimẽto mais rude (quando a affeiçaõ não està impedida) que saõ dignas de toda a creença. Assi que vẽcidas as difficuldades dos ritos, he muito pera lo uuar a Deos, ver nesta gẽte o cuidado com que os jà Christãos acodem a celebrar as Festas, & Officios diuinos. Saõ afeiçoadissimos a musica; & os que saõ escolhidos pera Cantores da Igreja, prezaõse muito do officio, & gastão os dias, & as noites em aprender, & ensinar outros. Saẽ destros em todos os instrumentos musicos, charamelas, frautas, trombetas, baixoẽs, cornetas, & fagotes: com elles beneficião em canto de orgão Vesporas, Completas, Missas, Procissoẽs, taõ solẽnes como entre os Portugueses.

10 Prezaõse de que andem suas Igrejas bem adornadas de paramẽtos, Cruzes, alampadas, Confrarìas, & tudo o mais do culto diuino das cidades. Gloriaõse de serem os primeiros que contribuaõ pera estas peças, por mais que empenhem pera isso seu suor, & trabalho. Serà entre elles falta mui notada, possuírẽ cousa de preço, sem que repartaõ com sua Igreja. Em certas aldeas vizinhas ao mar, saìaõ ás praias em tempos de tormenta pedaços de ambar, que os Indios achauaõ: de raro se sabe, que naõ leuasse o achado a offerecer á Igreja, deixando pera ella algũa parte. Sei eu que com hũa dadiua destas se fez hũa boa Custodia de prata dourada, frontaes ricos, & outras peças do diuino culto, em certa aldea. Nos dias de Oragos, & Festas, ornaõ com grande curiosidade suas Igrejas com enramados aprazìueis de eruas, & flores, que tal vez excedem as cedas: trabalhão todos á porfia; & naõ ha algum

Anno da Cõpanhia 17.

*Prezãose da perfeição do culto diuino.*

Anno do Senhor de 1556.

por mais respeitado que se ja, que em semelhante occasiaõ não canse. Serâ tido por sacrilegio entre elles, deixar de acudir a hũa destas festas, por mais distantes que estejaõ. He pera agradecer, ver partir carregadas as pobres Indias cõ os filhos aos peitos, & o cesto da prouisaõ á cabeça, caminho de hũa, duas, & tres legoas, pera chegar na mesma manhãa à Missa, até a qual (por mais tarde que cheguem) não haõ de comer cousa algũa. Os sabbados á tarde acodem á Igreja, & cantão deuotamente a Salue da Virgem Senhora nossa em canto de orgaõ, com seus cirios nas maõs: & todas as segũdas feiras pella menhãa os Responsorios dos defuntos, encomendando com o Sacerdote suas almas a Deos ao fim da Missa. Da Paixão de Christo saõ mui deuotos: celebraõ seus passos com sentimento, fazẽ sepulchros curiosos, que muitos delles pintaõ: tomaõ disciplinas de sangue correndo os passos na Somana santa: atê os filhos de pequena idade leuaõ nas procissoens suas Cruzes ás costas. Saõ solicitos de confessar, & commungar; & enuergonhaõse muito entre os outros, os que naõ tem, ou idade, ou capacidade pera isso: & os q̃ chegaõ a commungar, vão cõ decencia, & seus rosarios ao pescoço. Dilatauase a hũa India a Communhaõ: depois de varias diligencias, ajuntou hum grande paõ de cera, leuouo ao Padre Confessor, pedindolhe com grande instancia, & com naõ menos simplicidade, lhe concedesse o cõmungar: indicios de seus desejos grandes. A outro Indio dilataua o Padre a confissaõ: posse de joelhos com mãos leuantadas, & lagrimas nos olhos, dizẽdo, hia ao matto, & podia caîrlhe hum pao na cabeça, ou mordello hũa cobra, & matallo, & ficar baldado o trabalho que com elle tinha tomado, indose sua alma ao inferno: & soube dizer

tan-

Anno da Cõpanhia 17.

tanto, que ficou com escrupulo o Padre, & logo alli foi confessado.

11 No Collegio de Pirà-tininga cresceo este anno notauelmente o trabalho dos obreiros dos Indios: porq̃ estes, leuados de sua natural inconstancia, & tãbem da necessidade de terras pera suas lauouras, diuidiraõse do lugar em que o Padre Nobrega os deixàra junto ao Collegio, em sette distintas pouoaçoẽs, & todas distantes; das quaes supposto que acudião â Igreja nas Festas do anno principaes, & Quaresmas, a suas Praticas, Confissoens, & Communhoẽs; não era com tudo bastante isso pera sua cultura, & era força multiplicarse quasi as mesmas sette vezes o trabalho dos Religiosos, cujo espirito não sofria seu desemparo. Tinhão, alem destas sette pouoaçoens, outra maior a que acudir distãte duas legoas; & em distancia de tres hũa villa de Portugueses, que commummente não tinhaõ outro Cura, se naõ os Padres da Companhia, que a visitauão os Domingos, & Festas, com Missa, Prégação, & Doutrina. Era este trabalho excessiuo, & poucos os obreiros; & o que subia de ponto, que eraõ os caminhos asperrimos, cheios de mattas, & de alagoas, q̃ de força hauiaõ de passar a pé, & descalços, com excessiuas calmas hũas vezes, outras com excessos de frios, naq̃llas partes mui rigurosos. Delles diz o Padre Ioseph de Anchieta, q̃ destes caminhos andauaõ commũmente com os pés esfolados, & escaldados do rigor das neues, & geâdas: & que succedia a cada passo chamarem de noite pera doentes necessitados, & acudirẽ os seruos de Deos com fachos acesos pello meio das mattas cerradas, tropeçando, & caìndo a cada passo com assás de perigo. Palauras saõ de Anchieta; & a tanto se estendia naquelle tempo o bojo da caridade. Era taõ grande o desuelo (continúa Ioseph) [Ioseph citado.]

Anno do Senhor de 1556.

*Fazem da noite dia por acudir aos Indios. Ibid.*

que era força fazerẽ aquelles bons obreiros da noite dia pera si; porque então se ajuntauão a rezar as Horas Canonicas, que deuiaõ do dia; então fazião suas praticas espirituaes; então tomauão disciplina, & fazião todos os mais actos de suas deuaçoens, & mortificaçoens, com tanto gosto, ꝗ não sentião a falta do sono. Tudo he do Padre Ioseph, que nas mesmas obras teue taõ grande parte.

*Cresce o fruto por meio de nouo modo de doutrina disposta por Dialogos da lingoa Brasilica.*

12 Na Casa de S. Vicente meteo o Padre Luis da Gram este anno hum nouo modo de doutrina das cousas da Fé, por Dialogos de perguntas, & repostas (que já nas aldeas tinha metido entre os Indios) na lingoa Brasilica: & como naquellas villas os mais dos homens, & mulheres sabião esta lingoa, & este modo de Dialogos he mui conforme ao costume natural do fallar dos Brasís; foi pera ver o muito que contentou esta noua traça de ensinar, & o grande cuidado com que se dauão a aprender: especialmente as mulheres mistiças em breue tempo ficàraõ mestras, & prezauãose de ensinar seus filhos, & escrauos com a mesma doutrina; & se vião naquellas villas tantas escolas, quantas erão as casas, onde ellas morauão, com mudança notauel de costumes, & frequencia maior do Sacramento da Confissaõ pella lingoa Brasilica: porque ficandolhes impressas no entendimento, depois de estudadas, as verdades da Fé, era força que obrigassem a vontade com mais efficacia, que quando eraõ sómente ouuidas. Residiaõ entaõ na Casa de S. Vicente 2. Sacerdotes: estes tinhaõ cuidado, nao sò desta villa, mas tambem das outras circunuizinhas, onde naõ hauia Clerigos, & só elles eraõ os Curas de necessidade.

13 Neste tempo chegâraõ nouas, ꝗ meterаõ em perturbaçaõ toda a costa, em como naquella enseada, a que os Indios chama-

uão

Anno da Cõpanhia 17.

uão Nhiteroy, & os Portuguefes Rio de Ianeiro, diſtante de S. Vicente 24. legoas correndo ao Norte, tinha entrado hũa eſquadra de naos Franceſas, & começauão a ſe fortificar. Deu eſta noua muito em q̃ entender, aſſi a Portugueſes, como a Indios, & por conſeguinte aos Padres, q̃ conſiderauão introduzida guerra, perturbadora de todo o bem, & do ſoſſego neceſſario pera perfeita cõuerſaõ das almas. Na Capitanîa do Eſpirito ſanto, tendo partido pera Portugal o ſenhor da terra Vaſco Fernandes Coutinho, & deixado entregue o gouerno della a Dom Iorge de Meneſes, ſe leuantárão os Indios de diuerſas partes do ſertão, eſpecialmente Tupinaquís, & deraõ taõ crueis aſſaltos na terra, que deſtruìraõ, & queimáraõ os engenhos, & fazendas, com morte de muitos Portugueſes, & do meſmo D. Iorge, & Dom Simão de Caſtelbranco, que lhe ſuccedeo no gouerno; & chegârão a pór a villa em tal aperto, que foraõ forçados muitos moradores a deſpouoalla, & ir viuer a outros lugares.

*Naufragio de Dom Pedro Fernandes Sardinha Biſpo primeiro do Braſil.* Joſeph in Poemate degeſtis Mendeſſa à lib. 3. à pag. 57.

14 Naõ poſſo deixar de contar aqui (ſuppoſto que repugne a penna) o ſucceſſo mais triſte, que até eſtes tempos virão as partes do Braſil, & choráraõ os Portugueſes delle. Foi eſte o naufragio, & morte cruel de Dom Pedro Fernandes Sardinha Biſpo primeiro deſte Eſtado, & dos que cõ elle nauegauaõ. Chegára eſte grande Prelado â Bahia de todos os Santos, cabeça de ſua Dieceſi, no principio do anno de 1552. & procedêra com o zelo, & aceitaçaõ que naquelle anno tocâmos: atê que no preſente em q̃ imos (naõ ſei ſe chamado do Ceo, ſe do Rey: dizem alguns, que da melhoria das almas) ſe embarcou pera Portugal em companhia de Antonio Cardoſo de Barros Prouedor mór que fora do Eſtado, & de outras peſſoas nobres, que leuauão fami-

lias

Anno do Senhor de 1556.

lias de mulheres, & filhos. Deraõ á vela nos primeiros de Iunho; & hauendo nauegado quatorze dias, armouse contra elles o Orizonte com fera tempestade de vētos de trauessia enuoltos em escuridaõ, trouoens, & relampagos; taõ furiosa, que logo se deraõ por perdidos; porque distaua perto a terra, & não podia contrastar a nao a furia dos mares. Mandou ferrar o Piloto o pano; & quādo quizeraõ lançar ferro ao mar (remedio vnico de suas esperanças) tendo a amarra entre mãos, lauou o conuês tal pancada de mar, que leuou consigo ancoras, & amarras, & faltou pouco que não leuasse os pobres nauegantes. A tudo se achaua presente o sāto Prelado, & vēdo as poucas esperanças que restauão de vida (porq̄ já hiaõ auistando as praias, & pera ellas leuauão a nao como conjurados agoas, ventos, & mares, que batião furiosamente o costado) posto de joelhos, depois de exclamar ao Ceo, começou hũa pratica aos cōpanheiros, porē não acabou; porque foi atalhada com confusaõ de vozes, & alarídos dos tristes nauegantes, q̄ viaõ a nao ir descaindo sobre hũ disforme penedo q̄ por entre as nuuens, & relampagos então mal diuisauão, mas logo conhecéraõ ás claras, indo dar sobre elle, & fazendo miserauel naufragio, nos baixos chamados de Dom Francisco; por outro nome Enseada do Porto dos Francezes, altura de dez graos & hum quarto, entre dous rios, o de S. Francisco, & outro por nome Cururúig, a 16. de Iunho do corrēte anno.

15 Porèm aqui (ò fereza de coraçoens humanos!) quando os ventos, mares, & penedos deraõ como perdaõ aos affligidos naufragantes, saindo a terra, huns a nado, outros em o batel, todos debilitados, quasi no vltimo alento, a maõs de saluagens chamados Caétes, que naquella paragem habitauão, acabà-

rão

Anno da Cõpanhia 17.

raõ as vidas com naufragio muito mais deshumano. Em vendo estes o destroço da nao do alto de suas serranías, descêraõ ás praias, & aguardando alli fingiraõse amigos, mostrando compadecerse de seu estado; leuâraõnos a hospedar a suas pequenas choupanas, fizeraõ fogo, trouxeraõ mantimento, alentáraõ os corpos debilitados; mas com cautela atreiçoada, porque fizeraõ no mesmo tempo auiso a seus circunuezinhos pera o que hauiaõ de obrar, & veremos logo. O coração do homem he leal, & mais em occasioẽs de tãto aperto. Nunca se deraõ por seguros os pobres Portugueses: olhauão pera os hospedes, pareciaõlhes feras tragadoras; pera os quintaes de suas pousadas, viaõ rumas de ossos, & caueiras de mortos, sinaes dos muitos que tinhaõ comido, insignias prezadas de seu esforço, & valentia. Elles em quantidade innumeraueis, os nossos poucos, os mais mulheres, & meninos, desarmados, & alguns sem camisa, assi como o mar os deixàra. Faziaõ da necessidade virtude, cariciauão os q̃ conhecião por mortaes inimigos, mostrauãolhes sinaes de agradecimento debaixo de tão fundados arreceios.

16 Despediraõse vltimamẽte de seus hospedes, & foraõ seguindo o caminho q̃ elles lhes mostrâraõ a fim de seu engano. Eis q̃ chegãdo ao descuberto das praias, jũto a hũ rio, q̃ de força hauião de passar, saẽ de emboscada chusmas de ferozes saluagẽs, atroãdo aq̃llas enseadas cõ seus costumados alarîdos (menos bastaua pera hũ exercito tão fraco.) Caírão logo desmaiadas mulheres, & crianças com vista tão terriuel. Dos homens poucos podião terse em pé: fizerão aquella gente fera dos peitos immoueis aluo de suas frechas, & das cabeças proua de suas maças, sem resistencia algũa.

*Morte cruel q̃ derão os Indios aos que escaparão do mar.*

Anno do Senhor de 1555.

Hião matando huns, & outros carregando, qual caça do matto, pera fazer banquetes a toda a sua gente. Oo tigres Hircanos! Que crueldades vossas naõ viraõ hoje estas auaras praias? Nem choros das crianças, nem abraços das mãys, nem despedidas tristes dos desposados, pays, & filhos, commouiaõ aquelles peitos duros. As mais tenras crianças tomauaõ pello braço, & despedaçauaõ em hum penedo, & às mãys que as chorauaõ, abrião a cabeça, ou rasgauaõ os peitos com facoẽs de paos duros. Não chegou aqui a crueldade do tempo de hum Herodes, ou a de hum Diocleciano.

*Morte deshumana do Bispo Dõ Pedro Fernandes Sardinha.*

17 Resta porém o caso mais triste. Tinha passado o rio em balsa o Prelado, & estaua vẽdo da outra parte toda esta tragedia sanguinolenta, ouuindo os alaridos dos lobos feros, & os balidos das ouelhas mansas, que a seus dentes acabauão; & padecia outras tantas lançadas em seu coração: quando pregado com os olhos no Ceo, & consultando o que faria, saîrão do mar ás ribeiras do rio multidão dos mesmos saluagens nadadores, que em busca delle, & dos que o leuârão, tinhão passado. Significârãolhe estes por acenos, que era aquelle o grande Prelado dos Portugueses, Sacerdote consagrado a Deos, que hauia de tomar vingança de seus excessos. Não penetraua porêm cousa algũa tão duros coraçoens: derão com hũa maça no santo Prelado, abrirãolhe a cabeça pello meio. O mesmo fizerão aos companheiros, & leuárãonos pera pasto prezado de seus ventres, & seus ossos por insignia de tão grande façanha. E este foi o fim do primeiro Bispo do Brasil Dõ Pedro Fernandes Sardinha.

18 O lugar onde foi morto este virtuoso Prelado, he tradiçaõ commũa que nun-

Anno da Cõpanhia 17.

nunca mais vio em si fermosura, ou ornato algum natural, porque vestindose antes de erua, & de aruoredo, ficou dahi em diante esteril, escaluado, & seco, quaes outros montes de Gelboé pella maldiçaõ de Dauid, & morrerẽ nelles os insignes Varoens de Israel, Saul, & Ionathas. Do castigo que houueraõ na terra estes insolentes saluagens, noutro lugar diremos.

19 A este estado tinhaõ chegado as cousas da Prouincia, quando em Roma houue por bem o Ceo de chamar pera si a primeira cabeça, & mouimento de toda a maquina da Companhia, o bemauenturado Padre, & Patriarcha nosso Ignacio de Loyola, seruo fiel, pera que fosse entrar no gozo de seu Senhor. Espirou esta alma ditosa ao nascer do Sol de hũa sesta feira 31. de Iulho do anno corrente da Redempçaõ dos homens 1556. de idade de 65. 16. depois de ter fundada a Companhia, & propagada por quasi o Orbe todo, com hum cento de Casas, & Collegios de Religiosos em 13. Prouincias (naõ entrando em conta a de Roma.)

*Suauidade das entranhas de Ignacio.*

20 Varaõ verdadeiramẽte prodigioso, & pay de entranhas suauissimas, & amorosissimas: cujas palauras, naõ só ouuidas, mas sòmente lidas, antes hũa só letra de seu nome, era bastante a encher de doçura, & zelo os subditos pera dar de maõ â patria, parentes, amigos, & desterrarse por bem das almas pera as mais duras brenhas do mundo. Aqui pudèra eu enxerir a historia rara de sua santa vida, por pay cõmum da Companhia, & particular da missaõ deste Nouo mundo, naõ menos que da do Oriente, que encomendou a seu amado companheiro Xauier: porêm anda ella escritta por tantas, & taõ diuersas pennas, que daõ escusa bastante, pera q eu occupe antes a minha em cousas mais occultas desta Prouincia. Não poderei cõ tudo dei-

Anno do Senhor de 1556.

xar de fazer della algum breue epilogo.

21 He cousa digna de se notar neste grande Santo, que no mesmo anno, em que traçaua a diuina prouidencia descubrir aos homens a maquina segunda deste Nouo mundo, que por tantos mil annos tiuera escondida: neste mesmo, que foi o de 1491. saîo a luz cõ o prodigioso parto de Ignacio em Espanha, Prouincia de Guipuscoa, de troncos nobilissimos, sendo Pontifice Innocencio VIII. Emperador Federico III. Rey de Castella Dom Fernando Catholico, inuicto, & de Portugal o felicissimo Rey Dom Manoel de boa memoria. Porque queria a Sabedoria de Deos nosso Senhor, que quando se hia descobrindo hum mundo de almas necessitadas, se fosse juntamente criando hum nouo portẽto de santidade, q̃ houuesse de reduzillas ao Ceo. Assi o notárão as Bullas Apostolicas, & o Concilio Tarraconense celebrado no anno de 1602. q̃ depois de chamar a Ignacio Capitaõ grande, que Deos mandou a sua Igreaj com singular prouidencia pera que nos tempos presentes, qual outro Atlante, sustentasse o mundo aos hombros de sua doutrina, & piedade: acrescentou, q̃ este era aquelle Anjo homem, & homem Anjo do Apocalypsi, com corpo de nuuẽ, rosto de Sol, & pés de columnas de bronze afogueadas, hum sobre o mar, outro sobre a terra.

*Foi seu nascimento no mesmo anno em q̃ Deos descobrio este Nouo mũdo*

22 Com rezão mostra Deos ao mundo o nosso santo Patriacha em figura de Anjo homem, & de homem Anjo, por dizer que houue nelle duas origens, Angelica hũa, outra huma na: na terra nasceo, humanos foraõ seus progenitores, humano seu illustre sã gue, & aquella generosa criação que o perfeiçoou, atê ser digno dos Palacios dos Reys mais illustres. A força da predestinação fez que subisse ao ser quasi Angelico, por destino de hum

tiro

Anno da Cõpanhia 17.

tiro ditoso, que deu por terra com o ser de homem, & o subio ao ser de quasi Anjo. Como homem conheceo seus deffeitos, & os castigou seueramẽte com lagrimas, & penitencias asperrimas de cadeas, saccos, cilicios, pés descalços, cabeça desgrenhada, & habitação de hũa coua horrida, mais de feras, que de gente humana. Viuia de esmolas, jejuaua continuamente a paõ & agoa (exceptos os Domingos.) A cama era a dura terra, ficando apenas em sogeito taõ descarnado a semelhança do ser humano. E contra este homem assi desfigurado assestou o inferno suas maquinas, perseguioo, afrõtouo, assoutouo, espancouo, esbofeteouo, acusouo, fez que fosse tido por louco, por herege, & enganador dos pouos.

23 Como Anjo parece q̃ gozaua da continua vista do Ceo, da face do Senhor, da Virgem santissima, & Bẽauenturados. Que segredos lhe não communicàrão? Que fauores, & mimos naõ fizeraõ a este seu Anjo humanado? Vio em summos deleites a Trindade santissima, a presença de Christo, & de sua Mãy sacratissima. Esta Senhora lhe concedeo a pureza Angelica: & foraõ mais de trinta as vezes q̃ lhe se cõmunicáraõ, ella, & seu Filho santissimo, & Trindade diuina, banhando aquella alma ditosa das doçuras da Gloria. Foilhe mostrado o modo admirauel com que a diuina Sabedoria criára do nada todas as criaturas: a inteligencia verdadeira de muitos mysterios de nossa santa Fé: os principios de muitas sciẽcias humanas; & o conhecimento sobrenatural de cousas futuras, & ausentes, como se com os olhos as vira. Conheceo os pensamẽtos de peitos humanos, assossegou coraçoens affligidos, descobrio enredos do demonio. Foi arrebatado a ver as cousas celestiaes, o que hauia de padecer por amor de Christo, & o

Anno do Senhor de 1556.

progresso que hauia de ter a Religião da Companhia, que hauia de fundar, & da infinidade de almas q̃ por meio della hauião de saluar se. Tudo isto querião significar os resplãdores daquelle seu rosto de Sol; & juntamente o amor abrazado de Seraphim, em que se accendia da gloria de Deos, & saluação do proximo. E que virtudes sobrenaturaes naõ resultáraõ desta vnião de amor? Que de marauilhas insolitas, & portentosas naõ obrou? Foi visto leuantarse no ár, acudir a diuersas partes, juntamente senhorear os elementos, sopear os espiritus malignos, sarar enfermos, & resuscitar mortos.

24 Porém sobre todas estas grandes cousas, nos quizeraõ dar a entẽder aquelles Veneraueis Padres, & Doutores sagrados do santo Concilio Tarraconense nos pés de columnas de bronze affogueados, hum posto no mar, outro na terra, o espirito particular das missoens deste homẽ Anjo, exposto sempre, & como em caminho, por terra, & por mar, embusca de almas. Oo que fermosos pès? *Quàm pulchri pedes euangelizantiũ?* Que peregrinaçoens não acommeteo? A Monserrate, a Roma, a Ierusalem, por Espanha, por França, por Flandes, por Inglaterra, por Italia, a pê sempre, & sempre descalço, quasi se foraõ pês de bronze. Que direi do fogo de sua charidade? Por conuerter hum mancebo lasciuo, se meteo em hũa alagoa gelada no meio do inuerno. Por conuerter as almas escolhia porse a perigo da propria saluação, & da perda da gloria, por ganhar do inferno os proximos. E como era impossiuel correr per si o mundo todo, correo o do Oriente por meio daquelles seus primeiros Missionarios, & este do Occidẽte por meio dos segundos, significados huns & outros pello pè do mar. Se mais mũdos se descobríraõ, a mais adspirára: por este zelo grande das al

mas,

Anno da Cõpanhia 18.

mas, & miſſoens do mar, & da terra, quiz o Senhor q̇ foſſe conhecido; & ſera ſeruido que ſeja imitado de ſeus zeloſos filhos. E baſta por hora eſta breue noticia pera noſſo intento.

25 Na Bahia paſſára eſteril o anno que começa de 1557. pella queixa que já fiz muitas vezes, de que não ſe occupauão em eſcreuer noſſos antiguos: he neceſſario andar mendigando de anno em anno noticias, como hauidas por eſmola, de papelinhos velhos, achados acaſo: porq̇ os Apontamentos do Padre Ioſeph, & alguns outros que nelles eſtribão, & vem a ſer o meſmo, nem tẽ os annos todos, nem tudo; antes nem a centeſſima parte dos feitos dignos de memoria daquelles ditoſos tempos da Companhia, q̇ pera bem houuerão de andar impreſſos, não ſó no papel, mas nos coraçoens, pera exemplo dos que proſeguimos ſua empreſa. Paſſe embora em ſilẽcio o preſente anno: o certo he, q̇ não paſſarão aq̃lles obreiros com hũa mão ſobre outra mão. Achei ſómente nos Apontamentos do Padre Ioſeph, que padecéra eſte anno na Bahia o Padre Nobrega largas & graues enfermidades. E ſabemos nós por outra via, que todas as que a diuina Mageſtade lhe daua, ſofria com tal paciencia, & conformidade com Deos, que vinhaõ a ſer igualmente de merecimento a elle, & edificação aos ſubditos.

*Padece o Padre Nobrega na Bahia graues enfermidades.*

26 Tambem com os annos entende a roda da fortuna, arbitra de tudo o criado. No mes de Agoſto do anno paſſado ſuccedeo em Roma a morte do bemauẽturado Patriarcha noſſo Ignacio de Loyola. No mes de Iunho do preſente ſuccedeo em Portugal a morte do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ III. Hũa & outra morte deu muito que ſentir a noſſos Miſſionarios: porq̇ no primeiro perdêraõ pay primeiro, & no ſegundo pay ſegundo. Como pay choráraõ a eſte Principe,

*Morte delRey D. Ioaõ III.*

por

Anno do Senhor de 1557.

*Foi sentida a morte deste Principe especialmente dos da Companhia por tres rezoẽs.*

*Primeira. Por quasi Confundador da Cõpanhia vniuersal.*

por tres rezoens: porque foi quasi Confundador da Companhia vniuersal; porque foi fundador da Prouincia de Portugal; & porque foi fundador da missaõ do Brasil. Sabida cousa he das Chronicas de nossa Companhia, assi cõmũas, como particulares, o muito que concorreo este Augusto Rey com nosso Patriarcha Ignacio pera a fundação vniuersal de nossa Religiaõ; já pella grande estimação que fazia de seu Instituto, jâ por rezoens q̇ sobre elle formaua, já por cartas que em seu fauor escreuia ao Summo Pontifice, & aos Principes de toda a Christandade, jà por Legados que enuiaua a Roma, jà por despezas de sua fazenda Real, mandando pagar todos os gastos que necessarios fossem, pera cõ effeito adquirir as Bullas de confirmaçaõ. Chegou a dizer nosso Santo Patriarcha Ignacio, que de todos os Principes, & Reys Christãos, a Dom Ioaõ III. tinha por principal bemfeitor da Companhia: & costumaua acrescentar algũas vezes, que era a Companhia mais de elRey D. Ioaõ, que sua. He exageração; mas he fundada em grandes principios de amor, mui estreito, & firme entre este grande Santo & este grande Principe. Muitos successos o mostràraõ, em que me naõ detenho.

27 Segunda rezaõ, por fundador da Prouincia de Portugal. Este Augusto Rey foi o primeiro entre todos os Principes, que alcançou em Roma de Santo Ignacio, & do Summo Pontifice, Padres da Companhia, aquelles dous primeiros Varoens os Padres Francisco Xauier, & Simaõ Rodrigues, dos quaes este fundou a Prouincia de Portugal, aqlle a da India. Elle os recebeo igualmẽte em suas Casas, em seu Palacio, & em seu coraçaõ. Em suas Casas, porque logo lhes fundou a primeira em q̇ viueraõ em Lisboa: pouco depois a notauel Casa proffessa de Sam Ro-

que;

que, & alẽ desta o insigne Collegio de Coimbra, primeiro de toda a Companhia, magnifico em rendas, & sogeitos passante de duzentos, & illustrado com todas as Escolas menores anexas. Naõ fallo no Real Collegio de Sam Paulo na India, & outros que encheo igualmẽte de rendas, & fauores de pay. Em seu Palacio recebeoos, fazendo Mestre de seu filho Principe herdeiro de seu Reyno o Padre Simaõ Rodrigues: & em seu coraçaõ, fazendoo Confessor seu, & quasi adjũto do gouerno de seu Palacio cõ fino amor atê a morte; & depois della deixando em testamento encomendado â Rainha D. Catherina sua mulher, q̃ desse a elRey D. Sebastiaõ seu neto Mestre, & Confessor de nossa Religiaõ. Assi fundou a Companhia em Portugal; sendo por esta via a primeira Prouincia do mundo, q̃ teue N. sagrada Religião; porq̃ a Romana naq̃lle tẽpo naõ se intitulaua Prouincia.

Anno da Cõpanhia 18.

*Terceira. Porque fundou a missaõ do Brasil.*

28 Terceira rezão he, porque fundou a missaõ do Brasil na fórma que dissemos no principio desta Historia, mandando a ella o P. Nobrega, & seus primeiros Companheiros, cõ os mesmos fauores, & despesas Reaes, com q̃ mandàra á India o P. Francisco Xauier, & com que depois cõtinuou com todos seus Missionarios. Por estas tres vrgentes rezoens sentio a Prouincia do Brasil a falta de hũ tão magnifico & tresdobrado fundador. Fizeraõlhe os Religiosos della os deuidas exequias, & representàrão funebres Oraçoens de suas virtudes veramente Reaes. Não foi menor o sentimento do Estado todo. Cobriraõse de triste luto os Gouernadores, os Capitaẽs, & os Nobres do pouo: a todos chegou o sentimento, como a todos abrangéra o feruor de suas Armadas, com que os soccorria.

29 Por estas tão multiplicadas obrigaçoens, era deuido que na Historia

Anno do Senhor de 1557.

desta Prouincia se fizesse larga narração das excellēcias deste Principe: porêm como andaõ tão notorias, escrittas por tão graues Autores, contentarmeei com referir aqui sómēte o epilogo que pregariāo das virtudes Reaes de seu animo os Oradores de suas exequias: & saõ as seguintes.

*Seu nascimēto trouxe consigo pronosticos de suas felicidades.*

O nascimēto deste Principe vio juntamēte os pronosticos de suas felicidades. No mesmo dia de 6. de Iunho de 1502. em que saîo a luz em Lisboa, saîo o Ceo com hũa nouidade insolita; porque mouendo os elementos, fez que desfeitos em trouoens, & relampagos atroassem o mũdo, & fizessem celebre o dia. Cujo effeito considerado, no melhor do veraõ, & que eraõ as vozes, & luzes sómente festiuaes, & a ninguem nociuas: tiuerão os prudentes, que foraõ applausos do Ceo, cõ que introduzia em seus Reynos este Principe nouamēte nascido: costume seu em nascimentos extraordinarios. Ao successo referido foi feito o Epigrãma seguinte.

*Nasceris, insequitur tempestas horrida: nimbi*
*Insueti, pluuia præcipitante cadunt.*
*Desuper incipiunt tonitus mugire, coruscant*
*Fulgura fulminibus mista, flagrante Polo.*
*Certatim venti voluũt mare, saxea laxat*
*Æolus amoto pōdere claustra notis.*
*Nullaque naturæ pars non tremefacta fatiscit,*
*Dum nouus Hesperio nasceris orbe puer.*
*Natura immanes partus pariendo laborans,*
*Significat quantum sic pariēdo ferat.*

Chegado a idade de vinte annos, por fallecimento de seu pay o inuicto Rey D. Manoel, tomou o Cetro do gouerno do Reyno em Dezembro de 1521. desposado com a Serenissima Raînha Dona Catherina filha de Dõ Phelippe Primeiro Rey de Castella, irmãa do Emperador Carlos Quinto.

to. Foraõ raras as virtudes Reaes deste Principe: singular sua piedade pera com Deos, & culto diuino: ardentissimo seu zelo de introduzir a luz da Fé de Christo nas naçoēs barbaras: transordinaria sua prudencia, & sapiencia em cõseruar em paz & justiça seus vassalos: louuauel a humanidade, mansidaõ, & clemencia, com q̃ salua a Real Magestade, se fazia respeitar de seus pouos: Augusta, & verdadeiramẽte Real a magnificẽcia, com que acudia a lugares sagrados, & aos opprimidos de necessidade: exacto, & vigilante em promouer Armadas, & expediçoens pera a guerra.

31 Assistia aos Officios diuinos com summa reuerencia: trattaua com Deos os negocios de seu Reyno com grande confiança: tomaua tempos destinados pera a Oração mental, & vocal: ardia em zelo de que todas as cousas que seruião nos diuinos Templos, especialmente Igrejas Cathedraes, andassem compostas, & decentes: pera cujo effeito foi o primeiro Rey, que pedio Bispos ao Romano Pontifice pera muitas partes de seus Reynos, que careciaõ delles. Em Portugal pera Portalegre, Leiria, Miranda: na Asia pera Cochim, & Malaca: na America pera a Bahia de Todos os Sãtos: na Africa pera o Caboverde, & Guinê. Fez constituir na Ethiopia Superior o primeiro Patriacha da Igreja Latina Ioaõ Bermudio; depois deste o Padre Ioaõ Nunes Barreto da Companhia de Iesu; dous Bispos pera seus adjutores, & successores no Patriarchado, & outros Religiosos varoens Prégadores da Fè, todos da mesma Companhia, com grandes despesas de sua Real fazenda. Por todas as Prouincias de seus Reynos fez leuantar sumptuosos Templos, prouendo todos de Sacerdotes, ornamentos, & peças ricas. Os magnificos doens, que

Anno da Cõpanhia 18.

*Proueo de Bispos muitas partes do Reyno.*

*Proueo Patriarchas.*

*Leuantou por todas as Prouincias sumptuosos Tẽplos.*

Anno do Senhor de 1557.

inda hoje exiſtem em Ieruſalem, em Galiza, & em outros lugares, ſaõ boas teſtemunhas. Entre todos ſe diz que leua a ventagẽ o fermoſo alampadario do Templo de Santiago, inueja de todos os que alli offerecéraõ grandes Principes.

*Sentimento de Dom Ioão no caſo de hum ſacrilego Herege.*

32 Foi grande exemplo de ſua piedade o ſentimento que moſtrou no caſo do ſacrilego herege, que em preſença do proprio Rey, nas meſmas feſtas do Principe ſeu filho, na mór celebridade do Templo, arrebatou das mãos do Sacerdote (quando a moſtraua ao pouo) a diuina Hoſtia conſagrada. Por muitos dias eſteue encerrado ſem ver a luz do dia, nem fallar com peſſoa de ſeu Palacio, ſuſpirando, & derramando copioſas lagrimas: quando ſaìo foi veſtido de luto no meio de hũa prociſſaõ a pé deſcalço, a fim de aplacar a ira diuina. Tão intimamẽte ſentia as offenſas da diuina Mageſtade, aquelle que nas occaſioens do proprio ſentimento da perda de dez filhos, & muitos irmãos, que a cruel morte lhe roubara, ſe hauia com tão placido animo, q̃ poucos dias depois do tranſito do Principe vnico herdeiro de ſeus Reynos, de pouco deſpoſado, ſaìo a publico de feſta com toda a ſua Corte a celebrar o dia dos Santos tres Reys Magos. Oo coração verdadeiramẽte Catholico!

33 O zelo da Fé que ardia em ſeu peito fez q̃ meteſſe em Portugal o ſagrado Tribunal da Inquiſiçaõ contra a heretica prauidade. Delle ſe diz que conquiſtou mais gentes com a Fè, q̃ ſeu pay cõ as armas; & forão eſtas aſſaz victorioſas. Fez exquiſita diligencia porque ſe achaſſe na India o ſagrado corpo do Apoſtolo S. Thomê, que alli era fama eſtaua ſepultado: até q̃ por meio de ſeu Viſorrey Duarte de Meneſes foi deſcuberto, com ſingular conſolação do Rey, & vniuerſal da Chriſtandade. Mãdou guardar ſuas pre-

ciosas

Anno da Cõpanhia 18.

cioſas Reliquias decentemente em hũ cofre de prata de artificio mirifico da China, à cuſta de ſua Real fazenda.

34 Chegou a ſer chamado Reformador das Religioẽs. Auocou a ſeu Reyno Varoens inſignes em virtude, & obſeruancia religioſa, de diuerſas naçoens, que ajudaſſem a florecer eſtes jardins principaes das virtudes em Portugal. Introduzio nouas Religioens, alem da Companhia, as duas mais obſeruãtes do Patriarcha S. Franciſco, da Piedade hũa, outra da Arrabida, com cujo exemplo de ſanta vida, & pobreza, ficou edificado o Reyno.

35 Em nenhũa couſa mais campeaua a prudencia deſte grande Rey, que na eleiçaõ acertada de Miniſtros inteiros, & incorruptos na juſtiça das partes, & pacificos no gouerno dos pouos. Celebre foi o caſo da ſentẽça que deu contra ſua Real fazenda, & ſendo preſente o meſmo Rey, o Deſembargador Franciſco Dias de Amaral, em cauſa de trinta mil cruzados. Ao ſegundo dia foi chamado o Deſembargador a Palacio, & quando podia arrecear acharía o Rey mal contente, experimẽtou o muito ao contrario; porque lhe diſſe: Eu vos chamo pera agradecer uos o animo com que cõſtantemente julgaſtes contra mim o que a Iuſtiça vos ditaua: fazeio aſſi ſempre, & ſempre me ſereis agradauel.

*Promoueo as letras.*

36 A eſte Principe deue Portugal o augmento, & exercicio apurado das letras ſagradas, & profanas. Reſtituìo â cidade de Coimbra a Vniuerſidade, alma das ſciencias, que elRey Dom Dinìs alli tinha principiado. Chamou pera ella os mais celebres, & florentes Meſtres de França, & Eſpanha, com eſtipendios, & merces. Dotoua de paſſante de trinta mil cruzados de renda. Conſtituìo nella Collegios de Religioſos eſtudantes, com rendas

Anno do Senhor de 1557.

competentes: & tudo isto com tão grande lustre da Vniuersidade, que veio ella a repartir pello mundo Varoens insignes em todas as sciencias: em especial a Vniuersidade de Salamanca, mais nobre de toda a Europa, adornou com tres Cathedraticos de Prima do dereito ciuil, successiuamente hum apos outro.

*Sua clemencia.*

37 Entre todos os dotes foi insigne o de sua clemẽcia. Com esta juntamente animaua, & alegraua seus vassalos; & parecia q̇ queria metellos no proprio coraçaõ, ainda aquelles de quẽ recebia aggrauos: deixo casos singulares a este proposito celebres. Naõ era menor sua Real liberalidade. Todos os annos mãdaua pór em estado de Matrimonio hum grande numero de orfaãs, dotadas do thesouro Real. Sustentaua semelhãte summa de viuuas, & pobres. Fazia grossas esmolas a Mosteiros necessitados: & naõ erão menores as que destinaua pera resgate de cattiuos. De todo o genero de necessitado se compadecia intimamente. Procuraua q̇ as sẽtẽças de casos de morte não se dessem sem mui grande exame: nem era amigo de Iuizes que se prezauão de rigurosos. Assistia em Relação todas as somanas hũa vez; & sempre ahi se inclinaua mais a absoluer, que a condenar os reos. Hauia ley dos Reys predecessores, que os ladroens que fossem conuẽcidos em certa summa, fossem marcados em o rosto; porque fossem conhecidos por taes, & se guardassem delles. Reuogou esta ley, dizendo, que podião estes homens arrependerse, & vir por tempo a vida louuauel; & não parecia justo que fossẽ estimados entaõ pello que foraõ, & não pello que eraõ de presente; nẽ fossem pera com os homens reputados por maos, os que pera cõ Deos eraõ tidos por bons. Seguindo este mesmo ditamen resolueo, que se fizesse eleiçaõ de hum Bispado

*Sua Real liberalidade.*

em

*Anno da Cõpanhia 18.*

em ſogeito, em quem algũ de ſeus Conſelheiros duuidaua dar voto, por dizer q̃ tinha viuido em ſua mocidade mais liuremente do que conuinha, ſuppoſto que por então louuauelmente: mandou com tudo fazer o prouimento nelle, dizendo, que diante da Mageſtade humana, não era bem foſſem de impedimẽto defeitos, que diante da diuina jâ o não eraõ. Seu Palacio era hũ abrigo cõmum de neceſſitados. Chegou a propor o Mordomo Real, que ſe eſcuſaſſem tão grande numero de ſeruentes nelle, pera euitar os exceſſiuos gaſtos: lido o rol dos que ſe apontauaõ, reſpondeo o magnifico Rey: Olhai, de huns deſtes tem neceſſidade o Paço, os outros tem neceſſidade delle: pello que deixaios ficar todos. Com a meſma liberalidade gaſtou na cidade de Euora grandes ſummas de dinheiro naq̃lle afamado cano da Prata, obra q̃ fora de Quinto Sertorio, & realeza daquelle pouo. Por remate do muito que na materia poderiamos dizer, fechemos com o teſtemunho do Summo Pontifice Romano, que confeſſou ingenuamente, que não ſó elle, mas todos os mais Principes daquella idade, ficauão vencidos da magnificẽcia Real delRey Dom Ioaõ III.

*Mereceo com o nome de Rey pacifico, tambẽ o de guerreiro.*

38 Não ſó em materias de eſpirito, mas tambem nas armas foi feliz: & junto com o nome de Rey pacifico, mereceo tambem o de guerreiro: aſſi ſabia promouer a paz, & aſſi ſabia mouer a guerra. Não houue tempo de mór paz, que o ſeu: & não houue tempo de mór apreſto, & fortuna de guerra. Em nenhum outro tempo ſe expediraõ à cõquiſta da India mais groſſas Armadas. Em nenhum outro alcançàraõ os Portugueſes victorias de mór importancia, nem ſuſtentàraõ cercos de mór fama. Tocarei breuemente.

*Victoria do cerco de Dio primeiro.*

39 Não foi de importancia aquella victoria nunca aſſaz louuada, quando de-

Anno do Senhor de 1557.

pois de destruida a ilha de Bethel, tomadas as duas cidades Baçaim, & Damão, em toda a India celeberrimas, depois de morto o potentissimo Soltão Baudur Rey de Cambaya, & edificada a notauel Fortaleza de Dio pello insigne Gouernador, & Capitão mór da India Nuno da Cunha; vindo acommeter esta força anno de 1538. o graõ Baixà Soleimão Visorrei do Egypto, Conquistador de Rhodes, por mandado do graõ Turco Solimão, com grossa Armada de oitenta velas, 54. galês, seis galeoens, quatro galeaças, & outros nauios de alto bordo, & quantidade proporcionada de Ianiceros, & soldados velhos, com que pos o cerco apertadissimo notorio ao mundo? Foi rebatida sobre forças humanas do Capitaõ Antonio da Silueira da casa illustre dos Condes de Sortelha, com seiscentos soldados Portugueses não mais, sofrendo batarías fortissimas, & agressoens crueis, até com effeito desalojar o inimigo com fuga vergonhosa, deixando vallas, linhas, artelharia, & tres mil corpos despojados da vida; admiraçaõ de toda a Asia, Africa, & Europa; & causa pella qual o inuictissimo Rey de França, prudente arbitro de semelhantes feitos, mandou tirar hum retrato ao viuo do Capitão Silueira, & o fixou em seu Palacio entre os Varoens famosos na guerra.

Iuxta Antonio de Vasc. na vida deste Rey fol. 296. ou segundo outros Mustafa.

40 Aqui succedéraõ dous portentos: hũ daquelle soldado famoso Lusitano, que vendose falto de pelouro, arrancou hum dẽte da boca, & com elle carregou, & fez tiro. Outro daquelle portento da vida humana, hum homem natural de Bengala, que aqui acháraõ os nossos, & tinha viuido trezentos & trinta & cinco annos: conseruaua em sua memoria os successos da antiguidade que vira: quatro ou cinco vezes mudára os dentes, & outras tantas se vestira de cans, & tornàra ao vigor

Anno da Cõpanhia 18.

de mancebo. Seguia a seita perfida de Mafamede: tinha hũ filho de 90. annos, outro de 12. viuia de esmolas, & certa porção q́ sempre lhe dérão hauia cem annos os Senhores q́ forão do lugar; & pedia agora cõfirmação do Gouernador pera ella, q́ se lhe cõcedeo por sua prodigiosa duração.

41 Não foi menos affamado no mũdo o segundo cerco de Dio do anno de 1547. tẽpo de nosso Rey feliz; quãdo soldados Portugueses, poucos ẽ numero, muitos em valor (q́ eraõ 600. não mais) capitaneados por Ioaõ Mascarenhas insigne Capitaõ, sustẽtàraõ o riguroso cõbate taõ celebrado do poder delRey de Cãbaya Sultão Mamude, superior ẽ forças ao de Solimaõ, de trinta mil soldados escolhidos de toda a Europa, Africa, & Asia, & entre elles seis mil Turcos. Porẽ era inuicto o animo do Capitão, & soldados: soportàraõ as frequentes & enfadonhas batarías de taõ grãde poder, atè q́ arrasadas as muralhas â força cruel de cẽ peças de artelharia, seruiraõ os peitos de muros (seguĩdo o cõselho de Lycurgo) de 140. Portugueses naõ mais, q́ escapáraõ de mortos, & feridos; quando passados 4. meses inteiros da peleja, veio a soccorrellos o magnanimo Visorrey D. Ioaõ de Castro cõ 1400. Portugueses, & 300. Indios naturaes: & chegãdo áq́lla Fortaleza arruinada, & quasi arrasada, tomãdo maior animo à vista do maior destroço, ousàraõ accõmeter o inimigo em dous batalhoens, com tão desusado valor, que he fama constante, que alcançárão neste dia a victoria mais famosa que vira o Oriente. Morrerão nella oito mil dos contrarios de mais valor, & os outros forão forçados a fugir, faltando dos nossos 55. sòmẽte. Cõcorreo a tão insigne feito, fòra do pẽsamẽto dos homens, o soccorro celeste, q́ fauorecia as Armas delRey de Portugal; porque durante o conflicto foi vis-

Antonio de Vascon. na Vida deste grão Rey, fol. 293.

Anno do Senhor de 1557.

ta sobre o Templo da nossa fortaleza, cercada de grã de resplandor, hũa mulher de grande magestade, que despedia raios de luz, & perturbaua os olhos dos infieis; & era a Virgẽ Senhora nossa, que pugnaua pella causa dos seus.

42 Na Africa forão notorias as guerras que sustentou, & os cercos que defendeo com felicissimos successos. *Victoria do cerco de Çafim.* Valha por todos o affamado cerco de Çafim, que por seis meses defendêraõ os nossos Portugueses contra o poder delRey Xarife, & cem mil soldados de pè, & cauallo, q̃ com continuos & desesperados assaltos, & batarías de grossa artelharia de maquinas & inuençoens desusadas, os combatiaõ com extraordinario aperto. Saíraõ com tudo com a victoria, que o mũdo admira, & celebra até o tempo presente: onde o Xarife, de corrido, & desespera do, leuãtou o cerco, & foi forçado confessar, q̃ valia mais hum só Portuguez, q̃ muitos Mouros. Naõ pretẽdo aqui contar as victorias todas deste Rey feliz: fora cousa mui larga fóra de meu intẽto, se houuera de relatar os successos prosperos de suas Armas na Asia, Africa, & America: as façanhas de seus Visorreis, Gouernadores, Capitaẽs: as Fortalezas que rẽdeo, & as que fundou com magnificencia Real inexpugnaueis. Andão cheas as Historias desta materia, onde poderâõ vellas os curiosos largamente.

43 Temos pintado ẽ breue rascunho os dotes Reaes deste Augusto Principe. E quãdo esperaua o mũdo vellos perpetuados cõ successaõ fecũda de cõpridos seculos, mostrou o Ceo a fecundidade, mas não concedeo a permanencia della; porq̃ sendo não menos q̃ de dez a numerosa progenie dos filhos, dignos da Monarchia de seu pay, quaes flores mimosas de jardim Real foraõ cortadas todas em agro no melhor de sua verdura, murchas, & tornadas em terra, antes que vissem o fim de

quem

Anno da Cõpanhia 18.

quem as cultiuàra. Porei ſeus naſcimentos, & mortes. O Principe Dom Affonſo naſcido em Almeirim ẽ 23. de Feuereiro de 1526. morreo criança. A Princeſa Dona Maria naſcida em Coimbra em quinze de Outubro de 1527. caſada com D. Phelippe Principe de Eſpanha, filho do grãde Emperador Carlos Quinto, do parto do Principe primogenito, em 12. de Iulho de mil & quinhẽtos & quarenta & cinco, de idade de dezaſete annos & meio. A Infanta D. Iſabel naſcida em Liſboa em 28. de Abril do anno de 1529. eſpirou menina. A Infanta D. Beatriz naſcida em Liſboa em quinze de Feuereiro de 1530. da meſma idade. O Principe D. Manoel naſcido na villa de Aluito, em o 1. de Nouembro de 1531. acabou de 3. annos. O Principe D. Phelippe naſcido em Euora em 25. de Mayo de 1533 tambẽ menino. O Infante D. Dinis naſcido em Euora em 26. de Abril de mil & quinhẽtos & trinta & cinco, acabou em breue. O Principe D. Ioaõ naſcido em Euora em 3 de Iunho de mil & quinhẽtos & trinta & ſette, caſado cõ a Infanta D. Ioanna filha do Emperador Carlos Quinto, de q̃ deixou o Principe D. Sebaſtiāo, q̃ ſuccedeo a ſeu auó no Reyno, em 2. de Ianeiro de 1554. de 16. annos & 7. meſes de idade. O Infante D. Antonio naſcido em Liſboa em 9. de Março de 1539. gozou mui pouco da luz da vida. Outro filho baſtardo por nome D. Duarte, Arcebiſpo q̃ foi de Braga, tãbẽ morreo na flor da idade. E por aqui ſe acabou tāo deſejada deſcendencia.

*Oitauo.*

*Nono.*

*Decimo.*

*Suas feiçoens.*

44 Foi elRey D. Ioaõ de mediocre eſtatura, de roſto fermoſo, aluo, & córado, negra, & denſa barba, olhos da cor do Ceo, reſplandecẽtes, & tāo cheios de mageſtade, que muitos ſe turbauāo em ſua preſença, & com ſer tāo grande a autoridade de ſua peſſoa, tinha hũa ſerenidade

Anno do Senhor de 1557.

de aſpecto tão amauel, q̇ todos os que o viaõ ſe lhe affeiçoauão; & nem ainda os proprios inimigos podião terlhe odio. Morreo em Lisboa de hum accidẽte de apoplexia em 11. de Iunho de 1557. de idade de 55. annos, tendo reynado trinta & cinco, & ſeis meſes; com geral ſentimento, ainda dos eſtranhos. Iaz ſepultado na Capella mór do Conuento Real de Belem, em companhia de ſeu pay elRey D. Manoel. E he bem fiquem viuas em noſſas memorias eſtas breues lembranças.

*Sua morte.*

45 Na Capitanîa de S. Vicente hia creſcẽdo o arreceio do poder do Frances, que o anno paſſado ſe apoſſâra da enſeada do Rio de Ianeiro, & cada vez hiaõ auultando mais ſuas couſas. A reſoluçaõ de ſua vinda áquelle porto foi aſſi. Tiueraõ noticias os Franceſes em ſuas terras de como a gente dos Tamoyos natural daquella paragẽ, muita em numero, & guerreira, depois de hauer eſtado em amizade com os Portugueſes, & guardadolhes a fè prometida por algum tempo, vieraõ com tudo a quebralla, irritados de aggrauos que diziaõ ter rebido delles, & que de amigos eſtauaõ feitos ſeus contrarios: & como era o ſitio do Rio taõ acõmodado pera tirar grandes proueitos das drogas principaes do Braſil, eſpecialmẽte do pao vermelho, por q̇ tanto ſuſpiraõ as naçoens eſtrangeiras: vendo por outra parte a pouca, ou nenhũa reſiſtencia que podia hauer na entrada, pois nẽ eſtaua preſidiada, nem nella hauia Portugues algum que a defendeſſe: ao ſom de todas eſtas nouas que corriaõ, ſe animou hum Niculao Villagailhon homem nobre Frances Caualleiro de S. Ioaõ, a fabricar hũa Armada de ſoldados, & vir occupar onopinadamẽte a ditta enſeada; como em effeito fez, ſem quem lhe reſiſtiſſe: & já neſte tẽpo em que imos tinha aſſentado liga com os Indios, & com

*Eſtado dos Frãceſes na enſeada do Rio de Ianeiro.*

bran-

Anno da Cõpanhia 19.

brandas palauras, & dadiuas liberaes, se tinha feito senhor de seus coraçoens, & estauão vnidos em hum corpo cõtra os Portugueses, & de mão commũa hiaõ fortificandose, dando assaz que entender aos de S. Vicente com sua vizinhança.

46 No anno de 1555. vimos a mudança que fez o grande Gatto, Principal das pouoaçoens dos Temiminós, das terras do Rio de Ianeiro pera as da Capitanía do Espirito santo; o gosto com que começáraõ alli a fabricar suas aldeas, & o com que os Padres da Companhia faziaõ com elles o fruto desejado. E cõ tudo jà no anno presente (seguindo seu curso ordinario a variedade humana) se veem grandes reuoltas destes Indios, entre si, & com os Portugueses; & taes, que vieraõ a romper em guerras soltas, em que se hiaõ consumindo os pobres Temiminòs, assalteados hũs da cobiça de alguns Portugueses, outros das frechas dos de sua nação; com que chegâraõ a ter por melhor partido retirarse ás brenhas do sertão, & tornar a viuer como feras. Aqui se dobráraõ os trabalhos dos nossos obreiros; porque naõ lhe sofrẽdo o coração que houuesse de saìr com a sua o inimigo commum das almas, foraõ obrigados do zelo a entrar pellas brenhas (quaes pastores em busca de ouelhas perdidas) & não sem fruto; porque reduziraõ a muitos, & os tornàraõ a seu rebanho, & primeira concordia, liures dos dentes do lobo infernal, & os apastoràrão com o fertil pasto da Doutrina Christaã. Os demais successos irá cõtando a Historia dos annos seguintes.

*Remedio que os Padres lhes deraõ.*

47 No anno do Senhor de 1558. chegou á Bahia de Todos os Santos Mem de Sá terceiro Gouernador do Estado do Brasil, segundo o assento authentico do Liuro dos Registos, que achei em poder do Escriuão da fazenda Real, on

*Chega a Bahia Mem de Sá terceiro Gouernador do Estado.*

Anno do Senhor de 1558.

de estâ lançada a Prouisaõ de seu officio, que se passou em 23. de Iulho de mil & quinhentos & cincoenta & seis; mas està registada na Bahia no anno ditto de mil & quinhentos & cincoẽta & oito: donde se cõuence o engano de Pedro de Marîs Dialogo 5. & outras Memorias manu escritas, que vi, & dizem que esta chegada foi no anno de mil & quinhentos & cincoẽta & cinco. O que sem duuida foi erro dos computos que fizeraõ, dando a cada Gouernador dos antecedentes tres annos ajustados, que começando do anno de mil & quinhentos & quarenta & noue, acabauão no anno que dizem de mil & quinhentos & cincoenta & cinco: não aduertindo q̃ em partes taõ distantes, raramente, ou nunca póde ser certo aquelle seu ajustamento Mathematico. Menos rezão de fundamento acho ao Padre Esteuão Paternina liuro 2. da Vida do Padre Ioseph de Anchieta cap. 1. aõde suppoem que foi feito Gouernador Mem de Sá no anno de mil & quinhẽtos & cincoenta & noue: & tudo foi engano de computos de pessoas ausentes.

Pedro de Maris Dial. 5. t. 542.

48 Merecianos neste lugar este venturoso Capitão Mem de Sà hum grande Trattado de suas virtudes heroicas, por pay da Companhia, dos pobres, da rêpublica, dos Indios, & de todo o Estado. Mas como pretendo breuidade, direi summariamente o q̃ delle deixou escritto o Venerauel Padre Ioseph de Anchieta, testemunha cõtẽporanea, & de mòr qualidade; & outras Relaçoẽs fidedignas. Era o Gouernador Mem de Sà homem de grande coração, zelo, & prudencia, acompanhada de letras, & experiẽcia em paz, & guerra. Trazia elle por regimento do zelo del Rey Dom Ioaõ III. de boa memoria, que procurasse em seu gouerno por todos os meios possiueis trazer á Fé de Christo os Indios do Brasil: & porque este intento

Pate... Iosep... & 68 Pate... cap. 1

*Virtu... tãas ... nador ... Sà.*

tento

tento tiuesse melhor effeito, sẽdolhe manifesto o animo pio do Gouernador q̇ escolhia, na Prouisaõ de sua eleição lhe dâ a entender o mesmo Rey, que hauia de gouernar muitos annos, dizẽdo nella, que seruiria alem dos 3. annos ordinarios o mais tempo que elRey fosse seruido: & cõ effeito seruio quatorze annos; cujos trabalhos lhe parecèraõ poucos dias pello amor que teue a esta prouincia, qual Iacob a Raquel fermosa.

49 A primeira cousa que fez este bom Capitão, faltando em terra, foi recolherse em hum cubiculo dos Religiosos da Companhia de Iesu, & tomar ahi por oito dias os exercicios espirituaes de nosso Santo Patriarcha Ignacio, à instrucção do Padre Manoel da Nobrega, consultando com Deos, & com seu instructor (que conhecia por zeloso, & santo) os meios mais suaues, com que poderia conseguir o intento delRey seu senhor, & o seu; que era o mór bem do Estado, & conuersaõ dos Indios: & pera todas as acçoens que depois obrou, ficou daqui animadissimo, começando em primeiro lugar por sua pessoa, com vida exemplar, que vniformemẽte continuou até espirar. Rezaua o Officio diuino todos os dias: infalliuelmente vinha ouuir Missa ante manhãa ao nosso Collegio: confessaua, & cõmungaua todos os sabbados, por dias mais desoccupados pera elle que os Domingos. Era continuo em assistir âs pregaçoẽs, & daua aos Prègadores pias aduertencias. Era brando, & benigno pera com todos, & taõ inclinado á virtude, que a não ser a obrigaçaõ de seu cargo, escolhéra de boa vontade (como elle dizia) ser hum dos particulares Obreiros, & Missionarios da Companhia: mas se na profissaõ o naõ foi, pareciao no tratto familiar, & respeito que tinha aos nossos, especialmẽte ao Padre Manoel da No

Anno da Cõpanhia 19.

Anno do Senhor de 1558.

brega, a quem consultaua em tudo, & sem cujo conselho nada obraua.

*O primeiro negocio que poem em execução he o dos Indios.*

50 O primeiro negocio que pos em execuçaõ foi o dos Indios. Soube q̃ estes tinhão no tempo de seus antecessores assentado pazes com os Portuguesses, & que, não obstantes ellas, viuião sem moderação nos ritos de seu Gẽtilismo, matando, & comẽdo seus contrarios, viuendo a modo de feras espalhados pellas brenhas, & fazendo guerra huns a outros, seguindo o ditame de seu appetite sómẽte, com prejuizo grande dos que jâ tinhão abraçado á Fé, & de toda a rêpublica. Cõsultou os meios do remedio; & resolueo que era necessario pór freio àquellas demasias com leys efficazes; & mandou promulgar as seguintes sob graues penas.

*Impoẽlhes leys racionaueis.*

Primeira, que nenhum de nossos cõfederados ousasse dalli em diante comer carne humana. Segunda, que naõ fizesse guerra, senaõ com causa justa approuada por elle, & os de seu Conselho. Terceira, que se ajuntassem em pouoaçoẽs grandes, em fórma de Rêpublicas, leuantassem nellas Igrejas, a que acodissem os já Christaõs a cumprir com as obrigaçoẽs de seu estado, & os Cathecumenos â Doutrina da Fê; fazendo Casas aos Padres da Companhia pera que residissem entre elles, a fim da instrucção dos que quisessem conuerterse.

51 Promulgadas estas leys, foi cousa digna de espanto o como o se aluorotou todo o vulgo, instigado, parece, das traças do inferno, & do medo couarde. Diziaõ, que todas estas leys vinhaõ traçadas pello Padre Nobrega, que eraõ violentas, imprudentes, & pcdiaõ vir a ser causa da destruiçaõ da rèpublica. Que Gouernador fez nunca tal (acrescẽtauaõ) querer prohibir a Gentios seus antiguos costumes? Quem póde prohibir a hum tigre que se ceue em carne humana? Quem quiser tirar-

Anno da Cõpanhia 19.

lha dos dentes, naõ ha de encorrer seu rigor? Pois naõ menos encorrerá nossa República no de tantos milhares de arcos, que póde armar cõtra si nesta prohibiçaõ. Que se nos dâ que fação guerra hũs a outros? Não vemos que nesta está nossa paz, porque diuertido poder tão grande não possa vnirse contra nós? Pois obrigallos que se ajũtem em pouos grandes, não vẽa ser o mesmo que ajuntarmos nós grandes exercitos sobre nossas cabeças? Que fação Igrejas, & Casas aos Padres, isto não he violentar a liberdade desta gente? desgostallos? metellos em ira contra os Portugueses? O Gouernador que tal faz, naõ tem experiencia: ha de arrependerse, & queira Deos que quando queira possa.

Nouas de-stas leys. 52 Todas estas murmuraçoẽs chegàrão a ser propostas ao Gouernador: porèm opposse contra ellas o valor de Nobrega. Respondia, que os Gouernadores passados tinhaõ feito assâz em chegar com os Barbaros ao estado presente: & que sendo agora já confederados, & tributarios ao Rey de Portugal, seria afronta do nome Portugues sofrer que à vista das Rêspublicas estejão offendendo ao Criador em acçoens condenadas por dereito da natureza, como he a de comer hum homem a outro. Que os tigres naõ offendem a ley da rezaõ em semelhantes actos, porêm os homens sim; & neste crime deuem & pódem ser refreados: doutra maneira, o que nelles he barbaría, fica em nòs sendo impiedade, ou medo. E da mesma maneira se deuem impedir as injustiças que cometem, fazendo guerra leuemente a outros nossos confederados, que viuem confiados em nossa protecçaõ. Deixem, deixem prohibir essa gula, essas guerras; ajuntemse embora em pouos; que temos hum Deos

Anno do Senhor de 1558.

grande, que naõ póde deixar de eſtar da parte dos que acodem por ſua honra & ſanta ley. Que os primeiros que auenturauão as vidas vinhão a ſer os Padres da Companhia, pois hauiaõ de habitar entre elles: que ſe houueſſem por eſta cauſa de levantarſe, ſobre ſuas cabeças em primeiro lugar hauia de cair o rigor: & pois que elles deſarmados não temiaõ ſeus arcos mais ao perto, não tinhão que temer ao longe tantos armados Portugueſes. O coração do Gouernador era pio, de grandes eſperanças em Deos: mandou executar ſeu bando em riguroſa obſeruancia; & com effeito ſe foraõ reduzindo os Barbaros a quatro poderoſas aldeas, de S. Paulo, de Santiago, S. Ioão, & Eſpirito ſanto; & começârão a viuer com mais policia, occõmodandoſe aos nouos preceitos, fazendo Igrejas, & admittindo Padres.

*Obedecẽ os Indios âs leys, reduſemſe a quatro aldeas.*

53 Hauia comtudo hum Indio grande Principal, por eſtremo ſoberbo, & arrogante, aſſi pella multidão de ſeus arcos, como pello ſitio aſperrimo, & defenſauel em que viuia: chamauaſe entre os ſeus Cururupebá, que em noſſo fallar vem a dizer Capo buſador: lançaua grandes arrogancias contra os Portugueſes: dizia que eraõ couardes, que não ſe atreuião a prouar ſuas forças, que naõ ſe lhe daua de ſeus mandatos, que hauia de conſeruar ſeus antiguos ritos, matar, & comer em terreiro ſeus inimigos; & que o meſmo faria aos Portugueſes, quando quiſeſſem impedirlhe acçoens tão generoſas. Vierão eſtas arrogancias âs orelhas do Gouernador Mem de Sâ, entendeo que era eſte Barbaro de mao exemplo aos mais; determinou executar nelle tal caſtigo, que ſeruiſſe de abater os fumos a taõ grande ſoberba, & meter em eſpanto os que quiſeſſem imitallo.

Anno da Cõpanhia 19.

lheo soldados resolutos, deolhes ordẽs secretas, & quando menos o imaginou achou sobre si o arcabúz dos Portugueses aqlle arrogante; porque dando de repente em suas aldeas, enchendo os âres de estrondo, fogo, & pelouro, meterâõ em confusaõ os q descuidados dormião, & quando quiserão porse em defensa, estauaõ preuenidos seus arcos, entradas suas casas, mortos, & feridos os que podião fazerlhes resistencia: os mais fogindo pello escuro da noite se foraõ aos mattos, deixando só, & desamparado o pobre C,apo Principal. o qual desencouado donde pretendeo esconderse, foi tomado às mãos, posto em prisoens apertadas, & trazido à cidade, onde nẽ já bufaua, nẽ mordia, nẽ se inchaua do vento de sua natural fantesia. Foi presentado ao Gouernador, & metido em aspera & cõprida prisaõ. Diuulgouse a fama do castigo, seruio de exemplo & terror a todos. Quaes ouelhas, que viraõ com seus olhos o lobo fazer carniçaria da que seguiaõ por mestre do rebanho, cheas de medo, vão como espantadas meterse em seus curraes, naõ ousaõ sair, nem dentro delles se dão por seguras: assi ficárão todos os demais Indios, á vista do castigo seuero daqlle Maioral.

*Promulga outra ley em fauor da liberdade dos Indios.*

54 No mesmo tempo em que mandára lançar bando das leys de rigor contra os Indios, promulgou outras em fauor dos mesmos, que fossem postos em sua liberdade todos aquelles, que contra justiça estauão em seruidão feitos escrauos dos Portugueses: & na execução desta ley, mostrou finezas em defensaõ dos Indios. Esteue rebelde a este decreto hum homem poderoso da terra, repugnaua largar de si os que já tinha por escrauos, cercoulhe a casa de soldados, chegou a dar ordem que fosse ba-

 tida,

Anno do Senhor de 1558.

tida, & lançada por terra; & ſe executára ſem duuida, ſe conuertido a melhor parecer naõ obedecèra o poderoſo. Viāo os Indios eſta igualdade no Gouernador, que tão cõſtante era pera enfrear ſeus exceſſos, como pera deſafrontar ſeus aggrauos, leuàrāo em bem ſuas reſoluçoens, & muito mais a do ſucceſſo ſeguinte.

Ioſeph de geſtis Mem de Sà lib. 3. à pag. 46. & alibi pag. 69.

*Caſtigo dos Indios de Paráguaçù.*

55 Vierão queixas, que certos Indios contrarios aos q̃ jà viuião em aldeas, fizerão treiçaõ aos moradores dellas, matando tres ſubditos ſeus, que ſẽ mao dolo eſtauaõ peſcando em hũa praia, & depois de mortos os comeraõ. Aqui entrou em zelo de juſtiça o Chriſtianiſſimo Gouernador, ſentindo mais o deſacato da honra de Deos, que o de ſeu bando. Era empreſa eſta mais arriſcada; porque por hũa parte hauiao com gente feroz, temeroſa, ſenhora de muitos milhares de arcos, de mais de trezentas aldeas, que habitauaõ as ribeiras do rio Pâraguaçú, que vẽ deſcendo do mais interior do ſertaõ, & ſe dão as maõs hũs a outros (que deſtes erão os aggreſſores do delicto.) Por outra parte eſtauaõ à mira os Indios offendidos a ver como caſtigauão noſſas Armas caſo que tanto prohibiaõ. Era força que quando eſtas naõ tomaſſem vingança, o fizeſſem as ſuas, com vilipendio noſſo, & maiores eſtrondos da terra. Tudo ponderou o deſtro Capitaõ: mandou conſolar os aggrauados, & aſſegurallos, que deſcuidaſſem da ſatisfação, que nella eſtauaõ empenhadas ſuas Armas: & aos contrarios deſpedio menſageiros pedindo os delinquẽtes pera que foſſem caſtigados, na meſma fórma em que aggrauáraõ; porque de outra maneira ſeria força pagaſſem todos o delicto de poucos. Meteo em temor a reſoluçaõ da embaixada, quiſerão obedecer os Principaes, & entregar os homicidas: porêm erão elles apparentados, reboluêrão os

Anno da Cõpanhia 19.

pouos vizinhos, fizeraõse com elles hum corpo, apostados a defenderse antes, & libertar por armas: costume tão honrado, & acçaõ taõ heroica, como a de matar seus inimigos, & comer suas carnes. A reposta foi, que não hauiaõ de entregar os delinquentes, q̃ fossem os Portugueses là buscallos.

56 Aqui torna agora a segunda descõfiança do vulgo. Sabiaõ a grande força daquelles barbaros, & dizião, que estauaõ postos em armas q̃, apellidauão ẽ seu fauor o sertão, & que podia por aqui occasionarse a ruína de nossa gente, por desaggrauar infieis: q̃ menos mal era q̃ elles se desaggrauassem a si, & naõ caìsse sobre nòs o perigo. Porèm o Capitão Mem de Sà animado de seu esforço natural, & dos forçosos argumentos de Nobrega, que com grande confiança no Ceo lhe pronosticaua a victoria; mandou formar exercito, & com ajuda dos mesmos aggrauados (acompanhados do Padre Antonio Rodrigues grande lingoa Brasilica) foi elle mesmo accõmeter os inimigos arrogãtes. Desembarcou a soldadesca ẽ suas praias; mas o lugar onde hauiaõ de começar apelejar estaua mui distante, que tinhão retirado a gente mais ao interior do sertaõ entre mattas espessas, por onde hum soldado sòmente não achaua caminho, quanto mais hum exercito: foi necessario ir abrindo estradas á força de machado, & fouce, sobindo montes, baxãdo valles, passando rios & alagoas molestas por todo hum dia, & hũa noite. Ex que aos primeiros raios da Aurora apparece o lugar que buscauão. Era este a eminencia de hũa serranía cercada toda em contorno de madeiros grossos, com vallas, fossos, & muitos milhares de barbaros a som de guerra, empenados, & arrogantes, que batendo os arcos, enchendo os montes de vozaría, assouios, & buzios,

*Accommetimẽto & bòa fortuna de Mem de Sà.*

Anno do Senhor de 1558.

prouocauão a guerra. Nada porèm acouardou o esforçado coraçaõ de Mem de Sá: mandou tocar a accommeter, diuidido o esquadraõ por dous lados, & logo por hum, & por outro sentio o Barbaro apertadamente o rigor de nossa arcabuzarîa: resistiaõ comtudo valentemẽte, tẽdo por si a melhoria do sitio, & numero dos soldados, que eraõ infinitos. Pelejouse tempo consideraguel com varios successos de fortuna, atè que por fim enfraquecidos & diminuidos os Barbaros, voltàraõ as costas, & deraõ a fogir pellas mattas: porèm nem estas lhes foraõ de refugio; porque os Indios aggrauados, que pelejauaõ de nossa parte, lhes seguiraõ o alcance, & quaes lobos assanhados em ouelhas medrosas, desgarradas, fizeraõ estrago lastimoso, & tingirão a verdura de sangue.

*Zelo Christão de Mem de Sá.*

57 Pare aqui o furor militar: ponderemos hum caso, que mostra bem o zelo Christão do nosso Capitão Mem de Sá. Ouuio no meio deste estrondo, que hũ dos corpos que jazião prostrados do inimigo tinha menos hum braço: sospeitauase que lho cortàra outro Indio contrario pera comello em vingança; foi esta a maior das penas que sentio na empresa; parou com os applausos da victoria, & refeiçaõ dos corpos, em quanto este põto de honra de Deos não se remediaua: mandou lançar pregão, que sobpena de morte fosse restituido o braço dentro em tantas horas: & foi com effeito; porque dentro do tempo destinado se achou o braço junto ao corpo do defunto, restituindo igualmente com elle o alento ao Capitão: entaõ gozou dos viuas da victoria, louuou o esforço dos soldados, & ordenou que tomassem refeição, & descanso.

58 Porẽ não parou aqui a victoria: passou a noite, & ao raiar da Alua seguinte tornão a ir rompẽdo as

Anno da Cõpanhia 19.

mattas, passando altas serras, & profundos valles, abrindo vias por arte de agulhão, apostados os vencedores, ou a perder a vida, ou a acabar de hũa vez com aquella que chamauão gadelha & ronco do Gentilismo da Bahia. E na verdade achârão o que cuidauão; porque estaua feito em hum corpo o mais granado de duzentas aldeas, empenhados a vencer, ou morrer. A eminencia de sua defensaõ estaua fundada sobre cabeços de altos montes, que parecia competiaõ com as nuuẽs: suas raizes estauão cercadas de hũa alagoa, qual outra Estygia, chea de horror, & espanto, grossos vapores, & profundas agoas, q̇ se despenhauão em hũ rio furioso, impossiuel de vadear. A primeira difficuldade das agoas se venceo depois de algũas traças: a segunda parecia insuperauel; porque eraõ os montes alcantilados, como cortados à enxada. Com tudo, fazendo primeiro hũa breue falla o Capitaõ aos Portuguezes, & o Padre Antonio Rodrigues aos Indios, deuse sinal a accommeter, debaixo do nome viuifico da Santa Cruz, que aruorárão, & appellidârão. Sobiaõ trepando de pès & maõs pegados a raizes q̇ foraõ das aruores. Bramìa o furor do Gentio, lançaua penedos pello monte abaixo, mas com pouco effeito; porque prohibíraõ nossos arcabuzes a continuaçaõ de algũas partes mais seguras. Chegárão por fim os primeiros auẽtureiros, defendêrão o passo da entrada a outros, estes aos vltimos, & entràrão á força. Representouse aqui hũa tormenta fera: a vozaría descomposta dos Barbaros, & o estrondo de nossa arcabuzaría por entre aquellas mattas espessas, enchião tudo de pauor, & espanto: a frecharía, a modo de nuuẽs, & chuueiros, cobria o Sol: atê que vendo o inimigo o terreiro alastrado de corpos mortos, de maneira que jâ impediaõ

Anno do Senhor de 1558.

os viuos, largárão a força, valendose dos pès, & das brenhas: porém de balde; porque forão seguidos, cõ tão grande terror, que se affirma, que mataua o pay ao filho piqueno, porque não fosse descobridor com seu choro da vereda por onde se escondia: & que foi tão grande a mortandade, que não podião contarse os mortos.

*He recebido cõ viuas da Cidade.*

59 Com estas victorias voltárão á cidade, & foi nella recebido o Gouernador Mem de Sá como homem mandado do Ceo, pera hõra, desaggrauo, & quietação do Estado, & açoute do Gẽtio rebelde. Fizerão publicas acçoens de graças, & virão os que forão de contrario voto, que não era de balde a confiãça do Gouernador, & Padre Nobrega, cuja prudencia & zelo ficou daqui em mais veneração: & com mais espanto quando depois de passados tres dias appareceo à vista da cidade embarcação de Paràguaçú, & fez sinaes de paz. A embaixada era, que trazião presos os delinquentes causa de todas estas reuoltas, pera que nelles tomassem vingança como lhes parecesse, & concedessem pazes â gente que restaua, que se obrigaua a guardar dalli em diante as leys promulgadas, & todas as mais condiçoẽs, que quisessẽ imporlhe: que logo queriaõ vnirse a aldeas, & admittir Padres, que lhes ensinassẽ a Fé, & fazerlhes Igrejas, & Casas. Dobrou este successo a geral alegria, especialmente a de Nobrega, como mais empenhado, & não se fartaua de fazer nouas acçoens de graças.

60 Tornemos agora a nossos Missionarios. Ajudados de tão boas venturas, hião cada dia acrescentando as Igrejas dos Indios, presidiandoas com soldados da espiritual milicia, & produziaõ grãdes frutos, conuertendo & bautizando copioso numero de almas. Aa vista destas melhorias parecia que resuscitaua o Padre Nobrega das

con-

Anno da Cõpanhia 20.

continuas enfermidades q̇ padecia, & com tal excesso, que a qualquer outro derribárão em terra: porém o feruor do espirito era outra como segunda alma deste Varaõ, & esta lhe daua o alento, com que corria, & discorria por todas as aldeas (que erão jà muitas) visitandoas, animandoas, consolandoas, & sempre a pê com seu bordão na mão, fazendo passmar até os Indios a efficacia de seu espirito incansauel.

*dos Frã ... enseada ... io de Ia*

61 Da Capitanía de S. Vicente vinhão cada dia apertados auisos, de como os Frãceses, que desde o anno de 1556. occupauaõ a Enseada do Rio de Ianeiro, hiaõ cada vez mais apoderandose do sitio, drogas da terra, & comercio dos Indios; os quaes â vista das Armas de França hiaõ cresçẽdo em suas insolencias, & discorriaõ toda a costa em dãno dos nossos. Diziaõ, que tinhaõ jâ cercado, & entrincheirado todo o sitio: q̇ entrauaõ por sua Barra cada dia soccorros de França: q̇ hiaõ laurãdo fortaleza em hũa ilha perto da Barra, com q̇ ficariaõ inexpugnaueis: & outras cousas, q̇ em semelhantes occasioẽs sẽpre se exagéraõ, & metiaõ terror aos nossos.

*Occupação dos nossos no Espirito Santo.*

62 Na Capitanìa do Espirito santo occupauaõse os nossos em trazerem das brenhas os Temiminós, q̇ dissemos fugiraõ pera ellas por mao trato de algũs Portugueses, & dissençoẽs q̇ tiueraõ entre si: & em concertar as desordẽs dos Indios do sertaõ; no que podiaõ menos, por sua barbara ferocidade, & menos conhecimẽto dos Padres. E nada mais achamos por hora, nem desta, nem da Capitanía de Porto seguro.

*Chega o Bispo D. Pedro Leitão à Bahia no anno de 1559. Sacchino liu. 3. num. 109.*

63 Naõ correo menos vẽturoso o anno de 1559. q̇ o antecedẽte de 1558. porque se no antecedente recebeo a Bahia hũa columna secular do Estado, & cõuersaõ da Gẽtilidade; neste presente anno recebeo o Estado, & conuersaõ da

Anno do Senhor de 1559.

Gentilidade outra columna Ecclesiastica mui necessaria, o Venerauel Prelado Dõ Pedro Leitão 2. Bispo do Brasil. Chegou este Prelado á cidade da Bahia em 9. de Dezẽbro de 1559. segũdo o Registo de sua Prouisaõ, que achei lãçada no Liuro da Fazẽda Real, por mais que outros queiraõ variar este tempo. Suas saudosas memorias pregoaõ aos que hoje viuemos grandes exẽplos; principalmente no zelo efficaz da conuersaõ da Gẽtilidade, em cuja execução sabemos que ajudou muito aos Padres da Companhia, chegando a bautizar elle por suas mesmas mãos muitos Indios em nossas aldeas; & fazendo outras muitas acçoẽs de Prelado exẽplar, & santo, q̃ eu folgára de hauer por menor, assi como me constão por fama.

*Chega do Reyno nouo soccorro de sete Missionarios.* Liu. dos Assentos do Collegio da Bahia fol. 3.

64 Em companhia do ditto Prelado vieraõ em soccorro desta seàra do Senhor 7. Obreiros: 2. Padres, & cinco Irmãos: o Padre Ioaõ de Mello, & o Padre Dicio, com os Irmãos Iorge Rodrigues, Ruy Pereira, Ioseph, Crasto, & Vicente Mestre. Destes Obreiros os menos seruirão a Companhia nesta missaõ; porque o Padre Dicio não melhorado de certos accidentes graues que tinha, foi tornado a mandar a Portugal: o Irmão Ioseph falleceo em breue no Collegio da Bahia; Crasto, Ruy Pereira, & Vicẽte Mestre, naõ prouâraõ no trabalho & zelo necessario das almas, & foraõ despedidos. Trazião nouas como fora eleito em Roma por Geral de nossa Companhia o Padre Diogo Laines, Varão notauel em letras, & santidade, em lugar de N. Sãto Patriarcha Ignacio de boa memoria; & jũtamẽte cartas suas, em q̃ louuaua os bõs progressos dos q̃ trabalhauão no Brasil, & animaua a proseguir a empresa. Traziaõ alem disto patente, em que fazia Prouincial desta Prouincia ao padre Luis da Gram, que entaõ

Anno da Cõpanhia 20.

taõ assistia em Sam Vicente; porque se achaua o Padre Nobrega annos hauia mui quebrado, & opprimido de continuas doenças, & lançaua sangue pella boca. Com estas cousas todas, especialmente com a eleiçaõ do Padre Luis da Gram, se alegrou intimamente o venerauel velho; assi porq̃ tinha grande conceito dos dotes, zelo, & prudencia do nouo Prouincial, como porque sua grande humildade o fazia desconhecer os seus: condiçaõ sabida de Varoens santos, em cujos olhos auultão os talentos alheos, & parecem argueiros os proprios. Não era isto desejo de descansar, como nesta Historia veremos; mas eraõ desejos de verse subdito, & viuer sugeito ao mandado doutro, por cujo estado hauia annos suspiraua, & o pedia com ansias a Deos, & a Roma.

65 Iá neste tẽpo passauão de 40. os Obreiros desta Prouincia. Cõ os que de nouo chegáraõ â medida do feruor de suas petiçoẽs, foi reforçando o P. Nobrega as Residencias dos Indios, pondo em todas ellas hum Padre, & hum Irmaõ; com q̃ hia em grande crescimento o negocio das almas. Iâ se achauão Indios nas aldeas, dos quaes se podia fiar o serem Mestres do Cathecismo, & de outros o serem Pregadores da Fê. Entre estes foi mui nomeado hum Principal por nome Garcia de Sá: a este concedeo o Ceo, depois de cõuertido, a semelhança de hũ espirito de S. Paulo pera conuerter os de sua nação; & pos tanta graça em suas palauras, que suspendia aos Indios, & os trazia como a bandos a procurar o bẽ de suas almas, em gran de ajuda dos trabalhos dos Padres. Cõ a pregação deste Indio se mudaraõ pera sitio mais commodo, & vnirão ẽ gẽte 2. das aldeas, q̃ ẽ tẽpo do Gouernador Dõ Duarte da Costa se tinhaõ formado: a do Rio vermelho se passou pera mais perto da ciadde, & se vnio alli com algũas outras aldeas

*Do grande espirito de hum Indio por nome Garcia de Sá.* Sacchino sup.

*Mudança, & vnião de algũas aldeas.* Apôt. piq. da Bahia

Anno do Senhor de 155[illegible]

pequenas, fazendo hũa pouoação grande, com Casa de Padres, & Igreja; & a esta se pos por nome S. Paulo. Outra chamada de S. Sebastiaõ, com outras mais pequenas foraõ formar outra pouoaçaõ numerosa jũto a Pirajà tres legoas da Cidade, com Casa de Padres, & Igreja, a que poseraõ por nome Santiago.

*Perturbão os Tamoyos a costa de S. Vicẽte.*

66 Em S. Vicente viuiaõ neste tẽpo os nossos com menos fruto que desejos, por causa das perturbaçoens da costa, nascidas da vizinhança dos Franceses do Rio de Ianeiro, que se bem atê então naõ faziaõ per si guerra offensiua, á sombra porém delles andauão insolentes os Tamóyos, discorriaõ, & perturbauão toda a costa. Acrescentouse aqui aos nossos outro trabalho, & foi o seguinte. Tinhão fogido do Rio de Ianeiro ao Capitão Villagailhon 4. soldados todos hereges, os quaes elle queria castigar por erros cõmetidos (porque era Capitaõ Catholico, zeloso de justiça, & vingador dos aggrauos que se faziâo aos Indios, principalmente a mulheres:) chegârão estes a S. Vicente, & foraõ alli bem recebidos dos Portugueses; com titulo de estrangeiros, & tambem de Catholicos, segundo ao principio mostrauão. Porém elles começâraõ logo a vomitar a peçonha que no peito traziaõ escondida, da doutrina do perfido Caluino, porque hum delles especialmente, por nome Ioaõ Bolês, homẽ douto na lingoa Latina, Grega, & Hebrea, versado na sagrada Escrittura, adulterada ao modo de sua falsa seita, fallaua sinistramẽte das Imagens santas, Indulgẽcias, Bullas, Pontifice, & Igreja Romana, diante de homens simples, ao principio em secreto, depois em publico, & tudo isto misturado com taes graças, & dittos, que alegraua aos q̃ o ouuiaõ, & pareciaõ bem aos ignorantes, porque fallaua destro Espanhol, & folgauão de ouuir sua labia.

*Successo de hum herege Frances que perturbou a Capitania de S. Vicente.*
Jos. pag. 65. Apont. 3. Vicen. fol. 13. Sacchino liu. 4. n. 197. & 198.

Che-

Anno da Cōpanhia 20.

67 Chegàrāo estas noticias ao P. Luis da Gram, que estaua em Piratininga, & em continente se partio por acudir ao principio desta peste, que quando jà chegou, tinha inficionado as pouoaçoens maritimas, & leuado apos si a gente ignorante. Soube o herege desta vinda, & como era astuto, & manhoso, & conhecia por fama o zelo & letras do Padre, arreceouse, & fez logo hũa Inuectiua contra elle, cujo principio tinha estas palauras. *Adeste mihi Cœlites, afferte gladios ancipites ad faciendã vindictam in Luduuicum Dei osorem, &c.* Na qual o arguía grauemente, porque deixaua de dar o paõ da doutrina da palaura de Deos aos Portugueses, por dallo aos Gentios, contra a doutrina de S. Paulo, que primeiro manda principiar a doutrina Christãa pellos que saõ de nossa nação, & depois pellos que saõ estranhos. A intenção deste herege era, exasperar o animo do pouo contra o Padre Gram, por faltar á sua Doutrina pella dar aos Indios: & juntamente o animo do Padre; porque se fosse reprehendido, ou accusado delle, lhe pudesse intentar suspeiçoens. Porêm o espirito deste seruo de Deos, que ardia em viuas chamas por acudir a sua honra; o mesmo foi chegar, que declararse nos pulpitos, nas praças, no publico, & secreto, & confutar as heregias do homem atreuido, desenganãdo ao pouo rude de suas falsidades, amoestandoo que se guardasse delle como da mesma peste.

68 Determinou o herege sagaz de ir visitar ao Padre, que estaua noutra villa vizinha, por verse podia, ou abrandallo, ou irritallo totalmente pera seus intentos: porèm não succedeo; porque chegou a tempo em que estaua pera subir ao pulpito, & vendoo, deulhe tal vigor seu espirito, que de repente mudou a prègaçãoa, ccōmodãdoa ao nouo ouuinte, como se

Anno do Senhor de 1559.

muito tempo dantes a estudára ao mesmo intento. Ficou suspenso o herege, tornouse às boas, & acabada a prêgação, foi praticar com o Prégador familiarmẽte, fingindose em tudo Catholico, & dando escusas a seus dittos friuolas. Porèm Gram, que entendia bem seus embustes, & sabia que laurava a peste em occulto, & que já o vulgo ignorãte chegaua a dizer, que Bolés era homẽ doutissimo, que o Padre Gram não ousaua disputar com elle, que o perseguia pella Inuectiua que lhe fizera, & cousas semelhantes: apertou com a Iustiça Ecclesiastica; & depois de muitas exortaçoens, & protestos, acabou que se entendesse contra elle, & fosse preso, & remetido ao Bispo da Bahia. Assi se fez, & 2. cõpanheiros moços, & idiotas foraõ com elle: o quarto reduziose, & ficou na terra, onde viueo por muitos annos com mostras de fiel Catholico.

69 Em Dezembro, fim deste mesmo anno, chegou às mãos do Padre Gram a patente que assima dissemos, do cargo da Prouincia, mandada da Bahia pello Padre Nobrega. Houne de obedecer; porque nem as occasioens, nem a distancia do lugar sofrião escusas: & ajuntando os Religiosos todos na Capella do Collegio, lha manifestou; & por principio, & protestaçaõ do amor fraterno, com que determinaua gouernallos, lhes beijou alli os pés, & pedio com lagrimas ajudassem a suas fracas forças; & logo leo tambẽ a Carta do nouo eleito Geral o Padre Diogo Laines, na qual animaua aos q̃ leuauão às costas a Cruz da cõuersaõ dos naturaes desta Prouincia, & os exortaua a vencer as difficuldades da empresa; especialmente as dos duros coraçoens dos Indios: & que tiuesse cada hum pera si, que neste negocio toda a missaõ dependia só delle; & que tinha dado ordem em Roma, q̃ se fizessem espe-

ciaes

Anno da Cõpanhia 20.

ciaes suffragios pella Prouincia do Brasil. Com esta Carta, & com a pratica espiritual que o nouo Prouincial sobre ella fez, se excitou em todos os Padres, & Irmãos daquella Capitania hum nouo feruor de espirito, com que fazia cada qual por ser primeiro em procurar o q̃ era mais trabalhoso.

70 Em Porto seguro viuia por este tempo o Padre Francisco Pires Superior daquella Residencia, com fama de louuauel virtude, & zelo, cujas memorias ainda andão frescas nos coraçoens daquelles moradores. Este seruo de Deos foi aquelle, que com seus suores, & de alguns companheiros que consigo tinha, edificou alli a Capella tão affamada de N. Senhora da Ajuda, hum terço de legoa donde hoje se vê a villa, Santuario o mais respeitado & frequẽtado de todo o Brasil. Nesta Capella foi o Senhor seruido auincular hum prodigio de marauilhas: & o principio dellas foi o successo admirauel seguinte. Hião aquelles seruos de Deos obrando a fabrica da Ermida no alto de hũ monte, & ficaualhes a agoa, assi pera a obra, como pera beber, muito longe: hauião de descer a buscalla ao baixo do valle, & entrar de força pellas terras de hum morador: leuauao este grauemente, dizendo, que era deuassarlhe sua fazenda; largaua queixas contra os Padres, & contra suas obras. Dobrauaõlhe estas o trabalho, & sentião mais a paixão do bom homem, que o cansaço de trazer âs costas a agoa.

71 No meio deste sentimento, he tradição desde aquelles tempos, que entrâraõ os Religiosos em apertados requerimẽtos cõ a Virgem. Oo Senhora (diziaõ) se agora nos concedéreis aqui hũa fonte, ficàramos nós aliuiados, aquelle homem assossegado, & vossa obra iria por diante! Eia irmãos (acrescentou o padre Nobrega, q̃ entaõ

*Prodigio da fonte milagrosa.*

Anno do Senhor de 1559.

se achaua presente) sabei ter fè, porque com esta nenhũa cousa he difficultosa: vamos a dizer Missa. Cousa marauilhosa! Ex que no meio do Sacrificio (que jâ se fazia na Capella, posto que imperfeita) ouuẽ soar hum borbolhão de agoa, q̇ brotando de debaixo do Altar, foi sair por meatos da terra fóra da Ermida perto della ao pé de hũa aruore. Ficárão admirados vendo posto em obra o segundo milagre de S. Clemente, ou de hum Moyses no deserto. Cõcorreo a ver a fonte milagrosa o reconcauo todo, & entre estes o senhor da fazenda, enuergonhado de quão mais liberal se lhes mostràra a Senhora aos Religiosos, & cõ agoa mais doce, & clara, sendo a sua de alagoa, & mui somenos: & com esta como reprehẽsão do Ceo, ficou trocado pera com os Padres, & por toda a vida deuoto especial da Companhia.

72 Diuulgouse a fama desta marauilha por todo o Estado do Brasil, & concorrèrão dahi em diante a estas agoas milagrosas, & santa Ermida da Senhora (qual a de Nazareth, ou Loreto) os pouos todos, como a officina de milagres, que experimentauão a cada passo, & experimentão ainda hoje os que com fê visitão aquelle Santuario; & folgauaõ de ouuir os Romeiros do mesmo Altar o ruîdo da agoa, que corre por debaixo da terra atê sair a fõte. Seria cousa muito comprida querer tratar aqui por menor de todas estas marauilhas: poderaõ bem sair com ellas os moradores daquellas partes, & farião hum grande volume, em maior honra, & gloria da Senhora. Deste prodigioso Santuario escreue o Padre Ioseph de Anchieta: & jà daquelle seu tempo antiguo reconhecia grandes milagres. Porei suas palauras, como de testemunha tão fidedigna, & porque recopila o q̇ dissemos: saõ as seguintes. O Padre Frãncisco Pires

Anno da Cõpanhia 21.

res foi Superior de muitas Residencias, & assistindo na de Porto seguro, na Ermida de nossa Senhora, q̃ he da Companhia, & por sua ordem, & de seus companheiros se obrou, lhe fez a Senhora merce de abrir milagrosamẽte aquella fonte tão affamada por toda a costa do Brasil, em que se fizeraõ, & fazem muitos milagres, saraõ muitos de diuersas enfermidades; aonde vão em romaria embusca de saude, & a achão: & outros pera o mesmo effeito mandão por agoa della. Até aqui Anchieta; que mostra bem a fama das marauilhas daquelles tempos. Escreueo tambem deste milagre Orlandino Liuro vndecimo numero setenta & seis. E o Padre Balthasar Telles na Primeira parte das Chronicas de Portugal liuro 3. cap. 8. Debaixo daquelle Altar se experimentáraõ por outra via dobradas marauilhas, & merces da Senhora; porq̃ sendo enterrada neste mesmo lugar hũa Imagem sua na occasiaõ em que o Gentio saluagem assolou a villa, ficou aquella terra consagrada, & segundo Santuario de marauilhas pera com os que a leuão por reliquias, & vsaõ della em suas necessidades: q̃ quis a Virgẽ conspirassem aqui em seus fauores estes dous elemẽtos, terra, & agoa.

73 Tambem o anno de 1560. em que entramos, teue a Bahia soccorro de Obreiros, como no passado. Vierão dous Religiosos ambos irmaõs, Antonio Gonçalues, & Luis Rodrigues; cujo auxilio, ainda que menor, foi de consolaçaõ; porque aos que militão, qualquer soccorro acrescenta o animo. Continuaua o Padre Nobrega com seus achaques trabalhosos, mas não deixaua a continuaçaõ da cultura da Seâra do Senhor, que corria com fruto desejado, especialmente nas aldeas, nas quaes se celebràraõ este anno passante de trezẽtos Bautismos, duzentos

Anno do Senhor de 1560.

Matrimonios da Ley da graça; & se descèrão grandes leuas de Gentilidade de seus sertoens, pera a Igreja do Senhor, não consta quantidade ao certo.

*Fez grande abalo em Portugal a entrada da gente Francesa no Rio de Ianeiro.*

74 Fizerão em Portugal grande eccho as relaçoens do que hiaõ obrando os Franceses na enseada do Rio de Ianeiro, & de como nos quatro annos antecedentes se tinhaõ fortificado com fortaleza de consideração, quasi inexpugnauel; & que cada dia crescia o poder em numero de Indios Tamoyos seus cõfederados, & soccorros q lhes vinhão de Frãça; & de como alli se aproueitauão, & enriqueciaõ das drogas do pao Brasil, & outras muitas, que pera elles eraõ de grande valor, & a nós de dãno: & que, segũdo os Tamoyos solicitauão as outras naçoens circunuizinhas, & crescia o numero de soldados Franceses, se podia temer que accõmetessẽ maiores empresas, mouẽdo dalli guerra ás mais partes da costa. As quaes rezoens consideradas nos Conselhos de Guerra de Portugal, & cõmunicadas a Sua Alteza a Senhora Donna Catherina de Austria irmãa do Emperador Carlos Quinto, q por morte delRey Dom Ioaõ seu marido, & de seu filho o Principe Dom Ioaõ, gouernaua o Reyno em lugar de elRey Dom Sebastião seu neto, por ser ainda de pouca idade, mandou ao Brasil hũa Armada a seu Gouernador Mem de Sá, pera que com todas as forças procurasse lançar fóra aquella ignominia do nome Portugues.

75 O Gouernador, que de nenhũa outra cousa cuidaua, como era de coração generoso, zeloso da liberdade do Estado que lhe fora entregue, pos em Conselho o modo da execução do mandado Real; & naõ faltàraõ pareceres, que naõ conuinha com taõ pouco poder accommeter inimigo taõ fortificado: que se deuia dilatar

o effei-

Anno da Cõpanhia 21.

o effeito até melhor occaſiaõ, em que houueſſe cabedal ſeguro. Menos mal he (dizião) ſofrer o aggrauo por algum tempo mais, que a ignominia de ſer propulſados: que era jà a potencia do Frances de conſideração, o ſitio quaſi inexpugnauel, os auxiliares quaſi infinitos: que as naos, baſtimentos, & apreſtos de guerra entrauaõ cada dia de França, & não ſe gaſtauaõ. Por outra parte, que noſſas naos pera tanta empreſa erão poucas, & a ſoldadeſca de conta naõ podia ſer muita, nem demaſiados os apreſtos de guerra.

76 Eſtas eraõ as rezoẽs em contrario: porèm o Gouernador prudente, & Chriſtão, depois de hauer conſultado com Deos, & com o Padre Manoel da Nobrega (de cuja virtude tinha grande conceito) que lhe perſuadia a empreſa, & quaſi ſeguraua a victoria; & vendo que quanto mais tardaſſe, mais ſe difficultaua, engroſſando o tempo as forças, & a paciencia dos noſſos o animo ao inimigo; & que viria, naõ a defenderſe depois com mais facilidade, mas tambem a offender aos deſcuidados, & ganhar outras praças, com maior ignominia do nome Portugues: reſolueoſe em apreſtar a Armada, aggregandolhe os nauios que pode ajuntar, & barcos da coſta, com a mór quantidade poſſiuel de ſoldados Portugueſes eſcolhidos, & alguns Indios. Erão os nauios por todos (naõ fallando em barcos) dez, ou onze; duas naos de guerra principaes, oito ou noue nauios ordinarios. Com eſtes, entregando as velas ao vẽto, & eſperanças ao Ceo, ſe fez na volta do Rio de Ianeiro, não obſtante q̃ algũs fazião reparo na peſſoa, q̃ naõ parecia cõueniẽte arriſcarſe cõ o mais cabedal, quando tanto neceſſitaua della todo o Braſil. Leuaua cõſigo o ſeu fiel amigo Nobrega, ſem cujo conſelho

*Reſolueſe em partir cõ a Armada.*
Joſ. pag. 69.
Mattos cap. 6.

Anno do Senhor de 1559.

nada determinaua; & porque julgauão tambem os Medicos, ser necessario q mudasse o clima da Bahia pera o de S. Vicente mais frio, por rezão dos muitos achaques que padecia, especialmẽte do sangue que lançaua, com perigo da vida.

*Chega a Armada á barra do Rio de Ianeiro.*

77 Chegou a Armada â barra do Rio de Ianeiro, cõ prospera viagẽ (indicio de fortuna prospera) nos primeiros meses do anno corrẽte: & supposto q o cõselho era, que logo em chegando, no mais escondido da noite se entrasse a barra, & de repente se accõmetesse o inimigo desacautelado: com tudo, como os successos do mar saõ incertos, forão constrangidos os nossos a ser primeiro auistados de suas cetinelas, & lançar ferro por entaõ de fóra. Os Franceses se poserão em preparação; & deixando todas suas naos, se recolhérão á Fortaleza com mais de oitocẽtos frecheiros Tamoyos; porque assi com a multidão da gẽte, como das armas, resistissem melhor a nosso poder. Daqui partio o Padre Nobrega pera S. Vicente, por parecer de Mem de Sá, assi por chegar fraco do sangue que lançaua, & ser necessario aplicarlhe remedio com tẽpo, como tambem pera que là solicitasse, por tão conhecido na terra, algum soccorro de canoas, & Indios. Naõ foi em vão a esperança do Gouernador; porque a poucos dias andados vio que vinhão encorporarse com seus nauios, hum fermoso bergantim artelhado, com algũas canoas de guerra, & soldados destros em semelhante genero, Mamalucos, & Indios, guiados de dous Religiosos da Cõpanhia, Fernão Luis, & Gaspar Lourenço: com cuja vista se alentáraõ todos da Armada. E com este bom presagio mandou o Gouernador Mem de Sâ embocar a barra da Enseada, a pesar de toda a defensa, que lhes impedia a entrada: & postas dentro nos-

ſas embarcaçoens,ſe foraõ preparando pera accometer a fortaleza principal da ilha,que chamão Villagailhon,& parecia inexpugnauel; porq tudo o que era ilha,era fortaleza, & tudo o que era fortaleza, ilha; & toda (excepto hũ pequeno porto de praia) era cercada de penedia braua,onde bate o mar, como cem braças de comprido, cincoenta de largo, em cujas vltimas duas pontas leuantou a natureza dous cabeços talhados ao mar, & no meio de ambos hum ſingular penedo, como de quatro braças em alto, & ſeis em contorno. Da circunferencia dos recifes, & penedia delles, tinhão feito defenſauel muralha: dos dous cabeços com pouco artificio, duas juntamente naturaes & artificiaes fortalezas: & do penedo,hum pouco mais cauado ao picão,caixa de poluora ſegura, & conſtante contra toda a artelharia. Horror cauſou viſto de perto, o que ao longe parecia mais facil.

Anno da Cõpanhia 20.

*Acometem â força, & alcanção victoria.*

78 Soube porém o valor Portugues hũa vez empenhado diſſimular o medo. Accommeteo a todo o poder, & em breue conflicto ganhàraõ terra, primeiro degrao de victoria: & aſſeſtando nella groſſa artelharia,foraõ batendo fortemẽte por dous dias & noites cõtinuas as principaes partes da força: porém de balde; porque era viua a penedia accõmodada ſómẽte por arte a poder de ferro, & não era poſſiuel ſer rendida por eſta via. Tratauão os noſſos jâ de recolher as naos,a artelharia, & retirarſe,por eſta cauſa, & porq eſtauão feridos muitos ſoldados, & principalmente porque faltaua já o pelouro,& poluora pera o cõbate. Porém vioſe aqui o fauor do Ceo ás claras; porque a força que pode reſiſtir ao pelouro Portugues, naõ pode reſiſtir a ſeu braço: leuado eſte do brio natural,feitos em hum corpo, arremeteràõ ao cabeço principal,q olha pera a barra, chamado das Pal-

Anno do Senhor de 1560.

meiras, & o entrârão com morte de muitos inimigos. Com este bom successo animados accõmetérão em segundo lugar ao penedo, que assima dissemos seruia de casa de poluora, com tal valor, que desemparado dos seus, foi ganhado, & juntamente com elle perdido de todo o animo dos Franceses, & Indios, que fiados no secreto & escuro da noite, se forão despenhando pouco a pouco das muralhas abaixo, & embarcados em bateis, & canoas, se acolhêrão, parte às naos, parte a suas brenhas, deixando nas mãos dos Portugueses, com a fortaleza, & aprestos de guerra, hũa das insignes victorias daquelles tempos. O dia seguinte fez o Gouernador Mem de Sâ acção de graças a Deos nosso Senhor por merce tão grande, celebrando os Padres da Companhia a primeira Missa que vio aquella ilha.

*Acção de graças*

79 Hauida a victoria, posse em consulta, se se hauia de conseruar a força, ou não? Resolueose, que conuinha antes arrasalla, pella rezão notoria aos prudentes, que as forças diuididas necessariamẽte se enfraquecem, & as com que de presente nos achauamos, não erão taes que pudessem presidiar a ilha, resistir ás naos do inimigo, que ficauão, & acodir ás necessidades precisas da Bahia. O que visto, conduzida às naos a artelharia, q̃ o Frances na força deixára em grande quantidade, & os mais despojos della, posto por terra tudo o que era artificial, & podia seruir de reparo, determinou partirse. Porém antes que dè à vela, he bem façamos menção do fim que houue hũ soldado, famoso entre muitos nesta empresa, Capitão da principal estãcia do combate, & hum dos principaes autores da victoria, por seu grãde valor, & prudencia. Chamauase Adão Gonçalues, era morador em S. Vicente, dos mais ricos & poderosos da terra:

fora

Anno da Cõpanhia 21.

fora eſte ſoldado â Bahia depois do ſucceſſo da empreſa, trattar com o Gouerdor Mem de Sá de certidoens de ſeus ſeruiços, a fim de requerer a elRey premio delles. Porém ſaõ de admirar os meios que Deos tem deſtinados pera predeſtinaçaõ das almas. Quando andaua mais occupado o noſſo Adão nas pretenſoens que lhe prometia o mundo, ouuio hũa como voz ſuaue interior, que o obrigou a dar libello de repudio a todas as grandezas delle, & fazerſe ſoldado humilde de outra milicia do Ceo na Companhia de Ieſu. Trocou as petiçoens; & a que determinaua fazer a outros Tribunaes, fez ao Padre Luis da Gram Prouincial que neſte tempo eſtaua na Bahia, pedindo com grande humildade, & confuſaõ da vida paſſada, ſer admittido. Vio o cũprimento de ſeus deſejos, deu vltimo vale ao mũdo, & a todos os haueres que nelle poſſuía (& eraõ eſtes de conſideração na Capitanía de S. Vicente) & todos applicou pera deſpeſas de obras da Companhia; encomendandolhe juntamẽte a educação de hum filho q̃ tinha de pouca idade, que deſejaua eſtudaſſe, & foſſe participante com elle de tão ſanta milicia. Tudo ſaîo à medida de ſeu deſejo; porque era traça de Deos, poſto que os meios pareceſſẽ humanos. Do fim deſte ſoldado que aſſi ſoube trocar as armas, dirâ a Hiſtoria em ſeu lugar, quando tratar de ſua religioſa morte, tal como à reſoluçaõ que tomou.

*Entrada na Cõpanhia, & morte feliz de Bertholameu Adão.* Ioſeph pag. 130. Mat. cap. 6.

80 Do filho diremos agora breuemente. Chamauaſe eſte Bertholameu Adão: encarregouſe delle o Padre Nobrega em S. Vicente: era de boa indole & ingenho, & de melhor fortuna do Ceo; porque vio tudo quanto delle pretendia o pay: eſtudou Grãmatica, entrou na Companhia, perſeuerou na Religiaõ até o fim do Curſo da Philoſophia, & acabado eſte concluio o da vida, com al-

Anno do Senhor de 1560.

gũs principios já da Theologia, & com venturosos sinaes de sua saluação, segũdo o deo a entender o Veneravel Padre Ioseph; porque pedindolhe seu pay Adão no Collegio do Rio de Ianeiro, que applicasse algũas Missas por seu filho Bertholameu, que era defunto na Bahia, como então tiuera por nouas: respondeo Ioseph: Cinco lhe tenho já offerecido logo quando morreo; não tem necessidade de mais. Contèm a reposta duas profecias: porque nem podia saber humanamente quando morreo, estando em distancia de duzẽtas legoas, & não tendo vindo nauio antes que o presente: & muito menos podia saber, sem particular communicação do Ceo, que não tinha já o defunto necessidade de mais sacrificios.

*Profecia do Padre Ioseph de Anchieta.*

81 Entre os Indios se assinaláraõ alguns no combate da fortalesa. O principal de todos foi hũ, que depois do Bautismo teue por nome Martim Affonso. Deste publica a fama, q com os seus, de q foi Principal, & Capitaõ, fez façanhas taes, que mereceo ser premiado pello Gouernador geral, & por elRey, cõ Habito de Christo, & tença, que depois gozâraõ tãbem alguns seus descendentes. Do mesmo grande Martim Affonso, homem revera de coração & valor, como mais ao diante veremos, acrescentão algũs, que no conflicto maior do accommetimento do penedo da poluora, elle lhe posera o fogo, attribuindo a este feito muito, principalmente a causa de desmaiarem os Tamoyos, & apos delles os Franceses, desemparando a fortalesa com a pressa que vimos. Porém não acho em escritos este feito notauel. O certo he que fez este soldado façanhas dignas de memoria, que até hoje duraõ.

*Valor do Indio Martim Affõso*

82 Acabou Mem de Sà de preparar a Armada pera partirse, & não sofreo o coração a este pio Gouernador tornarse á Bahia, sem

que

Anno da Cõpanhia 21.

que primeiro ſe foſſe ver com ſeu amigo Nobrega a S. Vicẽte, pera agradecer-lhe o conſelho q̃ neſta empreſa lhe dera, & o ſoccorro q̃ dalli lhe mãdâra: & jũtamente porque ſe achaua deſpeſo de mantimẽtos, & naq̃lla Capitanîa hauia delles abũdancia, & era breue a viagẽ, porque era tempo de monçoẽs do Nordeſte. Deo à vela a Armada, & quando foi no vltimo de Março ſe achou ſurta no porto de Sãtos. Leuou cõſigo o Gouernador os doũs Religioſos, q̃ tinhão vindo em ſoccorro, ambos debilitados do trabalho, & ambos doẽtes das incõmodidades do mar, & guerra: porèm em breue melhorárão, & conualeſcérão. Bẽ ſe deixa conſiderar o goſto com que ſe aviſtarião aqui eſtes dous eſpirituaes amigos, Mẽ de Sà, & Nobrega. Deolhe Nobrega os parabens da victoria, & deoos elle tãbẽ a Nobrega, dizẽdo, q̃ ſe eſta ſe hauia de attribuir a homẽ algũ como a inſtrumẽto de Deos, a elle era juſto q̃ foſſe, pois tinha ſido taõ grãde parte na reſolução da ẽpreſa, & tinha promettido quaſi de certo o effeito della.

83 Aqui obrou o P. Nobrega couſas dignas de ſeu grãde eſpirito. Vinha a Armada mui deſpeſa de mãtimẽtos, a gente maltratada dos frios & trabalhos da cõquiſta, & grãde parte della doẽte: a tudo ſe eſtẽdeo a caridade daq̃lle, q̃ não tinha nada de ſeu, & tinha muito pella grãde cõfiãça ẽ Deos. Era pera ver o veneravel velho, carregado de annos, & achaques, andar a pè de S. Vicẽte pera Sãtos, & de Sãtos pera S. Vicẽte, caminho como de 2. legoas aſſâz enfadonho: ora ſobre agenciar mantimentos em ſoccorro da Armada; ora ſobre remediar famintos, neceſſitados, & doẽtes della; & as mais vezes a trattar com o Gouernador ſobre cauſas, litigios, & priſoens de ſoldados. Punhalhe diãte dos olhos o muito q̃ tinhaõ padecido, & a victoria que tinhão alcançado, a

*Obrou aqui o Padre Nobrega grãaes obras de piedade, pellas quaes mereceo ſer chamado p. y dos neceſſitados.* Ioſeph pag. 70.

Anno do Senhor de 1560.

fim de hauerlhes perdoẽs, liuranças, & outros semelhantes fauores. E foi de maneira, que aqui ganhou Nobrega, mais que em outra parte algũa, o ser chamado do Pay dos necessitados.

*Fez aqui o Gouernador algũas obras do seruiço de Deos, & do Rey.* Ioseph pag. 61. & Apont. de S. Vicente f. 15.

84 Em quanto aqui se deteue Mem de Sá, fez algũas outras cousas a petiçaõ de seu amigo Nobrega, & do P. Luis da Gram. Foi hũa dellas, mandar mudar pera Piratininga a villa de S. Andre, distante caminho de 3. legoas, por rezoens que a isso mouêraõ do seruiço de Deos, & del-Rey; especialmente porq̃ estaua esta villa jũto ao matto, & por essa causa era assalteada a cada passo dos Indios inimigos, que habitauaõ as ribeiras do rio Paraiba: & pello contrario, depois de mudada, foi esta villa a maior de todas as daquellas partes, por muitos annos adiante, & mui ajudada dos Padres da Companhia, que nella faziaõ muito fruto nas almas, seruindolhes de Parochos, abrindo nella Escolas a seus filhos, & exercitando com elles todos os outros ministerios da Companhia. A segunda obra foi, que ajudou muito ao Padre Prouincial Luis da Gram, & a Nobrega, no intento que tinhão de mudar o Collegio do lugar de Piratininga, onde estaua, pera S. Vicente, como com effeito se começou a mudar este anno, por rezoẽs q̃ de nouo se offerecéraõ, naõ obstantes as com que alli se formára no anno de 1555. Fizerãose logo nelle Classes, & abriraõse Estudos, tudo á sombra do fauor de Mem de Sà. E aqui torna agora o Padre Ioseph de Anchieta a renouar seus primeiros trabalhos, em ensinar os filhos dos moradores destas villas. Continuàrão estes Estudos por algũs annos, atê que (como depois veremos) por ordem do venerauel Padre Ignacio de Azeuedo, quando visitaua a Prouincia, fundado o Collegio no Rio de Ianeiro, & dotado pella magnificencia do Serenissimo Rey

*Mudou a villa de S. Andre.*

Dom

Anno da Cõpanhia 21.

Dom Sebaſtiaõ de ſaudoſa memoria, ſe paſſáraõ pera eſta cidade, onde atê hoje preſeueraõ.

85 Outra terceira obra fizeraõ os Padres Luis da Gram, & Nobrega, com o fauor do Gouernador, que foi hũ grande proueito da Rêpublica. Corre entre as villas de S. Vicente & a de Piràtininga aquella eſpantoſa montanha, de que jâ fallámos por vezes, chamada da Piranâ Piacaba; & como era deſerta, fragoſa, & toda mattas brauas, & por ella de força ſe hauia de paſſar por caminho ſabido; os Tamoyos contrarios que habitauão ſobre o rio Paraíba, neſte lugar vinhaõ eſperar os caminhantes de hũa & outra parte, & os roubauão, cattiuauaõ, & comiaõ. A eſte dâno ſairaõ os Padres com remedio: ajuntàraõ força de ſeruiços, & com agencia de dous Irmãos da Companhia ingenhoſos, & reſolutos, mandáraõ abrir nouo caminho por parte diferẽte, furtado ao inimigo. Fizerãono os Irmãos cõ grãde trabalho, & perigo da vida: & por eſte paſſauão os moradores com ſegurança, dando ao Gouernador, & aos Padres os agradecimẽtos deuidos áqllas Rèſpublicas, & permanece o caminho atê o preſente.

*Ajuda o Padre Luis da Gram ao proximo em hũa tormenta, & tremor da terra perigoſo.* Sacchino liu. 4. num. 200

86 Não paràraõ aqui as occaſioens de boas obras deſtes 2. ſeruos do Senhor, Grã, & Nobrega. Neſte com menos ſe leuãtou ſobre todas aqllas villas de S. Vicẽte hũa tormẽta, a mais deſuſada q́ virão os homẽs hauia muitos tẽpos. De improuiſo, jũto ao pór do Sol, ſe começou a desfazer o Ceo em vẽtos, chuuas, raios, & trouoẽs, cõ eſpãtoſo eſtrõdo, & tremor da terra horriuel, q́ parecia desfazerſe a maquina do vniuerſo toda; & naõ com pequeno eſtrago, porq́ leuaua pellos áres as caſas, as aruores, & os proprios homẽs, aonde muitos perecião. No meio deſta cõfuſaõ, & perigo, repartẽſe os Religioſos, acodẽ hũs a Deos, & outros ao proximo. O principal foi o

Anno do Senhor de 1560.

Padre Prouincial Luis da Gram, o qual, desprezado o perigo em todo o tempo que durou a tormenta, & tremor da terra, andou cor rendo as casas dos morado res Portuguezes, & Indios, animandoos, & preparandoos com o sacramẽto da Confissaõ, pera esperar como Christãos qualquer fortuna aduersa; atè que de todo cessou o perigo.

*Caso notauel q̃ aconteceo ao Padre Luis da Gram acerca de hum menino Indio que estaua pera ser morto & comido em terreiro.*

87 Passado este successo, entra outro. Foraõ à guerra os Indios de hũa aldea, trouxerão della hum menino filho de seus cõtrarios, & logo, segundo seu barbaro costume, tratauão de metello em cordas, pera matallo em terreiro, & comello. Era distante a aldea, & o caminho trabalhoso, naõ foi porèm bastante isso: em sabendo o caso o Padre Gram, caminhou a pé com diligencia, & chegou a tempo do melhor da festa: & com ser acto este, em que os coraçoens desta gẽte estão mais intrattaueis, paráraõ todos em vendo o Padre, deraõ ouuidos a suas palauras, & persuadidos de sua proposta, lhe concederaõ o rapaz pera o bautizar a modo dos Christãos antes que morresse: isto sómẽte lhe pedira o Padre. Porém depois de bautizado, leuado do feruor da diuina graça, & condoído da innocẽcia do menino, que padecia sem culpa algũa, leuantou a voz no mesmo terreiro, & começou a lhes propor as cousas seguĩtes. Estou satisfeito (diz) do intento principal a que vim; pello que dou a todos as graças, porque como homens de rezaõ me ouuistes: porêm, supposto que Deos vos fez taes, ouuime agora outras poucas palauras. A todos os que aqui estaes conheço mui bem, a huns como Christaõs, a outros como amigos: a hũs & outros proponho assi: Que valentia intentais hoje? Que feito heroico? Que nobreza cuidais de adquirir pera vossas familias? O sangue de hum menino innocente, que nem fallar sabe, quanto mais of-

fen-

Anno da Cõpanhia 21.

fenderuos? O homem valeroso com outro se ajusta; & vencido este, naõ he espanto publique a gloria de sua valentia: porêm com hum menino? Que naçaõ ha que tenha por gloria vẽcello? Por couardia o matal lo si. Estes alaridos, estes assouios, este bater de pês, & de arcos, este apresto de espada de vingador, & de feroz, contra quẽ se prepara? Cõtra hũ pobre innocẽte, tão fraco, tão māso, taõ pequeno, que nẽ sabe pediruos a vida, nem tẽ mãos pera defenderse da morte? Que gloria he esta (infamia direi eu) que contrahis de empregar animos generosos na morte de tão pequeno innocente? Naõ vos correis se quer do que ainda poderáõ dizer vossos mesmos contrarios, que se pera hũ menino fraco de sua naçaõ se ajuntâraõ tantos valentes, que de valentes será necessario ajũtarse pera hum que seja homẽ feito, que tenha braço, maõs, & arco, como vós, pera defenderse? Pello que, quando tiuesse este vosso costume algũa apparencia de acto valente, seria na morte de hũ guerreiro como vós, contra quem armastes vosso arco, & a quem fez cattiuo vosso valor: porèm hum menino que contrariedade vos podia fazer, pera ter nome elle de vencido, & vós de vencedores? elle a ignominia de cattiuo, & vós a gloria de senhores? Assi que mais me empenho hoje por honra vossa, que pella vida deste innocente; porque a pena deste acabarâ em breue, mas vossa infamia viuirà pera eterno. Largai, largai, ò valẽtes guerreiros, este cordeiro manso: empenhai a espada, & arco em as onças brauas da matta, que tem garras, & dentes; & naõ em hũa caça caseira, que cria hũa mulher a seu bafo. Quanto mais que já estas carnes pella virtude daqlla sagrada agoa do Bautismo ficárão dedicadas a Deos; & o que as comer, esteja certo do castigo. Foraõ taõ efficazes estas pala-

Anno do Senhor de 1560.

uras, que â presença dellas ficárão todos como mudos. Os q erão Christaõs, como enuergonhados foraõ saíndose do terreiro: os que eraõ Gentios, parárão com o sacrificio: & suppos to q houue apaixonado, que às escondidas matou o preso, naõ se comeo, nem repartio; que he entre esta barbara gente a proua do respeito maior q podiaõ ter ao Padre, como ponderámos jâ noutras partes: mandáraõlhe entregar o corpo, & com isto se acabou a tragedia.

*Segundo caso quasi semelhante.* Sacch. l. 4. n. 202.

88 Não tinha passado muito tempo, quando da mesma guerra trouxeraõ com semelhante festa outro prisioneiro, mancebo, robusto, rendido á força de arco. Neste pera com os Gentios não tinhão igual força as rezoẽs do Padre Gram. Obráraõ com tudo duas cousas, consẽtiraõ que fosse bautizado, & naõ fosse comido depois de morto, se naõ entregue ao Padre: porque diziaõ elles bẽ explicados: Em naõ ser bautizado, & ser comido, pódem ceder os particulares: porém em ser morto em terreiro, não he bem que ceda a communidade; porque he rezão de estado, que deue ser inuiolauel. Era de viuo ingenho o prisioneiro, penetroulhe o coração deveras a instrucção do Padre Gram quando o bautizára, & fez tal conceito dos bẽs da outra vida, que desprezaua jà a do corpo; nem fallaua jà, nem acodia por cousa sua, nem pedia ao Padre que o defẽdesse, jà desejaua verse no conflicto. Rompendo a manhãa, ao som de seus costumados alarîdos, bater de pé, & arco, que faz atroar as montanhas, junto o pouo, prestes as velhas repartidoras, fogo, & panellas, amarrado com compridas cordas, sae a terreiro o padecente, & logo sae a elle o valente guerreiro que o prisionàra, & dizlhe, segundo seu costume, as vltimas palauras: Por fim, às minhas mãos victoriosas has de vir a acabar. Ouuin-

do este vltimo vale de sua vida o animoso Indio (segundo o que estaua industriado) poẽse de joelhos, leuanta os olhos ao Ceo, & inuocando o santo nome de Iesu, recebe o golpe cruel do fero carniceiro, & vai gozar da vida sẽpiterna. Mandou o Principal entregar o corpo ao Padre, & ficou frustrado o inferno quanto â alma, & quanto ao corpo ficárão frustradas aquellas sette Harpyas infernaes das velhas, q determinauão despedaçallo, & comello.

89 Era chegado o tempo de monçoens, & achauase Mem de Sá com a Armada fornecida de mantimentos, & aprestada do necessario: quando em vintecinco de Iunho do presente anno, despedido do bom amigo Nobrega, & mais Padres, mandou dar â vela em demanda da Bahia de Todos os Santos. Embarcouse em sua companhia o Padre Prouincial Luis da Gram, leuando cõsigo dous Irmãos grandes lingoas do Brasil, Gonçalo de Oliueira, & Gaspar Lourenço, deixando por Superior da Capitanía de S. Vicente, & juntamente da do Espirito santo, o Padre Nobrega. Na viagem não descansou o zelo do Padre Gram: prègaua, confessaua incansauelmente a toda a gente da Armada, & à tarde lhes fazia Doutrina, a q acodia o proprio Gouernador desbarretado, dando exemplo aos demais: & com ser elle tão perfeito letrado, dizia, que aprendia alli o que não sabia. Na mesma fórma se occupauão os Irmãos, fazendo Doutrinas aos Indios por sua lingoa.

*Anno da Cõpanhia 21.*

*Occupação dos nossos.*

90 Chegou a Armada ao porto da Bahia aos primeiros de Agosto, & forão notaueis as alegrias, & parabẽs do pouo, cõ q foi recebido o Gouernador, assi por ser amado de todos, como pella feliz victoria, que tinha alcançado, & de que tantos prudentes duuidârão. Foi o Padre Grã recebido em seu Col-

*Chegá â Bahia aos primeiros de Agosto.*

Anno do Senhor de 1560.

legio com amor de pay. E logo, ſeguindo as piſadas de ſeu anteceſſor, no mes de Outubro ſeguinte foi viſitar as aldeas a pê, com grande edificaçaõ dos que ſabiaõ ſuas poucas forças. No meſmo mes formou hũa aldea, a que chamou de Santo Antonio, ajuntando nella grande quantidade de gente, que viuia inculta em hum lugar chamado Erembé, noue legoas diſtãte da cidade, praticandolhes das couſas do Ceo, & dando principio a ſua inſtrucção. Achou que nas outras aldeas ſe tinha feito grande fruto, & era tanto o numero de Cathecumenos, que ſe bautizauão aos centos, & ſe caſauão muitos na Ley da graça, com grande gloria do nome de Chriſto: & neſta viſita das aldeas gaſtou o reſtante do preſente anno, animando aos Religioſos, prègando aos Indios, & acodindo a ſuas neceſſidades.

*Viſita o Padre Prouincial as aldeas.*

*Fòrma a aldea de S. Antonio.*

91 No fim do anno, deſejando eſte zeloſo ſeruo de Deos que não ſe perdeſſem os principios que tinha lançado ſeu anteceſſor na Capitanía de Pernãbuco, mandou continuar com aquella miſſaõ o Padre Gonçalo de Oliueira bom lingoa do Braſil, & outro Padre Prègador, pera que hũ attendeſſe aos Portugueſes, outro aos Indios, q̃ erão innumerau eis, & deſemparados da Doutrina Chriſtãa. Foraõ bem recebidos na villa de Olinda, & agaſalhados nas caſas que alli deixâra feitas o Padre Antonio Pires no alto do ſitio do Collegio, que depois ſe fundou. Daqui ſaíão como volantes os dous Miſſionarios, & era tanta a neceſſidade da terra, que mal ſabiaõ a qual primeiro acodiſſem. Na villa fazia ſermoens o Padre Prègador aos Domingos, & dias ſantos, & o Padre Oliueira fazia Doutrina aos rudes, Indios, & Angolas, pella manhãa aos que não ſaiaõ da villa, à tarde aos que hião a peſcar; & com huns & outros tinha

bem

Anno da Cõpanhia 21.

bem que fazer : o mesmo obrauão nas missoens pellas villas, & lugares circunuizinhos, donde eraõ chamados com a instancia que pedia sua necessidade.

92 Outro tẽpo gastauaõ correndo as aldeas dos Indios, onde os recebiaõ como homẽs do Ceo, lẽbrados da primeira doutrina q̃ ao Padre Nobrega ouuiraõ. Nestas aldeas fizeraõ algũ fruto; mas não podia ser o que desejauaõ, por serẽ ellas muitas; & porq̃ como não podiaõ assistirlhes como conuinha, naõ ousauão a bautizallos, com receios de que tornassem depois a seu paganismo: contentauãose com bautizar os q̃ achauão no vltimo da vida, & cathequizar os demais, pera o q̃ o tẽpo desse de si: & depois de trabalharẽ estes dous Missionarios com zelo, & religião, fazẽdo innumeraueis Confissoens, acabando amizades, tirãdo muitos de mao estado, & outras obras do seruiço de Deos: passados 2. annos voltàraõ à Bahia, a chamado dos Superiores, pera depois tornarẽ com mais copia de Obreiros a tão grande seâra.

*Perturbaçaõ dos Aymorês nas Capitanìas dos Ilheos, & Porto seguro.*

93 por este tẽpo houue nas Capitanías dos Ilhèos, & Porto seguro grandes perturbaçoẽs nascidas de assaltos continuos da nação Aymorê, que tudo metia em temor. He esta casta de Indios Aymorès a mais brutal, & deshumana de todo o Brasil: descende dos Tapuyas antiguos; porêm por occasiaõ de guerras que houue entre elles, succedeo que certos bandos menos poderosos, fugindo a seus inimigos se recolhèraõ ao interior do sertaõ a lugares fragosos, & montanhas estereis, onde não pudessẽser achados: & como alli viuiaõ separados do cõmercio de toda a mais gẽte, por discurso do tẽpo vieraõ seus filhos, & netos a perder a noticia da lingoagẽ propria, e formáraõ outra q̃ de nenhũa outra nação era entẽdida, fea, gutural, arrãcada do peito. He gẽte agigãtada, robusta, &

Anno do Senhor de 1560.

*Descripçaõ, & costumes destes saluagens.*

forçosa : não tem cabello algum em todo o corpo, mais que o da cabeça; todos os mais arrancão. Vsaõ de arcos demasiadamente grandes : saõ tão destros frecheiros, que nem hũa mosca lhes escapa: ligeirissimos, grandes corredores: naõ viuem em casas, ou aldeas; nẽ alguẽ lhes achou jâmais morada: pellos mattos & campos andão a maneira de feras, de todo nús, homens, & mulheres: dormem na terra, & escaçamẽte lhes seruẽ algũas folhas de colchão. As chuuas leuaõ ao pè de hũa aruore, ou com qualquer ramo cubertos. Naõ trattão de rossas, nem semeados: sustentaõse de frutas agrestes, & caça de feras, & aues, que parece obedecem a seus arcos; & esta comem crua, ou quando muito mal assada. Machos, & femeas andaõ trosquiados, & tem suas naualhas pera este effeito, feitas de certa especie de cana, q̇ quasi igualaõ as de aço. Igualmẽte andaõ à caça das feras, & da gẽte; & helhes a carne desta o mais saboroso pasto. Accometẽ sẽpre à treição, nũca em descuberto; & por isso poucos em numero accometem a muitos, porq̇ naõ trattaõ de defender o campo; mas não vendo a sua, logo fogẽ cada hũ por seu cabo : sẽ lealdade, ou policia de hũs pera outros, nẽ ainda pays pera filhos.

94 Estes Aymorès pois, saluagẽs, & agrestes, por estes tẽpos começâraõ a descer de suas serras, em q̇ viuiaõ hauia tantos annos: & guiados das corrẽtes dos rios, vinhaõ apos elles saír ao mar, & dauão assaltos ẽ tudo o q̇ achauaõ, matãdo, & assolando os escrauos, & fazẽdas dos moradores, & ainda muitos dos senhores nas villas dos Ilhêos, & Porto seguro, cõ confusaõ geral, & mui especial das aldeas dos Indios dos Padres, q̇ nẽ podião defẽderse, nem ter o sossego necessario pera trattar de sua cõuersão.

95 Chegou à Bahia a queixa desta oppressão tão

gran-

Anno da Cõpanhia 21.

grande, compadeceose o Gouernador Mem de Sá, & tomando cõselho, especial mẽte com seu amigo Nobrega, conuieraõ que fosse o mesmo Gouernador em pessoa acodir à insolencia daqlles Barbaros, por honra de Deos, & do nome das Armas de Portugal. Ajuntou nauios ligeiros, escolheo soldados de satisfaçaõ, & alguns Indios das aldeas, & desembarcou em breue tẽpo no porto dos Ilheos. Chegou em occasião opportuna, porq informado dos moradores, soube que estauão os delinquẽtes retirados a lugares occultos, fragosos, & inaccessiueis, onde se dauão por seguros, & donde saìaõ a fazer seus assaltos. Naõ houue demora: tomada guia, posse a caminho o Gouernador com toda a sua gente, antes que podessem ser auisados; & depois de corridas espessas mattas, altos rochedos, & profundos valles, deraõ em hũ laberinto de agoas a modo de dique, ou represa, q parecia mar. Era força passarse este, não se via maneira; atè que foi descuberto hũ lugar por onde passauão os Aymorês. Era este a modo de ponte de hum só pao estreito, onde os pès mal se firmauão, de comprimento mais de mil passos, por onde parecia impossiuel passar gente humana: porêm tudo vence o desejo do coraçaõ do homẽ, quando he grande: passou o exercito estas agoas Stygias, & logo cõ o mòr silencio que pode subio de noite à fragosidade do sitio; & quãdo se dauaõ por mais seguros aquelles brauìos saluagens, deu sobre elles o impeto dos nossos, degollãdo, ferindo, põdo por terra todo o viuente, homens, mulheres, & meninos: taes houue, que do sonno nocturno passàraõ sem meio ao sonno da morte; & taes, que imaginando fugir, se vinhão meter em nossas maõs. Achárão alguns refugio nas brenhas, outros nem esse pudérão alcançar; porque foi

Anno do Senhor de 1560.

todo hum o impeto do ferro, & o do fogo: arderaõ as mattas por muitas legoas, & tornáraõ a noite claro dia; & quando o Sol começaua o seu, viraõ melhor os tristes Barbaros seu grande estrago, porque seguindo a vereda do sangue, achauão os pays aós filhos, os maridos as mulheres defuntos pellos caminhos, & o abrigo de seus escondrigios tornados em cinza.

*Saemlhe os Inimigos de emboscada, & vẽcẽos.*

96 Depois de descãsarẽ, tornáraõ embusca das praias os victoriosos soldados, & vinhaõ cantando seus tiumphos: senaõ que lhes restaua ainda que vencer; porque junto a ellas os esperauão as reliquias do destroço passado. Sairaõ das brenhas de improuiso, quaes vssos assanhados, a quem os caçadores matáraõ os filhos; & com seus costumados alarídos cuidàraõ espantar, & entre espanto & turbação fazer estrago: porêm cedeo em maior ruina sua; porque o prudente & experimentado Capitaõ, preuendo o caso, tinha deixado de emboscada no matto contrafilada, com ordem que ouuindo sinal acodisse, & desse nas costas aos Barbaros. Succedeo como o desposera: fingiraõ os nossos q se retirauaõ, apressando o passo, & no ponto que vinhaõ sobre elles, sentiraõ nas costas os arcabuzes, & sobre as cabeças as espadas dos Portuguescs. Hum só remedio lhes ficaua a esta pobre gente, & foi lançarse ao mar; mas como naõ saõ os desta naçaõ peritos no nadar, & nossos Indios si, arremeçáraõse apos elles (quaes nadadores tubarcens) & afogàraõ hũs, outros trouxeraõ á praia cattiuos, com miserando, & igualmente merecido estrago. Com estas victorias entrou o Capitaõ Mem de Sâ na villa dos Ilheos, foi direito ao Templo de nossa Senhora, onde fez publicas acçoens de graças, & foi leuado de todo o pouo como em triumpho, por libertador de suas terras, & vingador

de

Anno da Cõpanhia 21.

de seus aggrauos.

97 Naõ tinhaõ bem passado muitos dias, estando tudo em bella paz, & a villa occupada em representaçoens de alegria: ex que do alto de suas eminencias veem as praias cubertas de bandos de Barbaros em sô de guerra, ferindo os àres com estrondo gentilico. E foi o caso, que entrados em desesperação & afronta os Aymorês, appellidàrão os moradores de todos os montes circunuizinhos, de sua, ou de outras naçoens, incitandoos contra os Portugueses inimigo commum; & vinhão feitos em hum corpo apostados a leuar consigo catiuo o Gouernador Mem de Sà, ou acabar por hũa vez as vidas. Naõ pareceo mal ao Capitão esforçado: dizia que vinhão alli entregarse ao cutello juntas as reliquias daquelles, q̃ com tão excessiuo trabalho naõ poderà alcançar; que queria o Ceo de hũ golpe extinguir nação tão peruersa, & aliuiar de hũa vez aquelle pouo. Saiolhes ao encontro (leuando diante, como costumaua, o viuifico Estãdarte da Cruz) & acometẽdo a cauallo armado o meio de seu esquadrão, ficârão attonitos os Barbaros, que nunca virão tal modo de pelejar; desordenáraõse, & começàraõ a sentir o rigor da arcabuzaría, que por parte do mar, & da terra os cercaua, & fazia matança cruel: porẽ era gente forçosa, desesperada, & muita em numero: os arcos dos Aymorês grãdes por extremo, alcançauaõ tambem nossa infantaria, & naõ sem dãno consideravel, até que leuantando a voz o Capitão mór Mem de Sâ, animou os soldados, & mandou que arremetessem a todo poder & perigo por todas as partes. Cerráraõ elles quaes leoens, fiados na justiça da guerra, & victorias passadas, & em breue espaço se viraõ as praias cubertas de corpos sem alma, & as escumas do mar que as lauauaõ tornadas cor de sãgue;

 o res-

Anno do Senhor de 1561.

o resto dos inimigos entregue â torpe fogida, & com tal terror, que a poucos dias andados voltàraõ humildes a pedir pazes; que se lhes concedêraõ com as mesmas condiçoẽs das primeiras: Que não comerião carne humana, nem farião guerra algũa, ainda aos outros Brasís, sẽ approuaçaõ do Gouernador: que se ajuntariaõ em aldeas grandes, onde viuessem com modo politico, leuantasẽ Igrejas, & Casas aos Padres da Companhia, que viuirião entre elles, & ensinarião a Doutrina da Fé aos que quisessem conuerterse. Dobrárãose as alegrias dos moradores daqlla Capitanía, & juntamente dos de Porto seguro igualmente interessados: & compostas as cousas voltou o Capitão Mem de Sá a seu assento da cidade do Saluador da Bahia. Trezentas aldeas se contão, q destruîo, & abrasou do Gentio rebelde; & o que não quis descer à Igreja, retirouse por essas brenhas por distancia de sessenta & mais legoas; onde ainda se não dauão por seguros do ferro & fogo Portugues.

98 Entrou o anno de 1561. & concorrérão nelle prenuncios de grandes cólheitas na Vinha do Senhor: a paz nascida da guerra passada, o zelo da conuersaõ do Gouernador Mẽ de Sà, & o do Bispo Dom Pedro Leitão, que se achauaõ na Bahia juntos: & como estas causas vniuersaes erão benignas, & influíão com a industria de Obreiros zelosos, naõ podia deixar de ser o fruto proporcionado. Supposto que já neste tempo viuiaõ na Bahia em paz geral Portuguезes, & Indios, & era esta boa occasiaõ pera tratar da conuersaõ de todos; ficou com tudo grande multidaõ de Gentio das guerras passadas, taõ diuidido, & espalhado (por mais que se procurou ajũtallo) que parecia impossiuel poderlhe acodir; principalmente aos que habitauão nas partes mais fragosas, & alon-

gadas

gadas da cidade. Porém o feruor do eſpirito do Padre Luis da Gram, a primeira couſa que intentou no principio deſte anno, foi deſpedir Religioſos de dous em dous a pregar a Doutrina do Euangelho a eſta gente, & a diſpollos, & cõuidallos de ſua parte com boas palauras, & preſentes de couſas que elles eſtimão, a que quiſeſſem vir habitar em lugares mais commodos, & ajuntarſe, a modo dos Portugueſes amigos ſeus, em pouoaçoẽs grandes com cabeça, Rêpublica, & gouerno politico; porque alli ſeriaõ doutrinados dos Padres, como os outros das aldeas primeiras.

99 Naõ vieraõ fruſtrados os Miſſionarios, que eraõ peritos, & eloquentes na lingoa do Braſil, & guarda aos taes grande reſpeito eſta gente: por cuja cauſa, & porque tambem os eſtimulaua o credito, & opiniaõ em que viaõ os q̃ já eſtauaõ nas aldeas á ſombra dos Padres; vieraõ todos facilmẽte em q̃ farião o meſmo. O que ſuppoſto, foi tudo dizer & fazer, & a obra marauilhoſa; porque dentro de eſpaço de hum anno ſe viraõ fundadas, poſtas em ordem, & com grandes principios de Chriſtandade, tantas, & taõ populoſas Igrejas, que em muitos annos naõ parecia poſſiuel ajuntarſe: tanto montou a cooperaçaõ dos q̃ gouernauão a Rêpublica, com o trabalho dos operarios induſtrioſos. A primeira pouoação que fundárão, foi a da ilha de Itâparica tres legoas da cidade, com inuocaçaõ de Santa Cruz, no mes de Iunho do preſente anno: pera eſta concorreo Gentio em grande quantidade das ribeiras do rio Paràguaçú: elegêraõ cabeça principal, fizeraõ caſas, Igreja, & morada pera Religioſos, & começàrão a ſer induſtriados com a aſſiſtencia de hũ Padre, & hum Irmão, Antonio Pires, & Manoel de Andrade. No meſmo mes de Iunho fundáraõ a ſegunda

*Fundação de nouas aldeas.*

*Primeira fundação.* Sacch. ſup. n. 283.

*Segunda fundação.* Quad. 50.

gunda

Anno do Senhor de 1561.

gunda em diſtancia de doze legoas da cidade corrẽdo ao Norte, em ſitio fertil, por nome Tatúapara, com inuocaçaõ de Ieſu. Pera eſta concorreo não menor quantidade de Gentio, até então eſpalhado aoredor daquelle rio, na meſma fòrma ſobreditta, & com outros dous Religioſos de Reſidencia, o Padre Antonio Rodrigues, & o Irmão Paulo Rodrigues: & em breues dias chegârão aqui a quatrocentos os meninos que aprendião a Doutrina. Pouco tempo depois ſe fundou a terceira dez legoas deſta, correndo a coſta do Norte, & vinteduas da cidade, com inuocação de S. Pedro, mais populoſa que as duas primeiras. Concorrérão pera ella as aldeas chamadas de C,aboyg, naquelle tempo numeroſas, & outras mais pequenas. A quarta foi mais adiante outras dez legoas, trinta & duas da cidade, no ſitio chamado Anhébyg, com inuocaüão de Santo Andre, & quantidade de gẽte Barbara. Porêm como eſtes eſtauão em guerra com outro Gentio, que habitaua as terras do rio Itàpicurú, oito legoas diſtante, quarẽta da cidade, & erão contrarios poderoſos, eſpecialmente os de hum Principal affamado, por nome Arácaé, com grande impedimento da conuerſaõ: leuado o Padre Luis da Grã do zelo do bem deſtas almas, com aſſáz de trabalho, & perigo da vida (porque eſtaua ainda brauía aquella gente toda, & ſem commercio de Portugueſes) foi em miſſaõ a elles, & aſſi lhes ſoube fallar, & conuerter os animos, que pondo de parte a ferocidade, aſſentou pazes entre elles & os da Anhébyg: & ouuida a palaura de Deos, lhe pediraõ Padres, & Igreja na fórma dos mais.

*Terceira fundação.*

*Quarta fundação.*

100. Em Nouembro ſeguĩte do meſmo anno paſſou o Padre Prouincial á empreſa pera a parte do Sul: & na paragem chamada Macamamù, dezâſeis legoas da Cidade, fertil de

ter-

Anno da Cõpanhia 22.

terras, abundante de rios, fũdou a quinta pouoaçaõ de muitos mil arcos, congregados de outras mais pequenas de lugares diſtãtes, & quaſi inacceſſiueis, & poslhe por nome N. Senhora da Aſſumpçaõ, preſidiandoa de dous Religioſos, como todas as outras. No meſmo mes fundou a ſexta pouoação em outro ſitio pouco diſtante junto a Tinharé, chamado Taporagoâ: a eſta aggregou todo o Gentio que pellas mattas circunuezinhas eſtaua embrenhado, em quantidade conſiderauel: preſidioua de Padre, & Irmão, & poslhe por nome Sam Miguel.

101 Bẽ empregado trabalho o deſte anno! & naõ foi menos copioſa a colheita que delle reſultou. Dentro do meſmo quis o Padre Prouincial ir viſitar, & tornar a correr todas eſtas aldeas, que jâ neſte tempo eraõ onze (entrando em numero as cinco mais antiguas) porq̃ queria elle meſmo ver com ſeus olhos, & conſolarſe com o fruto eſpiritual, que eſperaua de tão bem empregados ſuores de ſeus Miſſionarios. Mandou anticipadamente auiſo a todos os Padres que nellas reſidião, que ſuſpẽdeſſem os Bautiſmos pera ſua ida, ſaluo os que foſſem de neceſſidade; porq̃ aſſi com ſua preſença, & porventura do Gouernador, & do Biſpo, em algũas partes ſe podeſſem celebrar com mais ſolemnidade, maior applauſo dos q̃ hauião de ſer bautizados, & mór eſtimulo dos que pretendião chegar ao meſmo acto: fezſe aſſi. Chegado o dia aſſinalado, posſe o Padre Prouincial a caminho a pè com ſeu bordão (coſtume ſãto daquelle bom tempo) & aonde hauia agoas deſcalço; que tem eſtas confianças o eſpirito humilde, ſem perda algũa de reputação. Eraõ muito pera ver os caminhos cubertos de Indios, huns com redes pretendendo leuar ás

*Parte o Padre Prouincial a viſitar, & correr as aldeas, & he feſtejado dos Indios.*

Anno do Senhor de 1561.

às costas o Padre, outros com applausos festiuaes a seu modo sylueſtre, outros a pedirlhe que fossem elles os primeiros no Bautismo; & houue tal, que determinou leuar a cousa per modo de peita, vindo pera isso carregado de cera, & hum bogio, que offerecia ao Padre porque o bautizasse entre os primeiros; dando juntamẽte por causa, que era velho, & podia faltarlhe a vida, & perder a ditta daquella agoa, que leua ao lugar do descanso. Abraçou o Padre a todos: aos que trazião as redes, disse, que os pês dos seruos de Deos naõ cansauaõ: aos que festejauaõ, q̃ celebrassem embora as vesporas do dia de sua maior ventura (pello Bautismo que ao outro dia hauiaõ de receber:) aos q̃ pediaõ ser dos primeiros, disse, que teria lembrança; mas fezlhes hũa pratica sobre o presente da cera, & bogio, & declaroulhes a grande pureza dos Sacramentos da Ley da graça, que nem sombra de interesse permittem, como nem tambẽ o Instituto da Companhia: & em penitencia ordenou ao velho, que tornasse carregado, & entregasse aquellas cousas a sua mulher, & filhos.

102 Nesta maneira chegou o Padre Gram a hũa das aldeas mais antiguas, por onde lhe pareceo começar, & foi a de S. Paulo. Achou feita a Igreja hum bosque, armada de ramos, & flores, segundo a possibilidade dos q̃ a preparauaõ. Aqui lhes agradeceo o bem que se tinhaõ applicado ás cousas della; & lhes fez pratica do que mais importaua a sua saluação, da efficacia dos Sacramentos da Igreja Catholica; & feito exame, achando muitos instruídos nos mysterios da Fé, começou a bautizallos cõ a mór solemnidade possiuel de ornamentos Ecclesiasticos, apparato de padrinhos, & ceremonias santas da Igreja, porque fizessem elles conceito

*Chega[...] deas ba[...] cansau[...] & cele[...] tos Ma[...] nios na[...] graça.* Sacch.l[...]

An[...] Cõ[...] 22[...]

Anno da Cõpanhia 22.

da grandeza do que recebiaõ, & entrassem os outros em nouo feruor de procurar o mesmo. Desta passou à aldea de Santiago pouco distante, aonde obrou na mesma fòrma: & dahi à de S. Ioão, onde achou o Padre Gaspar Lourenço, & o Irmão Simão Gonçalues. Aqui sáiraõ os cathecumenos com Cruz alçada a receber o Padre fóra de pouoado passante de meia legoa, com musicas, festas, coroas na cabeça, como em symbolo da esperança do dia feliz de seu Bautismo. Chegou o Padre Prouincial, bautizou em hum dia 173. & em outro 113. depois dos quaes celebrou grande numero de Matrimonios na Ley da graça, renunciadas as mais mulheres de seu Gentilismo.

103 Partio a outra aldea da inuocaçaõ de Santo Antonio, por caminhos asperrimos: & desta à do Espirito santo distante quatro legoas, sempre a pê, por mais que os Indios se condoìão de sua fraqueza, & lhe pediaõ vsasse de suas redes. Em ambas estas aldeas lauou na fõte do Bautismo quantidade de cathecumenos, & celebrou muitos Matrimonios com grande alegria, por ver a boa disposição em que achaua aquellas nouas plantas. Desta passou á ilha de Itáparica, aldea que custàra muitos suores, especialmente do Padre Antonio Pires, & do Irmão Manoel de Andrade, trazendo a gente dos campos, & brenhas, com que se pouoára. Nesta entrou na vespora da Inuençaõ da Santa Cruz de Mayo; & aqui lançâraõ os cathecumenos a barra sobre todas as outras aldeas, porque sáîrão grande espaço fóra a receber o Padre Prouincial em fòrma de procissão mais deuota que todas, com hũa grande Cruz que muitos delles leuauão âs costas, & os demais cantando a coros, ajoelhandose a passos diante della, adorandoa

Ibid. n. 283.

Anno do Senhor de 1561.

com deuação, & reuerencia, atê encontrar com o Padre Prouincial: aqui plantâraõ a Cruz na terra, fazẽdo diãte della deuotas supplicas em sua lingoa, sobre hauerem de ser admittidos às agoas do sagrado Bautismo. Aa vista de tão pio espectaculo, taõ bem representado em plantas nouas, ficou consolado o Padre, & fundou daqui esperança, que naõ ficariaõ baldados os trabalhos dos que os cultiuauão. Ao dia seguinte da Inuençaõ da S. Cruz, matriculou no liuro da milicia della pello santo Bautismo cento & setenta & tres cathecumenos, ordenou Escola, assinando Mestre, com quem os meninos aprendessem, â volta de ler, & escreuer, a Doutrina & costumes Christaõs: & logo se ajuntáraõ a esta passante de trezẽtos.

*Vai aos Ilhèos, assenta sitio pera noua aldea.* Ibid. 186.

104 Atèqui tinha chegado com sua visita o Padre Prouincial, quãdo chegou da Capitanía dos Ilhéos hum Indio por nome Henrique Luis, a quem bautizára o Bispo Dom Pedro Leitaõ hũ anno hauia, com outro companheiro Gentio, naturaes ambos, & Principaes daquella parte, a pedir Religiosos que os doutrinassem, offerecendose a fazerlhes Casas, & Igreja. E supposto que era distancia de 28. legoas, & o caminho de serranias grandes, rios difficultosos de vadear, & os Obreiros poucos: com tudo naõ acabou consigo deixar passar occasiaõ taõ boa, pois no mesmo tempo eramos rogados, em que andauamos rogando a outros. Naõ sabe descãsar o espirito, quãdo he feruoroso. Partio o mesmo Padre Prouincial com elles, a pesar de serras, & rios, chegou, vio o sitio, assinalouo pera formar aldea, & desde logo o dedicou à Virgem N. Senhora da Assumpçaõ.

105 Isto feito, vendo q̃ se chegaua o dia da Cruz de Settembro, inuocaçaõ da Igreja de Itáparica, onde tinha prometido acharse pera nouos Bautismos,

Anno da Cõpanhia 22.

partio a toda a preſſa a eſta aldea. Aqui ſe achou com o Biſpo Dom Pedro Leitão, que tinha vindo da cidade, leuado tanto de ſua deuação, como da do Padre Prouincial. No proprio dia de Santa Cruz, o deſcanſo do caminho taõ largo foi começar ẽ rõpẽdo a Alua a brãquear os ſeus cathecumenos, na ſagra da agoa do Bautiſmo, & foraõ em numero 530. & no dia ſeguinte foraõ oitenta os pares que ligou com a graça da Ley do Matrimonio. Ficou admirado o Biſpo, & os que o acompanhauão, da paciencia deſte ſeruo fiel; porque gaſtando o dia todo atè alta noite, chamando ora hũs, ora outros, a eſtes inſtruindo, àquelles bautizando, jà mais ſe pode acabar com elle que tomaſſe refeiçaõ corporal, ou deſcanſo algum entremeio, atè vltimamente acabar: que neſtas obras tinha poſto a ſatisfaçaõ de comer, & deſcanſo.

106 Paſſou daqui eſte Obreiro incanſauel outra vez à aldea do Eſpirito ſanto, onde o Padre Antonio de Pinna hauia de dizer Miſſa noua. Bautizou alli 170. Foi á de Santo Antonio, bautizou 250. Deſta paſſou á do Bom Ieſu, pouco hauia começada; & aqui fartou então ſeu eſpirito, porque celebrou oito centos & nouenta & dous Bautiſmos em hum dia, & no ſeguinte ſetenta Matrimonios na Ley da graça. Porêm neſta aldea ſaõ muito pera ouuir as ridicularías, com que o eſpirito maligno pretendeo eſtoruar eſta obra: porque na veſpora do dia em que eſperauão ſer bautizados os cathecumenos, foi viſto andar rodeando as caſas hum homem feo, & esfarrapado, que induzia por ſua lingoa aquella gente facil, dizẽdolhe, que a rezão porque os Padres os ajuntauão com tantas vêras naquelle lugar, era pera os matar a todos, com certa traça que tinhão inuentado, & elle lhes fingia, & moſtraua ao viuo. Naõ

*Paſſa a aldea do Eſpirito ſanto, faz nella 170. Bautiſmos na de S. Antonio 250. na do Bom Ieſu 892. & 70. Matrimonios na Ley da Graça.*

*Embuſtes rediculos com que o eſpirito maligno pertendeo eſtoruar o fruto deſte Obreiro,* Ibid. 288. & 289.

Anno do Senhor de 1561.

houue mister mais, acumulaõse huns com outros, & trattão de fugir ao matto. Presentiraõ os Padres o rumor, acodiraõ, dissuadirãonos com rezoens; & foi pera elles a mais efficaz, q̃ buscandose com toda a diligencia o autor do embuste, não se achou, nem quẽ pudesse dizer quem era, nem donde era, nem pera onde fora. Dissera eu, que era o inimigo infernal; & assi foi crido de todos. Naõ parou aqui o embuste. O dia seguinte estando juntos na Igreja, esperando já a hora do Bautismo, ex q̃ de repente corre hũa voz: Acodi, acodi, que toda a aldea se queima: perturbaõse todos, saem da Igreja, acode cada qual a seu lanço, achão ser tudo falso, tornãose enuergonhados, recebem o Bautismo a pesar do inferno.

*Primeiro embuste.*

*Segundo embuste.*

107 Porêm o inimigo naõ cansa: entra o outro dia, & cõ elle outro embuste. Ao tempo que estaua o Padre Prouincial celebrãdo o santo Sacrificio da Missa, com a mór solemnidade possiuel, & pera que com mais apparato celebrasse tambẽ os Matrimonios, que pera então guardâra: virandose depois do Offertorio ao pouo, & tendo já tomado a mão a hũ dos contrahẽtes, indo tomar a da esposa, de improuiso todos quantos estauão na Igreja estremecérão, & se leuantâraõ, & deraõ a fugir, qual se fora hum bando de aues á vista de algũ fero gauiaõ, & com tão desusado impulso, que naõ atinando com as portas, saíaõ pellas proprias paredes (eraõ ellas de palma) até ficar desẽparado o Templo. Foraõ forçados saìr apos elles os dous Acolitos, que ajudauaõ à Missa, assi reuestidos como estauaõ, a reduzillos, & aquietallos, deixando só em o Altar o Missacantante pegado àquelle a quem tinha tomado a mão, que escaçamente pode reter. Porèm nem nesta terceira tragedia pode preualecer o inferno; porque os dous Acolitos reduziraõ a to-

*Terceiro embuste.*

dos

Anno de Cõpanhia 22.

dos, fazendoos a seu modo capazes, que não hauia fundamento algũ pera tal desordem. Tornárão â Igreja, continuârãose os Sacramentos, ficando frustrado o enganador, que posto q̃ pode perturbar, naõ pode impedir. Viose aqui hum ridiculo espectaculo, que mostrou bem de quẽ procedia; porque os noiuos, que pera esta festa se tinhaõ enfeitado, quando voltáraõ vieraõ descompostos, sujos, esfarrapados, da desordem com que tinhaõ fugido, & dos lugares em que se tinhaõ escondido.

108 Apenas tinha acabado com a pouoação do Bom Iesu o Padre Prouincial, quando chegârão Embaixadores de certos Gentios, que habitauão dez legoas mais ao Norte, a pedir Padres. Naõ commetia semelhãtes empresas a outro o nosso incansauel Obreiro: partio elle mesmo com os Embaixadores, & por mais que preuenio auiso, foi festejado desta gẽte sobre todas as outras; porque quando menos o cuidou, muito antes que chegasse a ella, ouuio que atroauão as mattas multidaõ de vozes incompostas; reparou, & eraõ cantigas a modo do sertão, com que saiaõ a darlhe as boas vindas; homens, mulheres, & meninos. Vinhaõ em ordem, os meninos primeiro, em segundo lugar os varoens, & no terceiro as mulheres; galanteados todos com enfeites de pennas de passaros, pedras nos beiços de cores differẽtes, & marchando ao som de seus costumados instrumẽtos. Chegados a auistarse, depois de recebido o hospede com as mais finas ceremonias de sua cortesia, fezlhes o Padre a primeira pratica do Cathecismo, de que ficârão satisfeitos: & foraõ logo demarcar o sitio da pouoaçaõ, em que hauiaõ de ajuntarse, & fazer Igreja, que logo dalli intitulârão com nome de S. Pedro Apostolo. Assentado este, leuârão outros o

Anno do Senhor de 1561.

Padre com não menos festas dalli oito legoas, & destinárão lugar pera outra aldea, & Igreja, que inuocàraõ de S. Andre.

*Do que obrou em outra aldea, & das pazes q̃ concluio entre os inimigos.*

109 Tinha concluido; porém ficauaõlhe os olhos em hũa aldea distante quasi outras dez legoas, a maior de todas, & de grande fama: mas era de gente inimiga, & contraria ás outras. Que faria? Naõ acabou cõsigo deixalla: foisse a ella, posto que não chamado, chegou, & achou hũ Principal assáz venerauel entre os seus, homem de outro seculo, de 120. annos de idade, em cujo lugar pella muita velhice gouernaua hum neto seu de sessenta annos, por nome Capinno, homem de muita conta, & autoridade. E como deste, & dos seus dependia em grande parte a propagação do Euangelho, & paz de todas aquellas aldeas, meteo o Padre cabedal por trazello consigo, que viesse a ver a cidade, & o modo do tratto dos Portugueses; porque ficasse mais afeiçoado: & era tanta a autoridade que tinha ganhado entre elles, que naõ pode deixar de vir no q̃ queria, não obstante o fundado receio que tinha, por hauer de passar por seus inimigos, dos quaes não se fiaua. Veio com tudo, & com successo grande; porque de caminho assentou pazes com os moradores de Santo Andre, principaes inimigos, por meio do Padre: & na cidade foi recebido do Gouernador com mostras de grande beneuolencia, dandolhe de vestir, & alguns doens de vinho de Portugal, ferramentas, & outros; & sobre tudo Prouisaõ de Capitão dos seus a modo Portugues: cousa digna de ser lãçada em seus Annaes, & que fez inueja aos outros. E ficou nesta fórma ẽ grande estado a conuersaõ daquellas partes. Neste anno chegou àBahia soccorro de Portugal de hum Padre por nome Francisco Viegas, & hum Irmão Italiano: porém não veio a ef-

feito

Anno da Cõpanhia 22.

feito fruto algum de sua missaõ, por serẽ ambos breuemente despedidos da Companhia; que supposto que forão dos chamados, não erão escolhidos.

110 Em qnanto na Bahia de Todos os Santos, & seus destrictos assi se occupaua o P. Gram, & seus Religiosos; o Padre Nobrega em S. Vicente, com os que com elle viuião, não estaua ocioso, porque supposto que debilitado da saude, & carregado dos annos, & achaques, era o espirito sempre o mesmo: com este corria as villas circunuizinhas pregando, praticando, confessando, com assáz de trabalho, sempre a pé; & quando subia lugares altos, em vez de bordão, lhe seruia de encosto o cõpanheiro.

111 Trazião neste tempo reuolta toda a terra os continuos assaltos dos Tamoyos, inimigos dos Portugueses desde o tẽpo da entrada dos Franceses no Rio de Ianeiro. Andauão à caça da nossa gente, como das feras, pera pasto da gula, & jũtamẽte da vingãça. Acõmetião repẽtinamẽte, ora das serras aos q̇ viuiaõ no sertaõ de Piràtininga, ora das canoas aos que viuiaõ no maritimo; & naõ se daua alguem por liure de seus arcos, & dẽtes. Entre tantas angustias o santo velho Nobrega era aliuio de todos, ou per si, ou per seus Religiosos: fazia officio do Propheta Ionas, amoestaua a todos, q̇ se arrependessem, & confessassem, & andassem aparelhados, como em perigo de morte: q̇ preuinissem a justa indignaçaõ do Senhor, que com os mesmos meios os castigaua, cõ q̇ o offendéraõ, & com a mesma maõ dos Tamoyos, q̇ aggrauâraõ, salteáraõ, & cattiuáraõ sẽ rezaõ. Por esta causa mandaua fazer aos Religiosos frequentes sacrificios, penitẽcias, & oraçoens, com que aplacassem o Ceo, & fizessem capazes aquellas villas de seus peccados.

*Faz com elles officio do Propheta Ionas o P. Nobrega.*

112 De todos os trabalhos dos homens costuma Deos tirar algum fruto.

Anno do Senhor de 1561.

*De hũa forte mulher, que deo a vida por defensaõ da castidade.*
Ioseph pag. 74.

Nesta occasião o tirou da saluação de duas celebres mulheres, que derão a vida constantemẽte por defensaõ da castidade. Era sabido o deprauado costume dos Tamoyos, que alem de vsarem dos prisioneiros para pasto do ventre, vsauão tambem das mulheres pera materia da lasciuia. Corria fama que trattauão de dar em certa paragem, em a qual era moradora hũa mulher mistiça viuua, & de bom viuer: esta fallando com suas amigas disse as palauras seguintes: Os contrarios Tamoyos me hão de cattiuar; porem eu não me hei de deixar leuar viua, porque me não tenhão por manceba, como as demais. E feita esta resolução, foi confessar, & cõmungar, & recolheose a sua casa. Passâra pouco tẽpo, quando derão nella assalto os Tamoyos, & querendo leualla a suas canoas, resistio com tanta força a poder de braço, que houue de chegar a hum de dous extremos, ou entregarse á vontade dos Barbaros, ou entregar em suas maõs a vida: escolheo antes esta sorte, & atrauessada a facadas deo constantemẽte a alma a seu Criador.

*Caso [...] mais n[...] outra m[...] deo du[...] a sua, [...] seu filh[...] fensaõ [...] dade.*

113 Foi mais notauel o caso da segunda mulher, tambem mistiça, casada, & dotada de fermosura corporal, mas muito mais da espiritual; porque era assinalada em virtude, doutrina, & frequencia dos Sacramentos entre todas suas iguaes. Esta prophetizou claramẽte o que lhe hauia de succeder; porque acabado de commungar hum Domingo, chegando a casa disse às parentas, & amigas, como despedindose dellas, estas palauras: Os Tamoyos me hão de leuar em suas canoas, & eu passarei bradando por tal parte (dizẽdoa por seu nome) & ninguem me acodirá. Foi tudo assi, porq derão os Tamoyos assalto, & cattiuárão entre outros esta mulher, embarcârãona ẽ suas canoas, & foi leuada pella parte q tinha ditto,

gri-

gritando, sem que alguem lhe acodisse. Chegou à terra dos Tamoyos, & o senhor da presa fez a seu pay presẽte della, como da melhor parte, pera sua manceba. Bem conhecia esta venturosa esposa do Senhor, que a conseruação de sua vida consistia na satisfaçaõ do intẽto do Barbaro, que logo começou a mostrarlhe affeição; porém ella animada daquelle, que pode descobrirlhe o successo futuro, resistio constantissimamente, & rechaçou ao monstro lasciuo. Natural era, vẽdose desprezado este Barbaro, tomar logo vingãça; porèm leuado da fermosura, & esperança que nella lhe ficaua, porq creîa não poderia durar muito tẽpo cõstancia de mulher, deixoua viuer por mais tẽpo, seruindose della como escraua, mas tratandoa como amiga por reduzilla a seus intentos: porèm ella constante como hũa rocha determinou entregarse antes às feras fugindo pellos mattos: senão q como era fraca, & andaua pejada, não foi possiuel por muito tẽpo sustentar o cerco da fome. passados 3. dias deixou as brenhas, desceo aos semeados em busca de sustento; aqui foi sentida, & presa. Furioso, & desesperado jâ o Barbaro, quis tomar vingança dobrada; esperou que parisse, & á vista da mãy matou, assou, & juntamẽte comeo o filho. Esta triste vista sentio, mas não consentio com o Barbaro, a resoluta mãy: o q visto, a despedaçou tambẽ, fazẽdo materia de sua gula a que o naõ quisera ser de sua lasciuia; querendo antes esta forte matrona perder duas vidas, que cometer hũa só offensa de Deos. Foi este caso celebre, & cõ rezaõ diuulgada esta matrona por verdadeira martyr da castidade; & póde seruir de exemplo illustre, honra, & coroa das mulheres naturaes do Brasil. A certeza delle he grãde; porque o conta em sustancia, quasi nos mesmos termos, o Venerauel

Anno da Cõpanhia 22.

Ioseph pag. 75.

Anno do Senhor de 1561.

Padre Ioseph de Anchieta, & diz que foi notorio, & que por relação dos mesmos Tamoyos teue certeza delle; & falla desta memorauel mulher como de alma bemauenturada, que goza do premio do martyrio: acrescentando, q̃ o Tamoyo que a cattiuou, & deu a seu pay, foi logo castigado do Ceo, sendo cattiuo, morto, & comido de seus contrarios.

*Castigo dos Tamoios, que comerão hum escrauo dos Padres.*
Vida de Iosef, 72. Ios. pag. 78.

114 Outro caso succedeo nestes assaltos dos Tamoyos, digno de ser sabido. Leuàraõ cattiuo hum escrauo dos Padres, juntamente com hum filho seu: pediolhes o escrauo cõ humildade que o não matassem, ou ao menos depois de morto que não comessem suas carnes, que tiuessem respeito a que era seruo dos Padres, homẽs bõs, que tem trato com o Deos verdadeiro, & podia castigallos. Zombàraõ os Barbaros do ditto do cattiuo, mas naõ zombou o Ceo á vista de sua crueldade; porque elles matáraõ o pay, & o filho, & os comeraõ em seus conuites; & o Ceo fez tal demonstraçaõ de castigo, que desceo logo sobre o lugar todo peste cruel, que começando pello Capitão homicida, foi consumindo a todos miserauelmente, deixando a aldea deserta, espanto, & exemplo dos vizinhos.

*De hu[m Prin]cipal [que mata]raõ os [In]dios, c[om] barbar[a crueldade] le, exe[mplo]...*

115 Entretantos assaltos dos inimigos fizeraõ tambem hũ contra elles os Indios que fauoreciaõ nossa parte. Neste tomàraõ por mar hũa presa, que muito desejauão: era ella hũ grande Principal, Capitaõ que hauia sido de muitos assaltos, & tinha morto & comido a muitos Portugueses com grande crueldade. Trouxeraõno prisioneiro à villa, & tendo receio alguns Portugueses que poderia acolherse das mãos dos Indios, fizeraõ que o matassem logo em sangue frio; & pera isso lhe deraõ dentro na villa casa, na qual naõ sómente lhe tirâraõ a vida, mas vsâraõ de crueldade deshumana; porque de-

Anno da Cōpanhia 22.

depois de morto o fizeraõ em postas, assàraõ, & comeraõ a modo gentilico: & tudo isto lhe consentiraõ aquelles PortuguESes a fim de os encarniçar cōtra seus inimigos. Estaua neste tempo o Padre Nobrega em Piràtininga, & quando lhe chegou a relaçaõ de feito tão feio, sentioo por extremo, porque via que acresc. entauaõ estes homēs offensas a offensas. Là onde estaua chorou esta com lagrimas de sangue, & escreueo logo aos Padres da villa, ordenandolhes saísē todos pella rua publica tomando disciplina, & pedindo a brados misericordia; porque os Portugueses entrassem em si, conhecendo seu peccado, & o Ceo suspēdesse o castigo, que considerаua estar ameaçando sobre aquelle pouo. Com que espirito tomasse este seruo de Deos tão aspera resolução, naõ o direi de certo; mas sei que foi attribuìda a impulso do Ceo: & na verdade, computado este affecto com o que dantes, & depois prégaua nos pulpitos a fim de q os homens diuertissem a Iustiça diuina, & vista outrosi a particular afflicçaõ com q fallaua na materia, & a vltima resolução que veio a tomar de expor sua propria pessoa a manifesto perigo da vida entre inimigos, como logo veremos, junto tudo em Varão de tão grã de espirito, faz proua clara, que naõ fallaua a caso, senão que lhe era manifestado o castigo da destruiçaõ daquella terra, & que procuraua por todos os meios euitallo.

*Castigo de hũa graue doença q̃ veio sobre a villa de S. Vicente, & do que nella trabalhàraõ os Padres.*

116 Outros indicios de castigo do Ceo tiuerão logo os moradores da villa de S. Vicente, porque veio sobre aquelle pouo tal incēdio de doença de desenteria de sangue, que pos a todos em graue aperto. Naõ eraõ bastantes os Padres, trabalhando de dia, & de noite, a dar alcãce ás Cōfissoens dos que chegauão ás portas da morte, nem ainda a sangrar, & curar; q a tanto obrigaua o aper-

to, caridade, & necessidade: por cuja causa, & juntamente por grandes arreceios que tinhão do successo de certo assalto que hauião ido dar a seus inimigos, andaua a gente toda como assombrada: & por todas estas causas fazia o Padre Nobrega frequentes procissoens pellas ruas publicas, & ordenou que dẽtro em casa tiuessem os nossos oração nocturna perẽne na maneira seguinte. Que estiuesse cada qual dos Padres, & Irmãos certas horas da noite em oração medidas por relogio de area, & no fim della tomasse disciplina, & passasse o relogio a outro, & este a outro, até passar a noite toda: & perseuerou o feruor desta deuação toda hũa Quaresma, não sem indicios de perdoens do Ceo.

*Passa a melhor vida o Irmão Matheus Nogueira.*
Ioseph pag. 24. & 25.
Apont. de S. Vicẽte fol. 15.

117 No anno presente passou a melhor vida o Irmão Matheus Nogueira Coadjutor temporal, aqlle a quem dissemos recebêra na Cõpanhia o Padre Leonardo Nunes na Capitanía do Espirito santo, & leuâra pera a de S. Vicente no anno de 1559. Desde secular foi Deos mostrando que se contentaua deste Irmão. Passando de Portugal, patria sua, aos lugares da fronteira de Africa, sendo alli soldado, contaua elle, que recebêra do Senhor grandes merces; porque seruindo de espia (officio naquellas partes muito arriscado) o liurâra de muitos perigos em que se vira, ora de Mouros, ora de leoẽs, a cujas mãos, & garras esteue a ponto de perecer: & que estes perigos da morte, & outros q via cada dia nos encontros de guerra, lhe seruião de viuo espelho da morte eterna.

118 Das fronteiras de Africa tornou a sua patria; & quando cuidaua descansar, lhe offereceo a fortuna occasião pera maior desterro. Achou que pello tẽpo de sua ausencia tinha viuido erradamente a mulher com quem era casado, em seu grande descredito: & não acabando consigo

Anno da Cõpanhia 22.

matalla, nem ainda accusal la (leuado da piedade natural, de que era dotado, & da lembrança dos beneficios que recebéra da mão de Deos) resolueose que era seruido o Ceo mortificallo, & tirallo da patria. Faziaõse leuas de gente pera pouoar o Brasil, achou q̃ nelle viuiria mais desconhecido da gente, assentou praça de soldado, & veio demandar a Capitania do Espirito santo. Aqui militou alguns annos, ajudando a defender aquella terra de grandes assaltos, com que foi cõbatida por vezes de quãtidade de Barbaros inimigos, onde Deos sempre o liurou de perigos varios, & com nome de homẽ valeroso; porque era robusto, & de grandes forças corporaes. No tempo que lhe sobejaua da guerra, trattaua de ganhar sua vida exercitando officio de ferreiro, mui necessario naquelle tempo, & estimado naquellas partes; viuẽdo sempre nelle o temor de Deos, & lembrança de bens, & males da outra vida: seruialhe de lẽbrança da morte os q̃ via acabar na guerra, & das penas do inferno o fogo da forja de seu officio.

119 Neste tẽpo passou por aquella Capitania o Padre Leonardo Nunes, & inflãmado já nosso Matheus no amor diuino, & desejoso de largar o mundo, & darse àquelle, de quem tantas merces recebèra, pediolhe a Companhia, foi recebido nella, & depois approuado seu recebimento pello Padre Prouincial Manoel da Nobrega, & por nosso Patriarcha S. Ignacio Geral então de nossa Religião, a quem foi proposto, não obstante ser viua a mulher com quem era casado, & repudiàra pello adulterio.

*He recebido na Companhia.*

120 Feito Religioso, tratou mais devêras de agradecer a Deos as merces q̃ delle hauia recebido, & Deos de fazerlhe a elle outras de nouo. Em o Nouiciado tomou por exemplar a seu mestre Leonar-

do

Anno do Senhor de 1561.

*Castigaua seu corpo com rigor*

do Nunes, & procurou de imitallo, especialmente na resolução efficaz de castigar seu corpo, o qual trattaua como trattâra hum jumento de carga. Era pobrissima a Casa em que viuião, sustentauase com muito trabalho de esmolas pedidas aos Fieis de porta em porta: pera poder aliuiar em parte esta necessidade, & acodir juntamente ao sustento do Seminario dos meninos filhos de Indios, & Portugueses pobres, armou tenda de seu officio (com beneplacito do Superior) & todo o tẽpo que sobraua dos exercicios espirituaes, trabalhaua nelle, & aliuiaua cõ seu suor aquella taõ grande necessidade.

*Ajuda a pobreza da Casa cõ seu officio.*

121 Nos principios de seu nouiciado foi combatido do inimigo com tentaçoens graues; mas sentio sempre nellas o fauor diuino. Estaua certo dia attribulado com hũa rija batería do infernal espirito, quãdo se lhe offereceo aos olhos a luta de hũa formiga & outro bichinho: pretendia esta leuallo a seu formigueiro, relutaua aquelle, & por maior preualecia: desapareceo a formiga, & quando cuidaua o Irmão que era acabada a contenda, começou com mais força; porque chegando a formiga ao lugar de seu recolhimẽto, deo ponto da pressa às companheiras, pellos modos secretos aos homens, que a natureza lhes ensina, & logo juntas em enxamẽ vindo seguindoa, & empolgando no bichinho, fizerão todas o que hũa só não podêra, & o arrastárão vencido à coua, onde fazião seu celleiro. Caío então em si o Irmão Nogueira, & ficou corrido; porque entendeo, que lhe mostraua Deos alli no exterior hum viuo exemplar do que passaua dentro em sua alma; & que assi procuraua o demonio vencello, & não podendo só per si, chamaua outros, q como formigas, multiplicando impulsos, o hião leuando á coua infernal. Lã-

*Caso notauel do modo com que venceo hũa grã de tentação.*

çouse

çouſe por terra o Noviço, conheceo o engano, agradeceo o fauor, & reſiſtio de todo à tentaçaõ, & a todas dalli em diante com mais eſpirito.

122 Foi permudado pera Piràtininga, & naõ mudou nunca de eſtylo, quer na virtude, quer no trabalho do officio. Importou muito o fruto que fez com ſuas obras (alem do remedio da Caſa;) porq como entre aquelles Indios nenhũa couſa hauia de mais eſtima, que hum machado, hũa fouce, hũa cunha, & outras peças ſemelhantes, acommodadas a ſeus trabalhos, & o Irmão as fazia com perfeiçaõ, & com boa vontade a todos, vnico na terra; era tido delles, qual outro Deos Vulcano, em grande reuerencia: & por eſte meio acabaua com elles tudo quanto queria a fim de ſua ſaluaçaõ. Dauaõ lhe os filhos com facilidade pera lhos enſinar, acodiaõ â doutrina do Catheciſmo, & obedeciaõ a todos ſeus mandados, como de homem que tinha arte mais que humana, proueitoſa pera beneficio de todos. Mandaua recados ao ſertaõ, & lâ era pontualmente obedecido. Elle foi grande parte da cauſa de ſe facilitar, & frequentar o Seminario da Doutrina Chriſtãa dos meninos, & da conuerſaõ de muito numero dos grandes.

Anno da Cõpanhia 22.

123 Hum anno antes que morreſſe eſte bom Irmaõ, foi affligido com continuas doenças, cauſadas do perenne trabalho, & penitencias riguroſas com que mortificaua ſeu corpo, batendo nelle como no meſmo ferro, até quebrar de ſua dureza de maneira, que naõ podia terſe em pé, homem que fora de taõ grandes forças (que como naõ hauia entaõ ainda na Companhia conſtituiçoens, & tomaua cada hum as penitencias que lhe parecia) chegou a naõ ter mais que os oſſos; & naõ

*Suas penitẽcias & oração.*

Anno do Senhor de 1562.

deixaua por isso, nẽ o trabalho, nẽ a oração. Nesta era continuo, & deuotissimo: & quando jà por fraqueza do corpo chegou a naõ poder estar de joelhos, escreue delle o Venerauel P. Ioseph de Anchieta contẽporaneo seu, que tinha feito hũas como moletas em q̇ se sustentaua, & hũ tiracollo ao pescoço, com q̇ podia ter as maõs leuantadas, por ajudar com este sitio deuoto a oraçaõ.

*Como se aparelha pera morrer.*

124 Nesta fòrma continuou este seruo fiel atê caír em cama; nella esteue 5. atè 6. dias naõ mais: nestes com frequentes suspiros, & jaculatorias ao Ceo, se aparelhou deuotamẽte pera a partida desta vida: pedia aos Irmãos lhe fallassẽ de Deos muitas vezes: a outros que lhe lessem lição espiritual; a qual ouuida, ficandose só meditaua sobre ella, & fazia feruorosos coloquios, até que tomados os Sacramentos todos, & despedindose de seus Irmaõs no dia penultimo de sua vida, disse: Amanhãa me

*Disse o dia de sua morte.*

irei. E succedeo assi; porq̇ ao seguinte dia 29. de Ianeiro do anno corrente de 1561. deo a alma a seu Criador, sendo de idade de quasi 60. annos. Falla delle cõ grande louuor o Padre Ioseph de Anchieta: & foi o primeiro da Companhia, q̇ na Capitanía de S. Vicente morreo em cama. Foi sepultado na Igreja de S. Paulo da villa de Pirátininga.

125 Na Bahia naõ passaraõ as cousas menos felices o anno de 1562. que o antecedente; porque o Padre Luis da Gram com seus Obreiros naõ cessaua momento na empresa começada. Passada a festa do nome de Iesu, orago daquelle Collegio, partio a suas costumadas missoens, & nellas fez o fruto seguinte. Na aldea de S. Tiago lauou na agoa do sagrado Bautismo 120. cathecumenos. Na de Sam Ioaõ 550. Na de Santo Antonio quatrocentos. Na do Bom Iesu duzentos & vinte quatro. E aqui parou, por traça do inimigo infer-

Anno da Cõpanhia 23.

nal, inuejoso do bem destas almas: porque tendo enuiado diante a preparar os cathecumenos da aldea de Sam Pedro o Padre Antonio Rodrigues, recebeo logo escritto seu, ẽ que dizia, que não sò os Indios daquella aldea, mas tambẽ os de Santo Andre de mão commum se tinhão acolhido pera o sertão (& torna aqui o espirito inuejoso do anno passado a fazer das suas.) O caso foi, que os feiticeiros das brenhas, achandose menos acompanhados de seus antiguos subditos, & defraudados da honra, & proueito que delles recebiaõ, entrâraõ em sentimento, & procurâraõ com embustes, & rezoens diabolicas preuerter os destas aldeas, q̇ eraõ mais modernas, & menos constantes ainda na doutrina dos Padres; & foraõ ellas tão efficazes pera com elles, que os leuáraõ todos apos si: senaõ que parece preuenio o Ceo o espirito presago do P. Gram, mandãdo diante o P. Antonio Rodrigues, o qual sabẽdo o desarrãjo, supposto q̇ fraco, & enfermo, se pos a caminho por mõtes assáz asperos ẽ busca delles, cõ tal successo, q̇ por prouidencia diuina a poucas jornadas encõtrou cõ chusma de mais de tres mil almas, homens, mulheres, & meninos, taõ carregados de suas alfaias, cabaços, cuyas, patigoàs, potes, bogios; & taõ famintos, & cansados (fòra do q̇ cuidaraõ, por ser grande a quantidade de gẽte, & o sertaõ esteril) q̇ foi facil tonar a reduzillos enuergonhados, & fazellos capazes dos enganos daquelles feiticeiros, q̇ pretẽdiaõ impedirlhes a saluaçaõ, a fim de seus interesses sòmẽte. Voltados elles, & compostos em suas aldeas, mandou recado o P. Antonio de tudo o q̇ passára, de como estauaõ jà reduzidos, arrepẽdidos, & preparados. Qual se ouuira hũa noua do Ceo, voou àquelles pouos o Padre Prouincial: & foi o fruto como milagroso; porque foraõ 1150. os que

*Bautiza o Padre Gram em hũa sò aldea numero de 1150. cathecumenos.*

Anno do Senhor de 1562.

nouamente aliſtou na milicia da Igreja Catholica deſtas duas aldeas (outras tantas lãçadas crueis daqlles feiticeiros, & do autor de ſeus embuſtes.) Feito eſte ſeruiço de Deos, inſtaua o tempo da Quareſma; foi neceſſario acodir o Padre Prouincial âs prégaçoens, & mais exercicios da cidadade, aſſâz conſolado do paſſado ſucceſſo.

126 Paſſou o trabalho da Quareſma, & as continuas Confiſſoens da Paſchoa; & porque não ſe interrompeſſe o ganho das almas, ſaìo o Padre Prouincial com hum nouo inuẽto; traçou hũa graue miſſaõ, que ſe bem era de muito ſeruiço de Deos, & de muitos milhares de almas, era com tudo mui arriſcada, & commummente tida por impoſſiuel: a tudo porém ſe atreue o feruor de eſpirito. Tinha o olho em muitos milhares de Gẽtios, que habitauaõ as ribeiras do rio S. Franciſco; & como eſtes trazião guerras entre ſi, eraõ cauſa que naõ deſsẽ ouuido ao Euãgelho huns, & outros: pareceo ao eſpirito de Grã, que tudo alhanaua, q́ com ſua preſença poderia concordar eſta gente, & fazellos capazes do bem de ſua ſaluação. Pode o deſejo intentar, tomar companheiro, porſe a caminho; porém naõ foi poſſiuel o chegar; porque depois de andadas muitas jornadas, experimẽtados graues perigos de gente brauîa, que aſſaltaua os caminhos, & de todo o animal, ou bruto, ou racional, ſem diſtinçaõ, fazia paſto; de diuerſidade de furia de rios, & ſobre tudo da dura fome, que os chegou à morte; houueraõ de voltar, com a vida ſi, porẽ naõ com as forças, & ſaude cõ que partiraõ: mas ſe cõ tudo faltou a occaſiaõ, naõ faltou o deſejo, nem faltariaõ os merecimentos.

*Intenta o Padre Gram hũa glorioſa miſſaõ de grandes perigos, & trabalhos, porèm ſem effeito.*
Sacch. ſup.

127 Torna em roda viua a viſita de ſuas amadas aldeas. Em Itáparica bautizou 108. cathecumenos. Em S. Miguel aldea dos Ilheos 897. Na de noſſa Se-

nhora

Anno da Cõpanhia 23.

nhora da Assumpçaõ junto a esta 1090. Primicias destas duas Igrejas, & fruto de grandes suores, trabalhos, & fomes com que passou estes caminhos em tempos de chuuas, enchẽtes de rios, lugares desertos, onde nem abrigo, nem soccorro hauia de viatico, sempre a pé. Dos Ilheos voltou âs aldeas do Espirito santo, & branqueou na fonte da graça, em hũa 170 Em outra 138. Na de S. Tiago 153. Na de S. Antonio 202. Na de S. Paulo, onde como mais vizinha á cidade por seu muito zelo se quis achar presente o Bispo D. Pedro Leitaõ, 212. Hia crescendo a Seára do Senhor nesta fòrma, & faltaua copia bastante de segadores: quando proueo o pay dos Operarios, que no mes de Iulho do corrente anno chegassem à Bahia quatro Religiosos nossos versados todos na lingoa Brasilica, vindos de S. Vicẽte, a saber, o Padre Manoel de Paiua, o Irmão Manoel de Chaues, o Irmaõ Gregorio Serrão, & o Irmão Diogo Iacome, que breuemente ordenou o Bispo Dom Pedro Leitaõ de Ordens sacras; ficando aptos todos pera ajudar na colheita das almas.

*Missaõ de pernambuco, & do que nella obrâraõ dous Religiosos.* Apont. de Pernãbuco f. 1. v.

128 Neste tempo despedio o Padre Prouincial o padre Ioaõ de Mello por Superior á missaõ de Pernãbuco, que alli tinhamos começada na villa de Olinda, juntamamente com o Padre Antonio de Sà perito na lingoa do Brasil. Foraõ recebidos estes dous Missionarios como dous Anjos vindos do Ceo, porque andauaõ hauia tempo em prejudiciaes reuoltas o Gouernador, & Principaes da terra, com bandos feitos de parte a parte, perigosos; & prometiaõse q̃ por meio destes dous Religiosos teriaõ meio estas cousas. Foi esta a primeira empresa que intẽtàraõ: visitàraõ huns, & outros, ganhando primeiro maõ cõ elles, & breuemente com suas letras, praticas, & prêgaçoens, decidiraõ as re-

Anno do Senhor de 1562.

zoens da contenda, & cõcluiraõ amigauel compoſiçaõ. Aa viſta deſte caſo foraõ buſcados por medianeiros de diſſençoẽs particulares, de odios intranhaueis, & inueterados, a que deraõ remedio à força de induſtria, ſofrimento, & trabalho. Auiuáraõ com ſuas prêgaçoens, & praticas, o vſo dos Sacramentos da Penitencia, & ſagrada Communhão, em que achárão grande deſcuido. E neſta materia houue caſos particulares de grande ſeruiço de Deos, q̃ não achei ſingularizados.

129 Viuião os Padres de eſmolas dos Fieis, & recolhiãoſe no lugar & morada de quatro cubiculos, q̃ alli deixárão os anteceſſores deſta miſsão: & pouco depois com nouas eſmolas que ajũtàrão, fizerão Igreja de pedra & cal, com inuocação de N. Senhora da Graça. Daqui ſaíão em miſſoens a todas as villas circunuizinhas, prégando, confeſſando, & doutrinando pellas praças a brancos, & eſcrauos: diſcorrião pellas aldeas, bautizauão em artigo da morte, cathequizauão, & doutrinauão. Neſtas, & outras obras do ſeruiço de Deos (ſegundo o que acho eſcritto) continuárão eſtes Miſſionarios atè o anno de 1567. não deixárão porêm lembrança algũa de mais caſos particulares, que alli obraſsẽ, nem nòs a faremos até o anno de 1568. em que tornaremos ao fio da Hiſtoria; porque então ſe farà reſidencia em fórma neſte lugar.

130 Continuauão em S. Vicẽte as reuoltas dos annos paſſados, & hião cada dia ameaçando maior ruìna; porque os Indios inimigos com o exercicio ſe achauão mais deſtros, com as preſas da carne humana mais encarniçados, & com a induſtria da gente Frãceſa, que ficára no Rio de Ianeiro, mais ſoberbos: não pretendião jâ aſſaltos ſómente, mas acabar, & conſumir de todo os Portugueſes, & lançallos por

hũa vez fòra de seus destri ctos. Ajuntauase a todos estes males o infeliz successo, que de proximo tinhaõ hauido os Portuguefes; porque acômetendo aos Tamoyos com o mór poder que possuîaõ, por justos juizos de Deos, ou por castigo das injustiças, que contra os mesmos Indios tinhão cômetido, taõ choradas, & prégadas de Nobrega, foraõ vencidos, & desbaratados.

131 Estando as cousas neste perigoso estado, à vista deste vltimo successo, sobreueio outro mais pera temer; porque os Indios Tupís do sertaõ confederados nossos, que jâ andauaõ meios aruìnados, com esta occasiaõ acabârão de se declarar por contrarios, & hião cada vez mais reforçandose com o poder de outras aldeas circunuizinhas, que estauão neutraes, & de muitos outros, que de nós fugião por descontentes, & buscauaõ a elles por de melhor partido.

Anno da Cõpanhia 23.

*Descem os Indios do sertaõ a dar guerra à villa de Piràtininga.*

132 Naõ ficáraõ em vaõ os arreceios dos Portuguefes; porque passado pouco tempo, vendose os Indios do sertaõ com grosso poder, se resoluéraõ em todo o segredo de ir dar sobre a villa de Pirâtininga; acabar os que nella estauaõ, & fazerse senhores daquelles campos, que cobiçauaõ por sua fartura, & pella boa defensa que dalli tinhaõ contra os Portuguefes, pello intermeio das serras Paraná piacába, que seruiaõ como de muralhas naturaes. Abalàraõ com effeito por caminhos occultos multidaõ numerosa, muitos milhares de Gentilidade, & ainda de Christaõs fugitiuos, destros nas entradas, & saídas da villa, & criados nella alguns, com intẽto de tomarẽ os nossos descuidados. Porẽ o Senhor, que pretendia mais castigar, que arruìnar aquella Capitanìa, ordenou, que hum Indio compadecido de nossas affliçoens, & lembrado da doutrina dos Padres, se apartasse de entre

*Saõ auisados os nossos.*

elles

Anno do Senhor de 1562.

elles, & vieſſe por caminhos mais breues, rompendo o matto, a dar recado aos noſſos de como deſcia ſobre elles tão grande poder.

*Preparaõſe os noſſos pera o aſſalto.*
*Idem Ibid.*

133 Chegou a noua aos tres de julho do preſente anno, achandoſe na Caſa de Pirátininga dez Religioſos, por Superior delles o Padre Vicente Rodrigues: ficáraõ todos metidos em grande confuſaõ; porque era muito o poder do inimigo, & mui limitado o noſſo: porẽ aqui moſtrou a mão de Deos o como pòde, & ſabe pelejar pellos q̃ ſeguẽ ſua S. Fé. Foi couſa muito pera louuar o ſenhor dos exercitos, ver o como moueo os coraçoẽs dos Indios cathecumenos, & bautizados, noſſos diſcipulos, como ſe tocâra nelles a larma, & lhes infundira brio guerreiro pera nos defender, & tomar armas contra os ſeus. Vieraõſe logo recolhendo noſſos amigos, & os que conſigo podéraõ abalar de ſeis, ou ſete aldeas, que metêraõ dentro das eſtancias, pera morrer, ou vencer com noſco juntamẽte, por mais que a vinda dos das aldeas lhes cuſtaua, naõ ſó perigo, mas grandes incommodidades dos caminhos ſecretos, por õde por rezão da preſſa, & ſegredo, era forçado virem de noite, por geadas, & frios violentiſſimos, naõ ſó pera homẽs, mas pera mulheres, & meninos: & a peſar de tudo vinhão a bandos, como trazidos da maõ de Deos, & quaſi ſem ſaberem o que faziaõ, á viſta de huns, que ſe lançauaõ no meſmo tẽpo cõ o inimigo, & de outros q̃ ſe ficauão embrenhados nas mattas.

*Valor ... cipal ...*
*Idem*

134 Entre todos, o que deu moſtras de maior valor, & lealdade, foi o Indio chamado em ſeu Gentiliſmo Tebyreçá, & no Bautiſmo Martim Affonſo, Principal de Pirátininga. Fez eſte Indio marauilhas: recolheo logo ſua gente de tres aldeas q̃ tinha diuididas, põdolhes as caſas por terra, & deixando ſuas grã-

Anno da Cõpanhie 23.

jas, & roças ao furor de seus contrarios, porque perdessem de hũa vez a esperança dellas. Por cinco dias que tardou o inimigo, & durou a preparação do combate, andou sem pre em viua roda, ora dispõdo as cousas da guerra, ora metendo em confiança os Padres, ora animando os Portugueses, que eraõ poucos, & doẽtes. Fazia pratica aos seus de dia, & de noite, que defendessem a Igreja, & os Religiosos seus pays, que os ensinârão, & criàraõ na Fé: q vissem q Deos estaua de sua parte; porque dos contrarios, huns eraõ Gentios, outros desleaes, & arrenegados, que deixáraõ a Doutrina dos Padres; & elles eraõ filhos da Igreja: que vissem o como elle contra seu proprio irmão carnal conhecido de todos, por nome Ararayg, & hum filho sobrinho seu, que vinha em fauor do inimigo, estaua animado a pelejar pella Fé, que hũa vez tomára, & pellos Padres que lha ensinàraõ, arriscando a vida, mulher, filhos, & fazenda, com esperança de que Deos, aquem seruia, hauia de estar da sua parte; & que as mesmas obrigaçoẽs occorriaõ aos que jâ eraõ Christaõs, & aos que o não eraõ pellos desejos que o Senhor lhes tinha dado de o ser. O caso deste sobrinho seu, filho de Ararayg, foi a maior fineza deste Indio; porque leuado o sobrinho do amor natural, & consideran do que vinha a fazer guerra contra hum tio seu, Capitão da parte contraria, fez o possiuel por reduzillo: fezlhe a saber a multidaõ de arcos que contra elle vinhão, & cobrião os campos; que era certa a victoria por parte dos seus; que não quizesse perderse a si, & toda sua gente; q como sobrinho, & sangue se condoia, & offerecia a fazer de maneira, que se lhe desse boa euasaõ, & a todas suas cousas. De todos estes offerecimentos zombou o tio Tebyreçà,

*Pertende peruertelio Ararayg sobrinho seu, resiste com constancia.*
Idem Ibid.

Anno do Senhor de 1562.

respondendo, que confiaua em Deos vencello, & matallo, por causa da Fê, & defensaõ da Igreja santa; cuja bandeira aruorou logo daquelle ponto em diante, ornandose, & vestindose todo de suas costumadas armas.

*Acõmetem os inimigos Tupys a villa com brauo estrondo & numero de arcos.*

135 Estando as cousas nestes termos, recolhidas as mulheres dos Portuguéses, & Indios na Igreja, por lugar mais forte, & porque rogassem a Deos pello successo do conflicto: ex que ao romper da Alua do dia, q̃ foi o da Oitaua da Visitação de Nossa Senhora, daõ os inimigos de improuiso sobre a villa de Piratininga, com tão grande estrondo de gritos, assouíos, bater de pès, & arcos (como costumaõ) que parecia se vinha o mũdo abaixo, & se arruinauão os montes vizinhos. Todos elles pintados, & empennados, jactanciosos, promentendose a victoria, deixando nas costas canalha de velhas carregadas de panellas, & azados, em que diziaõ hauiaõ de cozer a carne dos cattiuos, segundo as leys de seus costumes barbaros. Porém traçou differentemente o Ceo; porque os nossos saíraõ a recebellos com não menos brio, & esforço, com bandeiras da Igreja de Deos, pella qual pugnauaõ. Era pera ver pelejar âs frechadas irmãos contra irmãos, sobrinhos contra tios, primos contra primos, & filhos contra pays. Forão varios os successos da guerra: atè que por fim cansados, & desbaratados se retirárão os contrarios, cõ morte de muitos, & muitos mais feridos; & sem que morresse hum sò da nossa parte, posto que ficárão muitos frechados, aos quaes acudirão os Padres, curandoos; & fizerão todos acção de graças por tão grande successo.

*Saem[os nos]sos ao com[bate]... [suc]cesso.*

136 Entre os q̃ morrérão da parte do inimigo, foi hum,

Anno da Cõpanhia 23.

hum o ſobrinho de Martim Affonſo Tebyreçà, chamado por ſua valentia Iagoanharó, que vem a dizer, o Caõ brauo, que capitaneaua hum troço: eſte ſabendo que as mulheres ſe tinhaõ recolhido em noſſa Igreja, & que hauia alli q roubar, veio a dar combate nella pella parte da cerca da horta dos Padres, que elle bem ſabia: pagou porém o atreuimento; porque dallì lhe atirou hũa frecha hum eſcrauo, taõ bem empregada, que deo com elle em terra, & a pouco eſpaço acabou a vida. Foi eſte ſucceſſo grande parte de deſmaiar o inimigo; porque conſiderando os noſſos reſolutos, & os ſeus feridos, & mortos muitos, ao ſegundo dia do cerco, & combate, deſtruindo o que pudéraõ nos arredores, ſobre a tarde deraõ a fugir com tanta preſſa, que naõ eſperaua pay por filho. Sáiraõlhes os noſſos em alcance, & tomàraõ dous delles, que vendoſe abarbados com a morte, gritauão pellos Padres, & allegauaõ que eraõ cathecumenos ſeus: porêm em balde; porque Martim Affonſo Tebyreçà lhes quebrou a cabeça com a eſpada, dizendo, que tal delicto naõ era merecedor de perdaõ.

*Bens que ſe ſeguirão do aſſalto paſſado.*

137 Coſtume he de Deos tirar bens de males: aſſi os tirou do aſſalto paſſado; porque ficâraõ mais firmes na Fé os Indios que já eraõ Chriſtaõs, mais deſejoſos de o ſer os que o naõ eraõ, & com maior comodo de ſua inſtrucçaõ, porque cõ medo dos contrarios eraõ forçados deixar os ſitios alongados, & vir viuer dentro da cerca de Piràtininga, que a toda a preſſa fizeraõ de taipa de maõ a modo de muralha; & ſe trocou o eſtrondo das armas em exercicio da Doutrina Chriſtãa. Outro bem ſe ſeguio; porque dos eſcrauos dos Portugueſes das villas circunuizinhas, que tinhaõ vindo ajudar a guerra, enfermâraõ muitos de peſtilen-

Anno do Senhor de 1562.

te desenteria de sangue perigosa: estes indo ajudallos os Padres, achauão commummente que sò tinhaõ o nome de Christãos, por grande descuido dos senhores: & taes hauia, q̃ em toda sua vida não tinhão ouuido cousa da Fê: & foi necessario preparallos de nouo pera sua saluação, morrendo muitos com esperanças della, que aliâs houueraõ de perderse.

*Da sentida morte do graõ Principal Martim Affonso Tebyreçà.*
Idem Ibid.

138 Porém hũa lastima grande cortou aqui o coração dos Padres: & he, q̃ no discurso desta doença foi Deos seruido leuar pera si da vida presẽte aquelle grãde amigo nosso, Protector daquella Igreja, & villa, o esforçado Capitão Martim Affonso Tebyreçá. O qual depois de assi pelejar valerosamente contra seus parẽtes, & irmãos, por defensaõ da Fé, com nouos prepositos de leuar por diante a causa de Christo, & defender Piràtininga com seu poder, & autoridade, conhecendo a morte, mãdou chamar o Padre Fernão Luis, hum dos moradores da Casa, & lhe disse assi: Padre, conheço que minha vida acaba, sinto sòmẽte faltar aos Padres nesta occasiaõ, em que a queria pór por elles, & pella Fè de Christo: mas jà que o Senhor he seruido traçar a cousa noutra maneira, estou mui conforme, & lhe dou muitas graças, & a Vossa Reuerencia peço ajude a minha alma neste conflicto espiritual. Fez confissaõ mui deuagar, tornouse a reconciliar muitas vezes, com grande sentimẽto da vida passada, & de não hauer guardado atê o minimo dos conselhos dos Padres; com tanta constancia, & valor, que bem mostraua q̃ obraua Deos naquelle coração predestinado. Fez seu testamento, deixando nelle encomẽdado a sua mulher, & filhos, que seguissem sempre os Padres; & recebidos os Sacramentos da sagrada Cõmunhão, & Vnção, com hum sãto Crucifixo em as mãos, lhe ẽtregou a alma, no pro-

prio

*Anno da Cõpanhia 23.*

prio dia, em que o meſmo Chriſto houue por bẽ naſcer na terra, com grande edificação de todos. Foi chorada, & ſẽtida por muitos dias a morte deſte grande Indio, & foi ſepultado na noſſa Igreja em lugar decente, acompanhado de concurſo de todos os Portugueſes, Indios, & Confrarias. E tambem podemos contar a ditoſa morte deſte Capitão entre os bẽs que Deos quis colher do combate paſſado.

139 Muito deue a Companhia a eſte Principal, & a toda ſua géraçaõ. Elle foi o que alli a recebeo em ſeus principios, aſſinaloulhe lugar em ſuas terras, ajudou a fazerlhe Caſas, & Igreja, trabalhou que foſſem obedecidos, & reſpeitados os Padres: deo traças a ſeu ſuſtento corporal: a elle em fim tomou Deos por defenſor da Fé, & Doutrina Chriſtãa daquella parte, de dez Religioſos, & de algũ numero de Portugueſes, que na occaſiaõ do cõbate ſe achåraõ: porque he couſa certa, que todo o negocio eſteue nas mãos deſte Indio; & ſe quiſera elle conſentir com os ſeus, Pirátininga acabâra âs mãos daquelles Barbaros.

*Os moradores de Itanhaè aſſinaõ em ſua villa Caſa pera os Padres, fazẽ com elles muito fruto, & com duas aldeas vizinhas.*
*Idem pag. 19.*

140 Ainda continuaõ os bens do aſſalto: porque os moradores das villas circunuizinhas, á viſta do perigo paſſado, temendo outro ſemelhante em ſuas caſas, buſcauão agora com mais deſejo Miniſtros eſpirituaes da Companhia, & cada qual deſejaua tellos conſigo. Os moradores de Itanhaê deraõlhes em ſua villa o melhor apoſento q̃ tinhão, pera que reſidiſſem com elles; ou pello menos os viſitaſſem com frequencia: o que fazião com fruto das almas de Portugueſes, & eſcrauos. No tempo das reuoltas paſſadas tinhão vindo a fazer aſſento junto a eſta villa duas aldeas de Gẽtio, que não quiſerão ſeguir o bando inimigo: paſſauão por ellas noſſos Religioſos quãdo hião a viſitar a villa, & fazião tambem de cami

Anno do Senhor de 1562.

nho fruto com esta gente, bautizando suas crianças in extremis, fallandolhes de Deos, & ganhando pera o Bautismo ora hũs, ora outros. Entre estes he digno de ser historiado o caso seguinte.

*Conuersaõ, & Bautismo de hũ Indio de 130. annos.*

141 Hauia aqui hum Indio por nome Piririgoâ Obyg mui entrado em idade, que por contas de seu algarismo vinhão a ser 130. annos, todo enrugado, sò com a pelle sobre os ossos, com mostras que fora antiguamente pintada, & galanteada, indicios de Indio Principal: os sentidos de ver, & ouuir já mui desbaratados: a penas em fim podia terse sobre os pès esta antigua estatua. Este Indio pedio instantemente a hum dos dous Padres que o visitauão, lhe concedesse com toda a pressa aquella agoa, com que lauaua os filhos de Deos; porque elle por naõ morrer sem ella, tinha deixado o seu sertaõ, & chegadose á sombra dos brancos. Presentio o Padre a força da predestinaçaõ daquella alma; porèm entraua em desconfiança, q̇ pella extrema fraqueza dos sentidos em q̇ o achaua, naõ seria capaz de perceber a intelligencia dos mysterios necessarios: tirouo com tudo a experiẽcia da duuida; porque o vigor que a velhice lhe tirára, lhe restituîra o desejo q̇ tinha de saluarse; & o que a natureza lhe negára, lhe concedéra a graça que o predestinára; porque de tal maneira percebia, & penetraua os pontos de sua instrucção, que affirma hũ Padre antiguo que isto relata (por ventura o mesmo por cujas maõs correo) q̇ excedia nesta materia todos os outros Indios com quem trattâra: bastaua pro porlhe o mysterio hũa só vez, pera ficarlhe impresso na alma com capacidade mais que ordinaria.

142 Sobre o mysterio da Encarnação do Filho de Deos, reparou muito em que a Senhora ficasse virgem depois do parto: alegrauase de ouuir as rezoẽs

&

Anno da Cõpanhia 23.

& perguntaua muitas cousas sobre este mysterio, que nunca mais lhe esqueceo, nem o nome da Virgẽ Maria: sobre todos se lhe imprimio o da Resurreição do Senhor, & juizo final: repetiaos a cada passo, & chamaua pera isso seus filhos, netos, & bisnetos, & dizialhes assi a seu modo: O Deos verdadeiro he Iesu, que se saìo de baixo da terra, & se foi ao alto das nuuens, & ha de vir muito irado a queimar o mundo, & os maos. Depois de instruìdo sufficientemẽte, & de maneira que parecia q̃ o mesmo Deos fallaua nelle, foi mandado leuarâ Igreja, & assentado em hũa cadeira por sua fraqueza, & sendo perguntado ante todos o que pretendia, fez alli a pratica seguinte. Que elle queria ser lauado naquella agoa que leuaua ao Ceo; porque de continuo cuidaua em sua alma na ira com que Deos hauia de vir a queimar o mundo, & os maos, & resuscitar todos os homens mortos pera estar à conta com elles. Que detestaua sua vida passada. Que por falta de conhecimento da verdade comêra muitas vezes carne humana, & fizera taes, & taes peccados no tempo de sua mocidade: mas que jâ hoje tudo aborrecia, & queria que Deos lhe perdoasse; & que bastaua estarem no inferno tantos parentes seus por ignorancia; que queria ser o ditoso, em que caísse esta boa fortuna. Foi bautizado; & ao tempo que lhe lançauaõ agoa, arrebẽtou em choro: & perguntado pella causa, respondeo, q̃ porque então lhe lembrára quantos de seus antepassados se foraõ ao inferno, sem aquelle bem que gozaua. Parecese muito o successo deste Indio com o de outro, a quẽ pos por nome Adão o venerauel Padre Ioseph: foi semelhanta na idade, nos desejos, na efficacia de seu Bautismo, & successo da morte; porque tambem este nosso acabou a vida pouco depois de bautizado, como aquel-

*He semelhante ao Indio Adão de Ioseph.*

Anno do Senhor de 1562.

le de Ioseph, cõ sinaes grãdes da força da predestinação de sua alma.

*Assalteão os Tamoyos o rio, as praias de Boyguaçù goaba.*

143 No mesmo tempo que as cousas hiaõ com este bom rosto no sertão de Pirátininga cõ os Tupys, andaua o maritimo em perpetua lida com os Tamoyos: porque os da parte do Rio de Ianeiro tinhão vindo em suas canoas, & assalteado toda a praia de Boyguaçú goaba, & varias outras partes, matando, & leuando cattiuos quantidade de mulheres, & meninos; estes pera pasto tenro de seu ventre, aquellas pera o da lasciuia. Naõ hauia remedio a tantos males; porq andauão em canoas volantes de 15. até 20. remeiros por bãda, elles mui destros no remar, & não hauia poder preuenillas, nem darlhe alcançe, nẽ força nossa q os acouardasse.

144 Por este tempo, tendo chegado de Portugal Vasco Fernandes Coutinho, & vendo a sua Capitanîa do Espirito santo desbaratada das guerras do Gentio, desejaua tomar satisfação: porem achauase impossibilitado de gente, & aprestos, & o inimigo por estremo soberbo das passadas victorias: viueo cõ esta magoa como afrõtado alguns annos, atè que persuadido de suas poucas forças, & queixas dos pouos, mandou pedir soccorro â Bahia a Mem de Sà Gouernador de todo o Estado, que como Capitaõ cuidadoso do bem de todo elle, aprestou hũa Armada de nauios da costa ligeiros, guarnecidos de gẽte, & armas; & por Capitaõ seu proprio filho Fernaõ de Sá, mancebo de grande coração, & digno herdeiro das partes de seu pay. Fezse á vela, & veio a embocar á foz do rio chamado Quiricaré, que estâ em altura de 19. graos, como 30 legoas da villa do Espirito santo. Aqui se foi encorporar com elle a gente de guerra da Capitania. Fizerão em terra seus valos, & reparos; & derão em breue sobre o Gentio desa-

Anno da Cõpanhie 23.

deſacautelado, que facilmente poſeraõ em desbarate, com morte, & cattiueiro de muitos. Porém a gloria deſte ſucceſſo ſe cõuerteo logo em ſplãto; porque reunidos os Barbaros, diſpoſtos em bandos numeroſos, & apoſtados a deſafrontarſe; quando ainda os noſſos cantauão a victoria, rompendo os mattos, enchendo os montes de alarídos, & os áres de frechas, deraõ com tanto impeto ſobre elles, que foi forçado mãdar Fernaõ de Sâ retirar ao mar: porêm com tal deſordem, & perturbação dos ſeus, que antes de poderem chegar ás embarcaçoens, matárão a frechadas o proprio Capitaõ, & muita outra gente. Foi ſentidiſſimo o ſucceſſo, aſſi pella perda de hum mancebo tão brioſo, empenhado na liberdade da terra, como da conſequencia dos Barbaros, que dalli tirárão maior eſtimação de ſeus arcos: poſto que naõ ficáraõ tão folgados cõ o reſto que ficou do ſoccorro.

Anno do Senhor de 1563.

# LIVRO TERCEIRO, DA CHRONICA DA COMPANHIA DE JESV DO ESTADO DO BRASIL.

## SVMMA.

*Contèm a continuação da Historia desde o anno de 1562. até o de 1568. A notauel missaõ do Padre Nobrega, & Ioseph de Anchieta, a fim de assentar pazes às terras dos Tamoyos. A dotaçaõ do Collegio da Bahia. A fundação da Casa dos Ilheos. O progresso, & fim das guerras do Rio de Ianeiro, fundação daquella cidade, & Collegio della. A visita que fez nesta Prouincia o Padre Ignacio de Azeuedo, até voltar por Procurador a Roma. A morte do Padre Diogo Laynes segundo Geral da Companhia, a quem succedeo o S. Padre Francisco de Borja: & a dos Padres Diogo Iacome, & Antonio Rodrigues.*

*Foi a colheita do anno 1563. menos copiosa por occasiaõ de hũa grande pestilencia.*

ESTAO na maõ do grãde Pay dos celleiros os tẽpos prosperos, & sezaõ das seâras: & assi como acõtece muitas vezes, que a annos ferteis succedem os estereis; assi tambem na nossa seàra espiritual da Bahia, á fertilidade dos annos passados succede neste de 1563. colheita menos copiosa. Foi a causa hũa terriuel intemperie de âres, ou corrupção, que a modo de peste contaminou a mór parte da terra. Teue principio da banda da ilha de Itáparica, deu sobre a cidade,

*Sacch. l.6 Apont. d f.13.v.*

Anno da Cõpanhie 24.

dade, & dahi pella costa maritima correndo ao Norte, foi leuando as aldeas de Sam Paulo, Sam Ioaõ, S. Miguel, & outras muitas, que por aquella parte estauaõ de Christaõs, & Gẽtios, & escaçamente deixou viua a quarta parte dos moradores dellas: orçouse o numero a passante de trinta mil almas, as da Capitania da Bahia sómẽte, espectaculo por hũa parte miserando, por outra pera dar graças ao Ceo (cujos saõ estes lanços) porque parece esteue cubiçado o fruto jâ affezoado dos dous annos passados, de tantas almas reduzidas á graça por meio da agoa Bautismal; & quis aproueitarse dellas, antes que por sua natural inconstancia pudessem peruerterse. Mas se faltou a occasião de crescimẽto dos bautizados, não foi pequeno o seruiço de Deos que estes seruos seus obrârão em acudir aos que caîrão doẽtes, & preparar os que acabauão; porque como forão ditosos nos principios de sua Christandade, o fossem tambem nos fins della. Andauão volantes em varias estancias, onde à volta dos jâ Christãos, bautizàrão in extremis muitos milhares de adultos gentios, que prouauelmẽte correrião perigo, se não fossem em maré tão ditosa.

*Qualidade da doença.*

2 Começou a doẽça por graues dores do interior das entranhas, q̃ lhes fazia apodrecer os figados, & bofes: & logo veio a dar em bexigas, tão podres & peçonhentas, que lhes caîaõ as carnes a pedaços cheas de bichos malcheirosos. Naõ sabiaõ os Padres a quẽ primeiro acodir; porque no mesmo tẽpo espirauaõ muitos em diuersos lugares, & naõ era possiuel deixar o que jà tinha posse, por acudir ao que a naõ tinha. Aconteceo ao Padre Gregorio Serraõ, que assistia na aldea de Itáparica, estando ajudando hum destes a bem morrer, dizerlhe hum moço, que hauia parido hũa India

*Força do mal, & exemplo notauel.*

Anno do Senhor de 1563.

naquella mesma hora no meio do terreiro (cousa commũa no tẽpo daquella doença, pello aperto de dores que causaua) & deixâra o parto desemparado, & se fora, & que a criança ficaua a põto de morrer: affligiose o zeloso Obreiro, porque era necessario ir acudir âquella alma, & por outra parte hauia perigo de deixar estoutra. No meio destas ansias disse o Indio que estaua morrendo: Naõ tomes pena Padre, acude a esta alma, que eu esperarei por ti. Foi o Padre, achou duas crianças gemeas, hũa já morta, outra a põto de morrer: bautizou esta, foi ella ao Ceo, & o Padre tornou ao seu doente, que achou ainda viuo, mas esperando por momentos por elle. Deste exẽplo sepódẽ tirar muitos do aperto desta cõtagiosa doença.

*Chegaõ de Portugal 4. Obreiros.*

3 Neste anno chegàraõ de Portugal mais quatro Operarios, o Padre Quiricio Caxa, & os Irmãos Balthasar Alures, Sebastiaõ de Pina, & Luis Carualho. Este vltimo vinha só por doença experimẽtar os âres do Brasil, & não achando melhoria voltou ao Reyno. O Padre Quiricio começou a ler na Báhia hũa Classe de Grâmatica. Os outros dous foraõ ajudar ás aldeas.

4 Na Capitanía de S. Vicente, especialmẽte na parte maritima, tudo erão assaltos, mortes, & cattiueiros feitos pellos Tamoyos, q̇ cada vez hião crescendo em numero, & parecia q̇ tinha a diuina Iustiça amarradas as mãos daq̇lles moradores pera sua defesa: não contentes os inimigos com assaltos, trattauão já de acõmeter toda a terra, & apoderarse della. Aa vista destas occasioens andaua feito o Padre Nobrega hum zeloso Propheta, bradando por pulpitos, & praças penitencia; porque estaua persuadido o sãto velho, que tinhão os Tamoyos a justiça da sua parte, & que Deos pugnaua por elles, porque os Portuguezes lhes quebràrão as pa-

zes,

Anno da Cõpanhie 24.

zes, os assalteàrão, cattiuàrão, & entregârão alguns a outros Indios seus contrarios, pera que os matassẽ, & comessem; & não hauia arrependimẽto destes peccados. Este cuidado lhe atrauessaua a alma; & depois de meditar annos inteiros sobre elle, sentia em seu coração no tempo que trattaua com Deos, grandes impulsos de ir meterse entre aquelles Barbaros, ou pera acabar pazes com elles, ou para acabar entre elles a vida.

5 Trattou Nobrega este seu pensamẽto com os do gouerno da Republica, & estaua claro que hauia de saìr approuado, pois o ganho vinha a ser de todos, & o risco era de hum só, & de nenhum delles: quanto mais que a resolução era sem duuida do alto, como por muitas prouas se vio, & o deu depois a entender o Venerauel Ioseph de Anchieta companheiro seu, dizendo que custâra a Nobrega dous annos inteiros de continuas, & feruorosas oraçoens este requerimẽto. Fiado pois em o poder diuino, que tira fontes de penedos duros, & nas causas tão justificadas que o mouiaõ, depois de renouados os votos da Religiaõ, na primeira Oitaua de Paschoa se despedio de seus Religiosos, & escolheo por companheiro da missaõ tal sugeito, que com rezão duuidârão depois os homens, qual dos dous obrára nella maiores marauilhas, se o Superior, se o subdito? Era este o Venerauel Irmão Ioseph de Anchieta, bem conhecido, & respeitado jà então até entre os Indios; grande lingoa Brasilica. Chegârão os dous Missionarios aos primeiros lugares fronteiros dos Tamoyos, & daqui os leuou em pessoa, & em barca propria Frãcisco Adorno nobre Genoues, homẽ rico da terra, & grande amigo da Companhia; & tendo partido a 21. de Abril de 1563. chegàraõ aos lugares principaes das praias dos Tamoyos a quatro de

*Parte à missaõ dos Tamoyos, leua por companheiro o Irmão Ioseph de Anchieta.*
Idem Ibid.

Anno do Senhor de 1563.

Mayo do meſmo anno.

6 Eſte lugar fronteiro dos Tamoyos, como couſa taõ celebre, naquelle tẽpo por terra barbara, inimiga, & tragadora da carne de Chriſtãos, & hoje por ter ſido theatro das acçoẽs de dous Varoens tão illuſtres, que conſagrârão aquelles montes, & aquellas praias com ſua ſantidade; he juſto que como foi por elles aſſinalado, ſeja tambem por nòs conhecido. Diſta eſte lugar, por cõputo do meſmo Ioſeph, 26. legoas de S. Vicente, correndo ao Norte altura de 23. graos & hũ quarto. Tẽ ſeu principio vindo da villa de S. Sebaſtião da vltima põta da enſeada que chamão dos Maramomìs, fronteira à ilha dos Porcos, correndo ao Sul as tres enſeadas ſeguintes, dos Portos, de Vubatyba, & Larangeiras, atè enteſtar com o graõ Cairuçú, penedias disformes, eſpanto dos nauegantes; & pello ſertão cerco horriuel de altas ſerranías, incultas, impenetraueis, muros em fim eternos da natureza. Eſte era o ſitio daquelles barbaros; daqui ſaìa o mór terror dos Portugueſes daquellas partes: & deſtas praias deſpedião numero de canoas guerreiras formidauel: & do ſertão exercitos temeroſos de frecheiros, q̃ como feras rõpiaõ as mattas, & trepauão a penedia pera acõmeter, & não podiaõ elles ſer penetrados, nem acõmetidos.

7 Eſtas praias me trazẽ á memoria as q̃ lá fingiaõ os Poetas do rio Acherõte: porque em chegando à noticia daquella gente barbara, que tinha deſembarcado em as ſuas gente eſtranha, armáraõ logo ſuas canoas a impedirlhe o paſſo (qual outro Acheronte, & Cerbero:) chegãdo porẽ áquellas veneradas preſenças de Nobrega, & Anchieta, jâ conhecidos delles por fama de homẽs innocentes, amigos de Deos, & pays de Indios: & muito mais ouuindo a eloquencia das ſaudaçoens de Ioſeph ẽ ſua propria lingoa,

*Diſcrip. lugar dos Ta.*

ficà-

Anno da Cõpanhie 24.

do ficârao satisfeitos, fiàrãose de delles, & entrárao na barca sem medo algum: ouuiraõnos, metéraõnos em porto seguro junto a hum ilheo, & despedirãose. Ao dia seguinte vieraõ os Principaes de duas das aldeas pera trattar principios das pazes, & deixando no barco doze mancebos em refens, mandárão que partissem estes a S. Vicente, & elles leuàrão pera terra os Padres cõ mostras de deuido respeito.

8 Foraõ hospedados na casa de hum velho por nome Caoquìra, entre os Tamoyos Principal, & posto que Gentio, de boa indole, capaz, & pera com elles de grande autoridade. Antes de algũa outra cousa, armárão os Padres Igreja entre hum aruoredo, cuberta de palmas, pobre, mas limpa, & decente: aqui fizerão aos noue de Mayo o primeiro Sacrificio que vira entre si aquella gẽte barbara, primeira acção de graças dos nossos pellas merces atelli recebidas, & primeiro propiciatorio pellas que esperauão receber em missaõ tanto do seruiço de Deos. Com estes Sacrificios continuârão todos os dias; & era grande o espanto, & reuerencia daquella gente, que nunca vira cousa semelhante. Feita Igreja, em vez de sino, a vozes altas conuocauaõ à santa Doutrina, primeiro os meninos, & depois os grandes, que concorriaõ a bandos, huns á nouidade do acto, outros á noticia dos filhos por coriosidade: porẽ logo passados breues dias, de vèras; porque ficauaõ conuencidos da eloquencia de Ioseph, & suas palauras, que como setas penetrauaõ os coraçoens, explicandolhes com frases, semelhanças, & metaphoras proprias de sua naçaõ, de que elles muito gostaõ, os mysterios de nossa sãta Fè, em fórma, q refere o mesmo Ioseph, que breuemente chegáraõ a ficar instruídos, & podéraõ ser bautizados, se estiueraõ em parte segura; & que fazia nelles

*Ensinão a Doutrina Christãa, são bẽ ouuidos.*

gran-

Anno do Senhor de 1563.

grande impreſſaõ o rigor dos caſtigos eternos, com que hauiáo de ſer punidos os que comiáo carne humana, & cometiáo ſemelhantes delictos: paſmauaõ & prometiáo emendarſe. A meſma doutrina anunciàrão nas aldeas circunuizinhas, muitas, & numeroſas, & moſtrauão affeição aos Padres, tẽdoos em conta de homens que trattaõ com Deos, ſuperiores a todos ſeus Payés, que tem em conta de Prophetas.

*Deſcobrem a Ioſeph duas traças, & forças de guerra.*

9 Iá chegauão a deſcobrirlhes todas ſuas traças de guerra, & as que tinhão preparado pera de nouo acõmeter aos Portugueſes: por mar erão as canoas duzentas, por terra eraõ todos os arcos que habitauaõ as ribeiras do rio Paraìba, com pacto feito, que deſſem todos juntos ſem ceſſar até acabar com a Capitanìa, & ſenhorearem a terra. Entaõ derão por mais bem empregados os trabalhos & perigos de ſua miſſaõ, quando â viſta deſtes apreſtos conſiderauão os dos noſſos tão diminuidos em forças.

10 Eſtando as couſas neſtes termos tão bem aſſombrados, foi correndo a coſta a fama, ſempre acreſcentada, de como os Padres erão chegados â paragem chamada por ſua lingoajem Iperoyg, & o a que vinhaõ: & a eſta voz todos os que habitauaõ nas partes do Rio de Ianeiro, intereſſados na meſma guerra, ſe alteràrão, tomando mal o tratto das pazes. Partiraõ ſem demora de diuerſas partes em ſuas canoas os mais zeloſos, determinados a matar os Padres, & com ſua morte eſtoruar os concertos. Chegou entre todos primeiro com dez canoas a ponto de guerra eſquipadas, hum grande Principal chamado Aimbirê, amigo dos Franceſes, & ſogro de hum delles, inimiciſſimo dos Portugueſes, porque fora aſſalteado delles, metido em hũa barca com hũa ferropea nos pés, donde fugira a nado; lembrado ſempre da injuria,

Anno da Cõpanhia 24.

ria, & de natureza tão cruel, que por hum erro que cometeo contra elle hũa de vinte mulheres que tinha, a mandou abrir viua pello ventre até morrer. Este pois chegado â aldea onde residiaõ os Padres, tratou de noite com os seus, que sem duuida os matassem na melhor occasião que pudessem, & apos isso lançassem mão do barco, & dos Portugueses que alli os trouxeraõ.

11 Feito este conselho secreto, ao dia seguinte desejando os anciaõs da terra trattar das pazes, quizerão se achasse presente este Principál das dez canoas, por ser entre elles de grande authoridade: sendo auisado, veio á Iunta; porém com grande multidão de armados, mostrando bem sua tenção sacrilega. Fauorecia mais a occasiaõ de sua maldade, que no mesmo tempo se achaua ausente a maior parte dos pouos daquellas aldeas, idos a seus lauores. Tudo presentiraõ os dous seruos de Deos; porém seu coração estaua forte, & desejoso de padecer a mãos dos infieis por causa tão justa. Chegados aos votos das pazes, o deste Principal foi dirigido a seu intento, & a primeira condiçaõ que propos com grande arrogancia foi, que lhe hauião de entregar primeiro tres Principaes dos Indios de Sam Vicente, que se tinhaõ apartado dos seus, dãdolhe guerra em fauor dos Christaõs, pera os matar, & comer. A esta proposta taõ iniqua responderão os Padres com grande quietaçaõ, & modestia, dando rezaõ da impossibilidade; porque os que pediaõ, erão jà da Igreja de Deos, & amigos dos Portugueses; & sendo assi, não era possiuel entregarlhos, porque irião contra a Ley de Deos, & palaura dada: que entre Christãos a primeira cousa que andaua ante os olhos, era a guarda da Fè, & lealdade,

*Proposta de Cimbrè.*

*Reposta dos Padres.*

Anno do Senhor de 1563.

dade, a quem a promettião, & que tendoa promettido áquelles Principaes, como queriaõ elles que a quebrassem? antes daqui era bem que tomassem exemplo pera folgar de ter por amigos os que assi se mostraõ constantes na palaura dada; & o contrario deuiaõ estranhar, collegindo que quando cõ aquelles se quebraua a fé, tambem se quebraria com elles: que por outras vias poderião mostrar os Portugueses serem amigos seus, mas que não conuinha por esta.

12 Disseraõ os Padres, & mouérão com suas rezoens os circunstantes, porèm o peito deste Barbaro ficou tão duro, como de primeiro, & concluîo com mais soberba, & arrogancia com estas palauras, em seu estylo: Pois que vosoutros sois escaços de meus contrarios, que tem morto, & comido os meus, & naõ os quereis entregar, naõ tenhamos pazes; & virouse descortesmẽte a outra parte, estando os que o seguiaõ armados, com o olho nelle, esperando o minimo aceno do que houuessem de fazer: porém neste estado tomou a mão o velho Pindobuçú, Capitão da aldea, & com taes palauras lhe mostrou sua pouca rezão, que naõ ousou passar a diante, ou porque entre esta gente he grande o respeito que se guarda aos velhos, os quaes veneraõ como pays, ou porque Deos lhe intimou a efficacia com que fallaua. Naõ era com tudo cousa facil a desfazerse a difficuldade daquelle apaixonado Principal, que depẽdiaõ as pazes muito de seu voto; porque fallaua em nome de muitos, que eraõ quasi todos os do Rio de Ianeiro, mas pera diuertir o negocio assentárão hum meio ditado, parece do Ceo, & foi q̃ o ponto dos 3 Principaes q̃ pedia, se mandasse propor a Sam Vicente, âs cabeças maiores do gouerno. Aceitou o Bar

baro

Anno da Cõpanhia 24.

baro a condiçaõ, & quis elle ſer o Embaixador da propoſta, confiado que ou ſairia com a ſua, ou com ſuas canoas perturbaria o eſtado das pazes, aſſaltean do os lugares dos Portugueſes. Porém Deos diſpos ao contrario; porque os Padres eſcreuérão aos da Republica, que de nenhum modo deſſem ouuidos a propoſta tão impia, ainda que por negalla poſeſſem em perigo ſeus Legados de ſerem mortos, & comidos dos Barbaros: ſegundo o que, não teue effeito eſta parte: nem tambem a outra da intẽção do Embaixador; porque foi recebido, & tratado dos Portugueſes com taes fauores, que entrou contente, & de paz.

13 Liures os Padres deſte perigo, entrâraõ no ſegundo mais apertado: por q̃ andando ambos na praia encomendandoſe a Deos como coſtumauaõ, viraõ que vinha hũa canoa a toda a preſſa eſquipada com trinta remeiros, & demoraua pera o porto onde eſtauão. E era o caſo, que vinha neſta Paranápucú, que quer dizer Mar eſpaçoſo, Indio principal, filho do Capitão que gouernaua aquella meſma aldea, onde os Padres então habitauão, por nome Pindobuçú, que ſignifica Palma grande, muito amigo noſſo: deixando a trâs oito canoas que capitaneaua, ſabendo as nouas de que tratauaõ os Padres de pazes, & tinhão perſuadido a ellas ſeu pay, vinha a toda a preſſa reſoluto a tirar a vida a taes Embaixadores, por pernicioſos ao bem commum de ſua nação: & tinha dado ordem aos ſeus, que em chegando lançaſſem maõ dos Padres, & que elle os mataria: Porque meu pay (dizia elle) he velho, & nem por iſſo me ha de matar. Tudo iſto tinha paſſado entre elles. Vendo pois os ſeruos de Deos a canoa, ſabendo mui bem quaõ mal tomada fora ſua vinda de todos os do Rio

Anno do Senhor de 1563.

Rio de Ianeiro, & que tinhão conspirado em sua morte, suspeitárão logo o que era, & começârão a retirarse ao pouoado da aldea, distante como quinhẽtos passos (por não dar occasião elles mesmos a seu mao intẽto, achandoos alli fóra de pouoado) senão q̇ como era velho, & fraco o Padre Nobrega, â vista de tantos remeiros hia mui deuagar; & o mais foi, que hauendo de passar hum ribeiro ao fim da praia, cuja agoa daua pella cintura, fez mẽção de querer tirar as botas, que por respeito de doença trazia; mas como hauia de gastar tempo, & a canoa vinha voando, a grande caridade do companheiro o tomou ás costas, & como estas erão fracas por quebradas, quiz parece o Ceo saîr alli cõ hũa representação graciosa; porq̇ a poucos passos andados gemendo com a carga, deu por fim com o pobre velho na agoa. Que farião á vista do aperto da morte? Tomàrão por conselho esconderse entre o aruoredo, & descalçando aqui as botas, & despindo a mais roupa molhada, por de grande peso, ficou sòmente com a interior, que não escusaua a modestia, & descalço. Tomou Ioseph o fato molhado âs costas, & tornàrão a intentar o caminho: porém era este ladeira ingrime, não podia Nobrega subilla, & já hião ouuindose as vozes, & bater dos remos dos que chegauão: foi força tornar a escõderse no matto, & porse em oração, tratãdo já mais das almas, que das vidas. Ex q̇ no meio desta afflicção succede outra; porq̇ sentirão que entraua no matto hũa pessoa que vinha pera elles: porêm foi ajuda do Ceo; porque chegando mais ao perto, achàrão ser hum Indio que descéra da aldea, & a caso entrára. Este os ajudou a leuar quasi ás costas, e os pos em saluo dẽtro da Casa do Principal Pindobuçú, pouco antes que os da canoa chegassem.

*Toma Ioseph ás costas ao P. Nobrega pera passar hum rio, & dâ com elle na agoa.*

Po-

Anno da Cõpanhie 24.

14 Porém não ſe acabou a comedia; porque eſtaua auſẽte da caſa o ſenhor della, em quem confiauaõ os noſſos, & vinhaõ chegando os contrarios. Pois que remedio? O Ceo parece q̇ andaua de propoſito cõpõdo ſcenas, pera ſaìr depois com hum fim alegre: porque entrando o ſenhor da canoa acõpanhado de muitos ſeus em caſa do pay, achandoo auſente, & aos Religioſos poſtos de joelhos, encomendandoſe a Deos, & rezando as Veſporas do Santo Sacramento (porq̇ era o dia ſeguinte do Corpo de Deos) eſperãdo por ſeu vltimo trago: no tẽpo que chegou a ſua preſença aquelle animo dannado, concebeo tal terror, & reſpeito, que ficou parado. Conuerteo a furia em pratica; & ouuindo as palauras, eſpecialmẽte de Ioſeph, eloquẽte em ſua lingoa, acabou de mudarſe, confeſſou de plano o intento com que partira, & cõ que entrâra naquella caſa; mas que em vendo ſuas preſenças, & ouuindo ſuas palauras, ficaua jà trocado, & perſuadido que peſſoas taes não vem com treição, ou engano.

*Chega de fòra Pindobuçù.*

15 Veio de fóra o velho Pindobuçú, ſenhor da caſa, & ſabendo do ſucceſſo do filho, moſtrou roſto alegre, ſignificando que ſintiria muito ſe ſuccedéra algum mal aos Padres. Era Indio de boa capacidade, & chamando o filho a parte, lhe fez hũa pratica ſobre a grauidade de coſtumes que vira em ſeus hoſpedes: gaboulhe ſua apraziuel preſença, ſua grande conſtancia de animo, deſprezador de todos os trabalhos, & como entre tantos q̇ procurárаõ offendellos nunca deſcompuſeraõ ſua ſerenidade; & concordou em tudo com o cõceito que formára o filho. Hũa couſa ſobre todas as outras tinha admirado eſta gente, & era eſta a grande continencia que guardauão; porque tendolhe offerecido os Principaes daquellas aldeas liberalmẽte

*Pratica q̃ fez ao filho.*

Anno do Senhor de 1563.

filhas, & irmãas (coſtume commum entre elles, com a meſma chaneza, & facilidade, que ſe brindârão hũa cuya, ou copo de vinho,) viaõ que ſempre os Padres as regeitárão. Diſto paſmauão; & chegárão a perguntarlhes, como era poſſiuel aborrecerẽ o que todos os outros homens apetecião? Reſpõdeolhes a iſto o Padre Nobrega tirando da algibeira hũas diſciplinas, moſtrandolhas, & dizendo, que magoando com aquellas ſeu corpo, aſſegurauão a continencia, & ſe defendião de impetos laſciuos, & mouimentos deſordenados da carne. Aqui ficàrão elles mais atonitos de couſa tão noua. Tinhão aos Padres por amigos de Deos; & entre todos Pindobuçù naõ ceſſaua de praticar aos ſeus, q́ eraõ homens que fallauão com Deos, aos quaes elle deſcobria ſeus ſecretos: & aos do Rio de Ianeiro dizia, que viſſem que ſe algũ aggrauo lhes fazião, hauiaõ de fazer vir do Ceo mortandade de peſtes contra elles. Punhalhes exemplo: Se noſoutros temos medo de noſſos Payés (ſaõ ſeus feiticeiros,) & não ouſamos offendellos; quanto mais o deuemos ter deſtes Abarés (aſſi chamaõ aos Padres) que ſaõ verdadeiros Payés, fallaõ com Deos, & nos lançaràõ (ſe quiſerẽ) camaras de ſangue, & febres malignas, com que todos morramos? Com eſtas praticas de Pindobuçú, ninguẽ ſe atreuia a tratar mal os Padres, & tratauaos elle como filhos, & lhes pedia o encomẽdaſſem a ſeu Deos: que naõ temeſſem; que elle, & os ſeus ſe poriaõ em terreiro por elles. Cõſultauaos todos os dias, ouuindo cõ grãde attençaõ eſpecialmente os myſterios da Creaçaõ do mũdo, & Encarnação do Filho de Deos: & ſendo combatido por varias vezes dos q́ cada dia vinhaõ do Rio, que mataſſem os Padres, ſempre os defendeo abominando a tal reſoluçaõ. Achauaſe ſempre pre-

*Paſmão da cõtinencia dos Padres, & dalhe Nobrega rezão della.*

*Segunda pratica de Pindobuçù*

ſente

Anno da Cõpanhia 24.

sente â Missa, & pasmaua de ver aqllas sagradas ceremonias; & foi de maneira seu aproueitamẽto, que por premio do Ceo foi este venturoso Indio Pindobuçú, depois de perfeito cathecumeno dos Padres, hũ grande Christaõ, notauel entre muitos; & como tal obrou atê o fim da vida.

16 Chegauase o tempo de concluir o assento das pazes, entráraõ outra vez em conselho, presentes os Padres. Aqui desabafâraõ então alguns dos anciãos, queixandose de antiguas magoas: Diziaõ, que os Portugueses foraõ os primeiros que quebrárão as pazes firmadas de hũa & outra parte, lhes fizerão guerra, & os cattiuârão, & tratàraõ como bestas de carga: Vósoutros (dizião elles) quando nòs começàmos a guerra contra Temiminós, gente do grande Gato, confiados na multidão de arcos de nossos inimigos, os ajudastes, pelejãdo com elles contra nòs; mas Deos nos ajudou, & pudemos mais: porèm agora: & aqui callàraõ. Sabia mui bem o Padre Nobrega, que tudo o que diziaõ era verdade: & parecẽdolhe fazia melhor negocio em conceder com elles, dissselhes assi: Eu, porque sei que Deos está irado cõtra os meus, me offereci a vir tratar pazes com vosoutros, pera com isso o amansar: porêm agora por sua parte não se haõ de quebrar estas pazes; que por isso trago eu cà a minha cabeça, & a de meu companheiro sem medo algum, porque trato verdade. Mas tambẽ vos affirmo daqui, que se vosoutros as quebrais, entendei que a ira de Deos se ha de virar contra vós, & haueis de ser destruìdos. Este ditto de Nobrega, affirma o Padre Ioseph, que não foi sómente ameaça, mas prophecia, q̃ depois se vio cumprida â risca; porque todos os que quebrárão estas pazes, experimentáraõ os ameaçados castigos. Por prophecia a tiueraõ os mesmos In-

*Rezoens dos Padres.*

dios,

Anno do Senhor de 1563.

dios, & como tal a foraõ publicando pellas aldeas, & com ella metiaõ medo aos que tinhão pensamento contra o que alli assẽtárão; no que sempre se achàrão constantes os moradores de Iperuy, & pello contrario fraqueáraõ os do Rio de Ianeiro, & Cabo frio.

*Resoluese Nobrega partirse a S. Vicente, & deixar Ioseph entre os Barbaros por bem da paz. Ioseph pag. 88.*

17 Hauia dous meses q̃ residiaõ os Padres entre os Indios, & não se acabauão de concluir as pazes, porque dependiaõ ainda de algũas circunstancias: pera que estas tiuessem effeito, pareceo ser mui necessaria a presença dos Padres em S. Vicente, & assi lho significauão os do gouerno daquella villa; porém os Barbaros, que ainda de todo se não dauão por seguros, desconfiariaõ sem duuida, se antes da vltima auerigua çaõ se lhe fossem os Legados das pazes. Pello que, feita nesta difficuldade oraçaõ, resolueo o Padre Ioseph consigo, que seria seruiço de Deos partir a contenda, & contentar a hũa & outra parte, indo o Padre Nobrega, & ficando elle; & assi lho intimou. Sentia Nobrega hauer de partirse sem vltimo effeito, & muito mais deixãdo o cõpanheiro sò entre Barbaros: vendo com tudo a resolução que o mesmo Ioseph tomâra, & tinha por de Deos, & a necessidade vrgente de sua ida pera bẽ das pazes, & que ficauaõ assi contentes os Indios, cujo desgosto seria occasiaõ de muito danno nesta materia, resolueo partirse.

18 Hauia de embarcarse Nobrega ao outro dia pella manhãa; na noite antecedente teue Ioseph conhecimento sobrenatural de tres casos occultos, q̃ Deos lhe reuelou, & elle communicou ao Padre Nobrega por causas justas. Foi o primeiro, que naquella propria noite entrâraõ os Barbaros a fortaleza de S. Vicente, matàraõ o Capitaõ della, & sua mulher, & leuáraõ cattiua sua familia. Segundo, que fulano (homem conhecido, & amigo

de

Anno da Cõpanhia 24.

de Nobrega) por desastre de hum carro que passou por sima delle, era fallecido. Terceiro, que chegaria cedo a Sam Vicente hum galeaõ de Portugal carregado de fazendas. Com a noticia destas tres prophecias partio Nobrega na ma nhãa destinada, não muito espãtado deqsoubesse cou sas taõ occultas (pella experiencia que tinha do seu grande espirito) o companheiro que deixaua. Chegou a Sam Vicente no fim de Iunho do corrente anno, & aueriguou logo cõ magoa sua serem verdadei ras as duas primeiras prophecias; porque os inimigos tinhão entrado a fortaleza, morto o Capitão, & sua mulher, & leuado catiua toda sua familia; & o amigo era morto pello suc cesso triste do carro. A 3. prophecia se cumprio logo; porque depois de chegado cinco dias, aportou o galeaõ que dissera âquella villa, dando por tudo Nobrega muitas graças a Deos. Foi recebido em S. Vicente como aquelle que era pay de todos, & que de presente tinha acabado a cousa de mais importancia daquella Républica, tanto â sua custa, & sem opressaõ algũa do pouo. Começou a tratar com os do gouerno acerca da vltima averiguaçaõ das pazes, informouos, & concluio tudo em bem. Aos Tamoyos que alli achou fez grandes mimos, & agasalhados, leuandoos a nossas aldeas, & recreandoos, a fim de ficarem con tentes, & firmes na paz. Porém em quanto o Padre Nobrega em Sam Vicente trata estas cousas, tornemos a acompanhar a Ioseph, que ficou só entre gẽte barbara, continuãdo refens das pazes.

*Trata do vltimo fim das pazes.*

19 Naõ sei que maior proua podia fazer o Ceo em hũa alma muito mimosa sua, que de proposito quizesse laurar para si, que a que fez com o nosso Ioseph. Naõ he hum spectaculo de Deos, dos Anjos, & dos homens,

Anno do Senhor de 1563.

*Perigo, & segurança, & Ioseph sò, & acompanhado.*

ver hum mancebo na flor da idade, de 30. annos ainda não cabaes, no mòr vigor da natureza, & quando a carne, & sangue mais senhorea, metido em terra barbara, entre homẽs feras, entre mulheres nuas, elle cõsigo só, sẽ quẽ pudesse notarlhe excessos, com cõbates continuos, & quasi necessarios, de olhos, de ouuidos, da carne, dos homens, do diabo, & do proprio inferno? Não sei em que Vr Caldeorum podia ser mais apurado hum Abrahaõ, nem em que terra Hus hum Iob! Ai do só (diz o Espirito santo) porque se cair naõ tem quem o leuante. Aqui hum Christão só, hum Religioso sò, entre tantas occasioens de peccado, & morte, onde se cahir naõ tem quem o leuante, nem quem o console, nem quem o anime, ou communique Sacramento algum? O certo he que a não ser Ioseph, ao apartar do cõpanheiro se lhe apartaria o coração, & tremeria de pés, & maõs outro qualquer homem. Entregáraõse muitos às Thebaidas, aos ermos, aos desertos: nestes porèm, se eraõ sós, não eraõ taõ mal acompanhados: porèm Ioseph fica só em deserto, & fica acompanhado de gente pessima, de sua infidelidade, de sua inconstancia, & de sua crueldade. He sò no meyo de hum pouo barbaro, & de hũa Babylonia.

*Nouo m[odo de] Anacho[reta] & acõpa[nhado].*

20 Queria laurar aqui o Ceo hum nouo modo de Anachoreta só, & acompanhado; que juntamente vencesse o difficultoso da solidaõ, & da má companhia: hum Santo Antaõ solitario no ermo, & hum Abrahaõ acompanhado em Caldea: lauraua aqui hum homem raro, hũ Santo vnico, hum exemplar de Varoens illustres, compostos das perfeiçoens de muitos: hum Ioseph na castidade, hum Abrahaõ na obediẽcia, hum Moyses nos segredos do Ceo, hum Iob

na

Anno da Cõpanhia 24.

Iob na paciẽcia, hum Elias no zelo, & hum Dauid na humildade: hum portento de marauilhas, & aſſombro do mũdo. E eſte he o companheiro q̃ Nobrega deixa ſó, & acompanhado de Barbaros.

21 Bem vio Ioſeph o eſtado em que ficaua, bem ſabia que era neceſſario hauerſe como ſó, & como mal acompanhado: trata de guardarſe de ſi, & de guardarſe daquella gente Barbara. Pera tratar de guardarſe a ſi, era força hauerſe como morto ao tropel de objectos torpes, q̃ eraõ neceſſarios onde a natureza não conhecia pejo, & a honeſtidade naõ era conhecida; que he guerra mais forte. Era continua ſua penitencia, cilicio, jejum, contemplaçaõ, que diuertiaõ a alma a Deos, & apos ella os olhos, & deſejos. Em ſemelhantes exercicios he ſabido que paſſaua a mór parte das noites, porq̃ os dias pudeſſe gaſtar em bem dos homens. Tomou em primeiro lugar por aduogada da empreſa, & muito em eſpecial de ſua caſtidade, a Virgem Senhora noſſa, no meio deſte incendio de Babylonia. E era tal o effeito de ſua protecçāo, q̃ não chegou a elle o minimo calor, nem ainda fumo daquelle fogo infernal.

*Toma por aduogada a Virgẽ N. Senhora.*

22 Aqui fez promeſſa â Senhora de compor ſua Vida ẽ verſo. Mas como cãtaría verſos de Sião ẽ terra alhea onde nẽ tinha liuros, nem papel, nem tinta, nem penna? A tudo deu traças o amor da Senhora. Saíaſe à praia do mar, & alli junto ao brando murmurar das agoas, paſſeando com os olhos no Ceo compunha os verſos, & logo virandoos á praia, fazia della brãco papel em que os eſcreuia, pera melhor metellos na memoria. O que ſentimẽtos! ò q̃ conſideraçoẽs, & q̃ conceitos aqui dizia! Deu principio â obra por ſua puriſſima Conceição, foi ſeguindo todos os paſſos de ſua Vida, chegou a ſua feliciſſima Aſſumpçaõ,

*Compoem a Vida da Senhora em verſo.* Paternina l. 2. c. 5

Anno do Senhor de 1563.

& ſubio com ella ao alto trono de ſua gloria : naõ ficou paſſo da ſagrada Eſcrittura, prophecia, ou ditto celebre de Santo, que não enxeriſſe em ſeus cantos. Foi depoimẽto commum dos Indios, que viraõ por vezes neſta praia hũa auezinha graciosamente pintada, q̇ com brãdo voo andaua como fazendo feſta, em quanto Ioſeph hia compondo, & eſcreuendo, & lhe ſaltaua brincando, ora nos hombros, ora nas mãos, ora na cabeça: ou pera moſtrar a Ioſeph o cuidado que o Ceo tinha delle; ou pera moſtrar aos Indios o com que hauiaõ de reſpeitallo. Iſto que os Indios affirmárão, depos tambem que vira hum homem Portugues, q̇ àquellas praias chegâra. E naõ ſerà eſta a vez derradeira, que vejamos em Ioſeph ſemelhantes fauores.

*De hũa marauilhoſa Auezinha que foi viſta no tempo de ſua compoſição.* Paternina l. 2. c. 4

23 O que eu tenho pera mim ſobre aquella auezinha, he, que deſcia ella a trazerlhe o deſpacho do q̇ pretendia da Virgem, em galardaõ de ſeu trabalho, & amor; & era o dom da cõfirmaçaõ da pureza; porque o cantou aſſi o meſmo Ioſeph em ſeus verſos, dizendo, que ella o guardára puro, & limpo de todo o penſamento laſciuo. E aſſi o diſſe depois de muitos annos a hum Padre amigo, queixandoſelhe eſte de pẽſamentos importunos, & tentaçoens da ſenſualidade: aconſelhoulhe, que não pediſſe a Deos lhas tiraſſe, mas que lhe deſſe vẽcimento nellas; & acreſcẽtou: Porque eu ſei outro (he certo que fallaua de ſi) que o pedio deſta maneira, & foi ouuido; porque cõbatido largo tempo, de ſemelhantes tentaçoens, fauorecido de Deos, & ſua Mãy ſantiſſima, não ſó não caîo, mas recebeo promeſſa ſegura de não caìr jámais. Fez o amigo o que Ioſeph lhe aconſelhára, & dẽtro de tres dias o aſſegurou, q̇ dalli em diante ceſſaria aquella importuna batalha de ſuas tentaçoens: & experimentouo aſſi.

*Parecer do Autor ſobre eſta aue.*

Não

Anno da Cõpanhia 301.

24 Não foi este sòmente o premio de seu doce cantar; teue tambem reuelaçaõ da Virgem, que passaria grandes assombros, & espantos da morte entre aquelles Barbaros: porèm que naõ o matariaõ; porq̃ queria que acabasse, & aperfeiçoasse sua Vida. Assi o disse o mesmò Ioseph por sua propria boca; porque tardando a reposta da paz dos de S. Vicente, enfadados os Barbaros, feitos feras crueis, dizendólhe hum dia: Ioseph aparelhate, & fartate de ver o Sol; porque tal dia temos assignado pera fazer banquete de ti, se até ẽtão não vier reposta dos teus. Respondeolhes Ioseph com o riso na boca: Eu sei mui bẽ que me não haueis de matar. E perguntado depois porque fallaua com tanta confiança, disse claramẽte, que pella palaura q̃ a Virgem lhe dera, que não cõsentiria que alguem o matasse antes de acabar sua Vida.

25 Parece que hia igualmente poetizando, & prophetizando este seruo de Deos; porque por este mesmo tempo, em quanto as pazes se acabauão de aueriguar, enfadados de esperar alguns Tamoyos, ou leuados de sua natural incõstancia, não obstante as tregoas, derão assalto em certa parte de S. Vicente, & trouxeraõ a Iperoyg algũs Portugeses cattiuos. Tratou Ioseph sobre seu resgate; & como o preço cõcertado tardasse mais do q̃ assentârão, resolueraõ os Barbaros fazer pasto dos Portugueses: querendo executallo chegou Ioseph, & cõ espirito do Ceo lhes prometeo assi: O dia que vem, quando o Sol chegar a tal lugar (mostrandolho com o dedo) haõ de vir sem duuida algũa os que trazem o preço do resgate; sò atè então peço que espereis: & disselhes os nomes dos homẽs que o trazião, o numero, & calidade das peças de pano, & ferramenta (que este he o dinheiro dos Indios) & cõ-

*Prophetiza o dia, & hora da chegada do resgate.*
Caternina l.2.c.5

Anno do Senhor de 1563.

cluía, que empenhaua sua cabeça, & se vissem q não era verdade, lha quebrassẽ. Satisfeitos os Barbaros cõ a esperança de tão boas peças, dando inteiro credito a Ioseph, q tinhão por Payé guaçú dos Christãos, desistiraõ, e virão cõ seus olhos o effeito, assi como Ioseph o pintâra: tomárão seu resgate, & entregârão liures os cattiuos. Desta tão singular prophecia faz mençaõ o Padre Esteuão Paternina na Vida que traduzio de Latim em Castelhano do Venerauel Padre Ioseph, liuro 2. cap. 5.

26 Chegàra a esta terra barbara hum Ayres Fernandes amigo de Ioseph, com certa occasiaõ; trattauão os Indios em segredo de cattiuallo, & fazer delle hum banquete: foi auisado o pobre homem, & desejaua a colherse daquella praia auara; naõ tinha porêm embarcação: assàz affligido deo conta ao Irmão Ioseph de seu grande perigo: respõdeolhe elle: Naõ tendes que temer amigo,

*Outra prophecia com que tira hum amigo da morte.*

porq em tal parte da praia haueis de achar àmanhãa hũa embarcação, em que vos saluareis. Disse, & succedeo assi. Estas saõ as obras de Ioseph só: as de acõpanhado saõ as seguĩtes. O tempo todo que lhe sobejaua de si, do trato de Deos, & da Virgem, empregaua em proueito dos Barbaros. Todos os dias tomaua horas assinaladas pera fallar com elles do bem de suas almas, & declararlhes a Doutrina Christãa: dizialhes que hauia outra vida, premio pera bons, & castigo pera maos, especialmente pera os homicidas, & tragadores de carne humana: & houue muitos que se abstiuerão por tempo destes peccados (& não podia chegar a mais a efficacia da doutrina.) Podèra bautizar quasi todas aquellas aldeas; mas attendendo ao perigo de retrocederẽ ficando sòs, o não fazia: bautizaua sòmente os q estauão in extremis. Entre estes he notauel o caso seguinte. Parìra hũa India, &

*Doutri[na] baros [...] de fru[...]*

vinha espirando a creatura, tratauão sepultalla: a este tempo chegou Ioseph, pedioa, bautizoua, & cobrou logo vida: chamoulhe Maria, entregoua a seu pay, que era hum filho de Pindobuçú, por nome Quirâaobuçu. Foi caso este marauilhoso de q ficàraõ passados os Indios.

27 Mais espantoso foi outro caso, & mais celebrado dos Indios. Tinha certa velha enterrado viuo hum menino filho de sua nora, no mesmo ponto em que o paríra, por ser filho a que chamão Marabà (quer dizer de mistura) aborrecíuel entre esta gente; & era que o pario a India em poder do marido, tendo sido gèrado por outro, cõ quẽ fora casada primeiro: & não era parto adulterino, como cuidou o Padre Paternina assima citado. Foi Ioseph auisado do caso depois de passada mais de meia hora; &indo ao lugar, desenterrouo, bautizouo viuo, & saõ, & entregouo a mulher segura pera que o criasse. Succedeo o caso a 28. de Iunho do presente anno; & foi semelhante a outro que lhe aconteceo em S. Vicente: foi assi. Tiuera noticia que hũa Gentia hauia parido hum filho, & vẽdo que era mõstruoso em algũas partes do corpo, enuergonhada, contra toda a piedade de mãy, o escondéra, & enterrára viuo: acodio à pressa, desenterrouo ainda cõ vida, applicoulhe a agoa do Bautismo, & logo entre suas mesmas mãos morreo, pera viuer éternamente. Viaõ os Barbaros estas marauilhas, & tinhão a Ioseph por mais que homem.

Anno da Cõpanhia 24.

*Caso semelhãte.*

28 Porém não desiste o inferno. Neste meio tempo, primeiro de Iulho do corrente anno, chegáraõ do rio de Ianeiro oito canoas guerreiras de Tamoyos, com intenção ainda de matarem o Legado das pazes, de cujo trato sempre se aggrauáraõ: porêm depois de saltarem em terra, chegando a fallar com Ioseph, & ouuindo suas

*Escapa de outr. perigo.*

S. Vicente f. 35.

pala-

Anno do Senhor de 1563.

palauras, ficárão outros, & disserão, que tinhaõ rezaõ os que dizião que este era o grão Payê guaçú dos Christãos, que amarraua as maõs aos homens.

*Enredo diabolico pera estoruar as pazes.*

29 Aos seis de Iulho chegàraõ as canoas q̃ tinhaõ ido a S. Vicente com o Padre Nobrega; & com a vinda destas intentou o inimigo, pay das descordias, armar hum enredo terriuel. Chegáraõ dizendo que vinhão fugindo, porque lhes dissera hum escrauo, que os Portugueses os queriaõ matar; & que com effeito hum Domingos de Braga matàra hum Indio da companhia de Aimbirè (aq̃lle Principal, que tinha ido sobre a proposta da primeira junta) & fizera que hum seu irmão lhe quebrasse a cabeça. Com estas mentiras ficàraõ triũphantes todos os moradores do Rio, que tinhaõ vindo com má intenção contra Ioseph; & dandolhe credito, se leuantáraõ logo, & na seguinte madrugada fugîraõ, pretendendo leuar consigo a Ioseph, & certa gente que tinha vindo de S. Vicente. Porèm Pindobuçù, & outros Principaes de Iperoyg, os defenderão, reprehendẽdo aquelles de maneira, que hum delles corrido caío na conta de feito tão feio por ditto de hũ só escrauo, & se ficou, dizendo que queria antes morrer com os Portugueses. Seguiraõ os outros seu caminho; & hum por nome Caáoquira, o mais poderoso entre todos, teue ao menos poder pera entrar de passagem na casa de Ioseph, & assombrallo, dizẽdolhe a modo de ameaça: Exaqui que imos fogindo, porq̃ os teus nos queriaõ matar: a isto nos mandastes a S. Vicente, pera q̃ nos consumissem a todos? Mas disse, & foise. Ficou Ioseph turbado com taes nouas, porèm logo soube o fundamento dellas.

*Leuantamento dos do Rio.*

30 Ainda bem estes naõ tinhaõ ido, quando chegàraõ outras dez canoas do Rio, cuja gente logo veio buscar a Ioseph com gran-

des

Anno da Cõpanhia 24.

des estrondos, & carrancas: mas chegando a sua presença, nenhum se atreueo a lançarlhe a maõ. Fizeraõ com tudo o pera que só tinhaõ licença do Ceo, & da Virgem; & por cinco dias continuos o assombráraõ, molestàraõ, & roubâraõ a pobreza que tinha, intentando leuallo a suas terras, ou ao menos hum Portugues que alli estaua á sua sombra, chamado Antonio Dias, que tinha ido a resgatar sua mulher & filhos cattiuos em as guerras passadas. Resistiraõ porém os da aldea valerosamente; até que o Principal Pindobuçù (que sò por respeito de segurar as pazes, & serem elles hospedes, tiuera paciencia) enfadado jâ, se foi a elles com a espada de pao na mão, a vozes altas dizendo assi: Naõ querem estes vagabũdos se não quebrar cabeças de brancos? pois eu o naõ hei de consentir, que tenho empenhado minha palaura, & hei de fazer pazes com elles: & saibão que este Payé que aqui tenho he o grande Payé dos Christaõs, conselheiro de Deos; & se alguem o offender, ha de ver a morte sobre si, & os seus: & saibaõ tambem que aquelle Portugues Antonio Dias faz as Casas dos Padres, & do Deos dos Christãos (isto dizia porque era pedreiro) & se alguem lhe empecer, que ha Deos de tornarse contra elle, como se offendera aos Padres. Isto dizia com tal braueza, bater de pé, & palmas (sinal de desafio) que acudiraõ os seus armados, & houueraõ de vir às frechadas: porèm os contrarios callârão. A grande fidelidade deste Principal, mostraua bem o que depois hauia de vir a ser. Daqui foi ter com o Irmão, & lhe disse: Filho Ioseph, não tenhas medo; porque bem ves o como eu torno por ti: por isso falla tambem com Deos, que me dê

Anno do Senhor de 1563.

de larga vida ( não ſabia ainda então mais pedir; ) não hajas medo que te deixe matar, ainda que os teus matem os meus em Sam Vicente; porque ſei que tratas verdade. Será porém mal, ſe as couſas que por aqui ſe dizem forem aſſi. Agradeceolhe Ioſeph o officio de pay, prometeolhe ſua interceſſaõ diante de Deos, & com animo aſſoſſegado lhe aſſegurou, que cedo hauia de ver que era falſo tudo o que ſe dizia.

*Chegão Indios de S. Vicente, deſcobreſe o fũdamento de todo o enredo, aceitaõſe as pazes, ficaõ todos amigos.*

31 Naõ tardou Deos em acudir pellos ſeus; porque quando mais eſtauaõ embrauecidos aquelles Barbaros, chegou â praia o proprio Indio da companhia de Aimbiré, de quem dizião que fora morto por Domingos de Braga, & declarou o fundamento do enredo todo: & foi, que eſte Indio, por hum medo mal fundado que teue, ſe meteo pellos mattos, & a cabo de hum mes que por elles andou, chegaua então viuo, & ſaõ, como todos o viaõ; moſtrando ſer mentira tudo o que ſe diſſera. E apos eſte vieraõ logo apparecendo outros Indios, dos quaes ſe tinhaõ ſemelhantes deſconfianças; & contàraõ eſtes, como o Padre Nobrega os leuâra a Itânhaé, & fizera pazes entre elles & aquelles moradores, abraçandoſe de parte a parte na Igreja pera mais ſegurança: & depois os ajuntára em Pirátininga, & fizera o meſmo: & logo aſſentârão as meſmas pazes com os do rio Paraíba, & os Tupîs diſcipulos dos Padres, de Piràtininga, & Mayranhaya, tambem na Igreja; & conuerſauão, & tratauão huns com os outros como amigos, & irmãos. Aqui acabáraõ de ficar enuergonhados os que taõ facilmente creraõ, vencido o inimigo, que os perturbàra; & todos ſe moſtrâraõ ſatisfeitos das pazes, & Ioſeph liure de ſeus aſsõbros & tido cada vez ẽ mór cõta

Anno da Cõpanhia 24.

de Payéguaçù dos Christãos.

32 Dada por boa a confirmação das pazes, fez o Irmão Ioseph communas & particulares demõstraçoens de acçoẽs de graças a Deos nosso Senhor, que por espaço de cinco meses de seu desterro tirâra o fim desejado de tantos. Sendo tempo de despedirse, segũdo a ordem que tinha do Padre Nobrega, achaua ainda difficuldades; porque a affeição que lhe tinhão, & elle tinha àquelles Barbaros, fazia presa na vontade. Elles chorauaõ a falta de Ioseph seu amigo, o Payé maior, que adiuinhaua seus successos futuros, que lhes ensinaua a boa doutrina, que os curaua, sangraua, & consolaua em suas doenças: & Ioseph choraua mais sentidamente, ver ficar tantas almas desemparadas do remedio de sua saluaçaõ, tão doceis, & instruîdas jâ; & o que mais he, tão desejosas do sagrado Bautismo. Cortaualhe este sentimento a alma; & era taõ forçosa nelle a causa de partirse, como a de ficarse. Consideraua tambem por outra via aquelle lugar, que fora pera elle outro como desterro de Patmos pera o mimoso Ioaõ Euangelista; porque alli gozâra entre o rigor do desterro, & assombros da morte, tão mimosas illustraçoens, & fauores de Deos, & de sua Mây santissima, que podia chamarlhe com rezaõ lugar de suas consolaçoens. Todo isto vem a dizer hũas suas palauras, que deixou escritas sobre este desterro: saõ as seguintes, fallando em terceira pessoa. Assi esteue o Irmaõ (a saber Ioseph) até meado Settembro entre os Tamoyos, entregue á prouidencia diuina, & muito consolado, passando muitos tragos da morte, que causauaõ os que vinhaõ do Rio, & outros combates espirituaes, de que nosso Senhor o liurou, &c. Ioseph pag. 90.

33 Houue por fim de partirse este prouado Abrahaõ

Anno do Senhor de 1563.

*Parte Ioseph em hũa canoa de casca.* Ioseph pag. 90.

do lugar de Vr Caldeorũ; esteMoyses mimoso do catiueiro do Egypto; & o perseguido Ioseph de seu desterro, aos quatorze de Setembro de 1563. em hũa pobre canoa de casca de hum madeiro, barca fraca pera taõ fortes mares: porém Ioseph tomâra bons pilotos, a Christo, & a Virgem Senhora nossa, Mãy sua, em primeiro lugar. Alem destes leuauao á sua conta Cunhambéba grande amigo seu, o que trouxera de S. Vicente as vltimas nouas das pazes. A este se entregou Ioseph como a Superior na viagem, & por elle se deixou gouernar nos perigos grãdes que teue. Ainda aqui naõ cessaõ embustes sobre as pazes: chegando a descansar á ilha dos Porcos, achâraõ alli hũa canoa de Indios do Rio (causa de todas as contendas:) estes pretẽderaõ tornar arruinar contra Ioseph o coraçaõ de Cunhambéba. Tu donde vás? (lhe dizem) Sabe que nos outros vimos fogindo, por que os moradores de Pirâtininga quebrâraõ as pazes, matàraõ a hum nosso, & os Portugueses vieraõ apos nós até a Britioga, & pretendêraõ matarnos âs arcabuzadas. Bastãtes causas eraõ estas pera mudar qualquer coraçaõ, quanto mais o de Indios: porém Cunhambéba respondeolhes assi: Ide embora, que eu bem sei que os Christaõs saõ bons, & tratão verdade: se isso foi assi, vosoutros lhe darieis a causa. E deu ao remo com a mesma firmeza que dantes.

*Vltimo embuste contra as pazes.*

34 Passada esta, entra outra tormenta, conjurada parece pello mesmo inferno, por ver se poderia acabar no mar, o que não pudera na terra: brama o vento, descompoemse o mar, & as ondas açoutão a barca, & remeiros, chegão a ponto de perderse. Que faria hũa barquinha, casca de hũa aruore, ainda não bem seca? Começa a gemer cõ o peso, a alagarse com a agoa, dandose por perdidos os Indios: porẽ nã o Ioseph

*Padec[e] hũa fe[...] menta[...] fica ne[...] Indios de che[...] uamen[...] Ioseph S. Vicẽ[...]*

que

Anno da Cõpanhia 24.

que tinha oraculo da Virgem Mãy ſua, que naõ hauia de morrer antes de perfeiçoar ſua Vida. Animaua os Indios, que tiueſsẽ confiança em Deos, lançaſſem fóra a agoa, não deſemparaſſem o remo, porq ſem duuida hauiaõ de ir a ſaluamento. Tudo viraõ os Indios (não ſem admiração da confiãça de Ioſeph:) aplacou a tormenta, chegàrão ao porto, ſaltàrão em terra, & forão recebidos com applauſo aos 21. de Settembro: foi leuado Ioſeph como em triũpho por homem do Ceo, vencedor de tantas difficuldades, que alcançára tãtas victorias. Aqui ſe informou Cunhambêba, & achou ſer embuſte o q diſſeraõ os da canoa do Rio de Ianeiro, & ficou mais firme na verdade dos Padres.

35 Reſtituido Ioſeph a ſua Caſa, & a ſeus amados Irmãos, recreado, & agaſalhado nos proprios coraçoens, eſpecialmẽte do Padre Nobrega Superior, & companheiro de ſeus trabalhos, que não ſe fartaua de abraçallo, & darlhe os perabẽs da chegada, & do ſucceſſo de ſeu deſterro: o primeiro tempo que teue acabou de dar cumprimento à palaura que dera à Virgẽ Senhora noſſa, Patrona ſua, de perfeiçoar ſua Vida. Começou a deſenrolar daquelle theſouro feliciſſimo de ſua memoria por ordem de liuros, cantos, & capitulos, toda aqlla comprida ſerie, naõ menos que de quatro mil cento & ſetenta & dous verſos, que fazem dous mil & oitenta & ſeis diſticos: prodigioſo parto de memoria! Acabado de limar, & eſcreuer o Poema, offereceoo à Virgẽ ſua Mãy cõ a Dedicatoria ſeguinte.

*Dá Ioſeph cõprimento à palaura que dera à Senhora de perfeiçoar ſua Vida.*

*Offerta, & Dedicatoria da obra.*

*En tibi quæ voui, Mater ſanctiſsima, quondam*
*Carmina, cùm ſæuo cingerer hoste latus.*
*Dum mea Tamuias præſentia mitigat hoſtes,*
*Tractoque tranquillũ pacis inermis opus:*
*Hîc tua materno me gratia fouit amore,*

Anno do Senhor de 1563.

*Te corpus tutum, mensque*
*regente fuit.*
*Sæpius optaui, Domino inspi-*
*rante, dolores,*
*Duraque cum sæuo funere*
*vincla pati.*
*At sunt passa tamen meritam*
*mea vota repulsam,*
*Scilicet Heroas gloria tã-*
*ta decet.*

36 Por esta Dedicatoria poderá ver o que entẽder da materia, que he digno de compararse nosso Poeta com qualquer dos melhores da antiguidade. O sentido da Dedicatoria he este. Exaqui, Mãy santissima, os versos que offereci a vossos louuores, quando me vi cercado de inimigos feros, & quando sossegaua com minha presẽça os Tamoyos, & desarmado trataua de pazes entre armados Barbaros. Aqui teue vossa beneuolencia com amor de Mãy cuidado de mim, & sombra de vosso emparo viuì seguro no corpo, & alma. Muitas vezes desejei, com diuinas inspiraçoens, padecer dores, prisoens, & morte; porèm naõ foraõ admittidos meus desejos, porque a gloria taõ sublime chegão só os grãdes Heróas. Pella facilidadade, doçura, & deuaçaõ cordial desta Dedicatoria se poderà julgar o espirito de todos os mais versos: os quaes não poderei deixar de tresladar neste volume sem offensa de tão grande Autor, & de tão pia obra; & ainda do gosto dos que bem sabem de Poesia. Porèm como não pódem verse tantos versos em Portugues, pera os que não entendem Latim; contentẽse estes cõ aquelle breue exẽplo da Dedicatoria: & os Latinos acharàõ por extẽso todo o Poema fielmente escritto no cabo deste Tomo, onde poderáõ vello: porque assi nem perdẽ os que sabem este thesouro, nem ficão os que não sabem atalhados com elle sem proueito, no meio da lição. E acabaõse aqui os refens de Ioseph.

*Explicação da Dedicatoria.*

*Poẽse ... ma ao ... Volume.*

37 No Espirito santo trabalhauaõ os Padres em aquietar as diffençoẽs pre-

Anno da Cõpanhia 24.

judiciaes entre Portugueſes & Indios, & eſpecialmẽte em reduzir às aldeas os que dellas tinhão fogido com pretexto de aggrauos: & já com o diuino fauor ſe hiaõ amanſando aquelles coraçoens magoados: muitos venciaõ com boas rezoens, & muitos com ameaças dos caſtigos & penas da outra vida; & tornauão aſſentar ſuas aldeas com grande ſeruiço de Deos, & do bem comũ; porque alem do que importaua a ſuas almas, fazião eſtes corpo cõ os noſſos, & eraõ ajuda de noſſa defenſaõ, & temor dos q̃ ainda ficauão inimigos. Entre eſtes ſe acabàraõ de recolher os que andauaõ eſpalhados da gente do gran de Gato: & por meio de todos os reduzidos, ſe eſperaua na Capitania grande melhoria de paz. Neſtes ſertoens eraõ grandes os trabalhos dos noſſos, quando andauão, a modo de paſtores, correndo as mattas embuſca de ouelhas fugidas; porque não ſó tinhaõ contra ſi a reſiſtencia dos meſmos q̃ buſcauão, mas tambẽ os perigos daquelles a quem fogiaõ, por eſtarem em armas; & era força que quando os encontrauaõ, os trataſſem, ao menos com disfauores, com aſſombros, & terrores da morte. Vioſe aqui hũa protecção eſpecial do Ceo; porque encõtrandoſe muitas vezes por eſſas mattas os Padres com eſtes inimigos, & andando aſſanhados como feras; nunca ouſàraõ, nao ſò matallos, mas nem ainda a pór mãos nelles, pello reſpeito grande que lhes tinhaõ, de homẽs que fallauaõ com Deos, & faziaõ vida inculpauel; antes dizião, que a ninguem renderião ſeus arcos, ſenão a elles: & dauaõ já eſperanças diſſo; porêm atégora ficaõ em ſua pertinacia, & com elles ainda alguns dos fogidos, que pertenciaõ ás aldeas, a q̃ naõ foi poſſiuel chegar.

38 Couſa commũa he andarẽ os males acompanhados, & que a hũa peſte ſe

ſiga

Anno do Senhor de 1564.

ſiga logo peſte. Experimẽtárão eſte teor da natureza (bem á ſua cuſta) os moradores da Bahia: o anno paſſado de 1563. paſſou gemendo toda eſta Capitanìa com hũa quaſi peſte, ou corrupção peſtilente, q̇ tirou a vida a tres partes dos Indios (eſtrago miſerauel!) Entra o anno de 1564. & vemos que entra com elle hũa terriuel fome, com noua mortandade, & não pequena anguſtia dos Padres que das aldeas tinhaõ cuidado. Foi a cauſa da fome a meſma que a da doẽça, a intemperie do ár, applicada primeiros aos corpos, agora aos frutos: era laſtima grande; porque naſcendo eſtes fermoſos, alegrando a viſta, & incitãdo a eſperança, morriaõ no melhor mal logrados; murchando primeiro vencidos da injuria dos tempos, até caír em terra, ſeguindo os paſſos de homens apeſtados. Erão em grande quantidade os que acabauão cada dia por eſſas aldeas a mãos deſta fome tyranna: & era neceſſario aos Padres trocar o genero de trabalho; & o q̇ dantes applicauão á conuerſaõ das almas, aplicallo agora a remedio dos corpos: buſcauaõlhes o ſuſtẽto da vida; porêm o mais que podiaõ ajũtar, vinha a ſer nada entre tantos. Curauãonos, animauaõnos, preparauaõnos, ſacramentauaõnos, ſepultauaõnos; & neſtas obras andauaõ em perenne lida, corrẽdo as aldeas adjutores volantes, porque os reſidẽtes naõ baſtauaõ.

*Fome geral extraordinaria.* Sacch. l. 8. n. 198.

39 Neſta fome tão deſhumana, não acabauão os malles cõ os que morriaõ: porq̇ os viuos das aldeas vizinhas â cidade, leuados do aperto, chegauão a venderſe a ſi meſmos por couſas de comer. Houue tal, que entregou ſua liberdade por hũa ſó cuya de farinha pera liurar a vida: outros ſe alugauão pera ſeruir toda a vida, ou parte della: outros vendiaõ aos proprios filhos que geràraõ; outros aos que não geràraõ, fingindoos ſeus:

*Vend[...] dios [...] mos, & [...] conſ[...] da [...] me.*

a tu-

Anno da Cõpanhia 25.

a tudo isto persuade a dura fome, & necessidade (que por isso lhe chamou o Poeta, *Malé suada fames, & turpis egestas.*) E o que he mais, que sem entreuir contrato algũ, com titulos sómente suppostos, eraõ muitos senhoreados dos Portuguesés, ficando destruìdas aldeas tão numerosas, que com suores de tãtos annos tinhão recolhido os Padres & reduzido ao gremio da Igreja das matas brauas de sua Gentilidade. Tres aldeas das mais remotas, & das mais populosas, a de N. Senhora da Assumpção de Tapé pitanga, a de Sam Miguel de Tapéragoâ, & a de Santa Cruz de Iagoaripe, pera onde se hauia mudado a de Itaparica por causa da fome, & por lhe meterem em cabeça seus feiticeiros, que procedia esta em castigo de se hauerem sogeitado a Christãos, foraõ desemparadas, espalhandose os moradores dellas por suas antiguas mattas buscando comedia.

40 Todos estes desarrãjos notaueis cortauão o coração aos Padres, especialmente ao Padre Grã, vendo se hião mallogrando frutos tão crescidos, no mesmo tempo, em que houueraõ de madurar; deixãdo frustrados os suores de tantos & tão incansaueis trabalhadores, que com tanto affecto cauàrão, plantárão, & podârão. Não perdérão com tudo as esperanças os Obreiros do Senhor: tornaõ a penetrar as mattas, vãose em busca dos que fogiaõ, & depois de feitos largo tempo habitadores das brenhas; conuerteraõ seus feiticeiros, & conuertidos estes, tornáraõ a reduzir os incostantes fugitiuos. Os Padres Ioaõ Perera, Adaõ Gonçalues, Iorge Rodrigues, & outro Irmaõ, estiueraõ a ponto de serẽ mortos dos q̃ fugiraõ das aldeas de Tapéragoà, & Tapépitanga, onde residiaõ, por querer impedilos, e escaparão por successo tido por milagroso. Com os presẽtes infor-

*Tornão os Padres a entrar pellas mattas, & reduzem os Indios fugitiuos.*

*Chegàrão a pôto de serẽ mortos quatro Religiosos.*

Anno do Senhor de 1564.

*Reduzemse as aldeas a cinco, & logo a quatro.*

*Outro trabalho.*

*Duuidas q̃ houue nas cõpras sobreditas, resoluçaõ que sobre isso veio da Mesa da Consciencia.* S.Vicente f.29.

tunios, & com os do anno passado, por mais diligencia que poseraõ os Padres, ficáraõ sò cinco aldeas, q̃ depois se reduziraõ a quatro, tendo chegado a ser tantas, & tão florentes, como temos visto os annos passados. Outro trabalho resultou da fugida; porque foi descomposta, & cada qual tiraua por onde bem lhe parecia, & nella morrêraõ alguns Indios: voltáraõ muitos sem mulheres, & queriaõ casar; mas como se naõ soubesse se eraõ mortas estas, ou se foraõ parar a outra parte, era força esperar tal vez longo tempo por aueriguar a verdade, naõ sem grande molestia dos Indios, & dos Padres.

41 Houue grandes embaraços, & duuidas de cõsciencia, nos que comprâraõ os Indios na fòrma assima referida. Recorreose a Lisboa ao Tribunal da Mesa da Consciẽcia, & delle veio a resoluçaõ seguinte. Que o pay podia em direito vender ao filho em caso de apertada necessidade: & q̃ qualquer se podia vẽder a si mesmo pera gozar do preço. Hauida esta resolução, entràraõ em cõsulta na cidade da Bahia o Bispo D. Pedro Leitaõ cõ o Gouernador Mem de Sà, o Ouuidor geral Bras Fragoso, & o Padre Prouincial Luis da Gram: & pareceo bem que se publicasse ao pouo a resoluçaõ da Mesa da Consciencia, porque cõ ella ficassem quietos os q̃ comprâraõ na fòrma contheuda, & os q̃ foraõ comprados fóra della se tiuessem por liures. Porẽ como os moradores da Bahia, & de toda a costa, estauão feitos senhores de tão grãde quantidade de Indios vẽdidos fóra do direito por tios, & irmaõs, & parẽtes, q̃ naõ tinhaõ dominio sobre elles; determinouse que os taes eraõ liures: vistas cõ tudo as grãdes difficuldades q̃ se alegauaõ de se largarẽ todos estes Indios do serui ço dos Portugueses; & por que podiaõ ir outra vez meterse entre os Gentios,

*Daõse po[...] ures os I[...] comprado[...] da resolu[...] ferida, [...] algũas c[...] çoens.*

com

com dispendio de suas almas, & não sem perigo da Républica, foi permittido que ficassem em casa dos q os tinhão, com as condiçoens seguintes. Que os ditos Indios assi mal hauidos fossem auisados de sua liberdade; mas que como liures seruissem a aquelles que os resgatárão em suas vidas, por euitar os inconuenientes que do contrario se podião seguir: & que fugindo os taes Indios, os pudessem os amos mandar buscar, & castigar: & com condiçaõ que os amos, em reconhecimento de sua liberdade, lhes pagassem em cada hum anno por seu seruiço aquillo que justamẽte lhes fosse taxado: com declaração, que continuãdo elles a fugir pera o Gẽtio, sẽdo depois da primeira vez, perdessem a soldada de hum anno, em recõpensa do que os amos perderaõ em buscallos. E outrosi, que os possuìdores dos dittos Indios, os não poderião vender, nem dar, nem trocar, nem leuar fóra do Brasil: & o que os não quizesse possuir com as cõdiçoens apontadas, os pudesse tornar a dar aos que lhos venderaõ, sem titulo de dominio que tiuesse sobre elles, & estes lhe tornassem o preço.

Anno da Cõpanhia 25.

42 Porém nem estas condiçoens se guardárão, nem a resolução seruio de mais que de cattiuarem mais Indios com capa de vendidos por si mesmos, ou por seus pays; porque enganauão os pobres, & quando hião ao registar, fazião que dissessẽ o que querião: sendo que (tirando poucos na força da fome sobreditta) raramente se acharà que Indio se vendesse a si, ou a filho legitimo: nem suas necessidades saõ taes, que se não possaõ remediar sem semelhante rigor de vẽdas, contrarias á liberdade natural, tão estimada delles, & de todos os homens. Nem tambem a condição permittida do seruiço dos Indios por toda a vida; posto que por seu estipen-

*As sobreditas condiçoens seruiraõ de capa de nouos cattiueiros.*

Anno do Senhor de 1564.

dio, deixaua de ser violenta, & quasi modo de cattiueiro, a não interuirẽ grauissimas rezoens verdadeiras, que a cohonestassem.

*Outra occasiaõ com que se catiuauão os Indios, & despouoauão as aldeas.*

43 No mesmo tempo se fez cõsulta sobre outra praga mais vniuersal, que despouoaua as aldeas: & era esta a capa de hũa sentença, que fora promulgada contra os Indios Caáetês, dando a todos por escrauos, & toda a sua descendẽcia (como já noutra parte dissemos) pella morte que deraõ ao Bispo Dõ Pedro Fernandes Sardinha. E como nas aldeas da Bahia hauia grande quantidade de parentes dos Caáetés, & não sò estes se hauiaõ por cattiuos, mas á volta delles outros que o naõ eraõ, cõ qualquer sombra de o ser; despouoauãose as aldeas de todo. A este grande mal tendo respeito o mesmo Gouernador, & o Ouuidor geral, moderárão a sentença dada, & exceptuàrão os que se reduzissem as Igrejas onde hauia Cathecismo da Fé; porque estes não poderião ser escrauos. Porêm a limitação não foi de fruto; porque elles, ou se não acolhião âs Igrejas, ou se o fazião, naõ estauaõ ahi seguros dos Portugueses, & como desesperados fugiaõ, & morriaõ â fome, ou se metiaõ com seus proprios inimigos, & morriaõ a mãos violentas: até que caîndo em tantos desarranjos os Ministros Reaes, reuogáraõ de todo a sentẽça; mas foi a tempo q̃ poucos delles eraõ viuos.

*Como ... raõ os estes e... dos Ind... hauidos do ape... leys e... de sua ... dade.*

44 A estes excessos, & a outros semelhantes acudiraõ os Reys, como verdadeiros Catholicos, & por descargo de consciẽcia, mandáraõ que naõ fossem cattiuos, se não aquelles q̃ fossem tomados em guerra justa (apontando juntamente as condiçoens da justiça da guerra,) & aquelles que fossem resgatados das cordas: com declaração, que tanto que estes seruissem tẽpo bastante pera satisfaçaõ do preço que por elles se deu, ficassem liures. Porèm porq̃

ain-

Anno da Cõpanhia 24.

ainda assi foraõ informados os Reys de muitos enganos que nesta materia se cometiaõ, elRey D. Phelippe Segũdo em onze de Nouembro de 1595. reuogando todas as leys de seus antecessores, mandou que sómente fossem cattiuos os que fossem tomados em guerra justa, feita por Real Prouisaõ assinada por elle, & de outra manei ra naõ. Em trinta de Iulho do anno de 1609. passou Sua Magestade outra ley, em q reuoga todas as passadas, & declara todos os Indios do Brasil, assi bautizados, como por bautizar, por liures, conforme a direito, & nascimento natural; & manda que por taes sejaõ tidos, & hauidos; & acrescenta assi: E por quan to sou informado, que em tempo de alguns Gouernadores se cattiuauaõ mui tos Gentios contra a fórma da ley delRey meu senhor, & pay; hei por bẽ, & mando, que todos sejaõ postos em sua liberdade, & se tirem logo do poder de quaes quer pessoas que os tiuerem, sem embargo que digaõ que os compráraõ, & que por cattiuos lhes foraõ julgados por sentença: as quaes cõpras, & sentenças declaro por nullas, por serem contra direito. A qual ley, supposto que se veio com embargos na cidade da Bahia â execuçaõ, & se replicou a Sua Magestade, naõ obstantes os embargos, & replica, tornou a passar outra ley em dez de Setembro de 1610. em que confirma a passada. E vltimamẽte esta mesma foi confirmada por elRey Dom Phelippe Quarto, passada em Lisboa em 31. de Março de 1640. & registada na Babia no mesmo anno; em que manda, que nenhum Indio de qualquer qualidade, ainda que seja infiel, possa ser cattiuo, nem posto em seruidão, por nenhũ modo, causa, ou titulo; nẽ possa ser priuado do domi nio natural de seus bens, filhos, ou mulher, aggrauando apertadamente as pe-

Anno do Senhor de 1564.

nas passadas, como ahi se pòde ver.

45 Iâ neste tempo era o numero de Obreiros desta Prouincia mais acrescẽtado: porque na Bahia eraõ os Padres dez, & os Irmãos quinze: em Sam Vicente, & Pirátininga, dezoito por todos; no Espirito santo dous, dous em Porto seguro, dous em Pernambuco, & tres nos Ilheos, como logo veremos. E pera que podessem com mais desembaraço empregarse na cultura dos Indios, & Portugueses, neste mesmo anno o Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ, pay amoroso da Companhia, com animo naõ menos liberal q̃ Christaõ, dotou o Collegio da Bahia de hũa congrua porção, pera sustento de atê sessenta Religiosos, applicada na redizima desta Capitanía, que pello tempo se reduzia a dinheiro, vinte mil reis pera cada sogeito; que vem a fazer tres mil cruzados. Tudo consta de sua Real Prouisaõ, passada em sete de Nouembro de 1564. Pella qual merce a este Principe reconhecemos por fundador, com os suffragios costumados em nossa Religiaõ. Verdade he que teue elRey D. Ioaõ seu auó vontade de fundar o ditto Collegio, & tinha dado principio a elle quando falleceo: o que sempre reconheceremos neste pio Rey, com os mais fauores de pay, q̃ fez á Companhia; em particular á de Portugal, & a esta do Brasil. Cõ tudo, como a doação do dote certo, & determinado, foi feita por elRey Dom Sebastiaõ, a elle temos por fundador. O que quizemos aduertir aqui, porque alguns Autores nomeaõ a elRey Dom Ioaõ absolutamente fundador do Collegio da Bahia, igualmente com o de Coimbra em Portugal, & o de S. Paulo na India. Assi o tem o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripção dos Reys de Portugal, na Vida delRey Dõ Ioaõ: & o Padre Balthesar Telles nas Chronicas de Portugal parte 2. liu. 6. cap.

*Fundaçaõ do Collegio da Bahia feita por elRey D. Sebastiaõ em o anno de 1564.*

54.

Anno da Cõpanhia 25.

54. num. 3. leuados parece do fundamento que apontei; porque teue vontade de fundar o Collegio, & deu principio a elle.

46 Este mesmo anno em o mes de Feuereiro passou a melhor vida na Casa professa de Roma o Padre Diogo Laines Geral de nossa Companhia, com sentimẽto, naõ só de toda ella, mas de toda a Corte Pontifical. Nesta Prouincia fizeraõ demonstraçoens do sentimento deuido; porque era na verdade pay amoroso della, & mui zeloso da conuersaõ de sua Gentilidade. Foi Varão raro, igualmente nos dotes da graça, que nos da natureza: & de quẽ disse o Cardeal Alexandrino, que logo foi eleito em Summo Pontifice chamado Pio Quinto, que com sua morte perdéra a República Christãa hum dos mais insignes defensores della. Outro Illustrissimo Cardeal disse, que hauendo estado em Roma quasi cincoenta annos, não vira morte mais sentida. Muitos Principes fóra de Italia lhe fizerão exequias sũptuosas. E o Illustrissimo Cardeal Augustano Otho truches, nas que lhe celebrou em Delinga, em vez de luto, vestio o sepulchro de purpura; porque dizia, q̃ a memoria de hũ tão grande Varão se hauia de celebrar com festa, & não com luto. A nós, em perda de cabeça tão grande, nos toca mais o sentimento de sua morte, que o historialla. Póde se ver no Padre Francisco Sacchino nas Chronicas da Companhia de Iesu, liu. 8. desde o numero 200. adiãte; & no Padre Ribadeneira dos 4. Geraes da Companhia; & no Padre Eusebio Nieremberg de Varoens illustres da Companhia; & outros.

Sacch.l.8.n.197. Bahia f.4.fine.

47 Na villa da Capitanìa dos Ilheos se edificaua este anno com grãde calor, Tẽplo, & Casa pera Religiosos da Companhia, com as esmolas, & animo liberal de seus moradores: & residião ahi tres Religiosos della com boa aceitação, &

*Neste anno de 1564. se edificaua Templo, & Casa pera os nossos na villa dos Ilheos, & residiaõ ahi 3. Religiosos.*

fruto.

Anno do Senhor de 1564.

fruto. Verdade he q erão antiguos os desejos destes Cidadaõs desde o anno de 1553. em que por alli passou o Padre Nobrega, quã do hia a visitar S. Vicente, & lhe pediraõ Padres, que lhes assistissem, como alli dissemos. Porèm como então eraõ ainda poucos os sogeitos nesta Prouincia, só sabemos que forão a esta villa muitasvezes em missaõ, & chegárão a estar de residēcia em hũa aldea perto della; mas na villa só deste anno por diante temos noticia que estiuessem de assento; & que o primeiro que começou a residir foi o Padre Frãcisco Pires, depois de ter sido Reitor do Collegio da Bahia, com o Padre Balthasar Alures: & este achamos escritto que fizera alli grande fruto nos Indios, cuja lingoa sabia; mas não particularizaõ casos alguns.

*Discripção da Capitanía, & villa dos Ilheos.*

48 E já que neste anno começàmos a ser moradores, será bem que nelle digamos algũa cousa dos primeiros principios desta Capitanía, & villa. Tem seu principio esta Capitanía dos Ilheos da ilha de Tinharé, onze, ou doze legoas da Bahia corrēdo ao Sul (como está julgado por sẽtença de Mem de Sà Gouernador do Estado, & de seu Ouuidor geral Bras Fragoso) & vai correndo deste lugar ao mesmo rumo cincoenta legoas por costa, atè acabar no porto & rio de Santa Cruz, tres legoas da villa de Porto seguro, pouco mais ou menos; porque ainda não estão demarcadas por esta parte as duas Capitanías de Ilheos, & Porto seguro.

*Bondade da terra.*

He terra fertil, amena, regadia, capaz de riquezas, de grandes canaueaes, & engenhos, de paos preciosos, brasís, jacarandás, saçafràs, & outros, & de todo o genero de mantimentos Brasilicos. He retalhada de grãdes, e caudalosos rios.

*Descrição do Camamú.*

(Deixando os menores) o rio do Camamú, distante seis legoas de Tinharê, em altura de 14. graos; he hum dos mais capazes rios de

Anno da Cõpanhia 25.

toda esta Costa pera grandes pouoaçoens, & comercios. A barra he facil, & espaçosa, a modo de duas, por respeito da ilha chamada de Quiépe, que tem junto à boca. Entrão por ella grandes naos chegados á ponta da banda do Sul nadão em sete ou oito braças. Da barra pera dentro ha hũa fermosa bahia, à qual de diuersas partes correm ribeiras de agoa doce a pagarlhe tributo. Tras suas agoas muito do interior da terra, posto que não he nauegauel, mais que até 6. ou 7. legoas, por impedimento de hũa grande cachoeira.

*Cõtas.*

49 Deste a seis legoas ha outro rio chamado das Contas. Veese na boca delle hum ilheo pequeno, he capaz de nauios ordinaririos, he nauegauel atê oito legoas não mais, por respeito de hũa cachoeira. Desta pera sima se póde tã bem nauegar, se lá se fizerem accommodadas embarcaçoens. Està em quatorze graos, & hum quarto. Em abono do aruoredo deste rio, he celebre aquelle espantoso cedro, q̃ desceo por elle abaixo, & saíndo pella barra fòra, se achou lançado à praia, de tão crescido tronco, & annosos braços, que deu só elle a madeira toda â fabrica de hũa Igreja da santa Misericordia, que fez a villa dos Ilheos, sẽ q̃ algũ outro pao entrasse nella: naõ chegão aqui os cedros tão gabados do Libano.

*Cedro famoso que deu madeira pera toda hũa Igreja.* Telles pat. 1. lib. 3. cap. 3.

*Rio Taygpè.*

50 Em distancia de outras seis legoas estâ o rio chamado Taygpe, caudaloso em agoas: rega grandes, & remontadas mattas; metemse nelle outros muitos de menos conta. Tem seu nascimento de hũa alagoa fermosa, que contêm em si duas ilhas cheias de aruoredo. Não faço caso de outros dous somenos, que entre este & o rio das Cõtas desẽbocão ao mar, Vemoão, & Iaparapè.

*Rio de S. Iorge, ou dos Ilheos.*

51 De Taygpe ao rio de S. Iorge, que he o da villa dos Ilheos, ha duas legoas de distancia, tem tres

Anno do Senhor de 1564.

ilheos na barra, & junto a estes ha surgidouro, & os nauios que haõ de entrar vão pello canal, Norte, & Sul, com o ilheo grande: saõ ferteis seus arredores, està em quinze graos escaços: do de S. Iorge a duas legoas està o rio Curuygpe, de menos conta. Deste a 12. legoas desemboca no mar o rio chamado Patype, fecundissimo de mattas do estimado pao Brasil: se bem pera enriquecer aos homẽs cõ este thesouro, naõ he capaz de embarcaçoẽs grandes, que fartem por hũa vez seus desejos; em barcos menores he força q̃ o tragaõ dos interiores de suas mattas, por falta de barra accomodada. Iunto a este, menos distancia que de duas legoas, corre o Rio grande em quinze graos & meio de altura: tem junto á boca tres mattas de matto a modo de ilhas: bom surgidouro de fóra na ponta da barra do Norte, lugar seguro de nauios pequenos, que pódem tambem entrar no

*Rio Curuygpe.*
*Rio Patipe.*
*Rio grande.*

rio, & achão na barra ao principio duas braças do canal; logo hũa, & dahi em diante tres, quatro, & cinco. He nauegauel até oito, dez legoas; de grandes pescarias, & ferteis arredores: entrão nelle no sertão muitos rios, & alagoas, que fazem seu bojo dilatado: achaõse nelle mais de vinte ilhas habitaueis: & este he aquelle rio, que guia a grandes haueres, & minas do sertão, como já noutra parte dissemos, pello qual abaixo descérão em canoas de cascas de aruores muitos dos cõpanheiros de Antonio Dias Adorno, q̃ subído pello rio das Carauellas assima desentranhâra estes sertoens, & descobrira esmeraldas, saphiras, & outros minaraes.

52 Depois do Rio grande cinco legoas, desagoa no mar o rio Boygquiçàba. Deste a quatro legoas & meia o rio de Santo Antonio, dahi a duas o rio de Cernambitygba: todos tres caudalosos, posto que de somenos barra, &

Ann[o] Cõp[...] 25.

*Liure pri[...] das Notic[...] Brasil.*

*Rio Boy[...] caba.*
*Rio de S. [An]tonio.*
*Rio de C[ernam]bitygba.*

deste

Anno da Cõpanhia 25.

deste vltimo ao de S. Cruz correm duas legoas, & he o em cujo porto entràraõ as naos da India de Pedro Alures Cabral, que descobríraõ este Nouo mundo: está em altura de dezaseis graos & meio. E temos descritto a costa desta Capitania.

53 Desta fez merce el-Rey Dom Ioaõ o Terceiro a Iorge de Figueiredo Correa Escriuão de sua Real Fazenda: mas como este por rezão de seu cargo a não podesse vir pouoar em pessoa, mandou em seu lugar a Francisco Romeiro Caualleiro Castelhano, homem prudente, & animoso, com hũa Frota, prouída de aprestos, & moradores necessarios pera a noua pouoação; tudo á custa do Senhor da terra. Partio de Lisboa esta Frota, chegou â costa, & foi desembarcar no porto de Tinharé. Começou a pouoar no alto do morro de S. Paulo: mas descontentandolhe o sitio depois de descuberto o rio dos Ilheos (chamado assi, pellos tres que tem jũto à barra, dos quaes toma, não só a villa, mas toda a Capitania, o nome) passouse pera elle com toda a gente; & era esta em grande parte da boa nobreza de Portugal, que por varios respeitos vinhaõ a pouoar estas partes.

54 Nesta parte se foi fortificando, & assentando a villa, a que pos por nome Sam Iorge, a contemplação do Senhor da terra. Na mesma paragem sustẽtou os primeiros annos importunas guerras do Gentio saluagem Tupinaquî, até que por tempos fez pazes com elles, & os trattou de taõ boa maneira, q̃ elles mesmos lhe foraõ de grande ajuda pera que a Capitania fosse em crescimento. Abrio comercio com homens ricos de Portugal, & fabricou quantidade de engenhos de açucar, com que em breue ennobreceo a terra. Está esta villa em altura de quinze graos escaços.

*Fortificase, & assenta a villa dos Ilheos.*

Anno do Senhor de 1564.

*Segundo senhor da Capitanía Lucas Giraldes.*

55 Andârão os tempos, & Ieronymo de Larcaõ, filho de Iorge de Figueiredo, vendeo, com licença delRey, esta Capitanía a Lucas Giraldes, q̃ meteo nella grande cabedal, & acrescentou o comercio, & fabrica de engenhos. Porẽ como tudo varía o tempo, estando a villa neste estado,

*Guerras dos Aimorés.*

moueo o inferno, ou peccados dos homens, o Gentio chamado Aimorê, o mais barbaro, & prejudicial da toda a costa, inimigo de Portugueses, & tragador de suas carnes; o qual descendo do intimo das brenhas, começou a fazer assaltos nas fazendas dos campos, roubando, matando, & comendo grandes, & pequenos, com tal fereza, & continuação, q̃ tiueraõ por melhor largarlhes os arredores, & acolherse á villa; onde ainda naõ viuiaõ seguros, & foraõ forçados muitos casaes acolherse á Bahia, por escapar com vida: atè que o Gouernador Mem de Sà no anno de 1560. foi desafrontar este pouo, & castigou seueramente os delinquentes: tornando a ter melhoria, posto que naõ a de seus principios, até q̃ haja cabedal de importancia, que excite comercio na terra, sem o qual naõ pò de hauer opulencia.

*Despedida de Sà à Rio de Ianeiro. Mat. c. 6.*

56 No principio deste anno preparou o Gouernador Mem de Sà na Bahia hũa Frota, que enuiou ao Rio de Ianeiro. O fundamento desta diremos primeiro, & depois iremos apos ella, a ver o fim q̃ tem. O fundamento desta expedição foi o seguinte. Tinha Mem de Sá escrito da Bahia â Raìnha Donna Catherina, que gouernaua Portugal o successo da guerra que fizera contra Villagailhõ na enseada do Rio de Ianeiro, rendẽdoo, & pondo por terra a fortaleza que alli tinha, na fórma que dissemos no anno de 1560. Foi festejada a noua como merecia, & approuado tudo o que alli se obrou: hũa sò cousa deu a entender a Raìnha, & Cõ-

selhei-

Anno da Cõpanhia 25.

ſelheiros, que naõ ſatisfizera, & foi, o naõ deixar preſidiada a fortaleza com gente Portugues. Por eſta cauſa, & porque juntamẽte tinha chegado a noua das pazes, que por meio de Nobrega, & Ioſeph ſe aſſẽtáraõ entre Tamoyos & Portugueſes; chamou a Rainha a Eſtacio de Sâ, ſobrinho do Gouernador Mẽ de Sâ, homem de coração, & prudencia; & mandando preparar dous galeoẽs, prouidos de apreſtos de guerra, & ſoldadeſca, mandou que tomaſſe entrega delles, & lhe ordenou que foſſe á Bahia, & ahi eſtiueſſe ás ordens do Gouernador geral ſeu tio; porq queria que daquella cidade foſſe a hũa empreſa de ſeu ſeruiço á enſeada do Rio de Ianeiro.

57 Chegou Eſtacio de Sá à Bahia, & abertas as cartas da Raínha, continhaõ (depois de darſe por bem ſeruida do que com ſeu valor obràra naquella enſeada o Gouernador Mem de Sà) que conſiderando o tẽpo accomodado, aſſi pello bom ſucceſſo paſſado de noſſas armas, como pellas pazes, que depois diſſo ſe aſſentáraõ com os Indios Tamoyos; parecia boa occaſião de meter gente noſſa no Rio de Ianeiro, ſenhorear a terra, lançar de todo fóra o Frances, & começar a pouoar naquella parte: pera o que lhe mandaua aquelle Capitão de effeito cõ duas naos de guerra, que aggregadas ao poder do Eſtado, ſerião baſtantes pera a empreſa; & tudo ficaſſe a ſua ordem, & deſpoſiçaõ. O cuidadoſo Gouernador, que nenhũa outra couſa mais deſejaua, vẽdoſe com tão bõ Capitão, & ſoccorro, aggregando a elle os nauios da coſta, & algũa gente militar, com a mór preſteza q̃ pode auiou a Frota, & a deſpedio no principio do anno corrente, com o Regimento ſeguinte. Que foſſe demandar a barra do Rio de Ianeiro, & entraſſe nella a ſom de guerra, & obſeruaſſe alli as diſpſiçoens,

*Apreſta, & deſpede a Frota.*

*Regimento do Gouernador geral.*

Anno do Senhor de 1564.

& conſelhos do inimigo, & ſe achaſſe occaſiaõ que prometeſſe eſperança de victoria, procuraſſe tirar o inimigo ao mar alto, & ahi rompeſſe com elle, fazẽdo ſempre por conſeruar as pazes com os Indios Tamoyos: & ordenandolhe por fim do Regimẽto, que podendo tomar conſelho com o Padre Nobrega, naõ obraſſe couſa de importancia ſem elle, pello grande conceito que tinha de ſua virtude, & prudencia.

*Chega o Capitaõ mòr à barra do rio,*

58 Chegou o Capitão mòr Eſtacio de Sâ à barra do Rio de Ianeiro no mes de Feuereiro: & a primeira couſa que fez, foi deſpedir dalli hum barco a S. Vicente com cartas do Padre Nobrega, pedindolhe quizeſſe auiſtarſe com elle em peſſoa, por ſeruiço de Deos & delRey, na conformidade de que o Gouernador ſeu tio o deſpunha em ſeu Regimento, o mais preſto que foſſe poſſiuel. Entre tanto foi correndo a coſta, & poſtos della, & achou por ditto de hum Frances que tomáraõ, q os Tamoyos do Rio de Ianeiro tinhão alterado as pazes, & eſtauão em guerra. Duuidáraõ os homens do mar, & alguns ſoldados; mas logo à cuſta de ſeu ſangue ſe deſenganàrão; porque entrando em bateis da barra pera dentro a fazer aguada em hũa ribeira, hum delles que mais ſe empenhou, foi acometido de ſete canoas de Tamoyos, de cujas mãos, ſuppoſto que eſcapou, foi com morte de quatro marinheiros frechados. Declarou eſte ſucceſſo a duuida, & logo a foi moſtrãdo mais às claras a experiẽcia; porque eſtaua tudo ardendo em apreſtos de guerra: os portos por onde podia ſer acomettido o inimigo, cubertos de canoas armadas: as praias cheias de Tamoyos empennados, ferindo o chão, & os âres, ameaçãdo rompimento de guerra: tudo diſpoſiçoens induſtriadas pella naçaõ Frãceſa. Inteirado de tudo o Capitão mór Eſtacio de Sá (depois de feita algũa ex-

*Mãda chamar ao Padre Nobrega.*

perien-

periẽcia de menor empenho, saindo dos encontros feridos alguns soldados, & outros mortos, sẽ effeito) pondo em conselho o que viaõ do grande poder do inimigo, & de como vsaua de cautela, naõ querendo saír ao mar a batalha; & como naõ era bastante o poder com q se achauaõ pera saìr em terra, por falta principalmente de embarcaçoens pequenas: & sobre tudo porque teue noticia por via de hum cattiuo dos Vamoyos fugido, que estaua S. Vicente em guerra (ditto que concordaua cõ a tardança do Padre Nobrega;) resolueo que era bem ir àquella Capitanía; porque de sua ida resultauaõ muitos bẽs, soccorrer a terra, auistarse com o Padre Nobrega, & prouerse de embarcaçoẽs de remo, & mantimentos.

59 Porèm aconteceo aqui hum successo, tido por milagroso; porque partida a Armada no mes de Abril, em hũa quinta feira da Somana santa, logo na festa seguinte á meia noite chegou o Padre Nobrega em hũa lancha, com mais dous companheiros, & como vinhaõ com vento tormentoso, desejosos de abrigarse delle, suppondo que tinha entrado a Armada, embocâraõ a barra, & surgiraõ de dentro: senaõ que quando contentes do successo, ao primeiro arraiar da manhãa, começàraõ a descobrir o Orizonte, em vez das nossas naos de guerra, se veem metidos entre infinidade de canoas armadas inimigas: & o que mais he, sem remedio de poder tornar pera fóra; porque o vẽto, que na entrada lhe fora fauorauel, á saída lhe ficaua contrario. Que faria hũa lanchinha sò desarmada, entre taõ grandes estrõdos de guerra entre gente feroz, & deshumana, que nem o nome sabe de bom quartel? Dauaõse por perdidos os marinheiros, encomendauãose a Deos os Padres, & sobre todos mostraua grãde confiança Nobrega. Ex q no meio desta

Anno da Cõpanhia 25.

Ioseph Ibid.

Anno do Senhor de 1564.

affligão começão a aparecer os velames dos galeoens, & em pouco espaço entraõ a barra, & lanção ferro junto aos nossos. E foi o caso, que o mesmo contraste de tormenta que trouxera os Padres, fez arribar os galioẽs, que no dia antecedente tinhão partido. Aa vista de tão grande successo, se prostràraõ de joelhos todos, reconhecendo a merce do Ceo: & logo o seguinte Domingo de Paschoa saìrão em terra na ilha chamada Villagailhon, onde disserão Missa, & fez Nobrega hum Sermão ao pouo, em acção de graças.

*Saem os Padres em terra, & fazem acção de graças.*

60 Auistado aqui o Capitão mòr cõ o Padre Nobrega, & tomando de nouo conselho com elle, conuierão que era bem irem a S. Vicente refazerse, assi de mantimentos, como de embarcaçoens de remo, com que pudessem assistir o tẽpo necessario, & acometer à ligeira os postos onde não podiaõ chegar nauios grandes. Deraõ á vela, & dentro em breues dias chegâraõ ao porto de Santos. Achou o Capitaõ mór que continuauão aqui as pazes firmes com os Tamoyos de Iperoyg, entre os quaes estiuera Nobrega, & Ioseph, & que morauaõ muitos delles entre os Portuguefes, & com sua frecha os defendiaõ de algũs Tupís inimigos: especialmente o fiel Cunhabêba, que assentára casa cõ toda sua gente fronteiro aos mesmos Tupìs, só por nossa amizade. E pello contrario achou q̃ os Tamoyos do Rio de Ianeiro tinhaõ feito por toda aquella costa varias hostilidades, inimigos de toda a paz, & sossego. Em S. Vicente começou o Capitaõ mór a experimẽtar graues difficuldades acerca da empresa, mouidas por varias pessoas da mesma Armada, às quaes naõ parecia bem acometer em tal occasião de tempo. Dizião que o inimigo era innumerauel, fortificado em casa propria, com mantimẽtos á maõ, com embarcaçoẽs tão ligeiras, cõ o mesmo

*Partem a S. Vicente.*

*Cont... mes ... os T... Ipero...*

*Difficu... da Emp... Ibid.*

mo vento, com armas que jâmais lhe podião faltar, industriados na guerra pella gente Francesa, cujos principios tinhaõ experimentado: & que tudo o contrario achauamos em nós; porque eramos poucos, acõmetiamos com o peito â frecha, em terra alhea, onde não sabiamos dos postos que pódem fazer a nosso intento, os mantimentos acabados, a terra impossibilitada a darnos outros, pellos assaltos continuos dos inimigos, as embarcaçoens grandes, & pesadas, a muniçaõ limitada, & nossa gente Portuguesa pouco destra no modo de pelejar dos Indios: que poderia succeder hũa desgraça, que desse que chorar: que sempre foi prudencia, naõ arriscar a graues perigos, onde a empresa he voluntaria, & póde esperar occasião segura. Isto dizião; & a este fim mouião muitas traças, huns com zelo, outros com receio, outros por enfadados.

Anno da Cõpanhia 25.

*Sentimentos do Padre Nobrega sobre a empresa*

61 O Padre Nobrega, que tinha gastado muitas noites em oração cõ Deos sobre o successo desta empresa, & tinha sentimento do Ceo, q̃ hauia de saír com effeito, que se hauia de pouoar o Rio, & que os estoruos erão inuençoens do inferno: opossẽ firmemente a todos os pareceres contrarios. Dizia, que as empresas grandes não se acabauão sem trabalho, nem sem perigo; & que à vista da importancia desta, nenhum trabalho, ou perigo deuia reputarse por grande: porque se pomos diante dos olhos a Capitania delRey assollada; o inimigo pujante, & resoluto a acaballa; a pouca potencia da terra pera resistirlhe; & o poder de Portugal, & Brasil empenhado pera libertalla; parece que nem a Portugal, nem ao Brasil, nem à Capitánía, nem á reputação Portuguesa, conuem que fique mal logrado cabedal, que tem custado tanto, &

*Pratica sua sobre o mesmo.*

Tt tantos

Anno do Senhor de 1564.

tantos annos ha que he esperado. Que dirâ Portugal, o Brasil, esta Capitanía, & os proprios inimigos, se depois de taõ grande fama de poder, virem que voltamos as costas sem sangue? Mais honra seria em tal caso mostrar essas costas feridas na peleja, que sans sem pelejar; porque feridas mostrariaõ desgraça da fortuna, & sans mostrariáo desdouro da fama. Quanto mais, que nem o inimigo he tão formidauel, nem suas fortificaçoẽs saõ muralhas, nem suas armas vomitão fogo, como as nossas; sómente excede em mantimentos, & canoas ligeiras: porém eu (dizia elle) ainda que com tão poucas posses, me obrigo a remediar esta falta a Vossa Senhoria. Concluìa, que dilatasse o coração com grãdes esperãças em Deos, porque de sua parte lhe pronosticaua successo vẽturoso, & entendia que era seruido o Ceo, que desta vez se edificasse cidade Real no Rio de Ianeiro.

62 Era grande o conceito q̃ tinha o Capitaõ mòr da prudẽcia & virtude de Nobrega, até entaõ por fama, agora jâ por experiencia. Tomou per modo de oraculo do Ceo as palauras do Padre, & propos de cumprillo á risca. E na verdade a santidade do sugeito, a resolução com que fallou, a impressaõ que fez no Capitaõ, o fim que teue no successo, tudo mostra que foi mais que humana sua resoluçaõ. Ioseph de Anchieta diz nesta materia as palauras seguintes. O Padre Nobrega, como tinha por traçada de Deos esta Iornada, & grandissima confiança, por naõ dizer certeza, que se hauia de pouoar o Rio de Ianeiro, posse contra todos com grande cõstancia. Atêqui as palauras de Ioseph. Mostrou ainda mais o intento outra reposta que deu o mesmo Nobrega nesta occasiaõ: porque dizendolhe o Capitaõ

Anno da Cõpanhia 25.

mór no principio, entrado então, ao q̃ parece, das rezoens contrarias: Padre Nobrega, & que conta darei a Deos, & a elRey, ſe lançar a perder eſta Armada? reſpondeo elle com confiança mais que humana: Senhor, eu darei conta a Deos de tudo; & ſe for neceſſario irei á preſença do Rey, & reſponderei ahi por vós.

63 Ficou com todas eſtas couſas tão conuencido, & reſoluto o Capitaõ mòr, que nenhũa couſa da terra (dizia elle) jàmais o trocaria. Porém pera perſuadir aos ſoldados deſcontentes, foi neceſſaria noua lida de Nobrega: andaua, & deſandaua aquellas duas legoas, que ha de Sam Vicente a Santos, onde eſtauão com o Capitão: praticaua com os de mais rezão, moſtraualhes a muita que hauia pera que naõ deixaſſem em flor eſperanças de frutos tão grandes, a gloria que ſe lhes ſeguiria da victoria, & o deſar que contrahirião da retirada. Fazialhes facil o apreſto, offereciaſe a grande parte delle, ajudauaos, fauoreciaos em ſuas petiçoens, & conuencialhes os animos. Leuouos a recrear á noſſa Caſa de Sam Vicente por alguns dias, & á villa de Pirâtininga outros; onde foraõ mui bem agaſalhados, & aliuiáraõ os cuidados com tão grande variedade de viſtas, & com verem os Indios de noſſas aldeas armados a ſeu modo, & animados pera a meſma empreſa. Aqui fez que ſe aſſentaſſem pazes na preſença do Capitaõ mòr, & em nome do Gouernador geral ſeu tio, entre os noſſos & alguns Principaes do ſertaõ, que eſtauaõ em guerra. Deſcêraõ ſeguros ſobre ſua palaura, & rendêraõ os arcos, & ſe offerecêraõ muitos delles á jornada, & ajudàraõ com ſeus mantimentos; com que ficàraõ os Portugueſes mais confirmados, que Deos traçaua o fim deſejado: &

*Aſſenta pazes com algũs Principaes do ſertão & ajudão eſtes a empreſa.*

Anno do Senhor de 1565.

& na verdade, daqui houueraõ grande parte do q necessitauão, assi de gente, como de mantimentos. E veio a ser de tres effeitos esta saída a Pirátininga: confirmou os animos dos soldados, deixou em paz aquelle sertão, & proueo o de que necessitaua a Armada.

*Ajunta Nobrega dos lugares maritimos soccorro consideravel.*

64 Feito o sobreditto, desceo das serras Nobrega, & no maritimo correo as villas, & lugares todos, mais com espirito, que cõ forças da carne: prégaua, & animaua em publico, & ẽ particular, sobre o aopresto de empresa tão importante, publicando, per doens de delitos em nome do Gouernador geral aos que se embarcassem; & com sua industria, & authoridade ajũtou hũ soccorro consideráuel de Portugueses mestiços, & Indios, & de canoas, & bastimentos, que jũtos a outros, que logo chegáraõ da Bahia, & Espirito santo, fizeraõ prouimento cabal, & bẽ fóra do que suppunhaõ os que votáraõ pella parte contraria; & com elle se aprestaua a Armada. Porẽ como esta não ha de saìr ao fim que pretende se não em principio do anno seguinte; cheguemos primeiro à Bahia, & depois voltaremos a ser presentes ao successo della.

*Acha... bia ... de cu... success... mada.*

65 Na Bahia daua cuidado o successo da Armada: porque foraõ notorias as rezoens que tiuera no Rio pera desistir da empresa, & naõ eraõ sabidas as que tinha pera remediallas. Era entrado o principio do anno de 1565. & tudo era rumores incertos. Trazia isto affligido a Mem de Sâ, por Gouernador, por tio, por zelador do seruiço del Rey, & do Estado que lhe tinha entregue. Estâdo entre estes cuidados, chegáraõ cartas do sobrinho, & Nobrega: o sobrinho relataua o muito que tinha obrado o Padre; o Padre o muito que tinha obrado o sobrinho: & ambos conuinhaõ, em como estauaõ remediadas as faltas da Ar-

*Aliuia... boas no... chegàr...*

mada,

Anno da Cõpanhia 26.

mada, que partiria a ſeu intento, contentes os ſoldados, & com eſperança de victoria. Com eſtas nouas reſpirou a Bahia, que tinha metido empenhos grãdes, & arreceaua vellos mal logrados.

66 No noſſo Collegio da Companhia acreſcentou o Padre Prouincial os Eſtudos cõ hũa noua Claſſe de Latim, & com hũa lição de Theologia moral, a qual lia o Padre Quiricio Caxa, da materia de Virtudes, & vicios. No cuidado da conuerſaõ dos Indios naõ deſcanſaua o eſpirito do Padre Grã: traçou fazer eſte anno nas aldeas o mór apparato de celebridade dos Officios da Somana sãta, que atẽ então houuera, com Iubileo, que pedira a Roma, pera os tres dias vltimos: porq̃ quanto mais eſtauão diminuídos aq̃lles pouos das deſgraças paſſadas, tanto mais lhe parecia neceſſario animar eſſes poucos, porque tornaſsẽ ao feruor antiguo: & naõ foi ſem fruto; porque os aſſiſtentes aferuorarãoſe; & dos auſentes muitos largârão o ſertão, & acudirão à fama da celebridade.

*He eleito em Roma em Congregação por Geral da Cõpanhia o S. Padre Franciſco de Borja.*
Bahia f.4.
Sacch. part. 2. liu. 2. n. 130.

67 Neſte meſmo anno houue em Roma Congregação dos Padres Profeſſos da Companhia, & nella foi eleito em Geral perpetuo de toda ella o Santo Padre Franciſco de Borja, Duque que fora de Gandia, & eſpelho que então era de ſantidade, em lugar do Padre Diogo Laines de boa memoria, que o anno antecedente paſſára a melhor vida. Logo q̃ foi eleito à primeira poſſe de ſeu Generelado, elegeo por Viſitador geral deſta Prouincia do Braſil em nome ſeu o Padre Ignacio de Azeuedo, que ſe achâra na Congregação por Procurador geral da India, & Braſil: aquelle grande eſpelho de perfeição religioſa, q̃ depois veio a conſagrar os mares com ſeu proprio ſangue, & de quarenta companheiros, derramado pella Fé Catholica, a maõs de Hereges Vgonotes, como

*Elegeo logo o Padre Ignacio de Azeuedo por Viſitador geral deſta Prouincia.*

Anno do Senhor de 1565.

em ſeu lugar ſe dirà ; que por ora ſómente ſe alegra eſta Prouincia com a boa noua de ſua eleição, eſperando alegrarſe o anno ſeguinte com ſua boa vinda.

*Tranſito do Padre Diogo Iacome na villa do Eſpirito sãto* Ioſ. pag. 22. Sacch. part. 3. liu. 1. n. 158. Chron. de Port. part. 1. liu. 3. cap. 10. n. 6.

68 Na villa do Eſpirito ſanto acabou o curſo deſta preſente peregrinação o Padre Diogo Iacome. Foi eſte Padre Coadjutor eſpiritual na Companhia, grande ſeruo de Deos, & de abraſadas entranhas na ſaluaçaõ das almas. Pella conuerſaõ deſtas deu o vltimo vale à patria, & aos Collegios de Europa, & ſe veio meter nos deſertos entre a Gentilidade do Braſil, em companhia do Padre Manoel de Nobrega no anno de 1549. Na Bahia experimentou com elle as ingratidoens, & dureza daquella matta, até então brauía, dos coraçoens dos Indios, com muito fruto, & ganho ſeu de grandes actos de penitencia, & mortificação. Foi mandado pella obediẽcia a ſoccorrer a Capitanìa de S. Vicente em companhia do Padre Leonardo Nunes; & foi companheiro de veras nas aſperezas dos principios daquella cõuerſaõ, viuendo em eſtreita pobreza, & aſpera penitencia: ajudando a pedir de porta em porta o corporal ſuſtento; correndo valles, paſſando rios, atraueſſando ſerras, por frios exceſſiuos, & sẽpre roto, & a pé, por bem das almas.

69 Eſte humilde ſeruo do Senhor, foi dos primeiros que começàraõ a introduzir com zelo ſanto o exercitaremſe os noſſos em obras manuaes, quãdo não tinhão que fazer, por exercicio de humildade, & occupação honeſta do corpo, á imitação dos antiguos Padres do ermo. A ſua conta tomou elle o de Torneiro (officio que por habilidade ſòmente aprẽdeo,) & todo o tempo que lhe ſobejaua, lauraua Roſarios de contas, que repartia aos q̃ neceſſitauão, com intereſſe, que por ſi, & por elle rezaſſem a Deos, & â Virgem Senhora noſſa. E a exẽplo deſte zeloſo offi-

cial,

Anno da Cõpanhia 26.

do de cial, aprendérão logo muitos nossos, qual a Pedreiro, Carpinteiro, Sapateiro, &c. com que ajudauão os Collegios, & edificauão os pouos.

70 Vltimamente foi mãdado â Capitania do Espirito santo, & encargado alli da Residencia de hũa aldea (de duas que hauia) do Indio Principal, chamado o grande Gato. Aqui depois de trabalhar incansauelmẽte, com zelo de Varão Apostolico, na cultura daquella gente Barbara, de trazer à Fé, cathequizar, & bautizar grande numero delles, por fim de seus trabalhos quiz o Senhor acabar de laurar este seruo seu com hũa cruel pestilencia de bexigas, que veio sobre aquellas aldeas, tão deshumana, q̃ contaminou quasi todos, & raros dos contaminados deixou com vida. Viose alli hum espectaculo lastimoso; porque as casas igualmente seruião de hospitaes de enfermos, q̃ de cimiterio de mortos: os viuos entre os mortos erão quasi iguaes, & não sabieis de quaes hauieis de ter mais compaixão, se dos viuos pera acudir a seu remedio, ou se dos mortos pera vsar com elles da cõmua piedade de hũa sepultura. Aquelles vos chamauão a vozes, estes com o cheiro pestifero de quatro em quatro huns sobre outros podres, & corruptos. O Padre Diogo metido entre elles de dia & de noite com outro companheiro Pedro Gonçalues, erão os Sangradores, os Surgioẽs, os Medicos, & juntamente os Parochos, & Recoueiros, & em tudo sós; porque â presença de tão grande miseria, a penas achauão quem ajudasse a leuar hũ defunto a sagrado; ou porque todos erão enfermos, ou porque os q̃ o não erão assi fugião da corrupção, & mao cheiro delles, como da mesma morte. Tal houue que em meio do caminho fugio, deixando o peso do defunto todo em as maõs dos Padres, que caírão de fraqueza com elle.

...3. liu.

...deshu- ...pestilen- ...deu na ...& dos ra... ...tos que ...brou.

Naõ

Anno do Senhor de 1565.

Naõ he nouidade nesta gẽ te; cuja natureza he tão endurecida por syluestre, q̃ em qualquer doença trabalhosa desemparaõ os pays aos filhos, & os filhos aos pays: assi o fizeraõ muitos nesta, acolhẽdose o que pera isso tinha forças, pera o sertaõ, sem respeito algum da natureza, ou da graça.

71 Cansado pois de tão excessiuo trabalho, consumido a puro desgosto de tão triste successo, vendo tão breuemente desfeita, assolada, & desemparada hũa numerosa aldea, q̃ cordialmente amaua, por quẽ suâra, & trabalhàra tanto, perdeo o alento, & forças, & entrou em hũa grande febre. Com esta foi trazido à Casa da villa: & ainda aqui quiz Deos prouallo cõ nouo refino de trabalho, & de obediencia: porque cuidando o Superior, passados alguns dias, que estaua melhor, vendo a grande necessidade daquella aldea quasi despouoada, conuidou sò por alto o Padre pera tornar a ella: porêm aquelle, que em toda sua vida fora exemplo de obediencia, naõ quiz na morte diminuir o lustre della. E supposto que o vigor vital lhe significaua o contrario, posse com tudo nas maõs do Superior, & foi. Porêm seruio a ida de voltar presto com mais hum acto de virtude heroico; mas com o alento já taõ perdido, q̃ quasi chegou morto. No pouco tempo que lhe restou de vida, tudo era suspirar ao Ceo, com actos abrazados, pedindo a Deos misericordia, pera si, & pera os que vira acabar naquella cruel peste, taõ faltos de soccorro espiritual. Chegou o quinto dia depois de sua vinda, & recebidos os Sacramentos todos, abraçado com hũa deuota Imagem, deixou esta carne mortal, & foi, como se cré, gozar este bom seruo do descanso eterno, no mes de Abril do anno de 1565. Iaz sepultado na nossa Igreja de Santiago daquella villa. Deste Varaõ deixou hũa lẽbrança o Pa-

*Entrou em hũa grande febre.*

*Passa a m[...] vida o Pa[...]*

dre

Anno da Cõpanhia 26.

dre Ioseph de Anchieta, & falla delle com palauras maiores, chamandolhe Varão de muita obediencia, de grande zelo da saluação dos Indios, que trabalhou muito entre elles, com grande charidade atè acabar a vida; & finalmente que veio a morrer por obediencia. E na verdade dous quilates enxergo grãdes nesta morte: que arriscou este seruo de Deos a vida pella charidade dos Indios, a quem pretendeo acudir; & pella obediencia do Superior, a quẽ pretendeo satisfazer. Escreuem deste seruo fiel, o Padre Francisco Sacchino nas Chronicas de nossa Companhia, Parte terceira, liuro primeiro, do numero, cento & cincoenta & oito por diante. O Padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal, Parte primeira, liuro terceiro, capitulo decimo. E o Padre Ioseph de Anchieta nos Notados, pagina vinte & duas.

72 Em Sam Vicente achauase jà o Capitaõ mór Estacio de Sá com sua Armada preparada, & prestes; seis nauios de guerra, alguns barcos ligeiros, & noue canoas de Mistiços, & Indios. Com estes mandaua o Padre Nobrega dous Religiosos, Gonçalo de Oliueira, & Ioseph de Anchieta, pera animallos, & dirigillos em hũa & outra lingoa, em que eraõ peritos. Partiraõ do porto, chamado pella lingoa dos Indios Buriqujóca, a vinte de Ianeiro deste presente anno, dia dedicado a Sam Sebastiaõ, que por bom pronostico tomârão por Patrão da empresa, por ser tão grande Martyr, & por ser nome de seu Rey Dom Sebastiaõ. Chegáraõ a occupar a barra do Rio de Ianeiro ao principio do mes de Março: aqui lançàraõ ferro jũto ás ilhas q̃ estaõ proximas a ella, esperãdo pella nao Capitania, q̃ á medida de sua grãdesa, & cõtraste de mar, & devẽtos pouco fauoraueis, vinha

*Parte a Armada de Estacio de Sá.* Paternina liu. 2. cap. 6. Ioseph pag. 94.

*Chega a occupar a barra do Rio.*

Anno do Senhor de 1565.

*Conhece Ioseph o animo dos Indios deliberados a fugir, & aquietaos com hũa promessa prophetica.* Iof. Ibid.

mais deuagar.

73 Aconteceo aqui hũ caso digno de memoria, demostrador do successo futuro. Porque os Indios do Espirito santo impacientes com a espera da Capitania, & mantimentos, que tambem tardauão, & sobre tudo de sua natural inconstancia, estauão amotinados pera partirse com suas canoas pera suas terras, & desemparar os Portugueses. Chegauaõ a ponto de executar a tençaõ: ex que Ioseph em lugar distante, sentio em si impulso de ir a visitallos; & chegando á falla com elles, sem ouuirlhes nada, lhes estranhou sua resolução. Vendose descubertos, deraõ a causa: que estauaõ alli morrendo à fome, & não podiaõ mais esperar. Entaõ, com grande confiança no Ceo, lhes empenhou Ioseph sua palaura: que não seria assi, se naõ que antes que o Sol chegasse a tal parte do Ceo, mostrandolha, chegariaõ sem duuida os mantimentos, & apos elles pouco depois a nao Capitania. Cousa marauilhosa! Naõ eraõ dittas as palauras, quando apparecérão tres barcos, que erão mandados a buscallos ao Espirito santo. Passârão os Indios, & fizerão conceito do successo mais que humano: obedecérão a tudo, resolutos a ajudar na empresa: & logo em a manhãa seguinte chegou tambem a nao Capitania, tudo em cumprimento da ditta prophecia do Padre Ioseph.

*Entra ... da no R... neiro, ... a forti... em terr... ao Pão ... car.* Iof. pag. ...

74 Iuntas jâ as embarcaçoens, entrárão todas a barra do Rio de Ianeiro: salta em terra a Infantaria, & começa a fortificarse com trincheiras, & fossos, no lugar onde depois chamárão Villa velha, junto a hum penedo altissimo, que pella fórma se diz Pão de açucar, & outra penedia, q por outro lado cercaua, com que ficauaõ em parte defendidos. Hũa só cousa

des-

Anno da Cõpanhia 26.

do r de 5.

descontentaua do lugar, que depois de roçadas as mattas, achárão sómente agoa de alagoa, & essa tão grossa, & nociua, que arreceárão causasse doenças nos soldados. O que considerando hum Ioseph Adorno Genoues nobre, morador de Sam Vicente, & hum Pedro Martins Namorado, tomàrão à sua con ra (entre as mais occupaçoens) fazer com sua gente hum poço, ou cacimba, donde bebérão agoa doce. Deste lugar hauião de saìr a conquistar os nossos, & hauião de ser conquistados com desigual poder; porque supposto que erão espantosas aos Indios nossas armas de fogo, & nossas naos possantes: era muito mais formidauel a grande multidão de Canoas volantes, & guerreiras, a centos, & infinidade de Tamoyos armados, que cobrião os mares, & as praias, todos a som de guerra: elles em seus lugares cercados, valados, insolentes das victorias passadas, & sobre tudo ajudados, & animados com naos de alto bordo da nação Francesa. São estes Tomoyos entre todas as naçoens do Brasil ousados no acometer, sagazes nas ciladas, no arco destrissimos: despedem a seta com tal força, que passa o escudo, & chega ao braço: tal vez succede passado o corpo todo, continuar a frecha, & pregar gualquer aruore, ainda tremolando. Com esta gente o hauião os nossos.

*ço pe*

*ini- r modo elejar.*

75 Ioseph, & seu companheiro Oliueira, fazião praticas aos soldados Europeos, não costumados a tal modo de guerra. Diziãolhes, que era vso do Gentio o que viaõ; mas q á vista daquelles estrondos, & ferocidade, em vendo o fogo de nossos arcabuzes, se acobardão, & fogem: que acometessem constantes, & experimentariaõ que erão verdadeiros os Padres. Aos Indios nossos confederados pra-

*Fazem os nossos Religiosos pratica aos soldados Europeos & Indios.*

Anno do Senhor de 1565.

ticauão em ſua lingoa propria; lembrauãolhes a perfidia contraria, com que quebrârão ſeus inimigos a palaura das pazes; os inſultos, que não obſtantes ellas lhes fizerão, cattiuando, matando, & comendo as mulheres; & filhos de muitos delles, pretendendo aſſolar, & acabar ſua Capitania: ſobre tudo lhes trazião á memoria os feitos valentes de ſeus antepaſſados; que he o mais fino da Rhetorica pera perſu adir eſta gente.

Faz pratica o Capitão mòr aos ſoldados.

76 O Capitão mór Eſtacio de Sà mandãdo ajuntar a Infantaria, falloulhes neſta fòrma: Soldados companheiros, poucas palauras baſtão a animos reſolutos; não he de hontẽ noſſa empreſa; depois de largo tempo, & de varias fortunas, vimos a ver o que hauemos de gozar. A hũ ponto chegamos, que ou nos ha de cuſtar a vida; ou nós hauemos de tiralla a todos eſtes barbaros. Deſta eſtancia não ha ja fazer pé atrâs: por hum lado nos cercão eſſes penedos, por outro as agoas do Oceano; pella mão direita, & eſquerda noſſos contrarios: ſe deſte cerco houuermos de ſaír, he força que ſeja rompendo inimigos: eſtes não ſaõ tão duros de vẽcer, como os penedos; nem tão difficultoſos de paſſar, como o Oceano: aquelles ſeus eſtrõdos calão os ouuidos, mas não os coraçoens: o ſom de noſſa moſquetaria calalhes os ouuidos, & peitos: á viſta deſta os vereis logo, ou caír, ou fugir: naõ pódem medirſe ſeus arcos com noſſos arcabuzes, nem ſuas frechas com noſſos pelouros. Tenho por eſcuſado pór diãte dos olhos as juſtas cauſas que aqui nos trouxeraõ: de todos he ſabida a arrogancia deſtes ſaluagẽs licencioſos, os odios antiguos, & preſentes, cõ que ſempre nos quebràraõ a fé, & lealdade, deſprezando a confederação de noſſa gente, & admittindo a de noſſos contrarios: os intentos de deſtruirnos, os

aſſal-

Anno da Cõpanhia 26.

aſſaltos de mar, & terra, cõ que perturbaõ toda a coſta, roubando, cattiuando, matando, & comendo como feras as carnes humanas dos noſſos, & bebẽdolhes o ſangue. Aſſâz de juſtificada eſtá noſſa vingança; não ſerà bem que continuem tantos dannos, nẽ que ſe diga pello mundo, q tendo metido na empreſa tanto poder, Portugal, o Braſil, o Rey, & o Eſtado, ficárão hũs, & outros fruſtrados. Acabeſe de hũa vez com eſta praga, tiremſe de aſſombro os moradores, liureſe a terra, leuantemos nella cidade, & fique eſta por memoria de noſſa reſolução, & trabalhos; & pera exemplo dos vindouros, & freio de ſemelhantes barbaros. O como ficàraõ animados os ſoldados, diraõ os ſucceſſos ſeguintes.

Primeiro aſſalto do inimigo.

77 O primeiro aſſalto q deraõ os inimigos aos noſſos, foi pouco depois de alojados, aos ſeis de Março, quaſi prouando ſua diſpoſição, & valor. Acõmetéraõ, ſegundo ſeu coſtume, empennados, com repentinuos alarídos, eſtrondo de vozes, & arcos, que entre aquella grande penedía do ſitio fazia pauor, & eſpanto. Acharaõ porém valor, & reſiſtencia, qual naõ cuidauão: pelejouſe por hũa & outra parte cõ esforço; & ſabemos que parou o eſtrondo na morte ſómente de hum Indio noſſo jà Chriſtão, dos naturaes dos campos de Piràtininga, o qual poderão fazer priſioneiro, & tanto q o houuerão ás mãos, pera terror de ſeus contrarios, o amarráraõ em hum pao, fazendo delle aluo de ſuas frechas, a cujo rigor acabou a vida. Saìolhes cõ tudo cara a valentia; porque em lugar de ſe acouardarẽ, ficáraõ os noſſos com tanto brio á viſta de tal crueldade, que rompendo tranqueiras ſáiraõ fóra apos elles, matàraõ a muitos, puſeraõ os viuos em deſconcertada fugida, & fizeraõ preſa nas canoas em que tinhaõ vindo, & ſe aproueitáraõ os Indios de ſeus

Primeira victoria dos noſſos.

Anno do Senhor de 1565.

costumados despojos.

78 Aos doze do mesmo mes tiueraõ noticia os nossos, que os Tamoyos estauaõ em cilada com 27. canoas de guerra, em postos, onde de força hauia de ir a dar nossa gente. Aprestàrão dez canoas com duas lanchas de remo, & foraõ acometellos, cõ taõ boa fortuna, que ao primeiro encontro se fizeraõ senhores de hũa das principaes canoas, & as demais fugiraõ a força de remo, quaes timidas aues à vista de hum armado gauiaõ.

*Segunda victoria.*

79 Foraõ estes dous successos principio de maiores victorias: á vista delles, se conta, que desprezauaõ jà os nossos os arcos inimigos, & cantauão aquillo da Escrittura. *Arcus fortium superatus est, & infirmi accincti sunt robore.* Fortes podiamos chamar aos arcos de tanta multidaõ de Tamoyos, que cobriaõ os campos; & fraco se podia chamar nosso poder em comparação do de tantos Barbaros: pello que sendo taõ grandes nossos successos contra elles, era visto q̃ saía nosso valor da maõ de Deos: & com esta consideraçaõ animaua Ioseph, & seu companheiro, a nossa soldadesca. Foi cousa notada, que quasi todas as somanas dalli em diante alcançauão os nossos successos felices, ou em emboscadas, vso commũ de pelejar dos Barbaros, ou a peito descuberto, mais conforme ao nosso; matando, & cattiuando muitos dos inimigos, sem perda consideravel dos nossos.

*Animo dos nossos.*

*1. Reg. 2.*

80 Viose aqui hum fauor conhecido do Ceo, admirado não só entre nòs, mas entre os mesmos inimigos: porque muitos pelouros dos Franceses dauão em os peitos dos nossos, como se derão em duro ferro, caíndo aos pés, ou tornando frustrados pera trâs: & as feridas que algũs recebião, ainda que mortaes, com tal facilidade sarauão, que era força attribuirse a cura ao fauor diuino. O que, porque mais

*Casos marauilhosos, os pelouros frustrados, sarauão facilmente as feridas mortaes. Iosf. pag. 95*

cla-

Anno da Cõpanhia 26.

claramente se visse, & naõ pudesse ser attribuído a arte humana de hũ Surgiaõ Ambrosio Fernandes, que alli curaua, & pretẽdia attribuir estes successos a sua gram pericia: succedeo, q̇ no primeiro encontro que depois houue, saîndo elle ao conflicto, ficou morto; & com tudo, com a mesma facilidade viuião dalli em diante os soldados mortalmente feridos. He caso q̇ refere o Padre Ioseph de Anchieta: & diz, que huns o attribuiaõ ao fauor da Virgem nossa Senhora, em cuja deuaçaõ andauão destros os soldados: outros ao Martyr insigne S. Sebastiaõ, cujo fauor por Padroeiro inuocauão; & foi Ioseph companheiro, & testemunha de vista fidedigna.

81 Foi mais notauel o successo, q̇ aconteceo nos primeiros de Iunho. Apparecêrão à vista de nosso arraial tres naos poderosas, & bem artelhadas dos Frãceses, & hũa soma innumerauel de canoas de guerra, q̇ as acompanhauão; contauãose cento & trinta, quasi o resto de todo o poder inimigo. Presentàrão batalha aos nossos, festiuaes todos, com suas costumadas librês de tintas, & pennas', alarìdos de vozes, & búzios, que atroauão os mares, & os montes; & só póde cuidallos, quem sabe o costume destes Barbaros. Lançaua cada qual a frecha mais empennada, & de mais estima, sobre o arraial, por principio de guerra, & como desafio. Não desfallecem porém os coraçoens dos nossos; & primeiro que tudo recebêos com semelhantes sinaes de festa, disparando sobre elles quantidade de artelharía, & arcabuzaría, com tão bom emprego, que a Capitania inimiga (feridos, & perturbados os marinheiros) foi dar à costa entre hũa penedìa, donde a penas depois de grande força, & alguns mortos, a tirárão pera o mar. Salua a Capitania, acometérão os inimigos em ordem de guer-

ra,

Anno do Senhor de 1565.

ra: as tres naos Francesas (qual outro Ethna) desfazẽdose em fogo de pelouros, bombas, alcanzias; os Tamoyos cobrindo os âres com nuuẽs de frechas, que vindo caîndo sobre o arraial a som do estrondo da artelharia, representaua hum chuueiro entre trouoens medonho. Porém seruio de emparo a procteção do insigne Martyr S. Sebastião, que com fê inuocàrão; porque passada a tormenta, correndose as estancias, não se achou morto algum; sendo que da parte inimiga o forão muitos, & os viuos postos em fugida; porque não estaua tambẽ ociosa no mesmo tẽpo da tormenta nossa artelharia.

*Successo marauilhoso com q̃ foi guardado o Padre Gonçalo de Oliueira entre muitas frechas dos Barbaros.*
Ioseph pag. 95.

82 Aqui refere o Padre Ioseph de Anchieta hũ caso tido por milagroso naquelle arraial. Estaua no tẽpo do combate referido, na Igreja, posto em oraçaõ o Padre Gonçalo de Oliueira, encõmendando a Deos o successo (qual Moyses o dos filhos de Israel;) era esta feita de palma; & como as frechas vinhaõ de alto, trespassauão o tecto, & lados; & foi cousa admirauel, que sendo em grande quantidade, ficàrão todas a redor do Padre, pregadas no chão, sem que algũa dellas lhe tocasse. Virão isto os q̀ recorriaõ de quando em quando á Igreja, & espantados do successo, que tinhão por milagre, cobrauão nouo animo pera tornar â guerra.

Exod. 1. cap. 17.

83 Tornando ao intento: o Capitão Estacio de Sà, naõ satisfeito de defẽderse dentro do arraial, quis mostrar que tinha poder pera buscar o inimigo fóra delle: acometeo as naos Francesas, & fez nellas destroço de muitos mortos, & feridos com a artilharia de sua Capitania. Despedio no mesmo tempo esquadras, que acometessẽ as aldeas dos contrarios, outras as canoas de pesca, que eraõ grande numero; & em todas fizeraõ boas presas: de duas aldeas especialmente fizeraõ prisioneiros os moradores todos; com que fi-

cou

Anno da Cõpanhia 26.

cou aſſâs atormentado o inimigo.

84 Aos quinze de Outubro ſeguinte foi outro ſucceſſo digno de hiſtoria. Saìraõ ſette canoas noſſas embuſca de preſa, mas viraõſe a ponto de ſerem ellas priſioneiras do inimigo; porque lhes ſaîraõ de cilada ſeſſenta & quatro, que dando ao remo velociſsimo, em breue tempo as poſeraõ em cerco perigoſo; porque de todas as partes juntamente deſpediaõ frechas contra elles: começouſe alli hũa peleja bem ferida de hũa & outra parte: eraõ os noſſos de reſolução, & valor; porém no meio de tão grande poder, era força arreceaſſem o ſucceſſo. Ex que neſte conflicto acodem de ſoccorro aos noſſos outras ſette canoas, á viſta das quaes, como ſe foraõ cem, tomâraõ animo os ſoldados contra ſeſsẽta & quatro: acometem jâ aquelles, dos quaes eraõ acometidos; & depois de larga peleja, ſaìrão com victoria, ſenhoreando quatro canoas, deſtroçando, & pondo em fugida as demais.

*Vltima victoria deſte anno com morte de muitos, & 300. cattiuos.*

85 ſeja a vltima não menos illuſtre façanha deſte anno. Saíra o Capitaõ mór Eſtacio de Sá com hum troço de ſeus ſoldados, com intento de dar ſobre hũa aldea: teue noticia no caminho, como em outra mais affamada ſe tinha ajuntado numeroſa quantidade de Indios, por cauſa de certa deuaçaõ chamada a Santidade: conuerteo o açoute ſobre eſta, & pondoa em cerco aſſi a opprimio á ferro, & a fogo, que exceptos poucos que puderão fugir, todos os outros, ou morrérão, ou ſe entregáraõ cattiuos: paſſáraõ de trezentos. Foraõ feridos alguns dos noſſos, entre os quaes hum ſoldado por nome Antonio da Lagea, querendo liurar hũa miſtiça de Sam Vicente, que entre os inimigos eſtaua cattiua, ficou

Anno do Senhor de 1565.

cercado do incendio ; & saío delle tão mal tratado, que sendo leuado ao arraial, em breues dias acabou a vida.

*Parte Ioseph pera a Bahia a ordenarse de ordens Sacras, & de caminho visita o Espirito santo.*

86 Neste tempo foi chamado dentre o estrondo das armas pera a cidade da Bahia o Irmão Ioseph de Anchieta a ordenarse de ordens Sacras: & de caminho lhe ordenou o Padre Manoel da Nobrega ( a cujo cuidado estaua o gouerno de Sam Vicente, & o da Capitania do Espirito santo ) que visitasse a Casa, & aldeas, que alli tinha a Companhia, & dispusesse nellas o que melhor julgasse, a fim de maior perfeiçaõ. Bem se deixa ver deste feito, o grande conceito que tinhaõ os Superiores, da prudencia, authoridade, & virtude de Ioseph ; pois a hum homem ainda naõ Sacerdote encarregaõ de officio de tanto porte na Religião. Em lugar de Ioseph acudio o Padre Manoel da Nobrega ao arraial com outros companheiros, pera o Padre Gonçalo de Oliueira, os quaes reuezaua por vezes, cõ occasiaõ de soccorros, que mandaua frequentemente ao Capitão mór, & soldados de refresco, canoas, & Indios, animandoos, & consolandoos com suas cartas, a leuar por diante a empresa, que entendia era de Deos.

87 No Espirito santo fez Ioseph de caminho o officio a que fora mandado ; & foi hum aliuio geral de toda aquella villa. Em nossa Casa consolou, & animou os Religiosos, tristes ainda da fresca morte do bom companheiro o Padre Diogo Iacome, & lastimados do rigor da cruel pestilencia passada. Visitou as aldeas, & chorou com os Indios suas miserias, & com sua costumada eloquencia na propria lingoa Brasilica, os animou a leuar com paciencia aquelle açoute, que Deos lhes quis mandar por

seus

Anno da Cõpanhia 27.

ſeus altos juizos, & por ventura pera ſaluação dos que nelle acabárão a vida. Diſpos & remediou muitas couſas na Caſa, & aldeas, de maior perfeiçaõ, & ſeruiço de Deos: & deixando edificada aquella villa com ſuas praticas, & conhecida ſantidade, ſe embarcou, ſeguindo ſua viagem pera a cidade da Bahia.

88 O anno de mil & quinhẽtos & ſeſſẽta & ſeis cõtinuaua na Bahia o Padre Luis da Gram na reformação das aldeas, que, como vimos, os annos paſſados ficàraõ aſſoladas de doenças, & fomes: mas jâ com ſeu fauor, & ajuda das duas cabeças, Eccleſiaſtica, & ſecular, ambas zeloſas do bem dos Indios, tinhaõ tornado a ſeu teor antiguo, poſto que não ao numero de ſua gente, as cinco que ficáraõ. No Collegio continuaua o augmento das Claſſes de Latim, & Caſos, com frequencia de Eſtudantes, & reformaçaõ de Doutrina. Chegou a eſte Collegio o Irmão Ioſeph de Anchieta, que no fim do anno paſſado diſſemos partira pera eſta cidade com eſcala pella Capitanîa do Eſpirito ſanto. Foi recebido commummente de todos como mereciaõ ſuas grandes virtudes, notorias já em todo o Braſil. Eſte hoſpede contou mais por extenſo ao Gouernador Mem de Sà (como quem fora tanta parte em tudo) o eſtado da guerra do Rio, as marauilhas que Deos tinha obrado por meio do Capitaõ mór Eſtacio de Sâ, & ſeus ſoldados: porém dizia, que como eraõ os inimigos innumerau eis, de força ſe hauião de ir extinguindo devagar com tão limitado poder, como era o noſſo: que ſe queria Sua Senhoria, que a guerra ſe acabaſſe por hũa vez, ſeria neceſſario meter mais cabedal; & que cõ eſte lhe parecia q̃ eſtaua certa a vltima victoria: & poderiamos entaõ

*Chega o Irmaõ Ioſeph â Bahia & da meuda relaçaõ da guerra do Rio de Ianeiro.*

Anno do Senhor de 1566.

fundar a cidade, que S. Alteza pretendia, afugentados por hũa vez os Tamoyos pera seus sertoens, & presidiadas por algum tempo as estancias maritimas. Toda esta pratica de Ioseph agradou muito a Mem de Sâ, por ser conforme âs mais verdadeiras noticias, & experiencia. O Bispo Dom Pedro Leitão ordenou logo de ordens Sacras ao Irmão Ioseph, com grande alegria dos coraçoens de ambos: do Bispo, porque estaua vendo os seruiços de Deos que hauião de resultar daquellas ordens a toda a Igreja do Brasil: de Ioseph, porque desejaua empregarse com mais fruto no seruiço das almas.

*Ordenase Ioseph.*

89 Esperauase com grãde cuidado o Padre Ignacio de Azeuedo, que o anno passado dissemos fora eleito na Congregação de Roma por Visitador geral desta Prouincia (& foi o primeiro que teue) com grandes poderes, & graças do Padre Geral, & de Sua Sãtidade o Papa Pio Quinto, que então gouernaua a Igreja de Deos. Por este tẽpo tinha chegado de Roma a Portugal, buscado companheiros, embarcadose pera o Brasil, centro de seus desejos; & achauase então nas ilhas do Cabo verde. Aqui deu mostras de quem era, no publico, & no particular, ajudando aquelles moradores no exercicio de nossos ministerios, per si, & per seus companheiros, com louuauel fruto. Saía pellas praças, á imitação de hum Xauier no Oriente, entoaua o sinal da Cruz, & apos elle ensinaua a Doutrina Christãa aos meninos, & á volta destes aos grandes, com melhoramento de muitos peccadores. Ouuiase como hũ pregaõ do Ceo naquella terra, com grande agrado espiritual de todo o pouo, & do Bispo que entaõ era daquella Diecesi, que pedio lhe deixasse por escrito a fòrma da Doutrina q̃ ensinaua, pera ir continuãdo com ella.

*Desejos com q̃ na Bahia se esperaua o Padre Ignacio de Azeuedo Visitador geral.* Sacch. part. 3. liu. 2. do n. 130.

Anno Cõp. 27.

*Sua via... fruto q... no Ca...*

Che-

Anno da Cõpanhia 27.

90 Chegou finalmente â Bahia o Padre Ignacio de Azeuedo em vinte & quatro de Agosto do presente anno: foi taõ bem recebido como desejado: parece pronosticauaõ já os coraçoens de todos a mór ventura a que hauia de subir, de consagrar seu sangue pella Fé de Christo. Trazia patẽte de N. Reuerẽdo Padre Geral (grande affeiçoado seu, pello tempo em que o communicàra em Portugal) com todos seus poderes pera que visitasse a Prouincia, dispofesse as cousas de nossa Cõpanhia na fórma das Cõstituiçoẽs que de nouo se tinhaõ praticado, & voltasse a Roma, se bem lhe parecesse, a dar plenaria informação; porq era esta lá desejada, & tinha fallecido na viagẽ o Padre Leonardo Nunes, que a leuaua. Trazia consigo pera soccorro desta Seára do Brasil cinco Obreiros, a saber os Padres Amaro Gonçalues, Antonio da Rocha, & Balthasar Fernandes, & os Irmãos Pedro Dias, & Esteuaõ Fernandes, alem de outros dous, que trouxera pera cá receber na Cõpanhia, Domingos Gonçalues, & Antonio de Andrade; & quasi no mesmo tẽpo chegàraõ mais dous Padres, Miguel do Rego, & Antonio de Aranda.

*Assento da visita.* Liuro das Visitas do Collegio da Bahia, f. 143.

91 O assento da Patente, & o teor della, que está lançada no liuro das Visitas do Collegio da Bahia, he o seguinte. Aos vinte & quatro dias do mes de Agosto de 1566. chegou o Padre Ignacio de Azeuedo da Companhia de Iesu, professo de quatro votos, a este Collegio da cidade do Saluador Bahia de Todos os Santos, o qual por mandado, & ordem de nosso Padre Geral Francisco de Borja, veio a visitar esta Prouincia do Brasil: & estando aqui o Padre Luis da Grã Prouincial, & os mais Padres do Collegio, & os que residiaõ nas aldeas dos Indios, que pera esse effeito foraõ chamados, fallou a todos, & lhes deo rezaõ de sua vinda, & fez ler a Pa-

Anno do Senhor de 1566.

Forma da patente.

tente que trazia de N. Padre Geral, cujo treslado era este. *Franciscus de Borjea Societatis Iesu Præpositus Generalis, charissimo in Christo fratri Domino Ignatio de Azeuedo Professo ejusdē Societatis, salutem in eo, qui est vera salus. Cùm visitationis munus ad profectum, & bonã gubernationem nostræ Societatis pernecessarium per nosipsos obire in Prouincia Brasiliæ non possimus: cùmq́ de tua integritate, prudentia, & nostri Instituti plena cognitione multùm in Domino confidamus: te nobis ad prædictũ munus substituendum esse duximus. In prædicta ergo Prouincia te Visitatorē cum omni ea authoritate, quam nos in præsentia habituri essemus, & alioquin juxta instructionem, quam á nobis habes, tam in ipsum Prouincialem, & Rectores (quos, si videbitur, officijs suis liberare, & alios substituere possis) quám in alias quasuis personas, Collegia, ac Domos Societatis, constituimus, in nomine Patris, & Filij, & Spiritus sancti: & ejus bonitatem precamur, vt luce suæ sapiētiæ te in omnibus dirigere, & gratiæ suæ donis juuare, vt ad ipsius gloriam, & animarum profectum transigas, dignetur. Romæ 24. Februarij 1566. Franciscus.*

Estado em que achou a Prouincia.

92 O estado em que achou esta Prouincia, era o seguinte. No Collegio da Bahia hauia trinta Religiosos, hũa Classe de ler, escreuer, & Doutrina Chistãa dos meninos, duas de Latim, hũa de Casos. Tinha annexas cinco aldeas, & cada qual dellas hum Padre, & hum Irmão. Em Pernãbuco residião dous Religiosos. Na villa dos Ilheos tres. Na de Porto seguro dous. Na do Espirito santo quatro, com Classe de meninos de ler, escreuer, & Doutrina, & duas aldeas. Em S. Vicente doze com duas Classes, hũa de ler, escreuer, & Doutrina, & outra de Latim. Em Pirátininga seis com algũas aldeas. Na guerra do Rio de Ianeiro dous. Tres meses, depois de chegado, gastou o Padre Ignacio em visitar o Collegio da Bahia, & suas

Tres meses gastou em visitar o Collegio, & aldeas.

Anno da Cõpanhia 27.

do
r de
6.

aldeas, diſpondo as couſas com grande zelo, ſegũdo as Conſtituiçoens, que trazia aprouadas de nouo pello Summo Pontifice. Era neſte tempo Reitor deſte Collegio o Padre Gregorio Serraõ; & nelle eſtaua todo o poder, & adminiſtração atê aquelle tempo: porém o Padre Viſitador diſtinguio os officios na fórma das nouas Conſtituiçoens, fazendo Miniſtro, q̃ em ſegundo lugar gouernaſſe as couſas do Collegio, & Sottominiſtro Irmão Coadjutor, que cuidaſſe das couſas mais meudas da Caſa, & zelaſſe ſobre a obſeruancia das Regras, como já eſtaua em vſo em outras partes da Cõpanhia, com mais aliuio dos Superiores ordinarios, & mais facilidade do gouerno.

pri-
Miniſtro
minis-
bouue
l.

93 Diſpoſtas eſtas, & ſemelhantes couſas, deixãdo o Padre Affonſo Pires, Religioſo de prouada virtude, em lugar do Padre Prouincial, pera melhor obſeruancia das Regras nouamente introduzidas, & pera que andando volãte pellas aldeas, as viſitaſſe, conſolaſſe, & confeſſaſſe os q̃ nella viuiaõ; & deixando outroſi ordẽ, que ſe acreſcentaſſe o edificio do Collegio, & começaſſe Caſa de Nouiciado: tratou de embarcarſe a viſitar o reſto da Prouincia, & verſe cõ o Padre Manoel da Nobrega, de cujo conſelho tinha grande eſtima. Eſtaua neſte tẽpo de partida pera o Rio de Ianeiro o Gouernador Mem de Sâ com ſoccorro a cõcluir as couſas da guerra, & fundar alli hũa cidade por ordem delRey D. Sebaſtiaõ, na conformidade do parecer de Ioſeph. Hia com elle o Biſpo Dom Pedro Leitão a viſitar ſua Dieceſi. Neſta taõ boa occaſiaõ ſe embarcou o Padre Ignacio de Azeuedo, & leuou conſigo o Padre Prouincial Luis da Gram, & os Padres Ioſeph de Anchieta de nouo ordenado, Antonio Rodrigues, Balthaſar Fernandes, & Antonio da Rocha; & deraõ á vela em Nouembro do preſen-

a viſitar
incia em
nhia do
nador
de Sà, &
ſpo Dom
Leitão.
bid.

*Leua conſigo o Prouincial Ioſeph de Anchieta, & outros tres Padres.* Bahia f.5. Initio.

te

Anno do Senhor de 1566.

te anno de 1566.

*Em S. Vicente gosaõ da quietaçaõ das pazes.*

94 Em S. Vicente continuauão nossos Religiosos, & geralmēte todos os moradores, com mais quietação, com as pazes dos Tamoyos vizinhos, & cõ a guerra dos mais afastados, que os Portugueses lhes fazião no Rio. O Padre Nobrega, como taõ empenhado no successo della, desuelauase apertãdo com Deos, & despedindo soccorros cada passo de canoas, gente, & mantimẽtos, que agenciaua com o pouo, & Indios.

*Descobrem os nossos Indios a cilada de seus contrarios por conjectura de hum passaro frechado.*

95 Os successos da guerra do Rio foraõ varios por todo este anno, mas de ordinario venturosos de nossa parte; porque cõtinuaua o fauor de seu Padroeiro o inuicto Martyr S. Sebastião. Desconfiauão já os Tamoyos do segredo de suas ciladas; porque até os passaros, diziaõ elles, nos auisauaõ dellas: & foi o caso gracioso. Estauão estes Barbaros postos em cilada em hũas ilhas fóra da barra, onde costumauão ir a pescar as canoas: alli escondidos perseueráraõ alguns dias, esperando conjunçaõ da chegada das nossas: exque no proprio dia em q estas hauião de partir, apparece sobre o arraial hũ passaro grande, chamado Raborçado, atrauessado cõ hũa frecha, voando de hũa pera outra parte. Pararaõ os Indios das canoas, & por este passaro, como se trouxera recado, souberaõ que nas dittas ilhas estauaõ seus contrarios; porque saõ aquelles passaros naturaes dellas, & de lá vinha este voando; & collegiraõ q o frecharaõ os Tamoyos, que alli deuiaõ estar em cilada; & logo do empennar da frecha o virão mais claro: pararaõ com as canoas, & sofréraõ antes a falta de peixe, por euitar as frechas de seus contrarios.

96 Deixando outros de menos conta, direi o vltimo successo, digno da memoria dos seculos. Aconteceo, meiado Iulho deste corrente anno de 1566. & foi assi. Depois que experimen-

men-

Anno da Cõpanhia 28.

mentárão os Tamoyos o como feriaõ nossas armas, & que pelejando em tantas occasioens, não lhes hia bem do partido, determinàraõ, aconselhados dos Franceses, empenhar por hũa vez o poder. Meteraõ o resto de sua potencia em cento & oitenta canoas bẽ armadas, guiadas pellos mais destros Capitaens seus, & da naçaõ Francesa (cem destas capitaneaua hũ affamado Barbaro por nome Guaixará, senhor de Cabo frio.) Partio esta grãde chusma mui em segredo atê certa paragem, cousa de hũa legoa distante do arraial dos Portugueses, & alli ficou escondida em cilada no resaco detràs de hũa ponta, que fazia o mar. Daqui despedirão hum pequeno numero dellas, industriadas nesta fórma; que fossem offerecer batalha aos Portugueses defronte de seus alojamentos, & que saíndolhes (como aquelles que não desprezão desafio algum) fingissem que vinhão retirandose, & os trouxessem pouco & pouco, atê metellos na cilada, donde saìria o resto das canoas, & matarião aquella parte de seus inimigos, que sempre serião os mais lustrosos, & esforçados: os quaes diminuidos, acometerião o arraial com menos resistencia.

*Primeiro encõtro de hũa canoa de Francisco Velho.*

97 Tinha partido de nosso arraial hũa canoa, em que hia hum Francisco Velho mordomo do Martyr Sam Sebastião seu Padroeiro, em busca de madeira pera hũa Capella do Santo. Esta foi a primeira que encontrou as poucas canoas, que a modo de negaça vinhão ao intento já ditto: puserãona em cerco, brigauão com ella com detença manhosa. Era à vista do arraial, entrou em zelo o Capitão mór, pretendeo soccorrella, & buscando canoas, achou sòmẽte quatro (porque as demais, ou eraõ à pesca, ou se tinhão acolhido enfadadas da guer-

Anno do Senhor de 1566.

ra, especialmente as de dous Mamalucos valentes, Domingos Luis, & Domingos de Braga, que pouco antes tinhaõ partido pera Sam Vicente.) Nestas quatro se embarcou com o melhor dos Capitaens da guerra, & foi acometer o inimigo: porêm elle, que estaua bem industriado, aos primeiros lanços do combate virou as costas, & deu a fugir: seguiraõ os nossos o alcance com seu costumado valor; porêm quãdo cuidauaõ que leuauaõ de vencida estas poucas, descobrìraõ a ponta, & della viraõ que saîa, rompendo os mares, o restante da maquina de canoas que faltauaõ pera cento & oitenta, ligeiras como vento, a vinte, & trinta por banda, igualmente remeiros, & frecheiros, açoutando as agoas, atroando os âres, enchendo as nuuens de frechas, & como celebrando jâ a victoria, que dauaõ por ganhada. E na verdade assi fora sem duuida, se

*Segundo encontro de quatro canoas do Capitão mór.*

*Descobrem a cilada.*

o Ceo com marauilha clara, & o inuicto Padroeiro Sam Sebastiaõ, naõ acudíraõ com fauor seu prodigioso; porque indo resistindolhes os nossos valerosamente, apellidando o Santo Padroeiro, de improuiso ao disparar de hũa roqueira na furia maior da peleja, tomou fogo a poluora da canoa, & leuantou hum incendio grande, a cuja vista, como de portento insolito, leuantou juntamente hum grande alarido a mulher do Principal da canoa contraria, que seguia os nossos (& estes costumaõ embarcar consigo em semelhantes actos) dizendo a vozes, que hauia hũ incẽdio mortal, q̃ hauia de consumir aos seus, que fugissem, fugissem á pressa. E foi bastante o espanto desta só India pera meter tal terror em toda a chusma, que naõ só aquellas, mas todas as outras canoas fizeraõ volta, & se puseraõ em fugida desordenada, qua-

*Liura E[...] nossos p[...] de hum [...] dio attr[...] S. Sebas[...]*

Anno da Cõpanhia 28.

quaes se viera sobre elles o fogo de hũ monte Ethna. Ficáraõ desassombrados os nossos, & entaõ começáraõ a contar de espaço, & com mais aduertencia o numero extraordinario, de embarcaçoens, com quem o hauiaõ, & naõ acabauaõ de crer o perigo de que Deos os liuràra por meio de seu Sãto Padroeiro.

98 Em desembarcando em terra foraõ á Igreja, & fizerão acção de graças por tão euidente fauor, q̃ attribuìaõ commũmẽte ao inuicto Martyr Padroeiro: e daqui ficou introduzida nesta cidade a festa das Canoas, que até o tempo presente costuma celebrarse todos os annos em dia do Martyr Sam Sebastião. Aqui souberão mais em fórma as circunstancias todas do caso; porque os Tamoyos todos na mesma cõformidade pergũtauão depois aos nossos com grande espanto, quem era aquelle soldado gentilhomem, que andaua armado no tempo do conflicto, & saltaua intrepido em nossas canoas? Porque a vista deste (diziaõ) nos meteu terror. E foi a causa de fugirmos, igualmente á do incendio. Foi tido o caso por milagroso. Eu nisto não determino nada; acho porêm que fazem força as palauras de Ioseph, que escreuendo delle diz asi. A mão de Deos andou alli, & mostrou nesta occasião sua misericordia, & prouidencia: foi medo q̃ Deos nosso Senhor pos aos Indios â vista daquelle incendio; & particular fauor do glorioso Martyr Sam Sebastião, que alli foi visto dos Tamoyos, que perguntauão depois, quem era hum soldado que andaua armado, muito gentilhomem, saltando de canoa em canoa, & os espantâra, & fizera fugir? Muito faz em fauor deste caso o ditto de tão grande Varaõ.

99 Estãdo nestes termos as cousas da guerra, entrou o anno de 1567. & com

Anno do Senhor de 1567.

elle a Armada do Gouernador Mem de Sá, que da Bahia tinha partido em Nouẽbro passado, no Rio de Ianeiro. Foi a alegria geral dos soldados, que tinhaõ passado espaço de dous annos tão grandes perigos, & trabalhos, como se deixa ver de guerra tão continua, & sitio tão incômodo, & falto de sustento humano. E nós, supposto este encontro, escusaremos subir este anno â Bahia, como costumauamos: porque nesta Armada vem o bom dos Religiosos daquelle Collegio; nem delle temos por hora mais que as noticias do fruto ordinario.

*Chega Mem de Sá com sua Armada segũda vez ao Rio de Ianeiro.* Paternina l. 2. c. 7. Ioseph sup.

100 Constaua a Armada de bõ numero de nauios, supposto que se não dis o certo. Trazia soldados de valor, & entrou a barra aos dezoito de Ianeiro na antiuespora do Martyr S. Sebastiaõ (& já começa o fauor do Santo Padroeiro, & o bom pronostico de futuros successos;) o que não aduirto sem causa: porque entrando da barra pera dẽtro, considerando Mem de Sá, & seus adjuntos, a boa estreia da conjunçaõ do tẽpo, resoluéraõ que no proprio dia do Santo acometessem sem mais demora as principaes fortificaçoens do inimigo (que vinhaõ a ser duas aldeas de mór conta, abastecidas de gẽte, fossos, cauas, & artilharia, que pareciáo inexpugnaueis;) porq́ era de crer, q́ quẽ lhes daua a boa fortuna do tẽpo, lhes daria tãbẽ a do successo prospero. Saltâraõ em terra, propuseraõ se outra vez as rezoens, presente o Capitão mór Estacio de Sà, & os que tinhaõ voto nas armas: & ajustandoas com as circunstancias presentes, parecêraõ boas, & que o repente do assalto causaria maior terror no inimigo incerto do poder, que não depois de certificado; & nos soldados vindos de nouo seria mais firme o esforço, antes de chegar a cõsiderar o poder contrario. Lançou o Bispo sua bençaõ, encomẽdárão os Religiosos o ne-

*Resolue[...] junta, [...] proprio [...] Santo P[...] o se aco[...] inimigo.*

Ann[o] Cõp[...] 28.

gocio

Anno da Cõpanhia 28.

do … r de … 7.

gocio a Deos, concordáraõ todos em hũ voto feito ao Padroeiro ſagrado, & ficou firme a reſolução, porém em ſecreto.

101 Deſcanſàraõ o dia da veſpora do Sãto (ſe deſcanſar permitem grandes cuidados) & ao romper da manhãa do ſeguinte dia, eſtauaõ diſpoſtos a rompimento dous batalhoens, tirados da flor da Infantaria da Armada, & arraial, a cargo do Capitão mór Eſtacio de Sà: & feita primeiro breue falla com o nome do Sãto Padroeiro na boca, acometéraõ igualmente a ferro & fogo a fortificaçaõ principal: era eſta a de Vraçúmirì, mais difficultoſa por ſitio, & preſidio maior de Tamoyos, & ſoldados Franceſes: & depois de varios ſucceſſos, encontros, & recontros (porque eſtaua pertinaz, & mui forte) foi entrada, & vencida, com eſtrago laſtimoſo, porque dos Tamoyos naõ ficou hum com vida. Dos Franceſes morrêraõ dous no conflicto, & cinco que houueraõ às maõs os Portugueſes, foraõ pendurados em hum pao, pera eſcarmenta de outros: à viſta de tão triſte eſpectaculo, ficàrão tremendo as demais aldeas.

*… Eſta… a for… de V… , poẽna … a com … ſtrago. … a f.29.*

102 Morrérão dos noſſos onze, ou doze, entre os quais o de mais conta foi hum Gaſpar Barboſa, Capitão de mar & guerra, & juntamente da jurisdiçaõ de Porto ſeguro, homẽ de grandes partes, de muito esforço, & virtude, grande deuoto da Companhia, cuja perfeiçaõ pretendia imitar: fizera voto de naõ virar jamais as coſtas ẽ guerra contra hereges, ou Gentios, mas aceitar antes as feridas a peito deſcuberto pella Fé de Chriſto: no meſmo dia em que morreo, recebêra da maõ de hum noſſo o Corpo conſagrado de Chriſto. Porém o que meteo em intimo ſentimento a todos os ſoldados foi, q ſaío da briga mal ferido o Capitaõ mór Eſtacio de Sá, do qual, como não morreo na empreſa, diremos de-

*Morrèraõ dos noſſos 11. ou 12 & ficou grauemente ferido o Capitão mòr Eſtacio de Sá.*

Anno da Cõpanhia 28.

*Acometese a segunda fortificaçaõ de Paranâpucuy, peẽse por terra com vltimo destrosso dos inimigos.*

pois de alcançada a segunda victoria, por naõ misturar tristezas com alegrias.

103 Concluido cõ Vruçúmirî, acometeo a nossa soldadesca o Principal da segunda aldea, por nome Paranâpucuy: porém como estaua esta em ilha rasa, chamada do Gato, foi necessario conduzir artilharia, & baterlhe as cercas, q̇ eraõ dobradas, & fortissimas: mas em breue tempo foraõ postas por terra com todas suas casas, & mortos quantidade dos Barbaros. Fizeraõ muitos delles corpo em hũa casa forte entrincheirada, & valada: porèm foraõ postos em cerco, & apertados de maneira, que se entregáraõ a partido da vida, mas naõ da liberdade. Morreo dos nossos hum só Portugues, & alguns dos Indios. Aa vista destas duas victorias, ficâraõ os Tamoyos desenganados do nosso poder, & descõfiados do dos Frãceses, que os ajudauaõ: fugirão hũs atê parar no mais escondido de suas brenhas; outros pediraõ pazes, q̇ foraõ concedidas, & constrangidos elles a guardallas por medo.

104 Fizerão os Portugueses acção de graças publicas ao inuicto Martyr S. Sebastião seu Padroeiro, & tão empenhado em seus fauores. Tomàrão posse daquellas fermosas enseadas, moradas que forão de inimigo taõ cansado, & pertinâz. Arrasârão as forças contrarias, & começáraõ a traçar fortificaçoẽs poderosas de pedra & cal, com que por hũa vez segurassẽ a terra, & podessem edificar a cidade tão desejada.

105 Porêm no meio destes nossos applausos, em quanto cauamos alicerses, & se leuantaõ primeiras pedras, colũnas de nossos vẽcimentos, seguindo a varia condiçaõ da fortuna, & a liçaõ da sagrada Escrittura, quando diz: *Extrema gaudij luctus occupat*; he bem os celebremos juntamente com lagrimas, cauando sepulturas, & entregando à terra o corpo do esforça-

do

Anno da Cõpanhia 28.

do, & magnanimo Capitão mór Estacio de Sà; o qual, depois de passado hũ mes do primeiro conflicto, passou a melhor vida, da ferida mortal de hũa frechada, que recebeo no rosto no mesmo tempo em que alcançaua hũa victoria de tanta importancia, & em que houuera de começar a gozar do fruto de seus grandes trabalhos. Deue o Rio de Ianeiro a este Capitão eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade em que hoje se vê. Foi Varão merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descẽdẽcia, & exẽplar de Conquistadores valerosos. Sobrinho foi do Gouernador Mem de Sà, mas foi herdeiro de seu valor, & Christãdade, sofredor de todos os trabalhos; & na pureza, inteireza de vida, & de seu officio, exactissimo. De quẽ refere o Padre Ioseph de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimẽtàra hum seruo de Deos de nossa Companhia (atreuome a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo Padre Ioseph) que saía delles hum cheiro suaue, como sinal de que goza sua alma da felicidade da Gloria. Fizeraõlhe exequias tristes militares, com pranto, & sentimento de todos: & tiuerão os Padres oração funebre sobre suas virtudes. E pera mim o mais importãte louuor, he o que dá deste Capitaõ o Padre Ioseph de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: & diz asi de sua propria mão, & letra. Nesta conquista, que durou alguns annos, andauaõ os homens como Religiosos, confiados em Deos, & na presẽça do Capitaõ mór Estacio de Sà: o qual, alem de seu grande esforço, & prudẽcia, era a todos exẽplo de virtude, & religiaõ Christãa: & bem mostrou o Padre Nobrega, que foi regido nesta materia pello diuino Espirito, pellas muitas & insignes victorias, q por misericordia sua houueraõ taõ poucos Portu-

gueses

Anno do Senhor de 1566.

gueses de tanta multidaõ de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores; & dos Frãceses Lutheranos, que consigo traziaõ, &c. Saõ palauras do Veneraruel Padre. E fallando da morte em particular diz, que falleceo com grandes sinaes de virtude, que em toda aqlla conquista tinha mostrado. Foi substituido no lugar deste Capitaõ Saluador Correa de Sá, consobrinho seu, & sobrinho do mesmo Gouernador Mem de Sá, que proseguio a empresa, como logo veremos, & propagou a mui nobre familia dos Sás nesta Capitania a qual por successaõ continua, qual se fora herança, pouoou, edificou, & defendeo o q hũa vez conquistou por armas, sendo sempre terror do inimigo.

*Foi sustituido no lugar do Capitão mòr Estacio de Sà seu consobrinho Saluador Correa de Sá.*

*Descripçaõ do Rio de Ianeiro.*

106 Neste lugar he tempo agora, quando jà nos vemos senhores de seus distritos, que demos noticia, ainda que breue, do sitio delles. Entre o Promontorio, a que hoje chamamos Cabo frio, & aquella paragem da terra, que correspõde ao Tropico Austral, a que chamamos da Ilha grande, corre hum pedaço da America, dos mais notaueis que fabricou a natureza: porque no meio destes dous estremos, altura de 23. graos, & vinte & tres & meio, parece tomou â sua conta a mesma natureza industriosa, saír com hũ tal sitio, que igualmẽte fosse inexpugnauel a inimigos, seguro a amigos, & proueitoso a todos os viuentes. Consta este de hũa bahia, & de hum reconcauo grandioso, na fórma q logo diremos, & tem por nome Rio de Ianeiro. Foi este sitio sempre formidoloso a todo o inimigo maritimo: porque na verdade he temerosa, & horriuel aquella muralha natural, q vai cercando toda esta paragẽ junto ao mar, das mais estranhas penedías, que jâmais se viraõ. Assombro he das Armadas mais fortes, quando chegando de mar

em

Anno da Cõpanhia 28.

em fóra a ter vista da terra, em vez de praias que alegrem, começaõ a ver apparencias disformes de rochedos tão altos, que sobem às nuuens, & espantão os homens. Segundo as figuras que fazem, assi lhes poem os nomes, o Frade, a Gauia, a Cella, & outros semelhantes. Quando jà vem chegando á barra, se veem leuantados de hũ & outro lado, quaes dous gigantes fortes, dous monstruosos corpos de solido penedo, a q̃ chamão Paẽs de açucar, que dando com as cabeças em as nuuens, lauão os pês nas agoas. Vomita cada qual delles, quasi de suas proprias entranhas, fogo, & pelouro, quãdo entraõ ẽ colera, de duas fortalezas Reaes. Não ha Capitanea inimiga que ouse embocar; porque a barra he de 900. braças sómente: o encostar a hum ou a outro penedo, he naufragar: & o tomar o canal pello meio, he esperar a furia do canhão á mão tente de hũa & outra parte das Forças. E quando fosse possiuel a entrada, naõ he possiuel a saìda; porque de força ha de voltar ao som da maré, & obedecer aos pés de hum destes penedos, experimentãdo seus perigosos tiros.

107 Pello terreno vai rodeando toda a bahia, & recõcauo do Rio de Ianeiro, aquella espantosa serranìa, q̃ jà por vezes temos ditto corre a costa toda: & cõ a parte della mais aspera, chamada as mõtanhas dos Orgaõs (porq̃ á maneira daq̃lles instrumẽtos vaõ leuantãdo em ordẽ desigual mõtes sobre mõtes, fazendo a altura immensa, que excede as nuuens, & chega parece á segũda regiaõ do âr) representaõ aquelles grãdes montes muralhas, ou torres formidaueis, postas entre nòs & os Barbaros que habitaõ a outra parte: porque alli fulmina a natureza em tempos tormentosos taes raios, coriscos, & estrondos disformes de trouoens, que assombraõ a terra. Che- *Serranìa dos Orgãos.*

Anno do Senhor de 1567.

Chegàraõ a ſuſpeitar as naçoens agreſtes, que eſtauão armados de propoſito pera defenſa dos homens Portugueſes. São comtudo alegres em tempos de bonança aquelles picos inaceſsiueis, por ſua fòrma, altura, & fermoſura, reueſtidos de verde aruoredo, & arrebẽtando em ribeiras de agoa, que deſpenhadas dos altos cumes, vem a pagar tributo ao mar, & alegraõ os olhos dos moradores.

*Bahia do Rio de Ianeiro.*

108 He o alagamar da barra pera dentro hũa eſtendida & fermoſa bahia, emula da de Todos os Santos, formada das enchentes do Oceano, que embocando pella barra dentro, chegão quaſi a lauar os pés daquelles montes a que chamamos Orgãos. Tem eſte alagamar, ou bahia, como oito legoas de diametro, & vinte & quatro de circunferencia. Eſtá entreçachada de ilhas, boqueiroens, & eſteiros: eſtes ornados da verdura dos mangues, & vermelho dos paſſaros a que chamão Goarazes, fazem a viſta apraziuel. As ilhas fazem numero de quarenta entre maiores & menores, cõm groſſas fazendas de moradores. Deſembocão nella varios & caudaloſos rios, huns do ſertão, outros das ſerras circunuizinhas, que com o doce de ſuas agoas fazem guerra continua ás do mar, querendo preualecer cada qual dellas. He abundantiſsima de peſcado, em tanta demaſia, que houue tempo em que era neceſſario nauegar com cautela em embarcaçoens raſas, pera euitar o perigo dos peixes, que ſaltando de hũa & outra parte, caíão dentro: & ſuccedia ſer talvez com diſpendio dos olhos & roſto dos que nauegauão. He faciliſsimo o meneio & ſeruiço dos arredores; porque ſaõ muitas as embarcaçoens, maiores & menores, q̃ cortão eſtas agoas de dia & de noite, fazendo alegre a viſ-

ta, &

Anno da Cõpanhia 28.

ta, & suaue o cõmercio. Todo o circuito desta bahia està hoje pouoado de moradores de fazendas grossas, ẽtre as quaes auultão mais as dos engenhos de açucar, que passão de cem quando isto escreuo, supposto que não tão grãdes maquinas como as da Bahia de Todos os Santos.

109 Depois dos successos referidos, a que forão presentes, partio o Padre Visitador Ignacio de Azeuedo, & o Padre Prouincial Luis da Gram, Ioseph de Anchieta, & os mais cõpanheiros, com o Bispo D. Pedro Leitão pera S. Vicente. Aqui foi notauel a alegria com que estes santos companheiros se auistârão com o Padre Nobrega; porque o Bispo era seu conhecido de Coimbra, & sabia de sua virtude, & prudencia, & vinha desejoso de communicallo, & ajudarse de seu conselho: da mesma maneira o Padre Visitador, Prouincial, & Ioseph de Anchieta, amigos intimos seus em o Senhor. Achárão o santo velho cõsumido de trabalhos, & mortificaçoens, occasionadas parte do tempo, & parte que elle mesmo tomaua por occasioens delle. Tratárão os Padres, Visitador, Prouincial, & Nobrega acerca do estado das cousas, & as que erão da Religião procurârão ajustar na melhor ordem de perfeição, segũdo as Cõstituiçoens de nouo approuadas, que já deixára introduzidas na Bahia; & entre as primeiras determinàraõ, que se fundasse hum Collegio no Rio de Ianeiro, na fórma que o Serenissimo Dom Sebastiaõ desejaua, com dotaçaõ de atê cincoenta sojeitos. Viraõ as cousas do Culto diuino daquelle Collegio, a obseruancia dos Religiosos, o meneio da Casa, & exẽplo della, o Seminario, & Escola da Doutrina Christãa dos mininos, a Classe de Latim, & o modo de ajudar aos proximos, interior, & exterior,

*Trata o Padre Visitador, & Prouincial de sua visita.*

Anno do Senhor de 1566.

terior, achàraõ pouco que reformar: & era grande a consolação de Ignacio, de que em tão breue tẽpo obrasse nestas partes a Companhia tanto. Partio a visitar a Casa de Piràtininga, & folgou muito de ver o que os Padres alli tinhão feito, & padecido. Abrazauase este grande seruo do Senhor, quando via, & ouuia a multidão de gentilidade daquellas campinas, & mattas: & pello fruto dos que já estauão domesticos, debaixo do ẽsino dos Padres, tiraua o que podia fazerse com todos, se houuesse bastante numero de Obreiros; & já dalli hia acendẽdo em seu peito desejo de ir por essa Europa toda, brâdando, & congregando trabalhadores pera taõ estendida Seara. Perguntaua, & especulaua o modo da conuersaõ dos Indios, de sua natureza, costumes, doutrina, sogeição, & aproueitamento: estas eraõ suas maiores praticas, & seus maiores pensamẽtos. Com elles gastaua o tempo, prègãdolhes por interprete, animandoos, fauorecendoos; & eraõ estes seus principaes empenhos. Parecia que queria metellos dentro do coraçaõ; & mostralloha mais algũ dia, quãdo chegue a dar a mesma vida por causa delles. Ordenadas, & dispostas as cousas da Casa, & aldeas de Indios, voltou a S. Vicẽte; & naõ se fartaua por aquelle caminho de dar graças ao Autor da natureza, quando leuãtaua os olhos â compostura daquella penedia, daquelles bosques, & daquellas brenhas; por hũa parte de tanta aspereza, & por outra de tanta variedade de vistas; porque eraõ aquellas serras admiraueis, de que já temos ditto, & achaua que excediaõ a propria fama, & lhe arrebatauão o espirito. De S. Vicente resolueo partirse pera o Rio, & leuar consigo o Padre Nobrega, pera cabeça do Collegio, q̃ alli determinaua fundar, & pera que gozasse alli do fruito dos trabalhos, desuelos,

*Vai visitar a Casa de Pirâtininga.*

*Volta a S. Vicente.*

*Resolue[m] ... tirse pera ...*

Ann... Cõp... 27.

&

Anno da Cõpanhia 28.

& affliçoens, com que pro curàra, & ajudàra a liberdade daquella terra.

110 Porêm antes q̃ parta, refiramos primeiro algũas reuelaçoens de couſas ocultas, que Deos aqui communicou a ſeu ſeruo Ioſeph. Fizera elle hũa saìda fóra do Collegio, em cõpanhia de ſeu amigo Nobrega; & ſuccedeo apoſentarēſe hũa noite em certa caſa, onde tambem ſe agaſalhaua hum Aires Fernandes ſecular, morador já do Rio de Ianeiro: quando a deshoras da noite, ouuio o ſecular, que fallaua Ioſeph com Nobrega, & lhe dizia as palauras ſeguintes: Padre meu, demos graças a Deos, que alcançàrão os noſſos agora hũa victoria dos inimigos. Notou Aires Fernandes a pratica, & depois foi teſtemunha della, alem do Padre Nobrega. Não padece duuida q̃ reuelou Deos aqui a Ioſeph a victoria: a duuida he que victoria foſſe? Não achamos clareza; porque aquella marauilhoſa das cēto & oitenta canoas da cilada dos Tamoyos no Rio, ſuccedeo eſtando Ioſeph na Bahia, Irmão ainda; & a reuelação foi feita em Sam Vicente, depois de Sacerdote. Nem tambem foi a inſigne victoria, que alli alcançou o Gouernador, onde morreo Eſtacio de Sá ſeu ſobrinho; porque a eſta foi preſente Ioſeph, & os mais Padres, que tinhão vindo da Bahia, logo em chegando: ſomos logo forçados a dizer, que foi de algum outro encõtro conſiderauel, que ſuccedeo no Rio, ou Cabo frio, eſtando auſēte: qual eſte foſſe, he incerto, & deuia ſer importante, pois o Ceo ſe empenhou em communicarlhe o ſucceſſo delle.

*Segunda reuelação de hũa India que deu a vida pella caſtidade.*

111 Mais eſpantoſo foi o caſo ſeguinte. Na villa de S. Vicente, eſtando hũa India Chriſtãa, & caſada, fazendo com outra irmãa ſua, das meſmas qualidades, certa obra de cera (oficio em que ganhaua ſua vida) fez entre outras, duas velas da meſma cera pe-

 ra ſi,

*[left margin, partly cut off:] do / r de / 7. — ens do Ioſeph. l.2.c.7 — e eſtan- / nte o ſuc / hũa vi-*

Anno do Senhor de 1567.

ra si, & sendo perguntada da irmãa pera que as fazia? Respondeo: Façoas pera dar ao Padre Ioseph, pera q̃ diga hũa Missa por mim quando eu for santa: queria dizer martyr; & com effeito leuou as velas ao Padre, & lhe communicou o fim de seu intento. O que mais passárão, ou que conhecimento tiuesse desta resolução, não nos consta; constou porêm, que dando assalto em S. Vicente os Tamoyos do Cabo frio, q̃ estauão rebeldes, entre outras presas que fizerão, leuàraõ esta India, a qual pretendeo o Capitaõ da empresa violar; resistio valerosamente, dizendo em lingoa Brasilica: Eu sou Christãa, & casada; não hei de fazer treição a Deos, & a meu marido: bem pódes matarme, & fazer de mim o que quiseres. Deose por afrontado o Barbaro, & em vingança lhe acabou a vida cõ grande crueldade, fazendoa santa, ou martyr, como ella dissera. Estaua Ioseph em Sam Vicente, distante daquelle lugar trinta legoas, & com tudo naquelle mesmo dia, illustrado do Ceo, accendeo as duas velas que ella lhe dera, & com ellas disse Missa de Martyr, com as oraçoens, & liçoẽs, que costuma dizer a Igreja, & com o nome da mesma India nos lugares onde o ordena o Ceremonial, na Missa de hũa Santa Martyr. E perguntado por seu Superior Nobrega, que santa era aquella, por quẽ dissera Missa? Respondeo: Por fulana (nomeando a India, bem conhecida em S. Vicente) que este mesmo dia foi morta a mãos de hum Tamoyo Barbaro, por guarda fiel da Ley de Deos, & da honestidade, & subio logo ao Ceo. E veio depois noticia publica do caso todo, como o dissera, com todas suas circũstancias.

112 He semelhante a este outro caso, quando dizendo Missa de hum defũto particular em dia de S. Ioaõ Euangelista, hũa das Oitauas do Nascimento do

*Caso semelhante.*

Senhor, lhe perguntou o mesmo Nobrega seu Superior, porque causa em dia festiual dizia Missa triste de defunto, fóra das ceremonias do Missal? Respondeo assi: Porque esta noite passada morreo no Collegio da Companhia de N. Senhora de Loreto, hum Sacerdote condiscipulo meu antiguo em Coimbra, & quis ajudar aquella alma com esta Missa. Perguntou mais o Padre Nobrega pello estado daquella alma? Respondeo, q̃ depois do Offertorio, quando chegou ás palauras: *Omnis honor, & gloria*, entràra no Ceo. Quem naõ se espantarâ da facilidade das prophecias deste seruo de Deos, & da candura, & serenidade com que as confessaua a seu Superior? ou porque a isso o constrangia o grande respeito da obediencia: ou porque assi o obrigaua o mesmo Espirito diuino pera doutrina nossa.

113 Partio o Padre Ignacio de Azeuedo de S. Vicente no mes de Iulho do presente auno de 1567. em companhia do mesmo Bispo Dom Pedro Leitaõ, & dos Padres Prouincial, Nobrega, & Ioseph de Anchieta: & nesta viagem acõteceo a estes companheiros hum caso milagroso da protecção da maõ diuina. Foi ancorar a embarcaçaõ defronte do porto a que chamamos com nome corrupto Britióga, por falta de ventos: era vespora do Apostolo Santiago; quiseraõ os Padres ir dizer Missa a terra, meteraõse em o batel o Padre Ignacio, Gram, Nobrega, & Ioseph, com outros passageiros: ex que chegando ao meio do caminho, leuantase hũa grande baleia (se naõ dissermos serpente infernal) assanhada, ao que pareceo, de algũas frechadas que lhe tiràraõ do nauio; ou doloridada de algum filho que perdêra: como quer que fosse, ella leuantando a cabeça medonha, & parte do corpo sobre a agoa, foi seguindo apos o batel, horrenda,

Anno da Cõpanhia 28.

*Parte o Padre Ignacio de Azeuedo de S. Vicente.*

*Caso milagroso, em que Deos liura a Ignacio, & seus companheiros do perigo de hũa balea.*

Anno do Senhor de 1567.

& temerosa, leuando diante de si montes de agoa, & batẽdo as azas com tão disformes gestos, que todos se derão por perdidos: & com mais euidencia, quando chegãdo já ao batel, meteo a cabeça debaixo, & jũtamente leuantou a cauda sobre elle, como pera descarregar a pancada. Aqui se prostràrão todos de joelhos, & cõ as mãos ao Ceo leuantadas, em termos de morrer, alagado já o batel com agoa, pedião a Deos misericordia; & junto com elles o Bispo, & os mais do nauio, que os estauão vendo. Não permittio porèm o Ceo q̃ acabassem desastradamente tão grandes & importãtes seruos seus; porque aquelle monstro marinho, como mandado de algum poder occulto, ou qual se obedecéra ás mãos leuantadas ao Ceo, parou com o golpe da cauda, & se foi escoando por proa, deixando o batel fóra de affliçoens, posto que quasi alagado.

114 Este successo teue o Padre Ioseph por milagre, com que Deos amansou aquelle mõstro, pera q̃ não descarregasse a pancada, :& diz assi: Abalroou a balea o batel, & passando por baixo delle leuantou a cauda sobre a poupa, õde hiaõ os Padres, como pera dar a pãcada; mas amãsou a Deos Nosso Senhor de maneira, q̃ a tornou a pór na agoa quietamente. Saõ palauras suas. E attribuindose communmente o milagre à intercessaõ de Ioseph, o humilde seruo o attribue ao Padre Ignacio, & mais cõpanheiros, dizendo assi: Estaua o Bispo, & os mais do nauio a la mira, esperando o successo com grande temor; mas confiados q̃ não perigarião, por ir alli o Padre Ignacio com seus companheiros. Todos os quatro erão homens santos; a cada qual delles se póde attribuir o fauor do Ceo: Ioseph o attribue a todos, & todos elles o attribuem a Ioseph. O Padre Ioseph suspeitou que o monstro marinho viera assanhado

o do
r de
7.

Anno da Cõpanhia 28.

das frechas de alguns dos nauios: outros tiuerão pera si q̃ vinha embrauecido por perda do filho, que cuidando ser o batel, se fora a elle, metendose debaixo, como costumaõ, ao filho, dandolhe as costas pera leuallo, ou darlhe de mamar: outros julgáraõ que era o macho, & buscaua a cõsorte: qualquer das cousas podia ser a occasiaõ natural; porẽ o espirito q̃ instigou o mõstro (ao q̃ se mostra) foi outro, tirado das palauras de Ioseph; & podemos cuidar q̃ pretẽdia o Dragaõ infernal reuestido no mõstro assanhado, tirar do mundo, & Igreja de Deos o mais florido da Cõpanhia do Brasil. Tornârão os Padres pera o nauio, & ao seguinte dia do bẽauẽturado Apostolo Sãtiago cãtàrão Missa solẽne em acção de graças & derão á vella.

ao Rio, ta o fi- a nosso io no a cidade, tamente eal. na cap.7. pag.99.

115 Chegáraõ ao Rio, & achârão o Gouernador Mẽ de Sá occupado na edificação da noua cidade, ẽ lugar distante do arraial hũa legoa. Esta mãdou fortificar cõ algũas Forças, & a barra cõ duas de hũa e outra parte, fechãdo a porta a inimigos. No coração da cidade deu sitio, onde os Padres escolhèrão, pera fũdaçaõ de hũ Collegio; & logo em nome de S. A. o Serenissimo Rey D. Sebastião de saudosa memoria, Principe liberal, lhe applicou dote de rẽda necessaria pera sustẽto de até 50. Religiosos; q̃ aceitou, & agradeceo em nome de toda a Cõpanhia, o P. Visitador Ignacio de Azeuedo. A Escrittura autẽtica do ditto dote se passou depois em Lisboa, firmada pella mão Real em 6. de Feuereiro do seguĩte anno de 1568. & diz assi. Por quãto nos cõsta do fruto, & proueito, q̃ a República Christãa recebe do Collegio da Bahia, & q̃ os PP. da Cõpanhia de Iesu trabalhaõ, cõ a diuina graça, naõ só por afugẽtar as treuas da infidelidade cõ a luz Euãgelica, mas tãbẽ por promouer os Christãos com doutrina, & exẽplo: & porq̃ considerãdo nós o Instituto desta Religião, & seu modo de viuer, esperamos que estes

Anno do Senhor de 1567.

frutos da diuina gloria, & Rèpublica Christãa, cresecraõ cada dia mais, crescẽdo o numero dos dittos Religiosos, & edificãdose mais Collegios, como sabemos que tinha intẽçaõ fazer el-Rey meu auó & senhor, q̃ Deos haja. Hauemos por bẽ, q̃ se faça outro Collegio na Capitanía de S. Vicente pera cincoẽta Religiosos da dita Cõpanhia, os quaes nesta Capitanía, & nas outras vizinhas a ella, aõde os Religiosos do Collegio da Bahia não pódem abranger, se occupẽ em ensinar a Doutrina Christãa aos fieis, & em cõuerter os infieis o nossa S. Fé, pera q̃ assi ajudandose hũs aos outros, espalhẽ o som da prégaçaõ Euangelica por todos os termos de nossa jurisdiçaõ no Brasil. E a cada hum dos dittos Religiosos se dará tãto de minhas rendas pera seu mantimẽto, & vestido, quãto se dá a cada hũ dos q̃ no Collegio da Bahia viuẽ. Dada em Lisboa em 6. de Feuereiro de 1568.

116 Aquelle herege Ioão Bolês, de quẽ dissemos no anno de 1559. q̃ fora fugido do Rio a S. Vicẽte, & dera alli em q̃ entẽder ao P. Gram, em atalhar seus falsos dogmas: agora dá q̃ fazer aqui ao P. Ioseph: porq̃ depois de ser mãdado preso à Bahia, foi trazido (naõ se diz a causa porq̃) a este Rio de Ianeiro, por vẽtura pera q̃ fosse castigado no lugar onde cemeçâra a semear suas heregias, ou porque alli teria cõmetido outro algũ delito graue: como quer que seja, o Gouernador Mẽ de Sâ mandou q̃ fosse justiçado a maõs de hum algoz, & a olhos dos mesmos inimigos (que ainda restauão.) Pera ajudallo em taõ duro trance, foi chamado o P. Ioseph de Anchieta: achou o herege pertinâz em seus errados fũdamentos, pedio que se detiuesse mais tẽpo a execuçaõ da justiça, e ẽtre aquellas tregoas da vida fallou o nouo Sacerdote ao reo com taõ grande espirito, & efficacia de rezoens, que conuerteo seu empe-

*Fazse do herege Bolès. Pateinin*

*Conuerte dre Iose herege.*

Anno da Cõpanhia 28.

dernido coraçaõ, & veio a reconciliar com a santa Igreja aquella ouelha perdida, & quasi tragada do lobo infernal, com applauso do Ceo, & dos homens. Porèm aconteceo aqui hũ caso digno de ser sabido: porque o algoz, quando foi á execução do castigo, como era pouco destro no officio, detinha o penitente no tormento demasiadamente, com agonia, & impaciencia conhecida. Ioseph, que via este erro taõ grande, & arreceaua que por impaciẽcia se perdesse a alma de hum homem, por natural colerico, & taõ pouco hauia conuertido; entrou em zelo, reprehendeo o algoz, & instruíoo elle mesmo de como hauia de fazer seu officio com a breuidade desejada: acto de fina caridade. Sabia muito bẽ Ioseph a pena das leys Ecclesiasticas, q̃ suspẽdẽ de seu officio a todo aq̃lle que sendo Sacerdote acelera a execuçaõ da morte, em qualquer occasiaõ q̃ seja, inda q̃ pia: porẽ prepõderaua cõ elle mais a caridade q̃ deuia ao proximo; & respõdeo aos q̃ lhe pergũtáraõ a causa de tal resoluçaõ, desta maneira. Porque o dâno de minha suspẽsaõ naõ he offensa de Deos, & tẽ remedio com a absoluição da Igreja: porẽ o dano daq̃lla alma, se alli se perdêra por impaciẽcia, era peccaminoso, e naõ podia remediarse: & pella saluaçaõ de hũa alma viuera eu suspẽso toda a minha vida. O o resoluçaõ da ingenhosa caridade! O Gouernador Mẽ de Sà depois deste castigo partio pera a Bahia, cõtẽte dos successos q̃ Deos lhe dera, deixãdo cõ o gouerno daquellas partes a seu sobrinho Saluador Correa de Sá.

117 Intitulouse a cidade do Rio de Ianeiro, cidade do S. Sebastiaõ, assi do nome de seu Rey, como de Sãto seu defensor, de quẽ hauia recebido taõ grãdes fauores, & esperaua outros. O Padre Visitador, depois de postas em ordem as cousas importantes, dei-

*Ioseph [di]spensaõ [o]fficio [m]al por [d]e peni[t]enten-*

*Parte o P. Visitador pera a Bahia deixando a Nobrega por Superior, & com elle o Padre Ioseph.*

Anno do Senhor de 1567.

deixando por Cabeça, & Superior, assi do Collegio do Rio, como das Casas de Sam Vicente, Santos, Pirátininga, & Espirito santo, com todas as aldeas anexas, ao Padre Nobrega, pera que todas fossem influídas do vigor, & espirito de tão grande Varaõ, com o Padre Ioseph, companheiro antiguo de seus trabalhos. Embarcouse pera a Bahia, indo visitando de caminho as Capitanías do Espirito santo, Porto seguro, & Ilheos, cujos Religiosos por todas aquellas estancias consolaua, animaua, & se compadecia dos trabalhos que alli padecião, com entranhas de pay.

*Visita de caminho as Capitanias do Espirito santo, Porto seguro, & Ilheos.* Bah. a f. 5. medio.

118 No Espirito santo deu o grao de Coadjutor formado ao Padre Antonio da Rocha. Nesta, & em todas as outras Capitanías, visitou cõ grande cuidado as aldeas dos Indios, deixando nellas varias instrucçoẽs acerca de sua cõuersaõ, & doutrina. Aprouou, & reformou os Seminarios da boa criaçaõ dos mininos. Acerca dos Bautismos dos Indios, deixou as aduertencias seguintes. Os innocentes, assi das aldeas onde os nossos residem, como das que visitaõ frequentemente, se podẽ bautizar: porém os filhos dos que viuẽ pello sertaõ em partes onde não saõ visitados, não se bautizem, porque se ficaõ depois entre seus pays, sem quẽ lhes ensine as cousas de Deos; saluo quando estiuerẽ pera morrer, ou vierem viuer entre nós. Os adultos das aldeas onde os nossos residem, procurem ordenarlhes que casem ao tempo que os bautizaõ, tẽdo idade pera isso: porém quando isto não puder ser, naõ lhes deixem de dar o Bautismo, sendo aliàs idoneos. Nas aldeas onde não residem os nossos, ainda que as visitem, naõ parece que deuem bautizar os grandes, senaõ quando os casarem, naõ sendo velhos, ou doẽtes, ou tão pequenos, que se não presuma que

*O que faz na visita.*

saõ

Anno da Cõpanhia 29.

do / r de / 8.

ſaõ já ruins, nem ſe iraõ pera os Gentios. Aſsi meſmo os que vem do ſertaõ, naõ deuem ſer bautizados, ſenaõ depois que eſtiuerem fixos entre os Chriſtaõs, & huns & outros ſe inſtruiráõ muito bem nas couſas da Fé antes do Bautiſmo. Procureſe q̃ todos os noſſos aprendaõ a lingoa da terra, & vſem enſinar nella aos Indios.

á Bahia / Igna- / zeuedo, / ido com / de to- / . medio.

119 Chegou â Bahia o Padre Ignacio de Azeuedo no mes de Março de 1568. & foi nella taõ geral a alegria, quaõ geral era o conceito que de ſua ſantidade ſe tinha; porque entre os noſſos ſómente ſua viſta era reformaçaõ, & entre os ſeculares era reſpeito, & reuerencia: a hũs & outros ganhaua os coraçoens de maneira, que o q̃ approuaua era bõ, & o que reprouaua, era mao. Chegou a dizer ſe delle, q̃ ſe ſempre eſtiuera preſente, podia ſer Viſitador ſem Regra, nem preceito: & diziaõ bem; porque he mais forçoſo o exemplo, que o preceito; & o Padre Ignacio ſendo por géraçaõ tao illuſtre, era exemplo de humildade; ſendo de compleição taõ delicada, era exemplo de mortificados; ſendo antiguo, exẽplo de modernos; ſendo Meſtre, exemplo dos Nouiços; ſendo Letrado, exemplo de diſcipulos; ſendo adiantado na virtude, exemplo de principiantes; & ſendo Viſitador, era viuo exemplo de ſubditos: baſtaua ſó entrar em hum Collegio, pera logo ficar viſitado.

bom ex- / .

120 Seu enxoual era ſegundo ſua grande pobreza: trazia ſempre conſigo hum ſaquinho, & nelle metidos os inſtrumentos de varios officios mecanicos; & em qualquer parte que eſtiueſſe, elle era o Çapateiro pera romendar ſeus çapatos, o Alfaiate pera remendar ſeus veſtidos, & aſſi dos demais. Eſtas eraõ as ſuas fidalguias, & á viſta deſtas deſappareciáo os fumos todos do luſtre mundano. Em outro ſaquinho trazia os inſtrumentos de

Anno do Senhor de 1568.

ſuas mortificaçoens, cilicios, diſciplinas, cruzes eſpinhoſas, &c. & era tanto o rigor com que caſtigaua ſeu corpo, & tal o ecco de ſeus açoutes quando entraua conſigo em juizo, que naõ podia eſcõderſe: & era eſte o melhor eſpertador dos que dormiaõ à madrugada. Tinha graça particular pera ſeruir em officios baixos: quãdo menos ſe imaginaua, cõ qualquer pequena occaſião q̃ occorria, & com a chaneza com que o pudera fazer hum Nouiço, hia ajudar á cozinha, deſpenſa, refeitorio, ſeruia à meſa, & fazia acçoens ſemelhantes; & era eſta a melhor reprehẽſaõ de deſcuidados, & hũa reformação, ou viſita pratica, que obrigaua mais q̃ as Regras aos maiores, aos menores, aos Superiores, aos ſubditos, aos ãtiguos, aos modernos, aos Meſtres, aos diſcipulos, aos prouectos, & principiãtes.

121 Hũa das primeiras couſas que trazia aſſentado na alma, era o promouer a boa criação da mocidade, aſſi no eſtudo das letras, como no Nouiciado, eſcola do eſpirito: em hũa & outra couſa pós os olhos, & applicou ſeu patrocinio, não ſem fruto; porque creſcèraõ com effeito a grande eſtado: viſitando, reformando, & aumentando as Claſſes, & Caſa de Nouiços, deixãdo inſtrucçoẽs pera ellas mui accõmodadas. As aldeas dos Indios viſitou com eſpecial affecto; & era grande a força do eſpirito, que o mouia a procurar a ſaluação da Gẽtilidade: rompiãoſelhe as entranhas de ver q̃ não podião os noſſos acodir a toda; & cuidaua de dia, & de noite nos meios que teria pera a cultura de tão vaſta Seàra.

Promoue a criação da mocidade, estudo, & espirito.

Seu zelo da conuersão dos Indios.

122 A quatro do mes de Mayo deu grao de Coadjutores eſpirituaes formados aos Padres Diogo de Freitas, & Ioão de Mello; & de Coadjutor temporal formado ao Irmão Duarte Fernandes: os primeiros q̃ vio a Companhia do Braſil,

Fazem dous Padres, & hum Irmão a primeira profiſſiõ de matura que vio o Brasil.

ſegun-

Anno da Cõpanhia 29.

ſegundo as nouas Conſtituiçoens approuadas. Logo no mes de Iunho ſeguinte celebrou Congregação Prouincial, & aſſentou com os Padres profeſſos algũas declaraçoẽs neceſſarias, aſſi ao modo da propagaçaõ da Fé Catholica, como da boa conſeruação da Companhia neſte Eſtado. Aqui ſaíraõ tãbem confirmados ſeus deſejos; porque ſuppoſto que noſſo Reuerẽdo P. Geral deixàra ſó em ſua eleição o voltar a Roma a dar relação da Prouincia, ou mandar outro, como melhor lhe pareceſſe, & tẽdo elle em materia de padecer pella ſaluação dos Braſís ardente zelo, parecendolhe que em ſemelhante viagẽ podia fartarſe de trabalhos & arriſcar a propria vida por bem de ſuas almas: & repreſentandolhe ſeu grã de eſpiririto, que era bem ir appreſentarſe diante do Summo Paſtor deſtas ouelhas, & do Geral de noſſa Companhia, gritando por ſoccorro & Obreiros pera ellas, inclinandoſe por eſta rezão a tornar a Roma: não quis confiarſe com tudo de ſeu parecer em materia tão graue, & quis que entraſſe na Congregação a eſcolha do que foſſe mais a propoſito pera eſte intento: porque ſendo elle o eleito, iria pella obediencia; & ſendo outro, entẽderia que o Ceo o ordenou por melhor. Saíraõ da Cõgregação confirmados em tudo ſeus deſejos, & foi nomeado por Procurador, & Protector geral da Prouincia, cõ applauſo de todos: naõ foi neceſſario mais. Aparelhou em breue as couſas, & partio com effeito a quatorze de Agoſto do preſente anno de 1568. deixando a todos igualmente cheios de ſaudades, que de eſperanças: o fruto deſtas diraõ os ſucceſſos futuros.

*Parte pera Roma a 14. de Agoſto corrente.*

123 Deixára ordenado o Padre Viſitador, que viſto inſtar o tẽpo de ſua partida pera Roma, & naõ poder ir elle em peſſoa, como deſejaua, foſſe o Padre Prouincial Luis da Gram a Per

nam-

Anno do Senhor de 1568.

*Vai o Padre Prouincial Luis da Gram a entabolar a Residencia de Pernambuco.*
Pernamb. cap. 2. até 1572. não se falla mais nesta Missaõ.

nambuco, entabolar alli a Residencia por tantas vezes começada, & pedida de nouo com instancia daquelles pouos. Leuou cõsigo o Prouincial os Padres Diogo de Freitas, & Amaro Gonçalues, & outros Religiosos, cujo numero não cõsta. Chegou no mes de Iulho, & depois de hauer empregadose no bem daquella gente, & exercitado em ella com seu costumado espirito os ministerios da Companhia, com grande aceitação, & fruto, deixou por Superior da Residencia o Padre Diogo de Freitas, & voltou ao Collegio da Bahia a exercitar obrigaçoẽs de seu officio. Abrio o Padre Superior Classe de ler, escreuer, & Doutrina dos mininos, fundamẽto primeiro da vida de hum Christaõ. E pouco depois chegando alli de Portugal o Padre Affonso Gonçalues, & o Irmaõ Ioaõ Martins, encarregou o cuidado da Escola ao Padre Affonso Gonçalues, & o de hũa Classe de Latim ao Padre Amaro Gonçalues; com que os moradores ficàraõ contentes, porque desejauaõ hauia tempo esta boa criaçaõ de seus filhos: & como jà eraõ mais em numero os Religiosos, acudiaõ naõ sómente ás necessidades da villa em q residiaõ, senaõ tambem volantes às vizinhas dõde eraõ chamados, & nellas a grandes necessidades espirituaes.

*Abre Classes de ler, escreuer, & Latim.*

124 No Rio de Ianeiro continuaua o Gouernador Saluador Correa de Sá cõ o nouo edificio da Cidade, & o Padre Nobrega com o do Collegio de nossa Cõpanhia: porẽ estaua jà mui debilitado o vigor corporal deste antiguo Obreiro; padecia grandes accidentes de sangue, & malencolia, que o chegauaõ a apertos grandes: & o que vltimamente lhe causou sentimento maior, foi verse em breue tempo destituìdo de hũ dos companheiros, que muito o ajudaua. Era este o Padre Antonio Rodrigues, que no principio de-

ſte anno em vinte de Ianeiro paſſou deſta vida a gozar da eterna. Era eſte bom Padre Portugues natural de Lisboa: ſeguia no mundo as armas; & embarcado em hũa Armada Caſtelhana, paſſou ás partes do Rio da prata, onde eſteue alguns annos. Porêm aqui (a tempo que menos o cuidaua) lhe offereceo o Ceo occaſião ao parecer dos homens errada, mas muito a propoſito a ſua ſaluação, que por eſta via lhe eſtaua traçada. E foi, que entrou em hũa reſolução temeroſa de deixar a vida que ſeguia, & virſe por terra do Rio da prata a Sam Vicente, diſtante duzentas legoas, por caminhos ſolitarios, aſperrimos, vſados ſó de feras, ou Indios montanheſes, com perigo euidente de dar em ſuas mãos, & ſer comido delles. Tudo vencia o amor da patria, que por eſte meio determinaua tornar a ver, não tratando então da celeſte a que Deos o guiaua.

Anno do Senhor de 1568.

*Chega à villa de S. Vicente, & entra na Cõpanhia.*

125 Todos eſtes perigos não obſtantes, chegou o noſſo peregrino ſoldado, guiado mais da fortuna de ſua predeſtinaçaõ, que de cuidados proprios, à villa de Sam Vicente. Neſta tentaua pôr em execução os penſamentos de paſſar a Lisboa patria ſua, onde ainda tinha viuo o pay: ſenão que a força da predeſtinação traçaua outra couſa; & entre os maiores feruores de ſeus apreſtos, ſentio ferido o coração como de agudas ſettas, & á volta deſtas hũa força interior, que lhe batia rijamente á porta, & lhe propunha ante os olhos a inconſtancia das couſas deſta vida, ſeus perigos, trababalhos, & enganos: occorriaõlhe os que tinha paſſado na guerra, & os do vltimo ſeu caminho, & dizia conſigo: Quẽ me promete melhorias no tempo que me reſta de vida? Não ſe coſtumão a emendar os tempos; raramente os vemos melhorados, pejorados ſi: alem

Anno do Senhor de 1568.

de que parece ingratidaõ não ſaber agradecer a Deos o paſſado, nem ſaber eſcarmentar pera o futuro. Neſtes penſamentos labutaua ſó conſigo o bom ſoldado, ſem tregoas, nem comer, nem dormir de ſuſpẽſo. Cõmunicouos ao Padre Manoel da Nobrega, arbitro naquella terra commum de todas as queſtoens de eſpirito; & pedindolhe com força interior a Companhia, foi admittido nella pello meſmo Padre na era de mil & quinhentos & cincoenta & tres, como jâ diſſemos.

126 Logo que entrou na Religião eſte ſeruo fiel da Vinha do Senhor, começou a trabalhar nella, como aquelle que ſe achaua deuedor do jornal recebido. Foi leuado ainda Nouiço a Piràtininga, atraueſſando apé deſcalço aquellas fragoſas ſerranías; & como ſabia o Padre Nobrega o que nelle tinha, & juntamente a pericia da lingoa Braſilica, & zelo dos Indios, de que Deos o dotára, largoulhe a mão a que trabalhaſſe no bem deſtas almas. Foi notauel o fruto que fez o Irmaõ Antonio Rodrigues: cattiuaua os Indios com ſua boa graça, penetraua o ſertaõ trinta & quarenta legoas de caminho, com ſumma pobreza de todo o neceſſario, confiado na prouidencia do Senhor q̃ ſeruia. Aqui tratou com grande quantidade de Indios, fezlhes Igreja, cathequizouos, & conuerteo a muitos, viuendo entre elles tres ou quatro annos, bautizando os que morriaõ, & diſpondo os viuos: a eſtes prègaua dos bens, & males da outra vida, com tanta eloquencia, por ſuas meſmas fraſes, & vſo de fallar do ſertaõ (couſa que eſte Gentio mais venera) que ſuſpendia os coraçoẽs, & era eſtimado & crido de todos. Tornou por obediencia pera Piràtininga: aqui lhe coube grãde par-

*He leuado a Piratininga, & faz grande fruto nos Indios.*

Anno Cõp. 29.

te da

Anno da Cõpanhia 29.

te da carga, & trabalhos, com que naquelle lugar se ajuntárao no principio as aldeas dos Gentios. Ajudou a trazer muitos do sertaõ, feito pregoeiro da Fè Euangelica, por mattos & serras, por frios & geadas crueis daquelle clima, pobre sempre, sempre descalço, & sempre alegre.

127 Na instrucçaõ dos filhos dos Indios foi estremado: ensinaualhes por sua mesma lingoa a policia de que eraõ capazes, & à volta da Doutrina Christãa, ler, escreuer, cantar, & tanger instrumentos musicos pera o culto diuino; porque em tudo era destro: & era em tal fórma, que elles sós officiauão destramente todas as festas da Igreja. Faltauaõ lingoas na Bahia, que ajudassem a cultiuar a matta braua de sua grande Gẽtilidade em seus principios: entre outros foi chamado a ella o Irmaõ Antonio Rodrigues, & juntamente pera se ordenar de ordens sacras. Feito Sacerdote, capaz jâ de maiores empresas, foraõ sem numero os trabalhos & perigos da vida, que padeceo em amãsar aquelles feros coraçoens: reduzio grandes bandos das brenhas do sertaõ â Igreja de Deos, domesticou seus barbaros costumes, allumiou seus rudes entendimentos, cathequizou, & illustrou nas agoas sacramentaes da vida eterna, incriuel multidaõ de Pagaõs. A elle em fim se attribue grande parte da conuersaõ de cincoenta mil almas, & formação de todas as aldeas, que se assentàraõ naquellas partes, desde o Camamù, dezoito legoas da banda do Sul da cidade, atê quasi o Rio Real, quarenta legoas della ao Norte. Assi o dâ a entender o Padre Ioseph de Anchieta em hũa saudosa lembrança, que deixou escritta deste seruo fiel, por estas palauras. O Padre Antonio Rodrigues tomou

*Do grande fruto que fez na Bahia.*

Anno do Senhor de 1568.

pella obediencia a bandeira da Cruz de Christo, & elle era o segundo que como Alferes hia diante prègando aos Indios, & ajuntandoos em aldeas grandes, onde se fizerão todas as Igrejas que houue na Bahia, desde o Camamù, atê perto do Rio Real; das quaes se colheo tanto fruto, saluandose muitos milhares de almas. Atéqui as palauras do venerauel Padre.

*Volta ao Rio de Ianeiro, penetra os sertoens dos Tamoyos, adoece & passa a melhor vida.*

128 Da Bahia voltou este grande Obreiro da Vinha do Senhor ao Rio de Ianeiro, em companhia do Gouernador Mem de Sâ, no anno de 1567. Aqui refinou o feruor, parece que adiuinhando já quão pouco lhe restaua de vida, porque tēdo assentado pazes o Gouernador com alguns dos Tamoyos, & estando ainda mui frescas, & elles mui varios por sua natureza, & sempre infestos aos Portugueses: talou com tudo seus sertoens, & foi tratar com elles intrepido as cousas de sua saluação; resoluendo, que sempre fazia cousa grata a Deos, ou viuo conuertēdo as almas, ou morto padecendo por ellas. Não morreo a mãos de Tamoyos, porque destes foi bem ouuido; fizerão grande conceito delle, & lhe ajudàrão a leuantar Igreja, & Casa em suas terras, ouuindo todos suas prégaçoens, & doutrinas. Morreu porêm por juizos do Ceo; porque quando hauia de esperar os móres frutos de seus trabalhos, caío em cama grauemēte, & se recolheo ao Collegio: onde no tēpo que lhe restou de vida, foi hum exemplo de paciencia, & conformidade com o querer diuino. Passaua os dias, & as noites em continuos suspiros, & jaculatorias ao Ceo: pedia do intimo das entranhas perdaõ, juntamente a Deos, & aos homens, de seus erros passados, & do mal que soubera aproueitarse dos meios que lhe dera a Religiaõ. Depois de muitas vezes confessado, & reconciliado em

dia

Anno da Cõpanhia 29.

dia de S. Sebaſtiaõ de mil & quinhentos & ſeſſenta & oito, foi viſitar a Igreja por ſeu pê, & logo tornandoſe ao cubiculo, naquelle meſmo dia depois de recebidos os Sacramentos, entre feruoroſos colloquios deu a alma a ſeu Criador, ſendo de idade de 52. annos, tendo quatorze da Companhia, & leuantado em louuor do culto diuino noue tẽplos em diuerſas aldeas de Indios. Foi ſepultado na Igreja do meſmo Collegio do Rio de Ianeiro, com ſentimento geral de todos, hauẽdo hũ anno que tinha chegado da Bahia. Foi ſempre homem de grande coraçaõ, & igualmente tenro, & deuoto. Tinha familiar trato com Deos, trataua aſperamente ſeu corpo, & ainda quando ſoldado no ſeculo era exemplo neſtas materias aos companheiros; & quando fazia entradas, & poſtas, gaſtaua grande parte da noite em oraçaõ mental, & vocal, donde ſẽpre concebeo eſperanças de q̃ o Ceo lhe tinha guardado meio efficaz de ſua ſaluação; como vio em effeito.

*Eſtado do Padre Nobrega. Ioſeph pag. 100.*

129 O Padre Nobrega, ainda que jà mui quebrado, & doente, acudia com força do eſpirito a remediar muitas neceſſidades, q̃ o tempo, & lugar occaſionauaõ, em hum Collegio, que começaua a edificarſe em hũa cidade, que eſcaçamente tinha lançado primeiros fundamentos, & entre gente noua no ſitio, q̃ trataua ſómente de principiar modo de vida, & eſcolher ſorte de terra, de cujas plantas pudeſſe ſuſtentarſe. Ajudaua juntamente ao Capitaõ mór, q̃ o Gouernador Mem de Sâ ſeu tio lhe deixàra encomendado (ſegundo coſtumaua) & ao ditto Capitaõ ordenado, que naõ fizeſſe couſa de ſuſtancia ſem conſelho do Padre. Acudia à doutrina, & inſtrucçaõ dos Indios que tinhaõ vindo das Capitanías, eſpecialmente do Eſpirito ſanto, em ajuda da guerra; fazen-

Anno do Senhor de 1568.

doos ajuntar nas terras do Collegio em hũa grande aldea, que depois floreceo, & foi em augmento, assi em Christandade, como em numero de gente, que se lhe aggregou; & seruio sempre de baluarte, & defensaõ da cidade contra Tamoyos, Franceses, & Ingreses.

130 Aqui por fim deste anno porei hum caso digno de memoria, ainda que com duuida, se foi neste, ou noutro anno dos seguintes; o que importa pouco. Viuia nesta terra hum Indio, homem de grã de coração, & esforço, & na destreza, & prudencia militar superior a todos; fiel aos Portugueses, & perfeito Christaõ. Tinha obrado grandes façanhas nas guerras passadas em defensaõ dos Portugueses, primeiro em S. Vicente contra os gentios Tamoyos, que tinhaõ posto em grande aperto a terra. Ajudára a defender a Capitania do Espirito santo com sua gente (cujo Principal era) contra os Franceses, que pretendéraõ fazer entrada naquella villa; cõ taõ boa opiniaõ de soldado, q̃ veio a ser assombro do inimigo. Era seu nome quando gentio Ararigboya, depois de bautizado foi Martim Affonso de Sousa. Na primeira guerra, em que Mem de Sá rendeo a força de Villagailhon, ouuindo o valor deste Indio, o leuou consigo do Espirito santo com toda sua gente; & fez taes façanhas em armas, aqui, & em todos os successos seguintes de muitos annos, que mereceo ser reputado entre os principaes Capitaens de conta.

*Do valeroso Indio Martim Affonso de Sousa.*
Rodrigues liu. 1. cap. 12.
Patein. l. 2. c. 10.

131 Este Indio pois, acabadas as guerras, mandou o Gouernador Mem de Sà assistir com sua gente em hũa paragem fronteira á cidade, distancia de hũa legoa, por nome hoje S. Lourenço. Aqui, depois de assentada sua aldea, intentáraõ as reliquias dos Tamoyos vencidas, que possuíaõ o Cabo frio, inimigos seus capitaes, hauello ás

Anno da Cõpanhia 26.

mãos, & fazer delle hum alegre banquete. Achârão occasiaõ a proposito; porque hauendo de carregar em seu destrito de pao Brasil quatro naos de Franceses, pediraõlhes que antes de partirem fossem seus Capitaens neste acometimento: & como dependiaõ os Franceses em suas drogas destes Barbaros, houueraõ de condescender com seus intentos. Derão á vela as quatro naos, oito lanchas guerreiras, & hũ numero de canoas sem conto. Entrárão a som de guerra a barra do Rio de Ianeiro, ainda então sem forças, nem artilharia que lhe impedisse o passo; & como nem a mesma cidade estaua cercada, teuese por perigoso o caso, porque o inimigo chegou inopidamente: seu poder era grande, o nosso mui fraco; & se acometérão, corria risco naquelle dia a cidade. Fizerão os nossos coração, mandàrão Embaixadores aos Franceses sobre o intẽto de sua vinda: respondêrão, que elles hião a entregar nas mãos dos Tamoyos a Martim Affonso de Sousa. Ficou mais desassombrada a cidade, posto que receosa que leuando victoria do Indio voltassem sobre ella. Mandou o Gouernador a toda a pressa a Sam Vicente em busca de soccorro de canoas, & gente, preparou trincheiras, ordenou que todos estiuessem em armas, & despachou auiso a toda a pressa, com algum soccorro q̃ pode, a Martim Affonso de Sousa, de cujo successo dependia o nosso, & a quem deuiamos fauorecer por benemerito da Républica toda.

*Preparase pera o conflicto.*

132 Ao som do auiso não desmaiou o valeroso Indio: pos logo em cerca de vallos & estacadas sua aldea, & recolhendo sómẽte os que erão de guerra, & os Padres da Companhia Gonçalo de Oliueira, & Balthesar Alures, que com elles estauão, mandou saìr toda a gente inutil a lugares seguros, & esperou

com

Anno da Cõpanhia 26.

com grande coração & esforço o inimigo. Desembarcou este em terra, & virão então q era seu poder formidauel em comparação do com q se achauão; porque as quatro naos jugauão muita artilharia; as oito lanchas lãçàrão de si sũma de Franceses de armas de fogo; as canoas tão grãde multidão de Tamoyos, que cobrião as praias, apercebidos todos, como aqlles que vinhão a effeito.

*Faz pratica aos seus, & toma hũa resolução esforçada*

133 Porêm no meio desta perplexidade, traçaua o Ceo hum successo de fama; & foi assi, que os inimigos dando por certa a victoria, aquelle dia que saìrão em terra quiserão descansar, & não fizerão nada. Succedeo, que aquella mesma noite entrou na aldea o soccorro, que tinha despedido o Gouernador da Cidade, de poucos Portugueses, mas de effeito, com alguns Indios: tudo capitaneaua Duarte Martins Mourão homem de valor. Visto este soccorro, chorou de alegria o Capitão Martim Affonso, & depois de exagerar aos seus grandes louuores da lealdade dos Portugueses, q em tão apertada occasião se não esquecérão delles, & depois de trazerlhes á memoria as façanhas de seus antepassados, & as que elles tinhão obrado na cõtinuação daquellas guerras tão prolõgadas, tomou hũa resolução digna de coração esforçado; & cõfiado no valor dos seus, & no silencio & escuro da noite, mandou romper as cercas, & apellidando o nome de Iesu, & do Martyr S. Sebastião, acometeo o inimigo de improuiso. Trauouse aqui hũa bem ferida batalha; porq os nossos, a voz & exemplo de seu Capitão, parecião leoens; & como derão em corpo descõcertado, fazião no inimigo grande estrago: por outra parte a mesma multidão fazia resistencia, & pelejauão fortemente os mais esforçados; mas como sem ordem, & entre a confusão da noite, houuerão por fim

*Matanç[a] inimigos*

de

de voltar as coſtas, & porſe em fugida. Seguirão os noſſos o alcance, & com pouco dãno recebido, fizerão hũa grande matança, caſtigando o atreuimẽto dos Barbaros, & deſafrõtando ſua gente.

134 Em quanto huns & outros ſoldados andauão occupados na briga, as naos Franceſas que eſtanão junto â praia, com a vazante da marè ficârão em ſeco, & fizerão pendor de maneira, que não podião jugar artelharia; o que aduertindo alguns dos noſſos, affeſtárão contra ellas hum falcão pedreiro, que tinha vindo no ſoccorro, & vomitando nos conuézes virados a terra á mão tente nuuẽs de pedras, matàrão muitos dos Franceſes, & deſtroçàrão algũa da enxarcea miuda. Acabada eſta memorauel victoria, clareou a menhãa, & virão então ſuas magoas; & mal puderão as reliquias dos Franceſes reduzirſe a ſuas naos, & as dos Tamoyos a algũas de ſuas canoas. Aſſi confuſos, & enuergonhados deſembocárão a barra, com menos brios dos cõ q̃ entrârão. Fizeraõ reſenha, & achâraõſe mui raros, & q̃ leuauaõ q̃ chorar largos tẽpos; & aquelles que ſaìndo ſoberbos, vinhaõ ameaçando banquetes das carnes dos contrarios, deixauaõ agora ſemeadas as praias de ſeus defũtos corpos. Chegàraõ ao Cabo frio, plãteàraõ os Tamoyos ſeus mortos, & os Franceſes repararáõ ſeus nauios, & ſe partiraõ menos alegres a ſuas terras, deixando cõ eſta vltima victoria o Rio de Ianeiro deſaſſõbrado. Soube do caſo elRey D. Sebaſtiaõ, louuou o esforço do Indio, mãdoulhe peças de eſtima, & entre ellas hũ Habito de Chriſto com tença, & hum veſtido de ſeu proprio corpo.

*Louuou, & premiou elRey D. Sebaſtião o eſforço.*

135 Neſte tẽpo chegou o ſoccorro que o Gouernador mandàra pedir a S. Vicẽte; & achãdo cõcluído o a q̃ vinhaõ, tomáraõ ẽ põto de hôra voltarſe ſẽ fazer effeito de guerra. Man-

*Chega o ſoccorro de S. Vicente, & parte a tomar falla do inimigo de Cabo frio.*

Anno do Senhor de 1568.

dou o Gouernador que fossem ao Cabo frio, fazer alguns assaltos naquelles inimigos, menos pujantes jà, & tomassem lingoa do que passaua entre elles. Achárao que erao partidas as quatro naos Francesas, & que em seu lugar tinha chegado hũa bẽ artelhada, carregada de mercadorias: voltárao cõ a noticia; & como estauao os do Rio victoriosos, & os de Sam Vicente desejosos de pelejar, vierao todos facilmente em que fossem com suas canoas acometer & render aquella nao Francesa. Partio o mesmo Gouernador em pessoa com gente de effeito, & chegando a ser auistados dos montes do Cabo frio, fizerao os Tamoyos auiso aos Francezes, entre os quaes seruio de riso o poder de pequenas canoas cõtra hũa nao artelhada, de porte de mais de 200. toneladas. Porẽ chorárão logo o q̃ rirao; porq̃ as canoas acometérao hũa madrugada por hũa & outra parte, & ganhârao de repẽte os costados; donde por mais q̃ a nao estaua preparada de artelharia, enxaretada, & guarnecida de soldados armados, & artificios de fogo, a artelharia nao fazia effeito, porque jugaua pello alto, & ficauãolhe as canoas de baixo: & da mesma maneira todas as mais armas de fogo ficárão frustradas; porq̃ as frechas varejauão os bordos de maneira, q̃ não era possiuel chegar a elles sobpena de morte. Ià neste tẽpo sentião os Franceses a força das pequenas canoas, & julgauao que não era cousa de riso. Acometêrão os nossos a subida tres vezes; mas como ao entrar ficauao a peito descuberto, forao rebatidos cõ os piques, & cõ alcanzias de fogo: & nestes encõtros tres vezes caío o Gouernador ao mar armado, sẽ saber nadar, & tres vezes foi liure pellos Indios, q̃ no mar são o mesmo que peixes nadadores.

*Parte o Gouernador em canoas a acometer hũa nao artelhada no Cabo frio.*

*Acometem & são rebatidos tres vezes.*

136 Duraua a briga mui trauada de parte a parte: o

prin-

Anno da Cõpanhia 29.

principal que defendia o cõués esforçadamẽte, era o Capitão da nao, veſtido de armas brancas, jugando de duas eſpadas, & acodindo com valor a todos os ſucceſſos: entendérão os noſſos, que neſte conſiſtia a gadelha do inimigo; mas como andaua armado todo, não podião as frechas penetrallo. Entrou em zelo hũ deſtro frecheiro, perguntou ſe tinhão aquellas armas algum lugar, por onde entraſſe hũa frecha? Diſſerãolhe, que pella viſeira: baſtou o ditto, diſparou a frecha, deu no meſmo lugar, penetroulhe o olho, & o interior da cabeça, & deu com o armado Capitão no conuês, & cõ os coraçoẽs dos ſoldados por terra; porque vendo defunto ſeu Capitão, & muitos ſoldados mal feridos, deſmaiados ſe recolhérão a baixo da cuberta. Entrârão os noſſos, & a breues lanços rẽdidos os Franceſes, ſe fizerão ſenhores da nao, á viſta dos meſmos Tamoyos cõtrarios, que como eſcaldados, não ſe atreuêrão a ajudar ſeus amigos. Mandou o Gouernador dar à vela, & entrou cõ a nao em o Rio.

*Entrão os noſſos a nao, rendemna, & fazemſe à vela.*

Deu ſaco aos ſoldados, q ẽ breue tempo apparecèraõ todos veſtidos dos melhores panos. A artelharia aplicou pera defenſa da cidade, & veemſe hoje algũas das peças na Fortaleza de Santa Cruz na barra. A nao mandou ao Gouernador Mem de Sá ſeu tio, com relação do caſo; & ficou elle com gloria de tão grande empreſa, não tomando couſa algũa de deſpojo pera ſi. Eſtes vltimos feitos acreſcentârão grande terror às naçoẽs eſtranhas, & vierão dalli em diante cõ mais cautela a eſtas partes.

*Saco, & deſtribuição da preſa.*

Anno do Senhor de 1569.

Anno Cõpa 30.

# LIVRO QVARTO DA CHRONICA DA COMPANHIA DE IESV, DO ESTADO DO BRASIL.

## SVMMA.

*Contẽ a Historia notauel do martyrio insigne dos 40. Martyres da Companhia de Iesu do Brasil, Ignacio de Azeuedo, & seus companheiros, com breue summa de suas vidas. A morte ditosa do Venerauel Padre Manoel da Nobrega, Fundador, & primeiro Prouincial desta Prouincia; & suas heroicas virtudes. E o Poema da Vida da Virgẽ Senhora, nossa cõposto por modo admirauel, pello Venerauel Padre Ioseph de Anchieta; prometido no Liuro terceiro desta Obra pera este lugar.*

*Tudo neste anno na Bahia saõ saudades, & esperanças do Padre Ignacio.*

NO anno de 1569. nenhũa outra cousa achamos na Bahia, nẽ ainda nas mais Capitanias, senaõ saudades, & esperãças. Saudades, da ausencia do bõ Padre Ignacio de Azeuedo, Visitador que fora seu, & depois enuiado a Roma por Procurador, & Protector geral da Prouincia, que leuára consigo as affeiçoens de todos. Esperanças, porque nelle fundauão augmentos grandes do bem do Estado: & não sabião fallar noutra cousa, coraçoẽs tão grandemente empenhados.

2 Mas jà que o anno està desocupado, em lugar de correr a Prouincia (segundo costumamos) façamos digressaõ fóra della, & arrebate consigo a Historia,

Anno da Cõpanhia 30.

aquelle que leua a pos si as vontades; que bem he tenhão vesporas, solennidades grandes; & que este anno as faça âs do seguinte. Chegou Ignacio a Lisboa, & chegou com elle hum trasordinario feruor, com que se abalou Portugal à voz das cousas do Brasil, ainda então nouas, & á voz da vinda de hũa pessoa tão conhecida & amada naquelle Reyno. Seu antiguo & intimo amigo o Illustrissimo Arcebispo de Braga Dom Fr. Bertholameu dos Martyres lhe mandou as boas vindas por escritto, animandoo a leuar a diante a empresa començada, significandolhe a inueja grande q̃ tinha della: & como sabia que hia â santa cidade de Roma, lhe mandou hũa carta pera S. Santidade o Santo Papa Pio Quinto; que me pareceo trasladar, porque se veja o grande cõceito que este excelente Prelado tinha da pessoa do Padre Ignacio de Azeuedo. O teor da carta he o seguinte.

*Carta do Arcebispo de Braga Dom Fr. Bertholameu dos Martyres pera o Papa Pio Quinto.*

Beatissimo Padre.

3 DEpois de beijar os bẽauẽturados pês de V. Santidade: Ignacio de Azeuedo Sacerdote da Cõpanhia de Iesu, Visitador & Preposito Prouincial da mesma Companhia nas partes do Brasil, vai a Roma tratar com V. Santidade algũs negocios de muita importancia, tocantes á mesma Companhia: & porque eu tenho bem conhecido sua grande virtude, & o desejo que tẽ de sofrer trabalhos, & leuar sobre si a Cruz de Christo, de que elle (desprezada a nobreza do mũdo) se quis fazer verdadeiro imitador, assi na pobreza, abnegação, & desprezo de si mesmo, como tambem no zelo, & aproueitamento das almas, & no augmento da Religião Christãa, de que tem dado a todos boas mostras, assi nesta Dieceſi de Braga, on-

Anno do Senhor de 1569.

de por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Brasil, donde pouco ha veio: me pareceo cousa muito pia pedir a V. Santidade o queira fauorecer, & o receba com aquellas paternaes entranhas, & amoroso animo, com que custuma receber & abraçar todas aquellas cousas que ajudão ao culto diuino, & â saluação das almas: assi que V. Santidade o póde ter por hum Varão Apostolico, & cheio do Espirito santo; porque nessa conta o tem todos aquelles que nesta Prouincia de Portugal o conhecem: pello qual todo o fauor que V. Santidade lhe mostrar, & toda a ajuda que lhe der pera seus ministerios, tudo tenho pera mim será muito agradauel & aceito diante de nosso Senhor, cujas vezes V. Santidade tem em a terra; ao qual clemẽtissimo Senhor, peço acrescente os annos de vida a V. Santidade, cõ os quaes lhe faça muito seruiço em a terra. De Braga, quatro de Março de mil & quinhentos & sessenta & noue. O Arcebispo Primáz. Este he o traslado da carta, que até hoje se guarda no Cartorio do Collegio de Coimbra; & hum dos maiores testemunhos da virtude de Ignacio de Azeuedo, onde vemos q̃ hum Prelado tão excelente lhe chama Varão Apostolica, cheio do Espirito santo.

*Oppinião que se tinha do Padre Ignacio de Azeuedo.*

4 Os Religiosos de nossos Collegios, parece querião despouoallos; os estudantes seculares, seus estudos; os officiaes suas tendas, & patrias, a fim de serem recebidos, & iremse com elle â empresa das almas: até familias inteiras se offereciaõ passar á sua sombra a pouoar a terra: & o que mais he, que pera todas estas cousas se mostraua prompto o fauor, & liberalidade Real do Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ, a quem foi grata sua chegada, & santos intẽtos: de todo este aluoroço era causa, a opiniaõ da grande

*Foi grata ao Rey.*

Anno Cõp. 30.

virtu-

no do [...]hor de [...]69.

virtude & nobres talentos do Padre Ignacio de Azeuedo, que cattiuaua aos q̃ o ouuião, & a cõ que obraua o Ceo, pera os fins que tinha decretado.

*pera Ro[...] do que [...]ra. [...]l.5.n.295.*

5 Deixado em flor de eſperanças todos eſtes deſejos, paitio Ignacio pera Roma no mes de Mayo do corrente anno de 1569. & foi ſegunda admiração, o como neſta Corte Pontificia foi recebido do Papa, Cardeaes, & noſſo Reuerendo Padre Geral, aſſi pella fama de ſua muita qualidade, & igual virtude, como das couſas q̃ relataua das partes do Braſil, atê então mui pouco conhecido. O Sũmo Põtifice Pio Quinto lhe deu beneuolas audiencias, & concedeo priuilegios largos, & entre eſtes todos aquelles que tinha concedido á India: Indulgencia plenaria pera todos os que o acompanhaſſem: Corpos de Santos de eſtima, & entre eſtes a ſãta Cabeça de hũa das Onze mil Virgens: & ſobre tudo lhe deu licença pera tirar retrato da ſanta Imagem da Virgem Senhora noſſa, que pintou S. Lucas ao natural; da qual nenhum dos Summos Pontifices paſſados o deixârão tirar, porque ſó eſta foſſe no mundo de maior reuerencia. Não ſó do Papa era notauel a graça & beneuolencia com que era tratado, mas tambẽ dos Cardeaes, & de todos aquelles Senhores eſtrãgeiros. De noſſo Reuerendo Padre Geral Franciſco de Borja foi recebido com tanto aluoroço, quantos erão os deſejos que tinha hauia muitos annos de ouuir plenaria relaçaõ do que chamauaõ Nouo mũdo, & quanto era o conceito que tinha dos dotes deſte grande Varaõ. Moſtraua receber particular conſolaçaõ de tudo o que ouuia da cõuerſaõ da Gentilidade deſtas partes: & perſuadiaſe, que era grande a empreſa, & não menor a neceſſidade de Obreiros della. Reſolueo, que pera eſte fim era mui a propoſito o zelo

Anno da Cõpanhia 30.

Anno do Senhor de 1569.

de Ignacio, & a grande experiencia que tinha; & feita consulta com seus assistentes, o elegeo por Prouincial do estado: & pera que taõ bom Capitão juntasse soldados em quantidade, & qualidade, quaes por então se representaua serem necessarios, deu licença que pudesse trazer da Prouincia de Portugal todos aquelles que ella pudesse concederlhe; & das mais Prouincias por onde passasse, tres dos que pedissem em cada hũa dellas, & seu Prouincial & elle aprouassem. Deulhe vltimamẽte hũ retrato da santa Imagem de S. Lucas, pera que o offerecesse de sua parte â Rainha Donna Catherina, que gouernaua Portugal. Nenhũa cousa emprẽdeo em Roma pera bẽ de seus santos intentos, por grandes difficuldades que tiuesse, que com effeito naõ conseguisse. Bastaua sómẽte dizer Missa por seu intento, & vello posto em effeito.

6 De Roma chegou Ignacio a Portugal, & chegárão com elle, & apos elle, hũ numero grande de Cõpanheiros, que segundo as condiçoens da licença se aggregàrão das Prouincias estranhas à voz da milicia do Ceo; Theologos huns, outros Philosophos, outros Humanistas, outros Officiaes de varias artes, todos mui necessarios. Vinha entre elles hum insigne Pintor Aragonês: este em quãto esteue em Portugal tirou quatro retratos da sagrada Imagẽ de S. Lucas muito ao natural: tres ficárão nos Collegios de Coimbra, Euora, & S. Antão, o quarto veio pera o da Bahia, & nelle se conserua: porque o principal original, foi apresentado â Raìnha pello Padre Torres, em nome do Santo Padre Francisco de Borja, como tinha mandado: a qual mostrou alegrarse muito de tão perfeita peça, & prometeo que por sua morte a deixaria à Casa de S. Roque, como com effeito deixou. Não descansaua o es-

pirito

Anno da Cõpanhia 30.

o do or de 69.

outros cõ os.

pirito de Ignacio, tratou de aliſtar Cõpanheiros, & aceitou por ſeus aquelles a quẽ tinha dado palaura, quãdo partira pera Roma, cõ beneplacito de ſeus Superiores, alẽ de outros q̃ de nouo pedião; & deſpejaria os Collegios, ſe ſó ſeguira deſejos proprios, & dos q̃ querião ſeguillo. Deſtes, & de algũs q̃ eſcolheo Eſtudantes, & Meſtres de officios de muitas partes de Portugal, formou hũa boa cõpanhia de 70. eſcolhidos ſoldados, apoſtados a toda afortuna: não metẽdo em cõta muitos outros q̃ aceitou pera irem â proua ſeruindo na viagem, & ſerem recebidos no Braſil.

ſſe Ignamos ſeus de roſal.

7 Hia já chegãdo a peſte, q̃ tinha entrado em Portugal, a alguns dos bairros de Lisboa: nẽ era ſegura a Cidade; nẽ o Collegio, & Caſa de S. Roque della, podião reter tantos hoſpedes cõmodamente. Foi força, ou da occaſião, ou do Ceo, retirarſe Ignacio cõ os ſeus, aonde parece que o guiaua o eſpirito, a hum lugar deſerto, ſeparado como duas legoas do reboliço da Cidade, no meyo de hũa charneca entre Caparica & Azeitaõ, veſtido de eruas cheiroſas, alecrim, roſmarinho, & grãdes pinheiraes, aonde alem do balido do gado, ſuſurro das abelhas, & ecco do Oceano, q̃ por hũa parte o cerca, poucas outras vozes ſe ouuẽ: ſeus arredores ſaõ toſcos, & ſylueſtres, cercados parte de mẽdos de area informes, parte de moutas de ſyluado, & tojo, couas de feras, & horror de gente humana. Aqui com tudo ſe deixa conhecer a concordia diſcorde da ſagaz natureza; porque onde o ſitio per ſi he taõ deſabrido, ahi meſmo dos cumes deſſes mẽdos, & eminencias toſcas, ſe deſcobre hũa das mais fermoſas viſtas que pódem ter olhos humanos: porque olhando pera o terreno, deſcobre toda a circunferencia daquelle grande valle, cujo diametro corre deſde a

Diſcripção do ſitio.

Anno do Senhor de 1569.

montanha de Palmela atè Noſſa Senhora do Cabo, de muitas legoas, & varias apparencias. Auultão dalli, a penitente ſerra da Arrabida, a freſca montanha de Cintra, o famoſo monte de S. Luis, & os eſcaluados de area, que vaõ morrer na fertil peſcaria da grande alagoa Albofeira. Auulta pera outra bãda muita parte da fermoſura da Cidade de Lisboa, o mais aprazïuel de ſeus altos, torres, guaritas, cimborios, & eirados. Auultaõ por fim daquellas eminencias, o eſpaçoſo do mar Athlantico, ſuas immenſas agoas, ſeus bem aſſombrados horizontes, o arqueado de ſuas longas enſeadas, que atê perderſe de viſta vaõ aluejando deſde a ponta da Trafaria atè o cabo chamado do Eſpichel. Sitio he eſte por todas as condiçoens apontadas acõmodado pera retiro de quem quer contemplar. Fizera merce delle aos Padres da Companhia de Lisboa, o ſempre ſaudoſo Rey Dom Sebaſtião, cujo era. Pera eſte lugar tão natural a ſua inclinação, & intento, ſe retirou Ignacio, com goſto ſeu, & de ſeus Companheiros. Aqui fez reſenha eſte bom Capitaõ, & foi prouando em primeiro lugar, qual outro Gedeão, os ſoldados que na empreſa ſerião de effeito: & como tão experimentado na milicia do Ceo, ao primeiro beber das agoas conheceo os esforçados, & os puſilanimos: a eſtes tornou a reſtituir aos lugares donde vierão; com os outros entrou em exercicio, como logo veremos.

Anno ... Cõp... 03.

Faz pro... Compan...

8 A ſolidão foi ſempre mãy de bons eſpiritos: os Antonios, os Hilarioens, os Arſenios, & todos aquelles ſantos Padres habitadores das Thebaidas, & outros ſemelhantes deſertos, o eſtão moſtrando. Cõſideraua ſe Ignacio como em Thebaidas, pello ſolitario do ſitio; como em Paraíſo terreno, pello deleitoſo dos cãpos; e como em Religiaõ regular, pello cõmu-

*A ſolidão mãy de eſ...*

nicauel

nicauel dos companheiros; & apostauase a ajuntar em hum todos estes tres modos de viuer. Se tiuera este santo Varão reuelação expressa de Deos (de que não consta, posto que se duuída) do alto fim a q o tinha destinado, de derramar o sangue por Christo, não se apostára cõ mais feruor a preparar a si, & aos seus em espirito, oraçaõ, cruzes, trabalhos, & mortificação. Foi hum ensaio este antecedente, daquella vltima tragedia. Dispos alli hũa officina de toda a pratica do espirito: & começando elle por si, fezse Nouiço, com capa de ensinar a Nouiços. Repartio aquella breue Casa, & reduzio a dous generos sómente quantos nella estauaõ, Nouiços, & Antiguos. Eraõ quarenta os Nouiços; separou estes em os altos da Casa, nos baixos os demais. Tomou â sua conta o officio de Mestre, mas com rezão duuidaua quem o via, se era Mestre, ou Nouiço: seu ensino era todo pratico: o q queria fizessem os Nouiços, fazia elle: mais era alli necessario o olho, que o ouuido: recolhiase, porque estiuessem recolhidos; oraua, porque orassem: elle era o primeiro nos officios baixos, no varrer a casa, limpar a Cozinha, seruir à mesa, trazer lenha do matto, & agoa da fonte.

*Anno da Cõpanhia 30.*

*Força do exemplo.*

9 He admirauel a força do exemplo: naõ tinhaõ passado muitos dias, quando á vista de seu Superior feito Nouiço, queriaõ todos ser Nouiços: os mais antiguos forão os primeiros que começâraõ a pedir de joelhos, serem principiantes. Faziase de rogar o prudente Mestre, & cõcedia depois de muitos rogos o que desejaua dar no primeiro, & como à força o que daua com toda a liberdade, porque assi fizesse elle proua das vontades, & fizessem ellas estimaçaõ do que se concedia. Vieraõ todos a alcãçar o mesmo, & veio toda a Casa a ser Nouiciado: só na

Anno do Senhor de 1569.

morada hauia diſtinção entre Nouiços & antiguos, & no demais eraõ cõmũs os exercicios. Hauia duas horas de Oraçaõ mẽtal cõ campa tangida pera todos, hũa pella menhãa, a tarde outra: duas vezes ſe tangia ao Exame de conſciencia, ſegundo o coſtume commum da Companhia; & o reſtante da manhãa ſe gaſtaua na reza das Horas Canonicas, Confiſſoens, Miſſa, Comunhoens, & recolhimento.

*Mortificaçoens do refeitorio.*

10 O Refeitorio era caſa mais de mortificação, que de refeição: alli ſe viaõ hũs proſtrados por terra, outros em cruz, outros de joelhos, outros diſciplinandoſe, outros dizendo ſuas culpas em publico; & os que comiaõ, ſentidos, & enuergonhados de naõ fazerem elles o meſmo. Acabada a meſa, juntauaõſe igualmẽte a fallar de Deos que a continuar penitencias, huns de bruços com a boca no chaõ, outros com o lenço nos olhos, outros com mordaças na boca, & peias em os pês, dizendo ſuas faltas, & recebendo reprehenſoens por ellas: coſtume ſanto dos Nouiciados da Companhia; porém aqui eſtylo vigoroſo.

*Mortificaçoens do repouſo.*

Anno da Cõpa. 30.

*Praticas, conferencias.*

11 As praticas, & conferencias faziaõſe quaſi quotidianas. Era pera ver aqlle religioſo Conſiſtorio de ſetenta Padres, & Irmaõs, aſſentados por terra, ouuindo mais dictames de eſpirito, que conceitos de entendimento. Praticaualhes ordinariamente o Padre Ignacio, & eraõ ſuas praticas todas da Cruz, & trabalhos, do aparelho pera a morte, & da verdadeira humildade: & como cõdiziaõ as praticas cõ as acçoẽs do que praticaua, accẽdia em os meſmos deſejos os que o ouuiaõ. Erão ſetas de fogo os ſentimentos que exprimia, a altas vozes muitas vezes, leuado do eſpirito: Irmãos (dizia) haueis de ſentir com lagrimas de ſangue paſſar por vós occaſião de mortificação, & não lançar mão della: haueis de enuergonharuos,

leuar-

Anno da Cõpanhia 30.

leuaruos o outro o merecimento da obra de humildade, lançar primeiro mão à vassoura no Refeitorio, e ao esfregão na Cozinha. Aqui lhes daua desenganos do que hauião de padecer em sua empresa; dos perigos dos mares, dos trabalhos do Brasil, dos duros coraçoẽs com que hauiaõ de tratar, dos sertoens que hauião de penetrar, & das fomes, calmas, & tragos da morte, que hauião de passar: que hauião de acharse muitas vezes sós entre Gentios barbaros, no meio de occasioens de perigo, sem testemunha de suas acçoens, sem Sacramentos, & sem consolação algũa humana: que se dalli não leuauão spirito, podião desmaiar, & perderse: & quem pera isto naõ sentisse animo, era melhor naõ se pór a perigo.

12 Alli naquella habitaçaõ, limitada pera quasi cẽ homens, achaua a industria do Padre Ignacio lugar, em que de ordinario estauaõ recolhidos em espiritures exercicios, separados do trato dos outros, seis, sete, & mais Religiosos, por espaço de oito ou dez dias; saídos estes, entrauaõ outros, sem interpolaçaõ. Alem de todos estes exercicios, pediaõ outros os q eraõ mais feruorosos, que se lhe concediaõ segundo seu espirito, & tal vez se negauaõ por euitar excessos. Tinhaõ em casa continuamente o Santissimo Sacramento presente: & costumaua a dizer Ignacio, que naõ teria por Nouiço o q naõ visitasse este Senhor noue vezes ao menos no dia: diante delle se viaõ cõmummẽte Religiosos postos em oraçaõ. E porque se veja bem a sede com q nella entrauaõ, porei hum exemplo. Andaua ajudando â Cozinha o Irmaõ Frãcisco Peres Godoi: era dia, em que hauia mais que fazer, & naõ hauia tido ainda sua oraçaõ: significoulhe o Cozinheiro que continuasse, porque elle lhe assinaria tempo: houue que trabalhar atê hũa hora de-

*Exemplo do feruor, da oraçaõ do Irmaõ Frãcisco Peres Godoi.*

Anno do Senhor de 1569.

pois do meio dia; então lhe disse: Irmão Godoi, vá ter agora a sua oração, atè que eu o chame. Foi, com tal sede, que esteue nella sete horas inteiras, desde a hũa atè as oito horas da noite, diante do Santissimo Sacramento, atè que notando o Refeitoreiro, q faltára na cea, feita diligencia o achárão continuando no mesmo lugar: sendo chamado do Superior, & pergũtado por aquelle excesso, respondeo, que o Cozinheiro, a quem seruia, lhe dissera, q fosse ter sua Oração atè que o chamasse, & que o não tinha chamado. Com esta santa simplicidade, & com esta fòrma de espirito se procedia naqlla escola de Virtude.

*Deuaçaõ do Sãto do mez.*

13 No louuauel costume da Companhia de tirar os Santos por sorte todos os meses, achaua grandes ganhos. Introduzio, que o Santo que cada hum tirasse, o celebrasse com singulares deuaçoens, fallando de seus louuores no proprio dia, tomando nelle disciplina, dizendo a culpa, & fazendo outras mortificaçoens, cada hum segundo seu feruor.

*Officios*

14 Os officios baixos erão appetecidos cõ aquella industria, com que os altos são buscados no mundo. Verieis huns trabalhar no Refeitorio, outros na Cozinha, outros varrer os aposentos; & os que erão officios mais humildes, mais desejados, & pedidos à competencia de joelhos, & concedidos por fauor.

*Procissoens santas c*

15 Com outra inuenção, & juntamente recreação de espirito, sahio aquelle Mestre delle. Todos os dias de manhãa, antes, ou depois da Missa, leuaua a Communidade em procissaõ pellos campos; porque á vista do ameno dos aruoredos, & das flores, espertasse os animos ao louuor do Criador dellas. Saíão todos cãtando as Ladaìnhas, corrẽdo certas Cruzes distantes, & ao pè destas postos de joelhos, acabauaõ entoando em canto de or-

gaõ,

Anno da Cõpanhia 30.

gão, *Dulce lignum, dulces clauos, &c.* & concluía o Padre Ignacio com tres Oraçoens, hũa da Cruz, outra do Rey, & a terceira, *Respice, quæsumus Domine, &c.* Os merecimẽtos de todas estas obras aplicaua pellas necessidades da Igreja, cõuersaõ dos infieis, reducção dos hereges, pello Papa, pello Rey, & pellos q̃ estauão em peccado mortal: & costumaua este santo Varão dizer, que já não esperaua nesta vida ter melhor tempo, que o que passaua naquelle seu Val de rosal.

*...os corporaes & perigrinações.* 16 Estes erão os exercicios espirituaes da Escola de perfeição de Ignacio: o tempo que sobejaua delles (porque nenhum instãte cessasse) empregaua em exercicios corporaes. Hũs lião, outros escreuião, outros estudauão, outros pintauão, outros fazião obras de Carpinteiro, C,apateiro, Alfayate. Saíaõ cõ peças necessarias pera o Brasil, & occupauão santamẽte o tempo. Partião huns a buscar lenha ao matto, outros agoa, outros carqueja, outros rosmaninho, & graã. Da graã faziaõ finas tintas; da carqueja camas em que dormiaõ, & hũa cortiça por cabeceira; porque colchoens de laã naõ se vsauaõ, senaõ pera doẽtes, ou achacosos. Estes colchoẽs lhes ensinou a fazer Ignacio, ingenhoso em tudo pella caridade: & logo â vista de hum que fizera, ficàraõ muitos feitos mestres. Despediaos outras vezes de dous em dous, qual Christo seus Discipulos, a doutrinar, & peregrinar por diuersos lugares. Partiaõ vestidos pobremente, a pê, & pedindo esmola de porta em porta nas villas, & lugares por onde passauaõ; & exercitauaõ nestas missoẽs diuersos actos de pobreza, & mortificaçaõ, & faziaõ fruto no proximo.

17 Tinha entrado o anno de 1570. tempo acõmodado pera a viagem do Brasil, & era força deixar aquella santa Cõpanhia seu Val

Anno do Senhor de 1570.

*Passãose de Val de rosal à Casa de S. Roque.*

de rosal, que pella solidaõ do lugar, & largo vso de cinco meses, lhes parecia jà Paraiso: passáraõ, não sẽ lagrimas, á Casa de S. Roque & em quinze dias; q̇ ahi se detiueraõ, vio aquella Cidade hum raro exemplo de perfeiçaõ. Encontrauaõse pellas praças, & ruas a cada passo Padres, & Irmãos da missaõ do Brasil; huns com ceirinhas ás costas, leuando da Ribeira o peixe, do Açougue a carne: outros nos Hospitaes fazendo as camas aos enfermos, varrendolhes a casa, & praticandolhes da paciencia, & da conformidade com Deos: outros nas cadeas: outros fazendo Doutrinas aos mininos: preparação de viagem tão santa.

*Edificação que derão na Cidade.*

18 Faziase prestes com calor a Frota que aquelle anno hauia de ir ao Brasil, & com ella o Gouernador daquelle Estado Dõ Luis de Vasconcellos, & não chegaua a nao Santiago, q̇ o Padre Ignacio fretára de meias na Cidade do Porto pera esta viagem. Tinha isto dado cuidado; porque eraõ muitos os Religiosos, & forçoso accomodallos com violencia nos outros nauios da Frota. Porém no meio dos maiores cuidados, ex que aparece a nao desejada, lança ferro no porto, & lança fóra nuuẽs de magoas do Padre Ignacio, & de seus Companheiros. Nesta nao se embarcou logo com trinta & noue delles, & fazião por todos quarenta: o Padre Pedro Dias na nao do Gouernador com vinte, & o Padre Francisco de Castro cõ dous Irmãos na nao das Orfans (chamada assi pellas q̇ leuaua por mandado del-Rey D. Sebastião, desemparadas do tempo da peste, pera no Brasil se casarẽ, & pouoarem aquella noua terra) não entrando em conta outros que hião em todas as tres naos pera receber no Brasil, se procedessem bem na viagẽ. Deixou em terra outros, de cujo espirito conheceo que não erão pera esta empre-

Anno da Cõpanhia 31.

za, ou por falta de animo, ou de virtude; tornando a mandar a seus Collegios os que eraõ da Cõpanhia, por mais talentos outros que tiuessem, & a suas terras os que ainda eraõ seculares: pera cuja distinçaõ, & conhecimento, lhe tinha dado o Ceo dom particular.

19 Despregáraõ as naos as velas aos ventos, & despregàraõ nossos Religiosos ás lagrimas as portas: não por saudades da patria, & Collegios de Europa, a quẽ dauão o vltimo vale; mas por verse postos ẽ caminho da grãde ẽpresa, q̃ desejauão. O coraçaõ do homem he leal: parece adiuinhaua jà o conflicto em que passado pouco tempo se hauia de ver. A Capitania do Gouernador era hũa fermosa nao da India; a Sotto Capitania a nao Sãtiago. Nesta nao formàrão hum Collegio os nossos, da inuocaçaõ do mesmo Santo: & como leuauaõ fretada ametade della, traçàraõ hum Corredor, ou Dormitorio debaixo da cuberta, com camarotes de hũa & outra parte, do masto do meyo atè a popa, cujo entreuão seruia de Refeitorio. Tomàraõ posse do fogaõ, fizeraõ nelle de taboas hũa Cozinha, pera que pudessem os Irmãos exercitar officio de humildade, & caridade, fazendo elles de comer pera toda a nao, sem trabalho algum dos outros passageiros. Aqui tinhaõ todos os mais officios de Refeitoreiro, Despenseiro, Enfermeiro, Sacristaõ; & todos os exercicios espirituaes costumados, com campa tangida, a mesma perfeiçaõ dos Collegios.

20 Naõ só entre si, tãbẽ no conuês, exercitauaõ os nossos pios officios. Todos os dias ẽsinauaõ a Doutrina Christãa: acudiaõ a ella todos os da nao, desde o Capitaõ até o gurumete menor: folgauaõ de respõder, leuados de premios q̃ lhes dauaõ. Aa tarde cãtauaõ as Ladaìnhas ẽ musica

*De seus exercicios pera com os da nao.*

Anno do Senhor de 1570.

de orgão : os Domingos, & Festas leuantauão Altar com ricos paramentos, & com a Imagem santissima pintada por Sam Lucas ; & dizia o Padre Ignacio Missa, se não consagrando (por consideração dos perigos do mar, & vso daquelles tempos) fazendo com tudo no mais aquelle santo Sacrificio com a mór solẽnidade possiuel. Assistião os mareantes com cirios bentos nas mãos ; & no fim da Missa, tirada a Casula, fazia Ignacio Prégação, ordinariamente da caridade, com que nos hauemos de amar huns aos outros. Cõ estas, & com praticas particulares, & principalmente com o exemplo de tantos Religiosos, andaua toda a nao tão composta, como se fora hũa Religião: raramente se vião nella jogos, nem juramentos, nẽ outras palauras descompostas. Cobrou tanto dominio sobre os coraçoens, que acabou com elles que lhe entregassem as cartas, dados, & liuros profanos, de que vsauão : & era pera ver diante delle hum grande numero de maços, de dados, autos, coplas, & comedias profanas, fazer delles publico cadafalso, queimandoos, & lançandoos ao mar, sem repugnancia algũa dos donos : em cujo lugar daua Contemptus mundi, Cartilhas da Doutrina, Horas da Senhora, & pera a Communidade deu hum Flos Sanctorum, que poserão em publico, por onde todos lião. Tirou Santos hum dia, & ensinou aquella gente como se hauia de encomendar cada hum ao que lhe coubesse por sorte. E os mesmos exercicios fazião, o Padre Pedro Dias, & Francisco de Castro nas naos em que hião.

21 Constaua a Frota de sette naos, & hũa carauela: hia toda junta em cõserua, & tanto à falla, que podião cõmunicarse hũs cõ os outros: de dia festejauãose cõ saluas de artelharia: e porq de noite houuesse tambẽ

algum

Anno Cõpa 31.

algum aliuio do espirito, mandaua o Padre Ignacio cantar algunsMusicos que leuaua, os Irmãos Magalhaens, Aluaro Mendes, & Francisco Peres Godoi, ao som de hũa arpa, prosas de uotas; & era a musica tão sentida & saudosa de noite sobre o mar, que fazia leuantar os espiritos, & atrahia a si os nauios, que pera ouuilla se chegauão mais perto: o Padre Ignacio subia ao Ceo, rompia em lagrimas, & pareciãolhe aquellas as vesporas das alegrias que cedo esperaua.

22 Chegârão á ilha da Madeira, & aqui forão os nossos agasalhados no Collegio nouo, que tinha mandado fundar nesta Cidade elRey Dom Sebastião, pellos Padres Manoel de Siqueira, Belchior de Oliueira, & Pedro Corescma, que tinhão sido companheiros em Val de rosal. Abraçàrãose com grande alegria, renouàrão alli as saudades daquella solidão, & recreàrãose em o Senhor, segundo a possibilidade da Casa. Houue em toda aquella terra reformação espiritual, em quanto alli estiuerão estes Hospedes: chegàrão em tempo de Iubileo, & concurso de gente, & quando vião tantos da Companhia exercitar seus ministerios, sua modestia, & mortificaçaõ, todos folgauaõ de confessarse com elles, & aproueitarse de seus conselhos, & espirito, louuando ao Ceo por ver tantos sogeitos desterrados das patrias ir habitar entre gentios Barbaros.

*Houue reforma çaõ na terra cõ sua presença.*

23 Detinhase o Gouernador com sua Frota, esperando tempos accomodados, por arrecear as calmarías de Guinê: porèm a nao Santiago pedia instantemente licença pera chegar â ilha da Palma, hũa das Canarias: naõ parecia bem ao Gouernador a soluçaõ do mestre della, pello perigo dos inimigos Cossarios, que cõmũmẽte infestauaõ aquella paragẽ:

*Alcança licença o mestre da nao Santiago pera ir á ilha da Palma.*

Anno do Senhor de 1570.

mas como allegaſſe q̇ era forçoſa ſua ida, porque trazia fazendas de partes, & hauia de carregar outras naquella ilha pera o Braſil, ſegundo as ordens & contrato de ſeus correſpondẽtes; & que em quanto alli ſe detinha a Frota, podia fazer ſeu negocio, & ir encontrarſe com ella ao mar, houue de alcançar licença. Hauida eſta; propuſerão os Religioſos, que não cõuinha ir neſta nao o Padre Ignacio, cabeça de todos, & em quem eſtribaua o peſo da miſſaõ; que mandaſſe outro em ſeu lugar, & foſſe elle em cõpanhia da Armada. Porèm não era eſte o Varão, que hauia de meter aos outros em trabalhos, & perigos de morte, & ficarſe elle de fóra: era o meſmo, que em Val de roſal enſinaua, que hauia hũ Religioſo de chorar com lagrimas de ſangue leuarlhe outro a occaſião de humildade, & mortificação.

24 Tradição he, que foi dizer Miſſa a Noſſa Senhora do Monte, & tornou della reſoluto, não ſó a ir elle, mas a repreſentar o perigo aos Companheiros, & não leuar conſigo ſenão aquelles, nos quaes ſe viſſe animo apoſtado. (Se foi ſentimento, ou reuelação de Deos, não o reſolùo; que houue ſuſpeitas diſſo, ſi.) O publico foi, q̇ chamou a todos, Padres, & Irmãos, & lhes fez hũa pratica efficaz, na qual, com palauras ſaídas do intimo da alma, lhes propos as rezoens do perigo, & o fez tão preſente, como ſe jà o vira cõ os olhos: que quem não ſentia em ſi animo pera dar a vida a mãos de hereges, valia mais ficarſe cõ a Frota. A eſta pratica ſe inflamáraõ os coraçoens dos Companheiros em dobrado feruor: reſponderaõ, q̇ eraõ mui contentes de dar a vida por quem a deu por elles; que iſto era o que vinhaõ buſcar; que perdella entre gentios no Braſil, ou entre hereges no mar, o meſmo vinha a ſer, ſenaõ que por mãos deſtes ſeria mais glorioſa ſua coroa.

Anno Cõpa[...] 31.

*Ditta M[...] ſolueſe i[...] nao Sant[...] & não l[...] conſigo c[...] nheiros [...] quaes ſe [...] viſſe ani[...] poſtado.*

Fra-

**Anno da Cõpanhia 31.**

Fraqueáraõ cõ tudo quatro Nouiços à viſta do encarecimento do perigo da morte; aos quaes de mui boa vontade concedeo licença pera ficarem com o Padre Pedro Dias. (E aqui ſe virão os ſecretos dos juizos diuinos, que nenhum deſtes Nouiços perſeuerou na Companhia; porque os que não tiuerão coração pera merecer o dom futuro, foſſem deſpojados do preſente, que já poſſuìão.) A meſma pratica fez aos marinheiros, & paſſageiros, propondolhes cõ igual iſficacia a contingencia em que eſtauão de encontrar Coſſarios inimigos, & arriſcar as vidas: & aos vinte e noue de Iunho, dia conſagrado aos Bemauenturados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, diſſe Miſſa na Igreja de Santiago, & ſacramentou a todos, aſſi Religioſos, como ſeculares da nao, pera a partida.

25 Erão já trinta do mes de Iunho do anno preſente de mil & quinhentos & ſetenta, quando depois de deſpedidos com lagrimas dos Companheiros q̇ ficauaõ, como aquelles q̇ mais ſe naõ hauiaõ de ver neſta vida, do Gouernador, & de toda a mais Frota, recebidos na nao Santiago os Irmaõs Ioaõ de Majorca, Antonio Fernandes, Affonſo de Bayena, & outro, que quiſeraõ ir em lugar dos que fraqueáraõ, partio, como a ſacrificio, aquelle rebanho de cordeiros do Senhor, leuando apos ſi os coraçoẽs de todos. Hum dia ſó hauia que tinhaõ dado â vela, quando chegou recado ao Gouernador Dom Luis, que appareciaõ ſobre S. Cruz, porto da meſma ilha, cinco naos Franceſas, vindas da Rochela, por Capitaõ Iaques Soria, inimigo capital de Catholicos, & infeſtiſſimo de Ieſuitas. Preuẽdo elle o perigo dos noſſos, com zelo Chriſtaõ procurou entretellos, ou rendellos ſe pudeſſe. Mandou preparar alguns nauios a toda a preſſa, & ao romper

*Aparece Iaques Soria com cinco naos, ſae contra elle o Gouernador D. Luis de Vaſconcellos, não aceita o cõflicto, & foge.* Sacch. liu. 6. num. 225.

Anno do Senhor de 1570.

Anno da Cõpa[nhia] 31.

da Alua saío em pessoa cõtra os inimigos: porêm elles, ou porq andauão occupados com presas que hauiaõ tomado, ou porq sentirão a força de nossas naos, não aceitáraõ o conflicto, fazendose á vela pera o mar na volta das Canarias.

*Todo seu trato saõ desejos do martyrio do qual teue hum dos Companheiros reuelaçaõ.* Euseb. Nieremb. tom. 2. da Vida dos Varoens illustres f. 250.

26 Hia neste tempo a nao Santiago conquistando os mares, & os nossos o Ceo com suspiros: naõ se ouuião outras vozes naquelle cenaculo, onde se recolhêraõ, se não da morte, de dar a vida pella Fé, (& he constante fama, que houue aqui reuelaçaõ diuina da coroa de Martyres de que hauião de gozar.) O Padre Ignacio especialmente a este fim dirigia todas suas praticas. O Irmãos (dizia) se fosse o Ceo seruido, q nos tirassem estas vidas pello amor de Deos! Oo quem fora taõ ditoso, que se vira já derramando sangue a maõs de hum herege pella Fé Catholica! Depos o Irmão Sanches, que foraõ mais de cincoenta vezes, as que lhe ouuio estas & semelhantes palauras. Sette dias gastáraõ atè chegar a terra, & foraõ elles sette dias de aparelho pera a morte: assi tratauão della, como se jà a viraõ presente: nem consentiaõ que na nao se fallasse noutra materia. Vigiauaõ seu quarto dous mareantes, quando já alta noite, imaginando que dormião os Padres, & não erão ouuidos, começâraõ a trauar entre si praticas pouco cõuenientes. Ouuioos o Irmaõ Bento de Castro, que estaua em vela, & pousaua debaixo, & respondeulhes com o som de hũa disciplina taõ rigurosa, que os fez callar enuergonhados. O mesmo fez com outros o Irmaõ Domingos Fernandes, & ficàraõ dalli taõ ensinados, que naõ falláraõ mais cousas desconcertadas.

*Reprehens[aõ] dous que f[all]ão descon[cer]tamente.*

*Desembarc[aõ] junto a Ter[ra] Corte.*

27 Auistâraõ ao settimo dia a terra desejada; mas era o vento rijo, & escaço, & naõ poderaõ tomar a Cidade: foi força recolherse

em hum porto jũto a Terça corte, por não desgarrar. Moraua aqui hum fidalgo Frances, abundante de bens de fortuna, que se criára na cidade do Porto com o Padre Ignacio: este lembrado da antigua amizade, & conhecimento, o recebeo & hospedou humanissimamente. Mostroulhe a grandeza de sua casa, quasi Palacio de hum Principe, as peças ricas de seu vso, especialmente as de hũa fermosa Igreja que tinha, adornada de ricos paramentos de seda, & borcado; & depois disso seu jarcim: cousas todas, que podião recrear a vista de qualquer hospede. Tudo lhe agradecia Ignacio, & os Companheiros; & muito mais o animo com que desejaua recreallos: porém noutros prazeres tinhão postos os olhos, a cuja vista ficauão estes mui atràs. Tratou Ignacio de cousas do espirito com seu hospede: era elle igualmẽte magnifico & pio; confessouse com elle, disselhe Missa, & comũgouo em sua Igreja.

Anno da Cõpanhia 31.

*Gastão em Terça Corte cinco dias em todos elles he combatido Ignacio q̃ vá por terra, porèm resoluese na Missa em ir por mar.*

28 Profundos saõ os segredos de Deos; não póde o homem dar alcance aos secretos de sua diuina Prouidencia: cinco dias gastou nesta paragẽ este santo Varão, & todos elles empregou aquelle bom amigo em persuadirlhe, que fosse por terra dalli á cidade da Palma, porque era sòmente caminho de tres legoas, & por mar tinha grandes rodeios, & enseadas, & hauia perigo de encõtrar Cossarios, ordinarios em aquella paragem; que elle daria caualgaduras, camelos, & todo o necessario pera os Religiosos, & todas suas cousas: & com tudo não pode saír com seu intento. Ao principio esteue duuidoso Ignacio; porque por hũa parte obrigauao a caridade do amigo, por outra faziaselhe difficultoso deixar a nao, & sua companhia: & depois de maiores instancias, chegou a mandar preparar pera ir por terra, desembarcando pera isso elle, & os Companhei-

Anno do Senhor de 1570.

ros: a este fim se foi a dizer Missa, & comungouos por despedida: porêm aqui o que Deos lhe deu a sentir não se sabe de certo: o que se vio foi que daquella Missa ficou trocado, & tratou logo de embarcarse, & ir por mar. Costumaua este santo Varão nas cousas de maior importancia consultar na Missa com Deos, & daualhe elle a sentir muitas vezes o que queria se fizesse: era sabido entre os Religiosos este seu costume; & desta vez notàrão q̃ saío como homem enuergonhado, qual se houuera consentido em algũa tentação: & juntos os Religiosos lhes disse: Eu estaua em irmos por terra, pello perigo que ha de Cossarios; porêm, Irmãos, estes que nos podem fazer, senão mandarnos mais cedo ao Ceo? Estou resoluto em que vamos por mar: assi o sinto em o Senhor. Que homem houuera, que leuando esta resolução por prudencia humana, não julgára que era acto menos discreto querer antes entregarse a riscos tão grandes, indo por mar, que ir por terra, com tanta segurança, & commodidade? Com tudo assi o destinaua o Ceo, que por este meio hia traçando a seus seruos a coroa que logo veremos. Foi despedirse do amigo, que neste fim mostrou mais fina a liberalidade de animo. Mandou prouer todos os Religiosos do necessario, & a nao de refrescos, & matolotagẽ de carneiros, galinhas, coelhos, fauos de mel, paens de açucar, tudo com abundancia. Acõpanhouos ao mar, onde foi festejado cõ toda a salua da artelharia, & conuidado com hũa religiosa merenda de cousas da ilha da Madeira; & abraçando todos os nossos, se despedio com lagrimas.

Anno Cõpa 31.

29 Partio aquella Companhia do porto de Terça Corte hũa quinta feira pella manhãa; & como o vẽto era pouco fauorauel, depois de feito vagaroso circuito ao romper da ma-

*Parte do ... de Terça C...*

Anno da Cõpanhia 31.

nhâa do Sabbado, se acharão defronte de Palma como tres legoas ao mar. Porèm outro era o porto, & outra era a palma mais feliz, pera onde Deos os guiaua; porque quando com alegria dos mareantes preparauão o bordo pera terra, clamou do alto topo do masto grande o gajeiro: Vela, vela: & em quanto asseguravão a vista os de baixo, tornou a clamar: Apparecem mais quatro menores, demorão a tal parte. Foi grande a perturbaçaõ dos mareantes, como soem em semelhantes casos: huns lançauão discursos, que seria a Frota de Dom Luis de Vasconcellos, que deixàraõ na Madeira; porque a Capitania representaua a nao da India: porém passou pouco espaço, & desenganâraõse que eraõ naos Francesas.

30 E porque desde logo saibamos que esquadra he esta, & que intẽto tras; he de saber, q̃ depois das notorias reuoltas do tempo do Christianissimo Rey de França Carlos Nono com os hereges Hugonotos, da treiçaõ com que tiràraõ a vida ao Catholico Duque de Guisa, & da com que pretẽdiaõ prender ao proprio Rey, & à Rainha sua mãy, por defender a Fé Romana; & vltimamente do castigo que nelles executou o mesmo Carlos Nono, com morte de trinta mil do mais granado; leuantandose o restante dos Hugonotos com algũas das Forças de França, Rochela, Mõtaluaõ, Mompelier, & outras; os que viuiaõ jũto ao mar, faltandolhes a extensaõ da terra, tomárao officio de Piratas; & entre estes, hum dos mais famosos Cossarios daquelle tempo, foi Iaques Soria, grande herege, inimigo capital de Papistas, & sobre tudo de Iesuítas, q̃ assi lhe chamauaõ: tinha sido Almirãte do affamado Pé de pao, quãdo saqueou a ilha de Palma, & era ago-

Segundo o Computo do P. Guer. da Companhia de Iesu na sua Terceira parte dos Elogios, c. 8. fol. 328.

Anno do Senhor de 1570.

ra Almirante da Rainha de Nauarra Madama Ioanna de la Brit, & por ordem sua infestaua os mares cõ quatro naos fortemente armadas, & com ellas saíra este anno da Rochela. Este Cossario pois era o que vião os da nossa nao Santiago; este o que foi visto na ilha da Madeira, onde roubou, & abrasou alguns nauios; contra quem saío o Gouernador Dom Luis: deuia ter falla de como era partida a nao Sãtiago; & qual o lobo carniceiro, que deixa o rebanho vindo com medo dos rafeiros, & vai buscar a ouelha que se apartou: tal o Cossario Iaques Soria, não ousando acometer as naos de Dom Luis, busca, & acometea de Santiago, só & desgarrada. Chamauase a sua Capitania a nao Principe: era hum galeaõ, trazia trezentos homens armados de saias de malha, & armas brancas, & a artelharia toda era de bronze.

31 Aa vista de tão poderoso inimigo, que podia fazer a nao Santiago de pequeno porte, fraca artelharia, & quarenta homens de peleja quasi desarmados? Parecia hũa pequena casa em comparação de hũa grande torre. Comtudo não perdérão os animos os Portaleses, & fizerão resolução entre si de defender como esforçados seu partido, até perder as vidas, ou alcançar victoria. Preparárão a toda a pressa as cousas necessarias, desfizeraõ o Refeitorio dos Padres pera jâmais o naõ tornar a ser, assestâraõ nella a artilharia, fizeraõ xareta, lançáraõ paueses, & bandeira de guerra, & esperàrão o inimigo. Porèm entre preparaçoens tão acesas, & em quanto o impulso da guerra rompe aposentos, desfaz retiros, toca caixa, torna ao conués, praça de armas militares, vejamos o que fazem os soldados da milicia de Christo.

32 Era pera ver o coração

intre-

Anno da Cõpanhia 31.

intrepido de Ignacio no meio dos seos, como estauaõ juntos, no fim das Ladaínhas, com a Imagem da Virgem nas maõs, fallandolhes assi: Oo Irmaõs de minhas entranhas! segundo me diz o coraçaõ, será esta a vltima pratica que nesta vida mortal vos faça: naõ saõ necessarias muitas palauras, aonde o tempo he taõ breue, & os coraçoens taõ dispostos. Temos chegado ao fim de nossos desejos: á vista estamos do porto, & palma da mór estima, que podiaõ esperar nossos trabalhos; hoje, hoje, nos tem a ventura guardado que entremos juntos, como estamos, a gozar daquella terra ven turosa, & daquella companhia feliz do Senhor, que nos redemio com seu Sangue: desta Senhora, que atè aqui nos fauoreceo, & dos Santos, que sempre inuocamos. E que melhor porto que este? & que melhor palma? Oo bẽ afortunados trabalhos! quaõ bem empregadas achareis agora as penitencias da solidão de Val de rosal, vossos cilicios, vossas disciplinas, vossas vigilias! agora vos abrem estas o porto, agora vos formaõ a palma, com que haueis de entrar triũphando naquellas praças eternaes, que tanto desejaueis. Oo Irmãos meus, que ventura tão grande! pera tão ditosa fortuna vos formou a natureza, laurou o espirito, predestinou a graça. Oo feliz sorte! Que venha esta a reduzirnos a hum breue momento de tempo, os annos largos do Brasil, de seus sertoens, de seus gentios, & de suas dilatadas cruzes? & jà, & jà morramos todos, pera que queremos a vida, senão pera cõprar em hũ momento o eterno peso da gloria? Ao som desta pratica vltima, vltima mãda, & como testamẽto de pay, assi como estauão de joelhos, leuantados os olhos, & as maõs ao Ceo, rõperão todos em voz alta, nestas palauras. Façasse em

Anno do Senhor de 1570.

nós a vontade do Senhor: daqui lhe dedicamos nossas vidas, & estamos preparados a dar o sangue por seu amor.

33 Vinha neste comenos infunadas as velas a Capitania de Iaques Soria, qual aue de rapina, seguindo a presa da pomba, com curso velocissimo. Pedio o Capitão da nao ao Padre Ignacio alguns dos companheiros pera ajudar a pelejar, supposto o numero limitado de sua gente: animouos o seruo de Deos; & já que estauão determinados, os aduertio, que pelejauão contra hereges inimigos da Fé, & da santa Igreja Romana, em cuja briga sempre ficauão com victoria, ou vencendo aos inimigos, ou morrendo a maõs de hereges pella Fé de Christo. E supposto que seus cõpanheiros por Religiosos naõ eraõ aptos pera armas, deulhes pera os animar na briga, dos mais esforçados, que pera isto se offerecéraõ, o Irmaõ Manoel Alures, Ioaõ de Majorga, Gonçalo Hẽriques, Manoel Pacheco, Domingos Fernandes, Francisco Peres, Antonio Soares, o Padre Pedro de Andrade, Esteuaõ Zurara, Ioaõ de S. Martim, & Ioaõ de Bayena: assinoulhes seu officio, animar & esforçar aos q pelejassem, acudir com conforto aos cansados, retirar os feridos, curallos, confessallos, & protestar a altas vozes, entre as armas, a Fé de Christo, & Igreja Romana.

*Anima Ignacio os soldados.*

34 Chegaua já a tiro de peça a nao de Iaques Soria; deu principio com hũ pelouro, a que amainasse a nossa; foi a reposta disparar nella toda a artelharia; que como a nao era grande, & a soldadesca basta, fez bom emprego, & matou a muitos. Aqui começou a accenderse a peleja, desfazendose em fogo de parte a parte ambas as naos. Preparou Iaques pella nossa, & pretẽdeo meterlhe gente; mas como não pode aferralla, saltàraõ dẽtro tres homens armados

*Principi peleja, … cessos del…*

*Aplica… ra alg… panhei… esforça… ajudar… mar.*

Anno … Cõ… 31…

sómen-

Anno da Cõpanhia 31.

sómente, entre os quaes hia o Sotto Capitão, segũda pessoa de Iaques, tida em grande conta. Brigàrão estes no conuès valentemente; & como bem armados puderão resistir algum tempo, atê que vencidos, meio viuos forão lãçados ao mar, com grande sentimento de Soria, que estaua á vista. Instigado da dor, acometeo a segunda & terceira vez, mas tambẽ sem effeito; porque querendo saltar alguns na nao, caírão ao mar armados, & forão ao fundo. Comiase de raiua Iaques Soria, vendo frustrados seus intentos; resolueose, que era necessario mais força: voltou a quarta vez, trazendo cõsigo as outras quatro naos, cercou a nossa, & atrauessado elle por proa, as quatro pellos lados, disparáraõ sobre ella toda a artelharia, com danno, & morte de alguns Portugueses: acabada a fumaça, botando arpéo, lançoulhe dentro cincoenta soldados de armas brancas, & dando por certa a victoria, pella differença conhecida de poder a poder, posse de largo a ver o successo do alto da popa de seu galeão.

*Trauouse briga mui ferida no conués.*

35 Trauouse a briga cruelissima, pelejando esforçadamente de hũa & outra parte; huns defendendo a causa de sua liberdade, vida, & Fê; outros a de sua cobiça, impiedade, & mortal odio. Porèm aqui he bẽ se veja agora o esforço do Capitão Ignacio, por tantas vezes prometido, & pera aqui guardado. *Non sicut mori solent ignaui, mortuus est Abner.* Aquelle posto q̃ hũa vez escolheo viuo, esse mesmo cobrio na guerra seu corpo morto, esse mesmo lauou com seu sãgue. No meio da nao ao pé do masto principal o achàrão os inimigos, ahi o acabàrão apé quedo. Podêrão tirarlhe a vida, mas não as armas; porque o escudo da santa Imagem da Virgem que pintou S. Lucas, & tinha embraçado, nenhum lho pode tirar das mãos, por mais que pretẽ-

*Esforço de Ignacio, & protestação de sua Fé.*

*Não pòdẽ tirarlhe das mãos a santa Imagem da Virgem.*

Anno do Senhor de 1570.

deo fazelo o rancor dos hereges. Dalli proteſtaua a Fè Romana, dalli eraõ ouuidas por ſima do eſtrõdo das armas, eſtas ſuas palauras: Irmãos defendei a Fé de Chriſto, pelejai esforçadamente pella Igreja Catholica Romana; contra hereges o haueis, que andão errados, & fóra do caminho da verdade. Alli recebeo a pé quedo da mão de hum herege, q̃ ouuia ſuas vozes, & via ſeu ſagrado eſcudo, metido em odio, & furor, hũa cutilada cruel, com que lhe fendeo a cabeça, & deſcobrio os cerebros. Aqui outras quatro lançadas, a cujo rigor desfaleceo o corpo, mas não o brio. Caìo ſobre ſeu sãgue no meſmo lugar, onde cãtâra Ladaînhas, fizera falla aos Irmãos, tiuera oração, eſperàra o cõflicto, animâra os ſoldados, proteſtàra a Fé, & reprehendèra os hereges. Porém eſtaua ainda forte o eſpirito, & por mais que o ruído era grande, foraõ ouuidas em todo o cõuês eſtas ſuas palauras: Sejãome teſtemunhas o mundo, & os Anjos, & os homens, que morro pella Fê Catholica, & Igreja Romana, & por tudo o que ella confeſſa.

*Ferem a Ignacio os hereges, & cae deſmaiado.*

36 Aqui acodirão os Cõpanheiros á voz de ſeu paſtor ferido. O Padre Andrade ſe abraçou com elle, com laços tão fortes de amor, que naõ puderaõ apartallos: ambos foi força retirar a hũ camarote junto ao leme, onde vltimamẽte ſe reconciliou cõ o meſmo Padre. Chegauaõ todos banhados em lagrimas de ſangue, & enſanguentauaõſe no do bẽdito Martyr, abraçauão, & beijauaõ ſuas feridas: elle porêm deſpediaſe delles, banhado de alegria, & por ſeu vltimo amor lhe rogaua, que naõ choraſſem por ſua morte, antes ſe alegraſsẽ: Fezme Deos Paſtor voſſo (dizia) he bẽ q̃ và aparelharuos o lugar: o meſmo diſſe Chriſto a ſeus Diſcipulos: *Vado parare vobis locũ*: Oo filhos meos, quaõ ſuaue he a morte por Chriſto, nenhũ

*Acodem os Cõpanheiros, & deſpedemſe de ſeu paſtor Ignacio, que parte deſta vida.*

Anno Cõpa... 31.

deſ-

Anno da Cõpanhia 31.

desmaie, morrei todos por elle. E nestas palauras escoado do sangue, fixos os olhos na santa Imagem da Virgem, que nunca largàra, sem sinal de sentimento algum, passou a gozar do premio de seus grãdes trabalhos.

37 Seguio a seu Pastor immediatamente o esforçado Irmão Bento de Castro: o qual ao primeiro furor do inimigo, despedido dos mais Irmãos, se foi meter entre os que brigauão, armado só cõ a espada vencedora da santa Cruz, porque por ella fosse conhecido, & desse claro testemunho da Fè que professaua: & animando a altas vozes aos nossos, que pelejassem pella Igreja Romana, & desenganando os hereges de sua cegueira, foi passado com tres arcabuzadas: & não sendo bastantes pera q̃ caísse tão grande constancia, carregou sobre elle o odio mortal dos hereges, & â força de sete punhaladas, dadas á mão tente, no mesmo lugar onde começára, com a mesma constancia de espirito, protestando a Fè em que morria, & abraçado com a Cruz de Christo, caío desmaiado, enuolto em seu sangue, & meio viuo foi logo lançado ao mar. O terceiro em ordem foi o Irmão Diogo Pires de Nicéa, chamado de antes o mimoso, nunca mais que agora do Ceo, q̃ junto ao lugar donde morréra seu Capitão, deu cõstantemente a vida a mãos de hum cruel soldado, que aceso em odio de ouuir suas vozes cõ q̃ protestaua a Fê Romana, o buscou cõ hũa lança, & atrauessado de parte a parte o lançou ao mar.

Diogo Pires de Nicéa.

38 A estes seguîrão na palma da victoria aquelles apostados soldados, q̃ seu bendito Padre Ignacio hauia destinado à guerra. Estes, & outros guerreiros valerosos, que se lhe ajuntàrão, depois de despedidos de seu Pastor, tomada sua benção, & composto aquelle santo corpo defunto, tornâraõ à briga com

Anno do Senhor de 1570.

nouo brio, quaes elephantes à vista do sangue, de q̃ vinhão tingidos. Eia Irmãos (dizião) morramos todos, sigamos a nosso Capitão. O Irmão Ioão de Mayorga Pintor, cansado igualmente de animar, & protestar a Fê, entre os cõbates, por espaço grande, conhecido pella roupeta, & barrete q̃ trazia da Companhia, acometido não menos que de seis ou sete soldados da seita perfida, foi lançado viuo, & sem ferida algũa, mas com mais crueldade, ao mar. Os Irmãos Gonçalo Hẽriques do Porto, Manoel Rodrigues de Alcochete, Manoel Pacheco de Ceita, & Esteuão de Zurára Biscainho, embebidos no viuo da peleja, acudindo a hũa & outra parte, animando os soldados, protestando a Fè, & o ser de filhos da Companhia, nẽ souberão da morte de seu pay Ignacio, nem os que concorrérão a despedirse delle, souberão da sua; sò conhecérão que forão lançados ao mar, como tinha

*Ioão de Mayorga.*

*Faltàrão na nao quatro Irmãos que forão lançados ao mar.*

feito aos outros o furor heretico; porque tornando à peleja, nunca mais os virão na nao.

39 O Irmão Manoel Alures não tem a menor parte em tão grande empresa: defendeo sempre sobre a xareta, & castellos de popa: seu valor foi insigne: igualmente desprezaua a morte, q̃ os inimigos: aquella procuraua, protestando a Fê a viuas vozes, que atroauão todo o conuês, & erão ouuidas até nas naos distantes: estes detestaua por cegos, errados filhos de perdiçaõ. Cessaua já o furor da briga, mas não cessaua o esforçado soldado de Christo com a protestação de sua Fê: arremetem os infernaes saioens, & fartão nelle seu rancor: retalhaõlhe o rosto, estendenlhe as pernas, & fazemlhe em pedaços as canelas cõ os canos de arcabuzes; & não quiserão acaballo, porque não acabasse sua pena. Retirárãono os Irmãos pera si, & vendo que sentião seu tormẽto, virado a

elles

...no do ...hor de ...70.

elles, lhes diſſe: Irmaõs, tẽdeme enueja, não laſtima; que eu confeſſo que nunca mereci a Deos tão grande bem: quinze annos ha que eſtou na Companhia, paſſaõ de dez que peço a viagem do Braſil, & me aparelho pera ella, & com ſó eſta morte me dou por bem pago de todos meus ſeruiços.

40 A eſte tempo o Capitão da nao mortalmente ferido, vindoſe retirando do caſtello de popa, onde pelejâra animoſamente, entrou no camarote em que eſtauão os Irmãos poſtos em oração diante das ſagradas Imagens: o que vendo o furor dos hereges que o vinhão ſeguĩdo, depois de acabarem de matar o Capitão, deteſtando o acto dos ſeruos de Deos como idolatria, fizeraõ impeto ſobre elles. Ao Irmão Bras Ribeiro Bracharẽſe de 24. annos de idade, ſete meſes naõ mais da Companhia, quebrâraõ o caſco da cabeça, atê lhe eſpalharẽ os cerebros cõ as maçãs de ſuas eſpadas, deixandoo morto. Ao Irmaõ Pedro de Fõtoura, tambem Bracharenſe, cortâraõ com hũa cotilada o queixo inferior da boca, & com elle a lingoa. Ao Irmaõ Antonio Correa Portuenſe deraõ hũa grande pancada na cabeça com os cabos de outra eſpada, queixandoſe elle aos demais Irmaõs por ſer taõ duro, que ficaua ainda com vida.

*...feridos o ...io Bras Ri..., Pedro da ...oura, An... Correa.*

Anno da Cõpanhia 31.

*Rendeſe a nao Santiago.*

41 Morto o Capitaõ, que pelejaua cõ valor, & mortos os Irmaõs, q̃ metiaõ coraçaõ no cõflicto, acabouſe a briga, & rẽdeoſe a nao Santiago. Dos noſſos ſoldados morreraõ 15. ou 16. os mais delles foraõ depois lãçados ao mar pellos Frãceſes ainda viuos, mas mal feridos, por eſcuſar trabalho em curallos. Dos hereges morreraõ 30. entrando em conta os q̃ acabâraõ cõ a artelharia nas naos inimigas: & não foi maior o numero porq̃ vinhaõ armados por todo o corpo. Seja exẽplo o de hũ homẽ do mar natural do Porto: era esforçado

*Mortos de parte a parte.*

Anno do Senhor de 1570.

*Exemplo de hũ soldado esforçado.*

tinha outra arma mais que hũa lança, com esta fez bote a hum destes armados, & deu com elle no conués, foi sobre elle, & querendo matallo, nem achou com que, nem por onde: tiroulhe a espada da mão, mas não pode tirarlha do braço, onde vinha amarrada. Que remedio? Lembrouse o bom Portalés, q̇ trazia hũa faca pendurada á ilharga, tiroua da bainha, mas não achaua por onde empregalla, até que descobrio certa junta em hũa das ilhargas, por ahi a meteo, & lhe acabou a vida; mostrando seu esforço, & juntamente a difficuldade de matar hum homem bẽ armado.

*Saqueão a nao.*

42 Espalhárãose logo os vencedores a tomar posse por varias partes da nao, & a saquear, segundo seu costume, pellos baixos, & camaras. Aqui se vio mais q̇ em outra parte o odio destes inhumanos hereges pera com os nossos: porque sendo assi q̇ acabada a guerra, por cõmum direito das gentes, em sangue frio, nẽ se mata, nem se afronta rendido algum, nem o faziaõ aos que o ferirão, & matârão: com tudo, quaes lobos Hircanos em rebanho sò sem pastor, nem rafeiros que possaõ defendello, achando debaixo das cubertas os Padres, & Irmãos, q̇ ficárão acompanhando o corpo defunto de seu Mestre Ignacio, curando os feridos, & todos elles taes do trabalho, que erão dignos de compaixão, vsàrão com elles então da maior crueldade: vendo alli viuo ainda o esforçado Irmão Manoel Alures lidando cõ a morte à força de dores excessiuas das feridas mortaes que lhe deraõ, conhecendo que era aquelle q̇ animaua, & protestaua a Fê, do castello da popa, o lançàraõ assi meio viuo ao mar. O mesmo fizerão ao Irmão Fontoura no meio das penas de seu queixo, & lingoa cortada, ainda viuo.

Anno Cõpa[...] 31.

*O Irmão [...] noel Alure[s] o Irmão [...] toura saõ [...] çados viuo[s] mar em sa[ngue] frio.*

53 Porêm o q̇ sobre tudo intimamẽte lhes magoou as

almas,

Anno da Cõpanhia 31.

almas, foi que dentre os braços lhe tirârão aquelles algozes do inferno, o Venerauel & santo corpo defunto de seu amado pay Ignacio, reliquia vltima de sua consolação, & consolação derradeira de seus viuos exemplos, & o lançárão tambem ao mar: arrancárãolho dos braços, mas não dos olhos; porque com estes o seguirão ainda do alto do bordo, atè desaparecer; & forão testemunhas de hum caso insolito, notorio em toda aquella nao, que andaua o santo cadauer boyante sobre as agoas com os braços abertos em fórma de Cruz; porque aquelle que viuera em Cruz, em Cruz morresse; nem fosse ao fundo aquelle, que não tiuera o commum peso sensual da carne. Iulgârãono por portento todos os da nao, que cõ cuidado o notàrão até o perderẽ de vista, sabendo muibẽ, q̃ hũ cadauer frio se vai ao fundo da mesma maneira que hum sacco de terra. Oo se nunca perderamos de vista, os que somos filhos desta sua Prouincia do Brasil, tão grande exemplo daquelle, que não sò em vida, mas ainda na morte, nos ensinou a verdadeira mortificação da Cruz. Bem sei que diz Richardo Vestegano no seu Theatro da crueldade heretica fol. 54. que atê lançado ao mar leuou Ignacio a Imagem da Virgem cõsigo, sem que lha pudessem tirar: porém nós sabemos, que depois de lançado às agoas, andou sempre em Cruz sem Imagem: podia ser que lançado cõ ella, alli a largasse ás ondas, antes que a hereges; & trocasse então a que fora companhia na vida, por seguir a Imagem do Filho na morte. E assi parece o entendem muitos Autores, quando fallão desta Imagẽ santa. Aos q̃ ficárão viuos mortificárão estes hereges de maneira, que fora menos pena lançallos logo a morrer cõ o Pay morto: gozàrão ao menos atè espirar, da vista, & com-

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpan. 31.

panhia de quem tanto amauaõ. Porèm em quanto esta hora sua naõ chegaua (porque naõ ousauaõ os algozes tudo o q̇ queriaõ) afrontauaõnos de palauras, & obra, chamandolhes perros, diabos, Papistas, Iesuítas, Presbiteros (as maiores afrontas a seu parecer) dandolhes bofetadas, & punhadas por desprezo: & desto modo apremiados, lhes ẽtregàraõ o trabalho da bomba, porque se hia a nao ao fundo, aberta das bõbardadas do principio da briga.

*Entregão aos Irmãos o trabalho da bomba, com afrontas, & mao tratamento.*

44 Façamos aqui hũa digressaõ, em quanto por ora se occupaõ com a bõba. Iaques Soria, a quem do peito naõ saíra o sentimẽto da morte do seu Sot toCapitaõ, que da popa de sua nao vira matar no principio da guerra, mandou que fossem leuados a sua presença, o Mestre, & Calafate da nao Santiago, que o ajudáraõ a matar: leuáraõlhe tambem entre estes o Irmaõ Simão da Costa, mancebo como de vinte annos, Nouiço que começaua a ser da Companhia, mas debaixo ainda de trajes seculares: naõ se sabia a causa; sospeitauase, q̇ como era de boas partes, & bem apessoado, cuidarião que era filho de algũ grosso mercador, & quererião tirar delle o porte das fazendas da nao. A este em primeiro lugar chamou Iaques Soria; & a primeira pergunta foi: Se era Iesuìta, ou não? Porêm Simão, supposto que negando sabia que escaparia da morte, foi filho leal, confessou claramente que era Religioso, irmão daquelles, que pouco hauia derão a vida pella Fé Romana: do que indignado Iaques Soria, logo alli lhe mandou cortar a cabeça, & lançar ao mar. Ditosa alma! *Consummatus in breui expleuit tempora multa.* Em segundo lugar tratou do caso do Mestre da nao, & Calafate, & forão sentẽciados a morrer cortadas as cabeças, por matadores de hũa pessoa principal.

*São leuados á presença de Iaques Soria, o Mestre, & Calafate da nao, & o Irmão Simão da Costa.*

*Confessa o Irmão Simão que he Iesuita, & morre pella confissão.*

*Dà sentença de morte contra os matadores do Sotto Capitão.*

Tor-

Anno da Cõpanhia 31.

45 Tornemos agora aos Irmãos que estão à bomba, cansados igualmẽte de trabalhar, & de esperar sua vltima sorte. Chegauão jà a desfallecer, teue lastima delles o Padre Andrade, & vẽdo estar o Capitão, que então era hum sobrinho de Iaques Monsiur Marlim, no castello de popa, conuersando igualmente com os seus & os nossos homens da nao, humana & amigauelmente; foise a elle, & pediolhe tiuesse compaixão dos Irmãos, que chegauão a não poder terse em pê de fraqueza. A reposta foi cruelissima, bem parecida ao odio que logo veremos do tio: arremetérão quaes lobos feros ao cordeiro manso, pisarãono a couces & punhadas, lançârãolhe por desprezo o barrete ao mar, & a elle por derradeiro da xareta abaixo, tão pisado, que lançaua sangue por boca, & narizes. O feras deshumanas! a hum homem rendido, desarmado, confiado em vossa presença? Que humanidade, que cortesia he esta? Não sabe o odio, quando he entranhauel, vsar de leys de cortesia, nem de misericordia. Esta impiedade lhes accẽdeo os coraçoens pera outra maior. Quiserão que todos os Irmãos passasẽ pello mesmo constraste; leuârãnos da bõba pera o castello de proa, com as mesmas injurias, & tormento. Aqui se apparelhauão já os seruos do Senhor pera serem lançados ao mar: porém não era chegada a hora do poder dos ministros das treuas; erão sómente preparaçoens da morte: tirárãolhe a todos roupetas, & barretes, & não se fartauão de afrontar & maltratar de nouo com mais rancor aos que vião com coroa na cabeça, pera com elles cousa abominauel.

*São leuados os Irmãos pera o castello de proa & despojados de seus vestidos carregados de afrontas tornão à Bomba.*

46 No meio deste trance, teue a sorte que desejaua o Irmão Manoel Fernãdes, o qual quãdo hia passãdo pera o castello de proa, colheoo a seu geito hum daquelles algozes (impaciente da tardança da sen-

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cōpan 31.

tença que esperaua) junto ao bordo, & tomandoo nos braços, deu com elle ao mar, sem mais outra causa, que a de seu odio heretico. Feito este ensaio, despidos todos, & desbarretados, os tornárão á bomba. Aqui tem lugar o pequeno Aleixo de quatorze atê quinze annos na idade, de muitos no juizo: a este tomáraõ quatro hereges, & o pisáraõ a pancadas, até lhe arrebentar o sangue pellos narizes: veiose aos outros Irmaõs, *sua vulnera jactans*, dizendo aquellas palauras: *Omnia possum in eo, qui me confortat*. Era Sabbado, fizeraõ os hereges seu jantar, como quem elles eraõ, de galinhas, & outras carnes que achàrão na nao: & quando foi ao comer, ou porque houue entre elles algum com rasto de humanidade, ou por quererẽ experimentar (& he o mais certo) o que logo virão; mandàrão ao Padre Andrade algũa parte da ditta carne, pera comer elle, & os Companheiros.

*Alegria do Irmão Aleixo em seu tormento.*

*Lança Andrade o abominauel pesto da carne ao mar, & quer antes morrer de fome, q̃ comella ao Sabbado.*

Porém o resoluto obseruante da Ley da Igreja Romana, qual outro forte Eleazaro, querendo antes morrer á fome, que ser visto consentir em seu heretico abuso, tomou a carne, & lançoua logo ao mar, em presença do mesmo Frances que a trouxera: tomárão por descortesia o que éra fineza da Fê; mas como esperauão por horas a vltima vingança, contentàráose por então, com ameaçallos de morte sómente.

47 Naquelle mesmo dia à tarde, cansados jà os seruos do Senhor do trabalho da bomba, & desejosos de experimentar o vltimo acto de tão larga tragedia, & os hereges igualmente de tirar do mũdo aquelles que tinhão por escoria delle; depois de varias idas & vindas do batel, Iaques Soria, infestissimo inimigo de Iesuítas (pellas rezoens q̃ atràs dissemos das reuoltas de França, desde a morte do Catholico Duque de Guisa, rebellião contra o Rey, & castigo de trinta

mil

Anno da Cõpanhia 31.

mil dos Hugonotos, em que os Padres da Companhia de Iesu, como sempre, fizerão as partes dos Catholicos, que defendiaõ a Romana Igreja contra estes hereges) no seu galeão deu sentença, que fossem mortos todos os Iesuítas da nao Santiago, por serẽ seus contrarios, & porque hião prègar falsa doutrina ao Brasil: acrescentando, que se estes não foraõ, jâ elles com os demais Francesses serião todos hũs. Dada esta sentença, qual homem que pretende dar grã de noua, & pedir aluiçaras por ella, vai primeiro q̃ todos a leualla; tal se houue no caso este Iuiz iniquo, quis elle mesmo pronunciar sentença por sua boca, & ser o primeiro que leuasse esta grande noua de morte aos ministros de sua profissaõ, que a desejauaõ como a vida. Estende as velas ao galeaõ, prepara pella nao Santiago, & diz a altas vozes: Lançai, lançai ao mar estes perros Iesuìtas, que vaõ prêgar falsa doutrina ao Brasil.

o do / or de / o. — o Com P.Guer. parte ios, c.8. — ença Ia na cõ- eligio- — smo a cia por a. 6 n.239.

48 Ouuida a sentença, ó furor carniceiro! verieis de improuiso aquelle conués cheio dos ministros das tre uas licenciosos. Raras saõ as historias, ainda dos tyranos mais seueros, onde a sede do sangue dos Martyres fosse taõ refinada. Naõ cabem na nao de prazer: preparaõ os algozes seus instrumentos, diuidem o manso rebanho em duas partes, bombordo, & estibordo, & vaõ fartandose do sangue innocẽte aquelles lobos carniceiros; com esta diferença, q̃ os de mais idade, ou sinalados com tõsura clerical na cabeça, passauaõ primeiro a punhaladas, & depois os lançauaõ ao mar; & os que eraõ de menos idade, & sem os taes sinaes, lançauaõ sem feridas. O Padre Diogo de Andrade, assi como era principal entre todos, foi o primeiro no padecer, passado a crueis punhaladas, & meio viuo entregue âs ondas vorazes. Da mesma maneira os Irmaõs Domin-

*Execução da abominauel sentença.*

gos

Anno do Senhor de 1570.

gos Fernandes, Antonio Soares, Francisco Peres Godoi, & todos os outros, ou tonsurados, ou maiores: & não sei eu onde foi a crueldade mais seuera, se nestes, ou nos que forão de todo viuos ao mar.

*Como se houuerão no mar.*

49 Aqui se vio hum espectaculo ao Ceo festiual, & aos homens lastimoso: pouco menos de trinta nadadores representando varias mudanças, protestando a Fê em que morrião, inuocãdo os celestiaes moradores, animandose huns aos outros, & despedindose os que acabauão dos q̃ ainda lutauão com as ondas; & estes depois de enfraquecidos de nadar, seguindo vltimamẽte os demais. Oo mar Atlãtico! Cõ mais rezão te chamarias desde agora mar Vermelho. Ditoso porto, & ilha da Palma, cujas praias forão lauadas com ondas de sangue de taõ felices triumphadores. Estauão vendo toda esta tragedia os homens Portugueses, que da nao Santiago notauão todas estas variedades, & as referião depois com copia de lagrimas. Forão trinta & noue os que neste vltimo acto, & nos antecedentes derão as vidas; porque o quadragesimo guardou o Senhor, por especial prouidencia sua, pera que como testemunha de vista, entre as mais, pudesse relatarnos por menor toda esta historia.

Anno Cõp. 31.

*He escolh. Irmão Sanches Coz.ro.*

50 Era este o Irmão Ioão Sanches, pouco mais que de quatorze annos de idade: na occasiaõ em que os Franceses fizeraõ exame dos Religiosos, foi conhecido delles por Cozinheiro: disseraõ: Bon garçon, vete, vete a la cocina: faltoulhe a occasiaõ, mas naõ o animo. Porém he o numero de quarẽta sagrado; & aconteceo aqui o que lâ aos outros quarenta, q̃ padeceraõ pella Fé naquella celebre alagoa de agoa frigidissima, onde faltando hũ, supprio o Ceo com outro, que foi o quadragesimo. Entre os Irmaõs que os hereges arrebatáraõ da

bom-

Anno da Cõpanhia 31.

bomba pera a morte, leuâraõ de miſtura dous mancebos ſeculares, cuidando ſerem da Companhia; & como taes, com elles os lançâraõ ao mar: porém com ſorte mui diuerſa; porque hum delles, clamando quãto pode que naõ era Religioſo, morreo contra ſua vontade: o outro conſentindo no erro, morreo voluntariamente, & mereceo ſer o quadrageſimo dos Religioſos, recebido na Cõpanhia do Ceo, antes q̃ o foſſe na da terra. Chamauaſe dantes Saõ Ioaõ, nome vſado na Prouincia de Entre-Douro & Minho, dõde era natural, & nome quaſi de Ioaõ Sanches lido ao contrario, como pronoſtico de que hauia de ſer Santo, & de q̃ hauia de ſupprir as vezes do Irmaõ Ioaõ Sanches: virà a chamarſe Saõ Ioaõ Adauto; Santo por ſua morte adauto, por ſer acreſcentado a 39. fechando o numero perfeito de 40. O que ſe entende da reſoluçaõ deſte bemauenturado mancebo, he: como pedia a Companhia, & eraõ grandes os deſejos de verſe filho della, acompanhando ſempre os Religioſos em ſuas afflicçoens, & trabalhos; entendeo que era tãbem obrigado ſeguillos naquelle trago vltimo; ou perſuadido que era jà da Cõpanhia, ou q̃ pera o ſer baſtaua morrer como elles: & cõ rezaõ por eſtes deſejos, & effeitos, he contado ẽtre os filhos da Cõpanhia.

51 Oo vẽturoſo dia, 15 de Iulho de 1570! digno q̃ ſe eſcreua na memoria dos homẽs, pois nos liuros da Eternidade eſtá eſcrito: neſte entrou nos Palacios celeſtes eſte eſquadraõ de vẽcedores com palmas em as maõs, ſaindo do mar, vermelhos ẽ ſeu sãgue. Aq̃lla grãde ſerua de Deos a Madre Thereſa de Ieſu, poſta ẽ grãde cõtẽplaçaõ, & arrebatada em eſpirito, os vio ir entrando no Ceo com laureolas todos de Martyres glorioſos; & entre elles conheceo eſpecialmẽte hũ, q̃ lhe era propinquo em ſangue, cõ particular alegria,

*Foi viſto eſte eſquadrão de 40. entrar no Ceo com aureolas de Martyres, pella Madre Thereza.*

Anno do Senhor de 1570.

& fauor do Senhor. Descobrio ella o caso a seu Cõfessor. Escreueo o Padre Fr. Diogo de Yepes Bispo de Taraçona, na Vida desta Santa: & o P. Antonio de Vasconcellos na Descripçaõ de Portugal. O Padre Eusebio Nieremberg diz, que houue outras semelhantes reuelaçoens sobre a entrada no Ceo destas almas ditosas: posto que naõ declara quaes fossem. E no Tomo 4. dos Varoens illustres refere, que apareceraõ em companhia do ditoso Irmaõ Pedro Aldea de nossa Companhia em grande resplandor cõ coroas de flores, & palmas em as maõs, a certos casados de bom viuer; & com circũstancias dignas de todo o credito. Foi applaudida pello mundo esta taõ insigne victoria, depois de taõ ferida batalha: & chegando ao Summo Pontifice Pio Quinto, diz hũas palauras, com que parece que os canonizaua; porque passando naqlle mesmo tempo hum Motu proprio em fauor dos filhos da Companhia, disse delles assi: Os quaes naõ contentes com os fin da terra, penêtràraõ até as Indias Orientaes, & Occidentaes: & alguns delles de tal maneira foraõ constrangidos do amor de Deos, q̃ prodigos de seu proprio sangue pera plantarem mais efficazmente naqllas partes a palaura do Senhor, se sometéraõ a martyrio volũtario.

*Eusef. Tom. 4. fol. 307.*

*Encomio do sãto Papa Pio Quinto.*

Anno Cõpa[nhia] 31.

*Poema do [triũ]pho dos M[arty]res.*

52 O Poeta Frãcisco Bẽtio celebra o triũpho destes Martyres no liu. 3. & 6. de seu Poema; & diz assi:

*Huc ibant: his Ductor erat tum nomine felix*
*Tum pietate igens Ignatius: extulit illum*
*Azebeda domus: Sorias oppressit euntes:*
*Crudelis Sorias, tetram cui tabida mentem*
*Ex Erebo sublata lues infecerat, & se*
*Hostem Pontifici magno, sacrisqué ferebat*
*Ritibus, infectumqué tenebat nauibus æquor.*
*Nam quia non procul à terra defecerat afflans*

*A ter-*

Anno da Cõpanhia 31.

*A tergo, puppimquè ferens, & lintea ventus:*
*Accipiter velut imbellem tellure columbam*
*Cùm sedit, leporemvè citus venator in altis*
*Montibus, & niueo vallatis aggere campis:*
*Assequitur Prædo, ratibusquè instructus, & armis*
*Cominus inuadit, circunstãt scilicet vnam*
*Quinque rates, nec opus longo certamine: plures*
*Vicere, irrumpit Sorias, recipitquè tenetquè*
*Nauigium, & vultu, verbisquê minantibus instat,*
*Mox studium ratus extingui sic posse virorum.*
*Quos docuit Romana fides: saturare cruore,*
*Vtere sorte data: Romanam interfice messem:*
*Ipse suis clamat, Sumerge cadauera ponto:*
*Et simul hoc, simul Ignatij, qui amplexus habebat*
*Virginis effigiem Mariæ, veramque tueri*
*Sequê suosquê fidem suprema in morte professus,*
*Et socijs animos addebat, & hostibus iras,*
*Pectora transadigit tello, vastumquè per æquor*
*Cum sacra jacit effigie, quam nulla reuellit*
*Vis admota viro: hinc socios furibundus ad vnum*
*Terquè quaterquè addens exuta in corpora ferrum,*
*Christum implorantes pelagi projecit in vndas.*
*Hæ circum effuso rubuerunt sanguine; at illi*
*Protinus e medio petierunt æquore cælum.*

53 Depois de tomada vingança nos corpos, passárão aquelles ministros do inferno a tomalla nas cousas religiosas, & santas. Achárão entre outras, quantidade de reliquias, Rosarios, Agnus Dei, & Oleos sagrados, que o bendito Padre Ignacio leuaua pera o Brasil: tudo isto espalharão com furor diabolico pello cõués da nao, pizandoo a couces, & depois lançandoo ao mar. Era hũa destas Reliquias meia cabeça de hũa das Sãtas Virgẽs onze mil, encaixada em hũ meio corpo de feitio lustroso. A S. cabeça

*Desacato sacrilego com que os hereges tratárão as cousas sagradas.*

Anno do Senhor de 1570.

trilhárão aos pès: o corpo trouxerão por desprezo pendurado da gauia, dizendo o Capitão por zombaria, que o leuaua, porque se parecia com hũa sua filha: porém pagou a descortesia; porq̃ veio sobre elle hũa grande tormẽta de muitos dias, & foi forçado lançalla ao mar, ou por entrar em consideração da santidade daquella Imagẽ offendida, ou por ter pera si que procedia aquelle infortunio de leuar consigo peça tão detestauel a seu parecer; & he o mais certo. Hum fermoso pedaço do sagrado Lenho da Cruz de Christo lançàrão em o fogo, com lastima & lagrimas do Irmão Sanches, que estaua â vista, a quem disseraõ por escarnio: Olha, olha, Papista, como arde. Em hum sagrado Crucifixo fizeraõ opprobrios inauditos: leuantàraõno em alto, arremedando o canto dos Clerigos Romanos; & logo deraõ com elle sobre hũa mesa, *Et super vulnera dolorum ejus addiderunt, iterum crucifigentes Filium Dei*, naõ cessando aquelles caẽs raiuosos de darlhe punhaladas, & fazerlhe afrontas, até tornallo em pedaços. Armáraõ hum Altar, reuestiraõse dos ornamẽtos santos, contrafazendo & arremedando o sacratissimo Sacrificio da Missa, & ceremonias da Igreja Romana, leuantando por Hostia hum grande *Agnus Dei*, que depois pisáraõ a couces, & desfizeraõ a punhaladas, bebendo, & brindando hũs a outros pellos sagrados Calices.

54 Tremem as carnes só de ouuir taõ grandes sacrilegios, & naõ tremiaõ aquelles coraçoẽs obstinados. He hum dos milagres da omnipotencia diuina, q̃ á vista de semelhantes desacatos seus, suspẽda os raios de sua justissima vingança: & he por ensinarnos aquelle Senhor das misericordias o sofrimento, que deuem ter as criaturas à vista do de seu Criador: & pera mostrarnos quaõ caro lhe custa castigar almas que re

dimio:

Anno da Cõpanhia 31.

dimio: virà porêm o tempo da vingança: *Dies enim vltionis in corde meo*, diz o Senhor. Perdoârão comtudo os hereges aos ornamentos mais ricos, não por misericordia, mas por cobiça: da mesma maneira a duas Imagens da Virgem, por coriosidade sómẽte da pintura, ambas tiradas do proprio retrato que pintou S. Lucas. Hũa destas foi a cõ que morreo o bemauenturado Ignacio, ainda chea de seu sangue: & esta por diuino mysterio com as nodoas ainda do sangue, veio ter às mãos dos Padres do Brasil, que no Collegio da Bahia a guardárão atê o anno de 1568. com a veneração que merece peça tão santa.

55 Acabada esta sacrilega tragedia, depois de recreados tres dias na Gomeira, hũa das ilhas das Canarias, do trabalho de tão grãdes façanhas, partio a esquadra dos ministros da iniquidade pera sua terra. A nao Sãtiago, depois de cinco meses de viagem, & fazer noue presas no mar, chegou â Rochela, cidade de abominação de todas as ceitas, & heregias: houue noticias das muitas presas que ttazia, & foi bem recebida da Rainha Madama Ioanna de la Brit; mas reprouada della, & de todos os pouos, a crueldade de que vsára Iaques Soria cõ os da Companhia: que atè entre hereges se estranhão desatinos tamanhos. O Irmão Sanches houue licença, & se partio dalli a Bayona: foi hospedado no Collegio da Companhia de Iesu de Vnhaté, onde contaua esta historia, & tremião as carnes dos q̃ a ouuião. Chegou vltimamẽte a Lisboa; & ouuida a longa narração da tragedia, não houue quem tiuesse as lagrimas, jâ de magoa, já de alegria: renouauão então os amigos a memoria do passado tempo de Val de rosal, & conferião aquelles principios santos com estes fins ditosos. Bem se diz, que o cutello do sangue dos Martyres faz mais fe-

*Parte o Irmão Sanches pera Bayona.*

*Chega a Lisboa, & he ouuida com grandes lagrimas sua narração, offerecese dobrado numero a ir ao Brasil.*

Anno do Senhor de 1570.

Anno Côpa 31.

cunda a Igreja de Deos: assi se vio aqui; porque em lugar de quarenta que padecerão, se offereceo dobrado numero pera ir ao Brasil, a ver se alcançauão semelhante sorte por esses mares, magoados os que na primeira a não puderão alcançar em companhia de tão grande Pastor.

*Resumo da vida do Padre Ignacio de Azeuedo.*

56 Foi o Padre Ignacio de Azeuedo natural da illustre cidade do Porto: era seu pay Dom Manoel de Azeuedo, Comẽdador de S. Martinho; das antiguas & claras familias dos Malafayas, & Azeuedos, que obrárão façanhas conhecidas em defẽsaõ do Reyno, no tempo delRey Dõ Ioão o Primeiro, & conquistas de Africa. Sua criação mostrou bẽ o q Deos hauia de vir a fazer nelle: parece que do ventre da mãy trouxe consigo a deuação da Virgẽ. Entre os regalos da casa de seus pays, sendo ainda de pequena idade Dom Ignacio de Azeuedo, trazia hum sacco de cilicio branco cõtinuamẽte â raiz das carnes, dedicado por voto, que pera isso fez â Virgindade da Senhora, deuação que ainda continuou depois de entrado na Companhia, atê que sabida dos Superiores, lhe irritárão o voto, em cujo lugar começou a rezar o Rosario, & Officio da Immaculada Côceição por toda sua vida, com tão cordial amor â Virgem, como bẽ mostrou o affecto, mais que natural, com q o vimos morrer apertado com sua santa Imagẽ, sem que alguem lha pudesse tirar. E desta se póde colegir as demais deuaçoẽs, & espirito de nosso Dom Ignacio, ainda quãdo moço, & secular.

*Trazia ainda de pouca idade hum sacco de cilicio à raiz de suas carnes. Sacch. l. 6. n. 255.*

*Deuaçaõ da Virgẽ cordial.*

*Como se por no Morgado nelle fez seu pay.*

57 Sẽdo jâ de idade mais crescida, como era filho mais velho, fez nelle casa & morgado seu pay, & muito moço ẽtrou de posse delle. Era discreto, prudente, amauel, & digno de maiores estados: lustroso no fausto de sua casa, a seus criados nada penoso: no trato de sua pessoa, trajos,

ca-

do
r de
o.

suа
õ.
7.n.69.

cauallos,arreios, & o mais necessario a hum mancebo tão bem dotado da natureza, & da fortuna, brioso, porèm não soberbo; porque toda esta apparencia tinha jâ então por figura do mundo, que como a de breue tragedia hauia de acabar. Não só os de dentro de casa,mas tambem os de fòra,enxergauão emDõ Ignacio este animo. Hauia na mesma cidade do Porto hum homem nobre, vizinho seu, por nome Henrique de Gouea (nomeado por vezes nas Chronicas da Companhia de Portugal) em quem infundirão grande espirito as prègaçoens do feruoroso Padre Francisco deEstrada,quãdo naquella cidade prègaua; & desejaua elle imitar o espirito de seu Mestre, con uertendo almas, por meio da entrada da Religião da Companhia, então noua no mundo, & de que elle tinha feito grande conceito. Por vizinhança conhecia mui bem este Varão o bom espirito de Dom Ignacio, & sua boa disposição: foi a tratar com elle a hũa quinta,cabeça de seu morgado, distãte cinco legoas, junto a Paço de Sousa,chamada a quinta de Barbosa: & aqui a breues palauras de Deos, & da vaidade do mundo,qual fogo em poluora disposta, se acendèrão em grandes labaredas de maior perfeição. Partirão ambos pera Coimbra, tomàrão alli os exercicios do Santo Ignacio por trinta dias, & saío delles Dom Ignacio de todo resoluto: renunciou o morgado em Dom Francisco de Azeuedo, ou Attaíde,seu irmaõ, por ser mais velho que D. Ieronymo de Azeuedo tã bem irmaõ seu (aquelle taõ conhecido nas Historias por Conquistador da ilha de Ceilaõ,& seis annos Visorrey da India)& liure dos cuidados & impedimẽtos do seculo,retirouse ao lugar deserto da Companhia, na flor da idade de vinte & hum annos, & na era do Senhor de mil &quinhẽtos & quarẽta & sete.

Anno da Cõpanhia 31.

En-

Anno do Senhor de 1570.

*Feruor de seu Nouiciado em toda a virtude.*

58 Entrando no Nouiciado, lançou na virtude tão fecundas raizes, q̃ foi exemplo de Nouiços: era fallado entre todos o gran de feruor de Dom Ignacio. E porque este Dõ que trazia consigo (permitido então nos principios da Cõpanhia) se não chamasse ao foro antiguo, procurou com todas as veras abnegarse, & transformarse em homem plebêo, por actos de verdadeira humildade, & mortificaçaõ. Aprendeo officios mecanicos cõ tal applicação, como se por elles houuera de ganhar sua vida: chegou a ser perfeito Sapateiro, Alfaiate, Colchoeiro, &c. & destes se prezou de maneira, que por toda sua vida trouxe consigo os instrumentos delles; & era elle o melhor remendão de seus çapatos & vestidos, antepondo o dom vltimo deste officio ao primeiro Dom da nobreza, & ajustandose com aquelle principio do espirito, *Ama nesciri, & pro nihilo reputari.* A este tom eraõ os de mais exercicios de humildade, & mortificaçaõ: nesta parece hia já desde aquelle tempo começando a martyrizar seu corpo: cobriose de perpetuo cilicio: suas costas andauão sempre inchadas, cheas de pisaduras, & vergoens dos açoutes: chegou a tanto grao o odio cõ que o perseguia, que foi necessario retirallo do Nouiciado ao campo do Casal de Sanfins, porq̃ tiuesse algũas tregoas consigo mesmo.

Anno Cõpa 31.

*Tinha dom lagrimas, Agost. liu. d Meditaçoẽs*

59 Foilhe concedido aqui aquelle dom de lagrimas, porque tanto suspiraua Sãto Agostinho por final euidente do diuino amor: eraõ nelle taõ copiosas, que deixaua ordinariamente regada a terra aonde tinha oraçaõ: & era tal o effeito dellas, que se abrasaua entre essas agoas na caridade de Deos, & do proximo. Pedialhe o espirito desterrarse pera partes mais remotas do mundo, onde dado vale a tudo o q̃ chamamos carne, & sãgue,

*Seu amor d Deos, & do p ximo.*

[cut off margin note:] o do / or. de / 70.

Anno da Cõpanhia 31.

se empregasse sómente cõ o Criador, & com as criaturas mais buçais da terra, por respeito delle: este espirito era o com que depois procurou a missaõ da India, Brasil, ou outras partes semelhantes entre gentios, ou hereges. Naõ detremino tratar por menor seus grandes pensamentos, & suas grandes obras: direi só algũas mais necessarias pera nosso exemplo, & sem ordem de tempos.

*celebre mortifica- ua de ca o jumẽ- que hia npanhei- las ruas dade de a.*

60 He digno da memoria de todos os filhos da Companhia o caso celebre que lhe aconteceo quando tornaua da missaõ de Barcellos. Trazião só hum jumento em que se reuesauaõ elle & o Companheiro: chegados a Braga, onde já era Reitor, & tão conhecido do Arcebispo, & de toda a cidade, como veremos, foi a questaõ, qual delles hauia de ir a cauallo, & qual a pê pella cidade até nosso Collegio? Deu â escolha, que fosse o Irmaõ no jumento, & que elle o leuaria de cabresto; ou que o Padre fosse a cauallo, & o Irmaõ o leuasse de redea. Naõ soube o Companheiro deliberarse; resolueose o Padre, que fosse o Irmaõ o caualleiro, & elle o lacayo. Entrou Dom Ignacio de Azeuedo pellas portas da cidade, passou a praça, & as mais ruas atê chegar á nossa portaria, qual moço de mulas, leuando o jumẽto em que hia o Irmaõ pello cabresto. Oo exẽplo raro! Iulgou por melhor este Varaõ entrar homẽ de pé, que de cauallo, por naõ parecerse em algũa maneira cõ o antiguo Dõ Ignacio.

*Sea caminhar ou era a pé, ou em jumento.*

Em todos seus caminhos ou hia a pê, ou com taes traças de mortificaçaõ, que vinhaõ a entrar em mais custo: & deste modo visitou a Prouincia sendo VicePro uincial: & quando hia a cauallo, era em jumento, do qual elle mesmo pello caminho, & quando chegaua á estrebaria, tinha cuidado.

61 Corriaõ ẽ estreita amiza

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpan. 31.

de este santo Varão, & o notauel Dõ Frey Bertholameu dos Martyres Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas (que logo se conhecem, & amaõ os Santos:) quis aquelle Veneranel Arcebispo, que o acõpanhasse Ignacio á sua igualmeute celebre & trabalhosa visita das terras do Barroso. Neste caminho era de ver o como ambos se mortificauão â contenda estes seruos de Deos: o que toca ao Primaz, relata a lenda de sua Vida; o que toca a Ignacio, relataua depois, como testemunha fidedigna, o mesmo Arcebispo, com honra do Padre, & da Companhia. Comiaõ ambos em hũa mesa, & cõ titulo de primor de polidos, mais gastauaõ em mortificar o apetite, que em satisfazer a natureza. Naõ hauia paõ aluo por aquelles lugares, achouse hum só pera a mesa do Arcebispo, andou este na mesa a titulo de primor de hum pera outro tanto tempo, que quando já chegáraõ a comello, era peor que a propia broa, por duro, & bolorento: a esto teor leuauaõ as cousas da mesa, & por aqui hiaõ as da cama, & do mais tratamenro do corpo.

*Acompanha o Arcebispo de Braga na visita do Barroso, & mortificaõ se ambos como à contenda.*

62 Voltãdo da visita, despediose Ignacio do Arcebispo em seu Palacio da cidade de Braga pera o Collegio do Porto: mas como não pudesse partirse naquelle dia, foi a recolherse ao Hospital de S. Marcos com seu Companheiro o Padre Pedro Lopes, pertendẽdo fazello na manhãa seguinte: porém foi tão grande o ajuntamento de penitentes, que concorreo a elle, que foi necessario confessar até passado meio dia (que naõ perdia occasião de ganhar almas, ainda á conta de perder jornada.) Nesta mesma hora estaua â mesa o Arcebispo, & fallando pera os criados que assistião, disse: Aonde irà agora o nosso bom companheiro Ignacio? Eu o deixei no Hospital de S. Marcos pouco ha, respõdeo hũ

*Seu zelo das almas he causa de se edificar o Collegio de Braga.*

delles:

Anno da Cõpanhia 31.

delles: ficou edificado sobre maneira o santo Prelado, mandou chamar os Padres, leuouos nos braços, & resolueose aqui em fundar o Collegio que temos naquella cidade, cortando por inconuenientes grandes que nisso entreuinhaõ: dizendo, que estes diligentes Obreiros mãdára Deos â sua Igreja pera Coadjutores dos Bispos, q̃ tẽ sobre si a carga das almas: & com effeito começou a obra em breue; & foi o primeiro Reitor daquelle Collegio o mesmo Padre Ignacio, q̃ naõ menos o edificou no material das obras, que no espiritual dos sogeitos, & a toda a cidade cõ exemplo.

63 Eraõ principios, estaua o Collegio falto de alfaias de casa, & passauaõ a cada passo hospedes por elle: a cama do Reytor, boa ou má, era de hum delles, & elle se agasalhaua sobre hũa taboa. O mesmo era na charidade com os necessitados de casa, ou de fóra: repartia com estes as peças de seu vestido, até ficarse elle exposto ao frio. Representoulhe hum subdito, que tinha necessidade de hum gibão, que era tempo de grandes frios: despedioo com boas esperanças, despio o seu, & mandouo ao subdito: mas como ficasse muito mal enroupado, & eraõ rigurosos os frios, & por ventura tinha jà dado tambem a camisa, entrou em escrupulo de poder contrahir algũa doença entre tanto rigor; foise â estrebaria, tomou hũa cuberta que seruia de hum jumento, fezlhe hum buraco no meio, meteoo na cabeça, & fez delle gibaõ, com mais aliuio contra o tempo: mas como fosse descuberto o furto da alfaia do jumento pello que delle tinha cuidado, & sendolhe imputado, respõdeo, que aquelle jubaõ se mudàra de hum jumento pera outro: & a este teor eraõ sem conto suas mortificaçoens. Era incansauel no Confessionario, & Pulpito: nẽ pera estas occupaçoens

*Faz jubão de hũa cuberta de jumento.*

*Era incansauel no Confessionario, & pulpito.*

era impedimento nelle, o ser Superior. Sendo Reitor de Braga, de S. Antaõ, & Vice Prouincial, do mesmo modo se applicaua a estes officios, que se o naõ fora. Pedirãolhe os moradores da villa de Barcellos, sẽdo Reitor de Braga, hũ Prègador, & Confessor pera toda a Quaresma; naõ hauia quem fosse, entregou o officio de Reitor a outro, & foi elle mesmo, julgando por mais forçosa aquella occupação que esta. Naqlla Quaresma prégou todos os Domingos, Quartas, & Sestas feiras, na villa de Barcellos, & depois de prègar, descia do pulpito ao confessionario, & nelle aturaua até a hũa hora depois do meio dia: os demais dias da somana descorria pellos lugares vizinhos apé com seu bordão na mão, a prêgar, fazer doutrinas, & confessar aquella gente.

*Tinha notauel dom de Deos pera sair com tudo o que emprẽdia.*

64 Tinha notauel & conhecido dom de Deos pera sair com tudo o que emprendia de seruiço seu: & em chegando a leuallo ao santo sacrificio da Missa, ou Oração mental, onde todo se enleuaua na presença de seu Senhor, nenhũa cousa despintaua de seus desejos, por mais que parecesse difficil; & foraõ algũas tidas por milagrosas. Nem faltauão outros fanores exteriores, q̃ Deos fazia por seu seruo. Indo pera Barcellos, achou o rio que hia de monte a mõte; & em quanto cuidauão como hauião de passallo, depos o Companheiro, q̃ se acharão da outra parte, sem saber como; porque affirmaua, que nem vira barca, nem entràra em rio, nẽ se molhâra. Passauaõ outra vez o mesmo rio em hũ barquinho em tempo de enchentes, & com a mesma força de agoas: ex que chegando á veia delle mais furiosa, vinha descendo com a mesma furia hũa grande aruore inteira, que a tempestade trouxera das mattas ao rio: deuse o barqueiro por perdido, começou a lastimar seu infortunio:

*Passa o rio mo milagrosamente.*

o ser-

Anno da Cõpanhia 31.

o seruo de Deos o animou que naõ temesse; & chegandose ao bordo da barquinha, pegou de hum ramo da aruore, & desuiou della toda aquella maquina, como se fora hũa palha. Semelhante caso foi este ao da outra grãde aruore, que S. Martinho desuiou do caminho na cidade de Turon, & de que faz tanta estima S. Gregorio: aqlla era só de estoruo ao vso da gente, & esta nossa de perigo da barca, & passageiros. Foi trazido ao Collegio de Euora hum endemoninhado, sobre o qual os Padres fizeraõ todos os exorcismos que costuma a Igreja, sem effeito algum: estaua Ignacio no Coro posto em oraçaõ, veiose delle, chegou ao homem endemoninhado, lançoulhe as contas q trazia na maõ ao pescoço, & logo hũa bençaõ; & foi o mesmo, que desemparar logo o corpo o espirito infernal. Do mesmo seruo de Deos se refere, q tendo o Collegio de Braga falta de paõ, & sendo auisado do Refeitoreiro, mãdou comtudo que tangesse à mesa, & tiuesse confiança em Deos: no ponto que tãgeraõ, chegou â portaria hũa mulher com hũa alcofa de paẽs, & entregues elles, naõ foi mais vista, nem conhecida; & foi tido o caso por sobrenatural. Celebrao Sacchino no liuro 6. da 3. part. das Chronicas num. 261. Como estes eraõ os demais pensamentos, & obras deste grã de Varaõ, das quaes como em outras partes de Portugal, Brasil, Italia, & viagem vltima, temos feito mençaõ, julgamos ser bastante o ditto: especialmẽte, porque sua morte insigne canonizou os feitos & obras de toda sua vida, segundo aquella sentença Italiana: *Ch' vn bel morir tutta la vita honora.*

*Fim que tiueraõ Iaques Soria, & alguns dos tyranos seus cõpanheiros.*

65 Naõ deixarei de apontar aqui o fim que tiueraõ alguns dos tyrannos que tiráraõ a vida a este Varaõ santo, & a seus santos Companheiros. Iaques Soria principal tyranno, morreo

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpan 31.

raiuando, qual perro furioso, com temor & espanto dos que o vião. Assi o escreue Pedro Iarich, & o confirma hum Frances Caluinista Rochelense, na Recopilação que fez das cousas dos Portugueses no capitulo 20. Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo digníssimo que foi de Braga, & depois de Lisboa, na segunda parte que fez dos Arcebispos Bracharenses capitulo nono, diz, que quatro soldados (deuião ser os das quatro lançadas de Ignacio) ficàrão subitamente cegos; & que assi o testemunhou de vista hum Simaõ Cabreira, que se achou presente. Por outra via foi milagrosa a conuersaõ de hum destes ministros; porque entrando em hũa Igreja de Catholicos a fazer zombaria das ceremonias santas, foi de repente ferido da maõ de Deos com hum tremor horrendo de corpo, qual de outro Caim: mas começando a padecello, reconheceo o castigo do Ceo, pedio fauor â Virgem, cuja era a Igreja, foi ouuido, & sárou no corpo, & na alma; porque confessou seu peccado publicamente, abjurou sua heregia, & pedio perdaõ com contriçaõ, & lagrimas. Conta o caso Pedro Iarich: & o trazem tambẽ as cartas annuas da Cõpanhia do anno de 1594. em que aconteceo.

Autores q̃ escreuerão do Santo Varão Ignacio.

66 Do bendito Padre Ignacio de Azeuedo escreuérão, o Padre Ribadeneira no liuro 3. da Vida do Sãto Padre Francisco de Borja, capit. 10. O Padre Orlandino, & o Padre Sacchino na primeira, & segũda parte das Chronicas da Companhia: & mais largamente o mesmo Sacchino na terceira parte, liuro 6. do numero 208. por diante. O Padre Luis Gusmaõ em sua Historia das missoens, liuro 3. capit. 45. Pedro Iarich no segundo tomo de seu Thesouro Indico, liuro 1. capit. 25. O Padre Frey Luis de Sousa na Vida do Arcebispo Frey Bertholameu dos Martyres, liuro 1. capit. 19.

Anno da Cõpanhia 31.

Iacobo Damião liu. 3.cap. 9. O Padre Andre Escoto na Vida do Beato Padre Francisco de Borja em Latim, liuro 3.capit. 10. Bẽcio em seu Poema dos 3. Martyres, liuro 6. Eusebio Nieremberg dos Varoens illustres da Companhia, tomo 2.folhas 245. Bertholameu Guerreiro em sua gloriosa Coroa, 3.parte, do capit. 3. Balthesar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal, liuro 2. capit. 18. & na segũda parte das mesmas, liuro 4.capit.6. E o Padre Mauricio de nossa Cõpanhia, que por relaçaõ do Irmão Sanches, que escapou, & outras pessoas fidedignas, escreueo miudamente esta historia em hũ liuro manuscripto, fundamento principal, donde se tirou o que trazem os demais Autores.

*...lo Montano celebra o ...rio do Ignacio.*

67 Celebra Geraldo Mõtano em sua Centuria o sãto Varão Ignacio de Azeuedo cõ os versos seguintes:

*Quis nouus ille pugil, cujus de pectore fusus*
*Nereus in medijs æstuat ignis aquis?*
*Nõ vndæ, fluctusqué virum, teretesqué sarissæ*
*Obruere, ingesto nec valet amne Thetis.*
*Effigiem Diuæ manibus tenet ille potentis,*
*Vellere, nec ferrum hanc, nec Libitina potest.*
*Alma fides, pietasqué sacros de vertice crines*
*Soluit, & æquoreas fletibus auget aquas.*
*Sed charis ante omnes, sed nec charis ipsa, nec omnes*
*Flexerunt animos perfida turba tuos.*

## *Epilogo dos mais Companheiros que morrẽraõ pella Fê de Christo.*

*Epilogo dos companheiros do martyrio de Ignacio.* Guerreiro part. 3.capit. 12. Sacchino, 3. p. l. 6.num. 231.

*Bento de Castro.*

68 O Irmão Bento de Castro Portugues natural de Chacim do Bispado de Miranda, de 27. annos de idade, noue da Cõpanhia, Estudante, com tres arcabuzadas, & sette punhaladas, meio viuo lançado ao mar: foi o primeiro de todo este santo esquadrão que deu a vida pella Fê Romana, indo meterse qual sol-

dado

Anno do Senhor de 1570.

dado valeroso entre os inimigos que entrauão a nao, só com a Cruz na mão, insignia das armas de Christo. Desde Nouiço pedia a occasião de martyrio. Fazia na nao officio de Mestre de Nouiços, em virtude & caridade insigne.

Diogo Pires.

69 O Irmão Diogo Pires de Nicêa Portugues, natural da Villa de Nisa, Priorado do Crato, Estudãte Philosopho, atrauessado de hũa lãçada, foi lãçado ao mar. Este bemauenturado mancebo teue a occasião de seu ditoso fim, seguinte. Faltando hum dia em sua Classe, mandouo o Mestre castigar, recebeo o castigo com sogeição, mas depois delle deu a escusa que tiuera pera faltar a sua obrigação; dizendo, que fora ao Mosteiro de Valuerde, legoa & meia da cidade de Euora, pedir àquelles Religiosos o admittisẽ por Irmão. Sentiose o Mestre de não ter dado tão santa escusa, louuoulhe o intento, & contoulhe a caso a escolha que outros Estudantes fizerão de acompanhar o Padre Ignacio de Azeuedo pera Lisboa, & dahi feitos Religiosos pera o Brasil. Foi este o meio da predestinação do nosso Estudante; bastou tocarse, & logo assentou em seu coração caminhar embusca de Ignacio, & ser hum de seus Companheiros, & de effeito foi recebido delle, & hum dos mais feruorosos que chegàrão a alcançar a ditosa palma.

Anno Cõpan 31.

Ioão de Mayorga.

70 O Irmão Ioaõ de Mayorga Pintor Castelhano, natural do Reyno de Aragaõ, de trinta & cinco annos de idade, tres da Cõpanhia, viuo ao mar.

Gonçalo Henriques.

71 O Irmão Gonçalo Henriques Portugues, natural da Cidade do Porto, Diàcono, ao mar.

Manoel Rodrigues.

72 O Irmão Manoel Rodrigues, natural da villa de Alcouchete, Estudante, ao mar.

Manoel Pacheco.

73 O Irmão Manoel Pacheco Portugues, natural da cidade de Ceita, ao mar.

74 O Irmaõ Esteuão Zurára, natural de Biscaya,

Coad-

Anno da Cõpanhia 31.

Coadjutor,ao mar. Era este Irmão Roupeiro no Collegio de Placencia,de grande virtude, & amado de todos: seguio de boa vontade ao Padre Ignacio,porque estando em exercicios espirituaes, lhe mostrou o Ceo, que nesta missaõ hauia de dar a vida pella Fé Catholica. Assi o declarou depois seu Confessor, a quem elle descobrio a reuelaçaõ, que era naquelle tempo o Padre Ioseph da Costa. Refere este successo o Padre Sacchino na 3. parte das Chronicas da Cõpanhia,liuro 6.n.233.& Eusebio Nierẽberg no tomo 2.dos Varoens illustres da Companhia,folhas 254. coluña 2.no principio. Estes quatro Irmãos assima imediatos foraõ lançados dos hereges ao mar no tempo da briga,não se sabe se mortos, ou viuos, ou feridos: nẽ elles souberaõ da morte de seu pay Ignacio,impedidos do estrondo das armas.

75 O Irmaõ Manoel Alures Portugues,natural da cidade de Euora, Coadjutor,retalhado o rosto a cutiladas, & feitas em pedaços as canelas das pernas, & ossos dos braços com canos de arcabuzes, ainda viuo foi lançado ao mar. Era este Irmaõ pastor,guardaua seu gado na simplicidade do campo quando entrou na Religião: hauia quinze annos q viuia nella com bom exemplo: nõ sabia as especulaçoens do espirito,porêm sabia a praxe delle, & com tanto acerto, que mereceo reuelarlhe Deos a ditosa morte que hauia de padecer por seu amor. Sahia hum dia pella manhãa de seu cobiculo,a tempo que os Religiosos acabauaõ a hora da Oraçaõ mental que vsa a Cõpanhia, como arrebentando do peito,ora pondo os olhos no Ceo, ora cruzando os braços, & outros semelhantes feruores. Notou a caso hum Padre grauissimo por nome Pedro Luis,que entaõ era Irmaõ,suas acçoẽs, & pergũtãdolhe a causa, respõdeo Guerr. p.3.c.16.

Anno do Senhor de 1570.

cheio de alegria: Irmaõ Pedro Luis, naõ se espante; porque nesta hora de Oraçaõ que tiuemos, me mostrou o Senhor, que hei de ir pera o Brasil, & q no caminho hei de morrer Martyr, & que me hão de quebrar os braços, & as pernas por seu amor. Antiguo he communicarse Deos aos Pastores: & este fauor excedeo o de muitos, de hum Moyses, de hum Iacob, & de hum Dauid. Esta reuelaçaõ corria como cousa certissima no Collegio de Euora, & se combinou cõ o effeito, com espanto dos que a sabiaõ. Podemos comparar este santo Irmaõ a hum Santiago Intercisо, pello modo com que foi retalhado, & despedaçado em rosto, braços, & pernas.

*Simão da Costa.*

76 O Irmão Simaõ da Costa Portugues, natural da cidade do Porto, Coadjutor, Nouiço, de 20. annos de idade, degolado, & lançado ao mar.

*Manoel Fernandes.*

77 O Irmão Manoel Fernãdes Portugues, natural da villa de Celorico, Bispado da Guarda, Estudante, viuo ao mar.

Anno Cõpan 31.

*Bras Ribeiro.*

78 O Irmaõ Bras Ribeiro Portugues, natural de Braga, Coadjutor, de 24. annos de idade, 7. meses não mais da Cõpanhia, quebrada a cabeça com a maçã da espada, atê lhe saltarem os cerebros, logo espirou.

*Diogo de Andrade.*

79 O P. Diogo de Andrade Portugues, Ministro Sacerdote de ordẽs sacras, natural da villa de Pedrógão, foi o primeiro q̃ depois da sẽtẽça de Soria, passado a punhaladas, meio viuo foi lançado ao mar.

*Antonio Soares.*

80 O Irm. Antonio Soares Portug. natural da villa de Pedrógão, Soto Ministro, passado a punhaladas, meio viuo lãçado ao mar.

*Ioaõ Fernandes.*

81 O Irm. Ioão Fernandes Portugues, natural da cidade de Lisboa, Estudante, cõ dous annos da Cõpanhia, passado a punhaladas, meio viuo lãçado ao mar.

*Pedro da Fontoura.*

82 O Irm. Pedro de Fõtoura Portugues, natural da cidade de Braga, Coadjutor, cortado o queixo, & a lĩgua, lãçado viuo ao mar.

O Ir-

no do hor de 70. Anno da Cõpanhia 31.

Correa. 83 O Irmaõ Luis Correa Portugues natural da cidade de Euora, Estudãte, passado a punhaladas, meio viuo lançado ao mar.

Rodrigues 84 O Irmão Luis Rodrigues Portugues, natural da cidade de Euora, Estudante, passado a punhaladas, meio viuo lançado ao mar.

e Gonçal- 85 O Irmão Andre Gonçalues Portugues, natural de Viana do Arcebispado de Euora, Estudante, passado a punhaladas, meio viuo lançado ao mar.

nso Baye- 86 O Irmão Affonso Bayena Coadjutor, mal ferido, & lançado ao mar.

ncisco Pe- 87 O Irmaõ Francisco Peres de Godoy Castelhano, natural de Torrijos Bispado de Salamanca, com muitas feridas lançado viuo ao mar. Deste Santo Irmão escreue o Padre Luis da Ponte na Vida do Padre Balthesar Alures, cujo Nouiço foi, que estudando em Salamanca, se recolheo a nosso Collegio a fazer os exercicios espirituaes de Santo Ignacio, & foi tocado de Deos pera deixar o mundo, & recolherse na Companhia. Era homem galhardo, & valente, prezauase muito de seus bigodes, que trazia crescidos, & autorizados: por estes pretendeo o inimigo de nosso bem prendello, qual outro Absalam dos cabellos, com tanta força, que foi o mór impedimento que se lhe oppunha, & vencendo facilmente os outros, este perseueraua; porque naquelles seus cabellos cuidaua que consistia o sinal da generosidade do homem. Com este pensamento lutaua, quando com a mesma generosidade, tornando sobre si, obrou hũa acçaõ digna de seu valor: tomou a tezoura, & alii mesmo por sua maõ se cortou os bigodes, degolando juntamente com este golpe o Holofernes que o combatia: & desta maneira inhabilitado pera tornar a sua casa, pedio o recebessẽ logo: & cõ effeito, cõsiderado acto tão feruoroso,

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cōpanh. 31.

foi recebido pellos Superiores, & mandado a Medina ao Nouiciado. Aqui procedeo ſegundo prometia o feruor do eſpirito que o chamaua, fazendo as couſas de obediencia com grande perfeição. Andando na Cozinha esfregaua as panelas, tachos, & até as proprias ſertãs de ferro, com tanta exacção, que as deixaua não ſó limpas, mas reluzentes: & dizendolhe o Irmão Cozinheiro, pera que era canſarſe tanto em peças que logo tornauão ao fogo, & a denegrirſe? Reſpondeo o perfeito Nouiço: Eu offereço cada noite à Virgem Senhora noſſa todas as obras que faço entre dia, & tenho vergonha de offerecerlhe hũa peça mal esfregada, & pouco limpa. Oo que bom exemplo pera noſſas obras! Era homem de todo deſcarnado, & mortificado: em vez de guardanapo branco, & mimoſo, de que no ſeculo coſtumaua vſar, quando comia no chão no Refeitorio, em pé, ou de joelhos, como he coſtume entre Nouiços, por acto de humildade, & mortificação; leuaua elle hũa rodilha, ou eſpanador da Cozinha mais ſujo, & com eſte alimpaua, naõ ſó as mãos, mas a boca, & roſto, folgando de parecer deſpreziuel aos olhos dos homẽs, por parecer fermoſo nos de Deos. Na Oraçaõ mental, baſta dizer que era aquelle de quem cõtámos, que em Val de roſal perſeuerou de hũa vez ſette horas cõtinuas de joelhos ante o Santiſſimo Sacramento, ſó ao final de hũa palaura do Cozinheiro, que interpretou em ſeu fauor.

88 Andaua peregrinando, & doutrinando em cõpanhia do Irmaõ Ioaõ de Sá, que depois foi hũ grande Obreiro do Euangelho; violhe o Companheiro hũ queixo inchado, & cheio de ſangue, porque hũa grã de beſpalho eſtaua picando tempo hauia; & a naõ acudir o Irmaõ, a deixâra continuar; porque jà de entaõ hia coſtumandoſe taõ

bom

Anno da Cõpanhia 31.

bom soldado a derramar seu sangue por Christo. Era seu Mestre no Nouiciado aquelle grande Varaõ de espirito, bẽ conhecido em toda a Companhia, & fóra della, o santo Padre Balthesar Alures: este nas praticas que fazia a seus Nouiços, procuraua intimarlhes sẽtẽças espirituaes cõ tal força, que ficauaõ impressas na alma por toda a vida: entre ellas foi hũa esta: Irmãos meus, naõ degeneremos dos altos pensamentos de filhos de Deos. Esta sentença se imprimio taõ intimamente no coraçaõ do nosso Nouiço, que lhe veio a seruir na occasiaõ do mór aperto que podia ter nesta vida; porque no meio daquella cruel carniçaría dos hereges, a vozes altas brotaua o feruor de Godoy, animando a seus Irmaõs com ellas, como vimos: Ermanos mios, no degeneremos de los altos pensamientos.

89 A occasiaõ com que foi escolhido pera esta empresa, he tambem digna de ser contada entre as mais traças diuinas. Estaua hum dia este seruo de Deos ao lado de seu santo Mestre Balthesar Alures, chamou por elle pera lhe mostrar certa cousa, & notou que pera hauer de vella, foi necessario virar o Irmaõ o corpo todo a hũa parte; donde colheo o prudente Mestre que padecia falta de vista de hum dos olhos, & vinha a ser o esquerdo, chamado da Sacra: certeficouse delle, & naõ negou, dizendo que hauia encuberto aquelle defeito no exame primeiro que se lhe fizera, por temer que seria de impedimento pera ser recebido. Ficou com tanto sentimento o Mestre, quaõ grande era a affeiçaõ que tinha ao Nouiço; porque sabia que os Superiores o despediriaõ por aqlle defeito substancial pera o Sacerdocio: declaroulhe este seu sentimento; & cõsiderando seus grandes desejos de perseuerar na Cõpanhia, deu em hũa traça; & foi, que pediria ao Pa-

Anno do Senhor de 1570.

dre Ignacio de Azeuedo quiſeſſe leuallo pera o Braſil, onde mais ſe ſofria defeito ſemelhante, & ſe recompenſaua com o eſpirito que ſentia de ajudar aquella Gentilidade, & outras partes de boa ſciencia de Direito Canonico, & Canto de orgão, em que era verſado. Tratou com effeito com o Padre Ignacio, informouo de tudo, & acabou com elle foſſe admittido; ſeruindolhe aquella falta natural de occaſião de tão grande gloria, & palma. Tudo iſto diz em ſuſtancia o Padre Luis da Põte no capitulo 20. da Vida do P. Balthesſar Alures; & o traz tambem com pouca differença o Padre Sacchino na 3. parte das Chronicas da Companhia, liuro. 6. deſde o numero 214. Euſebio Nieremberg tomo 2. dos Varoens illuſtres, folha 258. Gerardo Montano dedica a eſte venturoſo Irmaõ, o Epigrãma que ſe ſegue.

*Luſcus erat, cætuquè Peres ne cedat Ieſu*
*Vertit ad occiduos lumina Solis Equos.*
*Ecce procul medijs ſurgentẽ conſpicit vndis*
*Laureolam in crines fronde virente ſuos.*
*Oceanumquè ſecat properata puppe, rapitquê:*
*Tam bene quis luſcum poſſe videre putat?*

Anno Cõpa[nhia] 31.

90 O Irmão Antonio Correa Portugues natural da cidade do Porto, de idade de 14. annos, Nouiço, Eſtudante, foi lançado viuo ao mar. Tinha eſte Irmão hum natural de Anjo; era mui dado á Oração: eſtando nella diante do Santiſſimo Sacramento, lhe reuelou o Senhor que hauia de ſer Martyr; pello qual fauor viueo cõſoladiſſimo o tempo que lhe reſtou de vida. Nos exercicios ſantos de Val de roſal, foi dos mais feruoroſos. Entre o rigor dos hereges, queixauaſe aos Irmaõs de que tardaſſe ſua hora: chegou porém o cũprimento de ſeus grandes deſejos, cõ extraordinaria cõſolação de ſeu eſpirito.

*Antonio C[or]rea.* Guerr. p. 3.

O Ir-

no do nhor de 570. Anno da Cõpanhia 31.

orio Escri

91 O Irmão Gregorio Escribano Espanhol, natural de Logronho, Coadjutor, ao mar viuo. Este Irmão em todo o tẽpo que os hereges maltratauão os nossos, esteue doente em cama, sem que entendessem com elle: porém vendo que, dada a sentença de Iaques Soria, lançauão os Companheiros ao mar, se leuantou da cama, & se veio meter entre elles, querendo morrer animosamẽte pella mesma causa da Fé Romana.

ro Mẽdes.

92 O Irmaõ Aluaro Mẽdes Portugues, natural da cidade de Eluas, Estudante, ao mar viuo. Tambem este Irmaõ esteue doente em cama no tẽpo em que os hereges executauaõ suas maldades, & tambem veio a apresentarse aos tirannos ao ponto da morte.

ulao Dinis.

93 O Irmão Niculao Dinis Portugues natural da cidade de Bragança, de 17. annos, Estudante, viuo ao mar. Sendo ainda Estudante de fóra, dizia muitas vezes a seu Mestre, que o coraçaõ lhe adiuinhaua que hauia de ser Martyr. Desta maneira se explicaua: porém depois de recebido, teue outra certeza mais alta; porque estando esperando no Collegio de Bragança recado do Padre Ignacio de Azeuedo pera a viagem que tinhão concertado, entrou na casa onde fazia seu officio o Irmão Despenseiro, & o achou rebentando de prazer, & como alienado de si de pura alegria: & perguntado pella causa, disse: que porque naquella hora lhe tinha reuelado o Senhor, que dahi a pouco tempo hauia de ser Martyr. Pera este fim tão ditoso se foi depois aperfeiçoando em Val de rosal: & claro está, que debaixo da promessa de premio taõ grande, nenhũa cousa lhe seria difficultosa. Deixou Val de rosal, cometeo a viagem, vio o cumprimento de seus desejos, & promessa; & viraõ tambem os de Bragãça a certeza do que elle lhes disse. Chegáraõ estas nouas àquella cidade, a

Guerr. p. 3. c. 19.

tem-

Anno do Senhor de 1570.

tempo em que nella aſſiſtia o Biſpo de Miranda Dom Antonio Pinheiro, o qual prégando ao pouo, depois de dar graças ao Senhor, q́ quiſera ſeruirſe das vidas de tantos ſeruos ſeus; diſcorrẽdo em eſpecial ſobre o Irmão Niculao Dinis, diz aſſi: O noſſo Niculao que aqui viſtes andar pellas ruas de Bragança, he Martyr glorioſo de Chriſto, com grande coroa de gloria pera ſempre; & eu Biſpo não ſei ſe me hei de ſaluar. Eſtâ teſtemunhado todo eſte ſucceſſo cõ juramẽto nos proceſſos authenticos q́ ſe fizerão por virtude das Remiſſorias de Sua Santidade, a fim de Canonização do Padre Ignacio, & ſeus Companheiros.

*Domingos Fernandes.*

94 O Irmão Domingos Fernandes Portugues, natural de Villaviçoſa, Coadjutor, com muitas punhaladas ao mar viuo.

*Antonio Fernandes.*

95 O Irmão Antonio Fernandes Portugues, natural de Montemor o nono, Carpinteiro, com punhaladas ao mar viuo.

Anno Cõpan 31.

*Franciſco ... ures.*

96 O Irmão Franciſco Alures Portugues, natural de Couilhãa, Coadjutor, cõ punhaladas ao mar viuo.

*Ioão C,afr...*

97 O Irmão Ioão C,afra Caſtelhano, natural de Toledo, Coadjutor, ao mar.

*Marcos Caldeira.*

98 O Irmão Marcos Caldeira Portugues, ao mar.

*Franciſco ... Magalhaẽs*

99 O Irmaõ Franciſco de Magalhaens Portugues, natural da villa de Alcaçar do ſal, Eſtudante, ao mar viuo. Era de nobre gêração; prouou louuauelmẽte nos exercicios de Val de roſal, com ſatisfação de ſeu Meſtre Ignacio: da meſma maneira na nao Santiago; & foi o que ſentio ſua morte ſobre todos os outros Irmãos, abraçãdoſe cõ ſeu corpo morto, & enſanguẽtandoſe com elle, até morrera exemplo ſeu.

*Simão Lo...*

100 O Irmaõ Simaõ Lopes Portugues, natural da villa de Ourem, Eſtudante, ao mar viuo.

*Aleixo Delgado.*

101 O Irmaõ Aleixo Delgado Portugues, natural da cidade de Eluas, de ida-

de

no do ...hor de ...70.

de 14. annos, Estudante, pisado a pancadas, atê lançar sangue por narizes & boca, ao mar viuo.

...o Nunes. 102 o Irm. Pedro Nunes Portugues, natural da villa de Frõteira, Bispado de Eluas, Estudante, mal ferido, ao mar viuo.

...ão Sãches 103 O Irm. Fernão Sanches Castelhano, Estudãte, mal ferido, ao mar viuo.

...de S. Mar 104 O Irm. Ioaõ de S. Martim, Castelhano, natural de lũcos de Toledo, Estudante, mal ferido, ao mar viuo.

...ar Alures. 105 O Irm. Gaspar Alures Portugues, natural da cidade do Porto, Coadjutor, ao mar viuo.

...ro Vâs. 106 O Irm. Amaro Vâs Portug. natural da cidade do Porto, Coadjutor, ao mar viuo.

...o Adauto. 107 O Irm. Ioaõ Adauto sobrinho do Capitão da nao, aceitãdo a morte como Irmaõ da Companhia ao mar viuo.

...uertẽcia pri...ira. 108 He de notar nesta historia, as muitas vezes q̃ Deos N. Senhor reuelou a diuersos seruos seus o successo que haniaõ de ter: que parece andaua ensayãdo por varias partes do mũdo as figuras que hauiaõ de represẽtar nesta Tragedia sua, & o q̃ nella hauiaõ de dizer. Digno he de aduertẽcia; porêm naõ de espanto aos que sabem, que saõ estes mui vsados meios de Deos em obras suas grãdes: porq̃ como seria possiuel ajuntar em hum theatro glorioso ao mũdo, Anjos, & homens, 40. figuras taõ conformes em obrar, & dizer, em hũ acto de representaçaõ taõ sentida, & taõ repugnante à humana natureza, sem discrepancia algũa em acçaõ, gesto, palaura, ou meneio; se naõ estiueraõ fallados no Espirito que costuma illustrar & vnir os coraçoens dos homẽs? Este Espirito foi o que ensayou tanto dantes por palauras expressas hum Padre Ignacio, hũ Irm. Esteuaõ Zurára, hũ Irm. Manoel Alures, hũ Irm. Antonio Correa, hum Irm. Nicolao Dinis, & os demais Companheiros, senaõ expressa, tacitamente por sentimen-

Anno da Cõpanhia 31.

Anno do Senhor de 1570.

tos de coração interiores, onde não pode hauer erro. Aquella efficacia, & vniformidade com que obrauão, & fallauão em morrer por Deos, em derramar seu sangue pella Fé, em Valderosal, na viagem, na ilha da Madeira, em Terçacorte, & com mais força quando mais juntos à occasião, como se com os olhos virão o cutelo, & o tyranno já diante de si, donde lhe veio a estes soldados? Que espirito podia infundirlha, senão aquelle que ensina as mãos dos seus á guerra, & dà o esforço que necessitão pera a victoria? Tudo a fim de nos mostrar que he particular obra sua, dirigida a fins grãdes, q̃ os homẽs sabẽ ouuir, & ver, mas não entender.

*Advertencia segunda.*

109 Pella mesma rezaõ, não ha que espantar traçasse o Senhor tantos outros prodigios nesta mesma historia: que morra raiuando o tyranno Iaques Soria: q̃ceguẽ 40. dos mais crueis algozes: que se conuertão alguns delles: & que mostre no mesmo tempo a seus escolhidos em alegre vista o illustre triumpho, cõ que entrou no Ceo aquelle feliz esquadrão: saõ traças da diuina Prouidencia, mui ordinarias em cousas suas grandes! De que outra maneira se hauia de mouer hum Põtifice a formar processos juridicos, a fim de declarar aquella batalha, & sua victoria, como empresa do Espirito santo, & seus soldados como Vẽcedores do Rey da Gloria, senão leuado de tão forçosos, & efficazes argumentos? No caso presente não só estaõ formados estes processos, jurados, & authenticos por ordẽ dos Sũmos Põtifices, mas já ẽ vesporas (como de sua clemẽcia paternal esperamos) de declararẽ ao mũdo o premio merecido dos q̃ tão bẽ correraõ, & pelejáraõ.

Anno da Cõpa[nhia] 31.

*Iá o mundo [...] dà titulo de Martyres a[n]tes de decla[rados] pello Sũ[mo] Pontifice.*

110 Saõ taõ efficazes os argumẽtos destes processos, que já antes desta declaraçaõ, que sò pertence ao Summo Pontifice na terra, tem o mũdo dado

a es-

no do Senhor de 1570. | Anno da Cõpanhia 31.

a estes esforçados Varoẽs o titulo de Martyres; não porque queiraõ com elle canonizallos, mas porque entẽdẽ q̃ he tão justa a causa, que se atreuem as gẽtes a pronosticar a sentença.

111 Assi os intitulão a cada passo os Autores nos liuros que imprimem, o Padre Luis de Gusmaõ, o P. Fr. Luis de Sousa na Vida do Arcebispo Frei Bertholameu dos Martyres, o Padre Orlandino, Historia da Companhia de Iesu, o Padre Gordon In Chronol. o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, o Padre Luis da Põte, Antonio Blosio de signis Ecclesiæ, o Padre Pedro de Ribadeneira, o Padre Frei Pedro Caluo, o Padre Antonio de Vasconcellos, o Padre Maffeo na sua Historia da India, o Padre Richardo Versagano, & outros muitos a cada passo. E tu, ó Companhia de Iesu do Brasil, com rezão pódes prezarte de tão insignes filhos, com cujos nobres procedimentos te honraste, & com cujo sangue cresceste. Se à vista de seu sangue, dizem os Autores naturaes, toma nouos brios o generoso elephante: à vista de tanto sangue seu, de filhos seus, & quasi veas suas, como não acometerá generosa a Cõpanhia do Brasil em occasioens de padecer? Fizerãono já, a exemplo destes quarenta, os Correas, os Sousas, os Pintos, os Bellauias; & falloaõ, pondo os olhos neste sangue, os demais Irmaõs seus, q́ esperaõ no Ceo naõ faltará nelles o mesmo esforço, se naõ faltar a mesma occasiaõ.

*Autores q̃ lhe chamão Martyres.*

*Successo do Gouernador Dom Luis de Vascõcellos.*

112 Tornando agora âs naos do Gouernador Dõ Luis de Vasconcellos, de cuja Frota nos apartámos com a nao Santiago, diremos o successo que tiueraõ, tocãte ao presẽte anno de 1570. em q̃ estamos, deixãdo o mais pera o seguinte; q̃ na verdade naõ cabe ẽ taõ breue discurso de hũ só anno, historia de tragedias taõ grãdes. Sabidas as nouas da ilha da Madeira

Anno do Senhor de 1570.

*Desejos de martyrio dos q̃ ficárão na ilha da Madeira, depois que souberão o successo dos 40. Companheiros.*

do successo da morte gloriosa dos quarenta soldados de Christo; os Padres Pedro Dias, Francisco de Castro, & mais Companheiros que alli ficárão, entrando em inueja santa de semelhante sorte, em lugar de chorar o pay, & irmãos, chorauaõse a si mesmos; chamauaõse pouco venturosos, porque ficáraõ; & naõ sabião já o dia em que partissem, pera ir buscar por esses mares em segunda instancia a boa dita que na primeira lhes faltára. Mas ó incomprehensiueis juizos do Senhor! Quem não cuidâra, que por a partarse das mais a nao Santiago, dera em mãos de inimigos, & que por esperarem as cõpanheiras ficàraõ saluas? Porém não foi assi, se não q̃ por aquella se apartar alcançou mais breuemente a coroa, que cõ mais dilatados rodeos, estas que esperâraõ, hão de vir a alcançar depois de açoutadas dos mares por 14. meses inteiros de infortunios, tormentas, & doenças.

Anno Cõpa[...] 31.

*Parte a [...] de Dom [...] de Vasco[...] pera o Ca[...]de.*

113 Chegado o tempo, em que, a parecer dos homens do mar, serião fauoraueis os ventos, dandolhe as velas, saío ao mar a dilatada Frota: fez sua derrota pello golfão Athlantico, endereçada à ilha que chamão do Caboverde. Nesta terra, por causa dos áres inclementes aos que de nouo aportaõ, hiaõ contraindo doenças todos os nauios, de maneira, que houueraõ por melhor fugir della, quaes terras, & praias auaras. Porêm não ha fugir a destinos do Ceo: queria este q̃ padecesse aquella Frota, & que só no porto da Gloria tiuesse descanso grande parte dos q̃ nella nauegauaõ: porque no ponto que começáraõ a tomar a volta de Guiné, lugar de calmarias, & chuueiros de agoas pouco sãs, o mal, que vinha apoderado de muitos, tomou maiores forças, & ficáraõ em breue tantos nauios, como hospitaes de enfermos sobre aq̃lles mares. Hiaõ os nossos Religiosos diuidi-

*Contrahe[...] doenças.*

*Aiuuãose m[...] as doenças n[...] costa de Gui[...] & como se h[...]uerão os Padres em rem[...]diar os enfer[...]mos.*

dos

Anno do Senhor de 1570.

Anno da Cõpanhia 31.

dos em duas naos: o Padre Pedro Dias com parte dos Irmaõs em hũa dellas, & o Padre Francisco de Castro com outra parte na Capitania, com a mesma ordẽ em tudo, q traziaõ os da nao Santiago. Tiueraõ aqui bẽ em que empregar seus desejos; porque elles eraõ os Enfermeiros, elles os Medicos, & Surgioens de todos, acudindo com igual caridade a corpos, & almas; porque a huns chegaua a contagião ás portas da morte, a outros despojaua da vida; & huns & outros necessitauão de empa ro, & vigilancia de todo o dia, & toda a noite.

114 Passado o rigor da costa de Guinê, não passou o dos ventos, que pareciaõ conjurarse contra os pobres nauegantes, padecêrão desfeitas tempestades, & a pesar de agoas, & ventos, depois de tẽpo largo, chegârão a auistar terra do Brasil: mas foi pera dobrada magoa; porque quando tomaua algum alẽto a perseguida Frota, & queria ir pondo em esquecimento os trabalhos passados, à vista do descanso imaginado: ex que de nouo se vê combatida de terriueis brizas, & corrente de mares, com que por mais que preparou em hũa & outra volta, não foi possiuel naõ sò passar o Cabo de S. Agostinho, ou tomar terra sua, mas nẽ ainda aguardar junto a ella; senaõ que foi força seguir a dos ventos, & agoas, correndo a costa atè parar na Noua Espanha: o Padre Frãcisco de Castro, que na Madeira se embarcàra cõ os seus na nao Capitania do Gouernador Dõ Luis, foi aportar á ilha de S. Domingos: o Padre Pedro Dias, que hia em outra nao, á ilha de Cuba, destroçados, doentes, & quasi sem alento. Nos quaes lugares, porque hão de inuernar, & cõcertar as naos, & se acaba juntamente o anno com a viagem, os deixarémos atè principio do seguinte, por tornar â Prouincia, que magoada està chorando a perda de tan-

*Tempestades.*

*Auistão terra do Brasil, & arribão á noua Espanha.*

tos, & tão grandes Obreiro; se bem contente por outra via, com a sorte ditosa de tão honrados filhos.

*Dispoemse o Padre Nobrega pera morrer.* Ioseph em seus Apontamentos pag. 100. & as seguintes. Apontamentos do Collegio do Rio de Ianeito, cap. 8.

115 Sobre golpes taõ grandes, outro cruel & deshumano està a põto de descarregar com rigor. Aquelle lustre da Companhia do Brasil, aliuio de cãsados, & emparo de affligidos, o Veneravel Padre Manoel de Nobrega, consumido de enfermidades & trabalhos no seu Collegio do Rio de Ianeiro, sentia irse arruinando a estatua terrena de sua fragil carne: despediase de seus filhos ausentes por cartas, & dizia nellas, que desejaua desatarse de tão penoso carcere, & que esperaua verse com Deos dẽtro em breues dias: q̃ não se esquecessem diante da diuina Magestade daquelle, que com titulo de pay nesta Prouincia os amâra. Iulgouse por cousa aueriguada, que tiuera conhecimento de Deos do dia certo de sua morte; como se deixou ver do effeito. Gastaua os dias & as noites em suspiros & lagrimas, batẽdo às portas do Ceo, tanto com mór feruor, quanto via apressarse o tempo de sua liberdade. Trazia de continuo na memoria as Meditaçoens de S. Agostinho, & abrazauase em profundo amor da celeste Patria, dando vltimo vale a tudo o que era criatura. Nesta fórma hia chegandose â terra aquelle antiguo edificio, & hia Nobrega contando os dias, como aquelle que sabia o numero: até q̃ chegada a antiuespora do que hauia de ser o derradeiro tão desejado, saío a despedirse pella cidade, de casa em casa, abraçando os amigos, agradecendolhes suas boas correspondencias, dizendo se ficasſẽ embora, & o encomendassem a Deos. E perguntado pera onde partia? (porque não vião que houuesse embarcação pera fóra) respondia com os olhos no Ceo: Aa nossa Patria, â nossa Patria.

*Teue conhecimento de sua morte.*

*Sae a despe-se pella cida- pera a outra da.*

116 O seguinte dia vespora do vltimo da vida, disse

Anno da Cõpanhia 31.

se Missa, & comungou nella por Viatico. Acabado o jantar, achouse presente na conferēcia ordinaria da Communidade, fallando com intimo sentimēto das cousas das moradas eternas. Sobre a tarde lhe sobreueio hũa dor intensa, reconciliouse, & lançouse em cama pera morrer. Aqui era muito de notar a ardente fragoa daquelle deuoto peito, o como então scintilaua em amor diuino, inuocãdo toda a Corte celestial, as tres Pessoas da Santissima Trindade, a santa Humanidade de Christo, por varias maneiras de suas deuaçoens, a Virgem Senhora nossa, a quē amaua ternamente, & entre os mais Santos da Gloria, o inuicto Martyr S. Sebastiaõ, em cujo Padroado morria; com tal copia de lagrimas, de que sempre teue dom particular, que enternecia os coraçoens mais duros. Chamou os Padres, & Irmãos presentes, abraçouse com elles, & lançoulhes a benção, dizendo: que folgára muito de ver naquella hora os outros que estauão ausentes; mas que de lâ os veria do Ceo, donde era chamado pera o dia seguinte de S. Lucas. Amanheceo o dia desejado, pedio a hum dos Padres que fosse à pressa dizer Missa por elle, antes que espirasse, & com a mesma breuidade pedio o Sacramento da sagrada Vnção, cujos passos foi acompanhãdo com oraçoens deuotissimas, que prouocauão a lagrimas os presentes: & acabado o acto da Vnção, & o da Ladainha dos Santos; a que sempre respondeo pontualmente, disse estas palauras: Louuado sejaes meu Senhor, fortaleza minha, refugio meu, & meu libertador, que tendes por bem leuarme neste dia, & em vossa santa Casa da Cõpanhia de Iesu. Ditas estas palauras, pondo os olhos nas Imagēs santas, cõ admirauel paz, & sossego deu a alma ao Senhor que a tinha criado, no anno de 1570. em 18. de Outubro,

con-

Anno do Senhor de 1570.

consagrado ao Euangelista S. Lucas, dia pera elle de conta, porque no mesmo nascera ao mundo, entrando nesta vida; & nascera tambem a Deos, entrando em sua Companhia; de idade de 53. annos, 28. de Religião no Collegio do Rio de Ianeiro. Foi sepultado na Igreja delle, com solennes exequias, lagrimas, & saudades, não só dos Filhos & Irmãos, mas de grande concurso do Pouo q concorreo a seu enterro. Estaõ seus ossos esperando a vltima resurreição da carne; & sua alma, como cremos, està gozando da eternidade na Patria dos viuentes.

*Idade.*

117 A vida deste seruo do Senhor foi merecedora de sua feliz morte, & toda digna de mui dilatada historia, pera exemplo dos q trabalhão nesta Prouincia, methodo de perfeitos Religiosos, & edificação de seculares: porém não sofre o estylo que leuo a exacçaõ com que deuia escreuerse: a seu tempo se lhe darà liuro particular: por entretanto reduziremos a compendio breue suas largas virtudes. Foi filho de Pays nobres, criado em toda a perfeiçaõ Christãa: versou os Estudos das Vniuersidades de Coimbra, & Salamanca, com os aumentos que no principio desta Obra temos referido. Deu Vale ao mundo, depois de experimẽtar sua pouca firmeza, & a occasiaõ com q pretendeo afrontallo, negandolhe o premio da Collegiatura a que se oppusera, & merecia por suas letras, segundo opiniaõ dos melhores Letrados: meio ordinario, que o Ceo costuma tomar na conuersaõ de homens importantes, que experimentem primeiro o fel do mundo, porque depois saibaõ aborrecer seu leite enganoso. Entrou na Companhia na flor da idade de 25. annos, jà Sacerdote de Ordens sacras, & Bacharel formado em Canones, na era do Senhor de 1544. em o Collegio da cidade de Coimbra.

Anno Cõpa[...] 31.

*Recopila[...] vida, & v[...] des do P. [...]noel de Nob[...]*

*Occasiaõ [...] sua vocaç[...]*

*Entra na [...]panhia.*

O Ve-

& Bacharel formado em Canones, na era do Senhor de 1544. em o Collegio da cidade de Coimbra.

118 O Venerauel P. Ioseph de Anchieta, companheiro seu taõ familiar, em seus Apontamẽtos, tratando das virtudes deste seruo de Deos, diz estas palauras: A vida do P. Manoel da Nobrega foi insigne, & tanto mais, quanto menos conhecida dos homens; os quaes elle amaua intimamẽte, desejando & procurando a saluaçaõ de todos pera gloria de Deos, que cheio de seu amor sobre tudo, tinha diante dos olhos; pera dilataçaõ da qual, & conhecimento de seu santo nome, todo o Brasil lhe parecia pouco. Comprehẽde o Venerauel P. nestas poucas palauras em sũma (segundo seu costume) as duas prĩcipaes virtudes do amor de Deos, & do proximo: porẽ he necessario q̃ expliquemos nós estes dous amores (porq̃ nẽ todos tẽ a comprehensaõ de Ioseph) nas palauras, cheio de seu amor sobre tudo, cõprehẽdia elle os mais finos graos de amor. Destes diremos, & depois do amor do proximo.

*Amor de Deos de Nobrega.*

119 Hũ dos indicios do amor de Deos, he quando hũ coraçaõ se sẽte como ferido da seta do diuino arco de tal maneira, q̃ se accẽde em labaredas amorosas em todas as cousas da hõra & gloria de seu amado. Assi o sẽte S. Agostinho. Quẽ considerar cõ attençaõ a vida deste seruo de Deos desde sua entrada na Cõpanhia atè dar o espirito a seu Criador, conhecerà q̃ trazia em seu coraçaõ esta como ferida incurauel da seta do amor diuino; & q̃ esta o acẽdia em viuo fogo de seruir a Deos, & em viuo zelo de aumentar, procurar, defender sua hõra, & gloria. Esta o constrangia a sair por esses campos, villas, cidades de Portugal, & fóra delle, gritando aos homens, como hauiaõ de amar & honrar a seu Deos. A este fim tirauaõ taõ continuas missoens, tão continuos

*Vpusc. de septẽ itineribus æternitatis, itinere, 4. D. 5. art. 2.*

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpan 31.

nuos feruores, tão continuos zelos: não reparando em trabalhos, fomes, prisoens, afrontas, & chegar a ser tido por doudo, á conta de poder atear este amoroso incendio nos coraçoens dos homens.

*Fallar de Deos indicio de amor*

120 Outro grande indicio deste amor diuino cõstituem os Santos no continuo feruor de fallar de Deos; porque he certo, q a boca falla do coraçaõ. Que maior & mais continuo feruor de fallar de Deos, que o que vimos neste Varaõ? Era bem conhecido em todo Portugal seu ardente zelo: era chamado o feruoroso Gago, quando ainda estaua em seus principios; & cresceo muito este fogo entre os tiçoens do Brasil: parece saîa de si com feruor, & que vomitaua chamas de zelo: toda sua historia està cheia de passos semelhantes.

*Lagrimas outro indicio do amor.* Lb1. Medit. c. 26.

121 Santo Agostinho no capitulo 36. de suas Meditaçoens, chama ás lagrimas euidente sinal do amor diuino: Dame Senhor (diz elle) o euidente sinal do teu amor, que continuamente de meus olhos como de duas fontes saiaõ rios de lagrimas, &c. Estas saõ as testemunhas mais abonadas do amor: destas coligiaõ Phariseos o de Christo pera com Lazaro: *Ecce quomodo amabat eum.* Saõ lingoas, que callando fallaõ, & pregoão o quanto nosso coração està cheio desta doçura, que chega a derretello em agoas. Este concedeo o Senhor a seu seruo Nobrega: seus olhos andauão communmente feitos duas fontes de lagrimas, acompanhadas de suspiros ardentes. He testemunha desta verdade seu fiel companheiro Ioseph em muitas partes de seus Apõtamentos. E por esta rezão trazia Nobrega as cousas desta vida desterradas do coração, com hum como fastio de todas ellas: nenhũa queria possuir, que Deos não fosse, ou em ordem a elle. Iof. c. 33. 36.

122 O amor do proximo he outro efficacissimo ĩdicio,

no do
nhor de
70.
do pro-

Anno da
Cõpanhia
31.

& como irmão inseparauel do amor de Deos; & este foi insigne em Nobrega. Quando ainda era moderno na Companhia, foi escolhido pellos Superiores pera pay do proximo: & foi cõ tão grande effeito, qual temos visto no principio desta Historia. Muitos annos depois andou em prouerbio, especialmente em Coimbra, seu ardente zelo. Fazia de cõta, que naquelle officio se lhe entregauaõ as necessidades de todos os homens, das cadeas, dos hospitaes, dos pobres, das viuuas, dos orfaõs: todos trazia como a rol em seu coraçaõ, com todos se compadecia, & por todos suaua igualmente. Que cabedal naõ meteo na conuersaõ daquelle famoso salteador desesperado de sua saluaçaõ? Depois de esgotadas todas suas traças naõ saío cõ o mais fino do amor do proximo? Irmaõ meu (lhe disse) eu tomo sobre mim todos vossos peccados; eu darei delles conta a Deos, & pagarei por vòs. Que mais fazia hum S. Paulo quando dizia: *Optabam anathema esse pro fratribus meis*? Naõ foi este o maior effeito do amor de hum Deos humanado, tomar sobre si os peccados dos homens: *Qui peccata nostra ipse portauit*? Que naõ zelou sobre a melhoria da outra mulher desesperada, que protestaua que Beelzebub criàra o Ceo & a terra, o mar, & as areas, & que a elle se entregaua? Vejaõse os casos do liuro primeiro desta Historia, & vejaõse os de toda a serie de annos que viueo no Brasil, & veraõ grande numero de actos semelhantes, q eu naõ posso agora repetir.

Ad Rom. 30.

123 Quem poser diante dos olhos este Varaõ a pé, com hum bordaõ na maõ, o Breuiarid pendurado do braço, correndo os lugares, villas, cidades, & a inda os Reynos de Portugal, Castella, Galliza, & Mundo Nouo; julgará que vê hum Apostolo Sam Paulo abrazado em

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpan 31.

zelo da conuersaõ dos homens. Naõ houue ansia de caçador, que assi atrauessasse montes, & valles por alcançar a presa; nem auarento, que assi cauasse a terra por achar tesouros; ou sequioso, que assi buscasse os rios pera fartar a sede: como a ansia, cobiça, & sede, com que o nosso seruo de Deos atrauessaua montes, valles, rios, mares, Reynos inteiros, por ganhar almas. Todos esses lugares villas, cidades, Reynos, & todo o Nouo mundo Brasilico (como delle disse Ioseph) era pouco pera seu ardente amor. Por grande indicio de amor se reputàrão os trabalhos que padeceo Iacob por Racchel, cifrados em sette annos sómente: por todo o tempo de sua religiosa vida trabalhou Nobrega pello amor dos homens todos. Passou calmas, frios, fomes, sedes, cansaços: foi afrontado dos jugadores, maltratado dos caminhantes, morto de fome dos Gallegos, ameaçado dos Castelhanos, & preso dos vadíos.

124 Que de trabalhos não sopportou por liurar do poder tyrannico de hũ diabo incubo a pobre alma daqlla mulher, cõ quẽ hauia tantos annos fazia vida como marital, atê desapossallo da presa? Que de suores lhe não custou a outra alma, q̃ estando da mão de Satanás por muitos annos possuida, a tornou a reconciliar com seu Deos & Senhor verdadeiro, tomando sobre si os acometimentos daquelle pessimo espirito, desafiandoo sò por só; o qual naõ se atreuẽdo ao desafio, tomou por partido desemparar a casa que injustamente possuia.

*Trabalhos, perigos de da do Brasi.*

125 Pellos seus Brasìs em particular, que de trabalhos naõ padeceo? Que agoas, que rios, que mares naõ passou? Que sertoens, que serras, q̃ brenhas naõ atrauessou, por saluar suas almas? Podia fazer com S. Paulo hũa perfeita Ladaìnha de seus trabalhos, cansaços, fomes, sedes, calmas, frios, ingratidoens, maos

no do
lhor de
570.

tratamẽtos, afrontas, treiçoens, & perigos da vida. Bastaua pera proua de tudo, o exẽplo daquella sua gloriosa missaõ, nunca assás louuada, quando só cõ seu Companheiro Ioseph se foi meter entre os Barbaros, actualmente inimigos, postos em armas, queixosos, & irritados das injustiças, & aggrauos dos Portugueses. Que não Padecerão? Que trâces naõ passârão? Que de vezes não sentiraõ o arco armado, & a maça do braço fero sobre sua cabeça? Que de vezes não esteue a ponto de ser sacrificado Nobrega aos dentes & gula daquella gẽte barbara, por estranharlhes o abuso da carne humana, de feitiçarias, de odios, de vinhos, de multidão de suas mulheres, & outros semelhantes erros de sua gentilidade? Se vem a ser o mór sinal do amor do proximo pór a vida por elle: quem tantas vezes a pos, como Nobrega, que quilates de amor não teria?

Anno da Cõpanhia 31.

Ioseph, cap. 34.

126 Hauia entre os Indios contrarios muitos filhos, & filhas de Portuguezes, q alli hião dar, por causa de guerra, & outros successos: lastimaua o coraçaõ de Nobrega, o ver que estiuessem perdidos entre infieis: buscaua traças pera seus resgates, & liurauaos dos dentes & lasciuia dos Barbaros: os de maior idade punha em estado de Matrimonio, cõ esmolas que pera isso buscaua: os menores acomodaua em casas virtuosas, ou em Seminarios, onde aprendessem a Doutrina Christãa. Com os enfermos campeaua cõ especial caridade: visitauaos, & soccorriaos cõ tanto amor affecto, quanto mais erão desemparados, & desprezíueis: tinha por gloria assistirlhes a todas suas necessidades. Vierão alta noite à nossa portaría em busca de hum Confessor a toda a pressa, pera hũ homem que estaua morrẽdo, & ja sem falla, atrauessado de estocadas: não quis perder a occasião, foi

*Caso notauel de sua caridade.*
Ibid.

Anno do Senhor de 1570.

elle mesmo acudirlhe, a pesar de seus muitos achaques; chegou, achou que erão as feridas penetrantes, & lhe tinhão roto as tripas: tomou resolução efficaz, mandou que lhas cosessem, & no mesmo ponto em que começârão a coser, começou o ferido a fallar: tomou juramento de segredo ao Surgião, & ajudante, necessarios instrumentos da cura, & no mesmo tempo diante delles o confessou: & foi tudo hũ, ficar o homem curado na alma, & corpo, & juntamẽte com a vida, não sem espanto dos que o vião. Celebra o caso Ioseph; não sei se só pella boa fortuna do successo, se porque o julgou mais que humano.

*Outro caso notauel.*

127 Teue noticia que na villa de Santos fallecera hum morador rico mui conhecido, mas pouco deuoto da Companhia por menos arrẽdado em sua consciencia: na manhãa seguinte celebrou Nobrega na Igreja do Collegio de S. Vicente hum solẽne Officio de noue liçoens por sua alma com demonsttaçoens de amor, & sentimento. Assistirão a elle algũas pessoas, as quaes indo depois á villa de Santos, acharaõ q̃ o homem estaua viuo, & qne fora errada a noticia da morte, equiuocada cõ outro morador: referiraõ ao reputado defunto o q̃ Nobrega tinha feito por elle: & foi esta noticia hũa voz do Ceo, com que de repente ficou trocado aquelle coraçaõ: brotou nestas palauras: Quem isto me faz cuidando que sou morto, naõ pretẽde herdar minha fazenda, mas só a saluaçaõ de minha alma. Com este conhecimẽto deu volta à vida, fezse grande deuoto da Companhia, escolheo della Confessores cõ os quaes chorou por largo tempo os tratos passados de sua consciencia, & viueo com exemplo de todos, & com esperanças fundadas de sua saluaçaõ. Toda esta grande mudança attribue Ioseph áquella boa obra de Nobrega: & acres-

no do
nhor de
570.

Anno da Cõpanhia 31.

centa, que naõ duuída que foi este homem particularmente fauorecido da Virgem Senhora nossa; porque tinha tão especial reuerencia ao nome sagrado de Maria, que fez resoluçaõ de não chegar em toda sua vida a mulher de semelhante nome, ainda por via de Matrimonio. E o que mais he, que por esta causa regeitou o casamento de algũas mulheres, só porq tinhão aquelle santo nome. Refere mais, que chegou a ser tão ajustado este homem em sua consciencia, que só por euitar os escrupulos que consigo póde trazer o officio de Iuiz da Républica, o recusou, a troco de fazer antes à sua custa a obra de hũa ponte de pedra & cal, com consideràuel despesa, pera bem da mesma Rèpublica.

*u grande ze & constancia Elias.*

128 Deste grande amor de Deos, & do proximo lhe nascia a este seruo do Senhor, hum zelo constante, & seuero, qual o do Propheta Elias, em todas as cousas que pertenciaõ â honra de Deos, & bem do proximo. Toda sua lenda està cheia destes exemplos. Note se aquella constancia com que là reprehendeo o Conde Castelhano; o Ecclesiastico incontinente, a quem naõ puderaõ rẽder tantos outros remedios; os pobres fingidos de Galiza; os que profanauaõ a Igreja com festas indecentes. Naõ entreueio nestes casos o proprio zelo de Elias? No Brasil seria infinito contar os casos de seu ardente zelo. Chegou a parecer temeridade o com que saìo a reprehender os Indios barbaros, Gẽtios ainda, armados, & postos em terreiro no mõte da Bahia que depois chamàraõ Caluario, quando estauaõ pera repartir & comer o corpo do Tapuya, tirandolho dentre as mãos & dentes; sem que ousassem leuãtar mão, ou arco, em caso de hũa afronta, a mais dura que podia imaginarse entre aquella gente. O mesmo fez em Pirátininga: & a cada passo

Anno do Senhor de 1570. | Anno Cõpanh. 31.

se veem actos seus semelhantes.

129 Achouse hum dia no mar em hũa grande tẽpestade, & ouuio que hũ dos marinheiros, tomando a vela, pronunciou a blasphemia seguinte: Haueis de entrar a pesar de S. Lourenço: saío do camarote, reprehendeo o marinheiro asperamente, & virado ao Santo, posto de joelhos disse: Sejais bendito glorioso Santo: rogai a Deos que nos naõ castigue pella blasphemia que diz cõtra vòs este indiscreto homem. Cõ esta acçaõ ficou o marinheiro castigado, os presentes escarmentados, & acudio logo o Santo com bonança. Era acerrimo defẽsor da liberdade dos Brasìs: naõ queria ouuir de confissaõ pessoa algũa que contra ella tiuesse obrado, sem que ristetuisse. Sentia summamente os roubos, & assaltos que nelles se faziaõ, chorauaos com lagrimas de sangue, bradaua sobre elles no publico, & no particular: & pera remedio destes males se foi entregar, como vimos, aos Tamoyos, pera applacar a diuina Iustiça, ou fazendo pazes com elles, ou acabando a suas maõs em satisfaçaõ dos peccados dos Portugueses. No tempo em que exortaua o Capitaõ Estacio de Sà a libertar o Rio de Ianeiro do poder dos Tamoyos, prêgando hum dia diante delle, & dos soldados de sua Armada, incitandoos a que applacassem a ira de Deos, pellos roubos feitos aos Indios, que foraõ grauissimos: trazendo a este proposito a historia dos Gabaonitas, q̃ pediraõ sette da gêraçaõ de Saul pera enforcallos, & com elles applacar a ira de Deos; concluío com grande efficacia: Oo se agora tomassem sette destes ladroens que tem destruido os pobres Indios da Bahia, & de toda a costa, & os enforcassem! Nosso Senhor se applacaría, & se mostraría fauorauel ao que pretendemos.

*Reprehẽsaõ zelosa que deu a hũ marinheiro.* Ioseph cap. 35.

*Zelo da liberdade dos Indios*

130 Em nenhum modo

nno do nhor de 570.

*hum modo atiueiro de os cõsentia*

de catiueiro de Indios cõsẽtia, excepto sòmente no de justa guerra: todos os mais q̃ então se vsauão, tinha por injustos. Dizia, q̃ raramẽte se achou q̃ pay Brasil vẽdesse seu verdadeiro filho; porq̃ os amão de todo coração. E os q̃ dizẽ q̃ se vẽdẽ a si mesmos, fazẽno porque não entẽdem que cousa he vẽder liberdade; ou porque saõ induzidos cõ enganos, ou medo: donde nasce, que achãdose depois os pobres alcançados, fogẽ, & antes querem ir a morrer pellos matos a maõs de seus inimigos, que sofrer catiueiro. Dizia mais, que obrigallos a seruir cõ titulo de forros (como outros fazẽ) era o mesmo q̃ catiueiro; porque sò tẽo nome de liures, & saõ deixados em testamentos de pays a filhos, & vẽdidos como verdadeiros escrauos, cõ titulo de vẽder o seruiço. E cõcluía nesta materia com estas palauas: Praza a Deos, que por remediar os cõprehẽdidos nestes peccados, naõ vaõ algũs Letrados com elles ao inferno.

Anno da Cõpanhia 31.

131 Era taõ inteiro no põto ẽ que se resoluia diante de Deos em algũa verdade, que naõ era bastante pera se desdizer, porse contra elle o mundo todo, ou ser por isso afrontado, & maltrado; como foi muitas vezes, cõ a mesma cõstãcia, & animo. Com esta defendeo contra todos os Pouos da Bahia, que era bẽ reduzirẽse a aldeas & Igrejas os Indios, pera que nellas fossem doutrinados, como com effeito o foraõ em tẽpo do Gouernador Mem de Sà, com grande fruto de suas almas. Com a mesma defendeo contra tantos, assi na Bahia, como em S. Vicẽte, que era bẽ que se acometesse a enseada do Rio de Ianeiro; cõ tal resoluçaõ, como quẽ a tinha de Deos, & com o fim que vimos. Saõ sem conto os casos semelhantes.

*Sua constancia de animo. ibid.*

132 Por estes zelos foi murmurado, e perseguido ẽ diuersos tẽpos, & de diuersos modos. De hũ homẽ poderoso, actual Ouuidor

Anno do Senhor de 1570.

Anno da Cõpanhia 31.

da Capitania de S. Vicente, porque reprehendia cõ zelo do Bautista o caso feio de adulterio, que cometia com hũa mulher, que tinha tomado a hũ morador pobre, se lhe maquinaua a morte, por meios, de que o Padre teue noticia; porém não desistio de seu zelo, dizendo claramente aos Irmãos, que sabião de tudo, que morreria por boa causa. E dauase por tão pouco offendido, que a este mesmo homem, vindo depois a ser preso, & a estado miserauel, ajudou, & remediou com tal caridade, como se nada soubera de seu intento: & era este timbre seu, seruir aos q̃ o maltratauão cõ tanto mór vontade, quãto era maior o aggrauo.

*Seu espirito de trabalhar.*

133 Notauel foi o grande espirito de trabalhar deste seruo de Deos. Na Bahia dissemos, q̃ dizia Missa, prégaua, & cõfessaua todos os dias sãtos da Quaresma no nosso Collegio da cidade; & logo apé na mesma manhãa, ido a Villa velha meia legoa distante, tornaua a dizer Missa, prêgar, & cõfessar, atê não hauer quẽ. De S. Vicẽte dissemos, q̃andaua ẽ cõtinua uolta de hũa villa pera outra villa, exercitãdo semelhãtes ministerios âq̃lles pouos necessitados de Sacerdotes. Vimos a lida em q̃ alli andou no tẽpo da Armada de Mem de Sà, assi em seu soccorro, como em remedio de pobres necessitados. Que de vezes o vimos atrauessar as grandes serras do Praná Piacaba? Que de vezes caminhos asperos, & mattas fechadas naq̃llas partes rigurosas, & sẽpre apè, por mais carregado q̃ andasse de achaques? Seria historia grã de querer cõtar os trabalhos todos deste Varão: vejase cõ attẽçaõ sua vida, & acharseha, que foi hũ continuo trabalho.

*zelo do culto diuino.*

134 Em todo o genero de culto diuino era exactissimo: faltauaõ naquelle tẽpo ornamẽtos ricos, mas com os pobres de que vsaua nossa Igreja, se esmeraua sua limpeza, & perfeiçaõ. Frequentemẽte dizia

Missa

no do
hor de
70.

Anno da
Cõpanhia
31.

Miſſa ſolenne em canto de
orgaõ, pera maior louuor
de Deos, & exercicio ſan-
to dos Indios, que ajuda-
uão a officialla cõ ſuas vo-
zes, & inſtrumentos muſi-
cos, em que andauão deſ-
tros. Em Quinta feira da
Cea do Senhor, não dei-
xou jàmais de lauar os pês
aos Irmãos publicamente
na Igreja: no fim do qual a-
cto prégaua o Mandato a á
imitação de Chriſto, & mui
tas vezes tambem a Paixão.
Era zeloſiſſimo q̇ ſe prègaſ
ſe ſempre, & a todos, a pa-
laura de Deos: atê os Ir-
mãos q̇ não de Miſſa man-
daua exercitar eſte miniſte
rio em lingoa Portugueſa,
& Braſilica. Zelaua cõ cui-
dado ſobre as indecencias
das Igrejas: & pera impe-
dir as que ſe cometião em
alguns Actos q̇ ſe repre-
ſentauão nellas, introdu-
zio, com parecer dos mora
dores de S. Vicente, em lu
gar deſtes, hũ muito deuo-
to, a que chamaua Préga-
ção vniuerſal; porque ſer-
uia pera todos, Portugue-
ſes, & Indios, & cõſtaua de
hũa & outra lingoa: con-
corria a elle toda a Capita-
nía, & repreſentauaſe na
veſpora do Iubileo de dia
de Ieſu, q̇ à volta do Acto
ganhaua grande numero
de pouo. Acõteceo neſta
Repreſẽtação hũ caſo tido
por milagroſo: faziaſe ella
hũa tarde em lugar deſcu-
berto do adro da Igreja; &
foi o meſmo começar, q̇ a-
cometer o theatro, & todo
o Orizõte, hũa tempeſtade
medonha; & ſobre os ou-
uintes ſe pos hũa nuuẽ car
regada de agoa, q̇ começa-
ua a gotejar groſſas pingas,
& metia medo a todos:
queria recolherſe o audito
rio; porẽ aquelle Religio-
ſo q̇ tinha cuidado das fi-
guras, leuantando a voz,
pedio a todos q̇ ſe ſoſſegaſ
ſem, & deu ſua palaura, q̇
não choueria antes q̇ a Co-
media ſe acabaſſe: & aſſi
ſuccedeo. Continuouſe
cõ a obra, que durou tres
horas, com quietaçaõ, &
ſoſſego, até perfeitamen-
te ſe acabar, & recolhe-
rem a ſuas caſas os ouuin-
tes: & feito iſto, desfechou

*Caſo milagroſo da ſuſpẽçaõ da chuua na Comedia.*

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpanh. 31.

a mais horrenda tempestade de chuuas, ventos, & trouoẽs q̃ atê alli se vira; & deu que cuidar aos homẽs quem a originàra, & quem a refreára por tanto espaço de tẽpo, seruindo mais de toldo ao acto, que de impedimento. Este caso traz o Padre Ioseph a fim de mostrar o zelo com que o Padre Nobrega procuraua euitar as indecencias das Igrejas, & actos profanos: porém a marauilha q̃ nelle entreueio na suspenção da tempestade, attribuiose commummente ao mesmo Ioseph; porque elle foi o que fez a Comedia, & assegurou o auditorio. Assi o escreue o Padre Paternina, liuro 1. capit. 7. & o Padre Pedro Rodrigues em sua Vida manuscripta.

*Da prefeição do sacrificio da Missa, Officio diuino, & prégação. Ibid.*

135 Dizia a Missa com grande deuação, & copiosas lagrimas: gastaua nella hũa hora: & alli se lhe communicaua o Senhor intimamente, & alcançaua de sua diuina Magestade muitas merces. Rezaua com a mesma perfeição o Officio diuino, sempre com Companheiro pera mais distinção, & por suprir o defeito que tinha na lingoa balbuciente. Suas prégaçoens erão fogo de puro zelo da perfeição Christãa; & por outra parte deuoto, suaue, & affectuoso, que facilmẽte se soltaua em lagrimas, & prouocaua com ellas ao pouo. Na oração era continuo, & feruoroso, especialmente em S. Vicente, escreue delle seu amigo Ioseph, que gastaua nella a mór parte da noite, & que nella trataua do remedio das cousas, não só tocantes â Companhia, mas tambem ao bẽ dos proximos, aumentos da Christandade, & saluação das almas: em cujos negocios trataua depois com tão grande acerto, que dizião delle pessoas graues, que era pera gouernar todo o mundo.

*De sua oração*

Era ternissimo nas lagrimas: qualquer sentimento do Ceo, ou tocar de viola, ou musica deuota, o constrangia a desfazerse nellas. Teue fundados arreceios,

*De suas lagrimas.*

que

nno de
nhor do
570.

Anno da
Cõpanhia
31.

que os Tamoyos lhe matarião o Companheiro que com elles deixou quando esteue em refens: todo aquelle tempo choraua amargamente, arrebentando em suspiros sentidissimos, por hauer deixado o Irmão: prostrauase na presença de Deos, & alli fallando com elle dizia: Aa Irmão meu, como te deixei só entre Barbaros? Como não fui eu merecedor de morrer contigo? E escreuẽdolhe nesta occasião, començaua assi: Irmão, se ainda esta minha vos achar com vida, &c. & molhaua o corpo do papel de lagrimas, mais que de tinta.

*sua virgin*
*e Angelica.*

136 Foi estremado na obseruancia dos votos religiosos: trazia sempre diante dos olhos mui especialmente a guarda da pureza virginal. Achandose no meio de hũa tempestade, disse: que hũa das cousas q̃ mais o consolaua no meio daquelle perigo, era a guarda do voto de castidade. Todo o resguardo nesta materia lhe parecia pouco; por terra, por mar, por sertoens, por aldeas de Indios, sempre era o mesmo, & sempre cõ a mesma cautela: castigaua, & mortificaua sua carne com rigor de cilicios, & diciplinas. Pasmauão os Barbaros, quando entre elles viuia aquelles tres meses de seus refens, de que offerecendolhe mulheres a modo de sua gentilidade, as não aceitasse; & que viuendo entre corpos nús, & objectos lasciuos, os não appetecesse. Faziãolhe a pergunta q̃ alli dissemos: Se tu es homem como os outros, como he possiuel que não tenhas as paixoens dos demais? Ao que Nobrega respondeo, tirando da algibeira a diciplina ensanguentada; de que ficàrão admirados, & formárão conceito delle, mais que de homem. O santo Varão Ignacio de Azeuedo costumaua dizer, que era milagrosa a pureza da Companhia entre as occasioens do Brasil. Milagrosa parece na verdade a pureza de Nobrega;

Anno do Senhor de 1570.

Anno da Cõpanhia 31.

que andasse o mais do tempo de sua vida metido entre occasioens por caminhos, por casas alheas, por sertoens, por aldeas de Indios, gente não só lasciua, mas costumada a conuidar a ella; & que alli viuesse tão sem carne, com tão rara cautela, que nem por sonhos viesse jâmais ao pẽsamento a alguẽ hum menos recato de Nobrega nesta materia. Isto não he milagre? viuer em carne em pureza de Anjo?

*Grande seueridade com que estranhaua as faltas da pureza.*

137 Indicio grande de seu interior virginal póde ser a seueridade, com que estranhaua & castigaua as faltas contra esta virtude. Brotaua muitas vezes em zelo, & dizia: Malauenturado serà aquelle, por quẽ se quebrar o sello virginal da Companhia. Quando no anno de 1553. foi visitar a primeira vez a Capitanía de S. Vicente, vimos alli aquella seueridade cõ que se houue contra algũs nossos, que com falsos indicios forão calũniados por homens seculares mal affectos, & menos fieis nesta materia. Estaua certo que nestes sogeitos não cabia semelhante maldade; & com tudo assi assombrou seu coração hum só rumor de cousa tão fea, que despedio logo da Companhia todos aquelles em quem puserão boca (& erão dos mais virtuosos) em quanto o Vigario Ecclesiastico, a quem cometéra o conhecimento do caso, não aueriguou sua innocencia por sentença, como alli dissemos.

*Primeiro exẽplo. Ioseph cap. 38.*

*Segundo exẽplo. Ibid.*

138 Naõ foi menor a seueridade do segundo caso, com que naquella mesma visita em Pirátininga castigou a outro delinquente secular Mamaluco, naõ menos que com enterrallo viuo, abrindo coua, celebrando Officio, dobrando sinos, & chegando a ser lançado na sepultura: & quando houue de alcançar perdaõ, foi detestando primeiro seu delito (porque era sabido) pedindo perdaõ do aggrauo que fizera à pureza da Casa ẽ q

mo-

Anno da Cõpanhia 31.

morâra, que era de portas a dentro com os Religiosos.

139 A perfeição de sua religiosa obediẽcia era semelhante à de sua pureza: não foi nũca necessario pera elle mais q̃ o sinal da vontade de qualquer, q̃ tiuesse apparencia de Superior: bastaua este pera disporse á mais difficultosa empresa: cõ este aceitou asperrimas missoẽs, sem mais demora, que a de tomar bordão, & Breuiario; & sendo hũa dellas taõ espantosa, não menos que de hum Nouo mundo, em que hauia de dar o vltimo Vale á patria, & a tudo o que tinha em Europa; com a mesma facilidade se embarcou, com que outros se embarcariaõ pera lugar de hũa grande recreaçaõ. No Brasil, quando naõ tinha Superior, folgaua de esperar que as cousas de mais momento lhe fossem mandadas pellos de Portugal, ou de Roma; & estes mandados executaua com muito gosto seu, por interuir nelles a obediencia. Tinha grande desejo (como em seu lugar vimos) de ir acudir á gente de Paragay, q̃ o chamaua, & padecia estreita necessidade da Doutrina da Fè: & comtudo (depois de deliberado muitas vezes, que era obra do seruiço de Deos, & chegãdo a estar aprestado pera partir ao dia seguinte) bastou significarlhe que sẽtia o contrario o Padre Luis da Gram, pera logo no mesmo instante desistir; julgando que aquella seria a mór gloria de Deos, sò por ser o Padre adjũto seu dado pellos Superiores; & com maior promptidão lhe obedecia â risca a qualquer aceno depois q̃ entrou por Prouincial. Ficando em sua ausencia por Commissario cõ o gouerno da Capitanìa de S. Vicente, & Espirito santo, desejaua que hum Irmão de sufficiencia o ajudasse a prêgar naquellas partes, onde hauia muita necessidade da palaura de Deos, & lhe ordenàra o fizesse: porém sinificandolhe o Irmão, que o P. Pro-

uincial antes de partir dera a entender, não era de opinião que prégassem Irmãos a Portuguefes, foi bastante este só final da võtade de seu Superior pera desistir logo, contra o que entendia: mórmente que era o Irmão bem digno de subir ao pulpito, porque, segundo conjecturas, era o Venerauel Ioseph de Anchieta. Não sómẽte aos Superiores, aos mesmos subditos folgaua de dar mostras de obedecer, todas as vezes que contra seu dicta me dauão rezão digna de aceitarse. Mostrauase a delicadeza de sua obediẽcia, não só no que obraua, mas no que ensinaua: por toda esta Historia vimos nesta materia casos raros. Não chegou a ser o mais fino da obediencia, o exercicio cõ que prouaua seus Missionarios? O cõ que prouou o Padre Manoel de Paiua, deixandose vender a pregão pellas praças? O com que prouou o Padre Vicẽte Rodrigues, sendo elle o Porteiro da venda, leuantando pregão, & dizendo em alta voz pellas ruas: Quem quer comprar este Sacerdote, venhase a mim, receberlheei o lanço? Prouou o mesmo Padre Paiua, mandandolhe que se lançasse a rodar por hum monte abaixo. Ao Padre Ioão Aspilcueta Nauarro, que bebesse hũa tigela cheia de azeite, que fosse tomando hũa deciplina pello meio das ruas da cidade, vestido em trajos de penitente. Estes, & outros semelhantes exercicios da obediencia não suppunhão a mór fineza della? E com tudo não era por querer ser pontualmente obedecido; senaõ que era feruor do espirito da perfeiçaõ de taõ grande virtude, olhos da Companhia, & como alma della. Até na doença, & morte fazia prouas de obediencia; porque por esta mesma virtude soubessem adoecer, & morrer os verdadeiros filhos da Cõpanhia. Pare aqui vossa doẽça, disse a Vicente Rodrigues: Não morraes até eu não

no do hor de 70. eligiosa za.

não tornar, disse a Saluador Rodrigues: & obedeceo hum, & outro.

140 Que direi de sua religiosa pobreza? Seu enxoual era hum Breuiario, hũas Contas, hum bordão, deciplina, cilicio, & poucas outras peças semelhantes. A matalotajem dos caminhos era a prouidencia do Ceo, que nunca lhe faltou: qualquer comida pera elle era banquete; ou fosse as eruas do campo, ou legumes, & cujâ de farinha, que os Indios lhe dauão, tudo pera elle era regalo. Entre os mais Religiosos nenhũa singularidade admitia: seguia sempre a communidade. Do que deixàmos dito de suas largas & continuas missoẽs, & apparato dellas, se deixa ver o que aqui dizemos. Os hospitaes, as cabanas, os palheiros, os lugares desertos, as choupanas dos Indios, daõ testemunho de sua estremada pobreza. Estremada foi a com q̃ viueo em Villa velha (quando no principio chegou á Bahia) em Nossa Senhora da Ajuda, & Monte Caluario, fazendo as casas por suas mesmas maõs, indo ao matto, & fonte, trazendo a lenha, & agoa ás costas; pedindo esmola pera se sustentar de porta em porta: a com que ajudou a viuer em Pirâtininga, & descreueo Ioseph de Anchieta naquella sua Carta que atràs posemos. Naõ era esta a verdadeira pobreza Euãgelica? Seu vestido não tinha differença viuendo, do com que foi à coua morto: sem manteo, sem roupão, hũa roupeta velha remendada, alpargatas de cardos por çapatos, & talvez descalço: hũas botas, que por achaques de sua mór idade lhe receitárão os Medicos, houuerão de custarlhe a vida, quando fugindo aos Tamoyos, caío no rio, & cheas de agoa lhe impedião o caminhar. Não poucas vezes lhe faltou a camisa, & pera supprir o defeito della estando na Bahia, quando hia o Gouernador geral a nosso Collegio, pe-

Anno da Cõpanhia 31.

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpan 31.

dia hum lenço pera acommodar ao pescoço; a que chamaua sua hipocrisia: & sobre tudo louua muito o Padre Ioseph de Anchieta a pobreza com que viueo nos fins de sua vida, no mór rigor de suas enfermidades no Rio de Ianeiro, terra de nouo habitada, até o vltimo trance de sua morte, em hũ quasi desemparo de consolo humano.

*Sua mortificação, & humildade.*

141 Iunto com sua religiosa pobreza, a vida toda deste seruo de Deos foi pura mortificação, & humildade. Estas duas irmãas companheiras o tirarão do berço de seu primeiro Nouiciado, & o leuárão por lugares alheos, por hospitaes, cadeas, enxouias; por desprezos, afrontas, injurias, fomes, sedes, frios, calmas, feito ludibrio das creaturas, como temos visto: faziaõ estas jogo delle, & elle dellas: tal vez o buscauaõ pera afrontalo, talvez pera lisonjeallo; & as afrontas o achauão a pé quedo; fugindo como da morte as lisonjas. Quãdo vierão a buscallo os jugadores, os que profanauaõ o Templo, & outros pera maltratallo, constante o achárao: mas quando vieraõ os criados daquelle fidalgo Castelbrãco, que queria agasalhallo em sua casa, & regalallo em sua mesa, achâraõno escondido entre as moutas do syluado: porque com taõ bõ rosto esperaua os trabalhos, como fugia dos regalos. Mostrou bẽ o espirito de sua mortificaçaõ, quando em vigor de certo Diploma, hauẽdo de declarar de sua letra entre os mais Padres da Cõpanhia, que grao escolhia pera nelle viuer, se de Professo, ou de Coadjutor: assignou cõ estas palauras dignas de memoria: *Velim nescire quidquam velle: sed in omnibus Christum, & hunc crucifixum, velle*. Quisera (diz) naõ saber querer algũa cousa: mas em todas as cousas querer a Christo, & este crucificado. Foi sempre hum dos mais afferuorados entre aquelles exer-

no do hor de 70. cicios primeiros de mortificação, tão celebrados da primitiua Companhia dos Religiosos do Collegio de Coimbra. Saía pellas ruas em trajos vijs, esfarrapados, porque fosse ludibrio da gente, & objecto de desprezo a todos. Tinha ordinariamente dous Confessores; hum era Padre, outro Irmaõ: ao Padre confessaua suas faltas, & recebia delle absoluição: ao Irmaõ referia as mesmas, & recebia delle reprehensaõ. E quando andaua sòmente cõ Irmão, sem Padre a quẽ se confessasse (como tres meses entre os Tamoyos com o Irmaõ Ioseph) cõfessauase, & consolauase com elle, dizendolhe inteiramente todos seus pensamentos, omissoens, & faltas; & recebia delle absoluiçaõ géral da Missa, que posto que naõ faz Sacramento, cae sobre actos de humilhaçaõ, & mortificaçaõ, que saõ agradaueis ao Senhor, & pódem chegar a merecimento de contriçaõ, & amor de Deos; segundo o espirito com que forem feitos.

h pag. 119.

Anno da Cõpanhia 31.

*Confiança, & esperança em Deos.*

142 Tinha firme confiãça no Ceo: & leuado desta acometia cousas grandes, que ás vezes parecião excessos: em resoluendose na Oração, ou na Missa, que algum negocio era seruiço & gloria de Deos, nenhum poder o retiraua de emprendello, nem inconuenientes, nem ameaças, nem trabalhos, nem difficuldades algũas. Quando principiaua a grande obra da conuersaõ do Brasil, apartou de si o Padre Leonardo Nunes com outro Irmão, pera acudir a S. Vicente, sendo tão somenos em numero os Companheiros, como ahi vimos: & por mais votos, & difficuldades que em contrario se oppuserão, não cedeo; porque julgou, que o negocio era de Deos, & que elle os pagaria dobrados: como révera succedeo; porque vierão logo quatro do Reyno. Cõ a mesma confiança apartou de si hũ dos mais notaueis obreiros

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cōpan. 31.

quando delle muito necessitaua, o Padre Ioão de Aspilcueta Nauarro, pera a empresa do mais interior do sertão; & deulhe Deos por elle outros breuemente. A confiança com que acometeo a empresa de reduzir a pouoaçoens os Indios da Bahia, no meio de tantas difficuldades. A cō que emprendeo a insigne obra das pazes dos Tamoyos: & a da conquista, & pouoaçaõ do Rio de Ianeiro, cōtra toda a prudencia dos homēs, foi grande proua do proposto ītētō.

143 Naõ faltáraõ a este insigne Varaõ casos marauilhosos, com que o Ceo mostrou approuar seu espirito. Naõ foi milagroso aquelle caso, quando a modo de desencaixados os elementos, vingâraõ indignados a lançadas de raios, as indecencias do culto diuino, & o desprezo do seruo do Senhor? Que mais fez em fauor de Elias?

*Casos marauilhosos.*

144 Na viagem do Brasil, em proua da resoluçaõ que dera ao Gouernador Thomè de Sousa, que naõ era agradauel a Deos aqlla sua deuaçaõ que fazia, de naõ comer cabeça algũa, em veneraçaõ da do Bautista; naõ foi assás sobrenatural aqlle prodigioso desengano, com que traçou o Ceo, que viesse na linha lãçada ao mar, hũa só cabeça de peixe; porque fosse forçado o fidalgo a comer cabeça? Aquelle imperio cō que mandou ao Padre Vicente Rodrigues enfermo de hum anno, & perseuerante na doença, em virtude da santa Obediēcia, que se leuantasse, & fosse ajudar ao proximo; naõ foi confiança milagrosa em q̇ exercitou acto de imperio sobre accidente tão pertinaz? & em q̇ desiste por obediencia o mal? Este caso celebra Orlandino no liuro onze de nossas Chronicas, num. 78. com titulo de instincto diuino. *Diuino prorsus, vt videtur, instinctu, imperat ægrotanti, vt obedientiæ nomine morbum abigat, & se proximis reddat:* como dizendo, que obrou aqui

No-

...no do Senhor de 1570. | Anno da Cõpanhia 31.

Nobrega com instincto diuino. E mais claro o disse Anchieta em seus Apontamentos.

145 Com a mesma efficacia acudia o Ceo por sua vida, que por sua palaura. Não foi menos admirauel o successo, com que Deos o liurou do perigo daquella medonha tempestade, quando indo visitar a Prouincia em companhia do Gouernador Mem de Sà, se foi o nauio ao fundo, & andou elle sobre as agoas tempo consideravel, naõ sabendo nadar. Imitou aqui Nobrega a fé de Pedro sobre o mar: & Christo cõ elle o fauor de não se afundir em as agoas. Com outra marauilha guardou segunda vez a vida de seu seruo, na occasião da balea, monstro assanhado, que o assaltou no mesmo lugar, em companhia do Padre Ignacio de Azeuedo, Luis da Gram, & Ioseph de Anchieta. A Nobrega se attribuío tambem o milagre da fonte prodigiosa de Porto seguro, & muitos outros em diuersos lugares.

146 A seu espirito de prophecia attribue o mesmo Ioseph, o com que affirmou aos Tamoyos de Igperoig, que no ponto q quebrassem as pazes aos Portugueses, hauiaõ de ser destruidos: o com que ameaçou graues castigos aos moradores de S. Vicente, pellas injustiças que cometiaõ contra os Indios; com tanta certeza, como se jà os vira, mãdando que os Padres, & Irmaõs saiisẽ pellas ruas publicas tomando deciplina, & pedindo ao Ceo misericordia. Ao Irmaõ Vicente Rodrigues enfermo de graues, & continuas dores de ca beça hauia muitos annos sem remedio algum, disse: Vós Irmaõ naõ haueis de sarar, senaõ quando faltar todo o necessario, & entaõ vos haõ de cair os dentes. Aconteceo assi, diz Ioseph, porque sendo mandado â missaõ do Rio de Ianeiro, padecendo alli grauissimas fomes, & falta de tudo o necessario no aperto da

*Espirito de prophecia.* Ioseph pag. 110.

...oz. Ibid.

Anno do Senhor de 1570.

Anno Cõpanh. 31.

guerra, entaõ sàrou perfeitamente; & sárando, lhe começàrão a cair os dentes, até despouoarem a boca, como dissera o seruo de Deos. Em muitos outros casos reconhecêrão seu espirito de prophecia, Ioseph de Anchieta, & outros Varoens graues daquelle tempo. E supposto que não depende a santidade de prophecias, ou milagres; he com tudo indicio de Varoens excelẽtes, & com que costuma o Ceo approuar suas obras.

147 E temos visto em breue summa as cousas notaueis do seruo do Senhor o Padre Manoel da Nobrega, fundador, & primeiro Apostolo da Prouincia do Brasil: a cujo exemplo proseguiraõ os que apos elle trabalhâraõ na conuersaõ da Gentilidade deste Nouo mundo. Cuja santidade foi taõ rara, que sendo que concorrêraõ com elle Varoens em todo o genero taõ illustres; hum Ioseph de Anchieta, Luis da Grã, Leonardo Nunes, Ioaõ Aspilcueta Nauarro, & tantos outros, quantos tem mostrado a Historia, & venera hoje a Prouincia: todos esses em comparaçaõ de Nobrega se reputauaõ a si mesmos na virtude Pygmeos, à vista de hum Gigante: assi seguiaõ a luz de seu exemplo, assi imitauaõ seus dictames, assi punhaõ em execuçaõ suas ordens, como se naquelle só espirito reconhecessem juntas as excellencias de todos. E naõ sómente no Brasil; em Roma, em Portugal, em o mundo todo foi conhecida sua santidade; ao menos pella empresa que tomou a seus hombros, igual â de hum Xauier: ficando partida entre estes dous Varoens Apostolicos a conuersaõ da Gentilidade do mũdo: a Xauier ficou a do Oriente; a Nobrega a do Occidente. Tratáraõ deste seruo de Deos, o Veneravel Padre Ioseph de Anchieta em seus Apõtamentos. O Padre Orlandino primeira parte das Chronicas da Companhia em muitos

luga-

lugares de ſeus liuros. Sacchino 3. part. liuro 6. num. 265. O P. Balthesar Telles nas Chronicas de Portugal, part. 1. liuro 3. cap. 2. & dahi em diante. E nós nada mais trataremos por hora: pare a penna em eſcreuer, onde pâra Nobrega em obrar: a ſuas empreſas eſpecialmẽte ſe dedica eſte Tomo 1. por primeiro Apoſtolo do Braſil; como outro ſe dedicou a Xauier, por primeiro Apoſtolo da India; outro a Ignacio Patriarcha noſſo, por primeiro Geral da Companhia. Andaráõ os tẽpos, & iraõ ſaindo Tomos varios, deuidos a Varoens da meſma empreſa, que ſe bem naõ foraõ nella os primeiros, não foraõ ſegundos nas virtudes.

Anno da Cõpanhia 31.

# FINIS LAVS DEO
*Virginique Matri.*

Vasconcellos (P. Simão de) Chronica da Companhia de Jesu do Estado de BRASIL e do que obrarão seus Filhos nesta Parte do Novo Mundo
*very scarce, fine copy, in old citron morocco* *Lisboa*, 1663

*** This copy contains the Latin verses, "em Louuor da Virgem," written by Joseph de Anchieta," which are often cut out.

OS VERSOS QVE SE SEGVEM SAÕ OS QVE *prometi no liuro 3. fol 310. deſta Obra, por não interromper a leitura; & ſaõ os que o Venerauel Padre Ioſeph de Anchieta compos, quando eſteue em refens entre os Indios barbaros, com ajuda da Virgem, eſcreuendoos na praia em lugar de papel, que alli não o tinha, nem tinta.*

# JESVS MARIA.

## DE BEATA VIRGINE DEI MATRE MARIA.

*ELoquar? an ſileã, ſanctiſsima Mater Ieſu?*
*Num ſileã? laudes eloquar annè tuas?*
*Mens agitata pij ſtimulis hortatur amoris*
*Vt Dominæ cãtẽ carmina pauca mea.*
*Sed timet impurâ tua promere nomina linguâ,*
*Quæ ſordet multis contemerata malis.*
*Scilicet illius, quæ clauſit ventre Tonantem*
*Audebit laudes lingua profana loqui?*
*Mens ſtupefacta fugit, niſi quòd tuus optima Virgo*
*Corde metum pauido cedere cogit amor.*
*Quid faciam? quare trepidem? cur noſtra rigeſcent*
*Pectora? cur de te lingua ſilebit iners?*
*Ipſa loqui cogis, tu vires ſufficis ipſa*
*Dicere conanti, refficis ipſa manus.*
*Tu pietate foues materna, animumquê jacentem*
*Erigis, æthereis accumulaſque bonis.*
*Syderea tangar ſi non ego Matris amore,*
*Si mea non dicant Virginis ora decus;*
*Duritiâ ſilicis, ferrique æriſque rigorem*
*Vincat, & inuictum cor adamanta meum.*
*Quis mihi virgineos ſub pectore claudere vultus*
*Præſtet, vt ardenter te pia Mater amem?*
*Tu mihi cum chara ſis vnica Prole voluptas,*
*Tu deſyderium cordis, amorque mei.*

### De Conceptione Virginis Mariæ.

*TE priùs æthereos verbo quâm conderet orbes,*
*Ante Deus latam quàm fabricaret humum,*
*Te priùs æterna concepit mente futuram*
*Cum pura matrem virginitate ſuam.*
*O tu qualis eras diuini ante ora parentis*
*Cùm nondum cœli condita turma foret!*
*Nondum latiuagi diffluxerat æquoris vnda,*
*Nec vagus obliquis fluxerat amnis aquis;*
*Nondum fæcundo manarant gurgite fontes,*
*Nec juga conſtiterant ardua mole graui:*
*Et tu jam ſummi concepta in mente Parentis,*
*Cujus ventre Deus conciperetur, eras.*
*Quæ fædis mundum purgares ſordibus omnem,*
*Et fieres plagis vera medela meis.*
*Qualis es o Virgo! quantùm dilecta ſuperno*
*Artifici! qualis forma decorque tuus!*
*Tu ventura ſalus primo promiſſa parenti,*
*Quæ Vitam caſto viſcere nixa fores.*
*Vt quos mortiferis infecerat Eua venenis,*
*Concepta Antidotum tu ſine labe dares.*
*Fæmineo expauit verſutus nomine ſerpens,*
*Cujus capta fuit fœmina prima dolis.*
*Scilicet ipſa tuæ concepta in ventre parentis*
*Quod maculat cunctas crimine ſola cares.*
*Comminuiſquè caput ſinuoſi calce Draconis,*
*Et depreſſa tuo ſub pede colla tenes.*
*Tota refulgenti reſplendes pulchra decore,*
*Tota cares næuo, dulcis amica Dei.*
*Nulla tuo labes peccati pectori inhæret:*
*Num lædit ſpeciem vèl nota parua tuam?*
*O ſpecioſa nimis, virtutum compta nitore,*
*Quæ potes angelicos exuperare choros.*
*Fige tuum noſtro Virgo immaculata decorem*
*Pectore, forma oculos attrahat iſta meos.*
*Scilicet hæc magnos capiebat forma Prophetas,*
*Qui te carminibus præcinuere ſuis.*
*Illi te varijs præſignauère figuris,*
*Optantes Proles vt tua ferret opem.*
*Quàm cuperent illi cœli ſplendore nitentis*
*O formoſa oculos cernere Virgo tuos!*
*Quâm vellent coram diuinam haurire loquelam,*
*Manabatquè tuo dulce quod ore melos!*
*Fælices igitur, qui te genuere parentes,*
*E cœlis ortum qui didicere tuum.*
*O fælix Ioachim, cujus de ſemine Virgo*
*Progenita eſt Natum progenitura Dei.*
*Fælix Anna parens, cujus concluſa ſub aluo eſt*
*Ventre Deum Virgo compoſitura ſuo.*
*Cui facta es grauidi dulciſsima ſarcina ventris,*

*Chara patris soboles, & leue matris onus.*
*Clausa manens vtero nulli patefacta priorum*
*Ostia cœpisti jam reserare poli.*
*Iure supernorum meritas jam præparat agmen*
*Quas referat grates, sancta puella, tibi.*
*Iure noua exultans per cœli templa celebrat*
*Gaudia, quod gigni te sine labe videt.*
*Per quam mundetur primorum noxa parentum,*
*Humanum maculas contrahit vnde genus.*
*Per quam pars nostri contractas maxima sordes*
*Eluat, æthereis annumeranda choris.*
*Iubilet aula poli, sine crimine gignitur vllo*
*Aula futura Dei, jubilet aula poli.*
*Mœreat orcus edax, nulla est in Virgine labes*
*Quæ modo concepta est, mœreat orcus edax.*
*Deprime sanguineas coluber fœdissime cristas,*
*Caudaque contracto palpitet ægra sinu.*
*Conde superbe tuam sinuato corpore frontem,*
*Protege ceruicem, conde superne caput.*
*Ecce venit mulier laqueos ruptura dolosos,*
*Ecce viro mulier fortior, ecce venit.*
*Quid miser exultas, quòd retia miserit olim*
*In tua non cautos fœmina prima pedes?*
*Improbe quid gaudes, mulier quia prima maritum*
*Mouit, vt inficeret sordibus omne genus?*
*Gignitur en Virgo primi de carne parentis,*
*Quæ tamen ipsius nesciit vna scelus.*
*Ecce venit maculis mundata, ac lege prioris*
*Libera, sola tuas non subitura plagas.*
*Hæc inimicitias, & bella horrentia semper*
*Terribilis contra teque tuos que geret.*
*Tu niueo ipsius malus insidiabere calci*
*Pestifero verrens pectore lapsus humum;*
*Sanguineo vt facias lethalia vulnera morsu,*
*Dira venenoso dente venena vomens.*
*Illa tibi insultans nec dirà afflabitur aurà,*
*Nec dente icetur sanguinolente, tuo.*
*Ceruicemque premet planta victrice superbam,*
*Confringetque tuum comminuetque caput.*
*Tartara nigra tremant: equitem turbauit, equumque*
*Tartareum Virgo, tartara nigra tremant.*
*Gaudeat ad tantæ Conceptum Virginis omnis*
*Quæ gemuit tristi terra sub axe diù.*
*En redit ille nitor cœli, faciesque serena,*
*Cui primi obduxit nubila culpa viri.*
*Cœlica purgatis en rident atria nimbis,*
*Lætaque placatus protulit ora polus.*
*Nam tuus ò fœlix primæ Conceptus honorem*
*Iustitiæ retinet munere Virgo Dei.*
*Vt cœlum illustres, cœlesti luce coruscas,*
*Et mundum vt mundes, crimine munda venis.*
*Et dolor, & crimen, diuturni causa doloris,*
*Corripient celerem te veniente fugam.*
*Iure polus gaudet, cujus dignissima Princeps*
*Conciperis, Dominum post paritura suum.*
*Iure solum gaudet, quia terræ è semine nata:*
*Laus eris astrigeri luxquè decorque poli.*
*Cum terra pontus, cum ponto exultat Olympus,*
*Cumque creaturis Conditor ipse suis.*
*Maximus immenso lætatur amore Creator*
*Mira suæ spectat cùm monimenta manus:*
*Continuos vasto cùm cernit in æquore motus,*
*Et varia æquoreis ludere monstra vijs:*
*Cùm videt immotam tam grandi pondere terram,*
*Cunctaque materno quæ fouet alma sinu:*
*Astrigeros pulchro cùm temperat ordine cœlos,*
*Innumeris florent quæ loca spiritibus.*
*Si de perfecto, quem verbo condidit, orbe*
*Ille Opifex rerum gaudia summus habet:*
*Tu certè ex omni, speciosa puellula, parte*
*Gaudij eris summo maxima causa Patri.*
*Iubilat ille fouens immoto gaudia corde*
*Quòd fecere suæ te sine labe manus.*
*Perfecit manuum super omnia facta suarum*
*Hoc vnum, & reliquis prætulit Author opus.*
*Nec tibi jam tellus, nec jam tibi certet Olympus:*
*Concedunt formæ terra polusque tuæ.*
*Cœlica insuetum miratur turba decorem,*
*Quo noua materno fœmina ventre nites.*
*Scilicet effinxit si te natura minorem,*
*At diuina tibi gratia maior inest.*
*O opus eximium, diuinæ ò fabrica dextræ*
*Nobilis, ò toto grandior orbe domus.*
*Cùm tua lætificet totum Conceptio mundum,*
*Expers lætitiæ cùr ego solus ero?*
*An quia deturpant fœdæ mea pectora culpæ,*
*Et maculata dolent sordibus ipsa suis?*
*Munditiamque lutum, lucemque odere tenebræ?*
*Et virtus animo semper acerba malo est?*
*Luminaquè exhorrent faciem lasciua pudicam?*
*Torquet & impuros integritatis honos?*
*Nec mihi (confiteor) corruptam pondere mentem*
*Tristitiæ poterant mergere ad ima graui;*
*Ni tua reficeret lacerum clementia pectus,*
*Totaque materno mens foret orba sinu.*
*Nam tua lux tenebras pellit, cœnumque repurgat*
*Munditia, & virtus effugat omne scelus.*
*Te sequar impurus puram, tibi pectora nostra*
*Hærebunt vitijs expolianda suis.*
*Nam quis de immundo conceptum semine mundet?*
*Et puro fœdas abluat amne notas?*
*Nonnè tua hoc faciet, Virgo mundissima, virtus,*
*Conciperis primo quæ sine sola malo?*
*Ecce ego flagitij consors vilesco paterni,*
*Primaque de matris crimina ventre tuli.*
*Totus in immundi submersus gurgite cœni,*
*Et mea vita suis est putrefacta malis.*
*Tu fons munditiæ purus, scelerumque fugatrix,*
*Tu mihi cor viuis purificabis aquis.*
*Fœlices illi, quorum pia pectora amore,*
*Et desyderium conflagrat omne tui.*
*Fœlix qui tacita per amica silentia noctis*
*Te meditatur amans, te meditatus amat.*
*Fœlix virgineæ qui obseruat limina portæ,*
*Assiduusque tuas excubat ante fores.*
*Qui decora alta tui Conceptus voluit amanti*
*Pectore, quæ vitæ est aurea porta tuæ,*
*Ille tui dulcem curam experietur amoris,*
*Menteque cum munda corpore castus erit.*
*Hauriet á Domino veram donante salutem,*
*Et vitæ inueniet munere dona tuo.*
*O amor, ò bonitas supremi immensa Parentis,*
*Cujus te mirum dextra poliuit opus.*
*Laudet eum tanto decorandum numine cœlum,*
*Gratificoque hymnos personet ore nouos.*
*Laudet eum tanto jam fœlix munere terra,*
*Terra bonum generans, quod ferat omne bonum.*
*Mens quoque, summe Pater, mea te veneratur adorans,*
*Progenitaque meus Virgine laudat amor.*
*O decus, ò generis pulcherrima gloria nostri,*

Splen-

Splendor honestatis, munditiæque nitor.
Hei mihi, cur spreui te, formosissima rerum,
Spurcitiæ turpi cæcus amore meæ?
Cur non viderunt tantum mea lumina lumen?
Cur mea non traxit pectora tantus odor?
Me miserum! carnis prodegi animæque pudorem,
Contulerat Genitor quas mihi summus opes.
Et procul aufugiens, patrem matremque reliqui,
Offendens factis teque Deumque meis.
Et tandem redeo patrem matremque requirens,
Inueniam vt meritis teque Deumque tuis.
Ante tuos miserum sine me procumbere postes,
Nec mihi clamanti duriter obde fores.
Istic intégras sine me traducere noctes,
Istic intégros me sine flere dies.!
Sit tua visceribus Conceptio munda voluptas,
Deliciæ, requies, gustus amorque meis.
Hanc ego contemplans, memorique in mente reuoluens
Munder, & abscedat turpis imago procul.
Hujus amor fœdum protudet castus amorem,
Fœtorem pellet pectoris hujus odor.
O tu, quæ niuei, bona Virgo, pudoris amantes
Diligis, exemplo quem didicere tuo:
Me tibi qui serò mentem corruptus adhæsi,
Seminecem mites cùm tetigere manus;
Me refouere tui ne desine pectoris æstu,
Flamma tuo tepeat carnis vt igne meæ:
Et tibi pollicitum reddat sine fæce pudorem,
Iuratam seruans tempus in omne fidem.
Percipis (an fallor) tremulæ vaga murmura vocis?
An sopita jaces tegmine ventris adhuc?
Et fortaße tuas obstruxit fertilis aures
Sordibus, & vitijs mens mea fœta suis?
Sed timeo immeritò: vani procul este timores:
Non fallit Matris dulcis imago piæ.
Non talem expertus te sum, mitissima: non sic
Ingenij pietas est mihi tota tui.
Desinet antè leues nox humida fundere rores,
Et cadere è grauidis nubibus humor aquæ;
Ante negent liquidi dulcissima pocula fontes,
Ante fluens vitreo non eat omne latex:
Quàm tua non manet pietatis vena liquores,
Et flent dulcoris lata fluenta tui.
O vtinam forti nostras sine fine medullas
Concremet igne tui dulcis amoris amor.

## De Ortu Beatæ Virginis Mariæ.

Quis nouus astrigera scintillat lucifer arce?
Quis nouus Eoo splendet ab axe nitor?
Quis nouus æthereo de culmine fulgurat ignis?
Quæ noua inassueto lumine flamma micat?
Quæ noua lux radios cæcum diffundit in orbem?
Quæ noua lux oculos verberat orta meos?
Maior adest fulgor, rutilantior exit Eous,
Clarius erumpit per juga celsa jubar.
Maiori video roseam nituisse rubore,
Auroram, nitidis & rubuiße comis.
Pulchrior inuehitur croceo spectabilis æthra
Tegmine, flammiferis irrequieta rotis.
Sed quid ago insipiens? oculos caligine mersit
Decipiens nimia lux noua luce meos.
Nunc etenim primùm cunctis clarissima rebus
Hæc oritur lampas, lux vbi nulla fuit.
Omnia ab antiqua nascentis origine mundi
Texerat horrifico turba Erebea chao.
Omnia nox latè nebuloso cæca pauore
Terruerat, tenebris obrueratque nigris.
Nulla polo densas aurora amouerat vmbras,
Æthere nocturnos nulla fugarat equos.
En primum placidi sub vertice lumen Olympi,
Quo caruit tenebris obruta terra videt.
Terminat hæc noctis tenebras, lucemque diurnam
Producit radijs Stella corusca nouis.
Præuenit immensum Solis pulcherrima lumen,
Perpetuumque præit nobile mane diem.
Hæc Stella est, oritur quæ magni è stirpe Iacobi,
Luxque tenebrarum non habitura vicem.
Ecquid adhuc densis mea mens obduceris vmbris?
Ecquid adhuc oculos nox tenet atra tuos?
Aspice nascentem formà præstante Puellam,
Cujus ab obscuro lux fugat orbe chaos.
Vt tua contigerit fulgenti lumina flammâ,
Aspectam retine tempus in omne semel.
Ipsius eximio si delectabere amore,
Ipsius eximius te refouebit amor.
Ejus honor verum tibi conciliabit honorem,
Auferet opprobrium scilicet ipsa tuum.
Hæc est, si nescis, magni noua gloria mundi,
Gloria magna poli, gloria magna soli.
Hæc est, infames quæ nobilitate parentes
Donat, & amissas crimine redit opes.
Hæc est, quæ patrum tollit maledicta priorum,
Et generis delet dedecus omne sui.
Hujus in Exortu veteres cesere querelæ,
Et dolor, ò Ioachim, fletus &, Anna, tuus.
Iam nunc, sancte senex, nullam patiere repulsam
In Templum Domini cùm tua dona feres.
Iam non ad caulas indultum fletibus ibis,
Nec duces inter tempora mœsta greges.
En tibi lætitiam mundo paritura perennem
Tristitiæ pariter Filia meta tuæ.
Inter fœcundos multo fœcundior omnes,
Et fœlix tali prole ferere pater.
Inter fœcundas multo fœcundior Anna,
Et fœlix tanto pignore mater erit.
Fœlices nimium fœlici sorte parentes,
Quos tanto ornauit summus honore Deus.
Fœlix tam longo patientia tempore constans,
Quæ talem fructum, ceu bona terra, tulit.
Fœlix tam mitis, tam nescia vita querelæ,
Cui dedit omnipotens præmia tanta manus.
Fœlix ò pietas Templo miserisque benigna
Pauperibus, tanto magnificata bono.
Fœlices lacrymæ tam dulce leuamen adeptæ:
O fœlix nactus gaudia tanta dolor!
Lætare ò Ioachim, tua quondam Filia Mater
Facta Dei magnum te quoque reddet auum.
Gaude Anna, efficiet tua jam tibi Nata Nepotem,
Quem pariet salua virginitate, Deum.
Quò feror impulsu demens? quo turbine raptor?
Quo celeres properant tam sine more pedes?
Cur oculi effluitis, nec Virginis ora videtis,
Ora verecundis plus rubicunda rosis?
Cur vos non retinent natæ formosa Puellæ
Lumina, Phœbeo lumine clara magis?
Fallor? an & nostras vagitus percutit aures?
Quæ mihi tam dulces attulit aura sonos?
Fallor? an & nomen sonuit mihi dulce Mariæ,
Et dedit ad nomen machina signa triplex?

Subdita virgineum venerantur ſydera nomen:
Subdita virgineum nomen adorat humus.
Terribili pauitant Erebei nomine cœtus,
Sæuus & in Stygijs abditur anguis aquis.
O mihi mellifluâ plenum dulcedine nomen!
O nomen miris dulce Maria modis!
Si finis, ante tuas pro munere paucula Cunas
Captus amore tui carmina, Virgo, canam.

Salue diuino tam compta Maria decore,
Vt tuus angelicos ſit nitor ante choros.
O ſalue humano tam nobilis ore Maria,
Tranſeat humanos vt tua forma modos.
Tu malè confractum fortis ſolidabis Olympum,
Antiquâ renouans integritate polos.
Humanâ æthereas implebis gente ruinas
Inuicto Nati robore freta tui.
Nempe Dei paries intacto viſcere Natum:
Ille ſalus cunctis vnica rebus erit.
O Mulier fortis, quæ poſt tot temporis annos
Inuenta es tandem fœmina fortis, Aue.
O Vrbs diuini moles operoſa laboris!
O Domus Artificem compoſitura tuum!
O noua progenies! diuinæ ò nobile donum,
Quod meruit Ioachim, mater & Anna, manus!
Exoreris claro magnorum è ſanguine Regum;
Sed genus exuperas nobilitate tuum.
Non ideo es fœlix, magnis quia Regibus orta,
Iſta nec à patribus gloria, Virgo, venit:
Sed quia te tantam neptem genuere, beati,
Dequè tuâ patrum gloria laude fluit.
Si benè contemplor, tu ſancta infantula vitæ
A Arbor es æternâ fertilitate grauis.
Cujus ineſt radix humili benè condita terræ,
Ardua ſublimis ſydera tangit apex.
Cujus vtramque domum contingunt brachia ſolis,
Pertingunt rami cujus vtrumque polum.
Subque tuis folijs operis genus omne animantum:
Protegit vmbra homines, protegit vmbra feras.
Quippe bonos placidâ mitiſsima protegis vmbrâ,
Nec tua cùm veniunt reſpicit vmbra malos.
En mea continuò mens æſtuat igne malorum:
Protege me ſparſis, arbor amœna, comis.
Inquè tuis poſsim, volucris ceu cælica, ramis
Diuinos lætâ promere voce modos;
Quales multiplici fundunt modulamine cantus,
Quos tuus aſsiduis ignibus vrit amor:
Quos juuat ambages virtutum ambire tuarum,
Perquè tua inceſſus figere facta ſuos.
B Tu Baculus fragiles ſuſtentans robore vires,
In laqueum dubios nec ſinis ire pedes.
Non metuunt caſum, tibi qui innituntur & hærent,
Qui ſua committunt omnia, ſeque tibi.
Reſpice vt omnis abit vigor, & genua ægra labaſcunt,
Confirmet tremulum ne tua dextra cadam.
C Tu Collis, ſtillat pingues vbi ſylua liquores,
Puraquè de matris cortice odora fluunt.
Cujus odor viuos reficit, vitæquè reducit
Quos rapuit fati mors fera lege ſui.
Ille mihi Stygio mentem fœtore putrentem,
Fœdaquè ae turpi ſuſtulit ora fimo.
D Tu Ductus viuæ latèquè fluentis aqualis,
Per quem diuini flumina fontis eunt:
Currit inexhauſto per quem ſacra gurgite lympha,
Vber & in ſteriles labitur amnis agros.

O mihi vitalis per te, precor, influat humor,
Ne nocuo pectus conflagret igne meum.
Tu vera Effigies, diuini & imago decoris, E
Cujus ſydereus ſplendor in ore nitet.
In qua ceu ſpeculo magni perfectio lucet,
Virtuteſque omnes, ingeniumque Dei.
Imprime formoſam noſtris, benedicta, figuram
Pectoribus vitæ munditiæque tuæ.
Tu Fulmen rapidis comburens crimina flammis, F
Tartareoſque cremans ſub Phlegethonte duces.
Nomen auernales, o Virgo Maria, phalanges
Fundit, & affligit, præcipitatque, tuum.
Hoc mihi pro telo, bello inſurgente, Maria,
Hoc mihi pro forti fulmine nomen erit.
Tu Gemma ignitos vincens fulgore pyropos, G
Aurea qua magni fulgurat aula Dei.
Tu pretioſa nimis perlucida margarita,
Vnde ſibi ornatum terra poluſque petunt.
Pectora quæ vario pingis tibi dedita cultu,
Pictaquè diuino digna fauore facis.
Tu latices olei fæcundos Hydria fundis, H
Omniaquè pingui vaſa liquore reples;
Debitor vnde miſer, poſtquam ſua debita ſoluit,
Vnde in perpetuum viuere poſsit, habet.
Languoreſque meos oleo pietatis inungens
Efficis ad luctam fortia membra mihi.
Tu Iaculum dulci lædens præcordia amore, I
Quæ noſtra vt ſanes interiora feris.
Quæ rumpis molli penetralia pectoris ictu,
Vulneraque ſolo lumine magna facis.
Nam quemcumque pijs ſpectabis mitis ocellis,
Ille tuo grauiter ſaucius enſe gemit.
Tu Luna illuſtri nunquam variabilis ore, L
Cui jugis impleto præſtat in orbe nitor.
Quæ luces tenebras inter verſantibus atras,
Et lux in cæcâ nocte diurna micas.
Qui ſua luce tuâ veſtigia rexerit, ille
Lætus in occidui lumine ſolis erit.
Tu Mare, tu magnum, tu magnâ maior abyſſo, M
Agmina quæ condis non numeranda ſinu:
Magna vbi cum paruis animalia piſcibus errant,
Cunctaque ſunt matris tegmine tuta ſuæ.
Sub tua tecta boni fugiunt; nec dura repellis,
Cùm miſeri fugiunt ſub tua tecta mali.
Tu Nauis, nullis quam motibus æquora jactant, N
Horrida quã nullo turbine quaſſat hyems.
Cujus in hoſpitio tranquillum nauita curſum
Conficit, & pedibus littora tuta premit.
Tu, ſacra ne indomiti vaſtent altaria tauri,
Perpetuus Templi limina claudis Obex: O
Quem neque tartareæ poterunt infringere portæ,
Nec malus oſtentis hæreſiarcha nouis.
Obſigna validis noſtri precor oſtia cordis
Vectibus, vt ſoli ſint adaperta Deo.
Tu placidus Portus, ſtatio ſecura carinis, P
Quas agit inſani vis furioſa freti.
En mea, quæ diris agitatur cymba procellis,
Ad te jam feſſo remige tarda venit.
Torua reluctatur cum ſæuis marmora ventis:
Porrige, ne pereat, Virgo benigna, manum.
Tu Quadriga Dei, quæ juſto excita furore Q
Proteris hoſtiles impetuoſa manus.
Indue jam robur, dignas accendere in iras,
Obrue quæ inſurgunt agmina ſæua mihi.
Tu Roſa de ſpinis, nec ſpinis pungeris orta R

Perpetuo primi veris honore nitens.
Quam nec tristis hyems, hirsutaque frigora lædunt,
Nec malus æstiuo marcidat igne polus.
Quæ æterno seros ornabis flore nepotes,
Quæ æterno primos flore fouebis auos.
S Tu Speculum, Signum, Sydus, Stimulusque, Salusque,
Iustitiæ, fidei, lucis, amoris, humi.
Iustitiá illustra, fidei pugnantia signo
Castra rege, æternæ fundito lucis opes.
Diuino stimula tandem mihi pectus amore,
Pande salutares ad sacra templa vias.
T Tu Tegmen rapidi feruenti solis ab æstu,
A rigida glacie, frigoribusque niuis:
Quo pater Adamus probrum, quo prima pudorem
Illa parens culpæ conteget Eua suæ:
Quo mens nuda mihi velamine, nuda tegentur
Membra Creatori grata futura suo.
V Tu generosa virens Iessæa ex arbore Virga,
Virga carens nodo, cortice Virga carens.
A prima modum nec ducis origine culpæ,
Cortice nec proprij criminis aspra riges.
Tartareum duro torquebis fuste tyrannum,
De malè possessa projiciesque domo.
Ipsa tuos molli castigas verbere amicos,
Percussosque tuo dulcis amore foues.
Cæde meas crebro pia verbere Virgula costas:
Dulce tuæ fuerit ferre flagella manus.
Cæde, nihil parcas; debentur verbera culpis:
Cade, nihil parcas; leuiter illa feram.
Si tibi dilectos clementi viscere amoris
Percutis, vt charus sim tibi, cædar ego.
Cæde, nihil vereor né Virga occidar ab ista:
Non nouere tuæ pernecuisse manus.
Cædis enim sanans, & sanas vulnera cædens,
Et redit ad plagas vita perempta tuas.
O Virga intacto tactura cacumine cœlos,
Augmentique tui vix habitura modum.
Exultate poli, colles gaudere perennes,
Plaudite syderibus florida regna rubris.
Angelici properate chori, properate ministri,
Alternis celeres ite, redite vijs.
Festiuas natæ choreas celebrate puellæ,
Carmina fundentes Virginis ante torum.
Illa venit vestras olim sartura ruinas,
Illa decus vestris sedibus orta vehit.
Sternite aromaticis cunabula Virginis herbis,
Pingite purpureis molle cubile rosis.
Balsameis teneros perfundite odoribus artus,
Regales gemmis & decorate comas.
Formosis Anna consternite floribus vlnas,
Quosque sedet dulci pondere presa sinus.
O Veré fœlix, cassumque grauamine pondus,
Quod sedet in gremio nobilis Anna tuo.
Nec grauis in grauido fuit hæc tibi sarcina ventre,
Vlla nec in partu pœna dolorue fuit:
Iure ne quæ mundi venit ablatura dolores
Tristitia cum tristi damna dolore daret.
Conceptus dulcis dulcem quoque præuenit ortum:
Ille carens maculis, iste dolore fuit.
Dulce tibi teneros inuoluere vestibus artus,
Amplectique vlnis membra tenella pijs.
Dulce verecundis infingere basia malis,
Dulce labris Natæ labra fouere tuis.
Dulce tibi plenas ori inseruisse mamillas,
Pellere lacte famem, pellere lacte sitim.
Dulce tibi incompto cantu sopire puellam
Arida nectareus dum rigat ora liquor.
Omnia cum dulci tibi sunt dulcissima Prole,
Plusque tui, quàm tu, pectoris illa tenet.
Huc omnes properate, grauis quos sarcina culpæ
Deprimit, & pressos tartara versus agit.
Ista Redemptorem pariet modò nata Puella,
Qui graue sublato crimine tollet onus.
Ferte pedem pueri, juueniles currite cætus;
Munera ferte viri, munera ferte senes.
Currite, qui niuei fastigia ad alta pudoris
Ritè per accliues quæritis ire vias.
Hæc molli ducens ad cana cacumina cliuo
Virgineum trito tramite pandet iter.
O Domina, ò Virgo formosi zona pudoris:
Si bené quos vincis soluere nemo potest,
Stringe meos castè, benedicta, ligamine lumbos,
Vincula circunda renibus arcta meis.
Hæc cape, quæ cecini, Virgo pulcherrima, cunis
Turpis abortiuus, pauper inopsque tuis.
Lilia plura meus, florum tibi læta rubentum
Stemmata nascenti plura pararat amor.
Nunc tamen illa tibi parituræ munera seruo,
Cùm Deus in gremio sederit ipse tuo.
Intereâ dulci distentas lacte mamillas,
Et bene præmansos sume tenella cibos:
Vt Domini in Templum crescas portanda sacratum,
Grande decus, munus nobile, clarus honos.
Me quoque vt in casto pulchri mihi crescat amoris
Pectore flamma, tui pabulo amoris ale.

## De Præsentatione Virginis Mariæ.

PRodit odorifero fragrans noua Virgula fumo,
Altaque aromaticus sydera tangit odor.
Ostia jam resera diuini grandia Templi
Ianitor, & verso cardine pande fores.
Deme sacris adytis velamina summe sacerdos,
Incensum vt Ioachim ponat, & Anna suum:
Diuinamque pio suffimine adoret ad aram
Summa nouo venerans numina thure Dei.
Atria taurino non polluet ille cruore,
Nec coquet accensis carnea frusta focis:
Nec summum hircorum placabit sanguine Patrem,
Ante nec æratas concidet agna fores.
Scilicet Omnipotens, quæcumque in montibus errant
Iumenta, & pingues lata per arua boues,
Quasque feras densis abcondit sylua latebris,
Aërias volucres, lanigerosque greges,
Graminaque, & pulchris vestitos floribus agros
Condidit, & dominà temperat ipse manu.
Non hæc iratum placabit victima cœlum,
Munera nec sanctus præparat ista senex:
Sed meritas fundet medio de pectore laudes,
Reddet & excelso jam sua vota Deo:
Quæ pius emisit, mæstum cum degeret æuum
Prole carens dulci, probraque multa ferens.
Ecce venit tandem fœlici pignore fœlix,
Et cum dono aras diuite diues adit.
A Domino acceptam Domino dabit ipse Mariam,
Et Templi tanto munere crescet honor.
Hujus enim molles nardi pubentis aristas,
Galbana, thus, myrrham, balsama, vincet odor.
Hæc dabit innocuum, qui crimina deleat, Agnum,
Hostia pro cunctis qui cadet vna reis.
Qui simul ac diro mitissimus occidet ense,

*Cessabant cædi pinguia colla boum.*
*Ille suo veteres delebit sanguine sordes,*
*Ille cruor puro purior amne fluet.*
*Ille semel sacra mactabitur Agnus in ara,*
*Victimaque æternum totius orbis erit.*
*Ergo veni, fœlix, ò Virgo tenerrima, donum,*
*Accipiant adytis te sacra Templa suis.*
*Egredere insignis, sedesque relinque paternas;*
*Tecta manent veri te speciosa Patris.*
*Desine de collo dulcis pendere parentis:*
*Mater eris Domini jam sine labe tui.*
*Sperne puellares, diuina Infantula, mores:*
*Maturus mentis jam tibi sensus erit.*
*Namque tuum summus Rex ætheris optat amorem,*
*Igne Deus formæ carpitur ipse tuæ.*
*Sensibus ille tuos maturis perficit annos,*
*Arcanique arcam te cupit esse sui.*
*Rumpe moras omnes charos comitata parentes;*
*Incipe diuinum Virgo triennis opus.*
*Ecce venis rutilans: acies properate polorum,*
*Virgineas vario pingite flore vias.*
*Ecce venis multis electa ex millibus vna,*
*Sol vt it igniuomis pulchra per astra rotis.*
*Ecce venis miro spectabilis ora nitore,*
*Lucet vt impleto candida luna globo.*
*Duceris in Templum magni noua sponsa Tonantis,*
*Et terit insuetas planta tenella vias:*
*Imparibusque patris vestigia passibus æquas,*
*Maternamque premis paruula Virgo manum.*

## Deploratio amissæ virginitatis, in conspectu Virginis.

*VT patrio profers diuinum è limine vultum,*
*Spargitur ambrosius mœnibus vrbis odor.*
*Et sensi, aut certe credens sensisse cucurri,*
*Oblatum calcans quà rapiebar iter.*
*Et dixi: Quid agis, mea mens? age curre, videre*
*Sicubi fortè sacræ Virginis ora potes.*
*Nec mora, festinis dum cursibus emico, vidi*
*Ante sacros Templi Virginis ora gradus.*
*Vt vidi, vt perij jaculo confossus amoris,*
*Vt mea traxisti lumina, Virgo, tuis:*
*Vt mihi inassuetis ardoribus intima carpsit*
*Pectora formosæ virginitatis amor:*
*Certus eram niueo circundare fræna pudori,*
*Claustraque perpetuis reddere firma seris:*
*Perquè tuos passu fœlici incedere gressus,*
*Moribus exultans, candida Virgo, tuis.*
*Hei mihi, fugisti celeri mea lumina planta,*
*Tardaret gressus cùm mora longa meos.*
*Ecce ferus telis oppugnans mollibus hostis*
*Expugnat robur pectoris omne mei:*
*Claustraque confringens malè custodita serasque,*
*Corporis atque animæ depopulauit opes.*
*Tunc ego jam serò mea tristia damna rependens,*
*Heu perijt, dixi, virginitatis honos!*
*Mœstaque percutiens geminatis pectora pugnis*
*Fata dolens planxi talibus atra sonis.*
*Hei mihi, quis læsit nunquam reparabile claustrum?*
*Quæ vis obstructas fregit iniqua fores?*
*Quæ tam sæua tuam rupit, mea vinea, sepem*
*Bestia? maceriam quis lacerauit aper?*
*Ecce carens muro fis omni præda latroni,*
*Ecce pates cunctis peruia facta feris.*
*Cur me, summe Parens, eduxti in luminis oras?*
*Cur tetigi ex matris viscere natus humum?*
*Atque vtinam, aspicerent ne me tua lumina turpem,*
*Consumpta in primo limine vita foret.*
*O vtinam pulchri labem visura pudoris*
*Vltima venisset funeris hora mei.*
*Quippe foret leuius consumi funere, & omnes*
*Sulphureo pœnas sub Phlegethonte pati,*
*Quám tua, sancte Pater, bonitas immensa, potestas*
*Suprema, æterno dignus amore decor,*
*Quàm tua, sancte Pater, factis læsisse nefandis*
*Numina, & ante oculos fœda patrasse tuos.*
*O anima infœlix, deformis, adultera, fœtens,*
*Turpis, & in turpi corpore clausa manens.*
*Excute torporem, corruptum concute pectus,*
*Horrorem sceleris sordida volue tui.*
*Quis formam pulchri tibi (proh dolor!) abstulit oris?*
*Quis tua tam turpi polluit ora luto?*
*Tunè illa es, quondam quam vitreus abluit amnis,*
*Crystallo pectus candidiusque dedit?*
*Quam sacer æthereo purgauit Spiritus igne,*
*Excocta vt flammis aurea tota fores?*
*Tenè rato Sponsus junxit sibi fœdere summus*
*Cùm tua fœcundis crimina lauit aquis?*
*Dic vbi sacra fides, jurataque fœdera quondam?*
*Dic vbi promissus, nec violandus amor?*
*Perfida polliciti temerasti jura pudoris:*
*Spretus amor mœret, facta doletque fides.*
*Displicuit Sponsus, placuit tibi turpis adulter:*
*Hospitium Domini fur scelerosus habet.*
*Spreuisti Regem, Stygium complexa tyrannum;*
*Hic herus infamis, nobilis ille Pater.*
*Linquis amatorem, syncerum pellis amicum;*
*Accipis osorem, te ferus hostis habet.*
*Sordida quin plangis Patrem offendisse benignum,*
*Debuit esse tuus qui tibi solus amor.*
*Quin scelerata gemis Dominum tempsisse potentem,*
*A te cui fuerat summus habendus honor.*
*Quin perjura doles Sponsi violasse suauis*
*Fœdera, adulterijs & maculasse torum.*
*Sorde lupanaris turpasti fœda cubile:*
*Sponsus abest dulcis, tortor acerbus adest.*
*Quæ rabies miseram, quæ te tam dira libido*
*Abstulit amentem? quæ rapuere faces?*
*Turbo tuum vehemens fœdarum mersit aquarum*
*(Proh dolor!) in fœcis stagna profunda caput.*
*Ecce jaces Regi superorum inuisa polorum;*
*Ecce cares Sponsi cœlico amore tui.*
*Sordibus implicitam turpis, quem turpis amasti,*
*Te tenet in fœdo perditor ille sinu.*
*O jactura grauis nullo reparanda labore!*
*O grande, amissum tempus in omne, bonum!*
*O decor abjecti nunquam rediture pudoris!*
*O decus, ò nunquam restituendus honor!*
*O bona virginitas, Sponso tam grata decoro,*
*Quis mihi te casus, quæ fera ademit hyems?*
*Sola tui restat nuper mihi dulcis imago;*
*Tu semel infœlix perdita prorsus abes.*
*Flete oculi tantam vultu squallente ruinam,*
*Fusaque lasciuas sordidet vnda genas.*
*Huc lacrymæ, huc gemitus, planctus, formido, pauores;*
*Huc dolor, huc pallor, terror & horror ades.*
*Obruite insano curarum vortice mentem;*
*Mergite tristitia tartara ad ima caput.*
*Aut tu, summe Pater, vel me Stygis abde lacunis,*

*Offen-*

*Offendant oculos ne mea facta tuos.*
*Vel tere contrito carnem cum corde procacem,*
*Vt jam grata suo sit mea vita Patri.*
*Hæc ego cùm gemerem, tristi & mens ægra dolore*
*Plangeret adsponsum certa redire suum;*
*Delicijs vti turpis suadebat adulter,*
*Et dare nequitiæ libera fræna meæ.*
*Nulla tibi, aiebat, capienda in morte voluptas:*
*Dum licet, in medijs diffluc laxus aquis.*
*Credere visus eram, victamque libido trahebat*
*In consueta meas vincla datura manus.*
*Inque tenebroso vitiorum mersa baratbro*
*Iam prope læta fuis mens erat ipsa malis.*
*Cùm prope mors esset, nec spes foret vlla salutis,*
*Vellet & in lecto fœda jacere suo:*
*Nescio quis lenis placidæ mihi sibilas auræ*
*Hos dedit inspirans cordis in ore sonos.*
*Quàm voluere diu cæno lutulentus in isto,*
*Surge, veni sacros Virginis ante pedes.*
*Si turpem vultu te exceperit illa sereno,*
*Ne timeas, sordes abluet illa tuas.*
*Surgo grauis mentem multorum mole malorum,*
*Et vetus in tumido corpore torpor erat.*
*Dejectusque caput, faciemque tegente pudore,*
*Vix veni ante oculos, Virgo benigna, tuos.*
*Nec visus oculis, nec erat data copia fletus;*
*Condebāt pressæ lumina gesta genæ.*
*Nec quibus affarer norā te, candida, verbis;*
*Hærebat gelido torpida lingua metu.*
*Mens sibi luxuriæ pauitabat conscia turpis;*
*Attonitus multo crimine totus eram.*
*Captabam sola diuinas aure loquelas,*
*Dulce tuo flueret si quid ab ore mihi.*
*Ecce labris prodit (nisi falsa illusit imago*
*Indignum) talis vox mihi nota tuis.*
*Surge, veni mecum sacrata in templa Tonantis:*
*Tu mihi perpetuo tempore seruus eris.*
*Audiui, & vita simul ac sermone resumpto,*
*Ecce sequor, dixi, quò benedicta venis.*
*Mors odiumque meis, sanctique auersio vultus,*
*Pænaque debetur non moritura malis.*
*Sed vitam indigno, & dulcem si reddis amorem,*
*Ista tuæ maior laus pietatis erit.*
*Hæc ego, tu facili visa es risisse fauore,*
*Et subijt menti spes inopina meæ:*
*Increuitque tuos imitandi audacia mores,*
*Teque vèl à longe quà licet vsque sequi.*

## Ingressus Virginis in Templum.

*SCande gradus igitur quindenos paruula Templi*
*Sola, nec auxilijs vtere, Virgo, patris.*
*Iam tua marmoreas superant solidata columnas*
*Crura, quibus Templi grande sedebit opus.*
*Quanta tuos gressus, ò filia Principis, ornat*
*Gloria! dissimiles quàm tulit Eua suos!*
*Illa voluptatis pascens vaga lumina in horto,*
*Infausto mouit calle superba pedes;*
*Lethale vt vetita decerperet arbore pomum,*
*Vnde hominum premeret mors truculenta genus.*
*Tu hastura oculos diuina luce modestos,*
*Sacra humilis fausto tramite Templa petis:*
*Vitalem vt gignas arbos vberrima Fructum,*
*Vnde salus mundo, veraque vita fluat.*
*Exite Isacides, quas claro è sanguine natas*
*Mœnia regalis celsa Sionis alunt.*
*Abdita sacrati penetralia linquite Templi,*
*Currite ad auratæ limina prima foris.*
*Aspicite intento Reginam lumine vestram,*
*Candida cui decorat cœlicus ora rubor.*
*Cujus diuinum solis rota pulchra decorem*
*Suspicit, & radijs Cynthia clara suis.*
*Quæ matutinis fœlix laudatur ab astris,*
*Cui magni exultant pignora cuncta Dei.*
*Hæc, modò quam certos Domino seruatis in annos,*
*Perpetuæ doctrix virginitatis erit.*
*Dirigite hanc animos, oculos hanc figite in vnam:*
*Illa manus vestras dirigat, illa pedes.*
*Hæc illa est etenim fortissima Fœmina, cujus*
*De extremo pretium fine, proculque venit.*
*Quam Deus omnipotens post sæcula multa repertam*
*Sanguine connectet, conjugioque sibi.*
*Namque erit æterni conjux pulcherrima Patris,*
*Et Nati illæso sancta pudore parens.*
*Vir suus inuictis confidit viribus ejus,*
*Correptura citam castra inimica fugam.*
*Victoremque diu victrix cùm vincet Auernum,*
*Exuuias altis inferet alta polis.*
*Nulla mali lædent ejus contagia pectus,*
*Sed tota incedet splendida vita bonis.*
*Sed rogo vèl minimā tantorum Virgo bonorum,*
*Quæ facis in Templo, dic mihi particulam.*
*Si quis enim cunctas virtutes dicere verbis,*
*Aut sola vellet voluere mente tuas:*
*Mentis inops fureret, citiùsque ingentis arenas*
*Aequoris, aut herbas enumeraret agri;*
*Aut pluuiæ guttas, aut vasti sydera cœli,*
*Aut syluæ densas, quàm tua facta, comas.*
*O fœlix Templum Templo formosius isto,*
*Perpetuus cujus pectore fumat odor.*
*Da mihi, si nequeo sanctæ primordia vitæ*
*Dicere, at interno prosequi amore, tuæ.*
*Ille tuam referet pulchram mihi sæpe figuram,*
*Nec procul à facie te sinet esse mea.*

## Vita Virginis in Templo.

*TV Domini supplex humilisque Ancilla superni*
*Virgineas aptas ad pia dona manus.*
*Aut niueas tenero deducis pollice lanas,*
*Aut trahis è plena mollia lina colo.*
*Nunc quatis arguto bombycina pectine fila,*
*Serica nunc tenui pallia pingis acu.*
*Nunc intertexto velamina perficis auro,*
*Cortinas, mappas, purpureasque togas.*
*Tenuia multiplici vel texis retia modò,*
*Aut nectis varijs byssina pensa modis.*
*Albaue distinguis bis tincto carbasa cocco,*
*Luteaue aëreo texta colore notas.*
*Assuis aut sacris redimicula pendula mithris,*
*Carbunclos rutilos, sardonycesque rubros:*
*Vnde tabernaculum, sacrumque altare teguntur,*
*Tegmina sacrificans vnde minister habet.*
*Amplificat cultum sancti tua dextera Templi,*
*Nec tibi fit multo lassa labore manus:*
*Extendisque pias inopi mitissima palmas,*
*Dextraque pauperibus semper aperta tua est.*
*Mollia virgineis non præstas otia membris,*
*Curaque terreni non subit vlla cibi.*
*Nam tibi de cœlo cœlorum Conditor escas*

Mittit,

*mittit,& atherea pasceris vsque dape.*
*Seruitiumque tibi chorus exhibiturus amicum*
*Aliger aëreis itque reditque vijs:*
*Teque Dei matrem quasi jam prasagiat alti,*
*Stat Domina vultum subditus ante sua.*
*Non extinguetur caca tua nocte lucerna:*
*Est tibi nox claro clarior ipsa die.*
*Vt tua demulsit tantillus lumina somnus,*
*In tacita surgis paupere nocte toro.*
*Inque tui dulci conclaui sedula cordis*
*Quem tua dilectum mens pia quaris amat.*
*Quaris,& inuento strictis amplexibus hares,*
*In charique jaces deliciata sinu.*
*Hîc de diuina clarissima lumina lucis,*
*Largaque de vita gaudia fonte bibis.*
*Hîc tibi magnarum reserat mysteria rerum,*
*Delicijs recreat dum tua corda suis.*
*Pascitur ille tui fragrantia pectoris inter*
*Lilia,odoriferis decubat inque rosis.*
*Ille tibi charus,tu multò charior illi:*
*Exuperatque suo fortis amore tuum.*
*Ipsa tuos validá firmas virtute lacertos*
*Constrictūque tenes,nec procul ire finis.*
*Clausa nec spectas vt pulset ad ostia mentis,*
*Sed patet illi animus nocte dieque tuus.*
*Cor tibi perpetuo vigilat sine pondere somni.*
*Ipsa licèt jaceas pressa sopore genas:*
*Plenaque perpetui tua chrismate lampas oliui*
*Non extinguendo lumine clara micat.*
*O vigilans Virgo muliebris gloria sexus,*
*O juge solari pulchrius orbe jubar.*
*Dum tibi delicia replent,dum lumina mentem*
*Dilecti,huc oculos flecte modesta tuos.*
*Percute nostra tuis radijs languentia somno*
*Lumina,diuinis vnguinibusque line:t*
*Te tacitâ vt videam dilecto nocte fruenem,*
*Et meus aspectu ferueat ejus amor;*
*Nec secreta mei subeam penetralia tecti,*
*Excipiat stratus nec mea membra torus;*
*Munera luminibus nec dem placidissima somni,*
*Nec requies fessas mulceat vlla genas:*
*Ni priùs inueniam Domino sedemque torumque,*
*Hospitio Christum suscipiamque meum.*
*Quàm dilecta Deo tua sunt habitacula Virgo!*
*Quàm tua vita illi,quam tua forma placet!*
*Mens erat acta tua percurrere plurima vita,*
*Vt tua vita mea regula recta foret:*
*Sed superas numero virtutum ac pondere sensum,*
*Mensque auida in tantis deficit hausta bonis.*
*Congessere licèt multa bona plurima nata,*
*Ingentes & opes,diuitiasque sibi:*
*Tu regale tamen suprá caput exeris,omnes*
*Summaque thesauros vix capit vlla tuos.*
*Multiplicique tuum locupletas munere pectus,*
*Innumerasque hauris,nec satiaris,opes.*
*Virgineo castos accingis robore lumbos,*
*Et tua diuinis legibus ora patent:*
*Vt decet aterni templumque aramque futuram,*
*Quem mare,quem tellus nec capit athra Dei.*
*Obstupeo tanta perculsus imagine matrem*
*Cùm video patris te fore Virgo tui.*
*Hinc tua tam grandi incremento gloria surgit,*
*Vt cessem victus jam tua facta loqui.*
*Sat mihi,torque tui deuinctum,& compede amoris*
*Perpetuo plantas ante jacere tuas.*
*Et quia me spectans clementi lumine tandem*
*Post te traxisti sub sacra templa Dei:*
*Et socijs junctum Domini dignaris Iesu*
*Viuere,nec sancta me procul ade fugas:*
*Hîc tua me foueat pietas,seruetque ruinis*
*Constrictum triplici me tua fune manus.*
*Sed trahor inuictus,contemplarique tuarum*
*Maxima virtutum lumina cogor adhuc.*
*Qualiter amplexus diuinaque basia linguis*
*Rosida cùm clarum retulit hora diem.*
*Extendisque iterum solertem ad forti a dextram,*
*Et digiti fusum corripuere tui.*
*Circunstant alia ducentes fila sorores,*
*Et sibi mandatum quaque laborat opus.*
*Miranturque in te jactantes ora,tuaque*
*Se gaudent vinci dexteritate manus.*
*Tu tamen assurgis cunctis,vultuque modesto*
*Accipis extremum subdita Virgo locum.*
*Obsequioque sacris humili seruire puellis*
*Hac tibi cura prior,hic tibi primus honor,*
*His humilis tergis vestes,sternisque cubile;*
*His ancilla paras officiosa cibos:*
*Euerrisque domos hilaris,mundasque catinos,*
*Et facis abjectum quicquid in ade jacet.*
*Siquam langor habet,curas solaris,& omnes*
*Dulciter officio seruitioque foues,*
*Quid facis ò Virgo seruilia munera tractans?*
*Quod decet ancillas,cur operaris opus?*
*An nescis quòd eris superum regina polorum,*
*Cunctaque sunt pedibus subjicienda tuis?*
*Linque ministerium seruis:te purpura,byssus,*
*Imperium solium,sceptra,corona decent.*
*Sed quid ego stultus meditor?tu maxima temnis,*
*Infima subque humili pectore claudis amans:*
*Et minimi gaudes fieri,cunctisque subesse,*
*Et credis magnum prater id esse nihil.*
*Altus enim(nosti)summa de sede superbos*
*Dejicit,atque humiles tollit in alta Deus.*
*Cùm nihil ignores,pateris te cuncta doceri*
*Parêre,abjicies,discere,dulce tibi.*
*Regiaque occultas animo secreta sub imo,*
*Quiquè tibi replet plurimus ora Deum.*
*Sed malè dissimulas;nec enim benè clauditur ignis:*
*Ipsa suo prodit lumine flamma foras.*
*Elucet splendor facie diuinus in ista,*
*Et tua te socias facta silente docent.*
*Propterea sanctam te concio sacra sororum,*
*Fœlicemque omnes pradicat esse super.*
*Inquè tuis oculis oculos & pectora figunt,*
*Totius speculum quam bonitatis habent.*
*Te juuat affari,tua gaudent ora tueri,*
*Teque putant Dominam te decus esse suum.*
*Tu verò indignam tanto te credis honore:*
*Fis oculis vilis plus nimioque tuis.*
*Inque dies animam veris virtutibus ornas,*
*Quod verum est templum veraque theca Dei.*
*Corpus honestatis niueique est forma pudoris;*
*Vnde Deo vnitum nobile corpus erit.*
*Cor tibi cùm repleat virtutum flumen inundans,*
*Credis adhuc vacuo pectori inesse nihil.*
*Cùmque creatarum meritò sis maxima rerum,*
*Deberi censes infima jure tibi.*
*Tanta tuam Virgo possedit gratia mentem,*
*Tanta tuo virtus pectore clausa latet.*
*Clausa latet nostros,quos tetra superbia sensus*

Tam clarum cæcos reddidit ante diem.
Sed nitet ante oculos summi clarissima Patris,
Sydereamque replet luce micante domum.
Quò magis abjiceris, tantò es sublimior illi,
Postmodo qui thalamum te volet esse suum.
Iam te respicies postrema sede locatam,
Inque tua dulces hos dabit aure sonos.
Scande humilis sursum dignissima sede priori,
Accipe jam primum dulcis amica locum.
Illa tibi fœlix, & nostris prospera rebus
Adueniet, talem quæ feret hora sonum.
Quæ tibi Virgo humilis de te nil tale putanti,
Sis Domini vt Mater maxima dicet Aue.
Viue precor, vitam nobis lucemque datura,
Viue precor, fœlix imminet ista dies.
Meque humili exorna seruum virtute misellum,
Qua sine nec Domino, nec tibi gratus ero.
Hac mihi componet pectus, Dominoque parabit
Venturo hospitium dulce domumque tibi.
O vtinam placidis Domina sim dignus ocellis
Aspici, & in seruis vltimus esse meis.

## De Annuntiatione Virginis Mariæ.

IN tua fert animus pallatia sancta venire,
Virgo Sioneæ gloria prima domus,
Submißoque pias contingere murmure portas,
Pulsanti pandas si mihi fortè fores.
Si me fortè tua vel paruulus angulus ædis
Excipiat modico detque sedere loco.
Nam juuat æthereos intento lumine vultus
Spectare, itque oculos si patiare tuos.
Pande precor facili, soror ò pulcherrima, fronte
Ostia, nec generis despice jura tui.
Si sordet mens nostra, tuis mundabitur vndis;
Munditia est maior sordibus ista meis.
Mens mea virginei quoniam tibi janua tecti
Iam patet, hîc humili cum pietate sede.
Hic sacra pendentur cunctis mysteria saclis,
Abdita diuinæ consiliumque manus.
Percipe quid faciat sapienti pectore Virgo,
Quasque sacro voces proferet ore nota.
Dic, quibus insudas studijs? quæ cura laborque
Instimulat pectus, prouida Virgo, tuum?
Scilicet æthereæ volitas super æthera mente,
Cœlestesque auido pectore quæris opes.
Et diuina omnes meditaris fœdera noctes,
Et diuina omnes pascere lege dies.
Pertractasque humili sacrata volumina corde,
Priscorum scrutans mystica dicta Patrum.
Et clausi exoptas solui signacula libri
Aurea, cœlestes vt referentur opes.
Cùm recolis primos transgreßos jussa parentes,
Et Domini pactum non tenuisse Dei;
Et miseros patria maculatos labe nepotes,
Seruili culpæ conditione premi;
Promißumque suo qui mundet sanguine mundum,
Vincula captiuis demat & arcta ducem:
Ingemis, & justo pectus concussa dolore,
Virgineos lacrimis & madefacta sinus,
Attollis cœlo palmas, genibusque voluta
Diuina his oras vocibus ora pijs.
Quàm, Pater alme, diu capiet te obliuio nostri,
Exardensque tuus zelus vt ignis erit?
Cur tua ab antiquis immanis regna tyrannus
Occupat, injusto seruitioque premit?
Cur lamãda damur crudeli præda leoni?
Pessima cur miseras bestia glutit oues?
Cur truculenta suum dilatant Tartara ventrem
Inuida? cur rabido mors vorat ore gregem?
Cur tua, quam propriâ plantasti vinea dextrâ
Deseritur cunctis suffodienda feris?
Cur factura tui vultus signata decore
Tam fœdata malis, tam sine honore jacet?
Parce, benigne Pater, justumque remitte furorem,
Nostraque luminibus respice damna pijs.
Mitte tuam tandem cœli de culmine dextram,
Mitte precor lucis lumina vera tua.
Iste tuus Iustus supera mittendus ab arce
Iam veniat pluuij de regione Noti.
Egredere in populi Christo cum Rege salutem,
Et sceleris duroper cute fuste caput.
Trade tuam summo virgam, Deus optime, Regi;
Iudicium Nato trade perenne tuo:
Vt malè possesso depellat ab orbe tyrannum,
Iudicioque inopes, justitiaque regat.
Mitte salutiferum, qui terræ finibus Agnum
Præsit, & imperio conterat arma suo:
Mœniaque æterna circundet pace Sionis,
Composito vinclis soluat & orbe reos.
Adueniat fractum qui Pastor ouile fidelis,
Alliget, infirmum consolidetque pecus.
De varijsque gregem dispersum partibus orbis
Colligat, in terram restituatque suam.
Pinguibus inque locis, & flumina propter opimis,
Pascat oues herbis vbere, potet aquâ.
Eniteat mundi Seruator vt ignea lampas,
Et veluti splendor progediatur ouans.
Vt videant omnes fœlicia sacula gentes,
Inclytus in toto quæ dabit orbe tuas.
O Rex Emmanuel, magni expectatio mundi,
Omnia qui recto tempora jure regis.
Surge, veni tandem præcinctus robore dextram,
Induc jam vires inclyte Nate Dei.
O vtinam vasti disrumpas mœnia cœli,
Inque humilem venias, sancte Redemptor, humum.
Ante tuum fluerent liquefacta cacumina vultum,
Terraque contremeret cardine mota suo.
Agnima morderent sordentem hostilia terram,
Lingeret & luteum turba superba solum.
Fundite diuinum cœlistia templa liquorem,
Stillate ò dites vbere rore poli.
Depluite ò nubes pleno de viscere Iustum,
Flumina viua sacro cujus ab ore fluant.
Imber inexhaustis fœcundet hic omnia lymphis,
Aridaque æthereus temperet arua latex.
Imbibat è grauidis demissum nubibus imbrem,
Germinet & fructum terra benigna suum.
Quando erit vt venias tenebris euoluere mundum,
O Sol Occiduas non subiture domos?
Quando Sioneæ maculata cubilia natæ
Conjugij facies munda decore tui?
Quando dabis pacem, pacis mitissime Princeps?
Quando tuam mundus sentiet æger opem?
Quando erit vt dirimas litem mediator acerbam,
Quam natura gerit cum Patre nostra tuo?
Quando erit vt sanctæ soleris mœsta Sionis
Mœnia, lugentes lætificesque vias?
Quando humili omnipotens Verbum breuiabere terrâ,
Iura docens Patris nomen opusque tui?

*Sis memor antiquos, Genitor sanctissime, Patres*
*Qui tibi cum verà vota tulere fide:*
*Cum quibus astricto pepegisti fœdera nodo,*
*Fœdera non vllo dissoluenda die.*
*Per tua, perquè tui jurans sacra numina Nati,*
*Quos sanctum æterno Flamen amore ligat,*
*Ipsorum Regem venturum è semine Christum,*
*Qui populis leges jusque perenne daret.*
*Cujus in æternum cunctas benedictio gentes*
*Ditet, & obscuro carcere soluat auos.*
*Aspice nos placido, mitissime Conditor, ore:*
*Aspice nos dulci cum pietate, Pater.*
*Nos licèt indigni natorum nomine simus,*
*Vita quibus multis est maculata malis;*
*Tu tamen es Patris dignissimus vnus honore,*
*Cui scatet innumeris dextra benigna bonis.*
*Nos meritis quamuis tua verberet ira flagellis,*
*Ipse tamen noster non Pater esse nequis.*
*Non decet, o Genitor, nomen grauis ira paternum:*
*Ferto memor nobis nominis hujus opem.*
*Te dulcor clemens decet, & clementia dulcis,*
*Et facilis pietas, atque benignus amor.*
*Si poterit mater quem gessit viscere nati,*
*Nutrijt & mammis, immemor esse sui:*
*Tu poteris nostri, tua quos sapientia verbo*
*Condidit, ò clemens, immemor esse, Pater.*
*Mater acerba tamen; sed tu dulcissimus ipse:*
*Impia mater erit, tu sine fine pius.*
*Ergo Pater noster laceratum reffice dextrà*
*Quod tua de limo dextera finxit opus.*
*Iam satis iste furor laxis se effudit habenis;*
*Iam satis humani sanguinis ira bibit.*
*Iam satis ancipitem furibunda exercuit ensem*
*Iustitia, offensas scilicet vlta suas.*
*Æqua suum mitti clementia postulat ore*
*In Patris irato pectore habere locum.*
*Inueniat tandem; tequè, o bonitatis origo,*
*Pœniteat tantis nos agitare malis.*
*Prodeat é patrio pietas placidissima corde*
*Fœlices oleà cincta virente comas:*
*Iratamque diu dulcedine plena sororem*
*Placet, & eloquio mitiget æqua pio.*
*Materno miserum despectans lumine mundum*
*Lætificet vultu sæcula mœsta suo.*
*Efflue pure latex, penetrabile fundere oliuum,*
*Viuat vt ad tactum mortua terra tuum.*
*His tua mens studijs vacat, hæc mysteria voluit:*
*Hæc sacra sunt animi pabula, Virgo, tui:*
*Cùm legis, ignitus cui calculus ora Prophetam*
*Contigit, hos magna promere voce sonos:*
*Integra concipiet sine semine Virgo virili,*
*Fœlicique tumens pondere venter erit:*
*Virgoque perpetuum pariens illæsa pudorem*
*Virgineo fœlix vbere pignus alet:*
*Cujus & in terris, superique per atria notum*
*Ætheris Emmanuel nobile nomen erit.*
*Hæc vbi, Virgo, tuam tetigere oracula mentem,*
*Et tacito tantum pectore voluis opus;*
*Ardet amans animus, tantamque videre puellam*
*Gestit, & hæc humili voce profata gemis.*
*O quæ te talem fœlicia sæcla videbunt,*
*Virgo Iacobeæ splendida gentis honos?*
*Qui te fœlices gignent, speciosa, parentes,*
*Et digni tantæ munere prolis erunt?*
*Quæ te tam fœlix portabit mater in aluo,*
*Molliet & fauces nectaris imbre tuas?*
*Sed te quæ virtus, quod te decus inclyta quondam*
*Fœmina; quantus honos, gloria quanta manet!*
*Quæ Dominum clausi concludes tegmine ventris,*
*Que sobolem clauso viscere fœta dabis.*
*Virgineo vitæ quæ pasces vbere Verbum,*
*Maternà tractans membra beata manu.*
*O vtinam summus Genitor mihi proroget annos*
*Vt videam exortus tempora læta tui!*
*O me fœlicem, si tantæ ancilla parentis,*
*Si tantæ merear Virginis esse comes!*
*Plura loquuturam suspiria crebra morantur,*
*Castaque virgineus pectora mordet amor:*
*Et gemitus iterans lacrymarum liqueris imbre,*
*Templa replens cœli questibus alta pijs:*
*Perque genas riuus calidarum manat aquarum,*
*Dum justa humanum conterit ira genus.*
*Quid pia contereris tam duro, Virgo dolore?*
*Excrucias teneros cur gemebunda sinus?*
*Parce precor tantis onerare tenerrima curis*
*Pectora, virgineas lædere parce genas.*
*Parce verecundum lacrymis violare colorem,*
*Splendida ne fletus sordidet ora fluens.*
*Ecce venit placida Rex mansuetudine cinctus,*
*Destructum Solimæ qui reparabit opus.*
*Nescis quanta tibi seruata est gloria, Virgo?*
*Ignoras quantus sit tibi dandus honor?*
*Quid gemis absentem, quæ non violata puellam*
*Induet immensum carnea membra Deum?*
*Te decus expectat, Mulier dignissima, tantum:*
*Sola tui genitrix integra Patris eris.*
*Sterne tuum thalamum pulcherrima nata Sionis,*
*Tende tabernacli byssina vela tui.*
*Sentio conuerso torqueri cardine cœlum,*
*Murmuraque angelicis læta sonare choris.*
*Iam Patris æterni, castissime turtur, ad aures*
*Diuinas gemitus introiere tui.*
*Confortare Sion, tunicas vestire decoris:*
*Indue te vires, regia Virgo, nouas:*
*Vt cœleste queas comprendere viscere robur,*
*Cùm diuina tuas influet aura sinus.*
*Sponsus ab ætherea descendit Olympicus aulâ,*
*Impleat vt Sponsæ grande cubile suæ.*
*Res noua, ne capiat languens tua lumina somnus*
*Mens mea, patrari grande videbis opus.*

## De Ingressu Angeli ad Mariam Virginem.

*IAm pia diuinam vicit miseratio mentem,*
*Et pax iratos lenijt alma sinus.*
*Iam facilis scindit veteres concordia rixas,*
*Iustaque pacificus jurgia pellit amor.*
*Iam Deus antiquas bonus obliuiscitur iras,*
*Humanumque pio respicit ore genus.*
*Scilicet agnouit quod vili è semine natum*
*Corpora de sterili puluere ficta gerit:*
*Inque malum pronos, stimulante cupidine, sensus*
*Diffluere, vt mollis labitur vnda, videt.*
*Vtque paterna solent miserari viscera natos,*
*Ira nec errantes punit acerba diu:*
*Sic mouet æternum pietas dulcissima Patrem,*
*Cumque graui semper mista furore venit.*
*Tam procul à nobis scelerum disicit aceruos,*
*Et mala patratis debita criminibus;*

*Quàm procul excelso se jungitur æthere tellus,*
*Et plaga ab occiduá distat Eoa domo.*
*Iam solium virides pingunt cœleste smaragdi,*
*Altaque jaspideo tecta colore nitent:*
*Diuinũque thronum pulchro circundat amictu*
*Iris,& igniuomum discolor ornat opus:*
*Spesque datur mundo certam prope adesse salutem,*
*Quæ jam cum placidà pace ligata venit.*
*Cœlica terrenis jungentur,& infima summis,*
*Durabuntque omnes fœdera tanta dies.*
*Nam Deus vnigenam missurus ab æthere Natum*
*Verus vt è sacrá Virgine fiat homo:*
*Mitta defigens Galilæis lumina terris,*
*Nobile Nazareth despicit vrbis opus.*
*Hîc tibi parua quidem,sed magno insignis honore,*
*Stat domus,excelsis æqua futura polis:*
*Degit vbi exiguis laribus contenta Puella,*
*Æthere quæ magno postmodo maior erit.*
*Qua latet in terris humilis sine nomine Virgo.*
*Qua tamen ampla nihil clarius æthra vident.*
*Seruat vbi intacti signacula clausa pudoris*
*Quæ geret augusto ventris in orbe Deum.*
*Seruat vbi obductis diuturna silentia portis,*
*Cujus opem mundo paucula verba ferent.*
*Quæ precor,es mulier,cui talia seruat Olympus?*
*Quis tuus est conjux? quod tibi nomen inest?*
*Vir tuus est Ioseph,cui nobilitatis origo*
*Clarior â magno missa Dauide venit.*
*Vir tuus ille quidem vera cum conjuge junctus,*
*Virginei consors non tamen ille tori.*
*Cui sedet immoto votum inuiolabile corde*
*Perpetua tecum virginitate frui.*
*Conjugij quem jura tui,thalamiquè pudici,*
*Hæredem facient nominis esse tui.*
*Nam cui mater eris,pater esse putabitur ille;*
*Et reget,arbitrio qui regit astra suo.*
*Talis es, & lateas? nimiumque illustre Maria*
*Nomen in obscuro sit sine laude tuum?*
*Scilicet in celsi constructa cacumine montis*
*Vrbs cœlo eductas osculat alma domos?*
*Cur lateat rosei spectabilis orbita solis?*
*Cynthia cur lumen deneget alma suum?*
*Cur oculos fugiat,flammis quæ accensa coruscis*
*Ponitur in media clara lucerna domo?*
*O vrbs alta, nequis,cupias licèt ipsa,latere,*
*Sol radians,Phæbe splendida,flamma micans.*
*Vt lateas terram,tamen es notissima cœlo:*
*Sydera te prodent,prodet & ipse Deus.*
*Iam supera aligerum demittens arce ministrum,*
*Qui secreta tibi magna recludat,ait.*
*Vade salutatum quam post tot sæcla Mariam*
*Inueni,arcani fiat vt arca mei.*
*Illa mei Nati cum virginitatis honore*
*Mater,& æternæ causa salutis erit.*
*Dixit:at ille volat rutilo per inane volatu,*
*Igneus vt radians æthere vesper abit:*
*Egregioque nitens juuenis pulcherrimus ore*
*Ingreditur thalami tecta pudica tui:*
*Miratusque tuæ diuina insignia mentis,*
*Talia curuato dat tibi verba genu.*
*O sola immenso gratissima fœmina Patri,*
*O prima æterni cura Parentis, Aue.*
*Cui diuina humilem repleuit gratia mentem,*
*Cui sacra diuinus pectora inundat amor.*
*Omnipotens Dominus tecum est,qui maxima Olympi*
*Mœnia,qui terras solus & æquor habet.*
*Ille tui Dominus fuit omni tempore cordis,*
*Solus habet regimen pectoris omne tui.*
*Non tibi culpa prior,non est dominata secunda:*
*Omnipotens Dominus jus habet omne tui.*
*Nec tibi mors vnquam,nec mortis præfuit author:*
*Omnipotens Dominus jus habet omne tui.*
*Ille tuum semper possedit solus amorem,*
*Ille tui curas pectoris vnus habet.*
*Propterea latæ dominaberis inclyta terræ,*
*Arduaque imperijs seruiet æthra tuis.*
*Tu sola ante omnes dignissima Fœmina matres,*
*Tu sola ante omnes es benedicta nurus.*
*Gloria fœminei spectaberis vltima sexus:*
*Gloria fœminei prima decoris eris.*
*Quẽ tibi tunc animum credam,sensumque fuisse,*
*Quis tibi tunc vultus,Virgo modesta,fuit,*
*Cùm tibi cœlestis tam mira referret ad aures*
*Nuntius, aspectum cernuus ante tuum?*
*Fixa solo castos oculos immobilis hæres,*
*Pulchraque virgineus contegit ora rubor.*
*Et turbata nouam prudens mirare salutem,*
*Et pauitans humili talia mente putas.*
*Quis nouus hic sermo timidas mihi pertigit aures?*
*Vnde salutandi tam noua forma venit?*
*Tantanè ab excelsis veniat reuerentia cœlis?*
*Tantus honor humili? gloria tanta mihi?*
*Scilicet indignam terrâ veneretur Olympus?*
*Laudibus immodicis magnificer modica?*
*Iuncta fabro paruá vix noscor in vrbe marito,*
*Et jam magnifica noscar in vrbe Dei?*
*Fœmina muneribus cumuler paupercula tantis?*
*Tot mihi diuitiæ,tot tribuantur opes?*
*Mené polus claro Dominæ dignetur honore,*
*Quæ vix ancillæ sum satis apta loco?*
*Summus inornatæ Dominus ferat incola mentis,*
*Perpetuusque hospes pectoris esse mei?*
*Iure mihi video insperata ex laude timendum,*
*Conscia nullius,vilis,inopsque boni.*
*O humilis,simplex, & prudentissima Virgo.*
*Quæ tibi tam dubij causa timoris adest?*
*Cuncta times humilis,meritò;quia cuncta timenda*
*Sunt humili,qui se judicat esse nihil.*
*Cuncta times simplex;quia simpliciora puellæ*
*Sæpe solent varià pectora fraude capi.*
*Cuncta times prudens,prudenti examine pensans*
*Ne moueat sensum qualibet aura tuum:*
*Ne faciles præbens aures,velut Eua draconi,*
*Credula compositis illaqueere plagis.*
*Sed nihil hic fraudis:non nouit fallere cœlum;*
*Non est in supera fraudibus vrbe locus.*
*Non hic te verbis deludet dulcibus anguis,*
*Nec leuis vt mulier decipiere prior.*
*Iam te respexit Dominus,quia summus ab alto*
*Infima cœlorum respicit axe Deus.*
*Quo magis indignam te credis,dignior alto*
*Exeris,& surgit dejiciendo caput.*
*Simplicitas humilis,simplexque abjectio mentis*
*Spiritui gratam te facit esse Dei.*
*Quid summam fieri,quid te mirare priorem,*
*Infima si extremum sumis in orbe locum?*
*Hoc esset mirum,si inflata superbia haberet*
*Pectus,& à Domino respicerere tuum.*
*Audi igitur cœli securo nuntia corde,*
*Vt te digna magis,sic metuenda minùs.*

*Audisti laudum primordia sola tuarum;*
*Summus adhuc summi desit honoris apex.*
*Maxima jam dixit, dicet maiora deinceps*
*Qui tibi suspensæ cœlicus Ales ait.*
*Parce Maria metu: nihil hic tibi, Virgo, timendum;*
*Pone verecundum, Virgo Maria, metum.*
*Non refero mundi vanos legatus honores;*
*Indigna est tanta Virgine vilis humus:*
*Sed quos æterni sapientia summa Parentis*
*Ante tibi mundi grande reseruet opus.*
*Cur pudet ætherei laudari voce ministri,*
*Nec dignam alloquio te facis esse meo?*
*Cui gens flammantis curuabitur incola cœli,*
*Omnis & obsequium seruitiumque dabit.*
*Tandem supremi reperisti Patris amorem;*
*Est tibi apud magnum gratia magna Deum:*
*Quam pater amisit lethali crimine primus,*
*Quam quondam prisci non reperére Patres:*
*Tempore quam longo cupidè suspirat Olympus,*
*Quam lacrymans quærit languida terra diu.*
*Condita in immensi secreto corde Parentis,*
*Inuenta est tandem gratia amorquè tibi.*
*Non nostram apprendit Domini sapientia gentem,*
*Quæ te naturæ conditione præit:*
*Sed te, quam nostrâ maiorem gratia gente*
*Fecit, vt hoc summum perficiatur opus.*
*En tua concepto turgebunt viscera Fætu,*
*Et Natum exacto tempore nixa dabis.*
*Cujus inauditum sanctumque vocabis Iesum*
*Nomen: erit titulo nobilis ille nouo.*
*Hic erit excelsæ Rex maiestatis, & omnem*
*Ipsius excedet gloria magna modum.*
*Qui tibi Natus erit, summi Patris vnicus idem*
*Filius, & compar numine numen erit.*
*Cui dabit omnipotens solium regale Dauidis*
*Patris, & Imperij fræna tenenda Deus:*
*Isacidæque domum moderabitur inclytus amplam,*
*Iuraque in æternos sanciet æqua dies.*
*Ejus erit latis diffusa potentia terris,*
*Vltima quaquè vagum terminat ora fretum:*
*Quâque jubar pandit, quà vesper claudit Olympum,*
*Quâ polus æthereum voluit vterque globum.*
*Margine totius (certo sine limite) mundi*
*Porriget Imperij brachia longa sui.*
*Quin & legitimus regnis dominabitur hæres,*
*Sydereis vero cum genitore Deus:*
*Sceptraque perpetuum princeps gestabit in æuum*
*Maximus, & dempto sæcula fine reget.*

## De nomine Iesu obiter & Circunsione.

*HÆc cœli Interpres: tu dum taciturna sub alto*
*Pectore responsum præmeditata siles,*
*Ne mihi succense, ne sim tibi, Virgo, pudori,*
*Si famulus Dominæ pauca locutus ero.*
*Mouit enim mira dulcedine pectus amoris*
*Quem paries Nati nomen amorque meum.*
*Nomen inauditum, mirabile nomen Iesus:*
*Nomen, quod proprio nominat ore Deus.*
*Quod sine principio Verbum eructauit ab alto,*
*Corde quod exortum permanet ante diem.*
*Dulcis amor cordis, dulcedinis autor Iesus*
*Cuncta procul gustu pellit amara suo.*
*Vera sagina animi, panis vitalis Iesus*
*Languida mortiferâ liberat ora fame.*
*Fons indeficiens, fluuiusque perennis Iesus*
*Mentis inexhausto temperat amne sitim:*
*Mellifluoque rapit potatos nectare sensus,*
*Nec sinit immemores nominis esse sui.*
*Æternæ lucis diuinus candor Iesus*
*Nigra repurgato nubila corde fugat.*
*Forma nitens semper decor immortalis Iesus,*
*Quo sine res vllum non habet vlla decus:*
*Quo sine nil pulchrum, cum quo sunt omnia pulchra;*
*Cujus ab aspectu perdita forma redit.*
*Vnguen aromaticum, medicina suauis Iesus*
*Fæda salutari vulnera sanat ope.*
*Omnipotens virtus, inuictum robur Iesus*
*Fortia dat famulis vincere castra suis.*
*Infinita Dei sapientia Patris Iesus*
*Iustitiæ recto tramite monstrat iter.*
*Non secus ac olei pinguis fluit humor Iesus,*
*Impinguat cordis leniter ima fluens.*
*Ignis edax cordis consumens Ignis Iesus,*
*Ardentis gelidos vrit amore sinus.*
*Omne decus terræ, cœli nitor omnis Iesus*
*Vestit honore solum, vestit honore polum.*
*Imber inexhaustæ largus pietatis Iesus*
*Saxea fæcundis pectora mollit aquis.*
*Flammea diuini restinguit tela furoris,*
*Ignescit fontem qui populatus humum.*
*Lætitiæ puteus, bonitatis abyssus Iesus,*
*Vltima meta mali, primaque origo boni.*
*Deliciosus amor, medicamen amantis Iesus,*
*Qui graue sub venis vulnus amoris alit.*
*Vna solus mundi, libertas vnica Iesus,*
*Quo sine libertas nulla, nec vlla salus.*
*Auferet armati fortissimus arma tyranni,*
*Et manicis soluet compedibusque reos.*
*Pellet Auernalis contagia dira veneni,*
*Primorumque nefas exitiale patrum.*
*Vita peremptorum, queis mors dominatur, Iesus*
*Vita grauem morti morte datura necem.*
*Nomen adorandum, venerabile nomen Iesus,*
*Cœlica subnixo quod colit aula genu.*
*Nomen terrificum, quod pertimet Orcus, Iesus,*
*Turba quod exululans Tisiphonéa tremit.*
*Mite, salutiferum, mellitum nomen Iesus,*
*Poplitibus flexis quod reueretur humus.*
*Tempore deficiar, si nominis hujus Iesu*
*Immensum vili prosequar ore decus.*
*Nec magè proficiam, quàm si sine mente laborem*
*Exiguo vastum condere vase fretum.*
*Ecce tuo qualis claudetur viscere Natus,*
*Qualis erit ventris fructus honorque tui.*
*Talis erit Natus, proprio quem nomine Iesum*
*Laturum mundo, Virgo, vocabis opem.*
*Tale erit hoc nomen: sed quando vocabis Iesum*
*Dic mihi; quando hujus nominis hora venit?*
*Nempe tener saxo cùm circuncisus acuto*
*Vulnus in innocua pergraue carne feret:*
*Purpureoque pij stillabit rore cruoris,*
*Vnde æterna salus, vita, medela fluat:*
*Vagitusque dabit, dulcisque suauia matris*
*Vbera captabit molliculosque suos:*
*Deque tuis curret lacrymarum flumen ocellis,*
*Ah Virgo, & scindet cor tibi plaga pium:*
*Sanguineumque ligans turbabere pallida vulnus,*
*Dum menti occurret tristior hora tuæ:*

Cùm

Cùm lacerata truci dilecti funere Nati
Membra fouens gladio trajiciere ſinus.
Intereà flentem ſuper vbera blanda puellum,
Oſque gemens pulchro pulchrius ore premes:
Virgineoque dabis rorantes lacte papillas
Ægra recuſantis nectare labra rigans:
Et conata grauem fruſtrà lenire dolorem
Saucia ſub tenero pectore vulnus ales.
Donec adimpleto coaleſcat tempore plaga:
Quæ pueri angebat membra, animamque tuam.
Namque pij noſtram facietis vterque ſalutem,
Cum pueroque parens, cumque parente puer.
Ecce tuum quando Natum appellabis Ieſum,
Nempe nouum multo ſanguine nomen emet.
Quis diuina tuum poſsit ſapientia ſenſum,
Quis miranda tuæ noſcere facta manus?
Circuncidetur Puer, & dicetur Ieſus:
Conuenient juſti nomen opuſque rei.
Accipiet cæſo peccati in corpore ſignum,
Et Seruatoris nomine clarus erit.
Sed nil diuino non eſt ſuperabile amori:
Cuncta poteſt pietas: omnia vincit amor.
Victus enim nimio, quo nos dilexit, amore
Ille boni æternus fons, & origo Deus
Donabit proprium tibi, fœliciſsima, Natum,
Qui per te nobis frater & vltor erit:
Aſsimiliſque ſuæ ſine labe per omnia genti,
Peccatique, carens crimine, ſigna geret:
Deſtruat vt verus peccati corpus Ieſus,
Filius ille Dei, Filius ille tuus.
O nomen pulchrum, peramabile nomen Ieſus,
Matris amor, Patris gloria, fratris honor.
Lucidior Phœbo, ſublimior æthere Ieſus,
Igne magis calidus, frigidiorque niue,
Enſe magis rigidus, leni magè lenis oliuo,
Durior & ſcopulis, & magè mollis aquis.
Mitior & miti ſuccumbes omnibus agno
Fortior, è forti cuncta leone domans.
Ære emeris nullo, cùm ſis pretioſior auro:
Das, nihil accipiens; non redamatus, amas.
Triſtior es triſti corruptis crimine aceto:
Lætior es puris fæce carente mero.
Felle malos potas cùm ſis dulcedo perennis,
Melle bonos dulci fel bibiturus alis.
O iterum atqae iterum jucundum nomen Ieſus,
Mille bonum miris; mille ſuaue modis.
Quis mihi te pulchris ſugentem belle labellis
Vbera det matris turgida lacte puer?
Quis mihi te timeam præſtet, quem caſtra polorum
Abſque tremore tremunt, abſque timore timent?
Quis mihi te tribuat proſtrato pectore adorem,
Nomen honor cœli, gloria nomen humi?
Quis mihi te jungat; quis me tibi jungat amore?
Nil niſi dulcedo, nil niſi nomen amor.
Tu benedicta dabis cui ſe dabit ille, ſuique
Patris vt eſt totus, ſic quoque Matris erit.
Quem petet, vt primæ furioſa incendia culpæ
Temperet in noſtro pectore, acuta ſilex.
Ergo manus inopi jam nunc extende benignas:
Si mihi das Ieſum, ſatque ſuperque mihi eſt.
Extinguat flammas lumborum, ò Virgo, meorum,
Et durum Pueri vulnus, & iſta manus.
Cor mihi ſcinde petrá, ſciſſoquè inſcribito Ieſum
Indelebilibus ſanguineiſque notis.
Hærete æternùm dulciſsima nomina cordi,
O Ieſu pulcher, pulchra Maria, meo.
Me violentus amor formoſi raptet Ieſu,
Me raptet bellæ Virginis altus amor.
Sed nimiùm longo ſum te ſermone moratus
Nominis inſolito raptus amore noui.
Penniger expectat cupidè tua verba miniſter:
Prome animi tandem grandia ſenſa tui.

## Reſpõſio Virginis ad Angelũ, Quomodo fiet iſtud?

Virgo, quod in tanto tantarum cardine rerum
Conſilium vigili prouida mente capis?
Ad primas humili pauitabas pectore laudes,
Dum tibi nil modicæ credis ineſſe boni.
Quid facies, ſummi dum te ad faſtigia honoris
Supra homines tolli cœlicolaſque vides?
Dum fore te Matrem ſupremi Numinis audis,
Quod vix menſuram laudis habebit opus?
Nam quò te in cœlum plus euehit Angelus altum,
Hòc te ad vile magis deprimis ipſa ſolum.
Non tamen vlla tuum turbat dubitatio pectus,
Nec mens nutanti claudicat ægra fide:
Poſſe ſed id fieri credis, certòque futurum
Perſpicis, vt Vates præcinuere pij.
Et maiora capit creſcens tua robora virtus:
Plus tibi ſis vilis, plus tibi ſis humilis,
Dum perſans tantam ſapienti pectore molem
Maiorem humanis viribus eſſe vides.
Omnia nam ſuperat meritorum pondera, ſummum
Veſtire humano corpore poſſe Deum.
Vnde Deo tribuens, cujus ſunt omnia, totum
Vſurpas humilis tu tibi, Virgo, nihil.
Plena fide ſanctam, diuino & flamine mentem
Aſciſci ad tantum te modò credis opus:
Maiorumque fidem magno tua pondere laudum
Magnanimá ſuperat credulitate fides.
Credis, & inclinas diuinis vocibus aurem,
Abſque mora paret mens faciliſquè Deo.
Sed dum Virginei diſcrimen grande pudoris,
Qui tibi magnus amor, maxima cura ſubit:
Hæret adhuc animus, Dominique faceſſere certus
Iuſſa, pudicitiæ conſulit, atque timet:
Quoquè modo poſsint fieri tam mira requirens,
Ora verecundi plena ruboris, ais.
Quanam, ſancte puer, fiet ratione quod inquis?
Quis modus, iſtud opus quo peragatur erit?
Intumeatnè meus concepto pignore venter,
Vllanè ſit ſoboles vbere alenda meo;
Quæ ſemper tactus hominum & commercia fugi,
Permaneoque exors impatienſque viri.
Immaculatus adhuc, miſti ſine fœdere lecti,
Viuit in illæſa virginitate pudor.
Quin etiam mecum primis accreuit ab annis
Perpetuæ vehemens integritatis amor:
Immotumque animo, nunquam violare pudorem,
Nec ſacra munditiæ ſoluere jura, ſedet.
Si tamen hoc jubeor, Dominique futura repoſcor
Qualibet immenſi conditione Parens;
Gaudeo tam grandi quoniam dotabor honore,
Imperium Domini jam ſubitura Dei.
Sed doleo, pulchro dilecti flore pudoris,
Vt fiam mater, ſi ſpolianda vocor.
Ergonè tam miris tam longa ſilentia verbis,
Tam miro laxas ora modeſta modo?

*Conceptura Deum summo inuitaris honore,*
*Et tu cũctando plura requiris adhuc?*
*Te vocat omnipotens, tua sugat vt vbera, Verbum,*
*Et te sacrati cura pudoris habet?*
*Tantanè munditiæ cura est? tantinè pudoris*
*Gloria? virginitas tam pretiosa tibi?*
*Quid tua sollicitant istæ purissima curæ*
*Corda? quid hoc fiat qua ratione rogas?*
*Quid refert Matrem, dum sit modò Conditor orbis*
*Ipse tuus Natus, quolibet esse modo?*
*Sed fallor demens: sapientia carnis in alto*
*Desipit excessus gurgite mersa tui.*
*Sic tua communis excedit gratia mores,*
*Solis vt astrorum lux radiosa globos.*
*Non te primorum docuere exempla parentum*
*Talibus intrepido currere calce vijs.*
*Nulla tuos vnquam præcessit fœmina gressus,*
*Hoc tibi mostrando, quo graderer is iter.*
*Sola sine exemplo sublimia sydera tranans,*
*Infima pulueri despicis arua soli.*
*Diluuio scelerum cùm non daret obruta magno*
*Terra locum pedibus, pulchra Columba, tuis:*
*Nec tibi quærenti per auorum facta priorum*
*Digna reperta foret, qua sequerere via:*
*Linquis humum, celeri transcendis & æthera pennà,*
*Vt tibi dent superi, quod negat illa, poli:*
*Munditiamque bibens moresque nitentis Olympi,*
*Non tamen angelicis exatiaris aquis.*
*Altiùs excedis fontem bibitura perennem,*
*Vnde bonum jugiter profluit omne, Deum.*
*Ille suæ apprensam dextrâ bonitatis in arcam*
*Mittit, inexhaustas & tibi pandit opes.*
*Hìc pretium niuei reperisti insigne pudoris,*
*Inde pudicitiæ venit origo tuæ.*
*Hinc sitiens hauris fœcundi plena meraci*
*Pocula, virgineus pullulat vnde chorus.*
*Nam sine principio qui te præuidit vt esses*
*Vita, salus, castæ duxque comesque viæ;*
*Esse sui voluit non quolibet ordine Nati,*
*Sed mira Matrem sorte, decore, modo.*
*Hic tibi prima dedit sacri documenta pudoris;*
*Hoc duce vita tibi, mens, caro labe caret.*
*Vt tua virginitas locupletet fertilis orbem,*
*Castaque fertilitas sit decus omne poli.*
*Prima per occultos graderis dux inclyta calles,*
*Prima per insolitas tendis ad astra vias.*
*Prima iter irrumpens spineta per aspera latum*
*Pandis, & incedis per loca senta situ.*
*Prima salebroso tenuisti tramite cursum,*
*Prima teris niueo scrupea saxa pede.*
*Prima per anfractus, scabræque per auia rupis*
*Ardua ad intacti culmina montis abis:*
*Virgineique locas in vertice signa decoris,*
*Splendida sole magis, candidiora niue.*
*Quæ modò dura fuit, mollissima semita fiet;*
*Aspera quæ fuerat, te duce lenis erit.*
*Iam tua virgineæ vestigia pulchra cohortes*
*Ad tua currentes fulgida signa terent.*
*Iam pia munditiæ religatus pectora voto*
*Curret ad exemplum vir, mulierque tuum.*
*O stirps, ò doctrix seruandi prima pudoris,*
*Mater honestatis, virginitatis iter.*
*Nympha decus terræ, superum præclara polorum*
*Gloria, virtutum forma, decoris apex.*
*Æthra tibi debet, quòd vili in corpore cœli*
*Munditiam fragilis te duce terra tenet.*
*Terra tibi debet, quòd se dum moribus æthra*
*Imbuis, æthereis redditur æqua thronis.*

## In Eluidium, & Caluinum, quorum ille perpetuam Mariæ virginitatem, hic votum virginitatis negat.

*Sed tumet inflato mundana superbia sensu,*
*Turbat & insanus lumina cæca furor.*
*Nec te splendentis velamine solis amictam*
*Æterna clarum virginitate videt.*
*Nec tibi calcanti corpus variabile lunæ*
*Nil animi votum posse mouere videt.*
*Nec te Titanis portam radiantis in ortu*
*Inuictis clausam vectibus esse videt.*
*Nec de signato diuinis Fonte sigillis*
*Præter aquam viuam nil fluitasse videt.*
*Nec te conclusum muris sublimibus Hortum*
*Vlli calcandum non patuisse videt.*
*Cùm nequeat radios diuinæ cernere lucis,*
*Vnde tuæ carnis lux animæque fluit:*
*Detrahit æternæ tibi virginitatis honorem,*
*Et negat attactum te renuisse viri.*
*Sed furit inuidia tetri stimulante draconis*
*Liuidus Eluidius, perfidus Eluidius.*
*Liuida pestifero tabescens corda veneno,*
*Illita vipereo spicula felle jacit.*
*Fœde, quid antiqui turges liuore colubri?*
*Quid rabido rodis Virginis ore decus?*
*Ausus es accensis, carnale, cupidine flammis*
*Tradere, qui in medio non flagrat igne, rubum?*
*Ausus es illimem signati fontis in amnem*
*Ducere cænosos, sus luculente, lacus?*
*Ausus es intactum sceleratâ tangere linguâ,*
*Numinis æterni, pestifer hydre, torum?*
*Ausus es expresso cœlesti rore pudicum*
*Rumpere, & immundis tingere vellus aquis?*
*Ausus es Boæ diuina repagula portæ*
*Demere, signatas & reserare fores?*
*Conaris cautos sinuosâ inuoluere caudâ*
*Virginis, & sæuo lædere dente pedes?*
*Num poteris primi virus superare chelydri?*
*Num tibi plus sceleris, plus tibi fraudis inest?*
*Insidias sanctæ posuit prior ille Puellæ,*
*Vt trifido niueos iceret ore pedes.*
*Tu violare sacrum colubrino dente pudorem*
*Niteris, & turpi contemerare lue.*
*Sed caput inuicto serpentis calce vetusti*
*Contudit illa, caput conteret illa tuum.*
*Tu Stygis æternum mergêre paludibus, illi*
*Perpetua intactæ gloria carnis erit.*
*Proh scelus infandum! mortalis seminis vnquam*
*Vas foret æterni lectus, & arca Dei?*
*Illa libidinibus substet, cui substat Olympus?*
*Illa colet Venerem, quam colit aula poli?*
*Appetat illa virum, cujus decus atque nitorem*
*Appetit ætherei Rex Dominusque throni?*
*Illud honestatis templum, conclaue pudoris,*
*Munditiæ thalamus, justitiæque domus:*
*Illa serenato facies magè lucida cœlo,*
*Vllo esset næuo, vel maculanda nota?*
*Obmutesce canis, linguam compesce malignam:*

Surdescunt aures ad tua verba meæ.
Non homines inter, sed spurcos viuere porcos
Dignus es, immundo spurcior ipse sue.
Dignus es Eumenides inter Stygiosque dracones
Sibila Tartareis edere tetra rogis.
Tu mihi sola tuum, Virgo integra, fige decorem:
Effunde eloquium tu mihi sola tuum.
Sed nouus ecce draco squamato pectore terram
Verrit, & ingenti concauat orbe sinus.
Talianè ambiguum telluris monstra cauernæ,
An nigra Cocyti stagna lacusque vomant.
Credo equidem talem Stygio de gurgite pestem
Prodiisse, & fœdis ex Acherontis aquis.
Pandit hians fauces, pecudes procul ite, cruentas,
Ne vos sanguineo bellua dente necet.
Lethifer è tetro prodit Caluinus Auerno,
Mortiferosque affert de Phlegethonte cibos.
Quem cibat ille, perit: procul hinc, procul este, perennem
Qui cupitis vitam: quem cibat ille, perit.
Cedite, Tartareo flagrans sitit igne Chelydrus,
Viroso strages edit & ore graues.
Nec terræ parcit, supero nec parcit Olympo,
Nec tibi summe Deus, nec sacra Virgo tibi.
Si parcit carnis, mentis tamen ille pudori
Et decus, & pretium detrahit omne tuæ:
Perpetuæque animum, & nunquam violabile corpus
Lege pudicitiæ te religasse negat.
Non mirum, authoris cum factis dicta cohærent:
Non indigna refert moribus ille suis.
Quid tua lingua potest mundum, Caluine, sonare,
Mersa sit immundo cùm tua vita lacu?
Mutasti insano Christum, Caluine, Lyæo;
Iure deus linguæ Bacchus amorque tuæ est.
Mutasti Venere immundâ, Caluine, Mariam;
Iure Venus vitæ dux dea lexque tuæ est.
Hæc colis, hæc toto complectere numina corde,
Nomine & ingenio numina digna tuo.
Hæc, Caluine, tibi sunt præstò numina, Bacchus
Lingua tibi est omni tempore, vita Venus.
Qui tibi sint mores, nomen manifestat apertè,
Qualis odor vitæ, quæ documenta, tuum.
Namque meas quoties fertur Caluinus ad aures,
Nil nisi cum Veneris vina colore sonat.
Nempe cales semper vino Caluine, furitque
Luxuries nimij fota calore meri.
Inde fit, vt geminâ succensus pectora flammâ
Turpia vinoso potus ab ore vomas:
Inque volutabro cæni, spurcissimus vt sus,
Fœde iaces manè, vespere, nocte, die.
Vtque alij tecum pariter voluantur eodem
Stercore, persimiles quos cupis esse tibi:
Proteris immundo pulchram pede Margaritam,
Virginis integrum dilacerasque decus:
Ejus ad exemplum ne quis sua pectora castis
Moribus astringat, rejiciatque tuos.
Ebrie deliras, vino, Caluine, madescis,
Talia non mirum si temulente fremis.
Lingua calens regitur vino; meliora profari
Vt, Caluine, velis, non meliora potes.
Cùm nomen, Caluine, tuum, moresque superbi
Spurcitiæque subit turpis imago tuæ;
Te variatum offers tam multis ora figuris,
Quot vitia in fœdo fœtida corde geris.
Nunc te calce puto deducere nomen ab albâ,
Et vino: mores signat vtrumque tuos.
Calce dealbaris falsa pietate nitescens,
Teque album vulgus credit, & esse pium:
Sed furor exhausti, quo totus mergere, vini
Prodit, in immunda quod tibi mente latet.
Nunc tibi quod caluus sine mente fideque per omnes
Caluere sis cupidus, nomen adesse reor.
Nunc te conspicio sub ouina pelle latentem,
Guttura laxantem sanguinolenta, lupum;
Et miseras multo populantem funere caulas
Nulla famis pulsæ vel dare signa sitis.
Iam mihi sus horrens setis immunda videris,
Terga volutabris qui recreare luti.
Qui fœtore tuo, contactuque omnia fœdas
Immundo, & mundos polluis ore cibos.
Interdum reptas immanis more Chelydri,
Squamea pestifero pectora felle tumens:
Sulphureusque oculis de scintillantibus ignis
Dissilit, & terras vrit, & vrit aquas:
Et lethale vomis blasphemo ex ore venenum,
Stridet & horrifico flammea lingua sono.
Hos perimis spiris, tortaque volumine caudæ;
Illos dente necas, mortiferaque lue.
Fœtidus innumeros interficit halitus oris,
Spirante inficitur quo leuis aura, tui.
Nunc mihi pelle refers, facie, gestuque figuram
Vulpis, & instructis insidiare dolis:
Compositisque capis malè prouida pectora technis,
Atque alios simili fallere fraude doces.
Iam te vulpinis exutum pellibus offers,
Et rabiosa trucis induis ora canis:
Quam dedit ille tibi speciem, qui decubat ante
Ostia Tartareæ Cerberus atra domus.
Tergeminis sontes hic terret faucibus vmbras,
Egressuque arcet sulphurei putei.
Tu mare latratu obtundis terramque trifauci,
Et pauet ad voces impia turba tuas.
Et legis diuinæ homines ac mentis inanes
Non sinis è tetro mortis abire chao.
Ignis auaritiæ, tumidaque superbia vitæ
Te rapit, & carnis fœda libido tuæ.
Hæc tria continuo latratu guttura laxas,
Inde tibi rabies dira furorque venit:
Cerbereisque pias discerpis dentibus aras,
Et pandis rictus in sacra templa feros:
Numinaque immani laceras cœlestia morsu,
Eruta de tumulis rodis & ossa sacris.
Vtque tibi æternæ restet spes nulla salutis,
Certior ad Stygios sitque ruina lacus;
Virginis intactæ rabido teris ore decorem,
Vota negans animi religiosa pij:
Vnde venire tuis possent medicamina morbis,
Ejus honoranda si tibi cura foret.
Mensuram scelerum cumulasti hac labe tuorum;
Accessit culpis hæc modò summa tuis.
His vbi te vidi variantem turpia formis
Ora, perit vultus prorsus imago tui:
Et monstrum inuisum, truculentum, informe videris,
Immane, infandum, milleque turpe modis.
Denique siue cales vini, Caluine, calore,
Lenæoque furit turpis in igne Venus;
Siue dealbatus celaris calce, meroque
Proderis, & cunctos caluere caluus aues;
Seu lupus, aut porcus cænosus, truxvè Chelydrus,
Seu fallax vulpes sis, rabidusve canis:
Siue aliud monstrum varijs deforme figuris;

*Denique quidquid eris, nil nisi pestis eris.*
*Sed fertur tua magna fides, Caluine, fatemur,*
*In vinum, & sordes est tua magna fides.*
*Spe tibi mens certa gaudet secura, fatemur,*
*Spe tibi Tartareis certa flagrare rogis.*
*Est tua apud Gallos sapientia magna, fatemur,*
*Insano Gallus potus ab amne furit.*
*Cum, Caluine, tibi cordis nihil adsit & oris,*
*Vt Gallis sapiens sis, mihi Gallus eris.*
*Quo rapior? iustæ quo me tulit impetus iræ?*
*Mens mea mitte canem, mens mea mitte suem.*
*Iam pudet immundum, qui nil nisi turpia nouit*
*Affari: ad Dominam vela reflecte tuam;*
*Altaque virgineis mulcentibus aquora ventis*
*Virgineæ cæptum confice laudis iter.*

## Spiritus sanctus superueniet in te, &c. vsque ad finem.

*ME tua jam reuocant clarissima lumina Virgo,*
*Et dulcedo pia vocis, & oris honos.*
*Sed stupor ingenti religat mihi frigore pectus,*
*Nilque mea in tanta lumina luce vident.*
*Audio sydereum vera tibi voce ministrum*
*Dicere, clausuram te fore ventre Deum.*
*Audio voce humili te respondere, pudoris*
*Esse tui firmis ostia clausa seris.*
*Mergor in immenso tantarum gurgite rerum,*
*Obruitur nimijs & mihi guttur aquis.*
*Tu pia diuino submittens pectora nutu*
*Qua fieri expectas hoc Deus arte velit.*
*Audi ergo attentà responsa interpretis aure*
*Qui tibi quærenti quomodo fiet, ait.*
*Non hoc communi naturæ lege patrandum*
*Virgo, nec attactus experiere viri.*
*Spiritus adueniens tibi desuper, induet almus*
*Viscera, & omnipotens conteget vmbra sinus.*
*Cùmque alui æthereum claudes penetralibus ignem*
*Munditiæ labes non erit vlla tuæ.*
*Atque ideo paries quem nullo nixa dolore*
*Magnus erit magni filius ille Dei.*
*Nulla tuo fiet vis illo oriente pudori:*
*Ille tuæ custos virginitatis erit.*
*En quæ prole carens per amles labitur annos*
*Sanguinis Elisabeth fœdere juncta tibi.*
*Concepit summa natum in fæcunda senecta,*
*Menseque sub sexto jam graue portat onus.*
*Vsque adeo diuina nihil sapientia nescit,*
*Vsque adeo virtus nil nequit alta Dei.*
*Audisti ne pia diuina oracula tandem*
*Aure, dedit præpes quæ tibi Virgo puer?*
*Virgo decus nostræ super admirabile gentis,*
*Virgo salus animæ, vita, quiesque meæ.*
*Audisti, & dulci saliunt tibi pectora motu,*
*Exultatque sacro spiritus igne tuus.*
*En jactura seris obrepet nulla pudoris,*
*De que tua genitus carne Redemptor erit.*
*Turgebit grauidus diuino pondere venter,*
*Nec grauis exceptum sentiet aluus onus.*
*Vtrumque optabas auidè, donatur vtrumque,*
*Maternumque decus, virgineusque nitor.*
*Noli igitur Virgo cunctandi innectere causas,*
*Ansa tibi superest postmodo nulla moræ.*
*Omnia tuta vides, immoto cardine valuas*
*Mansuras vteri, claustraque firma tui.*
*Pande tuæ citiùs secreta oracula mentis,*
*Et resera faustis dulcia labra sonis.*
*Annuat æterno Patri tua prompta voluntas,*
*Iam dudum assensum postulat ille tuum.*
*Nonne audis, quales effundit ab æthere voces?*
*Quæ tibi dulce Pater clamat in ore Deus?*
*O mihi dilectas inter charissima natas,*
*Quæ Verbo es carnem sola datura meo.*
*Da mihi, da citiùs vel paucula verba, vel vnum*
*Fac me audire oris mellea verba tui.*
*Audin, vt ante tuos pernoctans talia postes*
*Verba tonat magno filius ore Deus?*
*Eloquere ò dulcis soror, & pulcherrima laxa*
*Guttura, consensus ostia pande tui.*
*Nulla meo ingressu patiere incendia solis,*
*Fiet in egressu vis tibi nulla meo.*
*Nam mea nocturnis humescunt tempora guttis,*
*Ecce gero plenum Ros ego rore caput.*
*Audiri vt aspirans diuinus lenibus auris*
*Spiritus æterno victus amore sonat.*
*O tu, pomiferis quæ delitiaris in hortis*
*Casta verecundis tempora picta rosis.*
*Eia age fare, mea tuas vox jam personet aures,*
*Lac tibi de lingua melque suaue fluat.*
*Ecquid adhuc Virgo nostræ spes vna salutis,*
*Ista pudori color reprimit ora metus.*
*Fare, quid expectas? totus tibi supplicat orbis,*
*Tendit & euinctas ad tua tecta manus.*
*Ad tua se incuruat sublimis limina Olympus*
*Substernens pedibus sydera seque tuis.*
*Ante tuum vultum cœlestis turma senatus*
*Procidit, innumeras ingeminatque preces.*
*Diruta vt antiqui serpentis mœnia cauda*
*Consurgant vrbis te pariente suæ.*
*En tibi crebra pij mittunt suspiria manes,*
*Quos grauis obscuro carcere terra tegit.*
*Ingrato fructus inamabilis ægra sapore*
*Singultans aperit guttura primus homo.*
*Explicat antiquos mulier tibi prima dolores,*
*Ærumnas vteri damnaque multa sui.*
*Respice lugentum lacrymantia lumina Patrum,*
*Perque catenatas plurima lustra manus.*
*Percipe quæ fundit lamenta grauissima tellus*
*Obruta flagitijs, vulneribusque tumens.*
*Criminibus veniam, saniosis balsama plagis,*
*Et finem tantis flagitat ægra malis.*
*Quæ sub vtroque polo tolerant incommoda gentes*
*Mille, gemunt Phæbi quæ sub vtraque domo.*
*Tristia sordentes diuturnis fletibus ora*
*Ante tuas plangunt exululantque fores.*
*Offertur nostræ pretium tibi grande salutis:*
*Si capis, effecta est illico nostra salus.*
*Nos diuina suo fecit sapientia verbo*
*Ocius ad verbum reficietque tuum.*
*Ergo age, responde paranympho Virgo loquenti,*
*Non nisi cum verbo scandet in astra tuo.*
*Sit mora parua licet, quæ non effabere verbum;*
*Talia quæ differt gaudia, longa mora est.*
*Sat tua supremo placuere silentia Patri,*
*Nunc tua verba Deo sunt placitura magis.*
*Mors fera grassatur, tu condis gutture vitam?*
*Voce tua occumbet, tu taciturna siles?*
*Fare, resolue moras, da verbum, suscipe; Verbum*
*Diuinum vt capias, da, pia Virgo, tuum.*

Mens

Mens mea, quid sacram turbas clamore puellam?
Quid strepis ingratis lingua molesta sonis?
Illa opus hoc ingens animo rimata profundo
Mira suo prudens tempore verba dabit.
Tu tantùm ausculta, nihil hæc nisi dulce sonabit,
Exuperant dulces illius ora fauos.
Iam reserat dulci labra distillantia melle,
Nectareiq; fluens imbre saporis ait.
Ecce ego supremi postrema ancilla Tonantis,
Ecce ego de ancillis infima serua Dei.
Accipio medijs domini mandata medullis,
Ausculto dictis obsequiosa tuis.
Fiat sancte tuum juxtà mihi nuntie verbum:
Est mihi prompta fides, est mihi promptus amor.
Tantùm effata silet Virgo, totosq; per artus
Dulcis inassueti flamma caloris abit.
Roscida virgineas amplectitur vmbra medullas,
Et tenuis clausos permeat aura sinus.
Ilicèt arcanum replet sacra viscera Verbum,
Et Virgo Auctorem concipit alma suum.
Diuina humanam vestit substantia formam,
Perfectamque ambit fœmina ventre virum.
Tantùm diuini potuit violentia amoris,
Tantùm humilis meruit Virginis alta fides.
Quid sensere tui, Virgo, penetralia cordis,
Quis tibi sub sancto pectore motus erat,
Insolitis grauidam cùm motibus impulit aluum
Conceptus miro vix benè more Puer!
Viscera cùm sentis tua dilatata potenti
Pignore, signatas nec patuisse fores!
Admirans natura pauet, tantique silescit
Conceptus quærens obstupefacta modum.
Naturæ superauit amor communia jura,
Concipitur carnis lege silente Deus.
Maiestas immensa tuo se viscere claudit,
Claudere quam mundi machina magna nequit.
Exulta, ò Virgo, summi domus aurea Regis,
Et dulces pleno gutture plange modos.
Funde Deo laudes habitatio sancta Sionis,
Maximus in medio jam cubat ipse tui:
Inuictoque tuas præmunijt obice portas,
Virgineas signans tempus in omne seras.
Qui te frumenti satiat pinguedine viui,
Quod tuus haud vllo semine fundit ager,
Inque tuo cunctis benedicit pignore natis,
Quos sibi cœlestis Patris adoptat amor.
Eloquiumque suum, quo sæcula fecit, & orbem
Inculta emittit ventris in arua tui.
Salue plena Deo Virgo, ditissima Virgo,
Virgo concubitus nescia, plena Deo.
Salue regale Accubitum, Paradysus amœna,
Pacifici Iesu delitiosa domus.
Salue diuini Templum Salomonis honestum,
In quo nil strepuit ingrediente Deo.
Salue diuini Requies gratissima Verbi,
Aula voluptatis, lætitiæque Torus.
Salue labe carens venter, saluete beata
Viscera, virginei Matris auete sinu
Salue perpetuò vellem tibi dicere venter,
Perpetuò vellem dicere venter aue.
Tu prima humanæ naturæ gloria venter
Aspectu diues conspicuusque Dei.
In te diuinum dempto velamine vultum
Mens Seruatoris glorificata videt.
A te prima salus, à te venit vltima mundo,
A te libertas, gratia, vita fluit.
Salue iterum fœlix sancto cum pignore Mater
Virginitate nitens, fertilitate potens.
Dextra tuas dudum tentat mea claudere laudes,
Sed claudunt laudes ostia nulla tuas:
Erumpitque alio laudis de gurgite gurges,
Nescio quis tantis obuiet ager aquis.
Nec mensura tuo, nec adest modus vllus honori,
Materiaque meæ vincitur artis opus.
Cùm manus à cœpto tentat cessare labore,
Cessantem reuocas protinùs ipsa manum.
Sed reuoca, sine fine tuo reuocemur amore
Regna voces Nati donec ad alta tui.
O intacta Parens, Virgo fœcunda, beato
Ventre Redemptorem quæ sine labe geris.
Te precor æternæ per virginitatis amorem,
Et per conceptus gaudia tanta tui,
Luxuriæ mundes immundum crimine mundum,
Corda trahatque tui nostra pudoris odor:
Virgineique meus mysteria maxima ventris
Credere discat amor, discat amare fides.

## De Visitatione Virginis Mariæ.

VT concepta tuo soboles diuina sub aluo
Impleuit ventris grande cubile tui:
Perque tuam mentem splendoris imago paterni
Illuxit, radijs emicuitque nouis:
Pectoribusque tuis jam sacro flamine plenis
Est data maior adhuc gratia, maior amor:
Surgis, & ad celsos ascendis concita montes,
Vrbis vbi Solymæ nobile fulget opus.
Virgo, quid exurgis? quis te mouet ardor euntem?
Dulce tuæ linquis cur penetrale domus?
Quæ semper placido fouisti gaudia nido,
Cur montana velut turtur in alta volas?
Iam tibi se immensus cœlorum tradidit Author,
Et pedibus regnum subdidit omne tuis.
Surgis ad obsequium famulæ Regina? Deumque
Seruitio, atque humiles subdis vt abra manus?
Cùmque ministerium totus tibi debeat orbis,
Quæ facta es Domini lectus, & ara sui:
Tu tanti titulos oblita, & pondus honoris,
Ancillæ properas vt famulere tuæ?
Siste gradum Virgo, Regina reuertere cœli;
Ecce tibi flectit terra polusque genu.
In te verte oculos, Deus est, quem viscere gestas,
Gloria quem solum, quem decet omnis honos.
Quid loquor ah demens? non sunt mihi cognita sacra
Consilia, atque animi vis generosa tui.
Vtque hebetant aciem radiantia lumina nostram
Dum Phœbi intento suspicit ore rotam:
Sic ego rimari, Phœbi ò radiosior orbe
Stella, volo mentis dum jubar omne tuæ.
Me tua diradians obnubilat vndique virtus,
Tantaque lux oculos obruit vsque meos.
Scilicet alta fugis, cùm sis altissima Virgo,
Et capis alta magis, quò magis ima petis.
Qui Patris æterno manans de pectore summi
Hospitia introijt ventris in arcta tui;
Viseret vt mundum culpæ languore jacentem,
Cordaque mortiferis solueret ægra malis:
Hic tua diuinis cumulat pia viscera donis,
Monstrat & insuetam, qua gradiere, viam.
Ille tibi tantæ dux est pietatis, & author,

*Teque humilem dum se dejicit esse docet.*
*Quid facias Virgo, si summa potentia magni*
*Se tibi maiestas subdit & alta Dei?*
*Ille tuam summo descendit ab æthere in aluum*
*Vt Dominus seruis seruiat ipse suis.*
*Tu se subdentem subdis, dum subderis, atque*
*Officium serui, quod geris ipsa, gerit.*
*Quodque olim faciet, matura vt venerit ætas*
*Diuinâ tractans infima quæque manu.*
*Protenus exequeris tu, Mater humillima, vili*
*Seruitio tradens te Puerumque tuum.*
*Mira Dei bonitas, humilis qui ventre puellæ*
*Clauditur, atque hominum postmodò seruus erit.*
*Mira Dei Matris sapientia, deinde futurum*
*Continuò seruum quæ facit esse Deum.*
*Ergo ego seruitium Domino famulante recusem,*
*Infima rejiciam turgidus, alta petam?*
*Seruiat æterni Genitrix dignissima Verbi*
*Visa humili famulæ vix sibi digna loco:*
*Ipse humus, & cineris vilissima sarcina nullo*
*Inferior, cunctis altior esse velim?*
*Ante precor tristi tabescant vilia letho*
*Membra mihi vili contumulanda solo,*
*Quàm Domini imperio dura ceruice repugnem*
*Idque meis humeris excutiatur onus:*
*Virtutis vè tuæ, speciosa & humillima Virgo,*
*Effluat ex oculis dulcis imago meis.*
*Sed perge, & montis pulchro juga trajice gressu,*
*Diuinæ effundas vt pietatis aquas.*
*Omnia namque tibi cum Nato munera summo*
*Summus ab ætherea contulit arce Pater.*
*Qui pius vt cunctis placidissima lumina rebus*
*Figit, & afflictis fert miseratus opem;*
*Inque tua vnigenam demisit viscera Natum,*
*Visitet vt culpæ quos graue lædit onus:*
*Sic quoque totius curam tibi tradidit orbis,*
*Auxilium miseris vt miserata feras.*
*Cùm te materno decorauit honore, benignum*
*Officium matris fecit habere piæ.*
*Visis enim cunctos miti bona lumina Mater,*
*Et tua nequicquam numina nemo vocat.*
*Inuisis quorum serpunt saniosa per artus*
*Vlcera, conspectu mox coeuntque tuo.*
*Respicis & sæuo cruciatos membra dolore,*
*Teque fugit sæuus respiciente dolor.*
*Visis & horrisonis quibus æquora mota procellis*
*Funera in insanis dira minantur aquis:*
*Toruaque sedatis componis marmora ventis,*
*Tranquillo aspirans aura secunda mari.*
*Visis & obsessas turmis hostilibus arces,*
*Incussoque fugas castra inimica metu.*
*Visis & instructas acies, pugnasque cruentas,*
*Hosticaque inuicta conteris arma manu.*
*Visis in obscuro conclusos carcere sontes,*
*Speque bona miseris tædia longa leuas.*
*Visis & euinctos immitibus ægra catenis*
*Corpora, & hostili squalida colla jugo:*
*Pallidaque infractis exoluis corpora vinclis,*
*Et duro tumidos exuis ære pedes.*
*Visis in extremo positos discrimine vitæ,*
*Auxilium dextræ qui petiere tuæ.*
*Instantemque arcens longè morientibus Orcum*
*Defunctis facilem pandis in astra viam.*
*Visis in obscænis immersos pectora culpis,*
*Quos vitæ incepit pænituisse suæ:*
*Maternoque foues solamine, fœdaque nuper*
*Corda Deum placans jam speciosa facis.*
*Visis & æterni grauibus qui numinis iram*
*Flagitijs, pænas nec timuere, mouent.*
*Hos prece victa tua Domini clementia gratos*
*Reddit, & ignito carpit amore sui.*
*Visis & immenso quorum pia vita parenti*
*Labe carens omni crimine munda placet.*
*Seruitio Domini qui se addixere perenni*
*Legibus astricti membra animumque pijs:*
*Hos tua delicijs pietas cœlestibus implet*
*Moribus exornans pectora casta bonis.*
*Hos tua maternis pietas amplectitur vlnis,*
*Inque tuo degunt absque timore sinu.*
*Cuncta referre libet; sed nec mihi lingua, nec ora,*
*Nec manus, aut mentis sufficit ipse vigor.*
*Desipiamque magis, quàm si comprendere coner*
*Littora planguntur quot sinuosa fretis.*
*Nam quæcunque tenet vel terra pericla, vel æquor,*
*Quæque ferus Stygijs euomit Orcus aquis,*
*Cuncta tua superas pietate; nec abfuit vnquam*
*Ista manus miseris, cùm petereris opem.*
*Cætera vti sileam pietatis clara benignæ*
*Signa, Dei genitrix, & monimenta tuæ.*
*Me quoque quem penitus vitiorum merserat altus*
*Gurges, & ad Stygios truserat vsque lacus.*
*Me quoque visisti miserum, cui nulla futuri*
*Supplicij, aut veræ cura salutis erat.*
*Me quoque visisti, cùm nec cœlestia mentem*
*Dona mihi, aut Domini tangeret vllus amor.*
*Me quoque visisti, quam nec miser ipse vocabam,*
*Nec me præsidio rebar egere tuo.*
*Me quoque visisti, me tu prior ipsa vocasti;*
*Sed tacui stupidus, surdus inersque diu.*
*Me miserum, quoties curis acuebar honestis*
*Te stimulis pectus sollicitante meum!*
*Sed mihi nec virtus, nec vis stimulantis amoris,*
*Nec pietas Matris nota vocantis erat.*
*Sed tua vox tandem surdas penetrauit in aures,*
*Noxque mei cordis lumine victa tuo est.*
*Exextique graui culpæ sub mole jacentem,*
*Redditaque est per te vita salusque mihi.*
*Ergo quod audiui, quod cœli lumina cerno,*
*Quod redij ad vitam, quod modò viuo, tuum est.*
*Quæque data est per te, per te quoque vita manebit*
*Integra, & æternæ nescia mortis erit.*
*Hoc sperare tui facilis clementia Nati,*
*Hoc tua me pietas dulcis amorque jubet.*
*Adde quòd est ingens tua cum bonitate potestas,*
*Cui dedit omnipotens omnia posse Deus.*
*Ergo grauem visis fœlici prole parentem*
*Sedula, nec longum te remoratur iter.*
*Nec montana piam deterrent aspera mentem,*
*Semita virgineos nec lapidosa pedes.*
*O vehemens pietas, dulcis vehementia amoris,*
*Flammea vis animi, viuaque flamma pij.*
*Perge, precor, Dominam famulus comitabor euntem,*
*Si licet, & pateris, per juga celsa meam.*
*Si tamen indignum me dedignabere forsan,*
*Qui comes incepta sim, sociusque viæ:*
*At patiere pedum vestigia sacra tuorum*
*A longe obseruans post tua terga premam.*
*Ibo legens gressus pronus, figam oscula terræ,*
*Pulueream signat qua tua planta viam:*
*Incumbensque solo suspirijs intima pulsans*

Huic,

*Huic, mea mens, dicam, lumina fige loco.*
*Hoc impressa tua vestigia puluere matris*
*Aspicis, hic humilis vis pietatis inest.*
*Aurea si sacr æ vis mœnia adire Sionis,*
*Hoc sequitur, præit quo tua mater iter.*
*Hæc sacra virginei præcessit Sarcina ventris;*
*Si sapis, hoc properos tramite fige gradus.*
*Hæc sola est, sanctam quæ te perducet in vrbem*
*Semita, qua Natum prætulit illa suum.*
*Sed jam, Virgo, fui nimium tibi causa morandi,*
*Cliuosum tardè dum tero lentus iter.*
*Vos igitur, leuibus qui curritis ocyùs Austris*
*Aligeri cœtus, incola turma poli.*
*Vos tuite è superi celeri pede culmine cœli,*
*Cingite virgineum sedula turba latus.*
*Hæc Thronus est Domini sedesque altissima vestri,*
*Altior æthereas transgrediturque domos.*
*Dignior hoc vobis in vertice fulget Olympus,*
*Altior est cœlo, quem gerit illa sinu.*
*Per juga prægnantem deducite celsa puellam,*
*Sternentes varij floris odore viam.*
*Si cùm fœda malus lacrymis rigat ore profusis*
*Pectora flagitijs, contemerata gemens.*
*Si vos magna modis pertentant gaudia miris,*
*Funditis & summo cantica læta Patri:*
*Hæc dabit, hæc mulier vestris noua gaudia turmis*
*Corda lauaturum jam paritura Deum.*
*Hæc properat Pueri nondum detergere nati,*
*Primus homo infecit quo genus omne, notam,*
*Illic prima dabit venturæ signa salutis,*
*Quæ rata diuini pignora amoris erunt.*
*Scilicet ipsius placidis vt vocibus infans*
*Matris adhuc clausus viscere lætus erit;*
*Authorisque sui numen præsentis adorans*
*Deponet patrij crimen onusque mali.*
*Sic vbi virgineo sumptum de corpore corpus*
*Interimet diris mors truculenta modis:*
*Omnia surdentis purgabit crimina mundi,*
*Et vetus in sacro diluet amne scelus.*
*Ergo tibi nostræ jam nunc, pia Virgo, salutis,*
*Sæuaque curandi vulnera cura datur.*
*Iam nunc, quæ multa squalebant sorde repurgans,*
*Efficies summo pectora grata Deo.*
*Quid magis admirer dubito, Patris ne benignam,*
*Qui te tam grandi donat honore, manum:*
*An ne tuum tanto firmatum robore pectus*
*Authoris posses mater vt esse tui.*
*Vtrumque admiror; sed cùm tua pectora cerno,*
*Templa pudicitiæ, justitiæque domum;*
*Cuncta tibi à summa video bonitate profecta,*
*Subdita cui semper mens tua, Virgo, fuit.*
*Illius est quod habes, nec te pudet, inclyta Mater,*
*Accepta authori cuncta referre tuo.*
*Ille tibi primi genita sine crimine patris*
*Corporis, atque animæ labe carere dedit.*
*Ille tui requiem ventris sibi legit, vt orbem*
*Sanctificet, longis eripiatque malis.*
*Nunc clausus clausum mundabit ventre puellum*
*Matre pium matris percipiente sonum.*
*Post tua vel lento cur non vestigia gressu*
*Accliuis calcem per juga montis iter?*
*Quid miror? emensi jam transis ardua montis*
*Culmina, quæ est longæ meta suprema viæ:*
*Mœnia que ingrederis regalis sacra Sionis,*
*Excipit & tectis te Solyma alta suis.*
*Excipit vrbs Vrbem, diuinam arx aspicit Arcem*
*Cominus, & Portæ peruia porta patet.*
*Zachariæque domum festinis passibus intras,*
*Et tua vox grauidam dulcè salutat anum.*
*Sensit, & exiguo vix gaudia concipit infans*
*Pectore, dum dulces dat tua lingua sonos.*
*Sensit Ioannes, subitisque parentis in aluo*
*Gestibus exultans paruula membra mouet;*
*Conspectumque Dei flexis venientis adorat*
*Poplitibus, patrias exuiturque notas.*
*Iubilat admirans vultum vocemque benignæ*
*Hospitis Elisabeth, lætitiâque fremit.*
*Nec capit insuetos grauida intra viscera motus,*
*Quæ sacro impleuit plurimus igne Deus.*
*Exilit æthereis agitata caloribus intus,*
*Et petit amplexus, Virgo beata, tuos.*
*Virgineamque parens tenet infœcunda parentem,*
*Iuncta sinum sinui, pectora pectoribus.*
*Et flammæ impatiens implet clamoribus ædem,*
*Fundit & ingenti talia voce tibi.*
*O decus, ò nostri clarissima gloria sexus,*
*Contulit immensus cui bona cuncta Deus,*
*Tu varijs matres vincis virtutibus omnes,*
*Tu superas omnes conditione nurus.*
*Mille tuæ fructus cumulatur dotibus alui,*
*Maxima cui virtus, cui sine fine decus.*
*Maxima totius cui machina seruiet orbis*
*Cuncta dabit Genitor cui moderanda suus.*
*Quo merui facto tam grandis munus honoris?*
*Vnde mihi indignæ gratia tanta venit?*
*Tu Domina atque mei Domini dignissima mater*
*Ad famulam venias obsequiosa tuam?*
*Te ne ego supremi fœcundam prole Parentis*
*Excipiam laribus vilis inopsque meis?*
*Ecce salutantis tua vox vt pertigit aures,*
*Audire vt licuit tam pia verba mihi;*
*Gestijt insolitis exultans motibus infans,*
*Et mea sunt pulsu viscera mota nouo;*
*Tu nimium fœlix, tu miro more beata,*
*Cujus capta fuit pectore tanta fides:*
*Namque tibi à Domino quæ sunt promissa superno*
*Stant rata temporibus perficienda suis.*
*Hæc anus ardenti de pectore prompsit honores,*
*O Virgo, & laudes vaticinata tuas:*
*Inque tuo vultu fixis obtutibus hæret;*
*Et tua quo splendent vix capit ora decus.*
*At tu, Virgo, tuæ non immemor optima sortis*
*Excutis ex humeris tam graue laudis onus:*
*Nec virtus humilis, roseique modestia vultus,*
*Nec pudor ingenuus, nec decor oris abest.*
*Omniaque in summi referens præconia Patris*
*Talia mellistua carmina voce canis.*
*Mens mea diuinas humili de pectore laudes*
*Depromit, Dominum magnificatque suum.*
*Spiritus inque Deo meus exultauit amato;*
*Qui solus vitæ vita, salusque meæ est.*
*Nam placidis humilem respexit ab æthere seruam*
*Luminibus nimio victus amore suam.*
*Propterea fœlix, gentesque beata per omnes*
*Semper ab æterna posteritate ferar.*
*Nam mihi magnificis immensa potentia dextræ*
*Diuinæ ornauit pectora nuda bonis.*
*Est illi omnipotens sanctum; & venerabile nomen;*
*Illius æternum gloria numen habet.*
*Ipsius pietas natos fouet atque nepotes,*

*Qui Domini caſto nomen amore timent.*
*Ipſe ſuo fortis robur dedit omne laceito,*
*Inuictæ vires exercuitque manus.*
*Perdidit inſanæ tumefactos mente ſuperbos,*
*Quos furor elati cordis inanis agit.*
*Depoſuit ſumma conuulſos ſede potentes,*
*Sublimemque humiles fecit habere locum.*
*Quos violenta fames, quos dura exercet egeſtas*
*Impleuit veris perpetuiſque bonis.*
*Diuitijs plenos vacuos demiſit, & omnes*
*Funditùs aggeſtas depopulauit opes.*
*Mente ſuam recolens pietatem dulciter alta*
*Iſacidam puerum ſuſcipit ipſe ſuum.*
*Quæ quondam noſtris promiſit patribus implens,*
*Priſcaque cum vera fœdera pacta fide.*
*Qualia jurauit magno immutabilis Abræ,*
*Et ſoboli ipſius tempus in omne Deus.*
*Sic ais, atque oculos tellure morata pudicos*
*Occultas humili grandia dona ſinu:*
*Virgineaſque paras mox ad ſeruilia palmas;*
*Nec famulam famulæ te pudet eſſe tuæ.*
*Illa ſibi matrem Domini ſeruire ſupremi*
*Nec fert, nec nouit qua ratione vetet.*
*Si Dominam ſeruire ſinat, cui ſeruit Olympus*
*Sydereus, contra juſque piumque putat.*
*Si Dominam ſeruire vetat, cui cætera parent,*
*Vt Dominæ imperio pareat ipſa, timet.*
*Quid faciat? prohibere graue eſt, permittere durum;*
*Vtraque pœna grauis, ſed tolerare minor.*
*Obſequiturque libens Dominæ ſeruire volenti*
*Serua, miniſterijs perfruiturque tuis.*
*Tantaque ſub tacito myſteria pectore voluit*
*Plena Dei muto cum ſene mater anus.*
*Fœlix prole parens, fœlicior hoſpite tanta,*
*Quæ nato & matri ſeque Deumque dedit.*
*Fœlix mute ſenex, hujus tibi munere vocem*
*Iam dabit immiſſus corda per ima Deus.*
*Fœlix ſancte puer, cujus felicior altis*
*Auſpicijs tactu Virginis ortus erit.*
*Quem teneroque ſinu, placidiſque fouebit in vlnis,*
*Membra quibus Domini ſunt refouenda tui.*
*O ego ſi poſſem ſpectator adeſſe, tuaſque*
*Sancta miniſtrantes cernere, Virgo, manus.*
*O mihi ſi liceat tecum ſimul eſſe miniſtro,*
*Exequeris tantæ dum pietatis opus.*
*Dum te ſubmiſſo tractantem vilia corde*
*Munera ter jungens cornua luna vident.*
*Quæ quoniam non eſt opis omnia dicere noſtræ,*
*Et tibi plus verbis integra vita placet:*
*Da, tua ſit virtus mihi ſemper humillima cordi,*
*Ireque inoffenſo per tua facta pede.*
*O Regina, pios animo complexa labores*
*Pectore, tenè animo cedere poſſe mei?*
*Sed quis erit, mitem qui te mihi præſtet egeno?*
*Qua tuus eſt miſero conciliandus amor?*
*Omnia cùm luſtro, vel quæ plaga lucida cœli,*
*Vel tenet abſtruſo terra fretumque ſinu:*
*Tu prima ante omnes ægræ ſis obuia menti*
*Pignora præſidij certa datura tui.*
*Nec pietate aliquis, nec noſtri æquarit amore,*
*Quæ tibi maternus viſcera replet amor.*
*Cuncta tuus (fateor) dulcedine vincit Ieſus,*
*Quo ſine jucundum eſt, quo ſine dulce nihil.*
*Sed licèt inuitet pietas diuina, repellit*
*Maieſtas juſto ſontia corda metu.*
*Tu precibus motam componis mitibus iram,*
*Nec tua formidat perditus ora reus.*
*Ante tuos igitur, Mater mitiſſima, vultus*
*Mens mea ſubnixo procidit ecce genu.*
*Nudus, inops, æger, crudelibus vndique plagis*
*Saucius, innumeris vror agorque malis.*
*Tu quibus indigeant vnguentis vulnera noſti,*
*Ante tuos ægro ſat gemuiſſe pedes.*
*Ventre tuo noſtri clauſa eſt medicina doloris,*
*Perpetuumque tuus dat medicamen amor.*
*Ad me ſi mites conuertis, Mater, ocellos,*
*Sufficit: in vultu ſpes mihi certa tuo eſt.*

## De Partu Virginis Mariæ.

*TAndem, ſancta Parens, reuolutis ordine ſeclis*
*Aduenit partus hora beata tui.*
*Hora tibi totis animæ exoptata medullis,*
*Nox ſacra, nox omni clarior vna die.*
*O nox, ò cunctis ſpecioſior vna diebus:*
*O nox natalis pulchra decore noui.*
*O nox, qua veræ radiant clariſſima lucis*
*Lumina, Phœbeis ſplendidiora rotis.*
*O nox, caligo qua pellitur atra, ſuuſque*
*Redditur immenſo rebus in orbe color.*
*Qua Deus egreditur puerili carne volutus,*
*Quem menſes clauſit Virginis arca nouem.*
*Quæ, precor, ò fœlix, quæ gaudia, Virgo, medullas*
*Pulſarunt cordis nocte ſilente tui,*
*Ante tuos oculos jacuit cùm paruulus Infans,*
*Qui Patris antè nouum fluxit ab ore jubar;*
*Proceſſitque tua carnem veſtitus ab aluo,*
*Damna fuit paſſus nec tuus vlla pudor?*
*Hæc tibi ſydereus pauitanti nuntius olim*
*Promiſit lætum cùm tibi dixit Aue.*
*Hæc tu ſubmiſſa cepiſti oracula mente,*
*Nec tua credulitas vana fideſque fuit.*
*Nam tua continuò non marceſcente pudoris*
*Intrauit ſummus viſcera flore Deus.*
*Nunc idem egreditur materni ventris ab aula,*
*Nec thalami reſerat oſtia ſacra ſui.*
*Vltima reſpondent primis myſteria cæptis,*
*Veraque ſub tacita gaudia mente foues.*
*Tunc formoſa nimis, cùm ſe decor ipſe ſilenter*
*Clauſit in hoſpitij tecta pudica tui.*
*Nunc formoſa magis, cum jam ſine murmure vique*
*Clauſtra pudicitiæ tranſijt arcta tua.*
*Hæc tibi nox fœlix, hæc formoſiſſima venit,*
*Hæc tua lucidius ſparſit in ora jubar.*
*Nempe verecundo quamuis aurora colore*
*Fulgeat, & radijs veſtiat aura nouis:*
*Pulchriùs illa tamen Phœbeo ſplendet in ortu,*
*Cùm ſua ſol liquidis exerit ora vadis.*
*Vt primùm nata es Verbum paritura paternum,*
*Aurora effulſit, noxque peracta fuit.*
*Virginea ſedenim cùm nondum accumberet aluo,*
*Deerat adhuc luci gloria magna tuæ.*
*Vt verò accubuit, creuit tua gratia, luxque*
*Incluſo Solis lumine maior erat.*
*Nunc vbi diuini radios diffudit honoris*
*Editus in lucem lucis origo Deus;*
*Emicat in toto tua lux nitidiſſima mundo,*
*Virgineique decus mater honoris habes.*
*Sed juuat intereà tanti primordia partus,*
*Naſcentiſque vrbem voluere mente Dei;*

*Quæ domus excepit Dominam, quæ regia Christum,*
*Quæ dedit Infanti culcita blanda torum.*
*Quæ comites sacræ, famulæuè fuere Parenti,*
*Qui Puero cantus, qui sonuere modi.*
*Nascitur in Bethleem, veteris sub culmine tecti,*
*Nascentem nudum nudà receptat humus.*
*Fit præsepe torus, hinc bos, hinc tardus asellus,*
*Hinc tacitus pueri pendet in ora senex.*
*Iubilat alma Parens, Infantulus ore tenello*
*Vagit, inauditis personat æthra modis.*
*Cur mea mens torpes? cur non magalia visis*
*Regia? quin gressus ad sacra tecta moues?*
*Perge age, non illo pellet te limine durus*
*Ianitor, obstructas objiciet ve fores.*
*Illa caret portis, statio est aptissima brutis,*
*Peruia frigoribus porticus illa patet.*
*Intrabis tugurî squalentia culmina vilis*
*Congestâ culmis excipiere casá.*
*Vt Matrem aspicies diuino numine plenam,*
*Percipe quid partus tempore dulcis agat.*
*Tu sine, tu sacræ recolam mysteria noctis,*
*O Virgo, & mentis gaudia pura tuæ.*
*Tu sine, præsenti spectem tua lumine facta,*
*Et cupidà excipiam quos dabis aure sonos.*
*Tempus adest partus, nox intempesta silescit,*
*Et juga jam medij diuidit alta poli.*
*Omnia somnus habet placida resoluta quiete;*
*At tua ceu lampas lumina clara micant:*
*Altaque jam dudum miracula mente volutas,*
*Ora cupis Pueri pulchra videre tui.*
*Amplexura sacrum jam nitia brachia corpus,*
*Futurosque paras frigida membra sinus.*
*Oscula jam gestis roseis libare labellis,*
*Et rubra candidulis figere labra genis.*
*Nectare turgentes jam pressas pollice mammas,*
*Quas tenero sugat paruulus ore Puer.*
*Nunc humili pulsas immensum voce Parentem,*
*Nunc Natum blando dulciter ore vocas.*
*En prope, ais, partus jam fœlix hora propinquat,*
*O decus, ò requies, ò mea cura Deus.*
*Iam tuus exibit Natus sub luminis auras,*
*Et nudam tanget corpore tectus humum.*
*Nil mihi non verum tuus attulit ales ab alto*
*Æthere, credenti nec mihi verba dedit.*
*Inclinaui aurem, concepi viscere Verbum*
*Tutaque seruata virginitate fui.*
*Consule nunc Genitor parientis summe pudoris:*
*Sit sine vi partus, sit sine labe, meus.*
*Tenè ego, chare Puer, complexu sedula molli,*
*Tenè ego materno belle fouebo sinum?*
*Tenè meo pulcher lactaberis vbere Nate,*
*Mistaque cum niueo basia lacte feres?*
*Nascere summe Deus, mea magna future voluptas,*
*Basiolumque oris da mihi dulce tui.*
*Hæc dum diuini succensa cupidine amoris*
*Voluis, & expectas pignoris ora sacri;*
*Nascitur humano vestitum corpore Verbum,*
*Et tua virginitas intemerata manet.*
*Vt viridis profert nitidum virguncula florem,*
*Nec trusu floris læditur ipsa sui.*
*Vt Sol subtili pen trans specularia luce*
*Illæso radians itque reditque vitro.*
*Egreditur porta princeps sublimis Eoa*
*Limina signata, nec patuere fores.*
*Candidus è thalamo procedit Sponsus honesto*
*Conjugis æterno vinctus amore noua.*
*Quæ tibi nunc sanctum pertentant gaudia pectus!*
*Quæ tua lætitiam mens, pia Mater habet!*
*Quæ tibi diuini cernenti Numinis ortum*
*Lux noua perfundit lumina! quale decus!*
*Quid facis in dura Puero tellure jacenti,*
*Aspera quem duro frigore vexat hyems?*
*Surgis, & æthereo vultum perfusa nitore*
*Ante Dei flexo procidis ora genu.*
*Flexa genu, & toto venerabile Numen adoras*
*Corpore, in amplexus jam ruitura pios.*
*Mellifluumque bibis diuini Infantis amorem,*
*Taliaque é medio pectore verba sonas.*

## Oratio Matris ad Puerum recens natum.

*O Deus omnipotens, vasti quem machina mundi*
*Authorem ac Dominum prædicat esse suum.*
*Cujus inaccessam tenet ingens gloria lucem,*
*Cui velut innatus lumen amictus inest.*
*Quem nequit immenso comprendere corpore mundus*
*Conclusit ventris te breuis arca mei.*
*Egressusque meæ tener è penetralibus alui,*
*In vili recubas, lux mea, Nate, solo.*
*Nonne tua ingentem manus inclyta condidit orbem?*
*Nonne polus Domino seruit vterque tibi?*
*Cur tibi tam vilem nascenti deligis ædem?*
*Regia cur ortum non capit aula tuum?*
*Tu cœlum stellis, varijs animalia villis*
*Induis, & viridi gramine pingis agros.*
*At tu nudus humi vagis, lacrymasque trementi*
*Exprimit è teneris aspera bruma genis.*
*Nate decus cœli, soboles Patris æqua superni,*
*Edite visceribus Nate decore meis.*
*Quantus hic est matri dolor, ó mea Nate voluptas,*
*Viscera te afflicto qui premit ægra mihi!*
*Quo te Nate modo dura tellure leuabo?*
*Qua tua contingã membra beata manu?*
*Indignam terret, prohibetque attingere corpus*
*Me tua maiestas, vnice Nate Dei.*
*Sed te si patiar cruciari frigore nudum,*
*Et tenera in duro membra jacere solo:*
*Asperius fuerit rigido mihi frigore pectus,*
*Nec superet durus viscera dura lapis.*
*Ergo tuam tangam, Soboles dulcissima, carnem,*
*Sola ego de pura quam tibi carne dedi:*
*Expleboque meas refouens tua membra medullas,*
*Quoque mihi pectus flagrat amore fruar:*
*Maternæque parens pietatis munera obibo,*
*Quæ licet in cunas officiosa tuas.*
*Ergo veni ò pulcher (simul hæc, simul erigis ipsum,*
*Inuoluis pannis, guttura lacte rigas)*
*Ergo veni ô pulcher, mea lux, mea gloria, Fili,*
*Brachia nec matris respue chara tua.*
*His tua panniculis rerum Dominator, & author,*
*His tua panniculis membra tenella tegam.*
*Vt tua nos inopes durissima ditet egestas*
*Diuinis replens pectora egena bonis.*
*Per te viuit homo, pecudes pascuntur, auesque,*
*Vermiculisque suum dat tua dextra cibum.*
*Deque tuis micis ciues satiantur Olympi,*
*Omnibus èque tua prouenit esca manu.*
*Nunc te dura fames, nunc te sitis aspera vexat,*

Vberaque exiguum dant tibi nostra cibum.
Eia age, turgentes, Infans bellissime, mammas
Accipe: maternum lac, Puer alme, bibe.
Lac, mea quo Genitor tuus vbera, Nate, repleuit
Quod tibi de tenero pelleret ore sitim.
Ne pete plura, satis tibi sunt hæc munera, quando
Me tibi vis matrem, tu meus esse puer.
Vror amore tui dulci liquefacta medullas,
Et mea mellifluus serpit in ossa calor;
Cùm te, vitæ Author, diuinis specto labellis
Sugere de mammis parua alimenta meis.
En ego te blandis hominemque Deumque lacertis
Sustineo, ò summi gloria vera poli.
En ego te Natum mater, te filia Patrem,
Te Dominum molli seruula gesta sinu.
O Infans formose, mei Deus intime cordis,
O amor, ò vitæ vita beata meæ.
Verè ego te nato fœlix, ex millibus vna
Electa, vt tanto pignore plena forem.
Nunc mihi lætitiæ cumulus superadditur ingens,
Metaque vix laudi figitur vlla meæ.
Cùm te, summe Deus, peperi, niueusque pudoris
Cum matris pariter mansit honore nitor.
Cùm tamen abjectâ Dominum contemplor in æde
Frigore tam duro, pauperieque premi.
Desertum, atque inopem, nudum, cunctisque carentem
Rebus, & hunc arctum vix reperisse locum;
Vix mea compescunt lacrymas (simul imber honestis
Largus abit malis) lumina, chare Puer.
Quo tua Majestas requiescet regia lecto?
Vnde parem Domino molle cubile tibi?
Non hîc pulchra rubent Tyrio perfusa colore
Tegmina, non auro serica texta rigent.
Non est blanda mihi mollitis culcitra lanis,
Qua tua te, fili, mater egena locem.
Non auibus nidi desunt, non vulpibus antra
Tuta, quibus foueant se sobolemque suam.
At tibi cœlorum Domino, rerumque parenti
Deest, vbi reclines tempora sacra, locus.
Inter maternas recubare suauiter vlnas,
Inque meo posses molliter esse sinu.
Sed tu dura cupis, perpessumque aspera ferre;
Mollia regalis scilicet aula tenet.
Vis angusta tibi fiant præsepia cunæ,
Aridaque incultum præbeat herba torum.
His ergo in stipulis inter jumenta recumbe:
Hîc sopor in sicco gramine dulcis erit.
Hîc tibi, dum teneros mulcebit somnus ocellos
Vtraque turgebit lacte mamilla tibi.
Hîc benè virgineo seruabitur vbere potus,
Hîc tibi non deerit, belle Puelle, cibus.
Dormi, summe Deus, mi dulcis amator, amorque,
O facies oculis deliciosa meis.
His blandire piæ, mater dulcissima, proli,
Vixque animo claudis gaudia tanta tuo.
Paruulus in fœno recubat, tua gloria, Natus:
Tu juxta æthereo lumine plena sedes.
Sydereum plaudit diuinis vocibus agmen,
Natalem Domini concelebratque sui.
Ingeminant laudes, resonat vox clara per auras:
Sit decus in superis, gloria, lausque Deo.
Et placidæ tellus exultet munere pacis,
Mittitur è cœlo mentibus illa pijs.
Diffugiunt tenebræ, fulget splendoribus aër,
Et vero exoritur Sole oriente dies.
Pastores currunt, natumque recenter adorant,
Quem vox cœlestis dixerat esse Deum.
Hæc te lætitiâ cumulant, hæc laudibus ornant,
Omniaque hæc seruas pectore verba tuo.
Si finis, ipse etiam nati ad præsepia Regis
Corpore prosternar, menteque fusus humi:
Vt referam sacras exili carmine laudes
Infanti tenero, vel tibi casta Parens.
Audebo, accedam, neque enim me dura repelles,
Nec Pueri fient lumina torua mihi.
Sed quis ab æterni manantem pectore Patris
Ante creaturas sæclaque facta canet?
Tutius est ejus laudes siluisse: silendo
Redditur immenso lausquoque magna Deo.
Ergo tibi pauper munuscula paruula seruus
O Genitrix, Nato non renuente, feram.
Cur tamen abnuerit, tibi qui dedit omnia, sequè
Qui tibi totius fons & origo boni est?
Sed quis percipiet sensus, quæve ora sonabunt
Quæ tibi sint carnis, quæ tibi mentis opes?
Tanta tuo fulget cœlestis gratia corde,
Vt stupeant formam cuncta creata tuam.
Agmina mirantur cœlestia claudere puris
Visceribus summum te potuisse Deum.

## Laudes Virginis ordine alphabetico.

TV sacra es, quæ se diuinum condidit aurum,
Quæ mundo largas Arca refundis opes.
Vnde catenatus Stygij sub jure tyranni
Venditus heu miserè jam redimatur homo.
Hoc ego thesauro redimam mea crimina, & olim
Captiuus, tanto munere liber ero.
Nec tua, quæ cunctis reserata est semper egenis
Claudetur soli dextra benigna mihi.
Non docet ipse tuus Natus te, Mater, auaram:
Vt mihi se dones, se dedit ille tibi.
Diuitijs posthàc nemo se jactet opimis,
Nemo sibi laxas condat auarus opes.
A te qui purum supplex non ceperit aurum,
Pauper in æternum, vilis, egenus erit.

3

Tu niue candidior Byssus, candorque pudoris
Vnde sibi sumpsit tegmina digna Deus.
Quæ nec corrumpet consumens cuncta vetustas,
Nec mors terribili sanguine lenta manu.
Hoc verum acquiret velamine mundus honorem,
Opprobrijque teget signa notasque sui.
Hac tege me tunica, Mater, nam corripit æstus,
Lædit hyems, telis dextra inimica ferit.

Tu plena es Domini suauissima fercula seruans
Cella, salutaris premitur vnde cibus.
Hoc superi viuunt, fœlicia flamina, libo
Hoc corda humanum pascitur ægra genus.
O verè viuus, qui venit ab æthere, panis,
Quem tua suscepit cella, dedit que cibum.
Qui nisi materna sic se minuisset in aluo
Nullus in orbe locus, quo caperetur erat.
Iam modicam sumpsit de te, pulcherrima, formam,
Vnde queat menti totus inesse meæ.
O mea diuinum concludite viscera pastum,
Ne vos sicca sitis perdat, inersque fames.

Exod.3. D *Tu Dumus rutilis circundatus vndique flammis,*
*Qui tamen ardenti læderis igne nihil.*
*Quem tua diuinum purissima condidit ignem*
*Aluus, & in medio tuta calore fuit.*
*Iam sine vi flammæ peperisti, amplecteris vlnis,*
*Et roseis præbes vbera plena labris.*
*En ego mortifero tabesco frigore pectus,*
*Nec mea diuinus corripit ossa calor.*
*Vre tuis gelidas flammis mihi, Virgo, medullas,*
*Cordaque torpenti quæ riguere gelu:*
*Perpetuoque tui Pueri succendar amore,*
*Et comburat amor me sine fine tuus.*

E *Tu vitæ Exemplum, purissima Mater, honesta,*
*Igniuomo solis clarius orbe micans.*
*Tu sola intrepido deserta per auia gressu*
*Ignotas aperis difficilesque vias.*
*A te virgineæ niuei dedicere Phalanges*
*Quod tererent arcto calle pudoris iter.*
*In te sanctorum fixerunt lumina turmæ,*
*Perque tuos mores composuere suos.*
*Vtque oculis radians ad se trahit orbita solis,*
*Sic tua lux mentes, sic tua vita trahit.*
*A te vana puer discit contemnere carnis*
*Gaudia, diuinas deliciasque sequi.*
*Per te conjugij facta est via fœdere vinctis,*
*Quique magis puri dona pudoris amant.*
*Denique forma bonos ad se tua pellicit omnes,*
*Ad se forma potens attrahit ista malos;*
*Nam lasciua tuum cùm spectant lumina vultum*
*Aspectus fiunt luce pudica tui.*
*O radiosa mea tenebras lux disjice noctis,*
*Vt videam lucem, qua rapiente trahar.*
*Forma modesta tui, & formosa modestia vultus*
*Sit via, & exemplum, rectaque norma mihi.*
*Ad te se quoties mea mens conuertet amandam,*
*Da fugiat carnis, da tuus intret amor.*

Cant.4. F *Tu Fons, quem sylua decoratum fronde virentis*
*Diuina æterno gemma pudore notat.*
*Quo fluit æterna viuus dulcedine torrens,*
*Vnda voluptatis, lætitiæque liquor.*
*Vnde jugis manat, cœlestemque irrigat vrbem*
*Amnis inexhaustis impetuosus aquis.*
*Hujus ab influxu diuinis arbor in hortis*
*Consita producit tempore poma suo.*
*Me miserum, nocuo totus comburor ab æstu,*
*Asperaque arescens opprimit ora sitis.*
*Nec peto diuinos à te, Fons pure, liquores,*
*Vixque animam tanto tabidus igne traho.*
*O pia sinceri Fons dulcis Mater amoris,*
Isai.12. *Fac moribunda latex irriget ora tuus.*
*Fontibus è viuis largus fluat imber Iesu,*
*Vt de ventre fluant viua fluenta meo.*

G *Tu Gleba in medio sterilis pinguissima terræ,*
*Cui nulla æstatis vis, hyemisvè nocet.*
*Quæ nullo incurui procissa es vomere aratri,*
Ioan.12. *Semina nec gremio suscipis vlla tuo.*
*Vnde oritur viui frumenti nobile granum,*
*Grassantem toto quod fugat orbe famem.*
*Hoc molet immanis pugnis, flagrisque satelles*
*Mentibus vt fiat panis, & esca pijs.*
*Quem coquet æterni flammis Pater almus amoris*
*In strue nodosæ, quam feret ipse, crucis.*
*Fac pia, ceu granum duro molar ipse labore,*
*Diuinoque meum pectus amore coqui.*
*Dignus vt adjiciar diuina ad fercula panis,*
*Et Domino fiam mundior esca meo.*

*Tu pulcher muris sublimibus vndique septus* H Cant.1.
*Hortus es, vberibus deliciosus aquis.*
*Floribus hic ridet diuersicoloribus arbor,*
*Et curuant ramos pondere poma suo.*
*Hic casiæ mites, hic flagrans spirat amomum,*
*Balsamaque, & rubei pallida filla croci.*
*Candida jucundum diffundunt lilia odorem,*
*Rubraque perpetuo splendet honore rosa.*
*Nam tua virginitas materno insignis honore*
*Floret, & æternas fructibus aucta nitet.*
*Nascitur hic verus vitæ sine semine fructus,*
*Et jeuæ infringit jura seuera necis.*
*Hoc ego delicias, hoc quæram gaudia in horto;*
*Ista voluptatis sola sit aula mea.*
*Hoc mea, da Mater, pinguescant pectora fructu,*
*Vnde æterna mihi vita salusque fluat.*

*Tu Iubar immensum concludens viscere Solem,* I
*Cum Patre inocciduus qui micat ante diem.*
*Tectaque inextincta cœlestis luce Sionis*
*Ambit, & æterno lumine clara facit.*
*Et tibi præcipuum tribuit splendoris honorem,*
*Lucida cùm thalamis protulit ora tuis:*
*Luxque noua in tenebris mortisque sedentibus vmbra*
*Splenduit, & noctem depulit, atque necem.*
*Pelle procul tenebras, pulcherrime Lucifer orbis,*
*Pelle animi noctem, Stella corusca, mei.*

*Tu Lectus florens, in quo Rex otia cepit* L
*Pacificus placidè mensibus alta nouem.* Cant.1.
*In quo naturam generis (mirabile) nostri*
*Assumpsit sponsam tempus in omne sibi.*
*Hic homini Deus vnitus, Deus altus, & idem*
*Iam de ventre tuo paruulus exit homo.*
*Alliget ille sibi firmo mea pectora nodo,*
*Ne violent sponsi jura fidemque sui.*

*Tu pia, tu dulcis, tu clementissima Mater:* M
*Conuenit hoc digno nomen honore tibi.*
*Mater amicitiæ, per quam, quem fecerat hostem*
*Culpa, Deo tandem jam fit amicus homo.*
*Mater honestatis, formosi Mater amoris*
*Candida, totius justitiæque parens.*
*Mater es, & Virgo, vitæ dulcissima Mater:*
*Quid moror? immensi Mater es alma Dei.*
*Vnigenam summi peperisti Patris, eumque*
*Credimus vnigenam primigenumque tuum.*
*Nempe tuo solus natus de ventre reliquit*
*Illæsum intactæ virginitatis iter.*
*Diuinique simul flammis correptus amoris*
*Ipse sua fratres nos bonitate facit.*
*Quosque sibi fratres, tibi mansuetissima natos*
*Reddit, & accumulat pignora chara tibi.*
*Non hinc pauperie, non hinc languore grauatus*
*Pellitur, aut vitijs turpia corda nocens.*
*Mater vt es justis, injustis sic quoque Mater:*
*Omnibus vna parens, omnibus vna salus.*
*Ergo age, filiolis matris pia viscera pande*
*Te mea mens Matrem sentiat esse suam.*
*Audiat ille preces per te, mitissima, nostras*

Pro

*Pro nobis Natus qui tulit eſſe tuus.*

N *Tu, benè conſtruxit Domini quem dextera Nidus,*
Pſ. 33. *Paſſer vbi, & turtur collocet oua pius.*
*Paſſer vbi innumeros edat cum turture pullos,*
*Humano indutus corpore nempe Deus.*
*Spiritus hanc noſter charam ſibi deligit ædem,*
*Hac infirma caro tuta ſub arce manet.*
*Mittimus ad Natum per te pia vota, preceſque,*
*Perque tuas nobis dat ſua dona manus.*
*Tu mihi nidus eris, per te mea munera ſumet*
*Æthra, niſi ex meritis non valitura tuis.*

O *Tu ſimplex, humilis, tu manſuetudine plena,*
*Labe carens, cunctæ, qua maculantur, Ouis.*
*Quæ paris, humanas qui ſordes abluet, Agnum,*
*Flumina cùm fundet ſanguinis alta ſui.*
*Qui cùm dura geret nodoſi pondera ligni*
*Fiat vt immani victima ſacra nece;*
*Et dirè innocuus tondebitur, obmuteſcet,*
*Et tacito plagas perferet ore graues:*
*Morteque deuicta Stygij de fauce leonis*
*Innocuus ſontes eruet Agnus oues.*
*Da mihi, ſim mitis, placidoque opprobria vultu,*
*Sæuaque pacato funera corde feram.*
*Vt lauet ille meas pretioſo ſanguine ſordes,*
*Qui dabit immiti mitia membra cruci.*

*Tu Porta es roſeo Solis radiantis in ortu*
P *Signata inuictis perpetuiſque ſeris:*
*Qua ſoli æterno patefacta eſt ſemita Regi,*
*Solus ea ingreditur, egrediturque via:*
*Inceſſuſque ſui veſtigia nulla relinquens*
*Per clauſas Princeps itque reditque fores.*
*Effice, vti ſoli pateant mea pectora Ieſu,*
*Incola ſit mentis ſolus vt ille meæ.*

*Tu tranquilla Quies, in qua Deus immemor iræ*
Q *Accubuit, nobis gaudia vera ferens.*
*Te pariente Deum, totus requieuit Olympus;*
*Vera data eſt terræ, te pariente, quies.*
*Eſto mei requies, expellens crimina cordis,*
*Tuque, tuuſque ſimul, Virgo quieta, Puer.*

R *Tu Robur populo pugnanti, hoſtique ruina,*
*Cujus ope erecti vincimus, ille cadit.*
*Nempe tui virtus nos Nati inuicta jacentes*
*Erigit, & Stygios pellit ab orbe duces.*
*Imbellis poſthac in me, te præſide, ſæuus*
*Hoſtis, ego tutus tegmine Matris ero.*

*Tu Sepes, qua ſe Domini ſubſtantia ſepſit,*
S *Et qua munitur vinea magna Dei.*
*Qua ſepta incurſus Eccleſia fortis aprorum*
*Arcet, & audaci territat ore lupos.*
*Propageſque ſuas poſtremum extendit ad æquor,*
Pſ. 79. *Tranſit & Euphratis pampinus ejus aquas.*
*Fac precor, hanc intra maneam, dum vixero, ſepem,*
*Ne voret inuentum beſtia ſæua foris.*
*Simque ferens fructus, & viti ſemper inhærens*
Ioan. 15. *Palmes, & in Domino tempus in omne manens.*

T *Tu Turris veri, tectum regale, Dauidis,*
*Vnde gerit ſummus bella cruenta Deus.*
*Hinc fragilem ſumpſit puro de ſanguine carnem,*
*Qua cum tartareo conferat hoſte manum:*
*Tradat & æternis fracta ceruice catenis*
*Ad cœli pandens gaudia victor iter.*
*Quiſquis ad hanc curſu veloci confugit arcem,*
*Pugnat, auernales dilaceratque manus.*
*Ad te confugio, tutiſſima Turris, anhelans;*
*Sis, precor, Arx animæ præſidiumque meæ.*

*Tu fœcunda nimis ſupremi Vinea Patris,* V
*Quam propria ſeuit, ſepſit & ipſe manu.*
*Ex qua colligitur pinguiſſimus ille racemus,*
*Qui in gremium venit Patris ab ore tuum.*
*Cujus nectareos dulcedo immenſa liquores*
*Vincit, & Hyblæis mella coacta fauis.*
*Cujus inexhauſtus ſitientia guttura ſuccus*
*Temperat, & vitæ fonte perenne rigat.*
*Cujus aromaticos fragrantia vincit odores,*
*Reddit & ad vitam, quos fera mors rapuit.*
*Cujus ab humano fugat omnia nubila corde,*
*Gaudiaque accumulat lætitiamque liquor.*
*Cujus inauditus cordis penetralia guſtus,*
*Et ſenſus dulci raptat amore ſui.*
*Cujus amor flammas chariſſima pectora carpit,*
*Et facit epoti pota calore meri.*
*O fœlix Domini plantatio, Vinea fœlix,*
*O ſplendens Virgo, ſplendidiorque Parens.*
*Nemo tibi pulchræ formoſam conferat Heſther,*
*Nemo tibi Iudith fortia facta canat.*
*Nam ſuperat fictam quo res magis ipſa figuram,*
*Hec ſuperas omnes tu ſpecioſa magis.*
*Omnia ceſſarunt Euæ jam triſtia matris,*
*Omnis abeſt partu viſque dolorque tuo.*
*Eua venenoſi decepta eſt fraudibus anguis,*
*Turgida tu colubri tempora calce teris.*
*Eua nouum vetita deſtruxit in arbore mundum,*
*Tu renouas fructu ſæcula cuncta tuo.*
*Eua per illecebras Adamum ex æthere primum*
*Dejectum culpæ ſub juga dura dedit.*
*Tu ſupera Adamum deducis ab arce ſecundum,*
*Soluis & è culpa reſque patreſque jugo.*
*Eua mali inuentrix, allatrix Eua dolorum,*
*Gaudia tu mundo, tu paris omne bonum.*
*Eua polum clauſit, per te reſeratur Olympus:*
*Eua Orci pandit, obſtruis ipſa fores.*
*Eua dedit mortem, tu das ſanctiſſima vitam:*
*Abſtulit hac vitam, tu benedicta necem.*
*Eua notas noſtro maculaſque impreſſit honori,*
*A te jam nobis redditur auctus honor.*
*Eua ſuo ſpeciem fœdauit crimine noſtram,*
*Tu laſo turpis abluis ore notas.*
*O ſormoſa Parens, diuini forma decoris,*
*Ore ferens ſpeciem pulchra figura Dei.*
*Nec te laudando mea mens expletur abundè,*
*Nec mea ſufficiunt laudibus ora tuis.*
*Concipiens Virgo, pariens puriſſima Virgo,*
*Poſt partum Virgo ſæcula cuncta manens.*
*Quis mihi virgineis ſtringentem pulchra lacertis*
*Membra det Infantis te vehementer amem!*
*Quis mihi maternum, Domini m quod claudit Ieſum*
*Cor dederit medio claudere corde tuum!*
*O dulce, ó plenum diuino alueare liquore,*
*Vnde oritur ſuperans dulcia cuncta fauus.*
*Fœlices mentes, fœlicia pectora, quorum*
*Solus hic oblectat munda palata cibus.*
*Ille tuam mira paſcit dulcedine mentem,*

*Pascitur è mammis dulciter ille tuis:*
*Inter & ambrosios vincentia dormit odores*
*Vbera, quæ antiquo sunt meliora mero.*
*Tu tenero blandos capientem pectore somnos*
*Inspicis, & tacitam flammeus vrit amor.*
*Iam diuina tuâ reclinas tempora læuâ,*
*Amplexu Puerum dextra fouetque pio.*
*Vt sacra deseruit jucundus lumina somnus,*
*Nectareo fauces tu pia lacte rigas.*
*Nunc labra purpureis infigis punica malis,*
*Nunc rosea oscillis dulcibus ora prem is.*
*Quid superest? vincor: laude est tua gloria maior;*
*Nec mihi dicendi meta modusque subit.*
*Vt superem linguis quot voluit pontus arenas,*
*Tu numero laudum meque fretumque prais.*
*Digna tibi superi resonent præconia cætus,*
*Nec tamen hi possunt reddere digna tibi.*
*Ille æquale dabit meriti tibi pondus honoris,*
*Qui voluit famulam Matris habere locum.*
*Salue Virgo Parens, Genitrix fœcunda salutis,*
*Cui sedet in molli sarcina grata sinu.*
*O formose Puer, labijs tibi gratia plenis*
*Effluit, & pulchro summus ab ore decor.*
*Cujus inest patrij splendoris gloria vultu,*
*Cujus læta pio lumine ridet humus.*
*In te cuncta suos oculos fixere Parente,*
*Vt des antiquam quæ fuget esca famem.*
*Tu reseras dextram facili pius ore benignam,*
*Effundens largas, munera Patris, opes.*
*Cùmque homini dederis quicquid maris educat vnda,*
*Quidquid alit facilis diuite terra sinu:*
*Te rerum Authorem, te das super omnia nobis:*
*Hic erat æterni summus amoris apex.*
*Paruaque te immensum quem non capit ætheris aula*
*Vt nostri capiant pectoris hospitia:*
*Fis Puer exiguus materna clausus in aluo,*
*Illa tibi dignum præbuit aula torum.*
*O decor, ò forma speciosior omnibus vnus,*
*Ora, Puer, Matris respice chara tuæ.*
*Respice, vbi recubas maternas molliter vlnas,*
*Virgineosque, fouent qui tua membra, sinus.*
*Respice, quas sugis manantes nectare mammas,*
*Et labra, quæ labijs figit honesta tuis.*
*Da mihi, te amplectar; tu sis mihi solus amori:]*
*Da mihi, te toto pectore semper amem.*
*Cumque tua, per quam descendit ad ima, Parente*
*Esto quies animi, vitaque parsque mei.*
*O tu fœminei Mater pulcherrima sexus,*
*Quæ vitam nobis sola Deumque paris.*
*Pande tui miseris materni viscera amoris,*
*Concipere immensum quæ potuere Deum.*
*Quæque manus facta es dilecti amplissima Nati,*
*Per quam largitur omnia, seque, tui:*
*Esto mihi semper (decet hoc tua viscera) Mater,*
*Me Puero æternum dans, Puerumque mihi.*

## De Magorum Aduentu, & adoratione.

*CVm Sol justitiæ, cùm Patris splendor Iesus*
*Editus in vili jam foret æde Puer:*
*Et tua, diua Parens, inter jucunda moratus*
*Vbera jam paucos cerneret ire dies:*
*Ecce Magos, magnâ famulûm stipante cateruâ,*
*Ducit ab Eois stella corusca plagis:*
*Numen vt æterni venerabile Regis adorent,*
*Et sua dent nato dona animosque Deo.*
*Mœnia jam Solymæ subeunt excelsa superbæ,*
*Atque vbi sit natus Rex Dominusque rogant.*
*Quid Iustum, ò Reges, in iniqua quæritis vrbe?*
*Non benefactorem plebs colit ista suum,*
*Regnat Idumæus tali violentus in aula,*
*Quique malis metam non posuere suis.*
*Odit auaritiam, quem quæritis, odit iniquos;*
*Ditia pauperiem regna reliquit amans.*
*Vile sibi hospitium nascenti elegit, & vrbem,*
*Natus in exigua pauper, inopsque casa.*
*Rex ferus audito turbatur nomine Regis,*
*Et sequitur Regem turba superba suum.*
*Insidiasque parat tenero lupus improbus Agno,*
*Iamque auidas fauces bestia pandit hians.*
*Stulte, quid insanis? non est sapientia contra*
*Diuinæ robur, consiliumque manus.*
*Regnabit soboles tua crudelissima quondam,*
*Hæres sæuitiæ, dire tyranne, tuæ.*
*Hic alba Dominum irridebit veste volutum;*
*Non tamen addicet, quod cupis ipse, neci.*
*Procedunt Reges, insidaque vrbe relicta*
*Bethlæi quærunt mœnia parua soli.*
*Hic vero vates prædixerat ore futurum*
*Vt daret æternum Virgo sacrata Ducem.*
*Vix vrbem egressis, quæ nuper tecta latebat*
*Stella micans clarum præuia monstrat iter.*
*O Solyma infœlix, Dominum Regemque polorum*
*Spernis, Idumæi jura superba colens.*
*Externi quærunt, vastæque per aspera eremi*
*Tam longum peragunt, vt venerentur, iter.*
*Vos nati Dominum vestro de sanguine natum*
*Temnitis, & vultis perdere morte Deum.*
*Illos stella micans Eois traxit ab oris,*
*Nec vox exortum prodidit vlla Ducem.*
*Vobis tot quondam Christum cecinere prophetæ,*
*Sermo quibus Domini verus in ore fuit.*
*O miserum! vestrum carpet gens extera fructum,*
*Vos perdet sæuæ mortis amica fames.*
*Vos, ò fœlices Reges, quos summus ab omni*
*Rex sibi primitias donaque gente vocat:*
*Pergite, vos claro deducet tramite sydus,*
*Ad vilem Pueri constituetque domum.*
*Iamque propinquabant congesto cespite tecto,*
*Stella supra Infantis stat radiosa caput.*
*Agnòscunt signum Reges, foribusque propinquant,*
*Porta sed hanc claudit vix tamen vlla casam.*
*Intus egena sedet cum Nato Mater egeno,*
*Et læto intrantes excipit ore Magos.*
*Hi sternuntur humi facie genibusque voluti,*
*Regiaque excepit corpora vile solum:*
*Inuentumque Deum mortali in corpore adorant,*
*Virgo tenet blanda quem speciosa sinu.*
*Mira fides! quænam vestri penetralia cordis*
*Gratia? quis Pueri vos penetrauit amor?*
*Aurea non ornant Phrygiæ pallatia vestes,*
*Quas rè facit tenui decolor Indus acu.*
*Non cum gemmato diademate purpura fulget;*
*Non hîc turba frequens, non famulatus adest.*
*Vilibus indutum cum paupere Matre sedentem,*
*Cui vile hospitium est, pauperiorque torus.*
*Qui modico Matris nutritur ab vbere lacte,*

*Hunc hominem, Regem creditis, atque Deum.*
*Fœlices, nam vos nullo delebilis æuo*
*Gloria, vos vitæ præmia certa manent.*
*Vestra fides vestrum superat formissima seclum,*
*Nec vestram vincent secla futura fidem.*
*Protinus è techis ingentia munera plenis*
*Depromit larga quisque hilarique manu.*
*Et Pueri ante pedes pretiosum projicit aurum,*
*Et myrrham, & fragrans thuris aroma sacri.*
*Quid facis interea pulcherrima Virgo? quod alto*
*Pectore, quod pura mente reuoluis opus?*
*Deficiam, si mira tui solatia cordis,*
*Si referam mentis maxima sensa tuæ.*
*Tu tibi congaudens Domino gratatis Iesu,*
*Cui meritum externo jam venit orbe decus.*
*Nam diuina tui gentes jam numina Nati*
*Agnoscunt, credunt, & reuerenter amant.*
*Illius hi clara præconia voce sonabunt,*
*Procidet ad Iesu nobile nomen Arabs.*
*Hæc sunt illa, tuo quæ regia lingua Puello*
*Fudit ad argutæ fila canora lyræ.*
*Ille, ait, in totum solus dominabitur æquor,*
*Et quà Sol amplum finit vterque solum.*
*Æthiopes flexo spectabunt ipsius ora*
*Poplite, & hostilis turba relinget humum.*
*Insula marmoreis quæ circumcingitur vndis*
*Munera pacatum per mare larga feret.*
*Quique tenent Arabum fœlicia Regna supremo*
*Et sua dona dabunt sceptra Sabæa Duci.*
*Illi omnes subdent sceptrum diademaque Reges,*
*Omnis ei toto seruiet orbe tribus.*
*Viuat in æternum clarum super æthera nomen*
*Venturi in terras, gloriaque alta Dei.*
*Sortiri hæc finem dum cernis, & omnia, quondam*
*Quæ vates Nato præcinuere tuo:*
*Larga tibi exundat per latum gratia pectus,*
*Membra quoque exultant, intimaque ossa tibi.*
*Nec facili Infantem non prabes Regibus ore,*
*Vt pedibus figant oscula multa sacris.*
*Hi fidei plenum referentes lumine pectus*
*In patriam remeant, concio sancta, suam.*
*Sed ne infida feri repetant pallatia Regis*
*Cœlicus æthereo spiritus ore monet.*
*Ergo Magi veniant longinquo ex orbe, tuæque*
*Grandia dent Proli munera, seque pij:*
*Et mihi tam rigido strigatur frigore pectus,*
*Vt manus hæc Domino nil det auara suo?*
*Sed quid hic impuro tibi nunc reus offeret ore,*
*Prodegit Patris qui bona cuncta sui?*
*En mea quæ tantam fecerunt crimina labem*
*Tu Sobolis dele tum pietate Parens.*
*Quæque libens olim promisi vota, trinodi*
*Fune ligans animum, cunctaque membra Deo:*
*Illa, precor, Mater, pro myrrha, thureque & auro*
*Accipiat placido Filius ore tuus.*
*Tu quoque, quæ misero curasti Virgo salutem,*
*Cùm mea mens varia sordida labe foret:*
*Me vinctum retine dulci, pia Mater, amore,*
*Vt mea sit Domino victima vita meo.*

## De Purificatione Virginis Mariæ.

*Expectatus adest sacri post tempora partus*
*Lætitiæ mater tristitiæque dies;*
*Cùm tua in excelso Soboles sanctissima templo*
*Sistetur Patri munus, honorque suo.*
*Nempe quaterdenum jam Sol reuolutus in orbem*
*Te monet hospitij linquere tecta breuis.*
*Sed cur tam vili, purissima Mater, in æde*
*Tot retinet clausam te locus iste dies?*
*Scilicèt, vt legis juxta purgere tenorem,*
*Inque Dei venias purificata domum.*
*Anne tibi næuus primi patris vllus adhæsit?*
*Anne Euæ attingit te quoque pœna grauis?*
*Num tua communi concepta est ordine Proles?*
*Anne vteri pandit claustra, serasque tui?*
*Hæc lex enixas humano ex semine matres,*
*Non te, cui soboles est Deus ipse, ligat.*
*Subderis vt quæuis communi fœmina legi,*
*Curaque te famæ non mouet vlla tuæ?*
*Virgineumque decus, Natique exponis honorem,*
*Nemo quid vt vobis maius inesse putet?*
*Diuinæ te sola mouet reuerentia legis,*
*Quæris & extremum qualibet arte locum.*
*Humanæque simul pietatis vena saluti*
*Consulis, innumeris esque medela malis.*
*Non tu inunditiâ, mundissima Mater, egebas,*
*Vt sis in stabulo tot remorata dies:*
*Cùm tuus impuri maculas purgauerit Orbis*
*Partus, & immundas lauerit Agnus oues:*
*Sed fœdata mei mundentur vt intima cordis,*
*Polluit innumeris quod mea vita malis.*
*Ergo venis magni sacrata ad templa Tonantis*
*Oblatura Patri te, Puerumque Deo.*
*Quem geris exultans blandis, leue pondus, in vlnis,*
*Reddit iter durum mollius ille tibi.*
*It Comes, & sponsam deducit sponsus Ioseph,*
*Non ille ad tantum desidiosus opus.*
*Sed quibus ornabis diuina altaria donis,*
*Ne vacua ante aras ingrediare Dei?*
*Turturibusne tui geminis oblatio Nati*
*Fiet, & exiguo munere notus erit?*
*Offerres mitem sacris altaribus agnum,*
*Absimilis Nato non erat ille tuo.*
*Qui nunc in seruum se dat sine labe Parenti,*
*Quem redimas paruo protinùs ære Parens:*
*Post crucis horrenda figendus vt agnus in ara,*
*Vt redimat mundi sanguine damna suo.*
*Nec qua merceris fortasse pecunia desit,*
*Dona tibi nuper detulit ampla Magus.*
*Dic, vbi sunt auri tam grandia pondera, Eoi*
*Quas Arabum tellus aurea misit opes?*
*Desipio insanus; nec enim tibi pectora tangit*
*Gemmarum, aut auri cura, furensque fames.*
*Protinus Eoas studio pietatis egenis*
*Sedula diuitias partijt ista manus.*
*Cum Nato amplectens pauperrima paupere Mater*
*Infima, cum gemino turture templa petis.*
*O pietatis apex, ò paupertatis amatrix,*
*Abjectam nuper quam super astra vehis:*
*Da contemnere opes, & honoris nomina vana,*
*Meque sine in templum te, Puerumque sequi.*
*Forsitan abjectum non dedignabere seruum,*
*Perpetuò juris qui cupit esse tui;*
*Quique tuos seruet nutus: sic forsitan olim*
*Ille tuo per te dignore dignus erit.*
*Iamque sacri incedis spatiosa per atria templi,*
*Tangis & auratas, limina sancta, fores.*

*Ecce senex fœlix, seris venerabilis annis,*
*Intima cui replet Spiritus ossa Dei:*
*Qui pius optabat populi mundique salutem*
*Ora volens Nati cernere pulchra tui:*
*Iamque diu è cœlis hac voce animatus agebat*
*Vix jam decrepitos speque fideque dies.*
*Ante Dei cernes, renouet qui secula, Christum,*
*Quàm postrema oculos comprimat hora tuos.*
*Ecce vbi diuino præsensit numine adesse*
*Iam desiderij tempora læta sui:*
*Immemor ille sui, canæ immemor ille senectæ,*
*Corripit in Templi limina sacra viam.*
*Vt Puerum vidit, diuinaque lumina nouit,*
*Vnde suum cœli sydera lumen habent:*
*Liquitur in lacrymas, & dulci elanguet amore,*
*Æterno incuruans languida membra Deo:*
*Deque tuis Dominum capit in sua brachia Iesum,*
*Vtque olor extrema talia voce canit.*

nc dimit.

*O Domine, ecce dies placida me in pace resoluens,*
*Statque tui Verbi firma, tenaxque fides.*
*Lumina namque tuam mea jam videre salutem,*
*A te quæ populis omnibus vna venit.*
*Gentibus hic lumen nimis admirabile cæcis,*
*Inclytaque Israel gloria plebis erit.*
*Hæc vbi dicta senex, & sacris ritè peractis,*
*Præcinuit vera gaudia voce tibi:*
*Canitiem menti lacrymis atque ora madescens,*
*Hæc quoque mœstitiæ dat tibi verba gemens.*
*Mœsta dies veniet, cùm te lamenta grauesque*
*Circunstent lacrymæ, sanguineusque dolor:*
*Et tua transadiget gladius præcordia acutus,*
*Hæc velut instantis vulnera mortis erunt.*
*Nam truculenta tuus patietur funera Natus,*
*Plurima quo surget, plurima turba cadet.*
*Quid tibi nunc cordis Virgo! quo fixa dolore*
*Ingemis horrenda saucia voce senis!*
*Iam metuis Puero materno sedula amore,*
*Sollicitamque grauis te facit esse timor.*
*Ante oculos charæ crudelia prolis oberrant*
*Supplicia, & diræ tempora acerba necis.*
*Quodque olim lethum mitis patietur vt agnus*
*Pectore jam pateris mitis vt agna pio.*
*O Virgo Genitrix vitæ purissima rerum,*
*Respice, fœda animi stagna lacusque mei*
*Euacua, & mundis reple mihi corda fluentis,*
*Quæ è Libano veniunt impetuosa tibi,*
*Atque aliquid mecum tanti partire doloris,*
*Protinus vt possim seruulus esse tuus:*
*Hæresi ensque tibi Domini fera funera, quæque*
*Vulnera cum, Domino perpetieve, fleam.*
*Nec mihi tam diræ de pectore mortis imago,*
*Nec cedat cordis pœna dolorque tui.*

## De Fuga in Ægyptum.

*ERgo erat, ò Mater, sententia firma Tonantis,*
*Vt Tanais vultus cerneret ora tuos:*
*Carnificisque tener cum Matre edicta cruenti*
*Niliaca effugiens viseret arua Puer.*
*Nox erat, & somnus tenerum cum Matre Puellum*
*Presserat, & fidi lumina fessa senis.*
*Ecce Dei jussu sopitum affatus Ioseph*
*Æthere demissus nuntius ales ait.*
*Surge citus, rabidos bone custos effuge morsus,*
*Guttura pandit hians sanguinolenta lupus.*
*Instat Idumæus sitienti fauce tyrannus,*
*Funera molitur Rex truculenta ferus.*
*Iam Puerum quæret, lethum meditatus iniquum,*
*Hæredem Regni quem timet esse sui.*
*Eia agè, venturis Puerum Matremque periclis*
*Eripe, & Ægypti protinus arua pete.*
*Surgit ad ætherei voces tremefactus Ioseph*
*Alitis, & Matri cœlica jussa refert.*
*Quo tuo, quo credam subitus, dulcissima Mater,*
*Pectora perculerit nuntius iste metu!*
*Scilicèt alta animi fibris infixa timoris*
*Expertem penitus te facit esse fides.*
*Et vitæ autborem, qui condidit omnia, nosti*
*Non nisi laturum cùm volet ipse necem.*
*Sed pietas Matrem formidine pulsat amantem,*
*Omnia maternus damna veretur amor:*
*Sollicitusque timet grauiora pericula veris,*
*Oppugnant varijs qui tua corda modis.*
*Cogit amor Matrem, famulam diuina perurgent*
*Iussa reluctantes ne patiare moras:*
*Complexuque fouens dulcem tua viscera Natum,*
*Acceleras tacitam nocte silente fugam:*
*Fasciculusque inter materna fit vbera myrrhæ,*
*Qui tibi nunc dulcis botrus amoris erat.* Cant. 6.
*Ecquis in exilio solatia vera, quis vlla*
*Gaudia promittat firma futura sibi?*
*Ecce tuus, solo qui torquet sydera nutu,*
*Natus, & immotus cuncta creata mouet;*
*Iam patitur pressus terrenæ pondere carnis*
*Humana varios conditione modos.*
*Tu quoque cum Nato, cui mente immobilis hæres,*
*Torqueris subitis exagitata malis.*
*Scilicèt æternæ sedes secura quietis*
*Cœlum est, instabiles non subitura vices.*
*Fœta malis varios producit terra labores,*
*Firma tamen justis nascitur vnde quies.*
*Hos tuos amplectens expulsus in extera Natus*
*Regna, Palestinæ deserit arua feræ.*
*Nec satis est illi, dum nostri flagrat amore,*
*Delicias Regni deseruisse sui.*
*Dulcia nunc etiam profugus cunabula linquit,*
*Et natale solum, notaque tecta Puer.*
*Vtque voluptatis vetus est ejectus ab horto,* Gen. 3.
*Et damna exilij plurima passus homo:*
*Sic nouus iste Puer, profugis vt perdita reddat*
*Gaudia, cœlestis quæ Paradysus habet;*
*Exul in ignotas cum Matre expellitur oras,*
*Et nouus externam visit Alumnus humum.*
*Sed mihi quis referat, quæ te, quæ incommoda Natum*
*Per longas fuerint concomitata vias?*
*Scilicèt infenso passurus in orbe labores,*
*Qui supera æterni venit ab arce Patris.*
*Ipse sibi teneros ærumnis obruit annos,*
*Ne pars turbinibus temporis vlla vacet.*
*Vt tua jam dirus præcordia vulneret ensis,*
*Prædixit vero quem grauis ore senex.*
*Vt memorare velim per inhospita littora Nili*
*Et Pueri, & Matris dura ferentis iter;*
*Me mea deficiet scribentem singula dextra,*
*Nec linguæ, aut mentis vis satis vlla foret.*
*Vt rogitem superos Pueri Matrisque ministros,*
*Quæ cinxit vestrum sedula turma latus.*

*Plurima vti referant rogitanti plura requiram,*
*Exuperant curæ qualibet ora tuæ.*
*Scilicet vt narrent, quæ incommoda, quosque labores*
*Sis perpessa foris tuque tuusque Puer.*
*At tua quæ variè torserunt pectora curæ*
*Sola Parens nosti, tuque tuusque Puer.*
*Ergo libens taceo quæ non satis eloquar vnquam,*
*Visceribus maneant dummodò fixa meis.*
*Teque sequens miti præsentia damna libenter*
*Pectore cum Nato, cumque Parente feram.*
*Hac aut illa feras paulùm nesciße nocebit,*
*Profuerit placido corde tulisse nimis.*
*Non tamen omnino fas est mysteria, Mater*
*Inclyta, tam mira præteriisse fugæ.*
*Nocte fugam properas, incredula regna relinquens*
*Diuinum fidei non aditura iubar.*
*Quemque suis pellet gens propria crimine cæca*
*Mentibus, hunc capient extera Regna suis.*
*Sed quid in Ægypti Solem cæcam inuehis aruam?*
*Quid tibi cum tenebris, lux radiosa, nigris?*
*Sole quia Ægypti nox ingrediente recedet,*
*Condetur Iudæ Sole abeunte dies.*
*Illa tribus tacito dum Sol meat axe diebus,*
*Perque suis fertur nox tenebrosa rotis:*
*Obstupuit densa caligine tecta, suæque*
Exod. 10. *Perfidiæ pœnas nocte nigrante luit.*
*Tu modò nocturnis verum secura tenebris*
*Ad tenebras Solem Stella corusca vehis.*
*Vtque te hospitio capiet cum prole, suosque*
*Offeret exulibus officiosa lares.*
*Postmodò te, & Prolem mentis penetralibus abdat,*
*Cùm sua de tenebris exeret ora fides.*
*Cùm tuus in toto Natus memorabitur orbe,*
*Cum Patre, cum sancto Flamine numen idem.*
*O mea mens, cæca si te caligine texit*
*Culpa, tenebrosis implicuitque malis:*
*Hanc propera ad Matrem, cuius diuina lacertis*
*Tegmine sub carnis lucis origo sedet.*
*Hinc tibi chara fides, hinc spes pulcherrima, & vllo*
*Non defecturus tempore surget amor.*
*Lux ergo ad tenebras, & portentosa deorum*
*Ducitur omnipotens ad simulacra Deus.*
Isai. 19. *Vt tenebræ luci cedant, mentitaque veri*
*Numinis ingressa numina fracta ruant.*
*Desinet infausti celebrari planctus Osiris,*
*Plangetur Nati mors pretiosa tui.*
*Nec tribuet Serapi diuinos Memphis honores,*
*Cùm pressus Domini calce Serapis erit.*
*Cùmque salutiferi celebrabit nomen Iesu,*
*Sordida Niliaci respuet ora bouis.*
*Sculptile latrantes stupefiet guttur Anubis,*
*Et vetus immundi corruet ara canis.*
*Cùm Deus atra canum latratu Regna suorum*
*Terrebit, Stygios eiicietque lupos.*
*Alta nec Inachij stabunt vestigia templi,*
*Bubastisque aris decidet ægra suis.*
*Scilicet ad nomen cùm maximus orbis Iesu*
*Cernua curuato strauerit ora genu:*
*Dulci etiam magnæ nomen Genitricis Iesu*
*Maximus insigni mundus honore colet:*
*Intactamque omnis nulla non parte beatam*
*Posteritas Matrem voce sonante feret.*
*Eia age, præcipites torrentes siste nefandæ*
*Hæresis, Ægypti quæ simulacra teris.*
*Nam tua quæ voci cœlestis corde ministri*
*Præbuit assensum non dubitante fides,*
*Extinxit toto flammas grassantis in orbe*
*Pestis, & æthereis crimina lauit aquis.*
*Cernis, vt ingentem Germania vasta ruinam*
*Tartareis dederit præcipitata dolis.*
*Cernis, vt exustis altaribus Anglia sacris*
*Monstra colat Stygijs perniciosa modis.*
*Aspicis, vt noctis tenebris immersa profundæ*
*Gallia portentis corruit vsa nouis.*
*Infandæ exurgunt alijs regionibus aræ,*
*Quæque sibi informes construit ora Deos.*
*Destrue fœda manu Genitrix altaria forti,*
*Ora superborum claude proterua canum.*
*Quæque corusca diu fidei splendore tenebris*
*Abdita nunc cæcis regna decore carent.*
*Infer eis verum diuini Solis honorem,*
*Quem gestas vlnis, splendida Stella, tuis.*
*Sola fides pulchro Romana vt fulgeat ore,*
*Mortifera inuicto calce venena terens.*
*Me quoque, me densa tenebrarum nocte sepultum*
*Cerne oculis Mater luminis alma pijs.*
*Vera quidem mecum primis accreuit ab annis,*
*Et Nato, & dulci dante Parente, fides.*
*Quæ tamen, vt primis ætas excessit ab annis,*
*Protinus est culpis morte sepulta meis.*
*Vt vero occubuit deformi funere rapta,*
*Exeruit vires dira cupido suas.*
*Hæc mihi væ misero dominatrix præfuit olim,*
*Pressit & iniusto mollia colla iugo.*
*Hæc subigens tristi deforme tyrannide pectus*
*Raptabat varijs ad sua vota vijs.*
*Hæc mihi tartareis obtexerat ægra tenebris*
*Lumina, luce ignis deficiente tui.*
*Nil miser ipse minùs quàm propria damna videbam,*
*Nil miser horrebam quàm mea damna minùs.*
*Nil miser ipse magis quàm vitæ dona timebam,*
*Nil miser optabam quàm fera fata magis.*
*Gratia sordentes defecerat alma medullas,*
*Cesserat & fœdo pectore sanctus amor.*
*Sed quæ seruitio nimium dominata premebat*
*Pectore captiuo dira libido mihi,*
*Hoc scelus, atque illud posito patrare pudore*
*Cogebat iussis imperiosa suis.*
*Parebam facilis vilissima munera seruus*
*Sæpè obiens, proprijs lætior ipse malis.*
*Quàm procul illud erat pectus, quod pectore sacro*
*Emanans Nati lauerat vnda tui!*
*Hei mihi, primæui facies maculata decoris*
*Nulla sui poterat signa referre Patris,*
*Illa Dei species, & imago splendida viui,*
*In facie, & factis non erat vlla meis.*
*Intima mortiferis squalebant pectora sensu,*
*Igne furens turpi quæ pariebat amor.*
*Extera corruptis sordebant sensibus ora:*
*Sic mea vita omni sordida parte fuit.*
*Tot sibi fingebat turpis simulacra voluptas,*
*Nequitiæ aptabat quot sua membra modis.*
*Quot sibi captabat delectamenta, tot aras,*
*Tot sibi condebat cæca libido deos.*
*Quid petis Ægyptum, fidei quæ lumine cassa,*
*Numina si veri respicit alma Dei?*
*Ecce ego, vera fides cui primo effulsit ab ortu,*
*Iussa Dei turpi cæcus amore premo.*
*Illa ignara Dei, cui soli gloria, veri*
*Impia dat falsis thura precesque dijs.*

Ipse sciens verum falsos miserandus adoro
Gaudia cùm vero praefero falsa Deo.
Si celebrat Memphis profugae solennia vaccae,
Turpis ego immundi prosequor acta sui.
Hei mihi qualis eram diuinum exutus honorem,
Cùm foedi indueram sordibus ora canis!
Siste gradum Mater, non instat Alumnus, Idumes
Prosequiturvè tuum sanguinolentus iter.
Te miser hic sequitur longo squalore situque,
Effecit tardos cui mala culpa gradus.
Non sequor vt Puerum perdam, sed vt vnctus ab illo
Restituar vitae perditus ipse nouae.
Non sequor vt spoliem jucundo Pignore Matrem,
Sed spoliet vitijs vt mihi corda Parens.
Siste Parens gressus dulcissima, respice flentem:
Flecte, precor, vultus ad mea damna pios.
Gen. 19. Nil tibi, Diua, subest cernenti retrò pericli,
Te quocunque flagrans sulphuris igne sequar.
Omnia namque tuo extinctura incendia culpae
Fertur inexhausti fluminis vnda sinu.
In me sunt tenebrae, quas tetro è pectore pellas,
Infundens Solis lumina clara tui.
In me foeda latent variarum monstra ferarum,
Numina quae quondam sacra fuere mihi.
Nempe mihi vt claro splendore refulserit omni
Tempore diuino munere vera fides;
Illa tamen multo sine claris mortua factis
Tempore flagitijs obruta penè fuit.
Horrida si cessant sceleum portenta meorum,
Abstinuitque suis mensque manusque malis;
Si tamen haec odi, si te complector amore,
Tu, cui nota mei pectoris acta, vides.
Certè ego sanguineo potiùs succumbere letho
Eligo, quàm culpae vel semel esse reus.
Esto tamen repleat, quod me latet, inclyta pectus
Gratia, te Natum sollicitante, meum;
Anxia sollicita lacerant praecordia curae,
Vltima quo claudet tempora vita modo.
Nam mala quae colui validis ceu viribus hostes
Oppugnant valuas impetuosa meas:
Qualia vè insanis turgentia flatibus instant,
Infirmamque petunt aequora saeua ratem:
Obsitaque horrendis Aegyptia regna tenebris
Cùm fugiam, Solymae splendida regna petens;
Persequitur saeui furiosa superbia Regis,
Obsidet angustis & mea castra locis.
Qua miser euadam? Rex hinc ceruicibus instat
Efferus, hinc claudunt aequora rubra viam.
Tu pia, tu tantis fautrix accede periclis,
Ferque mihi afflicto Foemina fortis opem.
Nam te (nec fallor) Virgo solidissima, signat
Exod. 14. Virga illa Aegypti, quam fera regna tremunt.
Te tenet ille manu, cujus tenet omnia dextra,
Praebuit humanas cui tua vulua manus.
Cùm victore Deo, quem carneis induis armis
Expugnas strauit quas Pharaonis opes.
Stare rubrum jubeas si immoto vertice pontum,
Euadam tuto per freta sicca pede.
Aequora si rursum jubeas turgentia volui,
Voluetur medijs efferus hostis aquis.
Cant. 1. Nempè tibi haec olim coeli clamarat ab axe
Agmina victurae fortia voce Deus.
Talis amica mea es, qualis Pharaonica quondam
Merserunt Equites cùm fera plaustra mei.
Scilicèt vt quondam virgae virtute profundi
Tranauit populus per vada sicca maris;
Crudelisque suo tumidis exercitus vndis
Submersus poenas cum Pharaone dedit.
Sic modò te Stygiae pereunt pugnante phalanges,
Effugit & seruus cuncta pericla tuus.
Non te nequicquam dulci cum pignore summus
Ad Nili ripas imperat ire Deus.
Ille olim teneros edicto Regis iniquo
Exod. 1. Infantes diris interimebat aquis.
Sed qui fiscella latuit bellissimus infans
Exod. 2. Eripuit duris seque suosque malis.
Tu fiscella illa es, scirpo contexta palustri,
Quam pix, ne penetret fluminis vnda, liuit.
Quis velit in scirpo malesanus quaerere nodum?
Quis tibi vel minimam dicat inesse notam?
Nec scirpo nodus, nitida nec noxa Parenti
Vlla est: sic vitae scirpus imago tuae est.
Quod nullis fueris carnis penetrabilis vndis
Sola furens rabies Eluidiana negat.
Perpetuo mentem corpusque bitumine liuit
Clarus inoffensae virginitatis honor.
Pix nigra te obsturat, dum tu tibi vilis haberis:
Vndique contemptu clauderis ipsa tui.
Soli illi ingressus, cui tetra superbia semper
Displicet, in Matris viscera clausa patet.
Ille nouem sacro celatur viscere menses,
Aula pudicitiae nec reserata tuae est.
Ille tuis latitans fiscella suauis in vlnis
Niliacas profugus nunc petit exul aquas.
Cùmque fero varij vos pulsent turbine fluctus,
Sicca manes intus tu tamen, atque Puer.
Nam nullo victa est patientia vestra labore,
Exeruitque suum fluctibus alta caput.
Hic Puer, hic Moyse est multò formosior Infans,
Quem sibi praediues filia Regis alet.
Quem non ignotum Mater dulcissima nutrit,
Vt peragat tutus tempora prima Puer.
Postmodò cùm vires matura adduxerit aetas,
Monstrabit manus robora firma suae.
Vulnere prosternet, sabulo tumulabit & hostem,
Exod. 2. Qui dura Hebraei percutit ora manu.
Ille quibus primi mors est inflicta parentis
Crimine lethiferis eruet vltus aquis:
Humanumque genus melioribus obruet vndis,
Cùm largas fisso pectore fundet aquas.
Ille tumente feros inuoluet gurgite currus
Victor, & ostendet Regna beata suis.
Regna quibus pulsi poenas Pharaone luebant
Sub Stygio, admissis quas meruere malis.
Tunc tibi, qua latitas cùm Nato ignota latenter
Nobile perpetuo tempore nomen erit:
Sanctaque diuinae venerabitur ora Parentis,
Vt lateat stirpis foemina, virque tuis.
O fiscella breuis, magni domus ampla Tonantis,
Omnia quae claudis, me quoque claude sinu.
Conde reum tuto pietatis tegmine, donec
Abscondat gladium Iudicis ira suum.
Conde fretis, dulcis fiscella, furentibus altum,
Ne pereat medijs qui tibi fidit aquis.
Seu te fiscellam, seu malim dicere fiscum,
Quidquid eris, nobis Arca salutis eris.
Si fiscella Deum seruas fluuialibus vndis,
Crimina qui largo flumine nostra lauet;
Sic etiam fiscus custodis Principis aurum,
Vnde inopi veras gratia fundat opes.

*Iam sibi diuitias promittere pauper opimas,*
*Quæque auro repleat vasa parare potest.*
*Post tua jam mundus vestigia currat egenus,*
*Et terat assiduo vitia tecta pede.*
*Publica virgineo seruata pecunia fisco*
*Tollet egestatis prorsus ab ore malum.*
*Quisquis habere cupis, flexo pete poplite Matrem,*
*Regis inexhaustas illa recondit opes.*
*Si te sæua fames alieno conficit ære*
*Oppressum, nec adest qui tua damna leuet:*
Gen. 14. *Huc ades, argentum simul, & frumenta dabuntur,*
*Debita queis soluas cuncta, leuesque famem.*
Gen. 39. *Portat in Ægyptum diuinum Mater Ioseph,*
*Inuida quem fratrum perdere turba cupit.*
Gen. 37. *Filius accrescens alienis errat in aruis,*
*Dum bonus errantes quærere cœpit oues.*
*Quo properas Genitrix? quo se pulcherrimus Infans*
*Proripit æterni luxque decorque Patris?*
*Si fugit vt lateat, Patris latitabit in oris;*
*Bestia nolentem nulla vocare potest.*
*I tamen, ire cupit qui postmodò venditus orbem,*
*Largifluo redimet sanguinis imbre sui.*
*Non Madianitæ, sed tu dulcissima portas,*
*Ira licèt fratrum cogat inire fugam.*
*Scilicét ipse libens Memphitica pergit in arua,*
*Vt sæuam toto pellat ab orbe famem.*
*Quem tecum portas placidis amplexa lacertis,*
*Ipse est frumentum panis & esca Deus.*
*Non magna hæc septem tantummodò panis in annos*
*Copia durabit, quem sacra theca vehis.*
*Sed quàm fata diu voluet mortalia tempus,*
*Quàmque erit in cœlo vita beata diu.*
*Hoc sacra seruarunt casti penetralia ventris,*
*Hoc gremio condis regia cella tuo.*
*Ipse est frumentum, tu frumentaria vitæ,*
*Non defecturas cella recondis opes.*
*Ipse tua æternam se condit in horrea messem,*
*Et seges, & sapiens conditor ipse sui.*
*Ipse sui gratis largitor in omnia largus*
*Regna; sine argento pabula larga dabit.*
*Tu sacrata domus nullo reserabilis æuo,*
*Cui jugis obsignat fortia claustra pudor;*
*Lata peregrinas reuocabis ad ostia gentes,*
*Ostia maternus quæ reserabit amor.*
*Quamque pudor claudit, miseratio pandet; eritque*
*Virginea hospitibus semper aperta domus.*
Gen. 4. *Hinc sibi frumentum Chananitides incola terræ*
*Isacidæ soboles exul inopsque petet:*
*Agnoscetque suum longo post tempore fratrem,*
*Quem modò in Ægyptum sanguinolenta fugat.*
*Huc agitante famis stimulo citius vndique totus*
*Confluet optatam quærat vt orbis opem.*
*Pabula tu vultu pandes diuina benigno,*
*Quæque penetrali conditur esca tuo.*
*Nam qui te cellam, qua se benè conderet, amplam*
*Condidit, ipse sua te facit esse manu.*
*O cella, ò veri seruatrix integra panis:*
*O larga, ò miseris semper aperta manus.*
*Hinc me fœda graui mendicum pondere egestas*
*Opprimit, hinc stimulis pungit acerba fames.*
*Quid moror? ecce vocas vt dites diues egenum,*
*Diuinoque famem pane benigna fuges.*
*Ad tua jam curro vacuus cellaria pauper;*
*Panis enim nullo venditur ære tuus.*
*Non timeo Ægypti tenebras, noctemque profundam:*
*Tu mihi cum Nati lumine lumen eris.*
*Ne per senta situ deserta ignarus aberrem,*
*Trita viam pedibus signat arena tuis.*
*Igne licèt nocuo, canis æstifer vrat arenas,*
*Me tua roranti proteget vmbra sinu.*
*Non ignota fuit sacro tua gloria vati,*
*Nobile cùm Nati vaticinatur iter.* Isai. 19.
*Ille leuis Matrem designat nomine nubis,*
*Cui Deus innixus Memphis in arua venit.*
*Vt sobolem summi vestires carne Parentis,*
*Nube nouum sanctum Flamen obumbrat opus.*
*Nuberet vt summo natura humana Tonanti,*
*Nube tegis carnis Virgo parensque Deum.*
*Si caro quam præbes leuis est & lucida nubes,*
*Tu quoque clara leuis nomine nubes eris.*
*Hanc super ascendit cùm blandis molliter vlnis*
*Accubat, & vehitur lata per arua Puer.*
*Sed si fers totum superat qui pondere mundum,*
*Quomodò te quisquis dixerit esse leuem?*
*Nempè quia exutam veteris quoque pondere noxæ*
*Te creat, & vectus portitor ipse tui est.*
*Si te nulla grauat terrenæ sarcina culpæ,*
*Quin potiùs Natum sydera ad alta vehis.*
*Ipse quia humanas loturus sanguine sordes*
*Fert humeris scelerum grande libenter onus.*
*Atque ideo Ægyptum, tenebris loca fœta malorum,*
*Æstus vbi multum crimine feruet, abis:*
*Vt tenebras splendore fuges, vmbraque calori*
*Obsistas, & opem nubis vtramque feras.*
*Vt domus Isacidæ durum ceruicibus olim*
*Excuteret linquens Regna superba jugum;*
*Nocte columna nouum spargebat flammea lumen,*
*Perque diem nubes rosida tegmen erat.*
*Vt reus in patriam redeat, sæuique tyranni*
*Effugiat diras per freta vasta manus:*
*Ecce columna tuis rutilans portatur in vlnis,*
*Vnde ignem capiunt sydera Solque suum.*
*Tu Puero nubes, Puer est tibi lucidus ignis,*
*Ille tuus manat cujus ab ore nitor.*
*Ille decor summi, lux & clarissima Patris,*
*Gloria quem factum protulit ante jubar;*
*Nube tamen carnis celat splendoris honorem,*
*Vt duplici hostiles robore sternat opes.*
*Nam nec homo æterno sine numine vincere mortem,*
*Nec sine carne necem posset obire Deus.*
*Sic totum Ægyptum tetro de carcere mundum*
*Eripiet mortis per freta rubra suæ:*
*Teque tegente tuos rapidi seruabit ab æstu*
*Solis, & ad Cœli gaudia pandet iter.*
*O nubes, miseros dulci quæ protegis vmbra,*
*Sidereis leuior lucidiorque choris.*
*Nam superare tui figmenta humana decoris*
*Naturæ vt possint conditione suæ;*
*Te diuina facit leuiorem gratia nubem,*
*Sic tua suspiciunt sedibus ora suis.*
*Densa quoque es, crassæ quæ tegmine protegis vmbræ*
*Infirmis, nocuo ne flagret igne, caput:*
*Diuinæ & rapidis opponeris ignibus iræ,*
*Ne voret infectos crimine flamma reos.*
*Si grauidam dicam, grauis es, quæ arentia nostri*
*Intima largifluo pectoris imbre rigas.*
*Qua te cumque tamen designet quisque figura,*
*Tu certè es nubes nocte dieque leuis.*
*Nam te vel minimo gemitu quicumque vocarit,*
*Protinus ad gemitus ceu leuis aura venis.*

Poscat opem, varijs cui nutat vita periclis,
Poscenti celerem fers, pia Mater, opem.
Te vocet oppressus corpusvè animumvè labore,
Ocior ad voces aëre flentis ades.
Singula ne narrem, facilis potes vnde vocari,
Testis pro cunctis sum satis vnus ego.
Nam magna obruerer cùm colluuione malorum,
Vixque tuam tacita voce precarer opem:
Affluit indigno rapidis velocior Euris
Sedula, quæ misero nunc quoque Mater adest.
Si indignum penitus leuis, & festina tueris,
Quis nubem insanus te negat esse leuem?
Ille neget Matris præcordia blanda precanti,
Cui tua defuerit dextera, si quis erit.
Clara, grauis, facilis, simul & densissima nubes
Crimina materno tegmine nostra tegis.
Nunc tener infirmis dum cingitur artubus Infans
Materni vehitur nube volante sinus.
Postmodò discussa caligine sparget in orbem
Lumina fulgoris clara columna sui:
Quamque tuo sumpsit sine labe è viscere nubem
Illustrem miris reddet in orbe modis.
Cùm tamen æternis mundum erepturus ab vmbris
Æquora sanguinea diuidit alta nece:
Nubila fulgentem condent tenebrosa columnam,
Solque teget nitidum nocte nigrante caput.
Tunc decora alta tui, nubes pulcherrima, vultus
Tristia suffusa nubila nocte prement.
Quæque neci fugiens de tot modò matribus vna
Subtrahis Infantem nocte silente tuum:
Obruta tunc tenebris planges crudelia Nati
Funera, de cunctis matribus vna, tij.
Et misera occisi mater credere latronis,
Quam summi Matrem credimus esse Dei.
Nocte tamen media medias gens salua per vndas
Transibit medijs, occidet hostis, aquis.
Tertia cùm densas aurora fugauerit vmbras,
Exeret & nitidum fluctibus ora iubar:
Pulchra resurgentis radiabit flamma columnæ,
Atque nouum nubis vestiet ora decus,
Illa nouos populos per vastam ducet eremum
Vrbis in æternæ luce micante domos.
Tu rorem, & mitem sparges pergentibus vmbram,
Auxiliumque leuis dura per arua feres.
Vtque paret nobis tua lux & gloria Iesus
In superis sedes, & loca digna polis:
Ipse sua vetus Patris petet atria nube,
Quam caro fœcunda Virginis alma dedit.
Ergo tua est nubes qua tectus viuit, & olim
Occidit, & surgens ætheris alta petet.
Perge Parens igitur; nec te deterreat ingens
Pignore cum dulci quem patiere labor.
Opprimet antiquos mundi labor iste labores,
Quodque cupis veniet mentibus alta petet.
Neu graue sit longum septem duxisse per annos
Exilium duri cæca per arua Phari.
Sic profugus repetet patriæ dulcissima quondam
Regna, Dei iussu tempus in omne reus.
Confice Mater iter durum, trahe Memphis in oris
Exule cum Nato quas volet ille moras.
Factus homo egreditur noctu Deus exul ab Vrbe,
Cumque pio ex terris pignore Mater abis.
Vt flagrante die Solymæ extra mœnia raptus,
Matre vidente suum vespere paret opus.
Perge ergo, & Puerum varijs ale casibus actum,
Mors nostra vt Nati funere victa cadat.
Et mihi mendico, patrijs procul exul ab oris
Fer modicam panis dum remorabor opem.
Nulla mihi Ægypti maculent contagia pectus,
Sed patriæ aspiret mens peregrina suæ.
Vtque, vbi lethalis venas penetrauit arundo,
Ceruus ad algentes currit anhelus aquas:
Sic ego diuini percussus arundine amoris,
Saucius ad viui flumina fontis eam.
Absentisque absens Nati Matrisque requiram
Ora oculis tandem conspicienda meis.
Exulat interea medijs obsessa periclis
Vita; sed illa tuæ est munus opusque manus.
Cui vitam præstas, fac, clementissima, semper
Viuere, sed soli viuere, Virgo, Deo.

## De Reditu in terram Israël.

Iam satis Ægypti tenebrosis, Mater, in oris
Delituit paidi raptus ab ore Puer.
Iam remeare potes, magni iubet author Olympi,
Tectaque Nazareæ visere chara tuæ.
Infantes rigido qui perdidit ense tenellos,
Ne tuus euadat tela cruenta Puer;
Ipse sibi cunctis in se crudelior hostis
Consciuit propria funera dira manu.
Occubuitque lupus letho multatus acerbo,
Tartareo & pœnas sub Phlegethonte luit.
Quæque necem Puero cum crudo turba tyranno
Molita est, iaculis occidit hausta necis.
Suppliciumque imi caligine mersa barathri
Pendit, & in Stygijs abdita luget aquis.
Iam secura potes dulci cum Prole reuerti,
Iam satis externo creuit in orbe Puer.
Quod superest vitæ stirpi debetur Iudæ,
Vera fluet cunctis gentibus vnde salus.
Hoc sacra Iessæi cecinerunt organa vatis,
Grandia qui Nati personat acta tui.
Quæ mihi cum sancto fas sit repetisse propheta,
Dum sacrum tali carmine pulsat ebur.
Exit ab Ægypto Israëlis sanguine natus,
Linquit & Isacidos barbara regna Puer:
Vt noua Iudææ miracula sanctus in oris
Edat, & occulti signa stupenda Dei.
Hìc diuina nouam generabit gratia prolem,
Fiet & in sanctis sanctior ipse suis.
Quaque olim toti dominabitur inclytus orbi,
Principium Solymæ sumet ab arce fides.
Hìc mare patrantem noua signa videbit, & vndas
Ipsius ponet voce iubente suas.
Squamigeram subitò (dictu mirabile) prædam
Eius ad imperium Sole oriente dabit.
Agnoscentque sui Domini freta turgida plantas,
Vnda quibus solidum strata parabit iter.
Hìc rabido fluctus agitante Aquilone marinos
Diuinum merget dira procella caput:
Peractumque altas crudeli funere in vndas
Faucibus excipiet bellua vasta suis.
Donec sæua suos compescant æquora motus,
Et fugiat refluis mobile marmor aquis:
Et vomat in siccum cum bestia littus Ionam,
Iam nullo hausturum tempore mortis aquas.
Ipsius aduentu Iordanis læta fluenta
Ceu cursum retrahent obstupefacta suum.

Cum

*Cùm clamore sui, qui non erat agnitus vlli,*
*Præconis subito proditus Agnus erit.*
*En Deus, ecce Dei, dicet, sanctissimus Agnus,*
*Qui tollet mundi funditus omne scelus.*
*Innocuus puro tingetur in amne, suaque*
*Contactu carnis sanctificabit aquas.*
*Quique vt homo culpæ sese reus occulit, illum*
*Ostendent verum cœlica signa Deum.*
*Hic meus æterno est Natus mihi junctus amore,*
*Dicet enim summi vox manifesta Patris.*
*Sanctus in ablutum fœ. undæ more columbæ*
*A supera veniet Spiritus arce caput.*
*Ille bonus dextræ malè gratis dona benignæ,*
*Mellifluique amplas diuidet oris opes.*
*Humanamque gerens sub iniquo judice causam*
*Infandam mutò perferet ore necem.*
*Mox tamen vt victor superata morte resurget,*
*Iordanis celeri retro redibit aqua.*
*Seclaque judicio rectæ reget omnia virgæ,*
*Qui veluti subijt judicis ora reus.*
*Tunc alti incipient attollere culmina montes,*
*Quos mare turbatis obruit ante fretis.*
*Scilicèt illa virûm prodibit turma potentum,*
*Ductores voluit quos gregis esse sui.*
*Subsilient teneri fœtis cum matribus agni,*
*Quos per læta pius pascua pastor aget.*
*Dic mare cur refugis? cur retro fluenta retorques?*
*Iordane & refluo corripis amne fugam?*
*Cur moto-ò alti saltijstis vertice montes,*
*Pascentes aries vt salit inter oues?*
*Cur vos pulsarunt subitò noua gaudia colles,*
*Agnus vt in lætis luxuriatur agris?*
*A Domino hoc venit factum admirabile magno:*
*Ille est lætitiæ causa, & origo nouæ.*
*Ille Dei Natus, cui magni natæ Iacobi*
*Carnea de intacto viscere membra dabit.*
*Ille vbi mansueto populis te proferet ore,*
*Moribus exiliet concita terra suis.*
*Ille Iacobææ præcordia saxea gentis*
*Repleri vt liquidis stagna jubebit aquis.*
*Ille velut puro manantes gurgite fontes*
*E dura efficiet flumina rupe fluant.*
*Duritia rigidas viuentia pectora cautes*
*Cùm sacer in toto molliet orbe latex.*
*Nemo sibi hinc laudis præconia judicet vllæ,*
*Non opus humani roboris illud erit.*
*Hoc, Domine, inuicto faciet tua robore dextra,*
*Laus erit atque, Deus, nominis omne tui.*
*Barbara nam fortis cùm regna inuadet Iesus,*
*Tota cadet flexo terra subacta genu.*
*Non hominum meritis (nam nullus criminis expers)*
*Effundes larga munera tanta manu.*
*Sed propria virtute bonus mitissima pandes*
*Pectora, diuinus viscera fundet amor.*
*Omnibus vt præstes æternæ dona salutis,*
*Et rata sint oris veraque verba tui.*
*Ne quandò auxilium tectæ caligine gentes*
*Causentur dextræ non habuisse tuæ.*
*Ne quando insanis cæcus clamoribus orbis*
*Mugiat, & verum te neget esse Deum.*
*At Deus in summo cælorum vertice noster*
*Regnat, & in cunctos jus habet omne Deos.*
*Omniaque omnipotens qui fecit sæcula verbo,*
*Authorem vt noscant cuncta creata suum:*
*Ipse suo tandem vestito corpore Verbo*
*Reficiet lacerum quod fabricauit opus.*
*Cùmque fides mundum Domini penetrabit Iesu,*
*Omnibus exurget gentibus vna salus.*
*At simulacra Deûm, quæ cassæ lumine gentes*
*Esse Deos falsa religione putant;*
*Illa vel argento sunt signa efficta, vel auro,*
*Quæ facit humanus qualibet arte labor.*
*Os habeant quamuis, non possunt edere verba:*
*Percipiunt oculis lumina nulla suis.*
*At Dominus dulci penetrat sermone medullas,*
*Cunctaque præsenti lumine nuda videt.*
*Vox nulla illorum surdas penetrabit ad aures,*
*Nare sub ipsorum non erit vllus odor.*
*At Dominus prona gemitum capit aure suorum,*
*Cui pietas suauis vt odoris olet.*
*Illa nihil poterunt stupidis contingere palmis,*
*Non pedibus gressum planta mouebit iners.*
*At Dominus fecit, reficit, regit omnia dextrâ,*
*Lustrat & immoto cuncta creata pede.*
*Illorum rigidis stupuerunt rictibus ora,*
*Non edent vllum guttura muta sonum.*
*At Deus horrendo sonitu perterret iniquos,*
*Et dulci electos allicit ore bonos.*
*Illis persimiles fiant qui talia fingunt,*
*Quique in eis miseri spem posuere suam.*
*At Domus Isacidæ Domino se credidit vni,*
*Ille optata illos protegit almus ope.*
*Semen Aaronis Domino se credidit vni,*
*Illos inuicta protegit ille manu.*
*Quæ se cumque pia formidine credit Iesu*
*Obsequio Dominum gens venerata pio:*
*Ipsius expulso protecta timore sub alis*
*Diuinæ viuet tuta fauore manus.*
*Ille memor nostri cœli descendit ab arce,*
*Muneraque indignis contulit ampla bonus.*
*Seu quos Israël genuit, seu sanctus Aaron,*
*Et veri redimet nescia regna Dei.*
*Larga fuit magnis manus ejus, larga pusillis,*
*Qui Domini casto nomen amore timent.*
*Et maiora dabit nobis, natisque futuris,*
*Splendida cùm vultus panderit ora sui.*
*Vos cumulet donis magni fabricator Olympi,*
*Cujus & ingentem dextra creauit humum,*
*Ipse sibi Dominus cœlorum condidit arcem,*
*Ast homini terræ regna habitanda dedit..*
*Donec inhumanum terræ sub pondere lethum*
*Passus, in cœli culmina pandat orans.*
*Non reddent Domino præconia laudis Iesu,*
*Debita quos culpæ mors truculenta vorat:*
*Nec quos æternis cruciandos horrida flammis*
*Sorbet in obscæno Styx Phlegethonque lacu.*
*Sed quos diuinus vitali Spiritus aura*
*Influit, & viuos gratia mater alit.*
*Gloria ab his Domino dabitur sincera superno*
*Nunc, & in æthereis jam sine fine polis.*
*Ecce reuerso Memphis, pia Mater, ab aruis*
*Quæ cecinit Puero regia lingua tuo.*
*Quæ repetisse, tuas cupidus dum concino laudes,*
*Indigno licuit te tribuente mihi.*
*Sit mihi fas etiam Dominam rogitare benignam,*
*Paucula. dum tantum mens mea voluit opus.*
*Ecquid in Ægypto septem tibi tempus in annos*
*Voluitur, Herodis dum fugit arma Puer?*
*Magna tuus mundi compegit mœnia Natus,*
*Perfecit tantum sexque diebus opus,*

Dixit,

Dixit, & absque vllo sunt condita cuncta labore,
Dat requiem facto septimus orbe dies.
Nunc hominem magno confractum pondere culpæ
Vt reparet, vitæ restituatque nouæ;
Commoda non numero paucorum humana dierum
Ponderat, excedit pondera cujus amor.
Nempè dies septem tempus velut omne volutat,
Horaque perpetuis itque reditque rotis;
Omnipotens laxas donec Deus angat habenas,
Et metis claudat tempora cuncta suis:
Sic tuus à patria septem Puer exulat annos,
Nec Puero requies septimus annus erit:
Sed toto exilium durabit tempore vitæ,
In patriæ redeat nunc licèt arua suæ:
Donec regalem cœli subiturus in aulam
Exilij claudat tempora morte sui.
Hic ergo reditus non Nato meta laboris,
Vltima non Matri meta laboris erit.
Hîc opus, hîc labor est, hîc longæ incommoda vitæ,
Per reliquos vobis sunt obeunda dies.
Hîc Iudæa ferox septem circundata muris
Ad fera jam septem præparat arma ducis.
Instructus telis seruat ferus atria custos,
Mœniaque assiduis inueterata malis.
Hic septemvirus ruffus draco faucibus halat,
Septemplexque vomit dira venena caput.
Nam vitia vt foueat capitalia pectore septem,
Pugnanti obsistet gens malè fida Deo.
O quot probra tuus, Mater mitissima, Natus,
Vt vitia expellat cordibus ista, feret!
Arguet inflatos humili cum voce superbos,
Despicient humilem corda superba Deum.
Pontifices probris insectabuntur auari,
Pauperibus largam dum valet esse manum.
Suadebit niuei donum cœleste pudoris,
Id turba indignè luxuriosa feret.
Si volet à duris expellere cordibus iras,
Dulceque fraternæ condere pacis opus;
Diuini penitùs fraterni & nomen amoris,
Immemor in mitem sæua caterua fremet.
Quo cernet vultu damnantem turpia ventris
Gaudia degeneri dedita turba gulæ!
Inuidia exacuet tabescens bestia dentes,
Pastorem vt rabido deuoret ore pium.
Denique, cùm proprijs studeat plebs impigra rebus,
In Domini obsequium desidiosa sui:
Diuinum crebra cum voce docebit honorem,
Et jussa æterni non violanda Dei.
Infremet, assuetis obsistet & impius armis,
Fataque doctori reddet acerba furor.
Ille nece oppressus, sed mortis victor acerbæ,
Septemplex franget calce premente caput.
Quoquè anguem possint, & septem vincere monstra,
Præstabit, famulis robur open que suis.
Scilicèt illa suis diffundet munera septem
Flaminis hostiles quæ populentur opes.
Tuque tui seruis Genitrix dulcissima Nati
Præsidium, murus, janua, turris eris.
Splendida namque tuæ vitæ, & virtutis imago
Attrahet ad mores pectora nostra suos.
Teque tui dulci pellectus amore sequetur,
Discere quem Nati juuerit acta tui.
Tempora tu, Mater, septemplicis atra draconis
Conteris, & victrix ad tua signa vocas:
Vt quos exemplo vitæ illustraris honestæ
Maternæ pietas protegat ampla manus.
Fœlix si talis defendar regmine Matris,
Si tantæ ducar lumine lucis ego.
Eia age, post septem remea fœliciter annos,
Septennis videat patria regna Puer.
Carpat iter longum mansueto vectus asello,
Immitus magni qui vehit orbis onus.
Et sua nonnunquam vestigia figat arenis,
Arida fœcundans gressibus arua suis.
Vt quæ nunc spinis squalet malè fœda malorum,
Pinguescat fructu postmodò terra bono.
Obsequio Nati, & Matris cùm tempora vitæ
Per deserta patrum turma dicabit ouans.
Tunc fœcunda fides fructus producet opimos,
Et verus vestri mira patrabit amor.
Ergo Puer remea dulci cum Matre benigne,
Cum dulcique Parens prole benigna redi.
Sed caue ne infidam Solymorum tendat in vrbem,
Declinet mitis tecta cruenta Puer.
Hoc sanctum diuina mouens oracula Ioseph,
Custodit cujus te Puerumque fides.
Regnat adhuc hæres patriæ feritatis, & aulam
Iessidæ contra jusque piumque tenet.
Quo tamen ire jubem? cantate ad sancta Prophetis
Mœnia Nazareth, cur speciosa Parens?
Scilicèt vt nequeant sanctorum nuntia veri
Sancta Prophetarum verba carere fide.
Nam Nazaræum mortales cùm geret artus
Dicendum, oraculis præcinuere suis.
Non ille à patria virtutem nominis vrbe
Accipiet, sanctus cùm sit vbique Deus:
Sed propriam vt totum virtutem fundat in orbem,
Sæculaque illustret nomine cuncta suo.
Quò nisi Nazareth veniat pulcherrimus iste
Flos campi, in Matris Virginis ortus agro?
Hîc primum emittet vitæ florentis odorem,
Imperijs Matris subditus ipse suæ.
Postmodò maturus pendebit ab arbore fructus,
Vt damna antiqui pellat acerba cibi.
Quæque olim primi noxa patris arguit vrbos
Florebit, fructum parturietque nouum;
Cùm Iudæorum Rex Nazarenus Iesus
In ligno ligni prima piacla luet:
Et mortem mitis patietur vt agnus atrocem,
Conferat vt vitæ funere dona suo.
Hæc medio intereà meditabere pectore Mater,
Ima tibi vt sensim serpat in ossa dolor.
Donec in innocuum Natum qui sæuiet ensis
Transadigat penitùs pectoris ima tui.
Intereà Solymæ regalia mœnia linquet,
Mœnia, quæ falsò nomina pacis habent.
Nam pepigit fœdus cum morte, & faucibus Orci,
Deuoret vt Natum sanguinolenta tuum.
Non ibi pax Dominum tranquilla, quiesque laborum,
Sed fera tempestas, sæuaque bella manent.
Bella Puer renuit, pulchræ quia prima juuentæ
Tempora tranquillæ tempora pacis erunt.
Tempora cùm duri venient horrentia belli,
Vibrabit fortis tela corusca manu:
Percutietque sui verbi virtute superbos,
Quosque ligat laqueis cæca cupido suis.
Insurgat Solymæ dum truculentior hoste,
Inque decem demens congeret arma piam,
Fœderaque iratus conjunget pacis in vnum
Crudelem Herodem, Romuleumque ducem.

*Vt totum belli pugnantem pondus Iesum*
*Opprimat, & nullo morte iuuante cadat.*
*Nempè vt adulterij fœdum celare pudorem*
*Dum cupit infaustum turpis adulter opus;*
*Hetheus subijt crudelia funera miles,*
*Cui fratrum ad pugnam dextra negauit opem:*
*Sic tuus hostiles inter patietur Iesus*
*Funera desertus sanguinolenta manus.*
*Vt tegat incestus, & quæ patrauit adulter*
*Crimina, & obscænum quicquid in orbe patet.*
*Scilicèt immensum diuini tegmen amoris*
*Cuncta suo celat facta nefanda sinu.*
*Florem igitur pulchræ Nazareth sancta juuentæ*
*Possidet, hæc sedes florida pacis erit.*
*Hic mihi cum dulci, Mater pulcherrima, Nato*
*Da tacitus placida tempora pace teram.*
*Hic mea virtutum producant pectora flores,*
*Serta sibi faciat floridus vnde Puer.*
*Hic tenera oblectet gustu quorum ora suaui,*
*Fac mea det fructus mens benè culta bonos.*
*Postmodò cùm veniet Solymam perimendus in vrbem,*
*Figendus spinis tempora, membra cruci:*
*Et mihi fortè dabit, Matris prece victus amantis,*
*Posse simul secum viuere, posse mori.*

## Remansit Puer in Templo.

*EN noua præteritis accedunt tædia crucis,*
*Occupat ecce nouus te pia Virgo, dolor.*
*Cùm tuus, vt vitæ duodenum venit ad annum,*
*Restitit in Templo Matre abeunte Puer.*
*Anxia quis teneræ rimetur viscera Matris,*
*Dum pars materni maxima cordis abest?*
*Scandis ad augustum dulci cum pignore Templum,*
*Hoc jubet antiquus mos pietatis opus.*
*Mente genuque sacris supplex prouolueris aris,*
*Et pia fers summo dona precesque Deo.*
*Vt peragis statis solennia sacra diebus,*
*Hospitij repetis dulcia tecta tui.*
*Sed quo Mater abis? non est tua gloria tecum,*
*Occultus Solymæ restat in vrbe Puer.*
*Si Natum fido dilectum reddis Ioseph,*
*Credit eum Matri justiùs ille piæ.*
*Siue tamen ducit via vos diuersa Parentes,*
*Siue pares vno calle tenetis iter:*
*Quód Puer ignaris subtraxit lumina vobis,*
*Non tua, non Patris culpa, soporve fuit.*
*Sed latet ipse volens, vt vera patescere Patris*
*Incipiat summi gloria honorque sui.*
*Sed latet, vt charæ caput exerat inclyta Matris*
*Gloria, quem quæris nocte dieque dolens.*
*Nam quis percipiat quali indefessa labore,*
*Quali illum quæras ægra dolore Parens?*
*Vix primi spatium fueras emensa diei,*
*Cùm sua Sol mersis conderet ora rotis.*
*Lux tua non aderat, cujus splendore coruscat*
*Æthra, sibi flammas mutuat vnde jubar.*
*Cujus Apollineis radiat splendoribus axis,*
*Et placidus toto lucet in orbe dies.*
*Quid faceres Mater veri sine lumine Solis?*
*Quàm fuit illa oculis nox tenebrosa tuis!*
*Quas te crediderim mœsto de corde querelas*
*Fudisse ad superos ore gemente polos?*
*Quis tibi per malas lacrymarum fluxit honestas,*
*Quis madido in teneros imber ab ore sinus?*
*Vt forti cures animo celare dolorem,*
*Corda magis fortis fortia vincit amor.*
*Et fles absentem, quique intima pectoris angit,*
*Et premit ex oculis flumina larga dolor.*
*O quoties cœlum replesti questibus altum!*
*O quoties voces audijt æthra tuas!*
*O quoties summi tua mens ante ora Tonantis*
*Procidit! & tales edidit ægra sonos.*
*Redde tuum Natum flenti, Pater optime, Matri,*
*Corque mihi affligi ne patiare diu.*
*Sint satis horrendi cùm venerit vltima lethi*
*Hora, manent animo quæ toleranda meo.*
*Hæc mihi tranquillæ dederas modò tempore pacis,*
*Dum ventura meus crescit ad arma Puer.*
*O quali, alma Parens, curarum fluctuat æstu*
*Cor tibi, dum Nati cuncta pericla times!*
*Non ignota tibi est immensa potentia Nati,*
*Cujus habet vita jura necisque manus.*
*Sed quæ non timeat dilectæ incommoda proli,*
*Omnia qui cogit fingere, Matris amor?*
*Illa oculis facies præsens absentis Iesu*
*Hæret Apollineo pulchrior ore tuis.*
*Teque quód est absens, nec dulcia lumina cernis,*
*Arguis, & pugnis pectora mœsta feris.*
*Nam tibi sis quamuis nullius conscia culpæ,*
*Tota tamen fuerit ne tua culpa times.*
*Quid metuis Mater perfecto ornata decore?*
*Nulla potest animum lædere noxa tuum.*
*Ecce repentini qui sum tibi causa doloris:*
*Additur hæc culpis nunc quoque culpa meis.*
*Me miserum expectat dilecti absentia Nati,*
*Dulcia dum Matris subtrahit ora piæ.*
*Ecce ego qui perij, Dominumque Deumque reliqui,*
*Dum vitia insanus fœda latenter amo.*
*Ecce ego, qui à facie jucundæ Matris aberrans,*
*Quæsiui varijs gaudia vana vijs.*
*Nec mea tangebant Nati diuina voluptas*
*Pectora, nec Matris deliciosus amor.*
*Huc miser, atque illuc profugus pastoris ab ore*
*Perditus errantis more vagabar ouis.*
*Ergo latet charæ dulcissimus ora relinquens*
*Matris, & amissus creditur esse Puer;*
*Vt miser inueniar, quem veré perdidit hostis,*
*Et procul à Domino fecit abesse meo.*
*Scilicet ille mei si non perijsset amore*
*Perditus, omninò non reperirer ego.*
*Ille vagam quærens deserta per auia tandem*
*Reperit, ad caulas ille reduxit ouem.*
*Ille domum verrens accenso lumine drachmam*
*Quærit, & inuentâ gaudia magna capit.*
*Et ne sis exors tanti pia Mater honoris,*
*Huc animo angorem da lacrymasque tuo.*
*Tu domus ampla Dei, quem mente, & viscere claudis,*
*Quam soli authori vendicat ipse sibi.*
*Si domus es Nati, Natus te verrat oportet,*
*Quærat vt amissos quos periere reos.*
*Ecce tui vexat purissima gaudia cordis,*
*Et dat tristitiæ pocula amara tibi.*
*In lacrymas dulcem risum conuertit acerbas,*
*Tædia pro lætis lusibus ægra dedit.*
*Delitias blandi rapuit bruma aspera veris,*
*Euertit clarum nox tenebrosa diem.*
*Turbida bella animi pacem euertere serenam,*
*Sic tuta euersa est prole latente domus.*
*Et qui nunc viuus celat tribus ora diebus,*

Cùm

*Cùm maneat vultus forma decorque prior;*
*Postmodò mutato condet diuina decore*
*Lumina, cùm mortis tela cruenta feret.*
*Saxeaque inclusum triduo teget vrna cadauer,*
*Nec tibi lugenti qui medeatur erit;*
*Donec ab infernis hominem quem perdidit error*
*Inuentum reuehat cujus amore peris.*
*Sic me mors Nati reperit Matrisque dolores,*
*Qui perij, & vitæ causa fuere meæ.*
*Ergo tibi absentem ne sit graue flere parumper.*
*Dum latitat cordis gloria luxque tui.*
*Et mea fac cœlum suspiria crebra lacessant:*
*Nec sileat cordis vox lacrymosa mei.*
*Et desiderio Domini super astra latentis*
*Torquear, à Patria dum procul exul ago.*
*Sed quid agis Mater? nunc totam obsorbuit ingens,*
*Nec memorem officij te sinit esse, dolor.*
*Imò amor absentis crudelis causa doloris*
*Mira animum stimulat sedulitate tuum:*
*Cognatosque inter puerum notosque requirens,*
*Sollicita huc illuc lumina voluis amans.*
*Hunc illumque rogas, num Natum viderit vsque;*
*Nec semel est eundem sat petijsse tibi.*
*Sæpius inquiris quod terque quaterque rogaras;*
*Quoque magis repetis, plus repetisse juuat.*
*Num vidistis, ais, dulcem mea viscera Natum,*
*Qui mea vita mihi est, qui mihi solus amor?*
*O vna ante omnes mulier pulcherrima, qualis*
*Est tuus iste Puer, tibi solus amor?*
*Est ne ille obriso cujus pretiosius auro,*
*Cui terra ad nutum seruit, & astra, caput?*
*Cujus inaudito guttur sermone suaue*
*Ora velut dulci nectare nostra rigat?*
*Cujus ceu Libani forma est pulcherrima, candor*
*Cœlicus electis omnibus vnde venit?*
*Illene melifluus totusque optandus amanti,*
*Qui desiderio cor trahit omne sui?*
*His est quem crebris singultibus anxia quæris,*
*Ipse idem Matris Filius, atque Dei.*
*Quis Dominum tamen talem non quærat amicum*
*Impiger, & toto cordis amore flagrans?*
*Si sinis, ibo simul tecum, mœstissima Mater,*
*Forsitan inuentus proferet ora mihi.*
*Sed non inuenies inter vestigia notos,*
*Qui fratres inter ceu peregrinus erit.*
*Non Natum inueniunt, stimulat quos gloria carnis,*
*Sed quos Patris amor, nomen, honorque mouet.*
*Ecce latet Solymæ, sacræ pete celsa Sionis*
*Mœnia, pacificus Rex ibi jure sedet:*
*Donec vt optatam superans fera prælia pacem*
*Visuris summi lumina pulchra Dei.*
*Non tamen aut Regis petijt, vel præsidis aulam,*
*Delicijs illa est mollibus ampla domus.*
*Gloria cui Patris cordi est, durique labores,*
*Templum Patris adit quem locus ille decet.*
*Hic illum inuenies humanis pectora curis*
*Exutum, patres immemoremque suos.*
*Hic residet medius doctorum astante coronâ,*
*Eloquij fundens prima fluenta sui.*
*Multa super sacris diuina ex lege Prophetis*
*Oraculis quondam quæ cecinere rogat.*
*Audit & ipse libens seniores multa rogantes;*
*Explanans miris verba rogata modis.*
*Eructat sensu mysteria magna profundo,*
*Ignarosque diu quæ latuere docet.*
*Obstupet admirans doctorum turba loquentem,*
*Verbaque Doctoris non capit alta noui.*
*Tanta fluit Pueri sapientia pectore ab alto,*
*Tantum diuino stillat ab ore melos.*
*Quis tibi, Diua, fuit post tot suspiria sensus,*
*Lumina cùm Pueri deliciosa vides?*
*Quis nouus illuxit splendor, cùm clarior astris*
*Lux sua luminibus præbuit ora tuis?*
*Quo tua lætitiæ præcordia flumine inundant,*
*Cùm tibi de proprio gaudia fonte fluunt?*
*Quis tibi pectus amans ignis succendit amoris,*
*Cùm tua repleuit corda repertus amor?*
*Tu pia, tu nosti, tu scis experta dolorem,*
*Maternus pariat gaudia quanta dolor.*
*Tu pia, tu sentis; sed nec potes ore profari,*
*Audire indigno nec licet ista mihi.*
*Sed potes optanti lacrymas inferre, quód ipsum,*
*Gaudia, perdiderim, dum malè quæro miser.*
*Sed potes amissum meritis mihi reddere Natum,*
*Inuentum & lacrymis, Virgo benigna, tuis.*
*Et mihi vel minimum gaudij præstare, repleuit*
*Inuentus Matris quo pia corda Puer.*
*Hoc mihi si præstas, luctu vacuabis amaro;*
*Addicta æternum pectora nostra tibi.*
*Intereà dulcem Matrem Patremque sequatur,*
*Nazareth repetens florida tecta sua:*
*Mitis vbi vestris diuinum Numen obumbrans*
*Pareat imperijs tempora longa latens:*
*Donec terdeno Solymorum in mœnibus anno*
*Iussa palam Patris prædicet alta sui.*
*O Puer immensi soboles verissima Patris;*
*O decor, ó Matris luxque decusque piæ.*
*Esto Deus cordis sola, ò sine fæce voluptas,*
*Gloriaque æternum parsque beata mei.*
*O formosa Dei genitrix, miseranda misellè*
*Luminibus serui refice corda tui.*
*Solus amor, sola mihi sit cum Matre Puellus,*
*Pignore cum solo tu mihi solus amor.*

## De compassione, & planctu Virginis in morte Filij.

*MEns mea, quid tanto torpes absorpta sopore?*
*Quid stertis somno desidiosa graui?*
*Nec te cura mouet lacrymabilis vlla Parentis,*
*Funera quæ Nati flet truculenta sui?*
*Viscera cui duro tabescunt ægra dolore,*
*Vulnera dum præsens quæ tulit ille videt.*
*En quocunque oculos conuerteris, omnia Iesu*
*Occurrent oculis sanguine plena tuis.*
*Respice, vt æterni prostrato ante ora Parentis*
*Sanguineus toto corpore sudor abit.*
*Respice, vt immanis captum quasi turba latronem*
*Proterit, & laqueis colla manusque ligat.*
*Respice, vt ante Annam sæuus diuina satelles*
*Duriter armatâ percutit ora manu.*
*Cernis, vt in Caiphæ conspectu mille superbi*
*Probra humilis, colaphos, sputaque fœda tulit.*
*Nec faciem auertit, cùm percuteretur; & hosti*
*Vellendam barbam, cæsariemque dedit.*
*Aspice, quàm diro crudelis verbere tortor*
*Dilaniet Domini mitia membra tui.*
*Aspice, quàm duri lacerent sacra tempora vepres,*
*Diffluat & purus pulchra per ora cruor.*

*Nonne vides totos lacerum crudeliter artus*
*Grandia vix humeris pondera ferre suis?*
*Cernis vt innocuas peracuta cuspide ligno*
*Dextera tortoris figit iniqua manus.*
*Cernis vt innocuas peracuta cuspide plantas,*
*Tortoris figit dextera saua cruce,*
*Aspicis vt dura laceratus in arbore pendet,*
*Et tua diuino sanguine furta luit.*
*Aspice quàm dirum transfosso in pectore vulnus,*
*Vnde immista fuit sanguine lympha, patet.*
*Omnia si nescis, Mater sibi vendicat agra*
*Vulnera, qua Natum sustinuisse vides.*
*Namque quot innocuo tulit ille in corpore pœnas,*
*Pectore tot Mater fert miseranda pio.*
*Surge, age, & infensa per mœnia iniqua Sionis*
*Sollicito Matrem pectore quare Dei.*
*Signa tibi passim notissima liquit vterque,*
*Clara tibi certis est via facta notis.*
*Ille viam multo raptatus sanguine tinxit,*
*Illa pijs lacrymis mœsta rigauit humum.*
*Quare piam Matrem, forsan solabere flentem,*
*Indulget lacrymis sicubi mœsta pijs.*
*Si tanto admittit sollatia nulla dolori,*
*Quòd vitam vita mors tulit atra sua;*
*At saltem effundes lacrymas tua crimina plangens,*
*Crimina, quæ dira causa fuere necis.*
*Sed quo te, Mater, turbo tulit iste doloris?*
*Qua te plangentē funera terra tenet?*
*Num capit ille tuos gemitus lamentaque collis,*
*Putris vbi humanis ossibus albet humus?*
*Numquid odorifera cruciaris in arboris vmbra,*
*Vnde tuus Iesus, vnde pependit amor?*
*Hîc lacrymosa sedes, & prima noxia matris,*
*Gaudia crudeli fixa dolore luis.*
*Illa fuit vetitā corrupta sub arbore, fructum*
*Dum legit audaci stulta loquaxque manu.*
*Iste tui ventris pretiosus ab arbore Fructus*
*Dat vitam Matri tempus in omne pia.*
*Quæque malo primi succo periere veneni*
*Suscitat, & tradit pignora chara tibi.*
*Sed perijt tua vita, tui peramabile cordis*
*Delitium, vires occubuere tua.*
*Raptus ab infesto crudeliter occidit hoste,*
*Qui tibi de mammis dulce pependit onus.*
*Occubuit diris plagis confossus Iesus,*
*Ille decor mentis, gloria, luxque tua.*
*Quotque illum plaga, tot te afflixere dolores;*
*Vna etenim vobis vita duobus erat.*
*Scilicèt hunc medio cùm serues corde, nec vnquam*
*Liquerit hospitium pectoris ille tui:*
*Vt sic discerptus lethum crudele subiret,*
*Scindendum rigido cor fuit ense tibi.*
*Cor tibi dira pium miserè rupere flagella,*
*Spina cruentauit cor tibi dira pium.*
*In te cum clauis conjurauere cruentis*
*Omnia, qua in ligno Natus acerba tulit.*
*Sed cur viuis adhuc vita moriente, Deoque?*
*Cur non es simili tu quoque rapta nece?*
*Quando non illo est animam exhalante reuulsum*
*Cor tibi, si vinctos mens tenet vna duos?*
*Non posset, fateor, tantos tua vita dolores*
*Ferre, nec id nimius sustinuisset amor,*
*Ni te diuino firmaret robore Natus,*
*Linqueret vt cordi plura ferenda tuo.*
*Viuis adhuc Mater plures passura labores,*
*Vltima te in sæuo jam petet vnda mari.*
*Sed tege maternum vultum, pia lumina conde,*
*Ecce furens auras verberat hasta leues:*
*Et sacra defuncti discindit pectora Nati*
*Insuper in medio lancea corde tremens.*
*Scilicèt hæc etiam tantorum summa dolorum*
*Defuerat plagis adjicienda tuis.*
*Hoc te supplicium, vulnus crudele manebat:*
*Hæc tibi seruata est pœna grauisque dolor.*
*In cruce dulci figi tibi Prole volebas*
*Virgineasque manus, virgineosque pedes.*
*Ille sibi accepit rigidos cùm stipite clauos,*
*Seruata est cordi lancea dira tuo.*
*Iam potes, ò Mater, compos requiescere voti,*
*Hic tibi totus abit cordis in ima dolor.*
*Quod gelida excepit corpus jam morte solutum*
*Sola pio crudum pectore vulnus habes.*
*O sacrum vulnus, quod non tam ferrea cuspis,*
*Quàm nimius nostri fecit amoris amor.*
*O flumen medio Paradisi è fonte refusum,*
*Cujus ab vberibus terra tumescit aquis.*
*O via regalis, gemmataque janua cœli,*
*Præsidij turris, confugijque locus.*
*O rosa diuinæ spirans virtutis odorem,*
*Gemma, Poli solium qua sibi pauper emit.*
*Nidus, vbi puræ sua ponunt oua columbæ,*
*Castus vbi tenerè pignora turtur alit.*
*O plaga immensi splendoris honore rubescens,*
*Quæ pia diuino pectora amore feris.*
*O vulnus dulci præcordia vulnere findens,*
*Qua patet ad Christi cor via lata pium.*
*Testis inauditi, quo nos sibi junxit, amoris:*
*Portus ab æquoribus quo fugit icta ratis.*
*Ad te confugiunt, hostis quibus instat iniquus;*
*Tu præsens morbis es medicina malis.*
*In te tristitiā pressus solamina carpit,*
*Et graue de mœsto pectore ponit onus.*
*Per te rejecto, spe non fallente, timore*
*Ingreditur cœli tecta beata reus.*
*O pacis sedes, ò viua vena perennis*
*Æternam in vitam subsilientis aquæ.*
*Hoc est, ò Mater, soli tibi vulnus apertum;*
*Tu sola hoc pateris, tu dare sola potes.*
*Da mihi, vt ingrediar per apertum cuspide pectus,*
*Vt possim in Domini viuere corde mei.*
*Hâc pia diuini penetrabo ad viscera amoris,*
*Hîc mihi erit requies, hîc mihi certa domus.*
*Hîc mea sanguineo redimam delicta liquore,*
*Hîc animi sordes munda lauabit aqua.*
*His mihi sub tectis erit, his in sedibus omnes*
*Viuere dulce dies, hîc mihi dulce mori.*

## Planctus Matris.

*SEd tibi cur stultis ferio clamoribus aures,*
*Si immemorem cogit te dolor esse tui?*
*Obruta tristitiā, gladio transfixa cruento,*
*Lugubrisque sedes, & gemebunda solo:*
*Inque pio lacerum plagis diroque cadauer*
*Funere, Virgo tenes heu miseranda sinu:*
*Ingeminasque graues planctus, lamentaque fundens*
*Membra rigas lacrymis sanguinolenta pijs:*
*Inque pios questus singultibus intima pulsans*
*Rumpis, & hos profers ore gemente sonos.*

*Nate nimis miseræ vulnus crudele Parentis,*
*Hei mihi, tam sæuis dilacerate modis.*
*O jubar, ó cæcâ tectum caligine lumen,*
*O lux, ò dirâ vita perempta nece.*
*Quæ manus indignos ausa est inferre dolores?*
*Tempora cur duris sentibus ista rigent?*
*Quis niueas rupit rigida tibi cuspide palmas?*
*Quid sacrum vasto vulnere pectus hiat?*
*Quis tibi de pulchro roseum tulit ore colorem?*
*Quid perijt vultus forma decora tui?*
*Hoc ne caput, cujus mundi firmissima nutu*
*Mœnia, cumque sua sydera mole tremunt?*
*Hisne oculis cœli sedebant astra sereni,*
*Solque nitens, medium cùm secat axe diem?*
*Hisne mel exibat, diuinaque balsama labris?*
*Hoccine fons viuis ore fluebat aquis?*
*Hane illæ, ad quarum morbis languentia tactum,*
*Mersaque surgebant corpora morte, manus?*
*Heu quem te aspicio! non est tibi gloria, Fili,*
*Prima, nec in pulchro pristinus ore decor.*
*Sæua cruentarunt formosum verbera corpus,*
*Dissiluere suis omnibus ossa locis.*
*Squalidus irrepsit liuentia pallor in ora,*
*Barba riget vulsis sanguinolenta pilis.*
*Brachia confossis stupuere rigentia palmis,*
*Frigidus inuasit crura pedesque rigor.*
*Vnde repentinis tumuerunt æquora ventis?*
*Quæ caput immersit dira procella tuum?*
*Nate decus cœli, quis te mihi casus ademit?*
*Quæ fera te ex vlnis abstulit vnda meis?*
*Quo formosus abit supremi splendor Iesus*
*Patris? vbi est Matris qui fuit ante Puer?*
*Tu miseros dulcis consolabare parentes,*
*Pignora restituens matribus hausta pijs.*
*At mihi quis raptum te funere reddet acerbo?*
*Quis lacrymas terget Matris ab ore tuæ?*
*Quid faciam sine te, dulcissime Nate? quis ægræ*
*Confugium Matri, quis mihi portus erit?*
*Tu mihi eras omni plenus dulcedine Natus,*
*Tu Pater, & Sponsus, tu mihi Frater eras.*
*Nunc Mater, jam non Mater, te Nate perempto,*
*Fratre, Patre, & Sponso nunc viduata fleo.*
*Non ego te posthac lassatum solis ab æstu*
*Excipiam tectis, Agne benigne, meis.*
*Dulce nec vlterius Matris sine pignore nomen*
*Gaudia maternis auribus alta dabit.*
*Traditus es canibus, mea viscera, Nate, cruentis:*
*Præda datus sæuis es lanianda lupis.*
*Hei mihi, nulla subit crudo medicina dolori:*
*Sola gemo lacrymis exatiata meis.*
*Abstulit vna dies maternæ gaudia menti:*
*Tormenta, & luctus attulit vna dies.*
*Nate quies nuper, gladius modò Nate doloris;*
*Ante salus animi, nunc fera plaga mei.*
*Quod scelus æthereis patrasti lapsus ab oris?*
*Innocua admisit quod tua vita nefas?*
*Quid caput augustum meruit? quo crimine tortor*
*Supplicio afflixit tempora sacra nouo?*
*Quid pia cum puro peccauit lingua palato,*
*Tristia vt admisto pocula felle bibat?*
*Quæ tibi pro culpa ferro terebrantur acuta*
*Cuspidis? innocua quid meruere manus?*
*Quæ tibi pro noxa rumpunt crudelia plantas*
*Vulnera? quid sancti commeruere pedes?*
*Quod fidit ob facinus diuinum lancea pectus?*
*Viscera quid cordis commeruere pij?*
*Tu nihil es meritus; meruere ingentia mundi*
*Flagitia, infandam quâ peperere necem.*
*Tantùm humana salus, nostraque redemptio vitæ,*
*Tantus in æterno pectore viuit amor.*
*Nate siles? miseræ nec te lamenta Parentis*
*Viscera, nec tanto rupta dolore, mouent?*
*Quis Patris imposuit tam mœsta silentia Verbo?*
*Cur tua vox flenti non venit vlla mihi?*
*Cur tua, quæ mutis soluebat vincula linguis,*
*Muta mihi soli nunc tua lingua tacet?*
*Quæ merui culpa tantis cruciatibus angi?*
*Hæc de te Matri gaudia Nate refers?*
*An quia te blandis recreaui molliter vlnis,*
*Et tener in gremio sarcina dulcis eras:*
*Nunc gero te totos laniatum flebilis artus,*
*Et lacer in gremio sarcina tristis ades?*
*An quia puniceis fixi oscula blanda labellis,*
*Rubra mihi reddit nunc tuus ora cruor?*
*Annè fuit crimen distentas nectare mammas*
*Dulce diu labijs inseruisse tuis?*
*Tristia cur charam voluisti absynthia Matrem*
*Sumere? cur hausto cor mihi felle tumet?*
*Quanam culpa fuit, quòd nulla in pectore amantis*
*Meta tui, nullus limes amoris erat?*
*Ecce suauis amor factus mihi tortor acerbus,*
*Vulneraque infligit ossibus alta meis.*
*Quæ dona occumbens inopi postrema Parenti,*
*Quas mihi legitimas Nate relinquis opes?*
*Hei mihi, confossæ palmæ, plantæque rigentes,*
*Temporaque, & diræ pectora rupta dabunt.*
*Verbera cum clauis, nodosum robur, & hastam*
*Sortiar, & capitis serta cruenta tui.*
*Hæc ego jure meo mihi debita munera sumam,*
*Succedamque hæres rebus egena tuis.*
*Hoc cultu incedam spectabilis, his ero diues*
*Dotibus, hæc condam pectore dona meo.*
*Et priùs hanc animam rigido mors auferet ense,*
*Quàm medio Matris subtrahat illa sinu.*
*Scilicèt est densis mea lux immersa tenebris,*
*Vitaque crudeli concidit hausta nece?*
*Quo meus offendit facto pius Agnus Iesus,*
*Quid læsit Natus te, Pater alme, tuus?*
*Scilicèt ille luat sontis perjuria mundi?*
*Ille ferat pœnas, quas meruere rei?*
*Ne pereant sontes, ad mortem traditur insons,*
*Dilectus serui crimine Natus obit?*
*Iam duro ne hominum mercetur funere vitam?*
*Iam sæua fuerit morte paranda salus?*
*Non fuit hæc tanti, tua te clementia adegit:*
*Omnia qui vincit, te quoque vincit amor.*
*Plange Sion dulcis crudelia fata Parentis,*
*Qui mortem pro te, ne morerere, tulit.*
*Sic mea lux moreris? Sic te, dulcissime Iesu,*
*Vt viuam, sic te mors truculenta rapit?*
*Tenè Deum diro potuiße occumbere letho,*
*Et tua viuat adhuc te pereunte Parens?*
*Certè ego eram viuens quæ te viuente beata,*
*Nunc fœlix moriens te moriente forem.*
*Fœlix marmoreum, quo jam condère, sepulchrum,*
*Accipiet Matris quod tua membra vice.*
*Ipse mea genitus cubuisti dulciter aluo,*
*Extincto saxum nunc tibi lectus erit.*
*Sed quis te rapiet Matris violentus ab vlnis?*
*Cur oculis aberit mœsta figura meis?*

Non potes auelli, tumulo condemur in vno,
Saxeaque excipiet nos simul arca duos.
Hîc ego complexu refouens miserabile corpus
Contumulanda simul, si patereris, eram.
Sed quia non possum crudelem abrumpere vitam,
Et dolor à facie magnus abesse tua;
Tu pectus Matris seruabis, Nate, sepulchro,
Teque suo Mater pectore condet amans.
O mors, cur gladio mea viscera rumpis acuto?
Sospite cur sobolem Matre cruenta rapis?
Crudelis, cur me sublato pignore linquis?
Cur tuus in Matrem non jacit arma furor?
Blanda fores vno si telo vtrumque ferires,
Cruxque sibi fixos perderet vna duos.
Saeua necans Natum, parcens mage saeua Parenti,
Mitis vterque simul, si moreremur, eras.
Vltima in afflictam jam torque spicula Matrem;
Quam sine prole facis viuere, coge mori.
Haec & plura gemis Nato, pia Mater, adempto,
Nec superest plagis vlla medela tuis.
Quis tua funesto turbauit pectora luctu?
Vnde tuo cordi moeror acerbus inest?
Cur tua sordescunt effusis fletibus ora?
Cur oculis manant flumina larga tuis?
Vnde tibi gemitus tanti, tantique dolores?
Viscera quis Matris reddidit agra piae?
Quis tua tam diro praecordia vulnerat ense?
Spicula quis venis fixit acuta tuis?
Has mea, si nescis, fecerunt crimina plagas,
Ista dedere meae vulnera saeua manus.
Corpus ego tortis flagris, ego tempora sertis,
Ipse fidi palmas, innocuosque pedes.
Ipse latus ferro, diuinaque viscera rupi;
Causa fui Nato funeris ipse tuo.
Scilicèt ista meae meruerunt vulnera culpae;
Haec erat, haec noxis debita poena meis.
Legis ego fractor, puro piat ille cruore:
Patris ego laesi numen, & ille luit.
Crimen ego admisi, duros tulit ille dolores;
Mortis ego justae sum reus, ille perit.
Sic ego crudelis Natum Matremque peremi;
Ille tui cordis vita suauis erat.
Me miserum, quid agam? justo tumet ille furore,
Nec tua non meritas concipit ira minas.
Certè ego respicio manuum cùm facta mearum,
Spes mihi placandae non subit vlla tui.
Ast vbi fata tui subeunt crudelia Nati,
Spes mihi cum dira maxima morte subit.
Non eris aspecto torua mihi sanguine frontis,
Te pius immitem non sinit esse cruor.
Ad fera confugiam Materni vulnera cordis,
Illa cruci affixum continet aula Deum.
Nec tua, quae lucent reseratis vndique portis
Occludi poterunt mitia corda mihi.
Vt partem condas, non omnia vulnera claudes;
Sunt data, quàm possis condere, plura tibi.
Ipse dolor lethi, quam mouit, leniet iram:
Iste pij vires sanguis amoris habet.
Tu mites lacrymis absterge parumper ocellos,
Ora tuens Nati sanguinolenta tui:
Et tristi aspectu fusi placare cruoris,
Te facili durus non erit ille mihi.
Nil tamen hîc parcas, parcet mihi Filius olim,
Injice pectoribus tela cruenta meis.
Vt quod multiplici confossum est vulnere pectus
Hora meo vellat pectore nulla tuum.
Has peto per plagas, mitissima, quas ego Nato,
Crudelis Nati quas tibi fecit amor.
Fac me vulneribus, fac me fera sanguine fuso
Funera pro Domino, cum Dominoque pati.

## De gaudio Matris resurgente Domino.

Ecce resurgit ouans tetri populator auerni,
Nobilis exuuijs, & ditione potens.
Excute, moesta Parens, turbata tristia mentis
Nubila, quae Nati mors truculenta tulit.
Ecce tuus viuit tua vita suauis Iesus,
Dulcis amor cordis, deliciumque tui.
Victor ab infernis remeat, saeuique draconis
Contudit inuicto squamea colla pede.
Ille sibi saeuam deuinxit foedere mortem,
Humanum rapiens in sua regna genus.
Absortamque alto retinebat viscere praedam
Peruigil ante lacus ferrea claustra sui.
Dumque fera authori molitum funera vitae
Impia tartareo pectora felle liuent:
Occubuit virtus victi nece jusque nocendi
Perdidit innocuo dum sine jure nocet:
Fractaque grassantis sunt jura nocentia mortis,
Et pactum, & Stygij vincula rupta jugi.
In cruce nam pendens anguem suspendit Iesus,
Et moriens morti fata suprema dedit.
Vt laceros artus, & lurida membra reliquit,
Spiritus infernum luce coruscus adit.
Corripit aratae ferrata repagula portae,
Pandit & obscuri limina tetra lacus.
Diffugiunt tenebrae diuini lumine vultus,
Caeca tenebrosis carceris vmbra perit.
Obstupet Orcus edax, vastoque absorpta barathro
Agmina victoris calce premente vomit.
Exultans spolijs praedaque potitus opima,
Ad tumuli carpens claustra triumphat iter:
Deformesque artus corpusque exangue reuisens,
Horrida vulneribus membra resumit ouans.
Non jam foeda tamen, non jam passura dolorem,
Non jam sanguineis contemerata notis.
Cessit hyems rigidis poenarum dura pruinis,
Noxque procelloso sanguinis imbre rigens.
Clara dies placido redijt cum vere, nouusque
Pulchra resurgentis possidet ora decor.
Non sic Eoo cùm matutinus ab ortu
Egrediiur rutilo Lucifer orbe micat.
Non sic Sol splendet radioso lucidus orbe,
Scilicèt authori cedit vterque suo.
Surgit ab obscuro radians Lux ipsa sepulchro,
Aethereus lucet qua rutilante polus.
Surgit homo ablatis specioso à corpore plagis,
Quaque necem potuit conditione pati.
Iam non formosum deturpant horrida vultum
Sputa, nec augustum spina cruenta caput.
Squalidus aufugit pallor, liuorque tumescens,
Vulneraque intortis ingeminata flagris.
Quidquid erat foedum, recedit noua gloria pulchrum,
Gloria viuentis jam sine morte Dei.
Non tamen omninò testes aboleuit amoris

Diuini,

*Diuini, & diræ signa cruenta necis.*
*Vulnera confossis radiant illustria palmis,*
*Confossos decorant vulnera rubra pedes.*
*Quæ mucrone pij pandit penetralia cordis,*
*Pulchrior in medio pectore plaga rubet.*
*Surgit homo inuictus mortis prostrator, & Orci,*
*Et Deus, & Natus, Virgo beata, tuus.*
*Quid facis? an defles etiam nunc funus acerbum,*
*Crudaque quæ lacero vulnera corde geris?*
*Desine flere, Parens viuit regnator Iesus,*
*Suppliciumque animi sustulit omne tui.*
*Nonne audis dulci cœlestes voce choreas,*
*Quæ tibi victrici carmina fundit ouans?*
*Percipe lætitiam cœli Regina perennem*
*Nobilis, & palmæ gaudia mira nouæ.*
*Ecce Deus, carnem cui Mater digna dedisti,*
*Nec pepulit castæ limina clausa domus.*
*Splendidus & clausi non lædens signa sepulchri*
*Exijt, vt socijs dixerat ante suis.*
*Si tibi compescit nondum satis iste dolorem,*
*Et tormenta crucis nuncius atra necis:*
*Respice, Natus adest insigni clara triumphi*
*Signa, Patrum turmas in tua tecta ferens.*
*Vt tua præsenti conspexit lumina vultu,*
*Repleuit radijs vt tua corda nouis:*
*Quis capiat, qualis tenuit materna voluptas*
*Pectora, quis Matris vestijt ora decor?*
*Vt liquefacta tibi mens est, cùm dulciter aures,*
*Mellea vox Nati perculit illa tuas!*
*Ecce resurrexit nunquam moriturus, & alti*
*Perficit extincta morte Parentis opus.*
*Vnâ omnes gemitus, suspiria crebra, grauesque*
*Singultus, celerem corripuere fugam.*
*nuom igis in Matrem sæuas exercuit iras*
*Sæua necis Nato damna ferente dolor:*
*Hoc magis alta tuis sese effudere medulis*
*Gaudia, cùm Nati mors nece victa fuit.*
*Primam Natus adit, quoniam reuerentia tantam*
*Iure prior Matrem gloria prima decet.*
*Prima vides virum, quia semper vixit in alto*
*Pectore, quam primo donat honore fides,*
*Prima triumphantem recipis, quia jure dolori*
*Debentur cordis gaudia prima tui.*
*Agnoscis Natum, diuinumque intus adoras*
*Numen, & apprensos procidis ante pedes.*
*Agnoscit Matris vultum, genibusque volutam*
*Erigit, officio functus & ipse pio.*
*Tu Dominum verum, veram colit ille Parentem:*
*Sic pietas munus præstat vtrinque suum.*
*Excipis amplexus viuentis & oscula Nati,*
*Dulceque diuino quod fluit ore melos.*
*Vndique mira tuos absorbent gaudia sensus,*
*Vndique lætitiæ flumina larga fluunt.*
*Scilicet exultas, animas quòd tartara Patrum*
*Nigra Redemptori restituere tuo.*
*Quòd sæuam extinxit Nati mors horrida mortem,*
*Et redijt miseris vita salusque reis.*
*Quód nouus exurgit fatis melioribus orbis,*
*Cunctaque sunt miris jam reparata modis.*
*Cùm subit æterni reuerentia summa Tonantis,*
*Quanta venit Nato gloria, quantus honor!*
*Hic tua distentis penitùs præcordia venis*
*Lætitiæ norunt vix tenuisse modum.*
*Nempé Dei summi summa est tibi gloria cordi,*
*Ille voluptatis solus origo tuæ est.*

*Fortunata Parens, meritò te magnus Olympus,*
*Terraque curuato suspicit ampla genu.*
*Cujus & æthereas domito serpente ruinas*
*Filius, & victa morte refecit humum.*
*Hæc jam veridici diuino pectore vatis*
*Concinuit Nato regia lingua tuo.*
*Scilicèt, O. cumbens infamis funere ligni*
*Totius Imperium Rex Deus orbis habet.*
*Fœlix quæ proli tales infamia honores,*
*Talia quæ Matri gaudia pœna dedit.*
*Iam secura potes cunctis gaudere diebus,*
*Viribus occubuit mors spoliata suis.*
*Quemodó procubuit sine voce, vt mitis ad aram*
*Agnus, & innocuo sanguine tinxit humum.*
*Iam nunc rugitu terrens Stygia antra tremendo*
*Surgit, vt impauidus dum fremit ore leo.*
*Nuper vt imbellis sine robore captus ab hoste*
*Captiuas dederat vincula in arcta manus.*
*Nunc velut insultans armato calce tyranni*
*Calcat Auernalis colla superba gigas.*
*Hic est ille bonus, cui tu pis adultera Ioseph*
*Casta furens cæco carcere membra ligat.*
*Iam jussu eductum magni stola byssina Regis*
*Ornat, & æternam pellit ab orbe famem.*
*Abjectum nuper jam tota Ægyptus adorat,*
*Prædicat, & Dominum terra polusque suum.*
*Iam sua mandabit pandantur vt horrea cunctis*
*Gentibus, aggestas & reserabit opes.*
*Iam venient populi stimulante cupidine edendi,*
*Vndique frumenti quos noua fama trahit.*
*Ipsi etiam fratres, quorum liuore peremptus,*
*Vt viuant humili pabula voce petunt.*
*Ille ream oblitus placido spectabilis ore*
*Distribuet miseris larga alimenta manu.*
*Prouectum subitò mirabitur orbis honore,*
*Subjicietque nouo mitia cola jugo.*
*Submittent alti sublimi sceptra tyranni,*
*Et ponent fastus omnia regna suos.*
*Solus in immenso charum sine fine triumphum*
*Orbe triumphator Rex Dominusque geret.*
*Iam splendent alti victricia sceptra trophæi,*
*Signa salutifera non superanda crucis.*
*Vicit enim magni de sanguine Natus Iudæ*
*Ad prædam surgens castra inimica leo.*
*Dumque resurgentis celebris victoria Nati*
*Fulgebit titulis nobilitata suis:*
*Tu quoque magna Parens celebrabere, dulceque Matris*
*Nomine cùm Nati nobile nomen erit.*
*Eia age, mellifluis quoniam largissima riuis*
*Hæc tibi plaudenti gaudia luce fluunt.*
*O pia, turbatis mœrorem mentibus atrum,*
*Assiduæ sordes quem peperere, fuga.*
*Iure quidem patitur mœroris fœda voluptas*
*Damna, voluptati est debita pœna dolor.*
*Sed qui crudelem culpæ sine crimine pœnam,*
*Ceu latro cum sonti sponte latrone tulit:*
*Abluit insonti culpam pœnamque cruore,*
*Gaudiaque ablutis mentibus alta dedit.*
*Iure malus fateor vincenti subditur Orco,*
*Porrexit victas cui sine jure manus.*
*Sed mortis victor vicit quoque crimina mortis,*
*Perpetuæ pariunt quæ nocumenta necis.*
*Omniaque exclusit dextra victrice tyranni*
*Arma, quibus fretus funera sæua dabat.*
*Quas illi inuictus vires pugnator ademit,*

Contu-

Contulit ereptis ad fera bella viis.
Iam jacet infractus, populique aduersa fidelis
Legitimo victus prælia Marte timet.
Ergo jube nequos fecit victoria Nati
Victores, victus colla manusque liget.
Ille resurgit ouans nullo moriturus in æuo,
Nam sat pro culpis occubuisse semel.
Spemque resurgendi cunctis post fata reliquit,
Et viuit vita jam meliore Deo.
Ablata est justis mortis formido perennis,
Nam benè pro vita vita caduca datur.
Hac ego ne priuer, culpæ qui sæpè ruinis
Postratus subij tristia jura necis:
Te semel, ò Mater, dextram præbente resurgam
Victurus Nato jam sine labe tuo:
Sauaque cum Domini pretioso funere jungens
Funera, viuentis perfruar ore Dei.

## De desiderio, & gaudio Matris in Ascensione Filij.

Emicat alma dies diuino illustris honore,
Ianua qua superi panditur ampla poli.
Qua tuus, ò Mater, conscendit Natus Olympum,
Carneaque æthereis inuehit ora jugis.
Quis tua, quis sensus, quis versat viscera motus,
Dum se luminibus subtrahit ille tuis?
Hinc desiderium vehemens absentia Nati
Excitat, & medio pectore vulnus alit.
Illa tuo species vultus diuina decori,
Ille animo occursat splendidus oris honor.
Illi oculi, multa qui vincunt sydera luce,
Vnde suum cœli mutuat aula jubar.
Illud inexhausto repletum nectare guttur,
Quæque suaue dabat lingua benigna melos:
Cùm tua mellifluo mira eructantis ab ore
Pendebat miris mens stupefacta modis.
Hunc procul abduci vehemens est angor amanti,
Et tali Matrem prole carere diu.
Scilicèt amplexus dilecti exoptat, & omni
Tempore præsentem cernere gliscit amor.
Ergo tuum reprimet qui fluminis impetus ignem
Iste quibus tepeat feruor amoris aquis.
Figis in vnanimem deamantia lumina Natum,
Ascensum cœli dum super astra parat:
Dulciaque ex alto suspiria pectore ducens,
Pulchra recessuri suspicis ora gemens.
Ille pia blandis Matris præcordia verbis
Mollit, & eloquij temperat ore sui.
Sed quò sermo fluit diuino dulcior ore,
Saucia qui leni flumine corda rigat;
Hoc maiora tuis serpunt incendia venis,
Flammaque sunt flammæ dulcia verba tuæ.
Attamen hic finis, desideriumque Parentis
In cœlum Nati vincit euntis honor.
Taliaque exundat maternis gaudia fibris,
Qualia quæ sentis, nec potes ipsa loqui.
Nam qui de Patris gremio descendit in aluum
Matris, & infernæ venit in antra domus;
Hic subit ex imis Patris ad consortia terris,
Et sua paulisper subtrahit ora tibi.
Hic vir, hic est niueo quem fœmina viscere claudis,
Vbere quem sacro candida Mater alis.
Qui fera fata tulit, diuinaque prorsus vt æger
Carne sub infirmâ robora texit homo.
Hic idem ascendit, quæque illi sola dedisti
Sydereis infert carnea membra polis.
Quodque diu clausit primi tenebrosa parentis
Culpa, nouo tandem lumine pandit iter:
Ereptamque Orci truculento è gutture prædam
Inserit Angelicis agmina casta choris:
Mœnia disjecta restauret vt alta Sionis,
Cauda quod antiqui diruit anguis opus.
Ipse choros superans patriæ consortia dextræ
Appetit, & summi debita jura loci;
Regnet vbi immenso cumulatus honore, suoque
Victa superborum conterat ora pede.
Viderat hæc Psaltes, cùm sacro flamine plenus
Fatidico tales edidit ore sonos.
Dixit, & æternæ firma est sententia mentis,
Ad Dominum Dominus talia verba meum.
Altus in æterna regna mecum arce, meamque
Ad dextram æqualis clarus honore sede.
Donec victa tuis supponam hostilia sceptris
Agmina, ceu pedibus strata scabella tuis.
Proferet Imperium sublimi ex arce Sionis
Virga potestatis per loca cuncta tuæ.
In medios Princeps dominaberis inclytus hostes,
Nemo tuo nusquam victus ab ense cadit.
A te cunctarum manant primordia rerum,
Sumque tibi æquali numine junctus ego.
Hæc sancti æterno emitti splendore videbunt,
Quo tua monstraris ora beata die.
Te sine principio medio de pectore, & alto
Ex vtero genuit te Deus ante jubar.
Iurauit Dominus, nec eum jurasse pigebit,
Nec poterit verbi pœnituisse sui.
Tu sine fine manes æterna lege, sacerdos
Ordine pacifici Melchisedecis eris.
Ipse tibi á dextris Dominus, tu regia franges
Sceptra, dies iræ cùm volet ampla tuæ.
Iudicijque tui demissis vultibus omnes
Horrendum gentes ante tribunal erunt.
Antiquas toto reparabis in orbe ruinas,
Multorum in terra comminuesque caput.
Torrentes auido potabis gutture lymphas,
Calce teres arctam dumproperante viam.
Nobilis idcirco super alta cacumina cœli
Diuinum tolles Rex Dominusque caput.
Hæc, generosa Parens, magni sacra lingua Prophetæ
Dixit, opus Nati vaticinata tui.
Cujus ad aspectum cupidi licèt igne flagranti
Pectoris aspires non patiente moras;
Læta tamen remanes placidis fotura sub alis
Pignora delicijs lactis alenda tuis.
Scilicèt aspicient vultum Genitricis alumnum,
Quæ colere incepit turma sacrata fide:
Insolitumque tui reuerebitur oris honorem,
Et tantum fidei luce micabit opus.
Quæque Deum mundo peperisti, vt mortis iniquæ
Impia deleret funere jura suo;
Nunc quoque viuenti paries sacra pignora Nato,
Exulat à vultu dum tua vita Dei.
Plurimaque aduenient ad veram concita vitam
Agmina, viuorum tu pia Mater eris.
Sic amor, & pietas pacato augescet in orbe,
Et Domini crescet gloria, crescet honos.
Ne tamen abscedens dilecta dulcia Matris
Liquerit omninò Filius ora pius:

Ille vehit secum Matris super æthera mentem:
Est animi requies scilicèt ille tui.
Tu retinens Natum cordis penetralibus abdis;
Hic locus est illi dulcis & alta quies.
Sic abiens remanet præsens in pectore Matris,
Sic is, cum dulci tu quoque Prole manes.
Posce precor sursum dulcis mea raptet Iesus
Pectora, dum carnis me remoratur onus.
Fac Dominum medio conclaui cordis amatum
Complectar, cœli dum super alta sedet.
Te quoque, dum longi Natus mihi tarda relicto
Prorogat auxilij tempora, Mater, amem.
Forsitan indignum placidis spectabis ocellis:
Sic pietas Matris maior amantis erit.
Allectumque trahes operum splendore tuorum:
Fœlix si Matris charus alumnus ego.
Fœlix pro dulci si das mihi Prole subire
Pectore sanguineam non trepidante necem.

## De Spiritu sancto.

Iam super æthereas Dominus conscenderat arces,
Victor ab infernis ampla trophæa ferens:
Ad dextramque Patris solio sublimis in alto
Substratum mundi despiciebat opus.
Præcipuè Solymam defixus lumina in vrbem,
Tecta Sionæa spectat, amica domus;
Cœtus vbi tecum, Mater dignissima, Fratrum
Degit, & assiduas fundit ad astra preces;
Flagrantemque alto suspensus ab æthere mentem,
Expectat Domini grandia dona sui.
Iamque aderat decimus, postquam penetrarat Olympũ
Pontificis summi splendida forma, dies:
Cùm Pater omnipotens diuinam, & Filius, auram
Aspirant superi de regione Poli.
Vtque ruens denso quatit impetuosus ab axe
Alta repetino turbine tecta notus:
Mœnia sic tonitru terrens excelsa tremendo
Irruit à summo Spiritus ore Patris:
Impleuitque sacram diuinis flatibus ædem,
Qua sacer ille chorus, tuque beata sedes.
Flamma simul crebris vibranti lumine linguis
Æthereo exurens corda calore micat.
Incaluere animi, serpit diuinus in altis
Visceribus fibras pectoris Ignis edens.
Vix capiunt tantos flammantia pectora motus,
Intima dum penetrat Spiritus ossa ruens.
Erumpunt adytis subitò, linguisque profantur
Omnibus æterni facta stupenda Dei.
At tua quis capiat quod pectora flumen inundet,
Quæ repleat mentem gratia, Virgo, tuam?
Sed te quæ repleat diuino numine plenam,
Alma Parens, meritis gratia adaucta tuis?
In tua se nondum concluserat author Olympi,
Vera Patris soboles, viscera factus homo:
Et jam diuinus mentis possessor, & author
Spiritus impleat grandia tecta tua.
Quid non adducit, thalami cùm claustra pudici
Impleuit sumens carnea membra Deus?
Ergo quid accipias, cùm sis plenissima? namque
Vndique vas plenum plenius esse nequit.
Sed tibi plena satis cumulo repleris amoris,
Vt per te nobis det sua dona Deus:
Quæque tibi superest, in nos diuina redundet
Per Matrem Natis gratia danda tuis.
Spiritus ergo bonus per te sua præstet egenis
Munera, dum tali voce precamur opem.
Spiritus alme veni, cœlique elapsus ab arce
Mitte bonus lucis lumina clara tuæ.
Huc ades, ô inopum Pater optime, cujus egenis
Natorum ornari nomine præstat amor.
Huc, ades, æthereis cumulas qui pectora donis,
Cordis inextinctum lumen, & ignis edax.
Huc animos miti recreans solamine, mentis
Dulce refrigerium, dulcis & hospes, ades.
Tu bona temperies sæuo feruentis in æstu
Solis, & in duro grata labore quies.
Dulcia pro fletu solatia reddis acerbo,
Tristia ab afflicto nubila corde fugans.
O lux alma, tuos rutilo splendore fideles
Illustra, ex animis nubila densa fugans.
Te sine nil pulchrum, nihil est sine labe, tuoque,
Si quid habet vitæ, numine viuit homo.
Ablue continuis sordentia pectora culpis,
Aridaque effusis imbribus ora riges.
Vulnera percussæ sana lethalia mentis,
Flecteque duritiâ quæ malè colla rigent.
Diuino refoue frigentia corda calore,
Obliquum errantis dirige mentis iter.
Da septenna tuis, quorum es spes vnica, seruis
Dona, quibus sanctum viscera Flamen alis.
Da tibi quæ placeat virtutem, ac fine beato
Gaudere, æternâ lætitiâque frui.
Hæc tu, dum sanctus pulsatur voce gementum
Spiritus, afflictos respice Mater amans:
Teque precante tuis diuini donet amoris
Diuitias famulis dextera larga Dei.
Quæque semel dederit, longum conseruet in æuum;
Et nullo noster tempore cesset amor.

## De transitu Beatæ Mariæ.

Clarior Eois effulget splendor ab oris:
Pulchrior hæc rutilis enitet hora comis.
Hanc formosa Parens Solis rota clara micantis
Axe tibi reuehit splendidiore diem.
Hæc tibi syderei jam limina pandit Olympi,
Per te quæ miseris jam patuere reis.
Regia te inuitat tuus ad conuiuia Natus,
Flumina vbi lactis, flumina mellis eunt.
Te vocat ad patriam cœli, tibi debita regna,
Finit & exilij tempora longa tui.
Ille abijt victâ formosus in æthera morte,
Imperiumque Patris victor in arce tenet.
Tu Mater nostris remoraris prouida rebus,
Exercesque piæ dulce Parentis opus.
Pascis adhuc teneros jucundo nectare natos,
Ora carent solidis donec inepta cibis.
Dum tua credentes populos præsentia firmat,
Crescit in ignitis cordibus aucta fides.
Christiadum celeber tua currit ad ostia cœtus,
Quos tua pellectos vndique fama trahit.
Mirantur sacræ diuinum frontis honorem,
Quodque tua æthereum possidet ora decus.
Vix explere queunt animos oculosque, tuendo
Lumina solari lucidiora face.
Vix humana tui maiestas prædicat oris
Quis fuerit ventris fructus honorque tui.

*Et nisi jam noscat Dominum sacra turba Deumque,*
*Te veri numen credat habere Dei.*
*Tanta tuo virtus diuino effulget in ore,*
*Tantus honor vitæ, gloria tanta tuæ.*
*Fœlicem dicunt, omnique ex parte beatam,*
*Cui sacra virginitas, gloria Matris adest.*
*Et te fœlices coram diuina videre*
*Lumina Reginæ qui meruere suæ.*
*Verba quibus licuit cœlestis dulcia linguæ*
*Audire, & sacrum Matris ab ore melos.*
*Quis tibi, quis sensus, cùm Nati numen adorans*
*Confluit ad portas plebs numerosa tuas?*
*Quæ pedibus calcans simulachra obscæna deorum*
*Ante tuos humili procidit ore pedes?*
*Crescit honor Nati, crescunt tibi gaudia mentis:*
*Hic est lætitiæ fons & origo tuæ.*
*Dum te terra procul cœli remoratur ab aula,*
*Quæ tibi seruata est debita jure domus:*
*Aut raperis sursum, superisque immista quiescis,*
*Diuinoque ignis pascitur igne tuus:*
*Aut trahis è cœlo materni cordis amorem,*
*Inque tuo Natum pectore voluis amans.*
*Nunc animo versas fœlicia tempora, menses*
*Cùm tua conceptum condidit aula nouem.*
*Nunc recolis sacri lætissima tempora partus,*
*Exiuit claustri cùm sine labe tui:*
*Virgineoque infans exuxit ab vbere nectar,*
*Libasti & roseis oscula blanda genis.*
*Iam repetis fusum tenera de carne cruorem,*
*Octauo cultrum cùm tulit ægra die:*
*Et tua manarunt lacrymarum lumina riuos,*
*Vagitus querulo cùm daret ore Puer.*
*Iam subeunt menti, quæ munera præstitit ægris,*
*Munera funestis inuidiosa viris.*
*Interdum sequeris lassi vestigia Nati,*
*Dum lacerus humeris prægraue portat onus.*
*Iam juuat amplecti conspersum sanguine lignum,*
*Vnde Deus moriens, vnde pependit homo.*
*Quo virtus lassa est, extinctaque vita, salusque*
*Languit, & victrix mors superata fuit.*
*Iam repetis tumulum, sanctumque amplexa cadauer,*
*Soluitur in lacrymas mens liquefacta pias.*
*Hæc desiderio dulcis meditaris Iesu,*
*Si qua animi flammam temperet vnda tui.*
*Acriùs illa tamen suffusâ accenditur vndâ,*
*Quemque foues semper fortiùs vrit amor.*
*Hæret adhuc oculis Nati ascendentis imago,*
*Qui secum mentem vexit in astra tuam.*
*Illius amplexus, diuinaque postulat ora,*
*Quæ nisi non aliud nouit amare Deum.*
*Crebraque post dulcem mittit suspiria Natum,*
*Qualiaque é medio pectore promit amor.*
Ps. 41. *Qualis, vbi venis penetrabilis hæsit arundo,*
*Flumineas ceruus saucius optat aquas:*
*Talis inexhaustas, Deus alme, aspirat ad vndas*
*Mens mea, quam crudo vulnere læsit amor.*
*Quando erit vt carnis vinclis ac mole solutus*
*Ante sui veniat spiritus ora Dei?*
*Luce madent lacrymis, lacrymis mea lumina nocte:*
*Iste meo semper voluitur ore cibus:*
*Dum mea mens crebro quem diligit ægra requirens*
*Dicit, Vbi est vita luxque Deusque mea?*
*Quàm formosa diu condit mihi Filius ora!*
*Quàm procul aufugit Matris ab ore suæ!*
*Hæc ego dum crebris meditor singultibus absens,*
*Deficit, & nimio languet amore sinus.*
*Huc ades, ò Fili, tua te suspirat, & orat*
*Mater, in æthereos egrediamur agros.*
*Sydereos tecum cupio simul ire per hortos,*
*Et trahere æternas te remorante moras.*
*Te sitit hic animus, te mens hæc esurit ægra,*
*Te cupit intuitu liberiore frui.*
*Surge age, nec charæ differ medicamina Matri:*
*Vulnus alo venis, nec patienter amo.*
*Te sine nec viuo, nec te sine, Nate, quiesco;*
*Huc ades, ò Matris vita quiesque tuæ.*
*Pande tuam faciem, diuinaque lumina tandem*
*Detege luminibus conspicienda meis.*
*Talia dum jactas cœlum suspiria in altum,*
*Vltima vt exilij luceat hora tui:*
*Blanda pium Natum pietas, amor vrget amantem:*
*Frangitur, & Matris victus amore venit.*
*Siste pios gemitus, lacrymas absterge fluentes,*
*Vltima per roseas hæc fluat vnda genas.*
*Ecce tui Iesus, & flamma, & flumen amoris,*
*Ecce venit fletus causa modusque tui:*
*Inque tuam septus turmis cœlestibus ædem*
*Intrat, & hos dulci dat tibi voce sonos.*
*En tibi, quem quæris tam longis questibus, adsum,*
*Et Deus, & vitæ vita beata tuæ.*
*Rumpe columba moras leuibus pulcherrima pennis,*
*Nata Patri, Nato Mater amica veni.*
*Inque meis tandem recuba fœliciter vlnis,*
*Hic locus est vlna quem meruere tua.*
*Tristis hyems abijt, venerunt florida veris*
*Tempora, purpureis deliciosa rosis.*
*Hæc tibi lux tandem transacta nocte perennis*
*Luxit, & æterno claris honore dies.*
*Rumpe moras, veri Mater cape gaudia Nati,*
*Inque sinu Patris nata recumbe tui.*
*Quis capiat, Virgo, Dominum dum cernis, & audis,*
*Quæ fuerit mentis gloria luxque tua?*
*En venio, dulci respondes voce, Deumque*
*Mens tua corporea libera mole petit.*
*Inque tui recubat Nati sopita lacertis,*
*Dulcis & irrepsit per sacra membra sopor.*
*Et moreris vitæ Mater, mortisque subactrix*
*Cogeris humana conditione mori.*
*Sed dolor omnis abest, & sensus mortis, vt omnis*
*Abfuit à partu visque dolorque tuo.*
*Virgineum nitido seruatur marmore corpus,*
*Et niueus condit candida membra lapis.*
*Turba frequens Patrum sanctum comitata cadauer*
*Astat in exequias officiosa pias.*
*Pro lacrymis flores, pro tristi carmina planctu*
*Fundit, & hos læto concinit ore modos.*
*Salue sancta Deigenitrix, Regina triumphans*
*Ætheris, æternæ nobile mentis opus.*
*Quod Pater ex vtero, medioque è pectore Verbum* Ps. 109.
*Flammiferum solus protulit ante jubar:*
*Hoc sola intacto tu Mater ventre tulisti,*
*Dum medium tacitè nox peragebat iter.* Sap. 18.
*Aula poli Mater, diuini fœderis arca,*
*Quæ miseros miti pectore condis, Aue.*
*Tu basis es, sanctum quæ fulcis aurea Templum,*
*Robur, & æthereæ firma columna domus.*
*Quæ mens cumque tuæ virtuti innititur, hostes*
*Vincit, & immoto stat benè firma gradu.*
*Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,*
*Splendida Virginei forma pudoris, Aue.*

Virgi-

*Virgineum nemo tibi, Virgo, suasit honorem*
*Delicijs mœsti præposuisse tori.*
*Sed tu virtutum doctrix, dux optima vitæ es,*
*Et sequitur gressus fœmina, virque tuos.*
*Ianua clausa Poli, soli via peruia Regi,*
*Quæ cœli nobis ostia pandis, Aue.*
*Per te crudeli miseri seruamur ab Orco,*
*Redditur & saluus, qui fuit ante reus.*
*Natorumque Dei pulchro lætamur honore,*
*Hoc domi, hoc nobis dat tua vita decus.*
*Flamma corusca Poli splendorem Solis obumbrans,*
*Tristia quæ pellis nubila cordis, aue.*
*Iam tua sydereos cætus, & cætera vincit*
*Gloria, quàm radians astra minora jubar.*
*Laudibus vt Matris funus maioribus ornent,*
*Omnia sunt meritis inferiora tuis.*
*Cur tamen angusto remoratur corpus in antro?*
*Ampla quid in saxo clauditur aula breui?*
*Surge Dei templum, toto domus amplior orbe:*
*Non benè lata breui conditur æthra loco.*
*Non decet vt viles rodant purissima vermes*
*Viscera, factorem quæ genuere suum.*
*Non decet vt putri tabescat puluere corpus,*
*Corpus honestatis forma, pudoris honor.*
*Tartara qui pedibus calcans post funera victor*
*Viuit, & infregit jura seuera necis,*
*Hic te de tumulo diuina luce coruscam*
*Suscitat, inque vlnis tollit ad astra suis.*
*Da mihi te leuibus, pulcherrima, prosequar alis,*
*Sydereæ penetras dum loca summa domus.*
*O vtinam semper mea mens tibi seruiat vni,*
*Perpetuùsque tui me remoretur amor!*

## De Exaltatione gloriosæ Virginis Mariæ super omnes choros Angelorũ.

*Iam super excelsi radiosa cacumina Olympi*
*Tolleris, ô Virgo Mater, & alma Dei.*
*Iam super Angelicas assumeris inclyta sedes,*
*Accipis & primum glorificata locum.*
*Sydera resplendent, spatiosus panditur æther,*
*Agmina concedunt inferiora tibi:*
*Et meritæ reddunt subeunti munera laudis,*
*Taliaque ingenti carmina voce canunt.*
*Salue Virgo Parens Domini dignissima nostri:*
*ô Domina, ô nostri gloria prima chori.*
*Qui vastum mundi pugno complectitur orbem,*
*Visceribus clausit se, Benedicta, tuis.*
*Ille suo nostras reparauit funere sedes,*
*Refecitque, draco quod lacerauit opus.*
*Eruit, in tenebris quos Tartarus abdidit imis,*
*Humanumque sibi junxit amore genus.*
*Salue iterum nostri castissima Mater Iesu,*
*O decus, ô splendor, deliciumque Poli.*
*Has tibi dum resonant dulci modulamine laudes,*
*Vlteriùs tendis tu speciosa gradum.*
*Virtutes Dominam sursum venerantur euntem,*
*Perque Potestates fit via lata tibi.*
*Te sanctum æterni thalamumque thronumque Parentis*
*Magnificant, laudant, glorificantque Throni.*
*Quam sibi delegit Patris Sapientia sedem*
*Innumeris Cherubim laudibus accumulant.*
*Ardorem nimij Seraphim mirantur amoris,*
*Quo repleta tibi pectora sancta flagrant:*
*Cujus adusta tibi liquefiunt viscera flammis,*
*Ignis vt admoto cera calore fluit.*
*Corporis integritas niuei sine labe pudoris,*
*Et mens, virtutum quam replet omne genus;*
*Reginam superum te constituere Polorum,*
*Cuncta tibi vt flectat cœlica turba genu.*
*Qui te veridici post tempora longa Prophetæ*
*Viscere clausuram præcinuere Deum;*
*Iam te diuinis regnantem laudibus ornant,*
*Es cum Prole canunt te sine fine tua.*
*Turba Ducum ac Regum, seniorumque inclyta Patrum,*
*Imperiale tibi ducitur vnde genus,*
*Te colit, & magnis titulis exaltat honoris,*
*Te Matrem Domini progenuisse sui.*
*Subdit Apostolicus tibi se, pulcherrima, cætus,*
*Et pleno laudes intonat ore tuas.*
*Quique suas Agni lauere in sanguine vestes,*
*Martyrij exornat quos rubicundus honor;*
*Candida purpureis incincti tempora sertis,*
*Ante tuos gaudent procubuisse pedes.*
*Cujus ope adjuti tantos meruere triumphos,*
*Horrida vicerunt prælia cujus ope.*
*Sacra Sacerdotum Confessorumque caterua*
*Lumine læta tuo te veneratur amans.*
*Dulcia Virgineæ modulantur jubila turmæ.*
*Lætitiaque hymnos liberiore canunt.*
*Victrices pulchro tibi tendunt ordine palmas,*
*Reginam & gaudent anteferendo suam.*
*Tu specie intemerata tua pulcherrima Regis*
*Filia, fers pulchros prosperè adalta gradus:*
*Regnandum vt capias justo moderamine cœlum,*
*Sceptra gerens miti sæcula cuncta manu.* Psal.44.
*Et tantò Angelicis sedeas superedita turmis,*
*Quantò illis nomen dignius alta geres.* Heb.1.
*Illi obeunt etenim Domini mandata ministri,*
*Tu Mater magni diceris esque Dei.*
*Innumeræ pergunt post te, inuiolata, puellæ,*
*Pectora portantes Principis ante thronum.*
*Quas sibi perpetuo diuini Natus amoris*
*Conjunxit sponsas fœdere, Virgo, tuus.*
*Ipsa sed ante omnes superexaltata beatè*
*Ante thronum Triadis præmia digna capis.*
*Omnipotens Natam placidis amplectitur vlnis*
*Lumine circundans splendidiore Pater:*
*Et tibi plus cunctis cœlestia munera donat,*
*Mensura vt laudis sit propè nulla tuæ.*
*Nempè (minor quamuis tua sit) tamen ista superno est*
*Cum Patre communis gloria, Virgo, tibi.*
*Quòd tuus est Natus superi Patris vnica proles,*
*Estque idem Natus, qui tuus ipse, Patris.*
*Filius insigni vestit virtute Parentem,*
*Et sedem juxta te jubet esse suam.*
*Cujus in aspectu regali splendida cultu*
*Virginis effulget gloria, Matris honos.*
*Ipse amplum vasti Sol verus temperat orbis,*
*Iustitiæ claro lumine cinctus, opus.*
*Ipsa velut plena facies perfecta Dianæ*
*In celso resides nobilitata throno:*
*Regius vt cecinit diuino carmine Psaltes,* Psal.88.
*Ante tuum clamans sæcula multa decus:*
*Æternùmque manes testis super astra fidelis,*
*Quòd carnem ex vtero sumpserit ipse tuo.*
*Vt carne æterno raperet de funere carnem,*
*Donaretque homini sydera verus homo.*

*Teque creaturis præponeret omnibus vnum,*
*Imperium & Matri traderet omne sua.*
*Spiritus eximio te incendit sanctus amore,*
*Prouidit Sponsam quam sine labe sibi.*
*Cujus in amplexu tu strictiùs omnibus hæres*
*Dum frueris vultu deliciosa Dei.*
Cant.12. *Malorum pulchri te stipant vndique fructus,*
*Et fulciunt rubris languida amore rosis*
*Virtutum cultu florens,& amabilis omni*
*Pingeris,& varijs dotibus aucta nites.*
*Iam geris æternum, cœli Regina,triumphum,*
*Regale in pulchris & diadema comis.*
*Terra,mare,& magni seruit tibi regia cœli,*
*Paret & ad nutum machina tota tibi.*
Apu.12. *Igniuomi rutilo vestiris solis amictu,*
*Sternitur & pedibus lucida luna tuis.*
*Bissinæ exornant stellæ radiante capillos*
*Luce,corona tuum nam decet ista caput.*
*Quæ superas omnes multò santissima sanctos,*
*Vincis & angelicos purior ipsa choros:*
Eccl.10. *Post varios sancta requiescis in vrbe labores,*
*Cœlestemque regis santificata domum.*
*Electo in populo diuinæ munere dextræ*
*Consita radices altior arbor agis.*
*Estquè æterna tibi summa cum pace potestas*
*Mœnia quà Solymæ religiosa nitent,*
*Et velut in Libani procera cacumina cedrus*
*Tollit odoriferis sidera ad alta jugis:*
*Sic tuus ambrosios latè diffundit odores*
*In niuea cœli candidus arce pudor.*
*Surgit vt in celso cypressus monte Sionis,*
*Sic tibi sublimem suspicit alta Sion:*
*Et summæ immensam speculans deitatis abyssum*
*Clara vides cunctis clariùs ora Dei.*
*Vt nocte irradiat transactâ lucifer orbem,*
*Sic tuus æthereo splendor in axe micat:*
Psal.44. *Diffundisque Polo radios,& clariùs aula*
*Cœlestis rutilat lampadis igne tuæ.*
*Virgineas ducis per Olympica templa choreas,*
*Vtquè satæ redoles in Ierichunte rosæ,*
*Vt crocus, & nardus fragrans, vt spirat amomum,*
*Balsamaquè,& calido thura cremata foco:*
*Sic tua diuinis vnguenta flagrantia flammis;*
*Sidereæ replent vrbis odore vias.*
*Distillant mirrhæ tua vestimenta liquorem,*
*Qui non corrumpi pectora nostra sinit.*
*Cuncta fluunt latè de te pigmenta,tuique*
*Virginei Cœlum recreat oris odor.*
*Vt viror effulget speciosæ gratus oliuæ,*
*Quæ grauida in latis brachia jactat agris:*
*Datque olei pingues blandis fæcunda liquores,*
*Quod tactu sanat languida membra suo:*
*Sic tu pulchra nimis cœlestibus insita Campis*
*Fertilis æterno planta virore nites:*
*Maternæque oleum fundens pietatis abundè*
*Mortiferis curas saucia corda malis:*
*Mollificoque vngis fætentes vnguine plagas,*
*Et medicâ sanas vlcera tacta manu.*
*Iure petunt omnes à te,pia Virgo,salutem,*
*Quæ cunctis omni es tempore certa salus.*
*Iure tibi gemitus,lacrymasque effundimus omnes,*
*Omnes maternâ cùm tuearis ope.*
*Funde,precor,nobis cœli,mitissima,rorem,*
*Et largo steriles desuper imbre riga.*
*Quæ sata perpetuæ juxta torrentia vitæ*
*Flumina,diuinis vsque virescis aquis.*
*Qualis ad vndātis decursus consita riui*
*Stat platanus,densis luxuriansque comis:*
*Tu veniam culpis pietate referta precaris,*
*Et releuas nocuos,quos mala multa grauant:*
*Et tua diuinas clementia mitigat iras,*
*Subque alis miseros occulitæqua reos:*
*Luminaque abstergis lacrymis sordentia mœstis,*
*Solamen duris dasquè benigna malis:*
*Tu nos ad cœlum directo tramite ducens*
*Dirigis,& prauâ non sinis ire viâ.*
*Per tua qui intrepidos figit vestigia gressus,*
*Amplectens vitæ facta decora tuæ:*
*Hic palmam laudis victo feret hoste triumphans*
*Perpetuæ,& veras pacis habebit opes.*
*Per te tartareis Cacodæmonis ægra caminis*
*Ira suis penitùs viribus orba jacet.*
*Qui quondam humanæ possessor mentis iniquus*
*Regnabat cunctis imperiosus equis:*
*Cæcaque multiplici conuoluens pectora gyro*
*Reddebat Stygijs libera corda malis:*
*Tu sæuum expugnas equitem, nimiumque furentes*
*In nigra præcipites tartara trudis equos:*
*Virginioque teris fallacem calce colubrum,*
*Reddis & á Stygijs libera corda malis.*
*Quæ totum immani rugitu circuit orbem,* 1.Pet.15.
*Comprimitur pedibus bestia sæua tuis.*
*Et ne sanguineis miserum terat improba malis,*
*Sorbeat & vasto ventre cruenta pecus:*
*Tu virtute tui nitens fortissima Nati*
*Bella parùm fortes vt tueare geris:*
*Et prædam excutiens confringis more molares,* Psal.57.
*Gutturaque elidis sanguinolenta feræ:*
*Victricemque refers pugnatrix inclyta palmam,*
*Æthereæ pandens ostia lata domus.*
*Quin etiam,vt summo fiat via libera cœlo,*
*Ipsa pates famulis ampla fenestra tuis.*
*Omnia qui mortem perimentem morte peremit*
*Victor,& infernas dilacerauit opes:*
*Hic tibi dat regnum quà cœli amplissima moles,*
*Maxima quá tellus æquora vasta patent.*
*Hic tibi tartareas dat conculcare cateruas*
*Victore,& mortis colla superba,pede.*
*O fœlix tua sors, ò fœlicissima vita*
*Corporis,atque animæ gratia tanta tuæ.*
*O fœlicem istum,quo te Rex gloria Iesus*
*Ad dextram in supero collocat orbe,diem.*
*Diuinas resonat cœli tibi Curia laudes,*
*Mellifluumque vno concinit ore melos.*
*Tota tuo exultans tellus gratatur honori,*
*Quaque potest pangit carmina voce tibi.*
*Nos quoque te Dominam cœli super alta sedentem*
*Laudamus serui pectore & ore tui.*
*Lætamur Matrem te præmisisse benignam,*
*Quæ nostris fautrix prouida rebus eris.*
*Quæque recepisti scandens sublimis in altum,* Psal 97.
*Quæ diuina tibi dextera dona dedit:*
*Hæc pia distribuas nobis,& semper habebis*
*Munera,quæ pueris des pretiosa tuis:*
*Gaudemus,quoniam speramus posse remitti*
*O clemens per te debita nostra Patens.*
*Gaudemus,quoniam nostræ turpissima vitæ*
*Crimina nunc meritis sunt abolenda tuis.*
*Gaudemus,quoniam nescit tua gloria finem,*
*Gloria virtuti debita prima tuæ.*

Iam Regina tenes dextram, dulcique quiescis
Amplexu Nati colloquioque fruens:
Exultasque modis miris, mensuraque amoris
Ista tui nullam nouit habere modum.
Quò magis Authori grata est tua forma supremo,
Quò magis artificem diligis ipsa tuum:
Hoc te, Virgo, magis colimus, veneramur, amamus,
Et per te cupimus posse placere Deo.
De medioque altum laudamus pectore Patrem,
Lætaque carminibus soluimus ora nouis:
Quòd talem finxit, talem te fecit, vt olim
Nec similis fuerit, sitvè futura tibi.
Ergo precare tuum, charissima Filia, Patrem,
Namque dabit Natæ quæ volet ipsa suæ.
Ergo precare tuum, Mater mitissima, Natum
Namquè dabit Matri quæ volet ipsa suæ
Ergo precare tuum, Virgo pulcherrima, Sponsum,
Namque dabit Sponsæ quæ volet ipsa suæ.
Posce, feres quæcumque voles, nihil ille negabit,
Cùm dederit ventri se manibusque tuis.
Cuncta Pater Nato, Natus dedit omnia Matri
Virgineâ miseris distribuenda manu.
Effice jam septem repleri pectora donis
Nostra, quibus mentes Spiritus intus alit.
Tolle, precor, sursum nostras de puluere mentes,
Vt cupiam superi gaudia vera Poli.
Fac desiderio animi ardescere vultus,
Quem requies summa est, summa videre salus.
Da Triadem nobis credendo nosse beatam,
Noscendoque vnum semper amare Deum.
O Iubar æthereum, cœlestis lucifer vrbis,
Lucidior media stella coruscа die.
Monstra Virgo tuum nobis formosa decorem,
Ostende ò faciem tota decora tuam.
Monstra virginei lætissima lumina vultus,
Quorum lucipoli clariùs aula micat.
Lux radiet nobis oculorum pura tuorum,
Lumina te vt solam nostra videre juuet.
Eloquere, in nostris vox intonet auribus ista,
Vox pia, quæ dulci dulcis ab ore fluit.
Insere te nostræ placido cum Pignore menti,
Vt nequeat vultus non meminisse tui.
Vt Dominam casto veneretur amore potentem,
Diligat & Matrem debito honore piam.
Liber vt æthereas conscendat spiritus Arces
Corporea postquam mole solutus erit.
Tequè duce, & tecum Domino sine fine fruamur,
Quem trinum, atque vnum credimus esse Deum.
Lauta vbi diuinæ capiamus fercula mensæ,
Inque epulis laudem vox modulata sonet:
Perpetuò & Sanctus repetamus carmine, Sanctus,
Sanctus cum Nato Spiritus, atque Pater:
Et per cuncta tuas cantemus sæcula laudes,
Nobilis ò Mater, nobilis Aula Dei.

## Vltimum Colloquium ad Virginem gloriosam.

O Mea mens, quid adhuc torpenti pigra sopore
Stertis, & in medio puluere lenta jaces?
Surge age, rumpe moras, superi penetralia cœli,
Vt Dominam propiùs contuearis, adi.
Funde preces, lacrymasque pias, & Matris adorans
Numina, virgineos ante recumbe pedes.
Scilicèt in cœlum sine me, mea Mater, abisti?
Iuisti in cœlum me sine, Virgo Parens?
Nec potui vidisse oculos, quibus ignea cedunt
Astra, quibus casti splendor amoris inest?
Pulchra nec audiui labiorum verba tuorum,
Gratia melle fauo dulcior vnde fluit?
Nec misero licuit suaui mihi Matris ab ore
Excipere extremum, dum petis astra, vale?
Quàm mea mens fœlix audita hac voce valeret!
Quàm mihi vita foret, quàm mihi certa salus!
Hei mihi, cur nequij superis tam nota ministris
Introijsse tuæ limina sancta domus?
Auderem muti prosterni lumina coram,
Amplectiquè tuos, si paterere, pedes:
Plurimaquè imprimerem maternis oscula plantis,
Pectoris exponens intima vota mei.
Etsi muta mihi cum gutture lingua taceret,
At manifesta sui mens tibi signa daret.
Audires certè, nec dedignata, misellum,
Agnosceres famuli vota precesque tui:
Aspiceresque oculis indignum læta benignis,
Largaque, quàm peteret, plus daret ista manus.
Nunc ego desertus, charisque parentibus orbus,
Vnde mihi vitæ mite juuamen erat:
Flebilis incedo, procul hinc quia dulcis Iesus;
Flebilis incedo, tu quia dulcis abes.
Ille volans nuper rapidus velut hinnulus, iuit Cant. 2.
Ad juga Bethelis deliciosa suæ:
Inqué sua regnat cinctus virtutibus aula,
Cumquè Patre imperium Rex habet altus idem.
Tu modò me miserum lacrymarum in valle relinquens,
Ad collem thuris pulchra Columba venis:
Inque tui requie fœlicia gaudia Nati
Percipis, innumeris accumulata bonis.
Lumina diuino pascis radiosa decore,
In medio recubans lumine cincta die.
Quà te Virgo sequar, quà te pulcherrima quæram?
Nam sine te superant gaudia nulla mihi.
Forsitan obdormis diuino absorta sopore,
Nec tibi cura tui, nec tibi cura mei est?
Cogit vt obtundam multis tibi vocibus aures,
Qui me sollicitat mistus amore dolor.
Sed tibi ne rumpam jucundi gaudia somni,
Et timor, & Chari vox vetat ipsa tui.
Nemo meam clamans dilectam suscitet, inquit, Cant. 2.
Ipsa quousque libens euigilare velit.
O Dilecta Dei, ne sim tibi fortè molestus,
Dic mihi quando voles euigilare libens?
Sed quid adhuc dubito? quoties labor vrget iniquus
Pectora, te toties vis benedicta vocem.
Surge igitur citiùs, quia me mea crimina semper
Excruciant multis nocte dieque modis.
Surge, quid obdormis curarum cura mearum,
O arx tuta animæ confugiumque meæ?
Quare Virgo tuum auertis mitissima vultum,
Nec quàm sim vilis, pauper, inopsque vides?
Surge Dei genitrix, faciem conuerte benignam,
Vt mea mens oculis obuiet ægra tuis.
Sed quid ago? en audis; sed vox mea faucibus hæret,
Mens stupet, algescunt pectora, lingua silet.
Quid poscam ignoro, posco tamen omnia Mater,
O Mater, mea spes, gloria, vita, salus.
Posco tuum Natum Mater, tuus omnia Natus,
Ille Deus cordis Rex Dominusque mei.
Spiritus hic solum desiderat æger Iesum,

Ille etenim nobis omnia solus erit.
Sit mea lux, requies, dulcedo, gloria, virtus,
Sitque meæ mentis, sicut amator, amor.
Hanc mihi, quem meato concludis corde, videre
Da post exilij tempora dura mei.
Te quoque cum pulchra desidero Prole videre
Post acta exilij tempora dura mei.
Hei mihi, quàm multos durat mea vita per annos!
Quàm nimium longas ducit acerba moras!
Quando erit illa dies, misera qua sarcina carnis,
De qua sumpta fuit, restituatur humo?
Quando erit, vt cœlum mens libera tendat in altum,
Amplexu Domini perfruitura sui?
Quando videbo tuum, cœli Regina, decorem,
Nobilis ò animæ te cupientis amor?
Sed quoniam Iesus, cujus mihi vita voluntas,
Me tuus in terris Filius esse jubet:
Dum moror in terris, oculos super astra leuabo,
Inuisens Dominæ lumina pulchra meæ.
Speque gemens dulci cupidum solabor amorem,
Et desiderio conterar vsque tui.
Psal. 138. Si potero non esse tui memor, inclyta Mater,
Si te non toto pectore semper amem,
Si possis non esse meis dulcedo medullis
Intima, lætitiæ principiumque meæ:
Hæreat arenti cùm gutture lingua palato,
Immemor & penitùs sit mea dextra sui.
Tu tibi commissum, mitissima, protege seruum,
Deque tua tolli ne patiare manu.
Tu clypeus fortis, murus, sera, janua, turris,
Optima tu custos pectoris vna mei.
Sed videam citiùs dulcem, mea gaudia, Iesum,
Nec miserum lentis me, precor, vre moris.
Pande tuum tandem dulci cum pignore vultum,
Sola meam pellet visio vestra famem.
Si mihi, quam cupio, viuenti cernere formam,
Fas prohibet vestram, cogor & ante mori.
Protinus vt videam, moriar, jam viuere nolo,
Opto mori: vera est vita videre Deum.
Sed te per Nati communem obtestor amorem,
Quo tibi non aliquid dulcius esse potest,
Vt jubeas (tibi posse dedit tuus omnia quandò,
Nec tibi nequicquam est Filius ipse Deus)
Vt jubeas sancto Domini pro nomine Iesu
Effuso claudi sanguine fata mihi.
Vt qui me redimens lethum crudele subiuit
Sanguinis effundens flumina larga sui;
Me quoque perpessum crudelia funera seruum
Noscat, & æterno jungat amore sibi.
Qui me plusquam se mitissimus Agnus amauit,
Vt summo offerret me sine labe Patri;
Ille mea nouit mortis tempusque modumque:
Nec secus id fieri, quàm volet ille, volo.
Sed quoniam quoduis fieri vult ille, facitque,
Te precor hoc, clemens, vt velit ille, velis.
Vt quæ labe carens omni concepta fuisti,
Concludi facias hoc mea fata die.
Aut (hoc si mauis) tibi quo super æthera Natus
Tradidit ad dextram regia sceptra suam.
Tunc ego, tunc fœlix, tunc omni ex parte beatus,
Tunc venient animæ gaudia plena meæ.
Hæc spes ignauum pellet jucunda timorem,
Quæ manat Nati de bonitate tui.
Hæc spes reficiet mihi languida pectora dulcis,
Quæ manat Matris de pietate meæ.

Quæ licet ægra cadat, cùm me, & mea turpia facta;
Cùm tamen aspicio te, subit alta mihi. Iob, 19.
Hæc mihi, Virgo Parens, in pectore fixa manebit,
Inque mea viuet non peritura sinu:
Donec, quam spero, veniat præsentia Iesu,
Aspectusque tuus, quo sine fiue fruar.
Fœlices, quos sancta tui præsentia vultus
Iam fouet, æternos lætificatque dies.
Qui cura vacui, dubioque timore soluti
Iam tuti Dominam, quam coluere, vident.
Noster adhuc vario jactatur turbine lembus,
Et vix aduersas remige sulcat aquas.
Teque voluptatis pota torrente perennis,
Hæc sitit in medio mens agitata salo. Psal. 35.
Fœlix illa dies, qua pleno è flumine totum,
Et Nati, & Matris me satiabit, Amen.

## Petitiones piæ ad Virginem Mariam per ordinem Alphabeti.

Ara Dei viuens, diuini fœderis Arca,
Conde tuo miserum me benedicta sinu.
Basis adorandum quæ fulcis aurea Templum,
Pectora sustenta robore nostra tuo.
Cerua, alitur cujus gratissimus vbere fœtus,
Pasce tuo mentem lacte benigna meam.
Dume flagrans, paradise Dei, dulcisque voluptas,
Sis calor, & requies, dilitiæque mihi.
Effigies referens diuinum pulchra decorem,
In me perpetuò viuat imago Dei.
Flamma corusca Poli splendori Solis obumbrans,
Pelle mei tenebras cordis, & omne Chaos.
Gutta grauis fluuio, dulcor fluit vnde perennis,
Mentem arere meam ne patiare siti.
Hydria, qua pinguis flumen juge manat oliuæ,
Vnge animi plagas pinguis oliua mei.
Ianua clausa Poli, soli via peruia Regi,
Sydereas pandat jam tua dextra fores.
Lana verecundo cocci bis tincta colore,
Tinge tuo, & Iesu pectus amore mihi.
Mensa referta cibo, qui cœlum nutrit, humumque,
Me tuus exatiet, me creet iste cibus.
Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
Sit mihi cum partu vita pudica tuo.
Ora maris, statio jactatis fida carinis,
Excipe me, tumidi quem ferit vnda freti.
Purpura, Rex sumpsit de qua sibi tegmina summus,
Exue me culpâ, justitiâque tege.
Quadriga, & currus, ferclumque vltoris Iesu,
Da mihi sublimem Virgo suprema manum.
Regina astrigeros orbes, terramque gubernans,
Fac tua sit vitæ regula vita meæ.
Sylua virore jugi diuini vberrima fructus,
Me tua fœcundis protegat vmbra comis.
Turris in ætherea sublimior orbe Sionis,
Sis arx à sæuis hostibus alta mihi.
Vua merum fundens omnis non pressa saporis,
Me rape, me absorbe, tuque tuusque liquor,
Christigena exhalans diuinos area odores,
Nostra tui recreet viscera cordis odor.
Zona pudicitiæ, castique ligamen amoris,
Perpetuo renes cinge pudore meos.

Dedi-

## Dedicatio operis.

EN tibi quæ voui, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cùm sæuo cingerer hoste latus.
Dum mea Tamuyas præsentia mitigat hostes,
Tractoque tranquillum pacis inermis opus.
Hic tua materno me gratia fouit amore,
Te corpus tutum mensque regente fuit.
Sæpiùs optaui Domino inspirante dolores,
Duraque cùm sæuo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heròas gloria tanta decet.

## Horæ Immacutilatissimæ Conceptionis Virginis Mariæ.

### Ad Matutinum.

TEmporis longi miseratus orbis
Conditor fletum, senio grauatam
Angelum summo solio Polorum
Mittit ad Annam.
Ille supremæ pariet senecta
Filiam dicit superi Parentis,
Quæ suo claudet genitum beato
Viscere Verbum.
Hæc creaturas superabit omnes,
Omnibus fœlix memoranda seclis,
Nuntio gaudet Ioachim beatus
Certus eodem.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & sanctæ merita Puellæ,
Quæ carens omni macula creatur
Munus honoris.

### Ad Primam.

TErminat noctis tenebras Maria,
Gaudium mundi iubar exoritur
Prænium Solis, decoratque cœlum
Mane rubescens.
Iam maris pulchra mediante Stella
Gaudeat tellus, mare, noxijque
Criminum, Iesu Genitrix benigna
Nascitur orbi.
Iubilant ciues superi, stupescit
Ordo naturæ sterilem Parentem;
Virginem nasci sine labe sæuus
Ingemit orcus.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & mira specie decoræ
Virgini, cujus radiatur ortu
Machina laudis.

### Ad Tertiam.

MIssus è cœlo Gabriel Mariæ
Nuntiat Verbum fore virginali
Ventre clausuram Patris, vnde manet
Gratia mundo.
Hic Aue cantat, reparatur Eua,
Gratiæ Virgo fideique plena
Credit, & magni sobolem Parentis
Concipit aluo.
Spiritus sanctus refouens obumbrat
Quæ Dei sese famulam profatur,
Cumque sacrata grauidam coaptat
Virgine Matrem.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & laudes merita Mariæ,
Quæ Dei Natum meruit sub arca
Claudere ventris.

### Ad Sextam.

SVrgit in montes properans Iudæ
Virgo præconem Domini gerentem
Visitans matrem, placida propinquam
Voce salutans.
Audit vt vocem genitrix Mariæ,
Ventris exultat puer in cubili
Virginis clausum thalamo supremum
Numen adorans.
Virginem mater resonat beatam,
Sed Creatori referens Maria
Gloriam, digno modulatur ore
Iubila laudis.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & dignæ tibi Virgo laudes;
Cujus ad voces hilaratur infans
Viscere clausus.

### Ad Nonam.

SOl refulgescit, tenebræ fugantur,
Lux Polum vestit, radiatque terris,
Exit effectum caro de Parente
Virgine Verbum.
Gloriam cantant acies Polorum
Luminum Patri, placidamque terræ
Nuntiant pacem, Puerumque natum
Vrbe Dauidis.
Pastor accurrens videt inuolutum
Paruulum pannis, paleis jacentem,
Quem sedet juxta, niueoque lactat
Vbere Mater.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, intactæ grauido pudori,
Quæ Patris Verbum peperit supernis
Gloria Matris.

### Ad Vesperas.

O Tuum quanti gladius doloris
Cor penetrauit Genitrix salutis,
Dum vides dulcem perimi cruento
Funere Natum!
Nempe cùm serues medio repostum
Corde, quos sentit, toleras dolores,
Quæ tuum Natum, tibi perforarunt
Vulnera pectus.
Fac simul tecum crucier dolore
Eiulans plagas Domini cruentas,
Vepribus, flagris, cruce, morte, diræ
Vulneret hasta.
Laus Patri, Nato, pariterque sancto
Flamini, & Matri decus ingementi,
Cui dolor Nati penetrauit alto
Corda dolore.

## Ad Completorium.

*Tollit ad cœlos animam Redemptor*
*In suis vlnis Genitricis almæ:*
*Candidum Fratres niueo recondunt*
*Marmore corpus.*
*Curia Iesus comitante Olympi*
*Portat è cœlis animam, suoque*
*Corpori jungit, meritumque Matri*
*Pendit honorem.*
*Manna de sancto tumulo scaturit,*
*Trinitas Matrem super Angelorum*
*Ordines tollit, Dominamque toti*
*Præficit orbi.*
*Sit Patri, Nato, pari terque sancto*
*Flamini virtus; Dominæque mundi,*
*Quæ Deum juxta residet, perennis*
*Munera laudis.*

## Recommendatio.

*Has preces fundo tibi, Virgo Mater,*
*Quæ cares næuo speciosa tota,*
*Vt mihi in casto tribuas pudicam*
*Corpore mentem.*
*Amen.*

# LAVS DEO

# INDICE
AMPLISSIMO
## DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS
# DESTA CHRONICA.

*L. Liuro. N. Numero, F. Folha.*


### A.

*P. Affonso Bras.*

HE o primeiro da Companhia, que foi á Capitania do Espirito santo. l.1.n.95.f.86.
He recebido com grande festa dos moradores. l.1.n.97.f.89.

*Alcaide mòr.*

Vide Antonio de Oliueira.

*P. Antonio Pires.*

Vai pera o Brasil por companheiro do P. Manoel de Nobrega. l.1.n.24.f.27.
Visita Pernambuco por cõmissaõ do Bispo. l.1.n.114.f.103.

*Antonio Cardoso de Barros.*

He o primeiro Prouedor do Brasil. l.1.n.24.f.27.
Na sua nao se embarcão os primeiros Padres da Companhia que forão ao Brasil. Ibid.
Faz naufragio, & morre a mãos dos Indios Caetês. l.2.n.17.f.186.

*Antonio de Oliueira.*

Capitão de hũa Armada pera a Bahia. l.1.n.94.f.85.
He Alcaide mòr da Bahia. Ibid.

*P. Antonio Rodrigues.*

Sua morte, & discurso da vida. l.3.n.124.& seq.f.377.

*Antonio da Sylueira.*

Defende com grande valor a Fortaleza de Dio. l.2.n.39.f.199.
He posto por ElRey de França entre os Varoẽs famosos. Ibid.

*P. Anchieta.*

Vide P. Ioseph d'Anchieta.

*Armada.*

Chega hũa Armada de Portugal â Bahia. l.1.n.80.f.72.
Chega outra à Bahia. l.1.n.94.f.85.
Manda a Rainha D. Catherina hũa Armada ao Brasil pera lançar fóra do Rio de Ianeiro aos Franceses. l.2.n.74.f.126.
Vide Mem de Sà. Estacio de Sà.

*Aspilcueta.*

Vide P. Ioaõ de Aspilcueta.

*Agoa benta.*

Effeitos marauilhosos da Agoa benta. l.1.n.116.f.103.

*Ir. Adam Gonçalues.*

Quem foi, como entrou na Companhia, & procedeo nella. l.2.n.79.f.230.

### Asucar.

Onde se fez a primeira vez no Brasil.l. 1.n.63.f.61.

### Aymorés.

Costumes destes Indios. l.2. n.93. f.241.

Inquietão aos moradores dos Ilheos,& Portoseguro com assaltos.l.2. n.94.f.242.

Fazem guerra aos moradores dos Ilheos.l. 3.n.55.f.324.

### P.Azeuedo.

Vide P.Ignacio d'Azeuedo.

## B.

### Brasil.

Seu descobrimento.l. 1.n.2.f.3.

Auista a frota terra do Brasil. l.1.n. 27. f.28.

Vide Pao Brasil.

### Blasfemo.

Castiga Deos com hum rayo a hum blasfemo. l.1.n.20.f.22.

Vide Castigo.

### Bahia.

Quem foi seu primeiro descobridor. l.1.n.33.f.34.

Seu primeiro pouoador por ordem de ElRey.l. 1.n.34.

Chega o Gouernador ao porto da Bahia de Todos os Santos. l.1. n. 27. f.28.

Descripção da Bahia.l.1.n.28.f.30.

Começase a edificar a cidade da Bahia.l.1.n.46.f.46.

Vide Padres da Companhia.

Vide Gouernador.

### Bautismo.

Bautismo solenne de cem feiticeiros. l.1.n.56.f.55.

Vide P.Luis da Gram.

### Balsamo.

Balsamo l.1.n.96.f.87.

### Bispo.

D. Pedro Fernandez Sardinha primeiro Bispo do Brasil. l.1.n. 37.f.39.

D. Pedro Leitão segundo Bispo do Brasil.l. 2.n.63.f.217.

### Banquete.

Em seus banquetes vsaõ os Indios de carne humana. l.1.n.48.& 49.fol. 47.& n.92.f.84.

Dissuademnos os Padres da Companhia deste costume. Ibid.

### Bertolameu Adam.

Entra na Companhia de Iesu, sua vida,& morte.l. 2.n.80.f.232.

## C.

### Castigo.

Castiga Deos a hũa peccadora obstinada.l.1.n.12.f.12.

Castiga Deos com hum rayo a hum blasfemo.l.1.n.20.f.21.

Castigo que o Padre Nobrega deu a hum delinquente.l.2.n.129.f.115.

Castiga Deos aos Indios Tamoyos. l.2.n.114.f.260.

Castigo que Deos deu aos moradores de S.Vicente.l.2.n.16.f.161.

### Conuersaõ.

Conuerte o P.Nobrega hũa grande peccadora.l.1.n. 14.& 15.f.14.

Conuerte outros peccadores o mesmo Padre.l.1.n.16.& 17.f.18.

Conuerte o mesmo Padre hũ grande salteador.l. 1.n.11.f.11.

Conuertese a mel hor vida hũ grande peccador.l.1.n.86.& 87. f.78.

Conuertese,& bautizase hum Indio de 130.annos. l.2.n.141.f.278.

### *Confiſſaõ.*

Efficacia da confiſſaõ contra o demonio.l. 1.n. 25.f. 16.

### *Companhia de Ieſu.*

Em q̃ tempo começou.l. 1. n. 2.f.3.
Quando foi ao Braſil.l. 1.n. 3.f. 3.
Vide PP. da Companhia de Ieſu.

### *Companheiros.*

Cõpanheiros que forão pera o Braſil cõ o P.Nobrega.l.1.n.24.f.26.&27

Companheiros na viagem, & morte do Padre Ignacio de Azeuedo. l. 4.n. 35.& ſeq.f.414.

Vè S.Tereſa entrar no Ceo aos cõpanheiros com o Padre Azeuedo. l.4. n.51.f.425.

Saõ celebrados por varios Autores. l.4.n.51.& 52.f.426.& n.67.f.439.

Seus nomes, & elogios. l. 4. n.64. vſque ad n.107.f. 439.

Autores q̃ lhes derão titulo de Martyres.l.4.n.110.f.450.

Vide Padre Azeuedo.
Vide Padre Nobrega.

### *Chriſtouão Iaques.*

He o primeiro deſcobridor da Bahia.l. 1.n.33.f.34.

### *Coſtumes.*

Coſtumes barbaros dos Indios.l.1. n.44.f.43.& n.48.f.48.

Aos Portugueſes ſe tinhaõ pegado muitos coſtumes dos Indios. l. 1.n.65. fol.61.

Vide Indios.
Vide Carne humana.

### *Cidade.*

Cidade da Bahia de Todos os Santos. l.n.30.f.33.

Fundaſe a Cidade do Rio de Ianeiro.l.3.n.115.f.369.

Chamaſe de S.Sebaſtião.l. 3.n.117. fol. 371.

### *Collegio.*

Vide S. Vicente.

Fundaſe Collegio em Piratininga, ou S. Paulo. l. 1.n.148.& 149.f.128.

Aperfeiçoaſe.l. 1.n.202.f.169.

Fundaſe o Collegio do Rio de Ianeiro.l.3.n.115.f.369.

Vide N.Senhora da Graça.

Funda ElRey D. Sebaſtião o Collegio da Bahia.l.3.n.45.f.318.

### *Copaigba.*

Que couſa ſeja.l.1.n.96.f.89.

### *Catiueiro.*

Padecem os Padres da Companhia de Ieſu por prohibirem o catiueiro injuſto dos Indios.l. 1.n.73 f.67.l. 3. n. 41.42.43.f.315.

Prégão os Padres contra o catiueiro dos Indios.l.1.n.110.f.99.

Leys que ſobre a liberdade dos Indios fizeraõ os Reys de Portugal. l. 3. n.44.f.316.

### *Catiuos.*

Reſgataõſe hũs Caſtelhanos que eſtauão catiuos pera ſer comidos dos Indios.l.1.n. 132.f.118.

Vai hum Padre liurar os catiuos. l. 1.n.78.& 79 f.71.72.

### *Caſtidade.*

Morrẽ duas mulheres por defẽſaõ da caſtidade.l.2.n.112.& 113.f.157.

### *Confraria.*

Confraria do Minino Ieſu. l. 1. n. 133.f.118.

Confraria no Eſpirito ſanto. l. 1.n. 185.f.155.

### *Congregação.*

Primeira Congregação Prouincial no Braſil.l.3.n.112.f.375.

### *Caetés.*

Dão cruel morte a huns naufragantes.l.2.n.16.f.185.

*Cerra.*

Cerra notauel de Parana Piacaba.l. 1.n.150.f.130.

*Caminho.*

Caminho de S. Vicente pera Piratininga.l.2.n.85.f.235.

*Cilada.*

Descobrese hũa cilada que os inimigos tinhão armado, por meio de hum passaro.l.3.n,95.f.352.

Successo de outra. l.3.n.96.f.252.

Frustrase outra quasi milagrosamẽte.l.3.n.97.f.354.

*Carijós.*

Mandão Embaixadores a pedir Padres.l.1.n.198.f.116.

D. *Catherina Rainha de Portugal.*

Manda hũa Armada ao Brasil pera lançar delle aos Franceses. l. 2. n.74. f.226.

D.

*Diogo Alures.*

Como foi ao Brasil. l. 1.n.35.f.36.

Como se fez respeitado dos Indios. ibid.n.36.

Faz hũa pouoação. l. 1.n.37.f.39.

Sua descendencia.l.1.n.41.f.41.

*Demonio.*

Com as palauras afugenta o P. Nobrega os demonios. l.1.n.21.f.23.

Pretende desuiar os Indios da conuersaõ com enganos.l.1.n.115.f.103. & l.2.n. 106.f.253.

*Duarte Coelho.*

Dalhe elRey D. João o Terceiro Pernambuco pera o pouoar.l.1.n.100 fol.91.

Successos q̃ teue cõ os Indios. Ibid.

*D.Duarte da Costa.*

Segundo Gouernador do Brasil. l. 1.n.135.f.120.

Chega ao Brasil cõ Armada. Ibid.

Vide Tapuyas.

*Diogo Iacome.*

Sua morte,& elogio.l.3.n.68.& seq. fol.334.

*Dio.*

Primeiro serco de Dio, & seus successos.l.2.n. 39.f.199.

Segundo serco de Dio defende D. Ioão Mascarenhas.l.2.n.41.f.201.

*Ir.Domingos Pecorella.*

Sua morte, & vida innocente. l. 1. n.188 f.157.

*Disciplina.*

Toma o P. Aspilcueta hũa disciplina publica.l.1.n.83.f.74.

Tomando os Padres hũa disciplina publica tirão os Indios de comer carne humana. l.1.n.117.f.105.

*P.Diogo Laines.*

He eleito segundo Geral da Companhia.l.2.n.63.f.217.

Sua morte.l.3.n.46.f.319.

E.

*Engenhos de açucar.*

Quantos ha nos arredores da Bahia. l.1.n.28.f.30.

*Espirito santo.*

Descreuese a Capitania do Espirito santo.l.1.n.95.f.86.

Quẽ foi seu primeiro fũdador. Ibid.

P. Affonso Bras he o primeiro da Companhia que foi a ella. Ibid.
He recebido com grande festa dos moradores. l. 1. n. 97. f. 89.

## *Estacio de Sâ.*

Vai com hũa Armada ao Rio de Ianeiro, & o que lá lhe succedeo. l. 3. n. 56. & seq. f. 324.
Morre de hũa ferida. l. 3. n. 105. f. 358

# F.

## *Francisco Pereira Coutinho.*

Morte, & infortunios de Francisco Pereira Coutinho. l. 1. n. 33. f. 34.
Vide Bahia.

## *Feiticeiros.*

Conuertemse à Fé 81. feiticeiros. l. 1. n. 55. & 56. f. 54.

## *S. Francisco Xauier.*

Morre na India Oriẽtal: elogio de sua vida. l. 1. n. 123. f. 109.

## *Franceses.*

Entrão no Rio de Janeiro, & fortificaõse. l. 2. n. 13. f. 183.
Quẽ foi o primeiro Frances que foi ao Brasil. l. 2. n. 45. f. 202.
Retiraõse aos matos. l. 2. n. 46. f. 203
Vide Mem de Sà.

## *P. Francisco Pires.*

Leuanta a Capella de N. Senhora da Ajuda. l. 2. n. 70. f. 225.

## *Fernão de Sâ.*

Vai cõ Armada cõtra os Tamoyos, vẽceos, & depois he vẽcido, & morto. l. 2. n. 143. f. 280.

## *S. Francisco de Borja.*

He eleito terceiro Geral da Cõpanhia. l. 3. n. 67. f. 333.

## *Festa das canoas.*

Sua origem. l. 3. n. 98. f. 354.

## *Filhos.*

Quantos, & quaes filhos teue elRey D. Ioão o Terceiro. l. 2. n. 43. f. 202.

# G.

## *Gouernador.*

Primeiro Gouernador do Brasil. l. 1. n. 25. f. 27.
Vide D. Duarte da Costa.
Vide Mem de Sà.

## *Guerras.*

Guerras com os Indios de S. Vicẽte. l. 2. n. 119. f. 270.
Vide Tupis.
Vide Franceses.
Vide Tamoyos.

## *Hereges.*

Desacato com que tratàrão as cousas sagradas. l. 4. n. 57. f. 427.
Vide Ioão Boles.

## *P. Ioseph de Anchieta.*

Parte de Lisboa pera o Brasil. l. 1. n. 135. f. 120.
Chega ao Brasil. Ibid.
Escreue as obras, & virtudes do Padre Nobrega. l. 1. n. 7. f. 8.
Vai pera S. Vicẽte. l. 1. n. 143. f. 126
Successos da viagẽ. l. 1. n. 144. f. 127
Escreue por sua mão os cadernos pera os discipulos. l. 1. n. 155. f. 134.
Iuntamente ensina a lingoa Latina, aprende a dõ Brasil, compoem a Arte, & Cathecismo. l. 1. n. 156. f. 135.
Traduz na lingoa Brasilica cantigas honestas. Ibid. n. 57.
Profecias suas. l. 2. n. 80. f. 231. l. 3. n. 24. f. 301. & n. 25. 26. f. 301.
Marauilhas que obrou. l. 3. n. 26 & 27.

& 27.f.301.&302.
Vai com o Padre Nobrega assentar as pazes com os Tamoyos,& o que alli lhe succedeu atè voltar.l.3.n.5.& seq. f.285.&seq.
Volta dos Tamoyos pera S. Vicente. 3.n.33.f.305.l.
Outras profecias. l.3.n.34.f.308. l.3.n.18.f.296.
Vai em hũa Armada, & profetiza cousas futuras.l.3.n.73.f.338.
Vaise ordenar Sacerdote á Bahia. l.3.n.86.& 88.f.346. & 347.
Visita de caminho a Casa,& Aldeas do Espirito santo.Ibid.
Vai pera o Rio cõ o P. Visitador.Ib.
Varias outras profecias suas. l.3.n. 110.& seq.f.365.
Conuerte a hum herege que foi justiçado.l.3.n.116.f.370.
Compoem a Vida de N. Senhora. l.3.n.22.f.299.

## P. Ignacio de Azeuedo.

He eleito Visitador do Brasil.l.3.n. 67.f.333.
Chega à Bahia.l.3.n.88.f.347.
Sua viagem,& fruto que fez em Caboverde.l.3.n.89.f.348.
Leua consigo cinco Religiosos.l.3. n.90.f.349.
Estado em que achou a Prouincia. l.3.n.92.f.350.
Parte a visitar a Prouincia ẽ cõpanhia do Gouernador.l.3.n.93.fol.350.
Parte do Rio pera S.Vicente com o Bispo.l.3.n.109.f.363.
Liurao Deos,& aos companheiros, de hũ grande perigo.l.3.n.113.f.167
Volta da visita à Bahia, he recebido com grandes applausos; & seu grande exemplo.l.3.n.119.f.373.
Parte do Brasil pera Roma. l. 3.n. 112.f.375.
Chega a Portugal de volta do Brasil.l.4.n.2 f.388.
Parte dahi pera Roma.l.4.n.5.f.391
Volta a Portugal com muitos cõpanheiros.l.4.n.6.f.392.
Retirase a Val de Rosal com os cõpanheiros: descreuese este sitio. l.4.n. 7.f.393.
Como ahi se ocuparão. l.4.n. 8.& seq.f.394.
Parte segunda vez pera o Brasil cõ trinta & noue companheiros.l.4.n.18 & 19.f.400.
Como se houuerão na viagem. l.4. n.19.& 20.f.401.
Saõ acometidos dos hereges no mar.l.4.n.34.f.412.
Morre com seus cõpanheiros à mão dos hereges.l.4.n.35.& seq.f.414.
Crueldades que os hereges viarão com o Padre Azeuedo, & seus companheiros.Ibid.
Veo Santa Teresa entrar no Ceo com os quarenta companheiros. l. 4. n.51.f.425.
Elogio da vida, & virtudes do Padre Ignacio de Azeuedo.l.4.n. 56. & seq.f.430.

## S. Ignacio.

Nasce no mesmo tempo em que se descobrio o Brasil.l.1.n.2.f.3.
Morre em Roma. l. 2.n.19.& seq. fol.187.

## Rey D. Ioão o Terceiro.

Zelo que tinha da dilatação da Fè. l.1.n.3.f.4.
Sua morte, & quanto foi sentida de toda a Companhia.l.2.n.26.f.191.
Elogio de sua vida, & virtudes. l.2. n.29.& seq.f.193.
Filhos que teue.l.2.n.43.f.202.

## P. Ioão Aspilcueta.

O primeiro da Companhia que prégou na lingoa do Brasil, & verteo algũas oraçoens nella.l.1.n.48.f.48.
Vai pera o Brasil. l.1.n.24.f.27.
Traça com que redusio hum grãde peccador.l.1.n.87.& 88.f.79.
Entra ao sertão,& o que lhe succedeo.

cedeo. l.1.n.120.f.107.
Confirma Deos sua doutrina cõ milagres. l.1.n.141.f.124.
Sua morte, elogio da vida. l.1. n 195.f.163.

*Indios.*

Impedimentos que tinhão pera sua conuersaõ. l.1.n.44.f.43.
Vide Costumes.
Causas de comerem carne humana. l.1.n.49.f.48.
Appetite que tem a comer carne humana. l 1.n.49.f.49.
Querem matar aos Padres por lha prohibirem. l.1.n.51.f.50.
Cuidaõ que o Bautismo lhe tira o gosto. l.1.n.51.& seq.f.50.
Como cõcorriaõ a ser doutrinados. l.1.n.131.f.117.
Matão os contrarios muitos quando vinhão. Ibid.
Os primeiros que em S.Paulo se ajuntàraõ. l.1.n.160.f.136.
Vide Leis.
Conuertese hum de 130.annos. l.2. n.141.f.278.
Piedade, & modo com que os Indios viuem nas aldeas. l.2.n.9.f.178.

*Itagyba.*

Indio esforçado. l.1.n.103.f.95.

*Ioão Caiubi.*

Conuersaõ, & vida Christãa deste Indio. l.1.n.160.f.136.

*Ir. Ioaõ de Sousa.*

Morte gloriosa deste Irmão. l.1.n. 170.& 171.f.145.& n.176.& 177. f.150.
Quem foi, & sua vida. l.1. n.183. f.155.

*D.Iorge de Meneses.*

He morto pellos Indios Tupinaquis. l.2.n.13.f.183.

*Ilha de Villaguilhon.*

Sua descripçaõ. l.2.n.77.f.228.

*Ilheos.*

Descripçaõ, & pouoação dos Ilheos. l.3.n.48.& seq.f.320.
Fundase nelles Casa da Companhia de Jesu. l.3.n.47.f.319.

*Jorge de Figueiredo.*

Senhor dos Ilheos, & a quem passárão. l.3.n.53.f.323.

*Joaõ Boles.*

He justiçado no Rio de Ianeiro. l.3.n.116.f.370.

*Jaques Soria.*

Apparece com cinco velas, & foge. l.4.n.25.f.405.
Fim que teue este herege. l.4.n.65. fol.437.

**P.**

*P.Leonardo Nunes.*

Vai pera o Brasil com os primeiros Padres. l.1.n.24.f.27.
Vai à Capitania de S.Vicente. l.1. n.61.f.59.
Seu exemplo, & zelo Apostolico. l.1.n.67.f.63.
Hum peccador a quem reprehendia o quiz espancar. l.1.n.76.f.69.
Liurao Deos da morte que lhe queriaõ dar. l.1.n.77.f.70.
Vai ao Sertão a liurar catiuos Europeos. l.1.n.78.& 79.f.71.& 72.
He eleito Procurador geral a Roma. l.1.n.167.f.142.
Parte, & morre em hum naufragio. l.1.n.168.f.143.
Epilogo de sua vida. Ibid.

*Liberalidade.*

Liberalidade dos naturaes da Bahia. l.1.n.30.f.33.

P.Luis

## P. Luis da Gram.

Chega ao Brasil. l. 1. n. 143. f. 119.
Tem os mesmos poderes de Prouincial. l. 1. n. 147. f. 128.
Faz profissaõ solenne. Ibid.
Vese a primeira vez cõ o Padre Nobrega. l. 1. n. 193. f. 159.
Vai ao Sertão. l. 1. n. 200. & 201. f. 168.
Vemlhe patente de Prouincial. l. 2. n. 63. f. 217.
Prêga contra hum herege. l. 2. n. 67. f. 221.
Edifica a Capella de N. Senhora da Ajuda. l. 2. n. 70. f. 225.
Bautiza, & liura dous Indios, que estauão pera ser comidos. l. 2. n. 87. f. 236.
Vai visitar as Aldeas, he festejado dos Indios, & faz muitos bautismos. l. 2. n. 101. f. 249. & n. 125. f. 266.
Vai visitar Pernambuco, & abre alli Classes. l. 3. n. 123. f. 376.

## D. Luis de Vasconcellos.

Successo das naos de sua Armada. l. 4. n. 112. & seq. f. 451.

# M.

## P. Manoel de Nobrega.

Conuerte hũa grande peccadora. l. 1. n. 14. & 15. f. 14. & n. 16. & 17. f. 17. & 18.
Quanto folgaua de padecer, & ser desprezado. l. 1. n. 18. f. 20. & n. 19. f. 21.
Afugẽta os demonios com as palauras. l. 1. n. 21. f. 23.
Faz em Portugal varias missoẽs, & fruto dellas. l. 1. n. 11. f. 11.
Feruor com que prègaua. l. 1. n. 23. f. 25.
He mandado pera o Brasil. l. 1. n. 24. f. 26.
Como se houue na viagem. l. 1. n. 42. f. 42.
Faz officio de Parocho. l. 1. n. 44. f. 43.
Primeira prâtica que fez aos Missionarios. l. 1. n. 84. f. 75.
Empregase na reformação dos Portugueses, & conuersaõ dos Indios. l. 1. n. 85. f. 77.
He nomeado Viceprouincial. l. 1. n. 81. f. 73.
Actos de heroicas virtudes em que exercitaua os subditos. l. 1. n. 82. f. 73.
Sara hũ Padre doente por seu mandado. l. 1. n. 93. f. 85.
Vai a Pernambuco. l. 1. n. 107. f. 97.
O que alli obrou. l. 1. n. 110.
Volta â Bahia. l. 1. n. 112. f. 100.
Visita as Capitanias. l. 1. n. 124. f. 111.
Liurao Deos milagrosamente de hũ naufragio. l. 1. n. 125. f. 112.
Entra no Sertaõ, & funda hũa Residencia. l. 1. n. 130. f. 116.
Institue a Confraria do Menino JESV. l. 1. n. 133. f. 118.
He declarado Prouincial. l. 1. n. 147. f. 128.
Escreue o Padre Anchieta suas insignes obras. l. 1. n. 7. f. 8.
Seu nascimento, pays, & estudos. l. 1. n. 8. f. 8. & 9.
Resoluese a ser Religioso. l. 1. n. 9. f. 9.
Entra na Companhia de Iesu. l. 1. n. 9. f. 10.
Fazemno em Coimbra pay do proximo. l. 1. n. 10. f. 10.
He chamado Pay dos necessitados por sua muita charidade. l. 2. n. 83. fol. 233.
Visita a pê as Aldeas da Bahia, & faz a de S. Antonio. l. 2. n. 90. f. 240.
Cultiua os Indios de S. Vicente. l. 2. n. 110. f. 257.
Vai em missaõ aos Indios Tamoyos. l. 3. n. 5. & seq. f. 285.
Trataõ os Indios de o matar. l. 3. n. 10. & seq. f. 288.
Volta daqui a S. Vicente. l. 3. n. 17. f. 296.


Dis-

Dispoemse pera a morte, & tem. conhecimento della.l.4.n.115.f.454.
Epilogo de sua santa vida.l.4.n.117. f. 456.
Testemunho que delle deu o Padre Anchieta.l 4.n.118.f.457.
Raro exemplo de sua charidade. l. 4.n.126.f.461.
Casos marauilhosos, com que Deos mostrou quam aceito lhe era este seu seruo. l.4.n.134.f.467.& n.143.fol. 476.

## Mangues.

Aruores do Brasil. l.1.n.28.f.32.
Vsos desta aruore. Ibid.

## Martim Affonso de Sousa.

Primeiro fundador da Capitania de S.Vicente.l.1.n.63.f.60.

## Martim Affonso Indio.

Valor com que se houue na tomada do Rio aos Franceses.l.2.n.81.f.232.
Sua fidelidade.l.2.n.134.f.272.
Alcança hũa grande victoria. l.3. n.130.f.382.

## Martim Affonso Tabyrica.

Morre grãde Christão.l.2.n.138.f.276.

## Musica.

Leuãose os Indios muito da musica. l.1.n.118.f.106.

## Minas.

Hà muitas na serra de Pirana Piacaba. l.1.n.150.f.130.

## Meninos Indios.

Ajudão muito à conuersão dos naturaes.l.1.n.161.f.137.
Fazemse Seminarios delles. l.1. n. 91.f.83.& n.93. f.85.
Rezando elles as Oraçoẽs sarão os enfermos.Ibid.& n.118.f.106.

## Mendo de Sà.

Vai por terceiro Gouernador do Brasil.l.2.n.4.f.203.
Quem foi,& como se houue no gouerno.l 2.n.48.& seq.f.206.
He Gouernador quatorze annos. Ibid.
Toma os Exercicios espirituaes na Companhia.l.2.n.45.f.206.
Dà leis aos Indios. l.2.n.8.f.208.
Vence, & prende a hum Indio poderoso, que não obedecia.l.2.n.53. f. 210.
Promulga leis em fauor da liberdade dos Indios.l.2.n.44.f.211.
Castiga asperamente aos Indios que não guardauaõ as leis.l.2.n.55.f.212.
Alcança dos Indios de Peraguaçù hũa insigne victoria.l.2.n.57.f.212.
Parte com hũa Armada pera o Rio de Janeiro. l.2.n.76.f.227.
Chega com ella ao Rio. l.2.n.77. f.228.
Entra a barra a pesar dos inimigos. Ibid.
Ganha a Fortaleza.l.2.n.78.f.229.
Volta com a Armada pera S. Vicẽte.l.2.n.82.f.232.
Volta dahi pera a Bahia. l.2.n.89. f.239.
Manda outra Armada ao Rio, & successos della. l.3.n.56.f.324.
Vai segunda vez ao Rio com Armada, & conclue a guerra. l.3.n.100. & seq.f.356.

## P. Matheus Nogueira.

Sua vida,& virtudes. l.2.n.117.f. 162.

# N.

## Nouiços.

Os primeiros que no Brasil entrárão na Companhia.l.1.n.70.f.64.

## Naufragio.

Naufragio miserauel. l.2. n.14.& seq.f.183.
Vide Leonardo Nunes.
Vide D. Pedro Fernandez.

## Nao.

Rendem os nossos hũa nao Franceſa l.3.n.136.f.387.

Nao Santiago he rendida dos Huguenotos. l.4.n.41.f.417.

## Nicolao Villagailhon.

He o primeiro Frances que foi ao Brasil: alcançou terra no Rio de Ianeiro l.2.n.45. f.202.

## Noſſa Senhora.

N. Senhora da Graça da Bahia, como ſe achou. l.1.n.40.f.40.

Daſe a ſua Ermida aos Religioſos de S.Bento.l.1.n.40. f.40.

Em N. Senhora da Ajuda edificaõ a primeira Caſa os Padres da Cõpanhia de Ieſu.l.1.n.46.f.46.

Vi de Collegio.

Rebenta hũa fonte milagroſa em N.Senhora da Ajuda.l.2. n.70.&71. f.225.

# P.

## Padres da Cõpanhia de Ieſu.

Vaõ ao Braſil, & quaes forão os primeiros. l.1.n.24.f.26.&27.

Saem a primeira vez em terra do Braſil,& dizem Miſſa.l.1.n.43.f.42.

Como forão recebidos em S. Vicente.l.1.n.66.f.62.

Seu exemplo,& zelo Apoſtolico.l.1.n.67.f.63.

São perſeguidos por prohibirem o catiueiro injuſto dos Indios. l.1.n.73. f.67.

Chegão à Bahia outros Padres. l.1. n.81.f.73.

Empregãoſe na reformação dos Portugueſes,& conuerſaõ dos Indios. l.1. n.85.f.77.

Vaõ a Pernambuco,& o que ahi obrârão.l.1.n.107.f.97.

Vaõ a varias miſſoẽs às Aldeas dos Indios. l.1.n.111.f.99.

Saõ calumniados por inimigos.l.1. n.126. f.122.

Chegaõ outros mais ao Braſil. l.1. n.134.f.119.

Saõ perſeguidos em S. Paulo. l.1. n.162.f.138.

Como eſtas perſeguiçoẽs ſe aplacárão.Ibid.

Modo com que doutrinão os Indios das Aldeas. l.2.n.6.7.& 8.f.176. & n.11.f.181.

Chegão outros mais ao Braſil. l.2. n.63.f.217.& l.3.n.4.f.284.

Trataõ de reduzir os Indios,& eſtão quatro arriſcados a ſer mortos. l.3.n. 40.f.313.

## Pobres.

Enganos com que huns pedião. l.1.n.22.f.23.

## D.Pedro Fernandez Sardinha.

Primeiro Biſpo do Braſil.l.1.n.37. f.39.

Chega à Bahia. l.1.n.114.f.102.

Suas partes,& talentos. Ibid.

Faz naufragio voltando ao Reyno. l.2.n.14.f.183.

## Portoſeguro.

Quem foi ſeu primeiro pouoador. l.1.n.142.f.125.

Sua deſcripção. Ibid.

Como paſſou á Caſa de Aueiro.Ibid. f.126.

Vaõ a eſta Capitania os Padres da Companhia de Ieſu. l.1.n.140.f.123.

## Pedro de Campos Tourinho.

Primeiro pouoador de Portoſeguro.l.1.n.142.f.125.

## Pedro Borges.

Primeiro Ouuidor geral do Braſil. l.1.n.42.f.42.

## Ir. Pedro Correa.

Entra na Cõpanhia,& he o primeiro Nouiço q̃ ẽtrou no Braſil.l.1.n.70.f.64

Sua ditosa morte.l.1.n.170.&171.& n.176.f.150.
Vai ao Sertão.l.1.n.174.f.147.
Chega à terra dos Carijòs, & o que alli fez.l.1.n.175.f.148.
Quem foi, & os progressos de sua vida.l.1.n.179.f.152.
Como os Indios sentirão sua morte. l.1.n.181.f.154.

## *D. Pedro Leitão.*

He eleito segundo Bispo do Brasil. l.2.n.63.f.217.

## *Pobreza.*

Viuem os Padres da Companhia pello trabalho de suas mãos.l.1.n.72.f.66. & n.153.f.135. & l.2.n.129.f.270.

## *Paragybà.*

Indio muito esforçado. l.1.n.103.f.95.

## *Pernambuco.*

Suas desgraças forão dantemaõ vistas.l 1.n.104.f.95.
O que nelle obrâraõ os Padres da Companhia de Jesu.l.2.n,91.f.240.
Sua descripção.l.1.n.99 f.90.
Quem foi seu primeiro pouoador. l.1.n.100.f 91.
Vide Duarte Coelho.

## *Pao.*

Pao Brasil. l.1.n.99.f.90.

## *Pyrâtininga.*

Vide S. Paulo.

## *S. Paulo.*

Fazse Collegio da Companhia em S. Paulo.l.1.n.148.f.128.
Descreuese o sitio da Villa de S. Paulo,& excellencias de seu destricto.l.1.n.128.& 129.f.129.
Mudase o caminho de S. Paulo para S. Vicente.l.2.n.85.f.235.

## *Prouincia.*

He erigida a Prouincia do Brasil. l.1.n.147.f.128.

# R.

## *Rio.*

Rios que entrão na Bahia. liu.1.n.28.f.30.
Rio de Ianeiro, seu Padroeiro S. Sebastião.l.3.n.72.f.337.&n.97.f.354.
Descripção do Rio de Ianeiro. l.3.n.106. & seq.f.360.

## *Residencia.*

Fundãose varias Residencias. l.2.n.5.f.175.

# S.

## *Seminario.*

Fazse Seminario de meninos Indios. l.1.n.71.f.65.
Fundase outro.l.1.n.91.f 83. & n.93.f.85.
Vaõ em grande crecimento. l.1.n.118.f.106.

## *P. Saluador Rodrigues.*

He o primeiro da Companhia q̃ faleceo no Brasil. l.1.n.138.f.122.

## *D. Simão de Castelbranco.*

Matão os Indios Tupinaquis a D. Simaõ de Castelbranco.l.2.n.13.f.183.

## *D. SebastiaõRey de Portugal.*

Funda o Collegio da Bahia dos Padres da Companhia. l.3.n.45 f.318.

## *S. Sebastiaõ.*

Intitulase a cidade do Rio com apelido de S. Sebastião. l.3.n.117.f.371.
Padroeiro do Rio de Ianeiro. l.3.n.72.f.337.

## *P. Simão Rodrigues.*

Quem foi. l.1.n.4.f.4.

Trata

Trata da conuersaõ dos Brasis. l. 1. n. 3.f.3.& n.5.f.5.

Rezoẽs porque ElRey o não deixou ir a elle l. 1.n.7.f.7.

*Saluador Correa de Sà.*

Succede no lugar, & posto de Estacio de Sà.l.3.n.105.f.360.

## T.

*Thomê de Sousa.*

Primeiro Gouernador do Brasil. l. 1.n.25.f 27.

Parte de Lisboa. Ibid.

*Tobayares.*

Saõ os primeiros Indios que fizerão pazes com os Portugueses.l. 1. n. 101. f. 93.

*Tabira.*

Esforço,& façanhas deste Indio. l. 1.n.101.& 102.f.93.

*Temiminòs.*

Vem estes Indios pouoar junto à Capitania do Espiritu santo. liu. 1. n. 240. f. 169.

Rebeláose contra os Portugueses. l. 2. n.46.f.205.

*Tapuyas. Tupinâbas.*

Leuantaõse estas naçoẽs contra os Portugueses.l. 2.n. 1.f.172.

*Tormenta.*

Espantosa tormenta, & terremoto. l.2.n.86.f.235.

*Tupis.*

Leuantaõse estes Indios contra os Portugueses. l. 2. n. 131.f.271.

*Tamoyos.*

Descripçaõ da terra dos Tamoyos. l. 3.n. 6.& 7.f.286.

Inquietaõ estes Indios com seus assaltos aos Portugueses,& cõfederados. l. 2.n.111.f.257.& n.143.f.278.& l. 3.n.5.f 284.

Castiga Deos estes barbaros. l. 2.n. 114.f. 260.

*Trigo.*

Dase em S.Vicente.l.1.n. 62.f.60.

## V.

*Villa de Santos.*

Sua fundação.l. 1.n. 63.f.63.

*Vasco Fernandez Coutinho.*

Primeiro pouoador do Espirito santo.l. 1.n.95.f.86.

Faz Armada à sua custa, & vai com outros fidalgos. Ibid.

*Victoria villa.*

Sua descripção. l. 1.n.96.f.87.

*Victoria.*

Alcanção os Indios Christaõs hũa grande victoria. l. 1.n. 165. f. 141.

Victoria insigne l. 2.n.135.f.274. & l.3.n.81.& seq.f.343.

*S. Vicente.*

Descreuese a Capitania de S. Vicẽte. l. 1.n.62. f. 59.

# FIM.

Collated with G. E. Church copy June 21 · 1912
Church copy lacks Eng. t.p. but has $O_3$ complete

A663
V331c
2-SIZE

GAUDEO